XXX Reunião Anual de Psicologia

XXX Reunião Anual de Psicologia

PSICOLOGIA NO BRASIL: DIVERSIDADE E DESAFIOS

Reunião comemorativa do 30º aniversário

RESUMOS

26 a 29 de outubro de 2000
Universidade de Brasília/Finatec
Brasília - DF

XXX Reunião Anual de Psicologia

XXX Reunião Anual de Psicologia

26 a 29 de Outubro de 2000

Instituto de Psicologia
Universidade de Brasília

Resumos de Comunicações Científicas

Sociedade Brasileira de Psicologia

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA. Resumos de Comunicações Científicas. XXX Reunião Anual de Psicologia. Brasília, DF: SBP, 2000. (318)p.

I. PSICOLOGIA

SECRETARIA LOCAL
INTERMEDIUM CONSULTORIA E ASSESSORIA DE EVENTOS

TRANSPORTADORA OFICIAL
TRANSBRASIL

AGÊNCIA OFICIAL
BURITI TURISMO

ELABORAÇÃO
ELIANE CRISTINA ALMEIDA LIMA

DIAGRAMAÇÃO E ARTE FINAL
MARCUS VINÍCIUS MOTA DE ARAÚJO

IMPRESSÃO
PRÁTICA GRÁFICA E EDITORA LTDA

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA
✉ R. Florêncio de Abreu 681 sala 1105, Cep 14015-060, Ribeirão Preto - SP
Home-page: http://www.netsite.com.br/sbp - E-mail: sbp@netsite.com.br
☎(0XX16) 625-9366

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA - SBP

Fundada em 25.09.1971. Declarada de Utilidade Pública Municipal Pela Lei 2920/74 e 6623/93
Sucessora da Sociedade de Psicologia de Ribeirão Preto

OBJETIVOS DA SOCIEDADE

- Promover o desenvolvimento científico e técnico em Psicologia.
- Incentivar a investigação, o ensino e a aplicação da Psicologia.
- Defender a ciência e os cientistas em Psicologia, bem como os psicólogos que trabalham na aplicação dos conhecimentos da Psicologia
- Congregar e integrar os psicólogos e outros especialistas em áreas afins.

CONSELHO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA

MEMBROS NATOS (ex-presidentes)
André Jacquemin
Carolina Martuscelli Bori
Deisy das Graças de Souza
Isaías Pessotti
José Aparecido da Silva
José Lino de Oliveira Bueno
Luiz Marcellino de Oliveira
Maria Angela Guimarães Feitosa
Maria Clotilde Rossetti Ferreira
Reinier Johannes Antonius Rozestraten
Ricardo Gorayeb

MEMBROS ELEITOS
Alina Galvão Spinillo
Carolina Lampreia
Elenice Seixas Hanna
Jair Lopes Júnior
Thereza Pontual de Lemos Mettel

DIRETORIA

Olavo de Faria Galvão (Presidente)
Suely Sales Guimarães (Vice-Presidente)
Marilia Ferreira Dela Coleta (Secretário Geral)
Ana Maria Pimenta Carvalho (Primeira Secretária)
Eulina da Rocha Lordelo (Segunda Secretária)
Antonio dos Santos Andrade (Primeiro Tesoureiro)
João Bosco de Assis Rocha (Segundo Tesoureiro)

CONSELHO EDITORIAL DOS PERIÓDICOS EDITADOS PELA SBP "TEMAS EM PSICOLOGIA" E "CADERNOS DE PSICOLOGIA"

Elenice Aparecida de Moraes Ferrari
Maria Ignez Campos de Carvalho
Maria Beatriz Martins Linhares
Maria Stella Coutinho de Alcantara Gil
Regina Helena Lima Caldana
Sônia Regina Pasian

COMISSÕES DA XXX REUNIÃO ANUAL DE PSICOLOGIA

Comissão Geral

Coordenadora: Marília Ferreira Dela Coleta – UFU
Membros: Ana Maria Pimenta Carvalho – USP/RP
Antônio dos Santos Andrade – USP/RP
Eulina da Rocha Lordelo – UFBA
João Bosco de Assis Rocha – UFPA
Olavo de Faria Galvão – UFPA
Suely Sales Guimarães – UnB
Secretárias: Eliane Cristina Almeida Lima
Adriana Almeida Balthazar

Comissão do Programa Científico

- Elenice Seixas Hanna - UnB
- Elizabeth Ranier Martins Ribeiro do Valle - USP/RP
- Isabel Cristina Dih Bariani - PUC/Campinas
- Maria Lúcia de Oliveira - UNESP/Araraquara
- Mitsuko Aparecida Makino Antunes - PUC/SP
- Quinha Luisa de Oliveira - USP/RP
- Sebastião de Sousa Almeida - USP/RP
- Silvia Maria Cury Ismael - Hospital do Coração/SP
- Sônia Regina Loureiro - USP/RP
- Wilson Ferreira Coelho - USP/RP

Comissão Organizadora Local

Presidente: Maria das Graças Torres da Paz - UnB
Vice-Presidente: Balsem Pineli Júnior - UnB
Secretárias: Maria Auxiliadora Dessen - UnB
Vera Lúcia Decnop Coelho - UnB
Tesoureira: Vitor Augusto Mota Moreira - UnB

Coordenação de Infra-Estrutura

Coordenador: Cláudio Vaz Torres - UnB
Kátia Puente Palácios - UnB
Lacy de Oliveira Silva - UniCEUB
Rose Mary Gonçalves - UnB

Coordenação de Divulgação

Coordenadora: Tereza Cristina C.F.Araújo - UnB
Alessandra da Rocha Arrais - UCB
Ana Magnólia Bezerra Mendes - UnB
Rosana Maria Tristão - UnB/FEDF

Coordenação Social e Cultural

Coordenador: Mário César Ferreira - UnB
Terezinha de Camargo Viana - UnB
Celso Aleixo Barros - UCB
Adriana de Oliveira - UCB
Giuliana H.Cores - UnB
Maviane Vieira Machado Ribeiro - UnB
Maria Fernanda Borges F.da Silva - UnB
Fábio Pereira Angelim - UnB
Vitor Cortes Magalhães - UnB

Coordenação de Recepção, Hospedagem e Transporte

Suely Sales Guimarães - UnB

Coordenação de Patrocínio

Coordenadora: Denise de Souza Fleith - UnB
Maria Aparecida Penso - UCB
Eleuni Antonio de Andrade Melo – CRP/1ª. Região
Virginia Nunes Turra - UniCEUB

CONSULTORES AD-HOC

Almir Del Prette

Alysson Massote Carvalho

Anamaria Ribeiro Coutinho

Antônio Bento Alves de Moraes

Antônio Wilson Pagotti

Antônio Virgílio Bittencourt Bastos

Carolina Lampreia

Deisy das Graças de Souza

Dircenêa De Lázzari Corrêa

Edna Cursino

Edna Maria Marturano

Eliane Gerk Pinto Carneiro

Elisabeth Meluni

Emmanuel Zagury Tourinho

Enicia Beatriz Lopes Petean

Fernando Bittencourt Lomônaco

Geraldina Porto Witter

Iraí Cristina Boccato Alves

Jair Lopes Júnior

José Augusto Dela Coleta

José Lino de Oliveira Bueno

Kátia Rubio

Leila M.Amaral Campos Almeida

Lourismaro Ernesto Simonassi

Luiz Gawryszewski

Manoel Antônio dos Santos

Márcia Regina Ferreira de Brito

Márcia R.Bonupamba Rubiano

Maria Angela Guimarães Feitosa

Maria Helena Chaves Sarti

Maria Lúcia Boarini

Maria Lucia Castilho Romero

Maria Lúcia Faria Moro

Maria Lúcia de Oliveira

Maria Lúcia Seidl de Moura

Maria Lucimar Fortes Paiva

Marina Rezende Bazon

Nilton Antonio Sanches

Paula Mariza Zedu Alliprandini

Peter Kevin Spink

Rachel Rodrigues Kerbauy

Raquel Souza Lobo Guzzo

Regina Helena de Freitas Campos

Rosimeire Scopinho

Sadao Omote

Sebastião de Sousa Almeida

Sérgio Vasconcelos de Luna

Sílvia Regina Ricco Lucato Sigolo

Sinésio Gomide Junior

Telma Vitoria

Tereza M.Azevedo Pires Sério

Thereza Pontual de Lemos Metrel

Valéria Barbieri

Vera Regina Lagnelli Otero

William Barbosa Gomes

Wilson Ferreira Coelho

Wilson Moura

Zilda Aparecida Del Prette

Índice De Códigos Utilizados

Códigos de Categorias de Atividades

Conf	Conferência
Simp	Simpósio
Mesa	Mesa Redonda
Coord	Sessão Coordenada
Enc	Encontro
Exp	Exposição
Lanç	Lançamento de Livro
Cur	Curso
PP	Painéis Permanentes

Códigos de Categorias de Comunicações de Pesquisa

AEC	Análise Experimental do Comportamento
Bio	Psicobiologia e Neurociências
Clin	Psicologia Clínica e da Personalidade
Cog	Psicologia Cognitiva
Des	Psicologia do Desenvolvimento
ERG	Ergonomia
Esc	Psicologia Escolar e da Educação
Esp	Psicologia do Esporte
Fam	Psicologia da Família e Comunidade
Form	Formação em Psicologia
His	História da Psicologia
Metd	Metodologia de Pesquisa e Instrumentação
Org	Psicologia Organizacional e do Trabalho
PA	Psicologia Ambiental
Perc	Percepção e Psicofísica
PR	Psicologia da Religião
Sau	Psicologia da Saúde
SM	Saúde Mental
Soc	Psicologia Social
Trp	Técnicas do Exame Psicológico

Sumário

Conferências

CONF1 ABEHAVIOR ANALYSIS IN CONTEXT: THE CASE OF TRADITIONAL TREATMENT OF PEDOPHILES AND RAPISTS 1

CONF2 A PREVENÇÃO E O TRATAMENTO DOS PROBLEMAS DE ELIMINAÇÃO NA INFÂNCIA 1

CONF3 TRANSIÇÕES EVOLUTIVAS NO CICLO DE VIDA: IMPLICAÇÕES PARA A ORIENTAÇÃO EDUCATIVA 1

CONF4 ASSOCIAÇÕES NA SAÚDE E NA DOENÇA: A PROCURA DE DESCODIFICAÇÃO DE PROCESSOS 2

CONF5 FAMILY STUDIES IN INDIA 2

CONF6 A PSICOLOGIA DA GESTALT E A CIÊNCIA PSICOLÓGICA CONTEMPORÂNEA 2

CONF7 ORGANIZAÇÃO E COGNIÇÃO: O QUE EVOLUIU E O QUE PERMANECE? 3

CONF8 ANÁLISE DA AVALIAÇÃO DOS PROGRAMAS DE PÓS GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA 3

CONF9 APLICAÇÕES TECNOLÓGICAS DA APRENDIZAGEM PARA ENSINO À LEITURA PELA INTERNET 3

CONF10 DISABILITY, REHABILITATION AND INDIVIDUAL DEVELOPMENT: PSYCHOLOGICAL AND CROSS-CULTURAL ISSUES 4

CONF11 DESENVOLVIMENTO INTELECTUAL ATRAVÉS DA METACOGNIÇÃO: UMA ALTERNATIVA PARA A ESTIMULAÇÃO DO PORTADOR 4

CONF12 PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO: UM PERCURSO HISTÓRICO 4

CONF13 A NOMEAÇÃO DE CLASSES DE EQUIVALÊNCIA E ELETROFISIOLOGIA: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO 4

CONF14 O EMPREGO E A CARREIRA DOCENTE 5

Simpósios

SIMP1 VIVÊNCIAS RELIGIOSAS: CONTEXTO SÓCIO-CULTURAL E DESENVOLVIMENTO PSICOLÓGICO 6

- MODALIDADES DE VIVÊNCIA RELIGIOSA AO LONGO DO DESENVOLVIMENTO 7
  A VIVÊNCIA RELIGIOSA NO MUNDO PÓS MODERNO 7
  O TEMPO PASSADO, O ESPAÇO PRESENTE E O SAGRADO DE SEMPRE: VIVÊNCIA RELIGIOSA EM UMA COMUNIDADE RURAL TRADICIONAL 7

SIMP2 BRINCADEIRA E CULTURA II: NOVOS DESENVOLVIMENTOS 8

- BRINCADEIRAS DE MENINOS E MENINAS: SEGREGAÇÃO DE ESTÍMULO PARA EMPÍRICOS QUE PASSAM DE CONTA 8
- A ESTRUTURA DA BRINCADEIRA, A TRANSMISSÃO DA CULTURA E A REGULAÇÃO DAS RELAÇÕES 8
  BRINCADEIRA, UNIVERSALIDADE E DIVERSIDADE CULTURAL 8

SIMP3 QUESTÕES METODOLÓGICAS E ÉTICAS NA PESQUISA E INTERVENÇÃO COM FAMÍLIAS 8

- FAMÍLIA COMO FOCO DE ANÁLISE NA PESQUISA EM DESENVOLVIMENTO: UMA PROPOSTA METODOLÓGICA 8
- ATENDIMENTO PSICOLÓGICO DE FAMÍLIAS NA CLÍNICA E NA COMUNIDADE: QUESTÕES METODOLÓGICAS ÉTICAS 9
- PESQUISA SOBRE INTERVENÇÃO COM FAMÍLIAS DE CAMADAS SOCIAIS DIVERSIFICADAS 9

SIMP4 A VELHICE E SUA DIVERSIDADE SÓCIO-CULTURAL E IMPLICAÇÕES METODOLÓGICAS 9

PRÁTICAS SOCIAIS NA IDADE AVANÇADA 9

- O ENVELHECIMENTO E A MEMÓRIA CIENTÍFICA AS TEORIAS POPULARES 9
- ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS E PESQUISA COM IDOSOS EM AMBIENTE RURAL 9

SIMP5 QUALIDADE DE VIDA E SAÚDE 10

- AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA EM ONTOLOGIA: UM ESTUDO COM PACIENTES PSIQUIÁTRICOS EM CRISE E PÓS-CRISE 10
- QUALIDADE DE VIDA E PORTADORES DE HIV/AIDS 10
- QUALIDADE DE VIDA E ESTRESSE 10

SIMP6 REFLEXÕES CONTEMPORÂNEAS SOBRE AS DIFERENTES FORMAS DE APROPRIAÇÃO DA QUESTÃO PARA A ARTICULAÇÃO ENTRE A PSICOLOGIA E O DESENVOLVIMENTO ADULTO E A PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA 11

OS PROFESSORES DAS SÉRIES INICIAIS E SUAS REPRESENTAÇÕES DE CONTEÚDOS ESCOLARES ESPECÍFICOS: COMPREENDENDO E CRIANDO SEQUÊNCIAS DE APRENDIZAGEM 11

- ANÁLISE DOS PROCEDIMENTOS MATEMÁTICOS NA ESCOLA ELEMENTAR: O PONTO DE VISTA DOS PROFESSORES 11
- AS FUNÇÕES DA REGULAÇÃO METACOGNITIVA NA PRÁTICA DO PROFESSOR DE MATEMÁTICA 11

SBP
SOCIEDADE BRASILEIRA DE
PSICOLOGIA

Sumário

SIMP 7 DIANTE DE UM NOVO MILÊNIO: IDENTIDADE E SENTIDO DO TEMPO E DA HISTÓRIA ... 12
- IDENTIDADE, TEMPO, PROFECIA NA VISÃO DO PADRE ANTÔNIO VIEIRA ... 12
- EMPENHADO NA MUDANÇA DO MILÊNIO: IDENTIDADE, HISTÓRIA E PROFECIA EM UMA COMUNIDADE RURAL TRADICIONAL – ESTUDO DE CASO ... 12
- RELSAVEDOR OU PROFETA: HISTÓRICO DA DEL RELIGIOSIDADE E SUBJETIVIDADE ... 12

SIMP 8 RELAÇÕES SOCIAIS DE GÊNERO: POSSIBILIDADES E PERSPECTIVAS DE ANÁLISE PSICOSSOCIAL ... 13
- DIVERSIDADE EM MULTIPLICIDADE: A SUPERAÇÃO LIBERATÓRIA ... 13
- SEXISMO HOSTIL E BENEVOLENTE: INTERRELAÇÕES E DIFERENÇAS DE GÊNERO ... 15
- HOMENS E MULHERES: DIFERENÇAS AO VOLANTE? ... 15

SIMP 9 PAIS, IRMÃOS, TIAS, PRIMOS: UMA ABORDAGEM COMPARATIVA NO ESTUDO DO CUIDADO À PROLE ... 15
- DIVISÃO DE TRABALHO: ASPECTOS COMPARTILHADOS DA REGULAÇÃO SOCIAL DO CUIDADO À PROLE EM PALMEIRA DOS ÍNDIOS, LA CRASSINODA E DICROPONERA AUDAX (EATHYMEA OPTERA: FORMICIDAE: PONERINAE) ... 15
- O ENRIQUECIMENTO ALOESTERNAL EM CAPIVARAS (HYDROCHOERIS HYDROCHAERIS) ... 16
- INTERAÇÕES ENTRE ADULTOS E FILHOTES EM GRUPOS DO BOTO-CINZA (SOTALIA FLUVIATILIS) NA BAÍA DE PARATY – RJ ... 16
- COMPARAÇÃO NO CUIDADO À PROLE EM SAGÜIS (CALLITHRIX JACCHUS) ... 16

SIMP 10 ARGUMENTAÇÃO EM CONTEXTO: PARA UMA MELHOR COMPREENSÃO DO PROCESSO E DO PRODUTO ... 17
- "O QUE CARIOCA TEM COM QUE ITALIANO": O EFEITO DE CRENÇAS E VALORES NAS RESPOSTAS A CONTRA-ARGUMENTOS ... 17
- A CONSTRUÇÃO DISCURSIVA DA ARGUMENTAÇÃO EM SALA DE AULA ... 18
- O EFEITO DA EXPERIÊNCIA SINDICAL SOBRE O DESENVOLVIMENTO DA CONCEPTUALIZAÇÃO E DA ESTRUTURAÇÃO ARGUMENTATIVA ... 18

SIMP 11 PERCEPÇÃO DE FACES: PESQUISAS NO PAÍS ... 19
- RECONHECIMENTO DE FACES HUMANAS POR MEIO DE RETRATOS FALADOS ... 19
- DESVENDANDO MUITAS FACES ... 19
- RECONHECIMENTO DE EXPRESSÕES FACIAIS DE EMOÇÃO POR OBSERVADORES DE VÁRIAS FAIXAS ETÁRIAS ... 19

SIMP 12 AIDS E PREVENÇÃO ... 20
- COMO PROFESSORES E DIRETORES AVALIAM PROGRAMAS DE PREVENÇÃO À AIDS ... 20
- A PREVENÇÃO DA AIDS EM JOVENS UNIVERSITÁRIOS ... 20
- PRECURSORES DO USO DO CAMISINHA NO AMBIENTE ESCOLAR: IMPLICAÇÕES PARA PROGRAMAS DE PREVENÇÃO ... 20

SIMP 13 PESQUISA PSICOLÓGICA EM SERVIÇOS HOSPITALARES DE ASSISTÊNCIA À SAÚDE DA CRIANÇA E EM UNIDADE DE PARTO E SUAS IMPLICAÇÕES PRÁTICAS ... 21
- CONHECIMENTO SOBRE RELAÇÕES FUNCIONAIS ENTRE COMPORTAMENTO E SAÚDE: AFIRMAÇÕES VEICULADAS NA CONSULTA PEDIÁTRICA POR CUIDADORES E MÉDICOS ... 21
- ASPECTOS PSICOLÓGICOS DE CRIANÇAS HOSPITALIZADAS EM ESTIMULAÇÃO PRÉ-CIRÚRGICA ... 21
- VULNERABILIDADE E RESILIÊNCIA NA TRAJETÓRIA DE DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS NASCIDAS PRÉ-TERMO E/OU DE BAIXO PESO NA UNIDADE NEONATAL ... 21

SIMP 14 EFFECTS OF SENSORY AND ATTENTIONAL MECHANISMS ON FACILITATION OF SACCADIC EYE MOVEMENTS: FLASH-LAG, EFFECT AND MANUAL RESPONSES ... 22
- VISUAL ATTENTION AND SEARCH: THE ACTIVE VISION PERSPECTIVE ... 22
- LAGGING BEHIND BECAUSE OF SENSORY AND ATTENTIONAL DELAYS ... 22
- EFFECTS OF CUE SIGNAL-TO-ONSET ON MANUAL RESPONSE TO A VISUAL TARGET: SENSORY AND ATTENTIONAL COMPONENTS ... 22

SIMP 15 IDÉIAS PSICOLÓGICAS E PSICOLOGIA ESCOLAR NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA ... 23
- ABÍLIO CÉSAR BORGES – PRECURSOR DA TECNOLOGIA DE ENSINO NO BRASIL ... 23
- A CONTRIBUIÇÃO DE ALGUNS PSICÓLOGOS PAULISTAS PARA A EDUCAÇÃO BRASILEIRA: ARRIGO LEONARDO ANGELINE, MADRE CRISTINA, NOGUEIRA, OLIVEIRA, RUNQUIST, PENTEADO E PINHEIRO ... 23
- PUBLICAÇÕES QUE RELACIONAM PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO EM PERIÓDICOS BRASILEIROS ANTERIORES A 1962 ... 23

SIMP 16 PSICOESTATÍSTICA: QUESTÕES ATUAIS DA CLÍNICA PSICANALÍTICA ... 24
- DESPANTO FREUDIANO ... 24
- A CLÍNICA DA ANGÚSTIA: UM LUGAR PARA O SUJEITO ... 24
- A HISTERIA NA MODERNIDADE E OS NOVOS SINTOMAS CONTEMPORÂNEOS ... 24

SIMP 17 A DINÂMICA E O DESENVOLVIMENTO DO RACIOCÍNIO LÓGICO MATEMÁTICO: UMA ANÁLISE DO CONCEITO DE DIVISÃO ... 25
- RELAÇÕES ENTRE O DESEMPENHO EM PROBLEMAS DE DIVISÃO E AS CONCEPÇÕES DE CRIANÇAS SOBRE A DIVISÃO ... 25
- A RESOLUÇÃO ORAL DE TAREFAS DE DIVISÃO PELA CRIANÇA ... 25
- DAS ESTRUTURAS ADITIVAS PARA AS MULTIPLICATIVAS NA INICIAÇÃO MATEMÁTICA: APRENDER A REPARTIR E A REPETIR GRANDEZAS EQUIVALENTES ... 25

SIMP 18 PESQUISA EM GESTÃO DE PESSOAS: ALGUNS DESAFIOS RELATIVOS À COLETA E ANÁLISE DE DADOS QUALITATIVOS E QUANTITATIVOS ... 26
- REGRESSÃO MÚLTIPLA EM ESTUDOS DE PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL: APLICAÇÕES, PROBLEMAS E ALGUMAS SOLUÇÕES ... 26
- DESENVOLVIMENTO DE MEDIDAS EM AVALIAÇÃO DE TREINAMENTO ... 26
- PESQUISA QUALITATIVA EM ESTUDOS DA GESTÃO DE PESSOAS ... 26

SIMP 19 AVALIAÇÃO DE PROGRAMAS SOCIAIS: UMA PERSPECTIVA PSICOLÓGICA ... 28
- AVALIAÇÃO DE PROJETOS SOCIAIS: AVALIAÇÃO DE PROGRAMA DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL NO DISTRITO FEDERAL ... 28
- AVALIAÇÃO DA CAPACITAÇÃO DOS PROJETOS DE INTERVENÇÃO DOS CENTROS DE REFERÊNCIA DO TREINAMENTO – 1995/1996 – MINISTÉRIO DA SAÚDE/OPS ... 28
- AVALIAÇÃO EDUCACIONAL: A EXPERIÊNCIA DO SAEB ... 28

Sumário

SIMPÓ A INCLUSÃO DISCENTE DA PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DE ÁREAS AFINS: ANÁLISE CRÍTICA DAS TESES E DISSERTAÇÕES SOBRE EDUCAÇÃO ESPECIAL 24
O QUE REVELAM AS TESES E DISSERTAÇÕES SOBRE O PORTADOR DE NECESSIDADES ESPECIAIS: ASPECTOS IDENTIFICAÇÃO, DIAGNÓSTICO E CARACTERIZAÇÃO 24
- O QUE REVELAM AS TESES E DISSERTAÇÕES SOBRE INTEGRAÇÃO 25
- O QUE REVELAM AS TESES E DISSERTAÇÕES SOBRE O PORTADOR DE NECESSIDADES ESPECIAIS: PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM 25

Mesas Redondas

MESA 1 A PROBLEMÁTICA PSICANALÍTICA NO DEBATE CIENTÍFICO DOS PRINCÍPIOS AO FINAL DO SÉCULO XX 27
- FREUD ENTRE O ROMANTISMO E O CIENTIFICISMO DO SÉCULO XIX 27
- PRESSUPOSTOS DA NOÇÃO CRÍTICA À PSICANÁLISE 27
- A PROBLEMÁTICA PSICANALÍTICA E A NOÇÃO DE RACIONALIDADE CIENTÍFICA ACADÊMICO NO DECORRER DO SÉCULO XX 27

MESA 2 DESAFIOS METODOLÓGICOS EM COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL: ESTRUTURAÇÃO DO CAMPO, ESCOLARIDADE DO TRABALHADOR E COGNIÇÃO NO TRABALHO 28
- ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS PARA APLICAR COM TRABALHADORES DE BAIXA ESCOLARIDADE 28
COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL: ESTRUTURAÇÃO DO CAMPO, NÍVEIS DE ANÁLISE E MEDIDAS DAS VARIÁVEIS 29
- MAPAS COGNITIVOS: DISCUTINDO SEU USO COMO FERRAMENTAS DE ANÁLISE E INTERVENÇÃO NOS PROCESSOS DE MUDANÇA EM ORGANIZAÇÕES 29

MESA 3 A OBSERVAÇÃO DO COMPORTAMENTO NO ESPECTRO AUTISTA: IMPLICAÇÕES PARA A INTERVENÇÃO 29
- ALGUMAS QUESTÕES TEÓRICAS E METODOLÓGICAS SOBRE A INTERVENÇÃO NO AUTISMO 29
ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE PROCEDIMENTOS DE ENSINO DE CRIANÇAS PORTADORAS DE AUTISMO 30
- IMPORTÂNCIA DA INVESTIGAÇÃO DO DEFICIT DE ATENÇÃO COMPARTILHADA DURANTE INTERAÇÕES SOCIAIS PARA A IDENTIFICAÇÃO PRECOCE DE AUTISMO 30
- AVALIAÇÃO COMPORTAMENTAL E A ATIVIDADE LÚDICA: UMA PROPOSTA DE ATENDIMENTO À CRIANÇA AUTISTA 30

MESA 4 DESAFIOS NA FAMÍLIA HOJE 30
- HOMOSSEXUALIDADE NA FAMÍLIA: ESTUDO EXPLORATÓRIO ACERCA DOS SENTIMENTOS AFETIVOS - SEXUAIS E SUAS REPERCUSSÕES 30
- REPRESENTAÇÕES DE FAMÍLIA: ANÁLISE DINÂMICA GRUPAL E INTERGRUPAL - ESTUDO COMPARATIVO ENTRE GRUPOS ÉTNICOS BRASILEIROS E ESPANHÓIS 31
- A CRISE NA FAMÍLIA 31

MESA 5 DESENVOLVIMENTO PSICOLÓGICO E EDUCACIONAL DO ALUNO SUPERDOTADO 32
- PROCESSO DE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA DO ALUNO SUPERDOTADO 32
- TENDÊNCIAS ATUAIS NA EDUCAÇÃO DOS SUPERDOTADOS 32
- ALTERNATIVAS DE ATENDIMENTO AO SUPERDOTADO NO CONTEXTO ESCOLAR 32

MESA 6 REVISANDO AS FRONTEIRAS DA PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL 33
- A IDENTIDADE DO PSICÓLOGO ORGANIZACIONAL E SUAS IMPLICAÇÕES SÓCIO-IDEOLÓGICAS 33
- ATIVIDADES PROFISSIONAIS DO PSICÓLOGO E REPERCUSSÕES ESTRATÉGICAS DAS ORGANIZAÇÕES 33
- O PSICÓLOGO ORGANIZACIONAL PEREGRINANDO NA SOCIEDADE E A FORMAÇÃO DO AGENTE DO CONTÍNUO DESENVOLVIMENTO 33

MESA 7 FATORES DE RISCO PARA QUALIDADE DAS RELAÇÕES SOCIAIS INICIAIS 34
- REPERCUSSÕES DO NASCIMENTO DE CRIANÇAS DE RISCO NA INTERAÇÃO SOCIAL DURANTE O PRIMEIRO ANO DE VIDA 34
- INVESTIGAÇÃO DOS DISTÚRBIOS DA COMUNICAÇÃO E DA INTERAÇÃO SOCIAL DURANTE O PRIMEIRO ANO DE VIDA: IMPORTÂNCIA E IMPLICAÇÕES TERAPÊUTICAS 34
- ALGUMAS CONSEQÜÊNCIAS PSÍQUICAS DA PRIVAÇÃO PRECOCE 34

MESA 8 EDUCAÇÃO DO PSICÓLOGO: DESAFIOS E PERSPECTIVAS 34
- FORMAÇÃO DO PSICÓLOGO: DESAFIOS 34
- PROPOSTA PEDAGÓGICA DE ESTÁGIO PROFISSIONAL SOB ENFOQUE DE FORMAÇÃO DE PSICÓLOGOS DO UNICEUB 35
- FORMAÇÃO DO PSICÓLOGO: DESAFIOS E PERSPECTIVAS - A EXPERIÊNCIA DA UCB 35

MESA 9 A TRANSMISSÃO DOS SINTOMAS NA FAMÍLIA 35
- IDENTIFICAÇÃO, RECONHECIMENTO E EFEITOS DE SENTIDOS: A QUESTÃO DO SINTOMA 35
- VÍNCULO, IDENTIFICAÇÃO E APROPRIAÇÃO DE SINTOMAS NA FAMÍLIA 36
- A IDENTIFICAÇÃO NA FORMAÇÃO E SUSTENTAÇÃO DE SINTOMAS NA FAMÍLIA 36

MESA 10 PESQUISA EM PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO 36
- O ADOLESCENTE ESCOLA: A INCLUSÃO DOS SISTEMAS NUMÉRICOS E DAS OPERAÇÕES 36
- AUTO-ESTIMA E DESEMPENHO EM MATEMÁTICA: UMA DISCUSSÃO ACERCA DE ALGUNS TEÓRICOS E METODOLOGIAS ACERCA DAS RELAÇÕES ENTRE COGNIÇÃO E AFETIVIDADE 37
- O "PENSAR EM VOZ ALTA" COMO UMA TÉCNICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA 37

MESA 11 PSICOLOGIA AMBIENTAL: PRESENÇA NA FORMAÇÃO DO PSICÓLOGO BRASILEIRO E IMPORTÂNCIA PARA SUA ATUAÇÃO PROFISSIONAL 37
- PSICOLOGIA AMBIENTAL NAS LINHAS DE PESQUISA NA FORMAÇÃO DE GRADUAÇÃO E DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA 37
- ENFOQUE PSICOLOGIA AMBIENTAL: CARACTERÍSTICAS DAS EXPERIÊNCIAS DA UNESP/MARÍLIA-SP 38
- PSICOLOGIA AMBIENTAL: EXPERIÊNCIA EM ENSINO E PESQUISA 38
- BRASÍLIA COMO LABORATÓRIO DE PSICOLOGIA AMBIENTAL: USANDO RECURSOS AMBIENTAIS PARA O ENSINO 38

SBP
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA

Sumário

MESA 12 INTERDISCIPLINARIDADE: UM OLHAR PSICANALÍTICO SOBRE A INSTITUIÇÃO HOSPITALAR 38
- SOBRE O TRÁUMA NO HOSPITAL GERAL E A ESPECIFICIDADE DA DEMANDA AO PSICÓLOGO 38
- A INTERDISCIPLINARIDADE E SUAS CONFIGURAÇÕES INCONSISTENTES EM PSICÓLOGOS ATUANTES NO HOSPITAL 38
- PSICANÁLISE, MORTE E VIDA: UMA EXPERIÊNCIA DE INTERVENÇÃO EM HOSPITAL GERAL 39

MESA 13 O PAPEL DA MULHER EM DIFERENTES CONTEXTOS CULTURAIS E MOMENTOS HISTÓRICOS 39
- STATUS OF WOMEN IN INDIA: DYNAMICS AND DEVELOPMENT PROGRAM 39
- CONTINUIDADES E RUPTURAS NO PAPEL DA MULHER – SÉCULO XX 39
- O PAPEL DA MULHER NA FAMÍLIA BRASILEIRA: QUESTÕES CONTEMPORÂNEAS 40
- A MULHER E A REDE SOCIAL DE APOIO DE FAMÍLIAS BRASILEIRAS POR OCASIÃO DO NASCIMENTO DE FILHOS 40

MESA 14 PSICANÁLISE E FILOSOFIA: UM DIÁLOGO POSSÍVEL? 40
- A PSICANÁLISE COMO TEORIA DOS ATOS IRRACIONAIS 40
- PSICANÁLISE E FILOSOFIA: UMA RELAÇÃO ENTRE VERDADE, INCONSCIENTE E FILOSOFIA TRÁGICA 41
- PSICANÁLISE E FILOSOFIA 41

MESA 15 A CONSTRUÇÃO DO INDIVÍDUO 41
- O INDIVÍDUO MODERNO: DILEMAS ATUAIS 41
- A RELAÇÃO INDIVÍDUO-SOCIEDADE DO PONTO DE VISTA DA PSICOLOGIA SOCIAL 42
- IDENTIDADE E ECONOMIA 42

MESA 16 AVALIAÇÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA 42
- REPERCUSSÕES POLÍTICAS DA AVALIAÇÃO DE CURSOS DE GRADUAÇÃO 42
- ANÁLISE TÉCNICA DA AVALIAÇÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA 43
- INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO 43

Sessões Coordenadas

COORD 1 VALORES HUMANOS E CULTURA SUBJETIVA: QUESTÕES TEÓRICAS E APLICADAS 45
- OS VALORES HUMANOS BÁSICOS: PROPOSTA DE UMA TIPOLOGIA 45
- OS VALORES PESSOAIS COMO PREDITORES DO USO DE PRESERVATIVO 45
- VALORES CONJUGAIS: UMA COMPARAÇÃO DA INFLUÊNCIA DE PRIORIDADES DE VALORES SOBRE O SIGNIFICADO DO CASAMENTO ENTRE INDIVÍDUOS DE DIFERENTES CONTEXTOS CULTURAIS 46
- PRIORIDADES VALORATIVAS E INDIVIDUALISMO/COLETIVISMO: PADRÕES DE CONVERGÊNCIA 46
- DESCOMPENSAÇÃO AXIOLÓGICA E PRAZER-SOFRIMENTO NO TRABALHO: UMA PROPOSTA DE SATISFAÇÃO NO TRABALHO 46
- VIAGENS PARA ESTILOS DE LIDERANÇA ENTRE BRASILEIROS E NORTE-AMERICANOS: AVALIANDO AS DIFERENÇAS 47

COORD 2 PODER NAS ORGANIZAÇÕES 47
- A DINÂMICA DO PODER ORGANIZACIONAL E A AVALIAÇÃO EM DUAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS 47
- CULTURA, PODER E PROCESSO DECISÓRIO NA EMPRESA FAMILIAR BRASILEIRA 47
- A RELAÇÃO ENTRE CONFIGURAÇÕES DE PODER E JOGOS POLÍTICOS EM DUAS ORGANIZAÇÕES PÚBLICAS 48
- BASES DE PODER ORGANIZACIONAIS: A CONSTRUÇÃO DE UM INSTRUMENTO 48
- PODER E ENVOLVIMENTO EM TEMPO DE MUDANÇA ORGANIZACIONAL: ESTUDO DE CASO DE UMA EMPRESA PÚBLICA DE SERVIÇOS DE INFORMÁTICA 48
- PODER ORGANIZACIONAL, JOGOS POLÍTICOS E JUSTIÇA NA DISTRIBUIÇÃO DE RECOMPENSAS: UMA ANÁLISE DA DINÂMICA ORGANIZACIONAL 49
- ESTILOS GERENCIAIS, PODER ORGANIZACIONAL E COMPROMETIMENTO ORGANIZACIONAL: UM ESTUDO RELACIONAL 49

COORD 3 SAÚDE NO TRABALHO: MÚLTIPLAS ABORDAGENS, INDICADORES E MEDIDAS 50
- VALIDAÇÃO DE UMA ESCALA DE BEM-ESTAR PSICOLÓGICO PARA USO EM ESTUDOS OCUPACIONAIS 50
- SÓ DE PENSAR EM IR TRABALHAR JÁ FICO EM MAU HUMOR: ATIVIDADE DE ATENDIMENTO E AFORISMO DE PRAZER-SOFRIMENTO NO TRABALHO 50
- PERCEPÇÃO DE EMPREGABILIDADE E SUA RELAÇÃO COM BEM-ESTAR PSICOLÓGICO 51
- EXAUSTÃO EMOCIONAL: UMA ABORDAGEM A PARTIR DA PERCEPÇÃO DE SUPORTE ORGANIZACIONAL E DO CONTROLE NO TRABALHO 51
- COMPROMETIMENTO COM O TRABALHO NA PERSPECTIVA DOS PROFISSIONAIS DA EQUIPE SAÚDE DA FAMÍLIA DA REDE BÁSICA DE SAÚDE DE NATAL/RN 51
- SOFRIMENTO PSÍQUICO NO TRABALHO: ANÁLISE DAS SECRETARIAS PÚBLICAS DA PARAÍBA EM PROCESSO DE PRIVATIZAÇÃO: UM ESTUDO COMPARATIVO 52
- SATISFAÇÃO/INSATISFAÇÃO E SOFRIMENTO PSÍQUICO NOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE NO ESTADO DA PARAÍBA 52

COORD 4 ESTUDOS SOBRE A RELAÇÃO MÃE-CRIANÇA NO BRASIL 52
- ATIVIDADE INFANTIL NA SITUAÇÃO DE BANHO 52
- O USO DO INVENTÁRIO DE PERCEPÇÃO NEONATAL (IPN) COMO PARTE DE UM PROGRAMA DE INTERVENÇÃO PARA MÃES DE BEBÊS PRÉ-TERMO 53
- MODO DE VIDA E RELAÇÃO MÃE/CRIANÇA: ESTUDO DO ANDAR 53
- OBSERVAÇÃO NATURALÍSTICA DA INTERAÇÃO MÃE-BEBÊ PRÉ-TERMO COMO PARTE DE UM PROGRAMA DE INTERVENÇÃO 53
- SENSIBILIDADE MATERNA NA SITUAÇÃO DE BANHO DE DOIS GRUPOS ECONOMICAMENTE DISTINTOS 54
- DISCUTINDO O CONCEITO DE RESPONSIVIDADE EM ESTUDOS SOBRE INTERAÇÃO ADULTO-CRIANÇA 54

COORD 5 SAÚDE MENTAL: ESTUDOS SOBRE O PROFESSOR E EXCLUSÃO/INCLUSÃO DE POPULAÇÕES MARGINAIS 51
- A EXPRESSÃO DAS TENDÊNCIAS ANTI-SOCIAIS NO JOGO E SUA RELAÇÃO COM A APRENDIZAGEM 51
- UNIVERSALIZAÇÃO E ESCOLA 52

SBP
Sociedade Brasileira de
PSICOLOGIA

Sumário

- OS IMPULSOS MOTIVACIONAIS DA MULHER EDUCADORA ... 55
- A EDUCAÇÃO E A CONDENAÇÃO DE SEU SUCESSO ... 55
- AS INFLUÊNCIAS DO MEIO NAS RELAÇÕES EDUCACIONAIS EM AMBIENTES DE EXCLUSÃO ... 56
- UM ESTUDO SOBRE A EMERGÊNCIA DE NOVOS DETERMINANTES ANTI SOCIAIS ... 56
  DEGRADAÇÃO AMBIENTAL EC RESGATE DA CIDADANIA HUMANA: A CONSTRUÇÃO DO IMAGINÁRIO COLETIVO ... 56

COORD 5 DESENVOLVIMENTO MORAL, ESCOLA E SOCIEDADE ... 57
- O DESENVOLVIMENTO SOCIOMORAL ESCOLA NAS ADOLESCENTES: TEÓRICOS DE PROGRAMA PÓS-ESCOLA ... 57
  REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE LIDER ADOLESCENTES DE ESCOLAS PÚBLICAS E PARTICULARES UMA CIDADE DO INTERIOR DE SÃO PAULO ... 57
- BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO MORAL NO BRASIL ... 58
- ESCOLA: ESPAÇO PARA A CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA? ... 58
- A IDEIA DA INFORMÁTICA: A ERA DE UMA NOVA NATURAL? ... 58

COORD 6 TRABALHO INFANTO-JUVENIL: PANORAMA GERAL E PERSPECTIVAS DE INVESTIGAÇÃO/INTERVENÇÃO ... 59
- TRABALHO INFANTO-JUVENIL: PANORAMA GERAL E PERSPECTIVAS DE INVESTIGAÇÃO/INTERVENÇÃO ... 59
- ADOLESCÊNCIA E TRABALHO: CONFLUÊNCIAS E DIVERGÊNCIAS ... 59
- O TRABALHO PRECOCE E A CONSTRUÇÃO DE UM DISCURSO SOBRE A INFÂNCIA: UMA REFLEXÃO SOBRE A ARTICULAÇÃO ENTRE PRODUÇÃO CIENTÍFICA E SOCIEDADE COM VISTAS AO APRIMORAMENTO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS VOLTADAS PARA A INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA EM CENÁRIOS DE DESENVOLVIMENTO ... 59
- O IMPACTO DO TRABALHO NA SUBJETIVIDADE INFANTIL ... 59

COORD 7 ANÁLISE EXPERIMENTAL DE ESTÍMULOS E PROCESSOS ELEMENTARES DE COMPORTAMENTO COMPLEXO ... 60
- EQUIVALÊNCIA DE ESTÍMULOS EM PROCEDIMENTO DE ESCOLHA DE ACORDO COM O MODELO: COM RESTRIÇÕES TEMPORAIS PARA A RESPOSTA DE OBSERVAÇÃO ... 60
- EFEITOS DE UM PROCEDIMENTO DE GENERALIZAÇÃO EXPLÍCITA DE TRANSFERÊNCIA DE FUNÇÃO TRANSACIONAL NA AQUISIÇÃO DE RELAÇÕES CONDICIONAIS E NA EMERGÊNCIA DE RELAÇÕES DE EQUIVALÊNCIA ... 60
- CONTROLE CONDICIONAL DE FUNÇÕES SIMBÓLICAS DE ESTÍMULOS AUDITIVOS EMPREGANDO EXPOSIÇÃO SIMULTÂNEA COCLEAR ... 60
- O MACACO-PREGADOR NA ESCOLA EXPERIMENTAL DE PRIMATAS: DE EXPERIMENTADOR A PLANEJADOR DE CONTINGÊNCIAS ... 61
- SEGUIMENTO DE INSTRUÇÕES EM AMBIENTE NATURAL: O PAPEL DAS CONSEQUÊNCIAS NO ESTABELECIMENTO DE UMA CLASSE GENERALIZADA ... 61
- MODELOS DE AUTOCONTROLE NA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO ... 61
  UMA EXPLICAÇÃO SOBRE INFERÊNCIA AUDITIVA NA AUSÊNCIA DO OBJETO VISTO ... 61

COORD 8 AVALIAÇÃO EMBUTIDAS EM PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL ... 62
- AVALIAR OU GERENCIAR DESEMPENHO? A PROPOSTA DA ELETRONORTE ... 62
- "CROSS-CAMINHO": AVALIANDO O PROGRAMA DE MUDANÇA SISTÊMICA NA APRENDIZAGEM ORGANIZACIONAL ... 62
- LEVANTAMENTO DE NECESSIDADES DE TREINAMENTO COM DOCENTES DE UMA IES PRIVADA DO DF ... 62
- VARIÁVEIS PESSOAIS E SITUACIONAIS E IMPACTOS DO TREINAMENTO NO TRABALHO ... 62
  IMPACTOS DE TREINAMENTO NO TRABALHO: EFEITOS DE MOTIVAÇÃO PARA O TREINAMENTO E APOIO CHEFIA E SOCIAL E GERENCIAL A CURTO E LONGO PRAZOS ... 63
- AVALIAÇÃO DA SATISFAÇÃO DE ASSINANTES DE TV POR ASSINATURA: ÍNDICE DE AUTO-INSTALAÇÃO E INDICADORES DE MELHORIA DE DESEMPENHO ... 64
- O CONCEITO DE EMPREGABILIDADE ORGANIZACIONAL: TEORIA X PRÁTICA ... 64
- VERIFICAÇÃO DA VALIDADE CRUZADA DA ESTRUTURA FATORIAL DE UM INSTRUMENTO DE CLIMA ORGANIZACIONAL ... 64

COORD 9 DROGADIÇÃO NA ADOLESCÊNCIA: SUBSÍDIOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS PARA A PREVENÇÃO, TRATAMENTO E A REDUÇÃO DE RISCOS ... 65
- MANIFESTAÇÃO SUICIDA NA ADOLESCÊNCIA ... 65
- DROGADIÇÃO E FUNÇÃO PATERNA: ESTUDO TRANSGERACIONAL DE FAMÍLIAS DE DEPENDENTES DE MACONHA ... 65
- O ESTUDO DAS PERSONALIDADES NO SISTEMA TERAPÊUTICO-OCUPACIONAL DE ATENDIMENTO DE FAMÍLIAS DE UM ADOLESCENTE DROGADITO ... 65
- O QUE SABEMOS SOBRE DROGAS NAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DO DISTRITO FEDERAL ... 66
- DROGADIÇÃO NA ADOLESCÊNCIA ... 66
- TRABALHO INFANTIL DROGAS E RISCO SOCIAL NO CONTEXTO DAS RUAS DO CENTRO DA CIDADE ... 66
- USO NOCIVO/ABUSO DO ABUSO AO DESUSO: SENTIDO EXISTENCIAL EM CODIFICAÇÃO DA CONSEQUÊNCIA NO CONSUMO DE DROGAS 67

COORD 10 CAMINHOS DA PSICOLOGIA NO BRASIL ... 67
- A PSICOLOGIA EM CASA NO BRASIL (1855-1930) ... 67
- O ENSINO DE PSICOLOGIA NOS CURSOS NORMAIS DO RIO GRANDE DO SUL ENTRE AS DÉCADAS DE 1930 E 1950 ... 67
- MODERNIZAÇÃO URBANA E A CONSOLIDAÇÃO DA PSICOLOGIA EDUCACIONAL - RIO (1920-1945) ... 68
- FUNDADORES DE MENORES DE 1934: CATEGORIAS CRIADAS NA CONSTITUIÇÃO DE PROCESSOS ... 68
  O LABORATÓRIO DE PSICOLOGIA INFANTIL DO INSTITUTO DE ASSISTÊNCIA A MENORES ... 68
  PSICOLOGIA E EUGENISMO NO BRASIL: UMA RELAÇÃO HISTÓRICA ... 69
- O EUGENISMO E AS CAMPANHAS ANTIALCOÓLICAS NAS ESCOLAS PRIMÁRIAS BRASILEIRAS ... 69

COORD 11 AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA EM DIFERENTES CONTEXTOS ... 69
- AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA NO SETOR DA SAÚDE ... 69
- MEMÓRIA DE TRABALHO E AVALIAÇÃO DAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM ... 70
- QUAIS OS INSTRUMENTOS DISPONÍVEIS NO BRASIL PARA AVALIAÇÃO COGNITIVA? ... 70
- AVALIAÇÃO COGNITIVA NA CLÍNICA NEUROPSICOLÓGICA ... 70
- APLICAÇÃO DE ESCALA DE INTELIGÊNCIA PARA O DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL DO RETARDO MENTAL ... 70

COORD 12 METODOLOGIA DA PESQUISA QUALITATIVA EM DESENVOLVIMENTO ... 71
- A PESQUISA BIBLIOGRÁFICA NA PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO: UMA PERSPECTIVA QUALITATIVA ... 71
- O USO DA ENTREVISTA NA PESQUISA QUALITATIVA EM PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO ... 71

REDE DE SIGNIFICAÇÕES E O ESTUDO DO DESENVOLVIMENTO HUMANO A PARTIR DE UMA PERSPECTIVA SÓCIO-CULTURAL: PROCURANDO SUPERAR DESAFIOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS 71
PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS NA ANÁLISE EM VÍDEO NO ESTUDO DAS INTERAÇÕES SOCIAIS NO COTIDIANO ESCOLAR 72
UMA ANÁLISE FUNCIONAL DA BRINCADEIRA DE CRIANÇAS E ADULTOS NA CRECHE 72
- O ENVELHECIMENTO DO CONCEITO DE IDADE CRONOLÓGICA EM PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO 72
- OBJETIVIDADE, INSTRUMENTALIZAÇÃO, REPLICAÇÃO E GENERALIZAÇÃO NA PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO 73

COORD 14 CULTURA ORGANIZACIONAL 73
- MEDINDO DIFERENÇAS DE PADRÃO CULTURAL ENTRE BRASILEIROS E NORTE-AMERICANOS 73
- CULTURA E JUSTIÇA ORGANIZACIONAL: UMA COMPARAÇÃO ENTRE ORGANIZAÇÃO PRIVADA E PÚBLICA 74
- DESENVOLVIMENTO DE UM INSTRUMENTO BRASILEIRO PARA AVALIAÇÃO DA CULTURA ORGANIZACIONAL 74
- CONSTRUTOS MACROSSISTÊMICOS: A CULTURA DETERMINA A EFICÁCIA ORGANIZACIONAL? 74
- CULTURA E MUDANÇA ORGANIZACIONAL EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO 75
RITOS ORGANIZACIONAIS 75
- O PROCESSO SUCESSÓRIO E A CULTURA ORGANIZACIONAL: UMA ESTRATÉGIA DE ANÁLISE 75
- IDENTIDADE ESTIGMATIZADA E ORGANIZAÇÃO SOCIAL 76

COORD 15 PSICOLOGIA DO TRÂNSITO 76
- A INFLUÊNCIA (SOMBRA) DA VEGETAÇÃO FÍSICA DOS ACESSOS AO CAMPUS DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA NOS COMPORTAMENTOS DOS PEDESTRES 76
- AVALIAÇÃO DOS ASPECTOS GERAIS DO TRÂNSITO PELOS JOVENS DO DISTRITO FEDERAL 76
COMPORTAMENTOS E VARIÁVEIS AMBIENTAIS RELACIONADOS AOS CONFLITOS DE TRÁFEGO ENTRE CICLISTAS DE ESTAFETAS E OS VEÍCULOS 77
- ESTIMATIVAS DA MAGNITUDE DA GRAVIDADE DAS INFRAÇÕES DE TRÂNSITO: UM ESTUDO EM PSICOFÍSICA AMBIENTAL 77
INFLUÊNCIA DO TRÂNSITO URBANO SOBRE O CUMPRIMENTO DAS VIAGENS DIÁRIAS DOS MOTORISTAS DE ÔNIBUS 77
- PERFIL PRELIMINAR DO EXAME PSICOLÓGICO DE ATITUDE DOS MOTORISTAS EM RELAÇÃO AO CÓDIGO DE TRÂNSITO: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO 78
- TRÂNSITO DE PEDESTRES CEGOS EM BELÉM/PA 78

Cursos

CUR 1 CIUME ROMÂNTICO: TEORIA, MEDIDA E VARIÁVEIS CORRELACIONAIS 79
CUR 2 O DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM EM CRIANÇAS: UMA ESTRATÉGIA PECULIAR DE AVALIAÇÃO E DE INTERVENÇÃO? 79
CUR 3 O "SISTEMA NEGADOR CONCEITUAL" E A AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA: UM CURSO AVANÇADO 79
CUR 4 PSICOLOGIA DA FAMÍLIA - MODELOS TEÓRICOS E MÉTODOS DE PESQUISA E DIAGNÓSTICO 80
CUR 5 INSTALAÇÃO E MANUTENÇÃO DE BRINQUEDOTECA 80
CUR 6 A ESCALA WECHSLER NO BRASIL: WISC-III E WAIS-III 80
CUR 7 PSICOLOGIA, RACISMO E CONTROLE SOCIAL: HIGIENISMO E EUGENIA NO BRASIL 81
CUR 8 CÂNCER: O TRABALHO DO PSICÓLOGO 81
CUR 9 PSICOLOGIA SOCIAL DAS ORGANIZAÇÕES COOPERATIVAS E DAS ASSOCIAÇÕES 82
CUR 10 PROGRAMA DE INTERVENÇÃO PARA PAIS DE BEBÊS DE RISCO EM SITUAÇÃO HOSPITALAR 82
CUR 11 ANÁLISE ERGONÔMICA DO TRABALHO: MÉTODOS E TÉCNICAS 82
CUR 12 SENTIDO DE VIDA E MATURIDADE - REFLEXÕES SOBRE O ENVELHECER 83
CUR 13 BRASÍLIA COMO LABORATÓRIO DE ENSINO DA PSICOLOGIA AMBIENTAL: UMA INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA RELAÇÃO INDIVÍDUO/AMBIENTE 83
CUR 14 CURSO: ASPECTOS EDUCACIONAIS E EMOCIONAIS DA SUPERDOTAÇÃO 83
CUR 15 LINGUAGEM E PENSAMENTO NA ABORDAGEM COMPORTAMENTAL: IMPLICAÇÕES TEÓRICAS E PRÁTICAS 83
CUR 16 LINGUAGEM ESCRITA: PROCESSAMENTO E PRODUÇÃO 84
CUR 17 TERAPIA FAMILIAR E DEPENDÊNCIA DE DROGAS - CONSTRUÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS NO PARADIGMA DA COMPLEXIDADE 84
CUR 18 A VIOLÊNCIA NO CONTEXTO ESCOLAR E FAMILIAR 84
CUR 19 EMOÇÕES E COMPORTAMENTO EMOCIONAL 84

Painéis: Análise Experimental do Comportamento

AEC 01 SUGESTIONAMENTO SIMBÓLICO EVIDENTE E TENTES DE APRENDIZAGEM EM CRIANÇAS COM DESENVOLVIMENTO NORMAL 85
AEC 02 EFEITO DA TOPOGRAFIA DE RESPOSTAS NA FORMAÇÃO DE CLASSES DE ESTÍMULOS EM ARRANJO MULTINODAL 85
AEC 03 EFEITOS DA TOPOGRAFIA DE RESPOSTA SOBRE A FORMAÇÃO DE CLASSES DE ESTÍMULOS EQUIVALENTES 86
AEC 04 VARIAÇÕES DO PROCEDIMENTO DE AQUISIÇÃO REPETIDA COM FATOS EXPOSTOS À VALIDAÇÃO CONSENSUAL 86
AEC 05 EFEITOS DA VARIAÇÃO DE POSIÇÃO DE ADJACÊNCIA SOBRE A APRENDIZAGEM INICIAL E APRENDIZAGEM RECOMBINATIVA DE CARACTERES ARBITRÁRIOS 86
AEC 06 ANÁLISE DA PRODUÇÃO DE ERROS EM BATERIA DE TESTES PARA AVALIAÇÃO DE REPERTÓRIO PARA A APRENDIZAGEM DA LEITURA E DA ESCRITA 87

SBP
Sociedade Brasileira de Psicologia

Sumário

AEC 07 ENSINANDO OBSERVADORES SUBJETIVOS ... 87

AEC 08 O COMPORTAMENTO VERBAL EM UM NOVO CONTEXTO: DISCUSSÃO SOBRE A POPULARIDADE DA INTERNET ... 87

AEC 09 DISCRIMINAÇÃO SIMPLES E IDENTIDADE GENERALIZADA EM CEBUS APELLA ... 88

AEC 10 ESCOLHA EM SITUAÇÕES HIPOTÉTICAS DE RISCO: EFEITOS DE INSTRUÇÃO E MAGNITUDE SOBRE O COMPORTAMENTO INDIVIDUAL ... 88

AEC 11 A PRÁTICA DO ANALISTA DO COMPORTAMENTO EM INSTITUIÇÕES PSIQUIÁTRICAS: UMA REVISÃO HISTÓRICA ... 88

AEC 12 AS PRÁTICAS DO ANALISTA DO COMPORTAMENTO: PRIMEIRAS ANÁLISES DA HISTÓRIA DE SUAS CRÍTICAS ... 89

AEC 13 FORMAÇÃO DE CLASSES DE EQUIVALÊNCIA COM FRAÇÕES: COMPARAÇÃO ENTRE ARRANJOS DE TREINO UNIMODAL E MULTIMODAL ... 89

AEC 14 FUNÇÃO DE RELATO VERBAL: UMA CONTRIBUIÇÃO PARA A ANÁLISE DO COMPORTAMENTO VERBAL ... 89

AEC 15 EQUIVALÊNCIA DE ESTÍMULOS APÓS TREINO DE PAREAMENTO CONSISTENTE COM ESTÍMULOS COMPLEXOS ... 89

AEC 16 COMPORTAMENTO PRECORRENTE AUXILIAR EM TAREFAS DE RECOMBINAÇÃO DE UNIDADES MENORES: EFEITOS DA MODALIDADE SENSORIAL DO ESTÍMULO ... 90

AEC 17 O PESQUISADOR NA ESCOLA EXPERIMENTAL DE PROBATAS: DESENVOLVIMENTO DE UM PROGRAMA PARA PLANEJAMENTO DE CONTINGÊNCIAS ... 90

AEC 18 RESPOSTAS DE OBSERVAÇÃO EM SUJEITOS HUMANOS SOB REFORÇAMENTO DIFERENCIAL DE RISCO ... 90

AEC 19 EFEITOS DE INSTRUÇÕES SOBRE A ESCOLHA ENTRE TAREFAS COMPETITIVAS E INDIVIDUAIS ... 91

AEC 20 DISCRIMINATING II: PROGRAMA INFORMATIZADO PARA TAREFAS DE DISCRIMINAÇÕES SIMPLES E TREINO DE FUNÇÕES CONSEQUENCIAIS ... 91

AEC 21 EFEITOS DE UMA HISTÓRIA PROLONGADA DE REFORÇAMENTO CONTÍNUO SOBRE O ESTABELECIMENTO DE REGRAS ... 92

AEC 22 EFEITOS DE HISTÓRIAS DE REFORÇAMENTO SOBRE O SEGUIMENTO DE REGRA DISCREPANTE ... 92

AEC 23 NOMEAR MENTE: CONVENCIONALIDADE DE OBJETOS VISUAIS NOVOS: IMPLICAÇÕES PARA A ANÁLISE DO CONCEITO NOMEAR E A INVESTIGAÇÃO EMPÍRICA DO ATO DE NOMEAR ... 93

AEC 24 COMPORTAMENTO DE OBSERVAR: FUNCIONAL OU SECUNDÁRIO À AQUISIÇÃO DE HABILIDADES MATEMÁTICAS MAIS COMPLEXAS? ... 93

AEC 25 PRÁTICA ANALÍTICA E FORMULAÇÃO DE REGRAS ... 93

AEC 26 COMPORTAMENTO DE ESCOLHA HUMANA: INFLUÊNCIA DO CONTROLE INSTRUCIONAL ... 93

AEC 27 FORMAÇÃO DE CONCEITOS DOS - ROTEAMENTOS DE TREINO ... 94

AEC 28 A CONTAGEM ORAL COMO PRÉ-REQUISITO PARA A AQUISIÇÃO DO CONCEITO DE NÚMERO ATRAVÉS DE UM PROCEDIMENTO DE ESCOLHA DE ACORDO COM O MODELO COM CRIANÇAS PRÉ-ESCOLARES ... 94

AEC 29 EFEITOS DA INDUÇÃO DE ERROS SOBRE A DURAÇÃO DA RESPOSTA PRECORRENTE AUXILIAR EM UMA TAREFA DE RECOMBINAÇÃO DE UNIDADES MENORES ... 94

AEC 30 FUNÇÃO DA PRÁTICA PROFISSIONAL SUPERVISIONADA NA EDUCAÇÃO ... 95

AEC 31 RECUPERAÇÃO HISTÓRICA DOS CRITÉRIOS UTILIZADOS PARA VALIDAR AS PRÁTICAS E TÉCNICAS APLICADAS PELOS ANALISTAS DO COMPORTAMENTO ... 95

AEC 32 SENSIBILIDADE COMPORTAMENTAL EM UM PROCEDIMENTO DE ESCOLHA DE ACORDO COM O MODELO ... 96

AEC 33 EFEITOS DE DIFERENTES ESQUEMAS DE FUNCIONAMENTO DO RELÓGIO SOBRE AS RESPOSTAS DE OBSERVAÇÃO EM RATOS ... 97

AEC 34 CHOICES II: PROGRAMA COMPUTACIONAL PARA ESTUDO DE EFEITOS DO NÚMERO DE ESCOLHAS NA FORMULAÇÃO DE REGRAS ... 97

AEC 35 PRIVATE I.0: PROGRAMA COMPUTACIONAL PARA ESTUDO DE PRIVACIDADE E FORMULAÇÃO DE REGRAS ... 97

AEC 36 HISTORY I.0: PROGRAMA COMPUTACIONAL PARA ESTUDO DO EFEITO DA HISTÓRIA PRÉVIA NA FORMULAÇÃO DE REGRAS ... 97

AEC 37 CONCURRENT I.0: PROGRAMA COMPUTACIONAL PARA ESTUDO DE ESQUEMAS CONCORRENTES ... 97

AEC 38 ANÁLISES EXPERIMENTAIS DA ESTRUTURA DE TREINO NA EMERGÊNCIA DE CLASSES DE ESTÍMULOS EQUIVALENTES ... 98

AEC 39 ATENÇÃO VISUAL E TRANSFERÊNCIA DO CONTROLE DE ESTÍMULOS SOBRE O RESPONDER RELACIONAL ... 98

AEC 40 AQUISIÇÃO E EMERGÊNCIA DO RESPONDER RELACIONAL ENVOLVENDO DISCRIMINAÇÕES CONDICIONAIS DE IDENTIDADE E ARBITRÁRIAS ... 98

AEC 41 CONTROLE OBSERVACIONAL SOBRE O RESPONDER SEQUENCIAL POR CRIANÇAS COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM ... 99

AEC 42 CONTROLE DE ESTÍMULOS E RELAÇÕES ORDINAIS EM CRIANÇAS COM BAIXO RENDIMENTO ESCOLAR ... 99

AEC 43 COMPORTAMENTO VERBAL, COMPORTAMENTO NÃO VERBAL E REGRAS ... 100

AEC 44 FORMAÇÃO DE CLASSES DE ESTÍMULOS: EFEITOS DA TOPOGRAFIA DE RESPOSTAS E RELAÇÕES DE CONTROLE DE ESTÍMULOS ... 100

AEC 45 INFLUÊNCIA DA TRANSFERÊNCIA NEGATIVA NA ATRIBUIÇÃO DE SIGNIFICADO ... 100

AEC 46 ESTUDO EMPÍRICO DAS RELAÇÕES ENTRE DOENTE TERMINAL E SIGNIFICADO ... 101

AEC 47 COMO APRIMORAR A COMPREENSÃO DE CRIANÇAS DE TEXTOS NARRATIVOS E AUMENTAR O SEU INTERESSE POR LEITURAS? ... 101

AEC 48 INTERAÇÕES ENTRE A FORMAÇÃO DE CLASSES DE EQUIVALÊNCIA DE ESTÍMULOS E A TRANSFERÊNCIA DE FUNÇÕES CONSEQUENCIAIS ... 102

AEC 49 O COMPORTAMENTO DE ESCOLHA HUMANA: INFLUÊNCIA DA MANIPULAÇÃO DAS PROBABILIDADES DE REFORÇAMENTO ... 102

AEC 50 EFEITOS DE CONTINGÊNCIAS SOCIAIS SOBRE A APRENDIZAGEM DOS COMPORTAMENTOS VERBAL E NÃO VERBAL ... 102

AEC 51 EFEITOS DE REFORÇAMENTO DIFERENCIAL DE RESPOSTAS VERBAIS DEPENDENTE SOBRE AS RESPOSTAS DE OBSERVAÇÃO EM RATOS ... 102

AEC 52 O RECORTE ANALÍTICO COMPORTAMENTAL E OS ESTUDOS SOBRE EFICÁCIA DA PSICOTERAPIA ... 103

SBP
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA

Sumário

AEC53 PROPOSTA DE METODOLOGIA PARA A ANÁLISE DE VERBALIZAÇÕES DE TERAPEUTAS E CLIENTES EM SESSÕES DE TERAPIA ANALÍTICO-COMPORTAMENTAL 103

AEC54 INDEPENDÊNCIA FUNCIONAL ENTRE TACTOS EMITIDOS COM MESMA ESTRUTURA FORMAL 104

AEC55 ERROS NA APRESENTAÇÃO DO BEHAVIORISMO RADICAL NOS LIVROS INTRODUTÓRIOS DE PSICOLOGIA 104

AEC56 A FORMAÇÃO DE CLASSES DE EQUIVALÊNCIA EM SUJEITOS FÓBICOS E NÃO-FÓBICOS A QUANTIFICAÇÃO DO VALOR DE ATAQUE DO ESTÍMULO DE OBJETO TENDO O CONTEXTO HISTÓRICO DE ESCOLHA 104

AEC57 CORRESPONDÊNCIA NO AUTO-RELATO DE RESPOSTAS DE LEITURA EM UMA SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 105

AEC58 DESEMPREGO APRENDIDO COM EVENTOS AFETIVOS? 105

AEC59 A VARIABILIDADE COMPORTAMENTAL PRODUZIDA POR DIFERENTES ESQUEMAS DE ACOPLAMENTO 105

AEC60 ANÁLISE DE CONGLOMERADOS APLICADA A INDICAÇÕES DE CATEGÓRICAS DE SIGNIFICADO, FAMILIARIDADE E ESTIMATIVA DE NOMEAÇÃO DE FIGURAS 106

AEC61 UMA TENTATIVA DE ESTABELECER CONTROLE DE ESTÍMULOS SOBRE O COMPORTAMENTO INDUZIDA POR ESQUEMAS DE REFORÇAMENTO 106

AEC62 EFEITOS DA DURAÇÃO DO MODELO EM UM PROCEDIMENTO DE ESCOLHA DE ACORDO COM O MODELO COM ATRASO 106

AEC63 EFEITOS DA RACIAÇÃO ONTOGENÉTICA SOBRE O COMPORTAMENTO INDUZIDO POR ESQUEMA DE REFORÇAMENTO 107

AEC64 VARIAÇÕES CULTURAIS NA PRÁTICA DO CASAMENTO: UMA ANÁLISE EXPERIMENTAL 107

AEC65 EFEITOS DE PROGRAMAS DE CONTINGÊNCIAS ALEATÓRIAS E PLANEJADAS NO ENSINO DA ALFABETIZAÇÃO: UMA PESQUISA COM ADULTOS 107

AEC66 ESTUDOS SOBRE COMPORTAMENTO INFANTIL NA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO 108

AEC67 AUTOCONTROLE EM SISTEMAS DE ECONOMIA ALIMENTAR ABERTO E FECHADO 108

AEC68 ANÁLISE COMPORTAMENTAL DA PRODUÇÃO DE ERROS EM ALUNOS DA 2ª SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL, SUBMETIDOS À UMA BATERIA DE TESTES PARA VERIFICAÇÃO DE REPERTÓRIO MATEMÁTICO 108

AEC69 APRENDIZAGEM DISCRIMINATIVA E ATENÇÃO SELETIVA EM CRIANÇAS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS 109

AEC70 APRENDIZAGEM DISCRIMINATIVA E EQUIVALÊNCIA DE ESTÍMULOS 109

AEC71 DOIS PROCEDIMENTOS DE ENSINO PARA FORMAÇÃO DE CLASSES SEQUÊNCIAS 109

AEC72 CONTROLE DE ESTÍMULO DE CONSTRUÇÃO DE REPERTÓRIO EM CLOZE SAPELLA 110

AEC73 UMA ANÁLISE HISTÓRICA NA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO DA TERAPIA COGNITIVO COMPORTAMENTAL NA CLÍNICA 110

AEC74 EFEITO DO TREINO DISCRIMINATIVO DA RELAÇÃO DE IGUALDADE OU DE DIFERENÇA ENTRE OS ESTÍMULOS MODELO DE COMPARAÇÃO DURANTE O TREINO DO MATCHING DE IDENTIDADE ENVOLVENDO FIGURA-SAMPLE SOBRE OS DESEMPENHOS NO TESTE DE MATCHING DE IDENTIDADE E IDENTIDADE GENERALIZADOS 110

Painéis: Psicobiologia e Neurociência

BIO01 COMPORTAMENTOS AGRESSIVOS EM HAMSTERS: UM ESTUDO DE CASO SOBRE MACHO CASTRADO DE ANIMAIS DE LABORATÓRIO 113

BIO02 EFEITOS DE ESTÍMULOS CARACTERÍSTICA COMPOSTOS ASSOCIADOS A ESTÍMULOS DISCRIMINATIVOS DIFERENTES SOBRE RESPOSTAS EM PROCEDIMENTOS DE DISCRIMINAÇÃO CONDICIONAL 113

BIO03 INFLAÇÃO DO CONDICIONAMENTO AVERSIVO ATRAVÉS DO CHOQUE INESPERADO 114

BIO04 ORÇAMENTO DE TEMPO VESPERTINO EM RATAS ALBINAS (Rattus norvegicus WISTAR) LACTANTES EM SITUAÇÃO DE BIOTÉRIO 114

BIO05 SELEÇÃO GENÉTICA DA RESPOSTA DE CONFLAGRAMENTO A ESTÍMULOS CONTEXTUAIS ASSOCIADOS COM CHOQUE 114

BIO06 ESTUDO COMPARATIVO DE TESTES DE PREFERÊNCIA VISUAL AO LUGAR ENTRE OS EFEITOS DO LÍTIO E DA SACAROSE 115

Painéis: Psicologia Clínica e da Personalidade

CLIN01 A ANOREXIA E O FEMININO NA PASSAGEM DA MODERNIDADE PARA A PÓS-MODERNIDADE 117

CLIN02 A EFIGIE DA FEMINILIDADE: UMA TRAMA EM LITERATURA E PSICANÁLISE 117

CLIN03 AVALIAÇÃO SUBJETIVA DE AJUSTAMENTO EMOCIONAL 117

CLIN04 O PRETEXTO E A CLÍNICA DA VERGONHA À AMBIGÜIDADE 118

CLIN05 TÉCNICAS DE EDUCAÇÃO E REEDUCAÇÃO: VARIÁVEIS IMPORTANTES PARA A EFICÁCIA DA TERAPIA COMPORTAMENTAL EDUCATIVA 118

CLIN06 PODE A ANGÚSTIA GERAR VIOLÊNCIA? 119

CLIN07 SUICÍDIO, NARCISISMO E FANTASIAS ORIGINÁRIAS 119

CLIN08 TREINAMENTO GRUPAL DO USO DA TÉCNICA DE EXPOSIÇÃO E PREVENÇÃO DE RESPOSTA PARA PORTADORES DE TRANSTORNO OBSESSIVO-COMPULSIVO 119

CLIN09 TABAGISMO EM ADOLESCENTES DA CIDADE DE PELOTAS 120

CLIN11 CAPACIDADE DO ESTADO SUBJETIVO DOS INVENTÁRIOS DE ATENÇÃO NA VIDA COTIDIANA E A REPETIÇÃO DO EFEITO DE RETROSPECÇÃO NEGATIVA: UM ESTUDO TRANSCULTURAL COM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS BRASILEIROS E ALEMÃES 120

SBP
PSICOLOGIA
Sumário

CLIN 12 TREINAMENTO COMPORTAMENTAL PARA ATIVIDADES DA VIDA DIÁRIA
QUESTIONÁRIO TOILETTE EM UM CASO DE AGRESSÃO DESENCADEADO PELO BANHO 120

CLIN 13 TERAPIA COMPORTAMENTAL: ANÁLISE FUNCIONAL E MODIFICAÇÃO DO COMPORTAMENTO PREFERÊNCIA EM DETRIMENTO DE UM CASO DE COMPORTAMENTO AGRESSIVO 121

CLIN 14 FUNCIONAMENTO FAMILIAR DE USUÁRIOS DEPENDENTES À COCAÍNA: ESTUDO DE CASO CONTROLE EM PELOTAS/RS 121

CLIN 15 AUTO IMAGEM E AUTO CONCEITO EM CRIANÇAS PORTADORAS DE SURDEZ 121

CLIN 16 FUNCIONAMENTO DEFENSIVO DE PACIENTES COM CARACTERÍSTICAS PARANÓIDES 121

CLIN 17 CIÚME ROMÂNTICO: COMPARAÇÃO ENTRE OS SEXOS 122

CLIN 18 O TRANSTORNO DE ANSIEDADE GENERALIZADA E SUAS MANIFESTAÇÕES 122

CLIN 19 UM OLHAR DA PSICOLOGIA PARA O DOCENTE PSIQUIATRICO GRAVE 123

CLIN 20 OBESOS MÓRBIDOS: ASPECTOS PSICOPATOLÓGICOS NA REPRODUÇÃO DA ANGÚSTIA E VIOLÊNCIA 123

CLIN 21 ALCOOLISMO E INTERVENÇÃO: UM GRUPO DE PACIENTES NO PROCESSO PSICODIAGNÓSTICO INTERVENTIVO: ALGUNS ITENS 124

CLIN 22 A PERDA DE SENTIDO NA PSICOTERAPIA PSICANALÍTICA: ESTUDO EXPLORATÓRIO 124

CLIN 23 CRIATIVIDADE EM PSICANÁLISE: AVALIAÇÃO DA PRODUÇÃO PsyCLIT (1986/1996) 124

CLIN 24 A ADAPTAÇÃO DA CRIANÇA COM CÂNCER E VARIÁVEIS DO SISTEMA FAMILIAR 125

CLIN 25 CONTRIBUIÇÕES PARA A IMPLANTAÇÃO DE UM SERVIÇO DE PSICO ONCOLOGIA: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO 125

CLIN 26 O PROCESSO DE INDIVIDUAÇÃO EM CRIANÇAS PORTADORAS DE CÂNCER, CONSIDERADAS EM SEU CONTEXTO FAMILIAR 125

CLIN 27 A AMPLIAÇÃO DO ESPAÇO POTENCIAL DURANTE O DESENVOLVIMENTO DA MATURIDADE NA RELAÇÃO MÃE CRIANÇA 126

CLIN 28 ÉTICA EM TERAPIA ON LINE: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA 26

Painéis: Psicologia Cognitiva

COG 01 IMAGENS MENTAIS E PERCEPÇÃO: INFLUÊNCIAS DA MANIPULAÇÃO DE UM ALIMENTO NA PERCEPÇÃO GUSTATIVA E SUAS DIFERENÇAS NA PRESENÇA OU AUSÊNCIA DO OLFATO 27

COG 02 UM ESTUDO EXPERIMENTAL SOBRE O PROCESSAMENTO DE VOGAIS E CONSOANTES NA DETECÇÃO E JULGAMENTO DE SEMELHANÇA 27

COG 03 A INTELIGÊNCIA EMOCIONAL E A COMPETÊNCIA INTERPESSOAL ENTRE ADOLESCENTES: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO 128

COG 04 UM ESTUDO EXPERIMENTAL PILOTO SOBRE FALSAS MEMÓRIAS EM CRIANÇAS PRÉ-ESCOLARES 128

COG 05 A PERCEPÇÃO DE INTERVALOS DE TEMPO APRESENTA CARACTERÍSTICAS CÍCLICAS 128

COG 06 A INFLUÊNCIA DO TIPO DE CATEGORIA, TIPO DE PROPRIEDADE E DA TIPICIDADE SOBRE OS JULGAMENTOS AFETIVOS 129

COG 07 CURSO DE NEGOCIAÇÃO EMPRESARIAL PARA A ELABORAÇÃO DE UM SOFTWARE EDUCATIVO (O PROJETO TAPEJARA 2000) 129

COG 08 UMA ANÁLISE DOS ASPECTOS ENVOLVIDOS NO DESENVOLVIMENTO DA CONSCIÊNCIA METACONTEXTUAL EM CRIANÇAS 130

COG 09 FALSAS MEMÓRIAS EM RELATOS DE TESTEMUNHAS 130

COG 10 O PROCESSO DE ABSTRAÇÃO EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: UM ESTUDO PILOTO BRASILEIRO 130

COG 11 APLICAÇÃO DE JOGOS NO ENSINO-APRENDIZAGEM DE RELACIONAMENTO OBJETAL EM CRIANÇAS PRÉ-ESCOLARES 130

COG 12 A RELAÇÃO ENTRE O FATOR SOCIALIZABILIDADE DO EPQ-J E A COGNIÇÃO ALIMENTAR EM JOVENS DO SEXO FEMININO 131

COG 13 DESEMPENHO DE CRIANÇAS DA 1ª SÉRIE DO 1º GRAU NA BATERIA PSICOLÓGICA PARA AVALIAÇÃO DAS FUNÇÕES EXECUTIVAS 131

COG 14 O EFEITO DA FORÇA ASSOCIATIVA DAS EMOÇÕES DE CODIFICAÇÃO E EVOCAÇÃO NA RECUPERAÇÃO COM PISTA 131

COG 15 O EFEITO DA ACESSIBILIDADE CONCEITUAL E DO ENQUADRAMENTO (ASSERTIVA ÉTICA E DE INTEGRIDADE PROFISSIONAL) NAS ESCOLHAS QUALIFICADAS 132

COG 16 JUSTIFICAR E NEGOCIAR POSIÇÕES COMO OUTRO DE ATIVIDADES DE LINGUAGEM ESCRITA: ANÁLISE DOS RECURSOS EMPREGADOS NA PRODUÇÃO DE TEXTO ARGUMENTATIVO DE CRIANÇAS 132

COG 17 INDEPENDÊNCIA TEM A VER COM SER ADULTO OU CRIANÇA? 132

COG 18 HABILIDADES VISUAIS, MEMÓRIA VISUAL DE CURTO PRAZO E AUTO PERCEPÇÃO DO DESEMPENHO NA SOLUÇÃO DE PROBLEMAS 133

Painéis: Psicologia do Desenvolvimento

DES 01 DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DE REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA ALTERIDADE: PERÍODO DE OPERAÇÕES CONCRETAS E ABSTRATAS 35

DES 02 DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DE REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA ALTERIDADE: PERÍODO PRÉ-OPERACIONAL E DAS OPERAÇÕES CONCRETAS 35

DES 03 A EVOLUÇÃO DO CONCEITO DE LIDERANÇA EM ALUNOS DO 1º GRAU 35

DES 04 ORIENTAÇÕES PARA CHEFIA: A HOSTILIDADE INSTRUMENTAL NA PERCEPÇÃO DE PAIS DE CLASSE MÉDIA 35

DES 05 DIFERENÇA DO TIPO E TEMPO DE EXPOSIÇÃO DO GÊNERO EM CRIANÇAS PRÉ-ESCOLARES 36

DES 06 FUNÇÃO REVELADORA DA FALA E DISTÚRBIOS DE DESENVOLVIMENTO: ANÁLISE DE UMA ADOLESCENTE COM PARALISIA CEREBRAL 36

DES 07 PRÁTICAS EDUCATIVAS MATERNAS E PROBLEMAS DE COMPORTAMENTO NA INFÂNCIA 37

SBP
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA

Sumário

DES 09 DIFICULDADE NO DESEMPENHO DAS HABILIDADES SOCIAIS: UMA INVESTIGAÇÃO COM ADOLESCENTES 137

DES 09 A COMUNICAÇÃO NAS BRINCADEIRAS DE FAZ DE CONTA DAS CRIANÇAS DO SOCIODRAMA (PORTO DA FOLHA/SE) 137

DES 10 PESQUISANDO A PRODUÇÃO CIENTÍFICA DO NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM DESENVOLVIMENTO HUMANO E PROCESSOS DE ENSINO APRENDIZAGEM 138

DES 11 DIAGNÓSTICO PRECOCE DE AUTISMO DE DESENVOLVIMENTO NA FAIXA INICIAL: UM ESTUDO COMPARATIVO DE DOIS BEBÊS COM 18 MESES DE VIDA 138

DES 12 PERFIL DO EFEITO DE ASSISTÊNCIA A CRIANÇAS E ADOLESCENTES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA EM UMA UNIDADE GOVERNAMENTAL DO DISTRITO FEDERAL 138

DES 13 GÊNERO E DESENVOLVIMENTO MORAL: A PREOCUPAÇÃO POR OUTRAS PESSOAS EM SITUAÇÕES DE RESPONSABILIDADE INTERPESSOAL 139

DES 14 HISTÓRIA DE CUIDADO: REDES DE APOIO DE MATERNIDADE: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO SOBRE AÇÕES DO 3º DISTRITO SANITÁRIO DE 2001 139

DES 15 ANÁLISE DOS ESTILOS COMUNICATIVOS MATERNOS EM FUNÇÃO DO GÊNERO DA CRIANÇA 139

DES 16 MACHISMO, ABUSO E A RELAÇÃO COM PARENTES DE CONFRONTAMENTO: UM ESTUDO DE TRÊS GERAÇÕES 140

DES 17 UMA ANÁLISE DAS FUNÇÕES DA FALA QUE AS MÃES DIRIGEM A SEUS BEBÊS EM DIFERENTES CONTEXTOS 140

DES 18 A QUESTÃO DO GÊNERO NA VISÃO DE JOVENS ADOLESCENTES DO SEXO MASCULINO: UMA ANÁLISE QUALITATIVA 140

DES 19 ANÁLISE DO CONTEÚDO DE DESENHOS ANIMADOS EXIBIDOS EM PROGRAMAS TELEVISIVOS 141

DES 20 CONTEXTO DE ALIMENTAÇÃO NOS AMBIENTES CASA E CRECHE: ATIVIDADES E INTERAÇÃO ADULTO BEBÊ 141

DES 21 ESCOLHA SOCIOMÉTRICA E COMPORTAMENTO INTERATIVO NAS RELAÇÕES DE AMIZADE ENTRE CRIANÇAS PRÉ-ESCOLARES 141

DES 22 CARACTERIZANDO O SIGNIFICADO DE PALAVRAS EMOCIONAIS A PARTIR DAS INTERAÇÕES VERBAIS ENTRE PERSONAGENS DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS DA TURMA DA MÔNICA 142

DES 23 EXPERIÊNCIA DE ESTAGIÁRIAS DE PSICOLOGIA EM COMUNIDADE RURAL 142

DES 24 HISTÓRIAS EM QUADRINHOS COMO INSTRUMENTOS CULTURAIS NA CONSTRUÇÃO DE SIGNIFICADOS DE AMIZADE 142

DES 25 VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: REPRESENTAÇÕES E PRÁTICAS SOCIAIS 143

DES 26 ONUS E BENEFÍCIOS PERCEBIDOS POR CUIDADORAS DE IDOSOS DEPENDENTES NO CONTEXTO FAMILIAR 143

DES 27 DESCRIÇÃO DE COMPORTAMENTOS DA MÃE E DA CRIANÇA NA SITUAÇÃO DE BANHO 143

DES 28 A COMPREENSÃO DA CRIANÇA ACERCA DO PADRÃO SILÁBICO ORTOGRÁFICO DE PALAVRAS DA LÍNGUA PORTUGUESA 144

DES 29 AVALIAÇÃO DE CONCEITOS EM CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL CUMULTIPLA: TRÊS CASOS ILUSTRATIVOS 144

DES 30 RECORDANDO TRAJETÓRIAS DE DESENVOLVIMENTO: UM ESTUDO DE CASO 145

DES 31 REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DO ADOLESCENTE EM SITUAÇÃO DE RISCO NOS DISCURSOS DE DIFERENTES ATORES EM CONTEXTO EDUCATIVO 145

DES 32 AS VIVÊNCIAS NO DIÁRIO DE UMA ADOLESCENTE: NAMORO E NOIVADO NOS ANOS 60 145

DES 33 DESENVOLVIMENTO HABILIDADES DE RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS INTERPESSOAIS EM CRIANÇAS COM PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM E DE COMPORTAMENTO 146

DES 34 O COMPORTAMENTO DOS BEBÊS NAS SITUAÇÕES DE SEPARAÇÃO E REENCONTRO COM OUTRO CUIDADOR NA ROTINA DIÁRIA DA CRECHE 146

DES 35 ESTUDO DE CASO: O TREINAMENTO DE ALTO INSTRUÇÃO EM RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS COMPLEXOS 146

DES 36 EFICÁCIA DO TREINAMENTO ESCOLA BOA NA ÁREA NARRATIVA TRENA LÍNGUA COMO UM PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES TEXTUAIS PARA CRIANÇAS EM IDADE ESCOLAR 147

DES 37 A PERCEPÇÃO DE MÃES ACERCA DA RELAÇÃO DE PAIS COM SEUS BEBÊS DE CINCO MESES 147

DES 38 AVALIAÇÃO DE AMBIENTES OLFATIVOS PARA CRIANÇAS PEQUENAS 147

DES 39 HABILIDADES DE SOLUÇÃO DE PROBLEMAS INTERPESSOAIS EM CRIANÇAS COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM QUE APRESENTAM OU NÃO SINAIS DE HIPERATIVIDADE 148

DES 40 EVENTOS DE VIDA E DEPRESSÃO EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES INSTITUCIONALIZADOS EM UMA INSTITUIÇÃO NO SUL DO BRASIL 148

DES 41 HIPERPLASIA CONGÊNITA DE SUPRARRENAL: COMPREENSÃO DO DIAGNÓSTICO, TRATAMENTO E PROGNÓSTICO 148

DES 42 COMPARAÇÃO DAS CRITÉRIOS PROBABILIDADE ESTÉTICA E INTERAÇÃO NA ANÁLISE DA RELAÇÃO ENTRE ARRANJO ESPACIAL E ASSOCIAÇÕES DE CRIANÇAS DE 3-7 ANOS EM CRECHE 149

DES 43 PERTENCIMENTO DE GRUPO E PRECONCEITO: UMA ANÁLISE DA FORMAÇÃO DE GRUPOS 149

DES 44 ESTRATÉGIAS DE COPING: COMO ADOLESCENTES INTERNOS LIDAM COM EVENTOS DE VIDA NEGATIVOS 149

DES 45 OPERAÇÕES COGNITIVAS E COMPORTAMENTOS ENVOLVIDOS NA SITUAÇÃO DE RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS NA AVALIAÇÃO COGNITIVA ASSISTIDA POR CRIANÇAS COM E SEM DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM 150

DES 46 ANÁLISE DO SISTEMA DE CONTINGÊNCIA MATERNA EM FUNÇÃO DOS NÍVEIS SOCIOECONÔMICOS MÉDIO E BAIXO 150

DES 47 O DESENVOLVIMENTO DA REGULAÇÃO DE ESTADOS DE VIGÍLIA EM BEBÊS DE SEIS E DOZE MESES: O PAPEL DAS ATIVIDADES MATERNAS EM CONTEXTOS ESPECÍFICOS 150

DES 48 CRIANÇAS NASCIDAS PRÉ-TERMO E BAIXO PESO: ASPECTOS EVOLUTIVOS, EMOCIONAIS E OUTROS IMPORTANTES 151

DES 49 METAS DE VIDA DE IDOSOS - ESTUDO EXPLORATÓRIO 152

DES 50 PÓS-APOSENTADORIA E O LOCUS DE UM PONTO NODAL DE BRASÍLIA PARA IDOSOS 152

DES 51 HISTÓRIA DE VIDA, IMAGENS E IDENTIDADE TEMPORAL: ESTUDO EM CONSTRUÇÃO 152

DES 52 ESTRATÉGIAS DE COPING EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES INSTITUCIONALIZADOS E NÃO INSTITUCIONALIZADOS NO SUL DO BRASIL 152

DES 56 INVESTIGAÇÃO DO SURGIMENTO E DESENVOLVIMENTO DA LOCOMOÇÃO EM CRIANÇAS PORTADORAS DA SÍNDROME DE DOWN EM UM CONTEXTO DE INTERAÇÃO SOCIAL 153

DES 57 SEGREGAÇÃO ESPACIAL EM DUAS MODALIDADES DE BRINCADEIRA DE RUA: PETECA-BOLA DE GUDE E PIPA 153

Painéis: Ergonomia

EE 01 INSTALANDO COMPORTAMENTOS DE COLEGUISMO COM DEPENDÊNCIA EM ADULTOS PORTADORES DE DEFICIÊNCIA MENTAL ATRAVÉS DAS MÃES COMO MEDIADORAS 155

ERG 01 PESQUISA IRREGULAR NA INTERNET: ANÁLISE INTRÍNSECA DE WEB HOSTS DE TRANS BRASILEIROS 155

ERG 02 REPRESENTAÇÕES DO TRABALHO NA FORMAÇÃO EM ERGONOMIA 155

ERG 03 A CARGA DE TRABALHO E A SAÚDE DAS TELEFONISTAS: OUTRA REALIDADE, AS MESMAS QUEIXAS 156

ERG 04 AVALIAÇÃO DA INTERATIVIDADE DE UM SOFTWARE AUTOINSTRUCIONAL APOIADA NA ANÁLISE ERGONÔMICA DO TRABALHO 156

ERG 05 QUEM CALA CONSENTE? ANÁLISE ERGONÔMICA DO TRABALHO DO COBRADOR DE ÔNIBUS DO DISTRITO FEDERAL 156

Painéis: Psicologia Escolar e da Educação

ESC 01 ASPIRANTES DE TENSÃO NO CURSO MÉDICO: UM ESTUDO PSICOMÉTRICO 159

ESC 02 ATITUDES DOS FORMANDOS EM MEDICINA FRENTE A ASPECTOS RELEVANTES DA PRÁTICA MÉDICA 159

ESC 03 AUTO-EFICÁCIA, AUTO-PERCEPÇÃO E INTERAÇÃO DE CRIANÇAS EM SITUAÇÃO DE ENTREVISTA OPERATIVA 159

ESC 04 FACILITAÇÃO DA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA EM ALUNOS DA 1ª SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL 160

ESC 05 FAZENDO ARTE: UMA INTERVENÇÃO EM PSICOLOGIA ESCOLAR 160

ESC 06 SUBSÍDIOS PARA A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORAS DE PRÉ-ESCOLA A PARTIR DA ANÁLISE DE SUAS DIFICULDADES 161

ESC 07 AUTOCONCEITO DE PÓS-GRADUANDOS EM CURSOS PRESENCIAIS E À DISTÂNCIA 161

ESC 08 APRENDIZAGEM EM PROCESSO: DESCONSTRUÇÕES CONSTANTES À ESTABILIDADE DESDE O DESENVOLVIMENTO ARGUMENTO OPERATÓRIO 161

ESC 09 EFEITOS DA PARTICIPAÇÃO DE CRIANÇAS AGRESSIVAS EM OFICINAS DE INSTRUMENTOS MUSICAIS 162

ESC 10 VARIAÇÃO NA QUALIDADE DA ESCRITA CURSIVA E NÃO CURSIVA EM DESTROS E CANHOTOS EM FUNÇÃO DO SEXO E POSTURA PARA ESCREVER 162

ESC 11 CO-CONSTRUINDO UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA: RELATOS DE EXPERIÊNCIAS DE ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS EM PSICOLOGIA 163

ESC 12 O PSICÓLOGO ESCOLAR E A EDUCAÇÃO INFANTIL: UM OLHAR SOBRE O PAPEL DESEMPENHADO E O ESPAÇO OCUPADO POR ESSE PROFISSIONAL NAS ESCOLAS PARTICULARES DE NATAL/RN 163

ESC 13 APRENDIZAGEM EM SALA DE AULA E O USO DE ESTRATÉGIAS COGNITIVAS 163

ESC 14 FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA NO BRASIL: IMPLICAÇÕES PARA A ESCOLHA DE ÁREA DE ATUAÇÃO 164

ESC 15 SOBRE A CASA DO FERREIRO E O ESPETO DE FERRO: A PSICOLOGIA VISTA PELO ALUNO DO ENSINO PROFISSIONAL EM ENFERMAGEM 164

ESC 16 ASSESSORIA A PROFESSORES DE 1ª A 4ª SÉRIES DA REDE PÚBLICA ATRAVÉS DE ROLE PLAYING 164

ESC 17 DINÂMICA DO GRUPO VIVENCIADO COM EDUCADORAS DE UMA CRECHE 165

ESC 18 MICROCOMPUTADOR E CRIATIVIDADE EM LEITURA E ESCRITA NO ENSINO FUNDAMENTAL 166

ESC 19 COMPORTAMENTO SOCIAL DE ADOLESCENTES DE RUA 166

ESC 20 O CARÁTER DE ROMPE-E-COSTURA: IDENTIFICAÇÃO DE PROBLEMAS NO SEU TRABALHO DE ACORDO COM EDUCADORES DO MATERNAL A 4ª SÉRIE 167

ESC 21 A PSICOLOGIA ESCOLAR NUMA ESCOLA DE FUNCIONÁRIOS: DADOS PRELIMINARES 167

ESC 22 "EU NASCI OU A IMAGEM DA PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO NAS PRIMEIRAS INTERAÇÕES CRUPAIS DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA 168

ESC 23 UM PSICÓLOGO NA INTERVENÇÃO EM PSICOLOGIA ESCOLAR NUMA ESCOLA PÚBLICA 168

ESC 24 UM ESTUDO SOBRE O MODELO DE APRENDIZAGEM DE PROFESSORES DE ENSINO FUNDAMENTAL 169

ESC 25 ESTUDO DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE PROFESSORES DE 1ª A 4ª SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL SOBRE A MOTIVAÇÃO DOS ALUNOS E O PAPEL DO ERRO NA APRENDIZAGEM 169

ESC 26 PROCURA DA PRÁTICA DE AVALIAÇÃO DA INSERÇÃO DA HABILITAÇÃO PROFISSIONAL 170

ESC 27 CONEXÕES ENTRE A PSICANÁLISE E A EDUCAÇÃO ESCOLAR: NOVAS PERSPECTIVAS 170

ESC 28 CONFIANÇA QUE O ALUNO POSSUI PARA APRENDER MATEMÁTICA 170

ESC 29 ENTENDENDO AS EXPERIÊNCIAS DE SUCESSO EM PORTUGUÊS DE ESCOLARES BRASILEIROS 171

ESC 30 DIFICULDADES VISUAIS E PROFESSORAS DE ARTES: ANALISE DA PRÁTICA PEDAGÓGICA 171

ESC 31 APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA NO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA EXPERIÊNCIA NO ENSINO DE CIÊNCIAS 171

ESC 32 AVALIAÇÃO DO PROGRAMA DE TUTORIAMENTO E RECUPERAÇÃO DE LEITURA COM O ACOMPANHAMENTO DO PROFESSOR REGENTE DE CLASSE 172

ESC 33 ANALISE DE UM LIVRO DIDÁTICO UTILIZADO NA DISCIPLINA MATEMÁTICA EM MEIO DA 5ª SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL 172

ESC 35 A EXPLICAÇÃO E A TROCA EM SITUAÇÃO DE INTERAÇÃO SOCIAL DE CRIANÇAS EM CRECHE PÚBLICA 173

SBP
Sociedade Brasileira de
PSICOLOGIA

Sumário

ESC 36 INDICADORES DE DESEMPENHO E POTENCIAL DE APRENDIZAGEM: COMPARAÇÃO ENTRE DOIS GRUPOS DE CRIANÇAS COM ALTO E BAIXO DESEMPENHO ESCOLAR 170

ESC 37 PERCEPÇÃO DE PROFESSORES SOBRE O ALUNO SUPERDOTADO 171

ESC 38 A AVALIAÇÃO DO PSICÓLOGO ESCOLAR: UMA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO 171

ESC 39 DIFICULDADES NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DA DISCIPLINA HISTÓRIA NO ENSINO FUNDAMENTAL 172

ESC 40 PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO: PARA ALÉM DE UMA PRÁTICA DE CONTROLE SOCIAL 172

ESC 41 GINCANAS NA SALA DE AULA: ESTRATÉGIAS PARA UMA NOVA ÉTICA NAS RELAÇÕES ESCOLARES 173

ESC 42 PSICOLOGIA INSTITUCIONAL NA ESCOLA: QUESTÕES SOCIAIS NA ADOLESCÊNCIA 174

ESC 43 COMPARAÇÃO DA ADEQUAÇÃO DOS MODELOS DE TRI DE 1 E 2 PARÂMETROS PARA DESCREVER A PROFICIÊNCIA DOS ALUNOS NO SISTEMA NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA - SAEB - EM 1997 175

ESC 44 O PAPEL DA AFETIVIDADE NA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO SEGUNDO A PERSPECTIVA DE PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL DA REDE PÚBLICA 175

ESC 45 UM OLHAR SOBRE A TELEVISÃO: A INFLUÊNCIA DOS DESENHOS ANIMADOS E O CONCEITO DE AGRESSIVIDADE EM CRIANÇAS DE 9 A 12 ANOS 176

ESC 46 AS RELAÇÕES ENTRE DESEMPENHO ACADÊMICO, AUTO CONCEITO E O COMPORTAMENTO DE ESCOLARES AVALIADO PELAS PROFESSORAS 177

ESC 47 QUEIXA ESCOLAR: AS SOLUÇÕES PROPOSTAS PELOS FUTUROS PSICÓLOGOS 178

ESC 48 AS CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA AO PROCESSO EDUCACIONAL 179

ESC 49 O QUE É PRECISO PARA IR BEM NA ESCOLA? CONCEPÇÕES DE CONTROLE EM CRIANÇAS DA ESCOLA FUNDAMENTAL 179

ESC 50 ATRIBUTOS DO PROFESSOR UNIVERSITÁRIO FACILITADOR DA CRIATIVIDADE 180

ESC 51 AS INTERAÇÕES PROFESSOR-PROFESSOR NO COTIDIANO DE UMA ESCOLA NORMAL DO DISTRITO FEDERAL 180

ESC 52 A PSICOLOGIA ESCOLAR NA ESCOLA PÚBLICA: PELA CRITICIDADE E OUSADIA NAS INTERVENÇÕES 181

ESC 53 O PROFESSOR E A TRANSFERÊNCIA: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA COM PROFESSORES DE PERIFERIA 181

ESC 54 A MEDIAÇÃO DA LÍNGUA MATERNA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DA LÍNGUA ESTRANGEIRA: ESTRATÉGIAS UTILIZADAS EM ATIVIDADES DE RECONTO E MINICONTO DA AQUISIÇÃO 182

ESC 55 ENTRE O EDUCATIVO E O PSICOTERAPÊUTICO: UMA COMPREENSÃO PSICANALÍTICA SOBRE MANCHAS DE CRIANÇAS EXCEPCIONAIS 182

ESC 56 INVESTIGAÇÃO DO RACIOCÍNIO LÓGICO-MATEMÁTICO UTILIZADO POR CRIANÇAS DE 1ª SÉRIE NA RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS MATEMÁTICOS 183

ESC 57 O HISTÓRICO FAMILIAR NO VÍNCULO DO ALUNO COM A ESCOLA PÚBLICA: UM ESTUDO INTRODUTÓRIO 183

ESC 58 PERCEPÇÃO DE PROFESSORES DE 1º GRAU FRENTE À DEFICIÊNCIA 184

ESC 59 A PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS DE GRADUAÇÃO DA UFRRJ EM PESQUISA, EXTENSÃO E ATIVIDADES TÉCNICO CIENTÍFICAS E CULTURAIS 184

ESC 60 LEITURA E ESCRITA: PRÁTICAS SOCIAIS EM DIFERENTES NÍVEIS DE ESCOLARIDADE 184

ESC 61 UM ESTUDO SOBRE A SOLUÇÃO DE PROBLEMAS MATEMÁTICOS ALGÉBRICOS E APLICAÇÃO DE ALGORITMOS 184

ESC 62 A RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL 185

ESC 63 O PROFESSOR COMO FACILITADOR NO APRENDIZADO DA MATEMÁTICA 185

ESC 64 CONHECENDO AS ESTRATÉGIAS DE MOTIVAÇÃO DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL 185

ESC 65 CARACTERÍSTICAS EMOCIONAIS DE ESTUDANTES INGRESSANTES NO CURSO DE PSICOLOGIA 186

ESC 66 UTILIZAÇÃO DAS INFOTECNOLOGIAS DA COMUNICAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DO ENSINO SUPERIOR 186

ESC 67 O PAPEL DA MEDIAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM COOPERATIVA E DA AUTONOMIA NA CONSTRUÇÃO DE PROJETOS HIPERTEXTUAIS 187

ESC 68 PROGRAMA NACIONAL DE INFORMÁTICA ESCOLA: CONTRIBUIÇÃO PARA UM PROCESSO EDUCACIONAL CONSTRUTIVISTA 187

ESC 69 ANÁLISE GRÁFICA DE RESPOSTAS AO ITEM NO SISTEMA NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA (SAEB - 1997) 188

ESC 70 UMA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO EM PSICOLOGIA ESCOLAR 188

Painéis: Psicologia do Esporte

ESP 01 AVALIAÇÃO DA AUTO EFICÁCIA EM DESPORTISTAS PROFISSIONAIS E NÃO PROFISSIONAIS DE MODALIDADES COLETIVAS E INDIVIDUAIS 185

ESP 02 ESTILOS DE CARATER NA NATAÇÃO: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO 185

Painéis: Psicologia da Família e Comunidade

FAM 01 CURSO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: PREVENÇÃO AO USO/ABUSO DE DROGAS 187

FAM 02 PAIS E ESTILOS EDUCATIVOS 187

FAM 03 PAIS PSICÓLOGOS OU PSICÓLOGOS PAIS: VICISSITUDES NA EDUCAÇÃO DOS FILHOS 188

FAM 04 MÃES DE BEBÊS COM MALFORMAÇÕES: REAÇÕES À NOTÍCIA, ORGANIZAÇÕES ATUAIS E EXPECTATIVAS DE FUTURO 188

FAM 05 AVÓS E MAIS ADOLESCENTES: CONFLITOS E ALTERAÇÃO DA MATERNIDADE E DO PAPEL DE AVÓ 188

SBP
PSICOLOGIA
Sumário

FAM 06 UM ESTUDO SOBRE A TRIADE ANOS MÃES ADOLESCENTES E BEBÊS - ASPECTOS BIBLIOGRÁFICOS ... 139
FAM 07 CONFIRMAÇÃO TRANSCULTURAL DAS RELAÇÕES FAMILIARES UM ESTUDO ENTRE BRASIL E ALEMANHA ... 139
FAM 08 PROGRAMA DE TREINAMENTO DE PAIS ADAPTADO PARA UM CASO DE AUTISMO ... 139
FAM 09 EXPECTATIVAS DE CELIBATÁRIOS PRIMEIRAS SOLTEIRAS E CASADAS EM RELAÇÃO AO CASTURO PAI DO BITÊ ... 140
FAM 10 ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NUM PROJETO DE ALFABETIZAÇÃO NA ZONA RURAL ... 140
FAM 11 INTERVENÇÃO PSICOLÓGICA A PAIS AGRESSORES PRIMEIRAS IDÉIAS E PROPOSTA DE ARTICULAÇÃO COM OS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE ... 140
FAM 12 CONFLITOS INTERGERACIONAIS FAMILIARES ENTENDENDO MELHOR A RELAÇÃO ENTRE MÃES E JOVENS FILHAS ADULTAS 141
FAM 13 O QUE PENSAM OS PAIS SOBRE O PAPEL DE RECREADORAS DE CRECHE QUE ATENDEM CRIANÇAS DE 2 A 3 ANOS E 11 MESES CUIDAM, BRINCAM OU EDUCAM? ... 141
FAM 14 O PAPEL DO PAI NA FAMÍLIA E A RELAÇÃO PAI-FILHO SEGUNDO A PERCEPÇÃO DE MENINOS ... 141
FAM 15 CRIANÇAS PRÉ-ESCOLARES COM SÍNDROME DE DOWN E SUAS INTERAÇÕES FAMILIARES ... 141
FAM 16 CASAMENTO DE DUPLO-TRABALHO E A ADESÃO A NOVAS IDENTIDADES E PAPÉIS ... 142
FAM 17 PRÁTICAS EDUCATIVAS NO CONTEXTO FAMILIAR DE MÃES ADOLESCENTES ... 142
FAM 18 HOMENS E MULHERES EM SITUAÇÃO DE DIVÓRCIO TRAJETÓRIA, DILEMAS E DESAFIOS ... 143
FAM 19 AS FAMÍLIAS DE BAIXA RENDA NA PERCEPÇÃO DE PROFISSIONAIS DA REDE DE APOIO SOCIAL DA CIDADE DE PORTO ALEGRE/RS ... 143
FAM 20 AQUISIÇÃO DA RESILIÊNCIA NA PERSPECTIVA DE PROFISSIONAIS QUE ATENDEM FAMÍLIAS DE BAIXA RENDA ... 143

Painéis: Formação em Psicologia

FORM 01 AVALIAÇÃO DO CURSO DE PSICOLOGIA: ESTUDO DAS PROPRIEDADES DO INSTRUMENTO ... 145
FORM 02 AVALIAÇÃO DO CURSO DE PSICOLOGIA: ESTUDO COMPARATIVO ENTRE DISCIPLINAS ESPECÍFICAS E DISCIPLINAS COMPLEMENTARES ... 145
FORM 03 A TEORIA E A PRÁTICA LADO À LADO NO HOSPITAL: UMA REFLEXÃO SOBRE O PAPEL DO PSICÓLOGO ... 146
FORM 04 ESTRATÉGIAS INSTITUCIONAIS PARA O ENSINO DA PSICOLOGIA ... 146
FORM 05 ATENDIMENTO PSICOLÓGICO EM CLÍNICA ESCOLA: A FORMAÇÃO DO PSICÓLOGO, PARADOXOS E NECESSIDADE DE UMA REVISÃO ... 147
FORM 06 DIÁRIO DE CAMPO: PSICOLOGIA NA ESCOLA NO APERFEIÇOAMENTO DE PROFESSORES DE MINAS GERAIS (1929-1930) ... 147
FORM 07 PSICOLOGIA SOCIAL E SUA INSTRUMENTALIZAÇÃO NA FORMAÇÃO DO PSICÓLOGO ... 147
FORM 08 MEMÓRIAS DE PROFESSORES: UM ESTUDO SOBRE A IMPLEMENTAÇÃO DE UM CURSO DE PSICOLOGIA EM SÃO PAULO NA DÉCADA DE 30 ... 148
FORM 09 ESTUDO DE CASO SOBRE VISITA DOMICILIAR REALIZADA EM PROCESSO DE PSICODIAGNÓSTICO INTERVENTIVO ... 148
FORM 10 O ESTÁGIO SUPERVISIONADO COMO UM ESPAÇO ALTERNATIVO PARA SUBSIDIAR A PRÁTICA DA FORMAÇÃO DO PSICÓLOGO ESCOLAR ... 148
FORM 11 GRUPOS DE ESTUDO E A PEDAGOGIA DA AUTONOMIA EM PSICOLOGIA ... 149
FORM 12 A IMPORTÂNCIA DO GRUPO DE PARES NO PROCESSO DE PSICODIAGNÓSTICO INTERVENTIVO: MODELO INSTITUCIONAL ... 149

Painéis: História da Psicologia

HIS 01 O CONFRONTO ENTRE DOIS DISCURSOS PSICOLÓGICOS: O SABER MÉDICO E O SABER LEGITIMADO PELA INSTITUIÇÃO ESCOLA TRADICIONAL (1930) ... 201
HIS 02 HISTÓRIA DA PSICOLOGIA NO BRASIL: UM ENFOQUE SOBRE A EDUCAÇÃO ESPECIAL ... 201
HIS 03 CONTRIBUIÇÃO PARA A RECONSTRUÇÃO DA HISTÓRIA DA PSICOLOGIA EM MINAS GERAIS: O TRABALHO DE HELENA ANTIPOFF NA ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE PROFESSORES (1929-1944) ... 202
HIS 04 ASYLOS SÃO JOÃO DE DEUS: A CHEGADA DOS FREIRAS ... 202
HIS 05 A TRAJETÓRIA DE ENRIQUE PICHÓN-RIVIÈRE E SEUS EFEITOS SOBRE O INSTITUCIONALISMO ... 203
HIS 06 GESTÃO DE EMPRESAS: UM NOVO CAMPO DE ATUAÇÃO PARA PSICÓLOGOS ... 203
HIS 07 O ANSEIO DO ALÉM-MAR: MOTIVAÇÕES, EMOÇÕES E TEMPERAMENTOS DE ASPIRANTES À MISSÃO JUNTO AOS JESUÍTAS DO SÉCULO XIX E XX ... 204
HIS 08 O ACERVO DAS TESES DA FACULDADE DE MEDICINA DE PORTO ALEGRE ENTRE 1898 E 1950: RESGATANDO A HISTÓRIA DAS CIÊNCIAS PSICOLÓGICAS NO RIO GRANDE DO SUL ... 220

Painéis: Metodologia de Pesquisa e Instrumentação

MET 01 RELAÇÕES ENTRE TRAÇOS DE PERSONALIDADE E CONFLITO EMOCIONAL ... 206
MET 02 CATEGORIZAÇÃO DE FALAS INFANTIS EM SITUAÇÕES DE ANÁLISE DE INTERAÇÃO: UMA CONTRIBUIÇÃO DE ESTUDO ... 206
MET 03 COMPARAÇÕES ENTRE ESCALAS DE AUTOCONCEITO ... 207
MET 04 ESCALA DE INDIVIDUALISMO E COLETIVISMO: ELABORAÇÃO E VALIDAÇÃO PRELIMINAR ... 208
MET 05 AVALIAÇÃO PSICOMÉTRICA DA ESCALA DE ASSERTIVIDADE PARA MULHERES BRASILEIRAS ... 208
MET 06 RELATO SISTEMÁTICO PARA ORIENTAÇÃO NA LEITURA DE RELAÇÕES CONDICIONAIS SEQUENCIAIS ... 217

METD 07 ADAPTAÇÃO E VALIDAÇÃO DE UM INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DA SATISFAÇÃO COM A IMAGEM CORPORAL 307
METD 08 ESTUDO FATORIAL SOBRE MEDIDAS DE INTELIGÊNCIA EMOCIONAL E PERSONALIDADE 309
METD 09 ANÁLISE EXPLORATÓRIA DA ESTRUTURA FATORIAL DO QUESTIONÁRIO DO PROFESSOR APLICADO PELO SISTEMA NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA - SAEB - EM 1997 308
METD 10 ESCALA MODOS DE ENFRENTAR PROBLEMAS: VALIDAÇÃO DE UMA MEDIDA DE ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO 309
METD 11 UM NOVO EQUIPAMENTO DE BAIXO CUSTO COM INFRAVERMELHO: UM ESTUDO DA RESPOSTA DICROCORIOCAPILAR DE RATOS 309
METD 12 PESQUISA CLÍNICA EM PSICANÁLISE 309

Painéis: Psicologia Organizacional e do Trabalho

ORG 01 CARACTERÍSTICAS DA CLIENTELA COMO VARIÁVEIS PREDITORAS DE SATISFAÇÃO COM TREINAMENTO 311
ORG 02 CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE UM INSTRUMENTO DE LOCUS DE CONTROLE EM UMA AMOSTRA DE PARTICIPANTES DE TREINAMENTOS 311
ORG 03 PROBLEMAS PSICOLÓGICOS E PERCEPÇÃO DO TRABALHO DE EQUIPE 312
ORG 04 ADOLESCENTES TRABALHADORES: ESTUDO EXPLORATÓRIO SOBRE A INSERÇÃO DE ADOLESCENTES EM PROGRAMA DE PROFISSIONALIZAÇÃO EM UMA INSTITUIÇÃO FILANTRÓPICA DE MINAS GERAIS 312
ORG 05 A MEDIAÇÃO DA ESCOLA NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DO FUTURO TRABALHADOR 312
ORG 06 ESTRATÉGIAS DE APROPRIAÇÃO DAS EMOÇÕES NO AMBIENTE DE TRABALHO: UMA TENTATIVA DE MANIPULAR A SUBJETIVIDADE DO TRABALHADOR 313
ORG 07 A PSICOLOGIA SOCIAL E AS POLÍTICAS DE GERAÇÃO DE EMPREGO 313
ORG 08 OS EFEITOS DA INOVAÇÃO TECNOLÓGICA NO AMBIENTE DE TRABALHO SOBRE A IDENTIDADE DO TRABALHADOR: UM ESTUDO DE CASO EM EMPRESA PÚBLICA 313
ORG 09 VALIDAÇÃO DA ESCALA DE SELECIONAMENTO COMPLETA 314
ORG 10 COMPROMETIMENTO ORGANIZACIONAL DO CORPO DOCENTE DO CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE 314
ORG 11 ATENDIMENTO AO PÚBLICO E O IMPACTO DAS NOVAS TECNOLOGIAS NAS CONDIÇÕES DE TRABALHO 315
ORG 12 O TIPO DE EMPRESA PÚBLICA OU PRIVADA É UM PREDITOR DO COMPROMETIMENTO ORGANIZACIONAL? 315
ORG 13 VARIÁVEIS COGNITIVAS COMO PREDITORES DE SAÚDE ORGANIZACIONAL 315
ORG 14 IDENTIDADE NAS ORGANIZAÇÕES 315
ORG 15 CARACTERIZAÇÃO DOS DESEMPREGADOS E DAS VAGAS DE TRABALHO NA CIDADE DE ASSIS - SP: UM OLHAR PSICOLÓGICO 315
ORG 16 EMPREGO X TRABALHO INFORMAL: VANTAGENS E DESVANTAGENS 316
ORG 17 COMPROMETIMENTO ORGANIZACIONAL E O COMPROMETIMENTO DA SAÚDE DO TRABALHADOR 316
ORG 18 TEORIA E MEDIDA DA LIDERANÇA CARISMÁTICA SOCIALIZADA DE HOUSE 317
ORG 19 PERCEPÇÃO DE JUSTIÇA DISTRIBUTIVA, CARGO GERENCIAL E COMPROMETIMENTO ORGANIZACIONAL 317
ORG 20 EXAUSTO EMOCIONAL: A PROFISSÃO E OS VALORES PESSOAIS COMO PREDITORES 317
ORG 21 VIVÊNCIAS DE PRAZER-SOFRIMENTO NO TRABALHO: CHEFES E NÃO CHEFES. UM ESTUDO EXPLORATÓRIO EM UMA EMPRESA PÚBLICA 318
ORG 22 ESTUDO EXPLORATÓRIO SOBRE ESTILOS DE CARREIRA EM PROFISSIONAIS DE INFORMÁTICA DE UMA EMPRESA PRIVADA 318
ORG 23 AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO, JUSTIÇA E COMPROMETIMENTO ORGANIZACIONAL 319
ORG 24 PROGRAMA DE QUALIFICAÇÃO DE TREINAMENTO: UMA AVALIAÇÃO DOS SEUS IMPACTOS EM UMA EMPRESA DE SERVIÇOS MARÍTIMOS 319
ORG 25 LEVANTAMENTO DE NECESSIDADES DE TREINAMENTO PARA CICLOS INSTRUMENTAIS NOS CORREIOS 319
ORG 26 CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE INSTRUMENTO DE AUTO-EFICÁCIA EM UMA AMOSTRA DE PARTICIPANTES DE TREINAMENTOS 320
ORG 27 VALIDAÇÃO DO INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DOS FUNCIONÁRIOS DE UMA EMPRESA DE SEGURANÇA 320
ORG 28 RELAÇÕES ENTRE TRABALHO E FAMÍLIA ENTRE FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO 321
ORG 29 A AVALIAÇÃO DE SATISFAÇÃO DOS CLIENTES COMO UM INDICADOR DA QUALIDADE DOS SERVIÇOS PRESTADOS POR UMA EMPRESA DE SEGURANÇA 321
ORG 30 ESTUDO DE CASO EM ORGANIZAÇÕES: CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE UM INSTRUMENTO 322
ORG 31 A SINDROME DE BURNOUT E AS ESTRATEGIAS DEFENSIVAS: UM ESTUDO EM OPERADORES DE CAIXA DE SUPERMERCADOS 322
ORG 32 CONCILIAÇÃO DE TRABALHO E FAMÍLIA: HORÁRIOS DE TRABALHO ALTERNATIVOS 322
ORG 33 O ESQUEMA DE TRABALHADOR COMPROMETIDO: ELEMENTOS DEFINIDORES DA IDENTIDADE NO TRABALHO 323
ORG 34 AVALIAÇÃO DO IMPACTO DE CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA: VALIDAÇÃO DE ESCALAS 323
ORG 35 ESCALA DE INDICADORES DE PRAZER E SOFRIMENTO NO TRABALHO (EIPST): CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO 323
ORG 36 A IMPORTÂNCIA DO SUPORTE SOCIAL NA RESOLUÇÃO DOS CONFLITOS DE TRABALHO: EVIDÊNCIA DADOS QUALITATIVOS 324
ORG 37 A NATUREZA DA PARTICIPAÇÃO E SUAS IMPLICAÇÕES NO IMPACTO DO TREINAMENTO NO TRABALHO 324

ORG 38 APRENDIZAGEM QUALIFICAÇÃO E IDENTIDADES EM UMA INDÚSTRIA CERÂMICA DE REVESTIMENTO 224
ORG 39 ANÁLISE DAS ESTRATÉGIAS DE RECURSOS HUMANOS E SELEÇÃO DE PESSOAL EM EMPRESAS PAULISTAS 224
ORG 40 CARREIRA POLICIAL MILITAR: UM ESTUDO SOBRE SUA SIGNIFICADO NA CONCEPÇÃO DE QUEM FAZ DESTA ESCOLHA PROFISSIONAL 225
ORG 41 O TRABALHO COMO FONTE IDENTIFICATÓRIO/ESTRUTURADOR DA IDENTIDADE PSICOSSOCIAL DO INDIVÍDUO: UM ESTUDO DE CASO DO CEAZ 225
ORG 42 OS PROCESSOS DE CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE NO TRABALHO DO POLICIAL MILITAR NA ATIVIDADE DE POLICIAMENTO OSTENSIVO EM BELO HORIZONTE 226

Painéis: Psicologia Ambiental

PA 01 ASPECTOS AFETIVOS DA ATITUDE EM RELAÇÃO À SEGREGAÇÃO DO LIXO DOMÉSTICO 227
PA 02 PSICOLOGIA AMBIENTAL FOCA ACONTECIMENTOS QUOTIDIANOS SENSÍVEIS A DESASTRES 227

Painéis: Percepção e Psicofísica

PERC 01 INTERFERÊNCIA PRODUZIDA POR TAREFAS VERBAIS E VISUO ESPACIAIS EM ESTIMATIVAS PERCEPTIVAS E MNEMÔNICAS 229
PERC 02 PAPEL DA ELEVAÇÃO ANGULAR SOBRE ESTIMATIVAS VERBAIS E DE ALINHAR PARA EXTENSÕES ENTRE OBJETOS EM CONDIÇÕES REDUZIDAS DE INFORMAÇÕES VISUAIS 229
PERC 03 EVIDÊNCIAS DA ALTURA DO CAMPO VISUAL COMO UM ESTÍMULO DE DISTÂNCIA ABSOLUTA EM ALÉIA VISUAL 230
PERC 04 AVALIAÇÃO DA PERCEPÇÃO EXTEROCEPTIVA EM ESCULTURAS DE ARGILA E LINGUAGEM ESCRITA 230
PERC 05 PERCEPÇÃO DE FACES FAMILIARES CENTRADAS NO CAMPO CONTRALATERAL AO PONTO CEGO: UM ESTUDO PILOTO COM PESSOAS MUITAS FACES COM A FOTO DA MÃE E DO PAI 231
PERC 06 PERCEPÇÃO DE FACES CENTRADAS NO CAMPO CONTRALATERAL AO PONTO CEGO: UMA COMPARAÇÃO DO DESEMPENHO DE MUITAS FACES COM A FOTO DA MÃE E DO PAI 231

Painéis: Psicologia da Religião

PRO 01 O PRETO VELHO COMO PRODUTO DAS POTÊNCIAS INCONSCIENTES 233

Painéis: Psicologia da Saúde

SAU 01 O IMPACTO DA VIOLÊNCIA CONJUGAL SOBRE A SAÚDE MENTAL DAS CRIANÇAS 235
SAU 02 UM ENFOQUE PSICOLÓGICO PARA CONSTIPAÇÃO INTESTINAL CRÔNICA EM PACIENTES PEDIÁTRICOS 236
SAU 03 CONSULTA EM SAÚDE: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO DOS FATORES COMUNICACIONAIS ENVOLVIDOS NA RELAÇÃO ENTRE USUÁRIO E PROFISSIONAL DE SAÚDE 236
SAU 04 CRENÇAS E REPRESENTAÇÕES ACERCA DA DOAÇÃO REGULAR DE SANGUE ENTRE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: UMA ANÁLISE QUALITATIVA 236
SAU 05 INVENTÁRIO DE VÍNCULOS INTIMOS ENTRE CASAIS (IVIC): VALIDAÇÃO FATORIAL PARA AMOSTRA BRASILEIRA 236
SAU 06 CARACTERÍSTICAS INDICADORES DE ANSIEDADE E DEPRESSÃO ENTRE PACIENTES CORONARIANOS PRÉ-CIRÚRGICOS: UM ESTUDO PRELIMINAR 236
SAU 07 CATEGORIAS DIAGNÓSTICAS E CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS DE MULHERES MÃES USUÁRIAS DE UM SERVIÇO DE SAÚDE MENTAL 237
SAU 08 DETERMINANTES DA INTENÇÃO DE TORNAR-SE DOADOR REGULAR DE SANGUE ENTRE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS 237
SAU 09 ESTRUTURA FATORIAL DA ESCALA DE AJUSTAMENTO MENTAL (MINI-MAC) PARA O CÂNCER: UMA AMOSTRA BRASILEIRA 238
SAU 10 VALIDAÇÃO FATORIAL DA ESCALA A.E.S.I. - INVENTÁRIO BREVE DE SINTOMAS PARA AMOSTRA BRASILEIRA 238
SAU 11 A INFLUÊNCIA DE FATORES DE PERSONALIDADE E ZOTRAE NA CHONA SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE BRASILEIROS 238
SAU 12 AVALIAÇÃO DA PSICOLOGIA CLÍNICA EM HOSPITAIS: ASPECTOS EM PSIQUIATRIA: TENTATIVA 238
SAU 13 ESTUDO DE MÃES DE CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL: CONHECIMENTOS E EXPECTATIVAS SOBRE O FUTURO 239
SAU 14 AVALIAÇÃO DE INDICADORES DE ESTRESSE EM CRIANÇAS DE 1ª E 2ª SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL DE ESCOLAS PÚBLICAS E PARTICULARES DE MUNICÍPIOS DA GRANDE SÃO PAULO 239
SAU 15 ESTEREÓTIPOS RELACIONADOS À GÊNERO E ENCAMINHAMENTO PARA DIAGNÓSTICO DE INFECÇÃO POR HIV: UM ESTUDO COM ALUNOS DE MEDICINA 239
SAU 16 PAIS E MÃES DE BEBÊS COM ANOMALIAS CRANIOFACIAIS: SUAS REAÇÕES E COMO VÊEM AS REAÇÕES DE OUTROS, APÓS O NASCIMENTO DE ATUALMENTE 240
SAU 17 ASSOCIAÇÕES DA AUTO-EFICÁCIA PERCEBIDA E DA EFICÁCIA DE AÇÃO COM A UTILIZAÇÃO DE FIO DENTAL E ÍNDICE DE PLACA 240
SAU 18 COMPORTAMENTOS DE ENFRENTAMENTO DE PAIS DE BEBÊS COM ANOMALIAS CRANIO FACIAIS 241
SAU 19 MATURIDADE EMOCIONAL ANTECEDENTE DOS LOCUS DE CONTROLE EM GRUPOS DE PRÉ-ADOLESCENTES OBESOS 241
SAU 20 INSTRUMENTO DE MEDIDA DOS VÍNCULOS PARENTAIS NA INFÂNCIA (PBI): ADAPTAÇÃO E VALIDAÇÃO FATORIAL PARA AMOSTRA BRASILEIRA 242
SAU 21 INSTRUMENTO DE MEDIDA DOS VÍNCULOS PARENTAIS NA INFÂNCIA (PBI): ADAPTAÇÃO E VALIDAÇÃO FATORIAL PARA AMOSTRA BRASILEIRA 242

SAU22 EFICÁCIA AVALIATIVA DE PACIENTES COM DOENÇA DE CROHN E RETOCOLITE ULCERATIVA ... 343

SAU23 SEGUIMENTO DO DESENVOLVIMENTO PSICOLÓGICO DE BEBÊS NASCIDOS PRÉ-TERMO E COM BAIXO PESO (< 1.5 kg) NO PRIMEIRO ANO DE VIDA ... 343

SAU24 RELAÇÕES OBJETAIS DE PACIENTES COM DOENÇA DE CROHN E RETOCOLITE ULCERATIVA - UM ESTUDO PILOTO ... 343

SAU25 AVALIAÇÃO DA DESORDEM DO ESTRESSE PÓS-TRAUMÁTICO (PTSD) EM PAIS DE CRIANÇAS SOBREVIVENTES DE CÂNCER ... 343

SAU26 ANÁLISE DA QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA PSICOLÓGICA PRESTADA A PACIENTES HOSPITALARES EM COLOPROCTOLOGIA NO ANO DE 1999: RESULTADOS PRELIMINARES ... 343

SAU27 COCAÍNA DEPENDÊNCIA E DEPRESSIVIDADE: UM ESTUDO DE CONTEÚDO ATRAVÉS DA TERAPÊUTICA DA GESTALT ... 344

SAU28 SOBRE A REPRESENTAÇÃO SOCIAL DO PSICÓLOGO NO UNIVERSO HOSPITALAR ... 344

SAU29 PROGRAMA DE PREVENÇÃO A DOENÇAS OCUPACIONAIS: AVALIAÇÃO INICIAL ... 344

SAU30 EFEITOS DA ESTIMULAÇÃO TÁTIL E AUDITIVA PARA BEBÊS DE ALTO RISCO EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA ... 345

SAU31 AMAMENTAR: UM ESTUDO SOBRE A RELAÇÃO OBJETAL ... 345

SAU32 AVALIAÇÃO DA ACUIDADE VISUAL EM CRIANÇAS CEGAS: ESTRATÉGIAS E RESULTADOS ... 345

SAU33 A REPRESENTAÇÃO SOCIAL DA AIDS E ASPECTOS DE ENFRENTAMENTO DE ADOLESCENTES SOROPOSITIVOS ... 346

SAU34 MULHERES E AIDS: REFLEXÃO DO SOBRE O RISCO ... 346

SAU35 ARTICULANDO ATORES HETEROGÊNEOS SOBRE A INTERVENÇÃO NUMA INSTITUIÇÃO PSIQUIÁTRICA ... 347

SAU36 CASA DA CRIANÇA - INTERVENÇÕES COM CRIANÇAS EM RISCO BIOPSICOSSOCIAL ... 347

SAU37 ATIVIDADES REALIZADAS POR MÃES DE CRIANÇAS HOSPITALIZADAS NUMA ENFERMARIA PEDIÁTRICA ... 347

SAU38 SUBSÍDIOS PARA UM PROGRAMA DE PREVENÇÃO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA COM ADOLESCENTES DE RISCO ... 348

SAU39 HUMANIZAÇÃO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA PEDIÁTRICA (UTIP): ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO ... 348

SAU40 IDÉIAS, VALORES E DISCURSOS NA FORMAÇÃO DOS ESTUDANTES DAS CIÊNCIAS DA SAÚDE DE NATAL, RN ... 348

SAU41 ADESÃO AO TRATAMENTO NAS DOENÇAS CRÔNICAS - A PERSPECTIVA DO MÉDICO ... 349

SAU42 O CONCEITO DE SAÚDE MENTAL NA OPINIÃO DE ESTUDANTES, PROFISSIONAIS DE PSICOLOGIA E ÁREAS AFINS ... 349

SAU43 CONCEPÇÕES DE ESTUDANTES DE PSICOLOGIA SOBRE DROGAS, SEXUALIDADE, DST/AIDS E VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR ... 349

SAU44 A INFLUÊNCIA DO ESTRESSE NA EXPECTATIVA E NA PERCEPÇÃO DA DOR DENTAL INFANTIL ... 350

SAU45 FUMO X SUAS RELAÇÕES COM O ESTRESSE E A ANSIEDADE ... 350

SAU46 O USO DE TÉCNICAS PSICOLÓGICAS NO TRATAMENTO DA DOR: LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO DE ENTRE 1985 E 1999 ... 350

SAU47 ATITUDES FRENTE AO ATENDIMENTO DOMICILIAR DA ALUNA: UM ESTUDO DIFERENCIAL ENTRE PACIENTES E SEUS CUIDADORES ... 351

SAU48 ANÁLISE DE COMPORTAMENTOS DE PROFISSIONAIS DA SAÚDE EM INTERAÇÃO COM MULHERES EM TRATAMENTO DO CÂNCER DA MAMA ... 351

SAU49 ANSIEDADE FRENTE A TESTES OU PROVAS EM ALUNOS DE 1º MOMENTO DE PSICOLOGIA ... 351

SAU50 CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO VITIMA DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA ATENDIDA NUM SISTEMA DE PLANTÃO PSICOLÓGICO ... 352

SAU51 PSICOLOGIA E TRABALHO NA ESCOLA: CONSTRUINDO AS NOVAS QUESTÕES DE SAÚDE COM OS FUNCIONÁRIOS ... 352

SAU52 HIPERTENSÃO ARTERIAL E SEUS SIGNIFICADOS NUMA POPULAÇÃO DA PERIFERIA DE FORTALEZA ... 352

SAU53 DIAGNÓSTICO E REABILITAÇÃO COMPUTADORIZADA DAS FUNÇÕES VISUAIS: EXPERIÊNCIA INICIAL COM UM CASO CLÍNICO ... 353

SAU54 AS DIFICULDADES NA IMPLANTAÇÃO DO SERVIÇO DE PSICOLOGIA NA INSTITUIÇÃO HOSPITALAR: UMA EXPERIÊNCIA DE OBSERVAÇÃO ... 353

SAU55 CARACTERIZAÇÃO DA DOR E FORMAS DE ENFRENTAMENTO ENTRE PACIENTES EM TRATAMENTO DERMATOLÓGICO ... 353

SAU56 STRESS, LOCUS DE CONTROLE E AUTO-ESTIMA: UM ESTUDO EM MULHERES PARTICIPANTES DE UMA ORFANATO ... 354

Painéis: Saúde Mental

SMN1 QUANDO O SILÊNCIO É A VOZ: ANÁLISE DE ARTIGOS DE PACIENTES PSICÓTICOS ... 355

Painéis: Psicologia Social

SOC01 A MEMÓRIA SOCIAL E AS REPRESENTAÇÕES DO DESCOBRIMENTO DO BRASIL NA IMPRENSA ESCRITA BRASILEIRA, ENTRE 1986 E 1999, EM FUNÇÃO DOS COMEMORAÇÕES DO V CENTENÁRIO ... 357

SOC02 O AUTORITARISMO EM MILITARES E CIVIS ... 357

SOC03 GRAFFITES DE BANHEIRO: DIFERENÇAS DE GÊNERO E DE ESCOLARIDADE ... 358

SOC04 VERSÃO ABREVIADA DO QUESTIONÁRIO DE SAÚDE GERAL QUALI: VALIDAÇÃO DE CONSTRUCTO ... 358

SOC05 MULTIPLICIDADE DE PAPÉIS DA MULHER E SEUS EFEITOS PARA O REMESTAR PSICOLÓGICO ... 358

SOC06 IMPORTÂNCIA DA BELEZA FÍSICA NA ESCOLHA DE PARCEIRO A PARA UM RELACIONAMENTO AMOROSO ... 359

SOC07 FATORES RELACIONADOS AO CARNAVAL ... 359

SOC08 O NOVO ITANHEM DO NORTE - UMA IDENTIDADE CONSTRUÍDA ATRAVÉS DE EXCLUSÕES ... 359

SOC 09 O NEGRO BRASILEIRO: UMA HISTÓRIA DE LUTAS E MITOS 260

SOC 10 MEMÓRIA SOCIAL DO DESCOBRIMENTO DO BRASIL: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA POPULAÇÃO BRASILEIRA 260

SOC 11 O PERFIL DO ADOLESCENTE EM CONFLITO COM A LEI 261

SOC 12 CREDIBILIDADE NA FONTE-AFLUÊNCIA DA FONTE NA CRENÇA EM UMA DETERMINADA INFORMAÇÃO E SUAS CAUSAS 261

SOC 13 EXPECTATIVAS DE ESTUDANTES EM RELAÇÃO AO CURSO DE PSICOLOGIA 261

SOC 14 ESTRATÉGIA METODOLÓGICA EM PESQUISA NO AMBIENTE RURAL 261

SOC 15 INDIVIDUALISMO E COLETIVISMO EM MOVIMENTOS SOCIAIS 261

SOC 16 ESTRESSE E DANÇA: ESTUDO EMPÍRICO REALIZADO NAS CIDADES DE RESIDÊNCIA E VOLTA REDONDA 262

SOC 17 A ESCOLHA PARA MULHERES: PARTICIPAR OU NÃO DO MERCADO DE TRABALHO 262

SOC 18 INTERAÇÕES COMO MEIO SOCIAL NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DE UM TRANSEXUAL UNIVERSITÁRIO 263

SOC 19 CULTURA, MEMÓRIA E IDENTIDADE COMO ELEMENTOS PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA HISTÓRIA DE VIDA 263

SOC 20 ASSÉDIO SEXUAL E CANTADA: PERCEPÇÃO POR ESTUDANTES 263

SOC 21 GLOBALIZAÇÃO E SUBJETIVIDADE: DISCUSSÕES PRELIMINARES 264

SOC 22 REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA PATOLOGIA PARA ADOLESCENTES: UM ESTUDO COMPARADO ENTRE ADOLESCENTES 264

SOC 23 CONCEPÇÕES DE ESTUDANTES DE PSICOLOGIA DE DIFERENTES PERÍODOS SOBRE HOMOSSEXUALIDADE MASCULINA E FEMININA: PRECONCEITO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL 264

SOC 24 AUTOCONCEITO E ANSIEDADE EM ALUNOS DE CURSOS MILITARES 265

SOC 25 REAIS E LIBRAS: DESENVOLVIMENTO DE UMA ESCOLA BICULTURAL DE SURDOS NO BRASIL E NA INGLATERRA 265

SOC 26 DESEJABILIDADE SOCIAL E VALORES HUMANOS: AVALIANDO VIESES DE RESPOSTA EM ESCALAS DE ATITUDES VIRTUAIS 266

SOC 27 IDENTIDADE SOCIAL E PLURALIDADE NA COMUNIDADE RURAL TRADICIONAL DE VILA BOA DE MACHADO 266

SOC 28 FUTURO EMPREENDEDOR: TENTANDO DESENVOLVER UMA PESQUISA EMPÍRICA COM HABILIDADES PARA O TRABALHO 266

SOC 29 DISCREPÂNCIA ENTRE O REAL E O IDEAL DO SOCIALMENTE DESEJADO NA FORMA DE LIDAR COM AS RESPONSABILIDADES FAMILIARES E PROFISSIONAIS 266

SOC 30 A MEMÓRIA SOCIAL DO DESCOBRIMENTO DO BRASIL VISTA A PARTIR DOS LIVROS DIDÁTICOS DE HISTÓRIA 267

SOC 31 TRÂNSITO DE PEDESTRES CEGOS EM BELÉM-PA 267

SOC 32 A DEFICIÊNCIA DO AMBIENTE VISÃO E O IMPORTAMENTO DO PEDESTRE EM BELÉM-PA 268

SOC 33 PARA ONDE VAI A PSICOLOGIA? UMA ABORDAGEM CONTEMPORÂNEA DA ALTERIDADE 268

SOC 34 A FACE IMAGINÁRIA DO GOZO: UMA CRÍTICA LACANIANA À RAZÃO UTILITÁRIA 268

SOC 35 PROFESSORES EM INTERAÇÃO: REPRESENTAÇÕES E PRÁTICAS PROFISSIONAIS 269

SOC 36 ESTILO CRIADOR NOVAL E PERFIL PSICOSSOCIAL DE MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA 269

SOC 37 INCLUSÃO SOCIAL E EDUCAÇÃO: UM ESTUDO DA REPRESENTAÇÃO SOCIAL DE FAMÍLIAS BENEFICIADAS PELO PROGRAMA BOLSA-ESCOLA 269

SOC 38 ASPECTOS HUMANO-AMBIENTAIS DA VIDA NO CAMPUS 270

SOC 39 DESCOBRINDO O CAMPUS COM AS CRIANÇAS DA CRECHE - UFF 270

SOC 40 CARACTERÍSTICAS FÍSICAS E DE PERSONALIDADE IMPORTANTES PARA A ESCOLHA DO PARCEIRO 270

SOC 41 AS BASES DO PODER SOCIAL DE PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS CONFORME PERCEBIDAS POR SEUS ALUNOS 271

SOC 42 PERFIL MOTIVACIONAL DE ESTUDANTES COM ALTO E BAIXO ORIENTAMENTO AO ALCANCE 271

SOC 43 PRIORIDADES VALORATIVAS E SEXISMO AMBIVALENTE: CONSIDERAÇÕES SOBRE AS DIVERSÕES HOSTIL E BENEVOLO 272

SOC 44 CONSTRANGIMENTO SOCIAL: SUA RELAÇÃO COM AUTO-ESTIMA E GÊNERO 272

SOC 45 UM PARALELO ENTRE OS VALORES DE PRESOS E DE AGENTES PENITENCIÁRIOS 272

SOC 46 POTENCIAL DE CONSUMO DE ÁLCOOL E MACONHA NA ADOLESCÊNCIA: SUA RELAÇÃO COM AS PRIORIDADES AXIOLÓGICAS 273

SOC 47 REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DO PROFESSOR UNIVERSITÁRIO ACERCA DE SUA ATIVIDADE PROFISSIONAL: ANÁLISE DE DADOS TEXTUAIS PELO SOFTWARE ALCESTE 273

SOC 48 A INFLUÊNCIA DO AMBIENTE NO PROCESSO DE AQUISIÇÃO DE UMA SEGUNDA LÍNGUA: UM ESTUDO NO CONTEXTO RURAL 273

SOC 49 O TEATRO COMO UM ESPAÇO DE MEDIAÇÃO SIMBÓLICA PARA ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RISCO 274

SOC 50 ORIENTAÇÃO SEXUAL E ADOLESCÊNCIA 274

SOC 51 O CONCEITO DE PROFESSORAS ACERCA DA VIOLÊNCIA E SUA RELAÇÃO COM AS PRÁTICAS ACADÊMICAS E SOCIAIS EM SALA DE AULA 274

SOC 52 CONCEITO DE VIOLÊNCIA E SUA RELAÇÃO COM RELATOS DE EXPERIÊNCIAS DE VIOLÊNCIA 275

SOC 53 ASPECTOS PSICOSSOCIAIS DA AGRICULTURA FAMILIAR NOS ASSENTAMENTOS E O POTENCIAL DOS TEMAS DO PROJETO LUMIAR EM ROMA 275

SOC 54 PROJETO SER BRASILEIRO NO MUNICÍPIO DE TAUBATÉ: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE JOVENS CARIOCAS 276

SOC 55 ESTEREÓTIPOS DE AGENTES EDUCACIONAIS EM RELAÇÃO A ADOLESCENTES USUÁRIOS DE DROGAS E NÃO USUÁRIOS 276

SOC 56 TRABALHADOR USUÁRIO DO SISTEMA NACIONAL DE EMPREGO DO RIO DE JANEIRO E AS ESTRATÉGIAS NA BUSCA DE EMPREGO 276

SOC 57 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO E VIVÊNCIAS DE PRAZER-SOFRIMENTO: ESTUDO EXPLORATÓRIO COM PROFESSORAS ALFABETIZADORAS 277
SOC 58 VALORES E COMPORTAMENTO ANTI-ECOLÓGICO: UM ESTUDO SOBRE O COMPORTAMENTO DE JOGAR LIXO NO CAMPUS 279
SOC 59 GLOBALIZAÇÃO E ANÁLISE DAS SUBJETIVIDADES CONTEMPORÂNEAS 281
SOC 60 O FENÔMENO MAIORIDADE NAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE JOVENS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RUA: UM ESTUDO COMPARATIVO 283
SOC 61 DEFICIÊNCIAS, REABILITAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE QUALIDADE DE VIDA NOS SUJEITOS PORTADORES DE DISTÚRBIOS PSÍQUICO-PSICOLÓGICOS 285
SOC 62 UM ESTUDO DAS PERCEPÇÕES E ATITUDES DE UMA AMOSTRA DE ESTUDANTES DE PSICOLOGIA FRENTE AO HOMOSSEXUALISMO 287
SOC 63 REPRESENTAÇÃO DE SUCESSO POR DONAS-DE-CASA: CONTRIBUIÇÃO AOS ESTUDOS SOBRE MICRO ORGANIZAÇÕES 289
SOC 64 DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DE REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA ALTERIDADE EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES 291

Painéis: Técnicas de Exame Psicológico

TEP 01 LEVANTAMENTO DAS QUEIXAS APRESENTADAS E DAS TÉCNICAS DE EXAME PSICOLÓGICO UTILIZADAS NOS ATENDIMENTOS EM PSICODIAGNÓSTICO EM UMA CLÍNICA-ESCOLA 361
TEP 02 TESTES PSICOLÓGICOS EM ORIENTAÇÃO VOCACIONAL: A UTILIZAÇÃO DO QUATI NA AVALIAÇÃO DA TIPOLOGIA PSICOLÓGICA NA ESCOLHA PROFISSIONAL 381
TEP 03 ASPECTOS FACILITADORES E DIFICULTADORES NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM: DO ROIX SCHACH A PARTIR DA AVALIAÇÃO DE PROFESSORES E ALUNOS 383
TEP 04 DESEMPENHO DE CRIANÇAS ENTRE 8 E 12 ANOS NO TESTE WISC-III SEGUNDO SEXO E IDADE 387
TEP 05 COMPARAÇÃO DOS DADOS DE AFETIVIDADE EM INDIVÍDUOS QUE COMETERAM ASSALTO E CRIMES SEXUAIS AVALIADOS PELO MÉTODO DE RORSCHACH 391
TEP 06 CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO PARCIAL DO TESTE ATENÇÃO CONCENTRADA 393
TEP 07 A AVALIAÇÃO DA MEMÓRIA DE TRABALHO DURANTE A ADOLESCÊNCIA: BATERIA DE AVALIAÇÃO DA MEMÓRIA DE TRABALHO (BAMT - PAIC) 395
TEP 08 CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DA ESCALA DE CARACTERIZAÇÃO AUTO-DESCRITIVA 397
TEP 09 TESTE DE RACIOCÍNIO NUMÉRICO DA BATERIA DE RACIOCÍNIO DIFERENCIAL NO BRASIL: AVALIAÇÃO EM AMOSTRA PREDOMINANTEMENTE DE NÍVEL SUPERIOR 399
TEP 11 ATRIBUIÇÃO DE CAUSALIDADE AO DIVÓRCIO 401
TEP 12 UMA ANÁLISE DO SUBTESTE DE INFORMAÇÃO DO TESTE DE INTELIGÊNCIA WISC III ADAPTADO PARA UMA AMOSTRA BRASILEIRA 403
TEP 13 O PERFIL PSICOLÓGICO DE MIGRANTES ATRAVÉS DA FORMA IRF DO IMPM 405
TEP 14 POSSIBILIDADES E LIMITES DA FORMA IRF DO IMPM EM INDIVÍDUOS ANALFABETOS BRASILEIROS 407
TEP 15 AVALIAÇÃO TEÓRICA DO TESTE DA ÁRVORE E POSSÍVEIS EIXOS DE INTERPRETAÇÃO 409

SBP

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA

Conferências

CONF 1

A BEHAVIOR ANALYST LOOKS AT TRADITIONAL TREATMENT OF PEDOPHILES AND RAPISTS. *Speltin, J. D., Saunders, E. J., Williams, D. C., & Reu J. A. (University of Kansas, EUA)*

The paper will discuss some traditional treatments of the behavior of rapists and pedophiles from a behavior analytic view point. We look at the treatment programs from the standpoint of the relation between the treatment environment and the conditions under which sexual offenses occur. Hence, we consider the relationship between the response treated in therapy and the response occurring in the nontreatment environment, the stimuli present in the treatment environment and the stimuli present in the nontreatment environment, and the relation between the consequences applied during therapy and those that might occur in the non-treatment environment. Moreover, we speculate about the role that verbal behavior may have in changing behavior and the conditions that must be present for changes in verbal behavior to result in changes in sexually offensive behavior. Among the treatments considered are: direct treatment of precursor behavior in non-clinical environments, covert sensitization, traditional talk therapy, and relapse prevention. Make sexual arousal is considered a respondent behavior with powerful reinforcement properties. Through a combination of operant and respondent conditioning, various social and non-social stimuli come to evoke sexual arousal and such stimuli themselves may become reinforcers. When such social stimuli as children or a resisting adult female result in sexual arousal for an adult male, the potential for inappropriate sexual behavior is high. For this reason, numerous covert sensitization programs have sought to reduce these reinforcing and reinforcing properties of such stimuli through covert sensitization. Covert sensitization treatments have come in many forms. In the simplest form an aversive stimulus is simply paired with a picture or verbal description of an inappropriate stimulus for sexual arousal. For example, a picture of a small child might be presented to a pedophile and followed by an electric shock or a noxious odor. In another example, the offender might be asked to imagine engaging in an unacceptable sexual activity and then to imagine the numerous aversive events which could possibly follow such offensive behavior. Note in both cases, the stimuli present at the time of treatment is quite remote from the stimuli present when an actual offense is likely to occur. In the case of imagining the offensive behavior and the consequences, any success would necessarily depend on a very strong relationship between the verbal behavior and the actual events occurring in the non-treatment environment. While such treatments often show changes in the clinical or laboratory environment, data collected by Rea demonstrate that the relationship between laboratory data and data collected in non-laboratory contexts can be more elusive. Traditional talk therapy has probably been the most used form of therapy for pedophiles and rapists. There are often strong contingencies for the offender changing his verbal behavior regarding what sexual arousal him and what he behavior should be. Frequently, such treatment results in the offender reporting that he has changed. However, there may be little correspondence between what the offender says about his behavior and the actual behavior. Relapse prevention includes a variety of procedures including group meetings, covert sensitization and covert monitoring. To date the results of relapse prevention programs are somewhat vague. However, if there is such a thing as effective treatment of pedophiles or rapists, then the treatment will very likely include the application of a variety of behavior analytic techniques, including changing verbal behavior through group and therapist confrontation, direct monitoring of the sexual response in laboratory and non-laboratory conditions and monitoring and providing contingencies for precursor behaviors in the non-clinical environment. The technology is now available for more real monitoring in the non-clinical environment.

«»

CONF 2

A PREVENÇÃO E O TRATAMENTO DOS PROBLEMAS DE ELIMINAÇÃO NA INFÂNCIA. *Filogel Ferreira de Moura Silveira e Carmen Lúcia Sanse (Universidade de São Paulo)*

Embora o índice de prevalência dos distúrbios de expulsão infantil não seja dos mais significativos dentre os diversos problemas comportamentais infantis seu impacto no desenvolvimento global da criança com problemas de expulsão, especialmente considerando-se sua socialização e a auto-estima, torna um curso como o presente, valioso ponto para a prevenção quanto tratamento dessas dificuldades, de grande importância para estudantes de Psicologia.

Ainda três outros aspectos que readimamos significado do curso em questão se constituem nos objetivos dele:

a) familiar os alunos com o aparelho conceitual de alarme de uma; recentes pesquisas feitas pelo professora titular de uma das responsáveis pelo curso proposto, têm garantido o acesso mediato da clientela da clínica-escola do IPUSP ao aparelho de alarme de uma ou outro instrumento fundamental do treino de controle de esfíncteres vesicais em crianças;

b) estimular os alunos a valorização da variável clínica nas várias atividades curriculares que se constituem no tema do curso, quando abordadas logo no início de sua realização, tendem a ser consumadas com maior facilidade;

c) informar sobre a proposição do centro de estudantes vestibulares e anual de modo a alcançar de forma ampla as mesmas especialmente as classes sociais menos favorecidas encontram carente, visto serem elas as que compõem basicamente a clientela das clínicas-escola onde os alunos estagiam e as que primeiro respondem à ação clínica do psicólogo, em seu trabalho comunitário.

«»

CONF 3

TRANSICIONES EVOLUTIVAS EN EL MARCO DE LA ORIENTACIÓN EDUCATIVA. *Emilia Serra Desfilis Catedrático de Psicología del Desarrollo (Universidad de Valencia, España)*

"La vida es esa que te va sucediendo, mientras tú te empeñas en hacer otras cosas" (J. Lennon)

Dentro del planteamiento del Ciclo Vital (Lerner, 1986) en Psicología del Desarrollo, se asume que existen 3 tipos de influencias sobre el cambio evolutivo a lo largo de la vida:

a) Influencias normativas de edad
b) Influencias normativas históricas
c) Influencias no normativas

Dichas influencias poseen un diferente valor explicativo como agentes de cambio psicológico en función del periodo evolutivo en que el sujeto se encuentre: infancia, niñez, adolescencia, juventud adulta, edad mediana, adultez tardía, vejez y ancianidad.

Así las N.E. poseen un mayor poder predictivo en las primeras infancia y niñez y última etapa (finalidad) de la vida. Ello significa que la edad cronológica de un sujeto (cambios más importantes no dice" –no explica- mucho acerca de los cambios que le acontecen en el proceso de desarrollo.

Ante la dificultad de encontrar relaciones explicativas claras entre edad cronológica o variables normativas de edad "sensu estricto" y los cambios en el desarrollo en las etapas de adolescencia y vida adulta, buscamos otras variables equivalentes a la edad, en sentido amplio que expliquen más el cambio.

Ya en 1986, en nuestra monografía (Sarra, González y Oller) sobre "Desarrollo Adulto: Sucesos Evolutivos a lo Largo de la Vida", comentábamos que los sujetos podían remarcar como factores de cambio en su desarrollo no los años de edad sino determinados acontecimientos o eventos (familiares, referentes al grupo, laborales, madurativos...)

De todos los acontecimientos citados, algunos de ellos coincidían con la investigación pionera en el campo clínico (Holmes y Rahe, 1968) sobre acontecimientos vitales –life events- pero encontramos que muchos no presentaban coincidencia, bien por su normatividad, bien por su validez ecológica, por el valor negativo o esperado no ocurrencia de un acontecimiento esperado, o por su subjetividad, es decir por ser expresiones "emocionales" y vivencias "personales" más que hechos objetivos.

De todos los acontecimientos citados se encontró que algunos de ellos predecían el cambio evolutivo más que la edad cronológica se situaban en períodos de edad que coincidían con esperados normativos, "situados" en el Ciclo Vital de la mayoría de los sujetos. Estos fueron calificados como "sucesos evolutivos" en el Ciclo Vital de la mayoría de los sujetos se ocurrían en los períodos señalados

- primeras separaciones o viajes de grupo de cuidadores, maduración y cambio de centro escolar, en la pubertad y adolescencia
- primer enamoramiento, noviazgo y ruptura, servicio militar e inicio de carrera universitaria, encuentro con el primero empleo en la juventud
- matrimonio, y primera paternidad en la juventud adulta y mediana edad
- especialización de la vida laboral y consolidación económica en la madurez, edad jubilación, aislamiento, ser abuelo/a en los mayores jóvenes (60-70 años)
- muerte del cónyuge, de amigos y familiares, en los mayores mayores (70-80 años)

Frente a estos sucesos evolutivos, existen un mayor número de acontecimientos no normativos, no ligados a períodos de tiempo, no secuenciales, que calificamos como sucesos vitales no normativos (embarazo adolescente, accidentes de tráfico, muerte de un amigo en la juventud, enfermedad crónica, suerte en el juego de azar, ...) Así el sujeto, a lo largo de la vida debe esperar que le ocurran la mayoría de los sucesos evolutivos y debe estar preparado para afrontar algunos de los acontecimientos vitales no normativos en el curso de su vida. Los sucesos evolutivos –y por extensión las transiciones ordinarias- vienen a configurarse, por tanto, como atributos normativos de edad distintos y complementarios de la edad cronológica y deben servir como "marcadores" en el proceso de evaluación, orientación y optimización psicoevolutiva y educativa.

En el marco de la orientación educativa, ante las transiciones, hay que distinguir 2 ámbitos de actuación.

1) Acerca de las transiciones evolutivas

Conocerlas, situarlas a lo largo del Ciclo Vital, y preparar a los sujetos para afrontarlas.

2) Acerca de las transiciones circunstanciales (o no normativas)

Conocer las más frecuentes en los diferentes contextos y etapas de desarrollo.

«»

CONF 4

AS EMOÇÕES NA SAÚDE E NA DOENÇA: ARMADILHA OU DESCRIÇÃO DE PROCESSO?

Profa. Dra. Rachel Rodrigues Kerbauy
Universidade de São Paulo

No diagnóstico, tratamento e pesquisa em psicologia clínica, um dos pontos essenciais é identificar quais variáveis estão incluídas na modificação do comportamento verbal e demais comportamentos emitidos em contextos complexos. Pesquisadores têm salientado que certas doenças físicas são predominantemente afetadas por depressão, ansiedade e outras condições psicológicas. Influenciam com Ataque do doença e não seguem sistematicamente procedimentos essenciais. Consequentemente procedimentos e técnicas tentam modificar ou eliminar predisposições comportamentais, sentimentos e sensações corporais.

Mudanças no conceito dos problemas psicológicos parecem ser tão ou mais importantes para estabelecer as relações entre os eventos e os problemas psicológicos decorrentes. Tecnicamente, eventos psicológicos, em outro contexto, não são mais os mesmos eventos, existindo mudança qualitativa propiciando condições de crescimento e compreensão em lugar de sofrimentos. As emoções, compreendidas como narração de sensações corporais estão ligadas ao comportamento verbal e ao conhecimento pessoal e perspectiva temporal.

Salientando esse ponto de vista, que considera as alterações dos estados corporais e as várias denominações que recebem, decorrentes das mudanças nas contingências aversivas ou reforçadoras, destacamos a discussão de como classificar os comportamentos como adequados ou inadequados para determinada pessoa em momento específico. A discriminação das contingências e da própria ação parecem ser pontos essenciais em uma análise comportamental e propostas de mudanças de comportamento emocional.

Conhecer o processo seria uma intervenção eficaz para a modificação das contingências e portanto do sentimento envolvido? Intervenções, como encorajamento ou atenção de situações e comportamentos possibilitam mudanças? Como e porque bloquear situações específicas? É ponto a ser discutido pela terapeuta?

Discute-se também a transição da sessão terapêutica como ponto inicial de uma proposta metodológica para analisar a terapia ou a modificação de emoções, mediante formulação de problema de pesquisa. O problema é ainda como identificar os comportamentos emocionais e intervir identificando claramente a mudança e garantindo a manutenção.

«»

CONF 5

FAMILY STUDIES IN INDIA.

Rowa Sarwar (Department of Human Development - Post-Graduate Studies & Research, S. N. D. T. Women's University - Santacruz (W), Mumbai, India)

Family, caste and community have dominated the social texture of Indian society since ancient times. Despite urbanization and industrialization, the family continues to play a central role in the lives of people in India, as divorce and separation rates, domestic violence were cited as some evidences of the families' failure to cope with the pressures of modern life. But the family seems to have survived, albeit in different forms, demonstrating its capacity to mostly adjust and adapt to changing social norms, values and structures. The author analyses the importance of arranged marriages in India as against self-choice marriage. The trends in use of matrimonial advertisement and electronic media for arranging marriages. The socio-demographic data on family has been presented. The interest here is not merely in quoting statistics and highlighting trends but in providing the much needed base for analysing some of the existing research findings and in posing questions for further research work.

«»

CONF 6

A PSICOLOGIA DA GESTALT E A CIÊNCIA EMPÍRICA CONTEMPORÂNEA.

Arno Engelmann (Universidade de São Paulo)

Qual a importância da psicologia da Gestalt nos dias de hoje, nos quais a direção do início do século mudou após Crise? É uma ainda uma "escola" ativa do começo do século passado?

A psicologia da Gestalt foi uma das várias "escolas" que surgiram como reação à psicologia anterior – a psicologia inicial de Wundt e de seu elemento estudo mais e em toda sociedade Titchener. Cada "escola" esperava que seus princípios fossem os melhores para a psicologia da época. Entretanto, havia um aspecto fundamental que caracterizava cada "escola". Para o funcionalismo, a característica básica era procurar o porquê dos processos da consciência e do comportamento. Para o behaviorismo, era observar o comportamento dos seres humanos e dos animais não-humanos de todos. Para o gestaltismo a característica fundamental são os "todos" ou Gestalten resultado da emergência de seus elementos formadores. Como se vê, aspectos e características independentes, que podem inclusive coexistir num psicólogo.

Veja um livro de capa verde no qual está impresso o nome e o título. Essas palavras apresentam letras, e as letras são formadas de traços e de curvas. Como se português, vejo sentenças na capa e não desenhos. Isto é, vejo de imediato o título sobre a capa. A visão Gestalt antecede a visão dos elementos constituintes. Entretanto, esse modo de percepção pela representação seria apenas um exemplo de todos os objetos que estão no Universo. Köhler demonstrou que não apenas a consciência, mas a física e a biologia se comportam segundo os mesmos princípios. As qualidades gestálticas organizam os elementos formadores, mas a Gestalt constituída será diferente da simples reunião dos elementos.

Serão esses princípios ainda válidos para a existência de uma Gestalt cosmos? De acordo com Köhler, sim. Ehrenfels, que reuniu e estudou filósofos e artistas nos anos 30, achava que o Universo é constituído de uma série de sistemas, que se organizam de acordo com níveis. Em cada nível, o sistema ou todo ou Gestalt será constituído de elementos de nível imediatamente inferior. Há hoje em dia cada vez mais cientistas empíricos que falam em níveis.

Podemos citar um exemplo. O ser humano é constituído de órgãos, que por sua vez são constituídos de células, que por sua vez são constituídas de moléculas, que por sua vez são constituídos de átomos – e assim por diante. Um ser humano é, portanto, formado de átomos. Entretanto já se sabe há muito tempo que, depois de um ano, 95% de seus átomos se acham trocados. Apesar disso, o ser humano é o mesmo, ainda que a base de seu corpo tenha mudado. O que mudou são os seus átomos, mas não a Gestalt das suas moléculas. As moléculas se reúnem para constituir a Gestalt de suas células. E as células, passando por um número incerto de níveis, contribuem para a Gestalt do seu organismo.

Um ser humano ou qualquer ser vivo ou mineral é, portanto, uma Gestalt, constituída por sua vez de Gestalten, e não um acúmulo de elementos.

CONF 7

ORGANIZAÇÃO E COGNIÇÃO: O QUE EMERGE DESTA INTERFACE?

Antonio Virgilio Bittencourt Bastos (Dep. Psicologia – Universidade Federal da Bahia)

Nesta comunicação busca-se oferecer uma visão geral da área de pesquisa que articula os estudos cognitivos e organizacionais, explorando o momento a temática desde como um campo interdisciplinar e, simultaneamente, uma abordagem nova para os processos organizacionais. Em um primeiro momento, caracterizam-se, na trajetória dos estudos organizacionais, duas matrizes que configuram diferentes entendimentos sobre a natureza do fenômeno organizacional e das relações indivíduo-organização, e como tais matrizes vieram se articulando ao longo do tempo. A primeira matriz toma a organização como atividade: ação de organizar e neste sentido, gerência os estudos clássicos sobre os processos de funcionamento organizacional. Ciências sociais/Psicologia/Psicologia Social em reificar o conceito de organização ao atribuí-lo enquanto algo existindo fora das relações entre indivíduos. A segunda matriz, com origem nos estudos clássicos sobre a burocracia, toma a organização como uma entidade e vê o comportamento das pessoas como determinado por características estruturais e funcionais da organização. As duas matrizes consolidaram domínios de investigação – comportamento nas macro organizações – que se mantiveram com relativa interação e poucos esforços de articular esses dois níveis. Verifica-se que, na realidade, passou-se a conceber a organização como uma entidade, dentro da qual ocorrem os processos sociais e individuais. Tentativas em ambos os domínios vêm buscando mudanças no caráter dos mesmos, apontando para uma aproximação que tem como base um novo entendimento das relações entre indivíduos e organizações. Esse movimento foi em grande parte influenciado pelo crescente papel desempenhado por uma perspectiva cognitivista para o estudo da ação humana, individual e coletiva. Em um segundo momento, a interface entre os estudos cognitivos e organizacionais é mapeada quanto à orientação, à temática e aos conceitos mais largamente utilizados. Para tanto, apoiado em revisões da área, mostra-se como clássicos fenômenos como organização racional-leiga são estudados em uma perspectiva cognitiva, são apoiados especialmente nos estudos sobre cognição social, processo de tomada de decisão. A contribuição das perspectivas cognitivistas nos estudos organizacionais, todavia, se torna mais visível quando tópicos tradicionais de gerência das organizações passam a ser abordados somente de conceitos e estratégias metodológicas até então fortemente enraizados na epistemologia organizacional. Nesse ponto, então, se busca definir o próprio fenômeno que se denomina de "organização" dando-se ênfase especial ao pensamento de Karl Weick, o mais representativo desse movimento. A comunicação conclui-se com uma reflexão sobre as implicações de um "olhar cognitivista" para a investigação das relações entre indivíduos singulares e processos organizacionais coletivos, buscando-se identificar limites e potencialidades que emergem da interface que articula cognição e organização.

CONF 8

ANÁLISE DA AVALIAÇÃO DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

Cláudio Simon Hutz e Clarice Gomes Filho

Há dez anos foi realizado o estudo da avaliação dos então quinze programas de pós-graduação em Psicologia. Surge agora a oportunidade de novamente estudar por meio de análise dos resultados classificatórios apresentados oficialmente nas fichas de avaliação remetidas aos programas que passaram pelo processo em 1998.

Assim, os resultados da avaliação referentes ao biênio 1996/1997 (alvo no encaminhados aos programas, em cerca de dez páginas, pela Comissão de Avaliação da Capes, foram agrupados e codificados. Um dos vinte e cinco programas foi retirado do conjunto por apresentar, sendo curso novo, grande número de dados omissos.

A análise dos dados referentes aos vinte e sete programas deverá ocorrer a partir de duas perspectivas. A primeira, na perspectiva dos avaliados; a segunda, na perspectiva dos avaliadores.

Na primeira perspectiva a análise padronizados resultados e destaca cada programa face aos demais em cada item da avaliação, de forma a identificar a contribuição individual do programa para o resultado estatístico final naquele item. Entretanto, saber a posição relativa de cada programa item a item, isoladamente, nada acrescenta ao conhecimento da estrutura subjacente à totalidade dos itens relacionados entre si.

Esta estrutura, frequentemente expressada por coeficientes de correlação, determina o grau e a natureza da consistência interna das medidas utilizadas, dizendo respeito à qualidade do trabalho de avaliação na perspectiva dos avaliadores.

A decomposição do coeficiente de correlação permite a identificação dos programas que mais e o menos contribuíram, em magnitude, para a correlação. Mas além disto, permite identificar a qualidade desta contribuição, se positiva, influenciando na direção da correlação positiva, ou se negativa, influenciando na direção da correlação negativa.

Resgatar desta forma o grau e a natureza da contribuição individual de cada programa onde quase sempre essa individualidade desaparece no anonimato das estatísticas que agregam variabilidades, permite identificar as contradições, programa a programa, que determinaram o grau de consistência interna das medidas e consequentemente limitações para a validade dessas medidas.

Convergem assim as duas perspectivas, a dos avaliados em sua primeira e a dos avaliadores. Desse encontro emergem sinais e sugestões a serem considerados na avaliação seguinte. Abre-se portanto a possibilidade do estudo sistemático da fonte de variância introduzida pelo fator tempo, ao se comparar, diacronicamente, avaliações sucessivas.

CONF 9

APLICANDO AS CIÊNCIAS DA APRENDIZAGEM PARA ENSINAR LEITURA PELA INTERNET

Joe Layng, PhD (Headsprout, Inc. e The New School for the Language Arts)

A educação é uma das maiores oportunidades de mercado na Internet. Muitas empresas estão começando a localizar esforços nesse novo meio, mas poucos desses esforços são baseados no estudo científico da aprendizagem. Headsprout, Inc. foi fundada por cientistas da aprendizagem para ensinar leitura para crianças de quatro a sete anos de idade, via internet. Esta apresentação focalizará nas aplicações da ciência da aprendizagem, básica e aplicada, para o desenvolvimento do programa de leitura Headsprout. O escopo e seqüências do programa, análise do conteúdo instrucional, e a filosofia analítica serão discutidos. A apresentação também esboçará alguns dos desafios no desenvolvimento desse tipo de produto subjacente a tal programa, incluindo o papel da navegação do usuário no processo de desenvolvimento. A avaliação e escolha de tecnologias baseadas na web necessárias para a promoção de uma experiência interativa de boa qualidade também serão apresentadas. Uma demonstração de uma lição inteira via web será incluída como parte da apresentação.

CONF 10

DISABILITY, REHABILITATION AND INDIVIDUAL DEVELOPMENT: PSYCHOLOGICAL AND CROSS-CULTURAL ISSUES. *Antonella Delle Fave (Institute of Human and Environmental Sciences – IUAV University, Milano, Italy. Department of Preclinical Sciences LITA Vialba – Medical School, University of Milano, Italy)*

Physical conditions deeply influence individual's daily behavior and interaction with the environment. As living systems, humans show two peculiar traits: a negentropic energetic pattern and self-organization. Moreover, as bio-cultural entities, they inherit a genotype, and they build their culture/type by acquiring cultural information. By means of accessible information exchange with the environment, humans attain progressively higher levels of complexity in behavior. They play an active role in the interaction with their social context, selectively replicating in the daily life some cultural information units, in terms of activities, interests, relationships, sources of knowledge. This process has been defined psychological selection, and is guided by the quality of experience a subject perceives in dealing with environmental information and opportunities for action. Attention and psychic resources are preferentially invested in situations associated with a positive and complex state of consciousness, Optimal Experience, or Flow. Flow fosters individual development inducing the subject to look for more and more complex opportunities of action, to face with improving abilities. It contributes to the identification and building of an individual's Life Theme, which comprises the basic life goals and lifelong targets each individual uniquely selects for preferential cultivation. This perspective has only recently been adopted in the study of organic and psychic pathology, and even more rarely in the cross-cultural comparison of psychological samples. As concerns disability, research studies have emphasized the importance of Optimal Experience in fostering individual's physical as well as social functioning among blind and paraplegic adult people, as well as among disabled children. On the other side, advancements in cross-cultural psychology and in ethnogenetic psychology have shown that the social representation of the body and of its pathologies is strongly influenced by traditions and culture. Moreover, material, economical and logistic factors influence the opportunities for action and for social integration available to the disabled person. These issues are of extreme importance in order to promote effective rehabilitation strategies.

CONF 11

DESENVOLVIMENTO INTELECTUAL ATRAVÉS DA METACOGNIÇÃO UMA ALTERNATIVA PARA A EMANCIPAÇÃO DO OPRIMIDO. *Franco Lo Presti Seminerio (Universidade Federal do Rio de Janeiro)*

As diferenças sociais no terceiro mundo, não se limitam à distribuição de rendas. Bem mais iníqua parece ser a distribuição dos recursos cognitivos e das condições intelectuais que tendem a perpetuar as disparidades sociais.

Partindo da proposta de A. Bandura e em parcial oposição a J.Piaget, nosso laboratório busca, ao longo de duas décadas, um caminho teórico e experimental apto a promover o crescimento intelectual de crianças, notadamente carentes, através da transmissão de modelos, aplicação veicular e algumas regras "generativas".

Partindo de um problema formulado filosoficamente por Kant, reatualizado no plano lingüístico por J. Muller e recolocado recentemente por N. Chomsky, na psicolinguística, nossas pesquisas voltaram-se para a definição de alguns determinantes essenciais da cognição humana, responsáveis pela construção do vocabulário, do imaginário e da lógica. O uso da metacognição, através da técnica da "elaboração dirigida", permitiu obter reiteradamente resultados estatisticamente significativos no desenvolvimento dessas áreas, em crianças, notadamente quanto ao desenvolvimento de operações concretas em crianças pré-operatórias. Uma recente pesquisa visa, ainda, através de novo desafio, promover a aquisição de operações formais através da metacognição, em adolescentes e adultos.

Além da construção dessas técnicas nas três áreas básicas da cognição, vem sendo elaborados novos métodos, visando aplicar a metacognição em três segmentos do ensino fundamental: alfabetização, matemática e conhecimentos gerais.

Busca-se, finalmente, propor e delinear também um novo currículo na educação contemporânea, ultrapassando a educação receptiva ou associacionista, a "Escola Nova" e a escola construtivista, espera-se contribuir para colocar as bases para uma educação metacognitiva.

Obs. O Laboratório de Estudos e Pesquisas dos Processos Cognitivos conta com cerca de 30 participantes, distribuídos em seis equipes.

CONF 12

PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO: UM PERCURSO HISTÓRICO. *Núbia Maria Doundo Barros (Faculdade Rui Barbosa)*

Durante o século XIX vários autores se preocuparam com a relação psicologia e educação, e outros tiveram uma ação pedagógica que, mesmo sem uma explicação teórica, apresentaram preocupação com o educando. Para exemplificar o primeiro caso foi realizado levantamento bibliográfico do acervo da Subgerência de Obras Raras e Valiosas da Biblioteca Pública do Estado da Bahia, escolhendo-se aquelas obras trabalhadas. L. Compayré (Évole, La Pensée Intellectuelle ambos de autoria de Alfred Binet: Psychologie de l'Instruction e l'Éducation e La discipline sendo cujos autores são, respectivamente, Gustave Le Bon e L. Chastran. Como exemplo do segundo caso foi escolhido o educador baiano Abílio César Borges, Barão de Macahúbas. Le Bon (1914) na 3ª edição revisada e ampliada deste livro, tece considerações sobre as verdadeiras bases psicológicas da instrução e da educação, afirmando que o principal psicólogo deste século consiste na arte de fazer passar inconscientemente para o inconsciente, endossando a concepção de Herbert Spencer quanto a este processo. Binet (1898) apresenta um conjunto de experimentos sobre fadiga intelectual, analisando as repercussões psicológicas e psicológicas da mesma. Já em 1909 descreve ele sobre o método de uma boa instrução, salvando não ser possível perder de vista que toda atividade humana deve ser avaliada pela medida da possibilidade de adaptação do indivíduo a seu meio ambiente, ao ato de ensino, considerando o interesse do indivíduo bem como da sociedade onde ele está inserido, apresenta as aplicações possíveis da medida do grau de inteligência, indicando três vantagens principais: conhecer o grau de instrução real de cada escolar, possibilitar a avaliação docente bem como conhecer o valor dos métodos pedagógicos. Finalizando, apresenta um método a ser seguido para avaliar causas de anormais escolares. Chastran (1885), na quarta edição de seu livro, trata da disciplina escolar, discorrendo sobre a necessidade da disciplina na escola, baseando-se na Terceira Regra Natural formulada também por Spencer. Apresenta então certas regras relativas à aplicação de um sistema disciplinar, constando de punições e de recompensas, que devem ser racionalmente empregados. Em 1882 Borges apresenta na Exposição Nacional de Educação, um aparelho por ele idealizado e denominado Arithmometro Fracionario, com o objetivo de facilitar a aprendizagem de conceitos matemáticos, em especial as frações; este educador teve uma postura diferenciada em seu tempo (meados do século XIX), tendo se destacado na campanha pela abolição de castigos físicos no ambiente escolar bem como com uma preocupação com a melhoria das condições de aprendizagem, iniciada pela qualificação do corpo docente e pelo preparo de adequado material instrucional, e assim vai. Em síntese, pode ser verificado que desde meados do século passado, hoje, entre uma preocupação com aspectos conceituais e operacionais. Ligadas à interface Psicologia e Pedagogia no sentido de obviar o desempenho do professor e do aluno, em benefício do grupo social.

CONF 13

A FORMAÇÃO DE CLASSES DE EQUIVALÊNCIA E ELETROFISIOLOGIA: UMA ESTUDO ILUSTRATIVO. *William J. McIlvane (E. K. Shriver Center & University of Massachusetts Medical School) & Kevin M. Whitman (E. K. Shriver Center & Emerson College)*

Nesta conferência, vamos descrever uma programa de pesquisa que analisa o comportamento do cérebro durante a formação de classes de equivalência. Estamos empregando a método de eletrofisiologia para examinar a relação entre a formação de classes e o programa dos testes de equivalência. Depois que os participantes aprendem as relações de linha de base, examinamos as respostas do cérebro, antes ou durante os testes de equivalência. Alguns teóricos tem sugerido que a formação de classes de equivalência ocorre durante os testes, não antes deles. Nossa pergunta é se as respostas do cérebro que são associadas com as classes de equivalência ocorrem antes dos testes. Dois grupos de adultos (alunos de graduação) foram estudados e todos aprenderam a linha de base sem dificuldade. Alguns participantes receberam os testes de equivalência primeiro e os testes de eletrofisiologia depois; os outros receberam os testes de eletrofisiologia primeiro e os testes de equivalência depois. Nos testes de eletrofisiologia, todos os participantes mostraram o componente do cérebro que tem sido associado com as classes de equivalência. Portanto, os testes não parecem necessários para a formação de classes, pelo menos com os participantes que estudamos até agora.

CONF 14

O EMPREGO ACABOU, E DAÍ? *Wanderley Codo (Laboratório de Psicologia do Trabalho - Psicologia - Universidade de Brasília)*

A forma do Trabalho que conhecemos hoje é o emprego. Mas, o que é mesmo o emprego? Paripassu com o reinado da mercadoria, o mundo que conhecemos transformou o trabalho mesmo em mercadoria, e o trabalhador com ele. O reino da mercadoria, da força de trabalho, do emprego é o reino do trabalho alienado. O emprego rouba do Homem o que ele tem de humano. E voz corrente que o emprego acabou. E daí? Daí que páginas e páginas e páginas chorando derretidas pelo fim do emprego. Anunciando o fim do mundo porque perdemos a instituição social que foi capaz de transformar: Cérebros em braços, meras alavancas. Cordeiros em repetidores. Vidas inteiras reduzidas à venda de tempo à jornadas de trabalho. Se você é um psicólogo e estuda o trabalho dos Homens. Se você viu a dor que acompanha o amesquinhamento do sujeito dentro dos portões da fábrica. Você não pode lastimar o fim do emprego. Os empregos que desaparecem se transformam em Trabalho. Trabalho impossível de fragmentar, inútil mensurar, como medir o tempo de um moleque entendido de computador destes que nos visitam em casa para fazer que o editor de texto edite os textos. Pode ser que passe o dia ali, ou que resolva o nosso drama em cinco minutos. Um trabalho com maior autonomia, mais controle, maior possibilidade de investimento afetivo, menos alienação, menos fragmentação, menos rotina. Exatamente os problemas que desde Le Guillant conhecemos como responsáveis pelo sofrimento psíquico no trabalho. Um desde que o emprego foi inventado que falam o mal dele, e agora que acabou e acabou substituído por um trabalho teoricamente mais sadio, estamos todos a lastimar o defunto que quisemos todos enterrar? Afinal, porque dá tanto o fim do emprego? O emprego, ao mascarar o sujeito, roubando dele exatamente o seu trabalho, inventou um ser coletivo. O homem que viu o seu gesto de trabalho sorrido em migalhas pela linha de montagem, reaparecia no sindicato, vestido pela identidade de sua classe social. O fim do emprego traz consigo o fim da sociabilidade como a conhecemos, e isto dói. Hoje, Um gosta do verde, outro do amarelo. E não há outros. Hoje resta o indivíduo fazendo a si mesmo pelo seu trabalho. Mais forte, sem dúvida, mais belo, é verdade, mais perto de Deus que sempre foi em potência. Mas só. Profundamente só. Plugado ao mundo inteiro pela internet, pertencendo ao planeta porque pode, pela primeira vez trocar com todo o planeta. Mas profundamente solitário. Este Homem solitário me amoge a acreditar, precisa de um psicólogo, da Psicologia. Mas não de uma Psicologia que aspire apenas a escamoteando o passado em busca deste ou daquele elo perdido. Precisa de uma Psicologia que o ajude a desenhar o futuro à imagem e semelhança dos seus, nossos desejos. Uma Psicologia que o ensine a sonhar, e a perseguir os seus próprios sonhos. Uma Psicologia que não se contente apenas em organizar o nosso passado, mas que seja capaz, que ouse olhar para a frente, para o futuro. É difícil, é muito mais difícil. Porque o futuro é o inconsciente que Freud esqueceu.

SBP
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA

Simpósios

SIMP 1
VIVÊNCIAS RELIGIOSAS: CONTEXTO SÓCIO-CULTURAL E DESENVOLVIMENTO PSICOLÓGICO

– **MODALIDADES DE VIVÊNCIA RELIGIOSA AO LONGO DO DESENVOLVIMENTO.** *Mauro Martins Amatuzzi (Pontifícia Universidade Católica de Campinas)*

Dando continuidade à pesquisa do desenvolvimento religioso do ponto de vista psicológico, esta comunicação ao Simpósio pretende se perguntar: que modalidades de vivência religiosa poderíamos descrever ao longo do desenvolvimento? Em estágio inicial, a pesquisa já descreveu 9 etapas do desenvolvimento religioso, a partir de 9 desafios básicos que se colocam para a pessoa na construção progressiva de um conceito de eu. As descrições giram em torno da realização de experiências fundamentais que permitem a superação daqueles desafios: confiança básica, reconstrução simbólica do mundo, coragem e audácia, vazio da pessoa, intimidade, gerar e nutrir, liberdade, simplesmente ver e enfrentar-se. Essas etapas, no entanto, referem-se a possibilidades gerais a atualizar em novo contexto atual. Os depoimentos colhidos de fato revelaram que essas possibilidades nem sempre ocorrem em todas as pessoas, justificando falar-se de "maturidade religiosa". Independentemente de ser religião professada, mas tão somente em função do modo como a pessoa construiu sua posição face às questões de sentido que se colocam no decorrer da vida. Quais seriam, então, as modalidades de construção pessoal desta posição que poderiam atravessar aquelas 9 etapas? Este é um dos desdobramentos atuais da pesquisa do desenvolvimento religioso. A apresentação pretende equacionar de forma mais ampla a questão, examinando alguns depoimentos relativos ao tema, de modo a formular hipóteses sobre essas modalidades de vivência religiosa que podem atravessar as etapas do desenvolvimento. A partir daí poderá discutir se a experiência religiosa obstrui ou facilita o desenvolvimento pessoal, e também o problema de qual o papel do psicólogo na ajuda pessoal quando ele se depara com questões referentes ao desenvolvimento religioso.

Palavras-chave: *Desenvolvimento psicológico; religião; religiosidade.*

[illegible]

– **A VIVÊNCIA RELIGIOSA NO MUNDO (PÓS)MODERNO.** *José Ponciano Ferreira (Universidade Federal de Minas Gerais)*

O fim de milênio tem marcado uma série de transformações típicas do declínio de uma civilização. O mal-estar vivido pelo homem contemporâneo é o mais variado, indo de uma simples desarticulação nas suas relações de trabalho até a perda do sentido da vida que atinge a sua última consistência. A ideologia do mundo moderno leva o homem atual a viver cada vez mais isolado, pois o individualismo contemporâneo caracteriza-se pela exclusão do outro da vida da pessoa. Viver o presente é a tônica dominante do nosso dia-a-dia. A característica marcante desta época é o mutismo que assumiu a morte de Deus, sendo o fenômeno mais significativo desse fim de século. Ao mesmo tempo, uma proliferação de manifestações religiosas, na qual o problema do sentido da vida aparece de forma aguda, surge dentro desse caos instalado, que alguns autores chamam de "mal-estar do vazio". A dimensão religiosa assume, hoje, como o modo de se conseguir uma certa coerência no dia-a-dia de nossa vida. A vivência religiosa do homem pós-moderno aparece como uma força mobilizadora que leva a nos questionar sobre o significado dessa vivência no nosso cotidiano. Assim, vamos procurar, num primeiro momento, explicitar as características do mundo (pós)moderno no qual o sentido religioso aí está presente. Num segundo momento, vamos procurar mostrar algumas das vivências religiosas que emergem dessa situação na qual a perda do sentido e das finalidades da vida são visíveis, e que ajudam o homem a atuar de forma mais harmoniosa no seu dia-a-dia. A abertura ao transcendente possibilita um redimensionamento do significado da existência. Essa questão é fruto de uma pesquisa que está sendo desenvolvida no Centro Universitário "Pós-modernidade e o problema do sentido: Experiência religiosa e vazio Existencial".

Palavras-chave: *Sociedade Pós-moderna; Vivência religiosa; Anomia social.*

[illegible]

– **O TEMPO PASSADO, O ESPAÇO PRESENTE E O SAGRADO DE SEMPRE: VIVÊNCIA RELIGIOSA EM UMA COMUNIDADE RURAL TRADICIONAL.** *Rogério Mollo (Universidade Federal de Minas Gerais)*

Busca-se apreender o dinamismo característico de elaboração e transmissão da experiência religiosa em contexto sócio-cultural tradicional – assim como vivida e representada pelos próprios sujeitos da experiência – examinando particularmente o momento da festa religiosa tradicional. Em pesquisa de campo durante os dias festivos, colheu-se dados através de observação etnográfica e entrevistas a quatro líderes e quatro participantes comuns da Festa de Nossa Senhora de Nazaré no vilarejo rural de Morro Vermelho (Caeté – MG). Submeteu-se os dados à análise fenomenológica. Os resultados mostram um cuidadoso trabalho de elaboração da experiência por parte dos sujeitos, entrecruzando as vivências do presente e de tempos passados – das quais têm conhecimento por transmissão através de testemunhos confiáveis. O momento de festa mantém-se como a irrupção de significado religioso na vida quotidiana naquele lugar específico. Aquele espaço (re)ligado, não mais se vê reduzido a um caráter secular na medida em que funda seu valor em uma presença sagrada que se faz e se fez presente com poder desde muito tempo. O momento da festa apresenta-se como possibilidade concreta de atuação do sujeito em um horizonte temporal amplo, conferindo valor sagrado ao espaço e às relações sociais atuais do sujeito. A apresentação pretende ocupar-se de três preocupações, com foco relativo ao tema, na comunidade em questão.

Palavras-chave: *Experiência; Tempo; Espaço; Sagrado; Comunidade Tradicional.*

[illegible]

SIMP 2
BRINCADEIRA E CULTURA II: NOVOS DESENVOLVIMENTOS

– **BRINCADEIRAS DE MENINOS E MENINAS: SEGREGAÇÃO E ESTEREOTIPIA EM EPISÓDIOS DE FAZ-DE-CONTA.** *Tânia Dias Bichara (Universidade Federal de Sergipe)*

Formais fantasiosas que seja uma brincadeira infantil, um poderoso agente da realidade está presente: a estereotipia de gênero. Meninos brincam de temas "masculinos" e as meninas de temas considerados "femininos". Em certas circunstâncias e durante um razoável tempo de desenvolvimento o processo de compreensão e assimilação dos papéis sociais as levam a segregar-se para brincar; meninos brincam preferencialmente com meninos e meninas com meninas. Investigações sobre as questões de gênero influenciam no desenvolvimento e as possíveis variações advindas de particularidades sócio-culturais sobre o seu comportamento, tem sido um dos nossos objetos de pesquisa nos últimos anos. Para tal temos nos dedicado a registrar, através de vídeo-tape e de registros escritos a atividade livre de crianças em duas comunidades com particularidades culturais específicas: a comunidade dos índios xocó e a dos negros do Mocambo, ambas em Porto da Folha (SE). Um primeiro aspecto que tem nos chamado a atenção é a pouca presença de meninas brincando nas áreas livres, uma explicação possível é a de que é comum na região as meninas desde cedo ajudarem suas mães nas tarefas domésticas. Outra possibilidade é a de haver, como apontam alguns autores, diferenças de estilo por gênero: as meninas preferem áreas internas enquanto os meninos preferem as externas. Dos episódios observados verificou-se que apenas 19% no Mocambo e 18% entre os xocó envolviam grupos mistos, revelando uma tendência à segregação por gênero. A influência das questões de gênero fica mais evidente quando examinamos os temas preferidos nas brincadeiras. Tempo para meninos (38% no Mocambo e 41% em casa) e Atividades Domésticas para meninas (50% no Mocambo e 41% entre os Xocó). Estes temas refletem seu conteúdo o meio de vida das comunidades em que vivem onde a divisão de trabalho entre homens e mulheres é muito clara: os homens cuidam da terra, do gado e pescam, e as mulheres cuidam da casa. Foram verificadas diferenças também nos verbalizações, nos modos de conformação dos objetos para brincar, na organização do grupo de brincadeira e no uso do espaço. Todos estes resultados, com exceção da presença de meninas, estão de acordo com outros encontrados em nossas pesquisas anteriores em S. Paulo e Araraquara demonstrando que a aquisição e o desenvolvimento dos papéis *de gênero* são aspectos importantes do desenvolvimento das crianças que se inter-relacionam com variáveis sócio-culturais e situacionais.

– *As pesquisas referidas contaram com o auxílio de bolsas PIBIC/CNPq/UFS*

Palavras-chave: *brincadeiras, estereotipia, gênero*

– **A ESTRUTURA DA BRINCADEIRA, A TRANSMISSÃO DA CULTURA E A REGULAÇÃO DAS RELAÇÕES.** *Fernanda Augusta Ramos Fontes (Universidade Federal do Piauí)*

A brincadeira tradicional infantil é um fenômeno paradigmático da organização social de crianças e da cultura infantil. O estudo das brincadeiras tradicionais infantis possibilita a investigação de um fenômeno "espontâneo", sem o planejamento adulto e sem o recurso da escrita. Cada brincadeira, em cada cultura, possui uma estrutura peculiar que a define. A estrutura da brincadeira, constituída de regras e modos típicos de praticá-la, determina o desenrolar dos acontecimentos no jogo, prevendo padrões, estratégias e sanções típicas. Apesar desta estrutura ter sua origem histórica nas relações, constitui um elemento supra-relacional, ritualizado. Cada brincadeira específica verbalmente codificada e existe independente das relações e impõe-se a estas, é um dos seus determinantes. Na verdade, a estrutura de uma brincadeira não determina totalmente as interações entre os sujeitos de modo a eliminar as características peculiares de suas relações, a estrutura interage com as relações anteriormente dadas. As interações nas brincadeiras serão frutos do institucionalmente dado e das relações entre seus membros. A partir de exemplos de brincadeiras tradicionais tais como pessoa (bola de gude), papagaio, pinaíga-pega, elástico, macaca, amarelinha, e outras, analisam-se neste trabalho, aspectos estruturais que condicionam e interagem com as relações. Acredita-se que a investigação de tais fatores seja importante tanto para uma melhor descrição da brincadeira, quanto para a compreensão das relações entre os membros do grupo e da transmissão da cultura da brincadeira.

Palavras-chave: *brincadeiras tradicionais, cultura, organização social*

– **BRINCADEIRA, UNIVERSALIDADE E DIVERSIDADE CULTURAL.** *Ana Maria Almeida Carvalho (Universidade de São Paulo)*

Esta apresentação se propõe a introduzir a temática principal do Simpósio, focalizando, sob os pontos de vista teórico e empírico, a dinâmica entre universalidade e regionalidade que caracteriza a brincadeira como prática cultural. A partir de um levantamento de literatura a respeito de brincadeiras tradicionais brasileiras e de outras origens, são selecionados exemplos de especificidade regional – nomes de brincadeiras, vocabulário típico, regras sincrônicas, formas de uso do espaço – os quais ilustram, ao mesmo tempo, estruturas estereotipadas com alto grau de universalidade. Argumenta-se que brincadeiras são práticas culturais em contextos que se humanizam, repetidos ou recriados, em ambientes sócio-culturais diferentes, e que o grupo de brinquedo deve ser entendido como uma microsociedade, na qual se constituem redes de relações, papéis são atribuídos e intercambiados dinamicamente e conhecimentos, regras e procedimentos são permanentemente inventados, reformulados, criados e expressados. Sugerem-se a partir dos dados selecionados, alguns fatores correlatos do grau de permanência de inovações culturais no grupo de brinquedo. Finalmente, discute-se a questão universalidade-diversidade em termos evolutivos, históricos e de dinâmica psicológica.

– Pesquisador-bolsista do CNPq

Palavras-chave: *psicologia, universalidade, regionalidade*

SIMP 3
QUESTÕES METODOLÓGICAS E ÉTICAS NA PESQUISA E INTERVENÇÃO COM FAMÍLIAS

– **FAMÍLIA COMO FOCO DE ANÁLISE NA PESQUISA EM DESENVOLVIMENTO: UMA PROPOSTA METODOLÓGICA.** *Maria Auxiliadora da Silva Campos Dessen e Nara Liana Pereira Silva (Universidade de Brasília)*

Os últimos anos têm se caracterizado por um aumento crescente do interesse de pesquisadores por questões conceituais, teóricas e metodológicas no estudo da família. Parte desse interesse é decorrente da conscientização, tanto no cenário nacional quanto internacional, da importância de se estudar a família como uma unidade de análise para melhor compreender os processos de desenvolvimento, particularmente ao se estudar a família enquanto grupo, significa considerar todos os subsistemas familiares em interação, utilizando conceitos de "família" apropriados ao contexto histórico, social e cultural no qual a sua amostra está inserida. Não é mais possível ignorar, do ponto de vista da prática da pesquisa, a pluralidade de formas de família vigentes atualmente, o que implica não considerar a família nuclear como única ou mais importante forma de agrupamento familiar. Por sua vez, a inclusão de todos os membros familiares em um único projeto de pesquisa constitui um grande desafio para os pesquisadores que, no momento, estão em busca de uma abordagem teórica e de métodos de coleta de dados que possam ajudá-los em suas tentativas de compreender melhor o desenvolvimento de crianças em um contexto em desenvolvimento. A adoção de uma abordagem multimetodológica parece ser o caminho mais promissor para captar as complexas dimensões das alterações e relações familiares. No entanto, a sua implementação depende das abordagens teóricas que direcionam o processo de pesquisar. Assim, o de trabalho tem como objetivos: a) apresentar os avanços recentes sobre o conceito de "família"; b) explicitar as principais características dessas abordagens teóricas que têm sido particularmente úteis na pesquisa com famílias; e descrever e ecológica e c) apresentar uma proposta metodológica para o estudo de famílias de crianças pré-escolares, em ambiente natural. Visando contribuir para a redução do distanciamento entre as discussões teóricas e conceituais e a prática da pesquisa, serão apresentados modelos de instrumentos elaborados no Laboratório de Desenvolvimento Familiar, do Instituto de Psicologia da Universidade de Brasília. A eficácia de tais instrumentos tem sido comprovada nas investigações em que as interações e as relações entre os vários subsistemas que compõem a família são considerados em um contexto em desenvolvimento.

Área: METODFAM

Palavras-chave: *família, desenvolvimento humano, pesquisa, instrumentos de coleta de dados.*

- **ATENDIMENTO PSICOLÓGICO E FAMÍLIAS NA CLÍNICA E NA COMUNIDADE: QUESTÕES METODOLÓGICAS ÉTICAS.** *Maria Aparecida Crepaldi (Universidade Federal de Santa Catarina)*

Projetos de intervenção de alcance mais amplo que têm na sua base equipes de profissionais e estudantes, e que ao mesmo tempo vêm sendo desenvolvidos como pesquisa, exigem que se faça uma reflexão que ponha de análise da adequação das metodologias utilizadas, para coleta e análise de dados, mas que focalize, sobretudo as implicações éticas deste tipo de prática. Considerando o atendimento psicológico de abordagem relacional sistêmica, destinado a camadas populares, que é realizado na Clínica-Escola de uma Universidade e na Comunidade, que tem como objetivo a promoção do desenvolvimento psicossocial do grupo familiar e o incremento da qualidade de suas interações com a rede de apoio social, este trabalho pretende relacionar e discutir as questões metodológicas que concernem para a eficiência de uma intervenção que procura manter a interação entre a Clínica e a Comunidade e suas agências de assistência. Cada uma das etapas do projeto, da elaboração do sistema de análise de dados, salientando os aspectos éticos que se encontram envolvidos, será descrita, focalizando-se as dificuldades e as estratégias desenvolvidas para superá-las.

Palavras-chave: *clínica-escola; comunidade; projeto de intervenção; ética*

EXOS

- **PESQUISANDO E INTERVINDO EM FAMÍLIAS DE CAMADAS SOCIAIS DIVERSIFICADAS.** *Zélia Maria Mendes Biasoli Alves (Universidade de São Paulo - Ribeirão Preto)*

A pesquisa a respeito da vida familiar mesmo em importância durante as últimas quatro décadas e diferentes áreas das Ciências Humanas estão gerando estudos que buscam responder a questões teóricas ou práticas, ao mesmo tempo em que evidenciam que nas sociedades urbanas ocidentais mudanças acentuadas ocorrem e de forma rápida. Resultam daí, entre outros, o espaço destinado à criança, a visão do tempo de juventude, a exploração dos meios de ser, as relações entre as gerações. Têm levado a que se abra um leque de possibilidades e de necessidades de coletas de informações em mais variadas fontes: contas, diários, autobiografias, fotografias, ficções, entre outras com aquelas que participaram de um tempo e de situações para nós desconhecidas. Por outro lado, essa variedade de estratégias gera também uma preocupação acentuada com sua validade e com os problemas éticos que daí podem ocorrer. Este trabalho visa discutir esses aspectos, tomando como referência dados de projetos já desenvolvidos e questões ligadas a pesquisas de intervenção com famílias, em ambiente institucional e na comunidade, que vêm sendo realizadas.

Palavras-chave: *Família; estudo; intervenção; ética*

SIMP 4
A VELHICE: DIVERSIDADE SOCIOCULTURAL E IMPLICAÇÕES METODOLÓGICAS

- **PRÁTICAS SOCIAIS RELATIVAS AO IDOSO*.** *Maria de Fátima de Souza Santos (Universidade Federal de Pernambuco)*

A teoria das representações sociais tem contribuído para a compreensão de determinadas práticas sociais na medida em que se propõe a entender as teorias do senso comum e a discutir o papel desses saberes como orientadores e justificadores de condutas comuns a um determinado grupo social. Assim, as representações sociais se apresentam como organizadoras simbólicas das práticas sociais. No caso da velhice, alguns estudos realizados em contextos urbanos brasileiros têm demonstrado que os significados atribuídos por diferentes grupos sociais a esse fato do desenvolvimento organizam-se em torno da idéia doença/dependência física e mental. A velhice saudável é compreendida como exceção à regra e depende, basicamente, de mecanismos psicológicos individuais. A velhice é estudada a partir do modelo adulto, considerado como o ponto ideal do desenvolvimento e, nesta comparação, considerada como uma fase de perdas e regressões. A idade, nesse sentido, termina por restringir o espaço social do sujeito na medida em que trata "naturalmente" a incapacidade e a inutilidade. Inserindo no projeto "Representando o desenvolvimento e desenvolvendo representações", que vem sendo desenvolvido por Santos e Almeida, buscou-se identificar as práticas sociais relativas ao idoso e as representações acerca do desenvolvimento humano. Foram investigados 120 adultos de nível superior com o objetivo de apreender o conteúdo e a estrutura das representações acerca da velhice e as práticas sociais mais frequentemente associadas ao sujeito idoso. Foi utilizado um questionário, contendo um conjunto de frases obtidas a partir de entrevistas, questionário e associações livres, cujos conteúdos remetem às idéias, crenças e atitudes a respeito da velhice bem como às práticas relativas ao sujeito idoso. Os dados foram analisados com a ajuda do software EVOC elaborado por Vergès, para a análise quantitativa dos dados clássicos de co-ocorrência e ordenamento da estrutura das representações. A idéia da velhice como uma fase de involução parece sustentar e justificar práticas sociais de exclusão relativas ao idoso, seja através da "infantilização" do idoso, o que se traduz em práticas de superproteção, seja através da desconsideração de suas opiniões, idéias e sentimentos traduzidas em um isolamento do sujeito.

* Bolsistas em Iniciação Científica – PROPESQ/CNPq

Palavras-chave: *velhice; representações sociais; práticas sociais*

EXOS

- **O ENVELHECER: TEORIAS CIENTÍFICAS X TEORIAS POPULARES.** *Angela Maria de Oliveira Almeida (Universidade de Brasília)*

A Teoria das Representações Sociais tem se constituído em um importante aporte teórico para se compreenderem os significados, e os processos cognitivos envolvidos, criados pelos homens para explicar o mundo e sua inserção dentro dele. Tais significados - verdadeiras teorias populares explicativas e prescritivas da realidade social, articulam-se ininterruptamente com as teorias científicas, as quais são submetidas a um processo de ressignificação, sendo apropriadas e recriadas na cultura. As teorias do desenvolvimento, que se propõem a descrever a natureza humana, quando são aceitas e apropriadas pela cultura conferem um status de realidade social tanto aos processos que buscam explicar como aos fins sobre os quais se apoiam. Diferentes com os valores culturais as "teorias populares" assumem uma face moral, instituindo padrões certos e errados. Por esta razão, como enfatiza Geertz, a psicologia do desenvolvimento precisa ir a campo para negociar as crenças acerca do desenvolvimento e relacioná-las com as teorias científicas, apontando as contribuições do conhecimento quando apropriado e ressignificado pela cultura. É nessa perspectiva que se insere o projeto "Representando o desenvolvimento, desenvolvendo representações" que vem sendo desenvolvido por Santos e Almeida (desde 1996). A pesquisa desenvolvida por Cunha (2000), sob minha orientação, insere-se nesse projeto e pode ser compreendida nesta mesma perspectiva. Cunha investigou, junto a professores e educadores as representações sociais acerca do desenvolvimento ao longo da vida. Participaram deste estudo 30 educadores que trabalham com alunos de programas de Terceira Idade, os quais, em sua maioria, eram do sexo feminino e contavam com 50 e 69 anos. Para se conhecer o conteúdo e a estrutura das representações sociais de desenvolvimento foi utilizado um questionário de categorização. Na primeira questão era solicitado que o sujeito agrupasse palavras e expressões que melhor caracterizavam a infância, a adolescência, a vida adulta e a velhice. Nas questões de 2 a 5, era solicitado que indicasse 4 expressões que melhor caracterizavam e 4 que menos caracterizavam respectivamente a infância, a adolescência, a vida adulta e a velhice. Os dados obtidos foram analisados com a ajuda do software Anni. Tal análise nos fornece grafos das relações significativas encontradas entre os diferentes elementos da representação. Encontrou-se os seguintes elementos estruturantes da representação do desenvolvimento: brincadeiras, dependência, família e trabalho. Desses 4 elementos, os dois primeiros caracterizam a infância, enquanto os dois últimos a vida adulta. Constata-se, assim, que o grupo dos idosos tende a negar a presença de desenvolvimento durante a velhice como se a vida se encerrasse na fase adulta. De forma semelhante, as teorias científicas tendem a situar os processos de desenvolvimento apenas na infância e na adolescência. Ainda, as representações dos alunos, que trabalham com idosos, revelam a face moral e ideologizada que as "teorias" do desenvolvimento assumem na sociedade moderna, na qual o indivíduo assujeita-se e em seu desenvolvimento as regras da sociedade neo-liberal. O homem é tanto melhor quanto maior for seu mérito, qual é definido pelas riquezas que ele acumula usando sua capacidade produtiva. A força dessas idéias se mostram quando assumem o papel de moduladoras das práticas relativas

Palavras-chave: *desenvolvimento; ciências; representação*

EXOS

- **ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS E PESQUISA COM IDOSOS EM AMBIENTE RURAL.** *Francisco José Batista de Albuquerque (Universidade Federal da Paraíba) Sylvana Cláudia de Figueiredo Melo (Universidade Federal da Paraíba)*

A ausência de pesquisas de cunho psicológico em ambiente rural faz com que seja necessário se pensar em procedimentos e estratégias metodológicas mais ade-

quadas àquela população. Esse estudo testa um novo modelo de classificação para a definição de rural e urbano, analisando um construto mais complexo do que o demográfico e no qual são consideradas variáveis psicossociais como: a atividade profissional exercida, o tempo do exercício profissional e o lugar onde o indivíduo residiu pelo menos metade de sua vida. Nesse sentido, pretende-se discutir os resultados das experiências através de pesquisas realizadas com idosos em município de região situada no semi-árido da Paraíba. Participaram dessa investigação 214 idosos, homens e mulheres, com idade entre 60 e 80 anos, com renda familiar de até três salários mínimos e no máximo seis anos de escolaridade. Os procedimentos para coleta de dados no ambiente rural, demandam dos pesquisadores além das habilidades técnicas comuns a investigação científica, também habilidades sociais que facilitem o acesso à comunidade, contribuindo para o aprimoramento dos processos metodológicos dirigidos ao ambiente rural, considerando as características dessa população, que difere daquela habitualmente pesquisada pelos psicólogos, constituindo uma base de procedimentos para atuação de pesquisadores no ambiente rural.

Pesquisa financiada pela CAPES

Palavras-chave: *Ambiente Rural; Desenvolvimento Rural; Metodologia*

***

SIMP 5
QUALIDADE DE VIDA E SAÚDE

– **AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA EM ONCOLOGIA: UM ESTUDO COM PACIENTES DE CIRURGIA DE CABEÇA E PESCOÇO.** *Sebastião Batista da Costa Neto** (Universidade Federal de Goiás/Hospital das Clínicas, Hospital Araújo Jorge da Associação de Combate ao Câncer em Goiás - Goiânia - Goiás, Teresa Cristina Cavalcanti Ferreira de Araújo (Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento - Universidade de Brasília - Distrito Federal)*

Estudos sobre Qualidade de Vida (QV) e Oncologia têm sido desenvolvidos desde a década de 40. Contudo, a partir dos anos 80 é possível constatar um interesse crescente pela questão. O desenvolvimento tecnológico e maior tempo de sobrevida proporcionados, atualmente, geram amplas necessidades e expectativas nos pacientes, exigindo melhor formação por parte dos profissionais de saúde. A falta de consenso sobre o conceito de QV em razão da sua complexidade e múltiplas dimensões, tem motivado a realização de estudos multicêntricos e/ou transculturais, visando a identificação de parâmetros gerais e específicos de mensuração. A presente pesquisa teve por objetivo geral aplicar e avaliar instrumentos de medida da QV para pacientes que desenvolveram câncer de cabeça e pescoço (CP). Participaram da investigação 9 sujeitos entre 51 e 60 anos de idade, alfabetizados com uma instituição especializada em oncologia no Centro-Oeste, sendo a maioria do sexo masculino, casados, em tratamento radioterápico exclusivo, com tumor de laringe (25%). Oitenta e dois por cento dos pacientes não trabalhavam devido ao estado de saúde. Na ocasião da consulta médica ambulatorial, foram aplicados a Escala Analógico Visual de QV para CP de Ferreira e Costa Neto (1999) e as escalas da European Organization for Research and Treatment of Cancer - *EORTC QOL-C30* e *H&N-35* (versão 3.0). Os dados obtidos pela Escala Analógico Visual indicaram perda média de QV em 31,25% na dimensão física; 36,35% nos hábitos cotidianos; 38,89% no estado das relações familiares e sexuais e 38,9% na dimensão psicológica. A avaliação geral de QV, por este mesmo instrumento, indicou uma perda média de 34,36%. Em relação à EORTC-QLQ-C30 (cujos parâmetros variam de 1=péssimo/3=ótimo), a média de saúde geral foi de 4,48 (DP=1,41; moda=5,0); enquanto que a medida de QV global foi de 4,83 (DP=1,66; moda=5,0). Na medida de EORTC H&N-35 (com valores equivalentes a 1=nada/3=pouco, intensidade e 4=muito), a média de dificuldades avaliadas pelos entrevistados foi de 1,66 para a dimensão física; 1,75 para a esfera dos hábitos cotidianos; 1,58 para a dimensão sexual e de 2,15 para a dimensão psicológica. Vale destacar que as respostas dos pacientes permitiram verificar uma percepção diferenciada entre saúde geral e qualidade de vida. De modo geral, os sujeitos mostram boa receptividade aos instrumentos utilizados, relatando facilidade no compreender das questões. Em suma, os instrumentos possibilitaram a identificação das perdas na QV desta amostra, sendo, portanto, adequados para avaliar as condições dessa clientela, visando uma intervenção terapêutica e preventiva em oncologia. Sugere-se que pesquisas futuras incluam entrevistas semi-estruturadas para melhor compreensão dos aspectos subjetivos e clínicos associados a avaliação de Qualidade de Vida.

* Projeto financiado pela CAPES

Palavras-chave: *qualidade de vida; oncologia; cabeça e pescoço*

– **QUALIDADE DE VIDA E PORTADORES DE HIV/AIDS.** *Eliane Mary Fleury Seidl (Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento - Universidade de Brasília - Distrito Federal)*

O interesse crescente pelo conceito de qualidade de vida em saúde decorre dos novos paradigmas que têm influenciado políticas e práticas assistenciais nas últimas décadas. As críticas ao modelo biomédico e à desumanização da assistência fortaleceram a concepção biopsicossocial do processo saúde-doença, que valoriza o alcance do bem-estar físico, psicológico e social das pessoas portadoras de diferentes agravos à saúde. Em consonância com essa mudança de paradigma, a melhoria da qualidade de vida tem sido um dos resultados esperados da assistência à saúde. Ao final dos anos 90, consolida-se um consenso quanto a alguns aspectos relevantes do construto qualidade de vida: subjetividade e multidimensionalidade. O interesse pela qualidade de vida em pessoas portadoras do HIV/AIDS é mais recente e se compara aos estudos com pacientes acometidos por outros agravos. Isso deve-se ao surgimento relativamente recente da epidemia e à mudança da morbidade e da mortalidade por AIDS decorrente da utilização da terapêutica antiretroviral a partir da segunda metade dos anos 90. Assim, as altas taxas de letalidade por AIDS deram lugar, nos últimos anos, a uma enfermidade com perfil de doença crônica. Ainda sem cura, a AIDS hoje tem tratamento e possibilidades efetivas de controle, o que traz novos desafios para os profissionais de saúde que trabalham na área. Contribuições de caráter teórico e empírico podem ser identificadas em alguns estudos, nos quais variáveis como suporte social e enfrentamento (coping) têm sido investigados, buscando estabelecer as suas relações com a percepção da qualidade de vida. Pesquisa em desenvolvimento pela autora tem como objetivo testar um modelo teórico hipotético sobre as relações entre qualidade de vida, enfrentamento e suporte social em pessoas soropositivas para o HIV residentes no Distrito Federal. A definição de qualidade de vida adotada no estudo é "a percepção do indivíduo sobre a sua posição na vida no contexto da cultura e dos sistemas de valores nos quais ele vive, e em relação a seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações" (The World Health Organization Quality of Life Group, 1995). A percepção da qualidade de vida está sendo investigada em relação a quatro grandes dimensões: (a) física; (b) psicológica; (c) relacionamento social; (d) ambiente. O modelo supõe que a percepção da qualidade de vida de pessoas soropositivas em diferentes estágios da enfermidade sofre influências das estratégias de enfrentamento e do suporte social. É esperado ainda que a variável estágio da infecção pelo HIV também afete o enfrentamento e o suporte social, bem como a percepção da qualidade de vida, analisada de modo global e em suas diferentes dimensões. Assim, o predomínio de respostas de enfrentamento focalizadas no problema (ativo/positividade) pode influenciar positivamente a percepção da qualidade de vida. Quanto ao suporte social, espera-se que sua disponibilidade e a satisfação com o mesmo também afetem positivamente a percepção da qualidade de vida. A relevância de um estudo desta natureza decorre da contribuição para o desenvolvimento teórico-metodológico do tema qualidade de vida e para a aplicação na assistência médica e psicossocial às pessoas portadoras de HIV/AIDS em nosso país.

Palavras-chave: *qualidade de vida, HIV/AIDS; suporte social*

***

– **QUALIDADE DE VIDA E ESTRESSE.** *Lúcia Emmanuel Malagris (Universidade Federal do Rio de Janeiro)*

Estudos sobre qualidade de vida têm proliferado nos últimos anos revelando os benefícios que podem advir de um trabalho preventivo nessa área. Estes estudos apontam também, os custos em termos de comprometimento da saúde e sensação de bem-estar geral do ser humano e da sociedade na qual ele está inserido. Não há dúvida de que os trabalhos sobre qualidade de vida levam nossa posição de destaque na área da promoção da saúde e prevenção de doenças. Uma das maiores dificuldades encontradas refere-se à mensuração da qualidade de vida, na medida em que, em razão das diferenças culturais geralmente associadas ao conceito, permanece a necessidade de se estabelecer parâmetros universalmente aceitos. Por outro lado, grandes avanços estão sendo realizados pelas indústrias farmacêuticas, tem-se conhecido o desenvolvimento de fármacos voltados, sobretudo, para o manejo de doenças que acabam por interferir na qualidade de vida. Neste sentido, trabalhos sobre qualidade de vida frequentemente se referem a patologias como câncer, diabetes, hipertensão e AIDS, uma vez que seus portadores sofrem prejuízos diretamente com efeitos colaterais de medicações, além dos aspectos psicossociais da doença, tende, no geral, sua qualidade de vida ser prejudicada. Assim, pesquisas psicológicas sobre qualidade de vida

indicam a presença de efeitos colaterais adversos de vários fármacos, principalmente dos hipotensores e, portanto, exige a indicação de tratamentos não farmacológicos, sempre que possível. Um dos fatores que mais afeta a qualidade de vida de um ser humano, e da sociedade em geral, é o estresse. Pesquisas brasileiras, totalizando mil funcionários de várias empresas, mensuraram a relação estresse e qualidade de vida em quatro áreas: social, profissional, afetiva e referente à saúde, aplicando o Inventário de Sintomas de Stress e o Inventário de Qualidade de Vida. Os resultados apontaram uma correlação significativa entre estresse e qualidade de vida nos quadrantes saúde ($p<0,01$) + afetivo ($p<0,05$), social ($p<0,05$) e profissional ($p=0,02$). Outras investigações no contexto nacional mostraram que quando pessoas hipertensas são orientadas a lidarem com o estresse emocional, sua reatividade cardiovascular, medida por aumentos de pressão arterial sistólica e diastólica em momentos de conflitos interpessoais, pode ser reduzida, indicando que o controle do estresse poderia permitir a diminuição da necessidade de medicação e, portanto, contribuir para uma melhor qualidade de vida dos hipertensos. A partir desse conjunto de pesquisas desenvolvidas, é possível considerar que o referencial a ser utilizado sobre qualidade de vida deve ultrapassar a simples concepção de ausência de doença, devendo fazer referência, também, a uma sensação de bem-estar subjetivo, acompanhada do preenchimento de critérios objetivos do que para a sociedade significa viver bem.

Palavras-chave: *qualidade de vida, estresse, hipertensão*

SIMP 6
REGULAÇÕES COGNITIVAS E METACOGNITIVAS DO PROFESSOR DE 1º GRAU: UMA QUESTÃO PARA A ARTICULAÇÃO ENTRE A PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO ADULTO E A PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA

- OS PROFESSORES DAS SÉRIES INICIAIS E SUAS REPRESENTAÇÕES DE CONTEÚDOS ESCOLARES ESPECÍFICOS: COMPREENDENDO E CRIANDO SEQUÊNCIAS DE APRENDIZAGEM[1]

Maria Tereza Carneiro Soares (Universidade Federal do Paraná)

Para explicitar as relações entre a compreensão do professor sobre os conteúdos que ensina, suas práticas discursivas e sua possibilidade de criar situações de ensino/aprendizagem, mantemos como apoio teórico os resultados das investigações a respeito dos diferentes lugares de elaboração de saberes matemáticos e os tipos de situações nas quais esses saberes são elaborados, identificando a situação de planejamento e prática pedagógica como campo específico de atuação do professor no quadro das Interações Didáticas. Trabalhando com a hipótese de que ao enfrentar conhecimentos em seus próprios percursos na disciplina de conteúdo matemático, o professor reconheceria a necessidade de valorizar os aspectos das conceituações dos alunos, buscamos também as contribuições específicas da teoria das representações, principalmente os conceitos de esquema e de campo conceitual. Priorizando-se como foco de análise as práticas discursivas no ensino/aprendizagem matemática relacionadas à compreensão conceitual do professor, nessa parte final da investigação, iniciada em 1996, dois dos três níveis de aproximação do campo empírico foram percorridos, a saber: as visitas às salas de aula e as reuniões sistemáticas do grupo de 10 professoras de 4ª série da Rede Municipal de Ensino de Pinhais. Em relação ao terceiro nível, o grupo de todas as professoras do município (150), no ano de 1999, foram subsumidas por encontros mensais e informais nas quais as dez professoras responsáveis limitaram-se pela criação de ambientes para o desenvolvimento de situações de ensino/aprendizagem de Matemática, transformando suas escolas em pólos de reflexão das práticas pedagógicas por elas desenvolvidas, as quais submetem seu trabalho à análise das professoras das escolas vizinhas convidadas a participar e, de vez em quando, de um número de todas as professoras da 4ª série do município. A análise dos resultados, após aquilo que denominamos de acompanhamento e posterior no planejamento e discussão de situações de ensino/aprendizagem efetivamente desenvolvidas com os alunos e aqui sintetizadas pelos sujeitos da pesquisa em atuações didáticas recriadas, trabalhadas com os alunos e apresentadas em forma de oficinas, confirmam a hipótese inicial de que há necessidade de uma compreensão conceitual do conteúdo a ser ensinado, construída lenta e perseverantemente, para que o professor possa não só alterar sua prática pedagógica mas tornar-se realmente seu autor. Dessa forma, a atuação dos professores nas diferentes etapas das oficinas, registradas em notas de campo, ampliadas, em relatórios sintéticos e quadros-síntese subsequentes e transformadas em relatórios analíticos, conforme sugerem as quatro estruturantes de outro enfoque, tornaram visíveis a alteração das respectivas práticas pedagógicas e a progressiva compreensão e participação na criação de situações de ensino/aprendizagem, sendo possível identificar práticas discursivas próprias. Aponta-se, então, como principal resultado em relação final da pesquisa, o nível de autonomia alcançado por essas professoras, ao participarem na transformação de suas escolas em ambientes de aprendizado mútuo e contínuo.

[1] Projeto financiado pelo CNPq

Bolsistas: Rosana Rockenbach Regalsky e Maria Fernanda Dias de Castro

- ANÁLISE DOS PROCEDIMENTOS MATEMÁTICOS NA ESCOLA ELEMENTAR: O PONTO DE VISTA DOS PROFESSORES

Lucy Rodrigues Martins Teixeira (Universidade Católica Dom Bosco - Campo Grande)

O presente trabalho parte do pressuposto de que o processo pelo qual o professor percebe, analisa e intervém sobre os erros produzidos por alunos das séries iniciais durante o processo de aprendizagem de conteúdos matemáticos está articulado, tanto às suas concepções pedagógicas, quanto à compreensão que tem do conteúdo a ser ensinado e suas relações com outros conteúdos. Com o objetivo de verificar esta hipótese construímos, baseados em pesquisas anteriores, um instrumento escrito, no qual são apresentados os erros mais frequentes das alunas de 3ª e 4ª séries do 1º Grau, nas tarefas de matemática envolvendo o entendimento sobre o sistema de numeração, sua notação e as operações fundamentais. Vinte professores destas mesmas séries foram, então, submetidos a entrevistas, nas quais eram questionados sobre o significado que atribuíam aos erros apresentados e a sua explicação. A análise do conteúdo destas entrevistas aponta três categorias básicas de dados: 1) aqueles que dizem respeito à própria compreensão dos professores sobre o sistema de numeração, as operações básicas e sua notação; 2) aqueles que dizem respeito às concepções dos professores sobre a natureza, origem e função dos erros; 3) aqueles que dizem respeito às concepções dos professores sobre a relevância do ensino desse conteúdo na escola. Apresentaremos essas três categorias de dados e discutiremos sua relevância para o processo de formação dos professores.

- AS FUNÇÕES DA REGULAÇÃO METACOGNITIVA NA PRÁTICA DO PROFESSOR DE MATEMÁTICA

Maria Helena Flores (Universidade de Brasília)

É exigência que a pesquisa sobre os processos de aprendizagem em situação escolar se amplie em um último passo, mas por nosso entender, uma questão em si, relegada, o estudo da cognição e do desenvolvimento adulto em referência ao professor, em particular o estudo do desenvolvimento metacognitivo. Quando metacognição, em sendo compreendida como referência ao conjunto de conhecimento e compreensão que reflete sobre a própria cognição, e seu estudo busca entender como o adulto lança mão de um conhecimento estratégico nos estágios de planejamento e monitoramento para atingir objetivos da atividade cognitiva. O termo é empregado para designar o conhecimento que o sujeito possui sobre seus próprios processos de pensamento e sobre os de outros, assim como o controle e o conhecimento sobre seus próprios processos cognitivos. Na situação escolar, podemos identificar três funções de regulação metacognitiva: 1) o planejamento e o empreendimento; 2) o controle (ou monitoramento) das atividades em desenvolvimento; 3) a verificação dos resultados em função dos critérios de eficiência ou eficácia. As pesquisas têm apontado que a capacidade de saber "quando", "onde" e "como" exercer uma regulação eficiente de sua atividade cognitiva está no centro do desenvolvimento das competências metacognitivas do aluno. Não defendemos que isso é verdade também para o professor, tanto em relação a si mesmo, como em relação às estratégias que ele desenvolve e usa do progresso das competências metacognitivas do aluno. Do ponto de vista teórico-conceitual a questão que se coloca é portanto aquela das relações entre tomada de consciência e processos de regulação. Demonstrando em pesquisa anterior, defendemos que esta pode ser utilizada para a análise da prática do professor, seja antecipadamente, como na análise de sua interpretação dos erros dos alunos como ponto de intervenção visando melhorar esta prática, segundo quatro graus de explicitação das regulações: 1) as regulações implícitas, inerentes ao funcionamento cognitivo, das quais o sujeito não tem consciência; 2) as

regulações acessíveis à consciência e explicáveis. Isto é, supõe-se que o sujeito seria capaz de explicitar-se lhe fosse solicitado, esse as exigências da tarefa provocasse nele um esforço de explicitação; *Nas regulações explicitadas*, das quais o sujeito tem consciência, sobre as quais ele opera com intencionalidade, e das quais ele fala com o outro/*Nas regulações instrumentalizadas*, que se apoiam sobre um suporte externo ao pensamento do sujeito e que, desde fato, podem conter aos processos mentais de regulações, um poder mais amplo – durabilidade temporal, generalidade. A instrumentalização das regulações podem se buscar num suporte que o professor produz para ele mesmo (por exemplo, um plano para o desenvolvimento de uma atividade particular em sala de aula), ou sobre um suporte visando o aluno (por exemplo, uma lista de critérios para a realização de uma tarefa). Concluímos sobre a importância desta análise no planejamento de intervenções que visam a formação do professor.

◄►

SIMP 7
DIANTE DE UM NOVO MILÊNIO: IDENTIDADE E SENTIDO DO TEMPO E DA HISTÓRIA

IDENTIDADE, TEMPO, PROFECIA NA VISÃO DE PADRE ANTÔNIO VIEIRA. *Marina Massimi (Faculdade Filosofia Ciências e Letras - Universidade de São Paulo)*

O objetivo deste trabalho é o estudo das relações entre identidade pessoal e social, tempo e profecia assim como delineiam-se em algumas obras de Padre Antônio Vieira.

Para delimitar o objeto escolhemos e analisar a produção desse autor no período compreendido entre 1644 e 1661, sendo este momento histórico especialmente significativo da posição pessoal e social deste autor e neste âmbito nos detemos sobre textos especialmente significativos no que diz respeito à alimentação de concepções milenaristas e escatológicas acerca do homem, do tempo e da história.

Trata-se dos seguintes escritos: o Sermão de Nossa Senhora do Ó, pregado na Bahia em 1640; o Sermão dos Bons Anos, pronunciado em Lisboa em 1641, os Sermões do Advento pregados a partir do ano de 1650; o Sermão da Epifania de 1662 pregado na Capela Real de Lisboa, o Sermão de Dia de Reis, pregado na Bahia em 1644; os dois Sermões sobre o Espírito Santo pronunciados em São Luís do Maranhão nos anos, o Sermão da publicação do Jubileu pregado em São Luís do Maranhão em 1654, o Sermão das Exéquias de El-Rey D. João IV; o Sermão de São Roque pregado na capela real de Lisboa em 1644

– *Livro Anteprimeiro da História do Futuro* (1651)

A análise detém-se não tanto aos conteúdos milenaristas dos referidos escritos quanto nas relações explicadas entre sentido do tempo e da história, horizonte escatológico, sentido da identidade pessoal e histórica do sujeito – na concepção vieiriana. Os resultados da análise apontam pelo fato de que na concepção antropológica de Vieira, a articulação das referidas relações é um fator que estrutura profundamente a personalidade humana, sendo esta concepção expressiva de uma posição cultural da qual Vieira é herdeiro, porta-voz, transmissor e que ainda hoje pode ser reencontrada na tradição cultural brasileira.

Palavras-chave: *História das Idéias Psicológicas; Identidade; Horizonte Cultural; Idéias psicológicas no Brasil colonial*

RICS

– **EMPENHADO NA MUDANÇA DO MILÊNIO: IDENTIDADE, HISTÓRIA E PROFECIA EM UMA COMUNIDADE RURAL TRADICIONAL – ESTUDO DE CASO.** *Miguel Mahfoud (Universidade Federal de Minas Gerais)*

A mudança de milênio é, atualmente, tema recorrente na comunidade rural tradicional de Morro Vermelho (Caeté – MG). Pesquisa de campo baseada em entrevistas com a população local e observação etnográfica coletou material que foi submetido a análise fenomenológica. Apresenta-se aqui o estudo de caso sobre um líder da comunidade que se diz empenhado na mudança do milênio. A apreensão de significado de um empenho para a sua própria pessoa, para sua comunidade e para todo o mundo – assim como vivido e representado pelo sujeito – permite concomitantemente apreender os horizontes temporais, espaciais e sociais em que se dá a elaboração da experiência. Os resultados indicam que esse momento cultural suscita no sujeito uma concepção de identidade associada à participação na história universal através do empenho nesse momento histórico de "purificação natural". A concepção de valor sagrado da história comunitária de Morro Vermelho baseia-se na inserção na história bíblica, ao mesmo tempo que a concepção do valor político do empenho se baseia na participação da história política brasileira. Em tal visão político-religiosa identidade pessoal e comunitária é vista com caráter positivo diante da história universal, sendo que o futuro próximo virá a confirmar os grandes valores religiosos e políticos que os definem.

Palavras-chave: *memória social, identidade, psicologia e religião.*

RICS

– **REI, SACERDOTE, PROFETA: HISTORICIDADE, RELIGIOSIDADE E SUBJETIVIDADE.** *Prof. Dr. Gilberto Safra (Instituto de Psicologia da USP, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo)*

Vladimir Soloviov (1853-1900), pensador russo desenvolveu um sistema de pensamento, a partir da Teologia Bizantina e a filosofia russa, no qual não há distinção entre filosofia e religião, já que para ele não era possível colocar o ser humano sem levar em conta a sua busca pelo divino.

Soloviov pode nos ajudar a discutir subjetividade humana a partir das concepções de historicidade e de sagrado como vértices organizadores do self. Referindo-se à consciência religiosa ele avisava a necessidade de estudarmos a fé religiosa, a experiência religiosa e o pensamento religioso de alguém, para compreendermos a subjetividade e a conduta religiosa dessa pessoa.

Neste trabalho, estaremos utilizando essas perspectivas a fim de discutirmos a subjetividade de Zé Leal, habitante de Morro Vermelho, Minas Gerais, a partir da entrevista realizada pelo Prof. Dr. Miguel Mahfoud, em 12/12/1999.

Soloviov apresenta-nos a doutrina de sobornost, a singularidade de uma pessoa é a hipóstase da história da natureza humana. Zé Leal apresenta uma subjetividade em que essa perspectiva é flagrante, ele vive a sua personalidade como hipóstase da vida de seus antecessores. Essa forma de subjetivação coloca um modo de temporalização em que o tempo passa calmamente, de maneira que a história é sempre re-apresentada e re-significada pelas pessoas que fazem parte dela. Assim cada ação humana é ação histórica: revela a sacralidade do ser-aí humano.

Palavras-chave: *sentido religioso, self, Soloviov, teologia bizantina*

◄►

SIMP 8
RELAÇÕES SOCIAIS DE GÊNERO: POSSIBILIDADES E PERSPECTIVAS DE ANÁLISE PSICOSSOCIAL.

– **DIVIDIDA E MULTIPLICADA: A SUPERMULHER ATUAL.** *Maria Lúcia Rocha-Coutinho (Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro)*

Este trabalho apresenta parte dos resultados de uma pesquisa que estamos concluindo e que se insere em um estudo mais amplo que vem sendo por nós desenvolvido acerca da mulher brasileira de classe média e suas relações com a família e o trabalho. No estudo atual, entrevistamos 25 estudantes universitárias de 18 a 28 anos, vinculadas a diferentes cursos – da área bio-médica à área tecnológica, das ciências humanas e sociais às letras e artes e às ciências jurídicas e econômicas. Todas as entrevistas foram gravadas e transcritas na íntegra e o discurso resultante foi analisado a partir dos seguintes tópicos: maternidade, sexualidade, família e relacionamentos, beleza e aparência física, carreira profissional. No que diz respeito à maternidade e à carreira profissional, temas deste trabalho, nossa análise apontou para o fato de que a mulher atual parece ainda lutar para encontrar os dois modelos femininos existentes a que esteve exposta: a "boa" mãe, que sobrecarrega a família e a que impede sua realização como mulher independente, que pode e deve fazer "escolhas", inclusive se quer ou não ter filhos, e que divide com o homem todas as responsabilidades e tarefas nos espaços público e privado.

Projeto financiado pelo CNPq

Entrevistas: Adriana Pacheco da Silva (CNPq), Alba Marques Vieira Santos (SR-2/UFRJ); Patrícia Estrella Laperuse (SR-2/UFRJ), Kelly Batalha Siqueira (FAPERJ); Natasha Guimarães Pinto (FAPERJ)

Palavras-chave: *mulher, família, profissão.*

RICS

- **SEXISMO HOSTIL E BENEVOLENTE: INTERRELAÇÕES E DIFERENÇAS DE GÊNERO** *Maria Cristina Ferreira (Universidade do Estado do Rio de Janeiro)*

O presente trabalho insere-se em um projeto transcultural que vem se dedicando à investigação da natureza e dinamismo das representações mentais sobre os papéis de gênero masculino e feminino (estereótipos de gênero) e das atitudes associadas a essas representações, em suas interrelações com os diferentes contextos sociais culturais nos quais tais fenômenos são construídos e engendrados, a partir das relações interpessoais e intergrupais. Especificamente no que diz respeito às atitudes sobre os papéis de gênero, o estudo focaliza o sexismo, considerado como um caso especial de preconceito estruturado por forte ambivalência, que se manifesta através de sentimentos negativos (sexismo hostil) e positivos (sexismo benevolente) em relação ao papel feminino. O sexismo hostil vincula-se às posições de menos "status" impostas à mulher e às agressões e violências de que ela é vítima, enquanto o sexismo benevolente encontra-se ligado à concepção de proteção e de procura de intimidade heterossexual. Nesse sentido, ambas as formas de sexismo estão caracterizadas por sentimentos opostos, não-conflitantes, refletindo a concepção do poder masculino e da dominação masculina que historicamente marcam as relações sociais de gênero. Em outras palavras, o sexismo benevolente tem como função legitimar o sexismo hostil. Seria de se esperar, portanto, que essas duas formas de sexismo se apresentassem empiricamente como dois aspectos interrelacionados da ideologia sexista, a serem endossados preferencialmente pelos homens. Face a essas considerações, o trabalho ora apresentado no Simpósio procurou verificar as possíveis relações existentes entre o sexismo hostil e benevolente, bem como as diferenças existentes entre homens e mulheres no endosso a tal ideologia. A avaliação das atitudes sexistas hostis e benevolentes deu-se através de um questionário composto de 22 afirmativas, com opções de resposta variando de discordo totalmente (1) a concordo totalmente (6), o qual foi respondido por uma amostra de 348 estudantes universitários de ambos os sexos. A análise dos resultados evidenciou a presença de uma correlação positiva significativa entre as escalas de sexismo hostil e benevolente, demonstrando que os homens apresentaram atitudes sexistas significativamente mais elevadas que as mulheres. Conclui-se, portanto, que os dados obtidos estão sujeitos à teoria do sexismo ambivalente, o que permite a discussão de suas futuras implicações para as relações sociais de gênero no contexto sociocultural brasileiro.

Palavras-chave: *Sexismo; Relações de gênero; Atitudes sobre a mulher*

2008

- **HOMENS E MULHERES: DIFERENÇAS AO VOLANTE?** *Mirian R. G. Freves (EICOS, Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro)*

A importância do estudo de comportamentos e decisões que envolvem risco tem se ampliado não apenas nas ciências humanas e sociais mas também para os planejadores de políticas públicas. Identificar fatores envolvidos nos riscos à saúde, à vida e ao meio ambiente deixou de se restringir ao campo propriamente científico e vem se transformando em objeto de interesse da população em geral, quer no âmbito particular como íntimo ou oral.

Diferentes áreas têm sido investigadas como especialmente propensas a envolver decisões cujas conseqüências podem ser bastante sérias, esportes, sexualidade, direção, drogas etc. Nessas áreas, vários fatores têm sido considerados - faixa etária, sexo, traços de personalidade e temperamento, entre outros - com a investigação recaindo por situações mais ou menos arriscadas. Uma revisão dos trabalhos sobre o tema aponta para a amplitude de seu alcance e para a necessidade de se investigar áreas específicas onde os aspectos envolvidos possam ser cuidadosamente monitorados. Uma dessas áreas diz respeito às diferenças de gênero. Dentre as duas crescentes, particularmente a que afirma que homens e mulheres adotam diferentes posições diante de situações que envolvem riscos e que essa diferença depende do contexto, isto é, os homens podem arriscar mais em um determinado contexto e as mulheres em outro. A interação gênero x contexto é portanto central ao comportamento e à postura de homens e mulheres diante do risco. O presente trabalho analisa diferenças entre homens e mulheres, na faixa etária entre 20 e 30 anos, em relação a comportamentos que envolvem risco de acidente no trânsito a partir do modo como se percebem e avaliam bem como os motivos que apresentam para sua própria conduta nessas situações.

Palavras-chave: *Risco; Gênero; Trânsito*

«»

SIMP 9
PAIS, IRMÃOS, TIAS, PRIMOS: UMA ABORDAGEM COMPARATIVA NO ESTUDO DO CUIDADO À PROLE

- **DIVISÃO DE TRABALHO: ASPECTOS COMPORTAMENTAIS DA REGULAÇÃO SOCIAL DO CUIDADO À PROLE EM PACHYCONDYLA CRASSINODA E DINOPONERA GIGANTEA (HYMENOPTERA: FORMICIDAE: PONERINAE)** *Regina Célia Souza Reis (Universidade Federal do Piauí)*

Até a primeira metade da década de 80, as investigações relativas a divisão de trabalho (polietismo) em insetos sociais estava centrada em fatores determinantes internos. Estes eram baseados em algum atributo do indivíduo, frequentemente considerados fixos. Três fatores eram privilegiados: a) tamanho corporal (polietismo de custos polimórficos); b) idade da operária (polietismo etário); e c) influências de fatores genéticos e maturacionais. De meados dos anos 80 em diante surgiu um crescente interesse em entender como fatores externos podem afetar a distribuição de tarefas entre as operárias. Dentre as formigas as espécies consideradas filogeneticamente primitivas, como as da sub-família Ponerinae, são caracterizadas por exibir polietismo etário e flexibilidade comportamental. Estas características foram descritas através da análise de grandes categorias comportamentais como forrageamento, cuidado à prole, atividade doméstica ou manutenção do ninho. Este estudo relata como estão distribuídos os comportamentos de cuidado a prole em uma colônia de Pachycondyla crassinoda, espécie da sub-família Ponerinae. A metodologia incluiu marcação individual, confinamento total da colônia (operárias e decomposição da categoria cuidado à prole em unidades comportamentais menores de modo a permitir acurada análises do perfil comportamental de cada operária da colônia. Todos os comportamentos exibidos dentro dos tubos-ninho, onde ocorria o cuidado com a prole, foram filmados a cada 5 minutos registrando-se todos os comportamentos que ocorressem durante períodos de 5 segundos. Este procedimento permitiu a identificação de perfis comportamentais muito específicos, grande variabilidade individual ao invés de subcastas etárias, sugerindo maior complexidade na divisão do trabalho que o esperado para esta espécie. Pelos resultados obtidos sugerimos que a regulação do desenvolvimento comportamental destes organismos se dê também em função das contingências sociais em vigor no ambiente destas operárias. Uma colônia de Dinoponera gigantea, sub-família Ponerinae, está sendo investigada utilizando a mesma metodologia descrita acima. Jovens gigantes (1º período de vida pós-eclosão) tentando identificar em que momento e quais as condições necessárias para o surgimento do cuidado. Alguns resultados preliminares vem indicado, ai ocorrência de intensa troca social entre a jovem operária e suas companheiras de ninho. Há um grande número de registros de aparente incômodo das jovens imaturas e o surgimento das primeiras atividades de cuidado às formas imaturas em torno do 40º dia de vida da operária. Estas atividades caracterizam-se pelo compartilhamento do cuidado a prole com uma operária cuidadora por vez, também nos quais estas mordiscam as mandíbulas de uma cuidadora experiente. A investigação dos repertórios de papéis individuais e a utilização de macro categorias comportamentais parece ser uma ferramenta frutífera de produzir conhecimento mais detalhado das interações sociais desses insetos.

Palavras-chave: *cuidado à prole; formigas; polietismo*

2009

- **COMPORTAMENTO ALOMATERNAL EM CAPIVARAS (HYDROCHAERIS HYDROCHAERIS)** *Selene Siqueira da Cunha Nogueira (Universidade Estadual de Santa Cruz)*

A capivara (Hydrochaeris hydrochaeris) vive em grupos familiares compostos de 2 até 100 animais, mas em média cada grupo tem de 3 a 10 animais. A composição dos grupos é de um macho para várias fêmeas. O grupo está estruturado em um bloco central de fêmeas com seus filhotes, alguns machos na periferia do grupo e o macho dominante em alerta contra a entrada de qualquer indivíduo estranho ao grupo. Os machos subordinados muitas vezes mudam de grupos. Os filhotes estão sempre integrados ao grupo, pois são eles que todos os animais do grupo defendem e são os mais procurados pelos predadores. As fêmeas de capivaras têm partos sincronizados e nascem em média quatro filhotes por fêmea em cada parto. Alguns autores sugerem a existência de cuidado cooperativo entre capivaras em observações feitas na natureza, porém nenhum estudo sistemático havia sido feito com

relação ao cuidado parental da espécie. Este cuidado cooperativo também pode ser denominado comportamento alomaternal, no qual as fêmeas cuidam indiscriminadamente dos filhotes do grupo sem que haja privilégios em relação aos seus próprios filhotes. O comportamento alomaternal tem sido registrado mais frequentemente entre animais que vivem em grupos pequenos, no qual a permanência do jovem com os pais pode ser de um a dois anos após o nascimento ou até que alcancem a maturidade sexual. Este comportamento beneficia todas as fêmeas reprodutivas, pois se houver qualquer problema com uma delas as outras companheiras de grupo ou "tias" podem garantir a sobrevivência dos filhotes órfãos. Dois grupos familiares de capivaras foram estudados com relação ao comportamento alomaternal nos quais foram anotadas a frequência com que cada fêmea amamentou a própria ninhada e a de outras fêmeas que pertenciam ao mesmo grupo. Também foi analisada a proximidade entre indivíduos do grupo para compreendermos a coesão entre os indivíduos. Os resultados deste estudo mostram que não há nenhuma discriminação entre os filhotes, todas as fêmeas amamentaram todos os filhotes de seu grupo, porém, uma única fêmea, supostamente subordinada às outras, permaneceu por mais tempo cuidando de todas as ninhadas, sugerindo a existência de uma relação entre hierarquia de dominância social e comportamento alomaternal.

[1] Projeto financiado pelo CNPq

Palavras-chave: *lactação; comportamento social; amamentação.*

2008

- **INTERAÇÕES ENTRE ADULTOS E FILHOTES EM GRUPOS DO ROTO-CINZA *SOTALIA FLUVIATILIS* NA PRAIA DE PIPA – RN**
Mario Emilio Fernandes, Laura Helena Spinelli & Lidio França do Nascimento (Universidade Federal do Rio Grande do Norte)

Apesar do fascínio que exercem sobre os humanos os cetáceos são ainda escassamente conhecidos. Sabe-se que vivem em grupos e que tem uma vida social rica, mas os hábitos aquáticos dificultam a observação mais detalhada de interações sociais. Relatos anteriores sugerem que são as fêmeas os animais que dão o cuidado direto aos filhotes. A reprodução é sazonal, de alto investimento inicial no filhote, com gestação de 10 a 12 meses e amamentação até no mínimo o sétimo mês. Como em qualquer outra espécie que depende da caça, os golfinhos precisam aprender a identificar as presas adequadas e as estratégias para obtê-las, e isto deve fazer parte de sua socialização. Além disso, os animais imaturos são as presas mais fáceis e frequentes dos predadores, e por essa razão necessitam do companhia de adultos para protegê-los. A espécie que estudamos, *Sotalia fluviatilis* ou boto cinza, é a mais comumente encontrada no litoral, próximo à costa. Formam grupos pequenos de dois a seis indivíduos. No litoral do RN é comum a avistagem de golfinhos desta espécie em locais que são utilizados principalmente para a sua alimentação. O objetivo deste trabalho foi o de descrever as relações entre animais imaturos e adultos da espécie *S. fluviatilis* na Praia de Pipa, RN. Os animais foram observados em janeiro, fevereiro, abril e maio de 2000, durante 14 dias, por seis horas diárias, totalizando 78 horas de observação. Estas eram feitas de um ponto fixo, com o auxílio de binóculos. Inicialmente era registrado o número de animais e composição do grupo (número de adultos, jovens e filhotes). A classificação etária necessitava a concordância de dois observadores e o critério era de 5/6 a 1/3 do tamanho adulto para o animal juvenil e de 1/3 para o infante. Os comportamentos observados foram: contato físico, brincadeira (social ou solitária), e participação em pesca coletiva ou individual. Nossos resultados mostraram que infantes raramente eram avistados sós sendo acompanhados quase na totalidade de avistagens por um ou mais adultos. Os adultos mantiveram níveis mais altos de contato físico e de brincadeira com imaturos do que com jovens. Imaturos foram mantidos ocupados em atividade de pesca individual. Infantes e juvenis permaneceram afastados em cerca de um terço das ocorrências de pesca coletiva, e quando participavam em geral o faziam na companhia de adultos e nunca foram observados dando o bote. Nossos dados sugerem que adultos e animais imaturos mantêm altos índices de interação social. Essas interações são diferenciadas em função da faixa etária e provavelmente protegem contra predadores, em função da proximidade de adultos para imaturos, socialização, evidenciada pela brincadeira e contato físico, e aprendizagem de habilidades, como é o caso da pesca. Estes dados iniciais sugerem que este animal é um bom modelo para o estudo de comportamento de cuidado, e que um melhor conhecimento sobre esse aspecto é crucial na mesma espécie pode ser valioso nos esforços de conservação.

Projeto financiado pela Fundação Ø. Heinzelmann de Proteção à Natureza

Palavras-chave: *boto-cinza; interação social; aprendizagem de habilidades*

2008

- **COOPERAÇÃO NO CUIDADO À PROLE EM SAGÜIS CALLITHRIX JACCHUS.** *Fabíola da S. Albuquerque (Universidade Federal do Rio Grande do Norte)*

O sucesso reprodutivo dos indivíduos depende da criação adequada dos filhotes até que os mesmos alcancem a fase adulta e possam reproduzir. Para os primatas, um dos cuidados necessários é o transporte do filhote nos primeiros estágios de vida. Tratando-se de mamíferos, na maioria das espécies este comportamento está associado diretamente à mãe. Contudo, na família Callitrichidae, que inclui os sagüis da espécie estudada, o transporte é realizado por todos os integrantes do grupo, o que é conhecido como o sistema cooperativo de cuidado à prole. O sagüi *Callithrix jacchus* é amamentado e transportado ao longo dos três primeiros meses de vida. Geralmente são dois filhotes que chegam a pesar juntos ao nascer cerca de 20% do peso de um adulto. A mãe, além de estar grávida novamente, pode engravidar novamente logo após o parto. Esses aspectos podem ter favorecido o surgimento da cooperação no cuidado. Um grupo pode conter até 15 indivíduos que se constituem de filhos crescidos ou em crescimento, mas que também podem ser animais não aparentados. Já é bastante documentado o fato de que os principais ajudantes são animais mais velhos (que tem mais de 10 meses de idade) e que alguns destes participam com maior intensidade do que os outros. Do ponto de vista adaptativo, é intrigante o fato de um animal adulto cuidar de um filhote de outro ao invés de ter seus próprios descendentes. Entre as hipóteses levantadas para explicar este comportamento estão os ganhos com a aprendizagem e a aprendizagem das habilidades parentais. Buscando compreender mais sobre a cooperação no cuidado em *C. jacchus*, onze prole foram observadas em ambiente natural, com o objetivo de relacionar o desenvolvimento do filhote e as relações sociais do grupo à participação dos diferentes ajudantes no cuidado à prole. Como esperado, os filhotes foram progressivamente menos transportados ao longo das semanas e foi possível estabelecer quatro estágios de desenvolvimento, considerando a dependência do transporte e as características comportamentais do filhote, sendo denominados de vital (DTV), forte (DTF), moderado (DTM) e fraco (DTF). Embora tenha sido o período de maior transporte, poucos ajudantes participaram no estágio DTV, sendo estes, preferencialmente fêmeas com até 16 meses de idade e machos com idade variada. A maior quantidade de ajudantes foi evidenciada no estágio DTO. Animais que não foram registrados transportando o filhote ou que o fizeram raramente foram vistos sendo impedidos de fazê-lo através de ameaças ou agressões e, na grande maioria, eram fêmeas com mais de 16 meses de idade. Os resultados sugerem que a participação no cuidado parece estar dependente da permissão da mãe. Por essa perspectiva, durante o estágio de maior dependência (DTV), a mãe restringiu o acesso a possíveis competidores (fêmeas em idade reprodutiva). A partilha do cuidado com animais até 16 meses e que geralmente são filhos, propiciaria também a oportunidade para o aprendizado parental desses indivíduos. É importante registrar a grande variabilidade nos resultados, mostrando que este comportamento é bastante flexível e dependente da dinâmica social do grupo.

Palavras-chave: *sagüi-comum; cuidado cooperativo; flexibilidade comportamental*

2009

SIMPÓSIO
ARGUMENTAÇÃO EM CONTEXTO: PARA UMA MELHOR COMPREENSÃO DO PROCESSO E DO PRODUTO

- **"O QUE CREIO? E COM QUEM FALO?": O EFEITO DE CRENÇAS E VALORES NAS RESPOSTAS A CONTRA-ARGUMENTOS.** *Clara Maria Karla dos Santos (Departamento de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, Rio Grande do Norte).*

Estudiosos da argumentação têm afirmado que para se ter um "bom argumento" deve-se considerar não apenas justificativas para um determinado ponto de vista (suporte), mas também razões que apoiem uma posição oposta ou até mesmo desafiem a posição defendida (contra-argumentos). A produção de contra-argumentos tem sido utilizada como um indicador de tendenciosidade ou equilíbrio nos discursos argumentativos. Em estudos anteriores, contudo, observou-se que a exclusão de contra-argumentos não significa necessariamente desconhecimento dos mesmos. Ao mesmo tempo, a presença de contra-argumentos não parece ser um indicador definitivo da ausência de tendenciosidade na argumentação. Uma tentativa de explicação para os resultados associa a produção de suportes e contra-argumentos com razões éticas e pragmáticas. Esta associação implica que falantes como crentes e valores in-

fluenciam o modo como as pessoas apresentam e defendem suas opiniões. Implica também uma ênfase no aspecto dialógico da argumentação, considerando não apenas a existência de um oponente (ainda que imaginário), mas também a identidade do mesmo. O presente trabalho investigou como crenças religiosas e posições políticas podem influenciar a forma como estudantes universitários apresentam suas opiniões sobre a pena de morte em situação monológica e em discussão com um oponente.

Participaram deste estudo dezoito estudantes de graduação da Universidade de Sussex (Inglaterra). Doze deles eram cristãos praticantes e seis não professavam qualquer religião. Os estudantes foram selecionados através de um questionário prévio no qual diziam ser fortemente contra a pena de morte. Inicialmente, o experimentador pedia a cada participante que justificasse sua opinião sobre o tópico em questão. Neste primeiro momento, o nível de interferência deliberada no discurso do sujeito foi mínimo no início (possível fundição mental). Em seguida, foi solicitado a cada participante que discutisse o tópico com um oponente (condição dialógica). Este oponente havia sido previamente treinado e sua função principal era desafiar as relações entre as opiniões dos sujeitos e seus valores e crenças pessoais.

Os resultados mostraram que quando os sujeitos discutiam com o oponente eles produziam mais justificativas para seus pontos de vista do que na condição monológica, mas não mais contra-argumentos. Observou-se também que os sujeitos respondiam aos argumentos do oponente expressando uma clara discordância com os mesmos. Ocasionalmente, os sujeitos pareciam aceitar as afirmações do oponente, mas isso não alterava as suas posições. Parecia haver uma justificativa 'básica' para a posição defendida pelos sujeitos que era central em suas argumentações e que estava associada com valores morais e religiosos. Em alguns casos, quando as afirmações do oponente questionavam estes valores, os sujeitos ignoravam os argumentos do oponente ou passavam a integrá-los em seus discursos, intensificando o significado do mesmo. Estes últimos casos foram observados, mas frequentemente entre os sujeitos.

Os resultados sugerem que o tipo de resposta a contra-argumentos pode ser um melhor indicador na avaliação de tendências dada que equilíbrio na argumentação do que a produção de justificativas e contra-argumentos. Os resultados também indicaram que o modo da argumentação não pode descontextualizar a influência que as crenças e valores pessoais têm neste processo.

Projeto financiado pelo CNPq.

Palavras-chave: *Argumentação; Crenças; Valores*

Autor

– **A CONSTRUÇÃO DISCURSIVA DA ARGUMENTAÇÃO EM SALA DE AULA.** *Selma Leitão Pós-Graduação em Psicologia (Departamento de Psicologia) Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco*

Este trabalho focaliza a argumentação como uma atividade social e discursiva que se realiza pela justificação de pontos de vista e consideração de objeções a estes, com o objetivo de promover mudanças nas posições defendidas pelos participantes. A argumentação é vista portanto como uma discussão crítica durante a qual pontos de vista são contestados, negociados e transformados. A ênfase sobre construção, negociação e mudança confere à argumentação uma dimensão epistêmica ao invés de um recurso privilegiado na construção de significados em contextos sociais. Este trabalho apresenta procedimento analítico desenvolvido para capturar processos pelos quais os indivíduos revêem posições no curso da argumentação. Este procedimento integra concepções sócio-microgenéticas oriundas de correntes filosóficas de argumentação, estudos do discurso e perspectivas psicológicas que conferem ao discurso um lugar privilegiado na reconstrução de conhecimento. Tal procedimento foi concebido como um primeiro passo na elaboração de um modelo que ajude a compreender como argumentação e construção de conhecimento se articulam. O presente texto avança nessa direção. Partindo do procedimento proposto, discute-se aqui como a fala do professor em sala de aula institui espaços de negociação via argumentação, que favorecem a revisão de perspectivas e construção de novos por parte dos alunos.

Três episódios de argumentação aluno-professor foram analisados. As discussões focalizadas eram parte das atividades regulares dos alunos e abordavam temas de ecologia, moralidade e filosofia. Quinze alunos (9-11 anos) participaram de cada episódio, sendo alternadamente três ou quatro se engajassem de forma espontânea nas discussões. Os professores eram pessoas especialmente treinadas (segundo diferentes concepções pedagógicas) para estimular a discussão em classe, coordenar tais momentos e não envolver-se em questões relativas à argumentação. A análise dos turnos dos professores focalizou as operações argumentativas (justificação de pontos de vista e consideração de objeções), e epistêmicas (procedimentos e explicações relacionados ao domínio do conhecimento abordado) que o professor realizava ou estimulava os alunos a realizar. Tais operações são discursivamente construídas e deixam marcas no discurso que a análise conduzida buscou explicitar.

Os resultados obtidos mostram que três tipos de ações verbais complementadas pelo professor instituem a argumentação em sala de aula. No plano pragmático, ele cria as condições (consideradas recentemente) indispensáveis à emergência de argumentação: apresenta opiniões tratadas como passíveis de discussão, explicita divergências nas posições dos participantes, legitima o debate como método de resolução de divergências e estabelece o consenso como meta a ser alcançada. No plano argumentativo, ele oferece informação que se converte em premissas dos argumentos dos alunos, formula argumentos e contra-argumentos. No plano epistêmico, o professor agrega as conclusões das crianças ao que é canônico no domínio do conhecimento estudado (restringindo assim a possibilidade de conhecimento não canônico ser validado durante o debate) e, à medida que interfere modulando os de argumentação, torna-se um campo de conhecimento enfatizado e quais argumentos em detrimento de outros contêm estatuto epistêmico (conclusões estabelecidas pelas crenças).

Projeto financiado pelo CNPq/CNRS (Projeto de colaboração bilateral Brasil-FRANCE).

Palavras-chave: *Argumentação; Construção de conhecimento; Ensino-aprendizagem*

Autor

– **O EFEITO DA EXPERIÊNCIA SINDICAL SOBRE O DESENVOLVIMENTO DA CONCEPTUALIZAÇÃO E DA ESTRUTURAÇÃO ARGUMENTATIVA.** *Maria de Fátima Vilar de Melo Departamento de Psicologia (Universidade Católica de Pernambuco, Recife, Pernambuco,*

A aprendizagem adquirida pelos adultos, através de suas atividades profissionais, assim como efeito destas aprendizagens sobre o desenvolvimento de competências mais gerais, constituem um importante domínio de pesquisa em psicologia. Esta pesquisa se insere neste domínio uma vez que busca estudar o efeito do trabalho sindical sobre o desenvolvimento da conceptualização e da argumentação em adultos pouco escolarizados. O trabalho sindical compõe tarefas variadas que são executadas com relativa frequência, fato que possibilita a realização de aprendizagens. Assim sendo, levanta-se a hipótese que as tarefas sindicais realizadas no trabalho sindical têm um efeito positivo sobre o desenvolvimento cognitivo, principalmente, sobre a conceptualização dos processos sócio-econômicos e políticos, a análise das situações, etc., que constituem um componente psicológico que deve interferir no desenvolvimento da capacidade argumentativa. Em relação aos fatores que estão na base do desenvolvimento da conceptualização, esta pesquisa se fundamenta nas abordagens que procuram mostrar o caráter social do desenvolvimento cognitivo, valorizando o papel da linguagem e da aprendizagem neste processo. Por sua vez, a visão dos processos argumentativos defendida nesta pesquisa, está baseada nos estudos realizados no domínio da lógica natural, e, de forma indireta, na linguística da enunciação. Esta visão ressalta a natureza retórica e discursiva dos processos argumentativos.

Esta pesquisa foi realizada com dez sujeitos na faixa de 30 a 40 anos, pouco escolarizados e membros do Sindicato dos Metalúrgicos de Pernambuco. A coleta dos dados constituem debates realizados com dois sindicalistas que tinham o mesmo tempo de experiência sindical. Os temas dos debates partiram das seguintes questões: a) quais são as lutas que o Movimento Sindical deve travar para fazer face ao aumento do desemprego e ao achatamento salarial; b) qual é a taxa de primeiro grau no Brasil (pequena o suficiente para se manter em torno de metade do trabalho, e de forma crescente ao dia)? O segundo tema teve o propósito de investigar a generalização das competências adquiridas em relação aos conteúdos alheios às situações sindicais. O método de análise de todos foi criado a partir dos trabalhos em análise do discurso e lógica natural, principalmente aqueles realizados por Grize et al.

Os dados desta pesquisa foram analisados quanto ao nível de complexidade, global dada e alteração dos seguintes gêneros dos debates, constituídos pelos temas tratados, b) da descrição das categorias referentes ao modo discursivo e dos argumentos empregados. Em relação ao desenvolvimento do debate, a medida que as duplas são formadas por sindicalistas mais experientes, os fenômenos observados em nossa análise

ções mais globais e complexas. Estes sujeitos mostram-se capazes de tratar do geral ao específico, fato que depõe a favor do desenvolvimento da conceptualização e da capacidade argumentativa. Em relação à análise dos modos discursivos nos dois debates, verifica-se também que à medida que os pares são formados por andadeiras mais experientes há um aumento surpreendente das categorias de argumentos que implicam a ativação e utilização de competências cognitivas mais sofisticadas.

Projeto financiado pelo CNPq

Palavras-chave: *argumentação; conceptualização e experiência infantil*

SIMP 11
PERCEPÇÃO DE FACES: PESQUISAS NO PAÍS

- **RECONHECIMENTO DE FACES HUMANAS POR MEIO DE RETRATOS FALADOS?** *Sérgio S. Fukusima & Fabiana S. Neves*
(Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto)

Objetivos: O retrato falado é um dos recursos utilizados para o reconhecimento de faces. Entretanto, a eficácia deste recurso pode depender tanto de fatores relacionados à percepção, atenção, memória e habilidade de descrever as informações do informante quanto de fatores relacionados ao executor dos retratos, como habilidade artística, habilidade no uso dos instrumentos para sua elaboração e compreensão das informações descritas pelo informante. Em vista da existência de poucas literatura sobre este tema, este experimento foi planejado para investigar quais variáveis estão envolvidas na eficácia do retrato falado no reconhecimento de faces.

Material e Método: Fotos de faces masculinas e femininas de pessoas desconhecidas e famosas foram previamente selecionadas e mostradas a sujeitos adultos para que pudessem memorizá-las e serem capazes de descrevê-las verbalmente a um perito que deveria reproduzi-las na tela de um computador utilizando o software "Making Face". Estes retratos falados foram mostrados juntamente com as suas respectivas fotos originais a juízes que deveriam estimar numa escala de 1 a 10 a similaridade entre eles. Estes retratos falados foram expostos de duas maneiras aos juízes. Em uma delas cada retrato foi exposto por completo e na outra foi exposto somente um recorte do retrato falado contendo somente a configuração dos elementos faciais internos (olhos, sobrancelhas, nariz e boca). Este procedimento ocorreu devido à observância que os informantes realçavam alguns componentes faciais internos ou externos (formato de rosto, cabelos e orelhas) durante a construção dos retratos falados, possibilitando a hipótese que estes componentes poderiam contribuir inerentemente no reconhecimento das faces.

Resultados: Os resultados evidenciaram os seguintes pontos: (1) Os juízes do sexo masculino e feminino julgaram a similaridade dos retratos falados da mesma forma; (2) Os retratos falados contendo somente elementos faciais internos foram julgados com maior grau de similaridade do que os retratos falados integrais; (3) Os retratos falados de faces masculinas foram julgados mais similares que os femininos; (4) Os retratos falados de faces desconhecidas foram julgados mais similares que as famosas; (5) Alguns informantes são melhores que outros para descrever as faces durante a elaboração dos retratos falados, independente de sexo; (6) Algumas faces geram retratos falados mais similares que outras.

Conclusão: Embora complexa seja a interpretação dos resultados, evidencia-se que os elementos faciais, gênero da face, e sua familiaridade tendem a contribuir diferentemente na tarefa de reconhecimento.

[1] Projeto financiado pela FAPESP.
*Bolsista de Iniciação Científica da FAPESP

Palavras-chave: *Reconhecimento de faces; Retratos falados; Percepção visual*

- **O FENÔMENO DE MUITAS-FACES.** *Maria Lúcia de Bremaeker Sinott*
Laboratório de Percepção Visual, LabVis-UFPE, Universidade Federal de Pernambuco.

Objetivos: Durante estudos do LabVis-UFPE sobre interpolação no ponto cego, verificamos que se uma face bastante familiar (12-14 cm) é colocada em campo visual do sujeito com o seu centro (nariz) coincidindo com o ponto cego, pode ocorrer um fenômeno que denominamos "muitas-faces" onde são percebidos movimentos, mudanças de expressão e até outras faces, conhecidas ou não, todas diferentes daquela na foto original. Em 1997 relatamos um estudo informal com 19 sujeitos (3-37 anos), e um formal com 20 sujeitos registrados em áudio e vídeo (7-10 anos) onde 30% dos sujeitos apresentaram narrativas consistentes com o "muitas-faces". Em 1998, apresentamos um estudo com 15 crianças de 6 a 13 anos, onde a percepção de movimento foi mais frequente (73%). Em 1999 relatamos um estudo com 96 sujeitos infantis (7-9-36 anos) estudantes de psicologia onde utilizamos fotos de faces familiares a cada indivíduo e registramos os relatos em vídeo facilmente temos um artigo aceito sobre o "muitas-faces" no periódico *Perception*). No presente fazemos uma avaliação destes estudos incluindo resultados recentes do fenômeno na região contralateral ao ponto cego.

Material e Método: Após digitalizar, ampliar e imprimir fotos acromáticas na Deskjet-490c o método inicial consiste em colocar um círculo preto (~1 cm de diâmetro) no nariz e marcar um ponto de fixação à direita da área nasal da face. O sujeito fixa o ponto indicado (cada olho separadamente) até desaparecer o círculo do nariz e mantém a fixação enquanto narra em voz alta suas observações. A única instrução apresentada é que o sujeito diga o melhor possível o que está acontecendo com a imagem que vê mesmo que o que veja ocorra muito rapidamente. O experimentador pode intervir pedindo esclarecimentos. Para o teste na região contralateral ao ponto cego utilizamos duas fotos iguais coloridas (uma a tudo ou nada) com o mesmo papel e instruímos os sujeitos a observar a foto contralateral.

Resultados: Os resultados foram classificados por (6-7) observadores independentes em quatro (4) categorias: (1) Desaparecimento, escurecimento, fechamento (sub-categorias: olhos, nariz, boca, face, face nasal, face temporal, cabelo); (2) Variação de tamanho (sub-categorias: olhos, nariz, boca, face, face nasal, face temporal, cabelo), (3) Percepção de movimento/mudança de expressão facial (sub categorias: olhos, boca, face, sobrancelhas, e (4) Surgimento de características diferentes ou outras faces (subcategorias, pai/mãe/homem, cabeça para baixo, vê a si mesmo, vê mais jovem, vê mais velho, surgem dentes, hoje/olhudo, muda cabelo, vê perfil, outras faces). As categorias 3 e 4 revelam a presença do fenômeno. As percentagens totais para as categorias 1, 2, 3 e 4 em 1999 foram: 84%, 42%, 73% e 62%, respectivamente. As percentagens totais para as categorias 1, 2, 3 e 4 na região contralateral foram: 89%, 74%, 89% e 100%, respectivamente.

Conclusão: A ocorrência do "muitas-faces" 80% das vezes, em 1999, e 100%, na região contralateral mostra que o fenômeno existe e é complexo, possivelmente envolvendo mecanismos mais gerais do processamento de formas.

Projeto financiado pelo CNPq; FACEPE

Palavras-chave: *Percepção de faces; Ponto cego; Faces familiares*

- **RECONHECIMENTO DE EXPRESSÕES FACIAIS DE NEONATOS POR OBSERVADORES DE VÁRIAS FAIXAS ETÁRIAS.** *Nilton M. F. Bregamonio/Departamento de Psicologia Experimental - Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo*

Dados obtidos anteriormente pela autora, com estímulos gustativos e olfativos, demonstraram que os recém-nascidos apresentam expressões faciais avaliadas por juízes treinados como de agrado e desagrado para os diferentes aromas e sabores. Dentre os principais atributos psicológicos relacionados aos estímulos químicos está a sua valoração hedônica. Embora esta habilidade seja amplamente aceita e demonstrada para sujeitos adultos, existe na literatura grande controvérsia com relação a esta capacidade em recém-nascidos e crianças pequenas. Este estudo procurou investigar se observadores ingênuos de diferentes idades perceberiam a natureza hedônica das respostas dos recém-nascidos aos estímulos químicos.

Foram utilizados 160 sujeitos recrutados de diferentes amostras da população (masculina e feminina), divididos em 4 grupos: adultos (acima de 18 anos) com e sem filhos, adolescentes (15 a 17 anos) e crianças (7 a 12 anos). Era apresentado a eles uma montagem de clips de 20 segundos de duração, das respostas gravadas em vídeo dos bebês a 32 estímulos (16 gustativos e 16 olfativos), já classificados anteriormente por juízes treinados. O tempo total de apresentação dos clips era de 17 minutos. A apresentação era feita em sequência corrida com intervalos de 30 segundos entre cada resposta do bebê, para o sujeito assinalar sua avaliação em um protocolo de respostas. A tarefa do sujeito consistia em ordenar com histórico pessoal da reação facial dos bebês a cada estímulo, numa escala de 5 pontos - de "muito agradável" a "muito desagradável". As expressões faciais eliciadas por diferentes aromas e sabores são avaliadas por observadores ingênuos em função da natureza hedônica das respostas dos recém-nascidos a estes estímulos.

Há consistência de avaliação entre os diferentes grupos da amostra para os diferentes estímulos (olfativos ou gustativos), independente de sexo e faixa etária. A amostra, como um todo, classifica com muito mais frequência sinalizações de desagrado como "muito desagradável", do que sinalizações de agrado como "muito agradável". Ou seja, são necessárias reações mais intensas de agrado para que sejam classificadas no ponto extremo da escala ao nível de agradável. Os resultados mostram que observadores ingênuos de diferentes idades percebem e classificam a natureza hedônica das respostas dos recém-nascidos aos estímulos químicos.

Projeto financiado pelo CNPq

Palavras-chave: *Reconhecimento de expressões faciais, Recém-nascido, Valor hedônico*

SIMP 12
AIDS E PREVENÇÃO

- **COMO PROFESSORES E DIRETORES AVALIAM PROGRAMAS DE PREVENÇÃO À AIDS?** *Eliana Martins da Silva Rosado, Raquel de Souza Lobo Guzzo e Ma. Alencar Rico (PUCCAMP)*

Programas de Prevenção da AIDS para adolescentes têm sido sistematicamente recomendados, desenvolvidos, implementados, avaliados e descritos por pesquisadores, educadores e instituições, com propósito de promover mudanças sociocomportamentais, como as mais eficientes e, às vezes, as únicas formas de controlar ou impedir a infecção pelo HIV. Muitos Programas de Prevenção são desenvolvidos nas escolas, uma vez que estas se constituem ambientes em que se reúnem adolescentes em períodos regulares e continuados. São ambientes adequados para se discutirem informações e conhecimentos que influenciam a formação dos jovens. Além disso, permitem observar e acompanhar o desenvolvimento de comportamentos psicossociais e de representações sociais de seus atores. A Organização Mundial de Saúde recomenda e orienta que os Programas de Prevenção para jovens devem ter por objetivo auxiliar e dirigir a abordagem das questões relacionadas com HIV/AIDS, num processo continuado, utilizando-se de metodologias estruturadas e da organização escolar. Advém que o êxito dos Programas de Prevenção está diretamente relacionado às definições claras de políticas e metas educacionais. Para que essas metas sejam alcançadas, algumas condições devem ser consideradas, tais como: as preocupações e necessidades manifestadas pelos próprios adolescentes, a contextualização social dos programas, o envolvimento de pais e membros da comunidade, o envolvimento, a capacitação e a participação dos professores em todas as fases dos programas (elaboração, execução e avaliação), o ambiente escolar adequado, privilegiando e respeitando as diferenças e semelhanças individuais, o desenvolvimento de estratégias de acessibilidade aos programas, as disponibilidades de recursos materiais, de tempo e de pessoal e a organização institucional. Pesquisas atuais indicam que muitos Programas de Prevenção da AIDS têm sido eficazes no aumento dos conhecimentos dos estudantes, mas apresentam baixo efeito nas mudanças de atitudes e de comportamentos desses estudantes para a diminuição de riscos de contaminação com HIV. Um dos problemas, dentre muitos, que compromete a eficiência dos Programas de Prevenção do HIV/AIDS na escola e a promoção de mudanças comportamentais desejáveis dos adolescentes frente aos riscos de contaminação é o procedimento inadequado dos professores no direcionamento ou condução de Programas de Prevenção. O presente estudo pretendeu avaliar a representação social de professores e diretores de escolas de ensino médio sobre a eficácia e estabilidade dos programas de prevenção à Aids. O comportamento do professor perante essa pandemia e os significados pelos quais as informações sobre o HIV/AIDS são disseminadas parece ser um ponto crítico para o sucesso da aplicação de um eventual Programa de Prevenção, bem como para a modificação efetiva de hábitos e de comportamentos de seus alunos, em relação a situações de risco de contaminação. A existência de diferentes crenças e de diferentes representações sociais sobre o HIV/AIDS sugere diferentes delineamentos e caminhos para o desenvolvimento de Programas de Prevenção. O estudo das representações sociais dos professores do Ensino Médio sobre o HIV/AIDS e sobre os Programas de Prevenção, pode fornecer subsídios para se elaborar ou implementar possíveis Programas de Prevenção do HIV/AIDS, que tenham caráter atualizado, mantenham-se ao longo dos anos letivos, ajustem-se ao cotidiano da escola e às características e necessidades do corpo discente e docente.

- **A PREVENÇÃO DA AIDS EM JOVENS UNIVERSITÁRIOS.** *Maria Alice d'Amorim (Universidade Gama Filho)*

A pesquisa epidemiológica tem demonstrado um aumento significativo no número de jovens universitários com AIDS. Apesar da consciência do público acerca do perigo da AIDS, a redução dos comportamentos de risco tem sido pequena, sobretudo nos jovens. Embora os estudantes universitários tenham, em geral, acesso a um grande volume de informações, o número daqueles que não tomam medidas preventivas ainda é alto. Fisher & Fisher (1992) desenvolveram um modelo composto de três elementos, a informação, a motivação e o comportamento, para estudar os fatores psicológicos que possam influenciar na redução dos índices dessa doença. Com este modelo, o IMC, o estudo aqui descrito investiga o uso do condom durante as relações sexuais de jovens universitários. Os participantes foram 405 estudantes universitários, estando o grupo equilibrado quanto ao sexo e à idade. A maioria (58,8 %) tinham parceiros (as) estáveis, há mais de dois anos, uma minoria (10,6 %) parceiros (as) ocasionais, e 30,6 % viviam sós. Dez perguntas sobre AIDS formavam o componente de informação. As variáveis do modelo da Teoria da Ação Racional (atitude, crenças, norma subjetiva e intenção) compunham o aspecto de motivação. Itens da escala de Auto-Eficácia de Hamburg representavam as habilidades exigidas pelo comportamento preventivo. Quatro questões situacionais e uma sobre o comportamento pessoal preventivo completavam o questionário. Os resultados mostraram que a informação apresentou algumas diferenças de gênero, com as mulheres acreditando mais que a AIDS possa ser percebida pela aparência da pessoa e que ataque o cérebro e o coração. No aspecto de motivação, os homens consideraram possível o sexo seguro sem o uso do condom, porém as mulheres o consideraram indispensável. O uso do condom teve correlações positivas altas com as habilidades requeridas para convencer o parceiro ou parceira a usá-lo ($r = 0,492$), com a intenção de fazê-lo ($r = 0,513$), e com a opinião das pessoas relevantes ($r = 0,520$). Uma regressão múltipla, tendo como variável dependente o comportamento de usar o condom teve 34 % de sua variância explicada pela motivação, condições situacionais, habilidade para lidar com o parceiro ou parceira e crenças comportamentais, nesta ordem. Os dados sugerem alguns pontos interessantes a serem discutidos por ocasião do encontro.

- **PREDITORES DO "USO DA CAMISINHA" NO ÂMBITO ESCOLAR: IMPLICAÇÕES PARA PROGRAMAS DE PREVENÇÃO.** *Antonio Roazzi (Programa de Pós-Graduação em Psicologia da UFPE) e Maria Rosângela da Rocha Veloso (Mestrado em Educação, UFPI)*

O estudo realizado teve como objetivo identificar que fatores determinam nos adolescentes dos sexos masculino e feminino, respectivamente os comportamentos: "usar a camisinha" e "pedir ao parceiro para usar a camisinha". A amostra era formada por 390 adolescentes de ambos os sexos (190 adolescentes do sexo masculino e 200 do sexo feminino) (faixa etária entre 13 e 19 anos de idade), pertencentes à 8ª série do 4º ciclo do Ensino Fundamental das Escolas Públicas da Rede Estadual de ensino. De acordo com o modelo da Teoria da Ação Racional, inicialmente foi realizado um levantamento através de entrevistas semi-estruturadas, das crenças comportamentais e das normativas modais salientes com uma sub-amostra de 60 adolescentes de ambos os sexos, a partir da amostra estudada. Em seguida, foram elaborados e aplicados dois questionários, sendo um para cada sexo, com base nos dados recolhidos na etapa anterior. Os resultados obtidos foram trabalhados através das análises qualitativa e quantitativa (regressão múltipla tipo passo-a-passo). Os preditores encontrados para o comportamento do sexo masculino, "usar a camisinha", foram, em ordem de prioridade os componentes normativos: (1) Norma Subjetiva "a maior parte das pessoas que são importantes para mim, acham que eu devo usar a camisinha quando tiver relações sexuais" e (2) duas Crenças Normativas "meus amigos acham que eu devo usar a camisinha quando tiver relações sexuais" e "os meios de comunicação (principalmente a TV) acham que eu devo usar a camisinha quando tiver relações sexuais". Para o sexo feminino, os preditores da conduta "pedir ao meu parceiro para usar a camisinha", foram, em ordem de relevância: inicialmente, (1) a Norma Subjetiva "as pessoas que são importantes para mim, acham que eu devo pedir ao meu parceiro para usar a camisinha quando tivermos relações sexuais", (2) a Crença Normativa "meus amigos acham que eu devo pedir ao meu parceiro para usar a camisinha quando tivermos relações sexuais", (3) a Atitude "pedir ao meu parceiro para usar a camisinha quando tivermos relações sexuais é bom/ruim", e (4) a Crença Comportamental "pedir ao meu parceiro para que use a camisinha quando tivermos relações sexuais vai diminuir o prazer sexual dele". Estes resultados serão

discutidos visando fornecer suporte para a montagem de programas preventivo-educativos a serem implantados no âmbito escolar.

SIMP 13
PESQUISA PSICOLÓGICA EM SERVIÇOS HOSPITALARES DE ASSISTÊNCIA À SAÚDE DA CRIANÇA EM CONDIÇÃO DE RISCO E SUAS IMPLICAÇÕES PRÁTICAS.

- **CONHECIMENTO SOBRE RELAÇÕES FUNCIONAIS ENTRE COMPORTAMENTO E SAÚDE: AFIRMAÇÕES VEICULADAS NA CONSULTA PEDIÁTRICA POR CUIDADORES E MÉDICOS¹.** *Célia Maria Lana da Costa Zannon e Juliana Borges dos Santos** (Universidade de Brasília)

"Risco" e resiliência comportamental são conceitos disposicionais considerados na prática e na pesquisa aplicada, no campo da saúde. Variáveis componentes desses construtos são usualmente medidas por meio de relatos verbais. Alguma forma de conhecimento sobre relações entre comportamento e saúde constitui componente principal de medida da maioria dessas variáveis. A veiculação de conhecimentos sobre relação comportamento-saúde é prática cotidiana nos ambientes de assistência à saúde. Situação cotidiana de assistência à saúde, a consulta pediátrica é ambiente natural no qual, além de exame, acompanhamento e orientação sobre os aspectos biomédicos de saúde e doença física, são veiculados conhecimentos acerca dos comportamentos de cuidado relacionados com a saúde e seus resultados presumidos, benéficos ou danosos. Se comportamento é produto principal da assistência à saúde, e havendo forte correlação entre dizer e fazer no cuidado com a saúde, é relevante desenvolver um entendimento sistemático do modo como, na consulta pediátrica, as ações de "cuidado" e "descuido" são afirmadas, em relação à melhora e piora do estado de saúde da criança. Justifica-se, então, o interesse pelo estudo de interações/relatos verbais sobre relações comportamento–saúde, nos ambientes naturais de assistência a crianças de "risco". Evidenciada a utilidade da análise funcional para exame dos modos com que se fala do comportamento no contexto pediátrico, elaborou-se um sistema de categorias de descrição de controle comportamental do cuidado com a saúde, baseado em definições de classes de comportamento controlado por contingência. O propósito aqui é demonstrar a utilidade do modelo comportamental como referencial para análise de relatos verbais observados in situ. Dados ilustrativos foram obtidos em análise dos "conceitos de controle comportamental" veiculados em consulta pediátrica. Foram analisados relatos verbais observados em consultas gravadas em áudio, realizadas em duas unidades de assistência à saúde de crianças nos primeiros anos de vida. Examinaram-se afirmações de pediatras e cuidadores de crianças com e sem diagnóstico de doença física aguda, analisando diversidade e abrangência dos conceitos de relação funcional entre comportamento e saúde, e prevalência da descrição de certas relações funcionais. Um sistema de 9 categorias foi elaborado com base em exame de áudio e transcrição escrita de 14 consultas realizadas por dois residentes e dois internos. Aplicadas ao exame de texto e áudio de 17 consultas realizadas por um pediatra experiente, as definições foram revistas, resultando em um sistema com 11 categorias de descrições funcionais do comportamento de cuidado com a saúde. Examinaram-se, em seguida, dois conjuntos selecionados dentre 117 consultas realizadas por cinco pediatras em um centro de saúde. Os dados mostram prevalência das descrições de controle aversivo do comportamento de cuidado. Embora em menor frequência, registraram-se afirmações que descrevem esquemas de reforçamento positivo e controle discriminativo nas ações do cuidador. Uma comparação entre médico e cuidador mostra diferenças entre estimativas dos parâmetros e resultados das ações de cuidado afirmados como sinais para promoção de adequação das relações estimadas. Essas e outras diferenças, por médico e condição de saúde física das crianças consultadas, têm implicações para a assistência pediátrica e no estabelecimento de uma agenda de pesquisa.

¹ Projeto financiado pelo CNPq, com bolsas de Produtividade para o primeiro autor e Iniciação Científica para o segundo*.

Palavras-chave: *cuidado com a saúde, relação comportamento–saúde, comportamento verbal.*

- **ASPECTOS PSICOLÓGICOS DE CRIANÇAS HOSPITALIZADAS EM SITUAÇÃO PRÉ-CIRÚRGICA.** *Maria Aparecida Crepaldi¹; Irene Draska Hochbarth² (Laboratório de Educação e Saúde Popular–Lesp, Departamento de Psicologia, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina)*

Os procedimentos cirúrgicos embora tenham por finalidade promover o máximo possível o restabelecimento do paciente, adquirem um caráter ameaçador, invasivo, além de agressivo. Uma cirurgia quase sempre deixa sequelas que podem variar desde uma cicatriz simples até consequências mais complexas, incluindo as sequelas psicológicas. Quando o paciente a ser operado é uma criança, a percepção do evento cirúrgico pode levá-la a um grande sofrimento, sobretudo quando os adultos não se preocupam em explicar ou conversar com a mesma sobre o que vai lhe acontecer. As crianças temem tanto os elementos da realidade concreta, tais como os instrumentos e aparelhos cirúrgicos e demais procedimentos, quanto elementos do imaginário responsáveis pelos seus sentimentos e insegurança, além das fantasias e medos. Uma intervenção desta natureza, por mais simples que possa parecer, pode interferir no desenvolvimento psicológico da criança de forma definitiva. Neste sentido, o presente trabalho pretende apresentar resultados parciais de uma pesquisa que teve como objetivo principal investigar quais os sentimentos e comportamentos que a criança hospitalizada apresenta nos momentos que antecedem uma intervenção cirúrgica. A pesquisa foi realizada em um Hospital Infantil que não conta com atenção psicológica disponível para atender as crianças. A amostra foi composta de 25 crianças entre 5 e 7 anos, e para a coleta de dados foram utilizados três instrumentos consecutivos: história, desenho estruturado e entrevista sobre o desenho. Oaklander (1980), Stevens (1998) e Trinca (1987) recomendaram o desenho como um instrumento que permite a expressão simbólica, facilita a comunicação da criança, que pode expressar algo de seu mundo interior, como seus sentimentos, medos, angústias, atitudes e fantasias. Os dados foram coletados em duas etapas distintas: observação participante de campo e a coleta propriamente dita que incluiu rapport, história contada, desenho e entrevista sobre o desenho. O tratamento dos dados foi feito a partir de metodologia de análise de conteúdo e os resultados mostraram quatro agrupamentos temáticos distintos: Medo (que pode ser real e incluir os procedimentos relativos a práticas hospitalares ou são temores advindos de fantasias); Culpa (julgamento de algum ato realizado e a doença é sentida em forma de castigo, punição); Fuga (emitem comportamentos que permitem afastar-se da situação) e Desconfiança na equipe (sentimento de insegurança referente aos procedimentos e tratamentos). Conclui-se que a cirurgia traz sentimentos muito negativos para a criança, além de produzir a intenção de comportamentos de fuga da situação. Além disso a criança mostra desconfiança da equipe destinada a cuidar dela. Estes resultados trazem implicações práticas para programas de intervenção que visam, a curto prazo, aliviar a ansiedade da criança, bem como, numa perspectiva de longo prazo, proteger o desenvolvimento da mesma como um todo, evitando as sequelas desta experiência.

¹ Professora Adjunta do Departamento de Psicologia
² Psicóloga especialista em Psicologia da Saúde.

Palavras-chave: *hospitalização na infância; cirurgia e psicologia; Psicologia do desenvolvimento.*

- **VULNERABILIDADE E RESILIÊNCIA NA TRAJETÓRIA DE DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS NASCIDAS PRÉ-TERMO (<1500G) COM INTERNAÇÃO EM UTI-NEONATAL.** *Maria Beatriz Martins Linhares; Ana Emília Vita Carvalho**; Maria Beatriz Machado Bordin**; Juliana Brandi Martins**; Francisco Eulógio Martinez (Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto)*

A perspectiva desenvolvimentista focaliza o interjogo de fatores de risco e mecanismos de proteção que se configuram ao longo da trajetória do desenvolvimento psicológico da criança e que podem levar a condições de vulnerabilidade ou resiliência no enfrentamento dos desafios evolutivos. Entre os fatores de risco ao desenvolvimento psicológico pleno e sadio da criança, destaca-se o risco biológico do nascimento pré-termo com muito baixo peso (<1500g). As crianças nessa condição enfrentam adversidades peri e neonatais, que as deixam vulneráveis biologicamente e fragilizadas para o cumprimento das sucessivas tarefas de desenvolvimento. Tem sido demonstrada a associação significativa entre prematuridade e muito baixo peso e problemas de crescimento, saúde, desenvolvimento cognitivo e emocional, comportamento e aprendizagem, em diferentes fases do desenvolvimento. Verifica-se, no entanto que, algumas vezes, as crianças podem ser vulneráveis, porém superam as dificuldades, cumprindo as tarefas evolutivas com sucesso e alcançando níveis de desenvolvimento compatíveis com pe-

drões adaptativos para sua faixa etária. Participando desta pesquisa foi excluída de um programa de intervenção, cuja proposta de pesquisa empírica tem o objetivo geral de acompanhar a trajetória de desenvolvimento psicológico de crianças nascidas pré-termo e com muito baixo peso (<1.500g) que passaram por internação psicológica em UTI-Neonatal, visando a identificação de problemas psicológicos e fatores de resiliência ao longo do enfrentamento de adversidades. O objetivo específico deste estudo-piloto foi a avaliação de indicadores de problemas cognitivos, comportamentais e de competência geral de crianças nascidas pré-termo e com <1.500g em duas fases distintas do desenvolvimento (pré-escolar e escolar). A amostra foi composta por 49 crianças e suas mães, sendo 24 crianças de 5 a 10 anos e 25 crianças de 6 anos. Foram realizadas uma sessão com a criança para avaliação intelectual (Raven) e duas sessões com a mãe para aplicação da Escala de Comportamento Infantil de Rutter e um questionário. Os resultados revelaram que a maior parte das crianças não apresentam serios déficits de funcionamento deficitário na esfera cognitiva, classificando-se na média. Foi encontrada a percentagem de crianças com comprometimento auditivo. As crianças estudadas em geral estão inseridas em classes regulares, embora haja atraso escolar. Verificou-se uma proporção maior de crianças com indicadores de problemas na área comportamental do que na área intelectual, nas duas fases estudadas, e quanto menor o comprometimento em uma área maior a outra. Os problemas de comportamento foram predominantemente relatados pelas mães nas duas fases de desenvolvimento estudadas, para a caracterização de um padrão de "criança difícil". Verificou-se alto índice de desobediência, inquietude, irritação, mau humor, dificuldade de concentração assim como a presença de sinais de preocupação, medo e aborrecimento intenso à mãe. Os achados permitem algumas conclusões: precaução quanto a precoces determinativas de ocorrência de problemas nesse grupo de risco, que pode incluir crianças resilientes às adversidades; necessidade de avaliação precoce e continuada do desenvolvimento dessas crianças para uma acurada caracterização; necessidade de avaliação de diferentes áreas, não se restringindo apenas à esfera cognitiva. Além disso, os dados fornecem subsídios para delineamentos de pesquisas e planejamentos de intervenções.

Apoio financeiro: FAPESP; CNPQ; FACPA

Palavras-chave: prematuridade; desenvolvimento psicológico; comportamento

SIMP 14
EFFECTS OF SENSORY AND ATTENTIONAL MECHANISMS ON SACCADIC EYE MOVEMENTS. FLASH-LAG EFFECT AND MANUAL RESPONSES

- **VISUAL ATTENTION AND SEARCH: THE ACTIVE VISION PERSPECTIVE.** *John M. Findlay (Centre for Vision and Visual Cognition Department of Psychology, University of Durham, UK)*

A frequently emphasised face concerning visual attention is the ability to attend covertly to a location in the visual field without directing the eyes to that location. Based on this, the "mental spotlight" metaphor has been widely prevalent and has given rise to much experimental work. However, an implied corollary of the suggestion is that covert attentional movements give rise to some form of mental scanning during visual tasks. It will be argued that this account is not satisfactory. An alternative account, termed active vision, develops from the fact that overt eye scanning occurs several times each second. Detailed analysis of information intake during text reading and during visual search shows that no additional covert scanning occurs in these cases beyond what is involved in programming the eye movements.

Attentional processes also permit pre-processing of information in the visual periphery at the location to which the eyes are to be directed. This allows more rapid and efficient eye scanning. Covert attention to peripheral locations thus acts to supplement, not to substitute for, actual movements of the eyes.

Palavras-chave: *Atenção; visão; movimentos oculares*

- **LAGGING BEHIND BECAUSE OF SENSORY AND ATTENTIONAL DELAYS.** *Mateus Vinicius C. Rocha; Alexandre H. Ribeiro (Universidade of São Paulo, Brasil); Stanley A. Klein (University of California, Berkeley, USA)*

A moving object is perceived as being ahead of a momentary flashed object when the two objects are physically aligned (flash-lag effect). This perceptual misalignment does not depend solely on the kinematics of the moving object, but also varies with the eccentricity and the luminance of the flashed stimulus, suggesting that this psychophysical effect might rely on differential visual latencies between moving and stationary objects. In the present work we tested the prediction that changes in the spatial distribution of visual attention would change perceptual delays, consequently changing the magnitude of the flash-lag effect.

We measured the perceived spatial lead of a moving dot as a function of both eccentricity and spatial predictability of the flashing dot. The stimulus was composed of a dot, at an eccentricity of 1 deg, rotating at 0.6 Hz about the fixation point (FP). Another dot was flashed at an eccentricity either fixed at 1.7 or 3.9 deg) or randomly chosen from the two possibilities. The task was to report the location of the rotating dot in relation to the imaginary line connecting the FP and the flashing dot. The perceptual misalignment was assessed in 10 participants by the method of constant stimuli and expressed as the angle (in visual degrees) between actual and perceived locations of the rotating dot.

A two-way ANOVA revealed a main effect for both factors, predictability ($F(1,9) = 10.1$, $p = 0.011$) and eccentricity ($F(1,9) = 14.5$, $p = 0.004$). Decreasing the predictability of the flashing dot increased the perceptual lead from 12 ± 4 to 22 ± 7 msec (eccentricity of 1.7 deg) and from 22 ± 7 to 60 ± 12 msec (eccentricity of 3.9 deg).

Both situations (high and low predictability) differ only by the possibility of previous allocation of larger amounts of attentional resources to the higher predictable location. The dependence of the flash-lag effect on the spatial predictability of the flashing dot supports the idea that the perceptual latency should be seen as a two-component process, in which attentional mechanisms can be responsible for as much as one half of the overall delays.

Support: FAPESP 96/11953-7

Palavras-chave: *Atenção, visão, percepção*

- **EFFECTS OF CUE'S ONSET AND OFFSET ON MANUAL RESPONSE TO A VISUAL TARGET: SENSORY AND ATTENTIONAL COMPONENTS.** *Luiz G. Gawryszewski, Juliana M. Ferraz, Carmen S.R.M.* & Glauco Pereira, (Universidade Federal Fluminense, * Universidade de São Paulo)*

Manual reaction time (RT) to a peripheral visual target can be shortened or lengthened by a previous non-informative cue occurring at the same or a different position in the same hemifield.

Using unilateral and bilateral cuing to distinguish between sensory and attentional factors involved in RT facilitation and inhibition, we found that the ONSET of an ipsilateral cue elicits sensory facilitation at short (150 ms) but attentional inhibition at long (>300 ms) cue-target intervals. In contrast, the OFFSET of an ipsilateral cue elicits sensory inhibition at short and attentional inhibition at long intervals between cue offset and target onset. In another experiment, we studied the effects of the spatial frequency (1 or 4 cpd) and cue contrast (.40 or .96) of a visual cue on MRT to a subsequent eye movement target. The cue was an one degree checkerboard occurring 9 deg to the left or to the right of the fixation point - FP. The target appeared 6 deg to the left or the right of FP at a 100 or 300 ms interval after CUE ONSET or OFFSET. We found that the OFFSET of an ipsilateral cue elicited a 15-20 ms MRT lengthening both at short (100 ms) and long (400 ms) cue-target interval. In contrast, the ONSET of an ipsilateral cue had no effect at short interval but elicited an inhibition at long cue-target onset interval. Although 1 cpd and 4 cpd spatial frequency cues occurring at 9 deg eccentricity activated mainly the magno- and the parvocellular pathways, we have found no significant effect of the spatial frequency and contrast on the inhibition elicited by an ipsilateral visual cue. These results suggest that both pathways are able to effect sensory and attentional inhibitions.

Supported by FAPERJ; CAPES;CNPq; FINEP; PROPP; PRONEX/MCT; Brasil

Palavras-chave: *Atenção; visão; tempo de reação*

SIMP 15
IDÉIAS PSICOLÓGICAS E PSICOLOGIA ESCOLAR NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

- **ABÍLIO CÉSAR BORGES – PRECURSOR DA TECNOLOGIA DE ENSINO NO BRASIL.** *Nadia Maria Gonzaga Rocha (Faculdade Ruy Barbosa – Salvador, Bahia).*

Abilio César Borges (1824-1891), educador baiano. Médico recém formado radicou-se na cidade da Barra, às margens do Rio São Francisco, onde, em 1850 fundou o seu primeiro colégio, o Atheneu Barrense. Passando a residir em Salvador, foi nomeado Diretor Geral da Instrução Primária e Secundária da Província da Bahia, cargo que exerceu de 1856 a 1858. Logo após a sua posse preparou um relatório sobre a situação do ensino baiano, tendo emitido circular onde propunha substituir o temor pelo amor, e os castigos pelos conselhos. O seu projeto de ação neste cargo incluía um plano de valorização do corpo docente. Verificando que as suas teorias não eram compreendidas nem executadas, solicitou exoneração do cargo e abriu um estabelecimento de ensino, para pôr em prática o seu projeto pedagógico. O Gymnasio Bahiano, apresentava com uma concepção de ensino, baseada no diálogo com os estudantes, e portanto na abolição do castigo físico, o que era completamente inédito. Ali era obedecido o plano da natureza, que progride sem saltos. Os professores trabalhavam mais que os alunos, pelo que, se não tivessem vocação real para o magistério não seriam capazes de arcar com os encargos dos seus misteres. O sistema de recompensas estabelecido constava de prêmios gerais, livros e especiais (diplomas, medalhas de ouro, de prata e as menções honrosas). No seu plano educativo Dr. Abílio procurava, acima de tudo, inspirar o amor ao estudo, familiarizando as crianças com todos os conhecimentos e servindo-se das lições de coisas para desenvolver-lhes as aptidões naturais físicas, de acordo com as demais capacidades intelectuais. Em 1883, durante a Exposição Pedagógica do Rio de Janeiro, na presença de Pedro II, proferiu duas conferências sobre o Aritmômetro Fracionário, de sua invenção, e sobre a lei nova do ensino infantil, aplicada no colégio Abílio e que lhe valeu os foros de primeiro reformador do ensino público e particular do Brasil. Em 1889 obteve a medalha de ouro na Exposição Internacional de Paris, onde exibiu trabalhos escolares, obras didáticas e inventos seus. Representou o Brasil no Congresso dos Americanistas. Integrou comissão nomeada pelo Barão de Mamoré para reformar o ensino do Rio de Janeiro. Foi, com o Dr. Menezes Vieira, um dos primeiros a chamar a atenção do Governo para a educação dos retardados e a criação de uma cadeira de linguagem articulada para os surdos-mudos. Dr. Abílio não somente remodelou os métodos e processos de ensino, como transformou o ambiente escolar mas também modificou os compêndios então adotados. Imaginou um processo de leitura que apelidou Leitura Universal, para lhe demonstrar a eficiência e quanto lhe merecia em cuidados o problema do analfabetismo em sua pátria. Por sua ação pedagógica, fundada numa preocupação com o educando, e com a efetiva análise e implementação de condições adequadas para o processo de ensino-aprendizagem, numa época em que a Psicologia ainda não havia sistematicamente ainda se dedicado a essas questões, Abílio César Borges Barão de Macaúbas, merece ser reconhecido como um precursor da Psicologia de ensino.

GOGO

- **A CONTRIBUIÇÃO DE ALGUNS PSICÓLOGOS PAULISTAS PARA A EDUCAÇÃO BRASILEIRA - ARRIGO LEONARDO ANGELINI, MADRE CRISTINA, NOEMY SILVEIRA RUDOLFER, ODETTE PINHEIRO.** *Marisa Todescan Dias da Silva Baptista. Pós – Graduação Universidade São Marcos, São Paulo, São Paulo.*

A pesquisa que dá origem ao trabalho a ser apresentado nesta mesa redonda tem por finalidade estudar a construção da identidade profissional do psicólogo no Estado de São Paulo. Neste momento estamos fazendo um recorte para analisar a contribuição de quatro dos personagens estudados para a educação brasileira. É importante destacar que eles participam ou participaram de diferentes momentos da história da educação e em função disto e da própria história de vida de cada um, contribuíram de formas diferentes para o processo educacional brasileiro. Madre Cristina e Noemy Rudolfer podem ser consideradas como fazendo parte de uma geração de psicólogos que trabalharam para a criação dos primeiros cursos de formação de profissionais, e Arrigo Angelini e Odette Pinheiro de gerações posteriores. Noemy da Silveira Rudolfer, desde a década de 20, tendo sido aluna da Escola Normal da Praça e posteriormente complementando sua formação nos EUA, divulga em nosso meio idéias de alguns autores ligados à Educação e à Psicologia Educacional: Dewey, Kilpatrick, Thorndike, Gates, Gesell, Buhler, e Hollingworth. Na década de 30 passa a chefiar o Serviço de Psicologia Aplicada de São Paulo, assim como o Laboratório de Psicologia Experimental e a cátedra de Psicologia da Educação da Escola Normal, ambos relacionados ao estudo e atendimento de escolares. Madre Cristina - foi responsável pela formação de profissionais que trabalharam com psicologia aplicada à educação, desde a década de 40. Segundo depoimento de seus colaboradores, desde o início desta experiência ela se preocupava em estudar e atender crianças que tivessem problemas de aprendizagem, principalmente crianças de classes desfavorecidas. Também deu um impulso muito grande na criação de espaços para a educação de excepcionais, na medida em que estimulou e assessorou várias pessoas que posteriormente criaram associações e escolas destinadas a este tipo de população. Arrigo Leonardo Angelini - Responsável pela cátedra de Psicologia Educacional, depois da aposentadoria da professora Noemy Rudolfer, contribuiu principalmente com pesquisas feitas para a elaboração e aferição de testes psicológicos, sobre psicologia da aprendizagem e motivação humana. Colaborou posteriormente com a criação do primeiro curso graduação em Psicologia. Odette Pinheiro, desde a década de 50 trabalhou como educadora em parques infantis, dedicando-se inicialmente a desenvolver atividades educativas informais e posteriormente também a testagem das crianças em um trabalho de diagnóstico preventivo - no sentido de verificar as possibilidades das crianças serem encaminhadas para as primeiras séries. Colaborou no decorrer de sua vida profissional com a constituição de várias situações de ensino de Psicologia.

GOGO

- **PUBLICAÇÕES QUE RELACIONAM PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO EM PERIÓDICOS BRASILEIROS ANTERIORES A 1962.** *Mitsuko Aparecida Makino Antunes e colaboradores (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e Universidade São Marcos – São Paulo – SP)*

O presente trabalho tem como objetivo apresentar os resultados de uma pesquisa empreendida por um grupo de pós-graduandos do Programa de Estudos Pós-graduados em Psicologia da Educação da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo/PUCSP, cuja finalidade foi a de contribuir para o aprofundamento da compreensão das relações que se estabeleceram entre Psicologia e Educação no Brasil no período anterior à regulamentação da profissão de psicólogo, enfocando especificamente a produção em periódicos mais expressivos de Psicologia e de Educação da época. Foram escolhidos os seguintes periódicos: Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Boletim e Revista de Psicologia Normal e Patológica, Arquivos Brasileiros de Psicotécnica, Boletins da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP, particularmente os números especiais das cadeiras de Psicologia e de Psicologia Educacional, Revista de Educação do CRPE. Cada um dos periódicos foi exaustivamente examinado por grupos de pelo menos dois pesquisadores para o empreendimento de teste de fidedignidade, sendo destacadas as publicações que se enquadrassem nos critérios previamente estabelecidos (assunto relativo à Psicologia em periódico de Educação e vice-versa); em seguida os artigos foram lidos pelo pequeno grupo e seus conteúdos discutidos por todos os pesquisadores, com a finalidade de refinar o critério de inclusão ou não de cada publicação como sendo de Psicologia e Educação concomitantemente. A partir disso, foram elaborados quadros em ordem cronológica, por periódico e, posteriormente, por categorias elaboradas a posteriori referentes às temáticas específicas tratadas. Os assuntos mais freqüentemente abordados nas publicações foram: Psicologia, Educação e Trabalho, Orientação Educacional/Profissional; problemas/distúrbios/dificuldades escolares; psicometria; Educação Especial; formação de educadores; regulamentação da profissão e formação de psicólogos; teorias e pesquisas sobre desenvolvimento e aprendizagem e outros com menor incidência. Os resultados foram organizados e sistematizados quantitativamente num primeiro momento e a partir disso algumas considerações podem ser feitas: não há diferença significativa entre a produção sobre o tema abordado nos periódicos de Psicologia e de Educação; revelam-se autores bastante produtivos; há heterogeneidade de referenciais teóricos, concepções de mundo e de educação, objetivos e respectivo tratamento destes, originalidade, contemporaneidade etc.; revela-se uma certa dicotomia entre autores e instituições produtores de pesquisa, de um lado, e aqueles voltados para a aplicação de outro; podem ser estabelecidas caracterizações institucionais, assim como alguns aspectos relativos à mudança de alguns enfoques ao longo do tempo. A partir desta pesquisa outras foram geradas, as quais encontram-se em andamento, tendo como enfoque o estudo mais circunscrito das categorias temáticas encontradas, por grupos menores de pesquisadores, sendo que algumas destas tornaram-se temas para tese de doutoramento.

Participaram desta pesquisa: Jane Peruzzi Trujillo; Lélia Carrasco Bascuñan; Lilia Midori Shimizu P. dos Santos; Solange Leme de Oliveira; Silvia Mendes Pessoa; Ana Cristina Amaral; Maria de Fátima de Oliveira; Isane Pereira da Silva; Pedro Adilson da Silva Rocha; Rita Mastelli Rapold; Suelene Regina Donola Mendonça; Alizieme Rosa Machado; Simone Ferreira da S. Domingues e Carla Mirella Mastroianni.

GOGO

SIMP 16
PSICOPATOLOGIA: QUESTÕES ATUAIS DA CLÍNICA PSICANALÍTICA

– **O ESPANTO FREUDIANO** *Vinicius Martins Anselmo (Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília)*

O objetivo principal do presente trabalho é apontar a estética como estando no fundamento da escuta freudiana da psicanálise. A clínica é pensada a partir não mais de questões de ordem teórica, moral ou lógica, mas principalmente a partir da sensibilidade ou estesis. Ela é principalmente uma estética do desagradável. É apontado especificamente o espanto como sendo a alteração fundamental que conduz Freud a uma ruptura ao seu modo do pathos grego.

A perlaboração daquilo que o espanta é o caminho essencial para a criação da clínica da terapêutica moderna psi bem como da criação da psicanálise. Destaca-se principalmente a experiência da estranha estranheza como sendo o ambiente experiencial em que se desenrola a prática analítica. Busca-se ao fim uma articulação da psicanálise com indicações fenomenológicas acerca do thaumazein clássico.

Palavras-chave: *Estética; Espanto; Afinar; Dimensão*

RESUMO

– **A CLÍNICA DA ANGÚSTIA: UM LUGAR PARA O SUJEITO.** *Vera Lopes Besset (Mestrado e Doutorado em Psicologia, Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro)*

A angústia é um fenômeno que integra a existência da natureza humana. Para Heidegger, por exemplo, o homem, enquanto ser-para-a-morte, é essencialmente angustiado. Kierkegaard, por outro lado, a concebe como uma vertigem que se relaciona à liberdade. Na psicanálise, a angústia se impõe, desde seus primórdios, como fenômeno clínico que desafia o saber médico. Tanto sob a forma de sofrimento no corpo nas histerias da histeria, quanto nas obsessões, nos sintomas psíquicos na neurose obsessiva. Seu caráter de excesso, dado que é algo que escapa à palavra, levou Freud a concebê-la como a transformação de um a mais de libido, quantum energia psíquica não liberada, impedida de escoamento pelo recalque. Entretanto, ao final de sua obra, é ainda a clínica que o leva a postular a angústia como antecedente ao recalque, em relação ao qual ela será primeira. É esta concepção da angústia como correlata ao surgimento do psiquismo que norteia nessa proposta de trabalho no que diz à função da angústia no tratamento.

Neste texto pretende-se indicar as relações da angústia com o desejo, a partir de sua presença nas patologias que se apresentam na clínica contemporânea. Nesse sentido, interessa-nos apontar a importância da preservação dessa dimensão subjetiva no percurso de um tratamento, considerando-se que nesse se trata de conduzir um sujeito em direção ao desvelamento daquilo que o causa essencial.

As referências à obra de Freud e de Lacan nesse artigo se ancoram dados extraídos da Clínica psicanalítica. Nela é justamente a angústia o que aos fornece o sinal de que algo do desejo se anuncia, algo que não se apreende na fala e, com frequência, toma a via do corpo para se expressar. Quanto a isso, a clínica da histeria é precisa em seus ensinamentos. Dela extraímos um caso clínico que nos permite avançar na articulação teórica visada. Nele se apresentam manifestações da angústia nos sintomas que tocam o corpo, dores no peito, sufocação, asma, e também em ações intempestivas, nas quais o sujeito parece estar sob misse e impotente. Sintomas que denunciam um prazer mais além do princípio que regula o seu funcionamento, desprazer que satisfaz de algo sofrer.

Aos que se dedicam ao estudo e tratamento dos fenômenos psicopatológicos, recuperando Lacan, que nos convidou a ler resistir diante da psicose, diríamos que nas tais, hoje, não recuam diante da angústia. Para tanto é necessário poder suportar a angústia, não somente a sua própria, mas a daquele que nos dirige sua fala em busca de alívio. Porventura é certo, faz se necessário aplacar um pouco esse sofrimento, quando o sofrimento se apresenta insuportável. Todavia, é recepcionando a angústia como algo inerente ao humano e sinal daquilo que do desejo se revela como estranho a nós, mensagem na qual o sujeito se reconhece, que se pode continuar na via apontada por Freud.

Palavras-chave: *Angústia; Sujeito; Histeria; Tratamento Analítico*

RESUMO

– **A HISTERIA NA MODERNIDADE E OS NOVOS SINTOMAS CONTEMPORÂNEOS** *Yânin Coelho dos Santos (Programa de Pós-Graduação em Teoria Psicanalítica, Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro)*

O movimento psicanalítico expandiu-se depois de Freud influenciando o campo das ciências, das artes, da cultura e da subjetividade. Nossa pesquisa demonstrou que um dos principais efeitos de retorno do discurso analítico sobre o campo do inconsciente foi a atribuição à função paterna de responsável pela repressão sexual. Essa crítica à função paterna interveio sobre as formas de sofrimento psíquico e produziu as novas formas de sintoma. Desde o século passado, quando Freud descobre a ligação entre a histeria e a função paterna, esta função entrou em declínio.

Freud atribuiu à função do pai a operação do recalque. O pai é o agente da castração, isto é, a identificação com o pai mantém o sujeito na via do desejo, afastando-o da atração pelo objeto incestuoso. Lacan elevou a função do pai à operação estrutural da constituição do sujeito, enfatizando sua dimensão de significante da falta de gozo. Lacan pontuou ele também, paradoxalmente, a perversão de que o pai não passa de um semblante, um nome qualquer do que falta para que o gozo seja completo.

Concluímos que a clínica freudiana está acelerada a um tempo, a modernidade, em que o pai funciona como semblante da falta de gozo e que as neuroses histéricas dão testemunho de uma relação com o supereu paterno. A formalização por Lacan da função do pai facilitou pensarmos claramente como se distribuíam as estruturas neurose, psicose e perversão em torno da primazia do nome-do-pai. Entretanto, o avanço da ciência e a crise da psicanálise promoveram o declínio dessa metáfora nos confrontando com uma clínica onde proliferam casos de difícil classificação.

O império da estrutura sob a égide do nome-do-pai permitia situar a angústia como um sinal isto é, o significante do desejo do Outro. O declínio da função paterna nos confronta com formas de angústia automáticas, afetação direta pelo real da falta de gozo, sem a mediação do pai como significante da causa do desejo. No lugar do imperativo supereguico da repressão à satisfação pulsional, o supereu da contemporaneidade de exige, vem disfarçado, o imperativo do gozo. As novas formas de sofrimento psíquico são o efeito de um impasse na vicissitude diante da inexistência de proporção entre o que se busca e o que se encontra.

Diferentemente das neuroses tradicionais não se goza mais atribuindo ao pai a causa da falta de gozo. A falta desse poderoso ilibi só resta atribuir a si próprio essa falta para o gozo ser completo. Por essa razão os novos quadros clínicos não se estruturam em função do pai e sim do que falta ao próprio corpo e ao próprio eu. É assim que compreendemos a proliferação de quadros de depressão, auto-destruição, alcoolismo, drogadição, bulimia, anorexia, uso de drogas e institucionalização crônica com a forma do corpo, que se refere na busca compulsiva de cirurgias plásticas, dietas, ginásticas.

Palavras-chave: *Histeria; Sintomas contemporâneos; Função Paterna; Angústia*

RESUMO

SIMP 17
A DINÂMICA E O DESENVOLVIMENTO DO RACIOCÍNIO LÓGICO-MATEMÁTICO: UMA ANÁLISE DO CONCEITO DE DIVISÃO

– **RELAÇÕES ENTRE O DESEMPENHO EM PROBLEMAS DE DIVISÃO E AS CONCEPÇÕES DE CRIANÇAS SOBRE A DIVISÃO** *Sônia Lopes & Alina Galvão Spinillo (Universidade Federal de Pernambuco)*

O domínio de um dado conceito matemático por parte de crianças implica, dentre outros aspectos, um bom desempenho em atividades que envolvam tal conceito. Estaria esse desempenho relacionado às concepções que as crianças têm sobre o que venha a ser este conceito? Ou o desempenho e as concepções seriam aspectos independentes? Estas questões são examinadas no presente estudo através do conceito de divisão, analisando-se, ainda, o efeito da instrução escolar sobre o desempenho e sobre as concepções verbalmente explicitadas por crianças a respeito desse conceito. Quatro crianças foram igualmente divididas em dois grupos: crianças sem instrução sobre a divisão (7-7 anos) e crianças já instruídas sobre a divisão (7-9 anos). Em um primeiro momento (Tarefa 1), investigou-se o desempenho de cada participante na resolução de problemas de divisão exata. Em um segundo momento (Tarefa 2), investigou-se as concepções que verbalmente apresentam através de uma breve entrevista em que se perguntava "O que é divisão?". O desempenho na resolução de problemas foi analisado em função do número de acertos e dos procedimentos

adotados. A análise dos protocolos verbais obtidos a partir da entrevista permitiu identificar diferentes tipos de concepções a respeito da divisão: Tipo 1 – intelimdo; Tipo 2 – divisão é entendida como ficar longe, separar, contar; Tipo 3 – dividir é distribuir, compartilhar, dar algo a alguém; Tipo 4 – divisão é associada às atividades escolares de maneira ampla (dividir sílabas, números); Tipo 5 – operações matemáticas em geral (contas); e Tipo 6 – operações e problemas de divisão, referindo-se a aspectos essenciais do conceito (igualdade entre as partes). As crianças instruídas sobre a divisão apresentaram um desempenho superior às demais quanto à resolução dos problemas. Assim como o desempenho, as concepções verbais também variaram em função da instrução: apenas as crianças instruídas apresentaram concepções Tipo 6, e nenhuma delas apresentou Tipo 1 e Tipo 2, que estão, por sua vez, presentes entre as crianças não instruídas. Observou-se, ainda, que o bom desempenho na resolução dos problemas não garantiu concepções mais elaboradas e mesmo as crianças instruídas (32%) associam a divisão a situações de dividir e compartilhar algo (Tipo 5). Crianças com um desempenho elementar nos problemas também apresentaram concepções do Tipo 5. Os dados mostram que compartilhar e distribuir são noções iniciais que emergem tanto entre crianças não instruídas, como entre aquelas com desempenho elementar na resolução de problemas. Noções mais elaboradas, como a idéia de um todo dividido em partes iguais, muitas vezes se expressam na resolução dos problemas, porém estão ausentes nas explicações verbais. Parece haver um conhecimento implícito que se expressa no desempenho sem, entretanto, que se expresse na linguagem. A explicação verbal demanda uma reflexão metacognitiva que é atividade intelectual sofisticada que vai além do conhecimento matemático. Portanto, as relações entre desempenho em problemas de divisão e concepções sobre a divisão é uma complexo que se insere em um contexto teórico mais amplo na psicologia do desenvolvimento cognitivo. (Apoio: CNPq e PIBIC/UFPE)

Palavras-chave: *resolução de problemas; conceito de divisão; desenvolvimento.*

(xxx)

- **A RESOLUÇÃO ORAL DE TAREFAS DE DIVISÃO PELA CRIANÇA.** *Jane Correa (Universidade Federal do Rio de Janeiro) e Peter Bryant (Universidade de Oxford, Inglaterra)*

Examinamos, neste trabalho, o desempenho de crianças de 6 a 9 anos em tarefas de divisão resolvidas por cálculo mental. No que concerne à compreensão inicial da divisão pela criança, dois modelos devem ser mencionados quando trabalhamos com a resolução de problemas: o da divisão partitiva e o da divisão por quotas. Nos problemas de divisão partitiva, dados a quantidade a ser dividida e o número de quotas, pergunta-se à criança pelo tamanho da quota. Inversamente, nos problemas de divisão por quotas, é dado o tamanho da quota e pergunta-se, então, pelo número de quotas. Nas tarefas de divisão partitiva apresentadas neste estudo, pediu-se às crianças que calculassem a quantidade de comida a ser distribuída para certo número de ursinhos. Para as tarefas de divisão por quotas, a criança deveria calcular para quantos ursinhos poderíamos distribuir uma determinada quota de alimento. Para os dois tipos de tarefa, os valores utilizados para o dividendo foram 4, 8, 12 e 24 e, para o divisor, foram 2 e 4. Os resultados mostram que o desempenho das crianças variou em função da idade e escolaridade uma vez que estes dois fatores se confundem nesta investigação. As crianças com maior escolaridade obtiveram maior sucesso na resolução da tarefa. Observou-se que, geralmente, quanto maiores os valores utilizados para o dividendo e para o divisor, maiores foram, também, as dificuldades encontradas pelas crianças para a realização dos cálculos. De modo geral, os problemas de divisão partitiva foram resolvidos mais facilmente pelas crianças. No entanto, o efeito da interação entre dividendo, divisor e tipo de divisão não foi significativo, o que as observações acima devem ser relativizadas, como, também, melhor investigadas quando tomamos em consideração determinadas condições da tarefa. Quando foram utilizados valores intermediários para o dividendo (8 e 12) e o número 4 foi o valor empregado para o divisor, as crianças puderam obter escores melhores nas tarefas de divisão por quotas. Também nos problemas de divisão por quotas, o incremento no valor do dividendo não aumentou necessariamente a dificuldade da tarefa. Quanto aos procedimentos empregados para a solução das tarefas, observou-se maior frequência de procedimentos de dupla contagem e uso de fatos multiplicativos para a solução das tarefas de divisão por quotas do que para os problemas de divisão partitiva. Por outro lado, procedimentos baseados no uso de adições repetidas e estratégias envolvendo partição de quantidades foram relativamente mais empregados nos problemas de divisão partitiva. Foi observada uma freqüência no uso de subtrações sucessivas como procedimento para a solução das tarefas apresentadas. De acordo com nossos resultados, a subtração sucessiva não pode ser tomada como um tipo de procedimento intuitivo usado pelas crianças para a aquisição inicial do conceito de divisão. De maneira geral, o sucesso na realização da tarefa e a descrição dos procedimentos de solução utilizados estão relacionados. Uma vez que a criança tenha encontrado um procedimento sistemático de solução da tarefa, ela não só era capaz de descrever claramente tal procedimento como também, de encontrar a solução correta para a tarefa proposta. (Apoio: CNPq)

Palavras-chave: *conceito de divisão; estratégias de resolução; criança.*

(xxx)

- **DAS ESTRUTURAS ADITIVAS PARA AS MULTIPLICATIVAS NA INICIAÇÃO MATEMÁTICA. APRENDER A REPARTIR E A REPETIR GRANDEZAS EQUIVALENTES.** *Maria Lucia Faria Moro (Universidade Federal do Paraná.*

São relatados resultados da segunda fase de um projeto que examina construções cognitivas individuais de aprendizagem da aritmética básica em contexto de interação social de crianças. Tem-se como objetivo específico descrever a natureza e a progressão de estratégias cognitivas infantis de repartir grandezas e de adicionar reiteradamente grandezas equivalentes como caminhos alternativos de elaboração das estruturas aditivas em estruturas multiplicativas. As referências teóricas gerais estão no modelo da equilibração de Piaget nas proposições de Vergnaud. Os dez sujeitos (de 6,2 a 8,9 anos de idade), alunos de 1ª série de duas escolas públicas de regiões metropolitanas diferentes, foram agrupados em duplas, duas delas executaram sequência de tarefas centrada na repartição de grandezas; as duas outras, sequência centrada na adição de grandezas equivalentes compostas aditivamente. Estas sequências alternam momentos de execução prática com material (pistas de plástico de carrinhos) com momentos de reflexão da execução, com interpretação dos grafismos produzidos. A análise qualitativa dos dados videogravados realizou-se em níveis de descrição das realizações de cada sujeito. Os resultados mostram as peculiaridades das estratégias cognitivas infantis: a) de repartir grandezas para descobrir o divisor pertinente; b) de adicionar reiteradamente grandezas para descobrir o fator multiplicativo pertinente; as alterações progressivas dessas estratégias. A discussão dos resultados focaliza a elaboração progressiva de esquemas invariantes necessários às construções visadas (composição/decomposição de quantidades por diferença unitária, coordenação/adição de grandezas, por exemplo) e o lugar desses esquemas nas relações psicogenéticas entre as estruturas aditivas e as multiplicativas. A relação necessária da tomada de consciência pelos sujeitos de suas ações para a descentralização, mediante alternâncias em tarefas de aprendizagem, de formas diversas de representação das relações quantitativas manipuladas. (Apoio: CAPES)

Palavras-chave: *aprendizagem construtivista; psicogênese de conceitos aritméticos; ensino escolar.*

«»

SIMP 18
PESQUISA EM GESTÃO DE PESSOAS: ALGUNS DESAFIOS RELATIVOS À COLETA E ANÁLISE DE DADOS QUALITATIVOS E QUANTITATIVOS

- **REGRESSÃO MÚLTIPLA EM ESTUDOS DE PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL: APLICAÇÕES, PROBLEMAS E ALGUMAS SOLUÇÕES.** *Gianinni Bittencourt e Cláudio Vaz Torres (Departamento de Psicologia Social e do Trabalho, Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília).*

Este trabalho analisa algumas aplicações das técnicas de análise de regressão múltipla stepwise e hierárquica em pesquisas da área de Psicologia Organizacional. São descritos alguns estratagemas de identificação e de solução de problemas relativos à inconsistência de casos do Tipo I e II e aos fenômenos de supressão, complementaridade e intervenção nas equações de regressão múltipla. São apresentados alguns exemplos de pesquisas (comportamento organizacional e avaliação de treinamento) realizadas pelos autores ou por pesquisadores de seu grupo, onde esses padrões de associação entre variáveis estiveram presentes e discutidas as estratégias utilizadas para interpretá-los. Discutem-se, também, aplicações dessas

análise envolvendo estudo de interação entre variáveis e na realização de testes para avaliação da invariância do relacionamento entre variáveis. São apresentadas sugestões para lidar com as limitações das análises de regressão múltipla (stepwise e hierárquica), para finalizar, são discutidos alguns problemas relacionados ao uso de medidas redundantes em delineamentos multivariados de pesquisa, bem como as implicações teóricas, práticas e metodológicas do uso desse tipo de medida nas pesquisas e intervenções em Psicologia Organizacional

Trabalho financiado pelo CNPq

Palavras-chave: regressões múltiplas stepwise e hierárquica, supressão, comprometimento/ambivalência, interação, comportamento organizacional, avaliação de treinamento.

xxx

– **DESENVOLVIMENTO DE MEDIDAS EM AVALIAÇÃO DE TREINAMENTO.** *Jairo Eduardo Borges-Andrade (Departamento de Psicologia Social e do Trabalho, Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília, Brasília, Distrito Federal)*

O presente trabalho descreve a evolução empreendida pelo grupo de pesquisa em treinamento de Brasília, no sentido de desenvolver medidas na área de avaliação de treinamento. O texto é organizado em torno do modelo mais conhecido e citado da área, proposto por Kirkpatrick e depois reformulado por Hamblin, que tem seus componentes definidos em termos de cinco níveis de avaliação: "reação", "aprendizagem", "comportamento no cargo", "organização" e "valor final". O trabalho descreve os desafios metodológicos de cada um desses níveis de avaliação e são apresentados exemplos de como os problemas de mensuração têm sido resolvidos pelo grupo, com o desenvolvimento de instrumentos e a implementação de várias estratégias de coleta e análise de dados. Os desafios ainda a serem enfrentados de forma mais sistemática são apontados, especialmente no nível de "aprendizagem" e são abordados os problemas que surgem quando se enfrenta os desafios inicialmente existentes nos demais quatro níveis. Maiores avanços metodológicos foram realizados nos níveis de "reação" e de "comportamento no cargo".

Trabalho financiado pelo CNPq

Palavras-chave: avaliação de treinamento, medidas de avaliação de treinamento, níveis de avaliação de treinamento.

xxx

– **PESQUISA QUALITATIVA EM ESTUDOS DA GESTÃO DE PESSOAS.** *José Carlos Zanelli (Departamentos de Psicologia e de Administração, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina)*

Com o objetivo de suscitar o debate sobre os problemas e desafios metodológicos e epistemológicos que se colocam para a pesquisa qualitativa, mais especificamente em estudos da gestão de pessoas, o presente trabalho toma como base quatorze pesquisas que foram conduzidas na Universidade Federal de Santa Catarina nos últimos três anos. São apresentadas sínteses dos procedimentos metodológicos que os trabalhos cultivaram. Os recursos de coleta mais empregados foram a entrevista individual semi-estruturada, a análise de documentos e observações registradas em cadernos de notas, enquanto a análise de conteúdo categorial temática foi a técnica que permitiu organização e interpretação das informações. Os estudos possibilitaram boas contribuições que são agrupadas em dois segmentos: o planejamento e a coleta dos dados, a análise dos dados e redação do relatório de pesquisa. A condição de pesquisa em muitos desses locais tem requerido enfrentar recursos e desenvolver ações em momentos específicos para que se viabilizem os propósitos, para levar a evidências suficientes, claras com rigor na descrição e compreensão da realidade pesquisada.

Palavras-chave: pesquisa qualitativa, metodologia, epistemologia, gestão de pessoas.

xxx

SIMP 19
AVALIAÇÃO DE PROGRAMAS SOCIAIS - UMA PERSPECTIVA PSICOLÓGICA

– **AVALIAÇÃO DE PROJETOS SOCIAIS - AVALIAÇÃO DE PROGRAMA DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL NO DISTRITO FEDERAL.** *Paulo de Tarso da Silva*; Maria das Graças Torres da Paz*

Ailma Tavares, Cleonice Jacobina Alves Gomes (Universidade de Brasília)

A qualificação profissional tem sido uma preocupação constante num país em que a escassez de mão-de-obra qualificada e o desemprego têm se tornado problemas crônicos. O presente trabalho visa apresentar a avaliação do Plano Estadual de Qualificação Profissional do Distrito Federal, realizada de 1996 a 1998, bem como o enfoque metodológico desenhado para esta avaliação no tocante às variáveis cidadania, empregabilidade e avanço conceitual, tendo como foco a educação profissional e os critérios eficiência, eficácia e efetividade social. Três níveis fizeram parte do modelo: 1- Reação a fatores internos e externos; 2- Processo (gestão); 3- Impacto. Foram levantadas percepções de alunos, instrutores, coordenadores pedagógicos, gestores das instituições responsáveis pela oferta de cursos e de centros técnicos. As avaliações foram feitas com amostras dos seguintes. Foram aplicados, em 3 anos, aproximadamente 35.000 questionários entre pré-teste, pós-teste e questionários para instrutores. Para a avaliação de impacto ou acompanhamento de egressos foram remetidos 25.000 questionários e em 1998, realizadas 115 entrevistas individuais. Cerca de 600 alunos, instrutores, gestores e executores técnicos foram entrevistados para a avaliação da gestão e dos aspectos didáticos-pedagógicos dos programas e cursos oferecidos. Foram realizadas observações em 3.054 turmas e avaliados 200 cursos em 30 instituições diferentes. Avaliou-se: Cidadania (aquisição de conceito, impacto da aprendizagem no cotidiano dos formandos); Empregabilidade (situação anterior e posterior ao treinamento); Educação Profissional (avanço conceitual, metodologias, instrutores); Rede Institucional (órgãos governamentais parceiros, instituições públicas e privadas, entidades da sociedade civil e Gestão (inter-relação, percepção, execução e controle político). Foram realizadas análises de documentos, entrevistas gravadas e questionários. Documentos e entrevistas receberam análise de conteúdo categorial. Questionários, análises estatísticas descritivas e inferenciais. Resultados: 1. Nível e atendimento da população alvo do programa: 60% dos formandos estava desempregado. 2. A atuação da Gestão demonstrou a existência de falhas no gerenciamento do banco de dados, no processo de convocação dos inscritos, na articulação institucional, nos processos de comunicação e no encaminhamento dos formandos ao mercado de trabalho. Problemas de planejamento e execução foram detectados principalmente na estimativa da demanda e na ausência de estudos sobre as características do mercado de trabalho local. 3. A Avaliação dos Aspectos Didáticos-Pedagógicos demonstrou que não houve avanço conceitual e que as práticas pedagógicas ainda eram tradicionais e pouco adequadas à educação de jovens e adultos. 4. Avaliação do projeto especial Formação de Formadores revelou que um dos aspectos positivos do programa foi a adoção da figura do coordenador pedagógico. Os instrutores mostraram desconhecimento dos pressupostos político-filosóficos do Programa. Os conteúdos estavam desatualizados e não condiziam às demandas de mercado. A carga horária foi insuficiente. 5. Os Programas Suplementares não tiveram objetivos claros e os recursos destinados a alguns deles foi considerado alto. 6. Avaliação do Impacto do PEQ/DF (Egressos) revelou que os maiores ganhos se referem à auto-estima e à viabilidade dos treinandos. Aproximadamente 12% da população treinada conseguiu um trabalho após o treinamento. A avaliação conclui que o Programa apresentou alguns indicadores de eficiência, eficácia e efetividade social causando impacto na sociedade, particularmente nos grupos socialmente vulneráveis, destinatários prioritários desse programa de governo. O modelo metodológico mostrou-se útil para a avaliação proposta.

Palavras-chave: Cidadania e empregabilidade, Avaliação de Programas, Impacto

xxx

– **AVALIAÇÃO DA CAPACITAÇÃO DOS PROJETOS DE INTERVENÇÃO DOS CENTROS DE REFERÊNCIA/ TREINAMENTO – 1995/1998 - MINISTÉRIO DA SAÚDE/MS.** *Eliane Rabelo Neiva (Fundação Educacional do Distrito Federal), Ailma Tavares, Maria das Graças Torres da Paz, Rita de Cássia da Silva Freitas de Albuquerque, Verônica da Nóia Queiroz Côrtes (Universidade de Brasília)*

A prevenção ao abuso de drogas e das DST/AIDS tem se mostrado essencial para a contenção da evasão da AIDS no país. O Programa avaliado através desta pesquisa foi implantado pelo Ministério da Saúde/MS no período de três anos e seu propósito era desenvolver estratégias para prevenção ao uso de drogas junto à população em risco de contaminação pelo HIV. Para isso, o programa financiou projetos de treinamentos realizados por instituições voltadas para a prevenção ao

uso de drogas e das DST/AIDS. Tais treinamentos visaram formar profissionais de saúde e pessoas interessadas para realizarem ações de prevenção junto à população em risco de contaminação pelo HIV. A presente pesquisa teve por objetivo avaliar o planejamento e a execução dos projetos desenvolvidos pelos cinco estados inseridos no Projeto de Drogas e AIDS do MS, e, paralelamente, os insumos, processos, resultados e contexto do mesmo. Para atingir os objetivos de avaliação foram realizadas entrevistas semi-estruturadas, questionários e análise de documentos. Os instrumentos foram construídos de acordo com os objetivos específicos de cada atividade para avaliar o planejamento e execução do programa nos estados, além avaliar a atitude dos treinados em relação à drogadição e a AIDS. Os questionários foram preenchidos por 247 treinados das diversas instituições, sendo 70 de Brasília, 74 da Bahia, 40 Rio de Janeiro, 30 de São Paulo, 33 do Rio Grande do Sul. As entrevistas semi-estruturadas foram realizadas com instrutores, treinados, coordenadores dos projetos dos centros e coordenadores do Ministério da Saúde totalizando 84 sujeitos entrevistados. As análises quantitativas envolveram métodos descritivos e inferenciais, especialmente correlações entre as variáveis de questionário e teste de diferença de médias para comparações entre os grupos de treinados, instrutores e coordenadores. As entrevistas foram submetidas ao método de análise de conteúdo com ênfase na análise da enunciação proposta por Bardin (1977). Como resultados da avaliação, pode-se destacar que o planejamento do programa e gestão inicial do mesmo apresentaram deficiências quanto à elaboração adequada de objetivos e a comunicação entre as instituições e o Ministério. Os treinados mostraram-se satisfeitos com o curso. Entretanto, apenas 40% deles realizaram algum projeto de prevenção. As atividades mais desenvolvidas entre os treinados, após o curso, foram palestras e ações junto a pequenos grupos, principalmente com estudantes e famílias, não havendo modificação entre as atividades que esses realizavam antes e depois do treinamento. Quanto às atitudes frente às drogas e AIDS, os consistiu não apresentaram opiniões negativas frente aos usuários de drogas e portadores do HIV. De maneira geral, os cursos de capacitação de multiplicadores foram bem avaliados, mesmo nas instituições com resultados menos satisfatórios, embora os resultados quanto à execução dos projetos de prevenção dos multiplicadores, após o curso, não tenham atendido às expectativas. Como conclusão, foi apontada a necessidade de repensar: a) a seleção dos participantes; b) a participação dos treinados nas supervisões após treinamento; c) a articulação do Ministério com as instituições dos treinados; d) o acompanhamento e a troca de experiência entre os centros e e) a definição prévia de critérios para alcance dos resultados esperados.

Projeto apoiado pela Coordenação Nacional de Doenças Sexualmente Transmissíveis - CN-DST/AIDS/MS - Projeto Drogas e AIDS

Palavras-chave: *Prevenção ao abuso de drogas; Avaliação de Programas Sociais; Processo e conteúdo*

xxx

– AVALIAÇÃO EDUCACIONAL - A EXPERIÊNCIA DO SAEB.

Eduardo de São Paulo (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – INEP); Jacob Arie Laros (Departamento de Psicologia Social e do Trabalho do Instituto de Psicologia da Universidade de Brasília)

O SAEB - Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica foi implementado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - INEP em 1990 tendo já sido executadas cinco avaliações de caráter bianual. Sua finalidade é subsidiar a tomada de decisão acerca de políticas educacionais voltadas para melhoria da qualidade, da equidade e da eficiência do sistema brasileiro de educação básica. Tem igualmente como propósito suprir as administrações públicas de informações técnicas e gerenciais que permitam formular programas que objetivem a melhoria da qualidade em educação, bem como a avaliação da efetividade de programas educacionais em implantação.

O SAEB é realizado junto a todas as unidades da federação, avaliando três níveis de escolarização (ultimas terminalidades) que são a 4ª e 8ª séries do Ensino Fundamental (EF) e a 3ª série do Ensino Médio (EM). Avalia o desempenho do aluno em provas de matemática, língua portuguesa, ciências, física, química e biologia, no caso da 3ª série do EM, história e geografia. Avalia igualmente fatores que influenciam no desempenho, apontados como fatores associados a este desempenho. Tais fatores estão relacionados a questões como as características e condições de funcionamento das escolas, características dos alunos, características dos professores e da prática docente e características dos diretores e da gestão escolar.

O Sistema está fundamentado em uma matriz curricular estabelecida através da análise dos currículos e documentos estaduais, representando uma comunalidade entre os conteúdos trabalhados nacionalmente. Esta matriz curricular subsidia a formulação das questões (itens) de prova, bem como propicia os meios para interpretação dos desempenhos apresentados pelos alunos. Além dos escores (itens descritores) do desempenho desejável do aluno, a matriz indica as competências cognitivas e habilidades instrumentais, no sentido de nortear o desenvolvimento dos instrumentos de avaliação.

Os instrumentos de avaliação do SAEB são compostos a partir de uma metodologia de Blocos Incompletos Balanceados (BIB) a qual permite a utilização de um número de itens por prova suficientes para cobrir os descritores de cada série e disciplina avaliada. Desta forma, apesar de cada aluno responder a um determinado momento a um conjunto limitado de itens (20), um total de 169 itens são aplicados para cada série/disciplina, divididos em 16 diferentes cadernos.

Dentre os resultados da aplicação de 1997, no tocante aos fatores associados ao desempenho, verificou-se a existência de uma heterogeneidade nos níveis e oportunidades de aprendizagem no que se refere aos sistemas estaduais de ensino. Os resultados apontam para que melhores condições de estudo e oportunidades de aprendizagem tornam fator relevante o desempenho dos alunos. Verificou-se igualmente que a distorção idade-série tem uma relação com o desempenho escolar, na medida em que, quanto maior for a diferença entre a idade preconizada para a série e aquela apresentada pelo aluno, mais baixo é o desempenho. O SAEB em 1999, realizou um levantamento junto a 279.764 alunos, 32.417 professores, 6.890 diretores e 6.030 escolas. Os cadernos desta aplicação estão em processo de análise, devendo ser submetidos a um estudo comparativo com os anos de 1995 e 1997.

Palavras-chave: *Avaliação de Programas; Projetos Sociais; Impacto*

xxx

SIMP 20
A PRODUÇÃO DISCENTE DA PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO E ÁREAS AFINS: ANÁLISE CRÍTICA DAS TESES E DISSERTAÇÕES SOBRE EDUCAÇÃO ESPECIAL

– O QUE REVELAM AS TESES E DISSERTAÇÕES SOBRE O PORTADOR DE NECESSIDADES ESPECIAIS: IDENTIFICAÇÃO, DIAGNÓSTICO E CARACTERIZAÇÃO

Fabrícia Gonçalves Mendes (Universidade Federal de S. Carlos)

Nesta análise das 96 dissertações e teses defendidas em 21 programas de Pós-Graduação em Educação entre 1981 e 1995, foram encontrados 16 trabalhos sobre o tema identificação, diagnóstico e caracterização dos portadores de necessidades educativas especiais. A deficiência mental continua predominando como a condição mais estudada. Em aproximadamente 30% das dissertações do período selecionado. As condições de deficiência física e visual foram contempladas em duas dissertações cada, e houve apenas uma dissertação sobre deficiência auditiva e uma outra que versou sobre o conceito mais genérico de deficiência.

A questão da *identificação*, diagnóstico para o ingresso no ensino especial, foi o tema com menos maior esforço de pesquisa pois esteve presente em nove estudos.

Os autores concluíram que os critérios de identificação e encaminhamento que se inicia na escola regular são subjetivos e arbitrários, que os procedimentos de diagnóstico não são confiáveis, uma vez que predomina a falta de experiência e conhecimento de todos os profissionais envolvidos, e que os alunos que pelos mais variados motivos apresentarem problemas de aprendizagem passam a ser considerados desviantes, sendo eficazmente categorizados e encaminhados para o ensino especial para portadores de deficiências. Em relação à deficiência mental, a grande maioria dos estudos se atenta para a necessidade de melhorar a qualidade do diagnóstico dessa condição no país.

Nesse sentido a sugestão mais frequente tem sido melhorar a formação e promover a competência dos profissionais envolvidos no diagnóstico. Alguns artigos enfatizam melhorar a competência de toda a equipe multiprofissional, outros dão ênfase ao papel do psicólogo, ou do professor da classe especial. Outras sugestões enfatizam a necessidade de se pensar os critérios de encaminhamento e/ou diagnósticos usados, e a necessidade de se desenvolver procedimentos que gerem informações relevantes para o planejamento educacional. No entanto, os autores em geral, apontam que, embora a classe especial esteja com uma clientela que não deveria ser

sido abordada, especificamente para o caso de deficiência mental, ainda parece ser almejado essa modalidade de atendimento. Os autores no entanto alertam para a necessidade de melhorar a qualidade no ensino ministrado em classes especiais.

Uma segunda linha de pesquisa, constatada em quatro estudos, foi sobre a *descrição e caracterização das especificidades do portador de deficiência*, a tendência básica desses estudos foi a proposta de capacitação cognitiva, especificamente da cognição, de acordo com o referencial teórico de Piaget, afim de comparar e diferenciar pessoas consideradas normais com portadores de deficiências.

Estudos históricos sobre a evolução da concepção ou representação da deficiência ao longo do tempo e análise de políticas públicas de prevenção foram os outros temas minoritários nesse conjunto de dissertações.

1 Este trabalho está incluído em: Nunes, L. R.; Ferreira, J.; Mendes, E. & Glat, R. (1998). *A produção discente da pós-graduação em Educação e áreas afins: Análise crítica das teses e dissertações sobre Educação Especial*. Relatório de pesquisa aprovado pelo CNPq (proc. 524.22/96-2).

xxxx

- **O QUE REVELAM AS TESES E DISSERTAÇÕES SOBRE INTEGRAÇÃO**[1]. *Lúcia Rezende Ferreira (Universidade Mackenzie de Psicologia)*

O tema integração foi pesquisado em 18 dos 96 trabalhos analisados. 11 dissertações de mestrado e 4 teses de doutorado. O conjunto de estudos traz em comum a preocupação com o desenvolvimento ou a avaliação de modelos, programas e políticas de integração da pessoa considerada especial junto a seus pares não especiais.

Os trabalhos são provenientes de 10 programas de pós-graduação em educação de 5 Estados. As teses e dissertações foram defendidas a partir de 1985, havendo igual número naquela década e nos 5 primeiros anos da década atual, indicando crescimento da produção.

A maior parte dos estudos dedicou-se ao portador de deficiência mental (8) ou ao conjunto dos portadores de necessidades especiais (generico, 6), principalmente em instituições de natureza educacional públicas regulares ou especiais (5 de cada). As instituições especializadas privadas foram o local de 3 estudos.

A caracterização dos trabalhos, com seus principais resultados e implicações, foram apresentados em 3 subgrupos: 8 estudos que acompanharam a inserção de alunos com necessidades educativas especiais em classes regulares de escolas comuns, na pré-escola ou nas séries iniciais do ensino fundamental; as 7 investigações desenvolvidas por instituições especializadas em educação especial, principalmente casa de deficiência mental por último, 4 teses que se voltaram para a avaliação das políticas públicas de educação especial do país.

Considerando as recomendações e implicações apontadas pelos autores, destaca-se a questão dos recursos humanos como um dos pontos centrais para a integração escolar. A maioria das pesquisas conclui os estudos de campo junto às escolas e às instruções especializadas nos diferentes níveis de ensino, quanto as produções de natureza mais teórica, destaca a necessidade de rever os programas de formação inicial e continuada de profissionais que trabalhem em serviços educacionais para as pessoas com necessidades especiais, quanto aos professores, enfatiza-se a importância de incluir as necessidades educativas especiais na formação do professor do ensino comum, bem como de superar a noção de formação e de atuação muito sistemáticas e voltadas de preferência especialmente em educação especial.

Outras indicações incluem a necessidade de que os estudos sobre integração assumam como foco da escola e englobem também a comunidade escolar, de que se leve em conta o papel da prática educacional das escolas especiais, de que os apoios especializados eventualmente necessários para a integração se façam disponíveis no contexto da educação comum.

A despeito da variedade de formas com que os estudos compreendem o processo de integração, predomina uma visão crítica dos modos como se constituem os serviços educacionais especializados em nossa realidade e de redutido compromisso do Estado da escola pública com os alunos com necessidades especiais, no universo da diversidade sócio-cultural. De todo modo, permanece dos dados apresentados a consagração da importância e das possibilidades de inserção escolar da criança com necessidades especiais desde a educação infantil, e percebe-se, mesmo com todos os problemas apontados, que as questões da educação especial estão mais presentes na agenda da educação geral.

1 Este trabalho está incluído em: Nunes, L. R.; Ferreira, J.; Mendes, E. & Glat, R. (1998). *A produção discente da pós-graduação em Educação e áreas afins: Análise crítica das teses e dissertações sobre Educação Especial*. Relatório de pesquisa aprovado pelo CNPq (proc. 524.22/96-2).

xxxx

- **O QUE REVELAM AS TESES E DISSERTAÇÕES SOBRE O PORTADOR DE NECESSIDADES ESPECIAIS: PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM**[1]. *Leila Regina d'Oliveira de Paula Nunes (Universidade do Estado do Rio de Janeiro)*

Na análise das 96 dissertações e teses defendidas em 21 programas de Pós-Graduação em Educação entre 1981 e 1995 (num encontrados 21 trabalhos sobre o tema ensino-aprendizagem do portador de necessidades educativas especiais).

Os nove estudos revistos sobre linguagem evidenciam a relevância dessa produção na constituição do indivíduo, na sua interação com o ambiente social e no seu desenvolvimento acadêmico e cognitivo. Embora linguagem oral versus língua de sinais emerge de forma clara em cinco dissertações, cujas conclusões apontam para os efeitos positivos da língua de sinais no desenvolvimento, sem negligenciar porém, a importância da apropriação da língua oral pelo surdo como fator de integração social. Os estudos destacam a necessidade do educador de compreender os processos de aquisição e desenvolvimento das diferentes linguagens e formas de comunicação empregadas pelo portador de necessidades especiais, além de sintonizar sua própria linguagem com a do aluno, privilegiando as concepções e experiências deste em situações variadas do cotidiano escolar.

Os três estudos revistos sobre os *efeitos de intervenção psicopedagógica*, fundamentados na Psicanálise e na teoria da Psicomotricidade, colocam em destaque os aspectos motores, emocionais e artísticos que estão imbricados no desenvolvimento e na aprendizagem dos indivíduos especiais, reconhecendo a subjetividade e a capacidade criativa do portador de necessidades especiais, a fim de desvelar os eleitos inerentes de um ensino comprometido com a valorização dessas dimensões humanas.

Em dois estudos sobre *relação professor-aluno e interação grupal*, o ponto comum, as propostas pedagógicas fundamentadas no construtivismo piagetiano e a perspectiva sócio-histórica de Vigotsky são criticas sobre os escolanovismo da visão positivista de educação, representada pela Análise do Comportamento, embora evidenciem o caráter dialético da construção da Ciência, aspectos de uma perspectiva teórica aparentemente quase irreconciliáveis incorporados em uma nova posição que representa uma síntese de teorias opostas.

Os três estudos sobre o sub-tema *manejo de classe* demonstram claramente a tendência histórica dos modelos teóricos subjacentes às práticas educativas com o portador de deficiência, baseado na análise experimental/aplicada do comportamento que destaca o controle de condições antecedentes e conseqüentes, buscando demonstrar experimentalmente a eficácia de determinados procedimentos de ensino na instalação de repertórios comportamentais.

A análise desta produção discente permite concluir que os temas escolhidos e a forma com que foram tratados revelaram interesses mais imediatos e pragmáticos dos autores. Poucos foram os estudos que poderiam ser considerados como de pesquisa básica. Uma boa parcela desses estudos pode ser caracterizada como propositivos pois objetivam criar ou testar procedimentos de ensino. Dentre os referenciais teóricos destacaram-se a psicomotricidade, a teoria genética-evolutiva de Piaget, a análise experimental/aplicada do comportamento e, mais recentemente, a visão sócio-histórica de Vigotsky. Independentemente da fundamentação teórica, os estudos favoreceram uma visão otimista da Educação Especial e evidenciam as possibilidades de aquisição de habilidades, conceitos e atitudes dos portadores de deficiência, desde que sejam consideradas com muita atenção as condições de ensino-aprendizagem. As dissertações tanto destacaram a eficiência da população especial, quanto denunciaram a deficiência das condições sob as quais ela se educa ou não.

1 Este trabalho está incluído em: Nunes, L. R.; Ferreira, J.; Mendes, E. & Glat, R. (1998). *A produção discente da pós-graduação em Educação e áreas afins: Análise crítica das teses e dissertações sobre Educação Especial*. Relatório de pesquisa aprovado pelo CNPq (proc. 524.22/96-2).

SBP

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA

Mesas Redondas

MESA 1
A PROBLEMÁTICA PSICANALÍTICA NO DEBATE CIENTÍFICO: DOS PRIMÓRDIOS AO FINAL DO SÉCULO XX

- **FREUD: ENTRE O ROMANTISMO E O CIENTIFICISMO DO SÉC.XIX.** *Ana Cardoso* (*Coordenadora do Programa de Pós-graduação em Teoria Psicanalítica- Universidade Federal do Rio de Janeiro*)

A apresentação terá como objetivo a particularização do pensamento freudiano entre o romantismo e o cientificismo do século XIX, para que seja possível explorar o lugar que este pensamento ocupou no século XX. Tomando o comentário do próprio Freud de que a partir de um determinado ponto de suas pesquisas havia preferido voltar para os antigos e suas superstições, pretende-se examinar a tensão existente no pensamento freudiano entre sua formação acadêmico-científica e o recurso que faz em sua obra à produção romântica nas artes e nas letras. A educação neurológica de Freud é estudada, bem como seus trabalhos na área de anatomia e fisiologia nervosas. A relevante participação desse autor na escola de medicina de H. Helmholtz é observada, assim como o fato de haver sido primeiro introduzido no Laboratório do Instituto de Fisiologia por E. Brücke. Lá trabalhou com E. du Bois-Reymond e S. Exner, autores importantes da área que, como Freud, apresentam contribuições que seguem de forma absolutamente estrita os cânones das ciências naturais no final do século XIX. Em seguida passa a levantar a interlocução presente na obra freudiana com a produção artística do período que antecede o desenvolvimento dessas ciências no pensamento alemão. Trata-se de um período que pode ser localizado entre 1770 e 1830, aproximadamente, em que há um florescimento intenso da cultura alemã que marcará de forma pregnante todo o século XIX. As obras principais de Goethe, Schiller e outros autores deste movimento são levadas em consideração, principalmente no que diz respeito a Bildung ou Formação com as quais os românticos procuravam desenvolver e dominar a sua interioridade. Na tensão gerada pela participação nesses dois movimentos de pensamento encontra-se então a contribuição freudiana. Esta revela sua característica de um saber que se constrói a partir de questões próprias e cotidianas ao mesmo tempo que mostra um vigor extremo por sua rigorosa construção conceitual. Enfatiza-se a sua originalidade e preservação durante todo o século XX, tendo em vista o acirrado debate com as ciências modernas e contemporâneas.

Palavras-chave: *Psicanálise, Romantismo, Cientificismo*

- **PRESSUPOSTOS DA "NOVA" CRÍTICA À PSICANÁLISE.** *Ana Maria Jaeger Hegenberg* (*Departamento de Psicologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro*)

A psicanálise freudiana tem sido recentemente atacada a partir das mais diversas direções, e com argumentos muitas vezes contraditórios entre si. Por um lado, pensa-se Freud de ter abandonado, por um oportunismo, a teoria da sedução (e.g. Masson, 1995). Por outro lado, critica-se também a psicanálise freudiana por ter propositadamente escondido a teoria da sedução, o movimento da memória recuperada, que teve efeitos sociais devastadores nos Estados Unidos e em alguns países da Europa (e.g. Crews, 1995).

A rápida nacionalização da psicanálise, que por vezes assumiu os ares de uma seita religiosa, os efeitos incestuosos entre os participantes do grupo inicial, assim como as reuniões de Freud para manter o controle do saber que nesse grupo se construía, são tomados como indicadores de que Freud distorcia seus dados, afastando-se da objetividade e distorcendo necessárias aos verdadeiros cientistas.

Grande parte desta literatura "revisionista" da psicanálise freudiana detém-se na história do movimento analítico e nos protagonistas dos tempos heróicos da psicanálise, alimentando-se de acesso relativamente recente à correspondência completa de Freud com seus discípulos[1]. Esse acesso, algumas vezes, é usado para fundamentar ataques grosseiros ao caráter do pensador, como o de acusar Freud de charlatão e mentiroso (e.g., Cioffi, 1998).

Nesse trabalho, entretanto, é por uma outra vertente que pretendo abordar essas críticas fundamentadas na história do movimento psicanalítico. Embora, como veremos, elas sejam contestáveis entre si em seus aspectos mais explícitos, trazem todas alguns pressupostos compartilhados. Se se considera que as relações da psicanálise com a história são invalidantes, isso se dá porque o modelo de cientificidade a que se atêm diversos autores críticos está intimamente empenhado na lógica. A idealização das ciências da natureza como paradigma de cientificidade, que caracteriza este modelo, corresponde à posição de que a verdade/cientificidade não mantêm laços com a história, é universal e imutável. Este é o aspecto que pretendo explorar e discutir nesse texto, tomando particularmente envolvimentos teóricos a análise de certos aspectos, também relevantes, desse "momento" das críticas atuais à psicanálise.

[1] Ao lançar a terceira "biografia" que se tornou sobre a psicanálise, Jones registra um grande número de cartas em seus arquivos, de Freud e outros, e pede a pessoas que as devolvam para a Clínica Tavistock (Jones, 1957, p. 9). A correspondência entre Freud e Jung só foi publicada em 1974 (por demanda popular, como se costuma dizer nos corredores). Uma publicação de correspondências entre Freud e Jones em 1993, e uma entre Freud e Ferenczi em 1994.

Palavras-chave: *Psicanálise, História, Cientificidade*

- **A PROBLEMÁTICA PSICANALÍTICA E A NOÇÃO DE RACIONALIDADE: O DEBATE ACADÊMICO NO DECORRER DO SÉCULO XX.** *Anamaria Roberto Coutinho* (*Departamento de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro*)

Inicialmente é importante mencionar que esse discurso envolve simultaneamente uma dimensão filosófica e metodológica e outra social e política. A consideração dessas duas dimensões me parece ser básica para um entendimento do debate acadêmico. Mais especificamente, considero que: (1) as teorias científicas refletem dife-

mentes proprietários ou privilegiados; (2) a ascensão e difusão dessas teorias ocorre em contextos sociais e políticos, da mesma forma que o seu declínio; e (3) o debate acadêmico é uma disputa entre comunidades profissionais que estão inseridas nesses contextos e que deles dependem para sua própria continuidade.

Tendo em vista essas considerações e muito apreensivo(a) distinguirei três momentos significativos para a discussão do tema, momentos esses que são marcados pela hegemonia de diferentes visões de racionalidade, ainda que tais visões estejam sempre entrecruzadas.

O primeiro momento é caracterizado por uma visão objetiva de racionalidade que se torna explícita com o projeto de modernidade, que é identificado historicamente com o positivismo e, após a virada lingüística, sobretudo com o empirismo lógico. É nesse contexto que é formulada a teoria psicanalítica que, em parte, reflete uma visão de cientificidade positivista e, em parte, representa uma ruptura ao postular uma clivagem da subjetividade, um "estrangeiro" dentro de nós com a sua própria racionalidade. A problemática humana abordada pela psicanálise é logo considerada relevante, levando a que uma parte significativa da comunidade filosófica começasse a discutir a natureza da explicação psicanalítica. Uma parte significativa de cientistas sociais também passou a considerar as explicações psicanalíticas relevantes para o entendimento daquilo que não se poderia entender racionalmente e que era visto como resíduo. É neste período que ocorre a ascensão do nazismo e do fascismo, o que provoca uma grande emigração da comunidade acadêmica européia para os Estados Unidos. Neste contexto tornou-se mais relevante o entendimento do chamado "resíduo" da racionalidade e, sobretudo, a implementação política de formas flexíveis de regulação social, isto é, formas de socialização que pudessem prevenir a eclosão de regimes totalitários. Por ser vista como garantindo uma compreensão dos processos sociopatológicos, a teoria psicológica em geral, incluindo o grande contingente de psicanalistas europeus, passou a ser então uma das mais maciçamente subsidiadas no período que vai do pós-guerra até o final da década de 50. Este foi também, correlativamente, o período da grande disputa entre as principais teorias psicológicas, sobretudo entre as behavioristas e as personalísticas, tendo essa disputa frequentemente sido caracterizada como o embate entre visões ambientalistas e visões mentalistas. Mas não são as razões lógicas associadas à defesa destas posições que vão definir os rumos de subsídios das comunidades acadêmicas e, concomitantemente, a ascensão de novas teorias. São novas prioridades políticas, dessa vez o desenvolvimento de máquinas "inteligentes" – ilustrado pelo projeto Star Wars – que vão redirecionar o subsídio para a nova área multidisciplinar designada como ciência cognitiva. Em sua proposta de criatura humana esta área esteve voltada para o projeto de desenvolvimento da "inteligência artificial", mas foi encaminhada também para o desenvolvimento de novas tecnologias informáticas que, esta área teve enorme impacto, propiciando o surgimento da segunda revolução industrial, a qual tem resultado em significativas mudanças sociais com seus impactos sugestivos.

O segundo momento é caracterizável pela contraposição de uma visão sociocultural de racionalidade à visão até então consensual da racionalidade como objetiva. A crítica a esta visão começa já no início do século XX com a contextualização histórica e cultural das ciências da cultura a partir tanto da hermenêutica como também do desenvolvimento da antropologia. Mas é na filosofia da linguagem dos décadas de 30 e 40, sobretudo com Wittgenstein que é feita uma crítica radical aos pressupostos desse tipo de visão. As implicações dessa redefinição da noção de racionalidade têm sido desdobradas por parte significativa da literatura filosófica desde então. Em meados desse século essas redefinições passaram também a ser estendidas às ciências da natureza, sendo o nome mais significativo desse processo a definição feita por Kuhn dos termos científicos dessas áreas enquanto "paradigmas". O confronto entre estas duas visões de racionalidade marcou o debate intelectual deste século. Em relação à problemática psicanalítica esta redefinição levou a que muitos autores dessa área passassem a considerar que a teoria psicanalítica deveria ser contextualizada historicamente e culturalmente. Mas é importante considerar que não só este tipo de posicionamento é claramente minoritário, como também que as análises até agora formuladas não consideraram com a devida complexidade a questão dos diferentes graus de constância e variabilidade dos diversos aspectos da subjetividade.

Finalmente, o terceiro momento remete à dimensão encarnada de nossa racionalidade, isto é, ao nosso estatuto enquanto organismos biológicos. Este tipo de visão tem sido compartilhado e difundido pela literatura biológica das últimas décadas, particularmente pela neurociência. Nesta literatura são analisados como nossos processos mentais funcionam, em grande parte, de forma não consciente, ou mesmo inconsciente no sentido em que podemos nos enganar a nós mesmos ou agir de forma extremamente fragmentada. Em relação a esta terceira visão, irei argumentar como ela pode ser interpretada de forma consistente com a visão sócio-cultural além de apontar aspectos de semelhança e de diferença com o tipo de visão de racionalidade discutido no item psicanalítica.

Palavras-chave: *racionalidade; cientificidade; psicanálise.*

MESA 2
DESAFIOS METODOLÓGICOS EM COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL: ESTRUTURAÇÃO DO CAMPO, ESCOLARIDADE DO TRABALHADOR E COGNIÇÃO NO TRABALHO

- ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS PARA APLICAR COM TRABALHADORES DE BAIXA ESCOLARIDADE.

Lucia de Oliveira Borges (Universidade Federal do Rio Grande do Norte)

Ao Psicólogo Organizacional e do Trabalho é atribuído a culpa em pela exploração dos trabalhadores, não por não revolucionar as relações de produção. Essa ambigüidade complica e é complicada pelas dificuldades em delimitação de espaço de atuação associadas ao despreparo para participar equipes multidisciplinares, mantendo dúvidas a relevância social do seu papel profissional e de produtor de conhecimentos. Paradoxalmente, é também aquele profissional que, nas organizações, reproduz princípios de atuação profissional e de desenvolvimento de pesquisas, dá-se ênfase aos trabalhadores, indivíduos muitas vezes provenientes das camadas desfavorecidas da população, nas quais se concentram muitos dos excluídos do sistema educacional. Este aspecto, somando-se ao conteúdo dos problemas possíveis de levantar, garantiu-lhe relevância social às pesquisas e à atuação profissional. No entanto, um olhar para as publicações em Psicologia Organizacional e do Trabalho (POT) revela que a maioria dos pesquisadores desenvolvem em suas investigações apenas com trabalhadores mais instruídos. Ora se trata de opção deliberada do próprio pesquisador, ora "pela dificuldade de coletar dados entre participantes de baixa escolaridade. Por opção ou condicionados pelas limitações, diminuem-se as possibilidades de generalização, a aplicabilidade dos resultados e a relevância social, porque boa parcela da População Economicamente Ativa, no Brasil, apresenta baixa escolaridade e/ou ausência de qualquer instrução e/ou concentra as ocupações nas quais essas características abundam. A constatação desta dificuldade operacional/metodológica engendra a questão que teóricos vivenciam: coletar dados com trabalhadores de baixa instrução? Para esta não se encontram respostas na transferência ou importação dos conhecimentos gerados em estudos internacionais, posto que quase a totalidade são levados a cabo em países desenvolvidos, com outros problemas educacionais, implicando o uso de instrumentos de coleta de dados que requerem hábitos solicitações de preenchimento de formulários. Levantamento nos anais publicados em revistas nacionais, revela que alguns pesquisadores brasileiros têm insistido em "focalizar segmentos de trabalhadores com baixa instrução e criado adaptações de técnicas de coleta de dados com vista a superar o problema encontrado, recorrendo a formas inovadoras de abordar os indivíduos, apoiam questionários como formulário preenchido pelo pesquisador e desenvolvem alternativas de questionários com recursos visuais. As tentativas de aperfeiçoamento da técnica e a determinação das mesmas conduziu à elaboração de questionários estruturados que se estruturam na valorização do discurso e linguagem do trabalhador brasileiro e no uso de recursos visuais (desenhos e gradações de tonalidades de cores). Tal proposta mostrou sua validade em pesquisas de campo sobre o significado do trabalho. Argumenta-se que a divulgação da proposta viabilize a transferência para o estudo de outros domínios e para o uso em diagnóstico organizacional, além de ampliar as possibilidades de novos aperfeiçoamentos. Isto, por sua vez, pode contribuir no enfrentamento do desafio de diminuir a ambigüidade citada, eliminar o compromisso social dos profissionais e ampliar o poder de generalização dos resultados das pesquisas, fortalecendo a POT. Ressalta-se que não se exime o psicólogo de uma reflexão sobre sua atuação que, simultaneamente, distingue e articula o papel profissional e o exercício de sua cidadania bem como elucide valores e crenças implícitas e suas prescrições.

Palavras-chave: *baixa escolaridade; trabalhadores, metodologia; coleta de dados; questionário; trabalho.*

- **COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL: ESTRUTURAÇÃO DO CAMPO, NÍVEIS DE ANÁLISE E MEDIDAS DAS VARIÁVEIS.**
Mirlene Maria Matias Siqueira (Universidade Mackenzie de São Paulo, São Bernardo do Campo, São Paulo).

A partir do reconhecimento de sua existência, ocupou-se para a década de sessenta por pesquisadores ingleses, o campo do comportamento organizacional (CO) recebeu diversas definições e teve sua evolução marcada por diferentes tentativas para determinar os níveis de sua estrutura, as variáveis que compunham os sistemas de seu interesse, bem como as disciplinas que ofereciam contribuições à compreensão dos temas que lhe eram atribuídos. Deve-se reconhecer que as principais teorias organizacionais sempre tiveram o objeto de estudo e não um conteúdo para onde conhecimentos sociais simplesmente transferidos e aplicados. O campo foi inicialmente definido como estudos sobre a estrutura e funcionamento das organizações e sobre o comportamento de indivíduos e grupos dentro delas. Nos anos oitenta, foi defendida a idéia de se tratar de um campo multidisciplinar com foco sobre o comportamento individual (micro) e organizacional (macro). Atualmente, define-se CO como uma disciplina que busca prever, explicar e compreender o comportamento humano no ambiente empresarial. Iniciada sua estruturação como campo independente assentado em quatro níveis de análise (indivíduos, equipes e pequenos grupos de trabalho, pequenos sistemas organizacionais e a organização como um todo), passou pela proposição de dois níveis nos anos oitenta – micro (estudos e comportamentos individuais) e macro (estruturas, design e ações organizacionais) – observando-se, a partir da década de noventa uma outra proposta de configuração em três níveis: intraorganizacional (aspectos psicossociais dos indivíduos e sua atuação no contexto organizacional), interorganizacional (processos grupais) e macroorganizacional (comportamento da organização). Neste campo de conhecimento, as medidas das variáveis foram desenvolvidas para quantificar atributos do indivíduo, dos grupos/equipes de trabalho ou da organização como um todo – seus três níveis de análise – tendo como bases proposições específicas das disciplinas que lhes deram origem, mas não para avaliar atributos das atividades organizacionais – objeto de estudo postulado para o CO. A preocupação central dos pesquisadores, quanto às medições das variáveis, é demonstrar sua validade e confiabilidade, sua precisão e, algumas vezes, sua validade discriminante quando se observa proximidade conceitual ou índices de correlação elevados entre elas. Tais cuidados metodológicos são todos porque grande parte dos pesquisadores do CO lidam com variáveis psicossociais representadas por construtos conceituais que são preferencialmente medidas através de escalas. A afirmação do CO como uma disciplina independente e cientificamente estruturada depende de diversos fatores, especialmente dos procedimentos aplicados na medição de suas variáveis. A produção científica sobre temas que estão compreendidos no campo do CO parece revelar que a pesquisa nesta área caminha a largos passos neste século. Entretanto, considerando-se que as atuais condições sob as quais uma organização se torna competitiva e sobrevive e passam por alterações significativas em pequenos intervalos de tempo, não se pode admitir uma existência tranquila para os instrumentos de medida de CO independentemente de suas qualidades de medição. Assim sendo, mais um desafio se apresenta aos estudiosos do CO: desenvolver medidas que, além de válidas e precisas, sejam também determinadas de acordo com a atualidade das atividades organizacionais.

Palavras-chave: *comportamento organizacional; comportamento; níveis de análise; variáveis.*

[...]

- **MAPAS COGNITIVOS: DISCUTINDO SEU USO COMO FERRAMENTAS DE ANÁLISE E INTERVENÇÃO NOS PROCESSOS MACRO E MICRO ORGANIZACIONAIS.** *Antonio Virgilio Bittencourt Bastos (Universidade Federal da Bahia).*

Importantes transições marcam a competição das tendências organizacionais nas últimas décadas. Essas tendências guardam coerência com o paradigma interpretativista quando atribuem um status ontológico próprio às organizações destacando a sua natureza processual e a dependência que todos os aspectos hard e tangíveis da vida organizacional possuem de construções subjetivas dos indivíduos que as constituem. Essa transição conceitual em que a organização é vista mais como "processo" e menos como uma "entidade", se traduz em uma particular atenção para o nível grupal, às redes sociais, à cognição gerencial, à convenção de sentido organizacional (sensemaking) entre outros fenômenos, em um movimento de crescente hegemonia de um pensamento que toma a organização como "construções sociais".

Tais tendências e crescente ênfase nos processos de cognição dos atores organizacionais requerem novas estratégias de investigação e novas ferramentas de intervenção. A presente comunicação, apoiada em uma revisão da literatura, elege como foco de interesse central a discussão dos mapas cognitivos como estratégias metodológicas utilizadas para captar a natureza processual e socialmente construída das organizações e como ferramentas gerenciais utilizadas para compreender processos decisórios e avaliar impactos de mudanças organizacionais. Em um primeiro momento, busca-se estabelecer os fundamentos teóricos que fundamentam o conceito de mapa cognitivo, seguido de uma revisão que descreve esquemas ou modelos mentais construídos pelos indivíduos e que organizam a vida organizacional. Desde a sua origem na pesquisa cognitiva básica, o conceito de mapa, uma forma de representação espacial, refere um processo de alargamento conceitual para descrever a noção de estruturas que organizam redes de conceitos até, de forma mais abrangente, assumir a idéia de que o mapa cognitivo pode, metaforicamente, representar a essência do próprio fenômeno organização. Os mapas são vistos, também, como produtos construídos por pesquisadores para descrever, classificar estruturas e processos cognitivos. Em um segundo momento, apontam-se áreas e questões que, no campo organizacional e mais especificamente no estudo da mudança gerencial, têm sido objeto de investigação utilizando-se técnicas de mapeamento, com destaque para as questões sobre formulação de estratégia organizacional e adoção de inovações tecnológicas. O terceiro segmento apresenta uma tipologia de mapas desenvolvida por Fiol e Huff (1992) que envolve três grandes famílias: mapas de semelhança, mapas de navegação e mapas causais. Cada tipo é descrito em termos dos seus pressupostos, suas características básicas e o seu processo de construção. Finalmente, a título de conclusão, discutem-se os limites e potencialidades dos mapas cognitivos como ferramentas de pesquisa sobre processos organizacionais. Em linhas gerais, as técnicas de mapeamento cognitivo são vistas como recurso válido para o estudo de importantes fenômenos organizacionais e o seu uso se revela particularmente adequado à reconceituação em curso nesse domínio, com o avanço de uma abordagem cognitivista. De geral, o mapeamento aproxima-se das estratégias de pesquisa intensivas e qualitativas, embora não seja incomum encontrar-se tratamento quantitativo de alguns dados. São apontadas, contudo, dificuldades em avaliá-las dentro dos parâmetros clássicos de validade e confiabilidade utilizados nas pesquisas quantitativas.

[1] Apoio CNPq

Palavras-chave: *Cognição; Organização; Mapas cognitivos; Mapeamento.*

[...]

MESA 3
A OBSERVAÇÃO DO COMPORTAMENTO NO ESPECTRO AUTISTA: IMPLICAÇÕES PARA A INTERVENÇÃO

- **ALGUMAS QUESTÕES TEÓRICAS E METODOLÓGICAS SOBRE A INTERVENÇÃO NO AUTISMO.** *Carolina Lampreia (Departamento de Psicologia - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro).*

Será importante que todo tentativa de intervenção no autismo procure refletir e posicionar-se no que diz respeito, pelo menos, duas questões: seus pressupostos teórico-metodológicos e, consequentemente, seu ponto de partida quanto a problemas secundários derivados de uma possível etiologia primária.

Todo e qualquer tentativa de intervenção apóia-se sempre em pressupostos teórico-metodológicos. Todavia, nem sempre estes pressupostos são explicitados. No caso do autismo, parecem prevalecer duas abordagens – da teoria modular da mente ou da perspectiva desenvolvimentista – que acarretam diferentes estratégias de intervenção.

Trabalhos derivados da área médica têm procurado discutir e identificar uma etiologia biológica apontada para o autismo. Contudo, independentemente desta identificação, é tarefa da psicologia lidar com possíveis problemas secundários derivados do déficit ou comprometimento primários. Para isso, seria importante pensar o processo de desenvolvimento procurando investir de forma a sanar ou pelo menos minorar o sofrimento desses déficits.

Para ilustrar a discussão desses dois tipos de questões, serão apresentados alguns exemplos de pesquisas sobre atenção conjunta, o contato ocular, a atenção compartilhada e a imitação no autismo.

Palavras-chave: *autismo, pressupostos teóricos; déficits secundários.*

– **ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE PROCEDIMENTOS DE ENSINO DE CRIANÇAS PORTADORAS DE AUTISMO.** *Margarida Windholz (Psicóloga Clínica)*

Por muitos anos, fortemente influenciados por sua formação básica em pesquisas de laboratório, os analistas do comportamento transpuseram os procedimentos de laboratório para sua atuação clínica. Assim, não é de se admirar que a maioria dos trabalhos publicados e das intervenções mais reconhecidas com portadores de autismo, tenham na sua programação - definidas as necessidades do indivíduo atendido - o ensino em tentativas discretas. Publicações mais recentes têm, no entanto, enfatizado também outros procedimentos. Assim, Windholz e Meyer (2000) distinguem dois tipos de procedimentos: "ensino em situação formal" e "ensino em situação informal". Esta distinção encontra-se também atualmente, em autores americanos, como Sundberg e Partington (1998) sob o nome de "Tentativas Discretas de Treino (DTT - Discrete Trial Training)" e "Treino em Ambiente Natural (NET – Natural Environment Training)" e tem sido preconizada por LeBlanc e Mayo (1990) como ensino através de um "Currículo Natural/Funcional". Na situação formal de ensino, o ensino é realizado geralmente em situação um-a-um, onde criança e Educador ficam a frente a frente. Os comportamentos apresentados em tentativas discretas, seguidamente, em número previamente computado. O ambiente é controlado para evitar estimulação indesejável, a relação é programada e provida, registros são feitos regularmente e gráficos confeccionados para facilitar a análise dos resultados e determinar o curso dos trabalhos. Sua aplicação é a mais usada nos Estados Unidos onde a intervenção de análise comportamental aplicada - ABA (applied behavior analysis) está sendo usada por muitos praticamente como sinônimo de DTT. Na situação informal de ensino, com objetivos claramente definidos quanto aos comportamentos-alvo, o ensino é realizado - sempre que possível - em situação natural, as atividades geradas mais pelos interesses da criança e por sua funcionalidade imediata. Quando não inicialmente com a situação de ensino, são feitos registros sistemáticos. Caso contrário, descrições e registros das sessões são feitas posteriormente. Ambas condições têm pontos positivos e negativos. No ensino em situação formal criam-se condições de controle máximo de estímulo, pelo arranjo ambiental e a apresentação do material de estímulo cuidadosamente selecionado e programado. Um dos problemas desse procedimento é que, por sua rigidez, portadores de autismo e com deficiências severas encontram dificuldade de generalização e esta precisa ser bem programada. Além disso, pode ser uma situação artificial, possivelmente sem aplicação funcional imediata. As vantagens do ensino em situação informal estão no fato dele ser mais natural, fazendo-o tenderá atuar de modo mais espontâneo, mais sob o controle dos comportamentos da criança. Um dos seus problemas é garantir a provisão de suficientes oportunidades de sucesso, necessárias para que crianças com problemas aprendam, envolvendo-se, a importância de repetição frequente, para aquisição de novas habilidades. A experiência clínica tem mostrado que ambos os procedimentos são válidos e têm seu lugar, devendo ser aplicados de acordo com a análise de uma série de variáveis (como criança, situação, programa, experiência do terapeuta, entre outras). Exemplos da prática clínica serão apresentados.

Palavras-chave: autismo; ensino em situação formal; ensino em situação informal

BOLSA

– **IMPORTÂNCIA DA INVESTIGAÇÃO DO DÉFICIT DE "ATENÇÃO COMPARTILHADA" DURANTE INTERAÇÕES SOCIAIS PARA A IDENTIFICAÇÃO PRECOCE DE AUTISMO.** *Clarissa Rosa (CEG em Psicologia do Desenvolvimento - Universidade Federal do Rio Grande do Sul)*

A ação "compartilhada" tem sido definida como a habilidade em coordenar a atenção entre parceiros a fim de compartilhar experiências em relação a objetos ou eventos. Tal habilidade envolve-se de um propósito "declarativo" à medida em que envolve gestos, contato olho a olho e vocalizações (ex. sorriso) para compartilhar interesses com o parceiro, em relação a um determinado tópico, durante a interação. A capacidade para fazer uso de gestos, quando em interação social, reflete tanto a sua produção quanto a compreensão daqueles feitos pelo parceiro. As teorias afetivas e de metarepresentação em desenvolvimento social enfatizam o papel da atenção compartilhada para o desenvolvimento da capacidade simbólica, em especial da linguagem. Existem evidências substanciais de que crianças com autismo não ocupam-se de engajar-se e responderem às simples interações sociais bem como usarem gestos e contato olho a olho. Entretanto, é na área da atenção compartilhada que as diferenças entre estas crianças e aquelas com atrasos em seu desenvolvimento, porém sem autismo, parecem ser mais intensas. O presente trabalho busca sumarizar as pesquisas que comprovam tais afirmativas e discutir as implicações destes achados para o processo tanto de diagnóstico quanto de intervenções subseqüentes em relação ao espectro autista.

Agência financiadora: CNPq

Palavras-chave: autismo; interação social; atenção compartilhada

BOLSA

– **A ABORDAGEM COMPORTAMENTAL E A ATIVIDADE LÚDICA: UMA PROPOSTA DE ATENDIMENTO À CRIANÇA AUTISTA**

Marina Gabriel da Silva Rego Oliveira (de Psiquiatria do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina na Universidade de São Paulo)

Por ser uma síndrome multifatorial, o autismo propicia diversos questionamentos teóricos que envolvem discussões tanto de ordem etiológica quanto terapêutica. No entanto, entre as pesquisadoras, compreender o autismo dentro uma síndrome comportamental é um consenso. Existe uma grande variabilidade de manifestações sintomatológicas que os tornam únicos quando pensamos nas estratégias a serem desenvolvidas em um programa de tratamento.

Para tornar as relações, a abordagem psicológica necessita observar as condições sociais e ocorrências do sujeito envolvidas ao seu comportamento. Desta forma nas duas últimas décadas a importância do tratamento cognitivo comportamental com crianças autistas tem sido salientada.

No âmbito da psiquiatria da infância, nova experiência tem caracterizado que é possível intervir em alguns destes sintomas, através de um programa terapêutico específico, afim de que o sujeito tenha uma melhor adequação de suas condutas.

A sociedade contemporânea tem valorizado o homem por sua produtividade e desempenho acadêmico, para os sujeitos autistas de uma real inserção social esses estão banidos a angústia familiar. Não apresentar o desempenho esperado implicita o estigma do incapacitado, evidenciado nas relações familiares, principalmente, quando diante a estereotipias e maneirismos. Desta forma os pais acabam por tentar de estimular outras formas de expressão adotando uma postura superprotetora ou de negação.

Dentre os prejuízos apresentados uma das variáveis que deixa de ter importância no desenvolvimento psicossocial da criança. Considerando que o brincar é a primeira forma de interação social a Brinquedoteca Terapêutica do SEPIA faz uso desse recurso para trabalhar as dificuldades apresentadas por essas crianças. Assim, centrada na abordagem cognitivo comportamental os principais objetivos do tratamento por ela proposto, são o de favorecer a socialização, atenção de regras e limites necessários ao convívio social, bem como o desenvolvimento cognitivo, que proporcionam uma melhor qualidade de vida.

Palavras-chave: autismo; atividade lúdica; socialização; desenvolvimento cognitivo

MESA 4
DESAFIOS NA FAMÍLIA HOJE

– **HOMOSSEXUALIDADE NA FAMÍLIA: ESTUDO EXPLORATÓRIO ACERCA DOS SENTIMENTOS AFETIVOS – SEXUAIS E SUAS REPERCUSSÕES.** *João Jorge Ramos Gurgel e Julia Sursis Nobre Ferro Bucher (Universidade de Fortaleza)*

Nesta comunicação apresentamos os resultados parciais de uma pesquisa realizada em Fortaleza – Ceará junto a homossexuais. Visamos conhecer os sentimentos afetivo – sexuais de indivíduos do gênero masculino com orientação e prática homossexuais e analisar como esses indivíduos vêem e explicitam esses sentimentos para com os membros de seu grupo familiar.

Para a obtenção da amostra foi utilizada a técnica denominada "redes de amizade", localização de pessoas previamente entrevistadas. Cada entrevistado indicava três colegas dos quais tinham o perfil desejado para nossa pesquisa. Foram entrevistados 30 sujeitos dos 45 indicados. O procedimento adotado para as entrevistas gravadas foi a técnica da "história de vida" através da narrativa acerca da auto-percepção e vivência de seus desejos homoeróticos e as repercussões auto-pessoal e junto aos membros das famílias. Foi preparado um roteiro semi-estruturado no qual figuravam os principais temas da pesquisa. As narrativas gravadas foram transcritas e codificadas. Os resultados obtidos indicam que para 60% dos entrevistados a descoberta da

existência para eles de desejos homoeróticos se manifestam desde a infância, para 37% relataram haver percebido seus desejos homoeróticos somente no início da maioridade. Sobre a natureza de seus sentimentos homoeróticos as categorias obtidas foram analisadas em 3 grupos correspondentes às faixas etárias constituídas pelos mais jovens entrevistados 18 a 25 anos (12 casos), 26 a 32 anos (10 casos) e 33 a 40 anos (8 casos). Os mais jovens indicaram seus desejos homoeróticos como mundos em 1º lugar do amor, em 2º lugar da paixão e em 3º lugar da atração sexual. Enquanto que na faixa etária mais velha em 1º lugar a atração sexual e a paixão e em 2º lugar o amor. Os resultados acerca da revelação de seus sentimentos afetivo – sexuais para o grupo familiar indicam que 67% dos mais jovens não desejam revelar a sua família, embora entre eles 50% já revelaram em algum momento mesmo sem o desejar. Os de idade média 26 a 32 anos todos afirmam desejo revelar para a família e 50% dos de mais idade também compartilham do mesmo desejo. O medo da exclusão do grupo familiar é investigado, sendo que 34% dos entrevistados dos com mais faixa etária são os que se sentem totalmente excluídos, sem direitos e deveres na família.

Foram analisadas também as respostas acertadas preferências aos membros da família para a revelação de seu segredo, da aceitação ou não por parte dos membros da família bem como os motivos indicados para a falta de seus sentimentos afetivo-sexuais junto à família. Outros aspectos levantados foram sobre a percepção que o entrevistado tem de sua família nuclear e a significação para si própria. Os motivos apresentados pelos entrevistados para justificar sua necessidade de silenciar ou ocultar seus sentimentos afetivo-sexuais foram medos, pressões, sentimentos de culpa, controles da família, receios de magoar familiares, por se sentirem anormais conforme os padrões científicos, ao mesmo tempo em que temiam perder o amor da família. Esses dados foram refinados ao se introduzir a variável faixa etária.

As principais conclusões deste trabalho estão corroboradas pela literatura estudada. Como nos aponta Lash (1979) e Ariès (1973), o modelo de família íntima e afetiva é uma criação da modernidade, em consequência a quebra de elos e laços frente ao núcleo familiar, na contemporaneidade, traz repercussões psicológicas tão dolorosas para o indivíduo que assim o faz. Desta forma, a dietética dos prazeres corporais na perspectiva religiosa, o discurso médico-higiênico da Modernidade e uma família íntima e afetiva, levam os indivíduos homoeroticamente orientados a conflitos, medos e culpas, como também a uma submissão de seus sentimentos afetivo – sexuais. Os entrevistados se submetem a certa interdições principalmente na busca de serem solidários aos valores, normas e tarefas de sua família, como uma forma de diminuir seus sentimentos de exclusão deste grupo e uma diminuição do sentimento de culpa existencial para não quebrar as obrigações de lealdade em conformidade com a teoria desenvolvida por Boszormenyi – Nagy (1973).

Palavras-chave: *homossexualidade, família, segredos*

- **REPRESENTAÇÕES DE FAMILIARES, DINÂMICA GRUPAL E INTERGRUPAL - ESTUDO COMPARATIVO ENTRE GRUPOS ÉTNICOS BRASILEIROS E ESPANHÓIS.** *Edson A. de Souza Filho (Programa de Pós-graduação em Psicologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro)*

O objetivo principal deste trabalho foi observar o modo de representar familiares em diferentes grupos étnicos e verificar possíveis repercussões nas representações sobre outros grupos. Foi adotado um modelo de análise múltiplo, que incluiu aspectos psicossociais, antropológicos e históricos. Formamos grupos segundo auto-definição étnica e análise de patronímicos familiares. Pedimos aos sujeitos que apresentassem um membro familiar por meio de sobrenomes e lembranças, remontando até a 5a. geração. Em seguida, solicitamos que indicassem, através de associação livre, sobrenomes existentes no país não pertencentes à sua família ou nos países em que viveram, se pudessem e que simulassem uma auto-apresentação para uma pessoa de religião muçulmana ou budista. Os questionários foram aplicados em escolas públicas de 2o. grau no País Basco (Espanha) e, públicas e privadas, no Rio de Janeiro. Comparamos representações de bascos (n=34), espanhóis (n=48) e descendentes de sefarditas espanhóis (DSE) (n=36), brasileiros de classe média, católicos e cristãos (n=82) e judeus (n=75) e de meios populares, autodefinidos como negros (N) (n=36), mestiços (M) (n=17), brancos (Br) (n=42), indefinidos (I) (n=54). Os sujeitos da Espanha tenderam a recordar mais seus antepassados que os do Brasil, tanto em sobrenomes familiares, quanto em lembranças, ainda que os DSE tenham manifestado, além de mais sobrenomes de sua própria família, maior ausência de lembranças que os demais grupos do seu país. As representações de bascos e espanhóis se centraram mais na dinâmica interpessoal familiar, na qual os papéis sociais (filho/sobrinho/avó) e autoridades (exercício de poder familiar) foram mais destacados entre os espanhóis. Já os DSE enfatizaram os indivíduos como entidades separadas, autônomas e distintas. Em relação à auto-apresentação, os DSE procuraram buscar conhecer o estrangeiro através de seus atributos individuais. Os espanhóis, por sua vez, manifestaram intenção de influenciar o muçulmano. No Brasil, os católicos de classe média apresentaram individuação ao representarem familiares e ao auto-apresentarem-se para um muçulmano, além de cortesia superficial. Os judeus, apesar de individuação pronunciada, indicaram mais envolvimento com o seu próprio grupo étnico. Entre os brasileiros de meios populares, os B tenderam a expressar mais a dinâmica interpessoal e a se concentrar em torno de autoridades e papéis sociais, enquanto os N a ressaltar o indivíduo e a não revelar lembranças, apesar de terem indicado número de sobrenome proporcional aos demais grupos. Ademais, constatamos que idealização de familiares e lembranças de traços físicos, sobretudo entre B, estiveram relacionadas à crítica ao muçulmano. Assim, a construção de personagens familiares está associada ao modo de representar pessoas e grupos étnicos minoritários, tal como foi preconizado por Adorno et al (1950). Ou seja, a formação de uma personalidade intolerante pode ocorrer a partir de submissão a normas interpessoais familiares. Enfim, o aparecimento de relações mais interdependentes e partilhadas, vividas na família nuclear entre católicos, tem sido acompanhado por perda de autonomia individual, através de práticas como "transparência", recuperadas do cristianismo (Foucault, 1995, 1994), e menor abertura intercultural, reforçando o racismo explícito ou sutil (Pettigrew e Meertens, 1995). (CNPq e Faperj)

- **AIDS NA FAMÍLIA.** *Júlia Sursis Nobre Ferro Bucher (Universidade Federal do Ceará e Universidade de Brasília)*

Nossa experiência no atendimento clínico em que nos deparamos com os casos de pacientes soropositivos, o exame da vasta literatura internacional e as várias publicações no Brasil nos faz constatar que são raros os trabalhos voltados para o paciente e sua família. Por sua vez, as estatísticas em nível nacional e internacional apontando para o aumento da enfermidade indicam a necessidade de estudar a realidade dos portadores do HIV e de sua família no contexto brasileiro. A partir daí formulamos alguns questionamentos: 1. Como o conhecimento do diagnóstico é transmitido para as famílias dos pacientes? 2. Quem os transmite? 3. Tendo em vista que a origem do HIV positivo tem sido apresentada como decorrência de atividades homossexual com parceiro infectado, por transmissão materna e atividade bissexual, procuramos neste estudo identificar a estrutura e dinâmica familiar dos pacientes estudados independente da forma de contaminação.

A metodologia de estudo foi baseada em entrevistas realizadas com 32 pacientes soropositivos vivendo Brasília. Foram utilizados como instrumentos um roteiro de entrevista semi-estruturada e a Escala de Avaliação acerca das dimensões da adaptabilidade e coesão familiar (FACES) desenvolvida por Olson e adaptada à realidade brasileira. O sistema familiar estudado se subdividiu em 2 grupos: - sistema familiar de origem ou seja aquele no qual o sujeito viveu parte de seu ciclo vital (do nascimento até a data em que deixou a casa) e sistema familiar atual – aquele no qual o sujeito estava inserido no momento da pesquisa.

Os resultados apresentados aqui são parte de um estudo mais amplo acerca das repercussões da AIDS no indivíduo e na família. A maioria dos entrevistados diz ter sido contaminado por atividade homossexual, 33.4%, atividade heterossexual com parceiro infectado 26.5%, atividade bissexual 13.3%, uso de droga injetável 20% e atividade homossexual mais o uso de droga 6.7%. A maioria do grupo estudado se situa na faixa etária de 20 a 35 anos (87%). Os resultados obtidos acerca das estruturas familiares nos apontam para 3 configurações de famílias de origem encontradas. 1ª configuração: pais, mães e filhos integrados e comprometidos entre si. 2ª configuração: família de origem cindida por parte de mãe ou por parte de pai. 3ª configuração apresenta as famílias dissolvidas. Tratam-se de famílias em que cada um foi para um lugar diferente, tendo perdido os vínculos com o tempo a partir de rupturas profundas nos relacionamentos. As configurações da família atual dos entrevistados encontradas foram: 1ª configuração – família heterossexual integrada e comprometida entre si constituída de pai, mãe e filhos. A 2ª configuração familiar é constituída de casal homossexual comprometido entre si relativamente, sexualmente, compartilhando os mesmos interesses e convivência comum. A 3ª configuração familiar trata-se de

relação homossexual cindida e a inclusão de uma irmã na interação familiar (4ª configuração: trata-se do recuo à família constituída pela indicação de amigos (rede de amigos) como sendo a família atual do entrevistado; a 5ª configuração na qual é indicado pelos entrevistados que não há uma família atual ou porque estão separados dos cônjuges, companheiros ou porque não constituíram famílias ou relação estável e finalmente uma 6ª configuração em que a família atual é a família de origem. A análise desses resultados serão apresentados na comunicação do trabalho na perspectiva psico-social. Os dados nos apontam para a seguinte conclusão geral: o estudo junto a esta pequena amostra nos anunciou uma nova dimensão a ser estudada: famílias de seqüência, surgimento de novas configurações familiares. Essas novas configurações apresentam dados novos no que diz respeito à estrutura e dinâmica familiar que serão apresentados no congresso. (CNPq)

MESA 5
DESENVOLVIMENTO PSICOLÓGICO E EDUCACIONAL DO ALUNO SUPERDOTADO

- **PROCESSO DE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA DO ALUNO SUPERDOTADO** *Denise de Souza Alencastro (Departamento de Psicologia Clínica e do Desenvolvimento, Universidade de Brasília, Brasília - DF)*

A tarefa de avaliar os alunos superdotados, quer do ponto de vista cognitivo, emocional ou social, tem se constituído em um desafio para o psicólogo escolar, uma vez que nem todos apresentam o mesmo perfil psicológico. O desenvolvimento do indivíduo superdotado não ocorre necessariamente mais rapidamente ou precocemente do que de outros sujeitos; ele ocorre de forma diferenciada. Neste sentido, é importante que o psicólogo, ao identificar um aluno superdotado, ao elaborar um diagnóstico ou propor alguma atividade de intervenção direcionada a esses indivíduos, tenha claro o dado, de que eles não representam um grupo homogêneo. Também é necessário ressaltar que em um processo de encaminhamento de um aluno superdotado a um programa ou serviço, o psicólogo deve levar em consideração as necessidades cognitivas, emocionais e sociais daquele aluno a fim de que o seu potencial seja promovido. O objetivo do processo de identificação de alunos superdotados e talentosos é identificar aqueles alunos que apresentam habilidades, motivação, interesses e criatividade acima da média da população estudantil e encaminhá-los a programas educacionais que atendam suas necessidades cognitivas e afetivas. A simples rotulação do aluno como superdotado não tem valor educacional. A sistemática de identificação do aluno superdotado só faz sentido se acoplada a um plano educacional adequado a esta clientela. Neste sentido, os procedimentos usados na identificação do superdotado e talentoso devem estar intimamente relacionados à natureza dos serviços e programas disponíveis a estes alunos. Um dos aspectos mais importantes a se considerar nos programas para superdotados diz respeito à holística dos procedimentos utilizados no processo de identificação. É importante, portanto, que o psicólogo busque informações sobre o aluno superdotado em múltiplas fontes de informação. Outro aspecto a ser considerado é a possibilidade de que o processo de diagnóstico ocorra paralelamente ao processo de atendimento, uma vez que muitas características associadas à superdotação podem se manifestar somente quando os alunos estão engajados em alguma atividade ou área de interesse. Além disso, o conhecimento limitado quanto às características sociais e emocionais do superdotado tem se refletido no planejamento de práticas educacionais e oferta de serviços para esta clientela. Observa-se que a maioria dos programas e serviços oferecidos aos alunos superdotados tem privilegiado o desenvolvimento de habilidades cognitivas. A dimensão sócio-emocional do desenvolvimento desses alunos tem sido pouco explorada no contexto educacional. Neste sentido é urgente a inclusão de serviços que alcancem os alunos superdotados oportunidades de crescimento emocional e social. O psicólogo escolar tem um papel importante, porém pouco explorado nesse processo. A implementação de normas sistemáticas de identificação e diagnóstico de alunos superdotados, técnicas de aconselhamento psicológico, bem como de estratégias de intervenção junto ao aluno, ao professor, à família e à comunidade são algumas das práticas a serem desenvolvidas pelo psicólogo escolar na área de superdotação.

- **TENDÊNCIAS ATUAIS NA EDUCAÇÃO DO SUPERDOTADO.** *Eunice M. L. Soriano de Alencar (Universidade Católica de Brasília, Brasília-DF)*

O interesse em promover programas para alunos que se destacam por seu potencial superior vem se intensificando em países diversos, fruto de vários fatores, como do reconhecimento crescente das vantagens para o país que possibilita aos alunos mais capazes o talentoso a realização de suas potencialidades. Observa-se, entretanto, um extenso descompasso entre distintos países no que diz respeito à extensão em que programas têm sido implementados para favorecer o desenvolvimento e expressão do talento ou da potencialidade superior. Enquanto alguns países estão à implementação de programas especiais, com alunos de elites e até mesmo críticos, outros vêm investindo progressivamente mais na educação dos mais capazes, através de distintas oportunidades educacionais propiciadas seja em classes e escolas especiais, seja em programas de verão especialmente em universidades, seja em programas de enriquecimento sob forma de atividades extracurriculares ou competições e olimpíadas. Uma análise do que vem acontecendo no cenário internacional aponta algumas tendências, dentre as especificadas a seguir, não explicando-se da clientela atendida - paralelamente a programas que vêm sendo implementados desde os anos de pré-escola até os da universidade, observa-se também a implantação de programas específicos para talentos em áreas diversas, como Ciências, Matemática e Liderança, e não apenas na área tradicional mais esportes, como era mais frequente em décadas anteriores; (ii) investimentos na focalização do professor, que tem sido melhor preparado tanto para identificar e reconhecer aquele aluno que se destaca por um potencial superior, como para propiciar condições favoráveis ao desenvolvimento desse aluno; (iii) implementação de uma variedade de abordagens que permite uma aprendizagem acelerada e experiências de enriquecimento em áreas diversas; (iv) reconhecimento crescente de que as necessidades do superdotado possam pelas áreas cognitiva, afetiva e social, que devem ser consideradas nas propostas a serem oferecidas; (v) reconhecimento da relevância de se preparar o aluno para a produção de conhecimento através do exercício de habilidades cognitivas diversas e do cultivo de traços de personalidade, como criatividade, persistência, autoconfiança e independência; (vi) um crescente crescente em pesquisas sobre aspectos distintos, como os fatores de identificação e eminência e avaliação de programas e propostas curriculares. Embora sejam essas as tendências no cenário internacional, nota-se que, no Brasil as iniciativas voltadas para a educação de superdotados são ainda muito tímidas, com reduzidos investimentos tanto na formação de professores quanto na implementação de programas educacionais.

- **ALTERNATIVAS DE ATENDIMENTO AO SUPERDOTADO NO CONTEXTO ESCOLAR.** *Marilda G. M. S. de Magalhães (Secretaria de Educação do Distrito Federal, Brasília – DF)*

Brasília é considerada pioneira no atendimento especializado aos alunos portadores de altas habilidades. Esse atendimento, mantido pela rede pública do Distrito Federal, teve início em 1976 e desde então vem sendo mantido, sem se ter qualquer descontinuidade. O atendimento é do tipo complementar, onde atividades de enriquecimento são oferecidas aos alunos em horário contrário ao de aula regular. O público-alvo consiste de alunos de educação infantil, ensino fundamental e médio da rede pública de ensino, diagnosticados como superdotados. A Secretaria de Educação mantém esse atendimento em Brasília e nas cidades satélites. Em cada uma dessas localidades existem equipes de avaliação e apoio psicopedagógico para avaliar e encaminhar esses alunos. Atualmente, mais de 700 crianças estão sendo atendidas. No entanto, observa-se que a cada ano letivo a demanda de alunos nas escolas públicas cresce consideravelmente. No ano letivo de 2000, mais de vinte e cinco mil matrículas foram efetuadas apenas na educação infantil e no ensino fundamental. Devido a uma série de dificuldades, sobretudo materiais e de espaço físico, em dar continuidade a esse atendimento, sem prejuízo na sua qualidade, nos levaram a buscar novas alternativas. O primeiro passo foi uma parceria criada entre a Secretaria de Educação do Distrito Federal e a Faculdade de Educação e Instituto de Psicologia da Universidade de Brasília para apoiar o atendimento oferecido aos alunos superdotados e capacitar os professores que atuam nesse atendimento. Uma outra alternativa foi buscar a colaboração da iniciativa privada, porque diz respeito ao espaço físico. Além disso, um trabalho tem sido desenvolvido no sentido de mobilizar pais dos superdotados, bem como a comunidade para atuarem de forma efetiva nesse atendimento. Nesse ano foi criada em Brasília a Associação de Pais e Amigos do Talento.

Outra mudança introduzida no atendimento foi a implantação gradual do modelo de enriquecimento escolar, desenvolvido por Renzulli. A equipe de diagnóstico e os professores estão sendo treinados nessa abordagem por docentes do Instituto de Psicologia da Universidade de Brasília. Está previsto ainda, para o segundo semestre de 2000, a extensão desse atendimento aos alunos (mais) de escolas particulares.

«o»

MESA 6
REVISANDO AS FRONTEIRAS DA PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL

A IDENTIDADE DO PSICÓLOGO ORGANIZACIONAL E SUAS IMPLICAÇÕES SÓCIO-IDEOLÓGICAS. *Lívia de Oliveira Borges (Universidade Federal do Rio Grande do Norte)*

Atualmente a Psicologia Organizacional tem atraído estudantes e profissionais, o que se manifesta no maior interesse pela área nos cursos de graduação e pós-graduação, bem como na ampliação dos espaços ocupados pelo Psicólogo Organizacional. Entretanto, as reflexões em assuma a identidade de Psicólogo Organizacional permanecem controversas, por exemplo, negando-a diretamente e outras, restringindo a atuação profissional às entidades de representação dos trabalhadores.

Tais oscilações associam a imagem do Psicólogo Organizacional como instrumento de opressão e exploração do trabalho e, por conseqüência, à rejeição à sua atuação. Quem se identificava com esse papel, tratava-se de dissimular, por exemplo, não se dedicando exclusivamente à Psicologia Organizacional.

As identidades são construídas socialmente. Como sujeitos, as identidades as constituem e as tomam constitutivas do seu fazer, dos seus projetos para o futuro, das suas relações sociais e da atribuição de significados às situações, pensamentos e sentimentos.

A construção de uma identidade de Psicólogo Organizacional não é diferente. Estar e não ser Psicólogo Organizacional é compatível com a atitude de indiferença frente à aprendizagem sobre o mundo do trabalho e das organizações. Na negação da própria identidade e ignorância sobre o mundo organizacional e do trabalho, toma a organização rumo uma "perfeição irracional" e "elimina" o fazer do psicólogo organizacional, fortalecendo a imagem que pretende dissimular. Se não consegue olhar para sua própria atuação, direciona-se às relações interpessoais imediatas. O Psicólogo Organizacional termina por ser identificado com a preocupação de cuidar, com a decisão, com a disciplina da empresa, com uma avaliação da "perfeição" da empresa no treinamento introdutório, etc.

Mas, tal imagem não é uma única. Embora lhe atribuam o título de ingênuo, prejudica a "alma dos trabalhadores" sem perceber. Quer, por exemplo, resolver os problemas entre chefe e subordinado, intervindo nas habilidades interpessoais e ignorando as relações de produção. Passa-se do extremo da perversidade para a abordagem ingênua.

Defende-se, então, que as variações em torno da identidade do Psicólogo Organizacional tendem a serem resolvidas à medida que se supera o dualismo entre tais imagens. O caminho é a perda da ingenuidade pelo conhecimento aprofundado do mundo do trabalho. Substituir, por exemplo, a indiferença ao mundo do trabalho pelo interesse em relação às estratégias e às responsabilidades sociais das organizações e compreender as características do setor econômico onde atua. Da mesma forma ser capaz de articular os níveis micro e macro de análise de cada fenômeno com o qual lida, tais como cultura organizacional, liderança, desenvolvimento de pessoas, etc. Tal caminho exige a afirmação da própria identidade e é desafiante, se considerado o processo atual de aceleradas transformações do mundo do trabalho (por exemplo, instabilidade crescente no emprego, multiplicidade de vínculos de gestão e de tecnologia, etc.). E assim assumir uma identidade que inclua, por exemplo, primeiro ser identificado com a atividade da organização.

Palavras-chave: *Papel Social; Psicólogo Organizacional; Ideologia*

«o»

– **ATIVIDADES PROFISSIONAIS DO PSICÓLOGO E REDEFINIÇÕES ESTRATÉGICAS DAS ORGANIZAÇÕES.** *José Carlos Zanelli (Universidade Federal de Santa Catarina)*

Os gestores de hoje têm de enfrentar um ritmo acelerado de mudanças. Precisam identificar e promover, sempre, as adequações de seu grupo e de si mesmos, visando ao desempenho e a níveis de alto desempenho. Devem compreender e administrar a cultura, as competências, as comunicações e a melhoria contínua. Precisam clarificar valores e desenvolver habilidades estratégicas. A organização inteligente constrói-se com base nestes alicerces. Eficiência e flexibilidade internas, conexão com os eventos do ambiente são fundamentais para manter a sobrevivência.

Os planos de ações muito prolongados no tempo tendem a diminuir. As estratégias gerais e de prazos mais largos devem estar diretamente conectadas com as habilidades, conhecimentos e atitudes dos empregados. Ainda mais, é necessário perseguir um alto grau de integração entre as políticas, a estratégia geral, a estrutura, a tecnologia utilizada e o alinhamento das ações humanas. Para tanto é preciso estar atento à organização das atividades, voltadas para os produtos e os clientes.

Uma organização para obter e conservar a vantagem competitiva deve aprender com mais rapidez que seus concorrentes. Esta é uma lição selvagem e verdadeira para as empresas. Entretanto, qualquer organização está sujeita à pressão do desenvolvimento tecnológico e às mudanças nas regras do mercado.

Há quem sonhe que a gestão do trabalho tende a se modificar, porque é preciso comprometimento e dedicação para participar. Contudo, manifestam-se interpretações muito diferentes, desde pontos de vista que percebe uma apaixonamento cada vez maior do homem ao trabalho até uma perspectiva positiva e otimista das transformações provendo o fim do gerenciamento nos padrões da organização burocrática.

Ao indivíduo é necessário manter sua autonomia e originalidade. Não é fácil a tarefa de administrador comportar-se com a busca de condições emancipadoras, que promovam a pessoa. A prática do psicólogo, por sua vez, exige busca de uma ética administrativa e uma visão de mundo calcadas em originalidade, pesquisa, criatividade, bom senso, flexibilidade, curiosidade, competência e disponibilidade.

Na relação ensino estratégia, liderança e aprendizagem, há uma tendência em ressaltar a importância dos processos de aprendizagem. Embora seja possível o que constitua uma estratégia eficaz sabe-se que a capacidade de aprender individual e organizacional é competência maior para superar as pressões ambientais e direcionar as mudanças no sentido que se pretende.

Apesar de provocada a aprendizagem, claramente chegamos na "praia" dos psicólogos e dizemos que não seguimos até aqui. Porquê, então, é escasso o envolvimento do psicólogo brasileiro no tema, tanto na produção científica como nas intervenções?

Tem-se por interpretar esse revés as exigências e as possibilidades de fazer do psicólogo brasileiro face às redefinições estratégicas que as mudanças no mundo dos negócios têm estabelecido, no contexto das transformações acentuadas, velozes e características desse nosso tempo. Intenciona-se portanto tratar do papel que o profissional psicólogo pode desempenhar na organização do trabalho – vista como um sistema de poder e aprendizagem.

Palavras-chave: *gerenciamento, mudanças, trabalho, aprendizagem, ação humana.*

«o»

– **O PSICÓLOGO ORGANIZACIONAL PEREGRINAÇÃO NA SOCIEDADE E A FORMAÇÃO DO AGENTE ECONÔMICO REFLEXIVO.** *Sigmar Malvezzi (Fundação Getúlio Vargas de São Paulo)*

A psicologia organizacional constitui sua história desafiada pela compreensão do desempenho seja pela preocupação com a adaptação às tarefas, pelo crescimento psicológico, ou pela qualidade. A organização do trabalho sofreu inúmeras alterações, obrigando a ciência a preocupar-se não apenas com as metodologias mas também com ideologias. A sociedade dos sonhos já surge como o passo seguinte da ainda emergente sociedade da informação. Consumo se agregação de valores aos produtos e serviços. Vende-se menos pela qualidade dos produtos do que pela força dos mitos. Qual será o papel do psicólogo organizacional nessa empresa produtora de mitos?

Esta é uma das grandes questões que se impõe hoje ao Psicólogo Organizacional e que pretendemos discutir nesta exposição. Outras questões serão abordadas referentes ao papel do psicólogo organizacional enquanto um agente formador dos novos sujeitos da sociedade emergente.

A empresa flexível da nova sociedade funciona através das decisões de muitos indivíduos, ou seja, da descentralização porque seus problemas exigem diagnóstico constantes e os manuais não podem prever todas as alternativas possíveis num mundo de imprevisto. Esta nova empresa requer, portanto, a re-instrumentalização do trabalho na forma do agente econômico reflexivo.

A origem dessas mudanças está no funcionamento da globalização, potencializado pela rapida generalizada substituição da tecnologia eletro-mecânica pela tecnologia de telecomunicações. Tais transformações se alicerçam em cinco pilares básicos: (1)

mudança na noção de espaço e distância; (2) possibilidade de rápida incorporação de capital financeiro e tecnológico aos negócios, dificultando o controle sobre as regras do jogo comercial e estabilidade das empresas; (3) imprevisibilidade de acontecimentos políticos, sociais e culturais, limitando as condições de planejamento; (4) a importância e dinamismo de capital simbólico da sociedade atual e (5) possibilidade real de se experimentar e viver diferentes identidades.

Neste contexto de aceleradas mudanças, as organizações não sentem não necessitar mais de burocracia, como esta dificulta sua flexibilidade, exigindo de forma a passagem para a automação. A eficácia de uma empresa passa a depender de seu capital intelectual e social. Tais condições exigem serviços ainda mais que do trabalho do agente econômico reflexivo. Este atua dentro de um sistema gerencial que é menos fundamentado na autoridade e na hierarquia e mais na criação e coordenação das competências requeridas para a concretização de necessidades, expectativas e valores em qualidade dos produtos e serviços. A criação dessas competências é possível através do manejo de capital intelectual e social.

É, portanto, o papel do psicólogo, enquanto profissional comprometido com a compreensão da aprendizagem humana e de sua subjetividade, que se procede abordar tópicos em vista desenvolver a relevante atribuição social de constituir o agente econômico reflexivo. O psicólogo organizacional necessita assumir cada vez mais um papel de educador nas organizações. E desta forma cada vez se ultrapassa mais as fronteiras internas e externas da Psicologia.

Palavras-chave: mudança; nova sociedade, reflexão; concepção de homem; concepção de trabalho

«»

MESA 7
FATORES DE RISCO PARA QUALIDADE DAS RELAÇÕES SOCIAIS INICIAIS

– REPERCUSSÕES DO NASCIMENTO DE CRIANÇAS DE RISCO NA INTERAÇÃO SOCIAL DURANTE O PRIMEIRO ANO DE VIDA.

Lygia Schermann, PhD (Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul)

O presente trabalho aborda as implicações do nascimento de crianças com risco médio neonatal nas interações sociais, especialmente na interação mãe-criança. Aponta para a importância da detecção precoce de dificuldade interativas da díade para prevenção de distúrbios do desenvolvimento infantil. Estudos empíricos realizados com crianças nascidas pré-termo ou que necessitaram de tratamento intensivo neonatal serão apresentados, salientando-se a utilização de protocolos de observação para a avaliação da interação. A implantação do Ambulatório de Seguimento Neonatal do Hospital São Lucas da PUCRS, que visa o atendimento de todas crianças egressas da Unidade de Tratamento Intensivo Neonatal do referido Hospital, será igualmente discutida.

BOX

– INVESTIGAÇÃO DOS DISTÚRBIOS DA COMUNICAÇÃO E DA INTERAÇÃO SOCIAL DURANTE O PRIMEIRO ANO DE VIDA: IMPORTÂNCIA E IMPLICAÇÕES TERAPÊUTICAS. *Cláudia Bosa, PhD (Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento, Universidade Federal do Rio Grande do Sul)*

O presente trabalho enfoca o desenvolvimento da comunicação e da interação social, à luz das teorias sócio-cognitivas e psicolinguísticas. Chama a atenção para a importância da identificação precoce de problemas na comunicativa, durante o primeiro ano de vida do bebê, como indicadores de possíveis transtornos do desenvolvimento, incluindo o espectro autista. A implicação direta desse procedimento é a intervenção precoce, tomando-se por base as evidências de que o nível de linguagem funcional desenvolvido durante os cinco primeiros anos de vida da criança, será o melhor preditor do desenvolvimento social subseqüente, pelo menos no que diz respeito à ocorrência do continuum autista. Diferentes protocolos de observação são apresentados e discutidos com base em diversos achados empíricos acerca do comprometimento comunicativo e da interação social em bebês.

BOX

– ALGUMAS CONSEQÜÊNCIAS PSÍQUICAS DA PRIVAÇÃO PRECOCE. *Vera da Rocha Rezende, PhD (Depto. de Psicologia UNESP – Bauru/Programa de Pós graduação em Psicologia UNESP – Assis)*

A reflexão sobre efeitos da privação precoce, tem por base a teoria do relacionamento paterno-infantil postulada por Winnicott (1965) cuja palavra chave é dependência. O autor não dissocia bebê e cuidados maternos, nos estágios iniciais – um não pode ser tomado isolado do outro; postula o bebê e sua mãe como unidade inseparável. Descreve a trajetória infantil como passagem do estágio de dependência absoluta para a independência, que é o estágio em que a criança consegue fazer avaliação objetiva da realidade, e distinguir claramente entre o eu e o não eu e entre o real compartilhado e os fenômenos da realidade psíquica pessoal. A criança tem o potencial para desenvolver-se porém está sujeita a problemas se algumas condições não forem respeitadas. A preocupação parental materna, condição principal, é a atenção permanente com a qual a mãe tenta adaptar o ambiente às necessidades do bebê, assegurando o que dá a ele para tornar o ambiente suportável para a criança: ela sente se o bebê precisa ser tomado nos braços, ou colocado sobre uma superfície qualquer, ser de costas ou sua mudança de posição. A adaptação diminui na proporção direta das necessidades do bebê experimentar frustrações. A interrupção desse processo se caracteriza tanto pelas relações insatisfatórias, inadequação para lidar com o bebê, como pela privação, que é parcial quando há ausência da mãe ou do pai e a privação é total quando ambas as figuras são ausentes.

Os efeitos perniciosos da privação foram descritos por Spitz (1979), contrariando psicologia acadêmica e psicologia psicanalítica em seus estudos, demonstrou que a simples presença da mãe, sua mera ação, mesmo que não esteja relacionada com o bebê, age como estímulo. A pesquisa de Bowlby (1981), com pacientes psiquiátricos, aponta falhas nos cuidados infantis, ocorridas na gênese de alguns problemas atuais. Estes estudos se somam à vasta literatura psicanalítica, em que Freud, originalmente enfatizou os cuidados maternos na infância[1], sucedido por Melanie Klein (1933) e Anna Freud, como base para o desenvolvimento emocional e social. A questão permanece viva nas contribuições atuais de Françoise Dolto (1999[1984]) ao enfatizar a importância da atitude consciente dos pais, em relação ao respeito que o adulto deve ter pela criança, como fundamento do respeito que ela vai desenvolver por si mesma. Balint (1993), que em estudo clínico com pacientes esquizofrênicos, aponta a quebra da harmonia na relação bipessoal primária como desintegradora da personalidade, e Margaret Mahler (1993) que enfatiza a simbiose humana e o processo de individuação. A experiência de uma relação calorosa, íntima e contínua com a mãe (ou mãe substituta), deve ser gratificante para ambos e é essencial para a saúde mental. Quando a criança não encontra tal satisfação, tem experiência traumática de "privação da mãe". Com base em Bowlby e Winnicott, que descrevem situações diferentes para designar a privação, este trabalho categoriza a precariedade ambiental da experiência infantil e avalia a repercussão do abandono parental em 3 estudos de casos de crianças, levando em conta as condições sócio culturais de nossa sociedade.

«»

MESA 8
FORMAÇÃO DO PSICÓLOGO: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

FORMAÇÃO DO PSICÓLOGO: DESAFIOS. *Gráccia Gioia, PhD (Departamento de Psicologia Clínica - Instituto de Psicologia - Universidade de Brasília.*

O ensino de terceiro grau está em questão. Na área da psicologia, documentos da Comissão de Especialistas do MEC – Diretrizes Curriculares para o Curso de Graduação, tem motivado debates e reflexões. A psicologia é um campo de saber complexo, existem diversas formas de pensá-la e de praticá-la. Muitas dessas formas já estão consolidadas, outras são emergentes. Enfrentamos, portanto, muitos desafios: considerar a pluralidade epistemológica da psicologia, valorizar o conhecimento já produzido sem concedê-lo o status de verdade ahistórica e inquestionável, e estar, ao mesmo tempo, atento à avaliações críticas permanentes da pertinência do conhecimento psicológico nos seus diversos campos de aplicação. Essa postura crítica deve estar presente e ser a mantenedora da integração dos novos conhecimentos que estão emergindo. Precisamos estar atentos para o contexto de mudanças sociais rápidas e complexas em que vivemos, e buscar entender o lugar e a função da psicologia nesse novo cenário, cuidando sempre para que o conhecimento do fazer seja um fazer de

formulação e atuação. Um desafio fundamental diz respeito ao exercício profissional. Silvio Bock, em artigo de 1988, já alertava para questões que infelizmente permanecem atuais: prevalece uma percepção inadequada do campo de atuação profissional tanto entre formadores, estudantes de psicologia e o público externo em geral - "Essas percepções ignoram muito das situações e aspectos da realidade com as quais o psicólogo pode ou deve atuar, restringindo-se a orientar a atuação pelas escolhas e ofertas durante a formação para os papéis mais tradicionais e mais fundamentados ou populares (e nem sempre os mais solidos) em relação à atuação do psicólogo" (pag. 206). O autor chama atenção ainda para o fato da psicologia continuar a subestimar os determinantes políticos, econômicos e sociais dos sentimentos e da conduta humana e para a dificuldade de integrarmos conhecimentos de outras áreas que possam auxiliar a compreensão dos fenômenos com os quais trabalhamos. A pertinência e a urgência de lidarmos com essas e outras questões é inegável. Buscaremos nessa apresentação explorar possibilidades para a formação e o exercício profissional, levando em conta a experiência acumulada no Instituto de Psicologia da UnB e o produto das discussões de seu corpo docente em torno da leitura das Diretrizes Curriculares e outros documentos. É nosso entendimento que o psicólogo não deve ser um simples técnico ou aplicador de conhecimentos e que a atividade profissional precisa ser, ela própria, fonte de pesquisa e produção de conhecimento para que ela tenha um papel transformador.

Palavras-chave: *formação/orientação profissional; estágio profissional*

[illegible]

- **PROPOSTA PEDAGÓGICA DE ESTÁGIO PROFISSIONAL NO CENTRO DE FORMAÇÃO DE PSICÓLOGOS DO UNICEUB.** *Maria Cristina Leonte dos Santos, Coordenação do Curso de Psicologia, Faculdade de Ciências da Saúde, Centro Universitário de Brasília e Lídia Maria Encarnación Lopes (Coordenação do Centro de Formação de Psicólogos)*

A formação profissional é desenvolvida em todo processo educacional vivenciado pelo aluno da graduação. Habilidades, conteúdos e atitudes constituem elementos fundamentais nesse processo. No entanto, é no estágio profissional que a prática da atuação como profissional da Psicologia encerra os aspectos da proposta pedagógica do curso.

A proposta pedagógica do curso, ao definir as diretrizes curriculares, o perfil do aluno que esse deseja formar e o planejamento das ações pedagógicas constitui condição imprescindível para se estruturar o modelo de estágio profissional obrigatório para a obtenção do grau de Psicólogo.

O modelo de estágio deve contemplar, além da identidade institucional, a identidade da Psicologia como ciência e conhecimento socialmente construído e profissional já aqui.

O profissional da Psicologia, para ser absorvido no mercado de trabalho e contribuir efetivamente para o desenvolvimento social e da ciência, não pode aprender a atuar como psicólogo apenas apesar da habilitação para este exercício. A aprendizagem da atuação profissional pode ser a habilitação em Psicólogo consiste um erro, muitas vezes com consequências desastrosas para as pessoas e a sociedade.

Os cursos de Psicologia devem estar estruturados administrativa e pedagogicamente para que a *formação profissional* do aluno da graduação seja caracterizada por atitude de qualidade, no seja, de conteúdo de ações e componente emocional que assegurem atuação competente.

O curso de Psicologia do Uniceub foi implantado em 1974. Apresentou, nos 25 anos, três formas: Psicólogos com desenvolvimento na formação de Psicoterapeutas. O currículo orientava para a formação de Psicólogos em Psicologia Clínica ou Organizacional. Em 1992 foi inaugurada a Clínica Escola que atendia ao estágio profissional dos alunos interessados na orientação para a Psicologia Clínica. Os alunos que apresentavam interesse por outra área de atuação profissional procuravam um campo de estágio em outro local que não a Instituição.

Alguns fatores têm incrementado mudanças no curso de Psicologia do Uniceub, especialmente, há 5 anos. Dentre esses fatores citamos a mudança curricular, em 1996, a mudança da Instituição para a categoria de Centro Universitário em 1999, a mudança de curso para a Faculdade de Ciências da Saúde, e recentemente interação com as entidades representativas da categoria profissional e as entidades de ensino superior.

Dentre os resultados a este quadro de mudanças podemos citar as inquietações e questionamentos, quase sempre mencionados em fases de início. A ampliação da Clínica Escola para Centro de Formação de Psicólogos do Uniceub marcou referencial de uma mudança na qualidade da formação em curso de Psicologia do Uniceub.

O Centro de Formação de Psicólogos tem sua estrutura pedagógica norteada por um currículo de orientação generalista; compromisso com a pesquisa voltada para o ensino na graduação; relação com a aprendizagem anterior à fase de estágio; compromisso em oferecer aperfeiçoamento de atuação profissional nas áreas clássicas.

O Centro de Formação de Psicólogos apresenta modelo de gestão participativa e integrada à gestão do curso de Psicologia. É formado por uma equipe de 11 professores orientadores, atende à comunidade universitária e aos encaminhamentos de profissionais de entidades públicas e privadas.

Palavras-chave: *Formação profissional; estágio; psicólogo*

[illegible]

- **FORMAÇÃO DO PSICÓLOGO: DESAFIOS E PERSPECTIVAS - A EXPERIÊNCIA DA UCB.** *Maria Helena de Freitas Gonçalves, Psicologia – UnB, Diretora do Curso de Graduação em Psicologia da Universidade Católica de Brasília)*

A questão da formação profissional em Psicologia deve ser contextualizada num universo social, político e econômico bastante complexo e que tem sofrido grandes mudanças significativas nas últimas décadas. Todas as Instituições de Ensino Superior têm sido chamadas a responder a enormes desafios colocados por estas mudanças. Valores e paradigmas tradicionais, que muito foram úteis para a construção do conhecimento acumulado ao longo de muitos anos, agora precisam submeter-se a uma releitura bastante crítica, a partir da qual não se pode simplesmente "separar o joio do trigo". A tarefa é bem mais complexa: trata-se de ressignificar todo esse acervo de conhecimento, adequando-o aos novos tempos e às novas demandas sociais. Demandas que na área de Psicologia têm sido acompanhadas pela emergência de novas teorias e novas práticas que, por sua vez, também necessitam de uma constante (re)urgência, caracterizando-se, muitas vezes, por um caráter emergencial e, muitas vezes, pragmático ou imediatista, face à rapidez das mudanças sociais e consequentes componentes psicológicos. É neste contexto que a Universidade Católica de Brasília implementou o Curso de Graduação em Psicologia, elaborando um projeto pedagógico a partir de uma teoria bastante crítica da Psicologia como ciência e como profissão e entendendo-se a necessidade de que seus paradigmas estejam abertos à evolução constante do conhecimento e às influências das demandas sociais, desta maneira sempre de um novo século que somos todos chamados a acompanhar e responder. Além das necessidades sociais, oportunamente definidas e analisadas a partir de pesquisas junto aos serviços de saúde, educação e serviço social dos setores público e privado, o referido projeto pedagógico procurou considerar os fatores demográficos, a localização da UCB e o mercado de trabalho, por um lado, e a característica dos cursos de Psicologia já existentes no Distrito Federal, por outro, como principais fatores considerados na determinação do referencial básico de um curso de Psicologia. A autora aponta, neste mesmo, alguns dos paradigmas que foram ressignificados quando da elaboração do projeto e como essa ressignificação tem sido vivida, discutida e construída junto ao corpo docente do curso que tem se formado gradualmente, ao longo dos seus anos e momentos de funcionamento do Curso, à medida em que as disciplinas avançam na grade curricular. Uma das experiências relatadas diz respeito ao processo de implantação do Centro de Formação em Psicologia Aplicada, por meio do qual são oferecidos os serviços de Psicologia. Numa perspectiva integradora dos diversos conhecimentos produzidos em Psicologia e respectivas implicações práticas, as atividades desenvolvidas no Centro têm oferecido suporte para as principais atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas pelo corpo docente e discente de área específica e de interfaces.

[illegible]

MESA 9
A TRANSMISSÃO DO SINTOMA NA FAMÍLIA

- **IDENTIFICAÇÃO, RECONHECIMENTO E EFEITOS DE SENTIDO: A QUESTÃO DO SINTOMA.** *Regina Maria Freire (Orientação) Universidade Católica de São Paulo)*

Neste trabalho a gagueira infantil será tomada como discurso para que, do ponto de vista funcional-lógico, remeta-se a questão de sua transmissibilidade ligada à

falsa idéia de que trata-se de um estudo decorrente da identificação da fala da criança ao discurso do outro. Para fazê-lo opomos à noção de dentificação a de efeitos, recomendo o processo de aquisição de linguagem em que a estruturação da criança como falante é entendida a partir de 3 posições (De Lemos, 1995). Na primeira posição, a fala da criança é circunscrita à fala do adulto posto que consiste em fragmentos dessa fala. A segunda posição, caracterizada pela ocorrência de erros na fala da criança, aponta para um falante submetido ao funcionamento da língua mas ainda sem reconhecer a diferença que o erro instancia. A terceira posição aponta para o fato de encontrar-se na fala da criança, pausas, reformulações, correções e auto-correções que ocorrem sob a forma de substituições. As substituições implicam o reconhecimento da diferença entre a unidade a ser substituída e aquela com a qual substituir.

Pode-se pensar, por outro lado, que a interpretação da fala da criança pelo outro nem sempre se apresenta como os efeitos observados pelos estudos em aquisição de linguagem. Quero dizer que a interpretação coloca em cena não qualquer adulto e qualquer criança mas um certo adulto e uma certa criança.

Identificarei pai-mãe-criança à elementos de uma estrutura, para pensar a questão da gagueira, referendo-me que o valor de cada elemento não depende apenas do que ele é por si mesmo mas sobretudo da posição que ele ocupa em relação a todos os outros do conjunto. Essas posições marcam também a interpretação da fala da criança, podem ser determinantes de como se dará o processo de aquisição de linguagem. Assim a criança poderá ter sua fala interpretada como gaguejante, dadas semelhança aparente que as pausas, auto correções e substituições, mantêm com o que é comumente rotulado como gagueira. Esta decorre, portanto não apenas da identificação à uma prática que da criança é feita pela fala do outro, mas principalmente pelo reconhecimento dessa fala como sendo sua e sua implicação pela falta da não. Os efeitos desta interpretação levaram ao congelamento das pausas, correções, reformulações, substituições como significantes que identificam a criança enquanto sujeito gago.

A partir da elaboração esboçada acima pretende-se problematizar o tema desta mesa, articulando o discurso da família ao da criança, momentos em que serão desconstruídas a noção de identificação em paralelo à de gagueira enquanto desvio de natureza discursiva.

[xxx]

– **VÍNCULO, IDENTIFICAÇÃO E A PRODUÇÃO DE SINTOMAS NA FAMÍLIA.** *Maria Cornacchia Passos (Universidade São Marcos)*

Várias são as concepções de família existentes hoje não só porque são várias também os campos de conhecimento que a tomam como objeto de estudo mas também porque os modos de funcionamento da família vêm se diversificando cada vez mais, deixando muitas vezes o mais atento dos observadores com poucas referências para análise.

Nas reflexões pretendidas neste trabalho adotaremos a perspectiva da família como uma rede relacional na qual o indivíduo estrutura sem psiquismo. Há, portanto nela, uma tupla fluente na qual família e indivíduo se implicam mutuamente, desenvolvendo um potencial para a saúde/doença tanto no nível individual como grupal familiar.

Pesquisas atuais têm apontado para uma interdependência cada vez mais estreita entre a dinâmica da família e o processo de produção de sintomas, explicitado sobretudo nas relações dinâmicas inconscientes pais-filhos com ênfase para a questão da identificação que nesse contexto se insere. Isso tem chegado os clínicos, sobretudo aquele que trabalha com famílias, a rever suas concepções, o que não implica apenas em novas técnicas mas principalmente uma flexibilização pessoal que lhe permite olhar para o fenômeno das interações humanas, para além da lógica da unidade.

No plano das formulações teóricas é inevitável que reflexões desta ordem se tornem chegadas aos. Assim, tem se tornado cada vez mais pertinente o enfrentamento de questões que levem a uma apuração dos parâmetros e critérios à partir dos quais possamos inquirir sobre a natureza e a qualidade das estruturas e dinâmicas que configuram as famílias hoje.

Penso que o estudo dos vínculos em suas diferentes modalidades tem sido muito eficaz para esse propósito. Ele será o eixo de articulação que nos permitirá compreender os processos de identificação que se reclamam como princípios para internalização dos modelos parentais com os quais o indivíduo seguirá organizando seus parâmetros relacionais ao longo da vida.

Quando olhamos para a sociedade contemporânea e nos deparamos, como já foi dito, com um panorama repleto de descontinuidades e fragmentações, inevitavelmente nos remetemos para as relações primárias nas quais o indivíduo se constitui. Mas quais têm sido as contingências nas quais a mãe, em primeiro lugar, e o pai posteriormente, se oferecem como rede primária de inclusão da criança com o mundo?

Aqui encontramos o ponto de convergência das questões que estamos nos propondo enfrentar. As configurações vinculares serão investigadas em sua estreita aproximação com as condições sociais nas quais ocorre. Assim partimos do princípio de que a produção de sintomas traz implícita a qualidade do vínculo estabelecido entre os membros da família e que esses sintomas respondem aos dispositivos internos de cada membro da família como um sistema mas também à emergência interna desta com o ambiente.

[xxx]

– **A IDENTIFICAÇÃO NA FORMAÇÃO E SUSTENTAÇÃO DE SINTOMAS NA FAMÍLIA.** *Christian Ingo Lenz Dunker * (Universidade São Marcos – SP)*

A formação de sintomas foi descrita por Freud (1916), como um processo que envolve as seguintes combinatórias: (1) falta do objeto (Versagung), (2) regressão, (3) investimento da organização pulsional própria ao ponto de fixação, (4) retorno da libido ao eu, (5) identificação ao objeto da fantasia, (6) formações de compromisso entre as noções de desejo contidas na fantasia e a defesa. Em estudo anterior (Dunker, 1995) mostramos como esta identificação ao objeto na fantasia permite diagnosticar o sintoma na criança, como formação subjetiva singular e dependente de seu próprio fantasma, da identificação ao sintoma dos pais, onde a criança toma parte no fantasma do casal, na família. Coloca-se então como problema saber o momento e as circunstâncias próprias sob as quais a identificação ao sintoma na família fracassa permitindo a impulsionando assim uma nova resposta subjetiva. O objetivo do presente trabalho é investigar a hipótese de que tal acontecimento tem por condição exigências no plano da separação e da filiação que se colocam em antinomia com a identificação, como processo de sustentação subjetiva. Em outras palavras, a situação, proposta sugerida por Lacan (1973) permite abordar a inscrição do sujeito na masculinidade ou na feminilidade, para além da sua identificação ao lugar de filho. Por outro lado a filiação tem por condição a identificação, mas implica na esfera da dissolução do Édipo a presença de um mínimo de perda ou abandono da identificação imaginária aos elementos da família. Para justificar e documentar esta diferença reexaminaremos os conceitos da formação de sintoma de modo a mostrar como a presença da família, como função de sutura para a falta do objeto, pode prolongar a sustentação do sintoma por identificação ao sintoma familiar. Utilizaremos como método para esta análise de algumas apresentações metapsicológicas de Freud (1921) e sua releitura por Lacan (1971, 1966). Além disso pretendemos apresentar fragmentos de dois casos clínicos onde esta diferença pode ser ilustrada. O resultado permitirá revisar alguns aspectos de modos de criação contemporâneos onde há hegemonia da sutura de objeto e da identificação imaginária, em detrimento da articulação da castração, como circunstância estruturante do psiquismo. Conclui-se pela indicação de alguns aspectos da socialização contemporânea que contribuem para a consolidação de sintomas na esfera da identificação imaginária, tais como o declínio das grandes narrativas e a crescente informatividade das relações familiares.

* Pesquisa Financiada pelo COORPESQ - UNIMARCO

Palavras-chave: psicanálise, família, identificação

[xxx]

MESA 10
PESQUISA EM PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

– **O ADULTO NA ESCOLA: A NOTAÇÃO DO SISTEMA NUMÉRICO E DAS OPERAÇÕES.** *Maria Helena Fávero (Universidade de Brasília)*

Entende-se como apontado na literatura, que para que um sistema semiótico possa ser um registro de representação, ele deve permitir três atividades cognitivas fundamentais, o saber, a formação de uma representação identificável, o tratamento de uma representação e a conversão de uma representação. Este trabalho descreve o manejo do sistema numérico, por adultos em início de escolarização. Três fontes de dados são apresentadas: a análise de erros nas provas escolares, a análise das explicações dos sujeitos acerca de seu próprio procedimento na realização de tarefas de

operatória e a análise do desempenho de sujeitos adultos em atividades envolvendo o sistema numérico e realizadas com a intervenção do pesquisador. Os dois primeiros tipos de dados nos fornecem os tipos mais comuns de erros dos adultos frente às tarefas exigidas na escola e apontam as dificuldades de utilização notação numérica e das regras de cálculo, de estabelecer relações entre as notações das operações e uma situação-problema particular de reconhecer a seqüência e a composição numérica; de reconhecer que a adição e a subtração são operações que pertencem ao mesmo campo conceitual. O terceiro tipo de dados evidencia como é possível, partindo do registro escrito coletado pelo sujeito, se promover a reestruturação dos processos de pensamento e a reorientação de suas ações e/ou procedimentos que ele empregava para resolver um problema específico, através da lógica do sistema numérico. O trabalho conclui sobre a importância desse tipo de estudo, tanto do ponto de vista teórico-conceitual, no que diz respeito à importância da mediação dos sistemas de representação no desenvolvimento adulto e, em particular, sobre a interação de sistemas multirreferenciais e os sistemas de representação pictóricos, como do ponto de vista da intervenção no sistema de escolarização de adultos.

Apoio: CNPq

– **AUTO-ESTIMA E DESEMPENHO EM MATEMÁTICA: UMA CONTRIBUIÇÃO AO DEBATE TEÓRICO-METODOLÓGICO ACERCA DAS RELAÇÕES ENTRE COGNIÇÃO E AFETIVIDADE.** *Isabel Parolin[1] e Jorge Tarcísio da Rocha Falcão (Universidade Federal de Pernambuco)*

Nesta apresentação serão retomadas e discutidas as relações existentes entre os aspectos cognitivos e afetivos do desenvolvimento psicológico, no contexto específico da educação matemática. Serão feitas considerações teóricas e metodológicas oriundas de modelos cognitivistas, notadamente a contribuição piagetiana, e modelos dinâmicos, tendo como representante a proposta teórica psicanalítica. Dificuldades e desdobramentos desses sistemas teóricos serão ressaltados e explorados, procurando-se igualmente demonstrar a inconsistência de paradigma único disponível para a abordagem do desenvolvimento e aprendizagem que contemple os pólos afetivo e cognitivo da forma concomitante pelo objeto humano. No contexto desses objetivos serão analisados dados empíricos referentes à pesquisa realizada acerca da relação entre cognição e afetividade, elegendo-se a auto-estima como representante do pólo afetivo e o desempenho em matemática como representante do pólo cognitivo. Participaram do estudo 20 crianças, sendo dez do sexo feminino e dez do sexo masculino, alunos da 3ª série do primeiro grau de uma escola pública municipal da cidade do Recife. Os dados foram coletados em duas etapas, distribuídas da seguinte maneira: 1) Aplicação da Técnica Projetiva do Desenho da Casa-Árvore-Pessoa (H-T-P) a todos os alunos da 3ª série dos turnos da manhã e tarde. Esta etapa teve por objetivo detectar as crianças que apresentavam uma alta auto-estima e as crianças que apresentavam uma baixa auto-estima. Ao final desta fase foram constituídas duplas contemplando as variáveis gênero e nível de auto-estima. 2) Resolução em duplas de instrumento de avaliação do desempenho matemático. O conjunto de dados oriundos das duas etapas do procedimento metodológico foram analisados a partir de técnicas estatísticas multidimensionais e de análises clínicas. Observou-se uma forte conexão entre o nível de auto-estima, o padrão de interação e o desempenho matemático das duplas. O nível alto de auto-estima parece estar relacionado a um padrão de interação forte entre os componentes da dupla e a um desempenho matemático de resolução das questões sem dificuldades. O nível baixo de auto-estima parece vincular-se a um padrão de interação fraco por parte dos componentes da dupla e a um desempenho matemático relativo à realização das questões pautado pelo erro e pelo processo de dificuldades. Os dados obtidos em relação à realidade pesquisada no contexto dêmico escolar que permite a dificuldade de cisão da criança em aspectos cognitivos e afetivos, o que torna especialmente grave a ausência de uma orientação teórica que abarque de forma totalizante os dois pólos acima citados.

Apoio: CNPq (bolsa de mestrado e apoio à produtividade em pesquisa).

– **O "PENSAR EM VOZ ALTA" COMO UMA TÉCNICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA.** *Márcia Regina F. de Brito (Departamento de Psicologia Educacional – Faculdade de Educação Universidade Estadual de Campinas)*

O presente trabalho tem basicamente os seguintes objetivos: 1) apresentar um histórico do surgimento e do uso da técnica de "pensar em voz alta" na psicologia e, em particular, na psicologia da educação matemática; 2) apresentar um levantamento de algumas pesquisas publicadas que empregaram esse método e as diferenças no emprego; 3) ilustrar algumas passagens de um estudo que empregou o referido método.

Algumas pesquisas sobre solução de problemas matemáticos têm se beneficiado dos recursos proporcionados por esta técnica. Muitas vezes, durante a solução de problemas, o pesquisador que usa apenas a observação ou apenas a correção das respostas de uma prova, pode deixar de anotar precisamente que são extremamente importantes para a compreensão dos procedimentos de solução. Isso ocorre porque os passos adotados na solução, na maioria das vezes, não são claramente expressos e escapam da observação. Quase sempre, os problemas matemáticos escolares são solucionados com a utilização de lápis e papel e o pesquisador e/ou professor dispõe apenas da resposta final, perdendo passos importantes como a compreensão com o conhecimento anterior, a análise das possibilidades de solução, a escolha da solução mais adequada, etc...

O "pensar em voz alta" permite ao pesquisador coletar dados de caráter mais "qualitativo" que, somados aos aspectos quantitativos, permitem a elaboração de protocolos bastante completos e, em consequência, uma melhor compreensão dos procedimentos de solução.

Em uma investigação sobre o processo de generalização durante a solução de problemas algébricos, tendo como sujeitos quatro estudantes que cursavam a 8ª série do 1º grau de uma escola privada, foi usado o método de pensar em voz alta. Os sujeitos foram solicitados a solucionar 4 (quatro) séries de problemas que buscavam identificar a passagem do pensamento aritmético para o algébrico. Foi pedido a eles que pensassem em voz alta durante a solução e as verbalizações foram gravadas. Serão apresentadas algumas passagens dos tapes que, quando comparadas às soluções escritas no papel, mostram várias particularidades que não estão presentes na forma final escrita.

Concluindo, serão apresentadas algumas considerações sobre a importância e extensão do método bem como a utilidade e aplicação dos dois tipos de técnica de "pensar em voz alta" em pesquisas recentes.

MESA 11
PSICOLOGIA AMBIENTAL: PRESENÇA NA FORMAÇÃO DO PSICÓLOGO BRASILEIRO E IMPORTÂNCIA PARA SUA ATUAÇÃO PROFISSIONAL

– **PSICOLOGIA AMBIENTAL NA UFRN: ENSINO E PESQUISA NA FORMAÇÃO DE GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA.** *José Q. Pinheiro (Grupo de Pesquisa Inter-Ações Pessoa-Ambiente. Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte).*

Considerando o contexto do ensino e pesquisa da Psicologia Ambiental no Brasil, esta apresentação descreve e analisa a vivência na Universidade Federal do Rio Grande do Norte, particularmente na área de formação em Psicologia, tanto na graduação, como na pós-graduação. Desde seu início, em 1982, como disciplina complementar e eletiva do Curso de Formação de Psicólogos, o propósito era o estudo científico das interações pessoa-ambiente e a estrutura da disciplina se assemelhava aos sumários de manuais da área, acrescida de tópicos de relevância local (posteriormente a disciplina passou a ser ofertada também em Arquitetura). Temas como comportamento sócio-espacial, cognição ambiental, ameaça percebida, avaliação pós-ocupação, mapeamento comportamental, análise de "behavior settings", entre outros, foram escolhidos pelos estudantes para seus trabalhos de conclusão, alguns apresentados em fóruns nacionais, como as reuniões anuais da SBPC. Em anos mais recentes, tópicos "verdes", como atitudes ambientais, comportamento pró-ecológico e educação ambiental, passaram a fazer parte da disciplina. Estratégias de ensino específicas foram desenvolvidas ou adaptadas, visando despertar nos alunos a atuação dos estudantes para com ambientes cotidianos, próximos ou longínquos. Ao mesmo tempo, e tirando proveito de políticas institucionais de fortalecimento da pesquisa na UFRN, contamos hoje com dois grupos de pesquisa cadastrados em Psicologia, vários projetos de pesquisa em andamento, diversas bolsistas de iniciação científica, além de alunos regulares das disciplinas obrigatórias Pesquisa I e II. Quanto à pós-graduação, o enfoque pelo estudo das relações pessoa-ambiente foi uma forma de atender

tas e de monografias de conclusão nas várias edições do Curso de Especialização em Psicologia. Com a instalação do Mestrado em Psicologia a partir de agosto de 1993, a temática passou também a ser objeto de dissertações, que se encontram em andamento. Coerentemente com o caráter multidisciplinar da área, os alunos de especialização e mestrado são provenientes de formações diversas: Psicologia, Arquitetura e Geografia, fato que impõe desafios adicionais à oferta de disciplinas e à elaboração e orientação de monografias e dissertações. Particularmente nesta comunicação, pretendo apresentar o, e balizamento de nossas reflexões por temas amplos, como "qualidade de vida", "manejo de recursos naturais" e "crise ambiental global" (ou eventualmente de desafios "domésticos" traduzidos, como a inserção do conhecimento da Psicologia Ambiental em outros campos da Psicologia (por exemplo, Psicologia do Trabalho/Organizacional e Psicologia Social da Saúde) e de constante preocupação com oportunidades de profissionalização do psicólogo no setor ambiental.

Palavras-chave: *Ensino em Graduação e Pós Graduação; Psicologia Ambiental; Formação do psicólogo*

[p.8]

- **ENSINO DE PSICOLOGIA AMBIENTAL: CARACTERÍSTICAS DAS EXPERIÊNCIAS RECENTES NA PUC-SP.** *Marilise A. Bonassi (Departamento de Métodos e Técnicas, Faculdade de Psicologia e Programa de Estudos Pós Graduados em Psicologia Clínica, Núcleo de Psicossomática e Psicologia Hospitalar, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo)*

A partir do workshop Environmental Psychology: Planning the coming years, realizado no XXVI Congresso Internacional de Psicologia, em julho de 1993, foram tomadas várias ações para viabilizar a Psicologia Ambiental como área de atuação, pesquisa e ensino no Brasil. Dentre estas ações, houve a indicação de nosso nome para desenvolver atividades na PUC-SP a fim de promover condições à formação em Psicologia Ambiental na cidade de São Paulo. Esta apresentação tem como objetivo relatar as atividades de ensino de Psicologia Ambiental promovidas na PUC-SP desde agosto de 1997, bem como discutir algumas condições que têm propiciado este trabalho. Serão apresentadas as características, desafios e avaliação das seguintes atividades: (1) coordenação do Núcleo de Estudos e Pesquisa em Psicologia e Saúde Ambiental, da Faculdade de Psicologia; (2) cursos integrados com outras instituições de Psicologia para educação continuada; (3) inserção de disciplina eletiva e pesquisa na Graduação em Psicologia da PUC-SP; (4) proposta de inserção de programas e estágios no 5º ano da Graduação; (5) orientação de iniciação científica; (6) aprimoramento clínico-institucional na Clínica Psicológica "Ana Maria Poppovic", da Faculdade de Psicologia, em Psicologia Ambiental e Estresse Urbano, para psicólogos egressos ou não da Graduação da PUC-SP; (7) inserção da Psicologia Ambiental em Programa de Pós Graduação em Psicologia Clínica, Núcleo de Psicossomática e Psicologia Hospitalar; (8) coordenação de convênio PUC-SP/Prefeitura Municipal de Guarulhos. Pretendemos discutir algumas condições que propiciam a realização de tais atividades de ensino, tais como: flexibilização de estruturas curriculares, níveis decisórios envolvidos, articulações acadêmicas e pedagógicas sobre o(s) quanto a qual profissional psicólogo queremos formar?, como também (re)formulações para manutenção do compromisso de quem assume tal tarefa perante a comunidade científica nacional e internacional (atividades conjuntas com professores de áreas afins na própria Universidade – aulas, palestras, seminários, estudos; atividades conjuntas com profissionais de áreas afins de outras instituições não universitárias, participação em Congressos e Seminários de Psicologia e áreas afins – Biologia, Ecologia, Arquitetura; participação em projetos voltados para a própria comunidade da PUC-SP (Projeto PUC Sustentável); assessoria à mídia para discussão de problemas ambientais; características pessoais de quem se propõe a este tipo de empreitada). Para concluir, apresentaremos uma relação de dissertações e teses produzidas na PUC-SP com dados ambientais que estudam os compromissos da Instituição para o enfrentamento dos problemas ambientais.

Palavras-chave: *Ensino em Graduação e Pós Graduação; Psicologia Ambiental; Formação do psicólogo*

[p.8]

- **PSICOLOGIA AMBIENTAL: EXPERIÊNCIA DE ENSINO E PESQUISA[1].** *Maria F. Conçor-de-Carvalho (Centro de Investigações sobre Desenvolvimento e Educação da Infância, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo)*

Propomo-nos a relatar e discutir nossa experiência de ensino e pesquisa na área da Psicologia Ambiental na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto-Universidade de São Paulo. Inicialmente abordaremos o ensino da disciplina "Psicologia Ambiental e suas características", oferecida junto ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia desde 1997, por nossa iniciativa e trabalho. Especificamente nesta disciplina apontar a inserção da Psicologia Ambiental no amplo campo das relações homem-ambiente, caracterizado pela interdisciplinaridade, e, ao mesmo tempo, ela tem sua especificidade ênfase em processos psicológicos básicos e na análise individual ou de grupos, sendo sua grande contribuição a produção de conhecimentos quanto à forma de agir das pessoas. A disciplina visa, principalmente, fornecer o aporte teórico para discussão metodológica relativo à análise da bidirecionalidade na relação homem-ambiente, bem como o entendimento entre componentes ambientais e possíveis afetados e comportamento humano, em pesquisas ecológicas no contexto urbano. Em 2001, iniciamos a oferecer a disciplina optativa "Psicologia Ambiental e problemas ambientais" ao curso de graduação em Psicologia. Quanto à experiência de pesquisa na área, nossa atuação ocorre na interface entre Psicologia Ambiental e do Desenvolvimento, com alunos tanto da graduação como de pós-graduação. Têm sido geradas monografias de conclusão do Programa Optativo de Bacharelado do Curso de Psicologia, dissertação de mestrado, artigos em periódicos e capítulos de livros. Para finalizar, apontaremos a estreita relação entre pesquisa e intervenção em Psicologia Ambiental, enfatizando a contribuição relevante de resultados de investigações científicas para a solução de problemas humano-ambientais.

[1] Pesquisas financiadas pelo CNPq e FAPESP.

Palavras-chave: *Ensino em Graduação e Pós Graduação, Psicologia Ambiental, Formação do psicólogo*

[p.9]

- **BRASÍLIA COMO LABORATÓRIO DE PSICOLOGIA AMBIENTAL: USANDO RECURSOS AMBIENTAIS PARA O ENSINO.** *Mariana Günther (UnB / IP / Laboratório de Psicologia Ambiental)*

Esta contribuição relata a experiência da criação do Laboratório de Psicologia Ambiental na UnB e o início do ensino da disciplina de Psicologia Ambiental em nível de graduação. Na palestra ressaltar-se-á a primazia da pesquisa. Os trabalhos começaram com uma pesquisa sobre a satisfação dos moradores do plano piloto de Brasília com o seu ambiente habitacional. Este estudo desenvolveu-se numa linha de pesquisa baseada em vários aspectos do tema da cidade planejada, além da relação trabalho e estresse nesta área. A cidade de Brasília passou a ser campo propício de estudos de Psicologia Ambiental. Implementou-se em seguida, no ensino da área, sendo relativamente nova e praticamente no Brasil, quatro desafios para este tema: relevância, ligação com a realidade local, material didático, por exemplo. Quanto ao primeiro desafio é fácil apontar que a cidade de Brasília é um campo ideal para a Psicologia Ambiental área que estuda o relacionamento recíproco entre o indivíduo, suas aspirações, seus comportamentos, suas crenças e o ambiente de uma cidade planejada para o engrandecimento. É possível tanto estudar a memória como os moradores impactam sobre a cidade, quanto o impacto da cidade sobre os seus moradores. Quanto ao material didático para a disciplina, este problema foi superado, em parte, por meio de trabalhos dos próprios alunos a partir da segunda vez em que a disciplina foi oferecida, foi possível utilizar como parte dos recursos as pesquisas empíricas realizadas pelos alunos de turmas anteriores. Destes trabalhos resultaram quatro publicações impressas. Temos do Laboratório de Psicologia Ambiental, e, desde 1999 versão disponibilizada na internet. A apresentação será concluída com uma reflexão sobre as perspectivas de ensino, pesquisa e campo de trabalho da área no Brasil.

Palavras-chave: *Ensino em Graduação e Pós Graduação, Psicologia Ambiental, Formação do psicólogo*

MESA 12

INTERDISCIPLINARIDADE: UM OLHAR PSICANALÍTICO SOBRE A INSTITUIÇÃO HOSPITALAR

- **SOBRE O TRÁGICO NO HOSPITAL GERAL E A ESPECIFICIDADE DA DEMANDA AO PSICÓLOGO.** *Mara Cruzio*

Seção de Ensino/Divisão de Psicologia do Instituto Central do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina – USP, São Paulo – SP)

A proposta deste trabalho é apresentar um modelo de intervenção interdisciplinar no hospital geral.

A solicitação de atendimento psicológico pela equipe médica nem sempre pode transformar o paciente em "objeto" de psicoterapia. A capacidade de operar eficazmente no terreno da medicina técnica moderna exige do psicólogo uma prática que rompa posição dentro do diagnóstico do paciente, ampliando o âmbito interdisciplinar e institucional.

A equipe trabalhou-se assim em aspectos do diagnóstico institucional psicanalítico, que, contextualizado, possibilita intervenção voltada não para a análise e compreensão do indivíduo, mas para a história da equipe, seus significados, o campo relacional e sua interferência na tarefa assistencial desempenhada pela equipe.

O manejo de mecanismos incipientes em situações terapêuticas grupais merece atenção especial para que a intervenção não se desvie, auxilie e possa, efetivamente, atender a demanda de equipe, contextualizando-a em sua singularidade específica, oferecendo saídas criativas e saudáveis para os impasses e problemas existentes.

xxxi

– **A INTERDISCIPLINARIDADE E SUAS CONFIGURAÇÕES INCONSCIENTES EM PSICÓLOGOS ATUANTES NO HOSPITAL.** *Ana Clara Duarte Guedes e Kátia Quintela Pinto (Divisão de Psicologia do Instituto Central do Hospital das Clínicas da FMUSP, São Paulo – SP)*

A psicologia clínica hospitalar constitui um abrangente campo de trabalho do psicólogo, permitindo diagnósticos e intervenções junto a grupos expressivos de pacientes de diversas especialidades médicas. Mas a qualidade do trabalho do psicólogo hospitalar depende muito de sua inserção em atividades assistenciais e científicas de caráter interdisciplinar. A interdisciplinaridade justifica-se pela necessidade prática de uma compreensão ampla e profunda dos múltiplos fatores inerentes aos processos de adoecer, de forma que, quanto maior a integração interprofissional mais preciso e abrangente será o que pode ser chamado de "diagnóstico interdisciplinar", a partir do qual delinem-se planos de instrumento mais eficazes. Porém isto depende do grau de cooperação entre os membros das equipes muitas vezes insatisfatório, devido à inexperiência de relacionamento interpessoal e à interferência de fenômenos humanos, como diferenças de motivações, de recursos técnicos, ansiedades, rivalidades, etc.

Neste estudo, partimos da curiosidade sobre como psicólogos que atuam no hospital aprendem o funcionamento em equipe. Optamos pelo Procedimento de Desenhos-Estórias com Tema, por duas razões, simplicidade de aplicação e acessibilidade a conteúdos psíquicos inconscientes, cada vez mais comprovada na literatura sobre psicodiagnóstico e estudo de representações sociais (Anelli e Vasconcelos, in Trinca, 1997).

Aplicamos a técnica em XII psicólogos, entre contratados, aprimorandos e especializandos da Divisão de Psicologia - ICHC. A interpretação do material visou captar a posição emocional do psicólogo frente ao tema, entendendo-a como sua participação individual na subjetividade grupal do campo interdisciplinar do qual faz parte. Apresentaremos slides dos desenhos e a síntese dos conteúdos das histórias. O material sugere que a ambivalência inicial permanece no plano do desejo, de modo idealizado, aprendida mais conflitivamente e de forma estereotipada. O potencial criativo existe e é algo que deve ser esperado, pois pode resultar em projetos de trabalho inovadores e inovadores. A disponibilidade para o trabalho integrado, dentro de uma perspectiva realista, não é o que predomina, revelando a necessidade de um novo perfil de profissional, mais capacitado a interagir com especialistas de diferentes áreas.

Palavras-chave: *atividade interdisciplinar; representação social; psicanálise.*

xxxii

– **PSICANÁLISE, MORTE E VIDA: UMA EXPERIÊNCIA DE INTERVENÇÃO EM HOSPITAL GERAL.** *Pablo Hermann (CETEC – Centro de Estudos da Teoria dos Campos/São Paulo – SP)*

Neste trabalho, propomos apresentar uma aplicação do método psicanalítico com os instrumentos da Teoria de Campos a uma situação grupal extrema dentro de um hospital geral.

Como é bem sabido, os homens sempre convivem com a idéia de morte, porém a uma distância respeitável. Quando essa distância encurta e o contato domina o quotidiano, como é o caso de certas equipes de atendimento hospitalar, a experiência sobre o grupo pede algum tipo de intervenção com função terapêutica.

No primeiro semestre de 2000, uma equipe de psicanalistas do CETEC (Centro de Estudos da Teoria dos Campos) foi consultada para planejar uma intervenção junto à enfermagem da Clínica de Hematologia do Instituto Central do Hospital das Clínicas, da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. Os pacientes atendidos pela enfermagem são, na maioria, jovens submetidos a transplantes de medula, com complicações que frequentemente os levam à morte. O grupo de enfermeiras, por seu lado, vive constantemente sentimentos de luto, impotência e fobia, estrutura que se reflete tanto no rendimento do trabalho, quanto em sofrimento pessoal.

Nos meses de março, julho, foram realizadas sessões semanais de diagnóstico grupal. Foi possível constatar certa estabilidade na vivência do tempo, bem como a operação de um sistema defensivo, manifesto em conteúdos extremos de eficiência operacional e auto-suficiência. Contudo, igualmente observamos a constituição de uma micro-cultura grupal, de alta coesão, reproduzindo um sistema familiar e crenças de tipo cristão, que oferecem um ponto de partida para a recuperação de valores de esperança e vida no grupo.

O trabalho previsto, que apenas começamos a realizar, visa reapresentar a experiência de proximidade com a morte, como instrumento terapêutico. Propomos também um treinamento específico, orientado com a participação do grupo, que faculte, no futuro, a membros mais dotados da equipe de enfermagem promover intervenções semelhantes nestes serviços com problemas parecidos. Como resultado inicial, houve uma rápida reavaliação do grupo na medida em que se tornou ativo no diagnóstico de sua própria evolução.

Palavras-chave: *método psicanalítico; morte; Hospital Geral.*

xxxiii

MESA 13
O PAPEL DA MULHER EM DIFERENTES CONTEXTOS CULTURAIS E MOMENTOS HISTÓRICOS

– **STATUS OF WOMEN IN INDIA: DYNAMICS AND DEVELOPMENTAL PROGRAM.** *Reeta Sonawat (Post-Graduate Studies & Research, S. N. D. T. Women's University, Bombay, India)*

The right of women in the society should be viewed within the context of and as an extension to the rights of women in the country. The author elaborates the basic issues by dissecting women's survival, health, education, employment, predicaments, role in policies in their general overall status in the society in India. The paper advocates the constitutional rights to meet these issues of women and then identifies the role of professionals in promoting and preserving these rights. Developmental programs of the central and state governments and non-governmental organizations are some of the avenues which are in need of interdisciplinary knowledge regarding women studies. For curriculum planning in this area, the author proposes learners objectives, identifies key concepts and the conceptual framework, lists a comprehensive curriculum content and suggest methods for teaching learning, research and evaluation.

Key words: *status of women; human rights; developmental programs.*

xxxiv

– CONTINUIDADES E RUPTURAS NO PAPEL DA MULHER – SÉCULO XX. *Zélia Maria Mendes Biasoli-Alves (FFCL-RP – USP)*

O século XX, em um conjunto grande de sociedades, caracteriza-se por um movimento de constantes alterações em valores, práticas e papéis atribuídos aos sexos e às gerações, contudo, a literatura tem evidenciado que também é possível observar permanências. Nessa direção, o objetivo da presente trabalho é discutir, com base em dados de diferentes pesquisas realizadas na região sudeste do Brasil, como analisar as mudanças e as continuidades no papel da mulher, quer quando se identifica, quer quando é identificada nas tarefas que desempenha, tendo como foco a raça e as relações familiares. Parte-se de entrevistas com pessoas (Homens e Mulheres) de diversas famílias étnico-raciais do final do século passado até meados da década de 70 e de um processo sistemático de análise qualitativa dos relatos, colocando em

evidência que: I - Valores Tradicionais (Respeito, Obediência, Submissão, Delicadeza no trato, Pureza, Capacidade de Doação, Habilidades Manuais) considerados atributos fundamentais e definidores da Feminilidade, serão, paulatinamente mantidos de forma "encoberta", enquanto a mulher conquista o direito à escolarização e a exercer atividades profissionais diversificadas. II - Um quê inusitado e subjetivo durante todo o processo, em que os valores até podem chegar à negação, mas frequentemente outros assumem uma relevância e as consequências levam a mulher a se distanciar, cada vez mais do ideal anteriormente pregado. III - Entretanto, são gerações diferentes convivendo dentro do grupo familiar e muitos conflitos começam a marcar presença, com as críticas abertas ou veladas de mães para filhas, avós para netas – e vice-versa. IV - Alterações distintas podem ser observadas. 30/40 anos depois, nos espaços onde a mulher transita, havendo um alargamento progressivo e constante, partindo da casa, do trabalho doméstico ou atrelado aos adultos da família, quando ao seu exclusivo domínio, para a conquista de uma liberdade de ir e vir acompanhada ou não pelo homem, cada vez mais, sistematicamente, as intenções, contraditoriamente, a organização e a vida do casal permanecem como sendo atribuição sua. V - A imagem da mulher ser frágil e necessitar de proteção, sob o domínio dos sentimentos, atrelada na intimidade e gesta aos cuidados com a prole, ganha outros contornos, havendo cedido um lugar em construção, na busca de seu desenvolvimento e da realização de suas potencialidades. Os caminhos traçados marcam, contudo, contrariamente ao falado, muitas permanências ao lado de alguns rupturas.

Palavras-chave: papel da mulher, valores e práticas século XX, gerações.

Local

- **O PAPEL DA MULHER NA FAMÍLIA BRASILEIRA: QUESTÕES CONTEMPORÂNEAS.** Gláucia Diniz, PhD (Departamento de Psicologia Clínica - Instituto de Psicologia - Universidade de Brasília)

A terapeuta de família americana Virginia Goldner retrata o profundo questionamento sobre o legar e a função social da mulher que teve lugar nesse século. Atributos como "frágil", "inata" e "inferior" e os papéis de esposa e mãe não são mais suficientes para expressar a condição feminina. Hoje já se admite que a cultura patriarcal, ao estabelecer uma divisão rígida de papéis e de trabalho entre os sexos, aprisionou homens e mulheres em estereótipos e funções que não podem mais ser vistos como parte da natureza humana, mas sim como produtos de processos e interesses históricos, econômicos e culturais. É a partir desse contexto de transformações sociais que nos propomos a pensar o papel da mulheres e as mudanças profundas que estão acontecendo nas relações interpessoais e familiares. Trabalhos da Flacso de acadêmicas como Celeste Neder, Maria Coleta Oliveira e Ana Maria Goldani e nossas próprias pesquisas apontam para a necessidade de reformularmos nossas idéias sobre o papel das mulheres e consequentemente sobre a situação das famílias brasileiras. Apesar da grande diversidade étnica e geográfica, das diferenças de classe, da heterogeneidade de acesso ao mercado de trabalho e aos recursos, as mulheres brasileiras modificaram profundamente sua inserção social. Elas entraram maciçamente no mercado de trabalho, melhoraram seu padrão educativo, reduziram o número de filhos, e passaram a lutar intensamente por uma participação mais eficaz na política e na comunidade. Hoje é grande o número de famílias em todos os segmentos sociais que podem ser chamadas de duplo-trabalho ou seja onde homens e mulheres trabalham fora em tempo integral e enfrentam desafios e dilemas para conciliarem demandas distintas e papéis múltiplos. Outro fenômeno que ganha relevância são as famílias chefiadas por mulheres, tanto em função da crise econômica que dificulta a permanência do homem no mercado produtivo, quanto em função do aumento do número de separações e divórcios. Não existe um único tipo de família, mas sim muitas famílias brasileiras. Mulher família ou mulher e casamento não são funcionalmente equivalentes. Embora a mulher tenha um lugar fundamental na vida conjugal e familiar, suas necessidades e potencialidades vão além do exercício dessas funções e precisam ser levadas em conta, no processo de compreensão do ciclo vital de desenvolvimento da família. Exploraremos a complexidade das mudanças dos papéis de homens e mulheres, os novos significados da maternidade e da paternidade, a interação entre vida pessoal, relacional e profissional. Apontaremos vantagens e desvantagens desses novos estilos de vida e seu impacto sobre a saúde mental.

Palavras-chave: *Gênero, interação família-trabalho, modelos familiares*

Local

- **A MULHER E A REDE SOCIAL DE APOIO DE FAMÍLIAS BRASILEIRAS POR OCASIÃO DO NASCIMENTO DE FILHOS** *Maria Auxiliadora Dessen (Universidade de Brasília), Marcela Pereira Braz** (Universidade de Brasília)*

A rede social na qual o indivíduo está inserido desde o seu nascimento é composta por vários objetos sociais (pessoas), funções (atividades desses pessoas) e situações (contexto). Sua função principal é oferecer apoio, tanto instrumental quanto emocional, à pessoa em suas necessidades. Muitas são as evidências na literatura de que o suporte social recebido e percebido pelas pessoas são fundamentais para a manutenção da saúde mental, o enfrentamento de situações estressantes, como ocorre em períodos de crise de desenvolvimento, o alívio do estresse físico e mental, a extinção de comportamentos punitivos e não-apropriados dos pais em relação aos filhos e, também, para a adequação dos comportamentos maternos em relação aos filhos. No contexto brasileiro, a rede social de apoio parece exercer um papel crucial na manutenção e bem-estar das famílias, principalmente daquelas pertencentes a camadas sociais menos favorecidas. Muitas vezes, o apoio prestado pela rede, nesses ambientes, é considerado como condição de sobrevivência, sem o qual as famílias não seriam capazes de superar as suas dificuldades ou dar conta de suas necessidades. Quando a família passa por transições decorrentes do nascimento de filhos, a rede social é ampliada e o apoio intensificado. São exigidas da família, principalmente da mãe, novas estratégias para lidar com as tarefas de desenvolvimento, uma certa capacidade de adaptação para receber o novo membro e habilidades para administrar as necessidades emergentes do sistema. Assim, com base no panorama geral da situação da mulher e da família no Brasil, serão discutidas questões relativas ao suporte prestado à família em momentos de estresse decorrentes de transições normativas no processo de desenvolvimento da família enquanto grupo e da mulher, em sua função de mãe. Para ilustrar, serão apresentados dados de um estudo realizado com a participação de 87 mães brasilienses, provenientes de ambientes pobres, durante transições decorrentes do nascimento de filhos.

Área: FAM
Palavras-chave: família, apoio, rede social, transições no desenvolvimento.

MESA 14
PSICANÁLISE E FILOSOFIA: UM DIÁLOGO POSSÍVEL?

- **A PSICANÁLISE COMO TEORIA DOS ATOS IRRACIONAIS** *Marina Aparecida de Pinho Monteagudo (Universidade Católica de Brasília)*

Que tipo de diálogo seria possível entre a psicanálise e a filosofia, considerando a provocação freudiana dirigida aos filósofos: um pensamento filosófico ao formular a noção de inconsciente como sinônimo, desvencilhando a consciência de seu tradicional lugar de sede dos processos mentais?

No presente comunicação tentarei mostrar que esse dito, que pode ser bastante profícuo para a filosofia, se considera que a psicanálise pode iluminar certas questões filosóficas como, por exemplo, a temática da irracionalidade.

Segundo Donald Davidson (1982) a teoria freudiana poderia ser pensada como uma teoria dos atos irracionais que teria produzido uma expansão do âmbito da racionalidade prática. Para o filósofo americano, Freud teria mostrado que fenômenos até então considerados não-racionais – como os atos falhos, os sintomas neuróticos e psicóticos e mesmo de esquecimentos e atos falhos – consistem em processos intencionais que, uma vez submetidos à análise, remodelam a conteúdos racionais, isto é, plenamente inteligíveis e consistentes do ponto de vista do próprio agente, bem como do julgamento público. Para essa explicação, Freud teria mostrado que a suposta ausência de racionalidade atribuída a esses atos deve-se, na clínica analítica, à formação de uma "má representação" decorrente de mecanismos psíquicos inconscientes, a partir dos quais seus verdadeiros motivos permanecem inacessíveis até para o próprio agente. Desfazer essa "má representação", de modo a substituí-la por uma outra – supostamente adequada – implicaria empreender um trabalho que, em uma análise, coincidiria com a própria construção da empresa psicanalítica, pautada sobre dois eixos interdependentes, um clínico interpretativo, que envolveria a análise das falhas e lacunas do discurso do agente mediante certas regras fundamentadas por um eixo teórico "ese, por sua vez, erigido com base em próprio material proveniente do paciente.

É justamente sobre o eixo teórico da psicanálise – sobretudo sobre o recurso de inconsciente sistemático – que vai incidir a crítica filosófica empreendida por pensadores de tradições distintas, como Wittgenstein, Georges Politzer, Sartre, os filósofos pragmáticos e o próprio Davidson.

Nesta comunicação, abordarei o teor das críticas formuladas por alguns desses filósofos, dando destaque à crítica de Politzer, tentando mostrar que o conceito de inconsciente sistemático, além de não ser suficiente para romper de vez com a filosofia da consciência atacada por Freud, acaba adquirindo uma concepção igualmente repudiada pelo fundador da psicanálise, a saber, uma concepção metafísica.

1 No passo citado, encontramos a distinção entre inacessibilidade e não acessibilidade proposta por Davidson (op. cit., p. 29), de acordo com a qual a inacessibilidade caracteriza a falha de acesso, normalmente, a seus conteúdos (não é capaz de acessá-los para uso epistêmico dos proposicionais). A não acessibilidade caracteriza a falha do todo, uma vez que impossibilita o seu exercício na produção de conhecimento. Contudo, considerando que a exigência de racionalidade incorporada nas explicações sobre a inconsciência não pode prescindir daquelas propostas por Davidson, cumpre explorar o sentido que adquire nesse último o campo da não acessibilidade, alguém poderia indagar. O não acessível em princípio? Parece-me que não se refere ao plano dos processos fisiológicos, tendo em vista a concepção subjacente às formulações de Breuer e Charcot, de quem Freud algo herdou a princípio. O inacessível que se refere a uma objetividade psicanalítica refere justamente ao plano no qual os processos simbólicos são regulados e apresentados, apreendidos, pensados, armazenados (etc.). Nesse sentido, não só o pleno exercício da consciência, mas também o estado de vigília – cuja sede é o processo não racional, também os seus conteúdos, acabados e prontos à disposição do uso sistemático, adquirem a precária condição de não acessíveis, ou representações de coisas, configurações psíquicas, diz Freud. Enquanto a falha da racionalidade humana, as ações humanas regidas pelo funcionamento irrefletido do aparelho psíquico, a inacessibilidade, por assim dizer, implicam aqueles processos racionais que, por serem inadequados à consciência, sofrem repressão, como no caso da psicose, passando a ser regidos pelos ditames do sistema inconsciente do aparelho psíquico. Nesse caso, o efeito de não realidade advém da ruptura do processo psíquico primário no interior do processo secundário, de quem de direito regula nossa expressão sob a forma de sintomas e nos falseia.

2 No sentido em que compreendemos a processos inteligentes em nós somos.

3 A metáfora sobre a qual, segundo Gardner (1996), encontra-se toda a "tradição de possibilidade" da psicanálise.

[illegible]

– PSICANÁLISE E FILOSOFIA: UMA RELAÇÃO ENTRE VERDADE, INCONSCIENTE E FILOSOFIA TRÁGICA. *Gustavo Pinto Pereira (Universidade Católica de Brasília)*

É comum aparecer nos grandes debates entre a psicanálise e outras áreas de conhecimento, principalmente a filosofia, a idéia segundo a qual nenhuma forma de saber está mais apta a dizer sobre o que é a verdade do que a psicanálise. A psicanálise estaria neste sentido, também mais apta a falar de si mesma não por causa de um longo acúmulo de conhecimentos, mas à medida em que fala de um lugar que permanece fora do alcance do discurso do senhor muito.

É a verdade vista a partir de uma "outra cena" contra o "discurso universitário". Nesse tipo de visão as construções conceituais de discurso universitário seriam determinadas por metáforas ocultas e elementares que compõem o seu duro cognitivo. A verdade é, nesse sentido, sintoma. Alguém que declara possuí-la, resguarda-a, mas de que a esconde.

Evidentemente, a teoria psicanalítica não pode escapar de fazer essa pergunta sobre si mesma, sob pena de se auto-conceber a esconder-se da verdade como um sintoma. É necessário que se aceite uma atitude de abstenção quanto a afirmações com alto grau de certeza, contentando-se com afirmações provisórias e frágeis.

Esse tipo de pensamento é o chamo aqui "pensamento trágico" (Rosset). Ele nasce da assunção de que "faz parte da natureza de toda verdade, qualquer que seja seu gênero, ser ilusória". Nessa perspectiva, todo autor acaba por duvidar de suas próprias produções. Somente um saber desse tipo, habitado por uma dose autodestrutiva de ceticismo, pode se dar ao luxo de apontar como sintomas as certezas dos enunciados cuja confiança própria do fanatismo.

Parece-me que a teoria psicanalítica, ou uma certa interpretação dessa teoria, tem esse tipo "verdade filosófica" compreendida não no seu aspecto de certeza, mas no seu "poder de despistar" bem mais falso do que a verdade que ela encontra a contrário". Nesse sentido, a verdade filosófica por excelência seria aquela que se dispõe a correr todos os riscos de certeza, trazendo à tona a confissão da fragilidade diante da amplitude do mundo, da impossibilidade de uma relação sólida com os objetos.

Há nesse tipo de pensamento uma forte influência de Nietzsche e seu famoso slogan "não há fatos, mas somente interpretações". Não se trata aqui apenas da defesa de um relativismo cognitivo. Muito mais do que isso, o perspectivismo de Nietzsche é uma crítica explícita da noção hegeliana de um saber absoluto. Vemos aí justamente a idéia de que todos os juízos humanos são sintomas, pois não há metalinguagem, verdade absoluta, a partir da qual a interpretação pudesse ser definitivamente fundada na razão.

Ora, com a noção de inconsciente, Freud mostrou justamente a impossibilidade de um fechamento sobre si do discurso, ou seja, do projeto de uma perfeita transparência do sujeito sobre si mesmo. Em outras palavras, o analista não detém o saber absoluto, suas interpretações são elas mesmas, interpretáveis por ele mesmo e por um outro, ao infinito. Não há, então, fatos, mas interpretações. E o analista não pode reter a ilusão de construir "explicações verdadeiras", mas se contentará com interpretações urgentes.

Isso quer dizer que o indivíduo que se analisa tem que se ver como irremediavelmente junto, destituído de confortantes certezas e de uma espécie de obscuridade que poderíamos comumente chamar de inconsciente. Nesse sentido, ele adentra uma perspectiva trágica, ou seja, desfaz a ilusão de unidade, de sujeito absoluto perfeitamente transparente e senhor de si, na medida em que vai se deparando com o silêncio com o indizível, com o que não se pode, na interpretação, reduzir a algum sentido fixo, a algum exercício.

[illegible]

– PSICANÁLISE E FILOSOFIA. *Luiz Augusto Celes (Universidade de Brasília)*

Buscar-se-á delinear questão fundamental que se pode colocar a qualquer proposta de travessia entre psicanálise e filosofia. Não se desprezando as tentativas de aproximações entre a psicanálise e a filosofia, que podem ser identificadas sob diversas perspectivas (interpretações filosóficas da psicanálise; críticas filosóficas à psicanálise; influências recíprocas entre a psicanálise e a filosofia, etc.), serão estabelecidos os seus limites, apontando-se o sentido originário da psicanálise como trabalho e o caráter especulativo da filosofia. A partir daí, as diferenças e incompatibilidades entre a metapsicologia como teorização de um trabalho, e a metafísica, como, em resumo, conhecimento das coisas delas mesmas ou conhecimento dos entes em suas constituições não sensíveis, serão apontadas.

[illegible]

MESA 15
A CONSTRUÇÃO DO INDIVÍDUO

– O INDIVÍDUO MODERNO: DILEMAS ATUAIS. *Analia Soria Batista (Departamento de Psicologia Social e do Trabalho, Universidade de Brasília, Brasília/DF)*

Piaget nos ensina sobre o processo que transforma a criança moral num dado da estrutura cognitiva da criança. Nasce-se pré-moral, necessita-se ser comandado, dependente, heterônomo, acaba-se sendo autônomo, pode-se dizer as normas, discuti-las, criá-las. Nos transformamos em indivíduos quando livres para aceitar o comando ou para não aceitá-lo, discuti-lo, transformá-lo.

O surgimento do indivíduo, da liberdade, da autonomia, implica no equilíbrio entre o constante e a liberdade, um novo território onde se dissolve a contradição indivíduo–sociedade numa síntese que supera, que nega o antagonismo.

Evidente que a compreensão da manutenção da ordem e da mudança social depende da compreensão da relação indivíduo–mundo (ator–estrutura). Os pensadores sociais do século XIX traduziram esta preocupação. Durkheim, observando na sociedade uma tendência crescente à integração, identificava a patologia nos momentos de transição às novas realidades, produto da desintegração moral da sociedade: anomia. Marx enfatizava o potencial de libertação humana na possibilidade da tomada de consciência sobre uma realidade alienante e a revolta. Trata-se de duas visões sobre a mudança social, uma delas potencializa a sociedade, a ordem, em detrimento dos indivíduos, a outra, o indivíduo e a possibilidade histórica de tomar consciência dos condicionantes sociais eliminando sua "pretensão" de liberdade. Assim, ao nos perguntarmos sobre a compreensão da relação entre nós e o mundo hoje, inevitavelmente perguntamo-nos sobre as possibilidades da mudança social.

Procuraremos estabelecer as mediações possíveis entre a construção piagetiana do processo psicogenético, que conduz da heteronomia à autonomia, novo surgimento de indivíduo e as novas teorias sociais que avançam na compreensão da relação

indivíduo-sociedade, tentando a superação dessa visão dicotômica, apontando os rumos possíveis de uma teoria atual sobre a mudança psíquica.

Partindo do pressuposto do processo histórico de integração social (identidade-nós), cada vez em níveis mais abrangentes (clã - tribo, estado-nação, global) aprofundando o processo de individualização (identidade-eu), Norbert Elias aponta para a dissolução dessa contradição, reconhecendo que ela é produto de um determinado desenvolvimento social que influencia as formas de auto-percepção e de percepção dos outros. Já Boaventura de Sousa Santos aponta a dialética histórica entre a regulação/ordem e a emancipação/mudança, enfatizando que o equilíbrio entre regulação e emancipação foi a promessa da modernidade, entretanto, o capitalismo levou a privilegiar em alguns momentos históricos mais que em outros, a regulação em detrimento da emancipação, impedindo assim a realização histórica da promessa da modernidade.

A problematização da relação indivíduo-sociedade é o cerne da psicologia social. É preciso reconhecer que não existe maneira de evoluirmos numa forma de pensar a psicologia social sem um escrutínio rigoroso das posições que a sociologia vem assumindo com relação a esta questão, sob pena de perder o caráter "diamond" interdisciplinar que a própria psicologia social reivindica para si.

Palavras-chave: *psicologia social, sociologia, relação indivíduo-sociedade, autonomia, heteronomia.*

xxx

- **A RELAÇÃO INDIVÍDUO-SOCIEDADE DO PONTO DE VISTA DA PSICOLOGIA SOCIAL.** *Bilhar Khoury (Departamento de Psicologia Social e Escolar, Universidade Federal do Pará, Belém/Pará)*

Definir psicologia social e seu objeto exige a consideração de algumas questões: o significado de "social" para a psicologia social, a delimitação de seu campo como área básica e/ou aplicada, e as relações que estabelece com outras áreas de conhecimento, particularmente a sociologia.

Desde sua origem, a psicologia social parece ter se colocado como um setor cinza da sociologia, ora da psicologia. Os dois primeiros livros intitulados "psicologia social", publicados no ano de 1908, mostram a dupla filiação, um do psicólogo inglês McDougall e o outro do sociólogo americano Ross.

Contraditoriamente à vinculação natal dos autores dos primeiros livros, as definições de psicologia social apresentadas por psicólogos americanos acentuam o papel do indivíduo, enquanto as apresentadas por psicólogos europeus, o da sociedade. Por exemplo, Sherif diz que "é o estudo científico da experiência e comportamento do indivíduo em relação a situações de estímulo social", já Moscovici afirma que "é a mediação do conflito entre o indivíduo e a sociedade (...) da sociedade externa e da sociedade que carrega consigo".

O psicólogo inglês Robert Farr reporta para os diferentes enfoques da psicologia social nos Estados Unidos e na Europa, chamando uma de psicológica e a outra de sociológica. Mostra também que, coincidentemente, uma aceita Comte como seu precursor, enquanto a outra, Durkheim.

Na América Latina, a partir do final dos anos 70, tem se desenvolvido uma perspectiva de caráter sociológico, enriquecida pela análise histórico-cultural do meio social, aproveitando as contribuições de Karl Marx (Lane & Codo) e Martin-Baró.

Parece-nos que em nenhuma das três perspectivas se dá conta de explicar a unidade indivíduo/sociedade. A psicologia social americana usa de interação social como se indivíduo e sociedade fossem duas entidades distintas, ou seja, dois estímulos sociais independentes, que se influenciam mutuamente. A psicologia social européia trata dos processos de construção social do sujeito, a partir de sua inserção em uma realidade sócio-cultural, todavia, indivíduo e sociedade continuam a ser vistos como duas entidades distintas. A diferença da européia para a americana parece estar em que a européia admite não uma influência, apenas, mas uma constituição mútua, o indivíduo se constitui em sociedade e a sociedade se constitui pelos indivíduos. A psicologia social latino-americana teve o mérito de introduzir a análise dos processos de desenvolvimento histórico da sociedade, enfatizando a análise da ideologia. A ênfase em análises de processos macro-sociais, no entanto, parece abolir o papel do indivíduo na determinação dos processos históricos, ou ainda, desconhecer a dinâmica ressaltada por atitudes, percepção social, cognição, entre outras, contribuições da psicologia psicológica que não poderiam ser ignoradas.

A proposta desse simpósio é discutir uma abordagem que, aproveitando os avanços apontados por estas perspectivas, dê conta da relação indivíduo-sociedade de tal forma que esta seja entendida simultaneamente como totalidade e singularidades.

Palavras-chave: *psicologia social, relação indivíduo/sociedade, definição de psicologia social.*

xxx

- **IDENTIDADE E ECONOMIA.** *Wanderley Codo (Departamento de Psicologia Social e do Trabalho, Universidade de Brasília, Brasília/DF)*

Como o indivíduo se reconhece enquanto tal? Como chegamos a ser UM? Sem dúvida o trabalho exerce papel determinante nas diferenças que se estabelecem entre o eu e o outro e, se é assim, é no bojo do trabalho que devemos buscar o modo como as identidades se tornam possíveis. Sem dúvida, o consumo possível é portador de identidades possíveis, se é assim as relações de troca na sociedade são fonte de análise para pesquisas sobre identidade/individualidade. Produção e consumo são bases concretas e lastros de uma ciência que se chama economia. É preciso estar atentos com a Economia se quisermos compreender melhor como que a identidade se constrói historicamente.

Em tempos em que a individualidade está em moda, até porque parece se exacerbar em uma sociedade globalizada ou porque parece se dilatar perante a produção e o consumo mundial, sua operante descontrói efeitos da "transparência" para as novas individualidades. Mas antes é previsivelmente como nos mundos anteriores. Dentro da tribo se reconhece, como também seus pares igualitariamente, assim o escravo se espelha e inventa o senhor, que inventa o escravo, como nos ensinou Hegel (espelhamento), como o capitalismo inventou o indivíduo, nas lições de Marx (multidualidades), para poder perguntar como a sociedade pós industrial inventa um indivíduo e ao mesmo tempo destrói o indivíduo que conhecíamos (solidão). E não apenas por respeito à História, também porque estas formas de individualidade seguem pulsando nos dias de hoje: adolescentes reinventam a tribo, mães e mulheres reinventam o feudo, nossos empresários investem na nação. A pergunta é de Alain Touraine: Poderemos viver juntos? A resposta não se sabe. Se pudermos seremos outros, não mais o sentimento acolhedor da coletividade, nem o emudecimento das classes sociais, sequer os laços afetivos da nação. Apenas indivíduos, cada qual perante cada outro consumindo e produzindo apenas de si mesmo: Haverá sociabilidade possível?

Palavras-chave: *psicologia social, relação indivíduo-sociedade, economia, identidade.*

xxx

MESA 16
AVALIAÇÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

- **REPERCUSSÕES POLÍTICAS DA AVALIAÇÃO DE CURSOS DE GRADUAÇÃO.** *Paulo Rogério Meira Menandro (Universidade Federal do Espírito Santo)*

A avaliação oficial de cursos de graduação tornou-se realidade, no Brasil, em 1996, facilitada por circunstâncias diversas (os 5 temas de dez dias sobre o tema entre as quais mencionamos: a) governantes eleitos com amplo apoio popular; b) decisão de marcar a gestão na área da educação pela condução de grandes projetos; c) empedernimento crescente do índice de avaliação das instituições de ensino como processo importante e desejável, em detrimento da concepção de autonomia absoluta e isenta de prestação de contas; d) excelência do precedente bem sucedido de avaliação do pós graduação, encarado positivamente pela comunidade; e) entidades de classe, em maioria, simpáticas ao processo, preocupadas com a imagem de diversas profissões em decorrência de atuação sabidamente de profissionais despreparados; f) disponibilidade de técnicos e pesquisadores de alto nível, no INEP, para elaborar e ancorar o projeto; g) sistema de ensino superior muito ampliado e diversificado nos anos recentes (instituições providas com mantenedoras díspares quanto à sua natureza e tradição, além de instituições municipais, estaduais e federais), e sob suspeição de grande heterogeneidade quanto à qualidade. A avaliação de cursos de graduação poderia, simultaneamente, produzir informações até então indisponíveis sobre a realidade do ensino superior, contribuir para a melhoria dos cursos, responder às críticas à expansão do ensino superior privado, mostrando que é possível coagir qualidade (exclusão e fechamento de cursos), além de servir ao marketing governamental sobre realizações na educação. O projeto implantado incluiu cuidados que podem ter sido fun-

fundamentais para sua consolidação e continuidade. 1) avaliação de cursos e não de instituições inteiras, dando novo perfil às disciplinas técnicas; 2) participação da comunidade acadêmica na montagem dos instrumentos de avaliação. 3) verificação in loco pelos pares das condições de infra-estrutura e da qualificação e produtividade dos docentes; 4) realização de prova de conhecimento, obrigatória, como forma de avaliar a eficiência institucional em promover adequada formação. 5) utilização de questionários para coleta de dados sobre os cursos, de forma detalhada, a partir da perspectiva discente; 6) imposição ao aluno do dilema: não participar pode prejudicá-lo pessoalmente em termos de perspectivas profissionais e legais; demais estudantes que ainda estão no curso o fardo da execração social da instituição, em função do que aparecerá na imprensa. A imprensa tem veiculado mais informação favorável à avaliação do que registrado críticas, além de permitir a constatação de que as restrições partiram principalmente das instituições privadas. O boicote estudantil tem sido inexpressivo. A justiça tem negado apoio a ações impetradas contra a avaliação. As críticas têm sido diversas, muitas vezes fundamentadas apenas no ENC - o provão. Para responder-lhes mesmo àquelas apenas panfletárias, é importante que sejamos mostradas evidências de melhorias nos cursos avaliados, nas diferentes modalidades de instituições, e nas diferentes regiões do país, para caracterizar mero exercício de confeccionar rankings. É essencial, sendo a avaliação conduzida pelo governo, que apareçam evidências substanciais de investimento e expansão do sistema público de ensino superior. Caso contrário, fica aumentada a interpretação de intenções ameaçadoras: constituir-se-ia um modo de o próprio poder público reduzir a procura de suas instituições públicas quanto a mensalidades, e a redução progressiva de quadros com substituições proibitivas. Mesmo o bom desempenho dos estudantes de tais instituições pode perder impacto por ser a representar amplos recursos da população avaliada, mantido o acelerado processo de substituição de novas matrículas no ensino superior privado.

xxx

– **ANÁLISE TÉCNICA DA AVALIAÇÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA** *Maria Ângela Carneiro Feitosa (Departamento de Processos Psicológicos Básicos - Instituto de Psicologia Universidade de Brasília)*

Com a aprovação da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Lei 9.394/96), os cursos de graduação em Psicologia passaram a ser avaliados sistematicamente em vários momentos de sua trajetória através de um conjunto de procedimentos específicos. Eles incluem atos legais e instrumentos para Autorização de Funcionamento de Curso, Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento de Cursos e Condições de Oferta de Cursos de responsabilidade da Secretaria de Educação Superior – SESu – e desenvolvidos com a Assessoria da Comissão de Especialistas em Ensino de Psicologia, além do Exame Nacional de Cursos, popularizado como Provão, e seu Questionário-Pesquisa complementar de responsabilidade do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos – INEP – e desenvolvidos com a Assessoria da Comissão de Cursos. A introdução destes procedimentos foi iniciada em 1997 com a primeira utilização de um roteiro próprio para o exame de pedidos de Autorização de abertura de novos cursos de Psicologia e sua implementação se completou em 2000 com a realização do Exame Nacional de Cursos e da avaliação das Condições de Oferta para os cursos com turmas completas na habilitação Psicologia, este último procedimento em fase de execução por ocasião do XXX Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia. Cada um destes procedimentos está regulamentado por legislação complementar à LDB. Também nortearam sua elaboração dois documentos de referência: os Padrões de Qualidade para o Ensino de Psicologia e as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Psicologia em substituição ao Currículo Mínimo. Nesta apresentação serão analisados os procedimentos e instrumentos em uso corrente e sua inserção no Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior. Para cada um deles será identificada a legislação específica que o regulamenta, características básicas do instrumental envolvido, estratégias e critérios para a construção e a previsão de realimentação para aprimoramento dos instrumentos. Será estabelecida a distinção entre os parâmetros gerais de avaliação de cursos, orientados pelo Ministério da Educação, e os parâmetros específicos aos cursos de Psicologia, orientados pelas respectivas comissões de área que atuam junto à SESu e ao INEP. Será dada ênfase aos componentes de Projeto do Curso, Corpo Docente e Infra-estrutura de Biblioteca, Laboratórios e Serviço de Psicologia. Será também feita uma análise sobre a viabilidade de utilização desses instrumentos como indutores de trajetórias de aprimoramento dos cursos e dos resultados de que a aplicação como subsídios para o desenvolvimento de pesquisas ao ensino de Psicologia no país.

Apoio: MEC

Área do Resumo: Formação em Psicologia

Palavras-chave: Avaliação de Curso; Cursos de Psicologia.

xxx

– **INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO** *Inês Edith Reifiro da Costa (Universidade Federal de Minas Gerais)*

Muito frequentemente, ouvem-se comentários e referências bastante desfavoráveis à avaliação. Muitos são aqueles que se dizem contra qualquer tipo de avaliação. Esquecem-se estes que avaliar e emitir juízos de valor são atividades quase automáticas que desempenhamos a cada momento. São condições de sobrevivência. Identificar o perigo e decidir qual a melhor alternativa para escapar dele pode ser apontado como um exemplo de como a avaliação está presente em nosso dia a dia. Alguns mais afeitos costumam dizer que "avaliação não mede não mede nada". Vê-se que há uma confusão entre medir e avaliar. Estes dois termos são relacionados, mas não são sinônimos. A mensuração é uma das condições necessárias para avaliação e pode ocorrer em diferentes níveis. As características do objeto da avaliação e os objetivos da mesma orientam de certa forma a escolha do nível mais adequado de mensuração a ser feita. Por outro lado, objetivos mais complexos podem exigir a simultaneidade na utilização de mais de um nível de medida. Medir, no sentido amplo, "é atribuir numerais a objetos e eventos de acordo com regras" (Stevens, 1951). "Mensuração seria, então, a atribuição de números para representar propriedades" (Campbell 1952/1911). A teoria da medida exige que o método de atribuição de numerais às observações de algum modo considere o grau em que ambas estruturas são isomórficas. O grau de isomorfismo existente entre os dois conjuntos de estrutura define o nível de mensuração-nominal, ordinal, intervalar e de razão e o tipo de operação que podemos efetuar com as medidas obtidas (Siegel, 1969). Por outro lado, avaliar é "um processo de apreciação que implica a aceitação de valores específicos e a utilização de diversos instrumentos de observação que, a mensuração como base de juízos de valor" (Tyler, 1951). Avaliar é muito mais do que o emprego de testes ou questionários, pois compreende uma gama de procedimentos e técnicas. Contudo, não se pode avaliar sem instrumentos. Testes, provas, questionários, entrevistas, observações sistemáticas, análise de documentos e registros são alguns dos instrumentos e procedimentos adotados quando necessitamos avaliar. Algumas exigências referentes às qualidades dos instrumentos que vão dar suporte à avaliação e torná-la mais ou menos confiável, Validade e Fidedignidade são características desejáveis de um bom instrumento de medida. Validade se refere ao grau de precisão com o qual um instrumento mede o que pretende medir. Podemos considerar dois tipos de validade: a de conteúdo e a relacionada a critérios. Este segundo tipo admite dois sub-tipos, validade concorrente e a validade de construto. Fidedignidade diz respeito ao grau de confiança com o qual um instrumento mede o que ele diz medir. A fidedignidade pode ser evidenciada pela estabilidade, pela consistência e pela homogeneidade (necessárias à mensuração). É bom salientar que validade difere de fidedignidade e embora seja condição necessária para aquela, não é condição suficiente. Pela sua complexidade a avaliação dos Cursos de Graduação em Psicologia utiliza não apenas provas mas também observações, entrevistas, análise de documentos, lançando mão de níveis diversificados de medida.

Área do resumo: Formação em Psicologia. Palavras-chave: Avaliação; medida, níveis de medida; instrumentos de avaliação.

SBP
SOCIEDADE BRASILEIRA DE
PSICOLOGIA

Sessões Coordenadas

COORD 1
VALORES HUMANOS E CULTURA SUBJETIVA: QUESTÕES TEÓRICAS E APLICADAS

– **OS VALORES HUMANOS BÁSICOS: PROPOSTA DE UMA TIPOLOGIA**. *Valdiney V Gouveia, Luciana Maria Barros Maia**, Maja Meira*, Juscelmo Bezerra de Andrade*, Gardênia Ribeiro de Jesus** (Universidade Federal da Paraíba)

O presente trabalho tem como objetivo principal propor uma nova tipologia dos valores humanos, apresentando provas sobre sua adequação estrutural e convergência com a teoria do conteúdo e estrutura universais dos tipos motivacionais. Nesta tipologia os valores são tratados como representação das necessidades humanas e das pré-condições para satisfazê-las, compreendendo categorias de orientação considerados como princípios que servem como princípios-guia para atores sociais. Adotando a hierarquia das necessidades maslowianas como referência, foram identificados 24 valores básicos reunidos em sete tipos normativos (existência, experimentação, realização, grupal, interacional e suprapessoal) que congregam em três Níveis, segundo o critério de orientação, a saber: pessoal (por exemplo, prestígio, privacidade, saúde), sobrevivência, social (satisfação, idade, convivência, honestidade), ordem social) e suprapessoal (justiça social, maturidade, beleza, sabedoria). Dois estudos foram realizados. Participaram do primeiro 51 estudantes de ensino fundamental, médio e superior, igualmente distribuídos enquanto ao sexo, com idades entre 10 e 42 anos ($M = 15.2$, $DP = 4.10$). Estes responderam ao *Questionário dos Valores Básicos* (QVB) de *Gouveia, Fonseca Jr.* e a uma folha com perguntas sócio-demográficas. Os resultados sugerem uma bondade de ajuste satisfatória para a estrutura proposta, tanto no que se refere aos seis conjuntos de valores (c²/gl = 3.01, *GFI* = .91, *AGFI* = .89) como aos três critérios de orientação (c²/gl. = 3.15, *GFI* = .90, *AGFI* = .88); indicam também que, embora mais parcimoniosos, estes critérios de orientação não podem substituir os seis grupos de valores. D^2 (121) = 67.50, $p < .001$. No segundo estudo foram junto 252 pessoas, igualmente distribuídas entre universitários e população geral, com uma média de idade aproximada de 25 anos, a maioria do sexo feminino (60%). Além de uma folha com dados sócio-demográficos, tais pessoas responderam ao *QVB* e ao *Schwartz Value Survey*. Os resultados assinalam um padrão de correlações entre os valores básicos e os tipos motivacionais ($p < .001$ para todos os confrontos) que sugerem a adequação da tipologia em questão. Por exemplo, os valores de Existência se correlacionaram com o tipo motivacional Segurança ($r = .50$), os de Experimentação e Lazer com Hedonismo ($r = .56$), os de Realização com Êxito ($r = .28$), os Grupais e os de Tradição ($r = .59$), os Relacionais com Benevolência ($r = .37$) e, por fim, os Suprapessoais com Universalismo ($r = .34$). Concluindo, foram reunidas provas que atestaram a adequação do modelo sobre os valores humanos básicos e da medida proposta para operacionalizá-lo, esta tipologia não pode ser entendida como substituindo as existentes, mas como uma alternativa que as complementa, uma nova abordagem para estudar os valores humanos que necessita se firmar.

S Projeto financiado pelo CNPq, através de uma bolsa de produtividade (PQ) concedida ao primeiro autor.

* Alunos da Graduação em Psicologia, UFPb. Bolsistas CNPq/PIBIC/UFPb.
* Aluno do Mestrado em Psicologia Social, UFPb. Bolsista da CAPES.

Palavras-chave: Valores, *Necessidades, Motivação, Orientação Social*

XXS

– **OS VALORES PESSOAIS COMO PREDITORES DO USO DE PRESERVATIVO**. *Alvaro Tamayo, Adilio Lauri Juliana Marques, Larissa Martins* (Universidade de Brasília)

A preocupação crescente com o avanço da AIDS no mundo e, particularmente, nos países em desenvolvimento tem dado origem a numerosos estudos visando identificar fatores positivos na adoção de comportamentos preventivos. Apesar da insistência dos programas preventivos no uso de preservativo, este comportamento parece não ser muito generalizado. O uso de preservativo é um comportamento bastante complexo que implica em variáveis pessoais, interpessoais e situacionais. Os resultados das pesquisas realizadas nesta área revelam como principais preditores do uso de preservativo nas relações sexuais a receptibilidade do mesmo, o medo de contaminação, o uso de álcool e/ou drogas, o número de parceiros, o medo pessoal e/ou de contaminação, a informação sobre a saúde e o comportamento sexual de um novo parceiro e, particularmente, a disponibilidade do preservativo no momento do relacionamento sexual. Nesta pesquisa estudou-se a relação entre as prioridades axiológicas de pessoas e a freqüência de uso de preservativo nas relações sexuais. O Inventário de Valores de Schwartz foi administrado a 201 estudantes universitários com o objetivo de estudar a relação entre as prioridades axiológicas e a freqüência de uso de preservativo no seu relacionamento sexual. Os dez tipos motivacionais de valores foram correlacionados com a variável dependente. A curva representando a relação entre as prioridades axiológicas e o uso de preservativo foi sinusóide mas tão simétrica. Hedonismo, autodeterminação e estimulação correlacionaram-se positivamente com o uso de preservativo enquanto que tradição e conformidade correlacionaram-se negativamente. A correlação com universalismo e benevolência foi próxima de zero. Os resultados da regressão múltipla confirmaram que hedonismo, autodeterminação e estimulação são os preditores axiológicos mais fortes do uso de preservativo pelos estudantes universitários. Esses tipos motivacionais constituem os componentes do pólo axiológico de abertura à mudança que tem como meta a procura de caminhos novos, opostos ou diferentes das formas tradicionais de agir e de pensar. O uso de preservativo constitui um comportamento novo, uma mudança importante nas formas tradicionais do relacionamento sexual. Isto explica porque a freqüência do uso de preservativo aumenta quando as prioridades aos valores de hedonismo, autodeterminação e estimulação aumentam. Apesar da força preditora da ordem ser fraca ($R = 0.20$, $R^2 = 0.04$) este resultado é importante porque revela uma relação positiva entre as prioridade dadas aos valores de abertura à mudança e o uso de preservativo (o

= 11,20). O uso de preservativos, certamente, é um comportamento complexo, determinado por múltiplos fatores psicossociais, cada um deles explicando somente pequenas porcentagens do mesmo. Concluindo, as prioridades axiológicas da pessoa constituem um fator psicossocial preditivo do uso de preservativo, que se manifesta positiva e principalmente, pela importância dada à hedonismo, estimulação e autodeterminação e negativamente, pela ênfase dada a tradição. A contribuição das prioridades axiológicas para a compreensão deste comportamento é modesta, mas ela pode ser valiosa na elaboração de programas preventivos.

Palavras-chave: *Valores; Preservativo; AIDS.*

ROCH

VALORES E DINHEIRO: UMA COMPARAÇÃO DA INFLUÊNCIA DE PRIORIDADES DE VALORES SOBRE O SIGNIFICADO DO DINHEIRO ENTRE INDIVÍDUOS DE DIFERENTES CONTEXTOS CULTURAIS[1]

Anco Moreno (Universidade Federal do Paraná)

O objetivo deste trabalho foi explorar a influência das prioridades individuais de valores sobre o significado que indivíduos de diferentes contextos culturais atribuem ao dinheiro, buscando detectar aspectos universais (etic) e especificidades culturais (emic) nessa relação. Acredita-se que este tipo de conhecimento pode contribuir para melhor entendimento de relações internacionais. A principal relevância foi introduzir o estudo do tema no âmbito da pesquisa nacional, a partir de uma perspectiva transcultural teoricamente orientada. As hipóteses foram levantadas na Teoria dos Valores de Schwartz e a seleção das unidades culturais buscou maximizar diferenças na dimensão cultural Conservadorismo versus Autonomia. Os valores individuais foram mensurados através do *Schwartz Value Survey* e o significado do dinheiro através de uma versão brasileira da Escala de Significado de Dinheiro (ESD), desenvolvida com procedimento de tradução-retradução, desenvolvida e validação simultânea no Brasil e Inglaterra. Este instrumento possui uma estrutura com seis componentes ortogonais (Prazer, Poder, Conflito, Desapego, Progresso e Cultura) cuja estabilidade e similaridade nos dois países foi atestada por medidas de fidedignidade e congruência.. As escalas foram administradas durante o intervalo entre aulas a amostras de estudantes de Psicologia ingleses (256), belemenses (232) e brasilienses (316), com relativa equiparação de características demográficas. Foram analisadas variáveis demográficas, valores (Tipos Motivacionais e Pólos de ordem superior) e componentes da ESD. Os resultados da comparação entre as unidades culturais, controlando o efeito das variáveis sexo, idade e renda, indicaram que os ingleses valorizaram mais o Tipo Estimulação e os belemenses os Tipos Conformidade, Tradição, Segurança e Universalismo que os Pólos Conservação e Auto-transcendência. Os belemenses também tiveram médias mais altas em todos os componentes da ESD, sugerindo percepção mais complexa ou contraditória do dinheiro. Os brasilienses ficaram no meio-termo entre ingleses e belemenses em todas as variáveis. As relações entre as variáveis foram exploradas nas amostras separadas e em conjunto para identificar semelhanças e diferenças entre países. Os resultados indicaram padrões de correlações entre Tipos e componentes essenciais semelhantes, com maior semelhança nos componentes Desapego, Progresso, Cultura e Prazer, sugerindo possível universalidade. Padrões mais diferenciados foram encontrados nos componentes Poder e Conflito, sugerindo maior especificidade cultural. Os resultados das Análises de Regressão na amostra conjunta indicaram maior poder preditivo do Tipo Universalismo e do Pólo Auto-transcendência para Cultura, Desapego e Conflito, do Tipo Segurança e do Pólo Conservação para Progresso, do Tipo Poder e do Pólo Auto-promoção para Prazer e apenas do Tipo Poder para o componente Poder. Nas amostras em separado os resultados indicaram maior variabilidade do poder preditivo dos valores sobre os componentes Poder e Conflito que sobre os outros quatro componentes. Estas análises permitiram a visão mais abrangente dos aspectos comuns da influência das prioridades de valores sobre o significado do dinheiro, bem como uma compreensão mais detalhada das diferenças e especificidades culturais. Conclui-se que as prioridades de valores têm influência relevante sobre o significado do dinheiro em diferentes contextos culturais.

[1] Projeto financiado pelo programa CAPES/PICDT.

Palavras-chave: *Significado do dinheiro; Valores; Comparação transcultural.*

XXX

PRIORIDADES VALORATIVAS E INDIVIDUALISMO-COLETIVISMO: PADRÕES DE CONVERGÊNCIA[1]

Luciana Maia[**], Valdiney V. Gouveia, Severino B. da Silva Filho[**], Taciana Lemos Meloni[**], Maria Valeska Corrêa em Lopes de Andrade[**] (Universidade Federal da Paraíba)

Este trabalho teve como objetivo relacionar os valores, tal como descritos na tipologia dos Valores Humanos Básicos, com os atributos vertical e horizontal dos construtos individualismo e coletivismo. Tendo por base a hierarquia de necessidades maslowiana, 21 valores básicos foram propostos, reunidos em seis grupos, a saber: Existência, Espiritualidade, Realização, Grupal, Interacional e Subjetivo/Social; estes são reagrupados em função do critério de orientação que atendem: Pessoal, Social e Subjetivo/Social. O individualismo e o coletivismo cruzados com os atributos horizontal e vertical, permitem identificar padrões de orientação bastante específicos: (1) *Individualismo Horizontal* (IH): os indivíduos que se pautam por esta orientação valorizam a justiça social, ter o seu próprio espaço e sua identidade. (2) *Individualismo Vertical* (IV): os indivíduos que se pautam por essa orientação acreditam o ideal de triunfo e de hedonismo; (3) *Coletivismo Horizontal* (CH): demonstra grupo de pertença as relações são igualitárias, sendo valorizado o estabelecimento da harmonia e a cooperação, e (4) *Coletivismo Vertical* (CV): a obediência e o respeito aos que são hierarquicamente superiores expressam a ordem delineada nessa orientação. A amostra desse estudo foi composta por 515 estudantes da 5ª e da 7ª séries do ensino fundamental, do 1º e do 3º anos do ensino médio de cursos universitários de ambos os sexos. Estes responderam ao Questionário de Valores Básicos e à Escala de Individualismo-Coletivismo. Os resultados confirmam as relações teoricamente esperadas: as pontuações em individualismo, considerado o fator geral, se correlacionam diretamente e significativamente com os valores pessoais, enquanto que o coletivismo o fez com os valores sociais. Em termos específicos, o IH se correlacionou com os valores privacidade ($r = .29$, $p < .001$) e auto-direção ($r = .21$, $p < .001$); o IV se correlacionou com poder ($r = .32$, $p < .001$) e fama ($r = .14$, $p < .01$); o CH apresentou correlação com apoio social ($r = .22$, $p < .001$) e com tolerância ($r = .26$, $p < .001$) e o CV com obediência ($r = .27$, $p < .001$) e tradição ($r = .20$, $p < .001$). Concluindo, estes resultados corroboram os previamente encontrados na literatura, sugerindo um padrão de convergência que indica a presença de um de orientação normativo comum para estes construtos.

[1] Projeto financiado pela CAPES, através de uma bolsa de Mestrado concedida à primeira autora.

[**] Alunos do Mestrado em Psicologia Social, UFPb.

Palavras-chave: *Individualismo; Coletivismo; Valores; Atitudes.*

XXX

DESCOMPENSAÇÃO AXIOLÓGICA E PRAZER-SOFRIMENTO NO TRABALHO COMO PREDITORES DE SATISFAÇÃO NO TRABALHO[1]

Lívia de Oliveira Borges, Eduardo Augusto Freitas Cavalcanti[*], Solange Araújo Pantoja[*] (Universidade Federal do Rio Grande do Norte)

Estudos sobre valores organizacionais têm analisado as prioridades axiológicas atribuídas pelos empregados às organizações em três dimensões hipotéticas: Autonomia versus Conservação, Igualitarismo versus Hierarquia, Domínio/Competência versus Harmonia. O IVO (Inventário de Valores Organizacionais), utilizado em tais estudos, permite estimar escores atribuídos à organização em cada um destes pólos axiológicos, em dois níveis de análise: ideal e real. A diferença entre os escores nos dois níveis de análise é designada de descompensação axiológica. Pesquisadores hipotetizam que tais descompensações relacionam-se ao nível de satisfação no trabalho. Estudo anterior, por sua vez, associa valores organizacionais às vivências de prazer-sofrimento no trabalho, mensuradas em três fatores: valorização, desgaste e reconhecimento. O presente estudo objetivou, então, avaliar a capacidade preditiva das descompensações axiológicas e das vivências de prazer-sofrimento em relação ao nível de satisfação no trabalho. Aplicaram-se três questionários – o IVO, o IPST (Inventário de Prazer e Sofrimento no Trabalho) e a Escala de Satisfação no Trabalho de Mineiro – em uma amostra de 35 petroleiros. Encontrou-se que (1) as maiores descompensações axiológicas foram nos pólos de Autonomia, Igualitarismo e Harmonia, indicando que, para os petroleiros, a organização ideal deveria apresentar mais tais valores; (2) as médias dos escores nos fatores de vivências de prazer-sofrimento apresentaram-se acima do ponto médio, entretanto 21,6% da amostra obtiveram escores mais elevados no fator de sofrimento (desgaste) que nos fatores de prazer

(valorização e reconhecimento) e (3) a média em satisfação intrínseca (no trabalho), numa escala de 1 a 5 pontos, foi de 3,16, enquanto a de satisfação extrínseca, de 2,50, sendo que a maioria dos participantes atribuíram 2 pontos a alguns itens da satisfação extrínseca (por exemplo relativos ao relacionamento com as chefias, à participação no processo decisório, à proporção entre salário e quantidade de trabalho e às oportunidades de progresso). Desenvolveram-se, então, análises de regressão múltipla, tomando-se, em cada vez, um tipo de satisfação no trabalho como variável dependente e as descompensações axiológicas como variáveis independentes. A equação referente à satisfação extrínseca explica uma proporção mais ampla da variância (R^2=0,46 e r^2=0,21), sendo os principais preditores os escores de descompensação axiológica nos pólos igualitarismo dominação e harmonia. Reportando-se o procedimento analítico e incluindo-se os escores nos fatores de prazer-sofrimento no trabalho entre as variáveis independentes, a proporção de explicação da variância aumenta em ambas equações passando para r^2=0,56 no caso da satisfação extrínseca, e para r^2=0,41 no caso da satisfação intrínseca. Na primeira equação, os escores em Desgaste Emocional passam a serem um dos preditores, substituindo os escores de descompensação axiológica em harmonia. Na segunda equação, os escores nos fatores Reconhecimento e Desgaste Emocional passam a serem os únicos preditores. Tais resultados significam que as descompensações axiológicas contribuem para a satisfação/insatisfação no trabalho, principalmente, na dimensão extrínseca. Parte do efeito ocorre mediado pelas variáveis de prazer-sofrimento no trabalho e parte, diretamente. Sugerem-se novos estudos, visando explorar a existência de variação da capacidade preditiva das descompensações axiológicas conforme os níveis de satisfação no trabalho.

8 Estudo financiado pelo SINDIPETRO-RN.

Palavras-chave: *Valores Organizacionais; Percepção; Satisfação no trabalho; Prazer-Sofrimento no Trabalho e psicologia.*

P159

- **NORMAS PARA ESTILOS DE LIDERANÇA ENTRE BRASILEIROS E NORTE-AMERICANOS: AVALIANDO AS DIFERENÇAS.** *Cláudia V. Torres (Universidade de Brasília)*

Amplamente têm investigado as características das teorias internacionais de liderança e dos variados estilos de liderança em diferentes culturas. Os estudos sobre liderança intercultural envolvem a consideração de culturas nacionais, das quais as normas sociais são um componente primordial. As culturas nacionais podem ser examinadas por meio da medição de dimensões culturais em cada país, tais como as dimensões de índice dualismo e coletivismo vertical e horizontal. O modelo de retomo polaroval, que explica e mede as normas e papéis sociais, foi utilizado na avaliação de diferenças entre as normas de estilo de liderança de brasileiros e norte-americanos. O objetivo geral da presente pesquisa foi de estudar a preferência por padrões culturais entre brasileiros e norte-americanos e testar se o padrão cultural de cada grupo seria um bom preditor das suas normas sociais para o estilo de liderança. Para tal, duas situações descreveram dois continuos de comportamentos de liderança, que variavam de comportamentos autocráticos até comportamentos participativos, foram apresentadas a uma amostra de 74 brasileiros e 56 norte-americanos que trabalhavam para organizações governamentais em ambos países. Essa amostra propiciou um poder estatístico para a pesquisa de 0,90. Foi solicitado que os participantes da pesquisa apresentassem o seu grau de aprovação para cada um dos comportamentos de liderança, enquanto que a Escala de Valores foi utilizada para avaliar o seu padrão cultural. Observou-se que a maioria dos respondentes brasileiros preferiram o padrão cultural coletivista horizontal enquanto que a maioria dos respondentes norte-americanos preferiram o padrão cultural individualista-horizontal. Como em todos os resultados demonstraram que brasileiros têm uma preferência por estilos de liderança mais autocráticos enquanto que norte-americanos preferiram estilos de liderança mais participativos. Finalmente, os resultados mostraram que, como previsto, o país dos participantes relaciona-se com a preferência por estilo de liderança, e que o país e o padrão cultural dos participantes são variáveis complementares. Essa pesquisa propiciou uma avaliação comparativa que as diferenças culturais têm na relação entre líderes e subordinados, além de ter fornecido informações que poderão ser utilizadas para a melhoria da efetividade de treinamentos de liderança intercultural.

Palavras-chave: *Liderança Internacional; Diferenças Culturais; Normas Sociais.*

P160

COORD 2
PODER NAS ORGANIZAÇÕES

- **A DINÂMICA DO PODER ORGANIZACIONAL E A AVALIAÇÃO EM DUAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS.** *Maria do Carmo Fernandes Martins (Departamento de Psicologia Social e Educacional - Universidade Federal de Uberlândia)*

A universidade é uma "organização" muito pouco estudada. Aspectos educacionais e de produção de conhecimento têm sido objeto de estudo das ciências da educação. Todavia, a estrutura de funcionamento organizacional que apóia esses atividades não têm sido estudada pelas ciências da organização. Portanto, o objetivo deste estudo foi diagnosticar o funcionamento de um tipo de universidade - a pública, e investigar suas relações com a avaliação institucional desejada e percebida por seus professores.

A amostra foi constituída por 391 professores de duas universidades federais: Universidade Federal de Uberlândia e Universidade de Brasília. A amostra possuía, em média, 14 anos e 3 meses de trabalho como professor. Do total, 46% possuía o título de doutor, 33% o de mestre, 14% era especialista e 3% possuía somente a graduação, sendo cerca de 25% das áreas das ciências humanas/sociais/letras, 25% das exatas e 40% das humanas. A maioria (98%) trabalhava em dedicação exclusiva. A coleta dos dados foi feita através das Escalas de Configurações de Poder e de Percepção da Avaliação Real e Desejada, dos questionários (naturalmente válidos).

As análises dos dados foram realizadas por universidade, de início a fazer algumas comparações entre elas. A análise das respostas dos sujeitos mostra que os docentes percebem que o poder se distribui na UnB como Meritocracia, configuração Missionária e Sistema Fechado. Na UFU, o poder se distribui como Autocracia e Meritocracia. Em ambas as universidades, os modelos de avaliação que os docentes desejam são extremamente semelhantes. Todavia, existem algumas diferenças quanto à avaliação à qual as instituições são submetidas. A investigação das diferenças de percepção entre as três áreas da ciência e tecnologia quanto às Configurações de Poder nas duas universidades foi realizada através da análise de variância. Seus resultados demonstraram que as Áreas da Ciência e Tecnologia não influenciam a percepção das Configurações de Poder em nenhuma das universidades estudadas.

Análises de regressão logística foram utilizadas para o estudo das relações entre configurações de poder, áreas da ciência e tecnologia e os fatores de avaliação (real, desejada e percebida) de cada uma das duas universidades. De modo geral, o modelo que inclui as VIs estudadas não se ajusta bem para explicar a avaliação desejada na UnB. Na UFU, o conjunto das VIs explica significantemente a rejeição à avaliação por administradores da universidade. Na UnB, o modelo também não possui ajuste significante para explicar nenhum aspecto (fatores) da avaliação percebida. Já na UFU, o modelo ajusta-se significantemente para explicar a percepção da avaliação institucional e da avaliação do ensino, a rejeição à avaliação feita por administradores da universidade e a aceitação dos docentes como seus avaliadores. Todavia, apenas a área das ciências humanas e configuração Autocrática e a Tecnologia contribuíram significativamente para isso.

Tais estudo pôde demonstrar como tem o poder nas duas universidades estudadas e identificar aspectos que influenciam o modelo de avaliação que consigam seus docentes e a percepção que têm sobre a avaliação à qual estão submetidas suas universidades. Estas conclusões podem contribuir para o estudo dessas "organizações", apontando caminhos para futuras investigações.

9 Tese de doutorado financiada pelo CNPq e orientada pelo Prof. Dr. Jairo Eduardo Borges-Andrade (UnB).

Palavras-chave: *poder, análise organizacional de universidade, avaliação de universidades.*

P161

- **CULTURA, PODER E PROCESSO DECISÓRIO NA EMPRESA FAMILIAR BRASILEIRA.** *Kátia Barbosa Macêdo (Universidade Católica de Goiás)*

O objetivo do presente estudo é apresentar os resultados de uma pesquisa que relacionou a influência da cultura brasileira e a dinâmica das relações de poder no processo decisório de uma empresa familiar. Como referencial básico para abordar o processo de socialização temos a construção social da realidade de Berger e Luckmann e a teoria de representações sociais de Moscovici. No que se refere às

abordagens sobre cultura organizacional, trabalhou-se com os enfoques de Schein e Hofstede. As abordagens de Foucault e Frienberg embasaram o referido estudo no que se refere ao estudo da dinâmica do poder, onde as organizações são vistas como arenas políticas que utilizam de vários mecanismos visando a obtenção do controle. Dentre esses mecanismos estão inseridas a disciplina, as regras e a administração do sentido, com ênfase na abordagem psicodinâmica de Pagés. Trata-se de um estudo de caso realizado em uma empresa familiar de médio porte, tendo como sujeitos todos os diretores, seus assessores e todo o corpo gerencial. As técnicas de observação e entrevista foram utilizadas para coletar os dados, que foram registrados por meio de filmagem, durante três seminários, onde todos os sujeitos se encontravam periodicamente. Adotou uma abordagem qualitativa que utilizou duas técnicas para tratamento dos dados, as técnicas de análise psicodinâmica de Max Pagés, que privilegia os aspectos psicodinâmicos das interações e a análise gráfica do discurso de Silvia Lane, que privilegia as categorias dos processos psíquicos e a construção da identidade, partindo das representações sociais que os sujeitos apresentam. Como resultados, tem-se a supervalorização das relações afetivas, a confiança mútua, a amigabilidade, dedicação e fidelidade, como características presentes nas políticas de pessoal da organização. No que se refere às relações entre chefias e subordinados, demonstraram fortes tendências autoritárias e paternalistas, preferência pela comunicação verbal e pelos contatos pessoais. O processo decisório tende ao impreciso, burocratizado e é influenciado pelas relações de poder e por aspectos emocionais, ligados a fatores culturais das empresas familiares. Após concluído, pode-se dizer que foi pertinente a opção por um estudo de caso com abordagem qualitativa pelo fato do estudo ter um caráter exploratório. A escolha da técnica de Pagés foi adequada pelo fato de complementar a análise gráfica do discurso de Lane. As características inerentes a empresas familiares e a cultura brasileira, segundo vários pesquisadores citados anteriormente, também foram detectadas na empresa estudada, o que reforça a influência dos aspectos da cultura social do Brasil na formação das culturas organizacionais. Ao retomar as questões colocadas na apresentação desse trabalho, tem-se como resultados um maior conhecimento da psicodinâmica das relações de cultura e poder nas organizações, a demonstração de como aspectos ligados aos vínculos familiares contribuem na formação da cultura organizacional de uma empresa familiar e interferem em seu planejamento, em sua estrutura, em seus processos, inclusive no processo decisório, e ainda que os aspectos relacionados à cultura organizacional, com especial ênfase os emocionais, ligados às relações familiares, são resistentes a mudanças. Essa resistência representa, muitas vezes, empecilhos no processo de implementação de projetos e planos de desenvolvimento organizacional, e comprometem a eficiência organizacional.

Projeto financiado pela CAPES: PICD programa interinstitucional de capacitação docente

Palavras-chave: Cultura organizacional; Poder e decisão; empresa familiar brasileira

[XXX]

– **A RELAÇÃO ENTRE CONFIGURAÇÕES DE PODER E JOGOS POLÍTICOS EM DUAS ORGANIZAÇÕES PÚBLICAS.** *Verônica da Mota Gualberto Cortes, Maria das Graças Torres da Paz (Universidade de Brasília)*

O estudo do poder nas organizações tem sido, sem sombra de dúvida, uma corrente de pesquisa promissora. Nas últimas décadas, principalmente, este tema vem sendo abordado por pesquisadores de várias áreas diferentes como Psicologia, Sociologia, Ciência Política e Administração. Estuda o poder, o que ele representa, como é utilizado e/ou adquirido, é uma das formas de compreender o Comportamento Organizacional. O presente estudo usou a Teoria do Poder Organizacional proposta por Mintzberg (1983), correlacionando as Configurações de Poder e os Jogos Políticos descritos por ele. Os principais objetivos foram: a) identificar as Configurações de Poder que melhor representam as relações existentes nas organizações estudadas; b) identificar os Jogos Políticos que melhor caracterizam o exercício do poder nestas organizações; c) identificar relações existentes entre as Configurações de Poder e os Jogos Políticos que caracterizam cada uma das organizações, comparando-as com aquelas propostas pelo autor. A pesquisa foi realizada em duas empresas públicas: Associação de Assistência aos Servidores da Fundação Educacional - ASEFE; e Ordem dos Advogados do Brasil - seção DF. A amostra foi composta por 105 funcionários de cada organização. Para a coleta de dados foram utilizadas: a Escala para Configurações de Poder, construída e validada por Paz (1992), as três escalas de Jogos Políticos (Jogos para afetar Mudança organizacional, Jogos de Resistência e Jogos para Cessação de Bases de Poder) e mais um questionário para levantamento de dados biográficos e funcionais. Na análise dos dados foram usadas estatísticas descritivas (médias e desvios-padrão) e inferenciais (análises de variância e regressão múltipla - método *Stepwise*), tendo como variáveis antecedentes as configurações de poder e as variáveis demográficas e funcionais, e os jogos políticos foram variáveis critério. Os resultados da pesquisa apontaram as configurações Missionária, Autocrática e Sistema Fechado como as que mais caracterizam a ASEFE. Na OAB/DF, os resultados apresentaram estas mesmas configurações como mais características, porém em outra ordem: Autocrática; Missionária; e Sistema Fechado. Os resultados referentes aos Jogos Políticos indicaram o Jogo de Especialistas como o que mais caracteriza o exercício do poder em ambas as organizações, seguido do Jogo do Controle Gerencial na ASEFE e pelo Jogo da Denúncia na OAB/DF. A configuração de poder instrumento partidário apresentou-se como preditora de todos os jogos políticos. A escolaridade dos sujeitos foi preditora de dois jogos políticos - resistência e especialistas. As Configurações de Poder e os Jogos Políticos identificados nas instituições estudadas indicam que as mudanças nas políticas de governo e a pressão das privatizações parecem estar afetando os processos internos de mudança das mesmas. O setor público de prestação de serviço vê-se obrigado a investir mais em competência e qualidade de atendimento como formas de garantir sobrevivência e crescimento. A necessidade de tornarem-se mais eficientes, faz com que estas instituições procurem acelerar a institucionalização dos seus procedimentos, buscando formas mais sistematizadas de trabalhar.

Dissertação de Mestrado apoiada pelo CNPq

Palavras-chave: Poder Organizacional, jogos de poder, análise organizacional

[XXX]

– **BASES DE PODER ORGANIZACIONAIS: A CONSTRUÇÃO DE UM INSTRUMENTO.** *Dalci Pires Fiuza (Universidade Católica de Goiás), Jairo Eduardo Borges-Andrade e Maria das Graças Torres da Paz (Universidade de Brasília)*

As bases de poder associadas com os esforços e as habilidades para usá-las consistem em um dos pré-requisitos para a existência do poder. A identificação das fontes utilizadas na organização e o conseqüente entendimento das relações de dependência estabelecidas permitem compreender melhor quem exerce o quê, quando e como. Visando fornecer aos profissionais instrumental adequado para a identificação das bases de poder existentes nas organizações, foi construído um instrumento para identificar cinco fontes de poder existentes nas organizações: 1)controle de recursos, 2)competência ou habilidade técnica, 3)controle de informação, 4)prerrogativas legais e 5)acesso aos poderosos. Os itens do instrumento foram elaborados a partir de revisão da literatura. Para validação de conteúdo, os itens foram submetidos ao julgamento de quatro peritos na área para que os avaliassem a pertinência dos itens a cada tipo de poder (75% de concordância), permanecendo 58 itens dos 317 originais. Esse procedimento foi aplicado novamente restando 69 itens. Objetivando a validação semântica, o instrumento foi aplicado a 23 pré-vestibulandos, resultando no acréscimo da expressão "como um todo" a um dos itens e na substituição de algumas palavras pelo seu sinônimo de uso mais corrente. Para validação estatística o instrumento foi aplicado a 1506 trabalhadores, de 10 organizações estatais (áreas de segurança, saúde, educação, infra-estrutura, lazer e prestação de serviços à administração direta), com 2º grau completo e que possuíam vínculo permanente com a organização há pelo menos um ano. Os dados foram coletados por meio de três procedimentos básicos: aplicação coletiva, entrega e recolhimento de questionários, diretamente para os respondentes e para a área de recursos humanos das organizações. A análise de fator, validade de conteúdo e estimativas das comunalidades dos itens foram realizadas por intermédio do método "Maximum Likelihood". Por meio do método PAF com rotação oblíqua, foram selecionados os itens que compõem o instrumento, tendo sido obtidos os 5 fatores supostos pela teoria (alpha de Cronbach respectivamente, de 0,71; 0,80; 0,67; 0,70 e 0,72). A análise da estabilidade dos fatores sugeriu que o instrumento consegue identificar as 5 bases de poder, devendo-se construir 2 itens com boas cargas fatoriais para as bases 1 e 2 e certificar-se da existência de estabilidade da análise total. O obtido foi de (0,81).

Os resultados apontam, assim, que o instrumento devidamente validado consegue identificar, na prática, as bases de poder apresentadas teoricamente e que as

sugestões anteriores servirão para aprimorar o instrumento.
Projeto parcialmente financiado pelo CNPq. Bolsa de doutorado.
Palavras-chave: *Bases de poder organizacional, Origens de poder, Aspectos de poder*

(sic)

– PODER E COMPROMETIMENTO EM TEMPO DE MUDANÇA ORGANIZACIONAL: ESTUDO DE CASO DE UMA EMPRESA PÚBLICA DE SERVIÇOS DE INFORMÁTICA *José Luiz Tonelli Ferreira Martins, Mestre em Psicologia, Universidade de Brasília e Serviço Federal de Processamento de Dados - Serpro Brasília*

Investigam-se as relações entre as configurações de poder e o comprometimento organizacional, confrontando as percepções dos empregados da empresa pública Serpro – Serviço Federal de Processamento de Dados – e como essas percepções se alteram entre 1995 e 1998, período caracterizado por mudanças na estrutura organizacional da empresa. Baseou-se numa aplicação do instrumental de análise do poder organizacional a partir da teoria de Mintzberg (1983) e revelou-se o potencial preditivo das variáveis de poder em relação ao comprometimento nas organizações. Os objetivos formais foram verificar as configurações de poder predominantes na organização, nos dois momentos do período observado, 1995 e 1998, operacionalizar a variável de comprometimento organizacional dos empregados entre os dois registros e determinar o peso relativo das configurações de poder na explicação do comprometimento organizacional, em face de variáveis pessoais e de trabalho. Utiliza-se a conceituação das configurações de poder organizacional e do tipo afetivo de comprometimento organizacional. Descrevem-se o contexto empresarial, a população e as amostras estudadas. Os instrumentos de pesquisa em forma de questionários (versão do OCQ (Organizational Commitment Questionnaire) adaptada no Brasil e de novos itens para o comprometimento organizacional afetivo e Escala de Configuração de Poder Organizacional (questionário). Procedimento de análise de dados: teste T para verificação de diferença entre as escores das amostras; o método de análise de variância (one-way ANOVA) com o teste Bonferroni, para verificação das diferenças entre os escores das configurações de poder dentro de cada amostra. Verifica-se o peso relativo das configurações de poder na explicação do comprometimento organizacional, por meio de análises de regressão múltipla, do tipo hierárquico, para cada uma das duas amostras (1995 e 1998). Como resultados podem-se destacar: 1) os escores das configurações de poder repetem-se nos dois momentos de observação em ordem decrescente: Instrumento Paradoxo (61%), Autocracia (59%), Meritocracia (53%), Missionário (49%) e Sistema Fechado (46%); e 2) o nível de comprometimento organizacional em 1995 também se repete em 1998 em 75% de pontos a favor e 3) o peso relativo das configurações de poder é da ordem de 35% para explicação do comportamento organizacional, em face das variáveis demográficas e funcionais, cujo peso relativo é da ordem de 25%; 4) as configurações mais explicativas indicam uma mudança na natureza do comprometimento organizacional, o qual passa a ser menos afetivo e mais calculativo de 1995 para 1998. Observam-se duas surpresas: a igualdade numérica dos escores em 1995 e 1998, tanto nas configurações de poder, quanto no comprometimento organizacional, apesar do processo de transformação organizacional na empresa observada; o sentido da mudança na natureza do comprometimento organizacional nesse período. Seguem-se as tendências de integração das subáreas micro e macro do campo organizacional e visa-se a aumentar a aplicação do instrumental disponível para a análise do poder organizacional. Sugere-se a inclusão de variáveis preditivas (progresso e expansão, justiça, mudança institucional) e um aprofundamento da medição do comprometimento de natureza calculativa em novas pesquisas com as mesmas configurações de poder e o aperfeiçoamento da medição desse último.
Palavras-chave: *poder organizacional, comprometimento organizacional, configurações de poder, comprometimento organizacional, mudança organizacional, empresa pública*

(sic)

PODER ORGANIZACIONAL, JOGOS POLÍTICOS E JUSTIÇA NA DISTRIBUIÇÃO DE RECOMPENSAS: UMA ANÁLISE DA DINÂMICA ORGANIZACIONAL *Maria das Graças Torres da Paz (Universidade de Brasília), Eunice Rabello Lourenço (Fundação Educacional do Distrito Federal)*

Na perspectiva de compreender a organização como um todo complexo, não-reducionista, os estudos que investigam elementos constitutivos da dinâmica organizacional vêm recomendando diversas variáveis para compreensão do comportamento dos indivíduos nas organizações. O objetivo definido para a pesquisa foi realizar uma análise de uma organização pública de poder executivo federal, investigando as configurações e jogos de poder e a percepção de justiça na distribuição de recompensas. Para a investigação de poder organizacional e dos jogos políticos, utiliza-se como referencial a Teoria do Poder Organizacional de Mintzberg (1983), em que o poder é concebido como uma força mobilizadora e definido como a capacidade de influenciar os resultados organizacionais. Além das configurações de poder autocracia, sistema fechado, missionário, meritocracia e instrumento partidário, pretendeu-se explorar também os jogos políticos que classificam-se como jogos de resistência, oposição, aumento de recursos, especialização, controle gerencial, mudança organizacional e fechamento (Côrtes, 1997). A distribuição de recompensas, mecanismo adotado pelas organizações para reforçar comportamentos necessários ao seu desenvolvimento, foi analisada a partir de critérios de justiça (equidade, igualdade e necessidade) que são considerados pela literatura como variáveis da subjetividade e dos poderes que estão baseados as recompensas (Greenberg, 1990; Leventhal, 1976; Paz, 1996). No estudo foram utilizadas escalas estruturadas, submetidas à análise de conteúdo categorial (Bardin, 1997), análises de documentos e escalas psicométricas (Configurações de Poder, Jogos de Poder e Critérios de Justiça na Distribuição de Recompensas), analisadas por meio de estatística descritiva e inferencial. As entrevistas e análises de documentos serviram para subsidiar e aprofundar as análises do poder e da política organizacionais. Foram respondidos 949 questionários, totalizando 46,75% dos funcionários da organização (Lopes e Silva, 1990 eram de funcionários lotados em estados. Quanto aos resultados, as configurações de poder preponderantes foram Autocracia e Arena Política. Assim, essa organização apresenta hoje a configuração de Autocracia, estando o poder centrado nos mais altos chefes da organização. Contudo, a configuração Arena Política parece estar ganhando espaço na organização, possivelmente em virtude de forças de grupos ou mudanças no ambiente externo que pressionam a organização e estimulam a instabilidade. Os jogos de poder que se apresentaram com maior força foram os jogos de especialização e de controle gerencial. Pelo caráter essencial das funções da organização, este parece ser o mecanismo usado pelos seus profissionais para exercício do poder na organização, contrapondo-se ao poder legítimo com objetivo de alterar as decisões organizacionais. Ao lado do jogo de especialistas, existe o jogo do controle gerencial em que os gerentes usam documentos disponibilizados pelo cargo que ocupam para exercer autoridade e garantir que a presença discriminada possível ao(s) chefe(s) subordinados. Quanto à percepção de justiça, a maioria dos componentes da organização afirmam que não há clareza sobre os critérios adotados para distribuição de todos os tipos de recompensas. Entretanto, os servidores avaliaram que as recompensas relativas à carreira e ao piso) são aquelas oferecidas de maneira mais justa. As análises qualitativas das entrevistas e documentos confirmaram os resultados empíricos e revelaram o contexto específico que estas variáveis assumem na dinâmica da organização.
Palavras-chave: *Poder Organizacional, Análise organizacional, Justiça Distributiva*

(sic)

– ESTILOS GERENCIAIS, PODER ORGANIZACIONAL E COMPROMETIMENTO ORGANIZACIONAL: UM ESTUDO RELACIONAL. *Eleonil Antonio de Andrade Melo (Universidade de Brasília)*

O estudo que se pretende desenvolver visa contribuir para ampliar o conhecimento da relação entre Comprometimento Organizacional (variável dependente), Estilos Gerenciais e Poder Organizacional (variáveis independentes), atendendo a uma necessidade evidenciada na área do comportamento organizacional. Essa afirmação encontra apoio no trabalho de revisão de literatura de Wilpert (1995), onde o autor destaca mais a dimensão macro. Ele chama a atenção para a abordagem de Cappelli & Sherer (1991), que propõem que ao invés de se perseguir um caminho micro ou macro, deveria se buscar o caminho meso, ou seja, procurar estabelecer modelos de relações entre os níveis micro e macro, uma vez que as características organizacionais constituem o ambiente no qual são formados os comportamentos e as atitudes individuais.

Assim, o escopo do presente trabalho contempla dimensões dos três níveis. No nível micro, Comprometimento Organizacional; no nível meso, Estilos Gerenciais; no nível macro, Poder Organizacional. Serão utilizadas no estudo quatro escalas já

padronizadas e uma escala que será padronizada a partir da própria pesquisa. São elas: Comprometimento Afetivo (5 itens); Comprometimento Calculativo (5 itens; de Siqueira (1995) e Comprometimento Normativo também de Siqueira, porém ainda não publicado. Prazer Organizacional (10 itens); de Paz (1997) e Avaliação do Estilo Gerencial em próprio autor deste trabalho, cuja validação encontra-se em andamento. Para construção da escala de Estilo Gerencial foi realizado um levantamento bibliográfico das pesquisas envolvendo a liderança, as quais evidenciam três dimensões básicas do comportamento do líder no papel de gerência, quais sejam: ênfase na tarefa, ênfase nas relações e ênfase na situação. A partir dessas dimensões foram elaborados os itens do instrumento, os quais foram submetidos à análise de juízes, sendo 1 PhD em Psicologia, 4 Mestres em Psicologia Social e do Trabalho e 9 doutorandos do Mestrado em Psicologia Social e do Trabalho. Realizando-se o julgamento a partir da definição constitutiva desses fatores, os 33 itens inicialmente elaborados foram reduzidos a 28. Estes itens obtiveram, pelo menos, 70% de concordância entre os juízes. A pesquisa será desenvolvida com empregados de uma empresa pública de âmbito nacional, a partir de uma amostra estratificada proporcional, buscando a representação de uma de suas unidades: a sede da Empresa. Estima-se que a coleta de dados esteja concluída até o final de agosto, quando então serão realizadas as análises estatísticas descritivas (distribuição de freqüências, porcentagens, médias e desvio padrão) e multivariadas (análise de variância, correlações e regressão múltipla).

Palavras-chave: Estilo Gerencial; Poder; Comprometimento; Comportamento Organizacional

«o»

COORD 3
SAÚDE NO TRABALHO: MÚLTIPLAS ABORDAGENS, INDICADORES E MEDIDAS

– VALIDAÇÃO DE UMA ESCALA DE BEM-ESTAR PSICOLÓGICO PARA USO EM ESTUDOS OCUPACIONAIS

*Lívia de Oliveira Borges e João Carlos Teixeira Argolo ** (Universidade Federal do Rio Grande do Norte)*

Diante da dificuldade em integrar abordagens e conceitos divergentes acerca da saúde mental, os estudiosos adotaram vários indicadores. Dentre estes, ressalta a noção de transtornos mentais leves (afecções da estrutura de vida psíquica), sob uma ótica de que a saúde não significa apenas a ausência de doença mental enquanto um distúrbio grave. A escala conhecida como Questionário de Saúde Geral de Goldberg (QSG) veio contribuir-se a essa concepção. Na área de saúde mental e trabalho, tornou-se conhecida sua versão resumida, composta de 12 questões (QSG-12), a qual se mostrou sensível a diferenças entre categorias e situações ocupacionais (emprego-desemprego). No Brasil, há estudos anteriores com a referida versão do QSG, unânimes em apontar a consistência da solução unifatorial e divergentes quanto a comportar soluções com dois ou três fatores. O presente estudo objetivou, então, avaliar a estrutura fatorial do QSG-12 e sua consistência. Foi desenvolvido, aplicando-se o questionário em amostras de bancários (N=152), de profissionais de saúde (N=136) e de desempregados (N=158) em Natal. Após, para a amostra total (N=446) análise fatorial (Fatores Principais com Rotação Oblíqua) pelas soluções bifatorial e de dois fatores extraídos, correlacionados entre si. Estimaram-se os coeficientes Alfa de Cronbach como indicadores de consistência. Os resultados confirmaram a fatorabilidade dos dados e indicaram dois fatores com valores próprios (eigenvalues) superiores a um. No entanto, o primeiro fator (9 itens) explica 48,60% da variância e o segundo (3 itens), 9,27%. O coeficiente Alfa de Cronbach para a totalidade dos itens é de 0,88 e para os itens que formam os dois fatores são respectivamente 0,85 e 0,75. O primeiro fator reúne itens que dizem respeito a dar conta das tarefas e da competência psicossocial e o segundo refere-se à tensão, ao esgotamento emocional e à depressão. Por fim, estimaram-se os escores nos fatores e compararam-se os segmentos da amostra, aplicando o Teste T. Os desempregados apresentaram média mais elevada (x=0,95) que os empregados (x=1,15), sendo a diferença entre elas estatisticamente significativas (t=2,065 para p<0,039). Entre os empregados, os bancários apresentaram média mais elevada (x=1,11) que os profissionais de saúde (x=0,76), havendo também diferença estatisticamente significativa (t=5,64 para p<0,001). Os resultados desenhos, portanto, confirmaram estudos anteriores, apontando a solução unifatorial como a mais recomendada e encontrando diferenças significativas do nível de determinação mental por situações e por categorias ocupacionais. Os desempregados apresentam mais determinação mental que os empregados. Os bancários, mais que os profissionais de saúde. Considerando que o trabalho dos profissionais de saúde é caracteristicamente menos repetitivo e de relevância social mais ressaltada que no caso dos bancários, resta a questão: a deterioração aqui no QSG-12 é sensível o bastante para ser atribuída ao esvaziamento do conteúdo social do trabalho? A solução bifatorial não é totalmente rejeitada e sugere-se sua utilização para aprofundar a compreensão da natureza dos distúrbios menores em cada categoria em específico e não, para comparar categorias e situações ocupacionais.

Projeto apoiado pelo CNPq. Bolsista de produtividade em Pesquisa: Lívia de Oliveira Borges. Bolsista de Iniciação Científica-Balcão: Fabiana Cristina Machado de Medeiros.

Palavras-chave: saúde mental; determinação mental; desemprego; emprego; análise fatorial

«o»

– SÓ DE PENSAR EM IR TRABALHAR, JÁ FICO DE MAU HUMOR. ATIVIDADE DE ATENDIMENTO AO PÚBLICO E PRAZER-SOFRIMENTO NO TRABALHO

Mário César Ferreira e Ana Magnólia Mendes (Universidade de Brasília)

A presente pesquisa investiga a inter-relação entre atividade de atendimento ao público e vivências de prazer-sofrimento no trabalho, pressupondo que o conteúdo da atividade e processo de trabalho influenciam nas vivências psíquicas dos atendentes. A perspectiva de investigação é interdisciplinar, a partir de um diálogo entre a ergonomia francofônica e a psicodinâmica. Segundo a ergonomia, o atendimento ao público constitui tecnicamente um serviço terminal que resulta da sinergia de múltiplos fatores: a conduta do usuário, as atividades dos funcionários envolvidos na situação, a organização do trabalho e as condições físico-ambientais/instrumentais. A atividade é uma mediação entre o sujeito e um contexto singular. Tal intervenção não se opera de forma automatizada por objetivos que o sujeito estabelece para si em função das propriedades da situação e de seu repertório de ação. A estruturação dos objetivos oriunda da interação com o meio é resultado de um processo de apropriação e de releitura do que foi prescrito pela organização do trabalho. O prazer é definido a partir de dois fatores: valorização e reconhecimento no trabalho. A valorização é o sentimento de que o trabalho tem sentido e valor em si mesmo, é importante e significativo para a organização e a sociedade. O sentimento de reconhecimento significa ser aceito e admirado no trabalho e ter liberdade para expressar sua individualidade. O sofrimento é definido a partir do fator desgaste, que é a sensação de cansaço, desânimo e descontentamento com relação ao trabalho. O processo de coleta de dados realizou-se em uma instituição pública do Distrito Federal com 64 sujeitos. Os instrumentos de investigação foram a "Análise Ergonômica do Trabalho – AET" para analisar os postos de trabalho, utilizando para tal, entrevistas individuais e observações sistemáticas, e a "Escala de Prazer-Sofrimento no Trabalho – EPST" para pesquisar as vivências de prazer-sofrimento que são medidas pelos fatores valorização, reconhecimento e desgaste. Os dados foram analisados por meio de análise de conteúdo categorial e estatísticas descritivas. Os resultados demonstram um predomínio de vivências de sofrimento (média de 4,5 e DP=0,97) e uma vivência moderada de prazer (média 2,6 e DP 0,6) numa escala de 5 pontos. Este resultado é explicado em função das características da atividade dos atendentes pesquisados, que articulam-se a três aspectos interdependentes: (a) a execução dos serviços é centrada em um "clima" que valoriza o tratamento entre cidadãos, exigindo dos atendentes um trabalho mental intenso (identificação da demanda do usuário, busca, registro e transmissão de informações); (b) as condições ambientais, materiais e instrumentais de trabalho, disponibilizadas pela instituição no contexto do atendimento, constituem variáveis que dificultam as atividades dos sujeitos e reduzem a sua margem de manobra para que possam gerir as exigências do serviço; (c) a multiplicidade e a interação dos fatores de complexidade, constatados no trabalho, aumentam, sobretudo, as exigências cognitivas e psíquicas da atividade de atendimento, agregando dificuldades aos atendentes para a construção de suas estratégias de regulação. O estudo é ainda exploratório, não sendo possível generalizações para todas as modalidades de atividade de atendimento ao público.

Palavras-chave: atividade; atendimento ao público; prazer-sofrimento; ergonomia; saúde mental

«o»

– **PERCEPÇÃO DE EMPREGABILIDADE E SUA RELAÇÃO COM BEM - ESTAR PSICOLÓGICO.** *Maria Aline de Andrade, Edu Marcos Crandão, Mirlene Maria Matias Siqueira (Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo – São Paulo)*

Um grande número de estudos tem demonstrado uma conexão entre boa saúde e critérios de bem-estar psicológico, tais como otimismo, esperança e senso de controle. O nível de tensão no trabalho, gerador de stress e outras desordens emocionais, pode provocar sintomas de doenças sem evidência de causa física. A crença de que a organização deve controlar a vida dos trabalhadores que contrata os tem levado a adoecer diante da possibilidade da perda do emprego. Os sintomas têm variado conforme a maneira com que o indivíduo percebe a perda do emprego: uma oportunidade de explorar talentos esquecidos ou uma fatalidade. Uma postura otimista ou pessimista, bem como variações no estado de ânimo podem ser determinantes, ou não, do surgimento de sintomas, podendo afetar a percepção da empregabilidade do indivíduo. O presente estudo teve como objetivo construir e validar uma Escala de Percepção de Empregabilidade (EPE) e analisar suas relações com dois critérios do bem - estar psicológico: estado de ânimo e otimismo. A amostra se constituiu de 443 trabalhadores da indústria e do setor de comércio e serviços da região do Grande ABC - SP, sendo 75% do sexo feminino e 25% do sexo masculino, com média de 26,37 de idade, dos quais 70,1% eram solteiros, 24,3% eram casados, apresentando escolaridade entre 1º grau completo (1,6%) e superior completo (27,1%). Fizeram parte do instrumento utilizado na pesquisa: A EPE inicial com 42 itens que supostamente representavam como obter emprego e como manter emprego com o grau de concordância ou não indicados através de uma escala modelo de Likert; de uma Escala de Estado de Ânimo composta de duas sub-escalas: ânimo positivo e ânimo negativo, com seis e oito itens, respectivamente; outra de Otimismo, com oito itens e uma ficha de dados complementares para caracterização da amostra. Os dados foram coletados individual e coletivamente. Os 42 itens iniciais da EPE foram submetidos à análise dos componentes principais, com eigenvalue=2 e a rotação ortogonal (varimax). As análises revelaram a existência de dois fatores interpretáveis: percepção de empregabilidade (18 itens, a=0,89) e percepção de não empregabilidade (11 itens, a=0,7), explicando 24,3% da variância total. Esses dois fatores foram correlacionados com uma escala de ânimo e outra de otimismo. Percepção de empregabilidade correlacionou-se positiva e significativamente com ânimo positivo e otimismo, enquanto percepção de não empregabilidade relacionou-se positiva e significativamente com ânimo negativo e negativa e significativamente com otimismo. Do ponto de vista da aplicabilidade dos resultados aqui obtidos, considera-se que as organizações empregadoras, em seus programas de planejamento de carreira, fortaleçam a percepção de empregabilidade, visando possíveis conseqüências positivas para o bem-estar psicológico refletidas no otimismo perante a vida e no estado de ânimo de seus membros colaboradores.

Palavras-chave: *empregabilidade; otimismo; estado de ânimo e otimismo*

– **EXAUSTÃO EMOCIONAL: UMA ABORDAGEM A PARTIR DA PERCEPÇÃO DE SUPORTE ORGANIZACIONAL E DO COPING NO TRABALHO.** *Maurício Robayo-Tamayo*¹ - (Doutorando em Psicologia (Universidade de Brasília)*

A exaustão emocional provoca conseqüências negativas sobre a saúde mental e física dos trabalhadores, a qualidade de vida no trabalho e o funcionamento da organização. A exaustão emocional é considerada pela literatura como a dimensão central do burnout (esgotamento profissional), sendo definida como uma resposta ao estresse ocupacional crônico, caracterizada por sentimentos de desgaste emocional e físico. O indivíduo sente que está sendo superexigido e reduzido nos seus recursos emocionais. A literatura mostra que características do ambiente de trabalho e do trabalhador estão associadas ao desenvolvimento da exaustão emocional. Este trabalho visou investigar a relação dos componentes da percepção de suporte organizacional (PSO) e do coping no trabalho com a exaustão emocional. 369 trabalhadores de ambos os sexos, com idade média de 37,2 anos (d.p. = 9,79), ocupando diferentes cargos em empresas públicas e particulares, localizados no DF, responderam uma escala de exaustão emocional, constituída pelas dimensões exaustão psicológica e percepção de sobrecarga; uma escala de PSO, formada pelas dimensões estilos de gestão da chefia, gestão de desempenho, sobrecarga, suporte material, suporte social no trabalho e ascensão e salários; e uma escala de coping no trabalho, formada pelas dimensões manejo de sintomas, controle e esquiva.

O fator exaustão psicológica da escala exaustão emocional, apresentou as seguintes correlações de Pearson significativas com a escala de PSO: -.36 (estilos de gestão da chefia); -.26 (gestão de desempenho); -.11 (suporte material); -.26 (salários); -.32 (suporte social no trabalho) e .47 (sobrecarga). Já com a escala de coping foram evidenciadas as correlações .25 (esquiva) e -.11 (controle). O segundo fator da escala de exaustão emocional, percepção de sobrecarga, evidenciou as seguintes correlações significativas com a escala de PSO: -.26 (estilos de gestão da chefia); .51 (sobrecarga); -.14 (salários); -.24 (suporte social no trabalho); -.12 (suporte material) e -.10 (gestão de desempenho). Com a escala de coping, só foi evidenciada uma correlação de .18 com o fator esquiva. Foram realizadas duas análises de regressão múltipla padrão: na primeira a variável dependente foi exaustão psicológica e na segunda foi percepção de sobrecarga. Nas duas regressões, as variáveis independentes foram as dimensões das escalas de PSO e de coping. A exaustão psicológica (R^2=0,35) foi predita significativamente pelas dimensões: gestão de desempenho (b = -.13), salários (b = -.12), suporte social no trabalho (b = -.16), sobrecarga (b =.35) e esquiva (b =.18). A dimensão percepção de sobrecarga (R^2=.25) foi predita significativamente só pelas dimensões da PSO suporte social no trabalho (b = -.12) e sobrecarga (b = 0.49).

Como hipotetizado, foi verificada a relação entre fatores da organização e do indivíduo e a exaustão emocional. Evidenciou-se uma predominância dos componentes da PSO na correlação e predição das dimensões da exaustão emocional, em comparação com os componentes de coping, corroborando resultados obtidos em outras pesquisas.

1 Apoio financeiro concedido pela CAPES ao autor em forma de bolsa de Doutorado.

Palavras-chave: *exaustão emocional, percepção de suporte organizacional, coping.*

COMPROMETIMENTO COM O TRABALHO NA PERSPECTIVA DOS PROFISSIONAIS E USUÁRIOS DA REDE BÁSICA DE SAÚDE DE NATAL/RN. *Magda Dimenstein, Ana Karina Costa*, Emanuel J. B. de Lima*, Ilka D. C. Tinoco*, Tallis F. Santos* (Universidade Federal do Rio Grande do Norte)*

Vivemos atualmente dificuldades para materializar os princípios básicos do Sistema Único de Saúde, para reformular as práticas sanitárias e para desenhar novos modelos que produzam saúde. Observamos que profissionais comprometidos com as mudanças propostas no SUS são minoria nos serviços de saúde. Entendemos que não poderá haver mudanças sem agentes empenhados em promovê-las. Estas, por sua vez, dependem de um novo modelo de gestão do trabalho das equipes de saúde que seja democrático, onde os profissionais tenham autonomia e, ao mesmo tempo, assumam novos padrões de responsabilidade pela saúde pública. Partimos da concepção de que os usuários são co-responsáveis pelos rumos tomados pela saúde pública e podem contribuir para uma reavaliação do modelo assistencial hegemônico nas equipes de saúde.

Este trabalho objetiva elucidar os significados centrais de estar comprometido para profissionais de saúde e usuários do SUS. Nossa pesquisa foi realizada nas Unidades Básicas de Saúde de Natal distribuídas nos quatro distritos sanitários locais. Priorizamos o uso da metodologia qualitativa, pois nosso eixo de investigação são as percepções e atitudes que profissionais e usuários possuem em relação à questão do comprometimento com o trabalho. Foram entrevistados trinta profissionais de saúde, sendo cinco em cada uma das seis categorias distintas (médicos, enfermeiros, psicólogos, assistentes sociais, nutricionistas e odontólogos), e quarenta usuários.

A análise dos dados foi feita segundo a perspectiva hermenêutica-dialética, a qual demonstra por meio das narrativas, o que a literatura do campo já vem apontando: o conceito de comprometimento não é unívoco e essa heterogeneidade dificulta sua mensuração através de metodologias que não contemplam os aspectos qualitativos de tais conceitos. Nesse sentido, os sujeitos da pesquisa atribuem significados distintos em relação ao estar comprometido, bem como em termos dos comportamentos e atitudes que caracterizam um indivíduo comprometido. Apesar dessa diversidade de opiniões, percebemos que entre os profissionais existem alguns pontos compartilhados por todos: o comprometimento está associado ao cumprimento dos deveres e obrigações que o serviço impõe: pontualidade, assiduidade, cordialidade. Entre os usuários, apesar dos aspectos citados fazerem parte de suas narrativas, predomina uma perspectiva onde o comprometimento do profissional de saúde não está apenas

na competência técnica e sim ao "amor pelo trabalho", na concretalização de sua prática de acordo com as características, necessidades e possibilidades do usuário, na sua "empatia e dedicação à comunidade".

As diferentes percepções encontradas entre as várias categorias profissionais assim como entre profissionais e usuários, têm implicações na qualidade da assistência prestada no setor público de saúde. Se partimos de uma perspectiva onde o comprometimento com o trabalho é entendido enquanto compromisso ético com a saúde pública, como promoção do bem-estar social, e se expressa em modos de relacionamento com a equipe de saúde e usuários de uma forma democrática, não hierarquizada, percebemos que há uma diferença entre o dizer-se comprometido e o mostrar-se comprometido com o trabalho - entre os profissionais. Nesse sentido, enfatizamos a necessidade de maiores investigações em torno aspectos psicossociais envolvidos nessa dicotomia e de subsídios teórico-metodológicos que dêem sustentação a esta nova perspectiva conceitual dentro da saúde pública.

Projeto aprovado pelo CNPq. Bolsistas de iniciação científica: Ilka D. C. Tinoco (CNPq-balcão); Emanoel J. B. de Lima (CNPq-PIBIC/UFRN);

Palavras-chave: comprometimento, hermenêutica-dialética; assistência; saúde; equipe de trabalho.

xxxx

- **SOFRIMENTO PSÍQUICO DOS TRABALHADORES DAS EMPRESAS PÚBLICAS DA PARAÍBA EM PROCESSO DE PRIVATIZAÇÃO: UM ESTUDO COMPARATIVO.** *Sônia Maria Rodrigues Vasques** (Universidade Estadual da Paraíba), Wilma Rufino da Silva (Centro Universitário de João Pessoa / Universidade Estadual da Paraíba / Escola de Enfermagem Santa Emília de Rodat) e Maria de Lourdes Sarmento (Universidade Estadual da Paraíba)*

É evidente que o fenômeno da globalização do trabalho provocou uma grande tensão em todos os setores do mundo do emprego, devido às mudanças ocorridas nesses últimos anos. Dejours (1994) afirma a existência de uma relação entre o trabalho e o sofrimento psíquico. Esta relação ligada ao risco potencial de perdas e ganhos em espaços temporais curtos, aumentam a carga de pressão sobre a estrutura psíquica do indivíduo. Em consequência as doenças mentais tradicionais são subestimadas de mais em mais pelo estresse, tendo em vista que este é uma doença mais aceita pela sociedade como forma de esconder a realidade. No Brasil, o fenômeno da Privatização tem merecido um tratamento especial visto que tem provocado relações psíquicas das mais diversas nos trabalhadores destas empresas, a partir do seu conhecimento e das implicações que estas podem desencadear. Hipotetizamos, então, que os trabalhadores das empresas em vias de privatização apresentam um maior nível de tensão provocado principalmente, pelo medo de perder o emprego do que aqueles cujas empresas não estão em processo de privatização. Para desenvolver o presente estudo, tomamos como universo de pesquisa os funcionários de duas empresas estatais, uma que fornece energia e outra água, a primeira em processo de privatização e a segunda não. Para coletarmos os dados, utilizamos dois instrumentos: uma entrevista estruturada composta de 49 questões e um questionário fechado constituído de 28 questões, destas estas, 12 destinadas aos dados demográficos e o restante dirigidas para os fatores inerentes ao SRQ – *Self Reporter Questionnaire*. A análise e interpretação dos dados seguiram duas etapas: a primeira, análise de conteúdo concernente à parte qualitativa e a Segunda, para os dados quantitativos utilizamos o programa SPSS. Constatamos que os trabalhadores pertencentes à empresa SAELPA (em processo de privatização) apresentaram os seguintes fatores de sofrimento psíquico por ordem de frequência: ansiedade, problemas de saúde a partir do processo de privatização, irritabilidade, medo de ser demitido, depressão, nervosismo e tensão, agressividade, insônia e baixa estima. Em comparação nos podemos verificar, junto aos trabalhadores da CAGEPA, outros fatores que levam ao medo de perder o emprego. Outros fatores interessantes constatados foram os ligados à impotência de agir contra tal fenômeno ("nós não podemos fazer nada", "nós não podemos lutar contra..."). A agressividade provocada pelo clima do governo e do FMI e o medo do desconhecido - tudo pode acontecer com a privatização. De acordo com os resultados obtidos, constatamos a existência de sofrimento psíquico nos trabalhadores das duas empresas, mas sobre formas diferentes. No que concerne a CAGEPA não está em vias de privatização, pois não verificamos fatores de sofrimento psíquico parecidos com os dos trabalhadores pertencentes à empresa SAELPA, com exceção do medo de perder o emprego. Ao contrário os trabalhadores da SAELPA apresentaram insônia, enquanto, os da CAGEPA irritam-se com mais facilidade. É importante destacar que os trabalhadores das duas empresas investigadas gostam do trabalho que fazem.

Palavras-chave: sofrimento psíquico; psicodinâmica; privatização; administração pública e análise de conteúdo.

xxxx

- **SATISFAÇÃO / INSATISFAÇÃO E SOFRIMENTO PSÍQUICO NOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE NO ESTADO DA PARAÍBA.** *Nelson Alcino da Silva Junior, Carmely Lúcia da Silva Alcino, Keila Sâmara Ferreira Freire*, Hérica Maciel de Amorim* e Mechthild Eva Cavalcanti Queiroz* (Universidade Estadual da Paraíba,*

Nos últimos anos o Estado brasileiro foi impactado por um conjunto de medidas em campos político econômico e trabalhista, caracterizadas como políticas neoliberais. Nesse pois me, o serviço público foi um dos alvos preferenciais. Sob o pretexto da estabilidade econômica foram reduzidos investimentos, despesas com manutenção, além de retirar da constituição direitos trabalhistas conquistados ao longo do século XX, como o direito da estabilidade no serviço público. Este cenário instável exerce influência nos níveis de satisfação/insatisfação e faz o trabalhador sentir-se inseguro, ansioso e com medo, o que em muitos casos evolui para o sofrimento psíquico. Hipotetiza-se, então que o sofrimento psíquico independe do trabalhador está satisfeito ou insatisfeito no trabalho. No presente estudo a população alvo está composta por médicos e profissionais de enfermagem lotados no Posto de Assistência Médica (Jaguaribe) da cidade de João Pessoa, e no Hospital Universitário Alcides Carneiro, na cidade de Campina Grande. O método exploratório foi escolhido para a realização do trabalho. Quanto à extensão da população decidiu-se por uma amostra de 222 componentes, com uma margem de erro de 3% e um intervalo de confiança de 95%. Para a coleta dos dados foi utilizado um questionário composto de três partes: dados de identificação, dados relativos ao trabalho e o SRQ (Self Report Questionnaire). Para o processo de análise dos dados escolheu-se, como técnica, a estatística descritiva e provas estatísticas não-paramétricas. De acordo com os dados analisados observou-se que 88% dos entrevistados têm um bom relacionamento com os colegas; 92% tem liberdade de manifestar opinião quando possui estabilidade; 100% considera o seu trabalho interessante; 92% gostam do trabalho que realiza; 80% acreditam que o trabalho que desenvolve possibilita crescimento pessoal e profissional; 84% afirmam que na instituição há uma clara definição de papéis; 96% afirmam não existir favoritismo; 58% dizem que não há boas condições de trabalho; 64% sentem-se inseguro com a finalidade de emprego; 88% afirmaram que o governo não provê condições de remunerar melhor; 81% afirmaram que o salário recebido é insuficiente para cobrir as despesas com as necessidades básicas; 96% sentem que seu trabalho não é reconhecido pelo governo; 66% não vêem possibilidades de progresso na instituição; 60% afirmam que a instituição não apóia o trabalhador para que este estude e se qualifique. Em relação à saúde do trabalhador, percebe-se que 60% sentem-se tensos, nervosos, preocupados; 35% têm sentimento de tristeza; 32% têm dores de cabeça frequente, dormem mal; têm sensações desagradáveis no estômago; têm gastrite; 38% têm dificuldade de pensar com clareza e irritam-se com frequência. Entre as principais conclusões é possível afirmar que, considerando-se a teoria dos dois fatores de Herzberg, os funcionários encontram-se satisfeitos no trabalho. Também foi identificado a ocorrência de sofrimento psíquico independente do funcionário encontrar-se satisfeito ou insatisfeito no trabalho.

Palavras-chave: sofrimento psíquico; saúde mental; satisfação no trabalho; profissionais de saúde e pesquisa exploratória.

xxxx

COORD 4
ESTUDOS SOBRE RELAÇÃO MÃE-CRIANÇA NO BRASIL

- **ATIVIDADE INFANTIL NA SITUAÇÃO DE BANHO.** *Simone Souza da Costa Silva**, Andressa Lacerda Fernandes*, Lívia Cristiane Arruda Costa*, Sarah Danielle Maia da Silva*, Yolanda Gomes Moraes Sarmento, Fernando Augusto Bueno Portes, Mônica Jane Dubois (Departamento de Psicologia Experimental, Universidade Federal do Pará, Belém-Pará)*

Durante muito tempo acreditou-se que o bebê era um ser despreparado e desorganizado, inapto para suprir suas necessidades mínimas. No entanto, recentes perspectivas teóricas e métodos de investigação têm revelado que o bebê é um ser competente para sobreviver, pois já nasce organizado para assegurar em condições "ótimas"

mais ... e estabelecimento de uma relação diferenciada com a mãe ou figura substituta capaz de satisfazer suas necessidades básicas. Bebês muito prematuros são capazes de se envolverem em atividades através de movimentos, olhares e vocalizações. Acredita-se que as características da mãe que são mais preocupantes dentre outras consideradas na motivação materna para responder apropriadamente aos sinais infantis podem favorecer o envolvimento infantil. Em contrapartida mães sensíveis ajustam-se com mais freqüência a aos comportamentos infantis. Com o objetivo de analisar a nível de envolvimento dos bebês, foram filmadas duas sessões de 40 díades mãe-criança durante a situação de banho. Esta situação foi escolhida por ser um momento onde ocorre alto nível de interação. Os 40 pares eram constituídos por crianças que se encontravam na faixa etária de 0 a 12 meses sendo 20 pertencentes ao grupo sócio-econômico baixo (grupo A) e 20 ao grupo sócio-econômico médio (grupo B). As explanações das filmagens foram feitas através do programa Hooligan 2.5. A análise dos dados demonstrou não haver diferenças comportamentais significativas entre sexo e nível sócio-econômico. O envolvimento dos bebês era expresso através de vocalizações, tentativas de pegar ou pegar objetos, olhar para mãe e tentar ou ocorrência mãe. Vocalizar e pegar objetos está relacionado diretamente à idade da criança, enquanto que os comportamentos de olhar e tocar na mãe apresentam uma relação inversa. Ao comparar as crianças mães envolvidas com as menos envolvidas percebeu-se que o comportamento dos bebês está relacionado com as características maternas. Os bebês mais envolvidos eram filhos de mulheres que diante de uma miniatura da criança respondiam positivamente aos seus sinais, ao que em outros momentos estavam a criança diante de situações conversativas ao envolvimento. Em geral estas mulheres possuíam mais escolaridade do que aquelas que adotavam uma postura de indiferença diante de seus filhos no momento do banho. Embora a ênfase deste trabalho recaia sobre o comportamento infantil, os dados confirmam a impossibilidade de discuti-los fora de uma perspectiva que concebe a relação mãe-criança como unidade cujos elementos são integrados.

Palavras-chave: *1. Relação mãe-criança, 2. Atividade infantil e 3. Sensibilidade materna*

(XXX)

- **O USO DO INVENTÁRIO DE PERCEPÇÃO NEONATAL (IPN): COMO PARTE DE UM PROGRAMA DE INTERVENÇÃO PARA MÃES DE BEBÊS PRÉ-TERMO.** *Simone Gueponi Pere Silvia Rosa Bassoli, (Departamento de Psicologia Experimental Universidade de São Paulo-Brasil) e Luisa Barros (Faculdade de Ciências e Educação-Universidade de Lisboa-Portugal).*

Vários estudos preocupam-se com as atitudes e sentimentos dos pais em relação ao recém-nascido, uma vez que essas atitudes e sentimentos podem levar mães pais a apresentar um desenvolvimento perturbado (Brousard, 1976; Peny, 1980; Bruneberg, 1990). O presente estudo teve como objetivo avaliar o grau de percepção que a mãe tem do seu bebê em comparação a outros bebês no segundo dia pós-parto através do Inventário de Percepção Neonatal (IPN-I), e após três meses da alta hospitalar (IPN-II). O Inventário de Percepção Neonatal (Brousard e Hanson, 1971), foi usado como parte de um programa de intervenção para mães de bebês recém-nascidos pré-termo e revelou-se um bom instrumento para medir a percepção materna durante o período neonatal, como também proporcionou às mães uma exposição dos seus sentimentos e pensamentos em relação aos seus filhos. Foram acompanhadas 20 díades mãe-bebê pré-termo, num hospital universitário no segundo dia pós-parto e depois, 14 no terceiro mês após a alta do bebê. Para análise dos dados foram usados testes de comparação de médias, utilizando o programa estatístico SPSS (Statistical Package for Social Sciences). Os resultados obtidos na primeira avaliação (expectativa quanto ao próprio filho e expectativa dos bebês em geral (IPN-I), para uma amostra total de mães, verificou-se uma diferença significativa entre as médias ($p<.007$). A análise das médias do IPN-II para amostra total de mães, também mostrou uma diferença significativa entre as médias ($p<.012$). Apesar das mães mostrarem expectativas e divisão em relação ao comportamento do bebê, os resultados para amostra total, indicam que as mães têm uma avaliação mais positiva do seu próprio bebê, comparado à percepção da maioria dos bebês, mesmo com o passar do tempo. Neste sentido, uma atitude de dúvida pode ser positiva, pois demonstra que estas mães não criam expectativas negativas e esperam mais do comportamento do seu filho. Inicialmente, pensou-se que fatores de risco como nascimento prematuro e baixo sexo, poderiam ser indicadores para a mãe fazer uma avaliação negativa de seu bebê, o que das respostas psicológicas do IPN-I.

1 CAPES/CNPq
2 CNPq

Palavras-chave: *Relação mãe-bebê pré-termo; Percepção materna; Intervenção neonatal*

- **MODO DE VIDA E RELAÇÃO MÃE-CRIANÇA: ESTUDO DO AMBIENTE DOMÉSTICO.** *Maria Regina Maluf, Maria Clotilde Rossetti Ferreira, Ana Paula Soares da Silva, Ana Maria Almeida Carvalho, Ana Paula Viola Rabinovich (Centro de Estudos do Crescimento e Desenvolvimento Humano/ Faculdade de Saúde Pública; Laboratório de Psicologia Sócio-Ambiental e Intervenção- LAPSI/Instituto de Psicologia- Universidade de São Paulo; Capes.)*

A idade da marcha independente de 69 crianças de 0 - 12 meses de crianças paulistanas foi analisada com relação a alguns aspectos da organização física e psicológica no ambiente doméstico, como presença/ausência de condições físicas e condições contingenciadas pelo mãe (ou substitutos) de comportamentos exploratórios motores (andar/engatinhar). Propõe-se um esquema de análise no qual os conceitos de apego e autonomia, relativos à relação mãe-criança são associados aos de "lugar" e "espaço", relativos à organização do ambiente doméstico, ambas dimensões são compreendidas como expressão de um "sistema de desenvolvimento" que inclui organização psicológica da díade mãe-criança e simultaneamente encontra-se inserido em sistema de crenças e de condições de vida concretas nas quais o desenvolvimento ocorre. Uma comparação com as práticas de criação e a organização ambiental numa sociedade de caça-e-coleta (!Kung) é usada para realçar o conceito de sistema de desenvolvimento.

Palavras-chave: *Relação mãe-criança; Atividade infantil; Sensibilidade materna*

(XXX)

- **OBSERVAÇÃO NATURALÍSTICA DA INTERAÇÃO MÃE-BEBÊ PRÉ-TERMO: COMO PARTE DE UM PROGRAMA DE INTERVENÇÃO.** *Simone Gueponi[1], Vera Silvia Raad Bassoli, (Departamento de Psicologia Experimental-Universidade de São Paulo-Brasil) e Luisa Barros (Faculdade de Ciências e Educação-Universidade de Lisboa-Portugal).*

A interação inicial entre a mãe e seu recém-nascido (R.N.) pré-termo, pode ser caracterizada de modo completamente diferente da interação da mãe de recém-nascido a termo. Para muitos pais de R.N. pré-termo ou com qualquer tipo de doença ocorrem longos períodos de afastamento com seus filhos, e a Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Contudo, a situação e a condição de saúde de R.N. não faz cessar contatos mais íntimos entre a mãe e o bebê, como por exemplo abraços e outros contatos afetivos (Thurman e Kurtzland, 1969). Com o objetivo de verificar como se processa e quais são os canais de comunicação entre mãe-bebê pré-termo, em situação de cuidados especiais, foram observadas 14 duplas mãe-bebê-pré-termo. A ocorrência do comportamento da dupla mãe-bebê pré-termo foi registrada considerando categorias previamente definidas. Foram realizadas filmagens por períodos de 12 minutos, durante a visita da mãe ao berçário. A cada minuto foi registrado o comportamento em intervalos de 30", num total de 3 intervalos por minuto. Para análise dos dados foram usados testes de comparação de médias, utilizando o programa estatístico SPSS (Statistical Package for Social Sciences) e uma análise estatística descritiva simples. A média de ocorrência dos comportamentos da mãe direcionados para o bebê e vice-versa do bebê mostraram diferenças significativas ($p<0.012$), independente da situação que o bebê se encontrava, as mães querem de alguma forma manter um contato com o bebê, não se dando conta de possível sobrecarga. Qualquer sinal do bebê é relevante para mãe, mesmo que este sinal não seja o mais adequado para a interação da díade. Os dados da observação naturalística reforçam a importância de uma intervenção precoce, para a adequação do comportamento da mãe frente ao seu bebê pré-termo.

1 CAPES-CNPq
2 CNPq

Palavras-chave: *Interação mãe-bebê; Percepção materna, intervenção neonatal*

(XXX)

- **SENSIBILIDADE MATERNA NA SITUAÇÃO DE BANHO DE DOIS GRUPOS ECONOMICAMENTE DISTINTOS.** *Yolanda Gomes Mercês Sassá[1], Andréia Barcelo Fernandes[1], Lina Cristina Arruda Couto[1], Sandra Donnetti Rinaldo Silva[1], Simone Souza da Costa Silva[1], Fernando Augusto Ramos Pontes[1], Daniel Jean Dubois, William Lee (Departamento de Psicologia Experimental, Universidade Federal do Pará, Belém-Pará)*

Nas últimas décadas números pesquisas tem sido desenvolvidas sobre a relação mãe-criança. Os resultados indicam que o apego mãe-filho constitui um valioso determinante do desenvolvimento humano. A qualidade desta relação depende das características infantis e principalmente dos atributos maternos. A sensibilidade ma-

rema, característica central que contribui significativamente com o desenvolvimento do vínculo mãe-criança, consiste entre outras coisas na atenção dada aos sinais do bebê, permitindo uma interpretação resposta apropriada e imediata. A partir desses indicadores comportamentais, Ainsworth classificou a sensibilidade materna em altamente sensível, sensível, minimamente sensível, insensível e altamente insensível. Acredita-se que a habilidade da mãe em se apresentar de modo sensível estar relacionada a diversos fatores tais como: história de vida, relação com o parceiro, vida profissional, relações sociais compartilhadas, escolaridade, etc. Partindo do modelo de Ainsworth, este trabalho objetivou estudar a sensibilidade materna na situação de banho. Essa situação foi escolhida por ser um momento onde ocorre alto nível de interação nas díades. Foram observadas quarenta díades compostas com crianças que se encontravam na faixa etária de 6 a 12 meses, subdivididas em dois grupos mutuamente excludentes. Um grupo com as vinte mães da classe social baixa (grupo A) foram feitas através do Hospital universitário. O restante, ou seja, classe social média (grupo B) foram contactadas através de consultórios pediátricos credenciados a planos de saúde. As mães foram questionadas, via anamnese, sobre inúmeros aspectos. Dentre esses se destacaram aqueles referentes à gestação, nascimento, relacionamento conjugal, número de moradores na casa, nível econômico e escolaridade. Foram feitas duas sessões na casa da díade, consistindo da filmagem do banho que era composto de duas fases, o banho propriamente dito e o vestir. As explorações das filmagens foram feitas através do programa Etholog v 2.3. Foi elaborado um índice de sensibilidade materna, a partir do qual, categorizou-se os sujeitos em altamente sensível, sensível e altamente insensível. Os índices variaram de acordo com o grupo. Ao serem analisados pela ANOVA, diferença entre as médias de sensibilidade entre os dois grupos resultou em um $p<0,05$. Estes resultados foram correlacionados com outras variáveis, tais como: experiência materna, idade da criança, sexo da criança e escolaridade materna. Nenhuma somente a escolaridade está correlacionado com o comportamento das mães. Nos dois grupos, as mães altamente sensíveis apresentaram melhor nível de escolaridade do que as mães sensíveis e altamente insensíveis. A sensibilidade materna deve ser entendida como uma unidade integrada ao contexto econômico, social e emocional onde ocorre.

Palavras-chave: *Relação mãe-criança; Sensibilidade materna; Fatores de risco/proteção*

1008

– **DISCUTINDO O CONCEITO DE RESPONSIVIDADE EM ESTUDOS SOBRE INTERAÇÃO ADULTO-CRIANÇA.** *Enivia da Rocha Carvalho (Departamento de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte)*

Este trabalho discute os significados do conceito de responsividade e seus usos nos estudos das trocas interacionais entre criança e adulto. A perspectiva a partir da qual os conceitos são avaliados parte de uma concepção de desenvolvimento como um empreendimento conjunto, orientado por propensões biológicas e por conhecimentos específicos acumulados na ontogenia individual, incluindo padrões culturais, expressões das práticas e crenças dos agentes do cuidado à criança. O trabalho avalia as definições teóricas e metodológicas relacionadas ao conceito de responsividade, servindo-se de exemplos de pesquisas anteriores que mostraram grandes diferenças em respostas à idade materna, segundo diferentes status socio-econômicos. Enumerou-se, uma revisão dos indicadores de responsividade desses estudos mostra que eles estão relacionados principalmente ao sistema de cuidado face-a-face. De acordo com a literatura, este sistema caracteriza o cuidado à criança nas sociedades ocidentais e, no Brasil, os estilos parentais das classes médias urbanas. Discute-se a necessidade de redefinir o conceito de responsividade para incluir outros sistemas de cuidado parental sensíveis o bastante para captar uma maior extensão de fenômenos e, consequentemente, permitir um progresso em explicação e predição dos fenômenos do desenvolvimento.

CNPq/PIBIC-PROPG-UFRN

Palavras-chave: *Relação adulto-criança; Responsividade; Face-a-face*

1009

COORD 5
SAÚDE MENTAL: ESTUDOS SOBRE O PROCESSO EXCLUSÃO/INCLUSÃO EM POPULAÇÕES MARGINAIS

– **A EXPRESSÃO DAS TENDÊNCIAS ANTI-SOCIAIS NO JOGO E SUA RELAÇÃO COM A APRENDIZAGEM.** *Aline Abadia de Sena – Universidade Federal de Goiás - Campus Avançado de Catalão; Tânia Maria de Freitas Rossi (Universidade Católica de Brasília)*

Os jogos e brincadeiras são situações de construção de significações, de indagações e transformação das significações que o sujeito elabora. Longe de promover primeiramente uma conquista cognitiva, estas atividades estão em emoções, afetos, estabelecimento e rupturas de laços e compressões da dinâmica interna que perpassa a relação entre sujeitos. Em função destas características, os jogos, particularmente os com regras e as brincadeiras, podem se constituir em elementos interessantes para o estudo de tendências anti-sociais em populações consideradas urbanas marginais, já que crescem as ofertas de violência nas grandes cidades, em especial nas camadas mais empobrecidas da população.

Winnicott (1995) relaciona a tendência anti-social à ausência de desenvolvimento na capacidade de se envolver ou à perda de um envolvimento. O envolvimento é considerado como a possibilidade ou, mais precisamente, o fato do sujeito preocupar-se, importar-se, sentir e aceitar responsabilidades. No entanto, uma das características de todo brincar cooperativo é a capacidade de envolvimento do sujeito naquilo que ele realiza. Na escola, as brincadeiras e jogos são modalidades de atuações que incluem as crianças de um modo geral – com problemas de aprendizagem ou não, que cometem ou não tendências anti-sociais. Somente em situações em que a importância de ludicidade é que sua ausência de envolvimento na tarefa é constatada.

Este estudo tem como objeto pesquisar possíveis relações entre as tendências anti-sociais e não aprendizagem escolar e pretende verificar até que ponto o uso de jogos com regras podem interferir positivamente na simbolização dos conteúdos em curso nas situações (setting out) de crianças em idade escolar em uma escola classe pública de uma cidade satélite do Distrito Federal.

A não aprendizagem escolar é considerada resultante de múltiplas determinações. O sujeito que não, enquanto ser psicológico e social, é, ao mesmo tempo, agente e paciente, sujeito e objeto de seu processo de socialização. Fundamentado nas contribuições de Winnicott este trabalho procura compreender a relação do não-aprendizado/tendências anti-sociais através do conceito de "setting out", com a hipótese de que a não-aprendizagem é "sintoma" revelador da atuação social e do desdobramento em interações psicológicas fundamentais do sujeito.

Embora haja dificuldade quanto a precisão conceitual do termo "tendência anti-social", ainda parece ser um consenso no quanto à descrição da definição da personalidade que se evidencia quando o sujeito necessita acomodar um grau de tendência anti-social. Este enfoque pode permitir uma articulação de dimensões da experiência humana: o meio ambiente e a realidade interna e no lugar que se constrói sobre toda a tensão entre a criatividade e a criatividade.

Atualmente em uma pesquisa – ação, estão sendo propostas atividades lúdicas para 100 crianças cursando o ensino fundamental, que apresentam defasagem, série – idade, fracasso escolar e expressam as tendências anti-sociais. Os dados estão sendo coletados por intermédio da realização de oficinas registradas em fitas de vídeo cassete e através de entrevistas com alunos.

Ainda em fase de realização, o estudo já permite inferir que a atividade de jogos com regras é um espaço privilegiado para que as crianças entrem em atuação e expressem comportamentos envolvendo tendências anti-sociais. Indica também que se trata de um locus importante para que elas entrem em contato com os conteúdos afetivos que manifestam e para promover a reorganização desse material. Os resultados quanto à interferência no processo de aprendizagem ainda não foram analisados.

1010

LINGUAGEM, SIGNIFICAÇÃO E ESCOLA. *Cristina D. Monteiro Coelho (Fonoaudióloga; Mestre em Lingüística; Doutoranda em Psicologia Universidade de Brasília)*

Pesquisa realizada pelo MEC em 1995, indica crise de qualidade do ensino básico, afirmando que o problema maior não é a falta de vagas mas a baixa qualidade de ensino, causa do alto índice de repetência que determina um tempo médio de 11 anos para que os alunos cursem as oito séries da Educação Fundamental. Esses três anos

a mais assumem novo significado quando analisamos que fatos estão defasados em relação à seriação escolar tem sido um dos critérios utilizados para a identificação de quadros patológicos em relação ao ensino-aprendizagem. A defasagem passa a ser explicada/naturalizada como distúrbios, dificuldades ou problemas da criança frente à situação escolar. Inaugura-se, para a criança, o déficit que vai acompanhá-la por toda a vida escolar e que culmina por excluí-la dessa realidade. Como reflexo sistêmico, dessa exclusão vivenciada, distúrbios de comportamento e conduta. No Distrito Federal, uma das atuais tentativas de recuperar essa defasagem educacional ocorre através das chamadas turmas de aceleração, que reúnem crianças com idades consideradas não compatíveis com a seriação.

Convém lembrar que nos últimos anos a situação populacional em Brasília se complexificou: a política de criação de lotes que não estão no plano original da cidade e o correspondente crescimento da migração populacional favorecem a periferia de Brasília (cidades jovens com população crescente, predominantemente, do nordeste, sem recursos econômicos e políticos próprios para a estruturação de sua infra-estrutura). A população vinda destes novos assentamentos está, portanto, enfrentando não apenas o desafio do letramento, mas um desafio mais amplo na busca da construção de novas identidades sócio-culturais, lingüísticas e psicológicas. Nesta perspectiva, a Escola deveria estar criando condições para que alunos e professores pudessem estar se movimentando nos mecanismos de subjetivação que os afetam, pudessem estar constantemente organizando processos de sentido e significado dessas novas situações.

Este trabalho faz parte de um projeto de pesquisa mais amplo que procura refletir aspectos determinados pela intersecção de três pontos básicos: as populações de ecossistemas marginais, a emergência de comportamentos anti-sociais e/ou problemas de aprendizagem. De modo específico, neste estudo assume-se a tradição histórico-cultural das pesquisas sobre o ensino-aprendizagem, que reconhece a complexidade de fatores intervenientes nesta situação específica, através de metodologia qualitativa. Considera-se a linguagem como elo semântico que inter-relaciona estes fatores e utiliza-se o discurso do letramento como perspectiva de análise, em que transparecem as relações e movimentos de invenção/criação/construção de um mundo individual/coletivo. O cotidiano escolar, resultado dos primeiros levantamentos etnográficos, de uma escola da periferia de Brasília, procura identificar um quadro específico e sua problemática bem como delinear um arcabouço teórico-metodológico que permita a indicação de primeiras interpretações.

O trabalho orienta-se para as constatações existentes entre:

1. O aprendiz, o mestre e o conhecimento, nas situações formais de aprendizagem da leitura e escrita, em que estes dois interlocutores se encontram. Não apenas enxergar ou supostamente apreender nesta perspectiva complexa e abrangente do ensino-aprendizagem. A complexidade dos sujeitos envolvidos nesta situação de comunicação e constante negociação para construção conjunta da significação.
2. a condição marginal de populações carentes e os aspectos da instituição Escola frente aos processos subjetivos de constituição de identidades sociais, psicológicas, lingüísticas.
3. a noção de ensino básico, um perfil do letramento e a pluralidade lingüística de Brasília, um perfil da oralidade.

Um importante fator a ser considerado nas interações discursivas da escola é a replicável lingüística de nossa cidade. Brasília caracteriza-se por ser a reunião dos falares/dialetos de diferentes regiões do país, pois ainda não tivemos tempo suficiente para o desenvolvimento de um falar que nos identifique como brasilienses. Desta forma, podemos afirmar que a pluralidade dos dialetos em uso é a característica maior da linguagem dos salas de aula, e esta realidade incide diretamente sobre a situação de ensino-aprendizagem.

Para além dos dialetos encontrados, estão fazendo a constituição da realidade escolar o que Eni Orlandi chama de "identidade lingüística escolar", i.e., os discursos escolares, o "saber" que todos os que frequentaram a escola têm, por exemplo, a expressão: Antes e efetuar a "sucesso" que nos serve especificamente a língua portuguesa nos "os discursos produzidos sob e na língua que falamos na escola e que nos situam em um conjunto de saberes que constituem a "escolaridade" (Ibidem). Na medida em que o sujeito significa tais saberes, ele próprio se significa e vai constituindo-se ao construir saberes.

Os três tópicos teóricos, inicialmente apresentados, delineiam um quadro, identificam problemas e indicam interpretações. Como resultado indicamos o elenco de itens que irão nortear a análise dos dados e se constituem em conclusões desta etapa da pesquisa:

- os aspectos da formalização do ensino e a concepção do professor sobre aquisição de conhecimento;
- a sensibilidade do professor aos aspectos que constituem o código utilizado pelos alunos e o que o professor percebe do falar de seus alunos. O que o professor faz com o que percebe do falar de seus alunos?
- a comparação das atitudes do interlocutor adulto no processo informal de aquisição de linguagem oral versus a atitude do interlocutor adulto do processo formal de aprendizagem da escrita;
- a comparação dos processos de aquisição da oralidade e da narrativa escrita e as concepções do professor no desenvolvimento da narrativa escrita;
- o papel da interlocução oral na construção da relação sujeito-significado nas duas instâncias, a aquisição da oralidade versus a aquisição da escrita-escrita;
- o processo de emergência de uma "identidade lingüística escolar" que permita ao aluno ser-se parte desta realidade social que é a escola.

(1.191)

– OS IMPULSOS MOTIVACIONAIS DA MULHER EDUCADORA.
*Denise Maria dos Santos Pinheiro Raposo** (Faculdades Unidas do Vale do Araguaia, Barra do Garças, Estado do Mato Grosso, Tânia Maria de Freitas Resende (Universidade Católica de Brasília, Brasília, Distrito Federal)*

Muitas são as transformações processadas nas sociedades ocidentais nas últimas décadas, principalmente aquelas advindas do processo de globalização econômica. Estas atingem todos os segmentos sociais. A mulher, inserida nesse contexto, vem, ao mesmo tempo, conquistando espaços cada vez mais abrangentes na vida social, política e econômica, interagindo e assimilando os valores e conceitos emergentes e sendo impelida, de forma compulsória, a esta participação. Ao enfrentar o competitivo mercado de trabalho, depara-se com um leque variado de carreiras profissionais diferenciadas, e inclusive multifacetadas. Entre essas, segundo Stern (1987), o exercício da educação escolar representa uma das opções mais seguras de estabilidade profissional, pois, principalmente em contextos rurais onde a oportunidade de acesso ao emprego constitui uma difícil dificuldade concreta.

Nesse sentido, nosso objetivo é investigar os impulsos motivacionais de mulheres – mães, esposas e trabalhadoras, de nível sócio-econômico baixo, residentes em pequenas cidades do interior do Estado do Mato Grosso, que abdicam muitas vezes da convivência familiar, suportando distâncias de consideráveis dificuldades, poeirentas, quilométricas, "chefes de família", que fazem imperar nesse convívio a sua supremacia. Embora pressionadas a manterem uma educação "domesticadora", essas mulheres, por meio do magistério, buscam uma forma de inclusão no mercado de trabalho e de construção de uma identidade sócio-profissional, em detrimento a todas as dificuldades adversas dessa realidade a que estão inseridas. A investigação apoia-se nas contribuições teóricas da Psicologia do Desenvolvimento Humano, da Antropologia e da História Cultural.

Participam deste estudo 15 mulheres alfabetizadoras em escolas situadas na macro-região de Barra do Garças – sudeste mato-grossense e que viajam cerca de 300 quilômetros por dia para frequentarem um curso noturno de formação de professores. A metodologia utilizada vem como suporte os pressupostos da abordagem qualitativa e do quantitativo. Os procedimentos adotados no trabalho de investigação compreendem diferentes instrumentos e técnicas, tais como: questionários, entrevistas e observações. Pretende-se, com os resultados dessa investigação, oferecer subsídios para uma compreensão mais acurada dos motivos que impulsionam essas mulheres na busca de sua identidade. Bem como oferecer apontes para que haja um direcionamento nos programas de cursos voltados à formação de professores alfabetizadores que atendam estas especificidades.

Palavras-chave: mulher, motivação, educação.

(1.113)

– A EDUCAÇÃO E A CONDENAÇÃO DE SEU SIGNIFICADO. *Flávio Augusto Coelho Diniz Nogueira** (Universidade Católica de Brasília), Marcos Vieira Silva – Orientador (Universidade Católica de Brasília, Universidade Paulista)*

Este trabalho concentra-se na interpretação de significados da educação e seus efeitos em uma comunidade de Distrito Federal, a cidade satélite Recanto das Emas

...mais especificamente em uma escola, situada bem próxima a uma recente expansão populacional de 400 famílias, onde predominam um cenário de exclusão e miseria... tornando-se a responsabilidade de atender parte dessa comunidade em suas salas de aula.

Buscaremos uma compreensão de como o discurso produz sentidos no contexto da exclusão, pensando sobre a educação, o processo de aprendizagem e na estrutura e funcionamento da escola.

O "corpus" será formado pelos discursos dos professores das coleções de plantão, bem como de seus alunos e pais, personagens desse texto, através de entrevistas, do material didático utilizado, buscando reconhecer a materialidade da língua no discurso e a dade desses sujeitos.

Através da metodologia utilizada - Análise do Discurso francesa - sustentada pelos trabalhos de Pêcheux, e Orlandi, buscaremos dar visibilidade as diferentes instâncias do processo discursivo, pensando a produção dos sentidos sobre a educação, considerando a significação uma ordem ideológica reproduzindo em imaginário em que se constitui uma importância genérica à educação, atravessado pelas necessidades reais da comunidade.

Entendemos que este trabalho favorecerá novas reflexões acerca do papel da escola na constituição desses sujeitos, na intersubjetividade, subsidiando a experiência cultural rumo ao espaço potencial entre cada um desses indivíduos e seu ambiente.

Palavras-chave: *Linguística; Subjetividade; Educação*

TOO3

AS INFLUÊNCIAS DO MEIO NAS RELAÇÕES EDUCACIONAIS EM AMBIENTES DE EXCLUSÃO. *Michele Menezes da Silva** (Faculdades Católicas, Brasília, Distrito Federal) Tânia Maria de Freitas Rossi (Universidade Católica de Brasília, Brasília, Distrito Federal)*

As inter-relações que são estabelecidas entre professores e alunos oriundos de meios economicamente distintos pode, assumir um caráter excludente. O fracasso escolar, na literatura sobre o assunto, vem atrelado também ao aumento do nível de violência e de tendências anti-sociais (TAS) dos alunos. Mas deixa de estudar a gênese e o desenvolvimento destes fenômenos quando desconsidera o meio ambiente e a interiorização de elementos psicológicos e ideológicos, constituintes das relações intersubjetivas.

Para se compreender a interação entre meio-educador-educando é preciso que se entenda a participação do favor ambiental nas relações que o indivíduo estabelece com o outro social, com seu mesmo, com o conhecimento e as ações que ele desempenha neste mesmo ambiente. Este trabalho tem como objetivo investigar as significações que os professores elaboram sobre o meio ambiente de um ecossistema urbano marginal e sobre os seus alunos que nele residem. Nossa hipótese é que essas significações constituem fatores importantes na deflagração e emergência nas tendências anti-sociais, em adolescentes desse meio.

O referencial teórico que estamos adotando, incorpora a abordagem ecológica do desenvolvimento humano, particularmente as contribuições de Bronfenbrenner, ao sustentar que diferentes tipos de ambientes originam papéis distintos de papel, atividade e relações intersubjetivas.

Participam da pesquisa seis professores de nível sócio-econômico considerado crítico que lecionam em uma escola pública que atende aos moradores da Expansão do Recanto das Emas, Cidade Satélite do Distrito Federal. Participam também 30 adolescentes alunos destes professores, com uma faixa etária entre 13 e 16 anos de idade, residentes na Expansão e que se encontram, atualmente, sob liberdade vigiada no Centro de Atendimento ao Jovem e ao Adolescente do Distrito Federal (CAJE). Os dados estão sendo coletados através de entrevistas semi-estruturadas com os professores e os alunos e registrados em fitas de audio e vídeo gravação. Estamos também realizando observações do comportamento dos alunos em situações escolares formais e informais.

Os resultados ainda são preliminares, mas já apontam para a emergência de uma unificação de discursos entre os participantes. Os sentidos que são atribuídos pelos professores ao meio-ambiente, as representações sobre como se vive e o que é viver em ambientes pauperizados, possuem um efeito polifônico para os alunos. Estes discursos aparecem como justificadores de agressões físicas e pequenos furtos ocorridos na escola. Parecem também ser constitutivos de justificações sobre os problemas de aprendizagem. Não obstante, há indícios que eles podem revelar uma fonte alternativa de encarar a situação de exclusão social e escolar.

Palavras-chave: *meio ambiente; exclusão; TAS*

P008

UM ESTUDO SOBRE A EMERGÊNCIA DE SIGNOS DE TENDÊNCIAS ANTI-SOCIAIS. *Rosimar Bueno Carneiro** (Universidade Católica de Brasília) Tânia Maria de Freitas Rossi (Universidade Católica de Brasília, Mestrado em Psicologia Brasília – Distrito Federal)*

As tendências anti-sociais constituem um conceito de difícil precisão no contexto da literatura psicológica. Para alguns autores, elas estão diretamente relacionadas com a privação afetiva - muitas vezes descaracterizadas ou agravadas por estados de vulnerabilidade. Pode incluir desde o roubo, a reclusão, a irresponsabilidade, e até, de modo geral, uma conduta considerada crítica. Parece haver ainda um relativo consenso de que, quando existe uma tendência anti-social, houve perda de algo bom que foi positivo na experiência do sujeito e que, em um dado momento, lhe foi roubado. A instituição de um estado de ausência de esperança é característica básica do sujeito que sofreu privação e serve a deflagração de tendências anti-sociais, em um dado período ou circunstância, que funcionaria como a recuperação da esperança deste sujeito.

As escolas de áreas urbanas marginais vêm apresentando a queixa de um nível elevado e crescente de desrespeitos, agressões, furtos, assaltos e violências explícitas, ou seja, de alguns comportamentos incluídos nas tendências anti-sociais. As dificuldades de compreensão deste fenômeno se iniciam a partir da precisão teórica do próprio conceito no qual está inserido e se expandem para a questão metodológica de como abordá-lo. Um dos problemas relevantes está em se definir o que seriam tendências anti-sociais considerando contextos culturais e ambientais bem específicos e quais os signos que as denunciam. Assim, o objetivo desta investigação é demarcar o conceito de tendências anti-sociais e verificar a possibilidade de prever à luz possíveis signos que as evidenciem em adolescentes, oriundos de famílias consideradas baixas do ponto de vista sócio-econômico e em situação de conflito com a lei.

Como fundamentação teórica, estamos utilizando as contribuições psicanalíticas de Winnicott sobre tendências anti-sociais, a abordagem ecológica do desenvolvimento humano de Bronfenbrenner, do pensamento peirceano, a teoria de signo, juntamente com as categorias cenopitagóricas. Estas podem projetar luz à compreensão da emergência dos signos das tendências anti-sociais, uma vez que, para Peirce o signo como algo externo vai relacionar-se com o sujeito que as categorias cenopitagóricas são a sistematização das concepções comuns da análise lógica e que são aplicáveis a tudo.

Estão envolvidos 15 adolescentes, regularmente matriculados em um Centro de Ensino público de uma cidade satélite do Distrito Federal e submetidos a um regime de liberdade vigiada, no qual frequentam a escola durante o dia e, à noite, são obrigados a retornar ao Centro de Atendimento ao Jovem e ao Adolescente, a fim de pernoitar. O método de procedimento é qualitativo e, pela especificidade do fenômeno em estudo, decidimos pela abordagem vivencial experimental (Rossi, 1998) de interação dos sujeitos entre si e destes com a pesquisadora. Estão sendo realizadas oficinas com os adolescentes, na unidade escolar, que são filmadas, para efeito de análise de cenas específicas das interações.

Sem resultados conclusivos, o estudo já indica que o conceito de tendência anti-social necessita ser rigorosamente definido de maneira a considerar as especificidades de ambientes de pobreza extrema e das peculiaridades relacionais que o envolvem. Mostram também que os signos de tendências anti-sociais emergem no momento inicial, no nível de primeiridade que é da ordem da qualidade e do sentir e que a forma de situação/ação/ator constituem um conjunto de condutas praticadas para que o sujeito possa ter no momento de esperança e compreender à ele, não o deixando ser desperdiçado ou desaparecer.

Palavras-chave: *Tendências Anti-Sociais; Psicanálise; Semiótica*

P009

DEGRADAÇÃO AMBIENTAL E O RESGATE DA COLÔNIA HUMANA: A CONSTRUÇÃO DO IMAGINÁRIO COLETIVO. *Prof. Dr. Paulo Ricardo da Rocha Araújo (Universidade Católica de Brasília)*

Este trabalho pretende relacionar a degradação ambiental com as formas de ruptura e exclusão social. Temas Incognitos, vistos a partir de um paradigma existencial, focos existenciais de refugiados econômicos e ecológicos.

Habitantes de ecossistemas marginais, ali instalados a partir de processos de ruptura e diáspora, estão assujeitados à aprendizagem de aparatos de sociabilidade. Nessas escolas de vida lhes é negado o espaço cidadão, o acesso a direitos humanos básicos e a justiça ambiental em contra-partida da vivência cotidiana da exclusão social.

A partir do conceito Desenvolvimento Sustentável, como componente relativo à busca-se trabalhar a consciência ecológica, a equidade intergeracional e a negação da culpabilidade social. Considera-se que o compromisso intergeracional – a insustentabilidade do aqui e agora – resgata entropias ecossistêmicas irreversíveis.

Pergunta-se até que ponto a práxis ecológica anuncia processos reunificadores da referida Terra Incognita e ressignifica a diáspora sócio-econômica ecológica, inaugurando novos significados de poder e propriedade do bem comum.

Relações de cunho etnico – etnomeio e gerações – definem-se por suas próprias dimensões e escala. Refugiados econômicos e ecológicos são alocados em terras na periferia de Brasília. Em contrapartida, observa-se no plano público um crescimento imobiliário fruto da apropriação pelas classes economicamente mais ativas, de áreas ricas em localização.

Chega-se assim a perguntas chaves para este trabalho: como o imaginário coletivo está lidando com essa concepção de leitura e apropriação do espaço, e de que maneira essa concepção se articula com tendências sociais vigentes no ambiente?

Essas primeiras questões são fruto de levantamentos ecológico-ecográficos realizados em um bairro da periferia de Brasília, mais especificamente em uma escola que atende à população ali residente. A vivência dos atividades de pesquisa será compartilhada junto à alunos da referida escola bem como pais de crianças e adolescentes que ali estudam, e são moradores do espaço aqui analisado.

Palavras-chave: ambiente; ambiente; exclusão social; tendências ambientais

«»

COORD 6
DESENVOLVIMENTO MORAL: ESCOLA E SOCIEDADE

– O CONHECIMENTO SOCIOMORAL EM CRIANÇAS, ADOLESCENTES E TÉCNICOS DE PROGRAMA PÓS-ESCOLA

Raul Aragão Martins, Adriana Cavenaghi, Daniela Cristian Biasi
(Departamento de Educação – Universidade Estadual Paulista – Câmpus de São José do Rio Preto)

Um marco no estudo do desenvolvimento sociomoral de crianças e adolescentes é o trabalho O Julgamento Moral da Criança, publicado no início da década de trinta, onde a partir do estudo das jogos infantis e de fatos sociais concretos, Piaget expõe uma teoria de desenvolvimento moral, na qual as interações pessoais determinam os tipos de moralidade, num primeiro momento ocorrendo relações de coação e posteriormente, de cooperação. Piaget procura um modelo explicativo da sociogênese tendo como eixo condutor relações sociais cooperativas, isto é, relações pessoais que irão determinar os tipos de moralidade, por outro lado temos teóricos (Turiel, 1983, 1989, Turiel e Davidson, 1986) que consideram que a criança constrói o seu conhecimento social através de julgamento social, isto é, o ato conduzir passa a ser o caminho para o julgamento social. Pesquisas têm mostrado que de uma forma geral essa teoria piagetiana continua atual, mas um ponto que merece destaque é o fato de as crianças e adolescentes investigadas serem provenientes de classes média e alta. Revendo a literatura encontramos apenas uma pesquisa feita nos EUA com crianças abandonadas ou submetidas a maus tratos com resultados semelhantes aos de crianças vivendo em condições normais. Considerando que um dos pontos do desenvolvimento moral é o nível de moralidade das provas que trabalhamos com as crianças. Procedemos neste trabalho investigar tanto o conhecimento sociomoral das crianças quanto o dos técnicos que atendem essas crianças e adolescentes, de classe sócio-econômica baixa, de um programa pós-escolar, na cidade de São José do Rio Preto, algumas com história de abandono e vida na rua. Foram utilizados os procedimentos de observação sistemática e entrevista de julgamento moral com uso de estórias gerados a partir do próprio cotidiano dos participantes do projeto, cujos temas são a agressão e o furto. Nesta entrevista foram avaliados os critérios de julgamento e categorias de justificação que posteriormente foram analisadas segundo procedimento elaborado por Martins (1990). Resultados mostram que tanto os técnicos quanto as crianças entrevistadas consideram os eventos sociais fonte agressão apresentados como transgressões. As justificativas das respostas das crianças revelam, que, com relação à estória-estímulo de tema agressão, predominam respostas que apenas fazem referência a manutenção de direitos entre as pessoas, e outras que referem-se a costumes pessoais, familiares, sociais ou religiosos. Já com relação à estória cujo tema foi furto predominam respostas referentes a manutenção de direitos entre as pessoas ou ainda respostas que mostram ser apenas uma reprodução da fala de um adulto. Com relação aos técnicos nota-se que as justificativas usadas para considerarem o evento social furto como errado foram predominantemente sanções convencionais, enquanto que no evento agressão foram majoritárias.

Projeto financiado pelo CNPQ
Palavras-chave: *Desenvolvimento sociomoral, Crianças e adolescentes de rua, Programa pós-escola*

«»

– REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE LEI EM ADOLESCENTES DE ESCOLAS PÚBLICAS E PARTICULARES UMA CIDADE DO INTERIOR DE SÃO PAULO.

Maria Suzana De Stefano Menin
(Departamento de Educação - Universidade Estadual Paulista - Câmpus de Presidente Prudente)

Em 1971, Kohlberg e Tapp validaram pesquisas em vários países voltadas ao ordenamento nas noções sobre leis que corresponderiam à três estágios de julgamento moral, pré-convencional, no qual crianças (menores de dez anos) tenderiam a afirmar as leis como regras que devem ser obedecidas, pois são sempre puníveis, cuja existência previne o caos relacionado à violência física, e que não podem ser modificadas ou desobedecidas, o nível convencional pós-adolescentes, no qual as leis seriam vistas como ordens inviolacionais, que devem ser obedecidas por preconformidade à autoridade cuja existência previne arbitrariedades, que podem ser modificadas e desobedecidas em certas circunstâncias de urgências pessoais e finalmente, o nível pós-convencional no qual as leis seriam prescrições derivadas de contratos sociais, que devem ser obedecidas em função do benefício social e que podem ser modificadas, por vezes, estabelecidas. Para esses autores, esses níveis seriam universais e correlacionariam até estágios de desenvolvimento cognitivo. A pesquisa que aqui apresentamos tem como objetivo discutir essa visão propondo a interpretação das noções de lei como representações sociais que variam conforme a pertinência social dos indivíduos. Temos como hipóteses que as representações de lei em adolescentes podem variar conforme a pertinência dos mesmos a diferentes classes sociais, sexo, local de moradia e religião. Foram aplicados questionários a 480 adolescentes de 8ª série e 1º colegial de onze escolas públicas e três particulares na cidade de Presidente Prudente, interior do estado de São Paulo. O questionário consistiu de perguntas abertas sobre: o que é uma lei, o que aconteceria se não existissem leis, porque as pessoas devem obedecer às leis, porque os adultos obedecem às leis, se as leis podem ser modificadas e se há alguma situação em que é correto desobedecer às leis. As respostas obtidas foram transformadas em categorias que se inspiraram naquelas encontradas por Kohlberg e Tapp (1971). Foram realizadas análises envolvendo cruzamentos entre as categorias de maior porcentagem e as variáveis sexo, idade, tipo de escola, renda econômica da família, nível ocupacional dos pais, bairro de residência e religião. Estes cruzamentos foram obtidos através da utilização do programa SPSS for Windows, versão 1993, e a partir deles podemos ser realizadas análises de correspondência entre as variáveis que se mostraram mais relevantes. Estas análises mostraram que as representações dos adolescentes, entorno à sua maioria, correspondem àquelas obtidas por Kohlberg no estágio convencional, variam fortemente em função dos correlatos de classe social dos sujeitos, tais como renda, nível ocupacional dos pais, bairro de residência e tipo de escola. Assim foi entre os adolescentes de escola pública de periferia urbana e os alunos matutinos, moradores de bairros de alta exclusão social e cujos pais têm profissões de nível médio, os de produção que se encontraram as representações de lei de nível pré-convencional segundo Kohlberg. Variáveis como idade, sexo e religião não parecem ter afetado o tipo de representação de lei dos sujeitos. Estas análises parecem evidenciar que, mais do a influência de nível de maturidade moral, a variabilidade das representações sociais em função da pertinência social.

Palavras-chave: *Desenvolvimento moral; Representação social; Representações sociais da lei*

«»

– **BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO MORAL NO BRASIL.** *Rita Melissa Lepre (Instituto Educacional de Assis, Assis, São Paulo)*

No presente trabalho é feita uma reflexão sobre a questão da Educação Moral no Brasil. Através de um breve percurso histórico, procuramos refletir sobre as origens dessa "disciplina" e as várias dúvidas que sofreu durante os últimos 30 anos. Tentaremos também uma avaliação da nova proposta contida nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), sob o tema Ética, onde o assunto é tratado como tema transversal. O eixo central de nossa discussão gira em torno da mudança de caráter da Educação Moral em nosso país e das dificuldades decorrentes desse fato, de uma origem clerical e doutrinária à uma preocupação democrática e formadora de opinião consciente.

Palavras-chave: *Autonomia; Cidadania; Educação Moral*

(xxx)

– **ESCOLA: ESPAÇO PARA A CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA?** *Rita Decarlo Geraldo (Universidade Paulista - Campinas, São Paulo)*

Tendo como referencial as teorias de Piaget e Kohlberg, a presente pesquisa objetivou investigar as condições oferecidas pela Escola no sentido de contribuir para a construção da Cidadania dos indivíduos. Considerando o processo de construção da autonomia do sujeito como sendo importante para o exercício da cidadania e considerando que tal construção depende da qualidade das relações que o indivíduo estabelece em seu meio social, investigamos, mais especificamente, o tipo de ambiente sócio-moral oferecido pelo professor em sala de aula avaliando-se as possíveis relações existentes entre o estado de desenvolvimento moral do professor e o ambiente sócio-moral por ele proporcionado. Nossa hipótese foi a de que, quanto mais autônomo o estado de desenvolvimento moral do professor, maior seria a possibilidade de esse professor oferecer um ambiente sócio moral cooperativo e, portanto, favorável à construção da autonomia dos educandos. Para atingir nosso objetivo, coletamos dados com 9 professores de uma escola pública e 10 professores de uma escola particular. Na avaliação do estado de desenvolvimento moral do professor, fizemos uso das provas de Kohlberg e de uma entrevista elaborada com base na teoria de Piaget. Para a avaliação do ambiente sócio-moral proporcionado pelo professor, observamos e registramos, em sala de aula, características de ações cooperativas propostas por Piaget. Os resultados obtidos confirmaram, em parte, nossa hipótese, considerando-se que todos os sujeitos da nossa pesquisa foram classificados como pertencentes ao nível convencional da escala de Kohlberg, que é um nível intermediário entre o mais heterônomo e o mais autônomo e que, em nenhuma das salas observadas, encontramos um ambiente sócio-moral verdadeiramente cooperativo como o proposto por Piaget. Não foi possível verificar se um sujeito com um nível mais elevado de desenvolvimento moral realmente propicia um ambiente sócio-moral mais cooperativo já que tais dados não apareceram em nossa pesquisa. Embora não tenhamos encontrado um ambiente sócio-moral verdadeiramente cooperativo, encontramos ambientes mais coercitivos e menos coercitivos e concluímos que a maioria dos sujeitos cujos julgamentos apareceram como mais heterônomos oferecem ambientes mais coercitivos, enquanto a maioria dos sujeitos que apresentaram julgamentos mais autônomos ofereceu ambientes menos coercitivos.

Palavras-chave: *Desenvolvimento moral, Escola, Cidadania*

(xxx)

– **A ERA DA INFORMÁTICA: A ERA DE UMA NOVA MORAL?** *Raquel Rouse Civiletto Ghidy (Fundação Eurípides Soares da Rocha, Marília, São Paulo e Universidade Paulista - Campus de Marília)*

Apresuma-se um novo século e, se a Educação deve assegurar o dever de preparar recursos humanos competentes a fim de que o desenvolvimento continue, é inaceitável o descaso pelo estudo da moral de crianças educadas com a informática. Em vista disso, este trabalho busca refletir sobre os efeitos morais da convivência do homem com a máquina e a influência da informática na educação das crianças, questionando: teoria sobre a moralidade infantil, no que se refere às regras, alterou-se nesse século? A compreensão e aprofundamento dessa investigação foi buscada nas teorias de Kant e Piaget, mais especificamente ainda, na observação do comportamento de crianças, trabalhando e/ou brincando com o computador, no que se refere à prática e consciência das regras a partir dos conceitos de autonomia e heteronomia, propostos por esses autores. Como sujeitos de pesquisa foram selecionadas 30 crianças, estudantes de uma escola de informática da cidade de Presidente Prudente, metade de cada sexo, com faixa etária entre três e dezoito anos, que jogavam softwares de jogos enquanto eram feitas as entrevistas, seguindo a metodologia de Piaget (observação do uso das regras pelas crianças, questionamentos a respeito dos motivos de sua obediência e das possibilidades de transgressão). A partir dos dados colhidos na observação das crianças, foi realizada uma entrevista com a professora responsável pelas aulas de informática das salas objeto de estudo, bem como questionários com outros docentes da escola. A análise dos resultados obtidos nos conduziu a conclusões de que as crianças, ao conviverem com o computador, são levadas a cultivar, na maioria das vezes, sua autonomia. Porém, a referida análise favoreceu também outras conclusões que poderão nortear as atividades de sala de aula, ou seja, 1) considerar o computador e sua linguagem como objetos de conhecimento, de forma a se possibilitar que o usuário conheça a linguagem do computador e se comunique com ele. 2) utilizar softwares que possibilitem uma interação com a máquina; 3) utilizar o computador para criar uma rede de relações cada vez maior. Essas orientações, se postas em prática, poderão enriquecer a relação criança X computador, sem comprometer o desenvolvimento de sua autonomia.

Palavras-chave: *Desenvolvimento moral; Construção de regras morais; Interação crianças e computadores*

(xxx)

COORD 7
TRABALHO PRECOCE E PSICOLOGIA: ESTUDOS E INTERVENÇÃO

– **TRABALHO INFANTO-JUVENIL: PANORAMA GERAL E PERSPECTIVAS DE INVESTIGAÇÃO/INTERVENÇÃO** *Hermilano Campos; Magda Dimenstein; Rosângela Francischini (Universidade Federal do Rio Grande do Norte)*

A exploração do trabalho infanto juvenil, que, infelizmente, é uma constante principalmente nos países mais pobres, tem sido um tema que progressivamente ocupa quantitativa e qualitativamente figura importante nas pautas nacional e internacional. Em nosso país não são raras as constatações e denúncias de que é mercado utilizado cada vez mais de crianças e adolescentes como estratégia para garantir mão-de-obra barata. Por outro lado, em se tratando do nordeste, a miséria e as precárias condições de vida da população funcionam como fatores decisivos para a entrada precoce de crianças e adolescentes no mundo do trabalho como forma de contribuir para o aumento da renda familiar. Tal situação de exploração é em despenhadeiro, de algum tempo para cá, o interesse de pesquisadores em investigar os possíveis comprometimentos do trabalho nessa população no que diz respeito à sua saúde e educação. Nesse sentido, nosso objetivo é dialogar e discutir as pesquisas que vêm sendo desenvolvidas no grupo de estudos sobre crianças e adolescentes: saúde, educação e trabalho, da pós graduação em Psicologia da UFRN. Inicialmente, pretende-se apresentar o panorama da situação das crianças e adolescentes trabalhadores no Rio Grande do Norte, em face dos altos índices de ocupação na região de cana na faixa etária de 10 a 14 anos. Apontam-se as formas de trabalho identificadas, bem como destacam-se algumas regiões onde a situação é crítica, tais como os municípios de Jardim de Piranhas (produtora de tecelagem), Lagoa Nova e Tenente Laurentino Cruz (casas de farinha), de forma tal que vêm sendo alvo de intervenção por parte do MTE/DRT/RN. Em seguida, discute-se algumas pesquisas cujo foco é o trabalho precoce. Sob o prisma das políticas públicas, um estudo investiga a profissionalização de adolescentes, mapeando as características dessa oferta de formação em Natal e um outro o lugar ocupado pelo trabalho infantil no contexto das políticas destinadas à saúde do trabalhador, a partir das ações implementadas pelo programa municipal de Natal. Sob o ponto de vista das relações de gênero, um terceiro estudo investigou o significado atribuído ao trabalho por jovens trabalhadoras domésticas, enfocando a precoce divisão sexual do trabalho. Um quarto estudo, no âmbito da saúde, volta-se para a discussão da categoria "risco", associada ao trabalho infantil, a partir da percepção dos catadores de lixo e de seus familiares. Por fim, no contexto da educação, um estudo investigou as relações entre trabalho infanto-juvenil e evasão e repetência escolares, em Jardim de Piranhas.

Palavras-chave: *trabalho infanto-juvenil; educação; saúde*

(xxx)

– **ADOLESCÊNCIA E TRABALHO: CONFLUÊNCIAS E DIVERGÊNCIAS** *Denise Coutinho de Oliveira; Vitória Mônica Fleitas; Ignez Salas Martins (Faculdade de Saúde Pública/Universidade de São Paulo)*

Objetivou-se a realização de um estudo analítico e descritivo das condições de trabalho e de vida de estudantes adolescentes trabalhadores e não-trabalhadores, inseridos no ensino médio da rede estadual de ensino nos municípios de Santo Antônio do Pinhal e Monteiro Lobato. O projeto foi desenvolvido em forma de 2 sub-projetos componente epidemiológico e sócio-psicológico. O primeiro sub-projeto foi desenvolvido em forma de "survey" de uma amostra intencional de estudantes de duas escolas escolhidas entre as existentes nos dois municípios estudados e para a qual foi realizada uma avaliação das condições de saúde, educação e trabalho, totalizando 700 estudantes. Desse sub-projeto foi extraída uma sub-amostra composta de estudantes trabalhadores e não trabalhadores, na faixa etária de 11 a 18 anos a partir da qual foi realizado um estudo para a caracterização das representações sociais de trabalho e suas consequências, e da análise dos fatores de risco psicológicos e sociais decorrentes do trabalho. A coleta de dados foi realizada em 20 grupos focais e coleta de evocações livres com os 700 estudantes que responderam ao questionário. Os resultados preliminares sugerem um antagonismo nas representações dos pares estudados, particularmente os trabalhadores, na forma opositiva das dimensões de futuro e de trabalho. O trabalho é identificado como risco à escolarização, mas também é percebido como garantia de continuidade de um projeto de futuro onde o aspecto financeiro coloca-se como fator decisivo. Para os estudantes não trabalhadores, a ambivalência é atenuada e o trabalho sugere uma imagem mais associada ao valor social do trabalho e como opção de desenvolvimento pessoal. Pressupõe-se, as dificuldade de conciliação dos vistas, nesse grupo, e parte de atributos pessoais, como os mecanismos individuais de desempenho. Observa-se, neste estudo, os mecanismos simbólicos de discriminação impostos pelo trabalho, particularmente quando este se coloca como competitivo com a escolarização, contribuindo precocemente para a exclusão do jovem do sistema escolar e para sua marginalização do sistema produtivo no Brasil.

Projeto financiado pela FAPESP e CAPES

Palavras-chave: trabalho infantil; representação social; exclusão social
autor

– **O TRABALHO PRECOCE E A CONSTRUÇÃO DE UM DIÁLOGO NECESSÁRIO: UMA REFLEXÃO SOBRE A ARTICULAÇÃO ENTRE PRODUÇÃO CIENTÍFICA E SOCIEDADE COM VISTAS AO APRIMORAMENTO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS VOLTADAS PARA A INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA EM CENÁRIOS DE DESENVOLVIMENTO.** *Marcos A. F. Ferreira - Departamento de Ciências Humanas - Universidade de Santa Cruz do Sul - Santa Cruz do Sul - Rio Grande do Sul, Roseleine Silva** - Departamento de Psicologia - Universidade de Santa Cruz do Sul - Santa Cruz do Sul - Rio Grande do Sul, Mônia Haslop** - Universidade de Santa Cruz do Sul - Santa Cruz do Sul - Rio Grande do Sul*

A experiência do grupo de pesquisa brasileiro com relação ao tema do trabalho precoce vai aos poucos ultrapassando o exame dos aspectos múltiplos e genéricos referentes a tema da inserção precoce no trabalho, buscando a realização de pesquisas do tipo survey, para debruçar-se sobre recortes específicos em realidades locais e exigindo o concurso de especialistas das várias áreas. No entanto, o tempo, mesmo que observando sob certos critérios metodológicos muito definidos de cada especialidade, exige uma articulação com pesquisadores de várias áreas do conhecimento em função de sua necessária contextualização sócio-cultural, política e econômica de modo a não se perderem de vista os resultados como componente estratégico de intervenção na realidade concreta. A pesquisa sobre trabalho precoce passou com uma marca especial: ela não pode restringir-se à esfera acadêmica pela própria natureza do tema, que envolve demandas sociais urgentes e imediatas de soluções eficazes em prazos tomados exíguos muitas vezes, pela interferência do jogo político dos vários níveis. Esse convívio impõe consigo o risco de interferência sobre a qualidade da resposta científica. A tensão que se estabelece entre demandas políticas e sociais e a qualidade de pesquisa é uma sempre presente na definição de rumos de projetos "negociando" a comunidade científica, no caso do trabalho precoce, um aspecto crucial da atividade brasileira.

Considero salutar esse envolvimento crescente entre pesquisadores de áreas diversas e, entre eles e setores sociais interessados. Defendo essa postura nos vários grupos de pesquisadores que integro e integrei seja como coordenador de projetos, orientador de teses e dissertações, ou na condução de consultorias de órgãos científicos deliberativos ou correlatos em âmbito de discussão sobre estratégias de prevenção e erradicação do trabalho precoce.

O alargamento da integração entre disciplinas e dos mesmos com forte sociais coloca, certamente, para os envolvidos com a questão do trabalho precoce, o imperativo da consideração do que foi examinado com vistas à redefinição dos referenciais que orientam as políticas públicas voltadas para a infância e a adolescência no país. Mais do que isso, as equipes envolvidas muito se beneficiariam, através de uma responsável pela introdução das novidades no campo da gestão pública que padece neste campo específico, de limitações técnicas e negligência política consideráveis.

Nesse sentido, a contextualização deverá atingir aspectos gerais e específicos da produção das equipes que integre de orientandos em seus devidos níveis disciplinares, enfatizando a interlocução necessária que cada projeto experimentou seja entre campos disciplinares diversos, seja no debate junto a setores sociais diversos como estudantes de várias Cidades, sindicatos, organizações não-governamentais, gestores públicos e técnicos de governo. Dare ênfase a um espaço especial: o Programa de Mestrado em Desenvolvimento Regional da Universidade de Santa Cruz do Sul onde atuo. Nele, a interface entre campos disciplinares e com a sociedade é facilitado pela natureza do curso stricto sensu. Cada projeto de pesquisa passa necessariamente pela construção de um diálogo com o conjunto dos aspectos que desenham o cenário do desenvolvimento da região, preservado o respeito aos nichos de contribuição que cada especialidade possui em relação ao tema que trata.

Palavras-chave: trabalho infanto-juvenil, políticas sociais, gestão pública
autor

– **O IMPACTO DO TRABALHO NA SUBJETIVIDADE INFANTIL.** *Albertina Mitjáva Martins - Universidade de Brasília e Centro Universitário de Brasília, Alexandre Fonseca*, Maria Raquel Cleto*, Rita Gabriela Stangherlin* - Centro Universitário de Brasília.*

No mundo onde milhões de crianças ocupam tão cedo seu espaço no trabalho. Existe uma concepção de que, impedindo de receberem educação formal e de desenvolverem atividades próprias de sua faixa etária, ficam comprometidas em seu desenvolvimento psicológico. Porém, relativamente, pouca pesquisa tem sido feita em relação à construção subjetiva das crianças e adolescentes que trabalham. No intuito de desenvolver esta linha de trabalho realizamos um estudo exploratório que teve como objetivo levantar hipóteses sobre o impacto do trabalho na subjetividade infantil. Na nossa perspectiva este problema de pesquisa está inserido na interface da psicologia do desenvolvimento e da psicologia do trabalho, na medida em que o trabalho, como atividade e como contexto de interações sociais específicas, pode se constituir num dos espaços do desenvolvimento do sujeito. Situados numa perspectiva histórico-cultural, assumimos a concepção de subjetividade elaborada por González Rey no sentido de considerá-la como organização dos processos de sentido e significado que aparecem e se configuram de diferentes formas e nível tanto no sujeito e na personalidade. A pesquisa foi desenvolvida com dez crianças e adolescentes entre 11 e 14 anos, trabalhadores de rua, a maioria engraxates. A partir de uma concepção epistemológica e metodológica qualitativa utilizamos o método de estudo de caso, com a entrevista como instrumento central. Foram realizadas entrevistas semi-estruturadas e abertas no próprio ambiente de trabalho das crianças junto à observação de suas atividades e interações. Os resultados obtidos mostram, em primeiro lugar, a diversidade de formas em que o trabalho se configura na subjetividade dessas crianças o que permite elaborar hipóteses sobre a complexidade da constituição do sujeito na infância e a não linearidade da ação de seus determinantes. Em segundo lugar, resultou necessário constatar que, para um conjunto de crianças, trabalhar se constitui numa inconstante fonte de realização e de auto-valorização geradora de satisfação emocional. O trabalho realizado, em contexto de rua, com seu caráter exploratório, permitiu levantar um conjunto de hipóteses sobre o sentido que o trabalho pode ter na constituição da subjetividade, especificamente no que se refere a recursos subjetivos que o contexto de trabalho contribui a desenvolver e a recursos cujo desenvolvimento não é favorecido nessa condição social.

Palavras-chave: trabalho infantil, subjetividade, desenvolvimento

***

COORD 8
ANÁLISE EXPERIMENTAL E CONCEITUAL DE PROCESSOS COMPORTAMENTAIS COMPLEXOS

– **EQUIVALÊNCIA DE ESTÍMULOS EM PROCEDIMENTO DE ESCOLHA-DE-ACORDO-COM-O-MODELO COM RESTRIÇÕES**

TEMPORAIS PARA O RESPONDER? *Gerson Yukio Tomanari (Universidade de São Paulo), Murray Sidman (New England Center for Children), Adriana Rubio* (USP-UMESP) & William Dube (E. K. Shriver Center)*

A formação de classes de estímulos equivalentes constitui parte da compreensão da linguagem; a relação entre linguagem e equivalência de estímulos, no entanto, não se encontra claramente compreendida. Seria a linguagem uma mediação necessária (portanto, um pré-requisito) para a equivalência de estímulos? O presente estudo teve o objetivo de, ainda que parcialmente, procurar evidências que contribuam para a compreensão acerca da relação entre linguagem e equivalência. Para isso, os participantes foram submetidos a uma tarefa de escolha-de-acordo-com-o-modelo na qual deveriam responder aos estímulos modelo e comparação o mais rapidamente possível. Supostamente, a exigência de longas latências de respostas (*responding* sob pressão) possibilidade de mediação da linguagem na formação de classes de estímulos equivalentes. Dois participantes adultos (PLRA, sexo masculino, 34 anos, segundo grau e EMM, sexo feminino, 31 anos, terceiro grau) foram submetidos, inicialmente, a um treino de discriminações condicionais (A1-B1, A2-B2, A3-B3, A4-B4 e A1-C1, A2-C2, A3-C3, A4-C4). Na sequência, foi testada a emergência de relações condicionais com stentes com equivalência (C1-B1, C2-B2, C3-B3, C4-B4 e B1-C1, B2-C2, B3-C3, B4-C4) e simetria (B1-A1, B2-A2, B3-A3, B4-A4 e C1-A1, C2-A2, C3-A3, C4-A4). As latências das respostas exigidas aos estímulos modelo e comparação foram gradualmente diminuídas até que os participantes deixassem de manter o critério de acurácia nas discriminações condicionais (mínimo 90% de escolhas corretas em um mesmo bloco de tentativas). Para ambos os participantes, o tempo máximo para a ocorrência de uma resposta aos estímulos modelo e comparação foi, respectivamente, 0,4 s e 1,2 s. O valor do intervalo entre tentativas foi de 0,4 s. Sob as condições em que responder rapidamente era exigido, 72 tentativas de teste, em lotes de base aleatórias, foram apresentadas sem consequência programada. Os resultados mostraram que, para o Participante EMM, as porcentagens de acerto nos primeiros blocos de testes de equivalência e simetria foram, respectivamente, 83% e 92%. Para o Participante PLRA, as porcentagens foram, respectivamente, 56% e 60%. No início do teste de equivalência, as distribuições das latências de ambos os participantes, em relação às tentativas de linha de base, foram mantidas contra na fase de treino. Em relação às tentativas de teste, do entanto, as latências aumentaram. No procedimento de escolha-de-acordo-com-o-modelo empregado, os erros poderiam ser de dois tipos, escolha incorreta ou ausência de resposta (latência ao estímulo maior que 0,4 s e latência ao comparação maior que 1,2 s). Nas tentativas iniciais do teste de equivalência, o Participante EMM cometeu maior número de erros por ausência de respostas aos comparações. O Participante PLRA cometeu ambos os tipos de erros em igual proporção. Para o Participante EMM, portanto, os resultados mostraram a formação de classes de estímulos equivalentes, indicada pela emergência de novas discriminações condicionais. A emergência dessas discriminações ocorreu mesmo sob a condição de baixas latências de respostas que, supostamente, poderiam não ter decorrido tempo suficiente para mediação verbal. Futuras reduções nas latências de respostas serão necessárias para sustentar esta possibilidade mais definitivamente.

Palavras-chave: 1. Equivalência de estímulos, 2. Sujeitos humanos, 3. Latência de respostas.

1 Financiamento: PRONEX/CNPq

[0008]

– EFEITOS DE UM PROCEDIMENTO DE ORALIZAÇÃO EXPLÍCITA DURANTE O TREINO DE MATCHING-TO-SAMPLE NA AQUISIÇÃO DE RELAÇÕES CONDICIONAIS E NA EMERGÊNCIA DE RELAÇÕES DE EQUIVALÊNCIA. *Alessandra Lopes Assis[1]* e Maria Amelia Matos (Departamento de Psicologia Experimental – Universidade de São Paulo, SP)*

A partir do Paradigma de Equivalência proposto por Sidman e Tailby (1982), o presente estudo teve como objetivo investigar o papel de treino explícito de uma resposta com topografia diferencial sobre a) a aquisição de relações condicionais e b) na emergência de relações de equivalência. Essa resposta diferencial foi a resposta de oralização explícita, ocorrida durante a aquisição das relações pré-requisito AB e AC. Foram utilizados seis micro computadores PC-486 equipados com monitores de 14" (detalhes de uma tela sensível ao toque (tela Elo touch – Elo). Participaram do estudo 46 crianças entre quatro e seis anos de idade, sem experiência prévia com o aparato experimental. Os participantes foram divididos em dois grupos. 22 compuseram o grupo sem instrução sem treino em oralização explícita e 24 compuseram o grupo submetido a instrução e treino em oralização explícita. Todos os participantes foram submetidos primeiramente a uma tarefa de matching-to-sample arbitrário, o treino das relações pré-requisito AB e AC e em seguida testados nas relações emergentes BC e CB. Além do efeito da variável oralização (exigência ou não de respostas ecóicas diante de estímulos modelo visuais), outras duas variáveis foram investigadas - o IIET no intervalo entre tentativa (200 ms e 1000 ms) e o critério de aprendizagem (100% de acerto por uma única vez ou por duas vezes). Durante a aquisição das relações AB e AC, e durante os testes de equivalência BC/CB não foram observadas diferenças de desempenho quanto às variáveis estudadas. Contudo, durante os treinos AB e AC foram observadas duas situações de interação de variáveis: quando a resposta oralizada está presente, tanto o IET 200 ms é menos eficiente que o IET 1000 ms em contexto de aprendizagem simples e (b) mais eficiente em contexto duplo. Estes resultados são contrários aos encontrados na literatura com animais que mostram maior eficiência com IETs maiores e contrários às predições de uma teoria mediacional acerca do papel da nomeação na formação de classes de estímulos equivalentes.

Projeto financiado pelo CNPq

Palavras-chave: *relações condicionais; relação emergente; oralização explícita*

[0009]

CONTROLE CONDICIONAL E FUNÇÕES SIMBÓLICAS DE ESTÍMULOS AUDITIVOS EM PACIENTES EXPOSTOS A IMPLANTE COCLEAR. *Wagner Rogério da Silva[1]* (Programa de Pós-Graduação em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos, SP), José Lopes Júnior (Departamento de Psicologia-Universidade Estadual Paulista, Bauru, SP), Deisy das Graças Souza (Departamento de Psicologia-Universidade Federal de São Carlos, SP), Maria Cecília Bevilacqua (Universidade de São Paulo, Bauru, SP) & Raquel Melo Golfeto* (Universidade Estadual Paulista/Araraquara)*

Evidências empíricas registradas na literatura especializada sugerem a emergência de classes de estímulos envolvendo diferentes modalidades sensoriais. O objetivo deste trabalho consistiu em avaliar a emergência de classes de estímulos visuais e auditivo-visuais por indivíduos expostos à cirurgia de implante coclear. Núcleos 22. Participaram oito pacientes do Centro de Pesquisas Audiológicas (CPA) - USP/Bauru, sendo duas crianças (nove anos), quatro adolescentes (entre 12 e 16 anos) e dois adultos (31 e 42 anos). As sessões de coleta de dados foram realizadas na sala de atendimento fonoaudiológico do CPA-USP. Foram utilizados dois computadores PC/IBM, para apresentação dos estímulos auditivos (impulsos elétricos), e gravação das escolhas visuais (desenhos arbitrários não-representacionais) e registro das respostas de seleção emitidas por meio do mouse. Na Fase 1 foram ensinadas três discriminações condicionais AB (A1B1, A2B2, A3B3) e três AC (A1C1, A2C2, A3C3), sendo testadas, na Fase 2, a emergência das relações equivalentes (BC e CB) e simétricas (BA e CA). Resultados preliminares demonstraram êxito na emergência de três classes de estímulos visuais. Na Fase 3 foram ensinadas três novas discriminações condicionais (D1C1, D2C2, D3C3), nas quais os estímulos modelo D consistiram em impulsos elétricos liberados nas células basais mediais e apicais de cada paciente. Na Fase 4 foram realizados testes das discriminações condicionais DA e DB. Seis participantes alcançaram a emergência de relações condicionais equivalentes entre os estímulos visuais (Fase 2). Destes, três também registraram resultados positivos nos testes com os estímulos auditivos e visuais (Fase 4). Dois participantes alcançaram apenas a emergência das relações simétricas na Fase 2, sendo que um deles obteve resultados positivos nos testes da Fase 4, enquanto que o outro registrou elevados índices de acerto apenas nos testes DA. Os resultados demonstraram a emergência de classes de estímulos visuais e auditivo-visuais e a extensão do controle condicional dos estímulos auditivos sobre a seleção de estímulos visuais, mostrando a funcionalidade da estimulação auditiva após implante. Contudo, estudos subseqüentes deverão avaliar em que medida os procedimentos utilizados produziram relações de controle de estímulo incompatíveis com aquelas experimentalmente previstas, nos casos com resultados inconsistentes.

Financiamento: PRONEX/CNPq

Palavras-chave: *classes de estímulos; discriminação condicional; implante coclear; equivalência de estímulos.*

[0010]

– **O PESQUISADOR NA ESCOLA EXPERIMENTAL DE PRIMATAS: DE EXPERIMENTADOR A PLANEJADOR DE CONTINGÊNCIAS**

Aline Cardoso Rocha; Diana de Farias Gaioso; Rosangela da Silva Barros, (Departamento de Psicologia Experimental, Universidade Federal do Pará, Belém – Pará)*

A unidade de pesquisa comportamental com primatas do Departamento de Psicologia Experimental da Universidade Federal do Pará foi inaugurada em 1993, atualmente com o nome de Laboratório de Primatas, para realizar pesquisas sobre controle e formação de classes de estímulos envolvendo sujeitos não humanos. A partir de 1999 a unidade de pesquisa passou a ser intitulada Escola Experimental de Primatas. O trabalho resultou do desenvolvimento e implementação de uma sucessão gradual de procedimentos que permitissem a construção de uma história experimental de pré-requisitos considerados necessários para a aquisição de outros desempenhos, partindo-se sempre do mais simples para o mais complexo. O pesquisador define objetivos comportamentais e os procedimentos passam a ser subsidiários. O objetivo deste trabalho é identificar e descrever as mudanças no comportamento dos pesquisadores implicadas na mudança de orientação metodológica e na alteração do nome do laboratório. O comportamento dos pesquisadores consiste de decisões em relação à manutenção ou modificação de etapas de procedimento experimental ao longo da pesquisa. Foi avaliado em quatro experimentos, dois deles conduzidos antes e dois após a mudança de nome e de orientação metodológica. Cada decisão de mudança de procedimento foi classificada como "relativamente controlada pelo procedimento" ou "relativamente controlada pelo resultado". Constatou-se que nos experimentos anteriores à alteração do nome a tomada de decisões era predominantemente controlada pelo procedimento programado após a mudança o comportamento dos pesquisadores mostrou-se mais sensível aos resultados imediatos da aplicação dos procedimentos. Nesta segunda etapa os pesquisadores introduziram sucessivamente várias modificações de procedimento, não previstas inicialmente, até que um determinado resultado fosse obtido, de modo coerente com a idéia de procedimento como condição de ensino. Na primeira etapa encontrou-se ênfase estrita no desenho experimental pré-estabelecido pelo experimentador, que permanecia sob controle da aplicação de seus procedimentos, qualquer que fosse o comportamento em questão pelos critérios delineados no procedimento. O experimento planejado era pouco ou nada modificado pelas constantes avaliações de sua aplicação sobre o comportamento dos sujeitos. Além disso era recomendado o uso de sujeitos ingênuos. Enquanto na primeira etapa a história era considerada uma variável interagindo no desempenho atual, na segunda fase, de escala, esta etapa era planejada para desenvolver relações ambiente – comportamento que teriam efeito facilitador para os efeitos seguintes. A partir do momento em que o pesquisador passa a atentar para uma série de implicações decorrentes de sua metodologia, seu comportamento começa a ser controlado principalmente pelo desempenho dos sujeitos em modificação em uma direção pré-estabelecida (ênfase no resultado). Foi abolida a utilização de técnicas aversivas para o controle do comportamento dos animais, e enfatizou-se o desenvolvimento de uma história ao longo do experimento. Essas questões estão relacionadas com análises constantes acerca da aplicação dos métodos previstos pelo experimentador sobre o comportamento dos animais.

Projeto financiado pelo PRONEX/CNPq
* Bolsista PIPES/UFPA

Palavras-chave: *Ensino; laboratório; comportamento de pesquisar; procedimento; resultado; investigação de pesquisa.*

BOOK

– **SEGUIMENTO DE INSTRUÇÕES EM AMBIENTE NATURAL: O PAPEL DAS CONSEQÜÊNCIAS NO ESTABELECIMENTO DE UMA CLASSE GENERALIZADA.**

*André Schmidt** (Departamento de Psicologia Experimental-Universidade de São Paulo, SP) e Deisy das Graças de Souza (Departamento de Psicologia-Universidade Federal de São Carlos, SP)*

Seguir instruções é um tipo de comportamento definido por relações de contingência geralmente considerado como requisito ou facilitador para a aquisição de outros repertórios. A manutenção do seguir é especialmente foi estabelecimento como uma classe operante generalizada requer como outros operantes, reforçamento sistemático, mesmo que intermitente, contingente ao responder na presença dos estímulos antecedentes (instruções). O presente estudo pretendeu examinar o emprego de instruções por um professor de uma classe com cinco portadores de deficiência mental, analisando os tipos de instruções apresentadas pelo professor, os padrões de comportamento dos alunos diante das instruções e se havia ou não conseqüências diferenciais para o seguimento das instruções por parte dos alunos. Foram conduzidas cinco sessões de 1 hora cada em sala de aula, posteriormente transcritas e divididas em episódios instrucionais, para categorização dos comportamentos da professora e dos alunos. No comportamento da professora foram focalizados a modalidade de instrução e a regularidade e imediaticidade de conseqüências. No comportamento dos alunos o foco foi o comportamento de seguir ou não a instrução e os casos de seguimento, se o comportamento correspondia ou não à instrução ou a aspectos dela. Os dados evidenciaram que a professora empregava predominantemente a modalidade verbal de instruções e conseqüências a maioria dos comportamentos dos alunos empregando esquema de reforçamento contínuo ou de razão variável baixa, independente de sua ocorrência. A freqüência relativa de seguimentos tendeu a se igualar à distribuição de conseqüências, confirmando, para a sala de aula, as predições da lei generalizada da igualação. Os alunos iniciavam algum tipo de comportamento de seguir imediatamente após cada instrução, porém os comportamentos emitidos apresentavam baixa acurácia. O emprego predominante de instruções verbais pode ter dificultado sua "compreensão" (entendida como correspondência entre componentes da fala e componentes do ambiente ou parte deste) e os alunos deveriam agir assim como correspondências entre tal fala e ação (ou ações do aluno) por parte dos alunos. Os dados sugerem que o esquema de conseqüenciação mantinha o seguimento de instruções como uma classe generalizada, mas a ausência de reforço diferencial pode ter dificultado as aprendizagens discriminativas requeridas para a correspondência precisa entre o que a professora dizia e o que o aluno fazia. Discute-se implicações educacionais do emprego de instruções e relações entre instruções e equivalência de estímulos.

Projeto financiado pelo PRONEX/MCT/ bolsa de mestrado da CAPES para o primeiro autor.

Palavras-chave: *Controle instrucional; controle discriminativo; aprendizagem; generalização; generalização da igualação; portadores de deficiência mental.*

BOOK

– **MODELOS DE AUTOCONTROLE NA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO.**

Elenice Seixas Hanna (Universidade de Brasília)

Analistas do comportamento têm afirmado que as contingências com conseqüências positivas e negativas que podem levar ao desenvolvimento de autocontrole. Para Skinner, autocontrole é analisado como uma classe de respostas, onde uma resposta controladora tem como conseqüência a mudança de alguma variável da qual resposta controlada é função. A ênfase na relação comportamento-comportamento não está presente no modelo de análise mais utilizado para estudar experimentalmente o autocontrole de Rachlin. Nesse modelo, autocontrole é definido como a escolha de reforçamento maior mais atrasado sobre o reforçamento menor imediato, ou é considerado como um fenômeno molar, sendo o comportamento controlado pela taxa total de reforços. Entre as vantagens do modelo de Rachlin estão a possibilidade de quantificação do autocontrole e de investigação das variáveis ambientais que influenciam esse comportamento. Entretanto, ao utilizar escolha com conseqüências atrasadas como base da definição de autocontrole, Rachlin restringe a generalidade do conceito mais do que na análise de Skinner, excluindo, por exemplo, casos de supressão de respostas pela emissão de operantes, que comumente são citados como exemplos típicos de autocontrole. A verificação da generalidade dos efeitos de variáveis ambientais sobre o desempenho em tarefas diferentes que se enquadram em definições de autocontrole tem sido limitada pela ampla utilização do modelo de Rachlin em estudos experimentais. Enquanto sabe-se pouco sobre o fenômeno e existem divergências conceituais inconciliáveis nos estudos pode haver parte das informações relevantes para a análise e revisão conceitual e sobre a utilidade do termo dentro do vocabulário técnico da análise do comportamento.

BOOK

– **UMA EXPLICAÇÃO SKINNERIANA DO VER NA AUSÊNCIA DO OBJETO VISTO.**

Carlos Eduardo Lopes (Departamento de Psicologia-Universidade Federal de São Carlos, SP) e José Antônio Damásio Abib (Departamento de Filosofia e Metodologia das Ciências-Universidade Federal de São Carlos, SP)*

Estudar a percepção consiste em responder basicamente duas questões: como

percebermos um objeto à distância e outro próximo, vemos um objeto em sua ausência. A primeira questão é tarefa da Física; a segunda, da Psicologia. A teoria do cópia ou representação mental com freqüência está subjacente às explicações psicológicas da percepção e consiste fundamentalmente em defender que ao perceber um objeto fabricamos uma cópia mental deste objeto, que pode ser armazenada na memória e "revista" no futuro. Uma explicação skinneriana, em contraposição, não comporta nenhuma noção de cópia mental. Para Skinner, a solução está no conceito de comportamento perceptivo que consiste em um comportamento complexo, multideterminado e formado pela relação entre outros comportamentos (comportamento de ver, de ouvir, de cheirar, etc). Um dos principais representantes do comportamento perceptivo é o comportamento de ver, que pode ser basicamente de dois tipos: respondente e operante. Com base nos conceitos de comportamento perceptivo respondente condicionado e comportamento perceptivo operante é possível encontrar uma explicação skinneriana do ver na ausência do objeto visto e chegar à conclusão de que o ver não requer o objeto visto. No caso do respondente condicionado, um estímulo originalmente neutro passa a eliciar a resposta visual, devido ao pareamento com o estímulo visual eliciador; no caso do operante, este ocorre quando, em um dado nível de privação, a resposta de ver determinado objeto for reforçadora, a ponto de ser emitida na ausência do estímulo eliciador. Portanto, a chave para uma explicação skinneriana da percepção está na diferença entre ver o que se viu e ver como se viu. No primeiro caso, o ver o que viu remete à idéia de uma "cópia mental" que é fabricada no ato da percepção e depois "revista". Já no segundo caso, vemos da mesma forma como fizemos na presença do objeto, estamos emitindo a resposta de ver, só que agora na sua ausência. O presente estudo tem como objetivo analisar esse assunto – o ver na ausência do objeto visto – na ótica de Skinner, verificando assim sua plausibilidade e implicações.

O primeiro autor é bolsista de iniciação científica do CNPq.

Palavras-chave: *Análise comportamental; ver na ausência do objeto visto; comportamento perceptivo; Skinner*

COORD 9
AVALIAÇÃO E MEDIDAS EM PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL

– **AVALIAR OU GERENCIAR DESEMPENHO: A PROPOSTA DA ELETRONORTE.** *Álvaro Tamayo (Universidade de Brasília), Eloísa Lopes Abelardo Silva, et col. (Centrais Elétricas do Norte do Brasil S.A. - Eletronorte)*

A competitividade crescente nas empresas e no mundo do trabalho e a literatura científica recomendam a importância de avaliar o desempenho e particularmente gerenciar o mesmo. A presente comunicação tem como objetivo apresentar um relato do Sistema de Administração do Desenvolvimento - SAD – elaborado e implementado na Eletronorte. Os seguintes fatores nortearam a construção do SAD: especificidade e elaboração participativa, gestão do desenvolvimento dos indivíduos e do ambiente de trabalho e avaliação das condições de trabalho. A metodologia utilizada na construção do sistema envolveu sete etapas: sensibilização para fomento de atitudes favoráveis ao sistema, pesquisa empírica para levantar sugestões e o nível de expectativas dos empregados com a avaliação, estruturação do sistema e criação dos instrumentos de avaliação, treinamento de todo o corpo de empregados para atuar como avaliadores, implementação experimental, avaliação e implementação de melhorias e acompanhamento do sistema. A operacionalização do SAD realiza-se em três níveis: Avaliação do Desempenho individual e de equipes, Feedback e Negociação de Planos de Melhorias e Gestão de Desenvolvimento. O instrumento de avaliação é composto de: avaliação do desempenho específico, concebida às atividades críticas da função; avaliação do desempenho genérico, através do qual são avaliados aspectos atitudinais do desempenho; avaliação do potencial gerencial e das condições de trabalho em que ocorre o desempenho. A avaliação atende às especificidades de cada função e envolve múltiplas fontes (auto-avaliação e heteroavaliações feitas pelo gerente imediato e pelos colegas de trabalho, ou, no caso dos cargos de chefia feitas também pelos subordinados). As diversas avaliações são integradas em sistema de pontuação ponderada que permite a classificação dos empregados a partir do seu desempenho. O Sistema emite relatório individual de avaliação encaminhado para o avaliado e seu gerente imediato. O SAD também disponibiliza relatório gerencial e relatórios específicos para cada Unidade e suas áreas. Acrescido disso, subsidia os seguintes subsistemas: Capacitação, Cargos e Salários, Seleção, Acompanhamento e Promoções. Corroborando a literatura, observou-se a presença de benevolência na auto-avaliação, sendo as médias mais elevadas quando comparadas às médias obtidas na avaliação gerencial e na avaliação realizada por pares. No que se refere a estas duas últimas, na maior parte dos dados, não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas. A análise de vários indicadores organizacionais apontam a contribuição do SAD nos seguintes aspectos: reforço ao desempenho dos empregados, diagnóstico das condições de trabalho, desenvolvimento de uma cultura de avaliação, modificações na distribuição de poder, estrutura organizacional mais igualitária e de maior objetividade e transparência nos processos decisórios de gestão. Portanto, apesar das resistências ainda existentes, o SAD já vem oferecendo resultados positivos tanto ao nível dos indivíduos, quanto da coletividade organizacional.

Palavras-chave: *avaliação de desempenho, administração de desempenho, Eletronorte*

– **"NOSSO CAMINHO": AVALIANDO UM PROGRAMA DE MUDANÇA SOB PRISMA DA APRENDIZAGEM ORGANIZACIONAL.** *Alexandre Gonçalves Magalhães Gomes (Ministério do Brasil Ltda) e Antônio Virgílio Bittencourt Bastos (Universidade Federal da Bahia)*

Cresce expressivamente o interesse acadêmico pelo fenômeno da aprendizagem organizacional, desde o trabalho pioneiro de Argyris e Schon (1978). Esse interesse acadêmico coincide com o crescente destaque ao âmbito das empresas, em função de sua importância para os necessários ganhos de competitividade e diferenciação na atual conjuntura de extrema competição global. A presente comunicação relata a avaliação de um intenso processo de reestruturação organizacional pela qual passou a unidade de alumínio primário da Alcan - Alumínio do Brasil Ltda., Bahia. Uma crise com a ameaça de encerramento da sua atividade industrial gerou um processo de mudança, cujo projeto, concebido e implementado pelas pessoas da própria organização, foi chamado de "Nosso Caminho". Aportes de diferentes autores foram úteis para compor um referencial de análise que permitisse avaliar a experiência de mudança sob a ótica do quanto ela criara mecanismos efetivos de aprendizagem sustentável para a empresa, entre eles: o modelo de aprendizagem vivencial (Kolb,1997); o modelo integrado de aprendizagem organizacional (Kim,1998); as idéias de Argyris e Schon (1996) sobre a necessidade de modelos mentais compartilhados e o conceito de "rotinas organizacionais defensivas"; a criação de um "ambiente de indagação" e da existência de "gerentes de indagação" (Schrock, 1997); o conceito de barreiras à aprendizado organizacional (Silva, 1994); o conceito de círculos virtuosos dos resultados pessoais no desenvolvimento das mudanças (Senge,1990, 1996). Após este conjunto de referências, o modelo de tipos de avaliação no processo de mudança e de aprendizagem dele decorrente recuperou dados vivenciados sobre a empresa, a crise que vivenciava, o contexto e o processo em si, desde a concepção do programa de mudança. Além disso, foi aplicado um questionário com itens abertos e fechados e oportunizou a percepção dos trabalhadores que viveram o processo de mudança. O instrumento continha um conjunto de itens que descreveram a empresa antes e após a implantação do "Nosso Caminho". No momento presente, itens específicos buscam captar os indicadores de quanto a experiência de mudança gerou um ambiente de aprendizagem na empresa. De uma população estimada em 150 sujeitos, obteve-se a participação de 103 trabalhadores. Os dados foram coletados no ambiente de trabalho e os resultados foram categorizados e analisados através do SPSS (Statistical Package for Social Sciences). Os resultados indicam que a mudança implementada representou e pode ser descrita como um processo de aprendizagem organizacional, destacando-se o elevado nível de compartilhamento das percepções e julgamentos dos participantes, sejam os líderes, staff e os gerados. Todos partilharam a percepção que as mudanças implementadas proporcionaram a criação de uma gestão altamente participativa e o enriquecimento do trabalho com um notável aumento do sentimento de realização com o mesmo, bem como um ambiente propício para o crescimento pessoal e profissional decorrente da fácil difusão de aprendizado e do alto grau de autonomia obtido com as mudanças. Congruente com o referencial utilizado, estudos posteriores devem alinhar o segmento de trabalhadores incorporado à empresa após a sua saída da crise, com a retomada do seu potencial de produção, um dos efetivos resultados do projeto "Nosso Caminho".

Palavras-chave: *Mudança Organizacional; Aprendizagem Organizacional; Avaliação de Programas*

– **LEVANTAMENTO DE NECESSIDADES DE TREINAMENTO COM DOCENTES DE UMA IES PRIVADA DO DF.** *Luiz Cláudio Resvaleon de Carvalho, Orianor Aparecida Costa Lima* - *Curso de Psicologia – Universidade Católica de Brasília – Brasília – Distrito Federal.*

A formação de professores do ensino superior geralmente é abordada a partir de referenciais que enfatizam muito mais as atividades sociais e políticas da atividade, relegando a segundo plano os aspectos didático-pedagógicos específicos desse nível de ensino. Uma parte significativa das propostas e ações referentes à formação de professores universitários que seguem modelos consagrados nas áreas de T&D não tem vindo, portanto, e na maioria das vezes, uma relação direta entre oferta e demanda. Conseqüentemente, muitas colocações perdem-se no vazio pela falta de clareza e objetividade metodológica.

A presente pesquisa foi desenvolvida com base na abordagem denominada análise de papel ocupacional e teve como objetivo identificar, através de um levantamento de necessidades de treinamento, os principais domínios do corpo docente de uma IES privada no que se refere às habilidades consideradas necessárias e relevantes para o desempenho adequado do professor universitário. A amostra foi constituída por 281 professores universitários distribuídos pelos 21 cursos oferecidos pela IES em questão, correspondendo a 53% do universo pesquisado. Foram adotados os seguintes procedimentos: 1) apresentação e participação de 22 professores representantes de 11 cursos da instituição com o objetivo de identificar as possíveis habilidades próprias de um professor universitário; 2) categorização das habilidades e elaboração da 1ª versão do instrumento; 3) envio da 1ª versão do instrumento aos 22 professores para críticas e sugestões; 4) elaboração da versão final do instrumento e entrega do mesmo a todos os professores da instituição, via direção dos cursos. O instrumento foi dividido em duas partes, sendo a primeira para coleta de informações quanto à formação, carga horária em sala de aula, disponibilidade de tempo para treinamento e outras. A segunda parte constituiu-se de uma relação com as 20 habilidades consideradas básicas ao exercício da docência. Para cada uma das habilidades foram emitidos dois julgamentos, de importância e de domínio, tendo por base uma escala de Likert (1 = pouco importante/pouco domínio até 4 = muito importante/ pleno domínio).

Os resultados identificaram dois tipos de demandas: gerais (a maioria dos cursos) e específicas (determinados cursos). As gerais foram: 1) orientações básicas de: A) trabalhos de conclusão de curso, B) elaborar e desenvolver projetos de pesquisa, C) orientar projetos de pesquisa, D) criar condições para o desenvolvimento do pensamento crítico do aluno e, E) utilizar os recursos da internet para pesquisa e divulgação de informações. As específicas foram: 1) desenvolver os planos de ensino segundo os princípios da Didática do Ensino Superior, 2) conhecer os conceitos básicos que regem as relações interpessoais no processo ensino-aprendizagem, 3) promover a autonomia do aluno e, 4) utilizar os recursos da informática para o desenvolvimento das atividades acadêmicas. Com base nos resultados concluiu-se que: 1) professores das áreas sociais e licenciaturas apresentam demandas relacionadas ao nível de pouco conhecimento e 2) professores das áreas de exatas, da saúde e tecnológicas apresentaram demandas relacionadas ao domínio de conhecimentos básicos necessários à atividade docente.

Palavras-chave: *avaliação de necessidades de treinamento, habilidades, demandas, professores e ensino superior.*

1008

– **VARIÁVEIS PESSOAIS E SITUACIONAIS E IMPACTOS DO TREINAMENTO NO TRABALHO.** *Ronaldo Pilati* [1] *e Jairo Eduardo Borges-Andrade (Departamento de Psicologia Social e do Trabalho, Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília)*

A avaliação de treinamento no trabalho possui vários níveis de análise, entre eles o de impacto do treinamento no trabalho do treinando, também conhecido de transferência de treinamento. Este nível de avaliação de treinamento inclui medidas de impacto em amplitude ou largura e profundidade. A literatura especializada nacional tem demonstrado grande interesse no estudo de variáveis preditoras das duas formas de impacto de treinamento no trabalho. Este trabalho tem como objetivo traçar relações de predição entre aspectos situacionais (gestão de desempenho e suporte à transferência de treinamento) e pessoais (escolaridade e tempo de serviço) com impacto de treinamento em amplitude e profundidade.

Para o atingimento desse objetivo foram estudados nove treinamentos de duas organizações, uma empresa privada de comunicação e uma instituição pública de ensino superior. Foram avaliados treinamentos operacionais, ou seja, diretamente relacionados às tarefas dos trabalhadores e também um treinamento não operacional, ou seja, que incluiu conhecimentos, habilidades e atitudes que não estão diretamente relacionados às tarefas executadas pelos servidores. Compuseram a amostra 144 empregados da empresa privada e 66 servidores da instituição pública. A média de tempo de empresa foi de 6,1 anos com desvio padrão de 7,56 e 50,9% possuem 2º grau completo. Foram realizadas análises de correlação entre as variáveis critério e as variáveis preditoras. A relação de predição foi traçada através de análise de regressão, método stepwise. Todas as medidas utilizadas neste estudo, com exceção de impacto em profundidade, foram submetidas à validação psicométrica em outras amostras. Análises fatoriais confirmatórias corroboraram as estruturas empíricas das medidas de impacto de treinamento em amplitude, gestão de desempenho e suporte material à transferência. Uma subescala de suporte psicossocial à transferência apresentou pequena alteração na amostra de validação, mas sua estrutura básica e itens com maiores cargas fatoriais permaneceu similar ao encontrado anteriormente.

Os resultados das análises de correlação apontaram que todas as variáveis possuem coeficientes de Pearson superiores a 0,25 e com altos índice de significância ($p < 0,01$). Também pode ser observada uma alta ($r = 0,55$; $p < 0,001$) correlação entre as medidas de impacto em amplitude e profundidade, o que sugere a adequação do uso desta última como indicador de impacto do treinamento. Os resultados das análises de regressão apontaram que o melhor preditor de impacto de treinamento em amplitude é suporte psicossocial à transferência, explicando 33% de variância. Já para impacto em profundidade, os melhores preditores são tempo de organização ($Rp = 0,35$), suporte psicossocial à transferência ($Rp = 0,10$) e escolaridade ($Rp = 0,01$). Para este último modelo é bom salientar que tempo de organização e escolaridade possuem relação inversa com a variável critério.

Estes resultados apontam que existe uma coerência de predição entre os dois tipos de impacto de treinamento, o que exige um maior esforço de definição conceitual desse nível de análise. Visando possibilitar generalizações, é importante ressaltar que um maior número de organizações e treinamentos deverão ser incluídos neste tipo de estudo, o que já está sendo providenciado pelos autores.

Trabalho financiado pelo CNPq e CAPES

Palavras-chave: *avaliação de treinamento, impacto de treinamento no trabalho, suporte à transferência de treinamento, gestão de desempenho.*

1009

– **IMPACTOS DE TREINAMENTO NO TRABALHO: EFEITOS DE MOTIVAÇÃO PARA O TREINAMENTO E SUPORTE SOCIAL E GERENCIAL A CURTO E LONGO PRAZOS.** *Lucia Henriques Salimena* [1], *Jairo Eduardo Borges-Andrade e Giselâine Abbad (Departamento de Psicologia Social e do Trabalho, Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília.*

Este estudo objetivou a construção de modelos preditores de impacto de treinamento no trabalho, medidos em dois momentos: duas semanas e três meses após o treinamento, a partir de recortes no banco de dados elaborado por Abbad (1999). Também pretendeu realizar análises e comparações com os modelos obtidos por Abbad (1999) e outros existentes na literatura da área. Foram realizados dois recortes no banco de dados original. O primeiro teve como critério manter os casos em que os participantes dos treinamentos respondessem adequadamente todos os questionários aplicados (Motivação para o Treinamento, Suporte Organizacional ao Desempenho, Reação ao Treinamento, Impacto do Treinamento - duas semanas após o curso, Suporte à Transferência de Treinamento - duas semanas após o curso, Impacto de Treinamento – três meses após o curso e Suporte à Transferência de Treinamento – três meses após o curso). No segundo recorte, mantiveram-se os casos em que os participantes responderam os questionários aplicados com exceção dos questionários aplicados três meses após o curso. Nesses dois bancos de dados, foram realizadas análises exploratórias e identificaram-se alguns casos outliers multivariados, os quais foram excluídos após análises discriminantes dos grupos outliers não-outliers. Obteve-se de casos mantidos nos dois bancos de dados, 142 e 180. As medidas, constantes nos dois bancos de dados, foram submetidas a análises fatoriais para verificar a manutenção da estrutura dos fatores obtidos por Abbad (1999). Feitas as devidas comparações entre os resultados obtidos nessas análises, percebeu-se a manu-

ização das estruturas fatoriais, garantindo aos instrumentos maiores estabilidade teórica e precisão. A partir dos fatores obtidos, foram construídos modelo preditivo de impacto de treinamento no trabalho, por meio de análises de regressão múltipla utilizando o método stepwise e critérios conservadores de entrada e saída de variáveis nos modelos (Fentrada<0,01 e Fsaída<0,05). Esta última decisão foi tomada para minimizar os efeitos de um possível incremento de risco de cometer o erro Tipo I. Foram gerados dois modelos: um, considerando os dois momentos de avaliação de impacto de treinamento (duas semanas e três meses); e, outro, apenas com a avaliação de impacto mais imediata. O segundo modelo serviu para confirmar o primeiro mas não acrescenta novidade alguma às pesquisas da área. O primeiro modelo construído levanta uma discussão importante sobre a influência de variáveis motivacionais sobre impacto de treinamento no trabalho a curto e não a longo prazo. Suporte gerencial e social à transferência de treinamento desempenhou papel central na predição de impacto de treinamento no trabalho, tendo sua importância aumentada a longo prazo, corroborando dados existentes na literatura. Uma agenda de pesquisa é proposta ao final deste estudo.

(Projeto financiado pelo CNPq (Bolsa de Mestrado))

Palavras-chave: *Impacto de treinamento no trabalho; modelos preditivos; suporte à transferência de treinamento; motivação para treinamento; efeitos de treinamento a curto e longo prazo.*

2005

- **AVALIAÇÃO DA SATISFAÇÃO DE ASSINANTES DE TV POR ASSINATURA, ÍNDICE DE AUTO-INSTALAÇÃO E INDICADORES DE MELHORIA DE DESEMPENHO.** *Erika Rodrigues Magalhães Lourenço** e Juliana Barcellos Porto** (Empresa privada de Telecomunicações, Brasília, Distrito Federal)*

Ao lançar um novo produto no mercado, é importante avaliar o impacto que o mesmo está causando nos consumidores e capacitar os funcionários para a monitoração de um bom desempenho na execução da venda e instalação. Um novo produto de TV por assinatura lançado na cidade de Goiânia, tem como característica a auto-instalação, ou seja, o próprio assinante faz a instalação dos equipamentos. Dessa maneira, fez-se imprescindível um acompanhamento da satisfação dos assinantes com o produto, de modo a verificar e corrigir as deficiências encontradas no produto e no desempenho de profissionais envolvidos com o mesmo. Os objetivos desse estudo foram verificar a correlação entre as variáveis, auto-instalação, escolaridade, idade, sexo, qualidade da imagem, atendimento na loja de venda, nota Meia TV, nota Loja de instalação, qualidade da imagem e comportamento dos técnicos, bem como identificar os dados descritivos das variáveis: atendimento na loja de venda, nota para o atendimento da loja de instalação, nota para a qualidade da instalação da loja, nota para o comportamento dos técnicos, nota para a satisfação geral com a empresa. Participaram da amostra 388 assinantes da Empresa em Goiânia. O instrumento utilizado foi questionário via telefone. Foram realizadas correlações de Pearson e Spearman e análises descritivas. Os resultados de correlação demonstraram que, quanto menor a idade e escolaridade, maior é o índice de auto-instalação (r_{ps} = -0,10, p<0,01 e r_{ps} = -0,14, p<0,05); quanto menor a escolaridade, melhor é a percepção do atendimento da loja de venda, melhor a qualidade da imagem e maior é a nota geral de satisfação (r_{ps} = -0,18, p<0,05, r_{ps}=0,20, p<0,01 e r_{ps} = -0,20, p<0,01); quanto menor a idade, melhor é a pontuação dada ao atendimento da loja (r_{ps} = 0,11, p<0,05); quanto melhor é qualidade da imagem e do comportamento dos técnicos, maior é a nota da loja de instalação (r_{ps} = 0,97, p<0,01 e r_{ps} = 0,88, p<0,01), quanto melhor o comportamento dos técnicos, melhor é a qualidade da instalação (r_{ps} = 0,91, p<0,01). Os resultados descritivos demonstram que a maioria dos assinantes (6m realizado a auto-instalação e que a satisfação dos assinantes é alta em relação às lojas de vendas, lojas de instalação e qualidade da imagem. As conclusões apontam que o projeto de auto-instalação tem sido bem sucedido, sendo que a satisfação com a imagem é maior em assinantes que optaram pela instalação por técnicos. A satisfação do assinante está relacionada às variáveis: bom atendimento na loja, bom atendimento na instalação, satisfação geral e qualidade da imagem e comportamento são satisfatórias. Os dados indicam que o desempenho dos profissionais envolvidos com o produto têm sido satisfatórios, com exceção de uma terceirizada de vendas que demonstrou necessidade de intervenção.

(O Projeto financiado pela TESA – Intercontinental Telecomunicações)

Palavras-chave: *Avaliação de Satisfação; Auto-instalação, Melhoria de desempenho*

- **O CONCEITO DE MUDANÇA ORGANIZACIONAL: TEORIA X PRÁTICA.** *Cyndia Louro Bressan**, Yeanne Maria Valle Lima (Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília, Brasília - Distrito Federal)*

No último século as transformações no trabalho nas sociedades e na tecnologia foram vertiginosas, radicais e consolidaram a era atual do conhecimento e da informação, com reflexos significativos nas organizações. O trabalho, que no início do século era, principalmente, mecânico e concreto, foi sendo continuamente melhorado e tornado abstrato. Tal fato deve-se às mudanças profundas no mundo como abertura de mercados, concorrência, desregulamentação de vários setores, disponibilidade de capital, surgimento de um cliente mais exigente e avanços na área da tecnologia da informação; estas características acabaram por eliminar as barreiras de tempo e espaço. Ser capaz de atuar constantemente torna-se imprescindível às organizações que desejam sobreviver. Mudar não é apenas ser mais veloz nos processos e na tomada de decisões, é mais, produzir e se organizar de uma nova forma que leve ao mesmo ou de efetividade sem sacrifício dos trabalhadores. Apesar das vantagens da mudança para a organização estas podem ser dificultadas, seja por características dos indivíduos ou nas organizações. Desta forma, o conceito de mudança organizacional passa a ser importante objeto de estudo. A literatura sobre mudança apresenta várias definições para o conceito. Observa-se, no entanto, falta de clareza sobre o mesmo entre as várias disciplinas que tem tratado do tema. Esta pesquisa procura identificar junto a gestores responsáveis por condução de processos de mudança, qual o conceito que orienta e norteia sua prática. Foram realizadas 20 entrevistas com gerentes de dez empresas da área de alta tecnologia (empresas de telecomunicações, TV por assinatura, provedores de internet), além de 2 bancos públicos, todas com sede em Brasília/DF. As entrevistas eram semi-estruturadas e versavam sobre a percepção do entrevistado quanto ao conceito de Mudança Organizacional em sua prática. Os dados coletados foram submetidos a uma análise de conteúdo e indicam que a percepção do conceito de mudança organizacional também não encontra consenso na prática dos gestores entrevistados. Dentre as definições apresentadas, a mudança organizacional é relacionada a mudanças nos produtos/serviços, mudança na estrutura, mudança na velocidade, qualquer aspecto que influencie o resultado de trabalho, mudanças no mercado, mudança no cotidiano e no ambiente de trabalho e aprimoramento de serviços e do trabalho. Em suma, pode-se verificar que tanto na prática como na teoria este é um conceito ainda em construção e de forma geral percebido como envolvendo mudanças nas perspectivas, política, cultural, estratégica, de processo comportamental e de qualidade de vida no trabalho. Convergências e divergências entre os conceitos teóricos (na literatura) e os práticos (apontados pela pesquisa) são discutidos. Deste modo, ressalta-se a importância e necessidade de posteriores estudos sobre esse tema, da tentativa de contribuir para uma compreensão e clareza sobre o mesmo.

(Apoio Financeiro: CNPQ)

Palavras-chave: *Mudança Organizacional, Transformação Organizacional, Inovação Organizacional*

2005

- **VERIFICAÇÃO DA VALIDADE CRUZADA DA ESTRUTURA FATORIAL DE UM INSTRUMENTO DE CLIMA ORGANIZACIONAL.** *Prof. Jacob Arie Laros (Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília, Brasília - DF) e Katia Puente-Palacios***

Na investigação científica em torno da validade de um instrumento a verificação da validade cruzada é essencial porque vem replicação, numa segunda amostra, a generalizabilidade da solução fatorial encontrada. O objetivo deste estudo é a verificação da validade cruzada da estrutura fatorial do Questionário de Avaliação de Clima Organizacional (QACO).

A amostra total da pesquisa consiste de 63.390 sujeitos, todos membros de uma instituição financeira. A análise exploratória do banco de dados resultou na eliminação de 2.041 sujeitos com dados ausentes no QACO. A seguir, o banco de dados foi aleatoriamente dividido em duas partes. A primeira parte (N=30.654) foi utilizada para identificar uma solução fatorial satisfatória, e a segunda parte (N=30.695) para avaliar a estabilidade da solução fatorial.

Uma decisão fundamental na análise fatorial é a respeito do número adequado de fatores a extrair. Nesse estudo o critério utilizado foi o de análise paralela que resultou na retenção de 7 fatores. Para rotação dos fatores o método oblimin foi escolhido. Os seguintes critérios de exclusão de itens foram estabelecidos para obter uma estrutura fatorial satisfatória: 1) valor absoluto da carga fatorial menor do que 0,30; 2)

diferença entre os valores absolutos das cargas fatoriais em dois fatores menor do que 0,10, e (4) falta de consistência teórica com o fator. A aplicação destes critérios resultou na eliminação de 17 itens.

Com os itens restantes novas análises fatoriais foram feitas até obter uma solução fatorial satisfatória da qual participaram 43 itens. Os fatores da solução fatorial final que explicam 63,4% da variância são: (1) Gestão das Relações Interpessoais (12 itens; alfa = 0,95); (2) Comprometimento Organizacional (7 itens; alfa = 0,88); (3) Campo de Trabalho (4 itens; alfa = 0,82); (4) Trabalho em Equipe (3 itens; alfa = 0,66); (5) Suporte Material (4 itens; alfa = 0,72); (6) Valorização do Trabalho (3 itens; alfa = 0,57); e (7) Espectativa de Desempenho (5 itens; alfa = 0,82). A correlação médio entre os fatores é de 0,37. A análise fatorial de segunda ordem resultou em um fator geral (43 itens; alfa = 0,96). Na primeira amostra, o construto clima organizacional avaliado pelo QACO apresenta uma estrutura fatorial hierárquica com sete fatores de primeira ordem e um fator geral de segunda ordem.

Para verificar a validade encontrada na solução fatorial encontrado na primeira amostra, a análise fatorial foi replicada na segunda amostra. Os mesmos procedimentos e critérios estabelecidos para a primeira amostra foram aplicados na análise da segunda. Como na primeira, uma solução fatorial foi encontrada com sete fatores da qual participaram 43 itens. Os sete fatores explicam 63,6% da variância e a correlação média entre eles é 0,38. A análise fatorial de segunda ordem resultou na identificação de um fator geral, composto de 43 itens (alfa = 0,96).

A congruência encontrada entre as estruturas fatoriais das duas amostras nos permite concluir que a estrutura fatorial hierárquica do construto clima organizacional avaliado pelo QACO com sete fatores de primeira ordem e um fator geral de segunda ordem tem uma grande estabilidade.

Palavras-chave: *Validade cruzada; Solução fatorial; Estrutura singular*

***

COORD 10
DROGADIÇÃO NA ADOLESCÊNCIA: SUBSÍDIOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS PARA A PREVENÇÃO, O TRATAMENTO E A REDUÇÃO DE RISCOS

– **MANIFESTAÇÃO SUICIDA NA ADOLESCÊNCIA.** *Celia Maria Ferreira da Silva Teixeira* ** *(Universidade Federal de Goiás)*

Torna-se difícil demarcar com clareza as causas para a ideação ou gesto suicida, em especial na adolescência, fase do desenvolvimento caracterizada por profundas transformações. Há, seguramente, diversos fatores que, em função das características de cada indivíduo, podem ser identificados como fatores determinantes ou desencadeantes. Muitas vezes, os pilotos que fazem parte do universo social do adolescente não conseguem perceber pistas que anunciam o grau de sofrimento do adolescente, nem tampouco conseguem perceber níveis de ideação ou ato.

O presente trabalho objetiva relatar uma série de casos de adolescentes com tentativa de suicídio, atendidos no ambulatório geral de adolescentes do Hospital das Clínicas/ NECASA/UFG. A experiência da autora enquanto coordenadora e psicoterapeuta do NECASA revelou a necessidade de identificar os sinais de alerta de suicídio. Existem alguns dados pelos quais podem ir, desde apenas uma expressão de desejo de morrer, até uma ameaça expressa ou uma afirmação de tal ato ou ação. O consumo abusivo de drogas vem se mostrando como um fator associado às tentativas de suicídio na adolescência e consiste em um dos aspectos investigados, com especial atenção na perspectiva preventiva.

A pesquisa objetiva: a) criar uma metodologia científica para identificação de grupos de risco de suicídio em adolescentes atendidos em ambulatório geral de centros de instituições de saúde; b) investigar a correlação entre tentativas de suicídio e consumo de drogas na adolescência e oferecer subsídios para que o profissional da serviço saúde valorize o aviso de suicídio, de modo a contribuir para o aumento da resistência psicológica do adolescente (seus fundadores) que se situa no grupo de risco do suicídio, a saber: os adolescentes de 10 a 19 anos com tentativas de suicídio atendidos em ambulatórios de clínica geral de adolescentes no Hospital das Clínicas (atendimento individual e intervenção familiar no encontro do sistema familiar – identificação dos pares, relacionamento e duração do programa, avaliação da família da tentativa de suicídio do filho(a)). Os sujeitos da pesquisa são os adolescentes atendidos no ambulatório do NECASA/UFG, no período de 4 anos (97 a 2000) que apresentam risco em tentativas de suicídio.

A coleta de dados realiza-se mediante o levantamento de casos de adolescentes com tentativa de suicídio em prontuários de adolescentes atendidos em 97,98,99 e 2000; a identificação dos fatores de risco de suicídio que coloca adolescentes em grupo de risco e aqueles com ameaças de suicídio; realização de entrevistas e de acompanhamento dos casos no processo de seus respectivos atendimentos individuais e da intervenção familiar. A metodologia é de natureza qualitativa, sendo os casos apresentados e analisados sob o método da construção de histórias de vida, numa leitura clínica de enfoque sistêmico e psicodinâmico. Como resultados pretende-se descrever os fatores de risco de suicídio na adolescência passíveis de serem identificados no contexto da família e da escola, elaborando se um protocolo metodológico que permita também uma avaliação destes fatores de risco pelos profissionais em serviços de saúde. Pretende-se contribuir com subsídios metodológicos para intervenções preventivas ao suicídio na adolescência.

** Doutoranda do PPG IP UnB

Palavras-chave: *tentativa de suicídio; adolescência; serviço de saúde*

***

DROGADIÇÃO E FUNÇÃO PATERNA: ESTUDO TRANSGERACIONAL DE FAMÍLIAS DE DEPENDENTES DE MERLA.[1] *Maria Aparecida Penso*** *(Universidade Católica de Brasília, Universidade de Brasília) Olga Maria Pimentel, Jaqueline, Gonçalo F. Soares Ferreira* *(Universidade Católica de Brasília)*

Este estudo visa compreender a função do uso de uma substância psicoativa – especificamente a merla (uma droga composta da pasta base da cocaína adicionada de benzina e cimento) entre outras atividades sócio-culturais na regulação do equilíbrio relacional das famílias.

Tem como fundamentação teórica a perspectiva transgeracional numa abordagem dinâmica e sistêmica procurando compreender as articulações entre as funções maternas, paternas, filiais e conjugais destas famílias, como possibilidades da manutenção do equilíbrio ou algum nível de saúde. Nesse sentido, propõe uma investigação da dinâmica familiar decorrente do efeito da carência da imagem paterna, onde este pai precisa ser compreendido através da reconstrução de sua história, sendo que esta apresenta-se carregada de sofrimento, na medida que este pai foi igualmente marcado por carências profundas na relação com seu próprio pai, desde a infância e adolescência.

Foram sujeitos desta pesquisa 9 jovens-adultos do sexo masculino, usuários de merla, selecionados de uma população de 28 indivíduos de um programa de hospital – dia para dependentes químicos de um serviço de saúde do Distrito Federal. O critério de escolha foi estarem apresentando problemas pelo uso de merla há mais de 5 anos.

Os dados foram coletados através de questionários semi-estruturados que continham dados gerais sobre o uso da droga e suas consequências para o indivíduo e genograma da família, a história da família atual e a percepção da equipe sobre a dinâmica familiar. São igualmente utilizados dados colhidos nos prontuários destes sujeitos.

Os resultados apontam para a compreensão do funcionamento destas famílias baseados no estudo de lealdade, delegação, identificações, justiça e contabilidade, onde a toxicomania é a solução singular e paradoxal para o dilema do dependente e sua família entre conservar ou dissolver a montagem simbólica. A discussão dos resultados enfatiza a vigência da simbolização da droga em um contexto familiar, cultural e social, num processo de busca de referências paternas de autoridade e de lei.

1 Projeto Financiado pela Universidade Católica de Brasília

Alunas bolsistas de pesquisa da Universidade Católico de Brasília

Palavras-chave: *Transgeracional; Função paterna e Família*

***

– O ESTUDO DAS RESSONÂNCIAS NO SISTEMA TERAPÊUTICO - O ATENDIMENTO DE FAMÍLIAS COM ADOLESCENTES DROGADITOS. *Maurício S. Neubern*** *(Universidade de Brasília)*

As ressonâncias consistem em processos de repetição de temáticas, padrões de funcionamento e emoções entre dois ou mais grupos distintos que compõem um sistema de atendimento terapêutico. Dito de outra forma, o sistema terapêutico é composto pela família e os grupos que lhe prestam tal atendimento. Desse modo, o

ressonância passa a ocupar um papel central nas intervenções desta natureza uma vez que, de acordo com a própria literatura, pode promover a paralisação desse sistema ou ainda o seu andamento. A paralisação indica um estado em que, quando interagidos, terapeutas e familiares não conseguem vislumbrar momentos importantes de sua participação no processo, romper padrões interativos e identificar emoções intensas ligadas a tais padrões. Frequentemente nesses casos, as equipes passam a repetir os padrões disfuncionais trazidos pelas famílias. O andamento indica uma postura auto-reflexiva em que o grupo terapêutico e a família conseguem tomar consciência de seu envolvimento no processo e, ao mesmo tempo, constituir novas alternativas para seus dilemas. Nesse sentido, sustenta-se que os problemas referentes à drogadição consistem em um espaço significativo para o estudo das ressonâncias (pouco frequentes nesse campo) não só pela considerável demanda social que o envolve, mas também pelo considerável montante de sofrimento presente em tais sistemas terapêuticos. Sendo assim, a presente pesquisa buscou abranger o estudo das ressonâncias num contexto específico de atendimento à drogadição. Dentre os parâmetros que se seguem.

Os objetivos abrangem dois eixos: A) Identificação dos processos ligados à ressonância (emoções, temas e padrões interativos) nos dois tipos de situação (paralisada e andamento). B) Investigação qualitativa dos mesmos buscando compreendê-los na perspectiva da subjetividade segundo a epistemologia qualitativa.

O estudo segue a metodologia qualitativa que contemplou três estudos de caso de uma equipe terapêutica e três famílias com adolescentes drogadictos. A pesquisa se deu no contexto de uma clínica escola. Foram utilizados como recursos a filmagem, a observação direta das atendimentos e supervisões, entrevistas com grupos ou indivíduos e análise do material escrito produzido por membros do grupo sobre os casos atendidos.

Demonstra-se com a pesquisa que, quanto à identificação dos processos, não existe uma diferença radical entre os momentos de paralisação e andamento, pois em ambos podem ser encontrados a repetição de temáticas, de emoções e padrões interativos. Porém, na investigação qualitativa verificou-se que nos momentos de paralisação as temáticas relativas à conflitos e competição, às emoções de medo e raiva e os padrões interativos fixos ocupavam a maior parte dos momentos de interação do sistema, tempo intenso e comprometiam as possibilidades de auto-reflexão do grupo, enquanto que nos momentos de andamento tais processos, mesmo presentes, não se imiscuiam a outros processos também presentes no mesmo sistema, o que permitia a possibilidade da auto-reflexão.

Conclui-se que é necessário uma abordagem que permita privilegiar a flexibilidade que se apresenta em tais contextos, uma vez que os momentos de paralisação e andamento podem se alternar seguidas vezes. Sendo assim, a investigação de certas zonas de sentido de uma problemática complexa como a ressonância em tais contextos só se faz possível dentro de reflexões epistemológicas que privilegiam o tema da subjetividade.

Palavras-chave: *ressonância, sistema terapêutico, drogadição*

xxxx

– **O DISCURSO SOBRE DROGAS NAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DO DISTRITO FEDERAL.** *Omar Alejandro Bravo* (*Universidade de Brasília*)

O estudo propõe-se a mostrar como a afirmação dos novos paradigmas nas ciências encontram no espaço de prevenção e tratamento aos usuários de drogas em particular, uma serie de resistências que, no âmbito das instituições públicas, se expressam em dois discursos contrapostos, o tradicional e o de redução de danos.

Os programas de formação de multiplicadores na área de prevenção e tratamento aos usuários de drogas desenvolvidos junto ao PRODEQUI- Programa de estudos e Atenção às Dependências Químicas, laboratório do Departamento de Psicologia Clínica, vêm enfrentando uma série de resistências institucionais para sua implementação e continuidade, ligadas a um confronto de discursos entre a abordagem científica preconizada neste tipo de formação, vinculada às políticas denominadas como de redução de danos, e o discurso institucional dominante, de caráter repressivo e discriminante com relação aos usuários de drogas. Foram realizadas entrevistas semi-estruturadas, registradas e transcritas textualmente as quais foram submetidas à uma análise qualitativa.

Dada a complexidade do problema a abordar, e em concordância com os princípios paradigmáticos aqui delineados, trabalhou-se com diversos referenciais teóricos, incluindo contribuições do pensamento sistêmico e da psicanálise, assim como da antropologia, a sociologia e o direito. O método de análise das entrevistas realizadas foi a Análise de Discurso, na versão crítica da escola inglesa de Fairclough e Thompson. A Análise de Discurso resgata os conceitos ideológicos e sociais dos discursos, relacionando-os com determinadas formações discursivas mais amplas e considerando suas inscrições nas relações sócio-econômicas que os determinam.

O discurso institucional sobre drogas dominante nas instituições públicas do Distrito Federal foi analisado em três níveis de chefias. Desde aquelas ligadas as superestruturas políticas até as mais próximas a execução das políticas, sendo o objetivo desta pesquisa determinar de que forma este discurso dificulta a implementação de uma nova estratégia de atuação na linha das toxicomanias e que tramas de poder e contrapoder permite e organiza.

Os resultados da análise das entrevistas realizadas mostram que o paradigma predominante no discurso das instituições públicas do Distrito Federal ainda se mantém tradicional (ou dominante). Pode-se afirmar que o discurso dominante se expressa nas concepções de sujeito-usuário, colocado no lugar de marginal e criminoso, do produto, hiperdimensionado no seu poder e limitado àquelas substâncias consideradas ilícitas e sobre o contexto social, definido como de "guerra às drogas". Como perspectiva de mudança, faz-se evidente a necessidade de construção de uma metodologia de redes sociais, mobilizando os três segmentos básicos envolvidos: os usuários de drogas, os profissionais e a comunidade.

Palavras-chave: *drogas, análise de discurso, instituições públicas*

xxxx

– **DROGADIÇÃO NA ADOLESCÊNCIA.** *Silvana Bianchetti*[*] (*Universidade de Brasília e Universidade de Passo Fundo*).

A investigação objetiva abordar a drogadição na adolescência, mais especificamente o adolescente usuário de merla, em três níveis problemáticos: o encontro do sujeito adolescente com a droga, o encontro da família com a drogadição do filho e os significados do sistema drogadição no contexto individual e sócio-familiar.

Foram entrevistados 13 adolescentes usuários de merla-sobalvalina em dois grupos: adolescentes em tratamento para sua drogadição e adolescentes em situação de rua e suas respectivas famílias.

A análise do material envolveu a abordagem qualitativa e fenomenológica que possibilitou a organização das trajetórias de iniciação ao uso de drogas ao reconhecimento da dependência e busca de tratamento dos jovens e famílias, em categorias, avançando para a análise do fenômeno do significado do uso de drogas na adolescência. O referencial teórico privilegia a abordagem sistêmica construtivista e a epistemologia da complexidade.

O encontro do adolescente com as drogas aponam categorias de análise importantes para a compreensão da drogadição na adolescência e a busca de identidade, os grupos de pares e a socialização, as funções e significados do uso de drogas, a merla como uma droga que agrava os riscos de envolvimento com atos infracionais, e situação de rua e a instalação da dependência. O encontro da família com a drogadição do filho evidenciam a presença de conflitos relacionais anteriores e concomitantes ao uso de drogas, onde o sintoma apresenta uma função aglutinadora, mascarando e ao mesmo tempo exacerbando esses conflitos, até a instalação de uma crise individual e familiar que leva à busca de tratamento. Os significados do uso de drogas passam primeiramente pela fixação de recursos de vinculação, busca de si mesmo e de mensagem que aponta a necessidade de mudanças.

Assim a drogadição, com sua turbulência, pode ter o sentido de atividade da busca solução dos conflitos pessoais e familiares representando um paradoxal movimento de desejo de viver e de busca de respostas, possibilidades e competências.

Palavras-chave: *Adolescência; Drogadição e Família*

xxxx

– **TRABALHO INFANTIL, DROGAS E RISCO SOCIAL NO CONTEXTO DAS RUAS DO CENTRO DA CIDADE.** *Walter Ernesto Ude Marques* (*Universidade Federal de Minas Gerais e Universidade de Brasília*).

A proposta desta discussão foi pensada a partir dos resultados encontrados numa pesquisa realizada sobre trabalho infantil nas ruas do centro da cidade de Belo Horizonte - MG. Trata-se de um estudo que procurou compreender os processos de

formação da identidade de famílias que dependem desse tipo de atividade como estratégia de sobrevivência familiar. No caso aqui apresentado, privilegiou-se aqueles pequenos trabalhadores que vendem produtos nos bares noturnos da região central da metrópole.

Sabe-se que atividades penosas, insalubres e perigosas comprometem o desenvolvimento psíquico, físico, moral e social de crianças envolvidas com trabalho infantil. Essas formas de exposição contrariam o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, principalmente quando se trata de trabalho noturno realizado entre as 22 (vinte e duas) horas de um dia e as 5 (cinco) horas da seguinte, conforme estabelece o artigo 67, desse mesmo Lei. No entanto, foi observado que algumas famílias dependem desse expediente para prover o sustento do grupo ou complementar a renda familiar. Dentre outros aspectos verificados nesta pesquisa, constatou-se que tal recurso muitas vezes tende a ser utilizado por, pelo menos, três gerações consecutivas, ou seja, os avós, as mães e os pais, também, foram pequenos trabalhadores no campo ou na cidade. Se identificam, configura-se como um fenômeno transgeracional.

Quanto às drogas, ficou evidente, no contexto aqui brevemente especificado, que representam um dos riscos eminentes para as crianças e as suas famílias, pois, além da crescente fragilização dos laços e demais transeuntes das ruas, a falta de uma perspectiva de futuro devido à baixa escolaridade e às condições de pobreza do seu grupo familiar levava alguns adolescentes, com trajetória de trabalho infantil, a se envolverem com o uso e o tráfico de drogas. Por outro lado, para muitos deles o consumo de drogas ilícitas é uma forma de estabelecer o modelo patriarcal, ainda dominante na representação cultural dos brasileiros, sentem-se humilhados ou envergonhados diante dessa realidade, e reconhecendo o ciclo vicioso em que vivem, buscam uma forma de defesa contra seus sofrimentos. Como se nota, o debate sobre o tema drogas apresenta dimensões complexas, tanto em termos conceituais e teóricos quanto científicos e históricos.

Palavras-chave: *Trabalho infantil; situação de risco; drogas*

(sem)

- **DO USO AO ABUSO, DO ABUSO AO DESUSO: SENTIDO EXISTENCIAL E MODIFICAÇÃO DA CONSCIÊNCIA NO CONSUMO DE DROGAS.** *Marilia de Medeiros (Universidade de Brasília.*

Esta apresentação pretende ao debate um referencial existencial-fenomenológico para a compreensão clínica das expressões da relação do sujeito com a droga: no uso esporádico, no ritualístico, no recreacional, no abusivo e, finalmente, na dependência. Resgata-se a discussão das implicações da modificação dramática da consciência por meio de substâncias de propriedades alucinógenas e suas relações com os diversos níveis de sentido que o sujeito elabora e redetermina seu experienciar, seu estar no mundo.

A consciência é compreendida como nosso campo de contato com o mundo. Dessa forma, o direcionamento da consciência seria o exercício por excelência de nossa liberdade e responsabilidade de escolha das diversas formas de existência. Constitui matéria de análise relatos de histórias de vida de uma amostra de sujeitos em diferentes momentos no processo de tratamento e de reflexão sobre a experiência do consumo de drogas. Os relatos revelam sofrimento relativo à perda crescente da habilidade do exercício da liberdade. Expressam, também, um sentimento de impotência diante de algo – ou da falta de algo – que não podem explicar, mas que indefinidamente influencia suas escolhas. Quando sujeitos relatam a ocorrência de uma mudança em uma quebra nos padrões repetitivos de consumo da droga que se expressa, por exemplo, como estar "vendo com outros olhos" ou de estar se relacionando com todos e com tudo de uma forma que não acontecia ou se tornou possível anteriormente.

Esta mudança da consciência implicada nos relatos colhidos a pesquisa encontra-se numa perspectiva existencial, através das seguintes questões norteadoras da investigação. Primeiramente, busca-se compreender como o consumo abusivo de drogas se vincula de saber e de poder e como passa a ser ponto referencial de escolha do sujeito? Em segundo lugar investiga-se a inversão desse processo ou seja, como o uso da droga se desgasta de valor e perde seu lugar de centralidade na vida do sujeito. Como pré-requisito dessas questões julgamos como o consumo desse determinado substância consumida no passado e os fatores ligados a ela se vestem de uma nova ordem, dando lugar a um culto da abstinência, persistindo ainda uma revestência, ou uma nova tradução no sentido das experiências passadas com a droga.

Área do resumo: Família e Comunidade

Palavras chave: uso/abuso de drogas; consciência; sentido existencial. Existe

COORD 11
CAMINHOS DA PSICOLOGIA NO BRASIL

- **A "PSICOLOGIA DAS RAÇAS" NO BRASIL 1889-1940.** *André Luis Mattedi Dias** e Heloisa Marinho (Grupo de Pesquisa em História das Idéias Psicológicas da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo)*

As chamadas teorias raciais chegaram ao Brasil por volta da década de 1870. Genericamente, essas teorias afirmavam que as diferenças raciais humanas estariam submetidas a uma hierarquia hierarquicamente determinada. Este seria o motivo das desigualdades entre os povos e os indivíduos. O Brasil, de acordo com muitos intelectuais brasileiros e estrangeiros, encontrava-se atrasado em relação às grandes nações, devido entre outros motivos, a sua grande diversidade racial. Paralelamente a eugenia, ciência fundada por Francis Galton, chegou ao país como a grande esperança de remissão da "raça brasileira". A eugenia pretendia estabelecer as condições ideais da reprodução humana visando o melhoramento racial progressivo em todos os seus atributos. Incorporadas pela intelectualidade brasileira, estas idéias difundiram-se por muitos domínios científicos, inclusive pela psicologia. O objetivo deste trabalho é o de explorar a formação histórica de uma "psicologia racial" no Brasil, como parte do grande projeto civilizatório e racial para o país. Os anos entre 1870 e 1940 é o período em que as interseções entre as ciências psicológicas e as teorias raciais são mais intensas. Utilizamos como fontes primárias a produção científica publicada nas principais revistas médicas, psiquiátricas e penalistas brasileiras. Examinamos dois aspectos do período, sempre tendo em vista a formação histórica de conceitos e práticas psicológicas no Brasil sob a influência das teorias raciais: 1) Os estudos psiquiátricos comparativos entre os índices de doença mental de acordo com as origens étnicas individuais; 2) A utilização das técnicas de avaliação psicológica (psicodiagnóstico, escalas de inteligência etc.) com limitados grupos raciais. Foi também levantado em consideração os conceitos psicológicos inerentes às próprias teorias raciais. No período compreendido neste trabalho, a classificação psicológica dos grupos étnicos assumiu um papel político fundamental, principalmente na orientação de propostas de intervenção coletiva, como a legislação imigratória, projetos pedagógicos e saúde mental.

(Projeto financiado pela FAPESP)

** Doutorando em Psicologia pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto – Universidade de São Paulo

Palavras-chave: *História da Psicologia; Eugenia; Racismo*

(sem)

- **O ENSINO DE PSICOLOGIA NOS CURSOS NORMAIS DO RIO GRANDE DO SUL ENTRE AS DÉCADAS DE 1920 E 1950.** *Cristina Lhullier** (Grupo de Pesquisa em História das Idéias Psicológicas da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto – Universidade de São Paulo, e William Barbosa Gomes (Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul)*

A introdução dos conhecimentos psicológicos no estado do Rio Grande do Sul esteve relacionada à implantação dos Cursos Normais, que se destinavam a formar professores primários. Entre as escolas que se destacaram nesta função está a Escola Normal de Porto Alegre, atual Instituto de Educação "General Flores da Cunha". O objetivo desse trabalho foi o de descrever a trajetória do ensino de Psicologia no Curso Normal do Instituto de Educação "General Flores da Cunha" entre as décadas de 1920 e 1950, e faz parte de uma investigação mais ampla sobre a História da Psicologia no Rio Grande do Sul apresentada na dissertação de Mestrado intitulada "As idéias psicológicas e o ensino de Psicologia nos Cursos Normais de Porto Alegre no período de 1920 a 1950". Foram analisados documentos oficiais, decretos lei estaduais e federais que regulamentaram o ensino da Psicologia no estado do Rio Grande do Sul, publicações do período estudado, tais como jornais e revistas, as correspondências enviadas pelo diretor do Instituto de Educação e os registros de professores desta escola. Estes documentos foram analisados tendo como referencial metodológico a História das Idéias Psicológicas e a Matriz Histórica e organizados em uma narrativa histórica. O período de investigação iniciou-se na década de 1920, momento em que a disciplina de Psicologia foi introduzida no currículo dos Cursos Normais, e se estendeu até os anos 50, quando os estudos sobre a

ciência psicológica começaram a se transferir para o ambiente universitário. Foram examinadas as principais correntes teóricas que nortearam o ensino da Psicologia neste período, entre as quais se destacaram o Funcionalismo norte-americano, representado pelas idéias de John Dewey, o movimento da Escola Nova e a Psicologia Individual de Alfred Adler. Também foram descritas as relações existentes entre os campos de conhecimento psicológico e pedagógico e a influência exercida sobre estes pela Psiquiatria e pela Psicopatologia a partir da década de 1940. Tal influência direcionou o ensino de Psicologia para o assistencialismo e a adequação social dos alunos, avaliada através do emprego de testes e a categorização destes em aspectos normais e patológicos. Constatou-se que o ensino de Psicologia nos Cursos Normais experimentou uma expansão a partir da década de 1920 que durou até meados dos anos 50, quando ocorreu a fragmentação do currículo destes cursos. Esta investigação constitui-se em uma das primeiras tentativas de mapear o ensino de Psicologia no âmbito sul-rio-grandense, abrindo caminho para novos trabalhos sobre a História da Psicologia neste estado.

1 Projeto financiado pelo CNPq.

** Doutoranda em Psicologia pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto – Universidade de São Paulo. Bolsista FAPESP.

Palavras-chave: *Ensino de Psicologia; História da Psicologia; História da Educação.*

sos01

– MODERNIZAÇÃO URBANA E A CONSOLIDAÇÃO DA PSICOLOGIA EM NATAL - RN (1897-1965)[1]

Denis B. Coutinho[**] (Bolsista CAPES); Raissa C. A. Nepomuceno[*] (Bolsista PIBIC/CNPq); Fabio S. Soares[*]; Osvaldo H. Yamamoto (Departamento de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, Rio Grande do Norte).

A História da Psicologia no Brasil, como campo de estudos, tem apresentado um significativo crescimento nos últimos vinte anos. A produção de dissertações, teses e a criação de grupos de pesquisa evidenciam esse desenvolvimento. Uma abordagem inovadora é considerar a expansão do discurso e da prática psicológicos como um "signo" de modernização urbana, manifestada através da produção de discursos psicológicos, inserção da Psicologia em instituições de ensino, intervenção e/ou produção de técnicas psicológicas, além da criação de instituições específicas para a oferta de serviços psicológicos. Na Cidade de Natal, a consolidação da Psicologia se deu em três fases: a primeira (1897-1944), marcada pela inserção da Psicologia em instituições de ensino, segmentária por sua vinculação com a modernização do cuidado com a criança e da "instrução" feminina. Na segunda (1945-1964), ocorre a vinculação da Psicologia com a Medicina e sua inserção no recém-criado curso de Serviço Social. Esse período é marcado pela presença de novos temas: assistência a crianças excepcionais, a doentes mentais e o uso de técnicas e saberes psicológicos na prática profissional do assistente social. A última fase (1965-1985) é caracterizada pela criação do Serviço de Psicologia Aplicada, instituição pioneira no uso de técnicas psicométricas e projetivas ao diagnóstico e na avaliação psicológica, além de ser o primeiro local de estágio para a formação de psicólogos na cidade. A consolidação da Psicologia em Natal ocorre mais recentemente, em um momento em que se encerra a modernização urbana da cidade.

1 Projeto financiado pelo CNPq.

Palavras-chave: *História da Psicologia; Psicologia no Brasil; Modernização urbana.*

sos02

– JUIZADO DE MENORES DE 16 A 79: CATEGORIAS CRIADAS NA CATALOGAÇÃO DE PROCESSOS[1]

Irene Rizzini[**], Maria Lívia do Nascimento (Universidade Federal Fluminense).

Partindo de algumas análises a respeito das circunstâncias históricas, políticas e acontecimentos que gestaram o Código de Menores de 1927, pretende-se apresentar minha pesquisa de mestrado provisoriamente intitulada "Categorias de Catalogação Criadas no Juizado de Menores: algumas análises". Nesta pesquisa, mais do que apresentar um problema sobre uma "posição problema" em consonância com Deleuze, que afirma a importância de se construir um problema, pois inventa-se um problema antes mesmo de se encontrar sua solução. Sendo assim, levanto as seguintes questões. Como foram catalogados os processos no Juizado de Menores no período de vigência do Código de Menores de 1927? Que categorias de catalogação se mantêm e quais são criadas neste período? Que relações existem entre essas categorias de catalogação e as definições do Código de 1927? Em que medida poderíamos afirmar que esta forma de catalogação produz a demanda endereçada a este estabelecimento? Para tentar solucionar as questões levantadas tenho realizado um levantamento dos processos que tramitaram no Juizado de Menores ao longo do período de vigência do Código de 1927. Tenho utilizado os Livros Tombo do Cartório da 1ª Vara do Juizado da Infância e Juventude da Comarca do Rio de Janeiro. Estes Livros contêm o registro de todos os processos abertos neste Juízo e neles constam as seguintes informações: o número sob o qual o processo foi registrado, o nome das crianças nele envolvidas, o tipo de processo, a data de abertura, em alguns casos, observações sobre a origem do encaminhamento e reabertura do processo, além da data de seu arquivamento. Porém, utilizo como dados nesta pesquisa apenas o número do processo, sempre a data em que foi aberto. Essas informações serão utilizadas para levantar a estatística criada, identificando quais destas categorias se mantiveram e quais foram sendo criadas. Pretendo com isso identificar ao longo do período estudado, o número dos processos findos ou como dado pois pode haver a necessidade de vários processos para entender o funcionamento de alguma categoria. Esta pesquisa visa cartografar a "tipologia" criada pelo Juizado para catalogar a demanda que lhe é endereçada, buscando problematizar esta prática de "catalogação". Os processos, retirar estas categorias do lugar meramente burocrático que a elas tem sido atribuído, analisando-as enquanto produtoras de demandas. Nesse sentido, a análise do texto do Código de 27 é fundamental, pois possibilita apontar as aproximações e os distanciamentos das categorias enumeradas ao cotidiano do Juizado com as encontradas no texto da Lei. Acredito que estudar como foram catalogados estes processos, ou por outra, estes problemáticos, estes vadios, nos ajuda a refletir sobre que tipos de subjetividades foram sendo delineadas, que saberes foram sendo gerados e que relações se produziram entre o homem e a verdade no que se refere às questões ligadas aos Direitos de Crianças e Jovens na vigência do Código de Menores de 1927. Buscando sempre mapear o contexto histórico do período pesquisado, procuro oferecer algumas linhas de análise que poderão contribuir para compor genealogias da proteção e da assistência à infância no Brasil.

1 Bolsa Capes.

** Mestranda em Psicologia, Curso "Estratégias da Subjetividade".

Palavras-chave: *Código de Menores de 1927; Produção de subjetividades; Infância.*

sos03

– O LABORATÓRIO DE BIOLOGIA INFANTIL: DISCURSO CIENTÍFICO E ASSISTÊNCIA NO JUÍZO DE MENORES

Lilia de Azevedo Oliveira, Marlene Clia Peyrot[*] (Universidade do Estado do Rio de Janeiro).

O presente trabalho tem como objetivo analisar a influência do discurso psicológico na constituição da assistência à criança abandonada e delinquente no Brasil, enfocando a atuação do Laboratório de Biologia Infantil, órgão anexo ao Juízo de Menores. O período analisado compreende os anos 30 até 1940. O limite inferior refere-se ao momento de intensificação das discussões sobre a infância desvalida, resultando no decreto nº 17.943 que aprova o regulamento da Assistência e Proteção aos Menores com a criação do Juízo Privativo de Menores do Distrito Federal em 1923 (primeiro decreto-lei brasileiro específico sobre a infância abandonada e delinquente, pois até então as deliberações a esse respeito restringiam-se a artigos do Código Penal).

Estendo minhas análises até 1940, período anterior à criação do Serviço de Assistência ao Menor (SAM), que inaugura um novo modelo de assistência pública à infância no país.

O procedimento metodológico apoiou-se principalmente na análise documental incidindo sobre: 1) a legislação de 1923 e outras relacionadas à assistência; 2) os relatórios do Juízo de Menores e do Laboratório de Biologia Infantil; e 3) os processos catalogados no 1º Ofício do Juízo de Menores - atual 1ª Vara da Infância e Juventude - no período compreendido entre 1924 e 1941. Proposto em 1935 e funcionando desde julho de 1936, o Laboratório de Biologia Infantil surge num momento de reorganização do Juízo de Menores. Com o objetivo de auxiliar o Juízo de forma mais eficiente em suas funções de abrigar e distribuir as crianças que necessitam de proteção e assistência pelas diversas instituições disponíveis, o Laboratório pretende fornecer as bases científicas necessárias ao tratamento médico-pedagógico da infância abandonada e delinquente. A criação e atuação do Laboratório indicam, portanto

uma ruptura na concepção das causas do comportamento desviante. A causalidade moral cede espaço aos fatores psíquicos, sociais, intelectuais e físicos na análise do abandono e da delinqüência. Entendia-se que este novo modelo científico de classificação psíquica transformaria o aparelho assistencial até então adotado, obtendo-se uma forma mais adequada de resolução do problema da assistência à infância. Dentre os diversos serviços prestados pelo Laboratório de Psicologia apresenta-se como um dos instrumentos que possibilitam a apreensão do "menor", enquanto sujeito às determinações da justiça, no sentido de determinar as causas do desvio. Para tanto, lança mão de dois instrumentos principais: a psicotécnica e o estudo da personalidade da criança com o objetivo claro de resgate do desviante e seu enquadramento à norma. Assim, inicialmente utilizado como instrumento possibilitador de entendimento da personalidade destas crianças, o saber psicológico termina por assumir outro desvio. Focalizando o indivíduo, legitima as ações de exclusão e desqualificação de crianças e jovens pobres e delinqüentes. A tentativa constantemente recai sobre o indivíduo desviante esvaziando a discussão quanto aos aspectos sociais que possam estar presentes na constituição do desvio.

Projeto financiado pela CAPES

Palavras-chave: psicologia; assistência a menores; história

texto

PSICOLOGIA E HIGIENISMO NO BRASIL: UMA RELAÇÃO HISTÓRICA. *Lucia Cecília da Silva Departamento de Psicologia Universidade Estadual de Maringá – Maringá/Paraná*

Este trabalho é parte integrante das atividades desenvolvidas por um grupo de pesquisadores[1] da Universidade Estadual de Maringá que tem se dedicado a compreender historicamente os movimentos eugenista e higienista ocorridos nas primeiras décadas do século XX, no Brasil, e suas influências em áreas específicas de interesse. Nessa época, múltiplos conhecimentos contribuíram para a constituição da psicologia como ciência autônoma de outros saberes. Encontrando-se em importantes campos da vida social como o trabalho e a educação, conhecimentos produzidos pela psicologia vieram responder pela implementação das ideias higienistas no país. Considerando esse contexto, nossa pesquisa, ainda em andamento, se propõe a analisar a relação histórica existente entre o movimento higienista e o desenvolvimento da psicologia no Brasil nas primeiras décadas do século XX. Para isso, estamos pesquisando os conteúdos da psicologia em artigos publicados pela Liga Brasileira de Higiene Mental através de seu periódico Archivos Brasileiros de Hygiene Mental, analisando-os em seu contexto histórico. Observamos que o discurso médico-higienista acompanhou o ritmo do processo de transformação pelo qual a economia da sociedade brasileira entrou em uma economia urbano-industrial e expressou o pensamento de uma parte dos intelectuais da elite dominante que queria modernizar o país. Nesses levantamentos, até o momento, permite-nos afirmar que o movimento higienista, liderado por médicos, psiquiatras, antropólogos e literatos, considerou como suas atribuições a aquisição de hábitos saudáveis, o combate à criminalidade, o combate ao alcoolismo, a prevenção da doença mental e a melhoria física, mental e racial do povo brasileiro e que recorreram à psicologia e à eugenia, principalmente, para fundamentar cientificamente tais propósitos. Notadamente, a higiene mental e a psicologia estiveram, no Brasil, a serviço de um projeto social que explicava a pobreza, a ineficiência, a doença, a violência, os vícios, as dificuldades escolares, as dificuldades profissionais e o desemprego, numa ótica das diferenças individuais, do desenvolvimento normal do indivíduo e da necessidade de aprimoramento da raça, condições para a edificação de uma sociedade pretensamente civilizada e harmoniosa.

[1] Trabalho do CEPHE – Grupo de Estudos e Pesquisa sobre o Higienismo e o Eugenismo, coordenado pela Profa. Dra. Maria Lucia Boarini.

Palavras-chave: psicologia; higienismo; história

texto

- O HIGIENISMO E AS CAMPANHAS ANTIALCOÓLICAS NAS ESCOLAS BRASILEIRAS. *Marcos Marciel e Maria Lúcia Boarini, Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná*

O objetivo deste estudo é descrever o "programma de Hygiene Mental e Eugenetica", no que tange as "campanhas antialcoólicas" encontradas pela Liga Brasileira de Hygiene Mental, especialmente aquelas desenvolvidas nas escolas para "combater a degeneração nervosa e mental nos indivíduos normaes" no período entre os anos de 1923 a 1934, no Brasil. Partimos da perspectiva de que a organização produtora de uma sociedade define, em grande medida, a organização sócio-econômico-político-cultural desta mesma sociedade. E esta organização produz e transforma e é transformada tanto por fatores externos quanto por fatores internos ao país em debate. O estudo tem como fonte principal os "Archivos Brasileiros de Hygiene Mental", revista da Liga Brasileira de Hygiene Mental. Constatamos que, apesar do empenho da dedicação das campanhas antialcoolismo, empreendidas pelos higienistas, não houve uma significativa conscientização da população contra o alcoolismo e nem a diminuição do seu consumo. Concluímos que o tempo passado indica que, apesar dos esforços e da tenacidade demonstrados pelos membros da Liga Brasileira de Hygiene Mental, os problemas ocorridos pelo consumo de bebidas alcoólicas não podem ser compreendidos e enfrentados apenas como uma questão individual ou que podem ser evitados através de campanhas realizadas, sobretudo, no âmbito escolar. O consumo de bebidas alcoólicas não é apenas uma questão de saúde. A solução não habita no terreno particular da educação, da família ou de outra instituição qualquer, tomada isoladamente, pois são inúmeros e complexos os interesses e antagonismos envolvidos nesta questão. O alcoolismo é uma produção histórica, o que significa dizer que é no bojo do desenvolvimento da organização produtiva que a sociedade capitalista produz suas contradições sociais.

[1] Este texto faz parte da dissertação de mestrado intitulada "Demandas Eugenistas no século XX: aspectos históricos educacionais" de autoria de Marcos Marciel sob a orientação da profª. Dra. Maria Lucia Boarini. Faz parte, ainda, do Grupo de Pesquisa "Estudo sobre os movimentos Higienista e Eugênico: enfoque na constituição histórica" sob a coordenação da profª. Dra. Maria Lucia Boarini.

Palavras-chave: Liga Brasileira de Hygiene Mental; Higienismo e Eugenismo; Campanhas antialcoolismo.

texto

COORD 12
AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA EM DIFERENTES CONTEXTOS

- AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA NO SETOR DA SAÚDE. *Edu Marconi Custódio [Pós Graduação em Psicologia da Saúde da Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo/SP] e Pós Graduação em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo/SP]*

Um dos setores que tem se mostrado mais profícuo no que diz respeito ao uso da avaliação psicológica é o da Saúde. A todo instante, no mundo inteiro, são desenvolvidos e divulgados conhecimentos sobre prevenção, manutenção, promoção de Saúde e promoção de qualidade de vida. Com eles surgem os conhecimentos relativos à avaliação de determinados aspectos da personalidade de grupos de pacientes delimitados por patologias, sintomas específicos e riscos. Estas avaliações permitirão às equipes de saúde levantarem propostas para minimizar os riscos de agravamento das doenças e aumentar a sobrevida com qualidade dos pacientes. Um dos pontos que pesa uma falta literatura psicanalítica desenvolvida nesta área, em nosso meio, tem-se mostrado usando técnicas projetivas. Há uma vasta literatura internacional baseada no referencial comportamental cognitivo-social, que em nosso meio, ainda está pouco explorada. O objetivo do presente trabalho é demonstrar a necessidade de se instrumentar o aluno da graduação em Psicologia sobre o uso da avaliação psicológica na área da Saúde segundo o modelo comportamental cognitivo. Com base na análise de periódicos da área publicados em nosso meio é possível constatar a importância deste tipo de avaliação psicológica em países em desenvolvimento como o nosso. Os resultados desta avaliação permitem a tomada de decisões sobre como informar as pessoas, inclusive através da mídia, sobre estratégias de coping e estratégias de prevenção. Em outras palavras, permite às pessoas se apropriarem de conhecimentos tornando-as mais seguras e agentes promotores de sua própria qualidade de vida. Assim sendo, essas informações são importantes para o trabalho do futuro profissional formado em Psicologia numa inclusão social consistente.

Palavras-chave: Avaliação Psicológica; Promoção de Saúde; Ensino de TEP

texto

– **MEMÓRIA DE TRABALHO E AVALIAÇÃO DAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM.** *Carmen E. Flores-Mendoza (UnaBC), Roberto Colom (Univ. Autónoma de Madrid) e Adail Castilho (Universidade de São Paulo.*

A memória de trabalho compreendida como armazenamento e processamento simultâneo de informação parece estar fortemente relacionada às diferenças individuais no fator g. Por outro lado, também existem evidências da relação da memória de trabalho com o desempenho em habilidades cognitivas específicas como a leitura e o cálculo. Nesse sentido, pretendeu-se verificar se existe algum relacionamento entre dificuldades de aprendizagem e limitações na memória de trabalho. Para tanto, foram elaboradas duas tarefas, uma verbal e outra numérica, informatizadas para avaliar o construto "memória de trabalho". As tarefas foram apresentadas a dois grupos: alunos com e sem dificuldade de aprendizagem. Paralelamente aplicou-se o teste Raven Escala Geral. Os resultados indicam, no que se refere ao desempenho nas tarefas de memória de trabalho, diferenças estatisticamente significativas entre os grupos (valor $p < 0,000$). A correlação média dos resultados obtidos na tarefa numérica e o desempenho em matemáticas foi de 0,50 e de 0,46 com o desempenho em português. A correlação média dos resultados obtidos na tarefa verbal e o desempenho em matemática foi de 0,71 e de 0,64 com o desempenho em português. Não há diferenças significativas, entre os grupos, quanto ao desempenho no teste psicométrico, embora se observe uma clara polarização dos sujeitos com dificuldade de aprendizagem. Concluí-se que a memória de trabalho deve ser um construto a ser considerado no estudo dos fatores subjacentes aos problemas de aprendizagem.

Palavras-chave: *Memória de Trabalho - Dificuldades de Aprendizagem - Diferenças Individuais.*

(PIBIC)

– **QUAIS OS INSTRUMENTOS DISPONÍVEIS NO BRASIL PARA AVALIAÇÃO COGNITIVA?** *Ivoi Cesmu Baccaro Alves (Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo)*

Uma dificuldade que encontram os psicólogos em nosso país para realizar uma avaliação psicológica é o pequeno número de instrumentos publicados e com normas brasileiras. Entretanto, muitos psicólogos ainda conhecem aqueles instrumentos que aprenderam durante seu curso de graduação, sem se preocuparem em buscar outras alternativas. Este trabalho pretende apresentar, de forma sintética, uma breve análise dos testes psicológicos disponíveis para os psicólogos, ou seja, daqueles que estão publicados no Brasil. Embora o título deste trabalho se refira à avaliação cognitiva, vamos nos limitar apenas aos testes de inteligência, excluindo os testes de aptidões e de outras áreas relacionadas à avaliação cognitiva. Sabe-se que os psicólogos utilizam outros instrumentos que não estão publicados em nosso país, como o Stanford-Binet ou Terman-Merrill, o WAIS e o WPPSI e outros que são empregados com traduções diferentes, impressas pelos próprios psicólogos ou de forma diversa, muitas vezes precárias, e com o agravante de serem consultadas as tabelas normativas dos países de origem desses testes.

Foram encontrados 30 testes, a partir dos catálogos das editoras e de outras fontes. Criou-se uma chave única de classificação dos testes, variou-se intencionalmente os construtos em relação à aplicação ser individual ou coletiva. Os testes considerados como exclusivamente individuais foram três: Cubos de Kohs, Escala de Maturidade Mental Colúmbia (CMMS) e a Escala Wechsler de Inteligência para Crianças (WISC). Os dois primeiros apresentam um único tipo de tarefa fornecendo um resultado único da inteligência. Já o WISC é composto de 12 subtestes, permitindo obter 3 QIs, bem como a comparação dos resultados dos vários subtestes.

Os testes coletivos podem ser subdivididos pelo tipo de tarefa. Podemos encontrar 10 testes não verbais: O Teste da Desenho da Figura Humana, que dá um único resultado global da inteligência e os testes de Fator G: Matrizes Progressivas de Raven (P, V, D, 48, D-70, C-65, C-98, Relógios, S-1 e o Teste Equicultural de Inteligência. Quatro testes foram classificados como verbais: V-47, Barcelona-Thurstone, Jacyr Matos e o de Sondagem Intelectual. Os testes mistos, com testes verbais e não verbais são: CIA, HTM e TC.

Seis destes são de origem estrangeira e os demais foram elaborados no Brasil. Entre os estrangeiros, apenas o WISC, os Cubos de Kohs e o Raven Avançado não apresentam normas brasileiras em seus manuais. Quanto ao Colúmbia a edição do teste da Casa do Psicólogo apresenta estudo e padronização brasileira, enquanto a do CETEPP apresenta o teste em sua forma original e com tabelas americanas, como se fossem adequadas para o nosso país.

Em relação à faixa etária a maioria dos instrumentos é destinada apenas para adultos, exceto o Colúmbia, o WISC, o Kohs, o INV, o Raven Especial, o TCI, o HTM, o Barcelona-Thurstone e o de Sondagem Intelectual.

Além desses aspectos devem ser apresentados dados psicométricos e pesquisas com esses testes, sendo apresentado aqui apenas um breve resumo sobre eles.

Palavras-chave: *Testes de Inteligência, Avaliação Cognitiva, Testes Brasileiros.*

(PIBIC)

– **PROCESSOS COGNITIVOS BÁSICOS E TESTES PSICOLÓGICOS.** *Adail Victorino Castilho (Universidade de São Paulo) e Carmen E. Flores Mendoza (Universidade do Grande ABC)*

A pesquisa objetiva investigar processos cognitivos básicos através da análise de resultados obtidos com a mensuração do desempenho de sujeitos normais e deficientes mentais em tarefas cognitivas simples e na comparação desses resultados com os obtidos pela aplicação de um teste de inteligência, para verificar a relação entre processamento cognitivo básico e nível de inteligência medido pelos testes psicológicos. Supõe que a detecção de problemas dos indivíduos, no processamento de informação poderia eventualmente fornecer dados relevantes, para uma eventual proposta de intervenção, que se fundamentos por um teste que apresente apenas um índice total ou global de QI. Construiu-se seis tarefas cognitivas, apresentadas via computador, elaboradas com a linguagem de programação DelPhi; quatro dessas tarefas foram adaptadas do estudo de Douglas Detterman e as outras duas elaboradas pelos autores. Apresenta estatísticas descritivas, precisão de cada tarefa e correlações destas com o escore total do Teste Raven - Escala Geral, para ambos os grupos (deficientes e normais). Analisa as tarefas, separadamente e em conjunto, utilizando técnicas estatísticas de análise multivariada. Constata que algumas tarefas apresentam correlações significativas com o teste psicométrico, enquanto outras apresentam correlação muito baixa, não atingindo o nível de significância. Finalmente, o trabalho apresenta um modelo, obtido por regressão múltipla, que prediz o escore obtido pelos sujeitos no teste psicométrico. Conclui que a análise de processos cognitivos simples pode fornecer índices importantes relacionados ao processamento de informação dos sujeitos deficientes mentais assim como prever o desempenho destes em tarefas complexas, como por exemplo, os testes de inteligência.

Palavras-chave: *Processamento de Informação – Inteligência – Deficiência Mental – Processos Cognitivos – Avaliação Psicológica.*

(CNPq)

– **APLICAÇÃO DA ESCALA DE INTELIGÊNCIA STANFORD BINET NO DIAGNÓSTICO NEUROPSICOLÓGICO.** *Ana Edna de Melo Sampaio (Universidade de Taubaté e Universidade do Grande ABC)*

A Escala de Inteligência Stanford-Binet originou-se da versão francesa da escala Binet-Simon. Foram realizadas diversas revisões e adaptações para vários países, entre eles Alemanha, Austrália, África do Sul, Canadá, Bélgica, Estados Unidos, Inglaterra, Itália, Rússia, Suíça. Porém, os estudos de revisão mais conhecidos são aqueles efetuados por Terman nos Estados Unidos (1916/1937/1960). Essas revisões abrangem vasto universo de processos cognitivos como: Atenção, memória verbal e auditiva, percepção, noções básicas e matemáticas, compreensão verbal, raciocínio lógico e abstrato. A revisão mais atualizada (1986), conhecida como Binet IV (Stanford-Binet Intelligence Scale: Fourth Edition), é de autoria de Thorndike, Hagen, Sattler. Essa última versão agrupa os processos cognitivos em três fatores: a) gpf (conhecimento factual e raciocínio verbal e raciocínio quantitativo), b) apcd (visualização e memória a curto prazo). Os 15 subtestes que integram a escala aparecem agrupados em quatro áreas cognitivas: 1) raciocínio verbal (vocabulário, compreensão, absurdos e relações verbais); 2) aptidão quantitativa (cálculo, séries de números e construção de equações); 3) raciocínio abstrato e figurativo (análise de padrões, cópia de figuras, matrizes, dobradura e corte); e 4) memória a curto prazo (pistas, frases, dígitos e objetos). A escala Binet foi um marco para o movimento e estudo de testes mentais, com resultados cada vez mais surpreendentes na área de investigação cognitiva. Muitas pesquisas têm sido realizadas acerca da validade da escala no diagnóstico clínico e vários dos seus subtestes têm sido objeto de estudo na investigação de lesões cerebrais. A partir do desempenho apresentado pelo sujeito, a avaliação neuropsicológica abrange, no seu estudo e análise, as funções cognitivas pesquisando a presença de déficit e seu nível. Nesse sentido o presente trabalho apresenta um

estudo preliminar do uso da escala revista Termam-Binet, 1960 e versão Binet IV, 1986 no diagnóstico de testes cerebrais. Conclui-se que a Escala Binet é um instrumento útil para avaliação e diagnóstico neuropsicológico.

Palavras-chave: *Escalas Binet; Neuropsicologia; Avaliação Psicológica*

COORD 13
METODOLOGIA EM PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO

– A PESQUISA BIBLIOGRÁFICA NA PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO: UMA PERSPECTIVA QUALITATIVA.

Aline Mesmar de Azevedo[1] *(Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento/Universidade de Brasília/Distrito Federal), Luciana de Oliveira Carpinteiro*[1] *(Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento/Universidade de Brasília/Distrito Federal), Regina Lúcia Sucupira Pedroza*[1] *(Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento/Universidade de Brasília/Distrito Federal)*

Este trabalho é parte integrante de uma pesquisa sobre a importância e as contribuições da Psicologia do desenvolvimento na formação de professores. Pode-se dizer que existem diferentes tipos de pesquisas que dependem de sua natureza investigativa de seus objetivos de situação espaço-temporal e especialmente da fundamentação teórica sob as quais são produzidas. Na literatura sobre metodologia científica, a pesquisa bibliográfica pode ser definida como aquela que se desenvolve para explicar um problema com um fenômeno a partir das referências teóricas publicadas em livros ou em outras congêneres. O objetivo deste tipo de pesquisa é conhecer e analisar as principais contribuições teóricas existentes sobre um determinado assunto ou tema, com dados baseados na busca e na exploração sistemática em revistas especializadas, em periódicos e em outras fontes. O presente trabalho tem como objetivo discutir a pesquisa bibliográfica como uma metodologia dentro da Psicologia do desenvolvimento. A perspectiva adotada se baseia no pressuposto da pesquisa qualitativa, em que a subjetividade do pesquisador está presente continuamente no processo de construção do conhecimento. Sobre este referencial entende-se que a pesquisa bibliográfica se constitui em um processo de compreensão interpretativa das fontes, ou seja, a leitura de um texto pressupõe "um encontro no qual a história do leitor se encontra com a história do escritor". Esta idéia considera que o entendimento que os sujeitos têm dos fenômenos enfoca e influencia a compreensão de um texto, implicando em uma leitura hermenêutica. Portanto, assume-se com esta postura que os aspectos históricos e contextuais caracterizam a pesquisa bibliográfica. É relevante observar que a escolha e a delimitação do tema a ser pesquisado estão intimamente relacionadas com a subjetividade do pesquisador, abrangendo sua fundamentação teórica, concepção de ciência e ser humano. Sob este ponto de vista qualitativo, a pesquisa bibliográfica sobre um tema que contribui e fundamenta as escolhas dos problemas, dos textos selecionados e entre estes os artigos a serem analisados. É importante ressaltar que a pesquisa bibliográfica não se reduz à revisão de literatura, preocupa-se quanto aos objetivos a que se propõe, já que esta última proporciona uma estrutura conceitual para outras pesquisas. Por outro lado, a pesquisa bibliográfica, sob o referencial qualitativo, mantém-se como uma atividade intrinsecamente sustentada pela especificidade da pesquisa. Sendo assim, ao se considerar o aspecto subjetivo e histórico-contextual do sujeito-pesquisador, como permeando o processo de investigação teórica sobre um tema, parece essencial reconhecer que a pesquisa bibliográfica se constitui como a construção de um novo saber.

1. Professor Assistente do Instituto de Psicologia/Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento da Universidade de Brasília do Distrito Federal

Palavras-chave: *pesquisa bibliográfica; metodologia qualitativa; desenvolvimento humano*

– O USO DA ENTREVISTA NA PESQUISA QUALITATIVA EM PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO.

Ana Flávia Del Amaral Rudnicki[1] *(Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento, Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília, Brasília, Distrito Federal) e Angela Cobra Krauss (Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento, Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília, Brasília, Distrito Federal)*

O clássico debate entre pesquisa qualitativa e pesquisa quantitativa frequentemente tem focalizado o uso de certos métodos (por ex., a entrevista) em oposição a outros métodos (por ex., a experimentação). No presente trabalho é defendida a concepção de que a distinção entre estes dois estilos de investigação não reside nos métodos utilizados, mas sim nos pressupostos epistemológicos e metodológicos que sustentam a prática de pesquisa (Valsiner, Branco, González Rey). Dentre estas a proposta de uma epistemologia qualitativa, o conhecimento é uma produção construtiva-interpretativa, sendo enfatizado o caráter interativo do processo de construção do conhecimento, bem como o valor da singularidade como campo legítimo de investigação científica. A pesquisa qualitativa em Psicologia do Desenvolvimento, a partir da perspectiva sócio-cultural co-construtivista, é caracterizada pela compreensão do desenvolvimento humano como fenômeno complexo e dinâmico que deve ser estudado de forma contextualizada, parte de uma perspectiva de causalidade sistêmica. Em termos metodológicos, a pesquisa qualitativa se caracteriza pela compreensão da metodologia como processo dialético que engloba as concepções de mundo e a experiência anterior do pesquisador, o fenômeno estudado, os dados e a teoria. Portanto, a entrevista, enquanto recurso metodológico não representa um "meio" para se acessar os conteúdos intra-psíquicos do sujeito investigado, ou seja, não há uma relação direta entre as respostas do sujeito (os "dados") e os fenômenos estudados. O momento empírico configura-se como uma espécie de diálogo entre o pesquisador – mediado por suas intuições, seus pressupostos epistemológicos e teóricos – e os fenômenos estudados. Neste sentido, os "dados" são construídos a partir da integração realizada pelo investigador do marco epistemológico, teórico e das informações produzidas no momento empírico. O momento da entrevista consiste em um espaço dialógico permeado pelos significados que são co-construídos pelos participantes (pesquisador e entrevistado). Isto será ilustrado com a análise de trechos de entrevistas de estudos empíricos desenvolvidos no LABMIS (UnB). As informações produzidas no momento da entrevista só adquirem sentido a partir da integração entre o referencial teórico-epistemológico adotado, as questões/problemas de pesquisa, os objetivos de estudo. É justamente a partir deste diálogo do pesquisador com o real (momento empírico) que os significados co-construídos no decorrer da entrevista adquirem um valor heurístico em relação aos fenômenos estudados. O uso de entrevista tem se mostrado de grande valor no estudo de temáticas relevantes para a Psicologia do Desenvolvimento tais como: crenças e valores acerca da infância, desenvolvimento moral, construção da identidade pessoal. Contudo, como qualquer instrumento metodológico, a entrevista, abre novas zonas de sentido sobre o fenômeno estudado e, por outro lado, fecha o nosso olhar para outras zonas de sentido do real. Ao realizar a análise de uma entrevista, o pesquisador tende a se concentrar nos indicadores verbais, devido à dificuldade de recuperar, em termos de uma análise pormenorizada, a complexidade dos processos comunicativos e metacomunicativos envolvidos no momento da entrevista. Essa dificuldade metodológica aponta portanto para a necessidade de integrarmos diferentes instrumentos metodológicos, a partir da natureza do problema investigado, dos objetivos da pesquisa e dos pressupostos epistemológicos e teóricos assumidos pelo pesquisador.

Palavras-chave: *perspectiva sócio-cultural co-construtivista, pesquisa qualitativa, co-construção de significados*

– REDE DE SIGNIFICAÇÕES E O ESTUDO DO DESENVOLVIMENTO HUMANO A PARTIR DE UMA PERSPECTIVA SÓCIO-CULTURAL: PROCURANDO SUPERAR DESAFIOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

Ana Paula Soares da Silva[1] *e Maria Cláudia Nogueira Ferreira (Departamento de Psicologia e Educação / Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ribeirão Preto – Universidade de São Paulo / Ribeirão Preto / São Paulo)*

A articulação teoria e prática, a superação de modelos fundamentados nas relações de causa e efeito e a consideração dos diferentes níveis de elementos envolvidos no fenômeno desenvolvimental são alguns exemplos dos diversos desafios enfrentados pelo pesquisador dos processos de desenvolvimento humano. Entretanto, quando se propõe a utilização de uma perspectiva sócio-cultural, surgem outros e outros desafios de ordem teórica e metodológica. Dentre eles, poderíamos destacar a dificuldade em abordar, na investigação, os processos desenvolvimentais situados em um certo tempo e espaço, dada a tensão da co-construção entre indivíduo e meio. Como integrar as contribuições sócio-culturais às condições macro e micro individuais e contextuais do processo de desenvolvimento? Como dar conta das influências

advindas dos tempos sócio-histórico, ontogenético e prospectivo em fenômenos que acontecem no aqui e agora das situações estudadas? Como aprender a dinamicidade e a complexidade do desenvolvimento humano? Essas são algumas das inquietações que têm levado Rossetti-Ferreira e colaboradores a formular uma perspectiva teórico-metodológica que procura assentar-se em um sistema dinâmico de análise. Utilizando a metáfora de rede, denominou-se essa perspectiva de Rede de Significações. A utilização dessa metáfora tem possibilitado pensar o desenvolvimento não de modo linear e de uma só pessoa, mas levando em conta todos os parceiros e a situação recíproca e interativa que se estabelece entre eles, considerando os vários níveis de ambientes interligados entre si e, por último, atribuir certa sistematização ao processo de significação e de produção de sentidos intrínsecos em uma situação interativa e promotora de desenvolvimento. Com essa perspectiva busca-se apreender processos de co-construções e mútuas transformações dos sujeitos em determinadas situações, abordando interações, contextos, significados, papéis atribuídos e assumidos pelos participantes e significados culturais que canalizam o desenvolvimento. Inicialmente sistematizado para o estudo da inserção de bebês em creche, essa perspectiva é proposta para a análise de situações variadas, em especial de crise e transformações, por possibilitar a apreensão de sinais de ruptura e mudança e revelar a emergência de significados associados a elementos de resistência. Estudos sobre a inclusão de marcos temporais na rede de relações de educação infantil e do conhecimento lúdico são exemplos de contextos de desenvolvimento como esses são exemplos das novas situações estudadas a partir dessa perspectiva. As dificuldades e os resultados desses estudos são instrumentais para a reflexão dos avanços e limitações que essa forma de investigação propõe.

1 Projeto Financiado pela FAPESP e CNPq

Palavras-chave: *Desenvolvimento humano, rede de significações, metodologia*

EIXO

– **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA ANÁLISE DE VÍDEO NO ESTUDO DAS INTERAÇÕES SOCIAIS NO COTIDIANO ESCOLAR.** *Dina Albuquerque Maciel, Instituto de Psicologia / Universidade de Brasília, Brasília, Distrito Federal*

Procedimentos de vídeo-gravação têm sido utilizados em diferentes situações do cotidiano escolar e de situações lúdicas de interação professor-aluno em diferentes contextos com o objetivo de investigar os processos de ensino-aprendizagem através dos quais ocorrem a aquisição e o desenvolvimento comportamental e de competências em atividades orientadas por objetivos. Tais estudos baseiam-se no reconhecimento quase consensual hoje, nos campos da pedagogia e da psicologia, da permanência do papel desempenhado pelas relações sociais na determinação da aprendizagem escolar. Nesta perspectiva, apresento no presente trabalho uma proposta de metodologia de análise de vídeo dos processos co-construtivos e mutuamente ocorridos na interação professor-aluno a partir de procedimentos utilizados em estudos realizados nessa linha de pesquisa do Laboratório de Microgênese das Interações Sociais do IP - UnB. Destaca-se a importância de realizar uma summarização detalhada de todo o processo a fim de contextualizar a microanálise dos episódios interativos selecionados, seja esta de natureza microgenética ou microetnográfica, a partir da sistematização de todo o material coletado em dois níveis de análise: uma descrição inicial do nível estrutural (estrutura, organização e categorização das atividades em termos de tempo, tipo, espaço, materiais empregados, etc.) e do nível de diálogos em que essas interações ocorrem. A construção dos dados realizada nessa primeira etapa permite ao leitor ter acesso e compreender o contexto em que tais episódios ocorrem e formar uma referência para os processos de desenvolvimento construídos a partir das interações entre os participantes, ao longo do tempo. Defende-se que a análise do conjunto das atividades desenvolvidas permite delinear o contexto a partir do qual os episódios selecionados para microanálise podem ser melhor compreendidos. No caso de estudos voltados para a compreensão dos processos de ensino-aprendizagem, tal método possibilita observar como são estabelecidos os acordos na situação de conflitos, as negociações de orientações para objetivos, as negociações dos limites recíprocos co-criados nas interações. Da análise desses processos irão derivar informações pedagógicas úteis para professores, psicólogos e outros profissionais da educação, como pais e mães, em seu esforço para promover o desenvolvimento e a aprendizagem do aluno.

Palavras-chave: *microgênese das interações professor-aluno, metodologia de vídeo-gravação*

EIXO

– **UMA ANÁLISE FUNCIONAL DA BRINCADEIRA DE CRIANÇAS E ADULTOS NA CRECHE.** *Maria Stella Coutinho de Alcantara Gil - Departamento de Psicologia / Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, São Paulo*

A análise específica do desenvolvimento humano ocupou incidentalmente a psicologia comportamental. O caráter eminentemente interacional do conceito de contingência permitiu analistas do comportamento considerarem o desenvolvimento constituído por mudanças nas interações homem-ambiente: mudanças progressivas e cumulativas presentes ao longo da vida. O conjunto de mudanças cumulativas ao longo do tempo, por meio da exposição a contingências ao longo do ciclo vital, poderia portanto explicar as mudanças comportamentais de longo prazo. Em 1997, Morales-Ruiz e Baer afirmaram ser necessário analisar mudanças comportamentais que ocorrem ao longo do ciclo vital considerando o impacto dos seus resultados no desenvolvimento do repertório dos indivíduos. Referiam-se àquelas mudanças resultantes da exposição do organismo a outros ambientes que ampliam e refinam as relações do indivíduo. Essas mudanças, chamadas behavioral leaps, das quais são exemplos o engatinhar, andar, falar, ler, alteram fundamentalmente as relações sujeito-ambiente e são cruciais por abrirem as possibilidades de mudanças posteriores significativas. A brincadeira das crianças enquadra-se nessa categoria conceitual e o estudo de situações naturais como, ao brincar, permite considerar a possibilidade de que a brincadeira com parceiros se constitua em algo. O relato de pesquisa aqui apresentado é a base para a discussão de uma dessas categorias conceituais sua compatibilidade como quadro teórico adotado e as decisões de procedimentos de coleta e análise de dados dela decorrentes. Visou-se caracterizar funcionalmente as interações de profissionais de creche durante as brincadeiras das crianças. Foram observados cinco educadores de creche e de suas respectivas crianças, com idades entre um e cinco anos, durante um período de três meses (uma hora em média). A análise considerou tempo de envolvimento do adulto com as crianças, tipo de instruções apresentadas pelos educadores e consequências ambientais para o desempenho de seguir as instruções por parte das crianças. Os resultados confirmaram a literatura pois com o aumento da idade das crianças as instruções se diferenciaram pela diminuição de instruções sobre o brincar e pelo aumento de ordens sobre disciplina. Predominou o atender as instruções cujas consequências se constituíram em alterações no ambiente pela ação direta da criança ao brincar (consequências naturais) ou em alterações do ambiente pela mediação do adulto (consequências sociais). Supôs-se que, independentemente do tipo de instrução apresentada pelo adulto, as ações em obedecer às instruções aumentariam o acesso da criança à atenção do mesmo, seja pelo manejo das peças, seja pelo contato com outras crianças. Assim, quaisquer que fossem as consequências naturais ou sociais, elas fortaleceriam o atender uma instrução. Diferentes instruções seriam, então, parte de uma mesma classe de estímulo ocasionando comportamentos relacionados à obediência, que são fortalecidos em sua presença. É possível concluir que, ao brincar com o professor, dentre outras ações, a criança está estabelecendo uma forma de relação com o adulto. Os resultados encontrados, qualquer que sejam suas implicações para uma teoria do desenvolvimento só foram possíveis pela tomada de Unidades de comportamento, ao invés de episódios, nos quais as ações de um parceiro são a condição para as ações do outro e vice-versa. CNPq

Palavras-chave: *análise funcional, como comportamento gera comportamento, criança*

EIXO

– **O ENVELHECIMENTO DO CONCEITO DE IDADE CRONOLÓGICA EM PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO.** *Isabela de Araújo Gomes (Mestrado em Psicologia, Universidade Católica de Brasília)*

O conceito de idade cronológica apresenta desafios para a pesquisa psicológica, especialmente para a Psicologia do Desenvolvimento (PD).

Questões substantivas da PD podem tratar dos seguintes tipos de perguntas: 1) Como João/ata se tornou o Sr. João? 2) Como João é diferente de Pedro, ou de Maria? Estas proposições envolvem noções desenvolvimentais ou diferenciais, implicam em orientações distintas sobre o processo de desenvolvimento.

No passado, a maioria dos estudos sobre PD estava com crianças, ao ponto da área ser equiparada à Psicologia da Criança. Muitos e antigos argumentavam que o objetivo do estudo da PD era o de verificar como o comportamento da criança muda com a idade. Esta concepção se fazia tão marcante, que as mudanças de comportamento eram então consideradas como sendo uma função exclusiva da idade cronológica.

Alguns teóricos aceitaram (Hoyer & Baer, 19[illegible]) que, embora a idade seja uma variável organizadora em estudos da PD, desenvolvimento é mudança de comportamento que requer programação, programação requer tempo, mas não ao ponto de equacionar desenvolvimento e idade.

Posições atuais (Magnusson & Stattin, 1998), defendem que a teoria deve se concentrar na explicação dos processos de mudanças que ocorrem durante o curso do desenvolvimento. Os termos processo, mudança e curso do desenvolvimento, são explicitados, a palavra idade não se faz presente, mas o conceito de idade cronológica se apresenta camuflado, mesclado por outros critérios de diferenciação. Por exemplo, períodos de desenvolvimento - infância, adolescência, idade adulta, velhice - parecem permanecer como variável organizadora básica e até onipresente na pesquisa psicológica. No dia a dia do psicólogo do desenvolvimento a idade parece ser um índice bastante utilizado: "Ensino infância", "Pesquiso adolescência", "Estudo velhice". Em termos práticos, teorias ao amadas podem trazer dificuldades: "Mas ele é adulto, e não atingiu o período de operações formais, como dizem os livros", ou "Ela está tão grande, cresceu tanto, que esperava que se comportasse como adulto". Assim, alcançar uma determinada idade cronológica não garante que os processos psicológicos apregoados tenham ocorrido, que idade e tempo possam ser diferenciados, que as variações que emergem de indivíduos e de grupos de indivíduos tenham sido levadas em conta.

Isto parece mais evidente na PD por se ocupar, entre outras coisas, de diferenciação por idade, continuidades, descontinuidades, transições, temas que a circunscrevem e diferenciam de outras áreas da psicologia. Neste sentido, para a pesquisa psicológica, idade, como gênero, tem a atração de sua grande visibilidade (Wohlwill, 1973), por serem dimensões da variação individual do comportamento. Idade apresenta a vantagem de ser prontamente mensurável, de demonstrar até a olho nu substancial porção da variabilidade manifesta no comportamento, de correlacionar com medidas comportamentais.

Finalmente, não se pode esquecer que o significado de idade cronológica em PD, embora aparentemente fora de uso, inclui explicações relacionadas não apenas à cronologia, mas à biologia, à maturação, a efeitos de geração, a aspectos socioculturais ou históricos. Afinal, como lembra Lerner (1996), na teoria desenvolvimental contemporânea, a pessoa não é vista como sendo apenas biologizada, ou psicologizada, ou sociologizada ou, acrescento, cronologizada, mas sistematizada.

Projeto financiado pelo CNPq
Palavras-chave: *Idade; desenvolvimento; metodologia*

– **OBJETIVIDADE, INSTRUMENTALIZAÇÃO, REPLICAÇÃO E GENERALIZAÇÃO NA PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO.**
Vicença Costa Capuzo (Laboratório de Psicologia Ambiental, Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília, Brasília, Distrito Federal)

Discute-se questões metodológicas em psicologia do desenvolvimento humano à luz da perspectiva teórica do ciclo de vida. Essa perspectiva estuda as mudanças de comportamento ao longo da vida analisando as diferenças e as semelhanças entre as pessoas. Considera ainda as mudanças nos ambientes culturais e suas relações com mudanças intra e interpessoais (Baltes, Reese e Nesselroade, 1977). O desenvolvimento tem um todo, tendo diferentes direções possíveis. Existe a possibilidade de um mesmo resultado desenvolvimental vir a ser alcançado por diversos meios ou por suas combinações. Além disso, uma aquisição comportamental pode ser mantida, transformada, combinada e extinta em momentos posteriores do desenvolvimento. Tais características do desenvolvimento mostram sua especificidade. Uma metodologia para seu estudo deve considerar e responder à demanda caracterizada pela mudança. Quando se deseja estudar pensamentos, emoções e valores, que são impregnados de significados do sujeito ocorre um problema de objetividade. Em muitos casos esse significado é o que se interessa buscar, o significado que o sujeito atribui às pessoas e às coisas, como pensa e age sobre o mundo. Também as visões de mundo do pesquisador influenciam a escolha da teoria e do método a ser utilizado, e as análises efetuadas (Kindermann & Valsiner, 1989). A cultura também deve ser analisada já que há uma relação dialética entre esta e o indivíduo no processo de desenvolvimento. O processo de socialização prepara a formação do desenvolvimento individual, havendo influência dialética entre a pessoa e a cultura. Nesse sentido, considera-se errôneo pensar em dados que sejam independentes ou livres de subjetividade. Assumir a subjetividade, que interfere em todas as etapas e participantes da ciência e buscar seu controle, é uma forma de se aproximar da objetividade em psicologia. O cuidado com a generalização se torna essencial nesse sentido. Os instrumentos que intermediam o contato entre pesquisador e fenômeno devem ser cuidadosamente escolhidos, pois influenciam na validade dos resultados da pesquisa. Os instrumentos clássicos utilizados pela psicologia devem servir para a construção de novas metodologias adequadas às teorias e aos objetos de estudo. A replicação em psicologia do desenvolvimento também se torna diferenciada se considerados os aspectos acima. Esta é substituída pela repetição do estudo mantendo constante a metodologia, o referencial teórico e o fenômeno sob estudo e aprimorando as falhas surgidas em cada tentativa. A replicação estaria associada ao estudo de um mesmo fenômeno do modo o mais semelhante possível por vários pesquisadores, possibilitando a análise conjunta, continuada e constante de seus achados. Generalizações podem ser aceitas com adaptações, considerando a teoria em questão e focalizando fenômenos correspondentes entre coortes. Verdades universais são também relevantes de modo que testar premissas universais e questionar a sua própria teoria é fundamental para um trabalho honesto e útil por parte do pesquisador consciente (Smedslund, 1994).

Estudo financiado pelo CNPq.
Palavras-chave: *Psicologia do Desenvolvimento, metodologia, Perspectiva Teórica do Ciclo de Vida.*

COORD 14
CULTURA ORGANIZACIONAL

– **MEDINDO DIFERENÇAS DE PADRÃO CULTURAL ENTRE BRASILEIROS E NORTE AMERICANOS.**
Cláudio V. Torres (Universidade De Brasília - Instituto de Psicologia - Departamento de Psicologia Social e do Trabalho)

Pesquisas sobre psicologia transcultural envolvem necessariamente a consideração da variável cultura nacional. A cultura nacional de uma sociedade pode ser examinada por meio da mensuração das dimensões culturais de um país. A literatura da área aponta a dimensão individualismo-coletivismo como essencial para a análise de uma cultura. Embora individualismo-coletivismo seja uma dimensão importante para estudos transculturais, ela é considerada como um conceito muito amplo para ser avaliado. Assim, Singelis, Triandis, Bhawuk e Gelfand (1995) descreveram a existência das formas vertical-horizontal de individualismo-coletivismo, e propuseram uma escala para a avaliação desses construtos. Quando observa-se as manifestações verticais e horizontais de individualismo e coletivismo, obtém-se quatro padrões culturais (i.e., individualismo-vertical, coletivismo-vertical, individualismo-horizontal e coletivismo-horizontal). Existe alguma evidência científica demonstrando a importância de se verificar qual desses quatro padrões culturais é mais valorizado por um grupo social. Contudo, poucas pesquisas demonstraram efetivamente a correlação entre esses padrões culturais. O objetivo desta pesquisa foi o de empregar essa escala no Brasil, investigar as diferenças de padrões culturais entre Brasil e Estados Unidos e observar o padrão cultural predominante em cada país. Especificamente, esse estudo buscou investigar a hipótese de que, dada a evidência de diferenças entre Brasileiros e Norte Americanos na dimensão de individualismo-coletivismo, também haveria uma diferença no padrão cultural preferido por cada grupo. Norte Americanos iriam preferir o padrão cultural de individualismo-vertical sobre o padrão cultural de coletivismo-vertical, enquanto que para Brasileiros, a preferência seria inversa. Para testar essa hipótese, a escala foi aplicada a 132 participantes em ambos os países. Nos dois países, todos os participantes trabalhavam para organizações públicas e governamentais. Com essa amostragem, obteve-se um índice de poder estatístico para o efeito do padrão cultural de 0,90, o poder para o efeito de país foi de 0,92 e o poder para a interação entre país e padrão cultural foi de 0,90. Esta análise estimou uma magnitude de efeito de "pequena" a "média" ($w^2 = 0,04$) com um $\alpha = 0,05$. Os coeficientes de confiabilidade encontrados para as sub-escalas variaram de 0,65 a 0,74, provando ser apropriados para uma escala que avalia o fenômeno cultural. Os resultados confirmaram parcialmente a hipótese. Observou-se que os respondentes Brasileiros preferem o padrão cultural de coletivismo-horizontal, enquanto que os Norte Americanos preferem o padrão cultural de individualismo-horizontal. Assim, embora a posição dos grupos na dimensão individualismo-coletivismo confirma o que era esperado, a posição da amostra na dimensão vertical-horizontal refuta a literatura. Conclui-se que a escala pode ser utilizada para coletar a preferência por padrão cultural nos dois países, embora deva-se guardar o cuidado de que a escala mede atitudes e, logo, parece ser mais aplicável para individualistas do que para coletivistas.

Palavras-chave: *Padrão Cultural; Individualismo-Coletivismo; Diferenças Culturais*

– **CULTURA E JUSTIÇA ORGANIZACIONAL: UMA COMPARAÇÃO ENTRE ORGANIZAÇÃO PRIVADA E PÚBLICA.** *Maria Cristina da Costa Chagas Helena** (Centro Universitário Celso Lisboa, Rio de Janeiro); Evelise Maria Leal Aromar (Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro)*

A pesquisa teve por objetivo investigar as relações entre cultura e justiça organizacional, tal como percebidas por empregados de uma organização privada e de uma organização pública, e verificar se a natureza pública ou privada de uma organização determina variações nessas percepções. Embora esses temas venham sendo explorados na área organizacional, poucos são os estudos que os abordam de forma integrada, especialmente no Brasil. Partiu-se do pressuposto de que a cultura é um dos principais mediadores das percepções de justiça dos empregados, visto que os procedimentos de tomada de decisão e as distribuições e recompensas deles resultantes estão calcados nos valores expostos e nas práticas gerenciais adotadas como expressão desses valores. Considerando-se recomendações de pesquisa, foi dada igual ênfase à justiça distributiva e à justiça processual, investigando-as em dois tipos de organização que se supunha de natureza distinta. Nesse sentido, e tomando por base os modelos teóricos de Rousseau e de Cukrí & Samen sobre cultura organizacional e o conceito de justiça organizacional de Greenberg, foi hipotetizada a existência de (a) diferenças significativas nas percepções dos empregados quanto aos valores e práticas culturais prevalentes na organização privada e na organização pública; (b) diferenças significativas nas percepções de justiça distributiva e justiça processual entre os empregados das duas organizações e (c) relações significativas entre as percepções dos valores e práticas culturais predominantes e as percepções de justiça distributiva e justiça processual em cada uma das organizações estudadas.

Participaram deles cerca de 215 empregados de ambos os sexos e de diferentes níveis hierárquicos, sendo 115 de uma empresa privada e 100 de uma empresa pública. Para a coleta dos dados foram utilizados três instrumentos: um questionário de cultura organizacional para a identificação dos valores e práticas percebidos como presentes nas organizações e duas escalas de percepção de justiça, uma para verificação do grau de justiça distributiva dos recursos organizacionais e outra para verificação do grau de justiça dos procedimentos adotados nas empresas.

Os resultados obtidos, de um modo geral, trouxeram apoio empírico para as hipóteses da pesquisa, tendo evidenciado correlações significativas entre as percepções dos valores e práticas culturais predominantes e as percepções de justiça organizacional em ambas as organizações. Foram ratificadas as predições de existência de diferenças significativas nas percepções dos valores e práticas culturais entre as organizações privada e pública, bem como nas percepções de justiça distributiva e justiça dos procedimentos por parte dos empregados das duas organizações.

Tais resultados são discutidos em termos das contribuições que podem prestar para a ampliação dos conhecimentos sobre o comportamento humano no trabalho e para o desenvolvimento de políticas mais adequadas de gestão dos recursos humanos com consequente melhoria do desempenho dos trabalhadores e suas relações com as organizações.

Palavras-chave: *Cultura organizacional; Justiça distributiva; Organização privada e pública.*

***

– **DESENVOLVIMENTO DE UM INSTRUMENTO BRASILEIRO PARA AVALIAÇÃO DA CULTURA ORGANIZACIONAL.** *Maria Cristina Ferreira e Evelise Maria Leal Aromar (Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro)*

O estudo da cultura organizacional tem sido orientado por duas principais tendências: a concepção de "cultura como algo que a organização é" e a concepção de "cultura como algo que a organização tem". No primeiro caso, considera-se que as organizações constituem manifestações culturais que devem ser analisadas através de seus aspectos expressivos e simbólicos, que tornam possível a ação compartilhada. No segundo caso, admite-se que as organizações produzem elementos culturais, tais como valores, crenças, normas, rituais, práticas e expressões verbais, que afetam o comportamento dos empregados e dirigentes. As investigações orientadas por essa segunda concepção têm procurado verificar as interrelações da cultura com outros aspectos da organização (por exemplo, produtividade, satisfação, clima e conflito). Tais estudos implicam, entretanto, a utilização de instrumentos válidos e fidedignos para a avaliação da cultura organizacional. Frente a essas considerações, e filiando-se no pressuposto de que os valores e as práticas gerenciais adotadas como manifestações diretas desses valores constituem importantes manifestações culturais, o objetivo do presente trabalho foi desenvolver e analisar as características psicométricas de um instrumento originalmente brasileiro que permitisse a identificação desses elementos culturais.

Inicialmente, foram realizadas 17 entrevistas com diretores ou gerentes de várias empresas públicas e privadas, com o intuito de se realizar um mapeamento dos valores e práticas adotados por essas organizações. A análise de conteúdo desse material deu origem à forma preliminar do instrumento, composta por 126 afirmativas em formato Likert, a qual foi respondida por um total de 823 membros de várias organizações.

Na análise dos itens correspondentes aos valores, a solução mais adequada fornecida pela análise fatorial dos eixos principais, com rotação oblíqua, foi a de quatro fatores, responsáveis por 34% da variância total, nos quais foram retidos os itens que apresentaram cargas fatoriais iguais ou superiores a 0,30, correlações item-total de fator acima de 0,20 e congruência conceitual com os demais itens de cada fator. Tais fatores associaram-se à valorização do profissionalismo competente (23 itens), do rigor na estrutura hierárquica de poder (13 itens), do profissionalismo competente (8 itens) e da satisfação e bem-estar dos empregados (11 itens). O cálculo do coeficiente Alfa de Cronbach revelou, respectivamente, resultados iguais a 0,93; 0,74; 0,74 e 0,89. Nos itens correspondentes às práticas organizacionais, os mesmos procedimentos de análise apontaram, também, uma solução de quatro fatores que explicaram 29% da variância total e foram denominados de práticas de integração social (10 itens), práticas de recompensa e treinamento (4 itens), práticas de tomada de decisão e comunicação (5 itens) e práticas de relacionamento interpessoal (8 itens), tendo obtido respectivamente coeficientes Alfa de Cronbach iguais a 0,87; 0,62; 0,60 e 0,75.

Conclui-se que as características psicométricas demonstradas pela forma final do instrumento recomendam sua utilização em pesquisas subseqüentes destinadas a avaliar a cultura organizacional.

Palavras-chave: *Cultura organizacional; Desenvolvimento de instrumentos; Validação de instrumentos.*

***

– **CONSTRUTOS MACROSSISTÊMICOS: A CULTURA DETERMINA A EFICÁCIA ORGANIZACIONAL?** *Sônia Cenide Lima; Marcelle Marques Nava, Humberto Pinto Lima e Juarina da Silva (Universidade Federal de Uberlândia)*

No campo da investigação dos construtos macrossistêmicos do comportamento organizacional, muito se tem investigado na Psicologia, conceituação, medidas psicometricamente validas ou a determinação de variáveis microssistêmicas sobre as variáveis macrossistêmicas. Nestas investigações, o conceito de cultura organizacional tem sido um dos mais pesquisados nas últimas décadas. Aspectos culturais vem sido estudados sem, contudo, a preocupação de relacioná-los ao desempenho final das organizações. Neste sentido, despontou o conceito de Saúde Organizacional, como intimamente ligado à eficácia das empresas ou em última instância, ao alcance de seus objetivos. Dentro deste quadro, este trabalho teve como objetivo investigar a determinação da percepção de quatro tipos de cultura na percepção dos empregados sobre a eficácia do sistema organizacional que os emprega. Para alcançar deste objetivo, 150 empregados em organizações privadas e públicas da região do Triângulo Mineiro responderam, voluntariamente, a um questionário contendo medidas psicométricas válidas de quatro culturas preconizadas por Handy (1994) – Cultura do Clube, Cultura da Tarefa, Cultura do Cargo e Cultura Existencial – e de Saúde Organizacional. Os dados, submetidos ao sub-programa Regression do SPSS (Stepwise), mostraram que apenas a Cultura da Tarefa é mantida no modelo final, explicando 40% da variância de Saúde Organizacional. Resultados bastante próximos a este foram encontrados quando foram confrontadas as quatro culturas aos três fatores que compõem a medida de Saúde. Assim, para o primeiro fator (Integração de Pessoas e Equipes), apenas a Cultura Existencial foi retida pelo modelo com 4% de explicação. Para o segundo fator (Adaptabilidade), apenas a Cultura da Tarefa foi retida pelo modelo final (13,5% de explicação), enquanto para o terceiro (Flexibilização) foram retidas as Culturas do Clube (6% de explicação) e Cultura da Tarefa (7% de explicação) e a Cultura Existencial com 2% de explicação. A similaridade dos resultados nos métodos empregados dá respaldo ao fato de que Saúde Organizacional, em última instância à própria eficácia da organização, estão relacionadas a cultura que, de uma maneira ou outra, privilegia o relacionamento interpessoal em detrimento à estruturação formal da organização (apenas a Cul-

tura de Cargo não se manteve em nenhum modelo. Este resultado, embora ocorrente com teorias administrativas clássicas, indica uma linha de pesquisa ainda recente, em Psicologia, que demanda novos estudos para que se consolide.

Palavras-chave: *Comprometimento Organizacional*, *Cultura Organizacional*, *Saúde Organizacional*

EIXO

– **CULTURA E MUDANÇA ORGANIZACIONAL EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO.** *Cleon Ribeiro Andrade* (Faculdade São Judas Tadeu, Rio de Janeiro) *e Maria Cristina Ferreira* (Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro)

A ação do mercado fomenta a competitividade entre organizações e exige que elas se adaptem às novas exigências, através da promoção de mudanças estruturais que incluam o gerenciamento da cultura da organização, através da adoção de estratégias capazes de levar seus membros a compartilharem dos pressupostos e valores subjacentes a tais mudanças. Entre os modelos destinados a implementar mudanças culturais encontram-se o modelo terapêutico, em que agentes externos intervêm com o propósito de levar o grupo a se adaptar ao novo ambiente, e as programas de qualidade total, que têm por meta principal a obtenção de maior qualidade nos serviços prestados aos clientes. Nas instituições de ensino, entretanto, é possível observar que as intervenções dessa natureza não têm sido submetidas a avaliações sistemáticas para averiguar sua eficácia. Nesse sentido, o presente trabalho investigou os efeitos de um projeto de intervenção na cultura de uma instituição de ensino, através da comparação das percepções de seus membros a respeito dos valores e práticas que a tipificavam antes e após o referido processo.

O estudo foi conduzido em uma escola particular que atua nos segmentos de pré-escola ao ensino médio, após uma redução crescente no número de alunos. O projeto de intervenção fundamentou-se no modelo terapêutico e no método de qualidade total, tendo sido elaborado e desenvolvido com 27 professores, coordenadores e diretores (grupo 1) e 18 funcionários (grupo 2), através de encontros semanais (54 no grupo 1 e 36 no grupo 2). Ao início e ao final do processo, todos os participantes responderam a um questionário composto de oito subescalas, destinadas a avaliar as percepções a respeito dos valores (4 subescalas) e práticas organizacionais (4 subescalas) que tipificavam a cultura da organização.

A comparação das médias obtidas nas subescalas de valores revelou que (1) na percepção do dois grupos, a instituição passou a atribuir importância significativamente maior ao profissionalismo cooperativo após a intervenção; (2) na percepção do grupo 1, a escola passou a atribuir valor significativamente menor à rigidez na estrutura hierárquica de poder e significativamente maior à satisfação e o bem-estar dos funcionários, após a intervenção. Quanto às práticas, verificou-se que ambos os grupos perceberam uma adoção significativamente maior de práticas de integração externa por parte da instituição, além de que o grupo 2 percebeu adotando em grau significativamente maior práticas orientadas à promoção da comunicação e do relacionamento interpessoal entre seus membros após a intervenção.

Conclui-se, portanto, que o projeto de intervenção mostrou-se eficaz no sentido de implementar mudanças em alguns dos valores e crenças da cultura da instituição. Torna-se necessário, contudo, que o programa seja objeto de avaliações futuras, com o propósito de aprofundar a compreensão a respeito de seu grau de eficácia a longo prazo, no que diz respeito às mudanças culturais almejadas.

Palavras-chave: *Cultura organizacional*, *Mudanças organizacionais*, *Mudanças culturais*

EIXO

– **RITOS ORGANIZACIONAIS.** *Luiza de Fátima Oliveira* (Universidade Federal de Uberlândia) *e Marcelo Gomes Teixeira de Paiva* (Universidade de Brasília)

A cultura organizacional tem sido investigada a partir de seus elementos. Dentre as várias expressões culturais presentes nas organizações, os ritos foram estudados ressaltando o simbolismo dos fenômenos organizacionais. Baseando-se em uma tipologia que aponta seis ritos: passagem, reforçamento, renovação, degradação, redução de conflitos e integração, este trabalho teve por objetivos verificar a ocorrência de ritos organizacionais em uma empresa de telecomunicação. Participaram da amostra 218 sujeitos (60,5% do sexo feminino e 39,5% sexo masculino) compondo uma amostra estratificada representando 30% do total de empregados da empresa. A escala utilizada continha 30 itens, em média 5 itens por rito, e foi submetida à avaliação de juízes (80% de concordância) e validação semântica, em função do seu enfoque específico. Os participantes responderam individualmente ao instrumento, após contato prévio com representantes de cada unidade das regionais da empresa. A identificação dos ritos foi realizada a partir do levantamento de frequência e percentual de cada conjunto de itens para cada rito, estatística descritiva, Análise de variância e teste de diferença de média (Duncan), visando identificar possíveis diferenças entre as quatro regionais da empresa. Os resultados obtidos indicaram, em sua totalidade, percentuais superiores a 70% em relação à ocorrência de ritos, com exceção dos ritos de degradação. Os ritos de passagem identificados são os que marcam as fases de separação e de mudança, não havendo percepção da ocorrência da fase de agregação. Quanto aos ritos de reforçamento, somente as atividades relativas à entrega de título de empregado padrão e divulgação de empregados se destacaram. Nos ritos de integração as maiores frequências foram atribuídas às atividades que integram empregados de vários setores (festa de fim de ano e encontro esportivo) e suas famílias. Por sua vez, os ritos de renovação são retratados em atividades nas quais os projetos futuros e novas tecnologias são divulgadas em eventos formais. Os ritos de redução de conflitos foram retratados mediante o trabalho de comissões que procuram solucionar os conflitos de maneira formal, buscando manter relações positivas entre empregados e a organização. Quanto aos ritos de degradação, que mostraram ter percentuais menos expressivos, é possível que os empregados não tenham vivenciado ou presenciado atividades dessa natureza. Verificou-se diferenças entre as médias dos ritos de reforçamento (5%) entre as regionais, Uberaba e Uberlândia, Uberaba e São Paulo e Uberlândia e São Paulo. Não foram encontradas diferenças significativas entre as outras regionais e outros ritos. É possível hipotetizar que o fato de Uberlândia ser a sede da empresa explique, em parte, esses resultados. Contudo, maiores explicações poderiam ser obtidas através de um estudo de cunho qualitativo.

Palavras-chave: *Ritos organizacionais*, *Cultura organizacional*, *Simbolismo organizacional*

EIXO

– **O PROCESSO SUCESSÓRIO E A CULTURA ORGANIZACIONAL EM UMA EMPRESA FAMILIAR.** *Kátia Maria Felipe Estol e Maria Cristina Ferreira* (Universidade Gama Filho)

A sucessão na função de liderança executiva constitui um momento crítico com implicações profundas para a vida empresarial. Este processo é crítico em empresas familiares, nas quais o fundador imprime seus padrões simbólicos e valores ao empreendimento e incorpora à sua própria identidade, inicialmente, a passagem da liderança para a segunda geração da família que toma-se, em geral, a responsável pela profissionalização administrativa e gerencial da empresa. Considerando, porém, que as novas lideranças estudam apresentar padrões simbólicos e valores distintos dos que até então caracterizavam a cultura da organização, seria de se esperar que as mudanças promovidas pela sucessão comprometam a incorporação dos padrões e pressupostos sucessórios à cultura das empresas familiares. Face a essas considerações, o presente trabalho investigou as relações existentes entre o processo sucessório e a cultura organizacional de uma empresa familiar, através da comparação das percepções que os membros de três unidades dessa empresa, que vivenciaram processos sucessórios diferenciados, manifestam a respeito dos valores e práticas típicos da cultura.

O estudo desenvolveu-se em uma empresa fundada estabelecida há 23 anos no setor de vendas, cujo dono e fundador iniciou, há três anos, a passagem efetiva da administração para seu único filho homem (sucessor), embora ainda não tenha se desligado totalmente da empresa. Um questionário composto de oito subescalas, destinadas a avaliar as percepções a respeito dos valores (4 subescalas) e práticas organizacionais (4 subescalas) que tipificavam a cultura da empresa, foi aplicado a 197 funcionários, distribuídos por três unidades. na unidade 1, a administração era compartilhada entre o sucessor e um diretor regional experiente, sem a interferência direta do fundador; na unidade 2, a administração era compartilhada entre o sucessor e um diretor regional recrutado externamente para o cargo, sem a interferência direta do fundador; na unidade 3, a gestão era realizada pelo sucessor com a presença e participação do fundador.

A comparação das médias obtidas em cada uma das subescalas do questionário pelos membros das três unidades revelou que os membros da unidade 2 passaram a perceber a empresa como tendo uma valorização significativamente maior ao

perfis evaluativos coexistentes, no profissionalismo competente e ao sentimento dos empregados, quando comparados aos membros das unidades 1 e 3, que não se diferenciaram entre si em nenhuma dessas escalas. Verificou-se, ainda, que os membros da unidade 2 perceberam que a empresa adotava, em grau significativamente maior, práticas associadas ao atendimento do cliente externo e do cliente interno, quanto a recompensas e treinamento, relações interpessoais e satisfação dos empregados, em comparação aos membros das unidades 1 e 3, cujas percepções não se diferenciaram nesses aspectos.

Conclui-se, portanto, que os saberes externos, geralmente ocultados a partir do critério de competência profissional, ao complementarem práticas orientadas por outros valores, constituem um importante fator de mudanças culturais em empresas familiares.

Palavras-chave: *Cultura organizacional; Sucessão em empresa; Empresa familiar*

1007

- **IDENTIDADE ESTIGMATIZADA E ORGANIZAÇÃO SOCIAL** *Ana Lúcia Galinkin (Departamento de Psicologia Social, Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília, Brasília, Distrito Federal)*

A acepção de identidade remete aos termos da diferença e da alteridade e identificar significa, ao mesmo tempo, separar os diferentes e unir os semelhantes. Nesse sentido, o mesmo e o outro estão contidos na concepção de identidade fazendo parte da mesma composição. A constituição de uma identidade ocorre no processo de identificações com modelos culturais - pessoas reais ou imaginadas, valores ideais, pautas de conduta -, de um determinado grupo social, este mesmo processo que faz de cada sujeito uma pessoa única, na medida em que os modelos têm significações coletivas, faz dessa mesma pessoa um membro de seu grupo. É na relação com o outro que os contornos e a consciência de uma identidade individual e social emergem e se tornam mais precisos, e a identidade social, além de operar como um classificador, contém um código social através do qual princípios e regras de conduta prescrevem as formas de inserção entre sujeitos e grupos sociais. Quando se trata de uma identidade estigmatizada, essa relação social pode ser de evitamento e discriminação. O objetivo do trabalho aqui apresentado é mostrar como um estigma social, no caso a hanseníase, que até os anos 70 era chamada lepra, levou um grupo de portadores da doença a se organizar de uma maneira particular no período de uma colônia no interior de Goiás. A pesquisa ocorreu em dois períodos, o primeiro quando se implantava uma nova política de saúde destinada aos hansenianos no início dos anos 80, e o segundo no final dos anos 90, quando muitas mudanças sociais haviam ocorrido e a política de saúde já era outra. O método de pesquisa utilizado foi a observação participante, incluindo entrevistas abertas com as famílias dos hansenianos e entrevistas dirigidas com pessoas "de saúde", como eram chamadas aquelas que não eram portadoras da doença, que habitavam nas proximidades da comunidade e em outros bairros da cidade. Os dados foram analisados através de análise qualitativa. Observou-se na linha de pesquisa que os hansenianos formaram um permanente segregado, definido hierarquia, liderança, papéis sociais e formas de relacionamento entre si e com a sociedade envolvente, criando uma forma de organização social informal com peculiaridades determinadas pelo estigma da doença. Sua identidade estigmatizada, ao mesmo tempo que provocou sua segregação, deu-lhes alternativas de sobrevivência e de interação com os "de saúde". Foi notável que, no intervalo entre os dois levantamentos de dados, mudanças significativas ocorreram naquela comunidade e alteraram sua forma de organização, mas o estigma continuou sendo o principal referente nas relações internas e externas daquele grupo.

Palavras-chave: *Identidade individual; Identidade social; Organização social informal*

COORD 15
PSICOLOGIA DO TRÂNSITO

- **A INFLUÊNCIA DA CONFIGURAÇÃO FÍSICA DOS ACESSOS AO CAMPUS DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA NOS COMPORTAMENTOS DOS PEDESTRES** *Cláudia Alves Soares Monteiro**, Frederico Hélio do Prado Barros** (Laboratório de Psicologia Ambiental, Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília, Brasília - Distrito Federal)*

A pesquisa busca obter um quadro das principais facilidades e dificuldades do acesso por pedestres ao Campus Universitário Darcy Ribeiro, o perfil do pedestre usuário dos acessos existentes e suas sugestões quanto a melhorias no acesso físico ao Campus da UnB. Essas sugestões serão objeto de graficação – desenhos projetivos utilizando a linguagem gráfica de arquitetos – que poderão vir a ser objeto de uma outra etapa de apreciação das sugestões dos usuários por eles mesmos. Método: A pesquisa foi restringida ao conjunto dos percursos de pedestres que cruzam o perímetro externo do Campus da Universidade de Brasília a pé, desde os pontos de ônibus e Superquadras próximas (considerando-se, neste estudo, a Colina na categoria de Superquadras) até seus destinos nas edificações do Campus – ou mesmo nas edificações existentes no Setor de Clubes Norte do Parque Piloto de Brasília. Os principais aspectos pesquisados são a Segurança, Acessibilidade e Orientabilidade desses percursos, que são caracterizados por "casos" (ou diferentes percursos). Foi aplicado questionário a 50 sujeitos, explicitando sua origem, destino, modo de acesso ao Campus da Unb, aspectos positivos e negativos de avaliação dos acessos de pedestres e do ambiente de circulação e trânsito, bem como sugestões e escolha face a uma lista de melhoramentos apresentada. Fez-se a análise de frequências e tabulações entre variáveis. Resultados: vários aspectos de dificuldade na acessibilidade por pessoas pedestres ou não de deficiência locomotora foram evidenciados, sendo que a desorientabilidade dos pessoas e a inexistência de facilidades de apoio à movimentação em cadeira de rodas foram apontadas como as principais deficiências. As melhorias sugeridas incidem sobre vias de pedestres, as quais se somam a necessidade de rever o padrão de iluminação e de sinalização para a localização dos possíveis destinos (edifícios e espaços para atividades universitárias) e sua segurança no trânsito e pessoal. Conclusão: não desenvolvemos aqui a pesquisa sobre essa apreciação de propostas graficadas pelos usuários, mas, nesse primeiro momento de consolidação graficada das sugestões dos usuários, deve-se apontar o que chamamos de "CENÁRIOS" o conjunto desses aspectos parciais do sujeito, pois esse será o desfecho para a aplicação de uma metodologia simplificada de projeção arquitetônica com a participação do usuário.

Palavras-chave: *pedestres, acessibilidade; planejamento físico de campi universitários*

1008

- **AVALIAÇÃO DOS ASPECTOS GERAIS DO TRÂNSITO PELOS JOVENS DO DISTRITO FEDERAL** *Daniella Lopes Macedo de Araújo, Ludmila Fernandes da Cunha, Adriana Bonatto Fuke* e Heron Gitirana Gontijo (Departamento de Psicologia Social e do Trabalho, Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília, Brasília, Distrito Federal)*

Neste estudo, investigou-se a avaliação geral dos jovens sobre o ambiente do trânsito do Distrito Federal. Estudos indicam o jovem como a principal vítima dos acidentes de trânsito. No DF, segundo dados do DMU, do total de mortos em acidentes de trânsito no primeiro semestre de 1996, 56,3% tinham idade entre 5 e 34 anos, destes, 34,4% tinham até 20 anos. A partir de 1996, o trânsito do DF sofreu várias modificações. São exemplos destas, as mudanças nos regulamentos e na estrutura física bem como a realização de campanhas educativas, decorrentes do índice de acidentes e mortes no trânsito, principalmente de jovens. Considerando as estatísticas e a polêmica causada pelo Código de Trânsito Brasileiro (CTB), foi objetivo do estudo verificar como os jovens avaliam o trânsito do DF. Foram entrevistados 407 jovens (210 mulheres e 196 homens), com idade média de 15,21 anos (dp= 2,11 anos, mínimo: 11, máximo: 22). Da amostra 67,2% não dirigiam. A entrevista foi realizada no final de 1995 e início de 1996, num shopping de Brasília e em três escolas do DF. Utilizou-se um questionário com 21 questões, relacionadas à aspectos gerais de trânsito do DF, questões específicas sobre o desempenho de motoristas, segundo características de idade e sexo e opiniões sobre a condição passada e expectativas futuras relativas ao trânsito no DF. Uma análise fatorial para as 21 questões reduziu a existência de dois fatores avaliando o trânsito do DF: Comportamento (r= ,7861) e Regulamento (r= ,6111). Numa escala de 0 a 10, Regulamento foi melhor avaliado (m= 7,8, dp= 1,8) que Comportamento (m= 5,7, dp= 1,5). Um item que não integrou os fatores, mas bem avaliado foi a obrigatoriedade de curso de trânsito na escola (m= 8,2, dp= 2,7). Os jovens atribuíram notas menores (m= 5,4; dp=2,6) ao próprio desempenho no trânsito e comparados aos adultos (m= 6,2; dp= 2,4). Quanto à situação do trânsito, a maioria (61,1%) achou que melhorou no ano passado e 14,5% que piorou. A expectativa de 56,6% dos jovens foi de que o trânsito melhore nos próximos anos e 31,6% que pare. De maneira geral, os adolescentes avaliaram o trânsito de forma positiva. No entanto, aumentou o número de jovens

avaliado a expectativa futura do trânsito no DF como negativa. Os jovens apresentaram-se informados e críticos sobre o trânsito do DF. Valorizaram o CTB e as mudanças implementadas com o mesmo, mencionando especialmente o sistema de multas para motoristas, barreiras eletrônicas, faixas de pedestres e uso obrigatório do cinto de segurança. Também consideraram importante o ensino de regras de trânsito nas escolas. O fator Comportamento foi pouco avaliado, talvez indicando a necessidade de medidas voltadas para a mudança de comportamento tanto de pedestres como de motoristas. Assim justifica-se a realização de atividades voltadas para o ensino de trânsito nas escolas, visando a formação dos pedestres e futuros motoristas e pesquisas que busquem investigar a relação dos jovens com as características específicas do ambiente do trânsito.

Apoio Financeiro: CNPq

Palavras-chave: *trânsito, jovens e comportamentos de pedestres e motoristas*

0109

COMPORTAMENTOS E VARIÁVEIS AMBIENTAIS RELACIONADOS AOS CONFLITOS DE TRÁFEGO ENTRE PEDESTRES IDOSOS E VEÍCULOS. *Cláudia Aline Soares Monteiro[1]* (1) *Laboratório de Psicologia Ambiental, Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília, Brasília, Distrito Federal*

Diversos estudos identificam o ser humano como causa principal em 80 a 90% dos acidentes de trânsito e, consequentemente, dos conflitos de tráfego, dada a similitude entre os dois eventos. Conflito de tráfego é quando dois ou mais usuários se aproximam um do outro em espaço e tempo, de tal forma que haja um risco de colisão caso seus movimentos continuem os mesmos, seja que um dos envolvidos emita uma ação evasiva para evitar o acidente. Portanto, em prol de aumentar da segurança no trânsito, deve-se priorizar análises e intervenções no componente humano, precipuamente, durante a travessia de pedestres, momento onde a maioria dos atropelamentos ocorre. Justifica-se ainda que o enfoque no pedestre idoso é em função deste ter uma probabilidade de morrer, em decorrência de atropelamento, cinco vezes maior do que um indivíduo jovem. Esta pesquisa objetivou identificar as variáveis ambientais e os comportamentos relacionados à ocorrência de conflitos de tráfego entre pedestres idosos e veículos, durante a travessia de vias. A amostra foi de 117 conflitos de tráfego entre pedestres idosos e veículos, envolvendo 55,6% de idosos e 44,4% de idosas, 42,7% de carros de passeio, 41,9% de bicicletas, 6,8% de motos e 8,5% de carros pesados. O método foi a observação de comportamento através da TSCT - Técnica Sueca de Conflito de Tráfego, que inclui identificação e descrição de eventos. As observações foram realizadas em um cruzamento de Belém-PA, em 2008. Os resultados mostraram, principalmente, que o comportamento de conflito mais frequente dos condutores foi desobediência à preferência de travessia do pedestre (70,9%); os pedestres, em geral, não emitiram nenhum comportamento de conflito (60%) e evitaram a colisão freando (73,5%); e a maioria dos condutores (56%) não emitiu nenhuma ação evasiva e somente alguns (31,6%) dos que realizaram ações evasivas desviaram à direita (84,6%) dos conflitos foram leves, os idosos se envolveram mais (46%) em conflitos com os carros de passeio e as idosas (46%) com bicicletas. Foi encontrada uma correlação negativa entre idade e velocidade do pedestre ($r = -0,541$). Concluiu-se, de modo geral, que os pedestres idosos são menos responsáveis pela ocorrência de conflito do que os condutores dos veículos que percorrem não demonstram nenhuma preocupação em não gerar conflito de alguma forma ou outra. Os comportamentos de conflito dos pedestres podem estar relacionados às características físicas do entorno e/ou às próprias particularidades do idoso e os dos condutores a características físicas do entorno. Ações educativas e precípua fiscalização do cumprimento da legislação. A integridade física ou moral dos pedestres não parecem ser seguer reconhecidas, tal é o descaso evidente por parte dos condutores, como mostrou o alto índice (70,9%) de desobediência à preferência de travessia do pedestre, algo previsto na legislação e esquecido nas disputas entre os usuários do trânsito. Esta pesquisa possibilitou ainda aplicações práticas específicas no local observado, sendo sugeridas modificações no local observado (física), após, de fiscalização e de reestruturação física da via.

Financiador: CNPQ

Palavras-chave: *conflito de tráfego, trânsito, pedestre idoso*

0308

- ESTIMATIVAS DA MAGNITUDE DA GRAVIDADE DAS INFRAÇÕES DE TRÂNSITO: UM ENFOQUE DA PSICOFÍSICA EXPERIMENTAL. *Hilton F. Ribeiro-Filho (Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro) e José Aparecido da Silva (Departamento de Psicologia e Educação, Universidade de São Paulo, campus de Ribeirão Preto, Ribeirão Preto, São Paulo)*

Quando foi implementado há pouco mais de dois anos, o Código Nacional de Trânsito (CNT) prometia um atalho rápido à modernidade. As cuidadosas leis, algumas mais rigorosas que as aplicadas em países do chamado primeiro mundo, sinalizaram para uma nova relação entre motoristas, pedestres e autoridades. O tempo mostrou que não é tão fácil assim. O susto inicial dos motoristas diante das elevadas multas e de uma pontuação que poderia tirar o direito de dirigir, foi aos poucos desaparecendo e o código perdendo a força. A falta de aparelhamento dos órgãos encarregados da fiscalização e a não regulamentação de vários pontos da lei contribuíram para agravar o quadro e novamente elevar o número de vítimas por acidentes de trânsito. Este estudo procurou investigar a relação entre infrações e pontuação do ponto de vista da análise psicofísica. Os experimentos envolveram estudantes universitários e motoristas, os quais julgaram 58 infrações de trânsito dispostas aleatoriamente, mas sem os pontos e o valor das multas. Para uma das infrações ("Estacionar na calçada ou sobre a faixa de pedestre, exceto em locais devidamente autorizados ou quando for necessário para manter a fluidez do trânsito"), estabelecida como padrão, o valor de referência foi 500. Em seguida os participantes estimaram as outras infrações atribuindo um número a cada uma delas que fosse proporcional à gravidade das infrações, ou seja, mentalmente se era igual, maior, o dobro, a metade etc. Os resultados mostraram que entre as infrações leves, pelas quais o motorista recebe três pontos, foram encontradas diferenças elevadas nas estimativas de gravidade. Por exemplo, considerando a infração padrão, estimaram "Estacionar afastado da calçada de 50 centímetros a um metro" em 1/5 menos grave, "Dirigir sem atenção ou sem os cuidados indispensáveis à segurança", 13% mais grave. Nas infrações médias, que representam quatro pontos, as diferenças não foram menores. "Parar por falta de combustível" foi 28% menos importante e "Arremessar veículo ou abandonar na via objetos ou substâncias" 66% mais grave. Entre as infrações graves – cinco pontos, onde está a infração padrão, o resultado foi parecido. "Não usar cinto de segurança" foi considerada 9/5 mais grave. A diferença mais expressiva aparece nas infrações gravíssimas que rendem sete pontos e outras penalidades variadas. "Dirigir com carteira vencida há mais de 30 dias" foi considerada 6/5 menos grave, enquanto "Dirigir embriagado", 20/3 mais grave. Neste estudo podemos observar que o estado subjetivo das pessoas parece não seguir o que foi estabelecido pelo código e há necessidades de estudos mais profundos, uma vez que se as pessoas entendem que as infrações são diferentes, isto é, que não devem ter o mesmo peso. Em resumo, o CNT precisa ser revisto considerando os valores subjetivos estabelecidos às diferentes infrações. Um processo como este pode levar a uma maior aceitação e como consequência a um maior respeito às leis de trânsito e, portanto, a uma diminuição nos acidentes.

Auxílio: CAPES

Palavras-chave: *Psicologia do trânsito, Psicofísica Social, Formação de Magnitude.*

0109

- INFLUÊNCIA DO TRÂNSITO URBANO SOBRE O COMPORTAMENTO E SAÚDE DE PROFISSIONAIS MOTORISTAS DE ÔNIBUS. *Alcebíades Vargas da Silva, Hartmut Günther, Antônio Batista Filho[1]* (1) *Departamento de Psicologia Social e do Trabalho, Instituto de Psicologia - Universidade de Brasília, Brasília, Distrito Federal*

O trânsito urbano e o comportamento dos motoristas tem sido visto como um dos maiores problemas nas grandes cidades brasileiras. Em Brasília, por exemplo, um painel localiza dados do Detran que sugerem ser motoristas de ônibus os "grandes vilões" do trânsito, dos dois altos índices de envolvimento destes em acidentes. Porém, esta conclusão não leva em conta as condições de trabalho desses profissionais e aspectos do trânsito urbano como elementos estressores que favorecem reações negativas frente aos motoristas ou mesmo frente a situações de pequeno trânsito urbano. Além disso, problemas de saúde decorrentes da alta carga de trabalho no tráfego também afetam os motoristas de ônibus, comprometendo sua performance no trabalho.

Um estudo envolvendo 70 observações sistemáticas do trabalho de motoristas de ônibus em Brasília, indicou que quanto maior o tempo perdido no trânsito maior a freqüência de comportamentos inadequados frente aos usuários, especialmente se este tempo foi perdido no trânsito. Outro estudo, também realizado entre motoristas de Brasília, considerou a opinião de 306 agentes de entrevistas sistemáticas e revelou que dentre os principais aspectos estressores no trabalho destes profissionais encontra-se o próprio trânsito urbano. Os motoristas relatam que durante o trabalho diário são comuns reações como a mudança de temperamento quando outros motoristas ultrapassam o limite do veículo, a impaciência na hora de pico e quando se dirige atrás de carros mais lentos, o aborrecimento quando não se consegue ultrapassar outros veículos ou mesmo quando tem-se que parar muito durante as viagens, sendo isto por exemplo especialmente estando atrasado em relação ao horário estipulado. As entrevistas revelaram ainda que diversas doenças adquiridas ao longo do tempo pelos motoristas podem estar associadas às condições de trabalho e ao estresse do trânsito.

Os dados encontrados nestes estudos sugerem que a melhoria das condições de trânsito podem auxiliar na diminuição de problemas relacionados a comportamentos inadequados de motoristas de ônibus frente aos usuários e mesmo no trânsito da cidade. Estas melhorias deveriam envolver ações que favorecessem o fluxo dos ônibus nas vias, seu constante congestionamento e excessivas paradas.

Apoio Financeiro: CNPq

Palavras-chave: *trânsito urbano; estresse; motoristas de ônibus*

EIXOS

- **PODER PREDITIVO DO EXAME PSICOLÓGICO E ATITUDE DOS MOTORISTAS EM RELAÇÃO AO CÓDIGO E AO TRÂNSITO: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO** *Helvécio Mesdanpo-Cavalo, Juliany Guimarães Pe Beatriz Alexandre (Universidade Católica de Goiás)*

Pesquisas anteriores têm mostrado que campanhas educativas e informativas resultam em adesão imediata à norma (ex: Todavia, o tempo passa, o cidadão vai novamente cometer infrações e tende a demonstrar sua adesão. A permanência dessa adesão requer, assim, uma mudança de atitude. Este estudo pretendeu analisar esta questão no âmbito da nova legislação do trânsito no Brasil. O veto presidencial à exigência da avaliação psicológica para fins de concessão da Carteira Nacional de Habilitação, bem como de sua renovação, levantou várias controvérsias acerca do assunto. Preocupado com essa questão, o presente estudo buscou verificar a validade da avaliação psicológica como preditora de comportamento do motorista no trânsito, utilizando como critério o histórico do motorista no Departamento de Trânsito de Goiás. Na tentativa de identificar os principais antecedentes da adesão ao Código de Trânsito Brasileiro foram investigadas, ainda, as relações das atitudes dos motoristas com o seu comportamento com as normas sujeitas e com a percepção de controle. Para atingir tais objetivos, foram realizados dois estudos. No primeiro estudo selecionou-se aleatoriamente, na Cooperativa dos Psicólogos do Trânsito (COPSTRAN), uma amostra de 100 sujeitos, sendo 50 pertencentes ao grupo que obteve êxito na avaliação psicológica sem necessidade de re-teste (Grupo 1) e 50, ao grupo que teve re-teste (Grupo 2). Posteriormente, foi analisado o histórico de concurso no Órgão de trânsito desses indivíduos, por intermédio do Registro Nacional de Condutores Habilitados (RENACH). No segundo estudo, aplicou-se uma escala de atitudes a 100 sujeitos que possuem Carteira Nacional de Habilitação (CNH), elegendo-se 82 instrumentos válidos. Estes sujeitos foram selecionados aleatoriamente nos estacionamentos da Universidade Católica de Goiás e do Shopping Center Flamboyant. No Grupo 1 do primeiro estudo, 84% dos sujeitos não tiveram registros de infração, 6% os tiveram e 10% não estavam cadastrados no RENACH, o que pode ter ocorrido em função de não terem obtido sua CNH. No Grupo 2, não houve registro de infração para 76% dos sujeitos, 4% os tiveram, 4% haviam transferido sua CNH para outro estado e 16% não estavam cadastrados. Os resultados do segundo estudo ($n = 79$) foram obtidos submetendo os instrumentos respondidos pelos sujeitos a análises estatísticas multivariadas e apontam que: 1) quando analisados os aspectos da punição e legislação em relação ao novo código de trânsito, os motoristas tendem a considerar injusto o que está previsto na lei; 2) eles possuem um conhecimento precário do Código de Trânsito Brasileiro e; 3) na variável sobre o sentimento em relação ao trânsito de Goiânia, os motoristas demonstram descontentamento em relação à segurança, à situação do PAC e em relação à sinalização. Além disso, mostram-se sem esperanças de melhoras e; 4) os homens se preocupam significativamente mais que as mulheres com os assaltos no trânsito. Os resultados encontrados são promissores com relação aos principais antecedentes da adesão ao CNT e à atitude dos motoristas diante do trânsito. Apontam também, para a necessidade de maiores pesquisas na área, especialmente no que se refere ao poder preditivo do psicoteste.

Projeto financiado pela Universidade Católica de Goiás (2 bolsas de pesquisa e 8 horas semanais para a pesquisadora).

Palavras-chave: *Comportamento no trânsito. Psicoteste. Psicologia do Trânsito*

EIXOS

- **TRÂNSITO DE PEDESTRES CEGOS EM BELÉM/PA.** *Claudia de Rosário Sant'Ana e Heloisa Juliantes Azevedo Rocha (Departamento de Psicologia Experimental. Universidade Federal do Pará, Belém, Pará)*

O trânsito mata milhares de pessoas todo os anos no País e causa outras tantas com sequelas graves. Dentre essas vítimas, a maior incidência é de pedestres, por isso considerados os usuários indefesos do trânsito. Dentre os pedestres os mais vulneráveis são crianças, os idosos, as grávidas e as pessoas portadoras de deficiências. Daí, incide a relevância de desenvolver estudos voltados para esses usuários, visando identificar situações de risco e propor contra-medidas. O estudo ora apresentado refere-se às condições de trânsito para os pedestres cegos em município de Belém. O objetivo geral desse estudo é ampliar o conhecimento psicológico a respeito dos meios utilizados pelos cegos para estruturar o espaço urbano e nele se orientar, levando essa discussão para o meio acadêmico buscando, assim, contribuir para possíveis melhorias para o deslocamento destes no trânsito do município. Materiais e Métodos: Como método utilizou-se o estudo descritivo da análise de experiências de estruturação do espaço em pessoas cegas, sendo a pesquisa dividida em três etapas distintas: 1) aplicação de questionários diirigidos; 2) observação de comportamentos de travessia de pedestres durante dez horas distribuídas ao longo de cinco dias (em um cruzamento no centro da Cidade e 3) entrevistas, parcialmente diretivas e parcialmente não-diretivas. Participaram 41 sujeitos cegos, sendo que 20 responderam aos questionários referentes à etapa 1 da pesquisa; 01 foi observado atravessando a via em estudo durante a etapa 2 e dentre os 20 foram entrevistados durante a etapa 3. Resultados: Os resultados obtidos indicam que os cegos estruturam o espaço urbano e nele se orientam através das sensações da audição, da vibração tátil, da memória (fechamento "mental" de distância) e apoio pelo uso da memória e da atenção. Mostram ainda que Belém apresenta condições precárias de tráfego para os pedestres cegos por apresentar um alto índice de barreiras arquitetônicas, como os calçamentos sem manutenção adequada, com muitos buracos, grandes diferenças de níveis e completo abandono por parte dos órgãos. Tais barreiras podem levar a perda da referência visual, a perder o sentido de linha reta e sair do seu percurso. Além dessas, existem ainda as barreiras sociais marcadas por atitudes inadequadas de alguns transeuntes que, ao invés de oferecer ajuda, muitas vezes mostram-se apenas curiosos diante da deficiência: dificuldades de interação apresentada por motoristas de coletivos que negligenciam atenção especial a crianças, idosos e deficientes e desrespeito por parte de motoristas em geral, com relação ao tempo de espera dos pedestres em situações de travessias. Situações que, muitas vezes, impedem o cego de exercer a sua cidadania, pois dificultam o seu deslocamento. Conclusões: Os cegos enfrentam grandes dificuldades para a mais comportamentos seguros no trânsito de Belém, sendo tais dificuldades agravadas por um ambiente composto de muitas barreiras arquitetônicas e ainda por uma sociedade que desconhece e desrespeita as necessidades especiais desses indivíduos.

Pesquisa financiada pela CAPES.

Palavras-chave: *pedestres cegos; cegos no trânsito, comportamento de cegos*

SBP
SOCIEDADE BRASILEIRA DE
PSICOLOGIA

Cursos

CUR 1
CIÚME ROMÂNTICO: TEORIA, MEDIDA E VARIÁVEIS CORRELACIONADAS.

André Luiz Moraes Ramos (Centro Universitário Salesiano de São Paulo - Lorena)

O ciúme é um dos mais importantes temas que envolvem os relacionamentos humanos, tendo recebido uma atenção especial de artistas, filósofos e cientistas das áreas humanas e sociais. No entanto, ainda é recente o interesse da Psicologia por esse tema. O curso tem como objetivo apresentar uma panorâmica dos estudos sobre o ciúme romântico realizados pela Psicologia no Brasil e no exterior. Uma perspectiva histórica traçará a trajetória das investigações, desde os primeiros estudos conceituais e clínicos até o estabelecimento do ciúme como um relevante tópico de pesquisas científicas sistemáticas nos últimos 10 anos. Serão discutidos pontos de concordância e divergência sobre a conceituação do ciúme, em especial sua relação com raiva e infidelidade. Será apresentado um modelo estrutural de ciúme com base na teoria da Cognição Social, que concebe o ciúme como um esquema mental formado por um complexo de cognições e afetos cuja estrutura representa regularidades de padrões de interações triangulares envolvendo a pessoa, seu par e um(a) rival (real ou imaginário(a)). A partir da revisão de diferentes modelos de ciúme, particular atenção será dedicada à Escala de Ciúme Romântico, enfatizando-se sua construção, aplicação, revisão e utilização em pesquisas, como um instrumento brasileiro dotado de qualidades exigidas pela psicometria. Com vistas ao desenvolvimento de um modelo causal de ciúme serão apresentados dados da literatura científica, que dão idéias variáveis correlacionadas com o ciúme em três níveis: características de personalidade e variáveis sociodemográficas e situacionais (concernentes ao par, do rival e de relacionamento), bem como resultados relativos ao teste deste modelo causal no Brasil. Por fim serão discutidas as perspectivas da Psicologia no estudo do ciúme romântico.

Palavras-chave: *relação amorosa; ciúme; ciúme romântico.*

CUR 2
O DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM EM CRIANÇAS SURDOCEGAS: PECULIARIDADES DA AVALIAÇÃO E DA INTERVENÇÃO.

Fatima Ali Abdalah Abdel Cader; Maria Piedade Resende da Costa (Programa de Pós-graduação em Educação Especial da Universidade Federal de São Carlos)*

O avanço da ciência e da medicina vem contribuindo com a redução da taxa de mortalidade infantil, controlando muitas doenças letais. Esse avanço tem propiciado o sobrevida muitas crianças com deficiências múltiplas, decorrentes de raras síndromes genéticas e de doenças infecciosas, como a rubéola congênita, entre outras. Considerando esse aspecto, percebe-se, no mesmo contexto, um aumento significativo de matrículas de crianças portadoras de deficiência sensorial associada, ainda na infância. Ainda nessa realidade, percebe-se uma repetição dos usos das teorias e procedimentos de avaliação e intervenção de crianças surdocegas por profissionais das áreas relacionadas à psicologia e pedagogia. Tendo em vista essa realidade, propõe-se a realização de um curso em nível introdutório, que tem por objeto o geral discutir alguns subsídios teóricos e práticos sobre as particularidades do desenvolvimento linguístico e suas implicações nos aspectos cognitivo, social, emocional de crianças surdocegas. Como objetivos específicos visa-se possibilitar a profissionais, educadores e alunos, o contato com algumas técnicas de atividades adaptadas ao desenvolvimento linguístico da criança com privação sensorial associada, e proporcionar a oportunidade para uma reflexão sobre a importância de outras vias de acesso e diferenciação que não as auditivas e visuais. A abordagem estará voltada tanto para os problemas decorrentes da deficiência sensorial como para a aplicação teórica de alguns procedimentos e técnicas que propiciam o desenvolvimento das habilidades sociais segundo a teoria de van Dijk. O curso será desenvolvido em quatro eixos temáticos: 1) apresentação e discussão teórica pertinente à terminologia, conceito, causa, classificação e características das pessoas surdocegas; 2) abordagem teórica de van Dijk referente ao desenvolvimento da linguagem simbólica em crianças surdocegas ou multi-impedidas; 3) apresentação e treinamento de recursos de comunicação mais utilizados no estabelecimento de interações dos surdocegos (LIBRAS – aplicada a criança portadora de surdocegueira, alfabeto manual, Sistema digital Braille); e 4) elaboração de um plano de intervenção, compreendendo o desenvolvimento linguístico (objetivo, procedimentos e materiais utilizados) referentes à clientela e à demanda institucional. A abordagem dos conteúdos teóricos será mediante exposição oral com o apoio de vídeo e retroprojetor. Com relação à parte prática utilizar-se-á vídeo, cinâmicas corporais, exposição oral, construção de recursos de comunicação e trabalho em grupo. Pretende-se ao final desse curso que os participantes tenham adquirido subsídios teóricos e práticos básicos, no que tange a avaliação e intervenção quanto ao desenvolvimento linguístico e suas implicações nos aspectos: cognitivo, social e emocional de crianças surdocegas. Projeto financiado pelo CNPq.

* Bolsista do CNPq

Palavras-chave: *Desenvolvimento. Linguagem; Privação sensorial.*

CUR 3
O "SISTEMA NERVOSO CONCEITUAL" E A AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA: UM CURSO AVANÇADO.

Vitor Geraldi Haase e Rui Rothe-Neves (Universidade Federal de Minas Gerais)

Hebb (1953) chamou a atenção para a importância dos modelos conceituais em neuropsicologia. A avaliação neuropsicológica consiste em um processo sistematizado de observação comportamental, incluindo testes e outros procedimentos de observação e análise, no qual os achados comportamentais são correlacionados com um modelo teórico da organização neuro-funcional do sistema nervoso central. A avaliação neuropsicológica é um método indireto em que a estrutura e função do sistema nervoso são investigadas por métodos comportamentais. Do decorrer da in-

pertinência dos modelos conexionistas e a visão hebbiana. O objetivo do curso é uma revisão comparativa entre os modelos clássicos derivados da clínica neuropsicológica e os modelos contemporâneos da neurociência cognitiva e psicolinguística, enfatizando sua relevância para a avaliação neuropsicológica na prática clínica. Serão enfatizados a avaliação das funções executivas e da linguagem.

As funções executivas se referem à capacidade de manter um conjunto de regulação de problemas (memória de trabalho, planejamento, regulação do comportamento por regras verbais, orientação temporal prospectiva e retrospectiva, inibição de estímulos interferentes etc.), que permite controlar o comportamento como se este fosse administrado por um executivo central. De um ponto de vista dinâmico, as funções executivas correspondem às características auto-regulatórias do sistema nervoso do organismo do ambiente constituindo um sistema funcional integrado. O consenso ainda não está bem validado dadas as diferentes concepções teóricas e metodológicas: correlação anátomo-clínica clássica, neuropsicometria, behaviorismo, teoria do processamento de informação etc. A integração destas diferentes tradições em um todo coerente é possível e relevante para a prática clínica. Esta integração é possível a partir de uma perspectiva em SND - Sistema Nervoso Dinâmico.

A linguagem é uma das capacidades mais importantes do ser humano. Distúrbios de linguagem afetam diretamente o comportamento adaptativo, pois esta capacidade permeia grande parte das atividades cotidianas. Tradicionalmente o diagnóstico de distúrbios da linguagem, sejam adquiridos sejam de desenvolvimento, é feito a partir da avaliação clínica de seu habilidades em tarefas bastantes simples. No entanto, essas tarefas não são suficientemente detalhadas para informar níveis de processamento linguístico. Como um sistema integrado de vários níveis de conhecimento intuitivo, a linguagem raramente se apresenta danificada por completo. O objetivo da abordagem psicolinguística é especificar os sub-sistemas linguísticos afetados. Para isso, buscase na pesquisa sobre os processos psicológicos subjacentes à linguagem (psicolinguística), integrando em suas ferramentas de avaliação as variáveis sabidamente envolvidas em determinado sub-sistema. Em geral, modelos para avaliação do desempenho linguístico são de dois tipos: testes específicos e fala espontânea. Os testes específicos permitem avaliar em detalhe o desempenho de determinado sub-sistema (fonológico, sintático, pragmático etc.). Constituem-se em tarefas de resposta simples a estímulos controlados (por exemplo, teste de compreensão ou de resposta induzida/nomeação ou repetição). Para isso, os estímulos devem ser controlados para variáveis externas, como frequência, conteúdo etc. A fala espontânea, parte de solicitação de um relato. O registro permite avaliar aspectos fonéticos e a partir da transcrição sistemática do protocolo, podem-se obter informações sobre vários sub-sistemas. Essas informações podem ser confrontadas com dados de observações comportamentais e com a entrevista de familiares.

CUR 4

PSICOLOGIA DA FAMÍLIA - MODELOS TEÓRICOS E MÉTODOS DE PESQUISAS E DIAGNÓSTICO. *Kurt Christoph Kappler e Alena Scheafer (Universidade Federal de Minas Gerais)*

Como instituição, a família atualmente pode ser concebida em um período de mudanças histórico-culturais muito importantes. As formas de vida familiar atualmente observadas são tão diversificadas que fica até mesmo difícil encontrar um consenso sobre a delimitação do que seja a família. Ainda assim, é possível constatar com Dusolt-van Werdt (1980) que nós humanos todos somos de alguma forma seres familiares, quanto mais não seja pela nossa interdependência mútua enquanto seres humanos. A partir destas constatações impõe-se a necessidade - como outras disciplinas específicas psicológicas já o fizeram - de estudar o sistema de relacionamentos interpessoais denominado família e suas implicações para a vivência subjetiva e para o comportamento humano a partir de uma perspectiva psicológica.

A partir deste enfoque, a psicologia da família deve ser concebida como uma disciplina básica. Apesar de a interface com outras disciplinas psicológicas ser muito grande - em particular com a psicologia do desenvolvimento, psicologia social, psicologia clínica, etc. -, até hoje o objeto de estudo da psicologia da família não recebeu um tratamento suficientemente abrangente e aprofundado por parte destas outras disciplinas. Desta forma, mesmo em nível internacional, o estado atual da arte da psicologia da família pode ser melhor caracterizado como necessitando ainda de muitos desenvolvimentos (Schneewind, 1999). Mais mais arbitrados encontramos, por outro lado, os conceitos e abordagens metodológicas da terapia de família. Os modelos da terapia de família foram concebidos, entretanto, quase que exclusivamente a partir da prática clínica. Desta forma, se ressentem ainda de uma fundamentação teórica e empírica com base em estudos de famílias que não apresentam comprometimentos psicológicos, as assim chamadas "famílias normais".

O objetivo do curso proposto é fornecer aos participantes uma introdução na área da psicologia da família como disciplina básica. Desta forma, o curso será dividido em tópicos que abrangerão diversos assuntos sobre a família. O primeiro tópico se preocupará em fazer propostas de definição sobre o que seja a família, juntamente com o objeto de estudo da psicologia da família. Além disso, serão apresentados dados demográficos sobre as famílias brasileiras e de outros países, buscando uma caracterização intercultural da formação familiar. O segundo tópico será constituído por modelos teóricos, derivados de pesquisas empíricas sobre a família, como por exemplo a Teoria do Desenvolvimento da Família, a Teoria do Stress e o Modelo Circumplexo da Família. No terceiro tópico serão apresentados instrumentos de pesquisas e diagnóstico reconhecidos para a avaliação da família, por exemplo o Teste do Sistema Familiar (FAST; GEHRING, 1998) e o Teste de Identificação na Família (FIT; REMSCHMIDT & MATTEJAT, 1999).

Nesta parte, serão oferecidos exercícios práticos sobre a aplicação e interpretação dos instrumentos avaliados. No quarto tópico serão apresentadas algumas áreas de aplicação dos métodos na pesquisa e na psicologia clínica em transição e adição, comentadas através de exemplos de casos clínicos e dos estudos realizados no Brasil e na Alemanha (Schaefer & Käppler, 2000; Käppler, 1995). O curso será finalizado com uma discussão sobre as perspectivas futuras da área da psicologia da família.

CUR 5

INSTALAÇÃO E MANUTENÇÃO DE BRINQUEDOTECA. *Celina Maria Colino Magalhães e Fernando Augusto Moreira Freitas (Universidade Federal do Piauí)*

Em nome da educação formal, cada vez mais cedo temos manipulado e controlado as crianças para atividades dirigidas, regradas e guiadas por objetivos que devem atingir os resultados determinados pelos adultos. Neste panorama restam o espaço, menos e tempo para as crianças brincarem espontaneamente. E, será dúvida, é um dos sérios comprometimentos hoje. Enfocamos na operacionalização desse resgate: temos que considerar que os espaços livres, que antes as crianças usavam para brincar, estão sendo ocupados por fábricas, edifícios, postos de gasolina, carros etc. e que a rua não é mais um ponto aglutinador de relações e socialização, mas sim fonte de medo. Assim, nossa atenção necessariamente volta-se para um dos poucos espaços onde encontramos grande número de crianças interagindo, as creches ou escolas. Infelizmente nesses espaços existe uma supervalorização da escolarização, saturando do tempo da criança de deveres e afazeres, restando muito pouco para as atividades lúdico-criativas. Essa forma de conceber as instituições infantis, é um reflexo da concepção de criança enquanto um pequeno adulto, o que só nos faz diminuir as possibilidades da criança se expressar e descobrir criativamente as suas próprias estratégias. A brinquedoteca surge então como um dos meios para resgatar a natureza da criança e o real espaço infantil através da brincadeira. A partir de uma discussão sobre o referencial teórico, da natureza da criança, esse curso objetiva montar os principais instrumentos necessários para criação e manutenção desse espaço.

Palavras-chave: *Psicologia do Desenvolvimento; Brinquedoteca; Intervenção Educativa.*

CUR 6

AS ESCALAS WECHSLER NO BRASIL: WISC-III E WAIS-III. *Vera L. M. de Figueiredo (Universidade Católica de Pelotas) e Claymont do Nascimento (Universidade Federal de Minas Gerais)*

As Escalas Wechsler de inteligência estão entre os instrumentos mais utilizados para a avaliação psicológica, independentemente de exigir um tempo considerável para sua administração e intenso treinamento dos examinadores. O WISC-III (Wechsler Intelligence Scale for Children-Third Edition) e o WAIS-III (Wechsler Adult Intelligence Scale – Third Edition) são largamente empregados tanto para a avaliação do nível intelectual como também para a discriminação de aprendizagem lenta, de transtornos de conduta e no diagnóstico diferencial de diferentes demências. Enquanto o WISC-III é destinado para as crianças entre 6 e 16 anos (tendo sido publicado

nos Estados Unidos em 1991) e o WAIS-III avalia a inteligência de adolescentes e adultos entre 16 e 89 anos e foi publicado nos Estados Unidos em 1997).

No Brasil tem prevalecido o uso das primeiras edições do WISC e WAIS por serem as disponíveis no mercado brasileiro. Em relação ao WISC-III, o material encontra-se na 3ª edição original americana (Psychological Corporation, 1991) ou na versão argentina (Paidós, 1994). Quanto ao WAIS-III, encontra-se disponível a edição original americana (The Psychological Corporation, 1997).

O curso tem como objetivo oferecer aos alunos e profissionais da área de avaliação psicológica subsídios para o uso clínico dos testes WISC-III e WAIS-III e também informar os resultados parciais das pesquisas que estão sendo conduzidas por cada uma das autoras com o objetivo de adaptar os respectivos instrumentos para o contexto brasileiro.

Temas abordados: Caracterização de cada uma das Escalas. Aperfeiçoamentos em relação às edições anteriores. Diretrizes para a interpretação clínica dos resultados. Resultados parciais sobre as pesquisas de adaptação dos instrumentos para o contexto brasileiro.

Palavras-chave: *Escalas Wechsler; Teoria da Inteligência; Adaptação*

«»

CUR 7

PSICOLOGIA, RACISMO E CONTROLE SOCIAL: HIGIENISMO E EUGENIA NO BRASIL. *Ocupação (1): Professora (Universidade Federal do Rio Grande do Norte). Ana Maria Jacó-Vilela (Universidade do Estado do Rio de Janeiro). Talia Ferreira Lobo (Universidade Federal Fluminense) e Maria Lucia Boarini (Universidade Estadual de Maringá)*

A recomendação de Marx acerca da tese Hegeliana sobre a repetição histórica: "O 18 de Brumário", acrescentando que na primeira vez, os fatos ocorrem como tragédia e na segunda como farsa, sugere a necessidade da reflexão acerca da apropriação do passado como condição para a construção de um conhecimento circunstanciado do presente e prospectivo do futuro. A crise societária global, que tipifica a ordem do capital hoje, com irradiações no campo cultural com o renascimento de teses racistas da antropologia das mais diferentes formas de particularismo, torna inadiável a retomada de uma perspectiva histórica da questão racial. Se o tema de "democracia racial" no Brasil têm sido amplamente revistas em diversos campos, sobretudo na segunda metade do século XX, o mesmo não se pode dizer virtualmente ausente na literatura psicológica. Esta é a motivação para a proposição deste curso: a análise do movimentos higienistas e eugênicos no Brasil, como condição para iluminar o debate acerca da questão racial hoje e para discutir seus rebatimentos no conhecimento psicológico contemporâneo.

Parte I: A emergência do biopoder no Brasil: os eixos higienistas

Combase na perspectiva genealógica de Michel Foucault, apresentaremos as peculiaridades da emergência do biopoder no Brasil no século XIX, na qual o espaço se higieniza, diferenciando-se de outras tecnologias de poder que são disciplinares. Partindo de uma análise sócio-política do processo de constituição histórica da normalização médica, não apenas sobre os corpos (tecnologia disciplinar) mas sobre a vida (biopoder), descreveremos os embates de poder médico para normalizar e sua racionalidade nas políticas de Estado, efetivas que começam a se concretizar com a República. Um dos exemplos desta conquista está na tomada de poder sobre o Hospício Nacional de, consequentemente, sobre a doença mental, logo após a Proclamação. Embora a problematização do urbano, campo das ciências sociais e poder sobre a multiplicidade de fenômenos e populações tenha sido engendrada em países europeus antes do século XIX, ela se reveste de certas peculiaridades no contexto brasileiro. Dentre elas, figura a preocupação com uma determinação de "limpeza" do espaço urbano associada à existência de um ar corrompido e a consequente contaminação do corpo e da vida do escravo – não passíveis de sujeição disciplinar e menos ainda de normalização médica – que as teorias do miasma (em especial a do Governador) e das fagocitoses (Metchnikoff) ajudariam a combater. A partir do final do século XIX e início do século XX, a problematização da vida e o próprio sentido da norma passaram a ter um espectro mais amplo. A aliança médico-militar-política se fez mais rigorosa, com o abandono das teorias pretensiosas de cunho e as preocupações começaram a se voltar para a prevenção do perigo social (doença, crime, vadiagem) e do declínio racial (pauperismo, incúria), tornando, portanto, como foco de atenção a figura da criança e das anormalidades infantis. Trata-se da sedimentação definitiva da relação entre pobreza e desvio. Os processos correntes de normalização da moral e medicalização da natureza que vinham se constituindo no Brasil desde o século XIX.

Parte II: Movimentos eugenista e eugênico: contextualização histórica

Utilizando os pressupostos teórico-metodológicos da ciência da história, analisaremos as agremiações, sociedades e ligas que representaram os nucleamentos eugênico e higienista e a forte influência que exerceram nas instituições brasileiras, de natureza diversa. Os textos produzidos pelos higienistas e eugenistas constituem-se nas nossas fontes primárias. Outros estudos produzidos na atualidade, obviamente, também fazem parte da nossa referência bibliográfica. Os parâmetros da biologia, da fisiologia e da estatística orientam, via de regra, as idéias do movimento analisado. Amparados na metodologia das ciências naturais, os encaminhamentos propostos tinham como marca a naturalização das relações sociais. Em outras palavras, o problema em propiciar formas de convivência harmoniosa com as desigualdades sociais pois a origem destas, de forma geral, são definidas a priori, portanto não se constituem em problemas. Perspectiva problemática se considerarmos que retira do homem a possibilidade de atuação nos rumos da sociedade, visto que "a vez e a hora" deste homem já está determinada organo-biologicamente. Dois elementos se fertiliza para os preconceitos e coisas do gênero. A dimensão e os desdobramentos desse movimento e as semelhanças que guardam com encaminhamentos da atualidade, são questões estudadas atualmente pelo grupo responsável pelo projeto.

«»

CUR 8

CÂNCER: O TRABALHO DO PSICÓLOGO. *Olinda Alves Cavalcante de Castro Lima (Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro)*

O câncer é uma patologia que tem incidência alta no Brasil, e a terceira causa de morte, portanto um problema de saúde pública. É uma doença estigmatizante, muitas vezes mutiladora e seu diagnóstico se revela como uma sentença de morte.

Mas muitas pessoas ignoram estes dados ou querem ignorá-los, acreditando que assim fazendo estão livres da doença. Os estudos têm mostrado que nem somente as pessoas que têm maior risco da doença são as que se engajam em um programa de prevenção, ou diagnóstico precoce, por falta de orientação da equipe de saúde, por dificuldade de acesso, ou porque ainda não têm um comportamento de adesão à prevenção. Sabe-se hoje que o câncer é genético, produto de mutações de determinados genes. Porém, os fatores que contribuem para produzirem estas mutações ou serem facilitadores da expressão destes genes, não foram ainda precisamente determinados. Depressão, estresse, têm sido estudados como possíveis fatores.

O acompanhamento multidisciplinar, e mais especificamente psicológico, é de extrema importância para uma abordagem séria com o câncer. A ansiedade se instala desde a realização do exame para o diagnóstico, quando o acompanhamento do psicólogo deve se iniciar. A etapa seguinte, de "dar a notícia" ao paciente, tem sido objeto de trabalhos recentes. Parece que a individualização do paciente, o revelar a verdade, com uma atitude esperançosa. São comportamentos adequados dos profissionais de saúde.

Mesmo com uma boa orientação e apoio, uma história de doença psiquiátrica anterior, alcoolismo, situações estressantes múltiplas, são alguns fatores que aumentam a vulnerabilidade das pessoas com diagnóstico de câncer a ter problemas psicológicos. Além disso, é preciso avaliar o estilo de enfrentamento do paciente, a fim de que se possa relacionar um modelo de um enfrentamento positivo, otimista, que busca apoio social e vê a doença como um desafio. A qualidade de vida deve ser avaliada para a realização do plano de tratamento: radioterapia, quimioterapia, cirurgia, mas também após a restauração do mesmo. A qualidade de vida engloba o funcionamento físico, social, psicológico e espiritual do indivíduo. E ela deve ser avaliada do ponto de vista do paciente.

A depressão é um problema que ocorre em torno de 20% dos pacientes de forma mais acentuada. A fadiga parece ser outro problema importante, pois ela interfere na vida produtiva da pessoa. Algumas pessoas conseguem realizar uma ressignificação de suas vidas, e passam a viver de forma mais gratificante. À medida que as possibilidades de tratamento e cura aumentam, a necessidade de cuidados paliativos aumenta, para que se possa aliviar problemas como a dor, falta de ar, medo da morte, solidão, etc. Os hospices são instituições planejadas para realizar este atendimento, embora esses cuidados possam ser realizados em qualquer local, até mesmo na casa do paciente.

Além de todo o suporte individual que deve ser dado durante o tratamento, grupos de apoio, onde os pacientes encontram seus pares, têm sido mais uma estratégia de ajuda. E, finalmente, para indivíduos nos quais se suspeita de uma incidência familiar alta de câncer, o aconselhamento genético pode ser realizado. Mas as implicações são diversas, como consequências para o trabalho e mesmo para a família.

«»

CUR 9

PSICOLOGIA SOCIAL DAS ORGANIZAÇÕES COOPERATIVAS E DAS ASSOCIAÇÕES. *Francisco José Batista de Albuquerque (Universidade Federal do Paraíba)*

As organizações cooperativas têm proliferado em todo o mundo principalmente a partir de meados do século passado até os dias de hoje. Sua origem remonta às necessidades dos agricultores, artesãos e operários se organizarem como forma de defesa frente às situações de mercado. Muitas são as atividades econômicas nas quais o sistema cooperativo exerce um papel de destaque. Atualmente, mais de setecentos milhões de pessoas fazem parte de alguma maneira de associações cooperativas. Neste curso nos interessa analisar as cooperativas e associações que têm sido muito incentivadas na sua criação por organismos governamentais e não-governamentais. Diferentemente do que afirmam os representantes desses organismos, nossos estudos têm mostrado que estas cooperativas criadas a partir de influências externas, tendem a fracassar. Esta tendência deve-se, principalmente, à forma como são constituídas e à falta de participação efetiva de todos os sócios. Por outro lado, a psicologia tem dedicado muito pouco de seu tempo ao estudo das organizações cooperativas. Embora sejam organizações existentes em todos os países do mundo, e em todas as sociedades e regimes políticos, os psicólogos tendem a tratá-las como se fossem iguais a todas as outras organizações, sem se deterem em seus aspectos mais peculiares, principalmente naqueles que envolvem fatores psicossociais. Por outro lado, talvez pela carência desses estudos, as organizações cooperativistas são percebidas, pelo senso comum, geralmente como muito distintas das demais organizações, e carregam um estereótipo muito positivo por grande parcela da população e dos agentes governamentais de desenvolvimento. Espera-se que ao final do curso, os participantes sejam capazes de avaliar criticamente a formação de cooperativas e associações, além de desenvolverem conteúdos que lhes possibilitem influenciar de maneira mais adequada o apoio a estas organizações.

CUR 10

PROGRAMA DE INTERVENÇÃO PARA PAIS DE BEBÊS DE RISCO EM SITUAÇÃO HOSPITALAR. *Simone Carpanezzo, Doutoranda pela Universidade de São Paulo-Instituto de Psicologia (IPUSP) e Centro Universitário Mauá e Centro Universitário São Camilo*

Nos últimos anos, têm se acumulado evidências da importância das experiências iniciais para o desenvolvimento subseqüente dos indivíduos. A partir de observações realizadas com bebês recém-nascidos a termo, em situação de manipulação e cuidados usuais em maternidade, foi possível constatar a importância da qualidade e adequação da interação adulto-bebê e mãe-bebê. Muitas vezes o adulto não responde adequadamente aos comportamentos do recém-nascido, favorecendo estados comportamentais de agitação e choro, diminuindo assim a possibilidade de interação social e o contato com o meio. Na relação mãe-bebê pré-termo esta interação pode ser ainda mais prejudicada, pois os sinais de comunicação do recém-nascido pré-termo em resposta aos estímulos do meio apresentam-se com menor freqüência e qualidade do que os do recém-nascido a termo, o que pode causar problemas na interação mãe-criança. Esses e outros motivos justificam a necessidade de elaboração de programas de intervenção com vistas ao fortalecimento dos pais para o desenvolvimento de uma relação mais saudável com a criança e a conseqüente prevenção de distúrbios infantis. O aperfeiçoamento destes programas ao longo dos anos contribuiu tanto para os educadores, como para os pais e seus filhos. A utilização de programas como forma de prevenção, pelo menos no Brasil, ainda é recente e precisa ser mais incentivada, principalmente, no que diz respeito à educação e ao desenvolvimento saudável da criança. Este curso tem por objetivo discutir alguns aspectos teóricos e práticos do desenvolvimento de um programa de intervenção para pais de bebês de risco. Dentre os temas abordados durante o curso salientam-se os seguintes: a) Caracterização do recém-nascido pré-termo quanto a possíveis classificações, a causas do nascimento prematuro, a problemas médicos associados e aos níveis de cuidados intensivos apropriados. b) definições dos Estados Comportamentais. c) importância da interação pais-recém-nascidos pré-termo para o desenvolvimento do vínculo com especial atenção às suas peculiaridades. d) histórico dos estudos de intervenção precoce com ênfase nos baseados em perspectivas mais ecológicas ou ambientais da influência mútua de fatores biológicos e sociais/ambientais; e) intervenção com pais e os programas de intervenção durante a hospitalização do recém-nascido. f) uma proposta de um programa de intervenção - Construtivista-Desenvolvimentista - com vídeos distintos - para mães de bebês pré-termo.

CUR 11

ANÁLISE ERGONÔMICA DO TRABALHO: MÉTODO E TÉCNICAS. *Júlia Abrahão e Maria Cêsar Ferreira (Universidade de Brasília)*

O estudo da inter-relação homem-trabalho constitui objeto de diferentes abordagens no campo das ciências humanas. Cada uma delas contempla distintas dimensões e adota seus próprios instrumentos de intervenção. O caráter interdisciplinar da ergonomia, centrado em conhecimentos oriundos da psicologia e da fisiologia, busca agregar contribuições de diferentes áreas do conhecimento com o objetivo de construir um quadro explicativo da problemática investigada que importa no bem-estar dos sujeitos e na eficiência e eficácia das atividades de trabalho. Esse curso tem como objetivo abordar os procedimentos metodológicos, adotados em ergonomia de corrente francófona. Ele está organizado em quatro unidades interdependentes: (a) ergonomia: concepção, pressupostos e objetivos; (b) quadro teórico de referência: dimensões analíticas do funcionamento do indivíduo em situação de trabalho; (c) análise ergonômica do trabalho: modelo metodológico, procedimentos, instrumentos; (d) método de caso: aplicação do modelo metodológico. Ao final do curso, o aluno deverá ser capaz de compreender a abordagem metodológica proposta pela ergonomia por meio da identificação dos componentes da carga de trabalho (física, cognitiva e psíquica); do reconhecimento do dualismo conceitual "tarefa x atividade"; e da aplicação em um caso real. Tais elementos teóricos fornecerão bases conceituais para o estudo e a apreensão das estratégias operatórias adotadas pelos sujeitos em situação de trabalho, e dos mecanismos de regulação utilizados para garantirem ao mesmo tempo, o bem-estar, a eficiência e eficácia.

CUR 12

SENTIDO DE VIDA E MATURIDADE - REFLEXÕES SOBRE O VIVER. *Cinara Sommerhalder (Universidade Estadual de Campinas) e Sueli Aparecida Freire (Universidade Federal de Uberlândia)*

Neste curso pretende-se refletir sobre a importância a busca de sentido na vida, importante força motivacional do ser humano e discutir estratégias para aumentar o sentido pessoal, especialmente na maturidade e velhice.

A busca de sentido pessoal representa uma perspectiva de promoção de bem-estar, de enfrentamento e de adaptação, principalmente para adultos e idosos.

Encontrar significado para a existência e explicação para os fatos da vida, para os acontecimentos positivos e eventos negativos, constitui fator importante para manutenção da saúde mental.

Para cada fase da vida há expectativas de comportamento social e metas a serem atingidas e se espera que cada pessoa cumpra esses papéis sociais. Qualquer coisa diferente do esperado que altera a ordem geral instabilidade e ansiedade e o resultado é uma desorganização da pessoa. Nesses momentos inesperados ou diante de situações inusitadas, refletir sobre o significado dos acontecimentos e extrair daí o sentido pessoal da existência e do sofrimento pode ser um caminho para o equilíbrio psicológico.

A idade adulta (dos 45- 65 anos) e a velhice são fases de mudanças e de reflexões para o ser humano. É um momento para balanço das experiências vividas e de revisões sobre os planos a serem seguidos e sobre as estratégias para manter ou aumentar o significado da vida.

O sentido pessoal é fundamental para a preservação da saúde física e mental daí a necessidade dos pesquisadores e profissionais de saúde buscarem estratégias que ajudem a promovê-lo ou aumentá-lo.

CUR 13

BRASÍLIA COMO LABORATÓRIO DE ENSINO DA PSICOLOGIA AMBIENTAL: UMA INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA RELAÇÃO INDIVÍDUO AMBIENTE. *Hartmut Günther, Unb Laboratório de Psicologia Ambiental (Universidade de Brasília)*

Psicologia Ambiental é uma área de conhecimento relativamente recente dentro da psicologia, no Brasil, mas no exterior. Pode ser definida como o estudo a relação recíproca entre o indivíduo (suas aspirações, seus comportamentos, suas crenças) e ambiente natural ou construído.

Do ponto de vista didático, a cidade planejada de Brasília é um ambiente ideal para o ensino da psicologia ambiental. Permite estudar tanto a maneira de como os moradores influenciam o ambiente da cidade, quanto a influência da cidade sobre os seus moradores. Obviamente, o ensino da psicologia ambiental não depende de um ambiente específico, mas a oportunidade de realizar este mini-curso em Brasília contribui para uma introdução a Psicologia Ambiental mais interessante do tempo de 12 horas alocado.

A primeira sessão será dedicada a uma introdução histórica, metodológica e da temática geral. A segunda sessão será localizada em dois temas específicos: habitação e transporte. Membros do Laboratório de Psicologia Ambiental realizaram, nos mesma direção, uma série de estudos nestas duas áreas, nos últimos anos. A terceira sessão será realizada no laboratório natural: no Plano Piloto de Brasília. A oitava explorará temas de habitação e transporte na cidade. Será providenciado um micro-ônibus de 20 lugares (desta maneira, o número de alunos do curso é limitado a 18 participantes). Na quarta sessão serão apresentados os temas desenvolvidos pelos alunos da turma inteira.

«»

CUR 14

CURSO: ASPECTOS EDUCACIONAIS E EMOCIONAIS DA SUPERDOTAÇÃO. *Angela M. Rodrigues Virgolim (Educational Psychology, University of Connecticut, Storrs, Connecticut, USA/Mestrado de Psicologia, Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento, Universidade de Brasília, Distrito Federal)*

Durante as últimas décadas deste século, um interesse especial pelos indivíduos superdotados e talentosos tem sido notado em vários países. Psicólogos, educadores e estudiosos de campos diversos têm chamado a atenção da sociedade para as necessidades especiais e habilidades especiais desta população. Em muitos países as pessoas superdotadas e talentosas são considerados um recurso nacional com grande poder de influenciar na modernização da sociedade. Programas, serviços de atendimento, identificação e aconselhamento, apoiados por uma legislação especial, têm sido implementados em vários países, inclusive no Brasil. Porém, a soma educacional Brasileiro, em comparação a outros países é inexpressivamente diferente. A qualidade de serviços oferecidos para alunos superdotados e talentosos, tanto no Brasil quanto no mundo, ainda está longe de atingir um nível ideal. Existem poucos cursos direcionados para a educação do superdotado nas universidades brasileiras e poucíssimos materiais, programas e instrumentação desenvolvidos para este contexto cultural. No Brasil, publicações que enfocam a educação do superdotado e talentoso são escassas, embora a necessidade de aumentarmos os serviços direcionados a esta população tem sido repetidamente assinalada. O Brasil precisa e precisa de se preparar para trabalhar no campo da educação do superdotado e talentoso, o que inclui o desenvolvimento de uma concepção teórica de superdotação e uma melhor compreensão das necessidades sociais e emocionais desses alunos. Trata-se aqui de um ponto crítico, pois, em geral, são os professores (quem indicam os alunos para participação em programas de superdotação. No entanto, muitos deles apresentam percepções estereotipadas sobre alunos superdotados e talentosos, muitas vezes por não terem acesso às concepções atuais de superdotação ou informações teóricas e práticas atualizadas para a identificação e atendimento deste grupo.

O presente curso visa oferecer aos participantes informações relevantes e atualizadas sobre os seguintes aspectos: 1) A educação do superdotado, histórico, conceituação e definições; 2) Inteligência e criatividade; 3) Mitos sobre a superdotação; 4) Características dos superdotados; 5) Aspectos socio-emocionais da criança superdotada; 6) Superdotação feminina; 7) Desajustamento com distúrbio de aprendizagem; 8) Identificação da criança superdotada; 9) Programas para os superdotados; 10) O Modelo de Enriquecimento Escolar de Joseph Renzulli. Durante o curso, os participantes terão acesso a instrumentos modernos utilizados para a identificação e levantamento de interesses específicos deste grupo, como: SCRBSS - Escala de Avaliação das Características Comportamentais dos Alunos com Habilidades Superiores; TTP – Perfil de Talento Total; Inventário de Estilos de Aprendizagem; TTCT - Teste Torrance de Pensamento Criativo e TCT-DP – Teste para o Pensamento Criativo – Produção de Desenhos.

O curso será dado em formato de palestra e discussão interativa com os participantes, utilizando-se de transparências para retroprojetor e slides.

Palavras-chave. *Educação do Superdotado. Necessidades sócio-emocionais do superdotado. Relação Inteligência e criatividade*

«»

CUR 15

LINGUAGEM E PENSAMENTO NA ABORDAGEM COMPORTAMENTAL: IMPLICAÇÕES TEÓRICAS E PRÁTICAS. *Wanderley Gleber M. Pereira da Silva (Universidade Católica de Brasília)*

Na concepção de Skinner (1957) linguagem e pensamento devem ser tratados como comportamentos operantes, que são modelados e mantidos por contingências especiais de reforçamento fornecidas por uma comunidade verbal (mediada pela sociedade). Especificamente sobre linguagem, Skinner considera a forma e a função como uma unidade básica do comportamento verbal, ou seja, sua classificação também faz referência à estrutura formal, mas, fundamentalmente, enfatiza as relações funcionais envolvidas no estabelecimento e manutenção destes operantes verbais. A proposta skinneriana representa uma ruptura, dentro da psicologia, de uma tendência verificada na filosofia, principalmente em Wittgenstein (1953), de usar a linguagem como reflexo (ou reflexo) previsão de significado em si mesma. Segundo Peterson (1978), a classificação proposta por Skinner para linguagem se baseia em três fatores: 1) na modalidade envolvida no comportamento – músculo usado para falar, escrever ou sinalizar; 2) no tipo de variável de controle – estímulo verbal, não-verbal, ou operação estabelecedora; e 3) na natureza da relação de controle – com ou sem correspondência ponto-a-ponto ou similaridade formal. Skinner denominou e categorizou cada tipo de operantes verbais. No presente curso serão discutidas as implicações teóricas e práticas da definição comportamental de linguagem, incluindo uma breve exposição sobre a posição de Wittgenstein; a classificação e definição de comportamentos verbais como operantes, com atenção especial aos autoclíticos e as pesquisas recentes na área. Com relação ao conceito de pensamento, será discutida a noção de comportamento encoberto e, nesse contexto, o papel dos mecanismos de correção e auto-correção e do comportamento sob controle de regras. Linguagem e pensamento constituem-se em dois dos mais importantes temas da psicologia e áreas afins; nesse sentido, o objetivo do curso é oferecer a profissionais, professores e alunos interessados, uma visão geral (pertinente atualizada) do tratamento comportamental desses conceitos.

Palavras-chave. *Linguagem; Pensamento; Operante Verbal; Autoclíticos*

«»

CUR 16

LINGUAGEM ESCRITA: PROCESSAMENTO E PRODUÇÃO. *Angela Maria Vieira Pinheiro (Departamento de Psicologia, FAFICH / Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais)*

O curso sob a perspectiva da psicologia cognitiva e da neuropsicologia, apresenta o trabalho experimental sobre os processos envolvidos no reconhecimento (leitura) e produção (escrita) de palavras isoladas. Tem como objetivo fornecer ao profissional com técnicas atuais de avaliação do desempenho de leitura e escrita que possibilitem a prevenção, o diagnóstico e a terapêutica das dificuldades específicas de leitura e escrita em crianças. Os seguintes pontos serão abordados: 1) o estudo cognitivo-neuropsicológico da leitura e escrita; 2) a aquisição e o desenvolvimento da leitura e da escrita; 3) o desenvolvimento da leitura e da escrita em alfabetos com diferentes níveis de complexidade da correspondência letra-som; 4) o papel da consciência fonológica; 5) a relação entre a leitura e a escrita; 6) os acidentes do desenvolvimento da leitura; 7) a avaliação do desempenho de leitura e de escrita; 8) prevenção e terapêutica de problemas de leitura e de escrita.

CUR 17

TERAPIA FAMILIAR E DEPENDÊNCIA DE DROGAS - CONSTRUÇÕES TEÓRICO METODOLÓGICAS, NO PARADIGMA DA COMPLEXIDADE. *Maria Fátima Olivier Sudbrack (Universidade de Brasília) Maria Aparecida Penso (Universidade Católica de Brasília) e Silvana Terezinha Baumhardt (Universidade de Passo Fundo)*

O Curso objetiva introduzir ao tema do tratamento de dependentes de drogas na abordagem da terapia familiar de enfoque sistêmico-construtivista.

O conteúdo a ser desenvolvido refere-se às construções de ambas as autoras, a partir das respectivas experiências em dois contextos diferentes, ambulatório e hospital-dia. Da mesma forma, serão apresentados resultados de pesquisas coordenadas pela professora M. Fátima Olivier Sudbrack na linha de pesquisa do PPG IP: Drogadição, Sistemas, Família e Adolescência, em dissertações de mestrado e teses de doutorado orientadas, assim como de projeto de Auxílio Integrado junto ao CNPq.

Quanto ao número de participantes: 50 a 80 pessoas (limite não é rígido).

O curso é aberto a todos os interessados, sem pré-requisitos, dando-se preferência para quem já tem alguma iniciação na área de terapia familiar.

Os conteúdos a serem desenvolvidos são os seguintes:

1. Contextualização da perspectiva da terapia familiar, no enfoque sistêmico construtivista e no paradigma da complexidade: a família competente
2. Introdução ao tema das Dependências Químicas: paralelo entre os diferentes modelos teóricos e de tratamento, a síndrome da dependência
3. Descrição do Modelo Sistêmico/Relacional em comparação com o Modelo do Medo e da Repressão
4. Conceituação sistêmica da dependência de drogas
5. Família e dependência de drogas: a função do sintoma
6. Drogas, caos e complexidade: famílias caóticas e famílias rígidas
7. Pressupostos teórico-metodológicos do tratamento da drogadição na adolescência no enfoque sistêmico construtivista: o tratamento da demanda
8. Apresentação e discussão de casos clínicos, ilustrando a terapia familiar com adolescentes abusadores de drogas, em regime ambulatorial (CAEP/EPLhB)
9. Apresentação e discussão de casos clínicos com dependentes de drogas adultos com hospital-dia (Instituto de Saúde Mental /FH DF)
10. Novas perspectivas no tratamento e na prevenção das dependências de drogas: a prática de redes sociais

CUR 18

A VIOLÊNCIA NO CONTEXTO CONJUGAL E FAMILIAR. *Gláucia R. S. Diniz (Universidade de Brasília) e Júlia S. N. V. Bucher (Universidade Federal do Ceará)*

Estatísticas têm apontado o casamento e a família como o local de maior incidência de violência, seja ela física, sexual ou emocional. A violência é uma estratégia extrema, inadequada e dramática de resolução de conflito. As pessoas envolvidas vivem uma situação de estresse permanente pois elas nunca sabem o que desencadeará e portanto quando ocorrerá um novo episódio. A violência causa danos profundos às pessoas e compromete a visão de família como lugar seguro.

Esse curso pretende definir e contextualizar a violência, analisar estressores conjugais e familiares, discutir os danos e apontar dificuldades para lidar com questão.

Principais Tópicos: Apresentação e discussão dos elementos constitutivos da estrutura e dinâmica conjugal e familiar e dos fatores desencadeadores de violência; Discussão do impacto da violência sobre a saúde física e mental.

Apresentação e discussão de posturas terapêuticas adequadas ao tratamento da violência.

CUR 19

EMOÇÕES E COMPORTAMENTO EMOCIONAL. *Joe Leysig, PhD (Headspread Inc. e The New School for the Learning Sciences)*

Emoções e comportamentos emocionais parecem ser tópicos elusivos para a análise comportamental básica e aplicada. Quando discutidos, eles são geralmente categorizados como comportamentos respondentes, conjuntos de respostas fisiológicas, tipos especiais de reflexos internos ou privados, ou como algum tipo de subprodutos de outros eventos comportamentais. Um ponto de vista alternativo inicialmente descrito por Israel Goldiamond em 1979 trata emoções como indicadores ou descritores – tipos não falados – de certas contingências, e ainda, uma vez tornados públicos como comportamentos emocionais, mantidos como qualquer comportamento operante pode ser mantido. Emoções são tratadas tanto como básicas ou sociais, com as diferenças definidoras sendo os tipos de contingências descritas. A presente abordagem do tema é construída a partir da análise inicial de Goldiamond e estendida para incluir outras contingências consequenciais não lineares, bem como emoções sociais e "societais". Além disso, essa abordagem é consistente com as suposições e observações de laboratório, etológicas e evolucionárias.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA

Painéis: Análise Experimental do Comportamento

AEC 01

MAPEAMENTO SIMBÓLICO EMERGENTE E TESTES DE APRENDIZAGEM EM CRIANÇAS COM DESENVOLVIMENTO NORMAL

*Aline Roberta Arcoverde da Costa**, Renata Bortoloti*, Rodrigo Custódio Salgado* e João Cesar Coelho de Rose (Universidade Federal de São Carlos)*

Estudos sobre aquisição da linguagem constataram que se se apresenta a uma criança uma palavra que lhe é desconhecida e pede-se a ela que selecione dentre um conjunto de figuras em que apenas uma é desconhecida, ela provavelmente fará a relação figura desconhecida-palavra desconhecida, fenômeno conhecido como Inclusão, e também como Mapeamento Simbólico Emergente (MSE) e Fica, na ocasião, uma questão se foi aprendido efetivamente após uma única relação estabelecida entre dois estímulos arbitrários ou se mais exposições são necessárias. O presente estudo, com intuito de lançar luz sobre essa questão, teve como ponto de partida dois estudos anteriores que também o tentaram e obtiveram êxito relativo. Nestes estudos a criança era treinada a apontar uma figura de início apresentada em seu repertório inicial quando da apresentação de uma palavra definida. Em seguida, ficavam expostos três estímulos visuais definidos dos quais um deveria ser escolhido e apontado após a apresentação do mesmo ou outro nome definido. Na etapa seguinte, ocorria introdução de uma máscara que cobria por completo um dos estímulos de forma alternada e permaneciam nas etapas subsequentes como alternativa de escolha. Eram então conduzidos quatro blocos de apresentação de estímulos nos quais se inseriam testes com figuras e palavras desconhecidas pelas crianças. Esses testes foram intercalados entre apresentações de estímulos semelhantes ao da tarefa de base. Os testes de MSE procuraram verificar se a criança escolheria um estímulo visual não-dado na presença de um modelo auditivo inicialmente e os de aprendizagem investigaram se a escolha de uma figura desconhecida em uma apresentação teve sido dada apenas sob controle da novidade ou se o indivíduo houvera de fato aprendido a relação nome-figura. Obtiveram-se nesses estudos a escolha do novo diante do novo, mas não ficou demonstrado o aprendizado efetivo de novas relações. O presente trabalho ampliou o delineamento metodológico dos anteriores, visando corrigir mais eficazmente a teste de aprendizagem dessas relações emergentes em única apresentação, consequentemente alterou drasticamente as respostas dos sujeitos dadas nas condições que se quis avaliar e incluiu a ocorrência de duas apresentações consecutivas de um mesmo estímulo não em momentos diferentes sobre a aprendizagem. Este estudo replicou inteiramente a pesquisa sobre a ocorrência de MSE. Os dados obtidos nos testes de aprendizagem aqui apresentados não permitem afirmar porém se as crianças responderam ao novo estímulo visual porque tenham aprendido a relação figura-estímulo auditivo ou se basearam sob controle da novidade dos estímulos que lhes eram apresentados. A não ocorrência de aprendizagem verificada em algumas crianças após uma única exposição ao pareamento palavra nova-figura nova pode ter como uma das causas os limites impostos pelo próprio programa utilizado. As figuras eram apresentadas sempre em preto e branco, bidimensionais, além de serem o espaço de tempo entre o surgimento da figura na tela e a apresentação do modelo auditivo. Estudos futuros poderão considerar tais aspectos como variáveis relevantes para implementação de novos procedimentos que possam contribuir para elucidação da pergunta inicial da pesquisa.

Palavras-chave: *mapeamento simbólico emergente; inclusão; linguagem*

AEC 02

EFEITO DA TOPOGRAFIA DE RESPOSTAS NA FORMAÇÃO DE CLASSES DE ESTÍMULOS EM ARRANJO MULTINODAL

*Diana Mirae Kato, Elisa Verzoni Perrin** (Universidade Federal do Pará), João Cesar Coelho de Rose (Universidade Federal de São Carlos) e Roberta Mendes Flores de Figueiredo (Universidade da Amazônia)*

O aumento no número de nódulos pode interagir com outras variáveis nos seus efeitos sobre a formação de classes de estímulos. Estudos anteriores demonstraram os efeitos da topografia de resposta na formação de classes em dois conjuntos de estímulos visuais, mostrando efeitos mais acentuados em um dos conjuntos. O presente estudo visou replicar estes estudos empregando outro conjunto de estímulos visuais para investigar o efeito da topografia de resposta sobre a formação de classes de estímulos de equivalência e transferência de funções discriminativas em um arranjo de treino com múltiplos nódulos. Dos 15 estudantes universitários que participaram do estudo, cinco fizeram as escolhas movendo o mouse, posicionando o cursor (seta) sobre o estímulo e pressionando o botão do mouse. Os oito restantes fizeram as escolhas pressionando as teclas de acordo com posições correspondentes às posições do estímulo na tela. Cinco discriminações condicionais (EF, DE, CD, BC, AB) foram ensinadas, relacionando dois modelos e duas comparações. Em cada uma, então, uma discriminação simultânea simples na qual as escolhas de A1 eram programadas como corretas e de A2 como incorretas. A seguir foram conduzidas sondas sem consequências diferenciais verificando a formação de classes de equivalência e transferência de funções discriminativas dos estímulos A1 e A2 para os demais pares de estímulos. Dos cinco participantes que fizeram as escolhas pelo mouse, dois (40%) mostraram prontamente transferência de funções e formação de classes de equivalência. Dos três participantes que não formaram classes prontamente, um deles apresentou 100% de acertos em todas as relações de equivalência testadas e 75% nas sondas de transferência de funções. Os dados do outro participante sugere emergência gradual, mostrando 100% de acertos nas sondas das relações de equivalência AA, DA, CA e na segunda apresentação da relação BA. Dos oito que fizeram as escolhas pelo teclado, somente dois (25%) apresentaram emergência imediata nesses dois tipos de sonda. Dos seis restantes que não apresentaram prontamente a formação de classes, somente um deles apresentou apenas transferência de funções e os cinco restantes não demonstraram nem relações de equivalência nem transferência de funções. Estes resultados parciais parecem sugerir a maior eficiência do uso do mouse em relação ao uso do teclado em promover a formação de classes, com vários nódulos. A maior eficiência do mouse decorreu possivelmente da maior observação dos estímulos modelos de comparação tornando mais salientes as relações entre nódu-

le e S+ (seleção) e modelo e S- (rejeição) o que parece ter favorecido a formação de classes.

** Aluna especial do Mestrado

Palavras-chave: *Classes de estímulos; Equivalência de estímulos; Transferência de função; Topografia de resposta*

«»

AEC 03

EFEITOS DA TOPOGRAFIA DE RESPOSTA SOBRE A FORMAÇÃO DE CLASSE DE ESTÍMULOS EQUIVALENTES1

Carlos Eduardo Lopes e Júlio César Coelho de Rose (Universidade Federal de São Carlos)*

Estudos anteriores têm mostrado que a topografia de resposta influencia a formação de classes de estímulos equivalentes, usando-se um procedimento de discriminação condicional com três estímulos de comparação. O presente estudo tem como objetivo verificar a relevância da topografia da resposta de escolha na formação de classe de estímulos equivalentes com o uso de três estímulos de comparação. Para tal, quatro sujeitos, estudantes universitários de cursos da área de humanas da UFSCar, foram divididos em dois grupos experimentais: "mouse" (S sujeitos) e "teclado" (6 sujeitos). A situação experimental consistia em cinco janelas dispostas na tela de um computador, sendo quatro periféricas e uma central. Foi aplicado um procedimento de "matching to sample" (pareamento com o modelo), composto por duas fases. A primeira consistiu no treino de duas relações AB, BC, DE, EF e a segunda o teste das relações FA, EA, DA e CA (cada letra representa um estímulo). No início do experimento o sujeito recebia uma tela com as instruções básicas de sua tarefa, que consistia em levar a seta do mouse até a figura "modelo" que aparecia na janela central e clicar (grupo do mouse) ou pressionar o teclado a tecla correspondente à posição central (grupo do teclado), o que produzia o aparecimento de outras três figuras (comparações) dispostas nas janelas periféricas restantes, de maneira aleatória. Em seguida, ele deveria escolher uma destas figuras periféricas, levando a seta do mouse até ela e clicando ou pressionando a tecla correspondente à posição da figura no teclado, dependendo do grupo do sujeito. Na fase de treino, a escolha correta era indicada pela mensagem "se esta está aqui" (figura central) "escolha esta" (figura periférica a ser escolhida). A escolha correta era analisada pelo aparecimento de um som e de estrelas na tela e a incorreta pelo estabelecimento de ruído. Na fase de teste não havia qualquer indicação de que figura deveria ser escolhida. O sujeito permanecia na fase de treino até atingir pelo menos 90% de acerto em seguida ele passava para a fase de teste que tinha o mesmo critério de acerto. Sua participação no experimento era encerrada quando atingia o critério (90% de acerto) em três blocos de tentativas consecutivos (cada sessão era composta por dois blocos de tentativas) ou um número máximo de 10 blocos de tentativas, independente de seu desempenho. Dos cinco sujeitos do teclado, somente o critério de acerto, sendo seis do grupo do mouse (75%) e quatro do teclado (57%). Além disso, não se verificou diferença significativa no número de sessões necessárias para atingir o critério. Desta forma, os resultados até o momento não confirmam os efeitos da topografia da resposta sobre a formação de classes de estímulos equivalentes, quando se usa três estímulos de comparação. Para uma afirmação mais consistente, faz-se necessário, porém, um número maior de sujeitos, que já está previsto na continuidade deste estudo.

Palavras-chave: *classes de estímulos; topografia de resposta, emparelhamento com o modelo*

«»

AEC 04

VARIAÇÕES DO PROCEDIMENTO DE AQUISIÇÃO REPETIDA COM RATOS EXPOSTOS À RADIAÇÃO IONIZANTE. *Leticia Abreu*

*Vasconcelos, Lincoln da Silva Guimarães, Carlos Alberto C. Pereira*1, Cristina Xavier*1, Rafael Rodrigues Nunes*1 (Universidade de Brasília) e Kania C. Caballero (Hospital Sarah Lúcio, Brasília)*

Objetivos: O objetivo do presente estudo foi investigar os efeitos da variação do procedimento de aquisição repetida em um esquema múltiplo de reforçamento, com os componentes de aquisição e desempenho e a interação desta variável com uma dose de radiação ionizante.

Material e Métodos: Quatro ratos albinos, machos, com a idade aproximada de 300 dias, no início do experimento, foram utilizados como sujeitos. Em duas câmaras experimentais contendo três barras dispostas horizontalmente, esquerda (e), central (c) e direita (d), diferentes esquemas múltiplos foram programados. Dois sujeitos foram expostos a um esquema múltiplo de desempenho-aquisição (Mult Des-Aq) com os componentes apresentados sempre nessa ordem, em cada bloco de 30 minutos da sessão experimental. Para outros dois sujeitos o esquema múltiplo também foi composto por esses dois componentes os quais se alternavam no início de cada sessão experimental começando a sessão com o componente de aquisição, seguido pelo componente de desempenho. Nas duas formas de programação do esquema múltiplo, uma única sequência de três respostas foi programada a cada sessão: cde, ced, dec, ecd, para o componente de aquisição; enquanto, no componente de desempenho, uma mesma sequência foi mantida em todas as sessões (dce). A conclusão de três sequências nove respostas) em seguida de reforço e respostas incorretas, eram seguidas de time-out, sem procedimentos de remoção. Após 40 sessões para os dois grupos de sujeitos foi programada uma exposição aguda à radiação ionizante com uma dose de 6,0 Gy, seguida de 15 sessões experimentais.

Resultados: Ao comparar os componentes de desempenho e aquisição os resultados das 15 primeiras sessões anteriores à exposição à radiação mostraram que as medidas de porcentagem de erros foi menor no componente de desempenho para todos os sujeitos, com maiores taxas de respostas e taxas de reforços obtidos. Ao comparar os dois esquemas múltiplos, o Mult Des-Aq mostrou, em relação às medidas citadas anteriormente, vantagens, isto é, menor porcentagem de erros e maiores taxas de respostas e taxas de reforços do que o esquema múltiplo que alternava no início de cada sessão com os componentes de aquisição e desempenho. Em relação aos efeitos da radiação, a mesma produziu um aumento na porcentagem de erros e reduções das taxas de resposta e reforços mais acentuados no componente de desempenho independente do esquema múltiplo.

Conclusão: Considerando as diferentes programações do esquema múltiplo com os componentes de aquisição e desempenho os dados sugerem menor nível de dificuldade em Mult Des-Aq comparado ao múltiplo em alternância entre os componentes no início da sessão. Quanto aos componentes de aquisição e desempenho, a aprendizagem de um novo comportamento parece ser mais prejudicada em função de uma dose subletal de radiação ionizante do que o desempenho de um comportamento já estabelecido.

1 Alunos da graduação.

Palavras-chave: *radiação ionizante; aquisição repetida, sequências de respostas*

«»

AEC 05

EFEITOS DA VARIAÇÃO DE POSIÇÃO E ADJACÊNCIA SOBRE A APRENDIZAGEM INICIAL E APRENDIZAGEM RECOMBINATIVA DE CARACTERES ARBITRÁRIOS. *Domingos Sávio Coelho*1, Jorge M. Oliveira-Castro e Eileen P. Flores*1 (Universidade de Brasília,*

Simulação da aquisição da linguagem escrita pode ser realizada alterando algumas dimensões discriminativas da tarefa (e.g., variação da posição da letra na sílaba ou na palavra). Tais dimensões discriminativas podem ser quantificadas a partir da probabilidade programada de reforço (PPR) dada a forma (PRForma) ou posição (PRPos) e frequência média de reforço (FMR). No presente estudo, os efeitos de três diferentes TPRs entre as características de estímulos e respostas em pares associados sobre o tempo total estimado para aprendizagem e reaprendizagem foram investigados. Dez alunos foram solicitados a memorizar quatro pares associados, por sessão, em uma tarefa computadorizada de pares associados compostos por formas (estímulos) e caracteres (respostas) arbitrários onde cada forma analisava um dos caracteres. Na Condição 1 (PRForma = 0,25; FMR = 2,00; PRPos = 0,25) o caractere adjacente era constante entre diferentes pares e em diferentes posições. Na Condição 2 (PRForma = 0,25; FMR = 1,5; PRPos = 0,50), o caractere adjacente era variável entre diferentes pares embora a posição fosse fixa. Na Condição 3 (PRForma = 0,25; FMR = 1,5; PRPos = 0,25), o caractere adjacente era variável, em diferentes pares e em diferentes posições. Após o término em cada uma destas condições, sessões de reaprendizagem eram realizadas com oito pares associados que constituíam-se de caracteres inéditos. A área da função medida de tempo total necessário para aprendizagem dos pares na aprendizagem inicial foi maior do que aquela para as sessões de recombinação para todos os participantes na Condição 1, para 1 dos 12 participantes na Condição 2 e para 10 dos 12 participantes na Condição 3. Contudo, não houve diferença na área da função, entre as três condições de aprendizagem e entre as respectivas condições de reaprendizagem. Este tipo de aná-

lise poderia ser útil na busca de relações sistemáticas que contribuam para a especificação de condições ótimas de recombinação de unidades menores.

CNPq

Palavras-chave: *discriminação; recombinação de unidades menores, probabilidade programada de reforço; complexidade discriminativa*

AEC 06

ANÁLISE DA PRODUÇÃO DE ERROS EM BATERIA DE TESTES PARA VERIFICAÇÃO DE REPERTÓRIO PARA A APRENDIZAGEM DA LEITURA E DA ESCRITA. *Norma Silva de Lima; Rita de Cássia Favacho Picanço e Lima; Cristina Cambraia da Silva (Universidade da Amazônia)*

O objetivo deste trabalho foi identificar as possíveis variáveis que poderiam estar produzindo erros de desempenho em bateria de testes para avaliação dos pré-requisitos para a aprendizagem de leitura e escrita, aplicada a crianças do ciclo básico II do ensino fundamental. A partir dos dados coletados por Garcia e Mendes (1999), foram identificadas as áreas e as questões da bateria que registram o maior número de erros. Descreveu-se a resposta dada pelas crianças nessas questões, visando detectar algum padrão comum; uma vez identificado tal padrão foi proposta uma explicação baseada na literatura disponível. Observou-se que o maior número de erros está concentrado em questões pertencentes às áreas de lateralidade; discriminação visual e auditiva; coordenação motora fina. Aponta-se a necessidade de alterações no instrumento (mudança no comando das questões, redução do número de questões por área avaliada e manipulação de contingências para a repetição de possibilidade de resposta), bem como a importância de avaliar a forma como são trabalhados os pré-requisitos na educação infantil, já que muitas crianças que freqüentaram este nível escolar apresentaram altos índices de erros nas áreas já citadas.

1 Projeto financiado pela FIDESA (Fundação Instituto para o Desenvolvimento da Amazônia)

Palavras-chave: *Produção de erros; Pré-requisitos; Leitura; Escrita; Critérios*

AEC 07

ENSINANDO O "VER" CONTORNOS SUBJETIVOS. *Paulo Sérgio Tido Prado (Universidade Estadual Paulista, Marília)*

A expressão "contorno subjetivo" (ou "ilusório") designa um evento perceptual caracterizado pela percepção de determinados tipos de contornos que, contrariando o habitual, não são formados por linhas físicas tais como pode ser dado por caneta, lápis ou instrumento similar, nem por variações de contraste de textura ou de gradiente de textura. Um arranjo composto, por exemplo, por três círculos pretos recortados em ângulo e disposto de modo equidistante, não unidos e com os recortes voltados para dentro, produzirá os contornos de um triângulo. Hipóteses fisiológicas, cognitivistas e gestaltistas têm sido levantadas na busca de explicação do fenômeno. O presente estudo abordou-se na superação do papel determinante da história de interações do indivíduo com o seu ambiente; pela verificação de um treino para ensinar o "ver" aqueles contornos e avaliou-se a generalização de estímulos. Os sujeitos foram quatro crianças com desenvolvimento normal, cuja idade situava-se entre 5 e 6 anos. O procedimento adotado foi o de discriminação condicional, executado com o auxílio de um computador e operado com mouse e teclado. Foram montadas duas tarefas de emparelhamento arbitrário com o modelo (arbitrary matching to sample): "Estímulos compostos", isto é, formados por dois ou mais elementos (todas as formas variadas) foram usados tanto na função de estímulo modelo quanto de estímulo de comparação. Na primeira função, os elementos eram triângulos de modo a produzir contornos subjetivos de diferentes formas geométricas. Como estímulos de comparação, os arranjos eram tais que não produziam contornos subjetivos. Nessa função também foram empregadas figuras geométricas (designadas aqui por "estímulos simples"). Em todas as tentativas havia quatro alternativas de escolha, dois estímulos compostos e dois simples, um de cada par correspondendo ao estímulo modelo em determinado aspecto. Para dois sujeitos, foram definidos como corretos os estímulos complexos, cuja escolha, diante dos pelos estímulos modelo descritos, corresponde "ao que consistiu ao "ver" contornos subjetivos. Para estes dois sujeitos foram definidos como corretos os estímulos compostos. A escolha da alternativa correta produzia um efeito sonoro, enquanto que as alternativas incorretas produziam a mensagem "Não, não é. Tente de novo!" seguida pela representação da tentativa (procedimento de correção). Foram conduzidos testes de generalização visando-se: 1) estímulos compostos por elementos diferentes dos de uso nas provas (mantendo-se mesmos contornos subjetivos), 2) estímulos compostos pelos mesmos elementos usados no treino mas formando contornos diferentes daquela situação, 3) duas variações da figura reversível de Rubin como estímulos modelo, sendo o de comparação uma taça (estímulo simples), duas faces complexas em perfil (cores-a-frente (estímulo composto), mas dois estímulos dos usados no treino (um simples e um composto). Os resultados revelaram que o mesmo padrão de respostas inicial manteve-se nos testes 1 e 2. No Teste 3, entretanto, o estímulo de comparação mais escolhido foi o desenho da taça, independentemente do ocorrido pelo qual haviam passado os sujeitos. Supõe-se que essa diferença deva-se a uma eventual falha no controle das variáveis envolvidas no último momento.

Bolsistas: Gislene Aparecida da Costa (CNPq/PIBIC) e Ana Elisa Rodrigues de Lima (PAE-UNESP)

Palavras-chave: *Contornos subjetivos; Discriminação condicional; Generalização de estímulos*

AEC 08

O COMPORTAMENTO VERBAL EM UM NOVO CONTEXTO: OS CANAIS DE BATE-PAPO DA INTERNET. *Isabella Veloso Ferreira, Luciano Soares Pimenta, Maria de Lourdes Fernandes Lyra, Maria Emília Miranda Alvares, Renata Marques Marcelle Portela, Sílvia Valéria Medeiros Jerônimo e Cláudia Valeska de Lima Barros (Centro de Ensino Unificado do Maranhão)*

A comunicação através da rede de computadores - Internet - foi um fenômeno que se expandiu em grande velocidade na década passada. Permitiu às organizações e às pessoas um meio eletrônico de trocar informações de forma mais rápida e econômica: os e-mail's. Surgiram também os chats: meios de comunicação através dos quais as pessoas se interconectam, para conversar em tempo real, utilizando-se da linguagem escrita. Em conseqüência a este novo tipo de comunicação se desenvolveu paralelamente uma nova linguagem, onde alguns símbolos foram introduzidos e outros modificados. Conforme a teoria de Skinner o homem comporta-se de acordo com o ambiente. E a linguagem é um comportamento denominado comportamento verbal, sendo semelhante a outros e podendo ser estudada melhor quando estudado dentro deste quadro conceitual. Partindo destes dois pontos levantamos a hipótese de que a aprendizagem desta nova forma de se comportar verbalmente é fruto do conhecimento do novo ambiente, onde outras contingências de reforço foram introduzidas. Para o registro dos dados foram utilizados 04 (quatro) sujeitos que estavam acessando canais de conversação on-line entre as dias 15 a 17 de 05, os quais se prontificaram a responder um questionário cujas perguntas se relacionavam a conhecimentos gerais de Psicologia. O equipamento utilizado para registrar o bate-papo virtual foi um computador Pentium 100 com placa de fax-modem e acesso à Internet e posteriormente uma impressora a jato de tinta onde os arquivos foram impressos com a finalidade de ser observada a presença de novos usos lingüísticos. Na observação do material pesquisado foram detectados 56 (cinqüenta e cinco) ocorrências de usos lingüísticos próprios da rede (excluímos deste total as utilizadas pelo experimentador a fim de não descaracterizar o resultado da pesquisa). Embora Skinner tenha sido bastante criticado pela adoção do termo comportamento verbal para a manipulação da linguagem, nesta pesquisa foi-nos propiciado identificar termos da tríplice contingência. Os internautas como membros desta comunidade verbal adotaram novos usos lingüísticos para se comunicarem porque foram reforçados pela emissão desses comportamentos. Tal comportamento de pertinência ao grupo, compreendido rapidamente por seu interlocutor, diminuiu o tempo de espera da resposta e manteve uma conversação agradável e mesmo de tempo possível algum conteúdo estímulos que aumentaram a freqüência da emissão desses signos ou seja tornaram-se reforçadores positivos. Os estímulos discriminativos observados nestes casos foram a presença de um outro internauta no canal, a atuação desses mesmos símbolos pelo interlocutor, sinalizando que também é um internauta, o nick (apelido pelo internauta que pode visualizar uma pessoa interessante, até a conversação considerada apenas a manipulação com outros internautas no mesmo canal. A observação de 56 (cinqüenta e cinco) ocorrências de usos lingüísticos próprios ou peculiares ao bate-papo virtual, em apenas 04 (quatro) sujeitos, uma média de 15 (treze) ocorrências para cada um deles, prova-nos de que o comportamento do indivíduo muda de acordo com o contexto. A análise dos resultados preliminares sinalizou de forma positiva

que a presença de novos estímulos discriminativos ao contexto indicam que o indivíduo deve emitir novas respostas comportamentais para a obtenção de reforçadores apresentados neste novo ambiente, no caso pesquisado a rede de conversação oral.

* Alunos de Graduação do curso de Psicologia.
** Professora de Graduação do curso de Psicologia e Coordenadora do Laboratório de Psicologia Experimental.

Palavras-chave: *Comportamento Verbal; Cultura de conversação oral e Web*

AEC 09

DISCRIMINAÇÃO SIMPLES E IDENTIDADE GENERALIZADA EM *CEBUS APELLA*

Mariana Hanzen Mestanza, Paula Rosa, Kaio Gustavo*, Olavo de Faria Galvão2 e Rosangela da Silva Barros (Universidade Federal do Pará)*

Escolha por identidade generalizada é um desempenho comportamental exibido por sujeitos humanos, mas obtido com dificuldade com sujeitos não-humanos. É possível que, com sujeitos não-humanos, variáveis como generalização de estímulos e efeito de novidade interfiram no desempenho dos sujeitos nos testes de identidade generalizada. Os resultados obtidos em um estudo anterior indicaram que o treino de discriminações simples simultâneas com um determinado conjunto de estímulos aumenta a probabilidade de obtenção de identidade generalizada em testes posteriores. O objetivo do presente experimento foi replicar sistematicamente o estudo anterior. Foram utilizados como sujeitos dois macacos machos (M06 e MC1) da espécie *Cebus apella*, submetidos a sessões experimentais diárias, realizadas em uma câmara experimental que dispunha de um microcomputador PC monitor com tela sensível ao toque, câmera filmadora e dispensador automático de pelotas alimentares com sabor banana. Os sujeitos foram submetidos ao procedimento de escolha de acordo com o modelo com atraso zero e treino de discriminações simples simultâneas. O procedimento empregado foi planejado de maneira a reduzir o efeito de variáveis como o controle não programado pela posição dos estímulos, falhas na discriminação das características definidoras do estímulo e generalização de estímulos, por exemplo. Foram utilizados dois conjuntos de três estímulos, tendo sido um deles previamente adquirido e que constituía a linha de base. Todos eram formas arbitrárias desenvolvidas através do aplicativo Paint do Windows 95. O procedimento compreendeu quatro etapas. Nas etapas 1 e 3, após a tomada de linha de base, os sujeitos foram submetidos a treino de discriminação simples simultânea com um determinado conjunto de estímulos e, em seguida, foram submetidos aos blocos de tentativas de escolha por identidade com o modelo com 50% das tentativas envolvendo estímulos de linha de base (controle) e o restante com estímulos só apresentados em discriminações simples. Nas etapas 2 e 4, após a tomada de linha de base, os sujeitos foram primeiramente submetidos aos blocos de tentativas de escolha por identidade com o modelo e, posteriormente, à discriminação simples simultânea com o conjunto em questão. No desempenho de ambos os sujeitos é possível detectar efeitos de novidade, pois os sujeitos exibiram mais altos percentuais de acerto e menor número de tentativas totais requeridas para se obter o critério nas etapas de experimento. A exposição dos sujeitos à discriminação simples antes dos blocos de escolha por identidade com o modelo não produziu efeitos sistemáticos. Apenas com o sujeito M06, a comparação dos dados das duas primeiras etapas do procedimento possibilitou verificar que o desempenho foi mais acurado na etapa em que os estímulos já haviam sido apresentados em discriminações simples. Esses resultados sugerem que a experiência desses sujeitos com treino de escolha por identidade torna mais rápida a aquisição dessa discriminação com novos estímulos em procedimentos de treino e teste que minimizem efetivamente o controle pela novidade e outras fontes de controle de estímulo não programado.

1 Projeto financiado pela UFPA, PRONEX-CNPQ
* Bolsista PIPES/UFPA
2 Professor Adjunto IV - DPE - UFPA - Pesquisador 2A-CNPq
3 Professor Adjunto I - DPE - UFPA

Palavras-chave: *discriminação simples; discriminação condicional; escolha de acordo com o modelo; identidade generalizada*

AEC 10

ESCOLHA EM SITUAÇÕES HIPOTÉTICAS DE RISCO: EFEITOS DE INSTRUÇÃO E MAGNITUDE SOBRE O COMPORTAMENTO INDIVIDUAL[1][2]

Cristiano Coelho (Universidade Católica de Goiás e Universidade de Brasília) e Elenice Seixas Hanna (Universidade de Brasília)*

Em situações de risco, nas quais o reforço depende de uma probabilidade ou atraso, o valor subjetivo corresponde a uma magnitude menor do que a imediata (ou que, para o indivíduo é equivalente a um reforço atrasado provável) (V). O presente trabalho investigou os efeitos da magnitude da alternativa de risco e da formulação da instrução referencial, sobre o valor subjetivo do reforço. Dez estudantes realizaram escolhas hipotéticas entre quantias de dinheiro certas ou imediatas que eram ajustadas de acordo com o comportamento dos sujeitos, e cinco V (R$10,00 a R$ 10.000,00) com vários atrasos e uma semana (50 ocorrências) (p = 0,99) e de risco (p = 0,50), em diferentes situações. Duas referentes aos limites utilizados: a possibilidade em que as escolhas determinam a chance no atraso para recebimento de V e o ganho ou o prejuízo, que descreve a parte de V a ser perdida e a chance de não recebimento de V para escolhas com probabilidades no tempo de espera para não perder nada de V (parcialmente), ou perda total ou imediata de parte de V em cada tentativa. O valor subjetivo variou diretamente com o aumento de V (p = 0,01) e aumentou com o aumento de V atrasado. Contudo, não foi observada uma relação inversa na variação do valor subjetivo em situações envolvendo atraso e probabilidade. A maioria dos resultados individuais foi melhor descrita por uma função potência do tipo sensível à Lei da Igualação, do que por uma hiperbólica, exceto para atraso, com as quantias R$10.000,00 e R$100.000,00, diferentemente do relatado na literatura. A variação de referencial não produziu diferenças sistemáticas nas curvas formadas pelos valores subjetivos relativos. Os resultados apontam a possibilidade de funções diferentes descreverem escolhas com diferentes quantias atrasadas, indicam a necessidade de maior investigação de funções de desconto individuais e são evidências para uma diferente interpretação sobre o efeito da magnitude sobre o desconto e que provavelmente a atividade de que a magnitude produz variação no valor, mas não na sensibilidade à variação da probabilidade e do atraso do reforço.

1 Agradecimento ao CNPq pelo apoio ao Bolsista Cristiano Coelho
2 Parte deste trabalho foi apresentada na XXIX Convenção anual da Association for Behavior Analysis, maio/2000

Palavras-chave: *Escolha; Probabilidade; Atraso; Humanos; Magnitude; Instrução*

AEC 11

A PRÁTICA DO ANALISTA DO COMPORTAMENTO EM INSTITUIÇÕES PSIQUIÁTRICAS: UMA REVISÃO HISTÓRICA.

Maria Elisa Mantovani[1], Maria Gorete Toledo Lana** e Paula Esporte de Mercer Almeida** (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo)*

O objetivo deste trabalho é traçar um panorama histórico da atuação do analista do comportamento na área clínica aplicada ao tratamento de pacientes em instituições psiquiátricas. Este objetivo foi atingido a partir da organização cronológica de dados bibliográficos que sintetizam: 1- os trabalhos dos primeiros anos a utilizar em métodos semelhantes aos empregados na área de modificação do comportamento contemporânea, 2- as características dos métodos utilizados para alcançar os objetivos terapêuticos de intervenção, 3- a aplicabilidade e generalidade de seus resultados. Destacou-se as contribuições teóricas obtidas no período de 1910 a 1990, assim como as principais críticas referentes ao trabalho dos analistas do comportamento neste período. Apontou-se como ganhos obtidos nessa análise a caracterização do trabalho do analista do comportamento como uma alternativa às práticas psicoterápicas baseadas em modelos teóricos psicodinâmicos. O trabalho do analista busca resoluções embasadas de laboratório e reconhecimento das variáveis envolvidas na determinação do comportamento humano e inter-humano, estendendo as formulações conceituais e metodológicas da teoria da aprendizagem para o tratamento de casos clínicos. Esta análise ocupa-se ainda de apontar futuras diretrizes de sistematização das intervenções comportamentais considerando a necessidade de maior diálogo entre a área de pesquisa básica e a área de pesquisa tecnológica, a importância de uma análise funcional detalhada para o direcionamento de intervenções que envolvam um controle experimental aprimorado em situações aplicadas.

** Alunas de pós-graduação do programa de mestrado em Psicologia Experimental: Análise do Comportamento da PUC/SP

Palavras-chave: *instituições psiquiátricas; análise do comportamento aplicada; história da abordagem comportamental*

AEC 12

AS PRÁTICAS DO ANALISTA DO COMPORTAMENTO: PRIMEIRAS ANÁLISES DA HISTÓRIA DE SUAS CRÍTICAS.

*Bruno Camarelli Bapstasini** e Ana Vicari* (*Pontifícia Universidade Católica de São Paulo)*

O presente trabalho teve como objetivo mapear um levantamento das críticas à Análise Aplicada do Comportamento desde a década de 60, período em que se desenvolve e a aplicação dos princípios da Análise do Comportamento a problemas humanos socialmente relevantes, até a década de 90. Este levantamento foi elaborado a partir da análise de capítulos de livros sobre a história da prática do Analista do Comportamento e um total de 50 textos que discutem temas relevantes desta prática. Os temas tratados por este conjunto de textos são: educação; desenvolvimento infantil; autismo e dificuldades; relação terapêutica; os rumos da análise aplicada; questões éticas; análise funcional; clínica; drogas; cultura; comunidade. Foram encontradas tanto críticas as apreciações desfavoráveis sobre algum aspecto desta prática. O levantamento engloba tanto críticas externas à Análise do Comportamento, quanto críticas provenientes dos próprios Analistas do Comportamento (críticas internas). As críticas foram agrupadas em função da década em que apareceram, da sua origem (externa ou interna à Análise do Comportamento) e do caráter da crítica em questão (metodológico, conceitual, ético, tecnológico, sobre a eficácia, sobre a disseminação). As críticas externas se iniciam em meados dos anos 60 (metodológicas e conceituais). Neste período, não foram encontradas críticas internas à própria Análise do Comportamento. Na década de 70, foram encontradas críticas externas (conceituais, éticas e internas (eficácia, metodológicas, éticas). Nos anos 80, foram encontradas críticas externas (conceituais) e internas (metodológicas). Na década de 90, apenas críticas internas (disseminação, tecnológicas, foram encontradas. Esta análise indicou que as críticas mais presentes à Análise Aplicada do Comportamento são de origem externa e referem-se ao uso do controle aversivo e ao simplorismo para analisar e tratar problemas do comportamento (outras duas, tecnológicas e metodológicas). As modificações na origem e no tipo de crítica foram discutidas a partir de elementos que permitem caracterizar a história da prática do Analista do Comportamento, em cada uma das décadas analisadas.

** Este trabalho foi elaborado na vigência da Bolsa de Mestrado - Demanda Social, financiada pela Capes.

Palavras-chave: *História da prática; Críticas a Análise Aplicada do Comportamento; Controle Aversivo*

AEC 13

FORMAÇÃO DE CLASSES DE EQUIVALÊNCIA COM FRAÇÕES: COMPARAÇÃO ENTRE ARRANJOS DE TREINO UNIMODAL E MULTIMODAL.

*Antônio Carlos Gualberto dos Santos, Claudia Herbert Nascimento-Silva*2, Bianca Oliveira Barroso Leite*, Marcelo Roberto Westphal*3 e Adriana Moreira Pedro de Oliveira* (*Universidade Federal de Goiás)*

Recentemente, alguns trabalhos têm aplicado com sucesso parcial a tecnologia de controle de estímulos através do conceito de projeção matemática. Este estudo objetivou verificar as variações na estrutura de treinos explícitos de relações condicionais favorecendo: (1) a formação e expansão de classes de estímulos-fração equivalentes e (2) a generalização do desempenho aprendido para novas situações. Os sujeitos foram selecionados através de dois questionários contendo os mesmos problemas sobre frações aritméticas e relativas. Um dos questionários apresentou problemas com instruções parciais mais figuras e o outro com instruções completas. Dez alunos com baixos escores de acerto nos problemas de fração relativa foram distribuídos em dois grupos (GE1 e GE2). Todos os sujeitos foram ensinados a selecionar frações numéricas de comparação em resposta a frações pictóricas de modelo (treino AB) e a frações numéricas de modelo (treino BC). Posteriormente, o GE1 aprendeu discriminações condicionais entre frações numéricas em um arranjo de treino unimodal (treinos BD, BE e BF). Já no GE2, o arranjo de treino foi multimodal (treinos CD, DE e EF). Todo o procedimento foi aplicado em ambiente operacional gráfico Windows® e operacionalizado por microcomputadores Alcabyt Pentium® MMX. Estabeleceu-se classes de estímulos com três membros (ABC) para todos os sujeitos. Em geral, os sujeitos do GE1 apresentaram escores de acerto mais elevados em relação aos obtidos no GE2. Demonstrou-se desempenho generalizado médio de 90,57% (GE1) e 85,61% (GE2). A maioria dos sujeitos dos dois grupos, contudo, não exprimiu as classes de estímulos-fração equivalentes, tendo sido apenas moderados os escores de acerto por eles obtidos (76,57% e 76,54%, em média, para os GE1 e GE2, respectivamente). Este resultado não está de acordo com a literatura, segundo a qual a expressão de classes de equivalência seria uma decorrência direta da demonstração de relações de reflexividade, simetria e transitividade e, sobretudo, do estabelecimento de controle de relações transitivas. Do mesmo modo, o melhor desempenho médio geral obtido pelos sujeitos do GE1 em relação ao GE2 não corroborou os relatos nos quais descreveu-se que o arranjo multimodal facilitaria mais o estabelecimento de classes de equivalência do que o unimodal. Essas discrepâncias foram discutidas em termos de: 1) prováveis influências do comportamento verbal dos sujeitos nos seus desempenhos de discriminação condicional ou pareamento arbitrário com o modelo e 2) diferenças de procedimento e critérios de desempenho entre este trabalho e a literatura. Os estímulos-fração empregados no presente estudo poderiam não ser tão facilmente discriminados (plausíveis) para os sujeitos, sendo que eles poderiam ter tido menos chances de aprender as contingências experimentais e/ou desenvolvido outras regras de desempenho parcialmente conflitantes com as contingências programadas.

1 Apoio CNPq, VPC/UCG

2 PIBIC/CNPq; 3: BIC-VPG/UCG.

Palavras-chave: *equivalência de estímulos; tecnologia de ensino; frações matemáticas*

AEC 14

PUNIÇÃO DE RELATO VERBAL: UMA CONTRIBUIÇÃO PARA A ANÁLISE DO COMPORTAMENTO VERBAL.

*Elise Tavares Saretta** e Jamile Abreu Rodrigues (Universidade de Brasília)*

O presente estudo investigou os possíveis efeitos de uma história de punição sobre a emissão de relatos verbais. Estudantes universitários foram expostos a cinco condições experimentais, cada uma composta de duas fases: treino e teste. Durante a fase de treino, três estímulos modelo eram apresentados e, após um período de atraso, dois estímulos de comparação apareciam na tela. Após a resposta de escolha, que nunca recebia qualquer tipo de feedback, a pergunta "Você acertou?" era apresentada e o sujeito deveria emitir a resposta de relato, indicando uma dentre duas alternativas: "SIM" ou "NÃO". Após o relato, o feedback "Incorreto. Você perdeu 1 ponto" era apresentado em algumas ocasiões, independente da resposta de escolha ter sido correta ou incorreta. Durante a fase de teste, uma terceira alternativa de resposta de relato tornava-se disponível: "NÃO SEI". Não havia nenhum tipo de feedback para as respostas de relato. As condições se diferenciaram apenas em relação à porcentagem de feedback contingente aos relatos "SIM" e "NÃO" (0%, 50% e 100%) durante a fase de treino. De acordo com os resultados, a manipulação da fase de treino produziu efeitos sistemáticos, uma vez que as respostas de relato punidas foram emitidas em uma freqüência baixa por todos os sujeitos. Com a retirada da punição na fase de teste, os relatos punidos anteriormente ou treino continuaram com uma freqüência baixa, com exceção da terceira e da última condições, quando foi observado um aumento na freqüência destes relatos. Em relação aos relatos "NÃO SEI", estes substituíram principalmente os relatos imprecisos, o que sugere que os relatos "NÃO SEI" consistam em uma resposta de esquiva às propriedades aversivas da imprecisão dos relatos. O presente estudo forneceu evidências de que o relato verbal é um comportamento sob controle de contingências de reforçamento/punição.

Apoio Financeiro: CNPq

Palavras-chave: *relato verbal; punição; comportamento verbal*

AEC 15

EQUIVALÊNCIA DE ESTÍMULOS APÓS TREINO DE PAREAMENTO CONSISTENTE COM ESTÍMULOS COMPLEXOS.

Graziela Assis, Olívia M. Kato, Aline Beckmann do Carmo Menezes (*Universidade Federal do Pará) e José Lopes Júnior (Universidade Estadual Paulista, Bauru)*

Estudos anteriores envolvendo discriminação condicional ilustrando um treino com pareamento consistente sem conseqüências diferenciais modelo-comparação correta, após cada tentativa, investigaram diferentes variáveis (natureza dos estímulos, *falseing*, ordem de treino e testes, ausência do modelo etc.), apresentando sistematicamente resultados pouco promissores com esse arranjo de treino. Contudo, quando estímulos complexos (aqueles constituídos por dois elementos, dos quais apenas um exerce o controle sobre a resposta), os resultados preliminares mostraram alguma variabilidade. O presente estudo buscou estender essa análise, procurando fortalecer o controle discriminativo de cada elemento do modelo com a introdução de procedimento de resposta de observação diferencial (D.O.R.). Seis universitários, de ambos os sexos e de diferentes cursos de graduação, foram submetidos ao treino das relações condicionais AB, BD e CE, com reforçamento diferencial explícito (mensagens e sons) e estímulos simples (Fase 1), em seguida, ao teste das relações condicionais AB-DF e AC-DF com estímulos complexos (dois elementos: cor e forma - pareáveis ou não) utilizando um procedimento de resposta de observação diferencial com treino de pareamento consistente (Fase 2), sendo que após cada tentativa, os estímulos de comparação alternavam (D ou F e E ou F, respectivamente). A tarefa dos participantes era selecionar os estímulos modelo e de comparação corretos, através de um monitor de vídeo com tela sensível ao toque. Após alcançarem o critério de 100% de acerto, os participantes foram expostos aos testes de equivalência (CE, FC, BD e DB). Quatro participantes alcançaram o critério de acerto nos treinos das relações condicionais com estímulos complexos, mesmo na ausência de conseqüências diferenciais após cada tentativa e responderam consistentemente aos testes de equivalência. Conclui-se que a introdução do D.O.R. aparentemente possibilitou a obtenção de relações condicionais e a formação de classes de estímulos equivalentes, reduzindo a variabilidade inter-sujeitos. Entretanto, para gerar um controle discriminativo mais rigoroso, pretende-se ainda fortalecer a consistência da relação modelo-comparação correta, refinando esse procedimento de treino com a introdução de mais dois estímulos de diferenciação em cada classe de estímulos.

*Bolsista de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq)

Palavras-chave: *pareamento condicional, resposta de observação diferencial, estímulo complexo, humanos.*

AEC 16

COMPORTAMENTO PRECORRENTE AUXILIAR EM TAREFAS DE RECOMBINAÇÃO DE UNIDADES MENORES: EFEITOS DA MODALIDADE SENSORIAL DO ESTÍMULO

*Gustavo Pena de Carvalho**, Jorge Mendes de Oliveira Castro, Diogo C. Soco Ferreira**, Manoel Rodrigues Neto* e Rafael Rodrigues Vieira* (Universidade de Brasília)*

Pesquisadores interessados no processo de aquisição de leitura e escrita têm ressaltado que este envolve diversos aspectos sensoriais, requerendo portanto uma revisão, revisão e manutenção para um aprendizado de qualidade na idade pré-escolar. Uma simulação programada de leitura e escrita vem utilizando o procedimento de pares associados com resposta precorrente auxiliar, na qual a pessoa deve apresentar determinados conjuntos de respostas na presença de determinados conjuntos de estímulos, podendo para isso contar com uma tela de auxílio contendo as respostas. Quando programada uma relação ponto-a-ponto entre cada elemento do estímulo (forma gráfica ou sonora) e cada elemento da resposta (caractere alfabético) os pares associados simulam relações unívocas entre fonemas e grafemas. Tal simulação tem proporcionado variáveis possíveis controles por unidades menores em condições de treino e de recombinação. Em experimentos anteriores demonstrou-se que a complexidade dos pares associados também influencia na aprendizagem dos mesmos. Neste experimento buscou-se avaliar os possíveis efeitos de diferentes modalidades sensoriais dos estímulos dos pares sobre o desempenho em situações de recombinação e em tarefas com diferentes níveis de complexidades. Dezesseis adultos passaram por quatro condições, contendo duas fases cada uma de treino e outra de recombinação. As tarefas incluíam quatro pares associados de conjuntos de formas e conjuntos de caracteres, e foram realizadas em um microcomputador. As condições apresentavam diferentes níveis de complexidade (alta e baixa). Duas eram compostas por formas sonoras (SON = alta complexidade; son = baixa complexidade) e outras duas por formas gráficas (GRÁF = alta complexidade; gráf = baixa complexidade). Todas as condições possuíam uma fase de treino e uma de recombinação (SON, son, SGRÁF e sgráf), nas quais as mesmas unidades (fonemas e caracteres) eram apresentadas em um novo arranjo, porém mantendo uma relação ponto-a-ponto (uma determinada forma sonora estímulo sempre era associada a um mesmo caractere como resposta). Condições gráficas e sonoras foram intercaladas em seqüências diferentes para diferentes participantes na ordem de apresentação. Os resultados indicaram uma diminuição na duração total de resposta precorrente auxiliar das condições de treino para as de recombinação ($F = 29.96$; $Sig. = 0.00$), nas condições de modalidade sonora para as de modalidade visual ($F = 10.63$; $Sig = 0.00$), e das condições de alta para as de baixa complexidade ($F = 8.48$; $Sig. = 0.00$). As médias de tempo de latência e do tempo para responder foram maiores para as condições de treino do que de recombinação e para as condições de alta do que de baixa complexidade. Os resultados indicaram que o desempenho dos participantes nas condições de recombinação esteve sob o controle das unidades menores, o que influenciou todo o padrão de responder (ou menor duração de precorrente, latência e tempo para responder). Nas condições de estímulos sonoros os participantes precisaram de mais tempo para aprender a tarefa do que nas de estímulos gráficos. Este resultado deve ser interpretado com cautela, pois enquanto nas condições gráficas os estímulos foram apresentados simultaneamente nas condições sonoras isto ocorreu de maneira sucessiva. (CNPq e CAPES)

Projeto financiado pelo CNPq e CAPES. Jorge Mendes de Oliveira-Castro (pesquisador - CNPq) e Diogo C. Soco Ferreira (mestrando - CAPES).

Palavras-chave: *comportamento precorrente auxiliar, estímulos sonoros e auditivos, alfabetização de leitura e escrita.*

AEC 17

O PESQUISADOR NA ESCOLA EXPERIMENTAL DE PRIMATAS: DE EXPERIMENTADOR A PLANEJADOR DE CONTINGÊNCIAS!

Anne Cardoso Rocha, Mário de Farias Galvão* e Rumenig da Silva Barros* (Universidade Federal do Pará)*

A unidade de pesquisa comportamental com primatas do Departamento de Psicologia Experimental da Universidade Federal do Pará foi criada em 1993 inicialmente com o nome de Laboratório de Primatas, para realizar pesquisas sobre controle e formação de classes de estímulos em juvenis sujeitos não humanos. A partir de 1999 a unidade de pesquisa passou a ser intitulada Escola Experimental de Primatas. O termo "escola" decorreu da sistematização e implementação de uma sucessão gradual de procedimentos que permitissem a construção de uma história experimental de pré-requisitos considerados necessários para a aquisição de desempenhos posteriores, partindo-se sempre de mais simples para o mais complexo. O pesquisador define objetivos comportamentais e os procedimentos passam a ser subsidiários. O objetivo deste trabalho é identificar e descrever as mudanças no comportamento dos pesquisadores do Laboratório de Primatas implicadas na mudança de orientação metodológica e alteração do nome para Escola Experimental de Primatas. O comportamento dos pesquisadores (tomada de decisões em relação à manutenção ou modificação de etapas do procedimento experimental ao longo da pesquisa) foi avaliado em quatro experimentos, dois deles conduzidos antes e dois após a mudança de nome e de orientação metodológica. Cada decisão de mudança de procedimentos dos pesquisadores foi classificada como "relativamente controlada pelo procedimento" ou "relativamente controlada pelo resultado". Essa análise indicou que nos experimentos anteriores à alteração do nome, a tomada de decisões era predominantemente controlada pelo procedimento programado, enquanto que após a mudança de nome, o comportamento dos pesquisadores mostrou-se mais sensível aos resultados imediatos da aplicação dos procedimentos. Assim, nessa segunda etapa identificou-se que frequentemente os pesquisadores introduziam sucessivamente várias modificações de procedimentos não previstas inicialmente, até que um determinado resultado fosse obtido, de modo coerente com a idéia de procedimento como condições a serem ajustadas pelo experimentador, o qual permanecia sob controle da aplicação de seus procedimentos ou seja, seu comportamento era governado pelos critérios definidos no procedimento. O experimento planejado era pouco ou nada modificado pelas constantes avaliações de sua aplicação sobre o comportamento dos sujeitos. Além disso, era recomendado o uso de sujeitos ingênuos. Enquanto na primeira etapa a história era considerada uma variável interagindo no desempenho atual, na segunda fase, de evolução, cada etapa era planejada para desenvolver contingências ambiente - comportamento que teriam efeito facilitador para as etapas seguintes. A partir do momento em que o pesquisador passa a atentar para uma série de implicações decorrentes dessa

metodologia, seu comportamento começou a ser controlado principalmente pelo desempenho dos sujeitos em modificação numa direção pré-estabelecida (ênfase em resultados). Foi abolida a utilização de técnicas aversivas para o controle de comportamento dos animais, e enfatizou-se o desenvolvimento de uma história ao longo do experimento. Essas questões estão relacionadas com análises constantes acerca da aplicação dos métodos previstos pelo experimentador sobre o comportamento dos animais.

1 Projeto financiado pela CAPES, PRONEX/CNPq
* Bolsista PIBIC/SAE/UFPA
2 Professor Adjunto IV - DAE - UFPA (Pesquisador 2A CNPq)
3 Professor Adjunto I - DPE - UFPA

Palavras-chave: *"escolha"; relacionismo; comportamento de pesquisar; procedimento; resultados; sociologia de pesquisa*

AEC 18

RESPOSTAS DE OBSERVAÇÃO EM SUJEITOS HUMANOS SOB REFORÇAMENTO INDEPENDENTE DE RESPOSTA.

Luciane Albuquerque de Vasconcelos, Marcelo Almeida* e Gerson Yukio Tomanari (Universidade de São Paulo)*

O objetivo do presente estudo foi desenvolver um procedimento para avaliar a função reforçadora secundária de estímulos discriminativos de reforçamento independente de resposta (S+) e de extinção (S-) em participantes humanos. Esquemas independentes de respostas permitem eliciar possíveis interações entre as respostas de observação e as contingências envolvendo o reforçamento principal (pontos, água, comida). Tais contingências poderiam ser, em parte, responsáveis pela manutenção de respostas de observação aparentemente sem propósito, valendo-se do condicionado dos estímulos discriminativos. Participaram nove sujeitos, com idade entre 18-40 anos e escolaridade entre segundo e terceiro graus. Foi utilizado um microcomputador Apple Macintosh e o aplicativo PsionPict 1.0 (© D. K. Stevens Center, Dobbs e Hinds) para controle e registro. Cada participante foi submetido a uma única sessão. Previamente à sessão, eram fornecidas instruções. A tarefa experimental básica consistia em apresentar uma sequência aleatória de dois diferentes tipos de tentativas. Metade das tentativas encerrava-se com apresentação livre de pontos (TS+). Metade encerrava-se sem a apresentação de pontos (TS-). Os pontos acumulados eram trocados por dinheiro ao final da sessão. As tentativas eram separadas por intervalos nos quais a tela do computador permanecia branca. As tentativas tinham início com a apresentação no centro da tela de uma figura e cor aleatórias e colocada. Respostas de pressão à barra de espaço no teclado (respostas de observação) podiam ser seguidas pela substituição do círculo por uma figura oval. Iniciando-se de tentativa TS+, ou por uma figura quadrada. Iniciando-se de tentativa TS-. O esquema empregado para as respostas de observação foi manipulado durante decorrer de diferentes condições. Em linha de base, os estímulos discriminativos eram produzidos em esquema de reforçamento variável. A condição experimental empregou esquema mixed VI DRL, entre as tentativas TS+, ou nas tentativas TS-. Os participantes foram submetidos a variações sistemáticas no procedimento para a manutenção de respostas de observação. Para diferentes participantes, foram manipulados parâmetros de DRL, entre eles para mudança de condição, duração da tentativa e do ITI, esquemas e instruções empregados. Os resultados obtidos evidenciaram que ser ou não ser participante produz, em uma tarefa, frequência de respostas de observação. Para esses, os estímulos discriminativos eram produzidos em torno de 20% das tentativas de linha de base (valor aluísio de critério estabelecido para a introdução de condição experimental). Dados obtidos com dois participantes, permitiram avaliar o valor reforçador condicionado de S+ e de S- em esquema mixed VI DRL. Para esses, tanto S+ quanto S- foram produtivos pelas respostas de observação em frequências comparáveis. Este dado dá suporte à hipótese da redução da incerteza (versão inibitória da redução do estímulo), além de apoiar a possibilidade de que primeiro diferentemente de não-primeiro, sejam suscetíveis ao reforçamento por S-. A ausência de respostas de observação para a maioria dos participantes poderia ser atribuída ao esquema independente de resposta. Nesse caso, poder-se-ia concluir que as contingências do reforçamento principal desempenham um importante papel na manutenção de respostas de observação em humanos. No entanto, para que tais conclusões sejam fortalecidas, novos estudos que investiguem a questão cerne são necessários.

* Bolsistas de IC, CNPq, Proc. nos. 520761/95-1

Palavras-chave: *Respostas de observação; Esquema independente de resposta; Sujeitos humanos*

AEC 19

EFEITOS DE INSTRUÇÕES SOBRE A ESCOLHA ENTRE TAREFAS COMPETITIVAS E INDIVIDUAIS.

Josele Abreu-Rodrigues, Raquel Aló e Paula Matallo* (Universidade do Brasília)*

A literatura tem indicado que instruções sobre a reversão na qualidade de reforçadores com sujeitos ao longo de um experimento afetam a escolha entre tarefas competitivas e individuais. Ou seja, instruções predizem um aumento na escolha pela alternativa de competição antes da reversão e um decréscimo na escolha por competição após a reversão. O objetivo do presente estudo consistiu em investigar se esses efeitos seriam afetados pelo conteúdo das instruções ou, mais precisamente, pelo grau de precisão das instruções. Seis duplas de sujeitos foram divididas em três grupos: num, instrução precisa (informação sobre quando e como a reversão ocorreria); com instrução imprecisa (apenas informação de que a reversão ocorreria) e sem instrução (sem informação sobre a reversão). A cada tentativa, os sujeitos de cada dupla deveriam escolher entre desempenhar uma tarefa competitiva ou individualmente. Cada membro da dupla estava recebendo o mesmo número de reforços requisitados. 1.1) duas vezes mais (baixa implicada); 2:1) quatro vezes mais (alta implicada); 4:1) que seu parceiro na alternativa competitiva. Antes da reversão, a ordem de apresentação das condições experimentais foi: 1:1 - 2:1; 1:1, 1:4, 1:1, 1:4, 1:1, 1:2. Após a reversão, a ordem de apresentação das condições foi alterada para: 1:1, 2:1, 1:1, 4:1, 1:1, 4:1, 1:1, 2:1. A magnitude do reforço em cada condição afetou a escolha por competição em todos os grupos, e principalmente no grupo com instrução precisa de reversão. Neste grupo, os sujeitos que estavam ganhando mais que seus parceiros optaram pela tarefa de competição quase 100% das tentativas ao longo das condições experimentais. A escolha por competição foi maior neste que nos outros grupos. Ainda no grupo com instrução precisa de reversão, os sujeitos que estavam ganhando menos reforços que seus parceiros competiram menos que nos outros dois grupos experimentais. Os resultados encontrados sugerem que a instrução de reversão teve o efeito de sensibilizar os sujeitos ao caráter aversivo da reversão, considerando que estavam diante uma situação de risco para os sujeitos: se aquele que no Teste 1 está ganhando apresentar preferência pela alternativa de competição, colaborando para que seu parceiro alcance o número de pontos por ele ganhos, não terá a certeza que no Teste 2, quando for ele o favorecido, seu parceiro irá optar preferencialmente pela tarefa competitiva de forma a maximizar seus pontos também. Tal caráter aversivo da reversão pode ser compreendido a partir de uma rede de variáveis sócio-culturais.

Projeto financiado pelo CNPq / PIBIC

Palavras-chave: *Competição, Comportamento verbal, Instrução*

AEC 20

DISCRIMINATING 1.0: PROGRAMA INFORMATIZADO PARA TAREFAS DE DISCRIMINAÇÕES SIMPLES E TREINO DE FUNÇÕES CONSEQUENCIAIS.

Sônia M. M. Nersat, Weber Marinho 2, Lúcia Helena R. Oliveira3, Márcio Borges Moreira 4 (Depto. Psicologia, LAEC e 2Grupo PIBIC/CNPq) EEF, Universidade Federal de Goiás)

O presente trabalho teve como objetivo apresentar um sistema computadorizado com diferentes opções de programação para construção de discriminações simples e treino de funções consequenciais. O DISCRIMINATION 1.0 possui duas versões de entrada para os sujeitos experimentais, uma sensível ao toque (MicroTouch) já incorporada ao monitor e outra, usando monitores comuns SVGA de 14 polegadas. O programa foi escrito na linguagem Visual Basic e C++, incluindo também chamadas às bibliotecas da API do Windows e alguns trechos em Assembler, utilizados para se tentar otimizar o código produzido. O sistema processa saídas em texto (relatórios), gerando arquivos que posteriormente podem ser impressos, além de possibilitar a visualização na tela logo após a sessão experimental. As configurações podem ser gravadas em arquivos independentes, facilitando a tarefa do experimentador de aplicar o mesmo instrumento a vários sujeitos experimentais. As situações experimentais são programadas, basicamente, em três chaves de interação na parte superior e inferior da tela do computador. Uma chave (branca) sempre aparece na posição central superior e duas chaves (vermelha ou azul) aparecem na parte inferior da tela. Todas as chaves são retangulares medindo aproximadamente 1bb centímetros. A cada tentativa podem ser apresentados estímulos visuais diferentes na chave superior. Após a resposta na chave superior (clicar em cima da chave), o sujeito pode escolher uma das duas chaves inferiores clicando sobre ela. O estímulo S+ então, é apresentado na chave inferior escolhida. A escolha do sujeito a essa chave produz

a apresentação de estímulos com funções consequenciais (reforçadoras ou punidoras) condicionadas pré-estabelecidas (por exemplo, certo e errado). Anteriormente apresentação do estímulo com função consequencial pré-estabelecida pode-se apresentar um estímulo qualquer (palavra ou som), para que esse novo estímulos adquira a função do estímulo consequencial. Numa outra bloco de tentativas, é possível apresentar somente os novos estímulos, a fim de verificar se as escolhas dos sujeitos estão sobre controle desses novos estímulos, ou seja, se os novos estímulos adquiriram as funções consequenciais dos outros estímulos (por exemplo, a função reforçadora de correto e a função punidora de errado). A configuração básica pode ser interrompida em diferentes momentos entre as tentativas para apresentação de instruções ou de registros de relatos verbais sobre o desempenho dos sujeitos. Entre as principais opções oferecidas por esse sistema encontram-se: 1) possibilidade de variar a natureza dos estímulos antecedentes, 2) controle sobre o intervalo entre as tentativas programadas, 3) emparelhamento de um estímulo com função consequencial pré-estabelecida com um novo estímulo; 4) manipulação da probabilidade de consequência em cada tentativa; 5) variação da natureza da consequência nas modalidades visual e/ou auditiva, 6) programação do conteúdo e da freqüência de apresentações das instruções e 7) programação da freqüência da ocorrência de relatos a serem feitos pelos sujeitos. Ao final das sessões experimentais o programa fornece relatórios contendo os seguintes registros: 1) latência da resposta na chave superior; 2) tempo de resposta na chave inferior; 3) localização da resposta na chave inferior; 4) número de acertos totais e parciais nas chaves inferiores; 5) número de tentativas realizadas pelos sujeitos.

Apoio: NPQUCG

Palavras-chave: *Discriminações Simples; Treino de Funções Consequenciais; Software; Automação de Experimentos Para*

AEC 21

EFEITOS DE UMA HISTÓRIA PROLONGADA DE REFORÇAMENTO CONTÍNUO SOBRE O SEGUIMENTO DE REGRAS

Luiz Carlos de Albuquerque, Carla Cristina Paiva Paracampo, Maximira Maria Alves Carvalho e Adriana Alcântara dos Reis* (Universidade Federal do Pará)*

Tem sido sugerido que é improvável que o comportamento de seguir regras discrepantes seja mantido quando o ouvinte é previamente exposto a contingências de reforço por um período prolongado e a condições que possam gerar variação comportamental, antes de ser confrontado com a regra. Considerando isso, o presente estudo procedeu investigar os efeitos de uma história prolongada de reforçamento contínuo (CRF) sobre o seguimento subseqüente de regras. Para tanto, quatro estudantes universitários foram expostos a um procedimento de escolha segundo o modelo. Em cada tentativa, um estímulo modelo e três estímulos de comparação eram apresentados, simultaneamente, ao estudante em uma bandeja em forma de T. Cada estímulo de comparação possuía apenas uma dimensão - cor (C), espessura (E) ou forma (F) - em comum com o modelo e diferia nas demais. Na presença desses estímulos, o estudante deveria apontar para os três estímulos de comparação em uma dada seqüência. A Fase 1 era iniciada com a apresentação de instruções mínimas que não especificavam as seqüências de respostas. As Fases 2 e 4 com a apresentação da regra discrepante (que especificava que se o estudante apontasse para os estímulos de comparação na seqüência FCE ele ganharia pontos trocáveis por dinheiro) e a Fase 3 com a apresentação da regra correspondente (que especificava a seqüência EFC). No início da Fase 1, a seqüência CEF era reforçada diferencialmente em CRF até a obtenção de 20 pontos. Depois, essa seqüência deixava de ser reforçada (extinção) até que um dos seguintes critérios fosse alcançado, o que ocorresse primeiro: a ocorrência de 50 tentativas ou a emissão de vinte outras seqüências de respostas (que não a seqüência CEF). Após um desses critérios ser alcançado, a seqüência CEF voltava a ser reforçada até a obtenção de 320 pontos, quando esta fase era encerrada. Durante as Fases 2, 3 e 4 a seqüência CEF continuava sendo reforçada em CRF. A seqüência EFC, concomitantemente, também era reforçada em CRF, mas apenas durante a Fase 3. Emissão de qualquer outra seqüência não era reforçada durante o experimento. Cada uma das Fases 2, 3 e 4 era encerrada após a obtenção de 80 pontos ou após 240 tentativas. Os resultados mostraram que todos os quatro estudantes variaram os seus desempenhos durante o procedimento de extinção e depois atingiram o critério de encerramento da Fase 1. Durante a Fase 2 todos abandonaram o seguimento da regra discrepante e passaram a apresentar a seqüência CEF estabelecida por reforçamento diferencial na Fase 1). Durante a Fase 3, três estudantes seguiram a regra correspondente e um continuou apresentando a seqüência CEF. Durante a Fase 4 todos apresentaram a seqüência CEF e, portanto, não seguiram a regra discrepante. Os resultados sugerem que é improvável que o seguimento de regras seja mantido quando: 1) o ouvinte é exposto a uma história prolongada de reforçamento contínuo antes de ser confrontado com a regra; 2) essa história gera variação comportamental; 3) o seguimento de regras não é reforçado; e 4) o comportamento de não seguir regra é reforçado.

Palavras-chave: *Comportamento governado por regras; histórias de reforçamento, procedimento de escolha segundo o modelo*

AEC 22

EFEITOS DE HISTÓRIAS DE REFORÇAMENTO SOBRE O SEGUIMENTO DE REGRA DISCREPANTE

Luiz Carlos de Albuquerque, Carla Cristina Paiva Paracampo, Adriana Alcântara dos Reis e Raimira Maria Alves Carvalho* (Universidade Federal do Pará)*

Procurando identificar as condições sob as quais o seguimento de regra discrepante das contingências de reforço é mais ou menos provável de ser mantido, o presente experimento investigou os efeitos de uma história de seguimento de regra correspondente sobre o seguimento subseqüente de regra discrepante, quando o ouvinte é exposto a uma história prolongada de reforçamento contínuo antes de ser confrontado com as regras. Para tanto, quatro estudantes universitários foram expostos a um procedimento de escolha segundo o modelo. Em cada tentativa, um estímulo modelo e três estímulos de comparação eram apresentados, simultaneamente, ao estudante em uma bandeja em forma de T. Cada estímulo de comparação possuía apenas uma dimensão - cor (C), espessura (E) ou forma (F) - em comum com o modelo e diferia nas demais. Na presença desses estímulos, o estudante deveria apontar para os três estímulos de comparação em uma dada seqüência. A Fase 1 era iniciada com a apresentação de instruções mínimas que não especificavam as seqüências de respostas; a Fase 2 com a apresentação da regra correspondente (que especificava que se o estudante apontasse para os estímulos de comparação na seqüência FCE ele ganharia pontos trocáveis por dinheiro) e a Fase 3 com a apresentação da regra discrepante (que especificava a seqüência FCE). No início da Fase 1, a seqüência CEF era reforçada diferencialmente em CRF até a obtenção de 20 pontos. Depois, essa seqüência deixava de ser reforçada (extinção) até que um dos seguintes critérios fosse alcançado, o que ocorresse primeiro: a ocorrência de 80 tentativas ou a emissão de vinte outras seqüências de respostas (que não a seqüência CEF). Após um desses critérios ser alcançado, a seqüência CEF voltava a ser reforçada até a obtenção de 320 pontos, quando esta fase era encerrada. Durante as Fases 2 e 3 a seqüência CEF continuava sendo reforçada em CRF. A seqüência EFC, concomitantemente, também era reforçada em CRF, mas apenas durante a Fase 2. Emissão de qualquer outra seqüência não era reforçada durante o experimento. Cada uma das Fases 2 e 3 era encerrada após a obtenção de 80 pontos ou após 240 tentativas. Os resultados mostraram que todos os quatro estudantes atingiram o critério de encerramento da Fase 1, mas apenas três variaram os seus desempenhos durante o procedimento de extinção desta fase. Durante a Fase 2 todos seguiram a regra correspondente. Durante a Fase 3, três estudantes abandonaram o seguimento da regra discrepante e passaram a apresentar a seqüência CEF estabelecida por reforçamento diferencial na Fase 1; e um (o estudante que praticamente não variou o seu desempenho durante o procedimento de extinção) seguiu a regra discrepante. Os resultados sugerem que a exposição prévia a uma regra correspondente não é uma condição suficiente para manter o seguimento subseqüente de uma regra discrepante das contingências de reforço. Sugerem ainda que os estudantes que mais variaram os seus desempenhos na Fase 1, foram os mais prováveis de, posteriormente, abandonar o seguimento da regra discrepante e passar a apresentar o comportamento previamente estabelecido por reforçamento diferencial.

* Bolsistas de iniciação científica - PIBIC.

Palavras-chave: *Comportamento governado por regras; histórias de reforçamento; procedimento de escolha segundo o modelo*

AEC 23

NOMES NA MENTE OU NOMEABILIDADE DE OBJETOS NO MUNDO? IMPLICAÇÕES PARA A ANÁLISE DO CONCEITO NOME E A INVESTIGAÇÃO EMPÍRICA DO ATO DE NOMEAR.

Laura Nalini[*] 2 e Jorge M. Oliveira-Castro1. (1Laboratório de Aprendizagem Humana (Universidade de Brasília) e 2Laboratório de Análise Experimental do Comportamento (Universidade Católica de Goiás).

Compreender ato de nomear objetos para aqueles aos quais nos referimos por meio de seus nomes tem sido empreendimento de considerável dificuldade devido, em parte, aos problemas na definição do conceito nome. Na literatura filosófica, reconhece-se que a classe dos itens gramaticais que podem assumir o papel de nome, principalmente na linguagem estruturada é muito extensa. Devido a essa plasticidade, admite-se hoje que o problema da determinação de uma regra única e suficiente é pelo menos insolúvel. Contudo, os nomes têm sido reconhecidos como tendo papel extremamente relevante na articulação de questões sobre os gráficos e sobre a totalidade da informação linguagem-mundo. Admite-se que nomes funcionam como nexos centrais desta articulação, estando como que a "pinçar" os objetos do mundo para fixá-los na linguagem. Em anos recentes, interesse por nomes e pelo comportamento de nomear (ou nomeação) tem sido observado em análise experimental do comportamento. Proposta como unidade básica de comportamento verbal, nomeação tem sido definida como uma relação bidirecional assimétrica entre coisas ou eventos e as palavras que servem como seus nomes: uma pessoa P lembra um nome N para um objeto O quando na presença de O, diz "N" e, adicionalmente, quando, numa pergunta do tipo "Onde está N?", ela aponta para O. Postula-se, ainda, que a nomeação exerce função causal em processos comportamentais complexos, tais como a formação de classes de equivalência. O explicitar certas características desta concepção de nomeação tem, dentre outros, o problema da ambiguidade da extensão que, por sua vez, tem sido minimizado teoricamente com a noção falante como seu próprio ouvinte. Essa noção, acordo intersugestivo quanto ao que é um nome parece deixar de ser possível, sobretudo se se admite positivamente, como tem sido o caso, que exigência mínima na especificação de uma resposta verbal como sendo um nome pode ocorrer encobertamente. Alternativamente, uma abordagem à definição de nome que privilegie o uso de um determinado item gramatical em relação a um objeto poderá ser intencional e impraticável. Na linguagem cotidiana o status de nome parece ser atribuído a termos que são aplicados constante e consensualmente a objetos particulares, no contexto de uma comunidade verbal. A determinação empírica destas constâncias e consensos pode fundamentar a especificação de critérios para a ocorrência de variáveis independentes que, se manipuladas experimentalmente, podem vir a ser úteis à compreensão do ato de nomear e seus efeitos. Por exemplo, nomeabilidade do objeto poderia ser definida com base na probabilidade de variação da emissão de termos ao objeto. Dado um grupo de falantes que represente uma comunidade verbal, alta probabilidade de variação de termos entre membros e para cada membro em repetidas oportunidades definiria como especificidade do objeto, baixa probabilidade de variação definiria alta nomeabilidade. Assim, objetos poderiam ser dispostos num contínuo de nomeabilidade estabelecido empiricamente. Em sentido experimental, contas objetos funcionando como estímulos para um dado contínuo poderiam ser tomadas como critério para definir, por exemplo, o nível pontual de indução de respostas verbais que se qualifiquem como nomes ou não-nomes a estímulo programado e, consequentemente, subsidiar análises de possíveis efeitos diferenciais de diferentes critérios sobre a resposta nomear. Versões não-explícitas de tais critérios, premissas teóricas de caráter inferencial, que envolvem funções diversificadas à possessão encoberta, mentais ou de outro tipo, ao definir nome e o nomear, podem ser abandonadas em favor de alternativas fundadas numa noção de uso que valorize critérios públicos.

Agências Financiadoras: CAPES/PICD, UFPA/MCT.

Palavras-chave: *nome, nomeação, nomeabilidade; teorias do significado; mentalismo.*

AEC 24

COMPORTAMENTO DE CONTAR: FUNDAMENTAL OU SECUNDÁRIO À AQUISIÇÃO DE HABILIDADES MATEMÁTICAS MAIS COMPLEXAS?

Lilian Cristina Caramelo de Silva (Universidade da Amazônia).

O objetivo do presente trabalho foi identificar e classificar as posições encontradas na literatura quanto ao papel atribuído ao comportamento de contar para a aquisição de habilidades matemáticas mais complexas. O exame de trabalhos de diferentes orientações teóricas permitiu que se dividisse a literatura sobre esse comportamento em dois grandes grupos: Grupo 1 - a contagem tem papel apenas secundário; Grupo 2 - a contagem é fundamental e básica. Apresenta-se as justificativas de ambos os grupos para a posição assumida, bem como alguns estudos. Partindo dessa classificação, discute-se as pesquisas realizadas pelo Grupo 2 em linhas de investigação quanto ao objeto de investigações sobre os componentes da contagem e b) investigações sobre a interferência das características do conjunto de elementos apresentados sobre o desempenho dos sujeitos. Discute-se a importância de investigações que sejam adequadamente os pré-requisitos das chamadas habilidades matemáticas mais complexas, uma vez que tais estudos devem ser utilizados como base de programas de ensino, principalmente e especialmente no caso do comportamento de contar, na Educação Infantil.

1 Pesquisa financiada pela FIDESA (Fundação Instituto para o Desenvolvimento da Amazônia).

Palavras-chave: *Comportamento de contar, Matemática, Pesquisa.*

AEC 25

PRIVACIDADE E FORMULAÇÃO DE REGRAS.

*Lamaziere Ernesto Sweenerti, Maria Aparecida Cardoso de Menezes**, Paula V. O. Elias* e Ingrid Anderson** (Universidade Católica de Goiás).*

Pode-se estudar empiricamente a privacidade com metodologias de análise do comportamento verbal. Estudos demonstraram que um comportamento verbal reorganizado pode permanecer privado até que uma variável manipulada pelo experimentador exerça domínio sobre a ocorrência da resposta. Objetivou-se estudar: 1) se respostas verbais constituem privadas até que ocorram oportunidades de tornar-las públicas, e que escolhas de conjuntos de estímulos indicam a publicização do comportamento verbal; 2) obter respostas verbais que se comportados aos estímulos do contexto mostram controle exercido sobre comportamentos verbais reorganizados. Participaram do estudo dez universitários dos cursos de graduação e pós-graduação. Utilizou-se um microcomputador com tela sensível ao toque, lápis e papel. Foi programado um software para preparação das sessões. Os participantes após instrução oral inicial, eram expostos a três estímulos pareados com cartas de baralho: a superior azul e as duas inferiores vermelha ou verde. Assim que a carta azul era tocada, surgia um dos dois estímulos A ou B, que se deslocava para a verde ou vermelha abaixo ao toque do participante. Logo após, apareciam as palavras certo (seguido de bip) ou errado, conforme as contingências: A/B vermelho/Escreva 100/ verde/Escreva, o inverso foi programado se errado. Fez-se um máximo de 99 tentativas e 120 minutos, em sessão única. Após cada tentativa uma tela surgia, dando oportunidade ao participante de tocar SIM, quando presumivelmente este indicava a resolução do exercício ou NÃO. Se por dez vezes consecutivas, intercaladas pela oportunidade, ocorresse SIM, iniciava-se outra etapa, onde havia quatro listas contendo pares de palavras dentre elas os estímulos A/B vermelho/100/verde, uma lista por vez. O término acerto da lista quatro vezes consecutivas encerrava a sessão, resultando relato por escrito. Opunham-se SIM seguido de mais ten e SIMs. Foi preditivo para a escolha que apontava a regra, ajustes para os participantes 1, 3 e 4. Para os demais (7 participantes), este não foi preditivo do comportamento subsequente (regra). Os participantes 2, 5, 6, 7, 8, 9 e 10 ficaram expostos às contingências programadas por mais 24, 14, 150, 14, 190, 190 e 60 tentativas, respectivamente, para que o SIM fosse preditivo. Para todos os participantes a regra, provavelmente, tinha sido dada nas tentativas, porém com oportunidades diferentes de exposição ao problema. Postamos a privacidade de um comportamento verbal deve ser inferida com base na correspondência entre os SIMs e a escolha da regra, e não com base apenas no SIM, uma vez que este não é necessariamente preditivo da escolha. A classe de respostas SIM não garantiu, para três dentre participantes, a correspondente escolha da lista contendo a regra. Um critério para tornar a privacidade da regra é de correspondência entre escolher o SIM e escolher a regra. Este critério pode ser mais confiável que critérios estatísticos como o usado por Simonassi e cols (1997).

Apoio: CNPq - 301581/80-0

Palavras-chave: *Acessibilidade; Privacidade; Regras.*

AEC 26

COMPORTAMENTO DE ESCOLHA HUMANA: INFLUÊNCIA DO CONTROLE INSTRUCIONAL.

André Vasconcelos Silva, Lourenço Ernesto Simonassi e Cacilda Alker Azanha (Universidade Católica de Goiás)

O presente estudo buscou verificar os efeitos de instruções sobre o comportamento de preferência e a possível sensibilidade às contingências. Participaram do estudo seis alunos universitários, de ambos os sexos, que não possuíam histórico experimental e receberam até 2,0 pontos de nota na disciplina PCH I. Os participantes foram submetidos a um esquema concorrente encadeado programado pelo sistema computadorizado Liberty 2.0 instalado em um micro-computador Alcatyx (Pentium 350), onde estava disposto no elo inicial simultaneamente dois estímulos: um círculo e um triângulo. Uma única resposta (bicar) no círculo ou no triângulo disponha os elos finais. No elo final do círculo, havia uma alternativa e no elo final do triângulo havia quatro alternativas para reforçamento. Nos elos finais, uma resposta em qualquer das alternativas poderia ter como consequência um ponto que equivaleria a 0,05 da nota da disciplina, de acordo com os esquemas probabilísticos programados. Uma única resposta em um dos elos finais reforçada conduzia retorno ao elo inicial. Cada participante foi submetido a duas sessões com probabilidade de reforçamento 0,0 (pré-teste e pós-teste) e a uma das seis sequências probabilísticas obtidas a partir de três valores de probabilidades de reforçamento (0,10; 0,50 e 0,90). Foi adicionada uma motivação na probabilidade 0,10, sugerindo ao participante que respostas ao círculo produziriam mais pontos. Os participantes foram submetidos a pelo menos duas sessões de 40 tentativas para cada probabilidade. Os participantes mudavam de esquema caso a diferença entre as duas últimas sessões não fosse maior que 20% das respostas ao elo inicial. Dos seis participantes, cinco preferiram ao triângulo, nas sessões de pré e pós teste. O participante que preferiu ao círculo nestas sessões iniciou a sequência probabilística com o esquema II. Ele durante as outras esquemas manteve a preferência ao círculo. Dos cinco participantes somente um durante a sequência preferiu ao círculo isto ocorreu quando experimentou esquema II, III, e este esquema mudou a sequência probabilística. Para os demais participantes não houve preferência ao círculo. Os resultados sugerem portanto que com exposições sucessivas as contingências as instruções não tiveram ou perderam a função de controle. Isto contribuiu no comportamento de preferência de escolha somente quando inicia a a sequência probabilística, portanto, quando ainda não havia nenhuma história de reforço. A sensibilidade às instruções foram determinadas pela exposição às contingências.

Apoio CNPq 400.661/88-0

Palavras-chave: *controle instrucional, comportamento de escolha, sensibilidade às contingências.*

AEC 27

FORMAÇÃO DE CONCEITO: DOIS PROCEDIMENTOS DE TREINO.

Maria de Jesus Dutra dos Reis, Deisy das Graças de Souza e Daniel Oliveira Gobarra (Universidade Federal de São Carlos)

A análise do comportamento tem definido conceito como uma classe de estímulos estabelecida de forma tal que um organismo generaliza entre todos os membros dentro da classe, discriminando-os de outros. O presente estudo teve como objetivo avaliar a formação de um conceito arbitrário, utilizando dois tipos distintos. Foram coletados dados com 56 estudantes do curso de graduação em Psicologia. A atividade foi programada em computador, utilizando software apropriado. Os sujeitos foram submetidos, em pares, a dois procedimentos distintos para aquisição de um conceito arbitrário. O conceito Tiba, envolvia elementos formados por um triângulo retângulo com uma reta exterior perpendicular, posicionada no centro do menor cateto, sendo que a medida desta reta equivalia à metade do valor desse cateto. No procedimento 1, o modelo sempre apresentava, na parte superior esquerda da tela, um exemplo de Tiba, com uma chave impressa dizendo: Este é um TIBA. Após a resposta de observação, eram apresentadas três chaves. Do lado direito superior a chave apresentava uma figura em pergunta. É isto é um TIBA? As duas chaves da parte inferior continham a resposta SIM e a resposta NÃO. A escolha reforçada seria aquela que corresponde à resposta correta à pergunta apresentada. A posição destas duas respostas variou randomicamente. No procedimento 2, o modelo era apresentado no centro da tela, podendo conter um exemplo de conceito ou um não-exemplo; estes modelos eram acompanhados, respectivamente, por uma das frases: Isto é um TIBA e Isto NÃO é um TIBA. Após a resposta de observação duas chaves inferiores eram ativadas sendo apresentados exemplos de Tiba e não-Tiba. A posição da apresentação das escolhas variou aleatoriamente. Eram consideradas corretas as escolhas de Tiba quando o modelo era um Tiba, nos não-exemplos, eram reforçadas respostas na chave que continha não-tiba. Os estímulos modelos permaneciam presentes durante toda tentativa, sendo que toda escolha errada era seguida pela representação da mesma tentativa para correção. A sessão era composta por 16 tentativas sem correção. Em ambos os procedimentos, as duplas escreviam, no papel, uma primeira formulação do conceito. Na sequência, os sujeitos voltavam à tarefa de computador, respondendo às 16 últimas tentativas. Os blocos de tentativas eram repetidos caso a dupla apresentasse mais de dois erros. Concluída a tarefa, os participantes formulavam o conceito final. Os dois procedimentos se mostraram eficazes para a formulação do conceito programado de Tiba. Entretanto, os dados mostraram que os participantes do procedimento 2 cometeram menos erros que os submetidos ao procedimento 1 e a dupla com menos erros no procedimento 1 (12 erros), apresentou um escore maior do que o menor escore das duplas submetidas ao procedimento 2 (nove erros); além disso, no procedimento 1 temos duplas que apresentaram uma frequência de erro maior do que 20, o que não foi observado nas duplas do procedimento 2. A forma de apresentação do modelo parece ter produzido uma discriminação com menos erros. Resultados foram discutidos considerando a formulação de B. F. Skinner sobre formação de conceito.

Palavras-chave: *Formação de Conceito; Estudantes Universitários; Procedimentos de Ensino.*

AEC 28

A CONTAGEM ORAL COMO PRÉ-REQUISITO PARA A AQUISIÇÃO DO CONCEITO DE NÚMERO ATRAVÉS DE UM PROCEDIMENTO DE ESCOLHA DE ACORDO COM O MODELO COM CRIANÇAS PRÉ-ESCOLARES[1].

*Gizeli Marchini** e José Gonçalves Medeiros (Universidade Federal de Santa Catarina)*

O estudo investigou a contagem oral como pré-requisito para aquisição do conceito de número, ensinado através do procedimento de escolha de acordo com o modelo (matching to sample). Participaram do experimento dois grupos de crianças pré-escolares que não apresentavam a contagem. Aos dois grupos foram ensinadas as relações de equivalência entre número e quantidade, para o Grupo Experimental, funcionando a contagem oral e para o Grupo Controle, esta não foi ensinada. Ambos os grupos foram, então, submetidos a diferentes condições de testes para verificar o efeito da contagem oral no desempenho do GE, com a utilização dos seguintes estímulos: A) numerais impressos, B) quantidade de bolinhas distribuídas irregularmente, C) numerais impressos, D) palavras ditadas pelo experimentador, correspondendo aos numerais de 1 a 9. Foi quantidade de casinhas desenhadas (estímulos de generalização I), E) nomeação oral dos números, da quantidade de bolinhas e dos numerais e G) Jogo de dominó adaptado (estímulos de generalização II). Inicialmente foram realizados pré-testes das relações AA, BB, CC, AB, AC, BA, CA, BC, CB, DA, DC, DB, AF, BF e CF. Em seguida, foram ensinadas as relações AB, AC e DA a todos os sujeitos. Ao final, todos os sujeitos (GC e GE) foram submetidos ao Teste de Generalização I e Teste de Generalização II, compostos por todas as relações. O desempenho dos sujeitos que foram submetidos ao ensino da contagem oral foi superior ao dos sujeitos que não passaram por esse procedimento. É discutida a importância da contagem oral na aquisição inicial do conceito de número, relativa às relações entre número e quantidade e é apontada como facilitadora no estabelecimento de relações de equivalência de estímulos não diretamente treinadas.

1 Projeto de trabalho financiado parcialmente pela CAPES através de bolsa pelo período de 12 meses.

Palavras-chave: *Contagem oral; Conceito de número; Equivalência de estímulos.*

AEC 29

EFEITOS DA INDUÇÃO DE ERROS SOBRE A DURAÇÃO DA RESPOSTA PRECORRENTE AUXILIAR EM UMA TAREFA DE RECOMBINAÇÃO DE UNIDADES MENORES[1].

*Diogo Cesare Seco Ferreira**, Carmen Sophia C. de A. e Melo*, Juliana Fernandes de Farias*, Fabio Pereira Angelini*, Jorge Mendes de Oliveira-Castro (Universidade de Brasília)*

Em muitas tarefas, alguns comportamentos precorrentes durante a treino como auxiliares de treino, como o caso de uma pessoa que não mais precisa consultar uma

agenda para discar um número de telefone. Em experimentos anteriores observou-se que tais comportamentos diminuem de forma negativamente aceleranda, com o aumento das tentativas. Considerando o exemplo acima, que ao errar o número de telefone podemos voltar a consultar a nossa agenda, o presente experimento teve como objetivo verificar se a indução de erros poderia influenciar a recuperação de comportamentos aprendidos em uma tarefa de discriminação de unidades menores. Seis alunos do curso de Psicologia da Universidade de Brasília foram separados em quatro grupos e participaram de experimento realizado em um microcomputador com tela sensível ao toque, mesas localizadas em uma sala acusticamente isolada. Era apresentado na tela um conjunto de cores, formas geométricas ou formas aleatórias como primeiro membro de pareamento, o qual era formado por quatro caracteres estímulos e os participantes podiam escolher, a seguinte membro do par, que era constituído por quatro caracteres resposta, em uma tela de auxílio (resposta precorrente) também composta por formas aleatórias. Cada caractere do primeiro membro estava relacionado a um caractere de segundo membro. Foram realizadas seis sessões experimentais divididas em três dias. No primeiro dia, o participante era exposto à Condição 1, composta por quatro pares (todos não utilizados para análise) e outras duas sessões de treino (Condição 2, constituída de quatro pares) com dois conjuntos diferentes de caracteres. No segundo dia, foram realizadas duas sessões de teste (Condição 3) constituídas por quatro pares de caracteres, mas quatro caracteres eram reconfigurados. No último dia, os participantes realizaram duas sessões (Condição 4) com seis pares de caracteres reconfigurados. Em uma das sessões da Condição 4, um dos caracteres-resposta foi alterado em três pares para induzir erros. O tempo total estimado para aprender todos os pares foi menor, pelo menos para cinco dos seis participantes, (a) na Condição 4 do que na 3 e na Condição 3 do que na 2, indicando que o comportamento passou a ser controlado pelas unidades menores, (b) na segunda do que na primeira sessão em cada condição, e (c) na Condição 4 sem indução de erro do que nessa condição com indução de erro. Análises de variância indicaram que tais diferenças são significativas. Ressalta-se que a Condição 4 apresentou o menor tempo total estimado, apesar de ser composta por seis pares e contar pelo menos uma sessão com erro. O controle por unidades menores obtido nos atuais conchoram resultados anteriores, sugerindo a possibilidade de se incorporar procedimentos com uma situação simulada de escrita/leitura. Os efeitos da indução de erro indicam que a resposta precorrente auxiliar pode voltar a ocorrer quando ocorrem erros, fato que sugere a investigação sistemática de tais condições com o objetivo de desenvolver técnicas de ensino mais eficazes. (CNPq, PIBIC, CAPES)

1 Projeto financiado pelo CNPq, PIBIC, CAPES
Juliana R. de Faria (IC), Carmem Sophia Melo (PIBIC), Diego Seco (Mestrado), Jorge Oliveira-Castro (Pesquisador)

Palavras-chave: *Comportamento Precorrente Auxiliar, Alteração e controle por unidades menores, Erro Proposital*

AEC 30

HISTÓRIA DA PRÁTICA DO ANALISTA DO COMPORTAMENTO NA EDUCAÇÃO

Juliana Jennings Freitas[1] *e Aldaísa Tolgal de Barros*[1]
(Pontifícia Universidade Católica de São Paulo)

Várias propostas para a educação decorreram das investigações sobre condicionamento operante. O propósito deste estudo foi investigar, através de uma perspectiva histórica, características-chave apontadas por analistas do comportamento para a educação. Tal caracterização foi elaborada a partir de capítulos de livros que apresentam a história da modificação do comportamento, artigos de revisão da área e artigos de avaliação de propostas decorrentes da análise do comportamento para a educação, como por exemplo, instrução programada individualizada e ensino de precisão. Identificou-se propostas semelhantes às da análise do comportamento, como por exemplo, a de Lancaster que em 1800 desenvolveu um ingênuo "Sistema Monitorial", que dependia muito do reforço positivo onde os alunos que se destacavam nas salas eram nomeados como monitores e tinham responsabilidades de funções que tradicionalmente eram exclusivas dos professores. Em meados de 1960 as expressões do condicionamento operante e as análises experimentais do comportamento foram provocativas formulando todo um novo campo de pesquisa: a análise do comportamento aplicada. Programas de reforço passaram a ser utilizados amplamente como nas salas de aula onde havia a utilização de pontuações, méritos, domicílios, elogios e atenção, buscando melhorias significativas dos estudantes. No entanto, mais de 30 anos depois, concluiu-se que os resultados das aplicações eram positivos, mas limitados pelo sistema educacional tradicional, que impedia maiores inovações e modificações. O "Precision Teaching" (PT), por exemplo, que em 1965 teve suas primeiras aplicações em sala de aula e era baseado nas decisões educacionais sobre mudanças nas frequências contínuas de desempenho auto-monitoramento exibidas em gráficos, permitindo que estudantes, professores, melhorassem e mantivessem sua própria aprendizagem. Ao contrário como uma ferramenta, um método inovador e acessível ao ambiente escolar, contudo a partir dos anos 80 os descobrimentos sobre o PT estavam completamente, porque produziam se mais conhecimento sobre aprendizagem do que era exigido pelo sistema. As publicações analisadas parecem indicar que as modificações do comportamento acabam presas ao sistema educacional, que não permite reformas mais estruturais.

Palavras-chave: *Educação, contingências de reforço, modificação do comportamento*

AEC 31

RECUPERAÇÃO HISTÓRICA DOS CRITÉRIOS UTILIZADOS PARA VALIDAR AS PRÁTICAS E TÉCNICAS APLICADAS DOS ANALISTAS DO COMPORTAMENTO

Paula Debert[1] *(Pontifícia Universidade Católica de São Paulo)*

Baer, Wolf e Risley (1968), em um artigo publicado no primeiro volume do Journal of Applied Behavior Analysis (JABA), propõem alguns critérios (como, por exemplo, o estudo precisaria ser aplicado, comportamental, analítico e ter generalidade) para avaliar estudos que visam fazer uma análise aplicada do comportamento que, em alguns aspectos, seriam diferentes de estudos que visam fazer uma análise experimental do comportamento. O objetivo do presente estudo foi recuperar, ao longo da história, a utilização de seis desses critérios (analítico e de generalidade) pelos analistas do comportamento para validar suas práticas e técnicas. Para isso foram analisados capítulos de livros que descrevem a história da modificação do comportamento (Kazdin, 1978 e Martin & Pear, 1999) e artigos com análises a respeito da atuação do analista do comportamento em diversas áreas como, por exemplo, educação (Winett & Winkler, 1972) e clínica (Edwards, 1991). Tal recuperação seria relevante na medida em que possibilitasse a reinvenção das práticas e formulação de práticas mais rigorosas.

O primeiro dos critérios utilizados para validar uma prática ou técnica empregada diz respeito ao desenvolvimento de estudos em situações experimentais que possibilitem uma descrição mais clara da relação entre aquilo que foi sistematicamente manipulado e o efeito produzido nessa simulação - em situação controlada - da técnica a ser avaliada. O segundo diz respeito à existência de uma generalidade do fenômeno a novas situações, ao mesmo sujeito e etc. Sendo assim, foi analisado, no texto de Kazdin (1978), a utilização ou não desses critérios para validar as práticas dos analistas do comportamento a partir de 1911 (data estipulada por Kazdin, 1978 como marco da origem da tradição da pesquisa de laboratório para a pesquisa aplicada) até a década de 50 (período ao qual se refere o texto de Kazdin, 1978) e em alguns textos mais atuais a respeito do assunto.

A partir dessa recuperação histórica foi possível constatar que nem sempre os dois critérios estavam presentes ou pelo menos com a mesma ênfase. Além disso, eles se apresentaram de formas diferentes ao longo das décadas como, por exemplo, pode ser visto nas primeiras décadas em que o primeiro critério estava mais presente que o segundo. Mas, aos poucos, a preocupação com a generalidade (critério 2) foi dando lugar à preocupação com a situação controlada (critério 1) ocupando cada vez mais espaço. Apesar disso, em que diz respeito à pertinência de cada um dos critérios destacados para análise, nos últimos anos, a preocupação com os dois critérios parece estar presente em todos os seus âmbitos e inclusive com a sua integração, de forma que muitas publicações discutem apenas o tipo de enfoque que deve ser dado a cada critério, partindo-se do pressuposto de que os seis critérios são necessários.

Portanto, a preocupação com os critérios destacados parece estar presente atualmente na atuação dos analistas do comportamento. O que também reflete uma preocupação numa concepção de análise funcional que rege e orienta a prática de muitos analistas do comportamento, pois que, consequentemente, um enfoque desses critérios.

Palavras-chave: *modificação do comportamento, metodologia, história da psicologia*

AEC 32

SENSIBILIDADE COMPORTAMENTAL EM UM PROCEDIMENTO DE ESCOLHA DE ACORDO COM O MODELO.

Fernando César Alves da Rocha e Josele Abreu-Rodrigues (Universidade de Brasília)

A literatura sobre esquemas de reforçamento tem indicado que o controle instrucional e o grau de aprendizagem afetam a sensibilidade do responder às mudanças nas contingências de reforço. O objetivo do presente estudo consistiu em investigar se efeitos similares seriam observados com operantes discretos em um procedimento de escolha de acordo com o modelo. Dezessete sujeitos foram divididos em quatro grupos: Exposição Estabilidade, Instrução Estabilidade, Exposição Instabilidade e Instrução Instabilidade. Todos os grupos foram expostos a uma tarefa de escolha de acordo com o modelo, com um estímulo modelo e quatro estímulos de comparação, ao longo das fases de treino e teste. Durante a fase de treino, os grupos foram expostos a duas relações arbitrárias entre estímulos (PP e PB). Os grupos de Exposição receberam apenas instruções sobre a tarefa enquanto os grupos de Instruções receberam, além destas instruções, indicando as dimensões do estímulo relevantes para a aprendizagem. Para os grupos de Estabilidade, o desempenho ideal que alcançou o critério de 70% de acertos no último bloco de 10 tentativas enquanto para os grupos de Instabilidade, o desempenho não poderia exceder 90%. Durante a fase de teste, todos os grupos foram expostos a dois testes de sensibilidade. O teste SS correspondeu ao término de uma terceira relação arbitrária entre estímulos, e o teste EXT consistiu em um procedimento de extinção. Os resultados indicaram que a condição de treino produziu aprendizagem apenas para os grupos de Estabilidade. A análise das sessões (primeira e última) do teste SS indica que o grupo Exposição Instabilidade apresentou maior acurácia que os demais grupos, os quais apresentaram desempenhos similares entre si. Durante o teste EXT, os grupos de Exposição apresentaram um aumento na acurácia enquanto os grupos de Instrução não modificaram seus desempenhos. A análise dos blocos de 10 tentativas (primeiro e último) apresentam resultados diferenciados. No teste SS, os dados do primeiro bloco replicam aqueles observados na análise da primeira sessão, e mesmo não ocorrendo no teste EXT. Nesta última condição, os dados do primeiro bloco mostram que a acurácia diminuiu para os grupos de Instrução e permaneceu inalterada para os grupos de Exposição. Estes resultados indicam que o controle instrucional e o grau de aprendizagem afetam a aquisição e a extinção de discriminações condicionais. O desempenho em fase de aquisição por exposição direta às contingências (grupo Exposição Instabilidade) apresentou maior sensibilidade à mudanças nas contingências que os demais desempenhos, reportando os resultados encontrados na literatura com operantes livres sob esquemas de reforçamento. Os resultados também sugerem que alterações sobre a sensibilidade comportamental podem ocorrer em função da natureza de dados considerada para análise.

Palavras-chave: *Sensibilidade comportamental, Controle instrucional, Escolha de acordo com o modelo*

AEC 33

EFEITOS DE DIFERENTES MECANISMOS DE FUNCIONAMENTO DO BEBEDOURO SOBRE AS RESPOSTAS DE OBSERVAÇÃO EM RATOS.

José Luiz Ribeiro Junior e Gerson Yukio Tomanari (Universidade de São Paulo)

Respostas de observação mantidas pela produção de estímulos discriminativos, podem ser afetadas por contingências presentes no contexto em que estas respostas ocorrem. O objetivo do presente estudo foi avaliar o papel das contingências envolvidas na emissão de respostas preparatórias (Perkins, 1968) sobre a manutenção das respostas de observação em ratos. Para tanto, em um procedimento de respostas de observação, a presente investigação procurou manipular a probabilidade de ocorrência de respostas preparatórias através da manipulação de dois diferentes mecanismos de ativação do bebedouro. Seis ratos albinos, machos, privados de água, serviram como sujeitos. Foram utilizadas duas caixas de condicionamento operante Med Associates Inc. Equipadas com uma barra de resposta, uma lâmpada acima desta, luz ambiente e bebedouro. O bebedouro dispunha de dois mecanismos de acionamento: Normalmente Ausente (NA), no qual o bebedouro permanecia mergulhado na cuba d'água exceto durante os 4 s em que era acionado; e Normalmente Presente (NP), no qual permanecia constantemente no interior da caixa operante exceto quando era acionado e mergulhava na cuba d'água. Porque o tempo de acesso ao bebedouro era restrito no mecanismo NA, este, supostamente, estaria associado com maior probabilidade de emissão de respostas preparatórias. As sessões eram formadas por 32 tentativas de 20 s de duração cada. Metade das tentativas terminava com a apresentação de água (TS+) e metade terminava sem a apresentação de água (TS-). Entre as tentativas, havia intervalos entre tentativas de 10 s. Iniciando as tentativas, acendia-se a luz ambiente. Respostas à barra (respostas de observação) em VI 8s, apagava a luz ambiente e acionava uma luz acima da barra até o final da tentativa. Caso se tratasse de uma tentativa TS+, a luz acima da barra acendia-se continuamente. Caso se tratasse de uma tentativa TS-, a luz acima da barra piscava em freqüência de 0,5 hz. Não sendo emitida a resposta de bebericar, a luz ambiente era apresentada até o término da tentativa. Em diferentes condições experimentais, os sujeitos foram submetidos aos mecanismos NA e NP. Os resultados mostraram que os efeitos da manipulação do mecanismo de bebedouro sobre a freqüência de emissão de respostas de observação não foram sistemáticos dentro nem entre sujeitos. Houve uma grande variabilidade entre as diversas condições experimentais. Tal variabilidade pode ser indicativa que, nas condições propostas, os efeitos gerados pelas manipulações do bebedouro sobre as respostas de observação não teriam sido preponderantes. No entanto, um dado sistemático que se verificou refere-se ao número de respostas emitidas na presença dos estímulos discriminativos. Em praticamente todas as ocasiões em que os estímulos discriminativos foram produzidos, observou-se um maior número de respostas na presença de S- em relação à S+. Este dado parece se correlacionar com os mecanismos de bebedouro na medida em que a discrepância entre o número de respostas em S+ e S- é maior quando vigora o mecanismo NA. No procedimento empregado os efeitos dos diferentes mecanismos do bebedouro e das respostas preparatórias parecem se refletir, portanto, mais claramente nas respostas emitidas na presença dos estímulos discriminativos do que nas respostas de observação.

1 Auxílio recebido de Med Associates Equipament Grant, 1998.
2 Bolsista IC - Fapesp Proc. no. 98/11766-3
Palavras-chave: *Respostas de Observação; Respostas Preparatórias; Rato*

AEC 34

CHOICES 1.0: PROGRAMA COMPUTACIONAL PARA ESTUDO DO EFEITO DO NÚMERO DE ESCOLHAS NA FORMULAÇÃO DE REGRAS.

Mário B. Moreira, Leon C. T. de Alvarenga, Rômulo de O. A. Lojo, Leonardo E. Simonassi, Ádler Mariano1,2 (1Depto de Psicologia, UASC, Universidade Católica de Goiás / 2Grupo PIRENEUS / EEE, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, Goiás)

A Análise Experimental do Comportamento preocupa-se com o rigor metodológico principalmente dos espaços das variáveis em estudo. Neste contexto, este trabalho tem como objetivo apresentar o software CHOICES 1.0 desenvolvido especialmente para o estudo do efeito do número de escolhas na formulação de regras. O CHOICES possui duas opções de entrada para os participantes, tela sensível a toque e mouse, usando monitores coloridos SVGA de 14 polegadas. O programa foi desenvolvido nas linguagens Visual Basic e C++, incluindo também chamadas às bibliotecas da API do Windows e rotinas em Assembler. As configurações podem ser gravadas e lidas de arquivos independentes, facilitando a tarefa do experimentador de aplicar o mesmo instrumento a vários participantes. O CHOICES possui duas condições de execução da tarefa. Ambas são executadas em uma tela com cada loci de interação (áreas retangulares de 5cm de largura por 5cm de altura), sendo um de cor preta, localizado na parte superior central da tela. A única diferença entre os dois módulos é a quantidade de loci apresentados na parte inferior da tela. No módulo 1 são apresentados dois loci, sendo um de cor verde e o outro loci de cor vermelha. No módulo 2 são apresentados de três até seis loci de cores verde, vermelho, azul, branco, cinza e amarelo. Em ambas as condições, as cores citadas são distribuídas entre os loci aleatoriamente. Os estímulos apresentados são 26 letras e 26 números (algarismos) compostos por dois algarismos. A apresentação desses estímulos é feita aleatoriamente com a restrição de não conter em mais de três estímulos consecutivos da mesma classe. Após a resposta (toque ou clique em um dos loci interativos) o estímulo apresentado é imediatamente deslocado para o locus que foi escolhido pelo sujeito. Esta resposta pode ser conseqüenciada pela palavra "CERTO" (computada ou não de um breve som "beep") ou por "ERRADO" (com acompanhamento de som) completando o que se chamou "tentativa". A cada tentativa a tela fica branca e é pedido ao sujeito um relato escrito sobre como ele está fazendo para resolver o

problema. O participante terá ou não liberdade de escolha de experimentador para assistir a pontuação concorrente através de um contador mostrado na tela. O número máximo de tentativas é definido pelo experimentador e o critério de finalização é atingir um número de acertos consecutivos programado pelo experimentador. O software gera saídas em texto (relatórios) que podem ser gravados ou visualizados na tela imediatamente após a sessão experimental. Estes relatórios informam: tentativa a tentativa o número de acertos e erros, a latência das respostas de cada movimento, o local da resposta e a conseqüência apresentada.

Apoio: VPG/UCG - CNPq 301.881.880

Palavras-chave: *Número de Escolhas, Resolução de Problemas, Formulação de Regras, Software, Automação de Experimento*

AEC 35

PRIVATE 1.0: PROGRAMA COMPUTACIONAL PARA ESTUDO DE PRIVACIDADE E FORMULAÇÃO DE REGRAS.

Marco Aparecido Queiroz de Menezes1, Lourenço E. Simonassi1, Weber Martins1,2, Márcio B Moreira1,3

1Dep. Psicologia, LAEC - Universidade Católica de Goiás / 2Grupo PIRENEUS / EEE, Universidade Federal de Goiás

A tradição da Análise Experimental do Comportamento preocupa-se com o rigor metodológico no empalhamento dos registros das variáveis em estudo. O presente trabalho tem como objetivo apresentar o software PRIVATE 1.0 desenvolvido especialmente para o estudo de comportamentos encobertos e formulação de regras. O PRIVATE 1.0 possui duas versões de entrada para os participantes, tela sensível a toque e mouse, usando monitores coloridos SVGA de 14 polegadas. O programa, desenvolvido na linguagens Visual Basic e C++, inclui também chamadas às bibliotecas da API do Windows e alguns trechos em Assembler. O sistema processa saídas em texto (relatórios), gerando arquivos que, posteriormente, podem ser impressos, além de possibilitar visualização na tela logo após realizada a sessão experimental. As configurações podem ser gravadas e lidas de arquivos independentes, facilitando a tarefa do experimentador de aplicar o mesmo tratamento a vários participantes. A estrutura básica oferecida pelo PRIVATE 1.0 é definida por uma tela principal contendo três locs de interação (áreas retangulares de 2,5cm de largura por 3cm de altura). O locus superior central apresenta estímulos visuais ("A" ou "B") que após a resposta (toque ou clique) direcionada para um dos dois locs, localizados nas laterais inferiores. Esta resposta pode ser conseqüenciada pela palavra "CERTO", acompanhada ou não de um breve som ("beep") ou por "ERRADO" (sem acompanhamento de som) e o explicando cada "tentativa". O participante terá ou não (conforme escolha do experimentador) acesso à pontuação concorrente através de um contador mostrado na tela. Terminada a tentativa, a tela fica branca e aparece a pergunta se o participante sabe como está fazendo para resolver o exercício, que pode ser respondido, tocando uma de duas chaves ("SIM" ou "NÃO") localizadas na parte inferior da tela. Após dez respostas "SIM" consecutivas o programa disponibiliza uma tela com instrução de que o participante deve, então, escolher uma de quatro listas (dispostas em quatro colunas). Cada lista contém itens iguais, diferenciadas por uma seqüência aleatoriamente alguma lista contém partes de estímulos corretos. A cada toque as listas são apresentadas até cinco vezes. Estes dados permitem avaliar: (a) número de tentativas até a solução do problema, (b) número de tentativas até a primeira escolha das listas, (c) tipo de lista escolhida (até quatro acertos consecutivos em cinco tentativas), (d) relação dos dois acertos consecutivos e número de tentativas com as listas escolhidas e respectivos itens nas listas (conteúdo), (e) relação das listas escolhidas com a descrição da formulação da regra feita pelo sujeito (descrição das contingências programadas) e (f) correlação entre os acertos consecutivos com as respostas "SIM" emitidas, e outras possíveis análises envolvendo descrições de contingência.

Apoio: VPG/UCG - CNPq 301.881.880

Palavras-chave: *Privacidade, Resolução de Problemas, Formulação de Regras, Software, Automação de Experimentos Psicológicos*

AEC 36

HISTORY 1.0: PROGRAMA COMPUTACIONAL PARA ESTUDO DO EFEITO DA HISTÓRIA PRÉVIA NA FORMULAÇÃO DE REGRAS.

Ingrid Amorim1, Lourenço E. Simonassi1, Weber Martins1,2, Márcio B Moreira1,3

1Dep. de Psicologia, LAEC e 2Grupo PIRENEUS / EEE, Universidade Federal de Goiás

O presente trabalho apresenta o software HISTORY 1.0 desenvolvido especialmente para o estudo da construção de uma história prévia de exposição às contingências previamente estabelecidas pelo experimentador e a formulação subseqüente de regras em um outro contexto com propriedades estruturais e funcionais similares. O HISTORY 1.0 possui duas versões de entrada para os participantes, tela sensível a toque e mouse, usando monitores coloridos SVGA de 14 polegadas. O programa, desenvolvido basicamente nas linguagens Visual Basic e C++. As configurações podem ser gravadas e lidas em arquivos independentes. A sessão experimental pode ser programada de modo que os participantes possam passar por uma fase de treino e uma de teste ou somente pela fase de teste. É também objeto de configuração pelo experimentador a oportunidade de formulação de regra, ou seja, o momento em que o participante será instruído a escrever como está fazendo para resolver o exercício no bloco de papel que estará ao seu lado (depois do treino ou somente após o teste ou após ambos contextos). Essas possíveis variações de manipulação de variáveis permite que, com o mesmo programa, sejam desenvolvidos diferentes experimentos cujos resultados podem ser correlacionados. A configuração original consta de uma tela contendo três locs de interação (áreas retangulares de 5cm por 3cm), sendo um de cor branca, localizado na parte superior central da tela, e dois localizados na parte inferior direita, de cores verde e vermelho. Na fase de treino são apresentados, no locus superior, dois grupos de estímulos visuais com características físicas diferentes. Os estímulos apresentados podem ser escritos pelo experimentador (sílabas ou palavras). Na fase de teste os estímulos apresentados no locus são palavras que contêm as sílabas apresentadas na fase de treino. Após a resposta (toque ou clique em um dos locs inferiores) é apresentada imediatamente (sem atraso) a palavra escolhida pelo sujeito. Esta resposta pode ser conseqüenciada pela palavra "CERTO", acompanhada ou não de "beep" ou por "ERRADO" (sem acompanhamento de som) e o explicando cada "tentativa". O participante terá ou não (conforme escolha do experimentador) acesso à pontuação concorrente através de um contador mostrado na tela. A apresentação dos estímulos e a posição lado da tela dos locs inferiores são feitas de forma aleatória. O número máximo de tentativas é definido pelo experimentador e ambas as fases têm como critério de finalização dez acertos consecutivos. O software gera saídas em texto (relatórios) que podem ser gravados ou visualizados na tela imediatamente após a sessão experimental. Estes relatórios informam: tentativa a tentativa, o número de acertos e erros, a latência das respostas a estímulo mostrado, o local da resposta e a conseqüência apresentada.

Apoio: VPG/UCG - CNPq 301.881.880

Palavras-chave: *História Prévia, Formulação de Regras, Software, Automação de Experimentos Psicológicos*

AEC 37

CONCURRENT 1.0: PROGRAMA COMPUTACIONAL PARA ESTUDO DE ESQUEMAS CONCORRENTES.

Márcio B. Moreira1, Márcia da S. Borges1, Márcio O. Rezende1, Lourenço E. Simonassi1, Weber Martins1,2

1Dep. Psicologia, LAEC e 2Grupo PIRENEUS / EEE, Universidade Federal de Goiás

O registro das variáveis de estudo é preocupação inicial em Análise Experimental do Comportamento como parte de seu rigor metodológico. Nesse contexto o presente trabalho apresenta o software CONCURRENT 1.0 desenvolvido especialmente para o estudo de esquemas concorrentes em seres humanos, particularmente o efeito das instruções e comportamento verbal (expressão através de relatos escritos) na lei da igualação. O CONCURRENT 1.0 possui duas versões de entrada para os participantes, tela sensível a toque e mouse, usando monitores coloridos SVGA de 14 polegadas. O programa, desenvolvido nas linguagens Visual Basic e C++, inclui também chamadas às bibliotecas da API do Windows e alguns trechos em Assembler no sentido de otimizar o código produzido. As configurações podem ser gravadas e lidas de arquivos independentes, facilitando a tarefa do experimentador de aplicar o mesmo tratamento a vários participantes. O CONCURRENT permite analisar diversas situações: intervalo fixo, intervalo variável, razão fixa, razão variável. A situação é apresentada em uma tela contendo um locus quadrado azul ou preto dependendo do esquema de 5cm de lado, onde as esferas são obtidas e um locus circular

amarelo de 4cm de diâmetro, entre o participante e cada esquema). O participante terá ou não conforme escolha do experimentador) acesso constante à pontuação corrente através de um contador mostrado na tela. Dentre os parâmetros de configuração destacamos: (a) duração máxima da sessão, (b) critério para obtenção do reforço (esquema em vigor), (c) presença de reforço auditivo, (d) instruções em geral (inicial, de retard, específica do esquema - formando um banco de instruções), (e) intervalo de COD ("change over delay", isto é, tempo de inibição de reforçamento quando muda-se de esquema, no sentido de não incentivar mudanças frequentes), (f) acesso aos dados coletados dos participantes, etc. Para facilitar o encaminhamento da participação de cada sujeito no experimento específico, visando detectar a estabilização do processo, computa-se a variação percentual das quatro últimas sessões de mesmo. O número máximo de tentativas é definido pelo experimentador e o critério de finalização é dado ou pelo número de reforços ou pela duração. (4) relatórios gerados em texto (relatórios tipo podem ser gravados e visualizados na tela imediatamente após a sessão experimental. Estes relatórios informam: (a) configuração utilizada, (b) número de toques em cada esquema, (c) número de reforçadores em cada esquema, (d) toques no disco de mudança, (e) tempo total em cada esquema, (f) a latência após cada toque (medida com precisão de décimos de segundo), (g) cálculos de razões entre reforços e respostas (básico, conforme com a lei da igualação), (h) latência de cada relato, etc.

Apoio: VITAE/UCG - CNPq 300..8/41.9881

Palavras-chave: Esquemas Concorrentes, Controle Instrucional, Comportamento Verbal, Software, Automação de Esquemas

---

AEC 38

ANÁLISES EXPERIMENTAIS DA ESTRUTURA DE TREINO NA EMERGÊNCIA DE CLASSES DE ESTÍMULOS EQUIVALENTES1.

*Jair Lopes Junior e Joy Gonçalves de Azevedo*2 - *Universidade Estadual Paulista, Bauru)*

Na Análise Experimental do Comportamento admite-se a necessidade de estudos sobre as condições nas quais ocorre a emergência de classes de estímulos equivalentes dada a relevância deste fenômeno para uma melhor compreensão da formação de comportamentos abstratos e de processos simbólicos de categorização e de transferência de funções semânticas. Na literatura pertinente, análises recentes sugerem que a estrutura na qual os estímulos podem exercer a função de estímulo de escolha (CaN - comparison as node) exige, durante o treino, todas as discriminações simples simultâneas e sucessivas que serão posteriormente exigidas pelas contingências que avaliarão a emergência de classes de estímulos equivalentes, em oposição à estrutura de treino na qual os estímulos podem exercer a função modelo (SaN - sample as node). Esta distinção permitiria prever uma maior probabilidade de emergência de classes de estímulos equivalentes após a exposição à estrutura de treino CaN. Os dois experimentos efetuados visaram avaliar experimentalmente essa proposição.

Participaram seis crianças com baixo rendimento escolar matriculadas na segunda série do ensino público fundamental. Um software exibiu estímulos não-representacionais na tela de um monitor e gravou as respostas de seleção emitidas através do mouse. Nos dois experimentos foram utilizados o procedimento de matching-to-sample simultâneo e uma versão do Blocked-trial procedure para treino das relações condicionais de linha de base. No Experimento 1, três crianças foram expostas à estrutura CaN no treino das relações condicionais BA (B1A1, B1A2, B2A1, B2A2), CA (C1A1, C2A2, C3A3), DA (D1A1, D2A2, D3A3) e EA (E1A1, E1A2, E2A2). Em seguida, testes combinados avaliaram a emergência de três classes de estímulos equivalentes com cinco estímulos em cada classe. No Experimento 2, outras três crianças foram expostas aos testes combinados após o treino em SaN das seguintes relações: AB (A1B1, A2B2, A3B3), AC (A1C1, A2C2, A3C3), AD (A1D1, A2D2, A3D3) e AE (A1E1, A2E2, A3E3).

As seis crianças atingiram a emergência avaliada das classes de estímulos equivalentes testadas.

Estes dados demonstraram que, para delineamentos com matching-to-sample simultâneo com previsão de emergência de três classes com cinco estímulos por classe, apesar das diferenças nas discriminações simples (simultâneas e sucessivas) treinadas pelas estruturas CaN e SaN, registrou-se um desempenho uniforme na avaliação da emergência de classes de estímulos equivalentes. Estudos posteriores devem investigar se esta uniformidade não estaria funcionalmente relacionada com o estabelecimento de topografias de controle de estímulo compatíveis com aquelas exigidas pelas contingências de teste independente da estrutura utilizada no treino das relações condicionais de linha de base.

1 Projeto financiado pela FAPESP (Proc. 97/11462-4);
2 Bolsista (CNAPESP) (Proc. 00/00931-5)

Palavras-chave: Classes de estímulos equivalentes, Estrutura de treino, Matching-to-sample simultâneo

---

AEC 39

ATENÇÃO VISUAL E TRANSFERÊNCIA DO CONTROLE DE ESTÍMULOS SOBRE O RESPONDER RELACIONAL1.

*Jair Lopes Junior, Raquel Meio Golfeto*2, *Giovana Goiania Costa*3, *Lia Fernanda S. Gonzales*4 *(Universidade Estadual Paulista, Bauru) e Marcelo Sodoo Jr*5 *(Universidade Federal de São Carlos)*

O objetivo deste estudo foi avaliar se habilidades perceptuais definidas por "responder relacional em tarefas de matching-to-sample seriam verificadas em condição de teste sem a necessidade de treino direto de todas as relações envolvidas.

Participaram do estudo quatro alunos (S1, S2, S3, S5) do ensino fundamental e um (S4) do ensino especial. Foi utilizado um software que exibiu os estímulos num monitor com tela sensível ao toque e registrou as respostas emitidas pelos alunos. O experimento foi composto por quatro fases. Na primeira foram treinadas as relações condicionais de identidade (FF1-F1F1, F2F2). Na segunda fase, o treino das relações (FF-X; F1F1-X1, F2F1-X2, F1F2-X2, F2F2-X1) definia como correto o estímulo X (X1 ou X2) em função dos componentes do estímulo condicional sustentarem ou não relação de identidade. Os testes da Fase 3 avaliaram a transferência do controle de estímulo sobre o responder condicional nas relações ZZ-X. Na Fase 4, após o treino das relações condicionais arbitrárias XY (X1Y1, X2Y2), testes avaliaram se os estímulos Y1 e Y2 exerceriam as mesmas funções dos estímulos X1 e X2, respectivamente, através do teste ZZ-Y.

Dois alunos (S1 e S2) atingiram a aquisição e a emergência de todas as relações condicionais treinadas e testadas. Para outros dois (S3 e S4), a transferência do controle de estímulo esteve restrita às relações ZZ-X, enquanto para S5 resultados instáveis no teste ZZ-X foram seguidos pela emergência das relações ZZ-Y.

Apesar das emergências das habilidades discriminativas em contextos diferentes daqueles diretamente treinados, o presente estudo demonstrou que o estabelecimento de relações de condicionalidade (XY) não se constitui em condição suficiente para a transferência do controle de estímulos sobre o responder relacional. Estudos posteriores investigarão variáveis que possam ampliar o controle exercido pelos estímulos visuais (atenção visual) no matching-to-sample e minimizar complicações (comportamentos). Dentre essas variáveis vale destacar respostas não-verbais de observação ao modelo.

1 Projeto financiado pela FAPESP (Proc. 97/11462-0);
2 Bolsista PIBIC/CNPq-UNESP;
3 Bolsista BG/FAPESP (Proc. 97/12535-1);
4 Bolsista BT/FAPESP (Proc. 97/12530-0);
5 Bolsista CAPES

Palavras-chave: *Atenção Visual, Transferência de controle de estímulo, Discriminação condicional*

AEC 40

AQUISIÇÃO E EMERGÊNCIA DO RESPONDER RELACIONAL ENVOLVENDO DISCRIMINAÇÕES CONDICIONAIS DE IDENTIDADE E ARBITRÁRIAS1.

*Jair Lopes Junior, Giovana Goiania Costa*2, *Raquel Meio Golfeto*3 *(Universidade Estadual Paulista, Bauru) e Marcelo Sodoo Jr*4 *(Universidade Federal de São Carlos)*

Várias habilidades perceptuais consideradas centrais para o aprendizado do responder sob controle de relações entre estímulos (responder condicional). O objetivo do experimento foi o de avaliar a aquisição e a emergência do responder relacional sob duas condições distintas de ensino: com relações condicionais de identidade e com relações condicionais arbitrárias.

Participaram três alunos de ensino fundamental (S1, S4 e S5) e três alunos de ensino especial (S2, S3 e S6). Um software exibiu os estímulos (desenhos não representacionais) num monitor de computador e gravou as respostas de escolha. Utilizou-se o procedimento de matching-to-sample para o treino e teste das relações condicionais com estímulos modelos simples e complexos. O experimento foi realizado em duas etapas, sendo cada etapa constituída por duas fases. Na Etapa 1, a Fase 1 apresentou os treinos das relações condicionais de identidade FF (F1F1 e F2F2) e FF-X (no qual X era o S+ diante das relações FF anteriormente treinadas e X2, diante das demais relações FF). Na Fase 2 foram testadas as relações ZZ (Z1Z1 e Z2Z2) e, em seguida, os testes das relações ZZ-X, avaliando-se a seleção dos estímulos X1 e X2 seria controlada pelas relações estabelecidas entre os componentes dos estímulos modelos complexos (ZZ). Na Etapa 2, a Fase 1 apresentou o treino das relações condicionais arbitrárias AB (A1B1 e A2B2) e o teste das relações simétricas BA e o treino das relações AB-X (A1B1-X1, A1B2-X2, A2B2-X1, A2B1-X2). Na Fase 2 houve o treino das relações PQ (P1Q1 e P2Q2) e o teste das relações simétricas QP e o teste das relações PQ-X.

Na Etapa 1, todos os alunos atestaram a aquisição das relações condicionais treinadas, sendo que três (S1, S2 e S3) indicaram a emergência das relações ZZ-X. Na Etapa 2, S1 e S2 registraram a aquisição e a emergência de todas as relações condicionais. Os demais alunos não demonstraram a aquisição das relações AB-X mesmo com resultados positivos nos testes de simetria BA (S5 e S4).

Os resultados desta pesquisa replicaram parcialmente os dados da literatura obtidos com sujeitos com níveis mais elevados de escolaridade. Contudo, estudos posteriores deverão investigar as restrições observadas na generalização das habilidades discriminativas treinadas e testadas na Etapa 1 para a aquisição das relações ensinadas na Etapa 2.

1 Projeto financiado pela FAPESP (Proc. 97/11462-0)
2 Bolsista IC/FAPESP (Proc. 97/12535-1)
3 Bolsista PIBIC/CNPq-UNESP
4 Bolsista CAPES

Palavras-chave: *Discriminação condicional; Aprendizagem relacional; Transferência de controle de estímulos*

«»

AEC 41

CONTROLE CONDICIONAL SOBRE O RESPONDER SEQÜENCIAL POR CRIANÇAS COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM. *Jair Lopes Júnior, Christiane de Sá Marcon[1] (Universidade Estadual Paulista, Bauru), Daisy das Graças de Souza e Ana Claudia Moreira Almeida Verdu[2] (Universidade Federal de São Carlos).*

Dentre as várias habilidades acadêmicas exigidas no contexto do ensino fundamental inserem-se responder seqüencial, cuja habilidade é definida pelo estabelecimento de relações ordinais ou seriais, sendo importante na aprendizagem de relações numéricas e sintáticas, bem como no raciocínio transitivo. Este estudo avaliou a emergência de controle condicional sobre o responder seqüencial.

Participaram do experimento quatro alunos (S1, S2, S3, S4) do ensino público fundamental encaminhados pela coordenação pedagógica da escola com queixas de dificuldades de aprendizagem. Um software exibiu estímulos visuais (desenhos não-representacionais) num monitor e gravou as respostas emitidas através do mouse. Na Fase 1, diante do estímulo X1, foram treinadas as relações A1→A2 e A2→A3, sendo que diante do estímulo X2, as relações treinadas foram A2→A1 e A3→A2. Testes posteriores avaliaram a inferência condicional, a saber, a emergência das relações A1→A2→A3 e A3→A2→A1, diante dos estímulos X1 e X2, respectivamente. Na Fase 2, foram treinadas as relações B1→B2 e B2→B3, diante do estímulo X1 e as relações B2→B1 e B3→B2, diante de X2. Testes avaliaram a inferência transitiva (relações B1→B2→B3 e B3→B2→B1), diante dos estímulos X1 e X2, respectivamente. Na Fase 3 foram apresentadas composições com dois estímulos, envolvendo estímulos dos conjuntos A e B, diante dos estímulos X1 e X2.

Na avaliação de controle condicional sobre o responder seqüencial, S1 obteve resultados positivos em todos os testes, ou seja, indicou a emergência de classes de estímulos (e suas relações) definidas pela posição ordinal (primeiro, segundo, terceiro), bem como o controle condicional sobre a composição destas classes. S2 atestou a emergência das relações avaliadas nas Fases 1 e 2.

Estes resultados replicam parcialmente e expandem dados da literatura. As dificuldades registradas na emergência da inferência transitiva e do controle condicional sobre o responder seqüencial para S3 e S4 parecem funcionalmente relacionadas com a ordem de treino das relações seqüenciais das Fases 1 e 2. Para melhor avaliar esta hipótese, em estudos posteriores, deverá ser mantida a ordem de treino das relações seqüenciais diante do estímulo X1, mas diante do estímulo X2 os treinos deverão ocorrer na seguinte ordem: A3→A2 e A2→A1, na Fase 1; e B3→B2 e B2→B1, na Fase 2.

1 Bolsista PIBIC/CNPq-UNESP
2 Bolsista CAPES

Palavras-chave: *Controle condicional; Responder seqüencial; Classes de estímulos*

«»

AEC 42

CONTROLE DE ESTÍMULOS E RELAÇÕES ORDINAIS EM CRIANÇAS COM BAIXO RENDIMENTO ESCOLAR. *Ana Claudia Moreira Almeida Verdu[1], Daisy das Graças de Souza (Universidade Federal de São Carlos)[1] e Jair Lopes Júnior (Universidade Estadual Paulista, Bauru)*

As relações ordinais definidas pelo responder seqüencial, constituem se numa modalidade de repertório cuja emissão pode prescindir de uma história direta de ensino. O estudo de relações ordinais entre estímulos está relacionado com as habilidades discriminativas, perceptuais e mnemônicas que a escola exige na produção e interpretação de textos. Este trabalho objetivou estudar a emergência de relações ordinais a partir do treino de seqüências com dois estímulos adjacentes com sobreposição (overlapping two-stimuli sequences).

Participaram cinco crianças com baixo aproveitamento acadêmico. Utilizou-se um software para exibição dos estímulos (desenhos não-representacionais) num monitor e registro das respostas de escolha através do mouse. No Experimento 1, diante do estímulo X1, foram treinadas seqüências com dois estímulos adjacentes do conjunto A (A1→A2, A2→A3, A3→A4, A4→A5) e, em seguida, do conjunto B (B1→B2, B2→B3, B3→B4, B4→B5). Após isso, foram avaliadas a emergência de seqüências com três, quatro e cinco componentes do conjunto A (A1→A2→A3, A2→A1→A4, A3→A4→A5, A1→A2→A3→A4, A2→A3→A4→A5, A1→A2→A3→A4→A5) e B (B1→B2→B3, B2→B3→B4, B3→B4→B5, B1→B2→B3→B4, B2→B3→B4→B5, B1→B2→B3→B4→B5); e a permutação entre estímulos que ocuparam uma mesma posição ordinal (A1→B2→B4→A4→A1 e B1→A2→A3→B4→B5). Todas as crianças adquiriram seqüências treinadas e atestaram a emergência de todas as seqüências com estímulos dos conjuntos A e B; além disso, três crianças atestaram a permutação de estímulos.

No Experimento 2, diante do estímulo X2, foram treinadas novas seqüências (A5→A4, A4→A2, A2→A3, A3→A1 e B5→B4, B4→B2, B2→B3, B3→B1) e em seguida foram avaliadas a emergência de seqüências com um número maior de componentes e a permutação de estímulos. Todas as crianças adquiriram as novas seqüências treinadas e apresentaram a emergência das seqüências testadas; na permutação de estímulos, duas crianças apresentaram a emergência da seqüência A5→A4→B2→B3→A1 e cinco crianças consistentes na produção da seqüência B5→B4→A2→A3→B1. Uma criança apresentou seleção consistente dos estímulos das seqüências.

No Experimento 3, verificou-se se os estímulos X1 e X2 exerceriam função de controle condicional sobre a produção das seqüências com cinco estímulos compreendidos pelos conjuntos A e B. Para uma criança que manteve a linha de base treinada nos Experimentos 1 e 2, a seqüência consistente com a previamente estabelecida apenas diante de X2. Duas crianças que apresentaram seleção da linha de base entre 70 e 100%, apresentaram as mesmas seqüências com cinco estímulos com diante de X1 quanto diante X2.

Os resultados replicam dados da literatura sobre a emergência do responder seqüencial com o treino de seqüências com dois estímulos com sobreposição (overlapping two-stimuli sequences). As dificuldades com a emergência do controle condicional podem estar funcionalmente relacionadas com a composição dos pares de estímulos adjacentes durante a fase de treino, pois somente diante dos pares (A1, A5) X1 e X2 estabeleceram a ordem de seleção dos estímulos.

1 Bolsista Mestrado CAPES

Palavras-chave: *relações ordinais; responder seqüencial; classes de estímulos*

«»

AEC 43

COMPORTAMENTO VERBAL, COMPORTAMENTO NÃO VERBAL E REGRAS.

Brasmo Cayubamon; Carolda Amoran**, Carmo Fausto*, Ana Leda de Vasa Brito*; Silvana Garcia* e Julio César Coelho de Rose*
Universidade Federal de São Carlos.

A questão sobre as relações de controle exercido pelo pensamento sobre o comportamento não verbal humano tem sido compreendida de diferentes maneiras. Alguns autores (Catania 1982) procuram afirmar que uma determinação do comportamento não verbal humano só ocorre após ter sido verbalmente descrita, na forma de regra. Outros autores, mais próximos à posição de Skinner, afirmam que as regras estariam sob controle de suas consequências tanto quanto o comportamento não verbal. Neste experimento procurou-se adaptar um procedimento utilizado por Catania (1982) para investigar a precedência de controle entre os comportamentos verbal e não verbal humanos.

Onze sujeitos (humanos) realizaram sessões em que deveriam computar um quebra-cabeças mostrado na tela de um computador. Para tanto os sujeitos deveriam clicar (com o mouse) sobre dois botões coloridos na tela do computador. A um dos botões estava associado um esquema de reforçamento de razão variável 25 (VR 25) e ao outro um esquema de intervalo variável 30 (VI 30). O reforçamento consistia no aparecimento de partes do quebra-cabeças. Periodicamente durante a sessão foi coletado o relato verbal escrito do sujeito descrevendo a estratégia de resposta mais eficiente em cada esquema. Os relatos verbais dos sujeitos foram consequenciados com pontos fornecidos pelo pesquisador, procurando-se desta forma modelar o conteúdo dos relatos.

Em indivíduos humanos, componentes de VR geram tipicamente altas taxas de respostas e componentes de VI geram taxas moderadas. Esperava-se em humanos uma diferenciação entre as taxas de resposta em cada componente multiplo. Computou-se o momento de ocorrência dessa diferenciação ao momento de ocorrência dos relatos verbais que descreviam essa diferenciação.

Dentre os sujeitos submetidos a esquemas concorrentes, sete apresentaram taxa de resposta mais alta no componente VR 25 do que no componente VI 30. Apenas dois deles apresentaram relato verbal diferencial, mas isto ocorreu depois de as taxas de resposta não verbal se diferenciarem. Outros três sujeitos que realizaram sessão com esquema concorrente e dois que realizaram sessão com esquema múltiplo não apresentaram diferenciação nas taxas de respostas de cada componente do esquema.

Os resultados mostraram que diferenciação de taxas de respostas sensíveis às consequências pode ocorrer em humanos quando respondem em esquema concorrente, independente de formulação de regras sobre o comportamento em questão. É preciso investigar se essa diferenciação contribui para a formulação de um relato que descreva esse responder. Outra questão a investigar refere-se ao responder em esquema múltiplo e suas interações com a formulação de regras acerca do responder.

Palavras-chave: *esquemas de reforço, comportamento verbal, regras*

AEC 44

FORMAÇÃO DE CLASSES DE ESTÍMULOS: EFEITOS DA TOPOGRAFIA DE RESPOSTAS E RELAÇÕES DE CONTROLE DE ESTÍMULOS[1].

Mariana Hidalgo; Mariliz Vasconcellos e Júlio César Coelho de Rose (Universidade Federal de São Carlos)*

Estudos recentes com o ensino e uso do "mouse" ou do teclado nos treinos de discriminação condicional, demonstram que a topografia de resposta influencia a emergência de classes equivalentes. Em um treino de discriminação condicional, o sujeito aprende a escolher um, dentre dois ou mais estímulos de comparação, condicionalmente à presença de um estímulo modelo. Contudo, a escolha do estímulo de comparação correto pode ocorrer por diferentes relações de controle de estímulos: o sujeito pode selecionar o estímulo correto (relação do tipo modelo-S+) ou pode excluir o estímulo incorreto (relação modelo-S-). Relações de controle de estímulos por seleção são pré-requisito para que ocorra a emergência das relações de equivalência. O presente experimento visa testar a hipótese de que diferentes topografias de respostas podem levar a diferentes relações de controle de estímulos. Participaram desse experimento 3 crianças com idades entre 6 e 9 anos. Foi utilizado o procedimento de emparelhamento com o modelo em que primeiramente, apareceu na janela central da tela do computador um estímulo-modelo e o sujeito deveria clicar sobre esse estímulo através do cursor do mouse, após o que apareciam nos dois estímulos de comparação (S+ e S-), em 2 das 4 janelas periféricas, aleatoriamente em cada tentativa. O delineamento experimental contou com 2 fases e 2 diferentes conjuntos de estímulos (1 por fase), sendo que cada fase envolveu 2 classes de estímulos (cada uma com 4 figuras abstratas). Em ambas as fases experimentais foram ensinadas as relações condicionais AB, BC e CD e testadas as relações de equivalência DA, CA e DB. Foi utilizado uma "máscara", que cobria um dos estímulos de comparação, em algumas das tentativas de treino. Esse método tinha o intuito de induzir relações de controle por seleção e/ou por exclusão: as tentativas em que o S+ estivesse sob a máscara favoreceriam as relações de controle por seleção, já se o S+ estivesse sob a máscara, prevaleceriam as relações de controle por exclusão. Na fase 1 procurou-se induzir tanto escolhas por seleção quanto por exclusão em todas as relações treinadas. Contudo, na fase 2, apenas no treino da relação BC, procurou-se induzir relações de controle somente do tipo modelo-S- (inviabilizando, a princípio, a formação de classes). Os resultados dos 3 sujeitos apresentaram a formação de classes na fase 1. Na fase 2, dois sujeitos não formaram classes e, surpreendentemente, um dos sujeitos formou relações de equivalência. Contudo, sondas realizadas com esse sujeito revelaram haver controle por S- na relação BC. Um experimento adicional foi realizado com um dos sujeitos que não havia formado equivalência na fase 2. Esse experimento foi idêntico ao que está aqui descrito com a exceção de que as escolhas dos estímulos foram realizadas através do teclado. Os resultados obtidos com esse sujeito corroboram a hipótese de que o efeito da topografia de respostas sobre a formação de classes é mínimo.

1 Esta pesquisa contou com o auxílio do Pronex.

* Bolsista de iniciação científica do CNPq

Palavras-chave: *Formação de classes de estímulos; relações de controle de estímulos; topografia de respostas*

AEC 45

INFLUÊNCIA DA TRANSFERÊNCIA NEGATIVA NA ATRIBUIÇÃO DE SIGNIFICADO.

Luiz Carlos de Nascimento Jr, Jaqueline Moreira Coelho*, Lenny Francis Campos de Albuquerque*, Bianca de Oliveira Pereira Lajé*, Gelson dos Santos Gomes*, Claudio Norberto Nunes-Silva* e Cláudio Vieira de Oliveira (Universidade Católica de Goiás)*

No campo da teoria da linguagem, uma das questões mais controvertidas diz respeito ao significado das palavras. Enquanto um grupo de teóricos defende que as palavras têm significado em si mesmas, outro considera que o significado das palavras é estritamente contextual. Por outro lado, diversos estudos têm demonstrado os efeitos do contexto sobre a categorização semântica e atribuição de significado. Desse modo, o presente estudo objetivou examinar a influência da alteridigagem prévia sobre a atribuição imediata de significado a sequências numéricas aleatórias. Dez estudantes universitários, de ambos os sexos, foram aleatória e equanimemente distribuídos em dois grupos (G1 e G2). No G1, inicialmente, foram entregues aos sujeitos uma caixa de lápis de cor, uma 1ª folha contendo uma tabela com as seguintes relações arbitrárias entre números e cores (1=amarelo, 9=vermelho, 0=azul, 5=verde e 2=preto), uma 2ª folha apresentando quadrados em branco para serem pintados conforme as sequências numéricas dadas (1990, 1210, 2509, 9137, 0917 e 92211, orientando-se, para tanto, pela tabela relacionando números e cores, após o sujeito terminar a tarefa, a tabela e a 1ª folha com os quadrados eram retiradas e uma 3ª folha perguntando o significado de cinco sequências numéricas diferentes das apresentadas na 2ª folha (7210, 7129, 1029, 4972 e 21291, mas contendo os mesmos números discriminados na tabela em apresentada a tabela contendo as relações entre números e cores só era entregue novamente ao sujeito se ele a pedisse ao experimentador. O mesmo ocorreu no G2, exceto que a folha perguntando o significado das sequências numéricas foi colocada antes e depois da tabela de relações números-cores. No G1, 80% (n=20) dos significados atribuídos às sequências numéricas diziam referência às cores da tabela, enquanto 20% (n=5) descreveram as sequências numéricas como apenas "números". Já no G2, no levantamento de significados anterior à apresentação da tabela de cores, 100% (n=25) das respostas descreveram as sequências numéricas como apenas "números", enquanto que, no levantamento posterior, 70% (n=7) das respostas continuaram a se reportar aos "números" e, 30% (n=10) às cores. Os resultados podem ser compreendidos através dos efeitos da transferência negativa na aprendizagem verbal, visto que no G2, a apresentação da folha com a pergunta sobre

o significado das sequências numéricas pode ter dificultado a aprendizagem das relações entre estas sequências numéricas e, conseqüentemente, a contextualização da atribuição de significados no enfrentamento psicológico. Aspectos da teoria funcional da linguagem de Wittgenstein também foram discutidos durante a discussão dos resultados.
Trabalho de Iniciação Científica.
I PIBIC/CNPq
Palavras-chave. *transferência de função, linguagem e aprendizagem verbal*

AEC 46

ESTUDO EMPÍRICO DAS RELAÇÕES ENTRE O CONTEXTO E O SIGNIFICADO.

*Lamy F.C.Alvarenga*1, Luiz C.Nascimento-Júnior*, Cláudia Hanna-e-Silva*1, Flávio S. Borges* e Lourdes de F. Silveira* (Universidade Católica de Goiás)*

A linguagem tem sido analisada sob dois pontos de vista estrutural, que reporta a aspectos sintáticos, como as regras gramaticais de construção de sentenças; e funcional que refere-se às contingências envolvidas na emissão e aprendizagem da resposta verbal, isto é, estímulos antecedentes e consequentes e história de reforçamento mediado por uma comunidade verbal. Objetivou-se examinar a influência da variação de contextos verbais e não-verbais sobre respostas verbais textuais. Dez estudantes universitários, de ambos os sexos, foram submetidos a quatro condições experimentais. Nas 4 condições foi apresentado o seguinte estímulo textual verbal: "QUIETA-ME LOGO ESSA PUNTA AÍ". Na condição 1, foi entregue aos participantes um pedido para relatar a situação em que o estímulo textual supostamente havia sido emitido. Na condição 2 foram colocados sobre uma mesa os seguintes objetos: fósforo, vela e bandeja; então foi entregue o estímulo textual verbal. Depois que o participante se comportou, foi entregue o pedido de relato. Na condição 3, foram colocados os seguintes objetos: fósforo, vela e bandeja. Foi-lhe entregue o estímulo textual verbal e depois que o participante se comportou foi-lhe entregue o pedido de relato. Na condição 4, foi entregue outro estímulo verbal textual: "QUEM-ME LOGO ESSA PUNTA AÍ? CALMA SENHOR, SENÃO ACABO ESTRAGANDO SUA SOM. PAI", em seguida solicitou-se o relato. Os relatos foram analisados através da porcentagem que um objeto e um comportamento foram descritos pelos participantes em cada condição. Observou-se que na condição 1, as palavras drogas e cigarro apareceram com freqüências de 40% e 30% respectivamente. Na especificação do comportamento as palavras fumar (70%), usar (20%) e queimar (10%) ocorreram com maior freqüência. Na condição 2, as palavras barbante, cordão e linha apareceram com freqüências de 50%, 20% e 10% respectivamente. Na especificação do comportamento a palavra mais freqüente foi queimar (70%). Na condição 3, as palavras vela e barbante apareceram com freqüências de 60% e 10% respectivamente. Na especificação do comportamento as palavras que ocorreram com maior freqüência foram acender (40%) e queimar (40%). Na condição 4, as palavras maconha, fumar e fio apareceram com freqüências de 60%, 20% e 20% respectivamente. Na especificação do comportamento o relato queimar (70%) ocorreu com maior freqüência. Os dados demonstram que os significados devem ser buscados entre as variáveis independentes (contextuais), numa explicação funcional e não como propriedades inerentes à unidade dependente (resposta verbal). Através da análise do relato verbal, verificou-se que, ao se manipular o contexto, o significado do estímulo modal é comprometido. Pôde-se evidenciar isso através da frequência de verbalizações em cada uma das 4 condições. Quando se apresentou aos contextos os objetos vela e barbante (condição 2 e 3), ou se apresentou o estímulo verbal (condição 4), evidenciou-se um aumento das verbalizações relativas aos estímulos manipulados, com subseqüente modificação do significado da sentença (comportamento verbal do falante).
PIBIC/CNPq
Apoio: VPG/CNPq 201.851-88-0
Palavras-chave: *contexto, significado, linguagem*

AEC 47

COMO APRIMORAR A COMPREENSÃO DE CRIANÇAS DE TEXTOS NARRATIVOS E AUMENTAR O SEU INTERESSE POR LEITURA?

*Jeanneide Alves Sucuti** e Júlio César Coelho de Rose (Universidade Federal de São Carlos.*

Vários autores apontam a deficiência de nosso brasileiro no desenvolvimento do gosto pela leitura e no aprimoramento da compreensão de textos. Alguns estudos indicam condições de ensino para motivar o interesse pela leitura no aluno. Outros buscam desenvolver estratégias que auxiliem na melhoria da compreensão de leitura. O presente estudo buscou verificar se o ensino da identificação dos elementos principais de um texto narrativo (personagem, local, problema, ações e resultados) contribuiria para o aprimoramento da compreensão e aumentaria a preferência por leitura. Participaram nove crianças da quarta série do Ensino Fundamental de uma escola pública da Cidade de São Paulo. Elas foram selecionadas com base numa avaliação de leitura e de compreensão. A coleta de dados consistiu de sessões de preferência iniciais, nas quais verificou-se o tempo de permanência diante de uma das atividades de ler, jogar, pintar, desenhar, modelar e recortar/colar, de pré e pós-teste, em que se avaliou o desempenho dos participantes para identificar os elementos principais de uma história e a compreensão do texto com base no preenchimento de um mapa conceitual; de sessões de ensino (uma sessão introdutória e descrição e caracterização do elemento - trabalhava-se cada elemento separadamente, duas sessões de preenchimento do mapa da história pelo aluno, apenas do elemento ensinado, com a ajuda da pesquisadora, duas sessões de preenchimento do mapa, sem auxílio, com correção das respostas ao término da tarefa e o teste do mapa inicial); e de sessões de preferência finais. Os dados mostram que todos os participantes, exceto um aluno, desempenharam-se melhor no pós-teste do que no pré-teste. Nos testes realizados durante as sessões de ensino verificou-se que os alunos responderam corretamente apenas os elementos ensinados até o momento do teste. Estes resultados indicam que os participantes aprenderam a identificar os elementos principais da história a partir da experiência de ensino. Considera-se que apesar de os alunos não terem demonstrado preferência pela leitura nas sessões de preferência pós-ensino, o procedimento incidiu positivamente no interesse deles por esta atividade. Os alunos passaram a ler outras enquetes da história da escola, de autores estabelecidas pela pesquisadora. Relatavam histórias lidas em casa e contavam como preenchiam o mapa dessas histórias. Relacionavam os assuntos discutidos nas sessões com suas leituras de outros momentos. Os dados sugerem que o ensino da estratégia para identificar os elementos de uma história contribuiu para aprimorar a compreensão de textos e para aumentar o interesse por leitura para este grupo de alunos. Este estudo corrobora resultados de pesquisas anteriores - eficácia do ensino desses elementos sobre o aprimoramento da compreensão de leitura - e aponta a possibilidade do ensino desta estratégia incidir no interesse por leitura em crianças. (FAPESP)
Palavras-chave. *Leitura, Compreensão, Interesse*

AEC 48

INTERAÇÕES ENTRE A FORMAÇÃO DE CLASSES DE EQUIVALÊNCIA DE ESTÍMULOS E A TRANSFERÊNCIA DE FUNÇÕES CONSEQÜENCIAIS.

*Lucia Helena Rocha Oliveira 1**; Sônia Maria Melo Neves 1, Priscilla Assad 1* & Weber Martuer 1,2 (1UAEC Universidade Católica de Goiás / 2Grupo PIRENEUS / EEE, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, Goiás)*

O objetivo do presente estudo foi investigar se a transferência de funções consequenciais depende ou não de um treino de discriminações condicionais prévio e se leva à formação de classes de estímulos equivalentes. Os participantes foram seis adultos universitários. O procedimento era composto de tarefas de escolha de acordo com o modelo de tentativas de discriminações simples, sendo dividido em nove fases: 1) pré-teste das relações condicionais (BA, CA, DA); 2) treino de discriminação condicional (AB, AC, AD); 3) treino de funções consequenciais (B_1 e B_2); 4) teste de transferência das funções consequenciais (C_1 e C_2, D_1 e D_2); 5) teste de intransitividade (BC, BD, CD) e de equivalência (CB, DB, DC); 6) segundo treino de funções consequenciais (C_1 – e C_2-); 7) segundo teste de transferências das funções consequenciais (D_1 e D_2, e D_3); e) segundo teste de intransitividade (BC, BD, CD) e de equivalência (CB, DB, DC). Para as tarefas de discriminações condicionais (escolha de acordo com o modelo), foram utilizados como estímulos pseudo-palavras. Com a exceção dos estímulos B_1, que era uma palavra como ameaçadora pelo sujeito. Para as tarefas de funções consequenciais (discriminações simples), foram utilizadas figuras coloridas. Os sujeitos 1 e 2 passaram somente pelas fases 1, 2 e 5 do procedimento, os sujeitos 3 e 4 foram expostos a todas as fases, com exceção da

livre 2 o sujeito 5 foi exposto até a fase 5 e o sujeito 6, a todas as fases. Os resultados indicam que os sujeitos 1 e 2 formaram as classes de equivalência esperadas. O sujeito 4 respondeu consistentemente ao primeiro teste de transferência de funções (C_1+ e C_2+: D_1+ e D_2+) e ao segundo (B_2+ e B_3+: D_2+ e D_3+) formando aparentemente duas classes distintas nos testes de transitividade e equivalência, a partir das funções consequenciais estabelecidas, modificando o padrão de escolha para os estímulos "C" no segundo teste de transitividade e simetria, uma vez que as funções dos estímulos C_1 e C_2 foram invertidas no segundo treino de funções consequenciais. O sujeito 4 respondeu consistentemente ao primeiro teste de transferências de Funções (C_1+ e C_2+: D_1+ e D_2+) formando aparentemente duas classes distintas no primeiro teste de transitividade e equivalência. No segundo teste de transferência, o sujeito 4 manteve o mesmo padrão de escolha (B_2+ e B_3+: D_2+ e D_3+), formando três classes distintas no segundo teste de transitividade e equivalência. O sujeito 5 não transferiu a função consequencial para os demais estímulos da classe, apesar de ter formado classes de equivalência esperadas. O sujeito 6 transferiu a função para os demais estímulos da classe, apesar de não formar todas as classes de equivalência esperadas. Esses dados sugerem que classes podem ser estabelecidas somente pela função de estímulo, pode ocorrer uma formação de classes de estímulos equivalentes, indicando que nem sempre a formação de classes de equivalência é uma condição suficiente para a transferência de funções de estímulos e, aparentemente, tampouco se faz necessária.

Apoio: FAPESP/CNPq

Palavras-chave: *Equivalência de Estímulos; Transferência de Funções Consequenciais; Treino de Funções Consequenciais; Classes de Estímulos.*

«»

AEC 49

COMPORTAMENTO DE ESCOLHA HUMANA: INFLUÊNCIA DA MANIPULAÇÃO DAS PROBABILIDADES DE REFORÇAMENTO.

Lorismário Ernesto Simonassi[1], André Vasconcelos-Silva, Bevia Baltazar Elias, Lesley Francis Campos de Alcântara e Lorena Kim Tomazeti (Universidade Católica de Goiás)

O objetivo do presente estudo foi verificar a discriminação de humanos em relação a diferentes esquemas de probabilidade de reforçamento em situação de escolha. Participaram do experimento 4 alunos da disciplina PGE I, de ambos os sexos, com idade variando entre 18 e 22 anos, sem história experimental e receberam até 2,0 pontos de nota na disciplina. Utilizou-se um programa LIBERTY 1.0 desenvolvido nas linguagens Visual Basic e C++, incluindo chamadas às bibliotecas da API do Windows e alguns trechos em Assembler. Tal programa possibilitou a programação e o processamento da sessão com entrada de dados determinando as condições experimentais de acordo com os esquemas probabilísticos de reforçamento; a apresentação das instruções aos participantes; a simulação de uma situação de escolha na tela; a apresentação de consequências e o armazenamento de relatórios acerca do desempenho dos participantes. A sessão experimental inicialmente expunha os participantes ao ensaio inicial: uma tela com um estímulo círculo e um triângulo. Uma única resposta (toque) deste ensaio uma segunda tela (tela secundária). Se a resposta ao ensaio inicial fosse emitida no círculo, apareciam na tela secundária quatro estímulos. A resposta ao ensaio inicial (escolha do círculo ou do triângulo) determinava, de acordo com uma sequência probabilística, a ocorrência ou não do reforço, mas os pontos não eram contingentes a esse desempenho. Como resposta ao ensaio secundário, o participante podia escolher qualquer um dos estímulos disponíveis e podia obter pontos conforme o esquema programado. Os participantes foram submetidos a um mínimo de 12 condições experimentais: pré-teste e pós-teste (30h00m) e, pelo menos duas sessões de cada um dos esquemas programados. Os esquemas probabilísticos programados foram: 0,10 e 0,10; 0,10 e 0,15; 0,10 e 0,20; 0,10 e 0,80; 0,90 e 0,90. O que o primeiro valor do esquema refletia-se a porcentagem de probabilidade de reforçamento ao triângulo e o segundo valor ao círculo. Cada sessão consistia em 40 tentativas e a mudança de esquema ocorria quando a diferença entre as duas últimas preferências não ultrapassava a 10%. Observou-se que no pré e pós-teste (0,00h20m) e nos esquemas 0,10/0,10; 0,10/0,15; 0,10/0,20 e 0,90/0,90 a maior média de escolha dos participantes foi ao triângulo. Apenas no esquema 0,10/0,80 a escolha foi ao círculo. Os resultados indicam portanto que o comportamento de escolha foi sensível ao número de alternativas como reforçadores nos esquemas que não haviam diferenças (0,10/0,10 e 0,90/0,90) e naqueles cuja diferença era sutil (0,10/0,15 e 0,10/0,20). Para o esquema no qual a diferença foi acentuada o comportamento de escolha foi sensível às contingências de reforçamento. Os resultados replicam resultados anteriores, em que o número de alternativas afetou a preferência de humanos quando contingentes a comportamentos de escolha, indicando ser as alternativas eventos reforçadores. Sugere-se que novos delineamentos sejam desenvolvidos objetivando verificar a influência do controle instrucional sobre desempenhos de escolha e preferência em humanos.

[1] Apoio: CNPq: 301.881/89-0

Palavras-chave: *comportamento de escolha; probabilidade de reforçamento; número de alternativas*

«»

AEC 50

EFEITOS DE CONTINGÊNCIAS SOCIAIS SOBRE A APRENDIZAGEM DOS COMPORTAMENTOS VERBAL E NÃO VERBAL.

Josele Abreu-Rodrigues, Paula Ismaline, Raquel Aló, Fabiana Fernandes, Cristiano Santos, Ricardo Matos, Luciane Bessa e Zenith Delabrida (Universidade de Brasília)

A literatura tem apresentado evidências de correspondência entre o comportamento verbal e o comportamento não-verbal sob controle de reforçamento. O objetivo do presente estudo consistiu em investigar se a correspondência verbal - não verbal seria observada em um procedimento de escolha de acordo com o modelo e se a mesma seria afetada por contingências sociais. Doze estudantes universitários foram expostos a um procedimento de escolha de acordo com o modelo, que compreendia duas respostas: a resposta de escolha e a resposta de relato. A primeira consistia em apontar, dentre quatro estímulos de comparação, aquele que correspondia ao estímulo modelo; a segunda consistia em relatar, a cada bloco de cinco tentativas, o que deveria ser feito para ganhar pontos. O experimento compreendeu uma única sessão de 50 tentativas. Os sujeitos foram divididos em três grupos que diferiam em termos da instrução fornecida pelo experimentador. Para o grupo privado, a instrução indicava que os relatos não seriam lidos pelo experimentador (ao final da sessão, entretanto, o experimentador pedia permissão para ler o relato); para o grupo público, a instrução apenas dizia que os relatos seriam lidos pelo experimentador e para o grupo social, a instrução informava que os relatos seriam lidos por sujeitos que precisavam ter um bom desempenho na pesquisa para conseguir os pontos necessários para aprovação em disciplinas. A análise da relação entre os desempenhos verbal e não verbal indicou que a aprendizagem da resposta de escolha ocorreu mais ou menos do mesmo modo para todos os participantes, pouco importando se o grupo era privado, público ou social. Já a aprendizagem da resposta de relato, não houve muito diferenças sistemáticas entre os grupos. Entretanto, o critério de tentativas necessárias para a aprendizagem das respostas de escolha e de relato foi maior para o grupo social do que para os demais grupos. A análise do controle dos relatos, que resultou no agrupamento dos mesmos em seis categorias distintas ("em branco", "não sei", "impreciso", "incorreto", "incompleto" e "completo"), indicou que o grupo social apresentou um maior número de relatos incorretos do que os outros grupos, os quais não diferiram entre si. Esses resultados sugerem as seguintes conclusões: 1) a correspondência entre o comportamento verbal e não-verbal foi consistentemente observada a despeito das manipulações experimentais, 2) a aprendizagem do comportamento verbal não foi uma condição necessária para a aprendizagem do comportamento não-verbal (e vice-versa); e 3) a aprendizagem, tanto do comportamento verbal quanto do comportamento não-verbal, foi afetada por contingências sociais relacionadas com cooperação.

Palavras-chave: *Correspondência; Consequências sociais; Escolha de acordo com o modelo*

«»

AEC 51

EFEITOS DE REFORÇAMENTO INDEPENDENTE DE RESPOSTA (VERSUS DEPENDENTE) SOBRE AS RESPOSTAS DE OBSERVAÇÃO EM RATOS.

Janaina Pereira Rodrigues[1] e Gerson Yukio Tomanari (Universidade de São Paulo)

Respostas de observação são mantidas pela produção de estímulos discriminativos sem alterar as contingências vigentes para o reforçamento primário. O objetivo do

presente estudo foi desenvolver um procedimento que permitisse avaliar a manutenção de respostas de observação em ratos quando submetidos a esquemas independente e dependente de resposta para a obtenção de água. Estudar respostas de observação em esquemas independentes de resposta é particularmente relevante na medida em que este esquema elimina possíveis interferências entre as respostas de observação e as contingências associadas à produção do reforçador primário. Foram utilizados quatro ratos albinos, machos, sob privação de água. Como equipamento, foram usadas duas caixas de condicionamento operante (Med Associates Inc.). As caixas continham duas barras de respostas (barra de observação e barra principal), luz ambiente e bebedouro. Acima de cada barra, encontrava-se uma lâmpada tipo pisca de 5cm. O procedimento consistiu em sessões compostas por 60 tentativas de, no mínimo, 20s de duração. Apresentadas em sequência aleatória, metade das tentativas era iniciada por um período de reforçamento (TS+). A outra metade era seguida por um período de extinção (TS-). As tentativas ocorriam ritmicamente com o acionamento da luz ambiente. Na presença desta, uma resposta à barra de observação dos ratos ativava a luz ambiente e acionava a luz acima da barra de observação, apresentando estímulos discriminativos. Caso se tratasse de uma tentativa TS+, a luz acima da barra acendia-se continuamente (S+). Caso se tratasse de uma tentativa TS-, a luz piscava enquanto ocorria a emissão de um estímulo aversivo (S-). A apresentação destes estímulos discriminativos era mantida até o encerramento da tentativa. Caso não ocorresse a emissão de resposta de observação, a tentativa se encerrava na presença da luz ambiente. Imediatamente após o término das tentativas, a luz ambiente ou a luz acima da barra de observação se apagava e entrava em vigor as contingências na barra principal. Na barra principal, vigoraram períodos de extinção e reforçamento sinalizados, respectivamente, por S+ e S-, apresentados na luz acima da barra principal. Durante o período de reforçamento, vigoraram, em condições experimentais distintas, VI 4s ou VR2. Intercalando com VR2 para três sujeitos, estas duas condições alternaram-se ao longo do experimento. Um período de reforçamento encerrava-se com a apresentação de água de 2s. Um período de extinção possuía duração fixa de 5s. Encerrando-se um período de reforçamento/extinção, um novo iniciou um blackout de 10s após o qual iniciava uma tentativa seguinte. Os resultados do presente estudo confirmam que o procedimento desenvolvido proporcionou condições para se avaliar respostas de observação nas condições em que ratos foram submetidos a esquemas independente e dependente de resposta. Para os quatro sujeitos, respostas de observação foram mantidas quando produziram estímulos discriminativos de contingências em que vigoravam tanto VI 4s quanto VR2. As alternações destes esquemas não refletiram alterações sistemáticas na emissão de respostas de observação. A manutenção de respostas de observação em esquema independente de resposta demonstra a função reforçadora condicionada de estímulos que sinalizam uma condição em que não há contingências programadas entre uma resposta específica e a liberação do reforçador primário.

1 Auxílio recebido de Med Associates Equipament Grant, 1998.

* Bolsista de IC - FAPESP Proc. nº 98/13613-2

Palavras-chave: *Respostas de Observação, Esquemas dependente e independente de resposta, Ratos*

AEC 52

O RECORTE ANALÍTICO-COMPORTAMENTAL E OS ESTUDOS SOBRE EFICÁCIA DA PSICOTERAPIA1. *Emmanuel Zagury Tourinho, Sinara Neno Cavalcante, Gisele Gillet Brandão* e Juliane Miranda Abreu** (*Universidade Federal do Pará)*

A análise do comportamento tem proposto uma abordagem para os problemas psicológicos que os define como fenômenos relacionais indivíduo-ambiente (físico/sociocultural). Na atividade clínica, a perspectiva não é outra senão a efetivada pela terapia analítico-comportamental. Inserida nos supostos teóricos e filosóficos e nos avanços da ciência do comportamento. O modelo de intervenção da terapia analítico-comportamental conflita com práticas mais tradicionais, e contemporaneamente bem difundidas, nas quais predominam relatos mentalistas, de caráter mentalista ou organicista. Estudos recentes sobre eficácia de tratamentos psicoterápicos e farmacológicos para problemas psicológicos têm enfatizado resultados positivos de intervenções baseadas na interlocução e no manejo de condições de vida dos sujeitos, o que de certo modo está em acordo com a perspectiva analítico-comportamental. Não é explicitam, no entanto, a articulação entre esses resultados e a utilização de modelos interpretativos para a análise dos fenômenos tratados. O presente trabalho teve o objetivo de contrastar os achados daqueles estudos com as possibilidades do modelo interpretativo analítico-comportamental. Para tanto, foram selecionados e analisados 14 textos sobre eficácia de tratamentos psicoterápicos. Os textos foram analisados com base nas seguintes categorias de registro: referências a fatores determinantes internos/externos na caracterização de problema, referências ao objeto de intervenção; relação/nível de intervenção; caracterização dos fatores determinantes; referências a fatores determinantes intervenientes na manutenção/modificação dos resultados da intervenção, referências à possibilidade de melhor compreensão do problema com o conhecimento produzido pela análise comportamental, referências à possibilidade de melhor compreensão do problema com o conhecimento produzido pela análise fisiológica/bioquímica. Os resultados foram sistematizados nas seguintes categorias analíticas: a) caracterização dos problemas psicológicos com base na nosologia psiquiátrica; b) discussão dos critérios de diferentes intervenções associados à referência à etiologia dos problemas investigados; ênfase em variáveis demográficas correlacionadas com o problema estudado; d) referência pouco frequente e genérica a fatores externos relacionados com o problema estudado; e) referência a fatores internos biológicos como mediadores de relações especificadas de forma imprecisa. Na medida em que dão conta de sintetizar a complexidade dos problemas pesquisados, os estudos não fazem uma identificação clara de recortes interventivos coerentes. A utilização das análises pela nosologia psiquiátrica, contemporaneamente consolidada em um instrumento (DSM-IV) que se pretende ateórico e de caráter descritivo, sendo uma unidade ampla, mas que é influenciado pelo modelo médico de avaliação e intervenção, revela o compromisso com uma tradição mentalista de análise dos fenômenos estudados, embora os resultados dos estudos não favoreçam sempre propostas nessa direção. De outro lado, a referência a condições fisiológicas como mediadoras de processos comportamentais pode ser equacionada no interior da interpretação analítico-comportamental pelos produtos fisiológicos e comportamentais da história ambiental.

1 Trabalho parcialmente financiado pelo CNPq (Processo 520002/98-1, PIBIC).

Palavras-chave: *Intervenções/intervenientes; Análise do comportamento; Fisiologia e comportamento*

AEC 53

PROPOSTA DE METODOLOGIA PARA A ANÁLISE DE VERBALIZAÇÕES DE TERAPEUTAS E CLIENTES EM SESSÕES DE TERAPIA ANALÍTICO-COMPORTAMENTAL. *Ernesto da Rocha Teixeira*, Nevie Leite de Azevedo**, Carolina Wacher Teixeira** e Emmanuel Zagury Tourinho (Universidade Federal do Pará)*

Diversos estudos vêm sendo desenvolvidos por analistas do comportamento com o objetivo de descrever e analisar verbalizações de terapeutas e clientes em situação de intervenção clínica. Observa-se, nesses estudos, uma diversidade metodológica que não favorece o confronto de resultados obtidos em diferentes contextos. Com base em estudos preliminares (a) de verbalizações referentes a eventos privados, e na análise de pesquisas que envolveram o exame de verbalizações em situação terapêutica, o presente trabalho buscou o desenvolvimento de uma metodologia para transcrição e categorização de verbalizações, que se apresente útil para diferentes objetivos investigativos e capaz de integrar dados produzidos nas diferentes investigações. Chegou-se à proposição dos seguintes parâmetros metodológicos: 1) Diferenciação entre categorias de registro e categorias de análise. 2) Utilização de categorias de registro funcionalmente definidas e de validade inter-estudos. 3) Definição das categorias analíticas combinadas aos objetivos específicos de cada estudo. As categorias de registro foram derivadas de estudos analisados, embora não sejam comuns a todos eles e por vezes apareçam com a função de categorias analíticas. As categorias de registro propostas para verbalizações do terapeuta são as seguintes: a) Informação (verbalizações que informam sobre aspectos do processo terapêutico ou sobre assuntos abordados pelo terapeuta); b) Investigação (verbalizações que indagam ou solicitam informações ao cliente); c) Feedback (verbalizações de aprovação ou desaprovação de verbalizações/ações anteriores) do cliente, ou ainda verbalizações que sugerem a compatibilidade da verbalização do cliente); d) Estabelecimento de relações (verbalizações que sugerem ou estabelecem relações causais entre eventos); e) Conselho/Regras (verbalizações que explicitam ou sugerem cursos de ação e/ou contingências em vigor); f) Intenções (verbalizações referenciais sobre o comportamento ou pensamentos/eventos estados encobertos relacionados); g) Outras verbalizações. Para as verbalizações do cliente são propostas as seguintes categorias de registro: 1) Informação

(verbalizações que informam sobre eventos do cliente ou do seu contexto de vida); 2) Investigação (verbalizações que indagam ou solicitam informações ao terapeuta); 3) Feedback (verbalizações de aprovação ou desaprovação de verbalizações do terapeuta anterior(es) do terapeuta, ou ainda verbalizações que sugerem a continuidade da verbalização do terapeuta); 4) Estabelecimento de relações (verbalizações que sugerem ou estabelecem relações causais entre eventos); 5) Conselhos/Regras (verbalizações que explicitam ou sugerem cursos de ação e/ou contingências em vigor); 6) Atribuições (verbalizações inferências sobre pessoas, eventos, relacionamentos ou contexto de vida do cliente); 7) Outras verbalizações. Avalia-se que a metodologia sugerida pode ser útil para o desenvolvimento de estudos voltados para diferentes problemas/interesses, possibilitando a comparação e integração de dados gerados nos diferentes contextos de investigação.

Trabalho parcialmente financiado pelo CNPq (Processo 520062/94-1: PIBIC) e CAPES (DS).

Palavras-chave: *Análise do comportamento; Terapia comportamental; Verbalizações de terapeutas e clientes.*

AEC 54

INDEPENDÊNCIA FUNCIONAL ENTRE TACTOS E MANDOS COM MESMA ESTRUTURA FORMAL

Wander C. M. Pereira da Silva[1], *Antonio de Freitas Ribeiro*[2] (*Universidade Católica de Brasília*; [2]*Universidade de Brasília*)

O presente estudo investigou as relações entre operantes verbais que possuem a mesma estrutura formal, particularmente entre tacto e mando, procurando analisar as condições sob as quais a independência ou a dependência funcional deveriam ocorrer entre esses operantes, bem como discutir os processos comportamentais envolvidos. Duas crianças e um adulto com idades entre quatro e cinco anos, foram ensinados a colar as posições relativas de pequenos bonecos, apresentados em pares, utilizando frases compostas pelos termos *lei* e *sul*, que substituíam respectivamente *direita* e *esquerda*. Após os sujeitos aprenderem a colar a posição de cada um dos bonecos, foram conduzidos testes para verificar um aprendizado colateral de mandos. Em fase subsequente, o repertório de tacto foi ensinado de forma invertida, ou seja, o que era *lei* passou a ser *sul* e vice-versa. Novamente testes de mando foram conduzidos para verificar-se o mando seria invertido, acompanhando a inversão no tacto. Nas duas fases de experimentos, os sujeitos S1 e S2 apresentaram, consistentemente, mandos colaterais e o sujeito S4 não. Estes resultados demonstram que tacto e mando podem ser tanto independentes quanto dependentes funcionalmente. Contudo, novos estudos precisam ser feitos no sentido de procurar estabelecer quais relações verbais básicas são pré-requisitos para a ocorrência de um ou de outro comportamento.

1 Pesquisa parcialmente financiada pelo CNPq.
2 Professor do curso de psicologia da UCB.
3 Professor do curso de psicologia da UnB.

Palavras-chave: *behaviorismo, behaviorismo radical e epistemologia.*

AEC 55

ERROS NA APRESENTAÇÃO DO BEHAVIORISMO RADICAL NOS LIVROS INTRODUTÓRIOS DE PSICOLOGIA

Wander C. M. Pereira da Silva, *Flávio José da Costa*[*], *Graciela Ferrade Scarpelli Ferreira*[*] e *Rodrigo Rodrigues de Souza*[*] (*Universidade Católica de Brasília*)

Passados mais de oitenta anos após o lançamento do manifesto behaviorista de Watson, ainda identifica-se um grande número de críticas ao Behaviorismo baseadas em idéias distorcidas, equivocos e preconceitos. Grande parte dessas posições são reproduzidas sistematicamente nos livros didáticos de introdução ou teorias em psicologia. Um objetivo do presente trabalho foi iniciar uma investigação sobre como os livros introdutórios de psicologia apresentam a proposta behaviorista, e, em particular o behaviorismo radical e quais são os erros mais comuns. Procurou-se também, identificar a natureza desses erros, assim, estes foram classificados em três categorias: históricos, que compreendiam basicamente enganos de datas e cronologias, conceituais que diziam respeito ao uso equivocados dos conceitos e termos e epistemológicos que se referiam aos pressupostos filosóficos e epistemológicos. Para isso foram analisados cinco livros, recomendados como leitura básica nos programas de disciplinas de primeiro e segundo semestres de cursos de psicologia de diferentes universidades do Distrito Federal. Foi elaborado uma ficha de coleta de dados com os seguintes itens: 1) identificação do material bibliográfico - título do livro, autor (es), ano e editora; 2) identificação do capítulo/tópico e páginas e 3) identificação dos pesquisadores e indicação do parágrafo ou frase. Os resultados mostraram que todos os livros consultados continham algum tipo de erro. A maioria desses erros era de natureza conceitual (82%) seguido de epistemológicos (14%) e históricos (4%). Dentre os erros conceituais a maioria se referia ao emprego inadequado do conceito de reforço, com relação aos epistemológicos a maioria se referia a identificação do behaviorismo radical com o mecanicismo e, dentre os erros históricos a maioria se referia a anacronismo entre Skinner e Watson. Conclui-se que, embora amostra utilizada neste estudo seja pequena, existem incorreções em parte dos livros introdutórios utilizados nos primeiros anos do curso de psicologia das universidades do Distrito Federal. A utilização dessas fontes bibliográficas pode explicar, também em parte, os preconceitos e equívocos cometidos por alunos quando falam sobre o Behaviorismo. É importante ressaltar que a identificação dos erros por si só não ajuda muito a resolver o problema é preciso compreender as variáveis responsáveis pelo seu aparecimento. Neste sentido os equívocos são importantes porque podem indicar, além de incompetências ou preconceitos, um vácuo na literatura de trabalhos compreensíveis e acessíveis que apresentem o behaviorismo radical ao público não-behaviorista.

Professor do curso de psicologia da UCB.
* Alunos do curso de psicologia da UCB.

Palavras-chave: *behaviorismo, behaviorismo radical e epistemologia.*

AEC 56

A FORMAÇÃO DE CLASSES DE EQUIVALÊNCIA EM SUJEITOS FÓBICOS E NÃO FÓBICOS: A QUANTIFICAÇÃO DO VALOR AMEAÇADOR DO ESTÍMULO E OS EFEITOS DO CONTEXTO HISTÓRICO DE ESCOLHA

Sônia M. M. Vieira[1,2], *Luisa H. B. Oliveira*[1,2], *Juliana Di S. Oliveira*[1,2], *Caroline Duarte Leite*[1,2], *Priscila Assad*[1,2] & *Weber Morais*[1,2] (*[1]Depto de Psicologia, LAEC, Universidade Católica de Goiás / [2]Grupo PARADEUS / EEE, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, Goiás*)

O presente estudo visou, primeiramente, quantificar topologicamente a reação do sujeito frente aos estímulos ditos ameaçadores e não ameaçadores, objetivando assim, aprimorar o critério de classificação de sujeitos fóbicos e não fóbicos e selecionar os estímulos experimentais. O segundo objetivo foi investigar o efeito de contexto histórico de escolha de estímulos (livre e forçada), com validade pré-determinada (ameaçadores e não ameaçadores), utilizando o procedimento de escolha de acordo com o modelo (MTS) e para avaliar a formação de classes de estímulos, em sujeitos ansiosos e não ansiosos. Primeiramente, os sujeitos foram selecionados a partir de uma sessão de testes (SMAFI, IDATE), de uma entrevista para levantamento dos estímulos ameaçadores e não ameaçadores e de uma sessão de quantificação de resposta fisiológica (condutância elétrica da pele) frente aos estímulos levantados na entrevista. Na fase 1, todos os sujeitos selecionados, foram expostos a uma linha de base, visando o levantamento de repertório de relacionar os estímulos ameaçadores e não ameaçadores (BCOCB). Na fase 2, dois sujeitos, sendo um ansioso e um não ansioso, escolha livre), puderam formar relações homogêneas (compostas somente por estímulos ameaçadores ou somente por estímulos não ameaçadores) e relações mistas (compostas por estímulos ameaçadores e por estímulos não ameaçadores). Para dois outros sujeitos, um ansioso e outro não ansioso (escolha forçada), só era possível formar relações mistas (BCOCB). A fase 3, tinha como objetivo avaliar o efeito da manipulação do contexto histórico de escolha, replicando o procedimento da fase 1. Em seguida (fase 4), todos os sujeitos foram expostos a um treino de relações condicionais (AB/AC) entre estímulos ameaçadores, não ameaçadores e arbitrários. Finalizando (fase 5) foram realizados testes de Equivalência (simetria B/A/CA e transitividade BC/CB) para verificar como os diferentes sujeitos formariam as classes de estímulos. Os dados demonstraram que na fase de linha de base, os sujeitos experimentais de ambos os grupos estabeleceram, na sua maioria relações homogêneas (ameaçador/ameaçador, não-ameaçador/não-ameaçador), e os seus controles demonstraram tanto relações homogêneas quanto mistas (ameaçador/não-ameaçador). Após manipulação de uma história de escolha na fase 3, os sujeitos experimentais de ambos os grupos mantiveram o mesmo padrão de escolha da linha de base, não ocorrendo o mesmo com os seus respectivos controles, demonstrando que

os sujeitos experimentais, independentemente do tipo da história de escolha, apresentaram uma maior dificuldade de estabelecer relações entre as sons corretos. O padrão de não estabelecer relações mistas demonstrado pelos sujeitos experimentais, permaneceu nos testes de transitividade, corroborando estudos anteriores que indicam que a formação de classes de equivalência pode ser responsável pelo surgimento e persistência de problemas clínicos, uma vez que tais classes parecem ser complexas e estáveis. Estes resultados nos levam a sugerir que a formação de classes de equivalência é aparentemente influenciada pela pré-existência de relações entre estímulos ameaçadores e não ameaçadores, sendo que a situação de treino não é condição suficiente para que os sujeitos experimentais formem classes de equivalência.

Apoio: CNPq/PIBIC/VIC/UCG

Palavras-chave: *Equivalência de estímulos; medida fisiológica; história de escolha*

AEC 57

CORRESPONDÊNCIA NO ALTO RELATO DE RESPOSTAS DE LEITURA: EM UMA SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM?

*Ana Leda de Faria Bravo** e Júlio César Coelho de Rose (Universidade Federal de São Carlos)*

Muito se tem pesquisado sobre a correspondência entre o dizer e o fazer. A pergunta que se coloca é se de fato o pensamento estaria direcionando as ações do indivíduo. Buscar as condições adequadas para o desenvolvimento de tal correspondência seria de grande valor para a área clínica pelo fato de que nessa prática espera-se que aquilo que o indivíduo diz corresponda ao que ele faz. A maioria das pesquisas desenvolvidas sobre tal assunto apresentam crianças como sujeitos e têm como objetivo estabelecer as condições suficientes para que os relatos dos indivíduos correspondam às suas ações. Nessas pesquisas o ensino de correspondência geralmente ocorre em situações lúdicas. O objetivo da presente pesquisa é ampliar as condições suficientes para que tal correspondência ocorra em uma situação de aprendizagem onde está sendo testada a funcionalidade de leitura em crianças.

Quatro crianças de ciclo básico com histórico de insucesso escolar nas habilidades de leitura e escrita participaram da pesquisa. Os dados foram coletados durante a aplicação de um programa individualizado para ensino de leitura e escrita às crianças através de computador. No procedimento, o "fazer" da criança consistia em ler em voz alta uma palavra apresentada pelo computador. Em seguida, a criança recebia, através do computador, uma mensagem pré-gravada falando a palavra correta. Duas janelas coloridas apareciam então na tela do computador e a criança deveria usá-las para relatar se sua leitura havia sido correta ou não. Ela deveria escolher a janela verde em caso de leitura correta ou a janela vermelha no caso contrário. As condições do experimento foram: 1) Presença do experimentador - reforço de conteúdo (qualquer relato correspondente ou não); 2) Ausência do experimentador - reforço de conteúdo; 3) Ausência do experimentador - reforço de correspondência (dependente da proporção de relatos corretos). O reforço foi um determinado tempo de acesso a jogos no computador. Para os sujeitos JA e Ja a sequência de aplicação foi 1,2,3; já para os sujeitos A e C, 2,1,2,3. Os resultados demonstraram que em apenas um dos sujeitos a correspondência ocorreu (quase que pertinentemente independente das condições às quais estava exposto). A maioria dos sujeitos apresentou dificuldade inicial na correspondência nas diferentes condições. Tais dificuldades consistiam na escolha da janela verde após respostas de leitura incorreta. A presença do experimentador e o reforço de correspondência foram as condições que diminuíram a ocorrência desses desvios. Os dados indicam uma tendência a relatar como corretas as respostas de leitura incorretas, provavelmente devido à história de vida do sujeito na qual a punição do erro foi frequente, especialmente em crianças que passam por fracasso escolar.

Palavras-chave: *Auto-relato; Correspondência entre dizer e fazer; Comportamento verbal*

AEC 58

DESAMPARO APRENDIDO COM EVENTOS APETITIVOS?

*Angélica Capelari** e Maria Helena Leite Hunziker (Universidade de São Paulo)*

O desamparo aprendido corresponde à dificuldade de aprendizagem decorrente de experiência prévia com eventos aversivos não contingentes. A generalidade desse fenômeno para contextos apetitivos é ainda controversa. O presente experimento teve por objetivo investigar os efeitos da liberação de eventos apetitivos de forma não contingente na posterior aprendizagem de fuga. Vinte e quatro ratos foram divididos em três grupos (n=8) - contingente, não contingente e ingênuo - submetidos a duas fases: treinamento e teste. Os sujeitos dos grupos contingente (C) e não-contingente (NC) foram submetidos a treino ao bebedouro e depois tratados aos pares de forma que cada reforço tinha gota de água. Liberado para o sujeito do grupo C produzia automaticamente a liberação de uma gota de água para o sujeito do grupo NC. Na primeira sessão, após a modelagem da resposta de pressão à barra, os sujeitos do grupo C receberam reforçamento em CRF. Nas sessões 2 e 3, esses animais foram submetidos a um esquema de reforçamento em FR 5 e FR20, respectivamente. As sessões foram encerradas após a liberação de 100 reforços ou 50 minutos, o que ocorresse primeiro. Os sujeitos de ambos os grupos receberam igual frequência e distribuição de água, com a diferença única que para o primeiro sujeito a liberação da água foi contingente à resposta de pressão à barra e para o segundo ela foi independente de qualquer resposta. O animais do grupo ingênuo(I) permaneceram no biotério durante toda essa fase, sem receber qualquer tratamento diferencial. Vinte e quatro horas após a última sessão de treinamento, todos os animais foram submetidos individualmente à sessão de teste, na shuttlebox, onde receberam 50 choques elétricos (não ajustados, de 1 mA, ministrados a intervalos variáveis de 60 s (20 - 110 seg.). O choque era ministrado apenas no compartimento onde o sujeito se encontrava, de forma que a passagem para o compartimento oposto produzia a sua imediata interrupção (resposta de fuga). Cada choque correspondia a uma tentativa sendo o tempo decorrido entre o início e o término do choque considerado como a latência da resposta. Não havendo a resposta de fuga, o choque era interrompido automaticamente após 20 s do seu início. Os resultados mostraram que todos os sujeitos aprenderam a resposta de fuga independentemente do tratamento prévio recebido. Portanto, nas condições aqui testadas, nossos resultados demonstraram que eventos apetitivos não contingentes não interferiram na aprendizagem posterior de uma resposta de fuga, ou seja, não produziram o efeito equivalente ao desamparo aprendido. Esses resultados serão discutidos analisando-se a generalidade do fenômeno e questões metodológicas envolvidas nesta área de estudo.

Apoio: CNPq (Bolsa de Mestrado (**) e Bolsa Pesquisador (processo no. 523.612/95-8))

Palavras-chave: *desamparo aprendido; aprendizagem de fuga; eventos apetitivos*

AEC 59

A VARIABILIDADE COMPORTAMENTAL PRODUZIDA POR DOIS ESQUEMAS DE REFORÇAMENTO.

*Lourenço de Souza Barba**, Maria Helena Leite Hunziker (Universidade de São Paulo)*

Estudos anteriores constataram que a variabilidade comportamental é um operante, isto é, ela pode ser modificada por reforçamento contingente a ela. Ratos (n=14) foram testados em caixas com duas barras (respostas esquerda - E e direita - D), sob três diferentes contingências de reforçamento: uma sequência de quatro respostas de pressão à barra foi reforçada: 1) somente se ela diferisse das quatro últimas, com respeito às respostas E e D (contingência LAG - 4), 2) dependendo do número de respostas de alternância entre as barras (5, 10, 60 e 1000) de probabilidade de reforçamento para sequências iniciadas em zero, uma, duas ou três respostas de alternância, respectivamente - reforçamento diferencial da alternação ALT), ou 3) obedecendo a um critério de acoplamento à contingência LAG - 4 ou à contingência ALT (YOKED). As contingências LAG - 4 e ALT produziram alta variabilidade comportamental, mas a contingência LAG foi mais eficaz para manter os mais altos níveis de variabilidade ao longo das sessões. A contingência YOKED produziu baixo nível de variabilidade. Esses resultados sugerem que a variabilidade comportamental deve-se ao reforçamento diferencial de diferentes sequências e que o reforçamento da alternação não foi suficiente para manter altos níveis de variabilidade.

Apoio: CNPq: Bolsa de Doutorado (**) e Bolsa Pesquisador (processo no. 523.612/95-8);

Palavras-chave: *variabilidade comportamental; alternação; sequências*

AEC 60

ANÁLISE DE CONGLOMERADOS APLICADA A INDICAÇÕES DICOTÔMICAS DE SIGNIFICADO, FAMILIARIDADE E ESTIMATIVA DE NOMEAÇÃO DE FIGURAS.

*Lauro Nalini*** [1], *Celi Universidade Católica de Goiás*] e *Jorge M. Oliveira-Castro* [Universidade de Brasília].

Em dois estudos anteriores, desenvolvidos como etapas iniciais de seleção empírica de figuras impressas, 575 universitários foram solicitados a indicar, de acordo com o próprio julgamento, se cada uma de 80 figuras tinha ou não significado, era ou não familiar e se podia ou não ser nomeada. Em todos foi calculada a proporção de respostas NÃO para as indicações. Os valores foram ordenados decrescentemente, dando origem a três ranks. Para os três ranks pode ser observada amplitude quase máxima (Kamp = 0.879, dp = 0.029, ep = 0.017) e disperção/variância homogênea (Levene's F = 0.011, df = 2/237, p = 0.989). Em média geral entre os valores de proporção ordenados (Qdf < 0.001, dp < 0.001, ep < 0.001). Observou-se ainda elevada correlação entre os ranks (Pearson's r = 0.843, dp = 0.052, ep = 0.019). Os resultados obtidos sugerem que as figuras analisadas podem ser organizadas em contínuo. Com o objetivo de verificar se estas mesmas figuras poderiam ser organizadas em grupos relativamente homogêneos, o presente estudo explorou a aplicação da análise de conglomerados (cluster analysis) às indicações dicotômicas de significado (S), familiaridade (F) e estimativa de nomeação (N) já obtidas mais as indicações de 234 novos participantes. No total, 314 universitários de cursos variados, ambos os sexos, idade entre 17 e 35 anos, serviram como participantes. Procedeu-se com os novos participantes do mesmo modo que anteriormente, ou seja, 80 figuras impressas, subdivididas em quatro conjuntos de 20 figuras, foram apresentadas em salas de aula comuns. Cada participante trabalhou com pasta individual contendo apenas um dos quatro conjuntos de figuras. Mediante instruções escritas, os participantes foram solicitados a darem as indicações SIM ou NÃO em folhas de resposta com loci de indicação específicos para cada figura. As etapas da análise de conglomerados foram realizadas no SPSS 9.0 for Windows. O método selecionado foi a função de aglomeração hierárquica (hierarchical cluster) do subsistema de análises de classificação. Três matrizes de dissimilaridade (ou distância) – uma para S, uma para F e outra para N – já foram geradas tendo o coeficiente de associação de Jaccard para variáveis binárias (1 – s[a+b+c]) como medida. Subsequentemente, cada matriz foi submetida ao método de agrupamento completo (complete linkage), tendo sido geradas as soluções gráficas (dendrogramas) da progressão e estrutura do agrupamento das figuras para S, F e N. Analisados os três dendrogramas conjuntamente, o resultado mais claramente observado é a proximidade das 12 figuras que representam objetos concretos no ambiente, que ocorre já no 12º dos 79 estágios. O índice médio geral destes conglomerados iniciais foi 0.973 (dp = 0.052, ep = 0.0015) e a porcentagem de correspondência entre figuras igual a 65,3%, revelando elevada similaridade estatística inter e entre as aglomerações. Do 14º estágio de aglomeração até o conglomerado final (no 79º estágio), a tendência geral de aglomeração é semelhante para S, F e N. Contudo, nem o número de conglomerados progressivamente sugeridos, nem as figuras que os compõem, correspondem entre S, F e N. Os resultados sugerem que as 80 figuras analisadas podem, em princípio, ser organizadas em apenas dois conglomerados. Análises mais "microscópicas" das aglomerações a partir do 14º estágio podem mostrar ordenação adicional. Valores obtidos com o cálculo dos centróides de cada conglomerado podem servir como critério adicional à seleção de figuras quanto à S, F e N.

Agências financiadoras: CAPES/PICDT, UFG/UCG.

1 Laboratório de Aprendizagem Humana (Universidade de Brasília)
2 Laboratório de Análise Experimental do Comportamento (Universidade Católica de Goiás).

Palavras-chave: *figuras; indicações dicotômicas; análise de conglomerados*

AEC 61

UMA TENTATIVA DE ESTABELECER CONTROLE DE ESTÍMULOS SOBRE POLIDIPSIA INDUZIDA POR ESQUEMAS DE REFORÇAMENTO.

*Marcio Borsatti*** [1], *Lucian Gimenes*, *Alexandra Brandão** [1], *Angelucci Rodrigues** e *Janine Cardoso** [Universidade de Brasília].

O objetivo do presente trabalho foi estabelecer e analisar controle de estímulos sobre polidipsia induzida por esquemas de reforçamento.

Quatro ratos machos, privados de alimento, serviram como sujeitos experimentais. O ambiente experimental possibilitava treino de discriminação auditiva, consumo de água e consumo de alimento em pó.

Os sujeitos foram submetidos a uma fase de linha de base, duas fases de treino de discriminação e uma fase de teste de generalização de estímulos. Durante todas as sessões água permaneceu livremente disponível aos animais. Na linha de base, alimento foi apresentado em apenas um período ao meio da sessão experimental. Na primeira fase de treino os sujeitos foram submetidos a sessões durante as quais estava em vigor um esquema múltiplo VT 60 s Extinção no qual os seus componentes se alternavam a cada dois minutos aproximadamente. Na segunda fase de treino os sujeitos foram submetidos a sessões durante as quais respostas de pressão a uma barra foram modeladas e reforçadas de acordo com um esquema FI 60 s, VI 60 s e em seguida de acordo com um esquema múltiplo VI 60 s Extinção, com componentes que se alternavam a cada dois (em uma condição para dois dos quatro sujeitos) ou cada minutos (em uma condição seguinte para os quatro sujeitos). Durante as fases de treino, um som com as dimensões de 40 Hz e 60 dB foi sempre utilizado como S+ enquanto ausência de som foi sempre utilizada como S-. Em seguida à realização das duas fases de treino todos os sujeitos foram submetidos a um teste de generalização no qual estímulos-teste que diferiam em termos da frequência em relação ao S+ foram apresentados em períodos de extinção intercalados a períodos nos quais alimento foi apresentado de acordo com o esquema VI 60 s na presença de S+.

Consumo de água, avaliado a partir da determinação do número de respostas de lamber o bico da garrafa de água, foi frequente somente nas sessões da fase 2, especialmente nos períodos de S-. Nas sessões de teste foram obtidos gradientes de generalização em forma de "U" invertido para as respostas de pressão à barra e gradientes de generalização semelhantes para as respostas de lamber.

Os resultados do presente trabalho permitem a discussão de variáveis que afetam a aquisição e manutenção da polidipsia induzida por esquemas de reforçamento, bem como da possibilidade de se estabelecer e estudar controle de estímulos sobre comportamentos aditivos ou induzidos por esquemas.

** alunos de mestrado, bolsistas (CNPq).
* alunos de graduação, bolsistas de IC CNPq.

Palavras-chave: *comportamentos induzidos por esquemas de reforçamento; polidipsia; controle de estímulos*

AEC 62

EFEITOS DA DURAÇÃO DO MODELO EM UM PROCEDIMENTO DE ESCOLHA DE ACORDO COM O MODELO COM ATRASO.

*Lincoln S. Gimenes, Laércia A. Vasconcelos e Luciano Soler Vilar** [Universidade de Brasília].

Objetivos: Analisar os efeitos da duração do modelo em um procedimento de escolha de acordo com o modelo com atraso, com estímulos arbitrários.

Método: Trinta e nove estudantes universitários participaram do estudo. O procedimento utilizado no presente estudo faz parte de uma bateria de testes neurocomportamentais (Behavioral Assessment Research System) desenvolvida pela Oregon Health Sciences University e compilada para a língua portuguesa pelo primeiro autor. Trata-se de um teste informatizado administrado por meio de um computador Macintosh acoplado a um joystick especialmente desenvolvido para esse fim. Os estímulos utilizados são figuras formadas aleatoriamente pelo preenchimento de 45 quadros de uma matriz de 10X10 quadros. A proporção da variação entre o modelo e os estímulos de comparação incorretos foi de 45:8, isto é, num estímulo de comparação incorreto 8 dos 45 quadros preenchidos diferem em relação ao estímulo-modelo. Três grupos de participantes foram expostos a uma das seguintes durações do estímulo modelo: 3, 6 ou 9 segundos. Para cada participante foi realizada uma sessão composta de um período inicial de treino no procedimento seguido por um período de avaliação com 21 tentativas. Cada tentativa era constituída da apresentação de um estímulo modelo com uma das três durações, seguido por um atraso variável e por três estímulos de comparação. Respostas corretas ou incorretas não eram consequenciadas. Para todos os participantes os atrasos utilizados foram de 1, 4 e 8 segundos e esses atrasos foram distribuídos igualmente entre as tentativas.

Resultados: O padrão de desempenho (% de respostas corretas) foi obtido para os participantes do grupo exposto à duração do modelo de 3 segundos, com melhores no desempenho nos grupos expostos a maiores durações, não havendo porém, diferença entre as durações de 6 e 9 segundos. Considerando-se o desempenho total, um decréscimo no desempenho foi observado com o aumento dos atrasos. No entanto, os resultados mostraram uma interação entre duração do estímulo modelo e atraso.

como efeitos de atraso sendo mais sistemáticos com a menor duração do modelo e ausentes com a maior duração

Conclusão O presente estudo demonstra a importância da variável duração do modelo para a evolução do desempenho em tarefas de discriminação condicional que utilizam estímulos arbitrários como modelos e comparações. Os resultados demonstraram também a existência de uma interação entre as variáveis atraso e duração do modelo com ganhos na duração do modelo é mínimo nos níveis dos atrasos.

* Bolsa de graduação

Palavras-chave: *Controle de estímulos, Escolha de acordo com o modelo, Atraso, Duração do modelo*

«»

AEC 63

EFEITOS DA RADIAÇÃO IONIZANTE SOBRE POLIDIPSIA INDUZIDA POR ESQUEMA DE REFORÇAMENTO

H. Alexandre de Moura Brandão, Lourdes da Silva Gouveia, Marcelo Festa Benvenuti**, Juliana Cardoso Barros* e Anderson Veloso Rodrigues* (Universidade de Brasília, Brasília)*

O objetivo do presente trabalho foi explorar e avaliar os efeitos da radiação ionizante sobre a polidipsia induzida por esquema de reforçamento. Cinco ratos privados de alimento foram utilizados como sujeitos. Após serem submetidos ao procedimento de linha de base os sujeitos foram divididos em dois grupos: dois sujeitos foram expostos a um esquema de liberação de alimento em tempo fixo de 60 segundos (FT 60 s) e três foram expostos a um esquema de reforçamento em intervalo fixo de 60 segundos (FI 60 s). Durante todas as sessões água permaneceu livremente disponível aos animais. Depois de estabelecida a polidipsia, quatro sujeitos (B1, C2, D1 e D2) foram expostos a uma dose de radiação ionizante de 4,5 Gy. Uma segunda exposição à radiação ionizante com uma dose de 6,0 Gy foi realizada para três sujeitos (B1, C2, D2) oito dias após a primeira exposição. O sujeito D1 foi exposto a uma única dose de radiação ionizante de 6,0 Gy. Os resultados demonstraram que, com a dose de 4,5 Gy, tanto a resposta de pressão à barra quanto a polidipsia sofreram decréscimo na sessão realizada 2 horas após a exposição, com posterior recuperação aos níveis de linha de base para três dos quatro sujeitos irradiados. Com a dose de 6,0 Gy houve uma intensificação dos efeitos da radiação ionizante sobre a resposta de pressão à barra e sobre a polidipsia na sessão realizada 48 horas após a exposição. Os sujeitos sob esquema de reforçamento FI 60 s sofreram maiores decréscimos em ambas as medidas que aqueles sujeitos sob esquema FT 60 s. Os dados obtidos replicam dados existentes na literatura, em relação a comportamentos operantes, e estendem para comportamentos adjuntivos os efeitos da radiação ionizante. Os resultados sugerem ainda a interação entre o comportamento operante e o comportamento induzido mediando os efeitos da radiação ionizante

1 Projeto financiado pelo CNPq

* Bolsista de Iniciação Científica

** Bolsista de Mestrado

Palavras-chave: *comportamento adjuntivo, polidipsia, radiação ionizante*

«»

AEC 64

VARIAÇÕES CULTURAIS NA PRÁTICA DO CASAMENTO: UMA ANÁLISE COMPORTAMENTAL

Adenil Maria Santos Fonseca, Marcelo Batista Fonseca e Francisco Luiz Pinheiro** (Universidade Federal de Minas Gerais)*

Este trabalho descreve variações culturais na prática de casamento a partir do quadro conceitual da análise do comportamento. Considerando-se que a evolução cultural corresponde a um conjunto de contingências sociais selecionadas por comunidades diversificadas, pretende-se responder à seguinte questão: em que condições se desenvolveram as práticas culturais do casamento na longa duração (séculos I ao III, na Idade Média (séculos IV ao XV), na Idade Moderna (séculos XVI ao XVIII) e na Idade Contemporânea (da Revolução Francesa aos dias atuais)? O material utilizado para análise encontrado no mundo ocidental foi constituído de textos históricos publicados nos cinco volumes da coleção "História da Vida Privada" editada pela Companhia das Letras de 1989 a 1994, num total de aproximadamente trezentos e cinquenta páginas. A sucessão de períodos históricos corresponde às demarcações utilizadas na análise de textos selecionados para análise. Este material foi submetido a procedimentos de análise funcional de relato verbal histórico de acordo com o paradigma de contingências tríplices. Registrou-se, para cada período histórico, as práticas culturais de união entre parceiros (comportamentos), as condições sócio-históricas (condições antecedentes) e as sanções e recompensas (condições consequentes) disponibilizadas. Procedeu-se, então ao estabelecimento de relações entre os padrões comportamentais (práticas culturais) e as contingências sociais tríplices que lhes davam sustentação. Os resultados evidenciam padrões comportamentais (costumes culturais) diversificados relativos aos parceiros, que poderão se unir em casamento, as separações conjugais (divórcio), à guarda de filhos, à distribuição de patrimônio familiar, às funções do homem e da mulher na vida doméstica, ao concubinato, à adultério, à sexualidade. Esses padrões mostram-se ancorados a regras e contingências sociais que os selecionaram e regulando-os. Observa-se que as contingências sociais estabelecidas oficialmente pelas famílias, passam posteriormente a serem estabelecidas pela Igreja, pelo Estado e pela Sociedade Civil, através de legislações próprias. A ausência de formalismo e simbolismo nas contingências iniciais ligadas à formalização (leis, contratos civis) e à sacralização (instituição do casamento religioso de casamento em cerimônias públicas) das uniões conjugais. Originalmente, o casamento é um assunto de vida privada. Gradativamente, com a penetração da Igreja (Idade Média e moderna) e do Estado (Idade Contemporânea) na vida doméstica, o casamento torna-se assunto de vida pública e da sociedade civil. O Estado sempre aliado da Igreja, toma para si o controle das relações conjugais na Idade Contemporânea. Até o século XIX, a união conjugal, arranjada entre famílias, tem uma natureza carnal, social e política que visa a procriação. Na Idade Contemporânea, essa união adquire uma natureza sexual, social e política visando a busca de satisfação pessoal. No âmago destas relações entre parceiros está sempre presente o interesse econômico (constituição de patrimônio da família e do Estado) e o estabelecimento de uma ordem social nuclear na família e centrada na figura do pai. Cumprir as contingências possibilita reconhecimento e aprovação sociais. Desacatá-las implica em sanções e punições sociais. Esses resultados mostram que as variações culturais no casamento podem ser compreendidas a partir da identificação das contingências sociais de reforçamento que as selecionam e controlam

* Bolsista do CNPq

** Consultor em análise histórica

Palavras-chave: *contingências sociais, variações culturais, casamento*

«»

AEC 65

EFEITOS DE PROGRAMAS DE CONTINGÊNCIAS ALEATÓRIAS E PLANEJADAS NO ENSINO DA OPERAÇÃO MATEMÁTICA DE ADIÇÃO

Adélia Maria Santos Ferreira e Ivone Mendes Ferreira (Universidade Federal de Minas Gerais)

Esse trabalho descreve as relações estabelecidas entre contingências aleatórias e planejadas no ensino das operações de adição e multiplicação, discutindo o problema da aplicabilidade das mesmas. Dez crianças divididas em dois grupos participaram das atividades propostas. Grupo I - dois meninos e três meninas com idade variando de oito a nove anos; Grupo II - três meninos e duas meninas com idade variando de oito a nove anos. Todos eram alunos regularmente matriculados na 1ª série de uma escola municipal de Belo Horizonte. O atendimento de cada grupo de participantes foi feito em duas alternadas. O número de atendimentos do Grupo I e do grupo II foi definido para cada grupo. Nos cada atendimentos iniciais de cada grupo, dois alunos foram submetidos a uma sondagem com o conteúdo do programa do ano letivo anterior. Seis alunos concluíram a sondagem e obtiveram 85 % de acertos em média nas questões de adição e 60 % de acertos em média nas de multiplicação.

O Grupo I foi submetido a um programa de contingências planejadas para o ensino da adição. O programa incluía os seguintes conteúdos: noção de unidade, noção de dezena, noção de centena, noção de ordem e de classe, adição de números naturais sem reagrupamento. O Grupo II foi submetido a um programa de contingências aleatórias, durante o qual o professor não interferiu no desempenho dos alunos, que era de responsabilidade exclusiva do professor da instituição de ensino. Este conjunto de atividades foi desenvolvido para o ensino de multiplicação. Todos os materiais foram selecionados socialmente e muito bem aceitos pelas crianças, também contaram (lápis, borracha, apontador) durante os atendimentos. Após os atendimentos as crianças recebiam seis cinco fichas que podiam ser trocadas por diversos objetos (canetas, lápis, borracha, régua, guloseimas, carrinho, bonecas, etc) quando o desejassem de acordo com uma especificação prévia do valor de cada objeto.

Completados os atendimentos mencionados anteriormente, os alunos foram submetidos a uma avaliação preliminar de desempenho de aprendizagem. O material consistiu de cinco questões de adição e nove questões de multiplicação e foi aplicado nas mesmas condições em oito participantes da pesquisa. Seis participantes (3 do Grupo I e 3 do Grupo II) completaram a avaliação proposta. Os resultados mostram que o Grupo I obteve 92 % de acertos em média nas questões de adição e 49 % de acertos em média nas de multiplicação. O Grupo II obteve 52 % de acertos em média nas questões de adição e 36 % de acertos em média nas de multiplicação.

Isso sugere que os participantes foram afetados diferentemente pelos programas de contingências planejadas e aleatórias de ensino proposto. Convém destacar que a aprendizagem de multiplicação, objeto de ensino na instituição durante o período apresenta uma defasagem para os dois grupos. Por outro lado, a aprendizagem de adição, ensinada apenas ao Grupo I mas supostamente adquirida anteriormente pelos dois grupos, está muito aquém do desejado no Grupo II.

Os dados iniciais apontam para uma ineficiência do programa de contingências aleatórias e para uma maior efetividade do programa de contingências planejadas.

1 Bolsista do CNPq - IC

Palavras-chave: *contingências de ensino; ensino programado; matemática*

«»

AEC 66

ESTUDOS SOBRE COMPORTAMENTO INFANTIL NA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO.

*Sandra Bernadete da Silva Moreira** (Programa de Pós-Graduação em Psicologia Experimental: Análise do Comportamento)*

O objetivo do presente é fazer um traçado histórico dos estudos realizados com crianças dentro da modificação do comportamento. Este trabalho foi feito a partir de livros sobre histórias da modificação do comportamento e de análises da atuação de analista de comportamento em diferentes áreas. A partir destas fontes, foi constatado que os princípios da modificação do comportamento começaram a ser aplicados ao comportamento infantil logo após o início das pesquisas sobre condicionamento reflexo, na Rússia, a partir de 1907. Os primeiros estudos estavam voltados para o testagem dos princípios, inicialmente, e para tentar entender uma série de reações de bebês e de crianças pequenas normais e com atraso no desenvolvimento. Como representantes principais destes estudos incluem o trabalho de Krasnogorski, na Rússia e Florence Mateer, nos Estados Unidos, sobre reflexo condicionado de bebês, influenciando os trabalhos de Burhan, que aplicou os conceitos do condicionamento reflexo para a educação e higiene mental de crianças em ambientes escolares. Gradualmente e com base nos achados experimentais, os princípios do condicionamento reflexo foram sendo aplicados para a descontextualização e tratamento de comportamentos infantis desadaptados, representando uma alternativa para as práticas psicanalíticas da época. As principais demonstrações da aplicação do condicionamento reflexo para tratar problemas de comportamento infantil foram realizadas por Watson, em 1920, e muito tarde por Mary Cover Jones, em 1924, que relataram casos de crianças que haviam desenvolvido diversas reações emocionais e foram tratadas com procedimentos de condicionamento. Com o desenvolvimento do paradigma operante, a partir dos anos 30, os métodos do condicionamento operante passaram a ser testados para o estudo de crianças, principalmente a partir das pesquisas de Sidney Bijou, na Universidade de Washington, no início dos anos 50. Com seus estudos, Bijou iniciou uma nova formulação para o desenvolvimento infantil que focalizava as variáveis ambientais e a responsabilidade pelas alterações no comportamento infantil. Inicialmente, os estudos com crianças eram realizados em instituições, tais como hospitais e escolas, como os estudos de Ferster, com crianças autistas, na Escola de Medicina da Universidade de Indiana e State, com crianças com dificuldades de aprendizagem, na Universidade do Arizona, ambos no final dos anos 50. Posteriormente, tais aplicações foram se estendendo para uma variedade de ambientes, incluindo o próprio lar, com uma preocupação em produzir mudanças nos ambientes em que a criança vivia. Tais intervenções envolviam o treinamento de terceiros (professores, pais e outros - à medida em que havia um entendimento maior do comportamento infantil como uma função das influências ambientais.

Palavras-chave: *modificação de comportamento; comportamento infantil; histórias*

«»

AEC 67

AUTOCONTROLE EM SISTEMAS DE ECONOMIA ALIMENTAR ABERTO E FECHADO.

Michele Ribeiro e Eliane Hanna (Universidade de Brasília)

Estudos anteriores têm relatado efeitos diferenciais dos sistemas de economia alimentar aberto e fechado sobre o comportamento de várias espécies de animais em esquemas simples de reforçamento. Os resultados obtidos em situações de escolha apresentam, entretanto, evidências contraditórias. O presente estudo investigou as influências de sistemas econômicos alimentar sobre o comportamento de escolha entre uma recompensa maior e mais atrasada e outra menor, mais imediata (paradigma de autocontrole). Os valores absolutos e relativos dos atrasos de reforçamento foram manipulados entre as condições experimentais de maneira semelhantes a estudos anteriores. Seis gerbos foram expostos à 14 condições experimentais em sistema aberto e fechado. Foram utilizados quatro câmaras de condicionamento operante com dois discos de respostas, três iluminações diferentes para a câmara e duas para o comedouro. Em todas as condições, respostas em um dos discos, sob esquemas concorrentes encadeados de intervalo variável iguais e dependentes estavam operando, produzindo 6s no acesso ao alimento após transcorrido um atraso de reforço igual nas alternativas ou mais longo para o reforço de maior magnitude. As proporções de respostas na alternativa de maior magnitude: a) aumentaram com a diminuição do valor relativo do atraso dessa alternativa; b) diminuíram com o aumento dos valores absolutos do atraso nas condições com atrasos diferentes e aumentaram com atrasos iguais e c) foram semelhantes nas mesmas condições em diferentes sistemas. Os resultados do presente experimento replicam estudos anteriores e ampliam a generalidade dos efeitos dos valores relativos e absolutos do atraso para sistema de economia fechado.

Palavras-chave: *autocontrole, sistema de economia alimentar, atraso do reforço, magnitude de reforço*

«»

AEC 68

ANÁLISE COMPORTAMENTAL DA PRODUÇÃO DE ERROS EM ALUNOS DA 1ª E 2ª SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL, SUBMETIDOS A UMA BATERIA DE TESTES PARA VERIFICAÇÃO DE REPERTÓRIO MATEMÁTICO.

Rochelle Taveira Martins; Lenora Maria Simões Folhete* (Universidade da Amazônia) João dos Santos Carneiro** (Universidade da Amazônia/ Universidade Federal do Pará)*

A ocorrência de erros na resolução de exercícios de matemática tem sido bastante frequente em nossas escolas, o que tem sido aversivo à aprendizagem daquela disciplina. Autores apontam que erros são aversivos e podem produzir subprodutos emocionais como baixa auto-estima, esquiva e a possibilidade de abandono da situação de ensino. Além disso, é comum entre os professores, a consideração do erro como uma falha do aluno, o que os leva a negligenciar o papel das variáveis ambientais na produção dos erros, particularmente quanto à programação de ensino utilizada. A Análise do Comportamento tem oferecido suficientes indícios de que todo desempenho é produto da relação entre as respostas do indivíduo e certas variáveis presentes no ambiente. Por essa perspectiva, os erros são vistos como resultados a serem avaliados em termos de componentes ambientais e comportamentais envolvidos. O presente estudo objetivou fazer uma análise comportamental das variáveis envolvidas na produção de erros em alunos de ensino fundamental submetidos a uma Bateria de Testes para Verificação de Repertório Matemático. Participaram do estudo dez alunos de 1ª e 2ª séries de uma escola pública de Belém. A Bateria apresentava questões sobre: 1) contagem e sequenciação de numerais; 2) relação numeral - nome escrito correspondente; 3) relação numeral - quantidade correspondente; 4) estimação de quantidades discretas; 5) comparação entre conjuntos (maior, menor). A maioria dos exercícios apresentava ilustrações. Na análise da produção de erros dos alunos, fez-se o levantamento das variáveis presentes, tendo em vista: 1) a redação dos enunciados (se todos os exercícios forneciam as informações necessárias à sua resolução); 2) o arranjo e disposição das figuras (se as dimensões e a disposição das figuras permitiam a discriminação de quantidades e tamanhos); 3) a clareza dos comandos (se os comandos e sub-comandos estavam adequadamente descritos para alcançar os objetivos de cada exercício); 4) o grau de dificuldade (se as questões apresentavam um grau crescente de dificuldade de forma que cada uma garantisse os pré-requisitos para a questão seguinte). Os resultados indicam a presença de algumas variáveis correlatas

da produção de erros dos alunos, tais como: falta de informações necessárias para a resolução da tarefa, controle por dimensões irrelevantes do comando, ausência de pré-requisitos necessários para a resolução dos exercícios, dificuldade de leitura, desempenho sob controle de um comando dúbio na questão anterior. Assim, propõe-se: 1) a pontuação de um erro como um indicador de antecedentes pouco eficazes, por serem incompletos ou pela falta de repertórios precorrentes; 2) o erro como um parâmetro para testar a modificação de repertório comportamental (aprendizagem), tanto em relação à estratégia utilizada pelo professor para ensinar e/ou avaliar o aluno quanto ao aprendizado do aluno; e 3) a definição e o ensino dos comportamentos precorrentes numa situação anterior à aplicação de testes.

1 Projeto financiado pela Fundação Instituto para o Desenvolvimento da Amazônia - FIDESA
* Bolsistas de Iniciação Científica
** Programa de Pós Graduação em Educação - UFSCar.
Palavras-chave: *Análise Comportamental, Produção de Erros no ensino de matemática, Alunos do Ensino Fundamental*

AEC 69

APRENDIZAGEM DISCRIMINATIVA E ATENÇÃO SELETIVA EM CRIANÇAS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS

Jair Lopes Júnior, Lia Fernanda S. Gonzales[1,2]*, Giovana Gutowin Conti*[3] *e Raquel Meire Golfeto*[4] *(Universidade Estadual Paulista, Bauru)*

Considera-se que algumas dificuldades de aprendizagem por crianças em idade escolar possam estar intimamente relacionadas com a aquisição de habilidades perceptuais centradas pelo responder a relações entre estímulos arbitrários complexos ou compostos (responder relacional). Dados de investigações experimentais mostram que o aprendiz responde de modo seletivo à composição de estímulo. O objetivo deste estudo consistiu em estabelecer o responder relacional através de discriminações condicionais nas quais os componentes do estímulo modelo complexo sustentavam relações de identidade (Experimento 1) ou arbitrárias (Experimento 2). Participaram cinco crianças matriculadas regularmente no ensino especial (S1, S2, S3, S4, S5) e uma criança (S6) no ensino fundamental de uma escola pública estadual. Duas crianças (S1 e S6) participaram do Experimento 1 e quatro (S2, S3, S4 e S5) do Experimento 2. Um software exibiu os estímulos não-representacionais num monitor colorido e tela sensível ao toque e gravou as respostas de escolha. No Experimento 1, na Fase 1 houve o treino das relações condicionais de identidade FF (F1F1, F2F2). Na Fase 2, ocorreu o treino das relações FF-X na seguinte ordem: a) treino das relações F1F1-X1 e F2F2-X2; b) treino das relações F2F2-X1 e F1F2-X2; c) treino em conjunto das quatro relações FF-X. No Experimento 2, na Fase 1, houve o treino das relações condicionais AB (A1B1, A2B2). Na Fase 2 do Experimento 2 houve o treino das relações condicionais arbitrárias AB-X na seguinte ordem: a) treino das relações A1B1-X1 e A2B2-X2; b) treino das relações A2B2-X1 e A1B1-X2; c) treino da quatro relações AB-X em conjunto.

Todas as crianças demonstraram a aquisição das relações condicionais simples de identidade (FF) e arbitrárias (AB). Porém, nenhuma das crianças demonstrou a aquisição das relações condicionais com estímulos modelos complexos (FF-X e AB-X).

Estes resultados evidenciaram a ocorrência da atenção seletiva ou seja, o comportamento de acordo com o responder é exercido apenas por alguns dos componentes do estímulo modelo. Estudos posteriores deverão avaliar se a adoção de respostas não-verbais diferenciais aos moldes no procedimento de matching-to-sample simultâneo ampliam a eficiência no estabelecimento do responder relacional.

1 Projeto financiado pela FAPESP (Proc. 97/14462-0)
2 Bolsista IC/FAPESP (Proc. 97/12530-0)
3 Bolsista IC/FAPESP (Proc. 97/12535-1)
4 Bolsista PIBIC/CNPq-UNESP
Palavras-chave: *Aprendizagem relacional; Atenção seletiva; Discriminação condicional*

AEC 70

APRENDIZAGEM DISCRIMINATIVA E EQUIVALÊNCIA DE ESTÍMULOS

Jair Lopes Júnior e Regina Pagano Bortoloti[1,2] *(Universidade Estadual Paulista, Bauru)*

Análises metodológicas recentes têm fundamentado a hipótese, segundo a qual, a emergência de classes de estímulos equivalentes estaria funcionalmente relacionada com a estrutura de treino - ocorrida como a ordem e o arranjo das tentativas de treino das discriminações condicionais de linha de base. A estrutura na qual os rótulos das relações condicionais treinadas exercem a função de estímulos de escolha (CaN - comparisons as nodal representation) no treino, todas as discriminações simples (simultâneas e sucessivas) que serão posteriormente exigidas pelas contingências que possibilitarão a emergência de classes de estímulos equivalentes. Com isso, pode-se admitir que ampliam-se as possibilidades de emergência das classes previstas. O presente estudo objetivou avaliar experimentalmente esta hipótese.

Participaram seis crianças com baixo rendimento escolar da segunda série do ensino público fundamental. Um software exibiu desenhos não-representacionais na tela de um monitor e gravou as respostas de seleção emitidas através do mouse. Nos dois experimentos foram utilizados o procedimento de matching-to-sample com atraso (delayed matching-to-sample) e uma versão do blocked trial procedure para treino das relações condicionais de linha de base. No Experimento 1, três crianças foram expostas à estrutura CaN no treino das relações condicionais BA (B1A1, B2A2, B3A3), CA (C1A1, C2A2, C3A3), DA (D1A1, D2A2, D3A3) e EA (E1A1, E2A2, E3A3). Em seguida, testes combinados avaliaram a emergência de três classes de estímulos equivalentes compostas cinco estímulos em cada classe. No Experimento 2, outras três crianças foram expostas aos testes combinados após o treino na estrutura na qual os estímulos nodais (comparisons) exerciam função de estímulo modelo (SaN - samples as nodes): AB (A1B1, A2B2, A3B3), AC (A1C1, A2C2, A3C3), AD (A1D1, A2D2, A3D3) e AE (A1E1, A2E2, A3E3).

Duas crianças, uma em cada experimento, apresentaram a emergência atrasada das classes de estímulos equivalentes previstos. No Experimento 1 as outras duas crianças apresentaram resultados negativos nos testes de equivalência. No Experimento 2 as demais crianças não foram expostas aos testes por apresentarem dificuldades na aquisição e na manutenção das relações condicionais treinadas.

Em conjunto, estes resultados sugerem que, diante do matching-to-sample com atraso, a aquisição das relações condicionais na estrutura de treino CaN não garante o estabelecimento das topografias de controle de estímulo compatíveis com a emergência das classes de estímulos equivalentes previstas. Estudos posteriores deverão avaliar se procedimentos que estabeleçam com maior eficiência as topografias de controle de estímulo compatíveis com as contingências de teste produzem, com maior probabilidade, resultados positivos nos testes de equivalência, independente de estrutura de treino adotada.

1 Projeto financiado pela FAPESP (Proc. 97/11462-0)
2 Bolsista IC/FAPESP (Proc. 00/00552-1)
Palavras-chave: *Classes de estímulos equivalentes, Estrutura de treino, Matching-to-sample com atraso*

AEC 71

DOIS PROCEDIMENTOS DE ENSINO PARA FORMAÇÃO DE CLASSES SEQÜÊNCIAIS

Maria Dolores Carvalho Sampaio e Graubes Assis (Universidade Federal do Pará)

Classes de estímulos podem ser produzidas através de relações de ordem em uma seqüência e a produção de seqüências pode ser estabelecida por meio de diferentes estruturas de treino. O presente estudo buscou verificar o efeito de dois procedimentos de ensino sobre a formação de classes seqüenciais. Seis adolescentes de ambos os sexos, com retardo mental de leve a moderado, foram expostos a duas ordens de treino distintas. No Grupo 1, três participantes foram expostos ao treino de matching-to-sample com duas seqüências de figuras de cinco estímulos (arbitrários). Foram ensinadas as ordens de ordenação de figuras em pares não adjacentes e de sobre-notabilidade de estímulos. Em seguida, foram expostos ao treino de encadeamento de duas seqüências com cinco figuras (mamíferos e vestuários) e aos mesmos testes anteriores. No Grupo 2, três outros participantes foram expostos aos mesmos procedimentos, porém na ordem inversa de apresentação dos treinos. A tarefa dos participantes era apontar na tela de um monitor (de experimentador) clicava no mouse em um mesmo computador, para ordenar as figuras. As instruções mínimas durante os testes, foram dadas pelo experimentador: "organize as figuras". O computador apresentava todas as tentativas, com os estímulos em ordem randômica no painel inferior do vídeo (painel de respostas), registrava as respostas corretas e

incorretos forneceu a conseqüência num desvão de um painel opaco e mostrava as figuras na posição correta na parte superior do cubo (área de consumação). Os resultados mostraram que todos os participantes alcançaram 100% de acertos no treino. No Grupo 1, todos responderam 100% aos testes com pares não adjacentes (após o treino) e dois responderam 100% após o treino (1ª fase). Com os testes de substituibilidade, um respondeu 100% na Fase 1 e dois responderam 100% na 2ª. No Grupo 2 com testes de pares não adjacentes, dois responderam 100% na fase 1 e todos responderam na Fase 2. Com os testes de substituibilidade, dois alcançaram 100% na Fase 1 e nenhum na Fase 2. Conclui-se que houve emergência de classes seqüenciais e evidências de que o treino por encadeamento foi mais eficiente nos dois grupos, em todos os testes, em ambas as fases, independentemente da ordem de apresentação dos testes. A permanência dos estímulos na tela ao longo de todas as tentativas, com o procedimento de encadeamento, parece ter contribuído para esses resultados. Não foi possível avaliar se as classes de estímulos eram também equivalentes. Pretende-se investigar ainda a natureza dos estímulos e se as classes seqüenciais são funcionalmente equivalentes.

Palavras-chave: *classe seqüencial; encadeamento; justaposição; treino serial*

AEC 72

CONTROLE DE ESTÍMULO E CONSTRUÇÃO DE REPERTÓRIO EM *CEBUS APELLA*

*Diana de Lima Galvão; Rosana da Silva Ramos e Jorgete Lopes de Assis**; *Universidade Federal do Pará*

Relatos de pesquisas acerca da dificuldade de formação de classes de estímulos por sujeitos não humanos são freqüentes. Isto pode ser explicado pelo fato de que esses sujeitos podem ficar sob controle de variáveis não programadas pelo experimentador, ou seja, enquanto o experimentador atribui o desempenho a uma variável, o desempenho do sujeito fica sob controle de outras. A análise da topografia de controle de estímulos vem sendo usada para identificar e controlar essas imprecisões na inicialização do controle de estímulos, em busca do que pode ser chamado de coerência (experimentador-sujeito) na topografia de controle de estímulos. Assegurar-se de que o desempenho é função das variáveis programadas é importante para que sujeitos não humanos possam ser testados padrão para a formação de classes de estímulos. O presente estudo relata alterações sucessivas do procedimento de treino discriminativo de uma macaca da espécie *Cebus apella*, experimentalmente ingênua, com o objetivo de desenvolver controle do comportamento do sujeito pelas propriedades da tarefa planejadas pelo experimentador. Foi utilizada uma câmara experimental equipada com um microcomputador PC, tela sensível ao toque, dispensador automático de pelotas de comida e câmara filmadora. O procedimento envolveu as seguintes fases: 1) Treino de manejo; 2) Modelagem das respostas de tocar os estímulos na tela do computador; 3) Discriminações simples simultâneas e reversões; 4) Parâmetros ao modelo por identidade. De acordo com os dados observados, a) os procedimentos usados nas etapas de treino de manejo e modelagem foram adequados, b) o sujeito aprendeu a reverter as discriminações simples simultâneas, alcançando os critérios de aquisição em poucas tentativas após as reversões; c) foi detectada a dificuldade do sujeito na aquisição de discriminações condicionais no treino de escolha por identidade com o modelo; por isso foram introduzidas mudanças no procedimento: 1) inundação e retirada de reforçamento para a resposta de observação ao modelo, 2) redução temporária do número de estímulos de comparação errados, passando a ser apresentados a cada tentativa, além do estímulo modelo (o S+), um dos S- que variava de tentativa para tentativa; 3) redução da quantidade de tipos diferentes de tentativas exibidas a cada sessão (de três, para dois). Como resultado dessas mudanças de procedimento o sujeito passou a responder sob controle das propriedades planejadas pelo experimentador. O estudo demonstrou o efeito de manipulação de contingências no estabelecimento de coerência entre as contingências planejadas e efetivas sobre as respostas do sujeito, constituindo as bases necessárias para a obtenção de repertórios mais complexos, chegando até aqui, ao desempenho de escolha por identidade com o modelo, como uma etapa para a formação de classes de estímulos com sujeitos não humanos.

1 Projeto financiado pelo PRONEX/CNPQ
* Bolsista PIPES/UFPA

Palavras-chave: *controle de estímulos; contingências; não consumação; modelo; discriminação simples; Cebus apella*

AEC 73

UMA ANÁLISE HISTÓRICA NA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO E DA TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL NA CLÍNICA.

Cássia Roberta Thewes[1], Denis Roberto Zanin[1]*, Marcos Roberto Garcia[1]* e Roberto Kovac[2]* (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo)*

Introdução: O presente trabalho tem por objetivo apresentar um panorama histórico do desenvolvimento da prática do analista do comportamento e do psicólogo cognitivo-comportamental aplicada ao setting clínico. A pesquisa histórica a respeito da atuação do analista do comportamento no setting clínico nos possibilita o entendimento do que a mantém na situação atual e das suas possibilidades futuras. Método: Para a elaboração do trabalho foram consultados livros e artigos históricos e de revisão da prática clínica nas abordagens indicadas. Não se trata de um levantamento exaustivo, mas de algumas obras representativas. Dos artigos e livros pesquisados, foram selecionadas todas as discussões referentes ao manejo de problemas clínicos. Destacaram-se tanto trabalhos experimentais com animais como estudos diretamente aplicados a seres humanos enfocando problemas do setting clínico desde o início desta prática. O levantamento histórico foi organizado cronologicamente, seguindo os seguintes parâmetros: linha de orientação, local onde os estudos foram desenvolvidos, principais pesquisadores ou terapeutas; população alvo; problemas estudados; procedimentos. As propostas identificadas foram organizadas em três grandes subáreas sugeridas pela literatura: a) respondente - que compreende propostas terapêuticas fundamentadas na abordagem paviloviana; b) operante - fundamentada nos pressupostos skinnerianos; c) cognitiva - procedimentos fundamentados em conceitos mediacionais. Resultados: Já no início do século XX encontramos trabalhos que iriam compor esta história. A prática do terapeuta comportamental tem nos dias de hoje o seu reconhecimento pela comunidade científica notadamente dos mais diversos sofrimentos psíquicos. As novas propostas teóricas e técnicas que foram sendo apresentadas não substituíram as anteriores, mas foram se somando às já existentes. A análise dos dados referentes à prática do psicólogo comportamental e cognitivo no setting clínico nos últimos anos indica uma ausência na consistência desta prática com a sustentação teórica. Na linha de orientação operante, por exemplo, as características da terapia comportamental - orientação empírica e funcional, sustentação na teoria da aprendizagem, manipulação ativa e sistemática do comportamento - são perpetuadas por alguns terapeutas e esquecidas por outros, o que mostra um ainda longo caminho por trilhar até que a prática do analista do comportamento na clínica seja efetivamente reconhecida e disseminada.

1 Este trabalho foi elaborado na vigência da Bolsa de Mestrado FAPESP;
2 Este trabalho foi elaborado na vigência da Bolsa de Mestrado - Demanda Social financiada pelo CNPq.

Palavras-chave: *Análise Histórica; Análise do Comportamento; Terapia Comportamental; Terapia cognitivo-comportamental*

AEC 74

EFEITO DO TREINO DISCRIMINATIVO DA RELAÇÃO DE IGUALDADE OU DE DIFERENÇA ENTRE OS ESTÍMULOS MODELO E COMPARAÇÃO DURANTE O TREINO NO MATCHING DE IDENTIDADE E NO ODDITY-FROM-SAMPLE SOBRE O DESEMPENHO DE POMBOS NO TESTE DE MATCHING DE IDENTIDADE E ODDITY-FROM-SAMPLE GENERALIZADOS.

*Kaio Barcelos**, Gerson A. E. Tomanari e Maria Amelia Matos (Universidade de São Paulo)*

A ocorrência do matching de identidade (MI) e oddity-from-sample (OFS) generalizados supõe que em tentativas de MI ou OFS os erros e as respostas corretas dos animais constituem a oportunidade de reforçamento diferencial na presença da relação de identidade ou da diferença. O estabelecimento da identidade ou da diferença como SDs permite a possível generalização desses desempenhos adquiridos nos treinos para outras situações de teste em que se apresentam estímulos diferentes dos de treino mas que mantêm entre si relações de identidade e diferença. Em muitos estudos, entretanto, o MI ou o OFS generalizados não tem sido observados. A hipótese explicativa desses resultados aventada no presente estudo é a de que ao longo do treino de MI e OFS a diminuição na ocorrência de erros levaria à diminuição da probabilidade do reforçamento diferencial na presença da identidade ou da diferença, o que, por sua vez, poderia propiciar o estabelecimento de cadeias comportamentais

e os resultados negativos nos testes. No presente experimento, para garantir a ocorrência de reforçamento diferencial ao longo de todo o treino intercalou-se tentativas de MI e OFS, tentativas em que apenas as relações incorretas entre os estímulos estivessem presentes e que terminavam em extinção. Em seguida, os animais foram submetidos ao teste de MI e OFS generalizados. Foram utilizados 4 pombos, mantidos privados de alimento a 85% de seu peso ad lib. O equipamento consistiu de duas Caixas Leigh Valley com três discos de respostas dispostos horizontalmente. Os animais foram submetidos inicialmente à modelagem da resposta de bicar o disco iluminado e uma sessão de FR-1 (30 reforços) para fortalecimento dessa resposta. Em seguida, teve início o treino de discriminação condicional. MI ou OFS simultâneos com duas escolhas, utilizando-se os estímulos verde, azul e vermelho. Essas sessões foram compostas de 96 tentativas, metade delas de MI (S01 e S02) ou OFS (S02, S01) e na outra metade das tentativas, todos os estímulos eram diferentes entre si (S01 e S02 ou todos os estímulos eram iguais entre si (S03 e S04). As respostas corretas nas tentativas de MI e OFS resultaram em 3s de reforçamento e as incorretas com 0,5s de blackout. Nas outras tentativas, as respostas de escolha apenas iniciavam o JET. Quando os animais atingiram 100% de respostas corretas em três sessões consecutivas iniciou-se o teste. Essas sessões foram compostas de 124 tentativas, 72 semelhantes às descritas anteriormente, 36 de discriminação simples (FR-1 em que apenas um estímulo, amarelo ou laranja, foi apresentado) e 16 tentativas de teste, com probabilidade de reforçamento zero, em que o amarelo e o laranja foram arranjados em configurações que permitiam o MI ou o OFS.

Os resultados revelaram que o treino estabeleceu aprendizagens diferentes no MI e OFS e que estas ocorreram apenas no OFS generalizado. Os resultados foram discutidos em função da maior probabilidade de estabelecimento de Topografias de Controle de Estímulo (TCE) irrelevantes no treino de MI do que no OFS.

Palavras-chave: *terminological ambiguity, exhibitionism, conditional discrimination*

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA

Painéis: Psicobiologia e Neurociência

BIO 01

COMPORTAMENTOS AGRESSIVOS EM HAMSTERS (Mesocricetus auratus e Phodopus roborovskii): UM ESTUDO DE CASO SOBRE MANEJO INADEQUADO DE ANIMAIS DE LABORATÓRIO1. *Claudio Barbosa Nunes-Silva*[2], *Luiz Carlos do Nascimento Júnior*[2], *Lenys Franco Campos de Aquino*[2] *e Daniela Morais Lopes*[3] *(Universidade Católica de Goiás)*

As técnicas promotoras de bem-estar para animais de laboratório têm recebido importantes contribuições da Etologia Aplicada. Todavia, ainda não há uma difusão generalizada desses princípios de manejo entre os estudantes dos cursos de graduação em Psicologia do país. Dessa maneira, o presente estudo objetivou relatar e analisar um caso de manejo impróprio no qual a inobservância de técnicas básicas promotoras de bem-estar e saúde animal resultou em comportamentos agressivos em hamsters adultos. Observou-se cada passo da implementação voluntária (sem qualquer orientação ou interferência institucional) de um biotério de hamsters por parte de um grupo de estudantes de graduação em psicologia. Todos os procedimentos de manejo dos estudantes foram anotados e posteriormente analisados. Quando possível, os comportamentos dos hamsters também foram registrados (método "ad libitum"). A maioria das ações de manejo foi inadequada. Tentou-se aplicar aos hamsters técnicas de manejo comumente empregadas na criação de ratos albinos. Utilizou-se gaiola de barras metálicas, sem disponibilidade de anteparos de papelão ou caixa para construção de ninho. O número de potes de papelão oferecidos era insuficiente e a disposição deles no interior da gaiola dificultava o acesso dos animais à ração de comida. Hamsters de diferentes espécies (*Mesocricetus auratus* e *Phodopus roborovskii*) foram colocados juntos na mesma gaiola. Não havia qualquer dispositivo de enriquecimento ambiental. Os animais, rapidamente, tornaram-se agressivos e uma hierarquia de acesso à comida e à água foi prontamente estabelecida. Cento e quatro horas depois da colocação dos animais na gaiola, eram no cumprimento de uma planilha de compromisso de fornecimento de comida e água, resultaram na implementação acidental de um regime de privação total de comida e água por aproximadamente noventa e seis horas. Embora não se tenha observado diretamente os animais nesse período, inspeções posteriores feitas na gaiola evidenciaram a canibalização de dois *Phodopus roborovskii*. A análise "post-mortem" sugeriu que o padrão de ataque canibalístico primeiro a cabeça e, depois, a região lombar. Estes dados estão de acordo com relatos prévios da literatura sobre canibalismo infanticida em roedores (e.g., *Spermophilus beldingi*). O programa de observação imperfeito, porém, foi imediatamente interrompido após a descoberta dos casos de canibalismo. A reposição gradativa de alimento e água parece ter motivado os atos canibalísticos. As condições de estrutura ecológica, densidade populacional relativa e de forrageamento ótimo também foram consideradas. Conclui-se que há a necessidade de se discutir a atual situação de ensino dos princípios de bem-estar animal e da difusão das normas de conduta ética no trato com animais de laboratório nos cursos de graduação em psicologia no Brasil.

Trabalho de Iniciação Científica

1 Agradecimentos especiais ao Prof. Dr. Devan Santos e ao Prof. Dr. Nelson Jorge da Silva Jr. pelas sugestões dadas ao trabalho.

2 Bolsista PIBIC/CNPq.

Palavras-chave: *bem-estar animal, interações agonísticas e canibalismo em roedores.*

BIO 02

EFEITOS DE ESTÍMULOS-CARACTERÍSTICA COMPOSTOS ASSOCIADOS A ESTÍMULOS DISCRIMINATIVOS DE DIFERENTES RESPOSTAS EM PROCEDIMENTOS DE DISCRIMINAÇÃO CONDICIONAL.[1] *Alexandre Antonio Scodelaro*[2] *e Jose Luis Ribeiro Bueno (Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto)*

Procedimentos de Discriminação Condicional de Estímulo-característico Positivo são aqueles onde a apresentação de um estímulo A, chamado estímulo-alvo, é seguida de reforço se precedido por um estímulo X, chamado estímulo-característico, enquanto que a apresentação de outros estímulos-alvo acontece não é seguida de reforço (AA+; A-). Vários estudos têm tentado esclarecer que relações são estabelecidas entre os estímulos que compõem este paradigma, sendo que três tipos de associações têm sido examinadas: associações simples (Rescorla, 1974), do tipo reticulares sensoriais (Holland, 1992) ou associações configuracionais (Pearce, 1994). Nesse experimento, foi utilizado um procedimento de Discriminação Condicional Seriada de Estímulo Característico Positivo para avaliação de papel exercido por estímulos característica compostos precedendo estímulos-alvo com propriedades discriminativas de duas diferentes topografias de uma mesma resposta operante (pressão à barra à esquerda e à direita). Utilizou-se câmaras de Skinner e um sistema computadorizado de controle experimental e registro de dados. Dez ratos Wistar com 90 dias de peso adulto por privação de água foram submetidos a um treino com 6 práticas diferentes: R-LDBTe-, R-LDBTde; P-LDBGde; P-LDBGie; T- e G-, onde B e T são estímulos auditivos, (respectivamente Tom e Ruído) e P-LDBLE e G são estímulos visuais (respectivamente, Luz de Painel, Luzes de Para-choque esquerda e Luz de Gaveta). Em cada prática, a apresentação dos estímulos compostos (BG) foi seguida de um intervalo variável (IV) de estímulos alvo (S) e da liberação de uma gota de água se o animal pressionasse a barra à esquerda (e) ou à direita (d). Nas práticas de estímulo-alvo ausente (T- e G-) não havia liberação de reforço. Após este treino, os animais foram submetidos a testes de transferência com estímulos alvos já empregados ou com um estímulo novo (o que, C).

As porcentagens médias de condições com resposta durante o estímulo-alvo nas 10 últimas sessões de treino, mostram diferenças estatísticas entre as práticas reforçadas e não reforçadas. Entretanto, não há diferenças entre as frequências de respostas às barras da direita ou da esquerda. Nos testes de transferência, as propriedades dos estímulos característica compostos se transferiram para os estímulos alvo que haviam feito parte do treino anterior com outros estímulos característica, mas não para o estímulo-alvo novo.

A transferência das propriedades dos estímulos característica compostos para

os estímulos que tiveram o ferocpate do ensino anterior indica uma associação simples entre os estímulos-característica e o reforço. Porém, a não-transferência destas propriedades para um estímulo novo poderia estar indicando, ao mesmo tempo, que a associação estabelecida no treino foi do tipo occasion setting. Estratégias diferentes podem estar sendo empregadas pelos animais em função da complexidade de controle exercido por propriedades de estímulos adquiridas seja por condicionamento pavloviano (estímulos-característica associados ao reforço), seja por condicionamento operante (estímulos-alvo como discriminativos de respostas operantes).

1 Projeto financiado pelo PIBIC-USP-CNPq

Alessandro Antonio Scaluto (bolsista)

Palavras-chave: *Discriminação Condicional, Aprendizagem Complexa, Processos Associativos*

BIO 03

INFLAÇÃO DO CONDICIONAMENTO AVERSIVO ATRAVÉS DO CHOQUE IMEDIATO

Estevão Gonçalves Guimarães[1], Carolina Mendes Campos Oliveira[1], Demétrius Dias[1], Universidade Castelo Branco (UCB) e [2] Landeira Fernandes, Universidade Estácio de Sá e Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

Objetivo. A apresentação de um choque em um determinado contexto faz com que animais apresentem uma resposta de congelamento. Essa resposta é produto de uma associação entre estímulos contextuais presentes durante a apresentação do estímulo aversivo. Tem sido demonstrado que a apresentação do choque elétrico de forma imediata à exposição do animal ao contexto não produz qualquer forma de condicionamento contextual. De modo, no entanto, permanece aberto por investigar se a apresentação de um choque imediato seria capaz de inflacionar um condicionamento aversivo previamente estabelecido entre um som e um choque. O fenômeno da inflação de condicionamento aversivo diz respeito ao fato de um choque relativamente fraco, apresentado de forma não-signalizada em um determinado contexto, ter a capacidade de aumentar a resposta de congelamento a um som previamente associado a um choque de maior intensidade.

Material e Método. Ratos foram treinados a uma associação entre um som (1 minuto) e um choque (1 segundo, 0,5 mA) em um determinado contexto. Após a formação dessa associação, um determinado subgrupo foi exposto a um choque não sinalizado (1 segundo, 2 mA - 2 minutos após a exposição ao contexto onde ocorreu a associação som-choque (choque atrasado). Um segundo subgrupo recebeu esse mesmo choque de forma imediata (choque imediato) e, finalmente, um terceiro subgrupo não recebeu qualquer estimulação aversiva (controle). A quantidade de condicionamento aversivo foi avaliado em um novo contexto através da resposta de congelamento.

Resultados. Os resultados mostraram que o tanto o choque atrasado como o choque imediato foram capazes de inflacionar a resposta condicionada previamente estabelecida ao estímulo sonoro.

Conclusão. Esse resultados indicam que o fenômeno da inflação não envolve qualquer forma de condicionamento contextual, uma vez que a apresentação de um choque imediato que não causa qualquer condicionamento contextual, foi capaz de inflacionar um condicionamento previamente estabelecido.

Projeto Financiado pela FAPERJ e CNPq

Palavras-chave: *Resposta de congelamento, condicionamento aversivo, choque imediato*

BIO 04

ORÇAMENTO DE TEMPO VESPERTINO EM RATAS ALBINAS (*Rattus norvegicus* WISTAR) LACTANTES EM SITUAÇÃO DE BIOTÉRIO.

Claudio Herbert Hirata-Silva[1] (1)Universidade Católica de Goiás

O presente estudo examinou o modo com o qual as fêmeas de Ratos norvegicus de linhagem Wistar distribuem suas atividades ao longo do período vespertino. Foram observadas 13 ratas albinas lactantes e acompanhadas de prole compartilhando uma caixa-viveiro com água e comida "ad libitum" e ciclo claro-escuro natural. Todas as observações foram feitas entre 16:30pm e 19:45pm ao longo de seis dias. O método de observação empregado foi o de varredura instantânea ou "scan-sampling", com cinco minutos de intervalo entre os períodos de amostragem. Antes do início da coleta seguiu-se dois dias de observações, respeitou-se um período de 10 minutos (sem registros) para que os animais se habituassem à presença do observador. Para fins de análise, os comportamentos dos animais foram classificados de acordo com as seguintes categorias, sendo: limpeza, bebida, exploração, forrageio/alimentação, cuidado parental, repouso e indefinido/outros. Com relação ao padrão de atividades, a proporção de tempo dedicada a cada uma das categorias foi a seguinte: sono = 34,96% (n=359), forrageio/alimentação = 21,23% (n=218), limpeza = 11,30% (n=116), exploração = 8,28% (n=85), indefinido/outros = 7,20% (n=74), repouso = 6,13% (n=62) e bebida = 4,57% (n=47). Já em relação à análise por intervalo de tempo, a maior proporção de registros inteiramente relacionados à categoria sono (44,55%) foi obtida no período das 17:30pm às 18:15pm, sendo que a menor proporção (13,00%) foi registrada entre 18:30pm e 19:45pm. Ainda, foi apenas nos intervalos 18:30pm-19:15pm e 19:30pm-19:45pm que a maior proporção dos registros não começou pela categoria sono, mas sim à exceção forrageio/alimentação (20,08% e 25,54%, respectivamente para cada intervalo). De modo geral, as presentes observações corroboram descrições anteriores no que concerne ao cuidado parental voltado no que diz respeito ao rodízio de fêmeas para amamentação dos filhotes e ao cuidado de filhotes por outras fêmeas que a progenitora. Os baixos escores de ocorrência da categoria cuidado parental podem ser explicados por esses feminenos comportamentais de rodízio na amamentação e cuidado alopaternal. Os dados também foram analisados em termos de atividade circadiana e da característica eminentemente noturna dos Ratos norvegicus. Observações informais ("animal-focal") realizadas ao longo do período de amostragem do "scan" levaram à formulação da hipótese de que o sono poderia estar relacionado à amamentação, o que necessita de comprovação empírica posterior.

1 Bolsista PIBIC/CNPq

Palavras-chave: *ritmo circadiano, rato albino, cuidado parental*

BIO 05

SELEÇÃO GENÉTICA DA RESPOSTA DE CONGELAMENTO A ESTÍMULOS CONTEXTUAIS ASSOCIADOS COM CHOQUE. (I)

Fucchina Lagoy[1], Tatiana de Deus Evlan*[1] (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro) e J. Landeira Fernandes (Universidade Estácio de Sá e Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro)*

Objetivo. A apresentação de um choque em um determinado contexto faz com que animais apresentem uma resposta de congelamento. Essa resposta é produto de uma associação entre estímulos contextuais presentes durante a apresentação do estímulo aversivo. A fim de verificar a participação de características hereditárias na determinação dessa resposta condicionada, ratos foram selecionados de acordo com a ocorrência da resposta de congelamento a estímulos contextuais associados com choque.

Material e Método. Ratos e ratas albinas em torno de 3 meses foram expostos a 2 sessões (choques 1 segundo, 1 mA, com 20 segundos de intervalo entre choques) em um determinado contexto. No dia seguinte, todos os animais foram reexpostos ao mesmo contexto por 5 minutos e a resposta de congelamento foi registrada. Com base nessa resposta, os animais foram selecionados e acasalados de acordo com uma alta ou baixa resposta de congelamento. Após o nascimento da nova geração, os animais eram desmamados com 21 dias e separados em grupos de 4 de acordo com o sexo. Com 3 meses de idade, os animais eram submetidos ao procedimento de condicionamento contextual aversivo.

Resultados. Os resultados mostraram que existe uma grande variabilidade na ocorrência da resposta de congelamento a estímulos contextuais associados com choque (1,8% a 100%). Com base na seleção genética, observou-se que a partir da segunda geração já ocorreram diferenças significativas na resposta de congelamento entre as cepas de alta e baixa resposta de congelamento tanto em relação aos machos como para as fêmeas.

Conclusão. Esse resultados indicam que a resposta de congelamento a estímulos contextuais associados com choque apresenta traços altamente hereditários dada a sua rápida seleção. Dessa forma, a ocorrência dessa resposta é possivelmente determinada por um pequeno número de genes.

Projeto Financiado pela FAPERJ e CNPq

Palavras-chave: *Resposta de congelamento, estímulos contextuais aversivos, seleção genética, choque*

BIO 06

ESTUDO COMPARATIVO DE TESTES DE PREFERÊNCIA/AVERSÃO AO LUGAR FRENTE AOS EFEITOS DO LÍTIO E DA SACAROSE. *José Eduardo Pandossio, Maria Aparecida Penna, Graziela Estrada Scarpelli Ferreira * e Olga Maria Pimentel Jacobina* (Universidade Católica de Brasília).*

Muitas evidências apontam que os testes de preferência/aversão condicionada ao lugar constituem-se num método para a observação de comportamentos com algum valor afetivo frente a eventos reforçadores. Desta forma, observa-se progressiva e clara aversão ao lugar de acordo com o aumento das doses quando o reforçador é a injeção de o cloreto de lítio (LiCl). Em contrapartida, observa-se preferência ao lugar de acordo com o aumento da concentração quando o reforçador é uma solução contendo sacarose. Corroborando com isto, foi proposto que a preferência/aversão condicionada ao lugar dependeria da estimulação de processos que envolveriam meios afetivos e de memória ocorrendo, em ratos, a preferência por um lugar onde houve a ingestão prévia de sacarose e, no contrário, a aversão por um lugar onde houve a administração prévia do LiCl. Diante disto, resolvemos investigar se sucessivos parâmetros entre lugar-ingestão de sacarose e lugar-administração de LiCl poderiam, respectivamente, induzir a preferência e a aversão ao lugar em dois testes diferentes: a caixa de claro-escuro e o "corral-test".

Assim, 60 ratos Wistar foram divididos em 5 grupos experimentais, sendo o grupo 1 (animais submetidos à ingestão de água adicionada com sacarose na caixa de claro-escuro), o grupo 2 (animais submetidos à ingestão de água adicionada com sacarose no "corral-test"), o grupo 3 (animais submetidos à administração intraperitonial de LiCl na caixa de claro-escuro), grupo 4 (animais submetidos à administração intraperitonial de LiCl no "corral-test") e o grupo 5 (controle: animais submetidos a ambos os testes sem a ingestão de água adicionada de sacarose ou sem a administração intraperitonial de LiCl). Os animais dos grupos 1 e 2 foram privados de água 24 horas antes do pré-teste, que consistiu na exposição do animal ao compartimento claro da caixa de claro-escuro ou a um dos quatro quadrantes do "corral-test" por 15 minutos durante 3 dias consecutivos, assim como os animais dos grupos 3 e 4 foram submetidos à injeção intraperitonial de LiCl na dose de 125 mg/kg previamente à exposição aos lugares e tempo citados acima para ambos os testes. Após o pré-teste, os animais dos grupos 1 e 2 foram submetidos à caixa de claro-escuro, sendo permitido o trânsito entre um compartimento e outro, assim como aos quatro quadrantes do "corral-test", observando-se um maior período de tempo gasto apenas no "corral-test" (naquele quadrante onde previamente existia a água adicionada com sacarose) (10 minutos ± 2 minutos) em comparação com o tempo gasto no compartimento claro da caixa de claro-escuro (6 minutos ± 2 minutos). Um resultado similar foi verificado para os animais dos grupos 3 e 4, obtendo-se um menor período de tempo gasto apenas no "corral-test" (15 minutos ± 2 minutos) em comparação com o tempo gasto no compartimento escuro da caixa de claro-escuro (9 minutos ± 1 minuto). O grupo controle não apresentou preferência ou aversão em nenhum dos testes utilizados. Estes resultados sugerem que o "corral-test" pode representar mais claramente um possível modelo para o estudo de reforçadores positivos e negativos condicionados ao lugar quando comparado à caixa de claro-escuro.

Este trabalho constitui-se na parte inicial do projeto "Correlatos clínicos e experimentais da drogadição pelo uso da moda", financiado pela Universidade Católica de Brasília (UCB).

* Bolsistas de Iniciação Científica financiados pela Universidade Católica de Brasília.

Palavras-chave: *preferência condicionada ao lugar; aversão condicionada ao lugar; comportamento.*

SBP
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA

Painéis: Psicologia Clínica e da Personalidade

CLIN 01

A ANOREXIA E O FEMININO NA PASSAGEM DA MODERNIDADE PARA A PÓS-MODERNIDADE. *Tatiane Carvalho Assadi**, Jorlli Gordan** e Heloísa Helena Arantes Ramirez (Universidade São Marcos)*

Cada vez mais, adolescentes e mulheres procuram os serviços médicos e de ambulatório para tratar de uma enfermidade chamada anorexia nervosa. Atualmente pode-se encontrar um grande número de pesquisas na área, sendo que boa parte traz a cena a questão da cultura como fator predisponente, desencadeador do processo, explicando tratar-se de um sintoma da pós-modernidade, atrelado a valores culturais da busca pela perfeição do corpo e aos ideais de padrões de estética e beleza com todos os enraizamentos possíveis e implicações deles decorrentes.

Tomando-se por esse prisma é notável perceber se que a direção do tratamento vincula-se, na maioria das vezes, ou unicamente, pela via medicamentosa. O objetivo desse trabalho está justamente em pensar numa ampliação das causas da doença em direção ao inconsciente e associar a psicanálise ao valor do tratamento, lembrando que o corpo que clama por socorro é sempre atravessado pelo psiquismo e pelo discurso destas mulheres que se transformam em corpos objetos de pele e osso.

O método de investigação desta pesquisa é a escuta clínica e o material de análise o discurso de duas pacientes - a primeira no Dr. Freud em 1905 - a segunda uma mulher da clínica da pós modernidade. Emmy von N., marcada pela intransigência pelo sofrimento e pela angústia, procura Dr. Freud para tentar dar conta das dores que sentia pelo corpo associadas às náuseas pelos alimentos o que a impediam de comer. Em pleno ano 2000, Joana pálida e esquelética, chega ao consultório trazendo da queixa de que tem ânsia de vômito sempre que tenta alimentar-se com alimentos sólidos o que também a impede de comer. O que ocorre com estas mulheres?

Emmy, viveu num tempo em que lhe foi interditada a sexualidade unilateral da procriação e a sexualidade fora posta de lado, recalcada e por isso não conseguiu apropriar-se da sua feminilidade. A Joana por entanto foi dada escolher: trabalho, maternidade ou sexualidade. Opera pela maternidade para logo em seguida recusá-la. Para estas mulheres algo falta. O que falta para serem felizes e desfrutarem-se de seus sintomas? Como dizia Lacan, falta a falta de... escolher, o que há é a recusa às possibilidades.

Nossa contribuição é discutir sobre a dificuldade de escolha e a impossibilidade de assumir a castração das saídas para o feminino, assumindo a anorexia como emblema do corpo que falta, falta de sentido que o desorde e o faz comparecer.

Palavras-chave: *anorexia; psicanálise; modernidade e pós-modernidade; mulher.*

CLIN 02

A EFÍGIE DA FEMINILIDADE: UMA TRAMA EM LITERATURA E PSICANÁLSE. *Tatiane Carvalho Assadi** e Christian Ingo Lenz Dunker (Universidade São Marcos)*

A feminilidade como mediadora entre o inconsciente e as representações culturais tem se mostrado um fértil campo de investigação e estudos psicanalíticos. Freud já deparava-se com este enigma desde os próprios indagações de sua noiva sobre os escritos de Stuart Mill em 1887, em tentou inquirir na clínica quando as histéricas falavam pelos seus sintomas físicos, falavam sobre o quente feminino, até que por volta dos anos 30, momento especial desta teoria, indica os poetas como possíveis arqueólogos desse continente negro. Esta pesquisa segue seus indicativos com o objetivo de verificar o que a literatura poderia oferecer sobre a posição das mulheres modernas, de início do século XX, que atraíam e instigavam a escuta freudiana. A escolha literária ocorre a possibilidade de pensar a feminilidade como sintoma social ou como textualização desta leitura. O método desse estudo tomou como base a investigação comparativa do romance Dom Casmurro, de Machado de Assis e a representação da feminilidade no texto freudiano. Investiga-se particularmente a posição da personagem Capitu, a partir da heroína, pela ventriloquia, entre a feminilidade como enigma e a feminilidade como construção. Os resultados mostram uma convergência entre dois agentes da narrativa machadiana e esses da psicanálise freudiana, especialmente no que diz respeito aos temas do olhar, do imaginário religioso e do ciúme na posição mesma de Capitu e na construção mulher da mesma personagem esta-se a traição, o amor e desejo e ler como formações da feminilidade. Conclui-se que a mulher, entre Viena e Rio de Janeiro encontrava sua representação particular no mesmo em que respondia à sua condição de exigência. Interessante, a ideia de que a feminilidade depende de uma construção subjetiva e cultural aponta para a universalização de uma forma particular do desejo. No qual o texto da castração cabem apenas duas escolhas: a procriação e a sensualidade. Talvez um terceiro elemento possível de passagem, a devoção religiosa, fora excluído pela escuta freudiana. Em 1933, Freud diz que o tornar-se mulher implica uma espécie de recalcamento (inconsciente) pela feminilidade, dejetando de lado o recalque da sexualidade ou o complexo de masculinidade. O que Freud e Machado de Assis apontam é a negativização das formas de representação do feminino, o que se ilustra pelo enigma do desejo de Capitu e pela questão explicitamente colocada pela psicanálise a este respeito.

Palavras-chave: *feminilidade; mulher e modernidade; psicanálise; literatura.*

CLIN 03

BEM-ESTAR SUBJETIVO E AJUSTAMENTO EMOCIONAL. *Carlos Henrique Sanchez da Silva Nunes**, Claudia D. Giacomoni**, Daniel Tavares Duarte de Oliveira* e Rafael Diehl* (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)*

Bem Estar Subjetivo (BES) é uma variável psicológica que relaciona-se com a forma como as pessoas vivenciam, compreendem e avaliam as suas vidas. O Bem Estar Subjetivo é um construto que tem sido amplamente investigado nas últimas décadas sob as mais diversas nomenclaturas, tais como: felicidade, satisfação, estado de espírito, afeto positivo e avaliação subjetiva da qualidade de vida

Atualmente, Bem Estar Subjetivo é conceitualizado como apresentando dois componentes básicos: um cognitivo, denominado de Satisfação de Vida, e outro afetivo, identificado pelo Afeto Positivo e Negativo. Na década de 60, foi formulada a hipótese de que Afeto Positivo e Negativo seriam dimensões ortogonais do componente emocional do BES.

Apesar da grande quantidade de pesquisas que têm sido desenvolvidas para estudar Bem Estar Subjetivo, persiste uma discussão na literatura sobre o que determinaria ou potencializaria BES. Várias pesquisas têm indicado uma estreita relação entre BES e estruturas de personalidade, postulando que seriam estas as melhores preditoras da forma como as pessoas julgam as suas vidas.

Vários estudos, utilizando-se do modelo dos Cinco Grandes Fatores de Personalidade (CGF) têm encontrado, de forma consistente, que BES está relacionado com o fator Extroversão/Introversão e Neuroticismo/Ajustamento Emocional. Extroversão é um preditor de Afeto Positivo, enquanto que Neuroticismo é um preditor robusto para Afeto Negativo. A relação entre Satisfação de Vida e personalidade tem sido documentada, mas não está ainda bem explicada.

O objetivo deste estudo foi verificar as relações entre BES com o fator Neuroticismo/Ajustamento Emocional, dentro do modelo dos CGF. Para tanto, foi utilizada uma versão preliminar de um instrumento para a avaliação do Fator N e duas escalas para a avaliação de BES (Satisfação de Vida, Afeto Positivo e Negativo). Os instrumentos foram aplicados coletivamente numa amostra de 105 estudantes universitários de ambos os sexos, matriculados em diversos cursos da UFRGS.

Foi encontrada uma pequena correlação entre Neuroticismo e Afeto Positivo ($r = -0,26$, $p < 0,05$), resultado este que vai de encontro com os resultados encontrados na literatura internacional. A relação entre Afeto Negativo e Neuroticismo foi confirmada ($r = 0,41$; $p < 0,01$). Foi observada uma correlação significativa ($r = -0,25$, $p < 0,05$) entre Afeto Positivo e Negativo, dado este que refuta a hipótese de uma ortogonalidade das duas dimensões. O resultado mais importante encontrado nesta pesquisa foi a alta associação entre Neuroticismo e o componente cognitivo do BES, Satisfação de Vida ($r = -0,57$; $p < 0,01$). Tal resultado indica uma forte influência da estrutura de personalidade sobre os julgamentos cognitivos que os indivíduos fazem sobre as suas vidas. Ou seja, mesmo que os indivíduos tenham passado por diferentes situações sociais e eventos mais ou menos positivos, a personalidade modula suas interpretações sobre os seus aspectos globais, influenciando também as interpretações emocionais.

Projeto financiado pela CAPES.
Palavras-chave: *Bem Estar Subjetivo, Cinco Grandes Fatores de Personalidade, Neuroticismo, Ajustamento Emocional*

CLIN 04

O POÉTICO E A CLÍNICA: DA VERDADE À AMBIGÜIDADE. *Terezinha de Camargo Viana e Adriano Machado Facioli (Universidade de Brasília)*

Este trabalho teve por objetivo investigar alguns pontos de contato entre a experiência clínica psi e o poético. Através da bibliografia pesquisada, buscamos fomentar a possibilidade de diálogos entre campos que não se restringem simplesmente ao campo da psicologia. Foram adotadas, basicamente, contribuições da filosofia da ciência (Morin, Capra, Bergson e outros), da semiologia e da linguística (Bakhtin, Benveniste, Barthes, Eco, Empson, Octavio Paz, Ponze) e da psicanálise (Freud e Lacan). Realizamos reflexões acerca do poético na sua relação com a verdade, a dupla articulação da linguagem (metáfora e metonímia) e a ambigüidade.

Formalmente a pesquisa vinculou-se ao programa de Pós-Graduação do Instituto de Psicologia da Universidade de Brasília, através da elaboração e defesa de uma dissertação de mestrado com o mesmo título ao qual nos referimos neste resumo. Por tratar-se de um trabalho teórico, procedemos uma investigação bibliográfica com vistas à articulação e ao debate entre diferentes campos do conhecimento em ciências humanas. O nosso propósito foi sempre o de estabelecer um diálogo que pudesse contribuir para o enriquecimento da práxis clínica em psicologia. Posteriormente ao trabalho de revisão bibliográfica, buscava-se efetuar uma seleção e análise crítica dos conceitos levantados na perspectiva de se poder atingir o nível desejado para um debate de cunho interdisciplinar. As contribuições que fossem julgadas como de uma provável utilidade, mesmo que indireta, não eram sumária ou simplesmente descartadas, mas deixadas em suspensão como possibilidades futuras para instrumentação de nossas análises e articulações. Desse modo, a metodologia percorrida - o método aqui visto como percurso e não simplesmente como um programa apriorístico anterior ao trabalho de pesquisa - não furtou-se de confrontar perspectivas teóricas aparentemente diversas, mas que demonstravam pontos de contato vislumbrados em uma outra mais profunda, semiológica, não detectados na medida precipitada da tomada de partido mediatista e corporativista. Para além dos corporativismos ideológicos, nossa estratégia de trabalho buscou fundamentos que situam-se em um outro plano que não o das infinitas querelas entre as diferentes linhas teóricas em psicologia com a função básica de fazer perdurar a "harmonia de contrários", proposta por Bachelard como o ideal do poético.

Através deste estudo encontramos inúmeros elementos que apontam para o poético como um fenômeno por meio do qual o conceito corrente de verdade é posto em xeque. A verdade poética questiona o primado da verdade instrumental, assumindo o erro e a ilusão como seus constituintes. Um outro ponto do trabalho levantado em nossas pesquisas foi a análise detalhada do duplo funcionamento articulado da linguagem. Podemos depreender que no jogo entre a metáfora e a metonímia o papel da metáfora é ressaltado, na proposição de uma clínica psi que esboça contatos com a experiência estética. Por último, podemos observar que a ambigüidade apresenta-se como um fator de base presente em toda e qualquer experiência psi. Obtivemos evidências de que ela é uma condição para o poético e serve como um ponto de crítica da razão instrumental, ao abrir-se para uma dimensão mais própria ao sensível.

Palavras-chave: *Epistemologia, Poética, Verdade, Ambigüidade*

CLIN 05

TÉCNICAS DE EDUCAÇÃO E REEDUCAÇÃO: VARIÁVEIS IMPORTANTES PARA A EFICÁCIA DA TERAPIA COMPORTAMENTAL E COGNITIVA. *Paula V. Vilela*, Ana Botelho e Maria Aparecida C. Menezes** (Universidade Católica de Goiás)*

Vários autores abordam as vantagens de educar o cliente para a Terapia Comportamental e Cognitiva, bem como de reeducá-lo sobre seu comportamento desadaptativo. A literatura da área aponta vários meios para que este processo educacional seja garantido durante a fase inicial de tratamento. O objetivo deste trabalho foi demonstrar a maior eficácia da Terapia Comportamental e Cognitiva quando utilizam-se tais técnicas de forma estruturada, sendo estas importantes variáveis para o sucesso terapêutico. Participaram deste estudo três indivíduos, do sexo feminino, com idades entre 15 e 25 anos, e graus variados de escolaridade. Cujo diagnóstico dos participantes 1, 2 e 3 foi, respectivamente, Transtorno de Pânico com Agorafobia, pensamentos obsessivos com rituais compulsivos de verificação (sem freqüência, intensidade e duração características de TOC) e ansiedade excessiva em diversas situações. Utilizou-se uma sala com mesa, três cadeiras, divã, almofadas e um armário; o restante do material foi caneta, lápis, borracha, caderno para registro das sessões, computador, impressora, papel chamex, pastas para arquivo dos registros, gravador, cronômetro, instrumentos de medida de comportamento, bem como o material informativo impresso para complementação do processo educacional do cliente. Durante as sessões de atendimento iniciais, focadas neste estudo, fez-se a entrevista inicial, juntamente com o procedimento de coleta de dados de linha de base comportamental, avaliação, diagnóstico e intervenção. Para cada participante utilizou-se duas sessões para discussões dos materiais impressos, relativos a cada um dos diagnósticos apresentados, informações relevantes ao trabalho do terapeuta desta área de atuação, bem como o que seria a análise funcional, como poderia ser feita e qual sua utilidade. Para garantir a eficácia das informações utilizou-se de ensaio comportamental, troca de papéis e tarefas de casa para comprovação do aprendizado. Após cinco sessões de atendimento, pode-se destacar os seguintes resultados, referentes ao participante 1: pode falar de suas dificuldades para terceiros, voltar a fazer uso de veículos automotores (o que não fazia desde 1998) e controlar as crises de fadiga e falta de ar. O participante 2, após quatro sessões conseguiu eliminar seus medos irracionais, com uma exposição ao barulho noturno que desencadeava o medo. Já o participante 3, com cinco sessões, passou a apresentar um nível de ansiedade funcional, com otimização de desempenhos, antes considerados inadequados em termos de freqüência de ocorrência. Diante dos dados, pôde-se observar que o procedimento de educação e reeducação representou um suporte fundamental para eficácia do tratamento de variados transtornos comportamentais. A teoria sobre o assunto tem demonstrado ser imprescindível que a educação e reeducação faça parte do processo terapêutico. Pôde-se observar que esta é uma etapa decisiva para a obtenção dos resultados neste estudo.

1 Orientadora de estágio
2 Colaboradora.
Palavras-chave: *processo relacional; vínculo; efeitos terapêuticos; compromisso*

CLIN 06

PODE A ANGÚSTIA GERAR VIOLÊNCIA?

Analúcia Mendes Pinto Nogueira (Universidade Federal do Ceará)

Esta pesquisa objetiva articular as possíveis relações entre angústia e violência. Se, como ensina Freud, a angústia é a reação a um perigo e constitui-se de uma ação defensiva que será vista como complemento necessariamente hostil e agressivo, como é forçoso admitir, podemos supor que os estados de angústia atingindo níveis muito elevados, sejam geradores de atos de violência. Indagamos: a angústia se transforma em ato violento quando não encontra possibilidades de simbolização?

Na primeira teoria freudiana, a angústia é definida como energia sexual livre, não elaborada, desligada, pelo recalque, das representações. Refere-se a uma experiência afetiva desprazerosa e desprovida de significação. Um excesso de excitação que não encontra vazão adequada (simbólica) de escoamento e/ou elaboração. Na segunda teoria, a separação do indivíduo do ambiente representa a situação potencializadora da angústia e constitui o protótipo de todas as de angústia posteriores. Referindo-se ao estado real de desamparo (Hilflosigkeit), também aponta para o perigo psíquico, pulsional, decorrente das exigências do Isso. Na verdade, a ameaça de perigo interno é vivida pelo ego como se fosse um perigo externo. A angústia é, pois, a preparação do ego para um perigo. O ego é o lugar da angústia e o perigo que o ameaça é pensado frente a algo excessivo e não elaborável pelos processos de pensamento.

A via escolhida para a investigação do problema foi o exame dos modos de subjetivação de crianças e jovens com história de abandono e/ou práticas de violência, entendendo que possam ter um efeito comprometedor na construção do sujeito do desejo, mergulhando o sujeito sempre à angústia de aniquilação e fomentando ações defensivas destrutivas.

O método consistiu na observação psicanalítica dos sujeitos, em variadas situações do cotidiano. Foram utilizados conversas espontâneas, observações informais, desenhos e entrevistas para colher as histórias de vida não histórias biográficas mas aquelas que os sujeitos constroem para si mesmos, especialmente vistas na de realidade, e que nos contam como forma de falarem deles mesmos e de dar sentido à sua existência.

A pesquisa encontra-se em andamento e os resultados são ainda parciais. Um dos fatores preponderantes da história dos sujeitos, amontoados entre crianças e jovens assistidos pelo Juizado da Infância e da Juventude, se refere a rupturas precoces sofridas em momentos cruciais do processo de constituição do eu, submetendo-o a um imaginário mortífero. A perda da função paterna aparece como resultado da separação ou ausência das referências parentais, o que se repete insistentemente na vida desses sujeitos, perpetuando o estado de desamparo a que estão submetidos. A imagem de um corpo fragmentado, a perda do patrimônio, as denúncias com figuras degradadas, a ausência de limites e reconhecimento da regra de lei são elementos que impedem a organização do pensamento determinando o estado de angústia constante que acomete o eu. A angústia quanto à integridade narcísica tem seu correspondente na angústia de morte que a realidade ameaçadora legitima. A ausência de vivências de elaboração simbólica subjetiva aprisiona o sujeito no não-sentido cuja conseqüência é a passagem ao ato (violento).

Palavras-chave: *angústia; violência; corpo; vínculo; abandono; ato violento*

CLIN 07

SUICÍDIO, NARCISISMO E FANTASIAS ORIGINÁRIAS

Analúcia Mendes Pinto Nogueira (Universidade Federal do Ceará)

Esta pesquisa consiste no estudo do suicídio buscando sua compreensão pela via do conceito psicanalítico de Narcisismo. Visamos a articular o sentido narcísico do ato suicida estabelecendo as diferentes posições que os sujeitos vêm a ocupar face às demandas superegóicas e/ou metas do Ideal do Eu. Visamos também articular a questão do narcisismo às fantasias originárias que participam da estruturação subjetiva.

Partimos da suposição de que o sujeito suicida ao tentar matar-se encontra-se em profundo sofrimento narcísico e busca no suicídio uma forma de recuperação do amor de si mesmo. Trata-se de um sujeito em grande tensão dada a distância que se estabelece entre o Eu e seu Ideal. Por conseguinte, o narcisismo ferido remete a uma descontinuidade mais fundamental que se instala no próprio processo de constituição do sujeito, processo que compreende o traumatismo necessário do vir a ser humano. É em sua história infantil que o paciente suicida vai sendo interpelado por sua própria experiência como ser pulsional e como ser em relação com o outro, do que decorre a exigência de respostas e a necessidade de respostas que venham dar sentido a tais experiências. A produção de fantasias cumpre esta função, estruturante e constitutiva do desejo, rumo a sua realização. As fantasias originárias são fantasias-tipo articuladas a cada uma das circunstâncias estruturantes que organizam a vida psíquica e que marcam narcisicamente o sujeito. Dessa perspectiva nossa suposição é que o suicídio seja uma forma de realização de desejo, expresso numa fantasia fundamental de aniquilação que remete, em última instância, às fantasias originárias.

O campo empírico do estudo é o campo da clínica, uma vez que, como nos ensina Freud, a forma mais eficaz para se compreender o suicídio é estudar os casos daqueles sujeitos que falharam em suas tentativas para matar-se. O procedimento para a verificação do problema é a escuta clínica dos pacientes que sobreviveram à tentativa de suicídio. Buscamos apreender o sentido inconsciente do ato suicida, o qual pode ser descoberto a partir da reconstrução da história do sujeito, realizada mediante entrevistas com os pacientes em hospitais de Fortaleza e de Brasília.

A partir dos resultados obtidos pela análise dos casos clínicos atendidos foi possível a construção de quatro categorias de suicídio (fusão, controle, autopunição e autoproteção), considerando a lógica que os preside e a articulação de seus modalidades com as fantasias originárias (retorno ao seio, sedução, cena primária e castração) e as diferentes estruturações psíquicas (psicose, perversão, neurose e psicose).

Apoio financeiro: Fundação Cearense de Amparo à Pesquisa (FUNCAP)
Palavras-chave: *suicídio; narcisismo; fantasias originárias; estruturas clínicas*

CLIN 08

TREINAMENTO GRUPAL DO USO DA TÉCNICA DE EXPOSIÇÃO E PREVENÇÃO DE RESPOSTA PARA PORTADORES DE TRANSTORNO OBSESSIVO-COMPULSIVO

Andy Anber Guimarães, Gustavo Martin Nogueira, Jr.[1] e Michela Rodrigues Ribeiro (Universidade de Brasília)

O Transtorno Obsessivo-Compulsivo tem uma incidência de aproximadamente 3% na população geral e ocupa o 4º lugar entre os transtornos psiquiátricos. A gravidade oscila ao longo de um contínuo, podendo implicar a total disfunção ou a piora da qualidade de vida entre as pessoas acometidas, não só pelo incômodo causado pelos sintomas como pelo constrangimento de verem suas compulsões observadas por terceiros. Estudos recentes vêm apontando excelentes resultados na redução de sintomas com o uso da técnica de Exposição e Prevenção de Resposta (EPR) na terapia individual. Entretanto, o tratamento individual é demorado e não permite ao paciente observar e perceber outros portadores de TOC como "normais" e "aceitáveis". Este estudo, um dos poucos no país, foi conduzido para verificar a eficácia da técnica de EPR adaptada para tratamento em grupo de portadores de TOC com sintomas graves.

Participaram do estudo seis pacientes recrutados pelo Centro de Atendimento e Estudos Psicológicos da UnB através de anúncios na imprensa local. Para diagnóstico e triagem foram utilizados a Y-BOCS, um checklist de sintomas de obsessões e compulsões e entrevista inicial. Os critérios de inclusão foram a obtenção de pelo menos 20 pontos na Y-BOCS e ausência de comorbidade reconhecida. Os sintomas diagnosticados foram diversificados, incluindo medo de contaminação, lavagem compulsiva, conferência, medo de causar dano a alguém, repetição de atividades na busca da perfeição e lentidão patológica. Os índices obtidos na Y-BOCS variaram de 22 a 30. Os pacientes participaram de 16 sessões semanais, programadas que incluíam informação técnica sobre o transtorno e a técnica de intervenção, treinamento no uso do EPR, treino em relaxamento para controle da ansiedade, orientação para a família e preparação para a alta. Semanalmente os participantes preenchiam um Registro Diário de Progresso onde eram registradas as exposições e níveis de ansiedade.

Ao final do programa foi observada redução na freqüência ou remissão de obsessões e compulsões e generalização dos efeitos da exposição para estímulos não treinados para cada um dos seis participantes. Aparentemente o paciente que não apresentou melhora evidente era portador também de uma forma de esquizofrenia não

detectado durante a triagem. A intervenção entre eles foi considerada positiva quando o grupo começou a oferecer sugestões de exposição para os colegas, oferecer ajuda e suporte social e programar atividades fora da sessão. O progresso ocorreu ao longo do tratamento, em ritmos pessoais dos pacientes. Todos relataram redução da ansiedade durante as prevenções de resposta e durante as sessões de relaxamento. Ao final das 16 sessões, foram programadas sessões mensais de follow-up por um período de quatro meses.

Palavras-chave: *Transtorno Obsessivo Compulsivo; Exposição e Prevenção de Resposta; Grupo*

CLIN 09

TABAGISMO EM ADOLESCENTES DA CIDADE DE PELOTAS

Karen Costa do Amaral, Paulo Caleiro, Ricardo Tavares Pinheiro, Elaine Tomasi e Paula Munhoz** Universidade Católica de Pelotas.*

O presente trabalho tem como objetivo descrever a prevalência e os fatores de risco para o tabagismo em uma amostra de base populacional de adolescentes residentes na área urbana da cidade de Pelotas. Em 1993, realizou-se um estudo transversal com uma amostragem em múltiplos estágios de adolescentes com idade entre 12 e 18 anos completos residentes na zona urbana da cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul. Foi definido como sendo fumante todo aquele adolescente que informou ter fumado pelo menos um cigarro por semana no último mês. Para as comparações entre proporções utilizou-se o teste do qui-quadrado com correção de Yates para tabelas 2X2. A regressão logística não condicional foi utilizada na análise multivariada. Foram entrevistados 932 adolescentes, sendo que com outros 28 não foi possível realizar a entrevista. Na amostra estudada, 11,1% dos adolescentes eram fumantes, 6,8% eram ex-fumantes e 82,1% nunca haviam fumado regularmente. A prevalência de tabagismo foi diretamente relacionada com a idade do adolescente. Mesmo após controle para possíveis fatores de confusão, aqueles adolescentes que não estavam estudando, que já haviam repetido o ano, cujos pais estão separados ou que relataram fazer abuso de bebidas alcoólicas no último mês apresentaram uma maior razão de odds para tabagismo. Conclui-se que o hábito de fumar entre os adolescentes está associado ao consumo de bebidas alcoólicas.

Apoio financeiro: UCPel - Universidade Católica de Pelotas.

Palavras-chave: *tabagismo; epidemiologia; adolescência*

CLIN 11

VARIABILIDADE DO ESTADO SUBJETIVO E DOS NÍVEIS DE ATENÇÃO NA VIDA COTIDIANA E A REPLICAÇÃO DO EFEITO DE RETROSPECÇÃO NEGATIVA: UM ESTUDO TRANSCULTURAL COM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS BRASILEIROS E ALEMÃES1

*Kai Osvaldo Küppler & Stephan Hoeder *Universidade Federal de Minas Gerais/ Universidade Freiburg*

Para a coleta de dados sobre aspectos da situação atual ("setting"), estados emocionais e físicos e sintomas psíquicos a partir do cotidiano empregam-se tradicionalmente entrevistas ou questionários e escalas de lápis-e-papel preenchidas ao longo do dia ou em retrospectiva. Entretanto, estas metodologias se associam a diversas desvantagens, o que tem motivado o desenvolvimento de novas estratégias de avaliação computadorizadas que podem incluir o uso de computadores de bolso.

O estudo atual analisa a variabilidade dos estados subjetivos e desempenhos cognitivos em situações de vida diária, bem como uma tendência a vieses negativos nas auto-avaliações retrospectivas. Participaram 48 estudantes brasileiros de diversos cursos na UFMG e 61 estudantes de uma universidade alemã. Pediu-se que eles respondessem a perguntas num "diário eletrônico" em cinco momentos do dia (às 8, 12, 15, 18 e 21 horas), durante dois dias. Os estudantes traziam sempre consigo um computador de bolso durante esses dias, no qual fora instalado o programa MONITOR. De início deste programa, identificam-se aspectos de "setting". O segmento seguinte se referiu a estado emocional e físico do participante, bem como sua avaliação da situação e do estado subjetivo (13 escalas de aspectos). Complementando o programa, solicitou-se um relacionamento aberto sobre o grau de estresse vivenciado pela pessoa no período decorrido a partir da última resposta ao programa. Para terminar, seguiram-se dois testes de atenção. As 8 e 21 horas, os participantes foram solicitados a registrar uma retrospectiva noturna e matinal como avaliação geral do dia anteriormente preenchido, utilizando-se as mesmas perguntas. Desse modo, coletaram-se 11 protocolos atuais e quatro retrospectivos no total. Após o trabalho com o programa MONITOR, os participantes eram solicitados a responder um questionário sobre a sua avaliação da metodologia.

Em geral, uma boa aceitação e "compliance" foi observada. A estratégia de coleta de dados auxiliada por computador de bolso mostrou-se muito adequada para investigar o estado subjetivo e o desempenho da atenção no dia-a-dia. Nos dois grupos de estudantes, os resultados mostram certas variações no estado subjetivo e no desempenho dos testes de atenção em situações cotidianas no interior de cada um dos dias de investigação, quanto tendências e diferenças quando o primeiro e o segundo dias de investigação consecutiva foram comparados. Talvez o achado de maior relevância tenha sido o fato de que os auto-relatos retrospectivos dos participantes ao final do dia são significativamente mais negativos do que com relação às médias dos respectivos relatados durante o transcorrer do dia. Por exemplo, eles avaliaram o dia muito mais "artificial" retrospectivamente ($p<0,001$), muito mais "cansado/cansativo" ($p<0,001$) e com muito mais "estresse" ($p<0,001$). Desta forma, replicou-se o efeito de retrospecção negativa em auto-relatos sobre o estado subjetivo que já havia sido observado em estudos anteriores. Esses achados, bem como as outras vantagens oferecidas pela metodologia computadorizada de avaliação, sugerem que essa abordagem deve ser levada em consideração em diversas áreas da psicologia. O efeito negativo de retrospecção é um fenômeno sistemático generalizável a diferentes populações e coloca implicações especiais para a avaliação da qualidade dos auto-relatos retrospectivos.

1 Projeto financiado pela CAPES, DAAD

Palavras-chave: *monitoria de ambulatório; efeito de retrospecção negativa; estado/humor cultural*

CLIN 12

TREINAMENTO COMPORTAMENTAL PARA ATIVIDADES DA VIDA DIÁRIA: O USO DE TOILETTE EM UM CASO DE ATRASO NO DESENVOLVIMENTO

Patrícia Manier de Freitas, Tamara de Ávila Pereira, Maria Isabel Santos Freheiro, Marcelo Leão Monteiro Teodoro**, Lorenzo Lorenzo Rangel, Vitor Lê Sénéchal Machado, Sandra Alexa Schaefer, Vitor Geraldi Haase*

O uso de técnicas comportamentais para modificação de comportamentos em crianças com atraso no desenvolvimento tem sido sugerido por diversos autores. Neste estudo foi elaborado um programa para orientação dos pais/cuidadores no treinamento de filho no uso do vaso sanitário.

O programa foi realizado com uma criança de nove anos, sexo feminino, apresentando deficiência visual e atraso global no desenvolvimento. O atendimento iniciou com as observações feitas pela mãe, orientada para observar o hábito, a freqüência, as situações antecedentes e conseqüentes do comportamento, bem como as reações emocionais da criança e da mãe, o que constituiu a linha de base (LB). Durante a LB, observamos que a freqüência de evacuações no período era maior no vaso (7,5/semana) do que no penico (3,5/semana).

A segunda parte do treinamento consistiu no ensino de técnicas de modificação do comportamento para os pais. As principais técnicas utilizadas foram reforçamento diferencial, reforço positivo para respostas corretas e extinção para respostas não corretas. O início das intervenções, alterou a freqüência de evacuações no vaso que passou a ser maior que no penico e manteve-se maior. Após a nona sessão de intervenção, pudemos notar uma estabilidade de evacuações no vaso (100% das evacuações). Outro dado levantado pela análise dos registros é uma diminuição na freqüência geral das evacuações após o início das intervenções. Isto pode estar relacionado ao fato da criança ter sido orientada a trabalhar os hábitos alimentares da criança, estabelecendo horários e evitando o uso de alimentos como reforçadores.

Os resultados acima mostram que a orientação dos pais baseada no ensino da modificação do comportamento foi eficaz para aumentar o uso correto do toilete pela criança. No momento estamos analisando uma etapa, na qual a criança está aprendendo um sinal para indicar quando quer usar o vaso, o que possibilitará levar a criança ao banheiro mesmo quando ela não estiver em casa.

* Bolsista de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq)

** Bolsista de Mestrado (CAPES)

Palavras-chave: *Treinamento Comportamental; Uso do Toilete; Atraso no desenvolvimento; Reforçamento Diferencial*

CLIN 13

TERAPIA COMPORTAMENTAL: ANÁLISE FUNCIONAL E MODIFICAÇÃO DO COMPORTAMENTO POR REFORÇAMENTO DIFERENCIAL EM UM CASO DE COMPORTAMENTO AGRESSIVO.

Lorenço Lamgeta Natale, Roberta Boti, Maycoln Leôni Martins Teodoro Patrícia Martins de Freitas** e Vitor Geraldi Haase (Universidade Federal de Minas Gerais)*

T.J. sexo feminino, 8 anos apresenta um quadro de retardo mental moderado e distúrbios de socialização. Não apresenta distúrbios motores. As queixas dos familiares referem-se a: irritação, masturbação, agressão, birras e gritos frequentes. Estes comportamentos causam isolamento social.

Nossa proposta frente aos familiares foi a de montar um treinamento que visava: 1- análise funcional do comportamento; 2- a elaboração de um programa de intervenção, com base nas hipóteses levantadas. O treinamento em sua fase inicial consistiu em três sessões de vídeos de interações livre e natural e posterior destas filmagens, pontuamos o aspecto comportamental. Levantamos então a hipótese de agressão por busca de atenção. A intervenção baseou-se no treinamento dos Pais.

A metodologia utilizada foi o Reforçamento Diferencial: sempre que o comportamento de alguém é explicado por algumas de suas consequências específicas, explanou-se que o mesmo não ocorre sob reforçamento diferencial. Exemplo: Quando J. apresentasse um comportamento agressivo ou birras os pais deveriam responder com um não incisivo, retirando ao mesmo tempo a atenção. Reforço positivo: Quando J. emitisse um comportamento adequado deveria ser reforçado (reforço social).

Após três sessões de treinamento os comportamentos agressivos e birras tornaram-se esporádicos, ocorrendo em situações que envolvem um repertório comportamental mais rico. Mesmo nessas situações apresenta um comportamento minimamente mais adequado do que o apresentado antes do treinamento. Após cinco meses do término do atendimento realizamos um follow-up através de entrevistas com os familiares indicando uma melhora progressiva no repertório social de J.

Estes resultados apontam para a eficácia da terapia comportamental em pacientes com distúrbios de desenvolvimento permitindo uma maior adaptação social tanto por parte dos familiares quanto do paciente, principalmente no que se refere à sintomatologia comportamental presente em pacientes com atraso e/ou distúrbios de desenvolvimento.

* Bolsista de Mestrado (CAPES)

** Bolsista (CNPq/PIBIC)

Palavras-chave: *Distúrbio de Socialização; Terapia Comportamental; Reforço Diferencial*

CLIN 14

FUNCIONAMENTO FAMILIAR E DEPENDÊNCIA À COCAÍNA: ESTUDO DE CASO-CONTROLE EM PELOTAS, RS.

Ricardo Tavares Pinheiro, Paulo Luiz Rosa Sousa, Bernardo Leite Horta, Ricardo Azevedo Silva, Karen Costa de Azevedo e Andréa Veiga Magano** (Universidade Católica de Pelotas)*

A verificação da literatura existente a respeito da fenomenologia das famílias de consumidores de drogas nos indica que muitos autores consideram que os trabalhos com famílias de cocaína-dependentes são ainda incipientes e a metodologia que utilizam é questionável.

Este estudo se propõe a questionar se existe um funcionamento familiar específico nas famílias de cocaína-dependentes. É um Estudo tipo Caso-Controle, a amostra atingiu 67 pares familiares, um total de 134 indivíduos familiares. 67 indivíduos-caso e 67 indivíduos-grupo de controle. Estes sujeitos foram incluídos nesta amostra a partir do diagnóstico Transtornos por Utilização de Substância Psicoativa-Cocaína no filho, que procurou auxílio terapêutico em dois setores de atenção médico-psicológica da cidade de Pelotas. Os setores onde a tríade caso foi selecionada foram a Casa do Amor Exigente e o Hospital Espírita, ambos em Pelotas. As tríades controle foram extraídas da comunidade, utilizando-se o critério de vizinhança e emparelhadas pelo sexo e dados de filho e classe social da família. Os instrumentos utilizados foram Personal Authority in the Family System (PAFS) e o Self-report Measure of Family Functioning (SRMFF). Como resultado encontramos um maior risco de uma disfunção no ciclo provisão-dependência emocional nas tríades com Emaranhamento-OR 0,66** IC95% 2,32-15,72). Além de um maior risco de disfunção no ciclo domínio/submissão, quando todos pacum grau mais elevado de inversão.

Concluímos que nas famílias compostas por um filho cocaína-dependente existe uma maior tendência de inversão do "triângulo perverso" de Haley.

Para bem intervir no fenômeno cocaína-dependência é fundamental que possamos estabelecer um aprofundado conhecimento sobre a dinâmica do Funcionamento Familiar. Torna-se relevante que se executem investigações em nosso meio, buscando características próprias da população. Desta forma, poderemos estabelecer com maior precisão as medidas de prevenção nos três níveis de atenção.

Apoio financeiro: UCPel - Universidade Católica de Pelotas

Palavras-chave: *Cocaína, família, dependência a drogas*

CLIN 15

AUTO-IMAGEM E AUTO-CONCEITO EM CRIANÇAS PORTADORAS DE SURDEZ.

Rodrigo Antonio Peres (Universidade Estadual Paulista, Assis)*

A surdez é uma das limitações sensoriais mais prejudiciais ao desenvolvimento de uma pessoa, pois compromete a aprendizagem, a cognição e a expressão de emoções, sentimentos e sensações. Durante a realização de um estágio em classes especiais da rede municipal de ensino, foi possível perceber que as crianças surdas vivenciam essa incapacidade de forma conflituosa e problemática, com indícios de desestabilização dessa condição e de uma percepção comprometida de si mesmas, do outro e do mundo. O presente trabalho teve como objetivo verificar a forma como a deficiência auditiva está afetando a percepção de si mesmas e dos outros e prejudicando a representação da auto-imagem e do auto-conceito nessas crianças, visando obter uma compreensão mais abrangente acerca dessa problemática, de modo a fornecer subsídios para estratégias de intervenção a serem desenvolvidas posteriormente.

Como havia uma carência de possíveis vias de acesso mais diretas ao conhecimento visado, os testes projetivos, por serem um instrumento valioso, capaz de superar a dificuldade de comunicação instalada pela surdez, nos pareceram um método adequado. Dentre os diversos testes projetivos existentes, os gráficos, notadamente, nos pareceram mais apropriados, visto que desenhos possuem um significado simbólico e podem expressar soluções do inteligível e da alteridade que estão além da capacidade de expressão verbal. Optamos pelo Teste do Desenho da Figura Humana (Human Figure Drawing) proposto por Karen Machover (1949), por ser uma técnica essencialmente não-verbal, sensível e reveladora o bastante para permitir, através da simbolização gráfica, a emersão das percepções que uma pessoa tem de seu corpo. Reconhecida a validade dos desenhos como meio de investigação psicológica parece consensual o fato desde o final do século XIX têm sido feitos inúmeros trabalhos nesse sentido. Atualmente as pesquisas que utilizam o desenho-como técnica projetiva visam determinar em quais áreas ou para quais problemas sua aplicação é mais vantajosa. O presente trabalho também apresenta essa preocupação e foi desenvolvido segundo essa orientação. Foram estudadas as produções gráficas de oito sujeitos (seis meninos e dois meninos) de 8 a 12 anos de idade cronológica. Os desenhos foram avaliados e interpretados em seus aspectos gerais, formais e específicos, partindo-se do pressuposto básico de que há uma correspondência estrutural entre as características psicológicas de um sujeito e suas produções individuais.

Os casos colocados revelam que as crianças possuem problemas de inadequação corporal, baixa auto-estima, inibição e introversão, sentimento de inferioridade e desvalorização com as dificuldades nos relacionamentos sociais. A auto-imagem e o auto-conceito nas crianças estudadas mostraram-se parcialmente comprometidos, em decorrência do impacto psicológico das limitações impostas à surdez.

Tais dificuldades não se mostraram como patológicas, mas parecem ser a origem de conflitos que causam sofrimento psíquico e por isso merecem uma atenção mais específica, através de uma intervenção psicológica. No entanto, trabalhar com tais dificuldades parece ser uma tarefa que alcançará sucesso somente se desenvolvida com o apoio dos pais e familiares das crianças.

Palavras-chave: *Auto-imagem, Auto-conceito, Surdez*

CLIN 16

FUNCIONAMENTO DEFENSIVO DE PACIENTES COM CARACTERÍSTICAS PARANÓIDES.

Fabiana M. P. Braga, Lenice Fracasso e Sonia Lourenço (Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto)

O reconhecimento do nível de organização da personalidade constitui-se em fator importante para a indicação terapêutica e para a delimitação dos aspectos prognósticos, sendo nos mecanismos de defesa um importante indicador desta organização. Objetivou-se identificar o funcionamento defensivo de pacientes psiquiátricos com características paranóides, através dos indicadores presentes na técnica projetiva Questionário Desiderativo. Foram sujeitos seis pacientes masculinos, adultos, com nível de escolaridade variado, que haviam buscado tratamento psiquiátrico pela primeira vez. Três pacientes tinham como diagnóstico clínico psiquiátrico Transtorno de Personalidade Paranóide e três de Esquizofrenia Paranóide. Procedeu-se à avaliação psicodiagnóstica com objetivos clínicos, incluindo várias técnicas, sendo que para o objetivo do presente trabalho serão considerados os dados do Questionário Desiderativo. Os protocolos foram cotados conforme as recomendações da técnica por duas avaliadoras independentes. Quando ocorreram desacordos foram avaliados por uma terceira avaliadora, considerando-se as avaliações de consenso. Procedeu-se a análise qualitativa das respostas às catexis positivas e negativas, categorizando-as. A categorização foi objeto de procedimento de acordo, semelhante ao utilizado para a cotação. A análise do funcionamento psicodinâmico apontou para diferenças quanto à intensidade e primitivismo dos mecanismos de defesa presentes na estruturação da personalidade dos pacientes incluídos nas duas categorias diagnósticas. Com relação aos pacientes com diagnóstico de Transtorno de Personalidade Paranóide, notou-se nas catexis positivas conteúdos marcados pela vitalidade, beleza e liderança e nas catexis negativas conteúdos associados à depreciação e fragilidade, sugerindo dissociação entre as representações do self, identificação com objetos idealizados, caracterizando um vínculo narcisista, favorecedor de vivências depressivas frente a uma intensa exigência interna, e a uma busca irrealística de realização. Quanto aos pacientes com diagnóstico de Esquizofrenia Paranóide, detectou-se nas catexis positivas símbolos marcados pelo distanciamento e ataque, e nas catexis negativas símbolos associados à fragilidade e menos-valia, sugerindo cisão e projeção dos impulsos no meio, caracterizando vivências de empobrecimento interno e persecutoriedade frente a uma avaliação irrealística do outro e do meio. Pode-se perceber diferenças no padrão defensivo dos dois subgrupos: Os pacientes com Transtorno de Personalidade Paranóide privilegiam o uso maciço da Identificação Projetiva, conseguindo manter o contato com o outro, em vínculos marcados pelo controle, enquanto que os pacientes com Esquizofrenia Paranóide recorreram principalmente à Projeção, diante da intensa dificuldade de investir emocionalmente nos contatos, caracterizando maior distanciamento e fechamento autista. Quanto ao manejo dos impulsos, os pacientes com Transtorno de Personalidade Paranóide apresentaram-se mais propensos a manifestações auto-agressivas frente à frustração narcísica, enquanto que os pacientes com Esquizofrenia Paranóide, tendiam mais a atuações hetero-agressivas, diante da agressividade projetada. Conclui-se que o funcionamento defensivo dos pacientes com Transtorno de Personalidade Paranóide favorece uma melhor organização da personalidade, com maior adaptação e contato social. Já nos pacientes com Esquizofrenia Paranóide, o nível de organização e adaptação apresentou-se com maior prejuízo, em função da restrição dos contatos e do primitivismo das defesas.

Palavras-chave: *Não informado*

CLIN 17

CIÚME ROMÂNTICO: COMPARAÇÃO ENTRE OS SEXOS. *André Luiz Moraes Ramos (Centro Universitário Salesiano de São Paulo, Lorena) e Luciana Sarpira (Universidade do Vale do Itajaí, Biguaçu)*

Investigações psicológicas sobre o ciúme romântico têm sido mais frequentes na literatura científica a partir dos anos 70, porém os dados produzidos por perspectivas teóricas e metodológicas diversas têm resultado num emaranhado de informações quase sempre contraditórias sobre os mesmos fenômenos. As maiores inconsistências são verificadas quanto às diferenças de gênero, pois nota-se que há pesquisas que apontam que os homens são mais ciumentos do que as mulheres, já outros estudos afirmam o inverso, enquanto que em outras tantas investigações não houve diferença no grau de ciúme entre homens e mulheres, sendo ainda encontradas também pesquisas com resultados diferentes envolvendo os mesmos sujeitos. Esta pesquisa investigou duas hipóteses: 1) não há diferença no grau de ciúme entre os sexos, e 2) diferenças de ciúme entre homens e mulheres são oriundas de interações entre gênero e outras variáveis que mantêm relação direta com o ciúme. O delineamento utilizado neste estudo foi do tipo correlacional, tendo como objetivo identificar relação entre os fatores de ciúme (aceitação, dor e raiva), sexo e um rol de variáveis relacionadas ao ciúme (sociodemográficas, psico-orgânicas, necessidades psicológicas, autoconceito, atratividade do par e características do relacionamento) segundo a literatura científica. A pesquisa foi realizada com uma amostra de 560 sujeitos das regiões do Vale do Paraíba no Estado de São Paulo e no sul do Estado do Rio de Janeiro, com idade entre 18 e 60 anos (média de 28,44), envolvidos em um relacionamento amoroso há pelo menos três meses na época deste estudo, distribuídos proporcionalmente por sexo e estado civil. Foram aplicados a Escala de Ciúme Romântico, a Escala de Atração Interpessoal e Autoconceito, o Questionário de Saúde Geral de Goldberg e o Inventário Fatorial de Personalidade. Foram realizadas análises de correlações bivariadas e análises de regressão múltipla. Os resultados obtidos apoiaram as hipóteses testadas, de modo que não foram encontradas correlações significativas entre sexo e os fatores de ciúme aceitação ($r = -0,022$) e dor ($r = 0,040$), enquanto que uma fraca correlação entre raiva e sexo ($r = -0,094$, $p < 0,05$), ao ser submetida à análise de regressão múltipla, indicou que esta correlação era efeito de interação entre as variáveis sexo e necessidade de agressão, pois indivíduos com maior grau de ciúme-raiva tendem a apresentar maior necessidade de agressão, e nestes casos o ciúme tende a ser mais intenso entre homens agressivos. Assim sendo, com base nesta pesquisa, não se pode afirmar que um sexo seja mais ciumento que o outro, mas sim que o ciúme deve ser estudado a partir da interação do gênero com outras variáveis, como a necessidade de agressão, e considerando-se também a dimensão de ciúme que está sendo avaliada.

Palavras-chave: *relação amorosa, ciúme, ciúme romântico, gênero*

CLIN 18

O TRANSTORNO DE ANSIEDADE GENERALIZADA E SUAS MANIFESTAÇÕES. *Gisa Keilim Bueno Cunha** e Ilma A. Goulart de Souza Britto (Universidade Católica de Goiás)*

A Terapia Comportamental e Cognitiva tem seu potencial focado na busca da melhoria satisfatória dos sintomas e dos problemas das pessoas, além de estimular outros esforços teóricos e de investigação, tornando-se um grande instrumento para a reestruturação dos comportamentos disfuncionais, devolvendo ao homem o seu equilíbrio emocional e psicológico. O presente trabalho, utilizando-se das técnicas e estratégias desta abordagem buscou constatar a sua auto-eficácia na funcionalização do Transtorno de Ansiedade Generalizada, com comorbidade para depressão. A ansiedade é definida pela presença de estados corporais diferentes, gerados por estímulos aversivos e sentidos de diferentes maneiras. Os transtornos são estados emocionais recorrentes ou persistentes nos quais a ansiedade patológica desempenha papel fundamental. O participante deste trabalho foi um indivíduo do sexo masculino, 35 anos, 2º grau completo, profissão definida, com diagnóstico de Ansiedade Generalizada, com comorbidade para depressão. Tal transtorno acarretou-lhe problemas físicos na coluna e perna direita, além de desequilíbrio emocional. O material utilizado foi uma sala com mesa, 3 cadeiras, duas almofadas, bem como papel carta, lápis, caneta, pasta para arquivo de registro, papel chamex, cadernos, gravador, computador, impressora e instrumentos para medir comportamentos. A primeira fase constou da observação e coleta de dados através do questionário de história vital, dos cartões de idade, escuta terapêutica, dos diários de registros de pensamentos e sentimentos disfuncionais e definição das principais preocupações. A segunda etapa foi a aplicação da metodologia de linha de base múltipla. O participante teve duas sessões semanais, de uma hora de duração, estruturadas, realizando as tarefas de casa, onde os pensamentos disfuncionais foram monitorados, com a avaliação do grau de ansiedade, através de uma escala arbitrária de zero a dez. As técnicas de relaxamento, hiperventilação, visualização, controle respiratório, treinamento de assertividade, escuta terapêutica, identificação dos pensamentos negativos e positivos, ensaio comportamental, a interrupção da tempestade dos pensamentos negativistas por pensamentos positivos foram utilizadas ao longo de 22 sessões, com a finalidade da auto-funcionalização dos comportamentos privados e públicos do participante e o alcance de sua assertividade. O treino respiratório e a hiperventilação deram-lhe o manejo de sua ansiedade. As técnicas de relaxamento e de reestruturação cognitiva devolveram-lhe a assertividade, especialmente diante dos estímulos aversivos. As dores na coluna e perna direita que a medicina não conseguira resolver, desapareceram sem que o cliente percebesse. Segundo a literatura, os tratamentos farmacológicos, apesar de

frequentemente testados são surpreendentemente importantes para o tratamento do TAG. A busca pelo comportamento assertivo passou a ser uma meta primordial do participante. Portanto, quando bem aplicadas, as técnicas que dispõe a Terapia Comportamental e Cognitiva para o tratamento dos Transtornos de Ansiedade Generalizado, inclusive com comorbidade para depressão, promovem a auto-eficácia no ser humano, resultando-o à respostas assertivas, com equilíbrio psicológico, como atesta tal estudo.

| Orientadora de Estágio

Palavras-chave: *Transtorno de Comportamento, Ansiedade, Depressão, Eficácia Terapêutica*

CLIN 19

UM OLHAR DA PSICOLOGIA PARA O DOENTE PSIQUIÁTRICO GRAVE

Marie Elise Carpena e Silva; Perseu Universidade de Caxias do Sul)

O cuidado com o doente psiquiátrico tem se dado predominantemente, no contexto do hospital psiquiátrico ou por meio de atendimento ambulatorial, via medicalização. Nesse contexto, a Psicologia tem ficado à margem, deixando de cumprir junto a essa população o papel de agente sustentador. O presente trabalho é resultado de reflexões/discussões envolvendo professores e alunos do curso de Psicologia e tem como objetivo contribuir para o resgate do papel do psicólogo no que diz respeito a esse compromisso social. Constitui um esboço das ações que se entende possíveis de serem desencadeadas e intensificadas, congregando esforços de profissionais de diferentes áreas e ampliando as possibilidades de intervenção que poderão beneficiar o doente psiquiátrico e a sua família e, por decorrência, a sociedade como um todo. As discussões e ações iniciais apontam a necessidade de o psicólogo estar atento a novas demandas e aos espaços de intervenção, bem como têm a pressuposição de que a formação de futuros profissionais contemple situações de ensino-aprendizagem que potencializem o desenvolvimento do compromisso ético-social e a construção de competências e habilidades voltadas a modos de intervenção que privilegiem também esse segmento da população. Entende-se que as contribuições da Psicologia devem transpender o que convencionalmente vinculam às estruturas sanitárias. Ao lado dos muros do cuidado clínico que tais contribuições devem avançar para além do apoio durante a internação do doente em hospital psiquiátrico, parte possível de ações destinadas à reestruturação dos sujeitos inseridos num contexto alternativo sanitário e social. Dessa forma, torna-se fundamental que as ações e os cuidados da Psicologia voltem-se também à família e às redes sociais que poderão apoiar o doente no resgate de seu espaço e na recuperação de pelo menos algumas das suas competências pessoais e sociais. Assim é que se busca oportunizar ao graduando estudo e práticas que não levem à patologização da questão, mas que propiciem contato direto com a população "psiquiátrica" e a construção de intervenções destinadas a auxiliá-la naquelas dimensões positivas. Nesse sentido, tem sido oferecido, nos períodos de estágio, acompanhamento individual aos doentes e orientação às famílias respectivas, bem como visitas domiciliares, entre outros procedimentos. Como resultado, constatou-se, em primeiro lugar, um alto receptivo e desejo desse tipo de proposta, atendendo a demanda e dispondo-se à construção de fazeres apropriados. As intervenções que surtem efeitos mais rápidos e eficazes, até o momento, são aquelas que abordam a problemática desde um ponto de vista sistêmico. Em decorrência de ações desse tipo, percebe-se ainda contanto que o paciente se revele, geralmente, um sujeito mais capaz de apropriar-se de si mesmo, de seus espaços, de seus recursos, uma vez que muito mais do que as limitações são explicitadas as potencialidades, as áreas menos prejudicadas num desenvolvimento do quadro psicopatológico. Então, tais pessoas vão aos poucos, recuperando alguns fazeres perdidos por conta da doença, cuidados com sua própria higiene, alimentação, auto-proteção, trabalhos domésticos básicos.

Palavras-chave: *doente psiquiátrico*

CLIN 20

O DESAMPARO E SUAS IMPLICAÇÕES NA (RE)PRODUÇÃO DA ANGÚSTIA E VIOLÊNCIA

Pedro Pinheiro Chagas[1]; *Universidade Federal do Ceará.*

A presente pesquisa, partindo de pressupostos psicanalíticos, está sendo realizada junto a instituições que atuam diretamente com crianças e adolescentes entre os quais o abandono e a violência são experiências recorrentes, que marcam, na forma de repetições, esses sujeitos. O objetivo é a busca das implicações da angústia na violência dos jovens institucionalizados.

Para compreender este fenômeno, fizemos uso da noção de desamparo primordial, criado por Freud, e da angústia que esta experiência traumática traz. O desamparo do bebê humano é bastante compreensível quando averiguamos a notável imaturação biológica da criança após o nascimento. O aparato de que dispõe para operar no mundo externo e acalmar-se é pré-maturo: a criança se encontra em um estado de intensa dependência do outro materno e as mínimas faltas deste outro, bem como a experiência de impotência da criança em que concerne ao controle das tensões internas, são geradoras de angústia, esta última sendo vista como uma mecanismo defensivo ativado frente ao desprazer. No tempo dos cuidados primordiais, a importância de tais angústias do mundo externo são exacerbadas devido ao estado de desamparo, e os próprios perigos internos produzidos pelas exigências da libido que busca seu escoamento são vividos como se fossem perigos externos. Neste contexto, o objeto que será tanto o ser materno como o que ele pode oferecer para a satisfação de pulsão, surge como fundamental para proteger a criança do alerta de angústia. Do vínculo entre o agente materno e a criança, ao longo de sua dependência estruturação do psiquismo e as falhas e rupturas que nele se dão, certamente um aumento progressivo da tensão, podendo esta ser sobrecarregada pelas excitações, circunstância que impossibilita o ciclo se constituir.

Utilizando a escuta clínica como método principal de obtenção de dados junto aos sujeitos assistidos pelo Juizado de Menores de Fortaleza e em uma instituição para reabilitação de adolescentes. Verificamos que os adolescentes e crianças que foram abandonados ou que sofreram graves perturbações no vínculo primordial com a mãe estão mais desprotegidos, portanto expostos a uma carga excessiva de angústia. Observamos que há uma constante repetição de desamparo primordial, ligada a experiências atuais e reais de perda e separação. Elas parecem carecer de representações simbólicas que se liguem ao nível do prazer-ego (a angústia, através do trabalho psíquico, é que lhes permitiria a diminuição da energia). Não fugem às deduções entre realidade factual resultando emoções, tantas vezes violentas, que revelam sujeitos assolados pelo sentimento de impotência. Diante da angústia o sujeito recorre a ações defensivas de caráter fatal/destrutivo, tendo como comuns as automutilações que permeiam as crises maníacas e psicóticas.

Concluímos que há dificuldade para a elaboração, por meio dos processos de pensamento, do acontecido, a que está exposto, dependendo o sujeito à passagem ao ato violento. A violência estaria, pois, relacionada com a angústia e esta tem como origem primeira o desamparo primordial.

Palavras-chave: *desamparo, angústia, violência*

CLIN 21

ALCANCES E LIMITES NA ORIENTAÇÃO A GRUPO DE PAIS NO PROCESSO PSICODIAGNÓSTICO INTERVENTIVO DE SEUS FILHOS

Elaine Lisboa Machado Cuoco[1]; *Eliane Mosca Romanelli*[2]; *Maria Regina Correa Oliveira*[3]; *Soraia Vilar Cirqueira Almeida*[4]; *Lucia Cleusa Costa Correia*[5] e *Joaquim Gonçalves Coelho Filho*[6] *Universidade São Marcos)*

Na literatura voltada a psicodiagnósticos são encontrados vários trabalhos que procuram destacar a importância do atendimento simultâneo dos pais, quando do desenvolvimento do psicodiagnóstico de seus filhos. Este modelo de atendimento de tipo interventivo visa trabalhar as questões envolvendo pais e filhos, por acreditar que as dificuldades da criança estão diretamente associadas às dificuldades vivenciadas pelos pais e à estrutura e dinâmica familiares. Este trabalho procura, então, evidenciar os alcances e limites desse modelo de atendimento. Para ilustrar o objetivado, destacam-se atendimentos em psicodiagnóstico de 4 crianças: a) menino de 8 anos e 7 meses, acompanhado pelos pais, que apresentaram como queixa a dificuldade escolar do filho. A criança foi apresentada por ambos, que destacaram apenas os seus defeitos, mas com total "impossibilidade de contato". "Ficha de abuso" e muitos medos/ansiedades típicos de vítimas frente a situações novas, além de atitude de hipersuspeita e hemia da virilha; b) menino de 9 anos, primogênito, acompanhado pela mãe que trouxe a queixa de que seu filho era muito agressivo com ela, expressando-se com muitos palavrões, não obedecendo ordens, além de apresentar dificuldades escolares. Os testes utilizados - HTP e CAT - evidenciaram produções indicativas de muitos apoios do ego para a vida de relação, bem como confirmaram

a desorganização e confusão interna; contatos afetivos superficiais; agressividade frente a pressões; falta de identidade sexual; fome dependência e relação simbiótica com a mãe; c) menina de 7 anos, trazida pela mãe, que fora abandonada pelo companheiro, antes do nascimento da filha. A menina foi apresentada pela mãe como agressiva e sem nenhum respeito aos limites impostos por ela, além de ser uma criança insegura, apresentando baixo rendimento escolar. A mãe apresentou-se ao grupo de pais de maneira ansiosa e insegura, assumindo sua insegurança quanto ao desempenho do seu papel de mãe; d) menino de 5 anos e 8 meses, trazido pela mãe, que se queixou do comportamento agressivo apresentado após o recente falecimento do pai e, ainda, do insuficiente resultado da avaliação semestral do tratamento de nutrição que fazia, havia dois anos, no Posto de Saúde. A mãe apresentou-se com pouca receptividade e alguma agressividade, estando voltada apenas aos problemas de saúde. Enquanto no caso a) a criança demonstrou elevação da auto-estima e remissão dos sintomas de caráter neurótico, apesar dos pais demonstrarem total indisponibilidade em olhar para si mesmos e, por conseguinte, para o filho, impossibilitando ressignificações de crenças que embasam a dinâmica familiar, no caso b) a criança não pôde se beneficiar do processo interventivo durante de uma mãe alfabetizada e confusa que não conseguiu estabelecer ou receber limites. Já os casos c) e d), diante de mães que, paulatinamente, se envolveram com o grupo de pais, tornando-se mais participativas e espontâneas, legitimando suas funções de mães perante o grupo, apresentaram ressignificações das vivências de abandono e circunstancialmente das elaborações das respectivas mães. Conclui-se que a presença de pais, com dificuldades emocionais próprias, inviabiliza a ritualização e/ou a vazão de experiências entre os componentes do grupo de pais e que pouco, ou nada, podem se beneficiar da proposta do psicodiagnóstico interventivo. Pondera-se: Todos os pais que conseguiram compartilhar suas experiências com o grupo podem melhor compreender, e até mesmo elaborar, as dificuldades que vivenciam, como também ressignificar antigas concepções em relação aos filhos e a si próprios.

* Aluna estagiária de último ano do Curso de Psicologia da Universidade São Marcos - SP
** Supervisora da Clínica-escola da Universidade São Marcos e doutoranda do Curso de Pós-Graduação da Psicologia Universidade Católica de São Paulo - SP
*** Docente do Curso de Pós-Graduação em Psicologia e Supervisor da Clínica-escola da Universidade São Marcos - SP

Palavras-chave: *1) Psicodiagnóstico interventivo; 2) Grupo de pais; 3) Clínica-escola*

CLIN 22

VERSÃO DE SENTIDO NA PSICOTERAPIA PSICANALÍTICA: ESTUDO EXPLORATÓRIO. *Taiet Vilete Semeraro*** (Pontifícia Universidade Católica de Campinas)

Atualmente há a necessidade de se estabelecer novas formas de se realizar pesquisas no contexto clínico, que não apenas as intermediadas pelo relato clássico de sessão, realizado a posteriori pelo psicoterapeuta. O uso de Versões de Sentido (VS), um instrumento de pesquisa qualitativa, surge como uma resposta possível a essa demanda. Caracteriza-se como um relato breve, escrito imediatamente após a ocorrência de determinado fenômeno. Objetivou-se explorar se a escrita de VS instrumentaliza a reorganização psíquica por parte do paciente, num processo psicoterapêutico de orientação psicanalítica. Realizou-se pesquisa com universitário de 23 anos, empregado de nível sócio-econômico baixo. A base material constituiu-se de 10 VS realizadas em 16 sessões, ocorridas duas vezes por semana, de agosto a outubro de 1999, iniciadas aproximadamente 1 ano após o início da psicoterapia. O procedimento consistiu-se em: 1. solicitação das VS ao paciente, ao término de cada sessão, após a instrução de que deveriam ser contadas dos seus sentimentos; 2. leitura e análise qualitativa das VS, categorizando-se percepções do paciente sobre si mesmo em termos de positivas (ilustradoras de reorganização) ou negativas (ilustradoras de desorganização), momento em que houve auxílio de 1 juiz independente, psicólogo clínico especializado; e 3. cálculo do nível de concordância entre as avaliações dos juízes, através do teste estatístico Kappa, de onde resultou nível de confiança (= 82), considerado satisfatório. No geral, as VS produzidas na 1a, 7a, 8a e 12a sessões exemplificam momentos onde o paciente se percebe negativamente; a 1a essencialmente relacionada a um relato sumário de auto-estima; a 7a ao medo, a 8a ao ódio dos autores e a 12a ao desamparo. Por outro lado, há ilustrações de auto-percepções positivas nas VS produzidas na 3a, 13a, 15a e 16a sessões; a 3a essencialmente diz respeito ao auto-conhecimento e auto-conscientização, a 13a ao desejo de um funcionamento diferente; a 15a a uma elevação da auto-estima e a 16a ao reconhecimento de limites pessoais e assign de renovação de algumas atitudes. O estudo permitiu vislumbrar que a avaliação das VS do paciente em termos de auto-percepções positivas ou negativas não permite afirmar com precisão que esteja havendo reorganização de conteúdos mentais. Ainda que tenha havido concordância entre juízes, perceber-se de maneira negativa pode ser indicativo de que algum conteúdo mental também esteja em reorganização, assim como uma auto-percepção positiva pode indicar ocorrência de estagnação no processo. De modo como foram analisadas, as VS apontam, não para uma instrumentalização de mudanças, e sim para ilustrações de movimentos ocorridos no processo. Diante do exposto, conclui-se que a VS é um instrumento auxiliar para compreensão e avaliação do paciente e do processo psicoterapêutico. Novas pesquisas, com outros parâmetros de avaliação, são necessárias para se averiguar a ocorrência de reorganização psíquica de modo mais efetivo.

** Bolsista CNPq, processo n. 130861999-2

Palavras-chave: *Versão de Sentido; psicoterapia psicanalítica; reorganização psíquica*

CLIN 23

CRIATIVIDADE EM PSICANÁLISE: AVALIAÇÃO DA PRODUÇÃO (PsycLIT, 1990/1998). *Taiet Vilete Semeraro*** (Pontifícia Universidade Católica de Campinas)

A criatividade em psicanálise tem sido discutida com base em pontos clínicos que não explicitam a ocorrência de pesquisas sistemáticas para seu fundamento. O caráter avaliativo proposto permite ajustar a matéria como a questão tem sido enfocada e contribuir para direcionar pesquisas na área. Objetivou-se conhecer: 1. distribuição de publicações no período de 1990 a 1998; 2. autores; 3. afiliação institucional dos autores; 4. nacionalidade das instituições produtoras; 5. fonte da publicação; 6. países onde os documentos foram publicados; 7. idioma; 8. gênero e etapas do desenvolvimento da população pesquisada; 9. suportes mais utilizados; e 10. tipo de publicação. Utilizou-se como fonte material a base de dados PsycLIT. O procedimento envolveu quatro etapas: 1. levantamento de resumos a partir do cruzamento das Palavras-chave psychoanalysis e creativity, do qual resultaram 60 referências no período; 2. leitura e categorização de dados; 3. levantamento da freqüência das variáveis e verificação da significância das ocorrências através do teste estatístico não-paramétrico Qui-quadrado, considerando-se a=0,05; e 4. discussão da natureza da produção em termos de grau de desenvolvimento das pesquisas examinadas. Os resultados referem-se às maiores freqüências, consideradas significantes em todas as avaliações. Os documentos foram publicados predominantemente em 1996 (42,33%), em autoria única (87,33%). A afiliação dos autores não é passível de identificação em grande parte dos trabalhos (18,33%). Dentre os casos em que a instituição foi identificada (N=51), destaca-se o New York Hospital (5,00%). Os EUA são responsáveis por 26,66% das divulgações; o Brasil aparece em segundo, com 10,00%. A Revista Brasileira de Psicanálise e a Revue Française de Psychanalyse se destacam como periódicos divulgadores, com 5,00% cada. O idioma inglês ocorre em 70,00% das artigos, seguido do português, com 11,66%. Quanto ao gênero dos participantes dos estudos de caso, o feminino ocorre em 80,00% (N=15), predominando pesquisas realizadas com adultos (72,72%; N=11). Os suportes de documentos mais utilizados são os artigos em jornais e revistas (71,66%), havendo preferência por estudos teóricos (68,33%). Os achados sugerem haver desinteresse de publicações nos últimos anos, pouco desenvolvimento científico da área; necessidade de delineamentos de pesquisa mais sofisticados para o desenvolvimento do tema; isolamento de autores destacados do EUA, que deve ser considerado diante do fato de que a base de dados adotada é norte-americana e que discrepâncias são esperadas quando se compara países do 1o mundo aos que estão em desenvolvimento, o Brasil e a língua portuguesa obtiveram pequena significativa. Novas pesquisas são necessárias para um enfoque mais preciso e aprofundado, e devem inclusive contemplar período temporal mais extenso.

** Bolsista CNPq, processo 138861999-2

Palavras-chave: *atribuição de produção científica; criatividade; psicanálise*

CLIN 24

A ADAPTAÇÃO DA CRIANÇA COM CÂNCER E VARIÁVEIS DO SISTEMA FAMILIAR.

Dóris Lúcia Peçanha (Universidade Federal de São Carlos) e *Kátia Kuh*** (Universidade de São Paulo)

Objetiva-se conhecer aspectos da adaptação psicológica da criança com câncer, relacionando-os às características do sistema familiar, dado o impacto traumático dessa doença documentado na literatura. Os sujeitos foram cinco crianças, de 7 a 9 anos, de ambos os sexos. O grupo foi homogêneo quanto ao estadiamento da doença (fase de cura) e tempo de tratamento (M=3,2 anos). Utilizou-se o método de estudo de caso e os seguintes instrumentos: 1) entrevista com a mãe; 2) teste de Desenho em Cores da Família (TDCF) e 3) teste das Fábulas (TF). Na avaliação da adaptação infantil evidenciou-se a frequência de sintomas em áreas do comportamento: alimentação, sono, eliminação, linguagem, medo, ansiedade, escolaridade, relacionamento e manipulação. Essas variáveis foram relacionadas a outras do sistema familiar: comunicação, normas, papéis, liderança, conflitos, afeição, individuação e integração. Utilizaram-se protocolos de avaliação desenvolvidos pela primeira autora e testados em diversos estudos. Os resultados referentes à adaptação da criança confirmaram dados encontrados em encontros anteriores: a ocorrência de problemas alimentares e ansiedade no grupo, associados frequentemente à doença. Ho estudo das influências recíprocas entre comportamento infantil e sistema familiar destacam-se a ansiedade e a afetividade. A doença da criança teve impacto traumático nos pais. Seus efeitos estenderam-se mais no tempo quando comparados aqueles produzidos sobre a pessoa criança, confirmando achados sobre o estresse nesses sujeitos. A ansiedade infantil relacionou-se à ansiedade vivida pela família, em especial pela mãe. Liga-se a isso práticas educativas maternas associadas a sentimentos de culpa, superproteção e piedade. Quanto à afetividade, houve envolvimento da criança em si mesma e em seu pai, na mesma proporção: sendo que a mãe não figurou entre as pessoas preferidas. Confirmando isso, a mãe surgiu como figura rejeitada no TDCF. O TF evidenciou recursos egóicos das crianças na adaptação psicológica. Apesar de estarem em sua maioria infantilizadas, com dificuldade para vivenciar as tarefas de sua idade, essas crianças mostraram-se adaptadas às demandas sociais externas ao contexto familiar. Observou-se que situações de mudança eram vividas com ansiedade, de forma negativa ou associadas à auto-agressão, sugerindo a experiência traumática da doença para esses sujeitos. Os meninos apresentaram dificuldades em situações triádicas. Este último aspecto pode estar relacionado às características da família: pais não dispunham de tempo para si e enquanto cônjuges, divergiam quanto às normas educativas e tendiam a estabelecer relações mais curtas com a criança. Os resultados incentivam a realização de outras pesquisas para melhor entendimento, em especial, da relação mãe-criança. Conclui-se pela reciprocidade de influências entre criança e família no processo de adaptação psicológica infantil, apesar de alguns estudos teóricos e empíricos sobre o assunto e incentivando intervenções que considerem o sistema familiar.

Agradecimentos à Fundação SUBEC/Cam - Hospital de Câncer Ribeirão Preto

Palavras-chave: *Psico-oncologia, Câncer Infantil, Testes, Família, Ansiedade, Adaptação.*

CLIN 25

CONTRIBUIÇÕES PARA A IMPLANTAÇÃO DE UM SERVIÇO DE PSICO-ONCOLOGIA: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO.

*Dóris Lúcia Peçanha Crósion da Silva** (Universidade Federal de São Carlos) e *Kátia Cristina Afonso de Souza* (Psicóloga Clínica)

Estamos cientes do reconhecimento de que o aparecimento, a manutenção e a remissão do câncer são acompanhados por eventos que o modelo biomédico não consegue abranger, contribuindo para o surgimento da psico-oncologia como área sistematizada de conhecimento. A necessidade de um trabalho psicológico voltado para a saúde foi reconhecida inicialmente através da disciplina Psicologia da Saúde. Objetivando interesse dos psicólogos da Santa Casa de São Carlos e carência desse serviço no referido ambiente, deu-se a inserção da psicologia nessa instituição. Assim, a implantação de um serviço em psico-oncologia resultou desse enlace entre oferta e demanda. O trabalho iniciou-se com a fase de observação, cujo objetivo foi compreender o ambiente hospitalar e adaptação àquela realidade. Em seguida, optou-se pela realização de um estudo epidemiológico. Como resultado obtivemos que o serviço de quimioterapia da Santa Casa atendia, em regime ambulatorial, 71 pacientes, cujas idades variavam entre 28 e 99 anos (média de 62,1 anos) e o tempo de tratamento, entre 7 e 120 meses (média de 38,6 meses). Constatou-se que 78% dos pacientes eram do sexo feminino e 22% do sexo masculino. De acordo com a localização do tumor, verificou-se que predominava o câncer de mama (66,22%). Em relação ao tratamento a maioria dos pacientes submetia-se a tratamento com finalidade adjuvante (53,5% associados por 39% com finalidade paliativa). Tal estudo revelou a importância da criação de um serviço de psico-oncologia e permitiu nortear três questões fundamentais: o que atender, como e a quem. Observando-se que, de acordo com a localização do tumor, predominava a incidência do câncer de mama, prosseguiu-se à caracterização dessa enfermidade na população em questão. Entre as 31 pacientes com câncer de mama a idade variava de 37 a 99 anos (média de 63,5 anos) e o tempo de tratamento, entre 7 e 120 meses (média de 46,7 meses). Em relação à finalidade do tratamento, 74% eram de finalidade adjuvante e 26% paliativa. Pôs-se em tais dados muito próximos aos obtidos na caracterização geral, optou-se por priorizar o atendimento das pacientes com câncer de mama e, após estudo, por ser esta uma amostra significativa dentro da população em tratamento. Concluiu-se que a intervenção que atenderia melhor a demanda seria aquela que pudesse ser um psicodiagnóstico, utilizando-se de instrumentos que permitissem avaliar o funcionamento psicossemático atual das pacientes, cujos sintomas prioritariamente emergem como ansiedade e depressão. Assim, foram aplicados: Entrevista Diagnóstica, Escalas de Ansiedade e Depressão de Beck e Teste de Fábulas. Os mesmos mostraram-se eficientes na compreensão da dinâmica emocional das sujeitas, permitindo intervenções pontuais e efetivas a curto prazo. O atendimento às demais pacientes fez-se conforme encaminhamento da enfermagem. A partir dessa atuação, configurou-se, tanto por parte da equipe quanto dos pacientes, a real necessidade da implantação de um serviço dessa natureza junto à Santa Casa. Nessa inserção e implantação do serviço deu-se sob a forma de estágios/pesquisa, sem vínculos empregatícios. Entretanto, o efetivo funcionamento de um serviço de psico-oncologia de forma permanente e contínua como este em ambiente hospitalar, encontra-se inviabilizado pelo momento de crise sócio-econômica do país.

* Bolsa FAPESP de iniciação científica

Palavras-chave: *Câncer de Mama, Psicoterapia, Ansiedade, Depressão, Escalas de Beck, Teste de Fábulas*

CLIN 26

O PROCESSO DE INDIVIDUAÇÃO EM CRIANÇAS PORTADORAS DE CÂNCER, CONSIDERADAS EM SEU CONTEXTO FAMILIAR.

Dóris Lúcia Peçanha e *Carmen Silvia Muniz Bandeira** (Universidade Federal de São Carlos)

O conceito de individuação destaca-se na caracterização da saúde de um indivíduo e de sua família, sendo concebido como um processo de definição de si mesmo em relação aos outros. Evidências na literatura sugerem que as características desse processo em crianças com câncer podem constituir em fator conducente para a manifestação da enfermidade, devido à participação ativa das dificuldades oferecidas pelo conceber a mãe para que a criança desenvolva sua individualidade. Objetiva-se estudar o processo de individuação em crianças portadoras de câncer, considerado em estreita relação com aquele apresentado pelo sistema familiar. Sete crianças (de 6 a 9 anos), com câncer leucêmico, em diferente estadiamento, e suas respectivas famílias de nível sócio-econômico baixo do estado de Alagoas, participaram desta pesquisa. A coleta de dados compreendeu uma entrevista com os pais, abordando o desenvolvimento infantil e as inter-relações na família. Com as crianças são utilizados o Teste do Desenho em Cores da Família e o Teste das Fábulas. Examinam-se os dados de forma quantitativa e qualitativa. Destacam-se resultados relevantes para o processo em estudo. Cinco das crianças participantes evidenciam forte apego a uma das figuras paternas e apenas uma expressa independência, capacidade de ação autônoma e adaptada em situação de estresse. A associação entre este, caracterizado por uma mudança importante no contexto familiar (perda pela criança) e o desencadeamento da doença aparecem em 42,8% (n=3) dos casos. Confirmando isso, 57,2% (n=4) das crianças apresentam dificuldade em responder a fábula da mudança, percebendo-a como negativa. Na fábula da morte aparecem choques, respostas projetivas (morte da criança ou da mãe) e nenhuma resposta quanto à causa da mesma, 100% (n=7). Quanto ao contexto psico-educativo, 71,4% (n=5) das crianças compõem ninhos, sendo a mãe a responsável pelos mesmos e apenas 14,3% (n=1) uma noite inteira. Após o desencadeamento da doença, 57,2% (n=4) das crianças pas-

saram a dormir na cama dos pais. O processo de individuação quando a criança é portadora de uma enfermidade crônica, pode sofrer grande impacto referente à estágios inicias de apego a uma das figuras parentais comprometendo nesta ansiedade. Além disso o efeito traumático da doença leva os pais a superproteger seus filhos, as crianças (100%) recebem presentes frequentemente e são levadas para dormirem com o casal. Essas práticas, ligadas a sentimentos de culpa e reparação paterna, parecem contribuir para exacerbar as dificuldades da criança na manutenção da integridade de um ego ameaçado. Confirmando o dado, a variável, rotina de tratamento familiar (TDCF), apareceu dificultada em todos os casos. Concluindo, a doença é vivida como uma ameaça à integridade da criança, somatizando-se, em muitos casos, a eventos estressantes em seu enfrentamento já frouxos falhas nos seus recursos psíquicos. Sugere-se que as intervenções em psico-oncologia apoiem também a família procurando um conformamento da doença que não exacerbe as dificuldades já vividas pela criança em seu processo de individuação.

Bolsa Bolsa PIBIC/CNPq
Agradecimentos à APALA-Associação de pais e amigos excepcionais de Alagoas
Palavras-chave: *Câncer Infantil; Apego; Família; Individuação, Estresse*

CLIN 27

A AMPLIAÇÃO DO ESPAÇO POTENCIAL COMO FAVORECIMENTO DA MATURIDADE DA RELAÇÃO MÃE-CRIANÇA.

Kátia Suzana Kauffmann Perin, Magali Rogalski Rossato*, Lígia Caron Costa Corrêa** e Joaquim Gonçalves Coelho Filho*** (Universidade São Marcos)*

A literatura, comumente, contempla estudos de caso onde crianças resistem em estabelecer um contato fluído ou vínculo estável com o profissional. Também são escassos novos sugerindo formas de romper essas resistências. São poucos, porém, os textos, que fazem referência à incorporação da proposta lúdica pela criança, utilizando a como meio de comunicação. Este trabalho tem como objetivo discutir essa possibilidade através de um estudo de caso, realizado em um psicodiagnóstico de modelo interventivo, de uma menina de 9 anos. O processo se deu em 10 encontros semanais, com sessões individuais de 50 minutos com a criança e, em paralelo, sessões de 90 minutos de orientação a grupo de pais. A queixa trazida pela mãe se referia à falta de demonstração de afetividade e relacionamento. Diante da dificuldade de contato com as estagiárias, o que confirmava a queixa, foram utilizados recursos trazidos pela própria criança como elemento de comunicação, no caso, o propósito de uma história infantil da televisão, que apresentava personagens com os quais a criança se identificava. As estagiárias adotaram a proposta, constituindo-se como espaço potencial, que viabilizou a experiência legitimando a vivência da criança no compromisso espaço. Com isso, a criança pôde perceber e se apropriar da própria história, até então precluída pela mãe, ressignificando a sua própria existência. Este movimento da criança constituiu-se, então, como momento relativo, possibilitando que ela se percebesse ocupando um outro lugar na dinâmica familiar. O acolhimento à proposta da criança e o interjogo estabelecido constituíram-se no elemento a partir do qual ela pôde estabelecer uma relação legítima com a mãe e desfrutar o espaço que ambas passaram a compartilhar. Observou-se, ainda, que também a mãe reagiu positivamente ao processo, permitindo-se adentrar no campo sugerido pela filha, em que a realidade psíquica e a realidade externa pôde ser compartilhada. Concluí-se que, diante da possibilidade de se constituir um espaço potencial, no qual se viabiliza a dimensão da ilusão criativa, o processo ganha impulso, trazendo ganhos tanto para a criança, que pode ressignificar a experiência no tempo e no espaço, como também fortalecer a relação com a mãe, que pode se beneficiar deste novo vínculo.

* Aluna-estagiária do último ano do Curso de Psicologia
** Supervisora da área infantil da clínica-escola da Universidade São Marcos e doutoranda do curso de Pós-graduação da PUC-SP.
*** Supervisor da clínica-escola e docente na Pós-Graduação da Universidade São Marcos.

Palavras-chave: *Espaço potencial; Histórias infantis, Concepções winnicottianas, Clínica - escola*

CLIN 28

ÉTICA EM TERAPIA ON LINE: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.

Oliver Zancul Prado (Universidade de São Paulo)

Objetivo e Descrição do Problema: Realizar um levantamento bibliográfico sobre os problemas éticos da terapia on line a fim de informar a comunidade científica fornecendo dados para a realização de pesquisas que contemplem as questões éticas levantadas.

Material e Método: Primeiramente foi pesquisado o Psyclit (CD-ROM) com referências bibliográficas em psicologia publicado pela APA) utilizando os termos: Terapia Computer-mediated, on line, Internet, Counseling e com as referências recuperadas foi iniciada uma busca nas bibliotecas nacionais através de convênio com a Bireme, e também foi buscado na Web os endereços eletrônicos dos autores cujos artigos não se encontravam no Brasil. Posteriormente os autores encontrados artigos via correio. Os livros foram adquiridos junto a Amazon.com, chegando também via correio.

Resultados: Os artigos foram analisados e os aspectos éticos foram categorizados em: Preparo do Profissional, Intervenções e Respeito à Terapia; Segurança e Privacidade, Identificação do cliente e profissional; Manejo de Situações de Crise; Problemas de Conexão; Falta de Estímulos não verbais; Arranjos e Acordos Legais Significativos; Ética em pesquisa via Internet; Especificidades.

Conclusões: De acordo com os resultados colhidos é necessário que pesquisas sejam realizadas para a verificação das problemáticas levantadas, criação de incentivos a pesquisas sobre psicologia e informática para a sensibilização da comunidade científica, desenvolvimento de aplicativos específicos para a terapia on line e maior discussão sobre as questões éticas na comunidade científica de psicologia.

Palavras-chave: *Terapia; Internet; Ética; Terapia online; Pesquisa*

SBP

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA

Painéis: Psicologia Cognitiva

COG 01

IMAGENS MENTAIS E PERCEPÇÃO: INFLUÊNCIAS DA IMAGINAÇÃO DE UM ALIMENTO NA PERCEPÇÃO GUSTATIVA E SUAS DIFERENÇAS NA PRESENÇA OU AUSÊNCIA DO OLFATO

*Ana Elisa Serafini** e Arno Engelmann | Universidade de São Paulo*

Imagens mentais são fenômenos quase-perceptuais ou quase-sensoriais que ocorrem na ausência de um estímulo sensorial e parecem compartilhar de algumas das mesmas estruturas e processos neurológicos que as percepções ou sensações. Imagens mentais e percepções ou sensações diferenciam-se na medida em que as primeiras são originadas internamente da ativação de informações armazenadas na memória, enquanto as segundas são originadas externamente, a partir de estímulos sensoriais. Distinguem a origem do input requer a existência de algum processo de monitoramento. Pesquisas comportamentais indicam que as imagens mentais envolvem processamento de informações em níveis superiores do cérebro e que não facilitam decisões perceptuais, embora a percepção também decisões feitas com base em imagens mentais. Já estudos de ativação e efeitos de danos cerebrais ao córtex occipital sugerem que as imagens mentais compartilhem de estruturas neurais de níveis razoavelmente primários do processamento visual.

A maioria das pesquisas que abordaram as diferenças e influências entre imagens mentais e percepção concentrou-se nos sentidos visual ou auditivo, poucas considerando os sentidos do paladar ou olfato. O presente trabalho teve o intuito de verificar se a imaginação do sabor de um alimento poderia influenciar a discriminação perceptual de um alimento realmente provado. Auxiliou-se que os resultados seriam diferentes entre sujeitos privados ou não de olfato e que quaisquer semelhanças entre os alimentos imaginados e reais, muito a sensação dos sujeitos estariam somente daquilo que imaginavam.

Participaram do experimento 9 sujeitos, 2 homens e 7 mulheres, com idades entre 26 e 37 anos. Os sujeitos foram separados em dois grupos, um com as narinas desobstruídas e outro com as narinas tampadas. 5 sujeitos fizeram parte do primeiro grupo e 4 do segundo. Antes de iniciar o experimento, o experimentador lia as instruções e vendava o olho do sujeito. Então pedia para o sujeito imaginar e comer um alimento e colocava o alimento na boca do sujeito. Foram selecionados 11 alimentos, dos quais 1 era repetido. Havia pelo menos 1 alimento correspondente a cada uma das quatro qualidades gustativas, alternando-se também para suas consistências. Os alimentos imaginados e os colocados na boca dos sujeitos podiam diferir, em maior ou menor intensidade, em consistência e em sabor ao serem iguais. No final do experimento, o sujeito respondia a um questionário com questões sobre sua sensação ao comer cada alimento, sobre o estado de seu paladar e olfato e sobre se conhecia ou não cada alimento.

Verificou-se que mais de 70% dos sujeitos dos dois grupos tiveram uma vaga ou nenhuma impressão de estarem comendo o alimento pedido para ser imaginado, porém 14% dos sujeitos com olfato tiveram a sensação de estarem comendo o alimento pedido para ser imaginado, enquanto esse número foi de apenas 5% para os sujeitos sem olfato.

Para a maioria dos sujeitos dos dois grupos a imaginação não teve influência sobre o paladar ou sabor, mesmo uma influência bem pequena. Pode-se concluir que as imagens mentais parecem mesmo envolver processamento de informações em níveis superiores de cérebro e que, por isso, não influenciam a percepção.

Palavras-chave: *Imagens mentais; Percepção gustativa; Olfato*

COG 02

UM ESTUDO EXPERIMENTAL SOBRE O PROCESSAMENTO DE VOGAIS E CONSOANTES NUMA TAREFA DE JULGAMENTO DE SIMILARIDADE

Renato Fonseca Fernandes Lopes e Clodoaldo José Lopes Gonçalves | Universidade Federal de Uberlândia e Paul Siqueira Neto | Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto

O ato de julgar a comparar a igualdade ou a diferença entre objetos é fundamental em diferentes situações cotidianas, bem como no trabalho experimental de laboratório. Em Psicologia Cognitiva a tarefa de julgamento igual-diferente tem se tornado uma ferramenta importante para indicar o tempo gasto (tempo de reação - TR) nas operações cognitivas subjacentes ao fenômeno de interesse do investigador. O objetivo deste trabalho foi investigar diferenças de processamento visual entre vogais e consoantes utilizando a similaridade visual e o intervalo entre estímulos como variáveis independentes, avaliando seus efeitos sobre o TR. Para esta finalidade, foram planejados 2 experimentos. No Experimento 1, construiu-se uma matriz de similaridade visual cuja finalidade foi estabelecer índices de similaridade entre pares de letras que foram empregadas no experimento principal. O resultado deste experimento mostrou que os sujeitos agrupam as letras de acordo com certas características visuais que esses estímulos compartilham entre si. Considerando que as letras possuem um componente acústico, no Experimento 2 construiu-se uma matriz de similaridade auditiva entre letras que também serviu para controlar as características das letras que foram empregadas no experimento principal. Os resultados deste experimento mostraram que o favorecimento dos julgamentos acústicos realizados pelos sujeitos é o nome da vogal que compõe o nome das letras pertencentes ao conjunto fonêmico utilizado no Brasil. No experimento principal empregou-se a tarefa de julgamento igual-diferente com a apresentação sucessiva de estímulos com intervalos interestímulos de 250 ms e 2000 ms, manipulando-se os níveis de similaridade física (razão do comprimento e nível de similaridade acústica) entre os pares de vogais e consoantes julgados. Os resultados mostraram que os sujeitos são mais rápidos no processamento de vogais do que consoantes, independentemente do intervalo interestímulo. A similaridade visual afeta ambas as categorias de letras, tendo um efeito maior sobre as consoantes. Esse resultado sugere que os sujeitos utilizam um código acústico para julgar vogais, já que as vogais parecem ser julgadas predominantemente com base num código visual. No intervalo de 250 ms as letras são processadas mais rapidamente que em 2000 ms, pois neste último valor do intervalo interestímulo o código visual já se encontra degradado e o sujeito recorre a um código acústico que torna o processamento da informação mais lento.

Palavras-chave: *similaridade visual; processamento de letras; tempo de reação*

COG 03

AS INTELIGÊNCIAS LINGÜÍSTICA, INTERPESSOAL E INTRAPESSOAL EM ESTUDANTES DE COMUNICAÇÃO SOCIAL: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO

Leila Borges de Araujo e Eliane Gerk-Carneiro (Universidade Gama Filho)

Este estudo objetivou descrever e comparar a partir do enfoque da teoria das Inteligências Múltiplas de Howard Gardner as inteligências lingüística, interpessoal e intrapessoal de estudantes matriculados no primeiro e último períodos do curso de comunicação social com a finalidade de obterem indicativo a respeito da possibilidade desse curso desenvolver essas inteligências.

Participaram desse estudo 20 estudantes de ambos os sexos, na faixa etária entre 17 e 34 anos matriculados no curso de comunicação social do 1º e 8º períodos de uma universidade particular do Rio de Janeiro. Foram recrutados entrevistados segundo os critérios de Gardner e Chen (1998), além da aplicação dos testes de ortografia e sentença da Bateria DAT para a avaliação do uso da linguagem e das escalas de validade do MMPI para estimar a honestidade e motivação com que os participantes responderam às questões propostas. O trabalho desenvolveu-se em duas etapas. Na primeira etapa os estudantes eram entrevistados individualmente usando-se como recurso técnico o gravador com o objetivo de apreender melhor as informações. Na segunda etapa, também individual, aplicaram-se os testes de ortografia e sentença da Bateria DAT e as escalas de validade do MMPI.

Analisando-se o resultado dos testes aplicados nos estudantes, constatamos que os estudantes do 8º período de comunicação social possuem superioridade sobre os estudantes do 1º período no que se refere às três inteligências focalizadas. Os resultados nos testes de ortografia e sentença da bateria DAT revelaram que tanto os estudantes do 1º período como os estudantes do 8º período estão acima da média estabelecida no manual. Constatou-se ainda uma diferença estatisticamente significativa, verificada através do t de Student entre os estudantes do 8º período de créditos e os do 1º período em ortografia e sentença (t = 2,23, p < 0,05 e t = 1,86, p < 0,10 respectivamente), sendo a média dos grupos 35,7 em ortografia e 16,8 em sentença para os estudantes do 1º período de créditos e 34,7 em ortografia e 24 em sentença para os do 8º período de créditos.

O resultado das observações exploratórias em inteligência lingüística acentuar aos estudantes do oitavo período como mais proficientes nesta inteligência, sugerindo que o curso pode tê-la desenvolvido. Com relação às outras duas inteligências, as inteligências pessoais, os resultados também indicaram a mesma direção, embora não tão claramente.

Palavras-chave: *Inteligências Múltiplas; Inteligência lingüística; Inteligências pessoais*

COG 04

UM ESTUDO EXPERIMENTAL PILOTO SOBRE FALSAS MEMÓRIAS EM CRIANÇAS PRÉ-ESCOLARES[1]

*Carmen Beatriz Neufeld** Giovanni Kuckartz Pergher** e Lilian Milnitsky Stein*** (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul)*

Ao longo deste século os pesquisadores tem se interessado pelos estudos da falsificação da memória, o falso lembrar de eventos que na realidade não ocorreram, e como se dá este processo. Desde Binet (1900) passando por Bartlett (1932), Underwood (1965) e outros até os dias atuais tem sido produzido material científico na área das falsas memórias, principalmente nos EUA, devido às suas importantes implicações na área jurídica e clínica. Tais estudos, entretanto, mostram-se ainda pouco conhecidos no Brasil, motivando o presente trabalho. As falsas memórias podem ser de duas formas, espontânea ou sugerida. A primeira se dá de maneira endógena, como auto sugestão e a segunda de forma exógena, como sugestão, acidental ou deliberada, de falsa informação. A teoria de base utilizada para explicação das falsas memórias foi a Teoria do Traço Difuso (Fuzzy Trace Theory). Utilizando-se como instrumentos uma adaptação de Stein (1995), composta de uma lista com 36 frases, uma lista de sugestão também de 36 frases, a qual se diferenciava da lista alvo pela substituição de alguns alvos por palavras semanticamente relacionadas a estes alvos), um teste de memória de múltipla escolha imediato com 24 frases e um teste de memória de múltipla escolha posterior com 36. Ambos os testes tinham 4 opções de resposta: uma opção alvo, um distrator relacionado (palavra semanticamente relacionada ao alvo), e duas opções de distratores não relacionados (duas palavras semanticamente relacionadas entre si e não relacionadas ao alvo e ao distrator relacionado). O presente estudo piloto visou primeiramente verificar a eficácia do material e dos procedimentos na averiguação das falsas memórias espontâneas e sugeridas em crianças pré-escolares. Inicialmente, as crianças escutaram uma fita áudio gravada contendo a lista de frases alvo. Após a apresentação dos alvos, as crianças participavam de uma atividade de distração, por aproximadamente 5 minutos, seguida pela apresentação da lista de sugestão. Finalmente, era aplicado o teste de memória de múltipla escolha imediato. Uma semana depois, era aplicado o teste de memória de múltipla escolha posterior. A partir da análise das médias de acertação dos alvos (memórias verdadeiras), dos distratores relacionados (falsas memórias), e dos distratores não relacionados (medida de viés), verificou-se que de um modo geral, os sujeitos tiveram um maior índice de acertação em relação aos distratores relacionados e não relacionados nas frases que não sofreram sugestão, tanto no teste imediato quanto no teste posterior. Já nas frases que sofreram sugestão, observou-se o chamado efeito da falsa informação, qual seja, uma maior aceitação aos distratores relacionados em comparação com os alvos e distratores não relacionados, em ambos os testes. Tomando por base a Teoria do Traço Difuso, tais resultados demonstram que o instrumento e os procedimentos mostram-se eficazes na intervenção à qual se propõem, sendo necessários apenas alguns pequenos ajustes para a aplicação na amostra definitiva.

1 Pesquisa financiada pelo CNPq e FAPERGS.

** Psicólogo, Mestrando em Psicologia Social e da Personalidade - PUCRS. Bolsista de mestrado do CNPq.

* Graduando da Faculdade de Psicologia - PUCRS. Bolsista de iniciação científica do CNPq.

*** Psicóloga, PhD. Professora Adjunta da Faculdade de Psicologia - PUCRS. Professora Orientadora do Pós-Graduação em Psicologia do Grupo de Pesquisa em Processos Cognitivos - PUCRS.

Palavras-chave: *Falsas memórias, Memória, Psicologia Cognitiva, Psicologia Experimental*

COG 05

A PERCEPÇÃO DE INTERVALOS DE TEMPO APRESENTA CARATERÍSTICAS CÍCLICAS

*Joan Felipe Aggio** e Anna Engelmann (Universidade de São Paulo)*

Tentou-se pesquisar se a percepção do tempo é uma função periódica, isto é, se os sujeitos tendem a agrupar intervalo de duração diferente em categorias iguais.

Os sujeitos experimentais foram avaliados mediante o uso de um programa de computação criado para o efeito. O programa apresentava círculos na tela do micro, os quais permaneciam visíveis por tempos que variavam entre 0,5 e 15 segundos, com um intervalo possível de 0,5 segundos. Os intervalos eram apresentados duas vezes em uma ordem aleatória. Depois de desaparecer o círculo o sujeito devia informar quanto tempo cada círculo tinha permanecido na tela. O programa registrava tanto a duração real quanto a estimada pelo sujeito. Realizaram-se regressões lineares nos erros (Duração Informada - Duração Real) cometidos por cada sujeito vs. Duração Real para avaliar se seguiam um padrão consistente que seria incompatível com a hipótese de trabalho: os sujeitos tenderem a sobrestimar os intervalos curtos e subestimar os longos. Nos casos em que isto não ocorreu, os sujeitos foram considerados "Não Cíclicos" e analisados separadamente. Se a regressão fôra significativa, os sujeitos eram considerados "Cíclicos".

Os resultados obtidos permitem dizer que existem sujeitos pertencentes a ambas categorias, sendo que 30% dos indivíduos pertencem à classe dos Não Cíclicos e 70% à dos Cíclicos. Os resultados das regressões lineares feitas nas médias dos erros de cada grupo foram: Erro = -0,135 x Duração + 0,566, R2 = 0,76, p < 0,006 para os Não Cíclicos, e Erro = -0,026 x Duração + 0,016, R2 = 0,053, NS para os Cíclicos. Do ponto de vista do número de vezes que os sujeitos escolheram cada duração do estímulo, pode-se dizer que ambos grupos apresentaram uma retrocedente, já que em ambos casos existem valores sub-representados e valores super-representados. Nesse aspecto os dois grupos não diferem em apreciavelmente.

Como conclusão deste trabalho, podemos dizer que os indivíduos ordenam-se em geral a escolher com preferência alguns intervalos sobre outros, apoiando assim a teoria de que o curso temporal da consciência não é contínuo, se não que está agrupado em "quanta".

Apoio Financeiro: CAPES
J.F.A. é bolsista de Doutorado do Convênio CAPES-SPU
Palavras-chave: *Tempo, Consciência, Ritmo*

COG 06

A INFLUÊNCIA DO TIPO DE CATEGORIA, TIPO DE PROPRIEDADE E DA TIPICIDADE SOBRE OS JULGAMENTOS INDUTIVOS. *Gerson Mendonça de Carvalho e** Gerson Américo Tavares (Universidade de Brasília)*

O objetivo deste estudo foi investigar como as pessoas utilizam seus conhecimentos na produção de conclusões em julgamentos indutivos. Para tal esperou-se o papel de informações de natureza conceitual, quais sejam, conhecimento sobre tipos de categorias, tipos de propriedades e representatividade dos membros das categorias.

A influência da informação de natureza conceitual sobre o raciocínio indutivo é explicada pelo estabelecimento de analogias pela justaposição e comparação entre os elementos estruturais dos conceitos. Por exemplo, numa categoria, o membro A possibilita inferências sobre o membro B porque estes compartilham muitas propriedades sendo que, quanto mais homogêneos forem os membros da categoria, maior será a probabilidade de indução. Os tipos de propriedades dos membros podem também influenciar diretamente a indução, onde propriedades mais generalizáveis ou essenciais para os conceitos (e.g., "tem pêlos" para mamíferos) favorecem a indução quando comparadas à propriedades transientes ou superficiais (e.g., "tem 2 anos"). A representatividade dos membros de uma categoria também pode influenciar julgamentos indutivos, uma vez que exemplos mais típicos são considerados juntos referências cognitivas por compartilharem um número maior de propriedades com outros membros da categoria.

Para avaliar como estas variáveis influenciam isolada e simultaneamente o raciocínio indutivo, foram realizados 2 estudos pré-experimentais e 1 experimento onde aplicou-se um delineamento fatorial misto 2x2x3 onde a variável tipicidade foi manipulada entre sujeitos. No Pré-Experimento 1 (n = 30) objetivou-se selecionar dentre um conjunto de listas finalizou 3 tipos de categorias (naturais, artefatos e abstratas), cada qual incluindo 3 exemplos, onde observou-se forte correlação entre o grau de homogeneidade e a natureza ontológica da categoria. No Pré-Experimento 2 (n=41), selecionou-se uma propriedade julgada como essencial e outra como superficial para cada um dos 3 exemplos dos 3 tipos de categorias selecionadas previamente. O grau de tipicidade foi julgado anteriormente a este estudo, utilizando-se de uma escala de 7 pontos.

No experimento 1 (n=58), a tarefa dos sujeitos era julgar percentualmente a probabilidade de um exemplo apresentar uma propriedade atribuída inicialmente a outro exemplo da mesma categoria. Os dados foram coletados simultaneamente em sala de aula.

Os resultados evidenciaram que diferentes tipos de categorias influenciam a indução, sendo que a maior média ocorreu para categorias de artefatos (70.15%) e a menor para categorias abstratas (59.06%). A média para as propriedades essenciais foi significativamente superior (72.27%) às propriedades superficiais (56.16%). Observou-se também três interações significativas: tipos de categorias e tipos de propriedades, tipos de categorias e tipicidade e tipos de categorias versus tipos de propriedades versus tipicidade. Quanto a estes efeitos, os resultados sugerem que as propriedades essenciais propiciam maiores suportes nos julgamentos indutivos, principalmente, quando associadas à categorias naturais. Para as demais categorias, as diferenças entre propriedades essenciais e superficiais foram significativas entretanto bem menos pronunciadas. Quando propriedades essenciais são associadas às categorias mais homogêneas, a influência da tipicidade sobre a indução é minimizada, sugerindo que os sujeitos utilizam fragmentos da informação conceitual como sendo mais críticos ou informativos para os julgamentos indutivos, mais como considerações sobre a similaridade entre os membros e/ou propriedades que refletem uma essência subjacente à categoria conceitual.

(CNPq/CAPES)
Palavras-chave: *raciocínio indutivo; tipos de categorias; tipos de propriedades; tipicidade*

COG 07

CURSO DE NEGOCIAÇÃO EMPRESARIAL PARA A ELABORAÇÃO DE UM SOFTWARE EDUCATIVO NO PROJETO TAPEJARA (2004). *Mirian José Perobel Medeiros, Regina Verdin**, Simone Hahn Engler**, Eduardo Krause Diehl**, Daniel Kroeff*, Paulo Cesar Gomes de Borba*, Claudia Mileto Muller* e Tânia Elisie Fontes de Fraga* (Universidade do Vale do Rio dos Sinos)*

Objetivos: Este estudo teórico-bibliográfico tem como objetivo a montagem de um Curso de Negociação Empresarial a ser inserido no projeto de pesquisa multidisciplinar e multiinstitucional "Tapejara" de Sistemas Inteligentes Computacionais de Ensino na Internet, elaborado pela equipe de Processos Cognitivos, para construção de um Tutor Inteligente aplicado ao Ensino à Distância, e uso subsequente em treinamentos assíncronos em negociação empresarial de profissionais de uma empresa de telecomunicações do Rio Grande do Sul. O curso visa complementar o programa de capacitação de negociadores e aprimorar as habilidades de negociação destes profissionais, ou seja aperfeiçoar a capacidade negociadora mediante a aprendizagem de aspectos estruturais e de procedimento do processo de negociação.

Materiais e Método: Este curso de negociação proporciona instrumentos de auto-avaliação aos profissionais, gestores de empresas e demais funcionários que participem de negociações sistemáticas em sua rotina de trabalho dentro da empresa, um treinamento de estratégias, táticas de negociação e manejo dos estilos de comportamento dos negociadores. Para isso, o curso foi dividido em quatro módulos. No módulo I, destaca-se um diagnóstico pessoal para identificar qual o estilo interpessoal de negociação, apresenta-se os conceitos básicos e um modelo teórico sobre negociação e seus cenários. No módulo II, se focaliza a aprendizagem das habilidades comportamentais e de relacionamento na negociação, propondo-se exercícios sobre táticas e estratégias para negociar com os outros estilos de negociadores. No Módulo III, destaca-se estudos de casos e um roteiro para avaliação de uma negociação. Introduz-se neste módulo um princípio básico para o sucesso de uma negociação o MAANA. No módulo IV apresenta vários exercícios sobre a tecnologia da negociação e suas aplicações durante as etapas do processo de negociação. Resultados: Com a construção dos conteúdos deste Curso de Negociação é criado um software educacional para a realização treinamento empresarial assíncrono dos profissionais da empresa de telecomunicações referido, bem como propicia elementos para criação de estratégias inteligentes de ensino em negociação empresarial.

Conclusão: O conteúdo deste curso é implementado em um Tutor Inteligente a ser utilizado no ensino personalizado à distância que complementa a capacitação e a qualificação destes profissionais.

Projeto financiado pelo CNPq
Palavras-chave: *Tutores Inteligentes; Ensino à Distância; Negociação.*

COG 08

UMA ANÁLISE DOS ASPECTOS ENVOLVIDOS NO DESENVOLVIMENTO DA CONSCIÊNCIA METATEXTUAL EM CRIANÇAS. *Fernanda Maria Uchôa Simões** e Alina Galvão Spinillo (Universidade Federal de Pernambuco)*

Estudos sobre a consciência metalinguística, em sua grande maioria, se concentram nas habilidades fonológica, sintática e semântica, sendo recentes e raros os estudos que focalizam a consciência metatextual. Esta habilidade é responsável pelas operações metatextuais que envolvem o controle intencional na produção e compreensão de textos e pela ordenação das sentenças em unidades linguísticas maiores. Dados os poucos estudos nesta área, pouco ainda se sabe sobre a aquisição e o desenvolvimento da consciência metatextual em crianças e sobre a maneira de se avaliar tal habilidade. Diante deste quadro, o presente estudo tem por objetivos: (a) investigar a aquisição e o desenvolvimento de habilidades metatextuais em crianças e (b) conduzir uma reflexão quanto às diferenças formas de investigar esta habilidade, visto que a consciência metatextual envolve diferentes níveis de análise por parte do indivíduo que reflete sobre um dado texto. Para examinar tais aspectos, foi conduzido um estudo com 60 crianças na faixa etária entre 6 e 7 anos, que cursavam a 1ª série do ensino fundamental em escolas particulares da cidade do Recife. Cada criança foi individualmente entrevistada em uma única sessão, em que examinadores apresentavam quatro textos-estímulo: história completa, início, meio e fim de histórias. Após a leitura de cada texto-estímulo pelo examinador, a criança era solicitada a: (1) determi-

nar se cada um dos textos-estímulo era ou não uma história completa, (2) justificar sua resposta, explicitando os critérios utilizados em seus julgamentos, (3) identificar a parte da história que estava presente no texto-estímulo apresentado, mencionando também as partes ausentes (apenas em relação aos textos julgados "incompletos"). Posteriormente, os dados foram analisados em relação ao número de acertos nas identificações de histórias completas e incompletas. Os dados mostraram que 49% dos participantes conseguem identificar corretamente os textos completos e os incompletos. Foram analisados, ainda, os critérios utilizados pelos participantes no julgamento dos textos, verificando-se que apenas 13% deles mencionaram explicitamente a estrutura da história como critério em seus julgamentos, sendo que o tamanho e o conteúdo da história foram os critérios mais adotados. Estes critérios, entretanto, não expressam a capacidade de refletir sobre a estrutura do texto. Observou-se também que apenas 7% das crianças identificaram corretamente as partes presentes e ausentes de todos os textos-estímulo. De maneira geral, estes resultados mostram que as crianças desta faixa etária conseguem com mais facilidade identificar se o texto apresentado está completo ou incompleto do que identificar as partes da história presentes ou ausentes. A principal conclusão derivada desse estudo é que a consciência metatextual envolve diferentes aspectos, os quais não são adquiridos em conjunto, mas sim apresentam uma evolução, devido ao fato de que cada um deles envolve níveis de complexidade distintos. (Apoio: Fundação Joaquim Nabuco)

Palavras-chave: *consciência metatextual; desenvolvimento; criança*

«»

COG 09

FALSAS MEMÓRIAS EM RELATOS DE TESTEMUNHAS.

Liliane Mühlsteig Stein, Luciana Mutti de Moraes, Anna Virgínia Williams* e Giovanni Kuckartz Pergher* (*Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul)*

O compromisso feminino de recordar-se de algo que não foi vivenciado, as chamadas falsas memórias, pode ocorrer sob duas formas: espontaneamente ou via sugestão externa. As primeiras são o resultado de processos de distorção mnemósicos endógenos. Já as falsas memórias sugeridas surgem a partir de implantação exógena de falsa informação acidental ou deliberada. A Teoria de Traço Difuso tem sido utilizada como modelo explicativo para os processos das falsificações de memória, admitindo que a memória é processada em dois sistemas independentes e em paralelo: (a) literal (armazenamento específico dos detalhes dos fatos) e (b) essência (armazenamento do sentido e do significado). Esta pesquisa desenvolveu estudos na linha de falsas memórias em população adulta brasileira, investigando experimentalmente o efeito do número de repetição de sugestões, bem como o efeito do tipo de repetição na formação das falsas memórias. A amostra foi constituída por sessenta e seis estudantes de ambos os sexos, divididos em um grupo experimental e outro de controle. Os instrumentos utilizados foram: material alvo, material de sugestão e teste de memória de reconhecimento. Para o material alvo foi selecionado um crime com base em um fato verídico. Elaborou-se oito versões desse crime, sob a forma de relatos de testemunhas, sendo que uma versão foi tomada como verdadeira e as demais como material de sugestão. O teste de memória de reconhecimento foi composto por 24 frases. Algumas dessas foram frases alvo (que foram apresentadas na primeira das testemunhas tomada como verdadeira). Outras eram novas, ou seja, não foram apresentadas na narrativa de nenhuma das testemunhas. As frases novas ou distratores foram de dois tipos: semanticamente relacionados e não relacionados ao alvo. Também incluiu-se no teste uma avaliação por parte do sujeito do seu grau de certeza no reconhecimento de cada frase, através de uma escala Likert de 1 a 7 (onde 1 representou nenhuma certeza da resposta e 7 absoluta certeza). Os sujeitos foram testados coletivamente, em grupos de 33 elementos, em salas de aula de uma universidade particular. Dois experimentalmes participaram de cada sessão. Os procedimentos incluíram, em uma primeira sessão, apresentação do material alvo a todos os sujeitos, seguido de uma tarefa de distração, sendo que apenas o grupo experimental recebeu o material de sugestão. Uma semana depois, na segunda sessão, todos realizaram o teste de memória de reconhecimento. Observou-se que se as testemunhas repetiram exatamente a mesma informação, a memória para as frases verdadeiras melhorou. Já a repetição de informações diferentes pelas testemunhas, mas com o mesmo sentido, produziu um aumento significativo das falsas memórias. Portanto, repetição de informações falsas provoca uma distorção da memória para o fato que realmente aconteceu.

Projeto financiado pelo CNPq e FAPERGS

Bolsista de Iniciação Científica: Luciana Mutti de Moraes (FAPERGS) e Giovanni Kuckartz Pergher (CNPq)

Palavras-chave: *Psicologia Cognitiva; Falsas Memórias; Psicologia Jurídica*

«»

COG 10

O PROCESSO DE ABSTRAÇÃO EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: UM ESTUDO PIAGETIANO.

Angela Maria Carneiro Monteiro de Barros e Eliane Gerk-Carneiro (Universidade Gama Filho)

As abstrações são fruto do desenvolvimento dos indivíduos a partir da interação de características maturacionais e ambientais. De acordo com a teoria piagetiana, é quando o universo do possível abre-se à compreensão que o pensamento humano se livre em relação ao mundo real. Em consonância com estes pressupostos teóricos, este estudo teve como finalidade investigar o processo de abstração utilizado por estudantes universitários, aparentemente bem sucedidos, das áreas de comunicação social e tecnológica, na resolução de problemas geométricos.

Apresenta-se aqui um estudo exploratório, de natureza observacional, sobre o processo de abstração em problemas geométricos, no qual focaliza-se o estádio das operações formais. Baseia-se na teoria de Jean Piaget, segundo a qual a estrutura do pensamento é um sistema de transformação que comporta ou se desenvolve pela interação do homem com o meio. Os participantes foram 20 estudantes universitários, da cidade do Rio de Janeiro, sendo 10 da área de comunicação social e 10 da área tecnológica. Os instrumentos utilizados foram seis provas piagetianas e o Teste das Matrizes Progressivas de Raven. Os estudantes foram avaliados nas provas piagetianas de relacionamentos das perspectivas, inclusão de classes, compensação, combinação de idéias, representação das perspectivas (seções 1 e 2 da Escala de Alexander).

Os resultados encontrados revelam que dos 20 participantes, 10 apresentam o raciocínio formal "completo", 7 o raciocínio formal "incompleto" e 3 não atingiram este nível. Este desempenho mostrou-se compatível com os resultados obtidos no Teste das Matrizes Progressivas de Raven. A observação desses resultados revelou dificuldades na construção de algumas noções que possibilitam o raciocínio pleno como a construção da noção de espaço, além de dificuldades no processo de abstração reflexionante, no estabelecimento entre a formação das operações cotidianas e projetivas, da combinatória de idéias, na construção do grupo INRC e no raciocínio científico.

Conclui-se que pessoas classificadas como inteligentes pelo Teste de Raven podem fracassar ao resolver problemas geométricos em decorrência de dificuldades específicas no desenvolvimento das estruturas formais do pensamento.

Palavras-chave: *abstração; Piaget; pensamento formal*

«»

COG 11

APLICAÇÃO DE UMA NOVA PROVA DE RELACIONAMENTO DE PERSPECTIVAS EM PRÉ-ESCOLARES.

Lúcia Helena Jorge Alves e Eliane Gerk-Carneiro (Universidade Gama Filho)

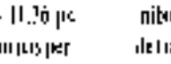
Atualmente, cada vez mais se evidencia a necessidade dos indivíduos demonstrarem a capacidade de coordenar seu ponto de vista com os de mais e de se colocarem no lugar do outro para que sejam bem sucedidos socialmente. Piaget & Inhelder ao estudarem o espaço construíram várias provas, dentre as quais o teste das três montanhas com propósito era avaliar a coordenação de pontos de vista. Entretanto os resultados encontrados foram alvo de controvérsias e muitos autores replicaram o experimento ou criaram outras provas cujo o conteúdo era similar. O presente estudo teve como objetivo investigar se crianças pré escolares, classificadas no estádio pré-operatório, são capazes de selecionar fotos que mostram o que é visto pelo outro.

O instrumento utilizado foi uma maquete de base triangular onde estavam três bonecas diferentes e fotografias referentes respectivamente, à visão da criança, do entrevistador e a uma terceira visão. O problema apresentado foi: "Qual é a foto que mostra o que você vê? Qual é a foto que mostra o que eu vejo?" O experimento compreende duas condições implementadas em quinze crianças de 4 - 5 anos matriculadas na educação infantil de duas escolas da rede municipal do Rio de Janeiro. Quarenta crianças foram submetidas à condição A, que envolvia somente a seleção de fotos. As outras quarenta, submetidas à condição B, passaram por perguntas preliminares sobre o ponto de vista próprio, de outrem e sobre as fotos. Ao final desta etapa selecionaram as fotografias como na condição A.

Os resultados mostraram diferença altamente significante entre as duas condições na seleção de fotos correspondentes à visão do examinador. Na condição A, quatorze crianças acertaram, enquanto na condição B foram trinta ($t2 = 11,36$ $p < 0,001$). A diferença também foi altamente significante entre o desempenho nos pequenos preliminares sobre o que era visto pelo examinador na condição B: 35 acertos, e a seleção de fotos na condição A: 14 acertos ($t2 = 21,06$ $p < 0,001$).

Concluiu-se que crianças pré-operacionais são capazes de identificar o que é visto pelo outro mas falham na seleção de fotos. Porém, se esta escolha é precedida de perguntas o desempenho melhora pois as perguntas propiciam o desenvolvimento de estratégias que facilitam a tarefa. Os dados aqui obtidos se contrapõem aos achados de Piaget & Inhelder onde as provas das três montanhas, os quais previam que somente a partir dos 6 anos as crianças são bem sucedidas ao conseguirem o ponto de vista do outro. Constatou-se através do uso de um instrumento mais completo a ocorrência de uma antecipação destas idades.

Palavras-chave: *espaço - psicogenética - coordenação de perspectivas*



COG 12

A RELAÇÃO ENTRE O FATOR ESCOLARIDADE/IDADE E A COGNIÇÃO ALIMENTAR EM JOVENS DO SEXO FEMININO

Denise Costa Ribeiro Ângela de Oliveira Castro, Manuela Gomes Lopes, Melissa Carla de Oliveira e Vitor Geraldi Haase (Universidade Federal de Minas Gerais)*

Estudos em neuropsicologia sugerem que os distúrbios alimentares e as dietas provocam alterações no processamento de informação, principalmente durante a adolescência e início da vida adulta.

Para avaliar o processamento de informação e pensamentos disfuncionais sobre o corpo, desenvolvemos uma bateria de testes e inventários. Pretendemos verificar se há diferença significativa no desempenho dos testes e inventários devido ao fator escolaridade/idade.

Avaliamos 59 jovens do sexo feminino entre 15 e 20 anos, divididas em dois grupos: um com 46 jovens universitárias (idade: $m = 19,89$, $DP = 1,12$) e outro com 13 jovens secundaristas (idade: $m = 15,77$; $DP = 1,09$). Nenhuma estava fazendo dieta alimentar nem apresentava história de distúrbio alimentar.

A bateria contém uma versão alimentar e outra não alimentar dos testes TDO-UFMG (Teste de Discriminação de Listas), Teste de Stroop e Teste de Fluência Verbal. Para avaliar aspectos cognitivos subjetivos, usamos no inventário Questionário ICB (Inventário Beliefnan Cognitivo), Questionário MAC (Inventário Myers das Cognições Anoréxicas) e Teste de Auto-Imagem.

As diferenças entre os grupos foram significativas para idade, para fluência verbal de alimentos saudáveis, para memória temporal alimentar, para tarefa alimentar do Teste de Stroop e para os pensamentos adequados sobre a questão corporal. Os demais desempenhos não foram significativos.

Provavelmente a questão corporal está mais presente durante a adolescência que no início da vida adulta, pois a intensidade de pensamentos inadequados sobre a forma física diminui com o aumento da idade. A escolaridade/idade é um fator que possibilita verificar alterações no processamento de informação e nas cognições relacionadas à forma corporal e à alimentação. A maneira como os dados foram coletados não nos possibilita verificar a influência dos fatores escolaridade ou idade separadamente, nos propomos a aumentar as medidas para que possamos observar a importância desses valores. Planejamos formar grupos de jovens universitárias e secundaristas em dieta para emagrecer, pois estas alterações devem ser mais evidentes.

1 Esta pesquisa é financiada pelo PAD

* Bolsista do PAD

Palavras-chave: *Fator escolaridade/idade, Sensação alimentar, Processamento de informação*

COG 13

DESEMPENHO DE CRIANÇAS EM IDADE PRÉ-ESCOLAR NA BIFE-UFMG: BATERIA PARA AVALIAÇÃO DAS FUNÇÕES EXECUTIVAS.

Lorenço Lacerda Mundo, Marcone Jucá Martins Tavares, Renata de Oliveira Ricieri e Vitor Geraldi Haase (Universidade Federal de Minas Gerais)*

Tradicionalmente as Funções Executivas são descritas como sendo um termo "guarda chuva", pois envolvem diversos mecanismos e estratégias cognitivas como: inibição, memória de reconhecimento e de reconhecimento espacial, atenção seletiva, memória de trabalho, pensamento abstrato, capacidade de gerar e manter meta-representações e estratégias de resolução de problemas. Evidências neuropsicológicas clínicas apoiam a hipótese de que as chamadas Disfunções Executivas podem ser caracterizadas como o déficit primário de muitos distúrbios do desenvolvimento e de sua sintomatologia comportamental. A ênfase para investigação das Funções Executivas tem como objetivo oferecer uma possibilidade de melhor diagnóstico e pesquisas sobre as funções executivas dentro da realidade social brasileira em crianças de idade pré-escolar. Objetivamos também, aumentar a amostra possibilitando, assim, observar se a consistência dos resultados se mantém como temos observado até o presente momento.

Após a revisão da literatura foi adaptada uma bateria composta por 7 testes que vêm se mostrando medidas eficazes das funções executivas: Torre de Hanói, Stroop inversão dia e noite e versão abstrata, Busca Visual, Fluência Verbal, Memória de Reconhecimento e de Reconhecidade, Alcance de Dígitos e Seqüenciação Mocrea. Participantes deste estudo: 70 crianças, com idade entre 4 e 6 anos, selecionadas em creches da região metropolitana de Belo Horizonte. Cada um dos sujeitos foi submetido ao teste psychometer para exclusão de casos de transtornos do desenvolvimento e a bateria de funções executivas.

Nos testes pré-Hender Torre de Hanói a performance das crianças de 5 e 6 anos foi significativamente superior a das crianças de 4 anos. Não houve diferença significativa entre a performance das crianças de 5 e 6 anos. Nos testes Stroop inversão dia e noite e Memória de Reconhecidade houve diferença entre o desempenho das crianças de 5 e 6 anos, não havendo, entretanto diferença significativa entre a performance das crianças de 4 e 5 anos. Nos testes Memória de Reconhecimento e versão abstrata do teste Stroop não houve diferença significativa entre as crianças das diferentes faixas etárias. No teste Busca Visual houve diferença entre as crianças, apenas no que diz respeito ao tempo de execução, de forma similar ao teste Fluência Verbal, onde crianças de 6 anos tiveram um desempenho significativamente superior aos das crianças de 4 anos, no teste de alcance de dígitos ordem inversa houve diferença significativa entre as crianças de 4 e 5 anos e entre crianças de 5 e 6 anos. No teste alcance de dígitos ordem direta houve diferença significativa entre as crianças de 4,5 e 6 anos.

Os resultados descritos acima indicam que a bateria proposta, com seus diferentes testes, é útil em detectar alterações no desempenho cognitivo de crianças entre as diferentes faixas etárias (4, 5 e 6 anos). A utilidade clínica será objeto de investigações posteriores.

* Bolsista CNPq/PIBIC

** Bolsista de Mestrado CAPES

Palavras-chave: *Funções Executivas, Cognição, Disfunções Executivas*

COG 14

O EFEITO DA FORÇA ASSOCIATIVA E DAS CONDIÇÕES DE CODIFICAÇÃO E EVOCAÇÃO NA RECUPERAÇÃO COM PISTA.

Gerson Américo Jacques e Leonardo Vieira Neves (Bolsista IC) (Universidade de Brasília)*

O objetivo deste experimento foi testar a hipótese de que exemplos mais acessíveis na memória, em seu processo conceitualizado, são produzidos com maior probabilidade do que exemplos menos acessíveis numa tarefa de recuperação com pista. Assume-se que a acessibilidade conceitual seja medida através da força associativa entre exemplos e categorias onde exemplos mais acessíveis são os que apresentam maior força associativa (i.e., probabilidade de evocação numa tarefa de memória). A hipótese experimental afirmava que exemplos mais fortemente associados às suas categorias, em determinado contexto, seriam produzidos com maior probabilidade do que exemplos menos acessíveis no mesmo contexto. Quatro condições experimentais, manipuláveis entre sujeitos foram implementadas nas quais variaram-se as condições de codificação e evocação onde o contexto poderia estar presente ou ausente. A presença de contexto foi produzida através da apresentação do par "categoria-exemplo" no começo de uma sequência. Na ausência do contexto apresentou-se apenas o par "categoria-exemplo". Durante a fase de codificação os sujeitos deveriam ler, em voz alta, categorias e exemplos apresentados um de cada vez, numa ordem aleatória. Durante a fase de teste a pista era o nome da categoria ou a sentença apresentada na fase de estudo e a tarefa do sujeito era produzir, em voz alta, o primeiro exemplo da

categoria que fosse lembrado dentre os exemplos apresentados durante a fase de estudo. Vinte e quatro pares "categoria-exemplo" foram apresentados, sendo que, em metade desses, os exemplos eram fortemente associados a suas categorias e os demais eram fracamente associados às mesmas categorias. A ANOVA indicou que a magnitude do efeito da força associativa é maior quando essa medida é coletada em situação de contexto, e que a probabilidade de lembrar um membro de determinada categoria é maior se esse item for fortemente associado à mesma. Além disso, verificou-se uma interação significativa entre a força associativa, condições de codificação e evocação, e a fonte da força associativa (se contextualizada ou descontextualizada). De maneira geral, quando as condições de evocação não recapitulam aquelas da codificação, então as diferenças nas probabilidades de recuperar membros de categorias são mais pronunciadas do que quando proporciona-se uma transferência das condições entre as duas etapas experimentais. (CNPq)

Palavras-chave: *Recuperação; Especificidade da Codificação; Força Associativa*

COG 15

O EFEITO DA ACESSIBILIDADE CONCEITUAL EM JULGAMENTOS CLASSIFICATÓRIOS E DE TIPICIDADE EM SITUAÇÕES CONTEXTUALIZADAS.

Gerson Américo Jacques e Gilmara Hernandes Cines (Bolsista IC) (Universidade de Brasília)

Este estudo teve por objetivo verificar se a acessibilidade conceitual influencia julgamentos classificatórios e de tipicidade em categorias semânticas apresentadas contextualmente. Investigou-se a hipótese de que exemplos mais fortemente associados as suas categorias seriam julgados como mais típicos do que exemplos mais fracamente associados, porque a dimensão importante nestes julgamentos é a acessibilidade conceitual e não dimensões estruturais do estímulo. Além disso, era previsto que a acurácia dos julgamentos classificatórios seria maior para exemplos mais fortemente associados as suas categorias do que os fracamente associados. O experimento foi realizado em duas etapas: na primeira, os sujeitos foram solicitados a julgar 16 pares "categoria-exemplo", sendo metade positivos e os demais negativos, apresentados no contexto de uma sentença. Todos os estímulos foram apresentados via computador, e a tarefa do sujeito era decidir se o item apresentado nas sentenças era membro da categoria naquele contexto. Na segunda etapa do experimento, o sujeito deveria estimar a representatividade de membros das categorias apresentadas numa escala de tipicidade que variava de 1 a 7. Os resultados corroboraram as expectativas: os julgamentos de tipicidade variaram sistematicamente em função da acessibilidade conceitual, assim como a acurácia dos julgamentos classificatórios. Os sujeitos tenderam a julgar com maior acurácia e como mais típicos aqueles membros mais fortemente associados as suas categorias nos contextos especificados pelas sentenças. (CNPq)

Palavras-chave: *Tipicidade; Acessibilidade Conceitual; Contexto*

COG 16

JUSTIFICAR E NEGOCIAR POSIÇÕES COM O OUTRO EM ATIVIDADES DE LINGUAGEM ESCRITA: ANÁLISE DOS RECURSOS EMPREGADOS NA PRODUÇÃO DO TEXTO ARGUMENTATIVO EM CRIANÇAS.

Rodrigelis Francisconi e Allan Arnaldo Freire Soares (Universidade Federal do Rio Grande Norte)

A possibilidade de ressaltar o ponto de vista do outro, a "descentração cognitiva" e, em decorrência disso, expressar, justificar e negociar opiniões em uma situação de interação social é fundamental na produção/compreensão da linguagem. Em se tratando do discurso argumentativo, cujo objetivo principal é convencer o interlocutor a aderir a determinada(s) tese(s), a importância de se desenvolver essa capacidade torna-se mais acentuada, em se comparando com outras seqüências discursivas que não tenham esse mesmo objetivo como preceito. No discurso argumentativo cabe, ao locutor, a escolha de determinados recursos expressivos que possam direcionar a interpretação por parte do interlocutor e, assim, conduzir à argumentatividade pretendida. Neste trabalho, pretendemos identificar e analisar alguns desses recursos expressivos, presentes em 15 textos produzidos por crianças, alunas regulares do 2º ano de ensino fundamental, de uma escola pública de Natal. A classe foi proposta a seguinte situação problema: a pesquisadora comunicou oralmente, uma decisão da chefe do departamento de Psicologia, na qual a bolsista é vinculada como aluna informando-lhes que a bolsista não mais poderia continuar suas atividades na escola uma vez que ela deveria permanecer em tempo integral no referido departamento. A partir da situação exposta, os alunos deveriam escrever uma carta para a chefe do departamento solicitando a permanência imediata da bolsista na escola, justificando seus pedidos. A análise preliminar dos dados aponta as principais operações de justificação, a presença ou não do contra-argumento, as metáforas como recursos de argumentação e os recursos de interpelação presentes nos textos. Procura, ainda, apontar algumas dificuldades apresentadas pelas crianças na estruturação do texto argumentativo, entendendo que a identificação dessas dificuldades pode contribuir para que o trabalho em sala de aulas possa proiciar condições de construção de seqüências argumentativas, a partir da possibilidade de expressão de pontos de vistas diferenciados nas mais diversas situações de interlocução.

Palavras-chave: *Argumentação, Produção Textual; Escrita*

COG 17

INDEPENDÊNCIA TEM A VER COM SER ADULTO OU CRIANÇA?

Erica de Menezes e Silva Reis, Telma Costa de Arruda e Priscyanna da Silva de Souza (Universidade Federal de Pernambuco)

Na pesquisa sobre conceitos sociais, frequentemente nos deparamos com o problema da relativização ao contexto em que são aplicados, ou ao aspecto de relatividade ligado à situação específica em que estão sendo utilizados. Este é o caso, por exemplo, do conceito de independência que vimos estudando em seus diversos aspectos e em diferentes contextos. Envolvendo uma complexa construção conceitual, a concepção de independência é gradativamente construída pela criança em interação com a realidade social em que está inserida. Um aspecto desta questão diz respeito à relação que a criança estabelece entre a concepção de independência e a faixa etária do indivíduo. Neste sentido, o presente trabalho pretende investigar como as crianças concebem a relação entre independência e ser adulto ou ser criança. A amostra constou de 66 crianças cursando 2a. e 4a. séries em escolas particulares da cidade de Recife. Os sujeitos foram entrevistados individualmente procurando-se esclarecer suas idéias sobre independência, enfocando alguns aspectos específicos relacionados ao conceito investigado: tomou-se, por exemplo, a sua relação com ser adulto ou ser criança). A análise qualitativa das respostas dos sujeitos aponta para os resultados que se seguem. Em ambos os grupos observamos uma tendência a considerar que o adulto e a criança são atribos independentes (42,4% na 2ª série e 56,6% na 4ª série), havendo um predomínio destas respostas na 4ª série. As justificativas de que o adulto pode ser independente mas as crianças não podem tendem a decrescer da 2ª para a 4ª série (respectivamente 27,2% e 21,2%). As respostas que focalizam apenas um aspecto da questão (ser adulto ou ser criança, sem relacioná-los com independência) se restringem à 2ª série (18,2%). Há ainda as respostas confusas (12,1% na 2ª e 9,1% na 4ª série) e a ausência de justificativa (3,0% na 4ª série). Observamos ainda, que entre as respostas que consideram adulto e criança como sendo ambos independentes, houve, na 4ª série uma tendência à idéia de que mesmo sendo ambos independentes, o adulto é mais que a criança (3,0% na 2ª série e 24,2% na 4ª série). Destes resultados, podemos supor que a idéia de que tanto o adulto como a criança são independentes, tende a se tornar mais frequente a medida que a criança se desenvolve. Isto se relaciona provavelmente com a própria experiência da criança que cada vez mais amplia e diversifica as oportunidades de exercício da independência pessoal, o que é até certo ponto, incentivado pelo grupo social. As suas reflexões acerca desta experiência, em confrontação com a de seus companheiros e dos adultos, parece apontar para o início de uma diferenciação em termos de nível de independência atribuído ao adulto e à criança.

Apoio: CNPq/ PIBIC

Palavras-chave: *Desenvolvimento de conceitos sociais; Conceitos sociais, Ensino e Aprendizagem*

COG 18

HABILIDADES MATEMÁTICAS: MEMÓRIA MATEMÁTICA E AUTOPERCEPÇÃO DO DESEMPENHO NA SOLUÇÃO DE PROBLEMAS.

Érica Valéria Alves e *Márcia Regina F. de Brito* (Universidade Estadual de Campinas)

A memória matemática não é um determinante da existência ou ausência de habilidade nessa disciplina. Sua essência está na recuperação generalizada de esquemas típicos de nocionais e operações. Assim, a memória matemática, que é um dos componentes

da estrutura das habilidades matemáticas, relacionado ao terceiro estágio da solução de problemas (retenção da informação matemática) se caracterizou nos sujeitos habilidosos, pela retenção "generalizante e operante" dos aspectos estruturais do problema e por uma rápida elaboração das representações e relações, no domínio dos símbolos numéricos e verbais. O objetivo foi estudar, de maneira exploratória, através dos protocolos, obtidos em sessões individuais, como os sujeitos habilidosos percebem o próprio desempenho em matemática e como retém a informação matemática durante a solução de problemas, bem como as relações entre esses dois aspectos. Os sujeitos foram nove estudantes regularmente matriculados no último ano do ensino médio, provenientes de duas escolas, sendo uma da rede privada (período diurno) e outra pública estadual (período noturno), todos eles selecionados através de uma prova de desempenho matemático. Os instrumentos utilizados foram um teste de desempenho aritmético para avaliar a memória matemática, composto por problemas com termos chaves de recordar, onde foi considerado o tempo gasto; e um questionário de auto-percepção das habilidades e do desempenho em Matemática. Os problemas foram apresentados individualmente aos sujeitos em cartões. Os sujeitos foram instruídos a ler os problemas atentamente, todos são solicitados a repeti-los imediatamente o problema. Os dados foram analisados de maneira individual e em seguida pela comparação do desempenho nesse para avaliar a memória matemática. Para tanto os níveis de classificação foram convertidos em pontuação e a seguir somados e normatizados, para o intervalo de 0,00 a 10,00. Não foram encontradas diferenças significativas quando os sujeitos foram agrupados de acordo com o tempo gasto em cada um dos problemas. Foi observado que quatro sujeitos obtiveram mesma nota (B), M2, P1 e P2i, mostrando desempenhos equivalentes entre si, confirmando que a memória matemática não determina a presença ou ausência da habilidade matemática. Foi verificado que o maior obstáculo para a obtenção do sucesso estava localizado no primeiro estágio do processo: a representação do problema. O elemento que determina uma representação eficiente de um problema é o conhecimento prévio que o sujeito possui armazenado em sua memória: ao formular a representação de um problema recupera-se na memória os procedimentos aplicáveis à situação presente e essa representação é que vai orientar a escolha dos procedimentos adequados, formando assim o espaço de solução do problema. Com relação à auto-percepção do desempenho e da habilidade foi encontrado que apenas 3 estudantes apresentaram resultados positivos. Dentre os sujeitos, embora classificado como habilidoso em matemática, apresentou uma auto-percepção altamente negativa. A análise dos protocolos individuais, permitiu concluir pela não existência de relações entre a memória matemática e a auto-percepção do desempenho e da habilidade.

Esse estudo é parte da dissertação de mestrado da Professora Ênica Valéria Alves, bolsista CNPq, sob orientação da Profa. Dra. Márcia Regina F. de Brito.
Palavras-chave: memória matemática; auto-percepção; solução de problemas

SBP
SOCIEDADE BRASILEIRA DE
PSICOLOGIA

Painéis:
Psicologia do Desenvolvimento

DES 01

DESENVOLVIMENTO COGNITIVO E REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA ALTERIDADE (período de operações concretas e abstratas). *Érica Fernanda Fidelis C. Fontes[1], Karina Ramos Santos[1] e Silvana Maria Nóbrega[1]* (*Universidade Federal de Pernambuco*).

Nessa pesquisa teve por objetivos estudar os processos cognitivos de crianças (8 a 15 anos) com base em suas representações sociais do "outro". Utilizamos as teorias das Representações Sociais, de Serge MOSCOVICI, por ser uma forma de conhecimento elaborado e partilhado socialmente, ajudando a compreender os pensamentos sociais de crianças e adolescentes conforme a teoria de Jean PIAGET. Na metodologia de trabalho, foi utilizada uma técnica de associação livre de palavras, que foi aplicada a 40 crianças de 8-9 anos e adolescentes, onde à partir das respostas dadas pelos mesmos foram elaboradas estatísticas, tabelas para categorização das respostas. Os dados coletados foram processados através do soft Tri-deux Mots e feita análise fatorial de correspondência entre esses dois estágios de desenvolvimento cognitivo. Quando manipulada a variável idade observou-se uma oposição entre as representações de criança do período de operações concretas e das crianças de desenvolvimento cognitivo abstrato. Na manipulação da variável sexo, ficou evidenciada uma oposição entre as representações construídas sobre a alteridade sempre caracterizada por aspectos negativos e contrária às representações elaboradas sobre si mesmo construídas por caracteres positivos. Concluímos uma evidente construção da alteridade em oposição ao lugar que ocupa a identidade. O presente trabalho faz parte de um projeto maior sobre as diversas faces do desenvolvimento cognitivo (5 a 13 anos), onde estudamos os estágios de operações concretas e abstratas. Projeto PIBIC/CNPq.

1 Professora Adjunto do Dept° de Psicologia da UFPE (Universidade Federal de Pernambuco).

Palavras-chave: *Representações Sociais / Desenvolvimento cognitivo / Operações concretas e abstratas*.

DES 02

DESENVOLVIMENTO COGNITIVO E REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA ALTERIDADE (períodos pré-operacional e de operações concretas). *Karina Ramos Santos[1], Érica Fernanda Fidelis C. Fontes[1] e Silvana Maria Nóbrega[1]* (*[1]Universidade Federal de Pernambuco*).

Nosso estudo partiu do interesse em compreender a natureza representativa do pensamento de crianças, partindo do pressuposto de que estas constituem as representações mediadas conforme o nível de desenvolvimento cognitivo que apresentam. Para tanto embasamos nossa pesquisa nas teorias de Serge MOSCOVICI e Jean PIAGET com o objetivo de entender as relações existentes entre o Desenvolvimento Cognitivo das crianças e a estruturação das Representações Sociais em relação à construção da alteridade. Realizamos levantamentos bibliográficos acerca do tema, e quanto ao nível metodológico foram selecionadas 60 crianças matriculadas em escolas particulares da cidade do Recife, compreendidas na faixa etária de 5 a 9 anos e subdivididas em grupos conforme os chamados "estágios" da teoria Piagetana. Foram aplicados testes de associação livre de palavras onde havia três estímulos constantes: homem, mulher e pessoa normal. A partir dos quais os sujeitos evocavam respostas relativas a eles. A partir das respostas evocadas estruturaram-se categorias conforme a similaridade semântica. Os dados foram processados no soft Tri-deux Mots para efetuar a análise fatorial de correspondência. Os resultados revelaram que quando manipulada a variável sexo, pudemos perceber que não houve formação significativa das representações, ficando evidente, porém, que as representações que as crianças fazem de si mesmas encontram-se em oposição com relação as representações sobre a alteridade. No que se refere a variável idade, os resultados manifestam uma oposição evidente entre as representações de crianças no início do desenvolvimento cognitivo, caracterizadas pelo pensamento concreto e pelo pensamento abstrato. Concluímos a co-ocorrência de uma defesa identitária positivamente construída em oposição a elaboração que é feita das representações do outro, como diferenciado e caracterizado unicamente por aspectos negativos. Nosso trabalho faz parte de um projeto maior sobre as diversas faces do desenvolvimento cognitivo (de 5 a 13 anos), onde abordamos apenas os estágios pré-operacional e das operações concretas. Projeto PIBIC/CNPq.

1 Professora Adjunto do Dept. de Psicologia da UFPE (Universidade Federal de Pernambuco).

Palavras-chave: *Representações sociais / Desenvolvimento cognitivo / Estágio pré-operacional e operações concretas*.

DES 03

A EVOLUÇÃO DO CONCEITO DE LIDERANÇA EM ALUNOS DO 1 GRAU. *Marcos Carvalho de Azevedo[1]* (*[1]Fundação Getúlio Vargas, São Paulo*).

O presente trabalho teve como objetivo estudar a evolução do conceito de liderança em alunos de 1° grau, e a forma como esse conceito vai se consolidando ao longo do processo de desenvolvimento. O entendimento do processo de formação do conceito de liderança pode ajudar professores no planejamento e desenvolvimento de atividades de ensino. A pesquisa teve um caráter indutivo-exploratório e o método foi o estudo de caso. O estudo foi realizado com um grupo de 64 alunos de uma escola particular 1 grau de Campinas. A pesquisa foi realizada com alunos de ambos os sexos de três séries diferentes (3ª, 5ª e 8ª) de forma que houvessem três grupos etários distintos. O instrumento de coleta de dados foi elaborado a partir de uma revisão do conceito de liderança na literatura. A pesquisadora distribuiu folhas em branco aos alunos e pediu que eles anotassem no papel as respostas para as perguntas que lhe seriam feitas. Foi explicado que não existiam respostas certas nem erradas. Foram feitas três perguntas abertas. A primeira pergunta foi formulada com o objetivo de identificar a caracterização do que é um líder por parte das crianças. As duas outras perguntas investigavam figuras de líderes e fatores determinantes na escolha de um papel de líder entre as pessoas. Cada pergunta foi formulada apenas após

todas as crianças terem respondido a pergunta anterior. A partir dos resultados foram construídas categorias para as respostas de cada pergunta. As respostas das crianças foram classificadas dentro das categorias construídas. A partir da análise dos dados foram identificados padrões de respostas e foram estabelecidas relações entre os dados coletados e os conceitos de liderança existentes na literatura.

Os resultados do trabalho de campo apontam para um amadurecimento constante do conceito de liderança ao longo do desenvolvimento do indivíduo. As crianças mais novas têm um conceito de liderança associado a Teoria dos Traços, que foram as primeiras teorias elaboradas no estudo de conceito. Nas outras séries a percepção das crianças vai mudando. O conceito predominante entre as crianças mais velhas é aquele, em que o processo entre líder e seguidor é entendido como uma relação de interação. Essa percepção está relacionada com as Teorias Situacionais do fenômeno de liderança. Os alunos percebem que a liderança é um processo que relaciona líder, liderado e contexto. A percepção da liderança como uma característica do líder diminui de forma contínua, começando com 81,8% das respostas de alunos da 5ª série, caindo para 66,7% para alunos da 7ª série e 12,5% para alunos da 8ª série. Como resultado, a categoria da liderança como produto de um processo de interação sobe de 19,0% para 33,3% e 87,5%. Um dos desafios da escola é ajudar na formação de uma sociedade que promova a autonomia, onde as relações de liderança sejam baseadas em trocas acêmicas entre líderes e seguidores. O entendimento do processo de formação dos conceitos envolvidos nessa interação é um aspecto importante para o planejamento das atividades de ensino.

Aluna de mestrado em Administração de Empresas Fundação Getúlio Vargas - EAESP São Paulo/São Paulo
Bolsista da CAPES.

Palavras-chave: *Liderança; Conceito; Evolução*

DES 04

ORIENTAÇÕES PARA CRENÇA ACERCA DO DESENVOLVIMENTO MORAL NA PERCEPÇÃO DE PAIS DE CLASSE MÉDIA.

Angela Maria Cristina Uchôa Branco e Jeanneliese de Lucas Freitas (Universidade de Brasília)

A partir das perspectivas sociocultural e co-construtivista (Vygotsky, Valsiner, Branco, Silvestri e Rocha Coutinho e outros), o presente estudo teve como objetivo identificar e analisar as "orientações para crença" (OC) sobre o desenvolvimento moral, apresentadas por pais e mães de crianças. O trabalho procurou, sobretudo, melhor compreender a complexa e dinâmica rede de interações de significados acerca da questão da moralidade no contexto da família, nicho de desenvolvimental primário.

A partir da perspectiva sociocultural co-construtivista, utilizou-se a entrevista e a análise qualitativa como metodologia de investigação. Foram entrevistados seis casais, pais de crianças de nove a dezenove anos de idade, pertencentes à classe média brasiliense. Os significados expressos através da fala dos pais acerca do tema foram explorados e categorizados em unidades de análise (OC). A análise das OC teve o propósito de investigar os objetivos, valores e formas de ação dos pais, por eles expressas e avaliadas, buscando, também, examinar as contradições e ambigüidades em seu discurso.

Em termos gerais, verificou-se a tendência de se reproduzir o discurso "politicamente correto" da classe média brasileira com relação à moralidade: questões de respeito ao próximo, não trair, roubar ou mentir. Com relação ao desenvolvimento moral, os pais consideram as influências das amizades da mídia como maléficas e as familiares, benéficas, demonstrando pouca autocrítica e um entendimento da criança como passiva frente às influências externas ao seu desenvolvimento. A noção do respeito se apresenta como uma referência comum, enquanto vários outros fatores parecem ser particularmente significativos para cada um dos sujeitos.

Os fatores mais relevantes que encontramos como canalizadores na significação das OC foram principalmente as diferenças de gênero, religião e profissão. Percebe-se também, como a moralidade da justiça e do cuidado se refletem nas falas dos pais de forma diversa, e como a presença do pai, principalmente para a promoção do desenvolvimento moral dos filhos, necessita de especial estudo no contexto da dinâmica dos papéis familiares. Apesar de havermos detectado e enfatizado comuns nos discursos dos pais, foi igualmente interessante verificar, como os processos envolvidos na co-construção de crenças e valores são de grande complexidade, dinâmicos e estão enraizados de forma sistêmica no espaço subjetivo. Retomando a discussão que geralmente opõe, de forma dicotômica, o universalismo versus contextualismo na definição da moral, é possível concluirmos que ambos têm lugar na configuração dos significados relativos ao que é certo ou errado em uma determinada sociocultura. Seria interessante que, em um próximo trabalho, fosse possível conjugar a análise das OC apresentadas pelos pais com as OC emergidas dos discursos das crianças, bem como, com dados relativos a situações concretas envolvendo interações entre pais e filhos. A ampliação do estudo, incorporando outras técnicas para a construção de dados, permitiria, então, avaliar em que medida tais OC poderão estar influenciando o desenvolvimento moral das crianças. Seria interessante, também, termos a oportunidade de estudar tais OC em classes sociais diferentes, assim como em pais de filhos adolescentes, para comparar as influências dos diferentes contextos nos processos de significação de valores relacionados ao desenvolvimento moral e sua promoção.

Palavras-chave: *Desenvolvimento Moral; Moralidade; Co-construtivismo*

DES 05

DIFERENÇA DO TOQUE EM FUNÇÃO DO GÊNERO EM CRIANÇAS PRÉ-ESCOLARES.

Luciana Gonçalves Medeiros; Ana Carolina Serra de Andrade*; Marlete Pereira Ferreira*, Kayla Suzane Ferreira de Magalhães*; Lídia Nazon Morlo*; Celina Maria Colino Magalhães; Fernando Augusto Barros Pontes (Universidade Federal do Pará)*

A comunicação tátil é provavelmente a forma de comunicação mais básica e primitiva. De fato, a sensibilidade tátil é o primeiro processo sensorial que entra em funcionamento. Pesquisas mostram as variações de comportamento de toque em relação à cultura. Crianças crescem aprendendo a "não tocar" em uma variedade de coisas animadas e inanimadas. Elas são ensinadas a não tocar em algumas partes do corpo e, mais cedo, no corpo de parceiros casuais. A maioria dos estudos de interação social que procuram investigar as regiões do corpo mais tocadas e a diferença do toque em função do gênero foi feita em adultos e utilizando questionários como método principal. Acredita-se que a investigação de tais tópicos em crianças, possa nos trazer novas descobertas acerca do desenvolvimento do toque enquanto um elemento da comunicação não-verbal. Em vista de se tratar de sujeitos em que a auto-consciência e o comportamento verbal ainda estão em desenvolvimento, estudos com crianças devem ser necessariamente observacionais. Partindo de observações de grupos de crianças pré-escolares, este trabalho procurou explorar três questões básicas da interação: a) quais as regiões do corpo mais tocadas, b) a natureza do toque entre crianças e c) a diferença do toque em função do gênero. Foram sujeitos deste estudo 18 crianças, sendo 9 do sexo masculino e 9 do sexo feminino, com idade variando entre 1 ano e 7 meses a 2 anos e 7 meses. A pesquisa foi desenvolvida no momento de recreação no pátio de uma creche de baixa renda em São Paulo. Utilizando-se do método "sujeito focal" cada criança foi filmada com uma vídeo-filmadora VHS em 4 sessões de 10 minutos totalizando 12 horas de filmagem de todos os sujeitos. Antes de se iniciar a efetiva coleta dos dados, para fins de habituação a pesquisadora freqüentou diariamente a creche por um período de duas semanas, observando e filmando o ambiente para que posteriormente sua presença não fosse um fator relevante no comportamento das crianças. Os toques entre os sujeitos foram classificados quanto à natureza acidental e proposital (afetoque, afetuoso, agonístico-apoio, chamativo). As partes do corpo da criança foram divididas em cabeça (face, cabeça propriamente dita), abdômen, costas, genital, membros (mão e perna). No geral não foi encontrada diferença significativa em relação à quantidade total de toques entre meninos e meninas. No referente à natureza do toque, foi encontrado uma maior quantidade de afetoques nas meninas, enquanto que meninos apresentaram uma freqüência superior de toques agonísticos. Constatou-se que as áreas mais tocadas diferenciam-se em função das especificidades da natureza do toque.

Palavras-chave: *Comunicação não-verbal; Diferenças de gênero; Toque*

DES 06

FUNÇÃO PLANEJADORA DA FALA E DISTÚRBIOS DE DESENVOLVIMENTO: ANÁLISE DE UMA ADOLESCENTE COM PARALISIA CEREBRAL.

*Gabriela Monteiro Rabelo** (Universidade de Brasília), Adriana de Resende Dias (Grupo de Pesquisa e Consultoria Escolar Brasília), e Elizabeth Tunes (Universidade de Brasília e Universidade Católica de Brasília)*

No presente trabalho descreve-se como se chegou a uma hipótese de trabalho para atendimento de uma adolescente com diagnóstico de paralisia cerebral

A mãe de Anatha (nome fictício), uma garota de 11 anos, procurou atendimento psicológico para sua filha, com o propósito de sanar dificuldades que vinha encontrando em seu processo de alfabetização. Anatha recebeu o diagnóstico de paralisia cerebral e sua mãe relatou-nos que sofria de convulsões leves regulares. O atendimento teve, então, início. Buscando detectar a origem de suas dificuldades e, ao mesmo tempo, delinear alternativas de intervenção.

As primeiras sessões de atendimento foram dedicadas a investigar as relações entre oralidade e escrita, os processos de memória e de significação de Anatha. Verificou-se que, apesar de frequentar escola há muitos anos e de reconhecer as letras do alfabeto, não conseguia fazer qualquer análise sonora da fala. Mostrava também uma memória bastante desenvolvida, mas apenas no plano efetivo, apresentava bom comportamento imitativo e suas formas de significação demonstravam que ainda estava o nome das coisas como propriedades das mesmas.

Mas foi após ter-se iniciado um trabalho de investigação, a mãe de Anatha passa a relatar a ocorrência, em casa e na escola, de episódios frequentes e intensos de agressividade da menina em relação às pessoas. Tais episódios, em geral, conforme relatado pela mãe, eram desencadeados principalmente a partir da ocorrência de estímulos sonoros altos e inesperados e de toques e esperas casuais das pessoas em seu corpo.

A partir destas novas informações trazidas pela mãe, ampliou-se o escopo da investigação. Analisando episódios interativos em casa e nas sessões de atendimento, foram obtidos alguns indícios de atraso global no desenvolvimento da fala. Por exemplo, nas brincadeiras de faz de conta, constatava-se competências próprias de crianças que estão iniciando esse tipo de atividade. O mesmo se verificava no que diz respeito ao conhecimento de histórias, não sofrendo a qualquer modificações no enredo ou personagens, por mais superficiais que fossem. Em atividades de desenho foi possível especificar a hipótese do atraso na fala. Verificou-se ser para ela impossível indicar, ainda que imprecisamente, o que ia desenhar. Em geral, somente após executar seus traços é que verbalizava, durante o processo de traçar, ela conseguia falar sobre o seu desenho. Assim, constatou-se um ponto de entrave no processo de desenvolvimento da fala: parece, realmente, ser aquele que diz respeito à função planejadora da fala. Embora até então apresentasse comportamentos sociais aceitos para a idade, realizasse algumas atividades com aparente autonomia, o que se verificou é que isto mais se deve a uma regulação interpessoal, muito bem realizada pela mãe. Do que propriamente a uma auto-regulação, na medida em que ainda não apresentava indícios de comportamentos regulados por regras.

Palavras-chave: *função planejadora da fala; auto-regulação; desenvolvimento*

DES 07
PRÁTICAS EDUCATIVAS MATERNAS E PROBLEMAS DE COMPORTAMENTO NA INFÂNCIA

Patrícia Alvarenga[*]; *César Augusto Piccinini* (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

O presente estudo investigou as diferenças entre as práticas educativas de mães de crianças com problemas de comportamento do tipo externalização (grupo clínico) e mães de crianças sem problemas de comportamento (grupo não-clínico). Participaram do estudo 30 díades mãe-criança, de nível sócio-econômico médio e sócio-baixo. As crianças eram de ambos os sexos e tinham entre 5 e 6 anos de idade. As díades foram designadas aos grupos clínico e não-clínico com base na pontuação da criança no Inventário de Comportamentos da Infância e Adolescência - CBCL. As mães responderam a uma entrevista sobre práticas educativas envolvendo situações estruturadas e espontâneas. Foi também realizada uma observação da interação da díade durante a execução de uma tarefa estruturada. A análise de conteúdo das entrevistas relacionadas às situações estruturadas mostrou que as mães do grupo clínico empregaram práticas coercitivas com uma frequência significativamente maior do que as mães do grupo não-clínico. A mesma tendência, embora não significativa, apareceu para as situações espontâneas. A análise dos dados obtidos da sessão de observação da díade não endossaram os achados do primeiro grupo e não revelaram diferenças significativas entre os grupos. Fatores relacionados às instruções da tarefa e ao caráter estruturado da tarefa podem ter contribuído para que particularidades na interação dos grupos não aparecessem nesta sessão de interação. (CNPq)

Palavras-chave: *práticas educativas parentais; problemas de comportamento; externalização*

DES 08
DIFICULDADES NO DESEMPENHO DAS HABILIDADES SOCIAIS: UMA INVESTIGAÇÃO COM ADOLESCENTES

Janaína Thaís Barbosa Barbosa[**] e *William Barbosa Gomes* (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Este estudo faz parte da dissertação de mestrado, cujo título é "Estilos Parentais e o Desenvolvimento de Habilidades Sociais na Adolescência", que examinou as relações entre estilos parentais percebidos pelos adolescentes (autoritativo, autoritário, indulgente e negligente) e o desenvolvimento de habilidades sociais. As habilidades sociais referem-se a comportamentos individuais emocionais interpessoais que expressam sentimentos, atitudes, expectativas, opiniões e direitos de modo adequado à situação, respeitando esta mesma possibilidade de expressão nos interlocutores. O domínio das habilidades sociais contribui para a resolução dos problemas imediatos da situação e a redução da probabilidade de futuros problemas. O objetivo desse estudo foi investigar as habilidades sociais nas quais os adolescentes relatam dificuldade na execução e os fatores associados com seu próprio desempenho. Além disso, pretendeu-se descrever as dificuldades relatadas pelos adolescentes. Os sujeitos foram 64 estudantes de 2 grau de uma escola estadual, localizada na região central de Porto Alegre. As idades variaram entre 14 e 17 anos. A média de idade dos sujeitos foi 15 anos, sendo esta também a idade mais comum (23,4 %). Quanto ao sexo, 28 sujeitos eram do sexo masculino (43,75 %) e 36 eram do sexo feminino (56,25 %). Utilizou-se um protocolo, onde foi solicitado aos sujeitos que descrevessem as situações interpessoais que enfrentaram no seu dia-a-dia e que consideravam difíceis ou seja, que sentiam dificuldades para suportar. Os sujeitos foram estimulados de forma coletiva em sala de aula. As descrições foram submetidas à análise de conteúdo. As categorias foram pré-estabelecidas, referindo-se àquelas habilidades sociais frequentemente referidas na literatura. Quando necessário, as categorias foram subdivididas para contemplar as variações nas respostas sobre o mesmo conteúdo. Assim, a categoria "relacionamento interpessoal" foi subdividida em "relacionamento com sexo oposto" e "relacionamento interpessoal" (nesse caso referindo-se, de uma forma geral, a amigos, colegas, etc.), já que esses aspectos foram tratados de forma distinta pelos adolescentes. Os adolescentes relatam apresentar dificuldades nas situações interpessoais que requeiram as seguintes habilidades sociais: expressar opiniões diante dos pais; iniciar relacionamento com pessoas do sexo oposto; iniciar relacionamento interpessoal (com colegas, pares); falar em público; oferecer ajuda aos amigos; expressar sentimentos e recusar pedidos. De uma forma geral, as dificuldades relatadas referem-se à falta de repertório comportamental para a aproximação de amigos ou de pessoas do seu sexo oposto e para iniciar e manter diálogo com outras pessoas. Além disso, os adolescentes relataram a presença de sentimentos de ansiedade e de inibição em situações interpessoais. Estes resultados estão de acordo com a literatura que indica que os adolescentes apresentam dificuldades nas habilidades de iniciar relacionamentos interpessoais e de expressar sentimentos e opiniões. A presença de ansiedade pode ser um indicador de deficiência em habilidades sociais e pode comprometer o desempenho social do adolescente. Embora possamos entender as dificuldades descritas como características da adolescência, onde o indivíduo está começando a aprender a regular suas habilidades nas situações interpessoais, devemos considerar a necessidade de implementação de programas de treinamento de habilidades sociais que podem auxiliar o adolescente em seu desempenho social.

[*] Estudo realizado com o apoio da CAPES

[**] Bolsista de pós-graduação

Palavras-chave: *Habilidade Social; Adolescente*

DES 09
A COMUNICAÇÃO NAS BRINCADEIRAS DE FAZ-DE-CONTA DAS CRIANÇAS DO MOCAMBO (PORTO DA FOLHA/SE)

Tânia Dias Barbosa (Universidade Federal de Sergipe), *Elder Cerqueira-Santos*[*], *Fábio Ribeiro dos Santos*[*] e *Dulcina Bispo da Fonseca*[*]

As crianças enquanto brincam comunicam-se de várias formas. Quando esta brincadeira envolve faz-de-conta elas utilizam recursos sofisticados para orientar seus parceiros e estado de fingir ser outro. Dessa forma, a comunicação durante o faz-de-conta é mais rica e complexa que em outras situações. Este artigo tem o objetivo investigar aspectos linguísticos e paralinguísticos da comunicação durante o faz-de-conta das crianças de uma comunidade rural, relativamente de quilombo, localizada no povoado

Pernambuco (Porto da Folha/Sergipe), observando descrevê-la e compará-la com as ocorrentes em outros estudos. Para tal utilizou-se de filmagem em vídeo-tape associadas com registro cursivo focal das atividades de cerca de 20 crianças, de ambos os sexos, com idade entre 5 e 12 anos, previamente nos áreas livres do povoado. Os episódios de faz-de-conta foram descritos e categorizados de acordo com o tipo de emissão comunicativa em: só com vocalizações (gritos, protopalavras etc.) com verbalizações (palavras soltas, frases isoladas, diálogos) com vocalizações e verbalizações, e silenciosos. Foi observada maior quantidade de episódios com verbalizações, principalmente diálogos, entre as meninas e nos grupos mistos. Nos episódios que só envolviam meninas houve uma freqüência maior de brincadeiras só com vocalizações. Pesquisas anteriores realizadas em várias partes do mundo encontraram resultados semelhantes. Dos episódios em que só apareciam vocalizações esteve muito presente o que chamamos de animação protopogênica, ou seja, a criança se valeria de sons variados para fazer-se crer que está realizando uma determinada ação (por exemplo, pow, pof, indicando tiros), ou que um objeto funcione como outro (uma lata para contar um caso, por exemplo). Foram investigados ainda os usos dos diferentes tempos verbais, expressões temporais e expressões típicas da região do baixo São Francisco. Apesar de não ter sido observado uso de recursos lingüísticos sofisticados como os relatados em estudos realizados em áreas urbanas, constatou-se que a comunicação no faz-de-conta das crianças do Mocambo é bastante rica e cheia de peculiaridades.

* Bolsistas PIBIC/CNPq/UFS

Palavras-chave: *comunicação, faz-de-conta, lingüísticos, paralinguísticos*

DES 10

PESQUISANDO A PRODUÇÃO CIENTÍFICA DO NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISAS DESENVOLVIMENTO HUMANO E PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM. *Arminda Penatti, Cleide Freire Luna Ghiotgnello, Alexandra Colas**, Ana Rita de Amorim**, Aparecida A. Capellini**, Asenath L.G. Rocha**, Célia M. Marques**, Cristina Leme**, Elza Polombo**, Eva Mussim**, Luciana Tavares Goiegd*, Maria Lucia Marsicco Gomes**, Regina Bossa**, Sandra Bagnolesse**, Sandra Schienvisov**, Sueni Carmelinde Evangelista* (Universidade São Marcos)*

O trabalho teve por objetivo apresentar uma revisão crítica da produção científica do Núcleo de Estudos e Pesquisas Desenvolvimento Humano e Processo Ensino-Aprendizagem do Programa de Pós-graduação em Psicologia da Universidade São Marcos desde a sua implantação, em 1995 até o início de 2000. A revisão teve por objetivo sistematizar e organizar o conhecimento produzido no Núcleo, traçando o seu perfil e identificando a consistência e relevância de sua produção e orientar suas futuras atividades. O trabalho se fundamentou em revisões semelhantes realizadas por Moura e Spinillo (1996), Nunes e outros (1996) e Gamboa (1996). Foram analisados 19 trabalhos entre dissertações, seus pesquisas dos docentes, duas projetos de pesquisas em andamento, dois projetos de iniciação científica e dois artigos. Como instrumento de coleta de dados foi utilizado um "protocolo" do qual constavam os seguintes itens: identificação (autor, título, natureza), objetivos, abordagem teórica e teóricos de referência, método (sujeitos, informantes, documentos consultados), detalhamento da pesquisa e resultados (no caso dos estudos concluídos). A partir dos dados coletados foram elaboradas categorias para cada um desses itens e a seguir foram identificadas aquelas que se apresentavam com maior freqüência. Pela análise realizada foram identificados os seguintes temas: o processo de desenvolvimento psicossocial do indivíduo com necessidades especiais e intervenção psicoeducacional; o desenvolvimento do brincar e o processo ensino-aprendizagem; linguagem e formação de conceitos; a interação entre professor e aluno e a intervenção docente; desenvolvimento moral; relações familiares e o processo de aprendizagem. Os resultados apontam que a maioria dos trabalhos analisados adota uma metodologia qualitativa com predomínio de "estudos de caso", sendo o instrumento de coleta de dados mais utilizado a entrevista não-diretiva.

Palavras-chave: *Metodologia de pesquisa, construção de conhecimento, psicologia do desenvolvimento*

DES 11

DIAGNÓSTICO PRECOCE DE AUTISMO E DESENVOLVIMENTO INFANTIL INICIAL: UM ESTUDO COMPARATIVO DE DOIS BEBÊS COM UM MÊS DE VIDA. *Juliana Engelhard Nogueira*, Maria da Graça Seabra** e Maria Lucia Seidl de Moura (Universidade do Estado do Rio de Janeiro)*

Uma das contribuições recentes na área de distúrbios do desenvolvimento está relacionada ao diagnóstico precoce do autismo. Buscando trazer evidências que possam contribuir para esta discussão, foram estudadas duas díades mãe-bebês, quando estes tinham um mês de vida. Os bebês são ambos de sexo masculino e têm atualmente dois anos de idade. Um deles (Bebê 1) recebeu um diagnóstico que aponta para o surgimento de autismo e outro (Bebê 2) não apresenta alterações no seu desenvolvimento. Foram realizados os registros em vídeo das atividades das mães e dos bebês, seguidos de suas análises qualitativas e quantitativas em termos da percentagem de ocorrência de atividades específicas das mães e dos bebês e das ocorrências de interação e tentativa de interação. Algumas diferenças interessantes puderam ser observadas entre os Bebês 1 e 2. Dentre elas, o estabelecimento do contato visual e a presença de episódios de interação mostraram-se mais relevantes. Diferentemente do observado para o Bebê 2, o Bebê 1 apresentou menor freqüência de contato visual com sua mãe, alternando olhar passivo e nenhum episódio de interação. Apesar de não conclusivos, estes dados contribuem para uma maior compreensão das primeiras modalidades de comunicação mãe-bebê, permitindo-nos discutir até que ponto é possível se obter sinais indicativos da síndrome de autismo em períodos iniciais do desenvolvimento (PAPERJ/CAPES).

Palavras-chave: *Autismo, Diagnóstico Precoce, Desenvolvimento Infantil*

DES 12

PERFIL DO FLUXO DE ASSISTÊNCIA A CRIANÇAS E ADOLESCENTES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA EM UMA UNIDADE GOVERNAMENTAL DO DISTRITO FEDERAL. *Ana Flávia Terceiro Rocha* e Sueli Soares Guimarães (Universidade de Brasília)*

A violência contra a criança e o adolescente tem se manifestado sob diferentes formas em toda a sociedade moderna. Dentre as muitas conseqüências, a violência resulta muitas vezes na entrada da criança em instituições públicas de abrigo provisório, que de certa forma descrevem uma faceta da violência na região em que ocorre. Para se desenvolver programas eficazes de atendimento e de prevenção em situações de risco, a violência deve ser compreendida em suas diferentes formas e peculiaridades e dentro do contexto sócio-cultural em que ocorre. Este estudo foi conduzido para descrever as características da violência contra a criança e o adolescente em Brasília e regiões do entorno, a partir de dados de uma agência governamental que oferece abrigo provisório para vítimas de diferentes tipos de violência. As variáveis disponíveis e consideradas relevantes para análise neste estudo foram o fluxo de entrada, os principais motivos de admissão, a rotatividade, o tempo de permanência proporcionado e a exposição a variáveis adversas evidentes. A origem dos encaminhamentos e os motivos de desligamento da clientela atendida.

O estudo foi realizado como consentimento da direção do Centro de Recepção e Triagem do DF, a partir da revisão de prontuários de 1175 crianças e adolescentes de ambos os sexos, com idades entre zero e 15 anos, admitidos na instituição nos anos de 1998 e 1999. Para coleta e organização dos dados foram construídos 14 protocolos de registro.

Os motivos para admissão encontrados foram: estar perambulando pelas ruas (61,15%), ser encaminhada para estudo de caso (24,38%) e apresentar problemas familiares (10,43%). O tempo de permanência na instituição variou entre 1 e 681 dias. A maioria da clientela (22,3%) permaneceu 16 a 30 dias abrigada, 19,5% permaneceu de 1 a 15 dias e 18,9% permaneceu 31 a 60 dias. Dentre as condições adversas observadas, 23,1% da clientela não tinha contato com a família e 29,5% tinha contatos esporádicos. Os dados indicam alta rotatividade na instituição, explicitada pelo alto índice de desligamento no período (14,3%) e número de readmissões (19,6%) e de admissões novas (24,4%). O desligamento ocorreu devido a evasão (45,1%), reintegração familiar (43,8%), transferências para abrigo em ONGs (6%), encaminhamentos para outras instituições (3%) e adoção (1,7%). Os encaminhamentos para a instituição foram feitos pelo SOS Criança (53,6%), pela Vara da Infância e Juventude (15,3%), pelos Conselhos Tutelares (11,3%) e pela Delegacia de Polícia

(10,9%). Os resultados mostram dois dados principais: (a) a exposição constante das crianças a vivências de não cumprimento da situação de luto nos conflitos familiares e (b) a necessidade de se desenvolver programas de curta duração ou emergenciais para atendimento às crianças e programas dirigidos às famílias para promoção da reintegração.

Apoio financeiro: CAPES

Palavras-chave: *violência; morte; adolescente; morte; luto; intervenção.*

DES 13
GÊNERO E DESENVOLVIMENTO MORAL: A PREOCUPAÇÃO POR OUTRAS PESSOAS EM SITUAÇÕES DE RESPONSABILIDADE INTERPESSOAL

Heliane de Almeida Dias Leitão, Cleonália Sampaio Rosales Nora e Karla Xavier de Oliveira* (Universidade Federal de Alagoas)*

Há um crescente interesse em se investigar aspectos afetivos e relacionais no desenvolvimento moral. A preocupação com o bem-estar de outras pessoas e por relacionamentos interpessoais se constitui em uma das primeiras características de um senso moral na criança. Os conflitos estabelecidos entre os interesses do próprio indivíduo e o bem-estar de outras pessoas em situações interpessoais são o foco principal dos dilemas morais estudados. Existem indicativos de que indivíduos do sexo feminino manifestam mais responsabilidade para com as necessidades dos outros e preocupação com o relacionamento entre as pessoas na resolução de conflitos morais. O objetivo deste estudo foi investigar diferenças de gênero e de idade nas expressões de preocupação pelos outros, sentimentos de culpa e de responsabilidade para com o sofrimento de outras pessoas. Uma série de quatro dilemas morais, no formato de histórias com final aberto, foi apresentada a cinqüenta e nove crianças de 7 e 10 anos de idade, de ambos os sexos. As histórias, ilustradas com quadrinhos, apresentam situações cuja solução principal é direcionada com sua responsabilidade pessoal diante da tristeza ou sofrimento que está causando a outra pessoa. As crianças foram entrevistadas individualmente e solicitadas a contar cada história e a descrever os pensamentos, sentimentos, atitudes e motivos dos personagens. Com base na teoria psicanalítica kleiniana, as respostas foram analisadas considerando-se expressões de preocupação pelo self, preocupação pelo outro, culpa persecutória e culpa depressiva. Foram atribuídos escores às categorias presentes nas respostas das crianças e os escores totais por grupo de sexo e idade foram submetidos a testes estatísticos de análise de variância. Foram observadas diferenças de gênero e de idade. Os meninos deram mais respostas de preocupação com o self e de culpa persecutória do que as meninas, enquanto as meninas deram mais respostas de preocupação e responsabilidade com o outro do que os meninos. Tais diferenças de gênero resultaram de padrão diferenciado de respostas das meninas mais velhas, as quais expressaram mais preocupação com o outro e menos preocupação com o self do que as demais grupos. Estas diferenças podem ser interpretadas como resultantes de uma maior sensibilidade e inclinação das meninas para considerarem as necessidades e os sentimentos dos outros, as quais aumentam com a idade. Tais características são consistentes com o estereótipo dos papéis femininos e reforçadas pelo processo de socialização. Além disso, a intensa experiência vivida pela identificação da menina com sua mãe no contexto da relação gestante pode levá-la a desenvolver um senso de self mais integrado com os outros do que o menino.

Projeto apoiado pelo CNPq através de bolsas do PIBIC

* Bolsista de Iniciação Científica durante a realização da pesquisa.

Palavras-chave: *desenvolvimento moral; gênero; relação interpessoal.*

DES 14
HISTÓRIA DE CUIDADO, REDES DE APOIO E MATERNIDADE: UM ESTUDO DESCRITIVO SOBRE MÃES DO RIO DE JANEIRO NO ANO 2000

*Fabio Moreira Souza dos Santos**, Guilherme de Carvalho** e Maria Lucia Seidl de Moura (Universidade do Estado do Rio de Janeiro)*

Este estudo está inserido em um programa internacional de pesquisas financiado pelo National Institute of Child Health and Development, nos USA, voltado para pesquisa transcultural em diversos países. O objetivo deste trabalho foi descrever o perfil das famílias pertencentes à amostra referente ao estudo do Rio de Janeiro no ano 2000. Esta descrição prevê de indicar algumas características das mães do Rio de Janeiro com relação a aspectos referentes à rede de apoio (informacional - formal ou informal -), história de cuidado de bebês e questões referentes à maternidade. Assim, considerou-se os seguintes aspectos para a caracterização da amostra coletada: o planejamento da gravidez, atendimento pré-natal, situação de trabalho da mãe durante o período gestacional e após o nascimento do bebê, história de cuidado não-materno regular, apoio informacional sobre a preparação para a maternidade e suporte paterno. Como parte da metodologia, utilizou-se um instrumento denominado Depcan-Família, composto de 62 itens, aplicado a uma amostra de 28 mães com bebês na faixa de 5 meses, no período de junho a maio de 2000. A idade das mães variou entre 17 a 39 anos e o contato foi realizado através de uma busca de prontuários na Maternidade Leila Diniz e no Hospital Central da Aeronáutica. Com relação aos baixos sócio-econômicos das famílias, cerca de 79% das mães moram na zona oeste da cidade do Rio e Baixada Fluminense. Do total da amostra, 25% das mães tiveram bebês com algum tipo de intercorrência em seu nascimento ou nos primeiros meses de vida. Apenas 29% das gestações foram planejadas e cerca de 64% das mães continuou com atividades de trabalho ou estágio fora de casa durante a gestação, sendo que aproximadamente 22% o fizeram além do sexto mês da gravidez. No entanto, apenas 39% da amostra deu continuidade às suas atividades remuneradas de trabalho após o nascimento dos seus bebês. Dos 24 mães, 43% exerceram o direito à licença-maternidade durante os primeiros meses do bebê e 61% das mães não exerciam nenhuma atividade remunerada até o momento da pesquisa. Com relação à história de cuidado dos bebês, o estudo demonstrou que a figura materna tem sido a principal fonte de cuidado regular nesta fase inicial do desenvolvimento do bebê (em 50% dos casos). As avós são também as cuidadoras dos bebês (25%) e, menos frequentemente, uma terceira pessoa é a cuidadora do bebê na ausência da figura materna (14%). Quanto ao apoio informacional de preparação para a maternidade, 50% das mães não participaram de nenhum treinamento formal ou informal. Contudo, a figura do pai do bebê foi citada por 54% das participantes como fundamental ou de grande ajuda no exercício da maternidade. Os resultados obtidos são discutidos em termos da grande importância dada ao pai do bebê no apoio ao desempenho do papel de mãe por parte da mulher. Com relação ao cuidado dado ao bebê, a mãe foi geralmente considerada como a principal fonte de cuidado regular, reforçando a importância do papel da mulher na família e como objeto de afeto infantil em nossa sociedade.

(CAPES/PAPERJ/CNPq)

Palavras-chave: *perfil familiar; apoio informacional; maternidade.*

DES 15
ANÁLISE DOS ESTILOS COMUNICATIVOS MATERNOS EM FUNÇÃO DO GÊNERO DA CRIANÇA

*Fabiola de Souza Braz**, Luciana Cavalcante Borges** e Nádia Maria Ribeiro Salomão (Universidade Federal do Paraíba)*

O objetivo desse estudo foi analisar os estilos comunicativos maternos dirigidos a meninos e meninas, num contexto de brinquedo livre. Esta análise fundamenta-se na Perspectiva da Interação Social dos estudiosos da linguagem, que reconhece a importância do input para a aquisição da linguagem, notadamente o input materno, e suas contribuições para o desenvolvimento da linguagem infantil. Os estudiosos dessa perspectiva teórica têm discutido a função comunicativa de determinados estilos de fala materna no processo de aquisição lingüística. Neste estudo, foram observados especificamente o papel das Solicitações, Diretivas, Feedbacks e Assertivas maternas, nas interações diádicas mãe-criança. Participaram desse estudo 16 díades mãe-criança distribuídas igualmente quanto ao gênero. As díades foram filmadas em ambiente natural durante 20 minutos, numa situação de brinquedo livre. As transcrições dos 10 primeiros minutos das sessões foram realizadas segundo as diretrizes do Codes for Human Analysis of Transcripts (CHAT) que compõe o sistema computacional Child Language Data Exchange System (CHILDES). Através da aplicação do teste Mann-Whitney, observou-se variações na fala materna dirigida a meninos e meninas. A análise dos estilos comunicativos maternos apontou que a Solicitação foi o tipo de fala materna mais utilizada pelas mães nos dois grupos, e que esta foi dirigida mais a meninos que aos meninos. Já o estilo de fala Diretivo foi apresentado mais a meninos que a meninas, este variando ainda quanto a suas intenções comunicativas. Verificou-se que não houve diferença significativa nos tipos de Assertivas e Feedbacks maternos apresentados a meninos e meninas. Os resultados do presente estudo indicam que as variações na fala materna dirigida a meninos e

meninos diferiram não em função das habilidades cognitivas e lingüísticas já adquiridas pelas crianças e dos contextos nos quais os enunciados foram emitidos, do que apenas devido ao gênero das mesmas. Tais resultados serão discutidos ainda considerando-se suas implicações para o processo de aquisição lingüística infantil.
Palavras-chave: *Interação mãe-criança; Estilos comunicativos maternos; Gênero*

DES 16

MATERNIDADE E A RELAÇÃO COM FONTES DE CONHECIMENTO: UM ESTUDO DE TRÊS GERAÇÕES. *Guilherme de Carvalho** e Maria Lúcia Seidl de Moura (Universidade do Estado do Rio de Janeiro)*

Este trabalho busca examinar possíveis mudanças na concepção de maternidade e no modo como mulheres se apropriam de conhecimentos e desenvolvem estilos para o cuidado com seus filhos em três décadas - anos 70, 80 e 90. Foi confeccionado um questionário com 23 itens distribuídos em cinco áreas: identificação do sujeito; contextualização do processo de gestação; histórico de crenças acerca da maternidade e gravidez; identificação de todo o repertório de informações utilizado no apoio ao processo de gestação e concepção de desenvolvimento infantil inicial. Duas mães cuja primeira experiência de maternidade ocorreu, respectivamente, nos anos 70, 80 e 90 foram entrevistadas com base no questionário desenvolvido. As entrevistas foram gravadas e transcritas e seus dados analisados qualitativamente em termos dos conteúdos levantados nas cinco grandes áreas. Observou-se, por períodos, os seguintes resultados de acordo com os temas levantados nas entrevistas: as mães dos anos 70 relataram que as informações necessárias são referentes ao instinto materno e o arcabouço informacional preexistente no momento da gestação dizia respeito somente à tradição e à sabedoria popular. Os anos 80 foram citados como alvo de grandes mudanças sociais referentes à orientação de mulheres quanto à gravidez e ao parto. As participantes relataram domínio sobre os métodos de cuidado com o bebê mas completo desconhecimento sobre o comportamento emocional referente à nova situação de maternidade. O período foi descrito como um momento de adaptação a novas concepções de desenvolvimento e avanços científicos. Elementos como instinto materno e cuidados higiênicos e médicos foram citados recorrentemente, demonstrando a persistência de diferentes crenças quanto à qualidade das informações a serem valorizadas como seguras. As mães participantes da década de 90 foram caracterizadas por relatos de preocupação com informações que dizem respeito ao cuidado higiênico com os bebês e orientação para o parto. Fontes escritas (revistas) foram citadas como fonte de consulta regular nesta década. Durante os três períodos cronológicos, não foram detectadas mudanças significativas nas fontes de informação escritas utilizadas - revistas Pais&Filhos e Crescer. As fontes orais de informação foram identificadas, em todas as participantes, como a figura do pediatra (58%) em conjunto com a presença de figuras como a avó do bebê e parentes do sexo feminino (83%). Os dados foram discutidos em termos da grande responsabilidade atribuída, em nossa cultura, ao papel das mulheres no cuidado com a prole e com questões referentes à gravidez e ao parto. Apesar da intensa difusão de publicações, pelos meios de comunicação, acerca dos avanços científicos com relação a desenvolvimento infantil e cuidados iniciais, permanecem as fontes de apoio basicamente mais advindas de figuras próximas, de confiança e de convívio cotidiano, direto ou indireto, como familiares e amigos. (CAPES)
Palavras-chave: *maternidade; sistema de crenças; apoio informacional*

DES 17

UMA ANÁLISE DAS FUNÇÕES DA FALA QUE AS MÃES DIRIGEM A SEUS BEBÊS EM DIFERENTES CONTEXTOS. *Angela Donato Oliva, Maria Lúcia Seidl de Moura, Luciana Fontes Pessôa*, Guilherme de Carvalho** e Adriana Paes Ribas (Universidade do Estado do Rio de Janeiro)*

O modelo de análise de fala de Jakobson (1960) descreve seis elementos constitutivos de um processo comunicativo baseado em linguagem verbal. A cada um desses elementos corresponde uma função da linguagem. Modelos de análise mais atuais passaram a incorporar aspectos dinâmicos e interativos da comunicação. Apesar dessas contribuições, o modelo de Jakobson ainda é bastante útil para analisar a fala que as mães usam com seus bebês de poucos dias de vida em alguns contextos específicos. As mães utilizam um código lingüístico não compartilhado pelos bebês. Em determinado momento do desenvolvimento ocorre uma transformação nesse processo comunicativo que entre eles se estabelece. O bebê se torna capaz de compreender os signos lingüísticos maternos. Que aspectos da fala da mãe poderiam contribuir para explicar essa modificação, que funções de fala estariam presentes nas emissões verbais iniciais entre mães e bebês? Este estudo pretende analisar, à luz das funções de linguagem descritas por Jakobson, a fala que as mães dirigem a seus bebês com trinta dias de idade. Foram filmadas, durante quinze minutos, trinta díades de mães e bebês com um mês de idade, aproximadamente. Os resultados mostraram que 72,4% das emissões analisadas, produzidas pelas mães, puderam ser classificadas como desempenhando a função fática da linguagem. Esta função refere-se aos recursos lingüísticos do falante para estabelecer, prolongar, chamar a atenção ou interromper a comunicação com o interlocutor. É a função que tem como foco principal o contato ou o canal pelo qual ocorre a comunicação e pode incluir as seguintes categorias: interjeições, solicitação de respostas, chamamentos, contrações interrogativas e frases não proposicionais. A função emotiva, centrada no remetente, expressa a atitude, as crenças e emoções de quem fala em relação àquilo de que fala. Pode ser caracterizada por emissões que incluem adjetivações, atribuições de significado e elogios e foi registrada em 5,5% das emissões. A função referencial, relacionada a descrições do contexto, ocorreu em 10,55% das emissões. E a função conativa, centrada no destinatário, constituída por imperativos, pedidos, conselhos e permissões, foi computada em 11,55% das emissões. Outra análise relacionou a ocorrência dessas emissões em contextos de alimentação, cuidados (relacionados a dar banho, vestir, trocar fraldas e dar remédio) e outros. Observou-se que a função fática ocorreu com maior freqüência em todos os contextos, perfazendo um total de 72,54% das emissões, seguida das funções conativa (11,45%), referencial (10,51%) e emotiva (5,5%). Pode-se concluir, com base nesses resultados, que em fases iniciais da comunicação verbal, as mães tendem a usar em todos os contextos, de forma significativa, emissões cuja função seja a de chamar a atenção do bebê para o código ou a linguagem utilizada. Além de dirigir a atenção do bebê essa função permite manter constantemente aberto o canal de comunicação entre eles. A função fática, portanto, parece desempenhar papel estratégico no processo inicial de aquisição de linguagem verbal.
(CNPq/Faperj; CAPES)
Palavras-chave: *bebês; funções de linguagem; contexto*

DES 18

A QUESTÃO DO GÊNERO NA VISÃO DE JOVENS ADOLESCENTES DO SEXO MASCULINO: UMA ANÁLISE QUALITATIVA. *Alexandre Simeão de Rezende*, Cássio Marcelo Bezerra Velado* e Angela Branco (Universidade de Brasília)*

As relações humanas sempre são permeadas por diferenças influenciadas por contextos sócio-históricos específicos. Tais como diferenças étnicas, religiosas, de classe, de gênero, dentre outras, todas constituidoras de mentalidades e comportamentos de grupos e indivíduos. A maioria dos princípios morais e dos valores sociais emergem de formas de pensar relativas a uma época (Zeitgeist). Partindo do pressuposto de que o indivíduo também é ativo neste processo de construção e transformação social, este trabalho teve por objetivo analisar o discurso apresentado por jovens adolescentes do sexo masculino entre 11 e 13 anos acerca do que é ser homem ou mulher. Foram entrevistados seis meninos de classe média freqüentadores da quinta série de uma escola particular do Distrito Federal. A pesquisa ocorreu em duas etapas: em sessão individual com duração média de 90 minutos, cada um dos participantes era solicitado primeiramente a redigir, em uma página, o que, para ele, caracterizaria um homem e uma mulher. Após haverem terminado esta etapa, apresentava-se a cada participante quatro seqüências, pré-selecionadas e editadas em vídeo, do filme "Ma Vie en Rose". Após cada seqüência, interrompia-se o vídeo e o menino era solicitado a narrar o trecho e a responder a algumas questões em entrevista semi-estruturada. Todas as entrevistas eram gravadas em áudio. As redações foram qualitativamente analisadas sendo elaboradas categorias descritivas de cada gênero. As entrevistas foram integralmente transcritas e analisadas. As análises apontam para diferenças psicológicas, comportamentais, de aparência física e de papéis sociais. Destacou-se a percepção dos homens como sendo ativos, provedores, livres e entre outras características. As mulheres foram vistas como preocupadas com a beleza, cuidadosas, contidas, sedutoras, etc. A "sensibilidade" foi uma categoria presente na caracterização de ambos os sexos. O estudo, além de revelar as tendências gerais, a diversidade e a complexidade presente no discurso dos meninos, contribui também para uma refle-

são sobre os papéis de gênero na perspectiva masculina e uma discussão sobre a visão dominante dos conceitos de masculino e feminino em transformação em nosso contexto sócio-cultural.

Projeto financiado pelo CNPq
Bolsista: Cássio Marcelo Batista Veludo
Palavras-chave: *gênero; adolescência; cultura; pós-cultura*

DES 19

ANÁLISE DO CONTEÚDO DE DESENHOS ANIMADOS EXIBIDOS EM PROGRAMAS TELEVISIVOS*

Marcilene Sousa Gomes[1] *e Celma Rocha Coleto Magalhães*[2] *(Universidade Federal do Pará)*

Há evidências de efeitos negativos da programação televisiva no comportamento das crianças, alguns autores argumentam que a visualização de cenas agressivas as tornariam e espectador menos sensível a atos agressivos. Esta pesquisa foi realizada com o objetivo de analisar o conteúdo do desenho animado mais assistido por crianças de 5 a 7 anos, de nível sócio-econômico baixo. Foram entrevistadas 100 crianças para a identificação do desenho. As entrevistas ocorreram em uma escola de ensino fundamental em dois turnos (manhã e tarde). As crianças foram entrevistadas individualmente para se ter um controle de possíveis influências nas respostas. Foi utilizado um questionário com 4 questões objetivas que visavam determinar o desenho mais assistido. Na fase de gravação dos episódios foi utilizado videocassete, televisão, fita de vídeo, cronômetro, papel e lápis. Os episódios foram gravados aleatoriamente seguindo a escolha do horário, canal ou emissora de televisão que também constavam no questionário de entrevistas. Depois de gravado, foi feita uma análise de cada episódio obedecendo as seguintes categorias: a descrição das personagens envolvidas e a descrição cursiva dos episódios minuto à minuto. A partir das entrevistas, constatou-se que o desenho mais assistido pelas crianças foi o Pica Pau, cerca de 30% dos representantes e esse resultado foi recomendado pelas quatro primeiras que se referiu como horário preferencial a manhã (69%), e mencionou que os programas costumam assistir, e mais citado foi o SBT- canal 5 (91%) e por fim o desenho que as crianças mais gostam de assistir, 26% citaram também o Pica Pau. Na fase de análise do conteúdo, pôde-se constatar que os comportamentos da personagem principal ressaltam violência sem motivo aparente. Observou-se vários comportamentos de agressividade que ocasionaram perseguições infindas. A personagem também faz uso de vários instrumentos como armas, fogo e violência. Nas verbalizações não se percebeu graus de cunho pejorativo, mas estas eram acompanhadas de comportamentos não verbais (expressões faciais) que podem ser interpretadas como forma de generalizar as provocações e frases contidas pela personagem. Os resultados sugerem que deve-se dar mais atenção aos programas preferidos e mais assistidos pelo público infantil. Monitorar o que as crianças assistem e em que proporção estes conteúdos podem estar influenciando no seu comportamento. A partir do que foi constatado pode-se afirmar que é importante principalmente aos responsáveis pelas crianças que também assistam o programa que seu filho mais gosta, de modo que possam compreender melhor o contexto e discuti-lo, caso necessário explicando incidentes que ainda não (ou talvez nunca) foram bem explicados, tempo de exposição em que a criança participa de atividades mais interativas como esportes.

* Trabalho de Conclusão de Curso a ser apresentado ao Colegiado de Psicologia da UFPA

[1] Discente do Curso de Bacharelado em Psicologia da UFPA

[2] Profª Doutora do Departamento de Psicologia Experimental / UFPA - Orientadora

Palavras-chave: *Conteúdo de Televisão; Crianças pré-escolares; Influências da Mídia*

DES 20

CONTEXTO DE ALIMENTAÇÃO NOS AMBIENTES CASA E CRECHE: ATIVIDADES E INTERAÇÃO ADULTO-BEBÊ

Maria da Graça Saboia-Morais[1], *Susana Engelhard Nogueira*[2] *e Maria Lucia Seidl de Moura* [1] *(Universidade do Estado do Rio de Janeiro)*

Este trabalho faz parte de uma linha de investigação que tem analisado a natureza das interações processo adulto-bebê e o desenvolvimento inicial. O ponto de partida foi uma abordagem sócio-cultural. Seu principal objetivo foi identificar as características das interações adulto-bebê no contexto de alimentação. Dois bebês com idade de cinco meses foram filmados durante uma refeição semi-sólida. O primeiro bebê foi filmado com sua mãe em sua residência. O segundo bebê foi filmado na creche em que fica durante o dia, com a berçarista responsável por ele. A partir dos registros em vídeo, foram identificados os episódios de interação, as atividades de adultos e bebês, os artefatos utilizados durante a alimentação nos diferentes ambientes e como tais artefatos foram usados como mediadores das interações. Nas duas díades observadas foram identificados episódios de interação com duração média de 12 segundos. As atividades predominantes por parte dos adultos foram tocar o bebê, olhar o bebê e oferecer alimento. Por parte do bebês as atividades predominantes foram movimentar membros, olhar o adulto e aceitar o alimento. As duas díades utilizaram artefatos próprios para a alimentação de bebês (e.g. colher, babador, pano para limpeza, bebê conforto). A díade da creche usou também como artefato um chocalho que serviu como mediador de algumas interações. O artefato usado como mediador da outra díade foi uma colher. No ambiente creche tanto a berçarista como o bebê tomaram a iniciação em outros bebês. Os resultados apontam que o contexto de alimentação nos diferentes ambientes casa e creche, parece favorecer as trocas entre adultos e bebês. A curta duração dos episódios de interação pode ser compreendida pelo fato de que neste contexto a prioridade seja a alimentação dos bebês, mas estes nos primeiros dois meses descobrem que chorar é uma maneira de se relacionar com os outros e o momento da alimentação vai adquirindo um significado social. (CAPES/FAPERJ)

Palavras-chave: *Interação adulto-bebê; Alimentação Infantil; Desenvolvimento Infantil*

DES 21

ESCOLHA SOCIOMÉTRICA E COMPORTAMENTO INTERATIVO NAS RELAÇÕES DE AMIZADE ENTRE CRIANÇAS PRÉ-ESCOLARES

Lene Nunes Rodrigues Lopes[1], *Celma Maria Coleto Magalhães, Fernando Augusto Nunes Pontes (Universidade Federal do Pará) e Patrícia Piatti (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo)*

Os seres humanos podem estar envolvidos na seleção de um amigo. A maioria dos trabalhos desenvolvidos nesta área demonstram que esses fatores podem estar dispostos em um gradiente de complexidade onde teríamos aqueles relacionados às características próprias dos sujeitos (físico e atitude) e às características relacionadas às preferências mútuas. Dessa forma, tem-se que, a criança escolhe seus amigos a partir dos seus desejos, preferências, atributos físicos ou ainda pela situação de boa vizinhança. Diferentemente, os adultos ou adolescentes valorizam as amizades a partir de compatibilidades em interesses, valores e perspectivas. Objetivou-se neste trabalho construir a rede de relações entre crianças pré-escolares, procurando comparar as relações mais fortes através de dois observadores: este e aquele preferido na escolha sociométrica. Foram sujeitos desta pesquisa, 18 crianças pré-escolares, sendo 5 meninos e 4 meninas, com idade média de 5,4 meses, matriculadas no nível Jardim II da Educação Infantil de uma escola da rede particular de ensino localizada na periferia de Belém. As observações foram realizadas em sala de aula no período da manhã, durante os meses de fevereiro, março e início de abril de 1999. Foi utilizado o método de sujeito-focal, de 1 minuto para cada criança, com registro manual e contexto do sujeito alvo e das outras crianças ele(a) presente envolvidas na situação. Para fins de identificar o melhor amigo, foi aplicada a Escolha Sociométrica (ES) através da apresentação de fotografia de todos os sujeitos. Para montagem da rede de relações e determinação da estrutura de grupo, dados observacionais foi utilizado a Teoria dos Grafos (Árvore Orientada de Dominância). Foram, ao final, comparados os dados da Rede de Relações dos Dados Observacionais (RRDO) com ES. Os resultados demonstraram que, dentre os 18 sujeitos apenas uma díade foi recíproca na escolha sociométrica. Em 22,2% das díades foi encontrado reciprocidade no índice de interações emitidas e recebidas na RRDO. Entretanto, não houve concordância com a ES. Também em 22,2% das díades, houve concordância na ES e no índice de interações emitidas na RRDO. Foi encontrado concordância em 44,4% das díades no índice de interações recebidas na RRDO e na ES. Somente 16,7% das díades concordaram na ES e no índice de interações emitidas e recebidas na RRDO. Poderíamos supor que aquele que a criança identifica como seu amigo na ES é aquele com quem interage mais frequentemente. Todavia, os resultados demonstraram uma bai-

as concepções entre a medida de observação e a sociometria na preferência por parceiros. Isso nos leva a concluir que os critérios utilizados na escolha de um amigo, nesta faixa etária, pode estar ligado ao índice de popularidade que a criança exerce dentro do grupo, ao grau de atratividade que ela possui, ou ainda, pode estar relacionado com o contexto espaço-temporal em que a criança está inserida, isso é, pelo tipo de atividade desenvolvida naquele determinado momento de interação.

1 CAPES

Palavras-chave: *sociometria, interação, criança, pré-escolares*

«»

DES 22

CARACTERIZANDO O SIGNIFICADO DE PALAVRAS EMOCIONAIS A PARTIR DAS INTERAÇÕES VERBAIS ENTRE PERSONAGENS DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS DA TURMA DA MÔNICA1. *Daisy Helena Teixeira Cruz** (Universidade de São Paulo) e José Moysés Alves (Universidade Federal do Piauí)*

Na perspectiva sócio-histórica de Vygotsky os significados emergem das interações concretas dos indivíduos em um dado contexto sócio-cultural. Dentre os significados aprendidos por meio de práticas culturais correntes estão os de palavras emocionais, que permitem ao indivíduo o estabelecimento de relações satisfatórias com o seu espaço social e cultural. O objetivo deste estudo é caracterizar o significado de palavras emocionais nas histórias em quadrinhos da Turma da Mônica, por ser um veículo de comunicação cultural. O período de análise foi delimitado em um ano de publicação, perfazendo um total de 81 histórias. O primeiro passo foi a identificação das histórias que continham as palavras emocionais de interesse: "alegre/feliz/contente", "irritado", "raiva/zangado/bravo", "medo" por serem usadas com muita freqüência em nossas interações verbais. Em seguida, descreveu-se cada exemplo, considerando todos os episódios interativos dos personagens que possibilitassem capturar o discurso como um todo, incluindo eventos antecedentes e conseqüentes. O último passo foi organizar a informação descrita em cada exemplo em scripts emocionais - seqüências de sub-eventos ligados de forma causal - que possibilitassem a informação contextual. Os exemplos que compartilhavam semelhanças quanto aos eventos antecedentes foram agrupados na mesma categoria interpretativa. Segundo esse procedimento, foi possível formular seis scripts para a palavra "feliz" e seus equivalentes: ter seu pedido atendido, receber uma boa notícia, solucionar um problema, reatar uma amizade, conseguir contar que algo desagradável aconteceu, alguém que se gosta arrepender-se dos seus erros; três scripts para a palavra "tristeza": ser repreendido ou incompreendido pelas pessoas que gosta, perder um pertence ou um relacionamento valioso, ter suas expectativas frustradas; três scripts para a palavra "raiva" e seus equivalentes: alguém viola um contrato ou regra social explícita, ter suas expectativas ou objetivos frustrados pela interferência de alguém, ser resultado ou provocado cinco scripts para a palavra "medo": violar um contrato ou regra social explícita, ser ameaçado por alguém, ter de desafiar ou realizar uma missão ou participar de um ritual, encontrar-se com eventos ou animais potencialmente perigosos ou danosos ou indícios de que poderia prejudicar ou perder alguém que se gosta. Os resultados deste estudo, corroboram a premissa sócio-histórica de que os fenômenos psicológicos superiores têm sua origem nas interações sociais do indivíduo com seu espaço histórico e cultural e que a linguagem, enquanto forma de ação, participa da formação da consciência humana. Os resultados obtidos mostram que as histórias em quadrinhos em questão, possibilitam a construção de conhecimentos emocionais provisórios em que a ação de um personagem é vista como intimamente relacionada à ação do outro participante do diálogo.

1 Dissertação de Mestrado defendida na Universidade Federal do Piauí financiada pela CAPES

Palavras-chave: *cultura, atividade humana, histórias em quadrinhos, interação social, significado, palavras emocionais*

«»

DES 23

EXPERIÊNCIA DE ESTAGIÁRIAS DE PSICOLOGIA EM COMUNIDADE RURAL. *Ilza Cristina Jardim*, Maria Isabel Gonçalves Hennemann* e Silmara Barbosa (Universidade de Brasília)*

Este trabalho visa apresentar o papel da Psicologia Comunitária na construção de arquivos orais e escritos a partir de relatos e narrativas de crianças e adolescentes de comunidades rurais. Consideramos que a Psicologia Comunitária está relacionada ao compromisso com os excluídos da cidadania e com a realidade estudada. Partimos ainda do pressuposto de que há uma incorporação das histórias de família nas histórias de vida individuais, estabelecendo uma cadeia de transmissão cultural.

Nessa primeira experiência de estudo da realidade de uma comunidade deu-se através do Programa Universidade Solidária no período de 11 a 30 de agosto de 1999. Este visa a melhoria da qualidade de vida da população e o fortalecimento e ampliação do compromisso de estudantes e professores com os problemas da realidade brasileira, neste caso, o atendimento à comunidade quilombola conhecida como Kalunga, localizada nos municípios de Monte Alegre, Cavalcante e Teresina de Goiás. A maioria dessas comunidades está localizada em regiões urbanas dos municípios a que pertencem. As estradas de acesso às comunidades são extremamente acidentadas, não pavimentadas, sendo denominadas "camuchos". Sua economia é baseada na cultura de subsistência. As tradições culturais são muito valorizadas, permeando a identidade e mesmo através de festas religiosas em localidades denominadas Vão de Almas, Vão do Moleque, entre outras.

O trabalho ora apresentado teve início em março de 2000. As oficinas desenvolvidas têm o objetivo de proporcionar o relato das histórias de vida dos sujeitos, geralmente, através de desenhos e construção de imagens (eventos, cultura, fotografias). Manifestam-se, ao longo das atividades, várias práticas culturais como cantigas, brincadeiras, rezas. Realizamos três oficinas em Engenho II, Comunidade Kalunga de Cavalcante (Goiás). Participaram aproximadamente vinte sujeitos em cada oficina, sendo estes crianças e adolescentes, entre cinco e vinte anos. A duração média de cada oficina foi de três horas, gerando um total de duzentos minutos de gravação em fita cassete.

Nessas oficinas os sujeitos falaram, cantaram e relataram histórias em que os principais temas abordados foram: transporte, moradia, amizade e escola. Os trabalhos realizados foram desenhados na oficina seguinte, sendo então discutidos pelo grupo. Estes trabalhos também foram discutidos pelo fato que estão se alfabetizando.

Supomos que os dois primeiros temas sejam relacionados à situação de exclusão em que esta comunidade se encontra. Embora a maioria possua título eleitoral e vote nas eleições, suas principais reivindicações ainda são escutadas nem atendidas. Dentre essas:

- A construção de estradas - a condição precária desta, limita o direito da população de ir e vir.
- O título de propriedade das terras não lhes foi concedido, sendo que este lhes é garantido pela Constituição do Brasil de 1988.

Acreditamos que esse tipo de relato favorece a expressão dos indivíduos, dando a oportunidade de discussão e questionamentos dos conteúdos abordados, inaugurando a postura crítica dos membros da comunidade, o que estaria intimamente relacionado à cidadania e à identidade do grupo e sua coesão. Atualmente esta oficina também está sendo aplicada a crianças e adolescentes faxinalenses e quilombolas em Arapuje, Maranhão.

Palavras-chave: *Comunidade, Cavalcante, Histórias*

«»

DES 24

HISTÓRIAS EM QUADRINHOS COMO INSTRUMENTOS CULTURAIS NA CONSTRUÇÃO DE SIGNIFICADOS DE "AMIZADE"1. *Daisy Helena Teixeira Cruz** e Livia Mathias Simão (Universidade de São Paulo)*

Desde o momento em que nasce, o ser humano interage com seu ambiente sócio-cultural, atribuindo significados, reconstruindo esses significados e aprendendo formas que os orientam suas ações na vida em sociedade. Dentre esses significados presentes no cotidiano reconstruídos pelo indivíduo está o de amizade, que enfoca um tipo de relação que, dependendo do grau de reciprocidade e comprometimento dos envolvidos pode ser de fundamental importância para o desenvolvimento cognitivo e emocional, uma vez que possibilita a emergência na elaboração de diversas habilidades básicas, o conhecimento sobre o próximo ou sobre seu meio social. Considerando a importância desse tipo de relacionamento, o objetivo do presente estudo é investigar as possibilidades oferecidas por um instrumento cultural bastante difundido - as histórias em quadrinhos - para a construção dos significados de "amizade". Para tanto, foram analisadas as histórias em quadrinhos da Turma da Mônica, publicadas no período de julho de 1995 a dezembro de 1997, que apresentassem a palavra "amigo" ou "amiga". A pesquisa de tais palavras remeteu o leitor aos episódios concretos que

possibilitasse a identificação dos eventos relacionados ao fenômeno psicológico amizade. A definição dos temas que poderiam ser relacionados a amizade foi feita com base no conjunto de ações situadas dentro de cada contexto interativo. Para cada tema foram arrolados todos os eventos, as ações verbais e não verbais de cada participante da interação que estivessem ligadas de forma coerente ao assunto, verificando-se de que maneira as interações arroladas em cada tema específico começaram e terminavam e quais os tipos de estratégias utilizadas pelos participantes de cada um dos episódios componentes. A análise destas histórias permitiu a identificação dos seguintes temas relacionados ao significado do fenômeno amizade: a) expectativas morais (lealdade, sinceridade, confiança, justiça, respeito); b) comportamentos pró - sociais (ajuda voluntária, cooperação, partilha, proteção, consolo); c) conflitos (decorrentes de mal entendidos, comportamentos agressivos, ciúmes, perdas, recusas, violação de expectativas morais); d) estratégias de administração de conflitos (concessões, estabelecimento de compromissos, apresentação de caminhos alternativos). Além disso, pôde-se verificar que em situações onde houve a violação de expectativas morais ou comportamentos antagônicos aos pró - sociais havia sempre a aceitação de que a relação de amizade poderia ser comprometida. Contudo, as situações de desentendimentos quase sempre foram resolvidas através de explicações, pedidos de desculpas e de estabelecimento de compromissos, mostrando que apesar dos conflitos que pudessem vir a surgir os amigos tinham tendência a buscar uma forma de resolver suas diferenças, a fim de continuarem usufruindo da companhia um do outro. Os resultados mostram que as histórias em quadrinhos em questão oferecem um conjunto variado de possibilidades para seus leitores virem a construir significados de "amizade", fundamentais para o estabelecimento de relações satisfatórias.

1 Pesquisa realizada com o financiamento da CAPES.

Palavras-chave: cultura; amizade e humor; histórias em quadrinhos; construção de conhecimento; significados; pela

DES 25
VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: REPRESENTAÇÕES E PRÁTICAS SOCIAIS.

Angela Maria de O. Almeida, Andréia de Souza[1], Vanessa Nádia[1], Lúcia Helena C. Z. Fulino e Paula dos Santos[1] (Universidade de Brasília)

As representações sociais (RS) apresentam-se como um conjunto de conceitos e explicações partilhadas socialmente, que surgem da comunicação interpessoal cotidiana. Elas permitem a compreensão e explicação da realidade, delineiam e direcionam a identidade e as especificidades dos grupos, orientam e justificam os comportamentos dos indivíduos. Partindo-se do pressuposto de que as RS orientam e justificam as práticas sociais é que nos propusemos a investigar as RS da violência por profissionais de psicologia no âmbito do Projeto Bem-Me-Quer. Tal projeto constitui-se como trabalho de intervenção com crianças e adolescentes (entre 7 e 14 anos) vítimas de violência familiar, assentando-se no estímulo às relações éticas e ao respeito mútuo. O projeto, com duração de 3 meses, consistiu-se de diferentes oficinas, realizadas em cinco satélites do Distrito Federal, atendendo aproximadamente 1000 crianças e adolescentes. As oficinas eram coordenadas por uma dupla de estudantes, sendo um da área de psicologia e outro de áreas diversas. O estudo das interfaces entre representações e práticas sociais, nesse trabalho, justifica-se na medida em que nos possibilita sistematizar o conhecimento produzido durante o processo de intervenção. Nesse sentido buscamos entender a maneira pela qual os monitores psicólogos percebiam e enfrentavam o fenômeno da violência doméstica. Foram analisados 44 relatórios, elaborados pelos estudantes da área de psicologia, ao final do projeto. Para a análise dos mesmos, utilizou-se o software ALCESTE. A análise produziu um total de 4 classes lexicais divididas em 2 blocos dicotômicos. O bloco 1 (classes 1 e 3) remete-nos ao significado de violência doméstica e às contribuições da psicologia para o enfrentamento da questão. Esse bloco explica 24,16% do corpus total analisado. O 2º bloco (classe 2 e 4) remete-nos às atividades desenvolvidas pelos estudantes no projeto, bem como às metodologias de intervenção utilizadas, explicando 19,22% do corpus total. Por fim, o 3º bloco (classe 5) remete-nos à experiência individual dos estudantes, a qual se dá um amálgama de queixas e alinhavações de intervenções dessa natureza. A partir da análise dos resultados obtidos, pode-se concluir que os relatos dos estudantes-estagiários de psicologia privilegiam uma reflexão sobre sua própria prática profissional, demonstrando muito mais uma preocupação com sua formação profissional do que com o fenômeno da violência. Observa-se um enfoque psicologizante na apreensão do problema, e consequentemente, a dificuldade dos estudantes em se descentrar, no sentido de privilegiar o objeto de intervenção (a violência) desconsiderando, assim, suas identidades profissionais. A violência doméstica é caracterizada como um problema familiar, inserido em um contexto sócio cultural, que a gera. Porém, ela torna-se secundária na percepção dos estudantes. Tais resultados nos levam a refletir sobre o processo de formação dos profissionais da área de psicologia.

Palavras-chave: Representações Sociais, Práticas sociais, Violência doméstica

DES 26
ÔNUS E BENEFÍCIOS PERCEBIDOS POR CUIDADORAS DE IDOSOS DEPENDENTES NO CONTEXTO FAMILIAR.

Cinara Sommerlatte[1] e Anita Liberalesso Neri (Universidade Estadual de Campinas)

Cuidar de um parente dependente é um aspecto central dentre as relações familiares envolve complexos fenômenos. De acordo com os pesquisadores, associada à tarefa existe uma dimensão negativa bastante pesquisada e uma positiva, menos investigada e que despertou interesse dos pesquisadores recentemente.

O objetivo deste trabalho foi levantar percepções de ônus e benefícios de cuidadoras familiares de idosos dependentes no contexto familiar.

Os sujeitos foram 19 mulheres (26-78 anos), cuidadoras primárias de idosos acometidos por mal de Parkinson, acidente vascular cerebral ou demência, com alta dependência (0 a 35 pontos no índice Barthel) e que residiam em casa.

Na coleta de dados foi usado o Índice Barthel e o Inventário de Percepção de Ônus e Benefícios (dimensões psicológica e social positiva e negativa e física negativa). O Inventário foi construído após entrevistas com profissionais da área de gerontologia e dados da literatura especializada. Estes dados são parte de uma entrevista de maior profundidade. As cuidadoras eram voluntárias e foram entrevistadas em seus lares.

Os resultados da dimensão psicológica positiva incluem itens referentes a ganho pessoal decorrentes da experiência de cuidar e benefícios ligados ao exercício do papel social, com freqüência superior a 90%. Os efeitos psicológicos negativos relacionam-se ao sentimento de falta de controle diante da situação de alta dependência e evolução da doença (84%). Na dimensão social positiva, reconhecimento social gera alento pelas pessoas por desempenhar os papéis e separatas e generatividade, que significa dar exemplo de solidariedade aos mais jovens apareceram com maior frequência (74%). Os efeitos sociais negativos são falta de tempo para fazer coisas para si como atividades de lazer e estar com amigos (74%), o que significa que a tarefa de cuidar consome grande parte da vida de cuidador. A dimensão física negativa está relacionada ao cansaço (74%). Os dados sugerem que, apesar de consumir muito tempo do cuidador por exercê-la sozinho ou com pouca ajuda, a tarefa de cuidar de idosos está relacionada a crescimento pessoal, trazendo significativos ganhos como o aumento na capacidade de encarar as dificuldades da vida. Os cuidadores vêem-se como pessoas mais fortes e especiais por terem as escolhido para exercer esta tarefa e contam com a ajuda e o reconhecimento de Deus para com ela. A fé parece ser um componente importante para a percepção de benefícios por dar sentido para a tarefa de cuidar.

Os dados sugerem que cuidar pode trazer crescimento para aquele que cuida e não só aspectos negativos. Estas informações reforçam a necessidade de estudos mais aprofundados em relação a percepção de benefícios na tarefa de cuidar, podendo colaborar na elaboração de políticas e também especificar esta relação como vivência saudável e desgastante.

Projeto Financiado pela FAPESP

Palavras-chave: cuidadores, benefícios, idosos

DES 27
DESCRIÇÃO DOS COMPORTAMENTOS DA MÃE E DA CRIANÇA NA SITUAÇÃO DE BANHO.

Sonia Danielle Dias da Silva[1], Andreza Lorrane Fernandes[1], Lívia Cristone Arruda Costa[1], Yolanda Gomes Montes Sousa[1], Simone Souza da Costa Silva[1,2], Fernando Augusto Ramos Pontes e Michel Jean Isidore (Universidade Federal do Pará)

Há muito tempo a psicologia tem concentrado sua atenção sobre a importância da relação mãe-criança para o pleno desenvolvimento do ser humano. As pesquisas realizadas nas últimas décadas demonstram que a díade funciona como um todo integrado, composto por dois sujeitos atuando e sofrendo a ação um do outro, sendo impossível descrever o comportamento de um sem se remeter ao comportamento do outro.

Atualmente diversos pesquisadores tem investigado como os rotineiros diários tais como: alimentar, banhar e troca de fraldas podem oferecer indicadores da qualidade da relação. Neste sentido, o presente trabalho se propôs a fazer uma descrição comportamental da mãe e da criança na situação de banho que propicia a observação de vários tipos de interação. Foram observadas quarenta díades subdivididas em grupos estruturalmente distintos. Os sujeitos com as vinte mães do grupo social baixo (grupo A) foram feitos através do Hospital da Universidade Federal do Pará. O restante, ou seja, os sujeitos do grupo social médio (grupo B) foram contactados através de consultórios pediátricos credenciados a planos de saúde. Foram feitas duas sessões na casa de cada díade, consistindo da filmagem do banho que era composto de duas fases: o banho propriamente dito e o vestir. Os comportamentos da mãe e da criança foram categorizados e registrados através do programa Etolog 2.3. As mães do grupo B apresentavam maior escolaridade do que as mães do grupo A. Ao comparar os dois grupos, observou-se que as mães do grupo B apresentavam com maior freqüência alguns comportamentos, tais como: manipulação delicada, fala "baby talk" e fala adulta, oferecer objetos e acariciar. Por outro lado, as mães do grupo A manipulavam mais grosseiramente seus filhos e eram mais indiferentes a eles do que as mães do grupo B. Ao se comparar o comportamento das crianças, percebeu-se que estas apresentavam com mais freqüência os seguintes comportamentos: vocalizar, pegar objetos e chorar. Com exceção do choro, acredita-se que estes resultados estejam fortemente relacionados com o nível de escolaridade dos grupos e não tanto com o nível sócio-econômico. O entendimento acerca dos comportamentos descritos deve ser feito obrigatoriamente de uma perspectiva dinâmica, onde mãe e criança mantêm uma relação de mutualidade.

Palavras-chave: *Relação mãe-criança, Desenvolvimento do Apego, Situação de Banho*

DES 28

A COMPREENSÃO DA CRIANÇA ACERCA DO PADRÃO SILÁBICO ORTOGRÁFICO DE PALAVRAS DA LÍNGUA PORTUGUESA.

Jane Correa (Universidade Federal do Rio de Janeiro), Morag MacLean (Oxford Brookes University, Grã-Bretanha), Elizabet Meireles e Tania Lopes (Universidade Federal do Rio de Janeiro)

O estudo do conhecimento de regras ortográficas pela criança tem sido feito através dos erros cometidos na escrita de palavras ditadas ou, então, através de tarefas que permitam inferências acerca do uso de analogias ou de conhecimentos morfossintáticos. Apesar destas abordagens nos fornecerem informações valiosas sobre o desenvolvimento ortográfico da criança, elas não dão informações acerca do uso espontâneo que a criança faça de tais conhecimentos. Um outro fator importante no estudo do conhecimento ortográfico construído pela criança diz respeito às particularidades de cada sistema ortográfico, o que torna relevante a investigação das competências ortográficas específicas construídas por crianças numa determinada língua ao longo de seu desenvolvimento. O presente trabalho examina, portanto, a compreensão que crianças já alfabetizadas têm do padrão silábico-ortográfico de palavras da Língua Portuguesa através do uso espontâneo destes conhecimentos num contexto lúdico. Foram entrevistadas individualmente cerca de 80 crianças dos 1º e 2º Ciclos do Ensino Fundamental de uma escola pública da cidade do Rio de Janeiro, com idades variando entre 7 anos e 7 meses a 12 anos e 7 meses. A atividade proposta às crianças foi a de jogar "forca" com a pesquisadora. Foram apresentadas às crianças, de forma aleatória, 9 palavras dissílabas de 4 ou 5 letras, observando padrões ortográficos diferenciados e controlando a freqüência de exposição escrita destas palavras para este nível de escolaridade. O número médio de jogadas necessárias para finalizar o jogo foi tomado como indicador do grau de dificuldade relativa encontrada pelas crianças para a execução da atividade. O desempenho das crianças variou significativamente em função dos padrões silábicos ortográficos escolhidos para as palavras de 4 letras, o mesmo não ocorrendo quando as palavras apresentadas possuíam 5 letras. Para as palavras de 4 letras havia a expectativa de que estas seguissem o padrão CVCV, o mais simples e comum em português. No caso das palavras de 5 letras, desde o início a criança já esperava encontrar algum tipo de dificuldade ortográfica, dado que o número de letras presentes nessas palavras contrariava a hipótese de que a palavra a ser encontrada obedeceria ao padrão CVCV. Tal fato dificultou o emprego de importante estratégia para a criança que consistia em recorrer a uma palavras de seu vocabulário, para, em seguida, escolher uma determinada letra desta palavra, e assim testar então, a propriedade da palavra evocada. Impôs-se, para algumas crianças, a necessidade de buscar outras estratégias para a solução do jogo que permitissem testar, desta feita, hipóteses mais específicas em relação aos padrões silábicos da palavra-alvo. A análise qualitativa dos protocolos das entrevistas sugere, também, a dificuldade experimentada pela criança em formalizar, mesmo com suas próprias palavras, os conhecimentos ortográficos que demonstram possuir através de suas ações durante o jogo. As escolhas feitas pelas crianças, embora muitas vezes apropriadas, nem sempre vieram acompanhadas de justificativas que expressavam claramente seu raciocínio. FAPERJ/CNPq

Palavras-chave: *escrita, conhecimento ortográfico, criança*

DES 29

AVALIAÇÃO DE CONCEITOS EM CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL OU MÚLTIPLA: TRÊS CASOS ILUSTRATIVOS[1].

Cecília Guarnieri Batista, Ana Cristina Bracciali Veneziani e Márcia Cristina Kadrine Nunes (Universidade Estadual de Campinas)

O objetivo do presente relato é apresentar os resultados relativos à avaliação assistida de conceitos, aplicada em crianças com deficiência visual ou múltipla.

O conjunto de provas envolveu tarefas solicitando: definições, comparação entre pares e trios, exclusão de objetos, verbal e de figuras geométricas), classificação, identificação de semelhanças e diferenças e, para as crianças mais velhas, uma adaptação do jogo de perguntas do tipo busca. O material das provas foi elaborado de forma a permitir fácil reconhecimento por crianças cegas ou com baixa visão, e envolveu, predominantemente, objetos do cotidiano. As avaliações foram transcritas e analisadas de forma que a síntese de cada prova foi transcrita para um quadro-resumo, e classificada nas seguintes categorias: acertos (A- corretas desde o início da aplicação; B- corretas após orientações durante a aplicação; C- incorretas ou ausentes) e nível de orientação (OI- orientação indireta; OD- orientação direta; N- ausência de orientação).

Os resultados de três crianças ilustram a amplitude de variações que podem ser obtidas com o conjunto de provas. Dorival, um menino cego de seis anos, que nasceu prematuro e que apresentava atraso no desenvolvimento, teve os seguintes acertos: uma prova com A, quatro com B e quatro com C. Os valores B foram obtidos após orientação direta (OD) para as questões anteriores da mesma prova. Eva, um menino de seis anos com glaucoma congênito e baixa visão profunda, sem atraso no desenvolvimento, teve quatro provas com A, quatro com B e uma com C. Para todas as provas classificadas como B, recebeu orientação direta nas questões anteriores da mesma prova. Maria, uma menina cega com cinco anos (que teve baixa visão até os seis anos), sem atraso no desenvolvimento, teve duas provas com B e as demais com A. Recebeu orientação indireta (OI) em sete das provas.

A análise detalhada das transcrições permitiu verificar que Dorival ficou bastante à vontade durante a aplicação, e que conversou muito sobre os objetos apresentados durante as provas. Foi possível, assim, identificar suas habilidades presentes (reconhecer objetos, descrever situações contextualizadas de uso dos mesmos, manutenção da atenção em relação aos objetos apresentados). Seu desempenho mostrou uma clara distinção entre a habilidade de identificar objetos e seus usos, que ele apresentava, da habilidade de estabelecer relações entre os mesmos (igualdade, quantidade, classificação) que ele não apresentava e que estava em vias de adquirir, dadas as respostas às orientações propostas. Já Eva apresentou mais acertos, e uma disposição clara de aprender novas relações, o que se demonstrou pelas respostas às orientações propostas. Maria pode ser considerada como no limite superior da prova, pois teve predomínio de acertos. Mesmo assim, beneficiou-se de orientações indiretas, tendo as últimas respostas de cada prova em nível superior ao das primeiras.

Os resultados confirmaram as postulações dos proponentes da avaliação assistida, de que é possível identificar as habilidades presentes e em vias de aquisição da criança, de forma a propiciar o planejamento de estratégias que favoreçam novas aquisições.

1 Infraestrutura Fapesp. 1998/8442-3. Fcap - Unicamp 026/1999 e 136/2000.
2 Psicóloga, aluna do Programa de Aprimoramento Área da Saúde - Unicamp (Fundap).
3 Os nomes são fictícios.

Palavras-chave: *avaliação de conceitos em crianças com deficiência visual, desenvolvimento de conceitos na deficiência visual.*

DES 30
REDIRECIONANDO TRAJETÓRIAS DE DESENVOLVIMENTO: UM ESTUDO DE CASO1

João Gonçalves Costa, Ana Cecília Bastos e Maria Neves dos Santos (Universidade Federal da Bahia)*

Este trabalho surgiu a partir de um projeto de parceria entre o Instituto de Saúde Coletiva (ISC - UFBA) e a Fundação Cidade Mãe (FCM - Prefeitura de Salvador) para intervenção em saúde de crianças e adolescentes em situação de risco pessoal e social atendidos nas Casas de Acolhimento da FCM. O objetivo do estudo da trajetória de uma criança no espaço das Casas de Acolhimento, desde a sua entrada até a sua saída, foi o de perceber quais as condições da instituição que podem promover e/ou fortalecer o desenvolvimento. O enfoque teórico que orienta a análise e discussão dos dados do trabalho são os conceitos sobre desenvolvimento humano em contexto apresentados pela ecologia do desenvolvimento humano de Urie BRONFENBRENNER. A forma de inserção em campo caracterizou a metodologia de trabalho como observação participante. Os dados foram obtidos a partir da participação e interação direta do pesquisador nas atividades dos grupos de crianças e adolescentes. Foi analisada a trajetória de uma menina de 11 anos, aqui chamada de Mariana, que se define da seguinte forma: "Sou inteligente, gosto de estudar, gosto das pessoas e sou muito feminina." Ela é uma entre muitas meninas que passaram pelo projeto realizado no espaço Casa de Acolhimento Quinta da FCM. É possível acompanhando esta sua trajetória, perceber o quanto Mariana apresenta estratégias e habilidades para lidar com situações adversas e estressantes. Afinal é ela por iniciativa própria, que procura e pede para participar do projeto usando o argumento de que queria participar para "aprender mais coisas". Por outro lado, percebe-se também o quanto ela pode demonstrar fragilidade, vulnerabilidade, necessitar do apoio de um adulto que dê um suporte frente as adversidades e que é esperado de uma criança protegida entre na adolescência, o direito à infância, à dignidade, à fragilidade. Num momento da sua trajetória Mariana rompe o vínculo com a instituição e sai de casa, indo para a rua com dois amigos. Esta saída esta relacionada à miséria econômica da família, alcoolismo e violência doméstica. A Casa de Acolhimento não percebeu o que se passava além de seus muros e perdeu Mariana por um longo tempo. Mas o vínculo de Mariana com a instituição parece ser significativo, pois ela retorna ao espaço da Casa de Acolhimento. A análise da trajetória permitiu que as Casas de Acolhimento fossem percebidas como espaço não só de discussões sobre saúde e cidadania mas como espaço que podem possibilitar a reconstrução de vínculos e o redirecionamento do desenvolvimento de crianças e adolescentes em situação de risco. Esta mesma trajetória permitiu que se percebesse a importância do potencial desenvolvimental de espaços como as Casas de Acolhimento quando redes de comunicação e vínculos com outros contextos da vida da criança são frágeis ou inexistentes

1 Projeto financiado pelo UNICEF

Palavras-chave: *Risco, Proteção, Desenvolvimento, Trajetória de Desenvolvimento: Estudo de Caso*

DES 31
REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DO ADOLESCENTE EM SITUAÇÃO DE RISCO NOS DISCURSOS DE DIFERENTES ATORES EM CONTEXTO EDUCATIVO

Ana Cecília Bastos, Elise Amorim, Juliana Sérgio* e Tânia Costa* (Universidade Federal da Bahia)*

Este trabalho foi desenvolvido no contexto da Fundação Cidade Mãe - FCM (Prefeitura Municipal de Salvador) que atende crianças e adolescentes com histórico de inserção em ruas além de fracasso escolar, entravando a promoção da cidadania. Em parceria com a UFBa - Instituto de Saúde Coletiva e Departamento de Psicologia - articulou-se uma pesquisa-ação que inicialmente buscou a sistematização de práticas e a capacitação da equipe dos educadores, focalizando-se dois grupos diferenciados conforme exposição maior ou menor a condições potencialmente de risco. Num segundo momento, do qual trata esta comunicação, foram comparadas representações sociais de meninos e meninas em situação de risco pessoal e social, nos discursos das próprias adolescentes, dos educadores e de pesquisadores atuando no Projeto. O material qualitativo analisado consiste de casos de adolescentes, diários de campo relatando a atividade de grupo educativos, no caso dos educadores, além dos mesmos diários, de registros efetuados junto a seis grupos de discussão, perpassando um Seminário que reuniu tanto educadores da FCM quanto de outras instituições, e, para a análise do discurso dos pesquisadores, textos escritos por eles (relatórios elaborados) e entrevistas semi-estruturadas. Para a classificação desse material, foram inicialmente propostas as seguintes categorias: Identidade (características físicas, características comportamentais, pessoais e problemas percebidos); Situação (familiar, político-econômica, escolar, no projeto e perspectivas ao sair do projeto); Concepções de infância, adolescência, desenvolvimento e educação. A discussão e a interpretação dessas representações, em fase de conclusão, já permitem identificar importantes diferenças entre os vários grupos. No caso dos meninos, observa-se, nos três grupos (maior e menor risco) distintos níveis de elaboração das percepções deles mesmos. No grupo de maior risco a representação da própria identidade vem embutida na referência às circunstâncias de cotidiano (um dia e muitos meninos; todos do seu nível social) e se expressam principalmente através do modo de atuação. No grupo de menor risco, percepções pessoais e mentais, essa percepção vem marcada por representações idealizadas. Observou-se um discurso mais estruturado, relatando sentimentos e avaliações de experiências e de perspectivas para o futuro. Entre os educadores, além da referência à situação sócio-econômica e familiar dos meninos, predominam representações de ranço estigmatizante com rótulos negativamente (agressividade, "carência afetiva"), dificuldades de se expressar, ausência de projetos de vida percebidos de forma limitada. Por outro lado, os meninos são vistos como resilientes, pelo próprio fato de romper com situações familiares difíceis e buscarem novas alternativas. Destacam ainda o desejo de aprender, a alegria e a criatividade. O discurso dos pesquisadores, construído no marco de um referencial teórico ecológico (Bronfenbrenner), centrado mais nos aspectos positivos, nas possibilidades dos meninos, utilizando conceitos como modos de enfrentamento, vulnerabilidade-resiliência; entretanto, referem-se menos às circunstâncias concretas do seu cotidiano. Conclui-se indicando que alterações nessas representações só ocorrem ao longo de um ano e meio de parceria.

Palavras-chave: *Representações sociais, Adolescentes em situação de risco, Educação para cidadania*

DES 32
AS VIVÊNCIAS NO DIÁRIO DE UMA ADOLESCENTE: NAMORO E NOIVADO NOS ANOS 60

Simone Mamigonian Marin e Regina Helena Lima Caldeira (Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto)

A adolescência, nas sociedades ocidentais contemporâneas, é considerada uma fase em que ocorrem transformações e/ou reorganizações difíceis tanto para o próprio adolescente quanto para os que com ele convivem. A compreensão de como essas transformações se realizam em vivências nos ajuda a entender melhor não só a fase mas também os conflitos entre as gerações.

Neste sentido, este trabalho, através de uma forma autobiográfica, contou com as vivências de uma adolescente com o namoro, noivado e casamento. Para tanto o material utilizado foram quatro diários escritos entre maio de 1959 e janeiro de 1960, por uma adolescente proveniente de estrato econômico intermediário e residente em uma cidade do interior, durante a época de namoro e noivado.

Para a análise do material foram feitas leituras sucessivas dos diários, caderno a caderno e da seqüência dos mesmos, acompanhadas de anotações de tudo o que foi sendo apreendido. Através dessas anotações os temas mais relevantes foram sendo delineados, bem como a forma como são tratados pelo sujeito e a maneira como se transformam ao longo do tempo. Como apoio à interpretação do conteúdo presente nos diários foi realizada com o sujeito uma breve entrevista semi-estruturada que permitiu a caracterização do universo ao que pertence, assim como o conhecimento da sua condição de vida no época em que os diários foram escritos. Esta entrevista foi gravada e posteriormente transcrita.

O material, tanto em seu aspecto formal quanto no seu conteúdo, traduz muito romantismo com idealizações de uma vida a dois sempre voltada o casamento e a construção de uma família pautada pela moral cristã. Dentro dessa educação moral, o despertar da sexualidade era vivido com muita culpa e sofrido uma vez que tanto a família quanto a comunidade de um modo geral, eram vistos como censores severos e não como aliados com os quais se pudesse dialogar. O namoro e o noivado se revelaram como fases breves através das quais se chegaria ao ideal de realização enquanto mulher, ou seja, o de ser a esposa devota e a mãe dedicada. O discurso é permeado por um sentimento de insegurança e angústia em relação ao futuro fazendo com que os obstáculos aparentemente irrelevantes aos olhos de quem lê, se tornem verdadeiros montanhas a serem transpostas. Toda a urgência em alcançar o status adulto, no entanto, ainda um certo apego à infância, evidenciado por diversos saudosismos.

pelo desejo de ser presenteada com um homem, o prazer em ser chamada de "minha menina" e tratada como tal pelo namorado.

Pelo que se apreendeu de material, pode-se concluir que, sendo a educação romântica pela moral cristã da época, o casamento e a maternidade eram de extrema importância na definição da identidade feminina adulta. Assim, todas as realizações da mulher, inclusive a sexual, se davam nesse âmbito. Fora dele, as chances de se conquistar um status adulto satisfatório para o indivíduo e aceito socialmente eram pequenas.

Palavras-chave: *Adolescência; Diários; Namoro*

DES 33

DESENVOLVENDO HABILIDADES DE SOLUÇÃO DE PROBLEMAS INTERPESSOAIS EM CRIANÇAS COM PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM E DE COMPORTAMENTO.

*Luciana Carlo dos Santos Elias** (Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto), Ana Maria de Almeida Motta (Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto), Lília Cyrino Pessa D'Abreu* e Edna Maria Marturano (Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto)*

A literatura tem apontado que crianças com dificuldades de aprendizagem, assim como aquelas com problemas de comportamento, podem apresentar déficit nas habilidades de solução de problemas interpessoais (HSPI), o que contribui para o risco de desadaptação psicossocial a que estão expostas. Estudos têm demonstrado que o desenvolvimento ou aprimoramento das HSPI favorece as relações sociais e reduz problemas de comportamento. Considerando a co-ocorrência frequente entre dificuldades escolares e de comportamento, o presente trabalho teve como objetivo comparar as HSPI em crianças que se encontram nessa condição, antes e após uma intervenção clínica, que visou o desenvolvimento e aprimoramento das habilidades de solução de problemas interpessoais, através de um programa específico. Foram participantes 10 crianças do sexo masculino, com idade entre seis e nove anos, encaminhadas a uma clínica de psicologia vinculada ao SUS, com queixa de dificuldades de aprendizagem. Para seleção dos participantes, foi feita uma avaliação focalizando nível intelectual, leitura e escrita, HSPI e problemas de comportamento. Os instrumentos utilizados foram a Escala Comportamental Infantil A2 de Rutter - ECI (versão para pais), Matrizes Progressivas Coloridas de Raven, Teste de Desempenho Escolar - TDE e o teste Preschool Interpersonal Problem Solving - PIPS. As crianças que se beneficiaram co-ocorrência de dificuldades de aprendizagem e problemas de comportamento foram distribuídas em três grupos de intervenção, passando a receber atendimento semanal, com duração de duas horas, durante 25 semanas. O programa para desenvolvimento das HSPI incluiu técnicas como diálogos de solução de problemas, "brainstorming", dramatização, modelação e produção de textos. No término do atendimento, as crianças foram reavaliadas. Os dados das avaliações pré- e pós-intervenção foram comparados. Resultados parciais apontam que as crianças modificaram suas respostas no PIPS, diminuindo o número de respostas em categorias socialmente inadequadas (arrapaca, sumpiar, esconder-se) e aumentando o número de respostas em categorias socialmente aceitas (pedir permissão, justiça, pedir perdão, restaurar, substituir). As mães também relataram melhoras no comportamento das crianças, comparando-se os índices da ECI na avaliação com os da pré-avaliação. Estes resultados sugerem que as HSPI podem ser um aspecto relevante no trabalho com crianças em atendimento psicológico que apresentam dificuldades de aprendizagem e problemas de comportamento.

**FAPESP 97/2019-4

Palavras-chave: *Problemas de Aprendizagem; Problemas de Comportamento; Habilidades de Solução de Problemas Interpessoais*

DES 34

O COMPORTAMENTO DOS BEBÊS NAS SITUAÇÕES DE SEPARAÇÃO E REENCONTRO COM OS PAIS NA ROTINA DIÁRIA DA CRECHE1.

Ligia Eliseo Melchiori (Universidade Estadual Paulista, Bauru), Zeila Maria Mendes Biasoli-Alves (Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto)*

Os estudos sobre o apego mãe-bebê, quando estes ingressam a creche, tem obtido resultados contraditórios. De um lado há os que evidenciam que a frequência dos bebês na creche por mais de 20 horas semanais pode inclusive desenvolvimento do apego inseguro. Inúmeros outros pesquisadores mostraram que a separação diária não produz efeitos negativos na ligação mãe-bebê. A análise de situações naturais pode fornecer subsídios para o estudo desse tema, verificando o que acontece nos momentos em que o bebê chega e vai embora da creche. O objetivo desse estudo foi o de verificar como é o comportamento dos bebês e cuidadoras no momento de separação e reencontro em um Centro de Convívio Infantil, no Hospital das Clínicas, de uma cidade do interior paulista. Os dados foram obtidos através de entrevista semi-estruturada com 21 educadoras de creche, individualmente entrevistadas, sobre cada bebê de 4 a 24 meses sob seus cuidados (n=63) e através da observação gravada em vídeo da situação de separação e reencontro entre pais-bebês. As entrevistas foram gravadas e integralmente transcritas, com duração média de 15 minutos cada, totalizando 21 horas de gravação. A duração média da filmagem foi de aproximadamente 10 minutos por situação em cada um dos cinco berçários, perfazendo um total de uma hora e quarenta minutos de gravação. Os dados obtidos foram analisados de forma empírica na quantitativo-interpretativa. No geral a maioria dos bebês entra calma e tranqüila na creche e sai manifestando alegria e felicidade. Os resultados desse estudo parecem indicar que essa amostra de bebês tem uma forte ligação com a figura materna, evidenciada principalmente devido ao interesse em ficar com possibilidades de ser um apego seguro em função da manifestação de alegria quando as mães retornam e da afetividade demonstrada por elas, isso leva a afirmação de que o fato de o bebê permanecer no ambiente coletivo durante o dia não estaria afetando o seu vínculo afetivo com a mãe. Apesar de esse estudo não ter sido planejado para analisar o apego o estado de calma/tranqüilidade demonstrado pelos bebês ao chegarem na creche e a alegria/felicidade ao saírem parecem indicar que eles aprenderam a conviver nesses dois ambientes de forma harmoniosa, tendo opção desse fato, dessa troca diária de ambiente e das pessoas que cuidam.

1 Projeto financiado pela FAPESP
* Bolsista

Palavras-chave: *Comportamento de Bebês; Vínculo Afetivo Mãe-Bebê; Creche*

DES 35

ESTUDO DE CASO: O TREINAMENTO DE AUTO-INSTRUÇÃO EM RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS COM IDOSOS.

*Edmundo de Paula Gusso*1, Guilherme Maia de Oliveira Wood**2, Janaina Resende Araújo*3, Isabela Guimarães Scalioni*1, Fernanda Cardinelli*1, Tatiana Ferreira dos Anjos*1, Delânea Assis dos Santos*1 e Vitor Geraldi Haase (Universidade Federal de Minas Gerais)*

O treinamento em auto-instrução (AI) é uma técnica cognitiva de mudança de comportamento na qual se modificam as verbalizações internas do sujeito frente a alguma tarefa ou problema, substituindo-as por outras que, geralmente, são mais úteis nesse objetivo. O treinamento em Solução de Problemas (SP) trata de um tipo de relação pessoa-ambiente em que há discrepância entre demandas e disponibilidade de resposta adaptativa. O treinamento em Solução de Problemas refere-se a certos processos interagentes: orientação para o problema, definição e formulação do problema, levantamento das alternativas, a tomada de decisão e a prática da solução e verificação. Ambos os métodos de treinamento cognitivo-comportamental vem sido combinados porque permitem o aprendizado da técnica de SP mantendo por um suporte que facilita a modelação e internalização de verbalizações mais adequadas.

Tendo como objetivo padronizar um programa de treinamento cognitivo-comportamental em SP para a utilização junto à população idosa e também populações clínicas que apresentem algum tipo de disfunção executiva.

Uma participante de 66 anos com 16 anos de escolaridade foi submetida a um programa de treinamento em auto-instrução na resolução de problemas cognitivos utilizando a tarefa da Torre de Londres. A Torre de Londres é uma tarefa de SP que envolve a manipulação de peças de diferentes cores a fim de reproduzir um padrão apresentado pelo examinador. Foram realizadas duas sessões semanais de treinamento com cinco minutos de duração cada. Em cada sessão foram apresentados problemas em ordem crescente de dificuldade. Para cada problema foi pedido à participante que elaborasse um plano de movimentação das peças o mais econômico possível previamente à solução do problema. No delineamento inicial foram programadas 6 sessões de treinamento. A participante gradativamente passava da verbalização em voz alta de seu plano de movimentação das peças antes e durante a manipulação

dos problemas para a verbalização cada vez mais interno do mesmo plano, primeiro em voz baixa, como se falasse consigo mesmo e depois somente pensando no plano. Para passar às fases seguintes do treinamento a participante deve atingir o critério de pelo menos três soluções envolvendo 5 movimentos.

A parte participante encontra-se na última sessão alcançando a segunda fase do treinamento. A pontuação da participante aumentou ao longo do treinamento enquanto o número de tentativas para cada problema diminuiu. Tais resultados mostram a eficácia do treinamento em AL e SP em uma tarefa psicopedagógica. Futuramente pretendemos investigar a utilização da mesma metodologia com problemas mais ligados à vida cotidiana, tais como problemas interpessoais ou de programação de atividades diárias.

Apoio: CNPq, Universidade Federal de Minas Gerais

1- Aluno de graduação em psicologia
2- Bolsista pelo CNPq
3- Bolsista de Iniciação Científica
4- Professor do Departamento de Psicologia

Palavras-chave: *criatividade cognição e ação instrução; resolução de problemas*

DES 36

EFICÁCIA DO TREINAMENTO EM ELABORAÇÃO NARRATIVA (TREINA - UFMG) COMO UM PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES TRATIAIS PARA CRIANÇAS EM IDADE

ESCOLAR. *Carmen Beatriz da Silva*, Mônica Gomes Ferreira, Adriana Paula Souza Lacerda, Juliana Soares Dorneles, Ellen Patrícia Lopes Santos, Valéria Peixoto de Almeida Rocha, Cristina Queirós Guimarães e Vera Geraldo Moura (Universidade Federal de Minas Gerais)*

Pesquisas evidenciam que intervenções baseadas em Gramática Narrativa aumentam a inteligibilidade e a organização estrutural de relatos verbais em crianças de idade escolar e, educacionalmente, podem desenvolver a memória e a compreensão de textos. A Gramática de Histórias é um tipo de análise particular caracterizada por um conjunto formal de regras descrevendo as histórias como se os elementos constituintes fossem ordenados de modo previsível. A Gramática Narrativa postula que existe uma estrutura de conhecimento subjacente à organização das produções descritivas e que esta estrutura corresponde à forma de representação de conhecimento denominada esquema nas ciências cognitivas. O objetivo do estudo foi de verificar se crianças de classe sócio-econômica baixa teriam um desempenho melhor na produção e compreensão de textos após o treinamento em gramática de histórias. O treinamento foi realizado com 25 crianças, de ambos os sexos, freqüentando uma instituição beneficente na cidade de Belo Horizonte. As idades variavam de 6 a 11 anos e cada grupo era composto por 4 ou 5 crianças cada, trabalhou em 2 momentos. O treinamento foi elaborado sob a forma de uma oficina de contadores. Cada participante desenvolveu 2 filmes baseados na estrutura da Gramática de Histórias. Foram realizadas 9 sessões de 50 minutos. O treinamento foi conduzido uma vez por semana durante 4 meses. Os participantes foram submetidos a um pré-teste e a um pós-teste no qual eram solicitados a reconstruir uma história diferente de cada vez as histórias apresentavam um número semelhante de unidades temáticas e eram apresentadas oralmente para as crianças. Além disto foi aplicado nas duas ocasiões o sub-teste arranjo de figuras do WISC. Os textos transcritos a partir da reconstituição de histórias foram estudados através de uma metodologia de categorização proposta por Spinillo. No que se refere à coerência textual a metodologia empregada categoriza as histórias em níveis de complexidade conforme as seguintes características: pessoa/agente, tópico, evento e desfecho. As demais categorias são inferidas a partir da coerência textual, variando de 1 a 4. A compreensão das histórias foi categorizada em cinco níveis de acordo com a inteligibilidade do texto original. As análises pré-liminares evidenciam uma melhora significativa na capacidade de processamento textual das crianças. O nível médio de coerência textual na reconstituição passou de 1,33 (dp=1,56) para 3,60 (dp=1,52, t=3,72 e p=0,001) enquanto os indicadores médios de compreensão aumentaram de 1,50 (dp=1,10) no pré-teste para 2,74 (dp=1,68, t=3,21, p=0,003) no pós-teste. No que se refere ao arranjo de figuras houve um aumento no número médio de histórias completadas (de m=1,21 (dp=1,74) para m=2,71, dp=1,83, t=3,32, p=0,003). Os resultados são encorajadores no sentido de validar o programa de treinamento em elaboração narrativa com crianças, representando um potencial no contexto psicopedagógico, psicoterapêutico e reabilitativo. Normalmente as crianças se divertem e gostam muito de participar desse treinamento.

* Bolsista do PAD

Palavras-chave: *Treinamento em Elaboração Narrativa, Processamento Textual, Esquema*

DES 37

A PERCEPÇÃO DE MÃES ACERCA DA RELAÇÃO DE PAIS COM SEUS BEBÊS DE CINCO MESES.

Mônica Soares Moreira, Juliana Magalhães da Silva*, Jaqueide Gomes da Silva Fe Maria Lucia Seidl de Moura (Universidade do Estado do Rio de Janeiro)*

A literatura sobre interação mãe-bebê tem se tornado extensa nas últimas duas décadas. Entre outros aspectos a maternagem tem sido observada em quatro domínios básicos: cuidados físicos (nutrição), social, cognitivo e material. Não há ainda, entretanto, muitos estudos sobre interações mútuas pais-bebê. Tendo em vista o papel das mães como principais cuidadores do bebê nos primeiros meses, torna-se importante estudar não só a natureza das interações pais-bebê, mas como elas são percebidas pelas mães. Este estudo visa investigar este segundo aspecto em um grupo de 23 mães residentes no Rio de Janeiro, com idade variando entre 16 e 39 anos, com escolaridade na maioria dos casos, de segundo grau incompleto. Para tal, foi aplicada individualmente às mães um questionário de Descrição Familiar (instrumento construído e adaptado para um estudo longitudinal e transcultural mais amplo, atualmente em andamento). Além da caracterização dos pais, segundo as respostas das mães analisou-se a percepção destas em relação às interações dos pais com os bebês. Todos os pais eram casados com as mães e os respectivos bebês. Suas idades entre 19 e 49 anos e apresentam uma grande variedade de níveis de escolaridade (do primeiro grau incompleto à pós-graduação). Todos trabalham (78,95% em emprego fixo e 21,05% em trabalho autônomo), tendo cada um renda mensal entre dois e dez salários mínimos e uma jornada de trabalho entre 30 horas e 72 horas semanais. A percepção das mães é de que os pais mostram-se, em geral, engajados com seus bebês nesta etapa de seu desenvolvimento, e se envolvem mais em atividades como o cuidado físico, falar e brincar com seus bebês. Os resultados são discutidos em termos de possíveis associações entre estes domínios de interação e os papéis feminino e masculino. A análise da alteração das mães sobre o engajamento dos pais é de que este se revela nos domínios social e físico, e não no cuidado básico que ainda ficam sob a responsabilidade das mães, reforçando parte do seu papel feminino em nossa cultura. No entanto, a participação paterna nos domínios físico e social é de fundamental importância no desenvolvimento do bebê. A continuação da coleta de dados permitirá confirmar ou não essas observações e ampliá-las no acompanhamento das duplas em etapas posteriores do desenvolvimento do bebê.

(FAPERJ, PIBIC/UERJ, CNPq)

Palavras-chave: *percepção de mães, interação pais/bebês*

DES 38

AVALIAÇÃO DE AMBIENTES COLETIVOS PARA CRIANÇAS PEQUENAS.

Mariana Aude Oliveira e Maria Lúcia Lopes de Carvalho (Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto)

A Constituição de 1988 reconhece o direito de atendimento a crianças pequenas como pertencente ao sistema educacional brasileiro mas ainda sem nenhuma orientação. São necessários estudos que avaliem a qualidade do atendimento oferecido em pessoas creches, propondo mudanças para promover melhoria no atendimento, tendo em vista as deficiências encontradas neste segmento educacional. A Infant/Toddler Environment Rating Scale foi desenvolvida nos Estados Unidos e vem sendo utilizada para avaliar salas de instituições para crianças de até 30 meses de idade, permitindo observar internamente a instituição, bem como em perspectiva de indicar a necessidade de adaptação da escala à realidade brasileira e verificar sua fidedignidade. Ela é composta de 7 sub-escalas: Material e Mobiliário, Rotinas e Cuidados Pessoais, Linguagem e Compreensão Oral, Atividades de Aprendizagem, Interação, Estrutura de Programa e Necessidades de Adultos. Cada sub-escala é constituída por vários itens, no total 35, cada um podendo ser pontuado de 1 a 7, conforme instruções específicas a serem observadas no Escalar (1= inadequado; 3= mínimo; 5= bom; 7= excelente). Na etapa de

adaptação foi feita uma tradução da escala na qual foram feitas pequenas modificações relativas a situações ligadas a condições climáticas e descrições de materiais específicos para a realidade do contexto brasileiro. Após, foi realizada a Etapa de Precisão em 4 salas de creches filantrópicas, que atendiam crianças de até 30 meses de idade (presença de 2 observadores). Foi obtido 82% de acordo entre dois avaliadores independentes, sendo discutidos os pontos discordantes. Numa etapa seguinte decidiu-se aplicar a escala exclusivamente em creches municipais. Novo teste de acordo foi feito em 2 salas, sendo obtido 93% de acordo entre os avaliadores. As creches filantrópicas mostraram um padrão baixo de atendimento oferecido, pois alcançaram escores totais próximos à pontuação mínima possível de ser obtida pela escala. As seis salas de creches municipais avaliadas também mostraram um padrão baixo de atendimento, mas seus escores totais aproximaram-se mais do escore total máximo possível, em comparação às filantrópicas. São indicados alguns pontos que sugerem futura adaptação. Conclui-se, nesse estudo exploratório, a escala vem se mostrando útil para avaliar o ambiente oferecido em creches, sendo sensível para discriminar: (1) creches filantrópicas e municipais entre si; (2) as salas de creches filantrópicas entre si, bem como as salas de creches municipais entre si; (3) diferenças dentro de cada classe avaliada, em relação às várias sub-escalas, aspecto necessário para um pertinente trabalho de intervenção. (CNPq/FAPESP)

1 Bolsista de Iniciação Científica/CNPq

Palavras-chave: *Escala de Avaliação Ambiental; Educação Infantil Coletiva; Creche; Qualidade de atendimento*

DES 39

HABILIDADES DE SOLUÇÃO DE PROBLEMAS INTERPESSOAIS EM CRIANÇAS COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM QUE APRESENTAM OU NÃO SINAIS DE HIPERATIVIDADE.

*Tatiana Corlo dos Santos Elias** (Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto); Ana Maria de Almeida Mamo (Hospital nas Clínicas de Ribeirão Preto); Juliana Martins Fatores* e Lúcia Maria Marturano (Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto)*

Diferentes autores assinalam que as dificuldades de aprendizagem frequentemente parecem associadas a problemas de comportamento da criança, sendo a hiperatividade um desses possíveis problemas. O conceito hiperatividade pode ser entendido como dimensão do comportamento ou como categoria de diagnóstico, sendo o impulsividade uma de suas características definidoras. Segundo a literatura, tanto crianças com dificuldades de aprendizagem como crianças impulsivas apresentam déficit nas habilidades de solução de problemas interpessoais (HSPI), que auxiliam o indivíduo em sua adaptação psicossocial. O presente trabalho tem como objetivo verificar a hipótese de que crianças com dificuldades de aprendizagem associadas à impulsividade estariam mais prejudicadas nas HSPI, quando comparadas com crianças com dificuldades de aprendizagem sem indicadores de comportamentos impulsivos. Participaram do estudo 29 meninos com idade entre 7 e 11 anos, referidos por dificuldades escolares a uma clínica de psicologia vinculada ao SUS. Todos apresentavam desempenho pelo menos limítrofe à média em teste de nível intelectual. Estes participantes foram selecionados com base na pontuação da Escala Comportamental Infantil A2 de Rutter (ECI), aplicada durante entrevistas com as mães. Foi derivada uma subescala de Hiperatividade (H), incluindo três itens da ECI, com pontuação máxima igual a dois, resultante da média entre os itens. Com base na pontuação H, formaram-se dois grupos: 1. Não hiperativos (H < 1, n = 14), 2. Hiperativos (H = 2, n = 15). Para avaliação das HSPI, empregou-se o procedimento Preschool Interpersonal Problem Solving (PIPS), que propõe problemas interpessoais entre duas crianças e entre uma criança e sua mãe, solicitando uma solução nova para cada problema apresentado. Análises preliminares com o teste t comparam os grupos quanto ao total de respostas e quanto às porcentagens de soluções relevantes, respostas repetidas e respostas de não solução. Os resultados não confirmaram a hipótese, pois os grupos não diferiram quanto à porcentagem de respostas relevantes. As crianças hiperativas produziram significativamente mais respostas e maior porcentagem de respostas repetidas. O grupo não hiperativo, por sua vez, forneceu maior porcentagem de respostas de não solução. Ambos os grupos tiveram desempenho pobre, com porcentagens médias de soluções relevantes entre 41 e 42%. Os resultados sugerem que diferentes estilos de resposta estão associados à presença ou ausência de indicadores de hiperatividade, porém sem efeito na qualidade do desempenho, exceto quanto à eficiência, já que as crianças não hiperativas alcançaram escores de soluções relevantes equivalentes aos das hiperativas, mediante menor quantidade de respostas. O estudo terá continuidade, com a amostra ampliada e análise qualitativa das classes de solução apresentadas.

**FAPESP * CNPq.

Palavras-chave: *Hiperatividade; Dificuldades de Aprendizagem; Habilidades de Solução de Problemas Interpessoais*

DES 40

EVENTOS DE VIDA E DEPRESSÃO EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES INSTITUCIONALIZADOS E NÃO INSTITUCIONALIZADOS NO SUL DO BRASIL.

*Débora Dallazen Gril'Aglio** (Universidade do Vale do Rio dos Sinos e Universidade Federal do Rio Grande do Sul); Priscila Pelho D'Avila* (Universidade do Vale do Rio dos Sinos); Fernanda Otto Costa, Roxane Figueiredo Zanini* e Cláudia Simon Hutz (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)*

O objetivo desse estudo foi investigar os eventos de vida positivos e negativos relatados por crianças e adolescentes institucionalizados e não institucionalizados e a depressão. Pesquisadores têm investigado as consequências psicológicas dos eventos de vida e a forma como são vivenciados. Eventos de vida são acontecimentos marcantes na vida do indivíduo e podem ser expressos tanto positiva quanto negativamente. A depressão tem sido relacionada a eventos negativos na vida das pessoas. Participaram 215 crianças e adolescentes de ambos os sexos, com idade entre 7 e 15 anos, de nível sócio-econômico baixo, que frequentavam escolas públicas da periferia. Os participantes institucionalizados (N=105, M=10,6 anos) estavam abrigados num órgão de proteção especial e os demais (N=110, M=9,9 anos) frequentavam as mesmas escolas do grupo institucionalizado e moravam com a família, compondo uma amostra emparelhada. Foram realizadas entrevistas individuais nas próprias escolas, e os sujeitos foram solicitados a relatar eventos de vida (tanto negativos e bons (positivos). Para medir índices de depressão foi utilizado o Children's Depression Inventory (CDI) (adaptado no Brasil por Gouveia, Barbosa, Almeida & Gaião). Foram levantados o número de eventos positivos e negativos relatados por cada participante, obtendo-se médias por sexo, por idade e por situação de moradia (na instituição ou com a família). Não foram encontradas diferenças significativas entre as médias de eventos dos dois grupos, tanto para eventos positivos como negativos. O número de eventos negativos relatados foi significativamente maior que o número de eventos positivos, nos dois grupos e a média de número de eventos negativos relatados por meninas (M=2,26) é maior do que a dos meninos (M=1,95), especialmente entre as meninas institucionalizadas (M=2,53). O CDI apresentou uma consistência interna, através do Alpha de Cronbach, de ,79. Através de uma ANOVA, foi encontrada uma diferença significativa entre as médias do CDI por sexo, demonstrando que as meninas apresentam médias mais altas (M=15,91) do que os meninos (M=13,25). Também foram encontradas diferenças significativas entre as médias do CDI por situação de moradia, com uma média mais alta no grupo institucionalizado (M=16,01) do que no grupo não institucionalizado (M=12,33). Não foi encontrada correlação significativa entre o resultado do CDI e o número de eventos negativos, provavelmente porque a depressão pode ser mais relacionada à qualidade dos eventos negativos do que à quantidade dos mesmos. No entanto, pode-se observar semelhanças nesses resultados, pois os índices de depressão são maiores entre as meninas institucionalizadas, assim como também encontrou-se um maior número de eventos negativos entre as mesmas. Estes resultados indicam a necessidade de ações diferenciadas e de estudos específicos para melhorar a qualidade de vida e para entender melhor o impacto desses eventos no bem estar psicológico dessas crianças e adolescentes.

Projeto parcialmente financiado pelo CNPq

Palavras-chave: *Eventos de Vida; Depressão; Instituição-relação*

DES 41

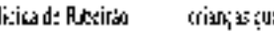
HIPERPLASIA CONGÊNITA DE SUPRA-RENAL: COMPREENSÃO DO DIAGNÓSTICO, TRATAMENTO E PROGNÓSTICO.

Patrícia Corrêa Rodrigues Bronzatto e Evely Beatriz Lopes Petean (Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto)*

A Hiperplasia Congênita de Supra-Renal (HCSR) é uma síndrome genética caracterizada pela deficiência da enzima responsável pela síntese do adrenal cortical. Essa

uma flagrada condição de inferioridade sexual, pois que as mulheres com HCSR não portadoras apresentam a ocorrência de genitália externa, desde um leve aumento clitoridiano até órgãos genitais externos que se parecem com um saco escrotal, testículos e pênis. Algumas vezes são criadas como homens até que sua condição clínica seja diagnosticada. A intervenção médica inclui realização de plástica corretiva de vulva, ablação do clitóris, reconstrução de vagina e reposição hormonal com terapia de duração variável ao longo da vida. No intuito de investigar o quanto a HCSR e suas intercorrências afetariam o desenvolvimento psicossexual das mulheres, buscou-se apreender, a partir de suas vivências, o que elas relatavam como entendimento da síndrome, isto é, explicitação do diagnóstico, tratamento e prognóstico, bem como seus sentimentos frente aos mesmos. Desta forma, foram entrevistadas sobre um roteiro semi-estruturado, individualmente, sete mulheres portadoras de HCSR atendidas no ambulatório de Defeitos de Diferenciação Sexual (DDS) do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - USP. Suas idades variaram de 18 a 40 anos, com escolaridade de sexta série a terceiro grau completo, nível sócio-cultural baixo, sendo duas casadas e quatro solteiras. Todas realizaram cirurgia corretiva de genitália externa e todas fazem reposição hormonal. As entrevistas foram analisadas com base na abordagem Compreensiva-Interpretativa, fazendo-se análise de conteúdo temático. Os resultados demonstraram que as mulheres não sabiam o que era e sequer sabiam o nome da doença. Na tentativa de explicá-la apontaram os sintomas (geralmente os que elas não apresentaram), o ensino de educação (pertencem ou não pertencem à escola) e a mudança de sexo na infância. Colocaram a causa da doença como simplesmente genética. Souberam do problema pelo hospital ou pela família, após própria alerta e a busca de entendimento de suas diferenças. Referiram sentimentos de tristeza e diferenciação pessoal, persistentes até a atualidade. Da cirurgia lembraram o momento dos exames, o desbridamento e o uso da moldeira anual e o sentimento de vergonha. Conseguem incluir medicamento em suas vidas, ao mesmo tempo que relatam a obesidade como um problema daí decorrente. Quando outras pessoas perguntavam sobre o problema preferem não entrar em detalhes, ofuscando respostas vagas. Demonstraram dificuldade em falar sobre a HCSR, considerando-a como um segredo. Referiram ter expectativa de cura, embora como uma esperança utópica. Observou-se que as mulheres portadoras de HCSR têm dificuldade para compreender a síndrome e suas implicações, realizando os tratamentos médicos como uma forma de amenizar os problemas sociais decorrentes das suas alterações fenotípicas. A questão da auto-imagem como normal/anormal se faz muito presente, implicando em sentimentos depreciativos de si mesmos. Os indícios obtidos neste estudo evidenciaram dificuldades no desenvolvimento psicossexual das mulheres com HCSR, manifestas em suas informações distorcidas sobre a síndrome e suas explicações da doença, assim como sobre a sua auto-imagem. Estes elementos poderão funcionar como facilitadores para uma intervenção mais adequada a estes casos, otimizando sua eficácia na medida da consideração das variáveis psicológicas envolvidas. (FAPESP)

Palavras-chave: *Hiperplasia Congênita da Supra-Renal, Desenvolvimento Psicossexual, Aconselhamento Genético*



DES 42

COMPARAÇÃO DOS CRITÉRIOS PROXIMIDADE DE FÍSICA E INTERAÇÃO NA ANÁLISE DA RELAÇÃO ENTRE ARRANJO ESPACIAL E ASSOCIAÇÕES DE CRIANÇAS DE 2-3 ANOS EM CRECHE.

Tatiana Nomoto de Souza e Maria Cecília de Carvalho
(Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto,

Estudos anteriores evidenciaram o papel superior do arranjo espacial - maneira como móveis e equipamentos existentes em um local estão posicionados entre si - para ocupação do espaço e associações infantis em creches. Utilizando a coleta de dados de um desses estudos, os objetivos deste trabalho são: (1) verificar se crianças com diferentes níveis de associação por proximidade física ocupam diferentemente o espaço; (2) comparar as associações entre crianças obtidas por proximidade física e através da análise de interação (outro subprojeto), para verificar a importância da proximidade física no relacionamento de crianças pequenas. A coleta de dados, obtida por três câmeras de vídeo sem a presença do operador, localizou um grupo de 14 crianças de 2-3 anos da Creche Carochinha - USP de Ribeirão Preto. Constou de três fases. FI - presença de uma cadeira circunscrita (ZC - espaço delimitado pelo menos em três lados por móveis, bancadas, desnível do solo, etc.) e de dois adultos sem circunscrição (5 sessões); FII - duas ZCs, uma da etapa anterior com superfície de apoio e a outra delimitada por divisórias tipo guarda (5 sessões); FIII - três ZCs, duas da etapa anterior e uma terceira, uma caixa de papelão (4 sessões). Registrava-se, minuto a minuto, a associação de cada criança através da proximidade física (distância de até 1m). Com base na frequência média de associação do grupo e no desvio padrão, a cada fase identificou-se três subgrupos de crianças: (frequência de associação superior, média e inferior a um desvio padrão da média do grupo). A análise de associação por proximidade física em cada subgrupo evidenciou: (1) Na FI os três subgrupos ocuparam mais frequentemente a zona de adulto e a ZC com apoio; (2) Na FII os três subgrupos ocuparam a ZC com apoio com maior frequência, destacando-se o subgrupo de alta e média frequência; (3) Na FIII as associações do subgrupo de alta e média frequência ocorreram mais frequentemente na cadeira e na ZC com apoio, sendo que nenhuma criança do subgrupo de baixa frequência; (4) apesar da variação de crianças que compuseram os subgrupos em cada fase, houve menor associação entre crianças, considerando quaisquer dos subgrupos, na área ao redor do adulto na fase com maior número de ZCs; (5) crianças que pouco se associaram na primeira fase, buscaram mais proximidade com outras crianças nas fases seguintes, mas ainda mais estruturadas. Em conclusão, a análise por proximidade física tem evidenciado ocupação semelhante do espaço por agrupamentos infantis, independentemente de suas frequências de associação (1º objetivo). Quanto ao 2º objetivo, apesar do número de associações por proximidade física ser maior que as registradas através da interação, há indicações de que, geralmente, as crianças interagem com pelo menos algumas de suas companheiras mais próximas.

1 - Projeto financiado pela FAPESP e CNPq

Palavras-chave: *arranjo espacial / comportamento / interação infantil em creche / proximidade física*

DES 43

PETECA/BOLA DE GUDE E PIPA: UMA ANÁLISE DA FORMAÇÃO DE GRUPOS.

Julio de Moura Carvalho Junior, Natália Dourado dos Anjos*, Márcia Maria Pantoja Correia*, Sarah Danielle Baia da Silva*, Carlos Alberto Moura Chagas*, Fernando Augusto Soares Peixoto e Celina Maria Colino Magalhães (Universidade Federal do Pará)*

Longe das situações criadas nas instituições (creches, escolas etc.), a criança brincando em situação natural, mostra-se como uma das mais criativas formas de expressão e organização social infantil. Sua importância reside no caráter informal da transmissão de sua cultura. Essa transmissão não se dá de maneira didática, de adulto para criança, e sim nas relações entre as próprias crianças em seu convívio diário. Para compreensão de mecanismos envolvidos na transmissão da cultura é necessário entender a forma como o grupo naturalmente se organiza. O objetivo desse trabalho foi analisar a formação de grupos em crianças engajadas na brincadeira de peteca (bola de gude) e pipa. Durante três meses, em dois turnos: manhã (8:00h às 12:00h) e tarde (15:00h às 18:00h), foram observados todos os grupos de sujeitos (ambos os sexos, de faixa etária entre 2 e 13 anos) em ruas de dois bairros na periferia de Belém. Os pesquisadores registraram, em todos os grupos encontrados, os seguintes aspectos: a) número de participantes; b) número de observadores; c) nome da modalidade; d) período em que se realizava a brincadeira; e) local da moradia dos brincantes; f) idade dos participantes; g) idade dos observadores. Ao todo foram registrados 221 grupos de brincantes de peteca e 97 grupos de pipa, nos quais constatou-se a) maior número de registros na faixa etária de 10 a 13 anos; b) formação de grupos não exclusivos de praticantes, com presença de observadores; c) predomínio de meninos em relação a meninas nos participantes dos grupos (na pipa os grupos são quase que exclusivamente de meninos); d) preferência dos jogadores mais novos de brincar com os mais velhos. A análise dos dados revelam aspectos de segregação etária, sexual e das estratégias de domínio da cultura do jogo.

Bolsista CNPq: Sarah Danielle Baia da Silva

Palavras-chave: *Grupo, Transmissão da cultura, Brincadeira*

DES 44

ESTRATÉGIAS DE COPING: COMO ADOLESCENTES INFRATORES LIDAM COM EVENTOS DE VIDA NEGATIVOS.

Ana Paula Salvarani de Souza, Camila Fachinetto Becker*, Lílian de Ávila Zaupa*, Débora Fraga Marangoni da Silva**, Cláudio Simon Hutz (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)*

O presente estudo se insere num projeto que visa construir conhecimentos psicológicos sobre o desenvolvimento cognitivo e social de adolescentes infratores que possam subsidiar intervenções que sejam eficazes com esta população. Eventos de vida negativos são acontecimentos marcantes e estressantes que têm um impacto significativo no desenvolvimento psicológico, afetando o bem-estar e a adaptação à realidade. Para lidar com esses eventos estressores e indivíduos utilizações cognitivas ou comportamentais, denominadas estratégias de coping. Este estudo teve como objetivo identificar eventos de vida negativos e estratégias de coping de adolescentes infratores. São considerados adolescentes infratores aqueles que cometeram algum tipo de conduta descrita pela lei como crime ou contravenção. Participaram do estudo 196 adolescentes do sexo masculino, com idade entre 12 e 18 anos, que estavam cumprindo medidas sócio-educativas previstas no ECA pelo cometimento de atos infracionais. Foram realizadas entrevistas individuais, nas quais os adolescentes deveriam relatar um acontecimento ruim ocorrido ultimamente com ele e o que ele fez para lidar com esse acontecimento. Os adolescentes foram entrevistados nas instituições responsáveis pela execução das medidas. As entrevistas foram gravadas, transcritas e submetidas à análise de conteúdo, a partir da qual foram criadas categorias de eventos de vida e de estratégias de coping. Três juízes cegos categorizaram os conteúdos das entrevistas, obtendo um índice de concordância de 80%. Foram encontradas 7 categorias de eventos negativos, sendo que as mais freqüentes foram "estar preso" ou "ter cometido um delito" (65,3%) e vivências envolvendo algum tipo de violência (12,2%). Para as estratégias de coping foram encontradas 11 categorias, sendo que as mais freqüentes foram resolução do evento negativo (24,3%) e reestruturação cognitiva (19%). Outras estratégias encontradas foram: mudança de comportamento (15,9%), emoção (15,3%), distração (6,3%), ação direta (7,9%), rezar (2,1%), tomar remédio (2,5%), ação agressiva (2,1%), busca de apoio social (2,3%) e expressão emocional (2,1%). As estratégias de coping mais freqüentes, acomodação e reestruturação cognitiva, podem ser consideradas estratégias adaptativas diante dos tipos de eventos citados pelos adolescentes e mostram-se compatíveis com o nível de desenvolvimento cognitivo esperado para adolescentes.

Palavras-chave: *violência; delinqüência; coping.*

DES 45
OPERAÇÕES COGNITIVAS E COMPORTAMENTOS ENVOLVIDOS NA SITUAÇÃO DE RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS NA AVALIAÇÃO COGNITIVA ASSISTIDA DE CRIANÇAS COM QUEIXA DE DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM

*Adriana Aparecida Silvares Gava** e Maria Beatriz Martins Linhares (Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto)*

A avaliação cognitiva assistida consiste em uma modalidade de avaliação que inclui suporte instrucional de ajuda durante o processo de avaliação em situação de resolução de problemas. Esta avaliação propicia um contexto de observação e análise da implementação de operações cognitivas e comportamentos envolvidos na solução de determinado problema. O uso adequado de operações cognitivas eficientes tem sido associado a recursos cognitivos de aprendizagem. O presente estudo teve por objetivo avaliar crianças com queixa de dificuldade de aprendizagem, em situação de avaliação assistida, focalizando as operações cognitivas utilizadas e o comportamento orientado para resolução de problemas. Foram avaliadas 34 crianças de 8 a 11 anos de 1ª a 4ª série, com queixa de dificuldade de aprendizagem encaminhadas para atendimento psicológico no HCFMRP. A coleta de dados incluiu uma sessão de avaliação cognitiva assistida, utilizando o Jogo de Perguntas de Busca com Figuras Diversas (PBFD), delineado em quatro fases: inicial sem ajuda (SAJ), assistência (ASS), manutenção (MAN) e transferência (TRF). Durante a realização do jogo foram observadas e registradas as operações cognitivas e os comportamentos apresentados pelas crianças, de acordo com sistemas de categorias previamente definidos por Santa Maria e baseados em Feuerstein. Os resultados revelaram que, na SAJ, observou-se uma incidência de operações cognitivas positivas emitidas pelas crianças na resolução do jogo. Com a assistência presente, ou seja, com a ajuda da examinadora, observou-se um aumento significativo do uso de operações cognitivas positivas do tipo conduta reflexiva e encadeamento lógico das questões, na MAN, e comunicação precisa e espontânea, lógica das questões, na TRF. Durante todas as fases do jogo as crianças apresentaram alta incidência de comportamentos positivos do tipo sossegado, reflexivo, rápido, interessado, participativo, orientado, persistente, cuidadosa, cooperativa e concentrado. Observou-se aumento da incidência dos comportamentos orientado e persistente na tarefa em ASS e TRF e orientado e intensa ansiedade em MAN, em comparação à SAJ. Os resultados mostram indicadores de dificuldade dessas crianças em usar espontaneamente operações cognitivas positivas durante a resolução da tarefa. Verifica-se desta forma, a necessidade de ajuda e monitoramento para que elas consigam implementar estratégias eficientes para alcançar a solução de problemas com sucesso. (CAPES, CNPq)

Palavras-chave: *operações cognitivas; avaliação cognitiva assistida; dificuldades de aprendizagem.*

DES 46
ANÁLISE DO SISTEMA DE CONTINGÊNCIA MATERNA EM FUNÇÃO DOS NÍVEIS SOCIOECONÔMICOS: MÉDIO E BAIXO.

*Lorivanda Carvalcante Borges**, Fabíola de Souza Braz** e Núbia Maria Ribeiro Salomão (Universidade Federal da Paraíba)*

Os estudos sobre aquisição da linguagem infantil têm demonstrado um interesse crescente pelo papel que o input lingüístico, em especial o input materno, desempenha no processo de aquisição da linguagem. Estes estudos baseiam-se na abordagem da Interação Social dos estudiosos da linguagem, que evidencia o conceito de bidirecionalidade na interação mãe-criança, segundo o qual cada membro contribui para o curso da interação. Nesse processo conversacional, a fala materna semanticamente contingente ao conteúdo ou lógica das expressões da criança, tem sido apontada como um dos principais aspectos responsáveis pelo avanço lingüístico na medida em que lhe proporciona mais experiências de tomar a direção da conversação. Ainda, pesquisas demonstraram que as crianças que vivem isoladas da fala semanticamente contingente, frequentemente mostram atraso na linguagem, e que o uso desse estilo de fala pode variar em função do nível socioeconômico em que a díade encontra-se inserida. Considerando-se estas afirmações, este trabalho tem como objetivo: Verificar se os estilos de fala materna são semanticamente contingentes aos enunciados de crianças em NSE médio e baixo. As categorias que compuseram o sistema de contingência materna foram: continuidade, não-continuidade, reformulação, imitação, e outros. A amostra foi composta por 12 díades mãe-criança distribuídas igualmente quanto ao NSE. Filmadas em suas respectivas residências durante 20 minutos numa situação de brinquedo livre. As transcrições dos dez primeiros minutos foram realizadas segundo as convenções do sistema computacional CHILDES (Child Language Data Exchange System). Os resultados não demonstraram diferenças significativas quanto ao uso da continuidade. Entretanto, observou-se que as mães de NSE médio reformularam e imitaram mais os enunciados de seus filhos do que as mães de NSE baixo. Por outro lado, as mães de NSE baixo interferiram mais o fluxo natural da conversação das crianças. Revelando todo o sistema de contingência materna, pôde-se concluir que as mães de NSE médio foram, de uma forma geral, mais contingentes aos enunciados de seus filhos que as mães de NSE baixo e, dessa forma, propiciaram-lhes mais oportunidade de participar da conversação.

Palavras-chave: *Linguagem; Contingência materna; Nível socioeconômico.*

DES 47
O DESENVOLVIMENTO DA REGULAÇÃO DE ESTADOS DE VIGÍLIA EM BEBÊS DE 30 DIAS E 5 MESES: O PAPEL DAS ATIVIDADES MATERNAS EM CONTEXTOS ESPECÍFICOS.

Hévio Gomes Jr., Clarissa Gomes Stein Lopes*, Adriana Ferreira Pires Ribas** e Maria Lucia Seidl de Moura** (Universidade do Estado do Rio de Janeiro)*

Este trabalho parte de considerações sobre a capacidade de bebês recém-nascidos regularem seus estados de vigília em função do meio. Fatores como as características individuais do bebê, os contextos específicos nos quais ele se encontra e as atividades realizadas pelos adultos se entrelacionam e constituem um sistema dinâmico que permite a regulação dos estados de vigília. Buscou-se analisar as transfer-

mações nesse sistema nos primeiros meses de vida. Para tal, foram analisadas comparativamente as mudanças nos estados de vigília em dois momentos diferentes do desenvolvimento inicial, aos trinta dias e aos seis meses, e identificadas as atividades maternas e os contextos específicos associados a essas mudanças. Trinta diades mãe-bebê foram filmadas por quinze minutos em suas residências. Os vídeos foram analisados em tempo real e de forma segundo a segundo, onde foram registrados os estados de vigília, atividades e contextos. A classificação dos estados foi a de Wolff (1966) com algumas modificações propostas por Rosenthal que incluiu cinco estados: sono sem movimento, sono com movimento, alerta, inquietação e choro. Para cada diade, foi elaborado um gráfico representativo da ocorrência dos estados de vigília dos bebês. Os cinco gráficos foram analisados observando-se a frequência das principais mudanças de estado de vigília, os contextos e as atividades maternas associados a essas mudanças. Os resultados indicaram diferenças relevantes nas mudanças de estado apresentadas entre os bebês das duas faixas etárias. Os bebês de um mês apresentaram uma variação entre os estados de sono e choro, com o predomínio do estado alerta e uma tendência à predominância de certos estados em contextos específicos como de alimentação e cuidado. Os bebês de cinco meses apresentaram pouca variação entre os estados, sendo predominante a manutenção do estado alerta, que ocorreu em diferentes contextos. Foram observadas algumas diferenças em relação às atividades realizadas pelas mães e ao papel que desempenhavam no funcionamento e regulação do sistema. Há indicações do desenvolvimento da capacidade do bebê de regulação de seus estados de vigília e da modificação no sistema de regulação do papel do adulto e do contexto. (CNPq, PIBIC/UERJ)

Palavras-chave: *estados de vigília; capacidade de regulação; sincronia interacional*

DES 48

CRIANÇAS NASCIDAS PRÉ-TERMO E BAIXO PESO: ASPECTOS EVOLUTIVOS, EMOCIONAIS E COMPORTAMENTAIS.

Maria Beatriz Martinelli Marcondes Prado, Maria Amalia Andreu Martinez Lucheses, Francisco Eulógio Martinez e Juliana Thamsen Carvalho** (Universidade de São Paulo, *Unifenas, **Unifal)*

Cada vez mais percebe-se a importância da identificação de fatores de risco ao desenvolvimento infantil a fim de que possam ser tomadas medidas preventivas. Considerada como fator de risco biológico ao desenvolvimento, a condição de prematuridade e baixo peso tem sido estudada com o intuito de minimizar seus efeitos adversos ao longo do desenvolvimento infantil. Estudos anteriores apontam que quanto mais baixo o peso maior a vulnerabilidade a maus comprometimentos são detectados no desenvolvimento das crianças. Inserido em um projeto mais amplo, este estudo tem por objetivo realizar a avaliação psicológica de crianças pré-termo quanto aos indicadores evolutivos, emocionais e comportamentais, diferenciadas quanto ao peso de nascimento. Foram sujeitos deste estudo 40 crianças e suas mães. As crianças tinham entre 8 a 10 anos nascidas no HC da FMRP-USP com peso inferior a 2.500g e foram subdivididas em dois grupos: G1 = muito baixo peso (1.500g a 1.950g) e G2 = baixo peso limítrofe (2.000 a 2.500g). Para a avaliação psicológica foram realizadas duas sessões, sendo uma sessão com a criança e uma sessão com a mãe. Na sessão com a criança foi aplicado o Desenho da Figura Humana, segundo Kappitz levando-se em conta os indicadores evolutivos e emocionais. Na sessão com a mãe aplicou-se a Escala de Comportamento Infantil A2 de Rutter com padronização de Granacha e Coelho. Os resultados indicaram que quanto aos aspectos evolutivos do DFH mais de metade das crianças, em ambos os grupos, ficou com percentil igual ou acima de 50, não sendo encontrada diferença significativa entre os dois grupos (G1=0,60; G=0,65). Quanto aos indicadores emocionais do DFH, constatou-se que em ambos os grupos a maioria das crianças apresentaram percentil abaixo de 50 (G1 = 0,5%; G2 = 0,58). A avaliação dos indicadores comportamentais realizada através da escala Rutter mostrou que a maioria das crianças dos dois grupos apresentaram escore acima de 10, indicativo da necessidade de atendimento psicológico (pesquisa de C1 = 0,75; G2 = 0,65). O grupo estudado apresentou maior proporção de crianças com indicadores de problemas de comportamento e emocionais do que indicadores esperados. Considerando-se a relação entre esses indicadores, verificou-se que quanto menor comprometimento na esfera cognitiva, maior o comprometimento dos aspectos emocionais, em ambos os grupos. Esses achados demonstram que não só o desenvolvimento cognitivo deve ser avaliado, mas também o quanto afeta o comportamento total desse grupo de risco.

Palavras-chave: *prematuridade; DFH; comportamento*

DES 49

METAS DE VIDA DE IDOSOS - ESTUDO EXPLORATÓRIO.

Sueli Aparecida Freire (Universidade Federal de Uberlândia) e Acácia Aparecida Angeli dos Santos (Universidade Estadual de Campinas)*

As pessoas estabelecem para si mesmas metas de vida ligadas a diferentes domínios como: saúde, trabalho e relacionamento social. De acordo com a literatura, as aspirações sofrem influência das mudanças biológicas e dos valores e possibilidades culturais. As pessoas que envelhecem têm aspirações relacionadas ao auto - preservação, auto-desenvolvimento, estabelecimento de contatos, domínio da realidade e potencialização de vida através da atualização de seus potenciais. Neste aspecto investigou-se as metas pessoais de idosos de 65 anos a partir de categorias pré-estabelecidas.

Participaram 109 idosos com idade entre 65 e 95 anos, sendo 51 homens e 58 mulheres. Quanto ao estado civil, 84% dos homens e 26% das mulheres são casados. Cinquenta por cento dos homens e 62% das mulheres têm primeiro grau, 29% de homens e mulheres têm segundo grau, 17% do homens e 6% das mulheres fizeram curso superior e um homem tem pós-graduação. A grande maioria dos homens (92%) e a metade das mulheres são aposentadas mas 47% dos homens e 24% das mulheres consomem trabalhando.

Os dados foram coletados através de uma Lista de 23 frases para completar formuladas na primeira pessoa com verbos que expressam uma meta, intenção ou tendência, e impressas em um bloco de 11X15 cm e uma ficha com dados sócio-demográficos.

Os próprios sujeitos preencheram os instrumentos. Foi feita uma análise de conteúdo das aspirações expressas a partir de dez categorias pré-estabelecidas.

Os sujeitos expressaram 1.611 aspirações. Uma quantidade significativa de metas (42,94%) referem-se à categoria que implica o contato social, distribuída em aspirações formuladas em favor de terceiros (20,98%), contato com outros (20,05%) e reciprocidade de contato (1,99%). A categoria de aspectos globais da personalidade ficou com 30,42% das aspirações, das quais 29,70% referiram-se à auto-preservação. As aspirações referentes ao esforço do sujeito para atingir o estado de bem-estar ou realização da personalidade e suas potencialidades representaram 13,15% do total. Os 14,49% restantes foram categorizados em metas Transcendentes, de Realização, Lazer, Posse e Exploração.

Neste estudo a grande maioria das aspirações podemos agrupadas em dois conjuntos: contato social e aspectos globais de personalidade, temas evolutivos apontados na literatura como os mais importantes para as pessoas nessa faixa etária. Os idosos mostraram-se preocupados com os outros (familiares, amigos e pessoas em geral) e com o contato social, importantes fatores de promoção de bem-estar e satisfação pessoal de vida. É esperado que as pessoas principalmente na velhice estabeleçam metas ligadas à auto-preservação, em especial à saúde física, uma vez que esta é um pré-requisito importante para a realização das outras metas. Os resultados mostram também que os idosos mantêm a disposição para atingir seus objetivos ligados ao desenvolvimento da personalidade e atualização de suas potencialidades.

1 Bolsista do PICDT - CAPES

Palavras-chave: *Metas de vida; Velhice; Idoso*

DES 50

PÓS-APOSENTADORIA E O USO DE UM PONTO NODAL DE BRASÍLIA POR IDOSOS.

Ruenne Cristi Coelho (Universidade de Brasília)*

O idoso tem sido estudado desde a Grécia Antiga (e.g., Cícero, 50 a.C.). O número de tais estudos aumentou na última década devido ao evidente crescimento mundial desta população. Verifica-se uma crescente tendência ao uso da cultura no sentido de compensar perdas na velhice. A cultura deveria então oferecer apoio para as novas necessidades do idoso. A aposentadoria laboral preenche uma norma dura e excessiva da sociedade moderna, exercendo grande influência sobre a identidade individual. A função social, o "status" e a auto definição na sociedade ocidental estão muito atrelados e relacionados à profissão. Após a aposentadoria, o investimento pode ser deferido ao social mais imediato. Assim, o indivíduo ao se aposentar (ou como tarefa desenvolvimental) pode fazer-se buscar formas alternativas de atuar na sociedade. Deve adaptar-se ao tempo livre que foi dilatado. Muitas vezes atividades de lazer representam o preço de um dia para tal realização. O ambiente é fundamental em todas as fases do desenvolvimento, diferenciando-se ainda mais na velhice. O

visou buscar construir um espaço tipicamente seu onde possa se encontrar com seus pares. A maioria das cidades apresenta uma estrutura peculiar de encontro interpessoal - praças - que muitas vezes é caracterizada pela presença de aposentados. Tais locais são entendidos como pontos nodais, ou seja, pontos, lugares estratégicos de uma cidade através dos quais o observador pode entrar. Brasília, com sua arquitetura e planejamento diferenciados, a princípio não propiciaria aos seus habitantes pontos de encontros eficazes como praças. Considerando um centro de compras localizado no centro de Brasília em ponto nodal da cidade, o presente estudo objetiva observar comportamentos de lazer de idosos. A observação do comportamento possibilita ao pesquisador visualizar novas hipóteses ou questões para investigação, avaliar o repertório comportamental de sua população alvo e obter dados mais realísticos quando comparados a outros métodos de coleta de dados. Foram realizadas 74 observações durante duas semanas em três praças do centro de compras, sempre por quinze minutos cada uma, em dois horários (de 15h as 17h e de 19h às 21h) e em três dias da semana. Observou-se os comportamentos: caminhar só, caminhar acompanhado, acompanhar alguém, ser acompanhado por alguém, estar em pé, subir/descer escadas (categoria movimento); sentar-se/levantar-se, permanecer (categoria postura); conversar, comer, ao telefone celular, pedir informação, ler (categoria comunicação); passear, carregar sacolas ou pasta, fumar, jogar lixo, olhar, tomar sorvete (categoria comportamentos específicos). A maioria dos comportamentos observados foi emitida por homens (58%), durante a semana e no período vespertino (66%). Pode-se inferir pelos resultados que há uma busca de espaço e atividade que parece substituir o compromisso laboral com horários diurnos principalmente por parte dos homens. Isso é saliente ao se notar, dentre os que podem ser caracterizados como frequentadores do centro de compras.

Apoio financeiro: CNPq

Palavras-chave: psicomotricidade; pontos nodais; observação do comportamento

DES 51

HISTÓRIA DE VIDA, IMAGENS E IDENTIDADE FEMININA: UM ESTUDO EM CONSTRUÇÃO.

*Juliana Eugênia Cimenti** e Silviane Barbato (*Universidade de Brasília)*

A Psicologia, de uma forma geral, tem a tradição de colocar os seus conhecimentos acima daqueles com quem está trabalhando: terapeuta sobre cliente, psicólogo sobre professor etc. Durante as duas últimas décadas, a psicologia tem revisado sua postura. A idéia é qualificar a fala daqueles com quem estamos trabalhando, permitindo falar sobre eles e o que é importante para eles enquanto seres humanos que pensam, sentem e refletem sobre o mundo em que vivem. Essas narrativas são muito específicas e se chamam narrativas autodescritivas. Elas envolvem processos psicológicos complexos, resultantes de fatores individuais (por ex. memória e afeto) e sociais (ex. contextualidade). Com isso, queremos dizer com que falar sobre si-mesmo não é falar sobre a realidade dos fatos, mas sim como eles foram e são interpretados e re-interpretados pelo indivíduo no seu contexto sócio-cultural, ou seja, falar sobre si-mesmo é um ato de interpretação. Assim, falar sobre si-mesmo implica em tomada de decisões: o que vou falar, para quem e como, afinal, quando falamos sobre nós mesmos estamos, ao mesmo tempo, nos reconhecendo na cultura e nos separando dela. Nesse sentido, a postura adotada neste trabalho sobre identidade é a de que ela é algo dinâmico e da ordem da interpretação.

"O si-mesmo não é uma identidade estável e duradoura, mas uma autobiografia que escrevemos e reescrevemos em forma constante, ao participar das práticas sociais que desenvolvemos em nossas sempre cambiantes narrações". (Gudykunst & Anderson, 1996, p. 195). O objetivo deste trabalho foi e ainda é, afinal é um trabalho ainda em construção, estudar as narrativas que mulheres adultas analfabetas e idosas, em processo de alfabetização, fazem sobre elas mesmas e sobre os papéis sociais da mulher, seja através do discurso, seja através de imagens, obtidas pela fotografia. Nosso objetivo ao usar a fotografia, foi utilizar a oralidade, muito presente em nossa população-alvo, mas de uma forma diferente, associando fala e imagens. Isso porque a fotografia é uma linguagem com duas dimensões: a dimensão denotativa que é a foto por si mesma e a dimensão conotativa que é a interpretação dela de acordo com o sujeito e seu ambiente sócio-cultural (Barthes, 1984). A coleta de dados foi feita em 7 sessões, até o momento, em média, de uma hora e meia cada na mini-prefeitura da Ceilândia (cidade satélite de Brasília). Nessas sessões as alunas foram convidadas a discutirem sobre o papel da mulher na sociedade, fazerem uma colagem sobre esse tema e ainda tirar 3 fotografias sobre coisas relacionadas à mulher, onde apenas uma poderia ser igual. Os resultados, ainda em processo de análise, têm mostrado que a identidade de gênero é uma narrativa específica dentro da narrativa autodescritiva, já que as alunas se apropriaram de suas próprias histórias de vida para falar sobre o que é ser mulher. As imagens também corroboraram esse aspecto, uma vez que foram coletadas imagens daquilo que elas reconhecem como importantes em suas vidas, em seus cantinhos de rosas, cozinha, quarto, crochê, netos e filhos, para citar alguns.

Palavras-chave: narrativa autodescritiva, imagem, identidade.

DES 52

ESTRATÉGIAS DE COPING EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES INSTITUCIONALIZADOS E NÃO INSTITUCIONALIZADOS NO SUL DO BRASIL.

*Débora Dalbosco Dell'Aglio** (*Universidade do Vale do Rio dos Sinos e **Universidade Federal do Rio Grande do Sul), Priscila Pelli D'Avila* (*Universidade do Vale do Rio dos Sinos), Fernanda Ortiz Costa, Ariane Zimmermann Zanini* e Cláudia Simone Silva (*Universidade Federal do Rio Grande do Sul),*

O objetivo deste estudo foi investigar as estratégias de coping utilizadas por crianças e adolescentes institucionalizados e não institucionalizados em eventos de vida. Estratégias de coping se referem ao conjunto de esforços cognitivos e comportamentais utilizados pelo indivíduo diante de situações estressantes. Estudos com crianças e adolescentes apontam para a ocorrência de diferentes fatores que interferem no processo de coping, entre os quais recursos pessoais e sócio-ecológicos de que dispõe o indivíduo. As redes de apoio como família e instituição como recursos sócio-ecológicos podem funcionar como fatores moderadores no processo. O contexto familiar da criança tem sido identificado como um importante fator protetivo, pois o apoio familiar, durante situações de estresse, pode ajudar as crianças a manter um senso de estabilidade e outra frente a mudanças. Participaram deste estudo 215 crianças e adolescentes de ambos os sexos, com idade entre 7 e 15 anos, de nível sócio econômico baixo, que freqüentavam escolas públicas da periferia. Os participantes institucionalizados (N=105; M=10,6 anos) estavam abrigados em região de proteção especial e os demais (N=110; M=9,9 anos) freqüentavam as mesmas escolas do grupo institucionalizado e moravam com a família, compondo uma amostra emparelhada. Foram realizadas entrevistas individuais nas próprias escolas e os sujeitos foram solicitados a relatar eventos de vida estressantes, a partir dos quais foram investigadas as estratégias utilizadas. Através de uma análise de conteúdo, os eventos foram classificados de acordo com as pessoas envolvidas (adultos ou pares) (índice de concordância entre juízes=94,7%) e foram extraídos sete tipos de estratégias de coping (índice de concordância entre juízes=86%). As estratégias encontradas foram: ação agressiva, evitação, busca de apoio, ação direta, inação, ruminação e expressão emocional. Não foram encontradas diferenças quanto às estratégias de coping utilizadas entre o grupo institucionalizado e o grupo não institucionalizado, e nem entre os sexos. Foram encontradas diferenças significativas na utilização das estratégias entre as faixas etárias, sendo que as crianças de 7 a 10 anos utilizam mais as estratégias de inação e busca de apoio, enquanto o grupo de 11 a 15 anos utiliza mais a estratégia de ação direta. Também foram encontradas diferenças significativas quando observadas as pessoas envolvidas na situação estressante. Nas situações que envolviam a presença de adultos foram mais frequentes as estratégias de evitação, ação e expressão emocional, enquanto que nos eventos com pares houve uma maior frequência das estratégias de ação agressiva e busca de apoio. As conclusões apontam para a necessidade de se avaliar o tipo de interação ocorrida durante os eventos estressantes, investigando se ocorrem com adultos ou com pares, assim como observar a evolução na utilização das estratégias com a idade. Diferenças de idade são ocasionalmente referidas na literatura. Porém, embora haja um grande esforço para investigar coping em diferentes domínios (escolar, familiar, etc.), não há estudos referentes a interações na situação estressante.

Projeto parcialmente financiado pelo CNPq.

Palavras-chave: Estratégias de Coping; Eventos estressantes; Instituição de abrigo.

DES 53

INVESTIGAÇÃO DO SURGIMENTO E DESENVOLVIMENTO DA LOCOMOÇÃO EM CRIANÇAS PORTADORAS DA SINDROME DE DOWN EM UM CONTEXTO DE INTERAÇÃO SOCIAL

*Maria Socorro dos Santos Aguiar Idalina do Socorro Sales Amaro** e Patrícia Lima dos Santos* (Universidade Federal do Pará)*

A Síndrome de Down (SD), a mais conhecida deficiência mental, envolve cerca de um terço das crianças com déficits mentais severos. É uma condição genética, causada pela disposição especial do cromossomo 21, o qual sofre trissomia. Translocação ou mosaicismo, sendo essas especificidades responsáveis tanto pelos traços físicos característicos dos portadores de SD, quanto pelos distúrbios orgânicos e déficit intelectual observados. A deficiência cognitiva é devido a grandes transformações no sistema nervoso central, causado pela atrofia cerebral, diminuição significativa da ramificação dendrítica, redução do tamanho e morte dos neurônios. Por ocasião do nascimento, as condições cerebrais encontram-se praticamente normais, mas com o passar do tempo os déficits vão se agravando, apresentando-se durante a primeira infância. A primeira infância é fundamental para o surgimento das funções superiores, como o andar, e funções psíquicas complexas, como a linguagem. A interação social nessa fase é condição vital para o desenvolvimento dessas funções. As crianças ditas normais, ou mesmo adultos, quando privados de interação com parceiros, não alcançam um nível de desenvolvimento mental satisfatório. Crianças com SD encontram-se prejudicadas pelo déficit já descrito apresentando dificuldade em interagir socialmente. Essa dificuldade nessas crianças é muito mais prejudicial, uma vez que elas requerem cuidados e atenção especial para superar limitações. Assim, nosso objetivo foi investigar o surgimento e desenvolvimento dos padrões motores relacionados à locomoção em crianças portadoras de SD, em um contexto de interação social com a mãe, pessoas adultas, outras crianças com SD e, esporadicamente, com crianças ditas normais. Participaram quatro crianças de ambos os sexos na faixa etária entre zero e 2 anos e meio. O trabalho foi realizado no setor de Estimulação Precoce da APAE, no período de outubro de 1998 a dezembro de 1999, em duas sessões semanais de três horas. As crianças foram observadas e filmadas em uma sala decorada com brinquedos, cores e jogos. Os resultados foram analisados a partir do percentagem de presença das seguintes categorias referentes à locomoção: controle de pescoço, sentar, engatinhar, permanecer de pé e andar. Estas foram pareadas a seis categorias de comportamentos, emitidos pelas mães ou pelas autoras do trabalho, que caracterizaram interação social, estímulo visual, estímulo auditivo, estímulo verbal, oferta de objetos e verbalização com movimento postural. O total de pareamentos permitiu a análise de 42 categorias que possibilitaram a avaliação do surgimento e evolução das ações motoras que precedem o andar. Os resultados demonstram que o desenvolvimento motor dessas crianças surge naturalmente, em situações interativas, em algumas delas de forma mais rápida e eficiente do que tem demonstrado a literatura. Não é necessário apelar para estimulações sistemáticas e mecanicistas que ainda predominam nesse campo. Isso reforça a idéia de que a intervenção precoce, considerações naturais de suscetibilidade, permite a crianças portadoras de SD superar dificuldades e adquirir condições apropriadas a um desenvolvimento psicológico saudável. É necessária a análise completa dos resultados obtidos nesta pesquisa, bem como sua continuação, no sentido de investigar o surgimento de funções superiores, como a fala e o pensamento em indivíduos SD.

Palavras-chave: *Síndrome de Down; Interação Social; Locomoção*

DES 54

SEGREGAÇÃO SEXUAL EM DUAS MODALIDADES DE BRINCADEIRA DE RUA: PETECA (BOLA DE GUDE) E PIPA

Sarah Danielle Ilaca da Silva, Natália Dolzeles dos Anjos*, Mônica Pantoja Corrêa*, Lília de Moura Carvalho Santos*, Fernando Augusto Ramos Pereira Celina Maria Colino Magalhães (Universidade Federal do Pará)*

Dentre as variáveis relativas ao sujeito, o gênero tem sido alvo de atenção de muitos pesquisadores do desenvolvimento infantil. As pesquisas correspondentes a essa variável dizem respeito a estudos comportamentais e a expressão de estereótipos de papel sexual em meninos e meninas. Os resultados têm indicado que meninos e meninas preferem brincadeiras e brinquedos diferentes. Essas preferências começam a se delinear a partir dos 12 meses de idade. Meninos envolvem-se mais do que meninas em atividades motoras.

Aos 18 meses tais diferenças se tornam marcantes, ocorrendo uma procura por engajamento em atividades sexo-típicas e, por volta dos 3 anos, verifica-se preferências em brincar com grupos do mesmo sexo. Alguns estudos têm demonstrado que com a idade ocorre uma redução na estereotipia, especialmente em relação às duas principais modalidades (futebol, e brincadeira de luta). O objetivo deste trabalho foi identificar o ponto de relato das crianças, aspectos da segregação sexual da brincadeira. Durante três meses, nos turnos, matutino (8:00h às 12:00h) e vespertino (14:00h às 18:00h), foram entrevistados todos os grupos de sujeitos praticantes de peteca (bola de gude) e pipa, de ambos os sexos de faixa etária entre 2 e 65 anos em ruas de um bairro periférico de Belém. Através de um questionário aberto foi tomada a opinião dos sujeitos em relação a participação do sexo oposto na brincadeira. As respostas dos sujeitos foram classificadas em três categorias: a) não brinca, b) brinca com restrições e c) brinca sem restrições. Foi encontrada uma segregação menor a pipa do que na peteca. Na Peteca, quando comparadas as respostas dos motivos da segregação verificou-se que a maioria das respostas dos meninos encontram-se na categoria "brinca com restrições" (47%), enquanto que a maioria das respostas das meninas situaram-se em "brinca sem restrições" (40%). No que se refere a recusa total de brincar com membro do sexo oposto, 40% dos meninos afirmam que não brincam com meninas, enquanto que apenas 13% das meninas recusam-se brincar com meninos. Não foi encontrada diferença das respostas em função das faixas etárias analisadas. Quando investigado a justificativa da restrição ou exclusão sexual feita, curiosamente verifica-se que os relatos são semelhantes, tanto meninos como meninas ressaltam aspectos da competição no jogo, meninas justificando pelo fato que as meninas "não sabem perder" ou "competir" e as meninas justificando que os meninos "só querem ganhar". São discutidos, com base nestes resultados alguns dos aspectos acerca da segregação sexual nos grupos e a existência de comportamentos sexualmente estereotipados nas relações brincadeiras.

Projeto Financiado pelo CNPq
Bolsista CNPq: Sarah Danielle Ilaca da Silva
Palavras-chave: *Segregação sexual, Diferenças de Gênero, Brincadeiras de rua.*

SBP

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA

Painéis: Ergonomia

EE 01

INSTALANDO COMPORTAMENTOS DE COZINHAR COM INDEPENDÊNCIA EM ADULTAS PORTADORAS DE DEFICIÊNCIA MENTAL ATRAVÉS DAS MÃES COMO MEDIADORAS1. *Eliane Aparecida Campoi Araújo** e Maria Benedita Lima Pardo, Universidade Federal de São Carlos*

Objetivo. Embora exista uma ampla literatura na Educação Especial poucos estudos abordam a questão da independência pessoal do adulto portador de deficiência mental (p.p.d.m.). A presente pesquisa teve por objetivo avaliar a aplicação de um programa de orientação de mães quanto ao treino de comportamentos de cozinhar por suas filhas p.p.d.m.

Material e Método. Participaram da presente pesquisa duas mães (M2 e M4) e duas p.p.d.m. (A2 e A4) que frequentam uma instituição especial em São Carlos/SP. Procedeu-se à escolha e análise de tarefas relativas aos comportamentos de "cozinhar" com independência e discutiram-se formas de intervenção com as mães que envolviam níveis de ajuda, tais como, dicas físicas e verbais, gestos e modelos. Os dados foram coletados através de observações realizadas pelas mães e de visitas às casas feitas pela pesquisadora e filmadas pelas mesmas, sendo transferidos para fichas apropriadas.

Resultados: Foram trabalhados os comportamentos de cozinhar arroz, feijão, abrir ovo, fritar bife e omo. As mães aplicaram os procedimentos de ajuda anteriormente mencionados. Houve uma boa evolução nas p.p.d.m. referente aos comportamentos escolhidos, chegando a 100% de emissão com independência para o comportamento de cozinhar arroz e fritar ovo (A2) e uma média acima de 70% de emissão com independência para os comportamentos de cozinhar arroz, feijão e abrir ovo (A4).

Conclusão: Os procedimentos adotados evidenciaram que os comportamentos esperados foram instalados com independência, ficando a necessidade de continuarem realizando estas atividades para que os ganhos sejam mantidos. Pode-se afirmar que o programa de orientação contribuiu para a aquisição da independência pessoal dessas p.p.d.m. quanto aos comportamentos escolhidos (FAPESP).

1 Projeto financiado pela FAPESP

Palavras-chave: *Independência Pessoal; Adulto Portador de Deficiência Mental; Orientação de Mães*

ERG 01

"PISTA IRREGULAR" NA INTERNET: ANÁLISE INTRÍNSECA DE WEB PAGES DOS DETRANS BRASILEIROS. *Mário César Ferreira, Patrícia Brasiel Moraes*, José Mario Gonçalves** e Marco Bravo* (Universidade de Brasília)*

As instituições públicas e privadas têm recorrido à informática no intuito de operacionalizar seus objetivos organizacionais, destacando-se sua inserção no serviço de atendimento ao público. Nesse sentido, a Internet aparece como um importante instrumento mediador entre o usuário e a instituição e tem sido cada vez mais utilizada por órgãos públicos na prestação de serviços. Porém, essa modalidade de atendimento vem sendo prejudicada pela forma como os Websites têm sido concebidos, não sendo considerados os usuários, bem como as exigências técnicas das mesmas. O presente estudo tem como objetivo principal avaliar, com base em um recorte específico, Web pages dos Detrans brasileiros utilizadas enquanto canal de comunicação entre os órgãos e seu público. É um estudo exploratório em desenvolvimento cujos pressupostos teóricos são os da ergonomia aplicada ao serviço de atendimento ao público e à informática. A abordagem metodológica para análise do uso de web pages no serviço de atendimento ao público é a partir de dois recortes: avaliação das propriedades intrínsecas (representação e organização das informações que traduzem sua coerência interna) e das propriedades extrínsecas (interface compatível com o perfil dos usuários e com as finalidades organizacionais que traduzem sua coerência externa). Os resultados ainda no estágio atual do estudo se restringem aos aspectos intrínsecos, avaliados heuristicamente segundo as categorias: atributos gráficos, layout e hipertextualidade. Globalmente, constata-se que no processo de concepção das páginas não foram atendidas, de modo satisfatório, as recomendações ergonômicas apontadas na literatura. Dentre os principais problemas identificados destacam-se: ausência de hierarquia de informações; uso pouco criterioso de fontes, formatos e ícones; alta densidade informacional. Tais problemas reduzem a qualidade intrínseca das páginas e limitam as pistas para avaliação de suas compatibilidades extrínsecas, apontando possíveis problemas de usabilidade no conteúdo do serviço de atendimento ao público.

Palavras-chave: *ergonomia; atendimento ao público; Web Pages*

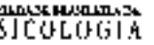
ERG 02

REPRESENTAÇÕES DO TRABALHO NA FORMAÇÃO EM ERGONOMIA. *Maria Cesar Ferreira, Paula Laura Silva dos Santos*, Vânia Moraes Rasilden de Oliveira* (Universidade de Brasília)*

A relação entre trabalho e formação em ergonomia tem sido objeto de diversas pesquisas, dentre elas, a análise do trabalho e formação profissional. A análise do processo de formação com base na ergonomia evidencia a importância do estudo das representações para a compreensão dos modos pelos quais os sujeitos aprendem e regulam suas interações com os objetos de conhecimento. Nessa perspectiva, as situações de formação exercem papel privilegiado no processo de mudança das representações. O objeto de estudo consiste em verificar, em um contexto de formação e profissionalização, que mudanças ocorrem nas representações dos alunos no campo da inter-relação homem-trabalho. Sua relevância é contribuir para a reflexão sobre uma prática docente/estágio de ensino em ergonomia, visando gerar parâmetros para aperfeiçoar o processo ensino-aprendizagem. Participaram da pesquisa 28 alunos matriculados na disciplina ergonomia I da Universidade de Brasília,

Utilizou-se dois questionários de evocação que deveriam ser respondidos a partir da descrição e da análise de uma cena de trabalho (quadro "Les raboteurs de parquet" do pintor impressionista Gustave Caillebotte). As aplicações dos instrumentos realizaram-se no primeiro e no último dia de aula do semestre letivo. Utilizou-se o programa ALCESTE (Analyse de Données Textuelles, versão 4.0) para a análise quantitativa e qualitativa dos dados. A análise preliminar do corpus textual identificou a existência de seis classes, cada uma delas em dois eixos complementares. O primeiro está centrado na observação do visível (descrição do objeto da ação, dos sujeitos, do ambiente, da atividade) na cena de trabalho. O segundo está centrado na inferência do invisível (análise crítica da inter-relação entre os elementos descritos). A classe textual mais representativa (25,18%) apresenta um vocabulário de termos técnicos em ergonomia (ex.: bem-estar, eficiência, adaptação), indicando a modificação das representações iniciais dos alunos por meio da aquisição de novos conhecimentos. Outros instrumentos estão sendo testados, visando afinar e apropriar a análise dos dados empíricos. O estudo exploratório mostrou a importância da análise das representações dos sujeitos, em momentos distintos, no contexto de aprendizagem. A dinâmica das representações dos sujeitos indica um aprimoramento da capacidade de descrição e análise crítica da inter-relação homem-trabalho. Todavia, estudos posteriores poderão identificar e correlacionar as influências das estratégias pedagógicas utilizadas nesse processo que ajudarão a compreender as mudanças das representações dos sujeitos.

Palavras-chave: *ergonomia; representação; formação*



ERG 03

A CARGA DE TRABALHO E A SAÚDE DAS TELEFONISTAS: OUTRA REALIDADE AS MESMAS QUEIXAS.

*Camila Costa Torres** e Júlia Issy Abrahão (Universidade de Brasília)*

Os primeiros estudos sobre a atividade das telefonistas e suas repercussões sobre a saúde datam da década de 40. Le Guillant (1948), em seu estudo sobre a neurose das telefonistas, revelou as características deste trabalho bastante penoso, que levavam as telefonistas a apresentarem sintomas como fadiga, desgaste excessivo nervoso, dificuldades de pensar e manter a atenção, distúrbios de humor, do sono e sentimento de tristeza e aniquilamento. Nesta atividade, estavam conjugadas uma longa jornada de trabalho, sem pausas, com equipamentos precários, pressão temporal de produção e controle rigoroso. Ao longo dos anos, consolidou-se uma tendência à expressiva ampliação/complexificação do setor de comunicação, diferentemente de outras atividades contemporâneas condenadas à extinção. Atualmente, muitos serviços são prestados via rede telefônica, desde a prestação de diversos tipos de informações até a venda de produtos, o chamado telemarketing, que diversificou bastante a antiga atividade de telefonista. Constam também deste cenário as transformações que ocorreram na legislação do trabalho, nas empresas e na própria sociedade. Neste contexto emergem questões ainda sem respostas: como foram incorporadas à atividade das telefonistas as transformações ocorridas? O que permaneceu e o que se transformou? Terão as inovações tecnológicas ou setor favorecido a relação saúde e trabalho? Nesta perspectiva, este estudo foi realizado na central de atendimento do DETRAN, sendo seu objetivo geral investigar a configuração da atividade das telefonistas visando identificar os componentes que determinam sua complexidade e que são responsáveis pelas queixas de fadiga. Participaram 30 sujeitos. Utilizou-se análise documental, entrevistas abertas e semi-estruturadas, observações globais e sistemáticas da atividade e registro em fita cassete dos atendimentos. Os dados foram analisados quantitativamente e qualitativamente. A configuração da atividade revelou predominância da carga cognitiva, em virtude da grande quantidade de informações envolvidas no processo de trabalho, e da exigência constante de tratamento, armazenamento e absorção das informações. A carga psíquica revelou forte inferência e inter-relação com o componente cognitivo, em função das exigências do atendimento ao público e das pressões da organização do trabalho. O componente físico revelou a exigência da manutenção da postura sentada por longos períodos, a permanência em ambiente fechado, climatizado artificialmente, que afetados aos aspectos citados dos componentes cognitivo e psíquico determinam o revestimento fatigante e desgastante do trabalho. Assim, foi possível constatar que mesmo diante de muitas transformações algumas até favoráveis aos trabalhadores, a relação trabalho e saúde permanece refletindo e replicando lacunas. Novas dificuldades aliam-se às antigas formas de conceber e organizar o trabalho, confrontando os trabalhadores com uma realidade de trabalho fatigante, despersonalizante, desgastante, distante da esfera de realização e do desenvolvimento pessoal.

Bolsista de mestrado do CNPq.

Palavras-chave: *inovação tecnológica; carga de trabalho; saúde*

ERG 04

AVALIAÇÃO DA INTERATIVIDADE DE UM SOFTWARE AUTOINSTRUCIONAL APOIADA NA ANÁLISE ERGONÔMICA DO TRABALHO.

*Andrea Ribeiro Coutello Branco**, Marcelo Ornego Júdice** e Júlia Issy Abrahão (Universidade de Brasília)*

As contingências decorrentes do mercado de trabalho abrem espaço para um outro momento de aprendizagem, a Educação a Distância (EAD), que cada vez mais vem sendo adotada pelas empresas. Emerge, então, uma problemática caracterizada pela formação de adultos voltada pelos cursos autoinstrucionais, onde a preocupação é centrada na programação lógica e nos aspectos estéticos. Frente a esta situação, cabe perguntar: as teorias sociológicas estão atualmente à prática educativa de forma eficaz? Inicialmente quando analisa-se softwares já existentes constata-se, com frequência, a fragilidade dos sistemas desenvolvidos. Nestes, os usuários ocupam um lugar secundário e muitas vezes percebe-se que "sofrem" durante a utilização e, por este motivo, desistem de utilizá-los, fracassando em seu trabalho. O presente estudo é um projeto piloto, cujo objetivo foi avaliar a interatividade de um software autoinstrucional e para tal utilizou como metodologia a Análise Ergonômica do Trabalho - AET. As questões norteadoras deste projeto foram: 1) o software atinge o seu objetivo de ser autoinstrucional? 2) O software integra os critérios ergonômicos apontados pela literatura? 3) quais as estratégias adotadas pelos sujeitos para responder de forma adequada as exigências do software? 4) em que situações o "saber fazer" do usuário encontra limites e resulta em fracasso? Foi utilizada a abordagem ergonômica proposta por Bastien, Scapin e Cybis. Realizou-se uma análise intrínseca utilizando-se a combinação das técnicas de avaliação heurística e "checklist". A avaliação heurística buscou investigar o produto frente a critérios ergonômicos, onde 2 especialistas em desenho industrial e ergonomia navegaram pelo software realizando tarefas necessárias para atingir o objetivo de software autoinstrucional. Por meio de "checklist", buscou-se observar o conjunto de técnicas de apresentação gráfica empregadas. E a análise extrínseca, onde utilizou-se teste de usabilidade, visando avaliar o funcionamento do software numa situação próxima à realidade de uso. Para tal observou-se 15 usuários com idade entre 12 e 74 anos, com diferentes habilidades em informática, interagindo com o software. As observações foram registradas em vídeo e áudio. O resultado obtido propiciou recomendações para avaliação de softwares de EAD. A AET possibilitou detectar a necessidade da análise de elementos externos ao software como embalagem e manuais e permitiu detectar os pontos onde os usuários encontraram dificuldades, quais foram e como podem ser solucionadas, além de apontar a adequação ou inadequação do software a critérios ergonômicos. Conclui-se, então que os softwares autoinstrucionais devem ser estudados em sua complexidade, pois são instrumentos utilizados por grupos heterogêneos, compostos por indivíduos singulares. Assim, para sua elaboração se faz necessário o envolvimento de uma equipe interdisciplinar, preocupada com a interface com o usuário.

Palavras-chave: *Ergonomia; software autoinstrucional; prática educativa interativa*

ERG 05

QUEM CALA, CONSENTE? ANÁLISE ERGONÔMICA DO TRABALHO DO COBRADOR DE ÔNIBUS DO DISTRITO FEDERAL.

Mario César Ferreira, Ana Flávia B. Moreira, Cecília Beiú Aiver*, Mario Alves Gomes de Oliveira*, Mariana Leal Coelho* e Priscila Aiver* (Universidade de Brasília)*

O presente estudo, de caráter exploratório, consiste na análise ergonômica do trabalho do cobrador de ônibus do Distrito Federal. Entre os atores envolvidos nos transportes via ônibus, a literatura destaca basicamente dois: 1) o usuário, sua percepção e satisfação acerca do serviço oferecido pelas empresas de transporte; 2) o motorista. Dentre os aspectos estudados, destacam-se o ambiente, as condições de trabalho, a saúde, estratégias de enfrentamento, satisfação. Assim, constata-se que o trabalho do cobrador é um campo pouco pesquisado, merecendo muitos estudos. A

partir das primeiras entrevistas e observações livres, emergiu como principal demanda a existência de uma grande discrepância entre o trabalho prescrito (lógica da instituição) e o trabalho real (lógica do cobrador). Para investigar essa situação-problema, utilizou-se a Análise Ergonômica do Trabalho, abordagem que privilegia a análise da atividade em situação real de trabalho. Realizou-se análises documentais, observações livres e sistemáticas da atividade, entrevistas com os cobradores. Participaram deste estudo cinco cobradores do sexo masculino de uma das maiores empresas de transporte coletivo do D.F. A idade dos pontos partes varia entre 28 e 47 anos, o tempo de trabalho na empresa de um mês a 10 anos, todos possuíam o 1º grau completo. Observou-se que a diferença entre o prescrito e o real é de tal magnitude, que o cobrador é incapaz de atender as exigências do prescrito em face das suas condições reais de trabalho. A lógica da instituição é caracterizada pela ênfase nos deveres dos funcionários: caráter disciplinador e moralizador, centrado na ideologia organizacional do tipo ocliente tem sempre razão na qual o cobrador deve subvenir-se, calar-se e controlar suas emoções; preocupação excessiva com a boa imagem da instituição e a perspectiva de que o empregado é responsável pelo êxito do empreendimento. Por outro lado, a lógica do usuário é marcada pela a prevenção de atrito com os usuários e a obediência a algumas exigências de trabalho inadequadas com a tarefa por receio de ser demitido ou guiado. Observaram-se como aspectos positivos do trabalho do cobrador: o bom relacionamento com o motorista e os passageiros, e como aspectos negativos: os horários de trabalho, as escalas e a falta de intervalo. As maiores dificuldades relatadas referem-se à falta de troco, ao relacionamento ruim com os passageiros, mudança na escala e assaltos. A remuneração, a situação atual do mercado de trabalho e a interação com os companheiros são aspectos relevantes para a compreensão da satisfação no trabalho do cobrador. Conclui-se que a impossibilidade de cumprir prescrições leva os cobradores a utilizarem estratégias que vão de encontro às normas da empresa, caracterizando-se como infrações. Além disso, o cobrador funciona como um mediador entre a instituição e o usuário, fazendo com que seu relacionamento com o passageiro seja, ao mesmo tempo, fonte de prazer e de sofrimento. Na lógica da instituição existe uma supervalorização do usuário, levando à exigência de que o cobrador se cale. Este "silêncio prescrito" parece ter sido internalizado pelos sujeitos como forma de mediar os conflitos com os usuários e garantir a qualidade do trabalho.

Palavras-chave: *Ergonomia, Trabalho prescrito, Trabalho real*

SBP

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA

Painéis

Psicologia Escolar e da Educação

ESC 01

AS FONTES DE TENSÃO NO CURSO MÉDICO: UM ESTUDO PSICOMÉTRICO. *Maria de Fátima Assis Coimbra*, Dulce Maria Silva Vendrúscolo**, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, José Augusto Dela Coleta***, Centro Universitário do Triângulo Mineiro, e Marilia Ferreira Dela Coleta****, Universidade Federal de Uberlândia*

O curso médico é descrito como um poderoso agente estressor do estudante devido às características peculiares que acompanham toda a sua trajetória acadêmica. O longo tempo de formação, associado a uma carga horária excessiva, pode provocar gerados de grande vulnerabilidade para os estudantes, sendo comum os alunos manifestarem dificuldades de adaptação com dúvidas e questionamentos quanto à própria escolha profissional. Assim, o presente estudo identificou na literatura as fontes de tensão mais características do curso médico, mais relacionadas aos primeiros anos, e teve como objetivo a construção de um instrumento para medida de atitudes frente a esses aspectos. A construção do instrumento baseou-se no modelo de escalas de atitudes tipo Likert. O instrumento foi aplicado em 216 alunos de medicina do 1º ao 3º anos do curso médico da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. A análise das qualidades psicométricas da escala indica que a mesma possui confiabilidade satisfatória (α=0,89), com os 58 itens representativos da versão final do instrumento. Estes itens foram distribuídos entre os seguintes temas: aspectos psicológicos e emocionais interferindo na adaptação ao curso médico, escolha profissional e características do curso médico, manifestação comportamentais anti-sociais e saúde pessoal e estilo de vida. Os resultados indicam que os três grupos estudados apresentam atitudes positivas frente a escolha pela Medicina. No entanto foram detectadas dificuldades relacionadas a três aspectos: emocionais interferindo na adaptação ao curso, Embora o instrumento tenha alta confiabilidade, sugere-se que seja reaplicado em outros contextos com vistas a obtenção de novos dados a esse respeito.

* Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo (Centro de Apoio Educacional a Psicologia)
** Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo
*** UNIT - Centro Universitário do Triângulo Mineiro - Uberlândia - Minas Gerais
**** Universidade Federal de Uberlândia - Minas Gerais

Palavras-chave: *Saúde Mental/Escola de Medicina/Formação Medica/Atitudes/Fracasso Acadêmico*

ESC 02

ATITUDES DOS FORMANDOS EM MEDICINA FRENTE A ASPECTOS RELEVANTES DA PRÁTICA MÉDICA. *Maria de Fátima Assis Coimbra*, Luiz E. A. Troncon**, Ana Raquel L. Cianflone*, José Fernando C. Figueiredo*, Maria de Lourdes V. Rodrigues**, Carlos E. Poiares*, Luiz C. Pires*, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, e José Augusto Dela Coleta**, Centro Universitário do Triângulo Mineiro*

O ensino médico de graduação compreende não só a aquisição de conhecimentos e habilidades básicas, como também a incorporação de atitudes apropriadas frente a aspectos específicos, relevantes à prática médica. Novamente estas atitudes nem sempre constam dos currículos e não são incluídas nas avaliações do aproveitamento. Na Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (Universidade de São Paulo), a implantação de um Programa de Avaliação Formativa de Competências dos Graduandos, para orientar a eficácia do currículo local, propiciou condições para investigarmos as atitudes dos formandos. Uma escala de atitudes, frente a seis aspectos considerados como de relevância para a Medicina foi desenvolvida, testada e aplicada a um total de 140 graduandos em dois anos consecutivos. A versão final do instrumento contém 52 itens representando afirmações favoráveis e desfavoráveis, que deveriam ser analisadas e respondidas usando uma escala de Likert de 5 pontos, variando de 1 (discordância total) a 5 (concordância total). Procedimentos comprovaram de teste evidenciaram que a escala possui validade de conteúdo e alto nível de confiabilidade (coeficiente alfa de Cronbach = 0,89). Os resultados foram expressos de modo a refletir as atitudes do grupo em uma gradação (mensurando de 1 (altamente negativas) a 5 (altamente positivas), passando por 3 (atitudes conciliantes). Houve predominância de atitudes positivas frente a: (a) fatores emocionais (m=4,36); (b) políticas de saúde (m=4,29) e (c) atuação médica em atenção primária (m=4,25). Encontrou-se, porém, tendência a atitudes conflitantes frente a: (d) doença mental (m=3,69), (e) encaminhamento de pacientes relacionadas com a morte (m=3,56) e (f) o médico como agente de pesquisa científica (m=3,69). Estes dados sugerem que algumas atitudes consideradas apropriadas não estão sendo incorporadas por grande parte dos estudantes, o que deve ser objeto de preocupação dos educadores e autoridades da escola médica.

* Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo (Grupo de Trabalho para Avaliação Formativa de Competências do Graduando em Medicina)
** UNIT - Centro Universitário do Triângulo Mineiro - Uberlândia - Minas Gerais

Palavras-chave: *Ensino Médico; Atitudes; Avaliação Educacional*

ESC 03

AUTO-EFICÁCIA: AUTO-PERCEPÇÃO E OBSERVAÇÃO DE CRIANÇAS EM SITUAÇÃO DE ENTREVISTA OPERATIVA. *Paula Cristina Medeiros** e Sonia Regina Loureiro (Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto)*

Objetivos. O desempenho escolar afeta a maneira como as crianças se comportam e se percebem diante do contexto acadêmico, repercutindo nas crenças que constituem o repertório de suas habilidades. Dentre as variáveis relacionadas à auto-percepção o construto Auto-Eficácia, compreendido como a crença das pessoas sobre suas capacidades para exercer controle sobre os eventos que afetam suas vidas, tem sido relacionado ao desempenho acadêmico. Objetiva-se avaliar as relações entre o senso de auto-eficácia e o desempenho escolar de crianças, considerando-se

para tal as auto-percepções e os dados de observação colhidos em situação de entrevista operativa.

Material e Métodos: Foram sujeitos 52 crianças de ambos os sexos, na faixa etária de 8 anos a 12 anos, alunos de 1ª a 4ª série, com nível intelectual pelo menos médio inferior (Raven), diferenciadas em dois grupos: G1 -26 crianças com queixa de dificuldade de aprendizagem, encaminhadas ao Ambulatório de Psicologia Clínica Infantil do HCFMRP-USP; e G2-26 crianças com bom desempenho acadêmico avaliado através de provas específicas. As crianças foram avaliadas individualmente através dos seguintes procedimentos: Roteiro de Avaliação de Auto Eficácia, Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem (EOCA) e Teste de Desempenho Escolar; e os pais responderam a Escala Comportamental Infantil A2 de Rutter (ECI). Os dados das técnicas foram contados conforme recomendações técnicas e os dados da entrevista foram categorizados. Procedeu-se em seguida ao tratamento estatístico através dos testes: Mann-Whitney, Exato de Fisher e Correlação de Spearman.

Resultados: O G1 apresentou uma avaliação significativamente mais baixa quanto ao senso de auto-eficácia (M=12,19) comparativamente ao G2 (M=18,54), considerando-se pouco competente para a execução com sucesso de atividades acadêmicas. A observação do comportamento da criança na EOCA, indicou diferença significativa entre os grupos. O G1 apresentou uma média maior nos itens referentes à realização de atividades de qualidade média, busca espontânea para a realização de atividades e interação e dos comentários de realização das atividades enquanto verbalizam idéias e fatos; e uma média menor nos itens referentes à organização, atenção, iniciativa e decisão quando comparado ao G2. Observou-se que, para o G1, alto senso de auto-eficácia apresentou-se correlacionado com o alto nível de iniciativa e decisão e manifestações afetivas mais positivas. Para o G2 observou-se correlação positiva entre o senso de auto-eficácia e auto-julgamento. Quanto ao comportamento avaliado pelos pais, o G1 apresenta uma média significativamente maior (M=20,62) que o G2 (M=15,27), tanto ao escore parcial da área comportamento quanto no escore total.

Conclusão: O desempenho acadêmico mostrou-se relacionado à presença de indicadores de dificuldades comportamentais tanto do ponto de vista da auto-avaliação das crianças como da observação na EOCA. Embora as crianças com dificuldades de aprendizagem apresentem recursos para realizarem uma produção de qualidade média, buscarem de forma mais espontânea a realização de atividades e interação, parecem não acreditar em sua capacidade de se comportar com sucesso tais atividades, podendo diminuir seus esforços e o uso de estratégias cognitivas como atenção e planejamento.

Em contrapartida as crianças com bom desempenho parecem realizar as atividades com maior nível de atenção e organização e manifestações afetivas mais positivas, contribuindo para um rendimento final mais positivo e com qualidade mais alta.

Parecem não reconhecer tais habilidades. Neste sentido pode-se entender a busca de interação como forma de retirar o foco da atenção das atividades e tarefas acadêmicas, o que se relaciona com uma percepção de auto-eficácia baixa e dificuldades e pouco reconhecimento das habilidades, percebendo-se como pouco eficazes.

Resultados: A observação em situação de EOCA sugere que as crianças do G1 apresentaram um maior número de atividades com padrão predominantemente médio de qualidade e foram mais espontâneas para a realização destas atividades e para a interação, entretanto destacaram-se mais da realização das atividades para conversar. Observou-se ainda que quanto maior a presença de recursos como capacidade de planejamento, organização e atenção, maior a presença de comportamentos de controle de impulsos e de manifestações afetivas mais positivas, relacionadas a um alto senso de auto-eficácia.

Palavras-chave: *Não informado*

ESC 04

FACILITAÇÃO DA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA EM ALUNOS DA 4ª SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL[1]

*Fátima Aparecida Dias Gomes Marin** (Universidade Estadual Paulista, Marília) e José Augusto da Silva Pontes Neto (Universidade Estadual Paulista, Assis)*

A Teoria da aprendizagem significativa tornou-se uma aliada chave nas reflexões que focalizam a construção de conhecimento do aluno. Mas apesar disso, são poucas encontradas pesquisas existentes em nosso país a respeito de como facilitar a aprendizagem significativa e a consequente construção de conhecimento. Assim sendo, foi planejada e efetivada a pesquisa em questão com vistas à deflagração da aprendizagem significativa a respeito da unidade Distâncias e velocidades no mundo urbano e rural, sugerida pelos Parâmetros Curriculares Nacionais de Geografia para o 2º ciclo. Os participantes do estudo, que deveriam construir o seu conhecimento sobre o assunto, eram 35 alunos de níveis socioeconômicos diversificados, que frequentavam a 4ª série de uma escola da Rede Pública do interior do Estado de São Paulo. Destes, 16 eram do sexo feminino e 19 do sexo masculino, com idade variando entre nove e 12 anos, aproximadamente. Isto posto, cumpre ressaltar que, inicialmente, foi diagnosticado o conhecimento prévio destes alunos em relação ao conteúdo visado e estabelecido, em conjunto com os mesmos, um contrato de regras de trabalho. O conteúdo proposto foi reorganizado de acordo com esse conhecimento prévio e textos foram escritos em conformidade com os princípios da diferenciação progressiva (conceitos mais abrangentes precedendo os conceitos menos abrangentes, detalhes e especificidades) e da reconciliação integrativa (explicitação de semelhanças e diferenças entre conceitos afins). O conteúdo também foi explorado através de uso de organizadores prévios comparativos e mapas conceituais, mediados em aulas expositivas dialogadas e outras estratégias de ensino. Como uso de atividades freqüentes (e.g.: elaboração de cartazes, semânticos, desenhos, respostas a questões), buscou-se também facilitar a assimilação dos conceitos apresentados bem como tornar mais estáveis os conceitos daqueles que já haviam sido assimilados. Para cada um dos 17 encontros, foram antecipados objetivos específicos bem como houve avaliações constantes. O registro das aulas, vale explicitar, foi realizado por meio de fotografias, gravações, observações e requisição do material elaborado pelos alunos como resposta às atividades propostas. A análise de todo esse registro, norteada pelos objetivos específicos e por critérios definidores do que é aprendizagem significativa, bem como o resultado das avaliações constantes empreendidas no conhecimento prévio, mostrou, entre outros aspectos, que houve expansão desse conhecimento prévio, que se tornou mais preciso, estável e diferenciado, conforme ficou comprovado nos 51 gráficos representativos da evolução conceitual do grupo. Um cada nacional foi o apreciamento de atitudes positivas para com a experiência, supostamente desencadeadas pelo contrato conjunto de trabalho e pela satisfação dos alunos estarem conseguindo dominar o conteúdo proposto para ser aprendido. Para finalizar, os pesquisadores gostariam de chamar a atenção dos que estão preocupados com a aprendizagem escolar para a disposição que os alunos, no presente estudo, apresentaram para aprender significativamente, disposição esta nem sempre presente nas pesquisas na área.

1 Projeto financiado pelo CNPq

Bolsista: Fátima Aparecida Dias Gomes Marin

Palavras-chave: *facilitação da aprendizagem significativa, ensino de Geografia, teoria da aprendizagem significativa*

ESC 05

FAZENDO ARTE: UMA INTERVENÇÃO EM PSICOLOGIA ESCOLAR

Gabriella Fusco Rosa, Elisa Nunes Silveira*, Gustavo Laurindo Fialho* e Maria Junko Tsuchi Sigueno (Universidade Federal de Santa Catarina)*

As crianças trazem para a escola sentidos diversificados que sempre podem ser ressignificados. Essa ressignificação acontece através do vínculo e da auto regulação do grupo que se dá no contexto relacional. Neste sentido, a mediação do professor mobilizando relações mais democráticas que privilegiem a negociação parece ser fundamental. É através do jogo relacional que a criança aprende a lidar com os limites a fim de conseguir prazer, administrando as eventuais frustrações e estabelecendo com as outras crianças relações mais qualificadas, já que todos seguem as mesmas regras. Este projeto de intervenção vem trabalhando com professores de uma escola da rede pública de ensino de Florianópolis, Santa Catarina, auxiliando-os a problematizar sua ação pedagógica e as relações que estabelecem com seus alunos, utilizando como suporte a abordagem sócio-cultural de Vygotsky. Tem-se como proposta mostrar a necessidade de uma maior integração com a comunidade, de maneira a possibilitar uma melhor compreensão do aluno em seu contexto vivencial, bem como resgatar a importância do lúdico no contexto educacional, auxiliando no desenvolvimento das funções psicológicas superiores das crianças. Uma das estratégias utilizadas foi a constituição de uma oficina extra-classe com as "crianças problemas" para que pudessem resignificar o processo ensino-aprendizagem e seu desempenho, uma vez que constata-se uma imagem ruim e uma auto-estima rebaixada nessas crianças. Estas oficinas são fundamentadas, também, por outras alunas da escola ou crianças da comunidade que espontaneamente solicitaram sua inclusão. Os encon-

nos são semanais e duram em torno de duas horas, desenvolvendo principalmente técnicas de artes plásticas, do teatro e outras atividades de interesse do grupo. Além disso são realizadas observações destas crianças em sala de aula, são feitas visitas domiciliares a suas famílias e os estagiários participam das reuniões de professores. Estes últimos têm buscado ajuda dos estagiários, trazendo suas dificuldades e frustrações. Apesar do suporte afetivo que se tem dado, sugere-se outras formas de se lidar com os alunos. Na intervenção com os professores, bem como no grupo de crianças, procura-se seguir algumas estratégias importantes para os objetivos: 1) ênfase nos aspectos coletivos, possibilitando o desenvolvimento da consciência "de nós"; 2) ênfase no tratamento equânime das situações, necessidades e desejos, de forma a poder contemplar as diferenças sem categorizá-las em desigualdades; 3) ênfase nas negociações e diálogos, incentivando o pensamento crítico e a reflexão sobre as situações; 4) criação de possibilidades para acompanhar concretamente com seus sentimentos, sem que haja desqualificação, julgamento ou que atue em algum prejuízo mútuo. Alguns resultados já podem ser apontados através do relato de pais e professores sobre mudanças constatadas tanto em casa como na escola. As crianças estão aprendendo a negociar melhor, a seguir as regras das brincadeiras e a respeitar mais as outras crianças. As visitas domiciliares parecem fazer com que se sintam valorizadas, bem como o vínculo que com elas é estabelecido nas oficinas. Da mesma forma, apesar de o trabalho estar ainda em fase inicial, de maneira gradual os estagiários estão estabelecendo vínculos com os pais, ajudando-os na relação que estabelecem com seus filhos.

Palavras-chave: *Instituições; Educação; grupos.*

ESC 06

SUBSÍDIOS PARA A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORAS DE PRÉ-ESCOLA A PARTIR DA ANÁLISE DE SUAS DIFICULDADES.

*Luciclaude Solange Fonseca Jennings** e Jose Marques Alves (Universidade Federal do Pará)*

A formulação de novos projetos político-pedagógicos para a educação infantil implicam mudanças de concepções e práticas, exigindo a formação continuada dos professores que atuam neste nível de ensino. Os trabalhos com os professores que envolvem reflexão sobre a prática têm se mostrado mais eficazes que as propostas pensadas em gabinetes para serem implementadas na escola. Pesquisas sobre o pensamento do professor podem contribuir para a eficácia dos processos de formação. O presente estudo objetivou criar oportunidades para professoras de pré-escola explicitarem e refletirem sobre suas dificuldades individual e coletivamente. Participaram da pesquisa quatro professoras de uma pré-escola da rede municipal de ensino de um bairro periférico de Belém, onde, está sendo implementado pela Secretaria Municipal de Educação (SEMEC) um novo projeto pedagógico, envolvendo a formação continuada das professoras, desde 1997. Cada uma das professoras foi entrevistada três vezes, a partir da pergunta: "quais as suas dificuldades para realizar o trabalho com as crianças?". Na segunda e terceira entrevistas cada professora recebeu um caderno onde se encontravam transcritas e classificadas suas falas da entrevista anterior. No primeiro caderno as falas das professoras foram classificadas em falas sobre dificuldades: planejamento, execução e avaliação de atividades; condições de trabalho e sobre objetivos da pré-escola. No segundo caderno as falas sobre dificuldades foram desdobradas em 3 dificuldades relacionadas aos alunos; aos pais; às condições de trabalho e ao próprio desempenho. As professoras também relataram separadamente sobre planejamento, execução, avaliação de atividades e função do professor de pré-escola. Os objetivos e procedimentos, bem como os diferentes tipos de dificuldades relatadas foram sintetizados em um quadro que foi mostrado e discutido, ponto a ponto, em uma reunião da qual participaram, além das professoras entrevistadas, uma orientadora e duas outras professoras da pré-escola. A análise dos relatos individuais mostra que estão ocorrendo mudanças nas concepções das professoras relacionadas aos objetivos e aos procedimentos empregados. Preparar as crianças para a alfabetização através do método tradicional está sendo substituído pelo objetivo de cuidar e educar as crianças, utilizando temas geradores ou projetos de trabalho. Entretanto as professoras diferem na maneira que compreendem a nova proposta e no grau de contentamento e satisfação que demonstram em relação à formação continuada que estão recebendo. Na reunião as professoras tiveram oportunidade de discutir sobre suas dificuldades e chegaram a propor medidas para solucionar algumas delas. O método de coleta e análise de relatos verbais possibilitou às professoras a explicitação e reflexão sobre suas dificuldades, favorecendo a tomada de decisões quanto às para solucioná-las. Também mostrou-se proveitoso para o estudo de concepções de educadores infantis, fornecendo subsídios para os que promovem a sua formação continuada.

** Bolsista da CAPES

Palavras-chave: *Formação de Professores; Educação Infantil; Relatos Verbais*

ESC 07

AUTOCONCEITO DE PÓS-GRADUANDOS EM CURSOS PRESENCIAIS E A DISTÂNCIA.

Marcos Aguiar de Souza (Universidade Federal do Rio de Janeiro); Paula Gil Teixeira (Centro de Estudos de Pessoal do Ministério da Educação); Daniela Borges Lima de Souza; Fernanda Barros Reis e Marcelo da Cruz Bueno (Universidade Federal do Rio de Janeiro)

O final do século XX tem delineado uma grande transformação nos procedimentos de ensino-aprendizagem associados aos processos de disseminação de informação e ao uso de novas tecnologias. Uma parte significativa dessa transformação está relacionada ao uso da educação à distância (EAD) como forma de atingir novos públicos e desenvolver novas metodologias de ensino. A educação à distância pode ser definida como uma tentativa formal de ensino na qual o professor e o aluno estão em lugares diferentes. Diversos estudos indicam que a EAD pode ser tão eficaz quanto a educação tradicional, quando o método e a tecnologia usada são apropriadas, quando existe algum tipo de interação entre professor e aluno e quando existe um feedback as dúvidas do aluno em tempo adequado. Embora os critérios intelectuais sejam amplamente satisfeitos, poucos estudos têm procurado avaliar a EAD no que se refere a sua influência sobre variáveis afetivas tais como a personalidade dos alunos. Diversos estudos em educação têm indicado a relação entre variáveis como o autoconceito e o sucesso na aprendizagem. Nesses termos, o presente estudo teve como objetivo investigar a influência da modalidade de ensino no autoconceito de alunos de pós-graduação, através da comparação entre pós-graduandos de cursos presenciais e à distância. A amostra foi composta por 216 alunos de ambos os sexos, com idade variando de 21 a 60 (média de 35,13 anos), sendo 102 de cursos à distância direcionados à área educacional e 114 pertencentes a cursos de pós-graduação (doutorados à área educacional de diversas instituições do Rio de Janeiro. A amostra total preencheu a Escala Fatorial de Autoconceito - EFA, com seis fatores: estabilidade do self pessoal (fator 1); estilo social (fator 2); autocontrole do self pessoal (fator 3); self ético-moral (fator 4); self somático (fator 5) e receptividade do self social (fator 6). Os resultados foram comparados através de teste t de Student, tendo evidenciado a existência de um autoconceito superior em alunos de cursos presenciais. As diferenças foram significativas somente em relação aos fatores 1 (t = -5,116, P< 0,0001, 5 (t = -2,309, P <0,02) e 6 (t = -3,014, P < 0,01). A evidência obtida no presente estudo de que os cursos de pós-graduação à distância vêm sendo procurados por alunos de menor autoconceito ao menos no que se refere aos fatores 3, 5 e 6 da EFA, pode ser interpretada como um indicativo de status que cursos à distância ainda gozam no Brasil, considerando que a expressão "à distância" por vezes tem sido associada a conotações negativas, indicando a existência de um profissional de baixa qualidade. Assim, é necessário que sejam envidados esforços no sentido de realização de investigação de estudos comparativos entre ambas as modalidades.

Palavras-chave: *Autoconceito; Pós-graduação; Ensino à Distância*

ESC 08

APRENDIZAGEM EM PROCESSO: DE FLUTUAÇÕES CONSTANTES À ESTABILIDADE DESDE O PRIMEIRO ARGUMENTO OPERATÓRIO.

Claudia Araujo da Cunha (Universidade Federal de Uberlândia)

A aprendizagem construtivista privilegia a construção do conhecimento a partir das interações entre sujeito e objeto por um processo central chamado equilibração. Esse processo conduz certos estados de equilíbrio aproximado a outros, qualitativamente diferentes e postos por múltiplos desequilíbrios e reequilibrações. Dentro desse enfoque, o objetivo desta pesquisa foi descrever a passagem de um nível não operatório a um nível operatório de pensamento, mediada por situações de conflito socio-

cognitivo. O conflito sócio-cognitivo é uma interação social que se mostra construtiva quando induz uma confrontação entre soluções divergentes dos sujeitos participantes. Fizeram parte do estudo 44 sujeitos de ambos os sexos, formando 22 duplas, de nível sócio-econômico baixo entre 5,6 a 7,2 anos e atendidas por creches da rede pública de ensino da cidade de Valinhos - SP. Os sujeitos classificados como não conservadores na prova de conservação de comprimento participaram de três sessões de interação social frente à referida prova proposta por Piaget. Os sujeitos experimentais assistiram uma sessão de filme em vídeo um dia após a realização do pré-teste para que assim tivessem a oportunidade de observar respostas de conservação e de não conservação. A terceira sessão não foi precedida da sessão de vídeo. As sessões experimentais consistiram de dois momentos e a partir da segunda foram introduzidas as situações de conflito que tiveram por objetivo levar os sujeitos à construção de argumentos operatórios. Logo após as sessões de intervenção, foi realizado um pós-teste imediato e outro retardado cerca de 25 dias após a última sessão de intervenção. Os dados foram computados a partir dos argumentos de não conservação e de conservação fornecidos pelos sujeitos no momento de uma situação de transformação na prova de conservação de comprimento. A constatação da semelhança de alguns padrões de condutas levou a criação de cinco categorias e consequentes subcategorias em razão do processo de aprendizagem por conflito sócio-cognitivo: padrão 0 (sem modificação), padrão 1 (termina sem argumento de conservação, com 1, 2, 3 ou mais respostas operatórias, configurando-se padrões 21, 22 e 23 respectivamente); padrão 3 (termina com argumento de conservação, mas com estabilidade, com 1, 2, 3 ou mais respostas operatórias, configurando-se padrões 31, 32 e 33 respectivamente); padrão 4 (flutuação antes de estabilizar, com 1 ou 2 flutuações, configurando-se padrões 41 e 42, respectivamente) e padrão 5 (estabilidade desde o primeiro argumento operatório, na 2a sessão ou na última sessão completa, configurando-se padrões 51 e 52, respectivamente). Foi possível identificar que o padrão 4 foi o que apresentou proporcionalmente o maior número de sujeitos nos dois pós-testes classificados como conservadores, seguido pelo padrão 5. Isso demonstrou que em termos da relação entre padrões de condutas e os resultados nos dois pós-testes o padrão 41 foi o que produziu mais estabilidade posterior, corroborando a eficácia da técnica de conflito sócio-cognitivo em duplas de sujeitos.

Palavras-chave: *conflito sócio-cognitivo, padrões de condutas, aprendizagem*

ESC 09

EFEITOS DA PARTICIPAÇÃO DE CRIANÇAS AGRESSIVAS EM OFICINAS DE INSTRUMENTOS MUSICAIS.

Claudia Araujo de Castro, Aline Miranda, Chaene[1], Cintia Regina A.Aleixo[1] e Thais Zerbini[1]
(Universidade Federal de Uberlândia)

A brincadeira é um meio pelo qual a criança pode despertar sua vontade de aprender. A oficina de instrumentos musicais junto às crianças possibilita não só a reorganização do ato de brincar, mas também o desenvolvimento de alguns aspectos físicos, cognitivos e afetivos que se encontram embutidos nesse tipo de atividade. Nesse sentido, pode-se citar desde o exercício da criatividade até o uso do raciocínio lógico como agentes desencadeadores do processo ensino-aprendizagem. Como parte de um estágio de psicologia escolar oferecido pela Universidade Federal de Uberlândia-MG, foram realizadas observações numa instituição, evidenciando-se um caráter agressivo no comportamento de algumas crianças, seja em sala de aula, hora do lanche ou recreio. No intuito de minimizar tanto a agressão física (socos, pontapés, empurrões e chutes) como a verbal (xingamentos, falta de limites), o estudo teve por objetivo a criação da bandinha rítmica elaborada com materiais de sucata. Fizeram parte do estudo 90 crianças, sendo 27 delas observadas como agressivas pelas estagiárias e as outras 63 sem qualquer demonstração de agressividade. Tratava-se da 1a série de uma escola pública da cidade de Uberlândia - MG, com idades variando de 7 a 14 anos. Os materiais utilizados para elaboração dos instrumentos foram: tampinhas de garrafas, garrafas descartáveis de 2 litros, grãos de milho e feijão, caixas de sapato, caixas de fósforo, rolo de papelão, latinhas de alumínio, arame, tesoura, fita crepe, alicate, cruzeta e pregos. Os materiais pontiagudos só eram manuseados pelas estagiárias que não só construíam os instrumentos com as crianças mas também as incentivavam a criarem outros. Cada classe participou de três sessões para a confecção dos instrumentos, incluindo chocalhos, pandeiros, reco-recos, bumbos e tambores. Cada sessão durou em média 1 hora e meia. Ao final de cada sessão as estagiárias colocavam músicas de roda e orientavam as crianças a acompanharem o ritmo das músicas utilizando seus instrumentos. Os resultados evidenciaram que ao fim de 2 meses e meio 20 crianças das 27 (74,06%) inicialmente obtendo-as como agressivas, mostraram-se totalmente integradas ao projeto bandinha da sucata, participando ativamente de apresentações na escola bem como na comunidade. O desempenho escolar dessas crianças nos diferentes conteúdos curriculares também revelou-se positivamente segundo relatos de professores e demais funcionários da escola. Os alunos não agressivos também mostraram interesse na confecção dos materiais, ajudando os agressivos a se envolverem mais com a atividade. Concluiu-se que a diminuição da agressividade das crianças pesquisadas deveu-se ao fato de que a atividade lúdica quando aplicada à aprendizagem sistemática culmina com uma socialização entre alunos bem como entre estes e a assistência. O ritmo, a leveza dos movimentos, a concentração, a disciplina e o respeito por regras foram algumas das modificações observadas na amostra ao longo desse trabalho. A "bandinha da sucata" foi um procedimento com resultados satisfatórios quanto à diminuição da agressividade e melhoria da interação social e aprendizagem das crianças envolvidas, o que sugere sua utilização em situações semelhantes.

Palavras-chave: *agressividade, instrumentos musicais, aprendizagem e brincadeira*

ESC 10

VARIAÇÃO NA QUALIDADE DA ESCRITA CURSIVA E NÃO-CURSIVA EM DESTROS E CANHOTOS EM FUNÇÃO DO SEXO E POSTURA PARA ESCREVER.

Francisco Manoel de Siqueira (Universidade Federal do Maranhão) e William Lee Bardel Muniz (Universidade Federal do Pará)

Objetivos: Quando escrevem, cerca da metade dos canhotos invertem a mão acima da linha de pauta com a ponta do lápis apontada para baixo. Em comparação, quase 90% dos destros escrevem na postura não invertida, com a mão abaixo da linha de pauta e a ponta do lápis orientada para cima. Segundo a teoria de adaptação técnica, esta postura invertida constitui um ajuste manual empregado para enfrentar as exigências caligráficas do alfabeto romano em particular, o de escrever da esquerda para a direita. Hábitos partidários desta teoria e especialistas em caligrafia que consideram a postura invertida como prejudicial, resultando em problemas físicos e escrita ilegível, recomendam que a mesma seja substituída pela postura não invertida. Na ausência de dados empíricos que apoiam tais predições, este estudo visou averiguar se o nível de qualidade caligráfica variava mais em função da postura do que do sexo e da preferência manual, além de causar problemas físicos. Material e Método: A amostra foi constituída de 96 alunos de escolas públicas do ensino médio de São Luís (MA), sendo 48 canhotos e 48 destros. Destes total, eram homens 24 e todos eram classificados em quatro categorias de postura: destros não invertidos, destros invertidos, canhotos não invertidos e canhotos invertidos. Os grupos e subgrupos foram divididos igualmente entre sexos. Os alunos escreveram cinco frases cursivas e cinco de forma. O nível de qualidade caligráfico que foi avaliado por dois juízes independentes, e o tempo de resposta constituíram as variáveis dependentes. Os dados foram analisados através da ANOVA fatorial para planos mistos e comparações específicas por meio do teste de Tukey. Resultados: O nível de concordância entre os julgadores era alto (W de Kendall = 0,88, $p<0,0001$). Em termos de qualidade e velocidade, na escrita cursiva, mas não na letra de forma, o único efeito significativo era relacionado ao sexo, onde o desempenho das alunas foi significativamente superior em comparação ao dos alunos ($p<0,001$ em todas as comparações). Como grupo, os canhotos escreveram tão legivelmente quanto aos destros e os invertidos não diferiram dos não invertidos. Dos 96 alunos entrevistados, cinco canhotos (3 invertidos e 2 não invertidos) queixaram-se de problemas físico-musculares no estudo, estes ocorreram por falta de carteiras adaptadas para eles e não, como alegaram os especialistas, por causa de sua postura manual. Conclusão: Estes achados não confirmaram os prognósticos de que a postura invertida causa problemas físicos ou resulta em um nível caligráfico inferior, e não justificam a prática pedagógica de desencorajar o uso dessa postura pelos alunos canhotos ou destros. Ao mesmo tempo, os resultados reforçam a recomendação de que 5% certos problemas que devem ser tomados no arranjo físico nas salas de aula, a fim de acomodar as necessidades especiais de alunos canhotos.

Palavras-chave: *Canhotos, Postura para escrever, Desempenho caligráfico, Diferenças de gênero*

ESC 11

CO-CONSTRUINDO UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA: RELATOS DE EXPERIÊNCIAS DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM PSICOLOGIA.

*Ana Paula S. F. Machado de Campos**, Jolete Ribeiro da Silva**, Mirare Barbosa Tunoni Raposo ** Dra Maria Alburquerque Marriel (Universidade de Brasília)*

Este trabalho reflete-se a relatos de experiências da prática pedagógica de alunas do programa de Pós-graduação em Psicologia Área de concentração: Desenvolvimento humano no contexto sócio-cultural da UnB. A Prática de Ensino em Psicologia foi realizada através dos disciplinas Psicologia Escolar, Fundamentos de Desenvolvimento e Aprendizagem e Desenvolvimento Psicológico e Ensino oferecidas à graduação, durante o 1o. Semestre de 2000. Seu objetivo é, a partir de uma análise da prática educacional, refletir sobre as implicações pedagógicas da perspectiva co-construtivista do desenvolvimento humano. A perspectiva co-construtivista baseia-se em uma visão sociogenética de desenvolvimento humano, que entende os processos de desenvolvimento do indivíduo em sua interação com o meio sócio-cultural. A principal tese do enfoque sociogenético afirma que as funções psicológicas humanas são constituídas socialmente, ou seja, a construção do mundo individual ocorre na e através do meio social em que se encontra, refletindo o papel constitutivo e constituinte do mundo sócio-histórico-cultural na constituição do sujeito. A perspectiva co-construtivista rediscute a relação sujeito-objeto, uma vez que o "olhar" se volta tanto para o que é intrínseco ao sujeito, quanto para o que é extrínseco. Busca-se um equilíbrio, uma interdependência entre esses dois fatores, em uma visão dialética e sistêmica de desenvolvimento como processo, a qual recolhe e conjuga o papel ativo individual-psicológico da pessoa quanto sua imprescindível interação com o contexto em que essa se desenvolve. As ações pedagógicas em cada um dos contextos analisados, tiveram como principal objetivo construir uma prática pedagógica que possibilitasse a transformação dos conceitos internalizados numa troca interpessoal entre os diversos atores do processo, buscando a superação da dicotomia entre teoria e prática e favorecendo a ação-reflexão-ação da realidade observada a partir dos referenciais teóricos discutidos nessas disciplinas. As referidas disciplinas foram desenvolvidas através dos seguintes procedimentos metodológicos: a) imersão na realidade através de observações de escolas de ensino básico; b) compreensão da realidade através de trabalhos em sala de aula: aulas-exposição; leitura e análise de textos; trabalhos e exercícios individuais e em grupos com debates por professores e/ou alunos; c) e elaboração de proposta de intervenção na escola. O processo de avaliação ocorreu de forma individualizada e contínua, envolvendo professor, alunos, metodologia, etc. A partir da organização do trabalho pedagógico nessas disciplinas podemos ressaltar que ao oferecer aos alunos a oportunidade de participar do processo de aprendizagem, estabelecemos um compromisso/vínculo que resultaram numa maior motivação, autonomia, criatividade na atuação dos mesmos, as quais puderam ser inferidas a partir de indicadores de participação e qualidade dos trabalhos produzidos. De maneira geral, concluímos que a experiência em prática de ensino, tendo como pressuposto teórico o co-construtivismo, nos permitiu aprender a ser professores com os alunos, ao mesmo tempo em que os alunos puderam refletir sobre sua futura atuação profissional.

Palavras-chave: *prática de ensino de psicologia; co-construtivismo; formação de professores*

ESC 12

O PSICÓLOGO ESCOLAR E A EDUCAÇÃO INFANTIL: UM OLHAR SOBRE O PAPEL DESEMPENHADO E O ESPAÇO OCUPADO POR ESSE PROFISSIONAL NAS ESCOLAS PARTICULARES DE BRASÍLIA.

*Ana Paula Machado de Campos ** e Dra Maria Alburquerque Marriel (Universidade de Brasília)*

A Psicologia Escolar encontra-se em um momento de reconstrução e expansão dos significados referentes ao seu papel. Atrelada a essa reconstrução está a forma de atuação e o compromisso de cada profissional atuando em contexto educacional. Nessa perspectiva, entende-se que o trabalho do Psicólogo Escolar é definido pelo caráter preventivo e interventivo de sua atuação, sendo portanto de fundamental importância sua atuação no início do desenvolvimento infantil no contexto escolar. A relevância deste estudo deve-se ao número reduzido de pesquisas nesta área, à pouca inserção desse profissional no nível da educação infantil e à necessidade de reconstrução do seu papel. O presente estudo visa investigar a inserção do Psicólogo Escolar no contexto da Educação Infantil (0 a 6 anos) na rede particular de ensino do Plano Piloto de Brasília, a partir das significações atribuídas por esses profissionais ao seu papel, à luz de uma abordagem co-construtivista sistêmica do desenvolvimento humano estabelecendo-se como foco de análise as ações dos Psicólogos Escolares que atuam nesse contexto. Procedimentos metodológicos adotados: a) Levantamento das instituições particulares de Educação Infantil no Plano Piloto de Brasília (Asas Sul e Norte), através de registros das mesmas no Censo Escolar de 1999; b) Caracterização das Escolas de Educação Infantil particulares que apresentam Psicólogo Escolar contratado, a partir de um instrumento construído e testado para este fim; e c) Identificação das funções exercidas pelo Psicólogo Escolar nas escolas particulares de Educação Infantil, através de entrevista semi-estruturada. As considerações descritas neste trabalho são resultado da análise dos dados construídos nas etapas "a" e "b", anteriormente descritas. a) Das 63 escolas particulares com Educação Infantil no Plano Piloto de Brasília (Censo Escolar 1999), apenas 05 têm um Psicólogo Escolar em sua equipe; b) Dessas 05 escolas de Educação Infantil participaram do Censo de 1999, porém dispensaram esse profissional; c) Dentre as funções do Psicólogo Escolar na Educação Infantil, destacam-se: o diagnóstico, os encaminhamentos das crianças para atendimento extra-escolar, atendimento a pais, orientação a professores, palestras, trabalho junto à equipe multidisciplinar, dentre outras. d) Percebe-se ainda que, o espaço do psicológico e do pedagógico no contexto de Educação Infantil é fonte de inúmeros ajustes e conflitos. e) Uma informação de interesse para embasar uma participação da maioria dos profissionais entrevistados, em alguns casos, no contexto escolar não é o contexto de clínica (terapia). Pode-se dizer que a realidade das instituições estudadas se apresenta de maneira heterogênea e diferenciada, sendo possível apontar para aspectos comuns. A interpretação dos mesmos, é feita no sentido de fundamentar as ações que estão ampliando, e aquelas que estão restringindo o espaço ocupado pelo Psicólogo nas Escolas de Educação Infantil, buscando argumentos e subsídios a favor da presença desse profissional no trabalho escolar com crianças de 0 a 6 anos.

**Bolsa de Mestrado fornecida pela CAPES.

Palavras-chave: *papel do psicólogo escolar, educação infantil*

ESC 13

APRENDIZAGEM EM SALA DE AULA E O USO DE ESTRATÉGIAS COGNITIVAS.

*Ely Regina do Couto **(Universidade Estadual de Campinas) e Sonia Regina Loureiro (Universidade Estadual de Campinas, Universidade São Francisco)*

No campo educacional, especificamente no contexto de sala de aula, o uso eficiente de estratégias de aprendizagem tem se mostrado relevante para um bom rendimento acadêmico. Pesquisas sobre estratégias de aprendizagem no Brasil são escassas. Tendo como base teórica a Psicologia Cognitiva baseada na Teoria do Processamento da Informação, investigou-se as estratégias de aprendizagem utilizadas por alunos do ensino fundamental no momento de aprender o conteúdo que está sendo explicado pela professora em sala de aula.

Participaram desta pesquisa 155 alunos distribuídos na 2a (37), da (40) da (41) e 5a (38) séries de uma escola pública de Campinas, com faixa etária de 8 a 18 anos, de ambos os sexos e nível sócio-econômico baixo. Os dados foram coletados através de uma entrevista individual estruturada, com questões abertas e fechadas, e baseadas em uma entrevista sobre estratégias de aprendizagem, traduzida e adaptada. A pergunta feita para os alunos foi a seguinte: "Vamos imaginar que a sua professora esteja dando uma aula de português e ela diz que vai dar um teste sobre aquela matéria. Você tem alguma maneira que possa lhe ajudar a aprender e lembrar o que está sendo dado na aula?". O que é que você faz?". Foi também perguntado aos alunos com que freqüência utilizavam as estratégias de aprendizagem mencionadas. As respostas foram analisadas por análise de conteúdo.

A análise de conteúdo revelou existência de 6 categorias de respostas: Controle da atenção e do comportamento (64,9%); Leitura e escuta mecânica (10,2%); Procurar ajuda (10,2%); Nenhuma (Comportamento inadequado (7,6%); Fazer exercícios (2,9%); e Escuta elaborada (1,9%). A freqüência geral de uso das estratégias foi a seguinte: sempre (53,5%), quase sempre (15,5%), as vezes (20,1%), quase nunca (3,2%) e nunca (1,9%). Não foram encontradas relações significativas entre as estratégias de aprendizagem mencionadas pelos alunos para aprender um conteúdo de português em sala de aula e as variáveis sócio-demográficas (idade, gênero, série ou repetência escolar).

Apesar dos resultados não serem significativos em nível estatístico, o quem salientar aspectos importantes. De maneira geral, as estratégias de aprendizagem relatadas pelos alunos podem ser consideradas como apropriadas e relevantes para a situação investigada. Vale ressaltar também a falta de conhecimento que alguns alunos mencionaram ter sobre o que são e como utilizar as estratégias de aprendizagem. O fato dos alunos mencionarem sempre usar alguma estratégia de aprendizagem neste caso, não quer dizer que eles estejam usando as estratégias mais eficientes para a situação em questão. Futuras pesquisas com esse enfoque mais a relação entre o uso de estratégias de aprendizagem e o rendimento escolar de alunos.

Projeto financiado pela FAPESP (96/06150)

Projeto realizado sob a supervisão da Profa Dra Emily Bernhoeft. Departamento de Psicologia Educacional da UNICAMP, Faculdade de Educação / Universidade Estadual de Campinas.

Palavras-chave: *estratégias de aprendizagem, ensino fundamental, aprendizagem em sala de aula*

ESC 14

FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA NO BRASIL: IMPLICAÇÕES PARA A ESCOLHA DE ÁREA DE ATUAÇÃO.

*Elaine Cristian Cardo*** *(Universidade de Santo Amaro e Universidade de São Paulo)*

Este trabalho é resultado de uma pesquisa realizada com estudantes de Psicologia em vias de concluir o curso que teve como objetivo levantar dados sobre as preferências de campo de atuação dos sujeitos, seus planos para o futuro e decisões anteriores. Foram pesquisados 40 estudantes (20 provenientes de instituição pública e 20 provenientes de instituição particular), através da utilização de um questionário contendo questões fechadas (com) abertas (cinco) e semi-fechadas (duas), elaborado em função dos objetivos estabelecidos à luz da literatura pertinente, próprios para esta pesquisa. O instrumento foi aplicado no próprio ambiente acadêmico, de acordo com a disponibilidade dos sujeitos. Os resultados demonstraram que a defasagem de disciplinas teóricas voltadas à área de atuação dispostas da clínica, o número limitado de estágios supervisionados oferecidos aos estudantes, a pouca ênfase dada nos programas de iniciação científica, entre outros fatores levantados por este estudo, acabam por acarretar prejuízo na formação desses profissionais, que como consequência, seguem a tendência do curso e restringem suas expectativas profissionais à área clínica. A autora acredita que tais observações podem estar intrinsecamente relacionadas tanto aos sistemas educacionais tradicionalistas e fechados, que parecem dominar o ensino de Psicologia no país, como também à qualidade da atuação dos novos psicólogos com o quadro atual da Psicologia no concerto da comunidade internacional de psicólogos.

Palavras-chave: *Formação do psicólogo; Áreas de atuação; Escolha de carreira*

ESC 15

SOBRE A CASA DO FERREIRO E O ESPETO DE FERRO: A PSICOLOGIA VISTA PELO ALUNO DO ENSINO PROFISSIONAL EM ENFERMAGEM.

*Jenyfer Pinheiro de Aragão** e Lucia Helena Cavasin Zanotto Pulino (Universidade de Brasília)*

O presente estudo teve como objetivo descrever a percepção que o estudante em formação técnica em enfermagem possui da aplicabilidade de conhecimentos psicológicos em seu futuro profissional. A justificativa para o tema está na escassa literatura sobre o ensino de psicologia em nível médio e na necessidade real de capacitar o futuro profissional para o exercício harmonizado e multidisciplinar de suas funções, contrapondo-se à uma formação historicamente tecnicista. A ausência de um currículo para o ensino médio de Psicologia e a ambiguidade didática de ofertá-lo ensino de geral para aplicada, motivam um questionamento acerca da expectativa construída pelo aluno sobre a Psicologia e seu aproveitamento na prática profissional. Uma instituição de ensino privado e outra de ensino público foram visitadas e consentiram na aplicação de questionários abertos e estruturados aos alunos, no desenvolvimento de uma entrevista semi-estruturada com o professor de Psicologia e na análise documental de planos de curso da disciplina de Psicologia Aplicada. Um total de 21 alunos respondeu aos questionários e um professor de cada instituição participou da entrevista. Os resultados para os alunos indicou que a percepção sobre a prática valoriza uma rotina procedimental e que, a despeito do desconhecimento da maioria sobre a existência da disciplina de psicologia no curso e da ausência de expectativas específicas sobre a mesma, existe uma preocupação essencialmente centrada na aquisição de habilidades para o manejo do paciente, sobretudo nas dimensões emocionais e relacionais. Os conteúdos ministrados foram citados como importantes para a prática profissional, sendo porém, salientada a necessidade de supervisão psicológica. Foi evidenciado também um alto nível de ansiedade com a disciplina e com os professores, existindo uma relação à inalterável carga horária de 20 horas reservada para as aulas teóricas. Os resultados obtidos das entrevistas com os professores são reveladores de uma dificuldade explicitada na complementação do plano de curso que havia-se no genérico em aprendizagem, personalidade e desenvolvimento humano, sendo atualizado por temas da área de saúde, como: estratégias de controle emocional, depressão pós-parto e psicossomática. Ambos os profissionais relatam um alto grau de satisfação com o trabalho prestado, embora reconheçam alguns limites, como a oferta do ensino concomitante com o estágio final e as redefinições que a matriz curricular de curso de enfermagem tem passado com a da LDB. Os resultados sugerem que o aluno em formação possui, ainda que de forma pouco específica, uma percepção da psicologia como um saber instrumental com base nas necessidades de uma prática que suscita reflexões redefinidoras de uma rotina procedimental. Discute-se que apesar da Escola acolher o esforço do professor em complementar e dinamizar o ensino de Psicologia, sobressai a necessidade de debater-se conjuntamente com os Conselhos de Psicologia, Enfermagem e Universidades, a participação da Psicologia na matriz curricular de ensino médio de Enfermagem.

Projeto elaborado para a habilitação Licenciatura em Psicologia.

Palavras-chave: *psicologia e saúde, equipe multidisciplinar, educação em enfermagem*

ESC 16

ASSESSORIA A PROFESSORES DE 1ª A 4ª SÉRIES DA REDE PÚBLICA ATRAVÉS DE ROLE PLAYING.

*Claudia Roberta Bocchi*** *(Unesp/Assis/Estadual Paulista, Araraquara) e Antônio dos Santos Andrade (Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto)*

Este trabalho teve como objetivo proporcionar ao professor um resgate de sua relação de compromisso com seu papel profissional através de uma reflexão crítica de suas práticas em sala de aula, desenvolvidas através de um processo de assessoria, tendo como referencial teórico as propostas de J. L. Moreno, mais especificamente, o role playing. O trabalho foi desenvolvido com três professores de 1ª a 4ª séries da rede pública de ensino de Ribeirão Preto. Como instrumentos metodológicos foram utilizadas entrevistas e reuniões de assessoria, nas quais foram propostas discussões, reflexões e criação de alternativas. As entrevistas e as sessões foram gravadas, posteriormente transcritas e submetidas à análise de conteúdo. A seguir, serão apresentados os resultados obtidos com um dos casos de assessoria, pois a pesquisa se encontra em andamento. Durante as primeiras sessões, referido como "aquecimento", a postura da assessora sempre foi de acolhimento, utilizando a técnica psicodramática de "ego auxiliar" ou "duplo". Entendia-se que apoio e compreensão eram fundamentais para que se estabelecesse um vínculo afetivo propício ao prosseguimento da tarefa de assessoria. Depois, a assessora passou a colocando questões que clarificavam os aspectos referentes às relações da professora com os alunos. A partir da décima segunda reunião, sentindo que o início do processo reflexivo já havia amadurecido suficientemente, pode-se então passar às dramatizações. A professora conseguiu a inversão de papéis com o aluno e comentou as indagações da assessora, sempre na visão dele. No último encontro, a professora apresentou vários indicadores de reflexão sobre os acontecimentos de sala de aula. Por fim, comentou sobre a necessidade em rever todas as situações que envolvem o ambiente escolar, refletir sobre elas levando sempre em compreender o aluno e, principalmente, a si própria. A entrevista final, realizada após o encerramento das reuniões de assessoria, revelou indícios de que a professora havia mudado sua compreensão sobre os problemas ocorridos em sala de aula, permitindo concluir que a estratégia utilizada na assessoria foi adequada aos objetivos propostos.

Palavras-chave: *Assessoria a professores, Processo reflexivo, Role playing*

ESC 17
DINÂMICA DE GRUPO: UMA EXPERIÊNCIA COM EDUCADORAS DE UMA CRECHE. *Silvia Maria Franco Freire* *Pontifícia Universidade Católica de Campinas)*

O objetivo do presente estudo foi contribuir para o preparo e o aperfeiçoamento de profissionais de creche, em relação ao lúdico, educando/aluno e desenvolver um programa de pesquisa/ação recorrendo a procedimentos de Dinâmica de Grupo. Foram sujeitos desta intervenção quatro grupos de trabalho compostos por educadoras (recreacionistas e pedagogas) de uma creche da cidade de Campinas (SP). Esta pesquisa foi desenvolvida durante o período de dois anos, sendo que cada grupo teve dez sessões de Dinâmica de Grupo de uma hora e meia semanais. As Dinâmicas de Grupo enfocaram temas como relacionamento pessoal, resolução de conflitos pessoais, aspectos institucionais e concretização do papel da educadora no desenvolvimento infantil. A análise dos resultados da intervenção foi realizada a partir da observação da postura a respeito das mudanças das relações interpessoais entre as educadoras e entre estas e as crianças, que ocorreram durante e depois do trabalho desenvolvido. Além disto, também foram realizadas avaliações pelos chefias da instituição sobre os efeitos do trabalho perante os grupos que participaram. Pode-se observar que, a partir das sessões de Dinâmica de Grupo, houve a ocorrência efetiva de mudanças positivas no que diz respeito aos relacionamentos interpessoais das funcionárias entre si, as suas maneiras concepções destas e nos procedimentos que passaram a adotar no trabalho com as crianças. Isto possivelmente decorreu dos temas tratados nas sessões. Como conclusão deste trabalho pode-se concluir que a Dinâmica de Grupo se constitui uma técnica de intervenção psicológica eficiente e eficaz de trabalho junto a profissionais de creche. Outras avaliações quantitativas e qualitativas serão realizadas a respeito deste trabalho realizado com o intuito de demonstrar a eficácia da utilização da Dinâmica de Grupo no contexto de creche, por meio da análise de conteúdo dos questionários respondidos pelas recreacionistas e pedagogas da instituição.

Bolsista CNPq

Palavras-chave: Dinâmica de Grupo; psicologia escolar; creche; desenvolvimento infantil

ESC 18
MICROCOMPUTADOR E CRIATIVIDADE EM LEITURA E ESCRITA NO ENSINO FUNDAMENTAL. *Maria Cristina Rodrigues Azevedo Joly (Universidade São Francisco)*

Participaram desta pesquisa 80 alunos de 1a à 4a série do ensino fundamental divididos em grupos experimental e controle, por série, visando comparar o uso de programas educacionais por computador com o ensino tradicional em atividades de leitura e escrita; avaliar a influência da criatividade sobre o desempenho dos sujeitos em leitura e escrita; analisar o efeito dos programas de treino sobre o desempenho dos sujeitos e verificar a influência do nível de escolaridade sobre o desempenho em leitura e escrita criativas. O procedimento utilizado foi do tipo experimental e contou com avaliações inicial, intermediárias e final através da Prova de Criatividade. O treinamento foi realizado com programas de Leitura, Escrita e Criatividade. Para cada programa foi estabelecida uma avaliação inicial e final através de pré e pós-testes com provas específicas. A análise descritiva e estatística dos dados revelou que o desempenho dos sujeitos dos grupos experimentais foi qualitativamente superior ao dos grupos controle, embora diferenças estatisticamente significantes não tenham sido registradas quando da comparação entre os grupos, pois todos os grupos evoluíram progressos significantes em todos os programas de treino e a análise geral dos dados revela uma possível interdependência entre os três programas de treino. O Programa de Leitura possibilitou que 35% dos sujeitos dos grupos experimentais e 27,5% dos sujeitos do controle atingissem o nível de leitura criativa através da utilização da literatura infantil. A Técnica de Cloze, independentemente de ser utilizada no início como recurso ou após o computador, mostrou-se motivadora e eficaz para promover a compreensão crítica e criativa. O Programa de Escrita através do computador revelou-se significantemente superior ao convencional para aumentar a escrita criativa. O convencional manteve-se mais efetivo para desenvolver a estrutura linguística na produção de textos.

Palavras-chave: leitura e escrita, criatividade, computador

ESC 19
COMPORTAMENTO SEXUAL DA ADOLESCENTE DE 16 E 17 ANOS. *Luciene Mascarenhas Coelho de Oliveira* e Maria Lúcia Mascarenhas Coelho de Oliveira**

As atitudes dos pais quanto à sexualidade das filhas, têm sido de insegurança, confusão, repressão, medo e muito pouco de curiosidade, apoio ou esclarecimento, capazes de ajudar a adolescente a entender o significado da sexualidade numa fase tão fundamental da vida. A maior liberação sexual facilita os contatos e intimidades criando clima de fascínio e necessidade de transgredir. O desconhecimento corporal e atração despertados pelos temas sexuais, tornam adolescentes de ambos os sexos desapontados e frustrados na primeira relação sexual, e a vida sexual da adolescente pode interferir na vida adulta dependendo de como se lida com o fato. Esta pesquisa teve por objetivo levantar a vida sexual da adolescente de 16 e 17 anos. Foi aplicado questionário com perguntas abertas e fechadas em 30 sujeitos, metade de cada idade e foram constatados, entre outros, os seguintes dados: 50% dos sujeitos são virgens, todos conhecem meios que engravidam na adolescência; 41,93% conversam sobre sexualidade com amigos, 30% das não virgens perdeu a virgindade aos 15 anos; 66,66% dos pais sabem, 13,33% perdeu a virgindade por curiosidade, mas a maior ocorrência foi aos 14 anos; 86,66% usa anticoncepcional e o mesmo percentual considera a vida sexual gratificante, 16,66% teve um único parceiro; todos os sujeitos conhecem a camisinha e o preservativo como meios de evitar a concepção, mas muito poucos conhecem outros meios além desses. 40% gostaria de ter iniciado a vida sexual mais tarde, 64,34% sentiu necessidade de ter orientação sexual e 91,34% gostaria de ter a orientação na escola. Muitos pais sentem-se inseguros, por vários motivos, para dar orientação sexual para suas filhas. A liberdade sexual vivida atualmente pelos jovens e o despreparo para essa situação faz com que pensemos seriamente nesse problema, que deve ser incorporado, por vários segmentos da sociedade. Há necessidade urgente de orientação sexual, que pode ser ministrada na escola, para que adolescentes se sintam mais seguras quanto à sua sexualidade. Profissionais da área de Saúde e Educação precisam dar atenção a esse tema visando a saúde física e psíquica das adolescentes.

* PUCCAMP Campinas SP
* UNIP Campinas SP

Palavras-chave: virgindade, sexualidade adolescência, orientação sexual

ESC 20
O CONCEITO DE "BOM EDUCADOR" E IDENTIFICAÇÃO DE PROBLEMAS DO SEU TRABALHO DE ACORDO COM EDUCADORES DO MATERNAL A 4ª SÉRIE. *Déborah Bezêria Barbosa**, Luciene Mascarenhas Coelho de Oliveira** e Silvia Maria Franco Freire** (Pontifícia Universidade Católica de Campinas)*

A presente pesquisa teve como principal objetivo identificar o conceito de "bom educador" junto a professoras de educação infantil e básica. Objetivou-se ainda verificar a opinião destes sujeitos a respeito das dificuldades que eles enfrentam em seu trabalho, as soluções encontradas para resolvê-las e as expectativas em relação a um auxílio psico-educacional. Foram sujeitos do estudo, 30 educadores, (10 da creche, 10 do pré-escola e 10 de ensino fundamental) das cidades de Campinas e Limeira (SP). Foi aplicado um questionário contendo quatro questões gerais relacionadas aos objetivos propostos, e uma pergunta específica de acordo com o módulo/série no qual o educador atua/ou. A aplicação foi realizada pelos Autores da pesquisa em diferentes instituições escolares, de forma individual. Os dados foram submetidos a dois tipos de análise: 1) separadamente para cada grupo de sujeito (creche, pré-escola e ensino fundamental) levando-se em consideração as características peculiares ao módulo/série de atuação do educador e 2) análise comparativa dos três grupos de sujeitos com os dados agrupados. Na análise comparativa dos dados globais as respostas foram organizadas em categorizações iniciais (com as respostas literais dos sujeitos) e globais (categorizadas a partir de semelhanças entre as respostas). Os resultados indicam que "o bom educador" na visão dos sujeitos pesquisados necessita ter certas características profissionais (44,06%) como competência, gostar do que faz, estar atualizado e ter boa formação intelectual, além de algumas características pessoais (36,35%) tais como bom humor, paciência, inteligência, flexibilidade, criatividade, dentre outras. Seus principais problemas relacionam-se às dificuldades com os alunos (30,66%), seguidos de problemas com familiares dos alunos (10,29%). Esses profissionais acre-

dem que uma contribuição para seu trabalho poderá ocorrer sob forma de capacitação profissional (42,85%). No conjunto da amostra foi realizada análise do cálculo da correlação de ponto para verificar se os sujeitos dos diferentes tipos de instituição (creche, pré-escola, ensino fundamental) valorizam igualmente as características do "bom educador" e pode-se afirmar que a comparação entre a opinião de profissionais da creche com os da pré-escola resultou em r = 0,50, portanto não significante, o mesmo ocorrendo na relação creche e ensino fundamental em que r = - 0,50, assim como na relação entre professores de pré-escola e ensino fundamental. Em conclusão, os três grupos mantêm hierarquias distintas de opinião quanto a este aspecto.

Palavras-chave: *creche; pré-escola; ensino fundamental; "o bom educador"*

ESC 21

A PSICOLOGIA ESCOLAR NO RIO GRANDE DO NORTE: DADOS PRELIMINARES

L. *Margarete Rose Barreto de Lima Jardi**, Rosa Angélica de Mendonça Câmara* e Osvaldo Hygino Tomaszewski (Universidade Federal do Rio Grande do Norte).*

Na busca de uma intervenção socialmente mais qualificada na realidade educacional do Brasil, os psicólogos escolares têm procurado se apresentar como um profissional da educação comprometido com uma visão crítica de intervenção e com uma atuação contextualizada, na contramão das tendências individualizantes dos primórdios da Psicologia. Todavia, apesar do respeitável caminho trilhado no desenvolvimento de novos modelos de atuação, perceptível na literatura, a Psicologia Escolar continua sendo uma área que não tem atraído estudantes e profissionais, é frequentemente abandonada na trajetória profissional do psicólogo e não está presente na grande maioria da rede escolar de nosso país. O presente trabalho, a primeira etapa de uma caracterização mais ampla da área no estado do Rio Grande do Norte, busca traçar um quadro dos profissionais e das escolas em que atuam os psicólogos escolares. Construiu-se, inicialmente, uma listagem das escolas nos municípios com mais de 30.000 habitantes, existentes no Estado do Rio Grande do Norte, com base em dados da Secretaria Estadual de Educação. A partir de contato telefônico com essas escolas, verificamos a quantidade de psicólogos em exercício profissional, bem como a dependência administrativa de seus locais de trabalho. Verificamos que das 1354 escolas existentes nas 12 cidades pesquisadas no Rio Grande do Norte, 962 são públicas e 392 são de administração privada. O psicólogo escolar encontra-se em 6 escolas públicas, sendo 4 municipais, 2 federais e em 58 escolas particulares. A maioria deles, 45, encontra-se na capital do estado, contra 21 no interior. Dos psicólogos que trabalham na capital, apenas 1 atua em escola pública. Dos psicólogos escolares encontrados, 15,6% encontra-se no setor privado de ensino e apenas 6,6% no público. A partir dos dados expostos, verificamos o descompasso existente entre a relevância teórica da Psicologia Escolar e sua inserção profissional. Apesar dos grandes avanços produzidos pela área, ainda é pouco significativa a sua presença nas escolas de nosso Estado. Sua intervenção na busca por alternativas ao fracasso escolar, problema muito estudado no contexto educacional de nosso país, é quase que vetada ao psicólogo devido ao seu ingresso ao sistema estadual de ensino, através da inconsistência de concurso público, no Rio Grande do Norte, para estudantes de Psicologia. Sua atuação tem-se quase restringido ao sistema privado de ensino, dificultando uma inserção socialmente significativa, contribuindo para uma visão da Psicologia como uma "profissão das elites", que caminha na contramão de um discurso crítico sobre educação e democratização da saúde, tão arduamente construído pela história da Psicologia Escolar no Brasil.

1 Projeto financiado pelo CNPq.
* Bolsista PIBIC/CNPq/UFRN
** Bolsista CAPES

Palavras-chave: *Psicologia Escolar; Atuação de Psicólogos; Psicologia no Brasil*

ESC 22

"ENSINANDO" A CRIANÇA OU "PROMOVENDO O DESENVOLVIMENTO"? AS PRIMEIRAS INTERAÇÕES GRUPAIS DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA1

Cecília Guarnieri Bastos, Adriana Cristina Ventorin e Thaís de Castro Oliveira (Universidade Estadual de Campinas).

O objetivo do presente relato é apresentar dados relativos ao início da participação em grupo de crianças com deficiência visual ou múltipla, e discutir os níveis de intervenção do adulto nessa situação.

As crianças com idades entre quatro e seis anos, ressaltando a participar do Prodevi (Projeto de Desenvolvimento de Crianças com Deficiência Visual, inserido no Programa Infantil 4-12 anos) no primeiro semestre de 1999. As sessões semanais envolviam atividades semelhantes às escolares com um enfoque de Psicologia Educacional, visando a preparação e acompanhamento da inclusão na escola regular. A análise dos relatos e transcrições das vídeos das sessões enfocou os aspectos: a) dinâmica das sessões; b) estudo de cada caso.

Quanto à dinâmica, inicialmente foram propostas atividades pouco estruturadas, nos moldes de brincadeiras livres, sendo papel do adulto proporcionar a exploração, responder a perguntas e mediar possíveis conflitos. Gradualmente, foram sendo propostas atividades mais estruturadas, na mesa, no início da sessão, passando-se em seguida para o tapete. Essas atividades estruturadas foram aumentando em quantidade e grau de complexidade, passando a ser predominantes no primeiro semestre de 2000. Um relato sucinto de cada caso traz os seguintes elementos. Talita, cega congênita, inicialmente mostrava facilidade no relacionamento. Sua exploração de objetos e material era pobre e, muitas vezes, destrutiva. Gradualmente, começou a fazer uma exploração tátil mais apropriada e a dominar algumas noções novas. Ao mesmo tempo passou a apresentar atos negativos e birras também em casa e na escola. Vítor, com baixa visão e história de prematuridade e doenças na infância, era relatado de forma superprotetora pela mãe. Demonstrou a permanecer na sessão sem pedir pela mãe e para falar algumas coisas. Ao final de 1999, estava mais desembaraçado, nomeando objetos e fazendo pedidos. Retornou em 2000 com quadro semelhante ao de início de 1999, e gradualmente foi mostrando algum progresso. Eduardo, ficha diagnóstico de retinoblastoma congênita e síndrome de Sturge-Weber. Inicialmente, recusava qualquer proposta e gritava quando contrariado. Gradualmente, passou a aceitar algumas propostas. Demonstrou rapidez na aprendizagem de várias tarefas (ex: localização dos dias da semana no calendário especialmente desenhado) e passou a falar com mais coerência. Manteve o ritmo de desenvolvimento no ano seguinte. Daniel, cego congênito, nasceu prematuro, e sua mãe fez uso de drogas na gravidez. Seus problemas têm sido agravados pela inconsistência da família em medicá-lo para atendimento e em definir os responsáveis por ele (avós ou pais). As interações das sessões a que compareceu demonstrou curiosidade e interesse pelos objetos e materiais gráficos apresentados.

Uma análise dos procedimentos adotados ao longo das sessões, e das transcrições de trechos das sessões, indicou exemplos de situações em que o adulto coordenador da sessão disputou objetos e situações, forneceu modelos de uso pelas crianças (situações menos diretivas), e de situações em que demonstrou e ensinou novas habilidades, muitas vezes pegando na mão da criança (situações mais diretivas). Esses exemplos são discutidos à luz dos resultados observados e das teorias correntes sobre desenvolvimento infantil, mostrando a dificuldade de definir, em situações práticas, uma forma universal de conduta.

1. Infraestrutura Fapesp 1998/8942-3. Fisp - Un.campi/026/1999 e 151/2000. Bolsa IAEP para Adriana C.Ventorin.

2. Os nomes são fictícios.

Palavras-chave: *crianças com deficiência visual e múltipla - participação em grupo; ensino dirigido a situações prop*

ESC 23

UM PROJETO DE INTERVENÇÃO EM PSICOLOGIA ESCOLAR NUMA ESCOLA PÚBLICA

Claudia Araújo da Cunha, Ana Lúcia de Melo Mendonça, Doreni Pravato Tonioni* e Luciana Cunha Bagueti* (Universidade Federal de Uberlândia).*

Um projeto de intervenção em instituição escolar possibilita que esta redimensione as tarefas educacionais, voltando-as para uma maior integração entre alunos-educadores-pais. Integrados num projeto mais amplo que engloba um estágio em psicologia escolar da Universidade Federal de Uberlândia, um grupo de estagiárias e supervisora foi procurado no sentido de desenvolver um trabalho de prevenção e intervenção numa escola pública da cidade de Uberlândia - MG. A escola atende cerca de 300 crianças entre 5 a 8 anos da rede municipal de ensino fundamental, divididas em dois turnos, manhã e tarde. A escola conta ainda com aproximadamente

70 funcionários entre professores e funcionários de serviços gerais. A queixa básica concentrava-se na indisciplina e déficit de atenção dos alunos bem como um rendimento escolar insuficiente, com notas baixas em conteúdos como português, matemática e ciências. O projeto envolveu atividades semanais com as crianças em sala de aula, com duração média de 30 minutos por um período de 6 meses. Todas as atividades foram executadas em todas as classes, do pré a 2a série. Cada atividade constava de recreações lúdicas e psicopedagógicas. Num primeiro momento, foram propostas algumas seqüências de dessensibilização: andar pela sala de olhos ouvindo música clássica e depois música mais agitada. Trabalhou-se com o ritmo, concentração e atenção desses alunos. Em seguida, utilizou-se a música "A casa" de Vinícius de Moraes. As crianças cantavam a música e algumas perguntas lhes foram feitas no intuito de perceber como as crianças interpretavam a letra a partir de uma música tocada. Numa segunda etapa do trabalho, pretendeu-se trabalhar a expressão verbal das crianças a partir de uma proposta de desenho: o que é a escola para você? Desenhos livres individuais foram feitos. Depois, um grande desenho coletivo foi criado e uma história foi contada por cada classe. A partir das histórias criadas, pequenos grupos foram montados. Cartazes, então, foram realizados privilegiando-se um voto cada atividade. Por fim, um jornal da escola foi montado, com destaque para a sessão de reclamações. Os resultados evidenciaram que o desempenho escolar de 170 crianças (55%) que, inicialmente apresentavam-se inquietas, agitadas, sem prestar atenção nas aulas, apresentou melhoras significativas. Tal constatação partiu das professoras das referidas alunas que mostraram algumas avaliações dos mesmos e relataram a mudança de seus comportamentos depois da leitura do trabalho de intervenção na escola. Foi interessante perceber que funcionários, incluindo merendeiras e porteiros, também relataram que as atividades, principalmente aquelas relacionadas com a música, foram decisivas na valorização do aluno. Isso sugere que a auto-estima dos alunos, quando estimulada, leva a um maior equilíbrio emocional dos mesmos, proporcionando-lhes pensar no que seja a escola, o respeito por regras através da atividade de gincanas assim como a leitura do jornal que operacionaliza opiniões e críticas a respeito do meio que os cerca. Conclui-se acerca da importância de se realizar projetos de intervenção em escolas voltados à prática de atividades lúdicas e de jogos psicopedagógicos.

Palavras-chave: *intervenção, psicologia escolar e atividades lúdicas*

<>

ESC 24

UM ESTUDO SOBRE O MODELO DE APRENDIZAGEM DE PROFESSORES DE ENSINO FUNDAMENTAL

Cláudia Araújo da Cunha, Ana Luiza de Melo Mendonça, Sharon Pravatta Tachibana* e Luciana Tiemi Enoshita* (*Universidade Federal de Uberlândia)*

Estudos anteriores demonstraram que modelo de aprendizagem refere-se ao pensamento do educador acerca do processo ensino-aprendizagem e que este reflete, mesmo sem o mesmo estar em sala de aula, comportamento interpessoal estabelecido com os alunos. Sendo assim, o objetivo deste estudo foi identificar o modelo de aprendizagem de um grupo de educadores de ensino fundamental, dando ênfase aos aspectos cognitivos, psicoafetivos e sócio-culturais envolvidos. Participaram da pesquisa 14 educadores de uma escola pública municipal de cidade de Uberlândia - MG. Responderam a um questionário de 4 perguntas abertas: 1- O que é a aprendizagem para você? 2- Conte uma experiência agradável e outra desagradável vivida por você em sala de aula enquanto aluno. 3- Relate uma dificuldade que você observa na relação professor-aluno na sala de aula e 4- Que fatores você acha que prejudicam seu desempenho enquanto professor? As perguntas foram feitas frente a frente como educador, levando em média 30 minutos cada aplicação. Os resultados demonstraram a criação de categorias para cada uma das respostas fornecidas. As categorias encontradas na pergunta 1 foram três: de conhecimentos, correspondeu a 6 sujeitos (43%); o mesmo percentual foi encontrado para a categoria que designou aprendizagem como estudo de casa ou dos pais. Dois sujeitos (14%) corresponderam à categoria que enfatizou a aprendizagem como aquilo que lhe ensinam. Na pergunta 2, experiência agradável, emitiu-se as seguintes categorias: 5 sujeitos (36%) na categoria passeio em/à escola, seguido por 4 sujeitos (29%) na categoria premiação e incentivo por bom desempenho; 3 sujeitos (21%) na categoria voltar a estudar após muitos anos e no mesmo nível (14%). Com relação à experiência desagradável, a categoria de maior frequência (50%) referiu-se ao desrespeito do professor à individualidade dos alunos, contando com 7 sujeitos, seguida pela categoria castigos e punições de professores, com 4 sujeitos (29%). Outras duas categorias contaram com 3 sujeitos (21%). Na pergunta 3, as categorias encontradas foram: relacionamento em luta com as crianças, com 6 sujeitos (43%); mesma e problemas linguísticos, com 4 sujeitos (29%); problemas familiares com 2 sujeitos (14%) e outros também com frequência de 14%. Na quarta e última pergunta, as categorias encontradas foram: falta de recursos financeiros, funcionários e dificuldade financeira com 5 sujeitos (36%), seguida pela categoria nenhum com 3 sujeitos (21%) e 2 sujeitos (14%) foram classificadas na categoria melhoras salariais, a 3 sujeitos na dificuldade de lidar com as crianças e 2 sujeitos no item outros. Conclui-se que, para os educadores, a aprendizagem é, em grande parte, aquisição de conhecimentos (aspecto cognitivo). Os mesmos educadores relatam como experiência desagradável (aspecto psicoafetivo) o desrespeito do professor para com a individualidade do ser mais nos mesmos moldes, ou mesmo indo à escola com prazer (aspecto psicossocial). As dificuldades para lidar com as crianças (aspecto social) são muitas, porém percebe-se um desejo de melhoria das condições de trabalho por parte dos educadores, contribuindo para promoção do processo ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: *modelo de aprendizagem; educadores e aspectos psicossociais*

<>

ESC 25

ESTUDO DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE PROFESSORES DE 1ª A 4ª SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL SOBRE A MOTIVAÇÃO DOS ALUNOS E O PAPEL DO ERRO NA APRENDIZAGEM

Hamilo Sancto Verzinano Jr e Antônio dos Santos Andrade (Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto)

Como uma investigação sobre o pensamento docente, este estudo propõe-se a identificar as representações de professores sobre a motivação dos alunos e o papel do erro na aprendizagem. Embasam o trabalho a teoria das representações sociais e a perspectiva construtivista sobre a aprendizagem. Nesta, a motivação é conceituada como desequilíbrio e, razão pela qual o trabalho pedagógico deve partir de uma situação problemática. O erro é visto como relativo ao esquema de pensamento da criança, é valorizado e considerado um instrumento de trabalho para o professor. Numa primeira etapa da pesquisa, 15 professores de 1ª a 4ª série do ensino fundamental, de duas escolas estaduais de Ribeirão Preto, responderam a um questionário de crenças e 6 deles passaram por uma entrevista semi - estruturada de contextualização. Com esses instrumentos, buscou-se construir uma visão geral dos professores participantes de modo a favorecer a compreensão das suas representações sobre a motivação e o erro. Na segunda etapa, outro grupo de 6 professores, dentre os quais os participaram da etapa anterior, passou por uma entrevista temática semi - estruturada e uma estratégia de evocação de palavras. Os dados do questionário receberam tratamento estatístico, as entrevistas e o conteúdo da associação de palavras foram analisados qualitativamente. Os professores entrevistados mostraram-se profissionais descontentes com as condições em que trabalham e acreditam que seus alunos vivem em ambientes desfavoráveis às exigências da escola. Sobre a motivação, as representações giram em torno da concepção de que motivação é fazer o que se gosta, e que motivar o aluno é atraí-lo, seduzi-lo, através do que a criança gosta de fazer. O erro é considerado um fator natural, momentâneo e necessário na aprendizagem. As representações sobre a motivação do aluno afastam-se da perspectiva construtivista que também está presente nos Parâmetros Curriculares Nacionais, ao passo que as sobre o erro aproximam-se dessa perspectiva teórica.

(FAPESP)

Palavras-chave: *Representações Sociais, Motivação na aprendizagem, Erro na aprendizagem*

<>

ESC 26

PROGRAMA DE ATENÇÃO AO DESENVOLVIMENTO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL DO EDUCADOR

Maria Lúcia de Oliveira (Universidade Estadual Paulista, Araraquara)

O início e o funcionamento e o desenvolvimento do ser humano e de suas relações é essencial para o desenvolvimento de um projeto educacional que faça frente aos desafios que a atualidade vem impondo aos educadores, sendo mais quando se espera que a educação desempenhe função socializadora, assegurando qualificação para o trabalho.

Partindo-se de uma abordagem psicanalítica dos mecanismos psíquicos que fundamentam os processos educacionais, temos desenvolvido uma proposta de trabalho com educadores visando ao desenvolvimento de sua identidade profissional.

A proposta focaliza, sob outra perspectiva, os temas do questionamento sobre o fracasso escolar que comumente incide sobre o aluno, visa ao desenvolvimento do educador e ao aprimoramento de suas habilidades para a educação do futuro, e aborda o aspecto interpessoal da educação - seja pela informação teórica, seja pela atividade de supervisão - ressaltando a importância do professor e o valor de sua formação.

O trabalho foi iniciado em 1997 junto à UNESP de Araraquara e atendeu cerca de 150 profissionais (professores das redes pública e particular e psicólogos). Ao lado de outras técnicas e grupos de discussão, a atividade de supervisão constitui-se no ponto central do trabalho.

Inspirada na "escuta transferencial" e na visa ampliar a compreensão dos educadores sobre suas crenças, valores, ideais sobre a natureza dos vínculos estabelecidos com o conhecimento e com o processo de ensinar-aprender, ampliando, por conseqüência, os recursos de sua prática.

A identidade profissional se constrói, sobretudo, por intermédio de identificações e é mediada nos papéis sociais, por isso modifica-se a partir do conhecimento e do auto-conhecimento. Toma-se como pressuposição básica a idéia segundo a qual conhecimento refere-se a um entendimento "gerado com" outros, dessa maneira, um processo de construção a partir de experiências intersubjetivas. O professor, nesse sentido, é o intermediário das relações que o aluno estabelece com o conhecimento.

Fundamentados nas concepções da Psicanálise sobre o funcionamento humano e sobre os aspectos intersubjetivos do processo educacional, vimos tratando dos seguintes temas:

- constituição do sujeito e pesquisa;
- intersubjetividade no processo ensino-aprendizagem;
- inibição intelectual;
- significado de formar;
- conhecimento e desejo;
- criatividade e desenvolvimento humano.

As avaliações dessas experiências, realizadas pelos participantes, indicam que a possibilidade de ampliação do conhecimento sobre si e sobre as relações que desenvolvem com os alunos, colegas e pais de alunos tem provocado uma reconsideração sobre o lugar não comumente ocupado pelos educadores entre os extremos da culpa e da onipotência. Ao refletirem sobre seus limites e possibilidades no processo educativo, os educadores têm podido ver-se e remanejar-se implicados no processo, reconhecendo-se nele e no que não é pouco.

Pretendemos o programa contará com a inserção de filosofia, música, artes plásticas e dramática enquanto diferentes manifestações simbólicas da cultura e da criatividade, e ocorrerá durante quatro meses por ano.

Palavras-chave: *Desenvolvimento do educador; Psicanálise; Educação*

«»

ESC 27

CONEXÕES ENTRE A PSICANÁLISE E A EDUCAÇÃO ESCOLAR: NOVAS PERSPECTIVAS.

Maria Lúcia de Oliveira (Universidade Estadual Paulista, Araraquara)

Identificar a presença da Psicanálise no campo educacional, a partir de sua conexão com a Educação, é o objetivo de nossa pesquisa. Partindo do exame da produção brasileira dos últimos vinte anos de livros, trabalhos acadêmicos, pesquisas, artigos, propostas e trabalhos de intervenção nas questões educacionais, procuramos identificar os modos e a direção atual dessa inserção.

A análise dos trabalhos permite constatarmos uma mudança de tendência em relação ao início do século, quando se privilegiava a "aplicação da psicanálise" ao campo educacional numa doutrina ou como psicoterapia; uma tendência embasada nas formulações do primeiro período da produção de Freud.

Essa concepção tem sido substituída pela utilização do método enquanto instrumento de investigação, desvinculada do objetivo psicoterápico, mas afasta a possibilidade da interposição entre os papéis do professor e o do analista.

A criação das sociedades de psicanálise (nos anos 40 e 50), enquanto instituições formadoras, de difusão e de experimentação sobre as possibilidades e limites da psicanálise é um marco na direção que tomarão, a partir daí, as relações entre psicanálise e educação escolar, em especial sobre a distinção entre os papéis do professor e do analista.

Outra constatação possível é a recuperação de valorais contribuições teóricas da Psicanálise, seja a partir da constituição do sujeito e de suas relações, no que diz respeito aos processos psíquicos que fundam os processos de ensino-aprendizagem, seja a partir da impossibilidade de um saber totalizante e absoluto sobre o sujeito, a psicanálise vem se oferecendo como um instrumento de crítica e de elucidação de questões educacionais.

A análise realizada permite concluir que, por um lado, a Psicanálise cessa de ser usada na escola enquanto instrumento de classificação, de normatização disciplinar e profilaxia de doença mental, em contrapartida há uma reinserção nos meios educacionais a partir de uma compreensão ampliada sobre as possibilidades de uso do método para além da situação propriamente psicoterápica ou de consultório. O que significa considerar a investigação da Psique nos diversos campos do social.

Essa tendência se verifica tanto nas pesquisas acadêmicas quanto nos trabalhos de intervenção na escola. E permite concluir que a psicanálise está cada vez mais distante de um modelo médico e curativo e mais próxima de um modelo que a defina como investigação da psique, marcada pela inter-subjetividade.

Dessa perspectiva, conclui-se que a Psicanálise não pode gerar métodos e técnicas pedagógicas, porque sendo investigação sobre a psique não produz um saber controlável nem facilitante sobre o sujeito, embora possa inspirar uma educação psicanaliticamente orientada e promover interferências na estruturação da subjetividade do professor.

Caberá melhor dentro dos capítulos da área de que nas das ciências da educação.

Palavras-chave: *educação; desenvolvimento-aprendizagem*

«»

ESC 28

Confiança Que O Aluno Possui Para Aprender Matemática.

Maria Helena Consolo de Castro Gonçalez; Universidade Estadual de Campinas e Mônica Regina Ferreira de Brito *Universidade Estadual de Campinas.*

O estudo das atitudes vem se constituindo em um dos temas principais da psicologia aplicada ao ensino. O desenvolvimento de atitudes favoráveis em relação à Matemática, bem como os estudos sobre as concepções e as crenças em relação à Matemática, vem ocupando cada vez mais espaço. A literatura pertinente destaca a importância das atitudes favoráveis nos estudos que permitirão aos estudantes persistirem em seus próprios esforços, elegerem cursos ou profissões futuras que envolvam as disciplinas de exatas. O presente estudo teve como sujeitos 121 alunos de 3ª, 4ª e 5ª séries, de uma escola particular e uma pública. Outra preocupação permanente no desenvolvimento de atitudes em relação à Matemática diz respeito à confiança que o aluno possui para aprender Matemática. Para averiguar o nível de confiança existente nessa população, foi utilizado um subgrupo da escala multifacetada de Fennema e Sherman (1976), adaptada e validada por Brito, Gonçalez e Ventrutani (1999), que é composto de 12 itens que medem a confiança do aluno em dominar a Matemática bem como a confiança em aprofundar seus estudos em relação a essa disciplina. A pontuação dessa escala varia de 12 pontos a 48 pontos, indicando, respectivamente a menor e a maior pontuação possível. Assim o sujeito que atingiu maior pontuação pode ser considerado um sujeito confiante e entende-se que ele provavelmente não desistirá tão facilmente diante de situações mais complexas que envolvam a Matemática. As médias atingidas foram: 4ª (M=37,15), 4ª (M=38,47), 5ª (M=34,34), o que parece indicar que a quarta série é a classe mais confiante em aprender Matemática. E realmente quando se comparam a média obtida em atitude dessa classe que apresentou a maior média (M=61,9) o que parece indicar que os indivíduos que têm atitudes favoráveis em relação à Matemática são os mais confiantes e são os que apresentaram o melhor desempenho (M=7,5). A literatura respalda essas idéias, como por exemplo, os estudos realizados por Karp (1991), demonstraram que os professores com atitudes positivas em relação à Matemática encorajam seus alunos à independência, possibilitando o desenvolvimento do raciocínio e das habilidades básicas para a resolução dos problemas. Esses alunos só poderão manter-se autônomos se forem confiantes nas suas possibilidades e persistentes em seus esforços.

«»

ESC 29

ENTENDENDO AS EXPERIÊNCIAS DE SUCESSO EM PORTUGUÊS DE ESCOLARES BRASILEIROS*

*Mariana Della Mura Jannini Schlieper (Universidade Estadual de Campinas) e Evely Boruchovitch** (Universidade Estadual de Campinas e Universidade São Francisco)*

As Teorias Cognitivas da Motivação vêm realização alemam que o comportamento dos alunos é determinado pelas suas crenças motivacionais e que estas funcionam como mediadoras das ações do indivíduo. Desta forma, vários estudos concentram-se em analisar de que maneira as variáveis psicológicas podem influenciar o desempenho do aluno, investigando o que o aluno atribui seus sucessos e fracassos em tarefas acadêmicas. O objetivo deste trabalho foi o de investigar como o que o aluno interpreta suas experiências de sucesso na disciplina Português.

A amostra foi composta de 40 alunos de 3ª série de uma escola municipal de Campinas, de ambos os sexos e de nível sócio-econômico desfavorecido. Os dados foram coletados por meio de uma entrevista individual, constituída por uma questão fechada de múltipla escolha. A atribuição causal de sucesso em Português foi explorada mediante a seguinte pergunta: "Quando você tira uma nota alta em Português, você acha que isso acontece porque?". Várias opções foram fornecidas ao aluno. Cada aluno pode oferecer mais de uma resposta. Posteriormente, foi solicitado à escolha da atribuição mais importante.

Sucesso em Português foi atribuído pelos alunos predominantemente ao fato da professora ter ensinado bem a matéria (51,9%) em seguida de prestar atenção (47,5%) e da dificuldade da tarefa (42,5%). Fatores como sorte, ficar calmo, ser inteligente e a professora gostar do aluno também foram encontradas, em menor proporção. A atribuição considerada mais importante pelos alunos foi a de ter estudado e se esforçado muito (19%).

De modo geral, os alunos ofereceram atribuições de causalidade tanto externas quanto internas nas duas explicações de sucesso em Português. Internamente, os esforços foram mais valorizados na seleção da atribuição mais importante (esforço). Os dados são analisados à luz da Teoria da Atribuição de Causalidade e discutidos em termos da relevância de se conhecer como os alunos interpretam as causas dos eventos em que vivenciam.

* Projeto financiado pela FAPESP. Aluna de Mestrado: Mariana J. Schlieper (Processo No 99/07896-0)
** Bolsa de produtividade em pesquisa do CNPq

Palavras-chave. *Atribuições de Causalidade; Sucesso Escolar e Português*

ESC 30

DEFICIENTES VISUAIS E PROFESSORAS DE ARTES: ANÁLISE DA PRÁTICA PEDAGÓGICA

Jorge Luiz Cruz Pereira e Maria da Piedade Resende da Costa (Universidade Federal de São Carlos)

Este estudo descreve e analisa a prática pedagógica das Professoras de Artes com alunos deficientes visuais em suas salas de aula. Estas professoras atuam no ensino regular da rede estadual de ensino em São Luís - MA. A prática pedagógica das professoras de artes descritas e analisadas se referem às relações interpessoais entre estas e alunos deficientes visuais (cegos e de visão subnormal); às formas de adaptar as atividades de artes, tornando-as funcionais ou significativas para esses alunos, especialmente as artes plásticas onde há predomínio do olhar, da linha e do ponto; à forma de avaliar alunos deficientes visuais e videntes e aos objetivos das professoras de artes em ministrar a sua disciplina. Encontrou-se uma amostra de sete professoras, sendo uma do ensino fundamental e seis de ensino médio e a coleta de dados foi efetuada em duas fases destinadas às observações e entrevistas. Das entrevistas, foi analisado um sistema de análise dos quais emergiram alguns sub-temas. Os resultados constataram que as professoras de artes tinham pouco ou nenhum conhecimento das necessidades educativas especiais dos deficientes visuais. Constatou-se, por outro lado, empenho das professoras para atender os seus alunos deficientes visuais, mostrando adaptar algumas atividades para os alunos cegos e de visão subnormal. As maiores dificuldades das professoras se concentraram na adaptação da linguagem plástica, que exige o uso da visualidade. Algumas professoras verbalizaram que se sentiam incapazes de lidar com alguns assuntos de artes com alunos deficientes visuais. Quanto ao relacionamento professor - aluno deficiente visual constatou-se que houve diálogo e empenho das professoras para atender esses alunos da melhor forma possível. A maioria das atividades realizadas em sala de aula em artes em grupos, ou seja o aluno cego ou de visão subnormal estava em constante contato com os demais videntes, facilitando dessa forma o processo de integração desses alunos.

Palavras-chave. *Deficiente visual, Professor de Artes, Prática pedagógica*

ESC 31

APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA NO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA EXPERIÊNCIA NO ENSINO DE CIÊNCIAS*

*Laura de Carvalho** e José Augusto da Silva Ramos Neto (Universidade Estadual Paulista Júlio)*

A pouca literatura disponível sobre como aprendem os alunos em nossas escolas aponta para uma aprendizagem mais mecânica do que significativa. Assim sendo, este estudo teve por objetivo verificar se determinadas condições introduzidas no contexto de sala de aula possibilitariam aprendizagem significativa e não mecânica de conteúdo curricular a respeito de reprodução humana. Atuaram como 35 alunos de 3ª série de uma escola da Rede Pública, localizada no interior do Estado de São Paulo. Desses alunos, que eram oriundos de famílias de baixa renda (um a três salários mínimos), 24 eram do sexo feminino e 11 do sexo masculino, com idade variando de 11 a 13 anos, aproximadamente. Como materiais instrucionais foram utilizados: uma apostila de orientação à professora, testes e páginas de atividades para os alunos, questionário para levantamento de conhecimento prévio, pré e pós-testes com questões abertas e gravador. Isso posto, o que dizer que após a identificação dos conceitos fundamentais sobre Reprodução Humana na proposta curricular de ensino de Ciências de São Paulo, SEE/CENP, diagnosticou-se o conhecimento prévio relacionado dos alunos, que também foram submetidos a um pós-teste. Com base nesses dados, foram empregados os princípios da diferenciação progressiva e da reconciliação integrativa na organização e apresentação do conteúdo, sempre introduzido de acordo com o conhecimento prévio do aluno. Assim, o conteúdo foi planejado e utilizado de modo que os conceitos mais gerais precedessem, em termos de apresentação, os conceitos mais específicos. Do mesmo modo, foram explorados semelhanças e diferenças entre conceitos afins. Como recurso adicional para conseguir a efetivação dos dois princípios mencionados, fez-se uso também de mapas conceituais. Os dados do pós-teste do grupo como um todo mostraram ganho quantitativo, revelando um número de acertos em relação ao pré-teste. Mais esclarecedora, para mostrar a evidência de aprendizagem significativa no estudo em questão, foi a comparação das respostas de cada aluno nos dois momentos do teste (pré e pós). A partir dessa comparação foi possível notar uma sutil diferenciação dos conhecimentos prévios relacionados a conceitos como fecundação, gravidez e mudanças corporais na puberdade. O acompanhamento que as pesquisadoras fizeram da aprendizagem desses alunos, desde o início do ano letivo, permitiu também verificar que suas elaborações, durante a unidade sobre Reprodução Humana, foram mais ricas e mais criativas do que aquelas apresentadas nas outras três unidades anteriores. Por fim, é preciso que se diga que a aprendizagem escolar não precisa estar desprovida de significado e sentido e apegada à literalidade. Talvez fosse, substancialmente mais interessante, em vez de promover automaticamente alunos que poderão se transformar em futuros analfabetos funcionais, procurar oferecer aos professores desses alunos algum tipo de formação que os torne capacitados a oferecer aprendizagem significativa em suas salas de aula.

1 Projeto financiado pela Reitoria da UNESP
Bolsista: Laura de Carvalho

Palavras-chave. *Facilitação da aprendizagem significativa; ensino de Ciências; teoria de aprendizagem significativa*

ESC 32

AVALIAÇÃO DO PROGRAMA DE TUTORIAMENTO RECUPERAÇÃO DE LEITURA COM ACOMPANHAMENTO DO PROFESSOR REGENTE DE CLASSE

C. Domingos, C. R. da Silva e V. M. Sole Rosa (Universidade Federal de São Carlos)*

A prevenção do fracasso de alunos que apresentam desempenho insatisfatório em leitura e escrita requer que participem em programas de tutoriamento e que tenham um bom ensino em sala de aula. A extensa pesquisa internacional sobre a eficácia de programas de tutoriamento tem considerado o Programa Recuperação de Leitura (Reading Recovery) como bem sucedido. Em média, durante 12 semanas os alunos participantes do programa apresentam progressos substanciais em leitura e

escrita, tornando-se capazes de acompanhar seus colegas de classe. Os resultados de estudos de adaptação e avaliação de programa Recuperação de Leitura realizados no contexto de escolas públicas brasileiras têm sido positivos. No presente estudo avaliou-se os efeitos de uma intervenção que envolveu a atuação de dois alunos do Curso de Graduação em Psicologia como tutores do Programa Recuperação de Leitura para um grupo de alunos com baixo aproveitamento e, ao mesmo tempo, como promotores de condições para que o professor regente de classe acompanhasse e compreendesse o que a tutora e os alunos faziam no programa de treinamento. Procurou-se avaliar os efeitos desta intervenção sobre o procedimento do professor acerca dos fatores envolvidos no processo de ensino-aprendizagem de alunos com baixo aproveitamento, bem como sobre os desempenhos de leitura e escrita dos alunos. Antes e após implementação do programa de treinamento foram obtidos os seguintes dados: o professor foi entrevistado sobre o desempenho dos alunos em sala de aula, o seu próprio papel e o papel do tutor no processo de ensino-aprendizagem; os alunos do grupo experimental e do grupo controle foram avaliados em relação a conhecimentos básicos sobre escrita, identificação de letras, escrita de palavras, leitura de palavras e leitura de textos. Durante o período de 12 semanas de treinamento, foram realizadas reuniões semanais com a professora para discussão da evolução dos alunos e de aspectos relevantes do programa, tais como a concepção teórica subjacente de leitura e escrita, princípios de ensino e aprendizagem, o esquema instrucional e os procedimentos de ensino utilizados. Neste período, os cinco alunos do grupo experimental participaram, individualmente, a cada semana de três sessões de duração média de meia hora nas quais vigorava o esquema instrucional do programa Recuperação de leitura conduzidas por um tutor treinado. Nas sessões, os alunos engajavam-se em atividades de leitura e escrita de listas de palavras e eram estimulados a apresentarem estratégias de monitoramento da própria leitura. A análise dos resultados indica alterações no peso atribuído pela professora às diferentes variáveis relacionadas ao ensino para explicar o baixo aproveitamento dos alunos. A análise estatística indicou diferença significativa entre os resultados obtidos pelos alunos do grupo experimental e do controle. Melhoras substanciais em todas as medidas de leitura e escrita foram apresentadas pelos alunos do grupo experimental. Este estudo indica que o professor acompanhar e compreender experiências de treinamento bem sucedidas pode ser uma estratégia favorável para ampliar o atendimento do clientela necessário para alunos com aproveitamento insatisfatório. Também, aponta questões teóricas e metodológicas pertinentes à investigação sobre alternativas para a prevenção do fracasso de alunos do Ensino Fundamental público.

(Apoio: Programa PIBIC/CNPq/UFSCar)

Palavras-chave: *Não informado*

ESC 34
ANÁLISE DE UM LIVRO DIDÁTICO UTILIZADO NA DISCIPLINA MATEMÁTICA EM ESCOLA DO ENSINO FUNDAMENTAL

Roseane Mendes Eleres de Figueiredo (Universidade da Amazônia), Olavo de Faria Galvão e Rosario da Silva Barros (Universidade Federal do Pará)

O uso do livro didático no Brasil inicia-se com as cartilhas que foram utilizadas para a catequese e para o ensino da leitura e escrita. Nas escolas brasileiras, o uso do livro desenvolve-se através de decretos, leis e medidas. Usualmente a avaliação da literatura didática é enfocada sob duas perspectivas: uma de caráter ideológico e outra em função de seu conteúdo psicopedagógicos. O presente trabalho objetivou fazer uma avaliação psicopedagógica de um livro de matemática a partir dos princípios do comportamento postulados pela Análise Experimental do Comportamento (AEC). O livro analisado e descrito minuciosamente é da disciplina matemática, adotado por uma escola da rede pública de ensino, para alunos do Ciclo Básico 2 (CB2). O livro, refere-se ao terceiro volume da coleção "Novo Caminho Matemática", de autoria dos professores Luiz Imenes, José Jakubovic e Marcelo Lellis, da editora Scipione e vem acompanhado de um encarte, que é composto de um jogo que imita moedas (de cédulas) de Real. Com a finalidade de contextualizar o uso do livro, entrou-se em contato com a direção da escola para identificar os critérios que a escola utiliza na seleção do livro. Entrevistou-se as professoras a fim de investigar se eles estavam utilizando o livro indicado pela escola; como este estava sendo utilizado e qual a avaliação que elas faziam do material. Na análise propriamente dita do material, buscou-se descrever o livro didático procurando identificar o teor de correspondência entre o que estava sendo fornecido como informação e instrução ao aluno e o que estava sendo solicitado que o mesmo respondesse nas atividades previstas no livro. Os principais resultados referem-se: a) a estrutura do livro é composta de quatro cenários e apresenta, em todas as suas páginas, figuras, desenhos, esferas em quadrinhos aproximando-se do que já tem sido denominado de "disneylândia pedagógica"; b) a proposta pedagógica: os autores procuram se desvincular da capacidade de resolução de problemas dos leitores e c) o conteúdo do texto: este é composto de poucas informações teóricas, não descrevendo detalhadamente os algoritmos das operações fundamentais deixando implícito no comando das atividades o que os alunos devem realizar. Conclui-se que a aprendizagem do assunto depende de atividades não previstas no livro. Portanto, aponta-se para uma proposta de construção de um material didático que leve em consideração os princípios do comportamento que venha auxiliar o professor do Ensino Fundamental no ensino da matemática e que seja verificada sua eficácia entre crianças, em escolas de ensino fundamental.

Projeto financiado parcialmente pela Fundação Instituto para o Desenvolvimento da Amazônia.

Aluna do Programa de Pós-Graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento, da Universidade Federal do Pará.

Palavras-chave: *Livro Didático; Análise Experimental do Comportamento; Educação Matemática; Ensino Fundamental*

ESC 35
A EXPLORAÇÃO DE OBJETOS EM SITUAÇÃO DE INTERAÇÃO SOCIAL DE CRIANÇAS EM CRECHE PÚBLICA

Jocilene Gonçalves Lima e Maria Lucia Faria Moro (Universidade Federal do Pará)

O estudo tem como objetivo o de investigar as formas pelas quais crianças pequenas, em interação com um parceiro, manipulam/organizam pequenos objetos físicos, e os modos de inter-relação de suas ações. Seis crianças de 2 a 3 anos de idade, alunos de uma creche pública do município do interior da Bahia, participaram da intervenção. Elas foram agrupadas aleatoriamente em três díades, dentre doze seis pares preferenciais observados no cotidiano da creche. Duas sessões de manipulação/organização de material (sacolas de tecido de tamanhos variados com vários tipos de objetos) foram gravadas em vídeo e áudio. Toda a sequência dos registros transcritos foi submetida à análise microgenética para serem descritas categorias de condutas individuais de exploração/organização do material e de organização coletiva. Os resultados assinalam a existência de formas diversas e refinadas de manipulação/organização dos objetos físicos, com inter-relações complexas com as realizações do parceiro, mesmo dele de modo cooperativo. Mostram também que as formas de inter-relação consideradas são capazes de gerar mudanças progressivas nos esquemas de manipulação/organização dos objetos físicos de cada criança. A discussão destaca o conflito sociocognitivo na situação e as amplas possibilidades de aprender da criança pequena no contexto de instituições de educação infantil.

Palavras-chave: *Interação social de crianças pequenas; Construção de esquemas cognitivos na escola; Aprendizagem e e*

ESC 36
INDICADORES DE DESEMPENHO E POTENCIAL DE APRENDIZAGEM: COMPARAÇÃO ENTRE DOIS GRUPOS DE CRIANÇAS COM ALTO E BAIXO DESEMPENHO ESCOLAR

*Angela Celeste Morales Escolano** e Maria Beatriz Martins Linhares (Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto)*

O ensino-aprendizagem de crianças podem apresentar variações individuais no potencial para aprender tem efeito significativo na concepção de ensino-aprendizagem. Através da avaliação, deve-se procurar atingir indicadores de seu desempenho potencial, e não apenas o real ou de base, considerando que as intervenções educacionais significativas são aquelas que se concentram no nível de funcionamento potencial da criança, ou seja, na sua região de sensibilidade à instrução. O presente trabalho teve por objetivo verificar o desempenho nas diferentes avaliações realizadas ao longo do ano letivo de dois sub-grupos de crianças diferenciadas quanto ao desempenho escolar. A amostra inicial foi composta por 56 crianças ingressantes na primeira série do ensino fundamental de uma escola estadual de Ribeirão Preto. Foram estudados especificamente dois sub-grupos de sujeitos, um com alto desempenho esco-

lar (ADE) e outro com baixo desempenho escolar (BDE), diferenciados segundo os critérios: sub-grupo BDE, crianças com desempenho abaixo da mediana no escore total do Sondagem de Leitura e Escrita Inicial, no início do ano (SLE) e escore total abaixo de 5 na Avaliação Pedagógica II (AP-II), no final do ano; sub-grupo com ADE, dez crianças com desempenho acima da mediana no escore total da SLE e um escore total na AP-II maior que 8. O procedimento constituiu a avaliação psicométrica de inteligência (Raven) e cognição assistida em tarefa de resolução de problemas com pergunta de busca psicológica e uso de alternativas (Jogo de Perguntas de Busca com Figuras Geométricas - PBFG), para a avaliação cognitiva, e escore padronizado de desempenho escolar (TDE) e desempenho em avaliações pedagógicas no meio (AP-I) e no final do ano (AP-II), para a avaliação do desempenho acadêmico. Comparando-se o desempenho dos grupos ADE e BDE, verificou-se a existência de coerência interna no desempenho apresentado em todas as avaliações realizadas. As crianças ADE possuíam indícios de recursos cognitivos, demonstrando nível intelectual mais alto, melhor utilização das instruções recebidas, possibilitando autonomia em relação ao mediador e consequentemente melhor desempenho no TDE do que as BDE. As crianças BDE, por sua vez, possuíam nível intelectual limítrofe ou deficiente, maior dependência da assistência da examinadora e desempenho no TDE, rebaixado em relação ao sub-grupo ADE. Quanto às operações cognitivas observadas no PBFG, as crianças BDE mostraram mais dificuldade de pensamento difuso, dificuldade de identificar aspectos relevantes dos estímulos e desprezar os irrelevantes e dificuldade de perceber os seus próprios erros e estratégias em relação ao grupo ADE. As crianças BDE parecem estar em situação de risco psicossocial, podendo enfrentar o círculo vicioso de fracasso. Necessitam de mais acompanhamento ou de suporte instrucional adicional para ativação de seus recursos e se necessário intervenções precoces, com o fim de compensar as adversidades, trabalhando mecanismos potencializadores do desenvolvimento. Por outro lado, as crianças ADE parecem contar com mecanismos potencialmente favoráveis a sua adaptação frente às demandas escolares.
FAPESP

Palavras-chave: *Desempenho Escolar, Avaliação Cognitiva, Análise Assistida*

ESC 37
PERCEPÇÃO DE PROFESSORES SOBRE O ALUNO SUPERDOTADO.

*Renata Rodrigues Maia-Pinto** e Denise de Souza Fleith (Universidade de Brasília)*

O objetivo desse estudo foi investigar a percepção de professores de ensino fundamental e de educação infantil sobre o aluno superdotado. Questionários foram aplicados em um grupo de 41 professores, sendo 20 de escolas particulares e 21 de escolas públicas do Plano Piloto de Brasília. Em cada escola era feito um primeiro contato com a coordenação onde eram apresentados os objetivos do estudo. Em seguida, os professores que concordavam em participar da pesquisa eram reunidos em uma sala da escola onde recebiam algumas orientações a respeito da pesquisa e do questionário, que era respondido individualmente. O instrumento foi aplicado pela primeira autora. O questionário incluía os seguintes tópicos: conceito de superdotação, identificação do aluno superdotado, estratégias de ensino e influência da escola na educação do superdotado, concordância ou não entre implantação de programas de treinamento deste alunos, uso de medidas ou instrumentos utilizados pela escola na identificação do superdotado, existência ou não de programas de treinamento na escola, além de dados pessoais, tais como: sexo, idade, escolaridade, quantidade de alunos por sala, tempo de formação e tempo de trabalho na escola. Todos os sujeitos eram do sexo feminino e tinham em média 38 anos de idade. A maioria tinha entre 10 e 20 anos de experiência no magistério, nível superior e nunca havia participado de treinamentos na área de superdotação. A maior parte dos professores das escolas particulares trabalhava no estabelecimento há mais de cinco anos e a maioria das professoras das escolas públicas há menos de um ano. Uma abordagem qualitativa foi usada nesse estudo. A partir desse enfoque, os dados foram coletados através de uma análise de conteúdo. Unidades de significância (palavras) foram designadas para os dados coletados. Essas unidades foram agrupadas e categorias foram geradas. A análise se completou com a relação feita entre as categorias produzidas. Os resultados sugerem que tanto as professoras de escolas públicas quanto as de escolas particulares consideraram importante o papel da escola na educação do aluno superdotado. Entretanto, nenhuma escola possui alguma medida ou instrumento para identificar alunos ou algum programa de treinamento para esses alunos. Nenhuma professora relatou ter tido algum aluno superdotado. Observou-se que a maioria dos professores possui um conhecimento muito superficial do conceito de superdotação, do processo de identificação de alunos superdotados e não contam com uma orientação específica sobre como implementar práticas educacionais que atendam às necessidades de alunos superdotados. Sugere-se que essas professoras recebam treinamento na área de superdotação, em função da alta frequência de respostas considerando a necessidade da implantação de um programa de atendimento a essa clientela e o papel da escola no desenvolvimento desses alunos.

Palavras-chave: *superdotação, percepção de professores, ensino especial.*

ESC 38
A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO ESCOLAR: UMA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO.

Juliana Moreira Telles e Regina Lúcia Sucupira Pedroza (Universidade de Brasília)*

A visão do psicólogo escolar configura-se como uma percepção diferenciada de seres iguais a outras no contexto escolar. A atuação do psicólogo tem, entre outros, o intuito de promover a conscientização dos profissionais de educação acerca das limitações possibilidades e potencialidades presentes em sua prática, e de que papéis são assumidos por cada um. Através da promoção de um contexto no qual se compartilhe dificuldades e vontade participação ativa, intenta-se construir a autonomia em professores na busca de alternativas para sua prática pedagógica. O compromisso firmado é o redimensionar objetivos diante das demandas e dificuldades que se apresentam em função desse contexto. O presente trabalho é resultado de experiência de estágio em psicologia escolar numa instituição pública de ensino fundamental localizada em uma cidade satélite do Distrito Federal, onde já havia sido iniciado o trabalho de inserção do psicólogo escolar. Priorizou-se as observações em sala de aula como a principal fonte para reflexão acerca da prática dos educadores. Além disso, foram realizadas reuniões formalizadas e de devolução, tendo a intervenção estendido-se também à coordenação pedagógica e à diretoria, embora não como uma atividade planejada, mas que se tornou valiosa. Foi importante, ainda, o estabelecimento de um espaço próprio de atuação pela estagiária, diferente daquele conquistado anteriormente, em função das diversas relações estabelecidas na escola. A permanência do trabalho do psicólogo escolar fez com que o contexto se modificasse significativamente. Cresceu a demanda dos professores pela entrada em sala da estagiária, surgiu a demanda quanto à intervenção ou psicólogo ultrapassando as expectativas. Modificou-se a postura de muitos dos professores em relação à própria prática e ao trabalho do psicólogo. Configurou-se o resultado de um processo evolutivo de intervenção junto ao grupo escolar. A expectativa mais tradicional acerca do trabalho do psicólogo escolar, de atendimento de alunos-problema, foi sendo, aos poucos, desenvolvida. Os educadores, tendo sendo seu espaço pedagógico ameaçado, naturalmente resistiam à mudança de postura exigida. Dessa forma, percebeu-se o lugar diferenciado do pedagógico e do psicológico diante do corpo docente. Verificou-se, a partir desta experiência, a urgência quanto à construção do espaço do psicólogo escolar em instituições de ensino, em função da resposta de professores, alunos, coordenadores e diretores: intensa colaboração, interesse e demanda cada vez crescentes de intervenção deste profissional. Formar o aluno inserido e como inserido num contexto maior que o do aprendizado dentro de sala de aula mostrou-se como o pressuposto para que o professor estabeleça novas armas para seu trabalho, contando com auxílio multidisciplinar nessa tarefa, demandando-se necessárias intervenções que valorizem toda a diversidade de contextos nos quais convivemos. Diante do paradigma interpretativo a atuação do psicólogo aproxima-se da necessidade de mudança da estrutura escolar que prioriza-se inovadora e não reprodutiva, como a vigente na escola atual. Observa-se, ainda, a necessidade de pesquisas e intervenções no campo para que, desmistificado o papel do psicólogo, se construa ações de atuação conjunta, permitindo a cada educando, a conquista de autonomia na busca do saber.

1 - *Professora Assistente*

Palavras-chave: *Psicologia Escolar, intervenção, multidisciplinaridade*

ESC 39

DIFICULDADES NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DA DISCIPLINA HISTÓRIA NO ENSINO FUNDAMENTAL.

Elena Costa Bezerra, Elizete Maria Viana Lima*, Terezinha Elias Cavalcante*, Telma Costa de Araújo e Érica de Menezes Pires (Universidade Federal de Pernambuco)*

As dificuldades relacionadas aos conteúdos das disciplinas de História e Geografia no ensino fundamental são inúmeras e têm revelado uma prática pedagógica que concebe a aprendizagem como a aquisição de novas informações que podem ser recuperadas mnemonicamente em ocasiões específicas. Sendo assim, o aluno é concebido como um sujeito passivo que deve incorporar as informações trazidas pelo educador. Nesse contexto, conhecer as dificuldades existentes no processo de ensino e aprendizagem destas disciplinas revela-se importante, pois estas podem indicar uma necessidade de mudanças que ocorram em tal processo. Portanto, pretende-se com este trabalho investigar como ocorre a prática pedagógica da disciplina História no ensino fundamental. Os materiais utilizados nesta investigação foram: fitas, papel, gravador, fita K7, filmadora, fita de vídeo, sendo estes últimos utilizados para registro de algumas aulas. A amostra consiste de uma professora da 4ª série de uma escola da rede pública de ensino da cidade do Recife. As observações foram realizadas em sala de aula na tentativa de detectar tais dificuldades e, posteriormente dar início a um processo de intervenção junto à professora. Um estudo preliminar dos dados, tendo em vista que a presente pesquisa ainda se encontra em desenvolvimento, aponta para uma prática pedagógica caracterizada pelos seguintes fatores: aula predominantemente expositiva, baseada em informações trazidas nos livros didáticos, pouco incentivo à reflexão dos alunos, ênfase em alguns aspectos do conteúdo que privilegiam a repetição e a memorização de acontecimentos históricos. Constatou-se, ainda, que as aulas expositivas se apresentavam pouco vinculadas à realidade extra-escolar do aluno, o que parece ter proporcionado condições para um crescente desinteresse por parte dos educandos, uma vez que, estes não encontravam sentido em alguns dos conteúdos históricos abordados na disciplina. Outro aspecto que também reflete a prática pedagógica diz respeito à dificuldade dos alunos em raciocinar sobre determinadas questões (raciocínio histórico), haja vista que a ênfase é dada à memorização de aspectos do conteúdo abordado. Frente aos resultados apresentados pode-se dizer que a escola apresenta um discurso construtivista, a educadora analisada tem sua prática ancorada num modelo tradicional, o qual entre outros aspectos, não considera o aluno como um agente da construção de seu próprio conhecimento.

Apoio: CNPq/PIBIC

Palavras-chave: *História; Ensino-aprendizagem; Construtivismo*

ESC 40

PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO: PARA ALÉM DE UMA PRÁTICA DE CONTROLE SOCIAL.

Marco Aurélio de Resende e Monica Lopes da Rocha ** (Universidade do Estado do Rio de Janeiro)*

Este trabalho tem como objetivo analisar as implicações que o modelo preventivo de atuação traz para a prática dos psicólogos inseridos na rede municipal. Do mesmo modo, buscamos delinear novas possibilidades de ação com a perspectiva de transformação do pensar e do fazer na interface Psicologia/Educação. Através da pesquisa-intervenção "A escola entre a macro e a micropolítica e as implicações com as práticas psicológicas", vinculada ao Instituto de Psicologia da UERJ e realizada em uma escola da rede pública do Rio de Janeiro, vimos investigando a história dos trabalhos psicológicos desenvolvidos na educação, assim como desenvolvendo uma ação institucional com a comunidade da escola (constituída por seus alunos, professores, funcionários e familiares). No que tange à face histórica da pesquisa, pudemos confirmar que grande parte da ação dos psicólogos esteve pautada no modelo médico-assistencialista, ou seja, no atendimento de crianças, professores ou famílias considerados desajustados, com rendimento ou com comportamentos desvinculados dos padrões estabelecidos tradicionalmente como normais. Neste sentido, entendemos que tais práticas são adaptacionistas e normatizantes, uma vez que têm buscado a transformação do processo de escolarização assinalado, através da coletivização da discussão dos modelos que servem como referenciais para as práticas e da contextualização das ações para a produção de novos projetos e concepções de ensino-aprendizagem. O que pudemos constatar no início da nossa experiência de campo é que as solicitações dos educadores se referem a essas tradições do que seja o trabalho do psicólogo e, deste modo, nos viram encaminhados grande parte dos alunos com problemas. Foi a partir do estabelecimento coletivo de um projeto de trabalho institucional que gradativamente conseguimos construir outro lugar para o psicólogo junto aos educadores. Vários dispositivos foram montados envolvendo toda a comunidade para que novas ações ganhassem importância no curso do processo de ensino-aprendizagem, entre eles a oficina de sexualidade com alunos do ensino fundamental e médio que vem possibilitando o questionamento de diversas instituições que atravessam o estudante escolar como: adolescência, relação de gênero e de gerações, prazer, sexo, abrindo espaço para discussões com jovens e adultos sobre as possibilidades e limites da convivência diária e da construção de um processo coletivo do ensinar e do aprender. Assim, enquanto trabalhamos para a criação de uma prática alternativa ao modelo tradicional, assistencialista, que a Psicologia, em grande medida, se apoiou, buscamos também participar da construção de um novo projeto de educação onde a contextualização das questões, os valores e princípios do fazer tenham como perspectiva a produção de uma cidadania ativa. (UERJ/CNPq)

* Bolsista de Iniciação Científica da Universidade do Estado do Rio de Janeiro

** Pesquisadora e Professora adjunta do Instituto de Psicologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Dra. em Psicologia Social

Palavras-chave: *Prevenção, Sexualidade, Psicologia escolar*

ESC 41

OFICINAS DE SEXUALIDADE: ESTRATÉGIAS PARA UMA NOVA ÉTICA NAS RELAÇÕES ESCOLARES.

*Alexandre dos Anjos de Oliveira *, Monica Lopes da Rocha ** e Meliora Maraldo * (Universidade do Estado do Rio de Janeiro)*

(OBJETIVO) Este trabalho visa apresentar as Oficinas de Sexualidade, que se constituem em dispositivos criados a partir de uma pesquisa e intervenção do Instituto de Psicologia da UERJ desenvolvida em escola de ensino fundamental e médio da Rede de Janeiro (CIEP Nação Mangueirense). O objetivo das oficinas é o de intervir nos processos já instituídos ora tratados no cotidiano educacional, fomentando o senso crítico dos alunos e professores para uma reflexão e construção de conhecimentos sobre a sexualidade e suas questões contemporâneas, de acordo com a realidade e o contexto em que estão inseridas. Dessa forma, a sexualidade e todos os aspectos ligados a ela ganham um sentido real, deixando de ser conhecimento massificado e inerte para esses jovens. (METODOLOGIA) Nas oficinas vimos utilizando vídeos, dinâmicas e discussões que abordam temas relacionados às relações de gênero, prazer, corpo e saúde, a partir das experiências e questões trazidas pelos diferentes grupos no processo de trabalho, instigando a participação ativa dos alunos. As discussões sobre sexualidade se estendem aos professores uma vez que essas questões atravessam as escolas, fazendo parte do dia a dia das práticas escolares. Nesse processo, para nós psicólogos, é importante a desconstrução do lugar de detentor do saber, desenvolvendo a postura de valorização do conhecimento e experiências da comunidade que participa do trabalho com a perspectiva de construir com a sexualidade e suas questões. (RESULTADOS) A temática sexualidade vem despertando o interesse e a curiosidade dos jovens e já se deve não só à "liberação" mas também às possibilidades que o próprio corpo abre às novas experiências sobre os excessos de informações recebidas pelos meios de comunicação e a conseqüente falta de espaço para discussões. Por outro lado, observa-se uma certa dificuldade na expressão das opiniões, dúvidas, anseios e medos, fato este bastante influenciado pelos preconceitos, falta de conhecimentos e de reflexão sobre o vivenciado na comunidade da qual faz parte o adolescente, considerando amigos, educadores e família. (CONCLUSÃO) As Oficinas de Sexualidade, como dispositivos de ação reflexiva e construtiva são importantes meios de informação e formação para os jovens, no momento em que tentam dar lugar ao papel de repetição das informações massificadas e passem para suprir as demandas de cada um e do coletivo dos jovens. Esta forma de intervenção, perfazendo uma participação ativa do adolescente e dos educadores propõe a construção de conhecimentos contextualizados e a produção de uma nova ética nas relações escolares. (UERJ/CNPq)

* Alunos de graduação do Instituto de Psicologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro

** Pesquisadora e Professora Adjunta do Instituto de Psicologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Mestre em Filosofia da Educação pela PUC/RJ e Doutora em Psicologia pela PUC/SP

Palavras-chave: *Oficinas, Sexualidade, Diversidade*

ESC 42

PSICOLOGIA INSTITUCIONAL NA ESCOLA: QUESTÕES SOCIAIS NA ADOLESCÊNCIA

Danielle Cardoso de Andrade [*], *Luciana Ferreira Barcellos* [*] e *Marcia Lopes da Rocha* [**] (*Universidade do Estado do Rio de Janeiro*)

O presente trabalho tem por objetivo apresentar a participação da equipe de psicologia institucional do Instituto de Psicologia da UERJ no CIEP Nação Mangueirense, através do projeto Sob o olhar da Mangueira, redescobrindo um Brasil. Este projeto visa resgatar as mudanças que vêm se produzindo na história sócio-cultural da comunidade do Morro da Mangueira. Tendo em vista que a pesquisa-intervenção que vimos desenvolvendo desde 1997 tem como proposta analisar coletivamente as implicações dos diferentes segmentos da escola com as práticas realizadas, integrar ações e trans-versalizar conhecimentos, a fim de que novos modos de formação sejam desenvolvidos no cotidiano, este projeto se constituiu em um importante dispositivo de intervenção. Nossa participação se deu por meio das oficinas de sexualidade e de escolha e trabalho desenvolvidas com os alunos de ensino fundamental e médio que se constituem em espaços de debates, questionamentos e troca de experiências, possibilitando conhecer o sentido da etapa de vida que passam e contextualizar práticas. Nesse primeiro passo foi a realização de entrevistas e debates com os jovens nas oficinas e registro de seus modos de vida quanto sexualidade, trabalho, relacionamentos, perspectiva de futuro, entre outros. Posteriormente, nos detivemos em estabelecer contatos com os pais e avós dos alunos e outros membros da comunidade, buscando, a partir daí, um paralelo entre as questões do adolescente de ontem e de hoje. Este trabalho teve como resultado a construção de um vídeo que buscou evidenciar o movimento, as ações, os pressupostos e os anseios do que se caracteriza como adolescência em diferentes etapas de vida da comunidade da Mangueira frente às transformações sócio-políticas e econômicas da nossa sociedade. A maior evidência que se colocou foi o rompimento da vida comunitária, ou seja, a tão divulgada violência e o fechamento das famílias e isso se deu a ocupação do morro pela UPP e pela polícia. Violência, muito excesso de trabalho e pouca participação dos pais foram itens apontados para evidenciar a falta de qualidade de vida. Participar deste projeto foi de suma importância para nossa pesquisa visto que contribuiu para a reconstrução da história da comunidade junto com outras equipes do CIEP e também para o coletivo que trabalha cotidianamente com os jovens, com reflexões sobre as questões que atravessam esse universo cada vez mais complexo no mundo contemporâneo. (UERJ/CNPq)

* Aluna de graduação do Instituto de Psicologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro
* Monitora da disciplina psicologia nas instituições escolares do Instituto de Psicologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro
** Pesquisadora e Professora Adjunta do Instituto de Psicologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Mestre em Filosofia da Educação pela PUC/RJ e Doutora em Psicologia pela PUC/SP.

Palavras-chave: *Adolescência, Interdisciplinaridade, Escola*

«»

ESC 43

COMPARAÇÃO DA ADEQUAÇÃO DOS MODELOS DE TRI, DE 2 E 3 PARÂMETROS PARA DESCREVER A PROFICIÊNCIA DOS ALUNOS NO SISTEMA NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA - SAEB - ENI 1997

Jacob Arie Laros e Margarida Maria Marques Rodrigues [**] (*Universidade de Brasília*)

A utilização de análises baseadas na Teoria de Resposta ao Item (TRI) para a descrição da proficiência dos alunos no SAEB 1997, tornou obrigatória a análise da adequação dos modelos de 2 e 3 parâmetros. O modelo de 2 parâmetros só considera os efeitos de poder discriminativo (parâmetro a) e da dificuldade do item (parâmetro b), enquanto o modelo de 3 parâmetros também leva em conta os efeitos da possibilidade de acertar um item de acaso (parâmetro c). A decisão de utilizar o modelo logístico de 3 parâmetros (3PL) ou de 2 parâmetros (2PL) foi de grande importância, pois, uma vez que a escolha de um modelo errado pode levar a estimativas enviesadas dos parâmetros dos itens e da proficiência dos alunos. O teste estatístico utilizado para verificar qual modelo se ajusta melhor aos dados é um teste baseado no índice de -2 log likelihood depois de convergência da solução para os modelos de 2 e 3 parâmetros. O teste é baseado na comparação das frequências observadas e frequências esperadas dado o modelo. A diferença dos índices de -2 log likelihood dos modelos de 2 e 3 parâmetros tem uma distribuição que é qui-quadrado com o número de itens como graus de liberdade. A diferença em -2log likelihood dos dois modelos mostra significância estatística quando é, pelo menos, duas vezes maior do que os graus de liberdade. É importante ressaltar aqui que quanto melhor o modelo se ajusta aos dados quanto menor fica o valor absoluto de -2 log likelihood.

Para testar qual o modelo, de 2 parâmetros (2PL) ou 3 parâmetros (3PL), se ajusta melhor aos dados das 11 provas do SAEB 1997, o programa BILOG 3.0, unificado. Neste software o teste estatístico utilizado para essa verificação é o que existe havendo no índice de -2 log likelihood depois de convergência da solução para os modelos de 2 e 3 parâmetros.

Baseado na comparação das diferenças nos índices de -2 log likelihood do modelo 3PL e 2PL pode ser afirmado que o modelo de 3 parâmetros se ajustou significativamente melhor aos dados do que o modelo de 2 parâmetros.

Conclui-se, a partir dos resultados apresentados pelo teste estatístico usado para comparar os modelos de TRI que o modelo de três parâmetros para a descrição da proficiência dos alunos apresentou-se mais adequado e foi decidido utilizá-lo em todas as provas do SAEB 1997.

Palavras-chave: *adequação de modelos, teoria de resposta ao item, proficiência de alunos*

«»

ESC 44

O PAPEL DA AFETIVIDADE NA RELAÇÃO PROFESSOR - ALUNO SEGUNDO A PERSPECTIVA DE PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL DA REDE PÚBLICA

Renata Ferrara Fernandes Lopes (*Universidade Federal de Uberlândia*) e *Vitória Cristina Bigatão* [*] (*Universidade Paulista, Ribeirão Preto*)

A corrente cognitivista, representada pelos teóricos como Piaget, Vygotsky e Wallon, aponta o nexo entre aspectos afetivos e cognitivos no funcionamento psicológico, e remete o educador à reflexão e à discussão do espaço ocupado por esses dois elementos na aprendizagem. Vygotsky mostra que cada idéia contém uma atitude afetiva relacionada ao fragmento de realidade ao qual ela se refere. Para Wallon, no começo do desenvolvimento, a afetividade e a inteligência se misturam sincreticamente, predominando a afetividade. Segue-se uma diferenciação entre as duas dimensões mantendo-se a reciprocidade entre elas no desenvolvimento. Piaget mostra convincentemente como a evolução da inteligência permite organizar, sempre a partir da área moral e mundo afetivo. Este trabalho de pesquisa teve como objetivo avaliar qual a concepção do educador acerca da afetividade do professor como fator inerente à relação ensino-aprendizagem. Para a coleta de dados foi utilizado um roteiro de entrevista estruturado contendo um total de 22 questões distribuídas nos seguintes tópicos: dados de identificação, caracterização do exercício profissional, satisfação no trabalho, a afetividade na relação professor - aluno, e formação e qualificação profissional enfocando aspectos afetivos da relação professor - aluno. Foram entrevistadas 24 professoras da rede pública de ensino que trabalham nas quatro séries do ensino fundamental. As entrevistas duraram cerca de 45 minutos e foram gravadas e transcritas na íntegra. Todas as entrevistadas (100%) afirmaram que as relações afetivas positivas contribuem para a aprendizagem mais rápida e eficiente do aluno. Contudo, 15% afirmaram, também, que a relação ensino - aprendizagem não se deve fundamentar apenas em relações afetivas entre o par educativo e apontaram fatores de formação do profissional, fatores cognitivos e fatores motivacionais como outros pilares importantes sobre os quais se fundamenta essa relação. 62,5% dos entrevistados teve muita dificuldade em estabelecer uma separação entre os fatores disciplinares do aluno e o caráter autoritário do professor. Deixaram claro, em alguns momentos, uma confusão em separar a afetividade positiva da permissividade exagerada por parte do professor (12,5%). Os professores entrevistados valorizam a afetividade positiva como um fator facilitador da relação ensino-aprendizagem, porém eles são professores ávidos de afeto e admiração de seus alunos e de seus colegas, eles são professores dominadores, eles são demagogos, eles são orgulhosos e vaidosos de si, eles são "soberanos" e às vezes, "déspotas". A despeito destes movimentos conflituosos, hão em muito de ser ensinar na afetividade. Em seus exemplos sobre como a afetividade permeia sua atividade docente, eles citam fragmentos de realidade fazendo alusão a conceitos morais e afetivos acerca das capacidades cognitivas destes, pode-se dizer, ou de alunos individualmente, permitindo ao grupo ou ao aluno

organizar a esfera do cognitivo em relação às experiências afetivas relacionadas às tarefas desenvolvidas em sala de aula.

Palavras-chave: atividade; relação ensino-aprendizagem; cognição

ESC 45

UM OLHAR SOBRE A TELEVISÃO: A INFLUÊNCIA DOS DESENHOS ANIMADOS E O CONCEITO DE AGRESSIVIDADE EM CRIANÇAS DE 9 A 10 ANOS

Cynthia Araújo da Costa, Eduardo Augusto Rosa Simonsen, Fernanda Nogueira*, Lucila de Minor Borges*, Maria Aparecida da Silva Moreira*, Patrícia Carneiro de Resende* e Patrícia Soares Silva* (Universidade Federal de Uberlândia)*

A televisão, que no Brasil está comemorando seu cinquentenário, vem constituindo uma história de transformações no cotidiano escolar a partir do momento em que cobriu para a formação de conceitos e legitimação de idéias das crianças. Os desenhos animados nesse sentido explicitam a oposição entre o imaginário e o real, o bem e o mal, na busca de uma identidade ou expressão própria de sentimento que venham a desenvolver a capacidade autônoma de pensamento da criança. Sabedores dessa constatação, buscou-se conhecer as preferências de crianças entre 9 e 10 anos de idade, por desenhos animados. Participaram da pesquisa 147 crianças de três escolas, sendo duas públicas e uma particular, da cidade de Uberlândia - MG. Uma entrevista foi elaborada com o intuito de identificar qual o desenho preferido das crianças bem como o que mais gostavam no desenho escolhido e o que não gostavam no mesmo. Num primeiro momento, observou-se os desenhos preferidos. Das 147 crianças, 31 delas (21%) escolheram o desenho Pokémon, 11 sujeitos (8%) responderam Dragon Ball Z, 12 sujeitos (8%) responderam Pica-Pau, 11 sujeitos (7%) responderam Pu-Pu e 10 sujeitos (7%) responderam Tom e Jerry. O restante, 60 sujeitos (41%) respondeu cada qual, uma variedade de outros desenhos. Num segundo momento, procurou-se analisar somente o desenho mais escolhido, verificando as respostas acerca do que gostavam assim como o que não gostavam no desenho. Assim, categorias foram criadas. Quanto aos fenômenos de atração do desenho Pokémon, 20 sujeitos (64%) relegaram o conjunto de personagens, apontando características como poderoso e forte, 15 sujeitos (26%) direcionaram seus gostos para a violência pelo bem, violência justificada com finalidade de sobrepujar o bem ao mal e 6 sujeitos (15%) alegaram cada qual, outros motivos, assim como o gosto pela trilha sonora. Quanto aos fenômenos de rejeição, 14 sujeitos (14%) desprezaram as características multiviolentas como malvadão, engraçado e chato, 8 sujeitos (15%) responderam a aposta frente à luta, como "luta mal", "perder a luta", "ser fraco para o combate"; 4 sujeitos (10%) apontaram a violência do mal, referindo-se a agressões praticadas pelos personagens do mal, outros 4 sujeitos (11%) referiram-se à falta de paciência com relação a falas em demasiados personagens ao mesmo tempo que preferiam a ação dos mesmos; 2 sujeitos (4%) responderam competitividade mostrada no desenho e os 11 sujeitos restantes (23%) colocaram variações cada qual, como "Ficar triste porque personagens se separam no trama" ou "algum personagem sem graça". Os resultados apontaram que a identificação das categorias sinopia pelo personagem, violência pelo bem (fenômenos de atração) e aposta frente à luta, humorístico de rejeição) demonstram a presença de conteúdos relacionados à agressividade. Isso sugere que o desenho animado é um meio eficaz de detecção das percepções de crianças não só quanto a preferências mas também com relação à formação e disseminação de conteúdos de cunho agressivo.

Palavras-chave: televisão; desenhos animados; agressividade

ESC 46

AS RELAÇÕES ENTRE DESEMPENHO ACADÊMICO, AUTO-CONCEITO E O COMPORTAMENTO DE ESCOLARES AVALIADO PELAS PROFESSORAS

*Adriana Viola Jacob** e Sonia Regina Loureiro (Universidade de São Paulo - Ribeirão Preto)*

O desempenho acadêmico pode ser influenciado por uma diversidade de fatores ambientais e emocionais. Dentre estes fatores, as auto-percepções das crianças quanto às suas capacidades e características e as percepções das professoras quanto ao comportamento de seus alunos são considerados elementos que influenciam o comportamento das crianças frente às atividades acadêmicas. Objetivou-se neste trabalho estudar as relações entre o auto-conceito de escolares, a avaliação que o professor faz destas crianças quanto ao seu desempenho e comportamento no ambiente escolar e o desempenho acadêmico avaliado através de prova específica. Para isto, foram avaliadas 40 crianças, de ambos os sexos, com inteligência média (avaliada através do Raven), sem história de dificuldades neurológicas ou psicológicas, matriculadas em um núcleo assistencial da prefeitura municipal (CAIC) alunos do ensino fundamental de rede pública de ensino de Ribeirão Preto (SP), cursando série compatível com a idade. A idade variou entre 7 anos e 5 meses a 11 anos e 8 meses. Estas crianças foram divididas em dois grupos (20 crianças em cada), diferenciados pelo desempenho acadêmico através da avaliação pelo Teste do Desempenho Escolar (TDE), sendo um grupo de bom desempenho (G1) e outro com baixo desempenho escolar (G2) em leitura e escrita. As crianças responderam à Escala Infantil Piers-Harris de Auto-Conceito (traduzida e adaptada para nosso meio) e as professoras responderam ao Questionário para Avaliação do Desempenho e Comportamento da Criança no Ambiente Escolar. Os resultados nesta etapa da comparação de G1 e G2 foram avaliados através do Teste não-paramétrico de Mann-Whitney e utilizou-se o Coeficiente de Correlação não-paramétrico de Spearman para comparar os resultados dos grupos quanto ao auto-conceito e a avaliação das professoras. Na avaliação do auto-conceito, os grupos se diferenciaram estatisticamente ($p<0,01$), sendo que G1 apresentou um resultado médio de 69,45 para o escore geral, valor maior do que o apresentado por G2, que foi de 61,70, apontando que as crianças de bom desempenho apresentaram um auto-conceito geral mais positivo. Com relação à avaliação das seis áreas específicas de auto-conceito, observou-se que os grupos diferenciaram-se significantemente ($p<0,05$) quanto ao auto-conceito relativo ao comportamento, sendo as médias de G1 e G2 respectivamente 14,25 e 11,50 e ao status intelectual e acadêmico ($p<0,01$), com médias de 15,10 para G1 e 12,50 para G2. As crianças com baixo desempenho avaliaram-se com maiores dificuldades de comportamento em casa e na escola e com menores recursos intelectuais. Segundo as avaliações das professoras, os grupos diferenciaram-se em nível estatístico ($p<0,05$) quanto ao seu comportamento em relação à professora e aos colegas, sendo as crianças de baixo desempenho avaliadas com maiores dificuldades. Observou-se no grupo de baixo desempenho, correlação significativa ($p<0,05$) entre a área de comportamento na avaliação do auto-conceito das crianças e as avaliações das professoras quanto a problemas de comportamento no ambiente escolar com relação aos colegas.

Apoio CAPES/CNPq/FAPESP

Palavras-chave: desempenho escolar; escolares; auto-conceito

ESC 47

QUEIXA ESCOLAR E SOLUÇÕES PROPOSTAS POR FUTUROS PSICÓLOGOS

Ariane Rita Valle Craveiro (Centro Universitário de Santo André)

Sabe-se que a queixa escolar revela, primordialmente, uma visão de mundo. Apesar disso, grande parte dos psicólogos, por falhas em sua formação, acolhem-na sem qualquer crítica e buscam a causa dos problemas no aluno, patologizando-o e/ou sua escolar, estigmatizando a criança e sua família e ensaiando prognósticos. Isso parece se dever a uma concepção que pensa o homem em sua subjetividade de cada um mas esquece que ela é constituída nas relações que ele estabelece com seu meio e deixa de considerar os aspectos sócio-históricos e econômicos envolvidos na construção desta identidade e produtores dessa subjetividade e, também, que a instituição escola reproduz e mantém a dominação de classes. Diante desses dados muito se tem discutido e tenta-se modificar a formação destes profissionais a fim de que os mesmos se posicionem diferentemente diante dessa realidade. A pesquisa em questão teve como objetivo analisar as medidas propostas por estudantes de Psicologia para situações-problema numa escola na tentativa de verificar avanços em suas colocações.

Foi coletada a 67 estudantes do último ano de um dos cursos de Psicologia de São Paulo uma situação-problema relativa à indisciplina e rebeldia de alunos de 5ª e 8ª séries do ensino fundamental de uma escola particular que motivou a contratação de um profissional para solucionar o problema. Diante dessa situação, solicitamos que colocassem no papel que medidas tomariam.

Analisando-se as respostas dadas, verificamos que elas formam três grupos: o daqueles que propõem trabalhos com os alunos para a solução do problema (48 das respostas dadas ou 13,10%); o daqueles que propõem trabalhos com os professores (117 das respostas dadas ou 32,50%) e o daqueles que acreditam que deve haver um

trabalho com professores e alunos para se chegar à solução do problema (30 das respostas dadas ou 31,63%). A parte parece não ter entendido a solicitação, ocorrendo isto em 6,53%.

Apesar de um certo avanço, pois as medidas não se referem apenas ao aluno encontramos aspectos que merecem reflexão. Em muitos casos os alunos esquecem-se que é preciso analisar os diversos componentes e as relações que se estabelecem nesse espaço para compreender tais comportamentos já que os mesmos são sintomas do que ocorre. Tem-se modificado o culpado que passa a ser o professor, mas não se modifica o modo de se fazer tal atribuição, pois mesmo quando envolvem aluno e professor, as medidas propostas se descolam da construção social, bem natural, em se abster o observador de buscar as causas dos problemas à sua condição sócio-econômica e cultural, não incluindo estes dados na compreensão de seus comportamentos. E, consideram os comportamentos ou fazer para ensinar o professor e mostrar-lhe como fazer. Acreditamos que sejam necessárias alterações nos cursos que promovam a construção de uma nova consciência e uma nova organização de alunos professores para que possam ver a realidade, analisá-la mais criticamente e, desse modo, utilizar-se de recursos de intervenção mais eficazes.

Palavras-chave: *queixa escolar, formação do psicólogo, atuação do psicólogo*

«»

ESC 48
AS CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA AO PROCESSO EDUCACIONAL

Maria Villa Valle Cruces (Centro Universitário de Santo André)

A Psicologia surgiu no Brasil, principalmente, por suas aplicações à educação. Em função de necessidades surgidas em regime diurnal de classe, regulamentada como profissão para prover, por meios cientificamente válidos, que a igualdade de oportunidades existia também em nosso país. A incapacidade e a dificuldade de alunos frente a soberania de outros linha-se que ser explicada e atribuída a características individuais e não mais às diferenças sócio-econômicas e culturais. Surgiram daí concepções suficientemente validadas para serem acreditadas de que alunos diferentes acomodam-se, socialmente e culturalmente têm dificuldades de aprendizagem pois o meio em que vivem não permite um bom desenvolvimento, que pessoas de classes inferiores não dão condições para o desenvolvimento de seus filhos pois têm hábitos de vida inadequados e promíscuos e não valorizam a escola. Apesar de suficientemente ultrapassada e não verdadeira essas concepções elas ainda fazem parte do quefazer profissional de professores pela influência de psicólogos. Diante disso temos como objetivo levantar e analisar as concepções de estudantes dos cursos de Pedagogia e Letras sobre dificuldade de aprendizagem e as contribuições da Psicologia que utilizam na sua resolução.

A 45 alunos da disciplina Psicologia da Educação de uma instituição superior de ensino de São Paulo, dos quais a maioria leciona na rede pública, foi solicitado uma redação envolvendo um aluno com queixa de aprendizagem que teria uma concepção sócio-construtivista piagetiana e um para alcoolista e pediu que escrevessem o que fariam com esse aluno.

Após o levantamento de categorias elaboradas por esses relatos produções vemos que são atribuídas à criança e à sua família as responsabilidades pelas dificuldades relatadas. Apenas em três casos o aluno se a possibilidade de mau desempenho do aluno se dever a problemas com o professor anterior em nenhum dos relatos é mencionada qualquer outro tipo de problema com a escola que pudesse prejudicá-lo. Mesmo tal fato já ocorrido à condição familiar. Nos demais relatos a família é vista como causadora dos problemas por não dar condições econômicas adequadas, não dar condições sociais e estimulos necessários ou desejo de aprender, não valorizar a escola e não estimular a aprendizado. As soluções apresentadas são em grande parte, de cunho emocional envolvendo o dever de dar amor, atenção, apoio e carinho à criança para solucionar seu problema, em poucos relatos são colocadas soluções didático-pedagógicas frágeis e inconsistentes envolvendo aulas mais dinâmicas, atividades extra curriculares e extra-classe mais motivadoras; em nenhum deles levou-se em conta a condição escolar e os documentos institucionais, apresentam-se como pequenos do fracasso escolar.

Pode-se concluir que a Psicologia tem contribuído para a atuação dos professores pois eles se utilizam da visão e dos conceitos dessa ciência para resolverem a situação que enfrentam mas essa contribuição precisa ser modificada com a formação de psicólogos críticos e preparados para a análise da realidade e não técnicos que repetem fórmulas prepara para resolução de dificuldades transmitidas indiscriminadamente a esses professores. É necessário transmitir-lhes uma nova visão de Psicologia e uma nova concepção de desenvolvimento menos contaminada pela ideologia liberal.

Palavras-chave: *dificuldade de aprendizagem, formação de professores e formação de psicólogo*

«»

ESC 49
O QUE É PRECISO PARA IR BEM NA ESCOLA? CONCEPÇÕES DE CONTROLE EM CRIANÇAS DA ESCOLA ELEMENTAR

*Helga Dorr*** e *Anita Liberalesso Neri (Universidade Estadual de Campinas)*

O desempenho acadêmico tem se mostrado altamente influenciado pelas percepções dos estudantes do que eles acreditam que podem conseguir. Suas crenças e atribuições sempre das causas de seus resultados escolares e sobre o seu próprio papel em produzir tais resultados consistentemente relacionam-se ao seu desempenho escolar real. As crenças de controle (representações subjetivas que cada indivíduo tem de sua própria capacidade para exercer controle sobre o ambiente e o próprio comportamento) são responsáveis por gerar expectativas sobre a extensão em que o self é capaz de produzir os efeitos desejados (ou impedir os indesejados) dentro de um determinado contexto. São parte de um amplo sistema (o sistema de competência), e permitem planejar, iniciar e manter ações dirigidas a metas. Estão ligadas ao auto-conceito e determinam sentimentos de auto-estima e auto-confiança.

Em uma ação não existe somente um agente produzindo resultados (agente-fim), mas também uma conexão entre meios-fins e entre agentes-meios. Três conjuntos de crenças são, então, importantes: (1) Expectativa de controle (expectativa generalizada sobre a possibilidade de produzir os efeitos desejados, sem referência à qualquer causa específica), (2) Crenças de meios-fins (expectativas sobre a extensão em que certos meios ou causas são condições suficientes para a produção de certos resultados em determinados contextos), (3) Crenças de agência (referem-se à extensão em que um indivíduo acredita que possui ou tem acesso ao controle de determinadas causas, isto é, que pode implementar em certa meio para atingir um fim). No domínio acadêmico as crenças mais comuns referem-se ao poder do esforço, de atributos internos como habilidade (ou inteligência), da sorte, do papel de outros poderosos (como o professor) ou ainda, a causas desconhecidas.

O ICCAC - Inventário de Crenças de Controle, Agência e Competência - Domínio Acadêmico foi utilizado na investigação (aplicado em 239 crianças de 8 a 11 anos, de ambos os sexos, alunos de terceiras e quartas séries de ensino fundamental de uma escola particular de Campinas, SP.

De maneira geral, as crianças demonstraram acreditar que principalmente através do esforço e com a ajuda de recursos intelectuais pode obter sucesso na escola. Atribuíram à sorte e à necessidade de garantir a estima do professor menor relevância, demonstrando um locus de controle predominantemente interno. No entanto, constatou-se um caráter evolutivo neste perfil, pois as crianças menores ainda atribuíam essa importância aos referenciais externos (sorte e professor), tendência que se inverteu entre as maiores. No tocante às diferenças de gênero, os meninos mostraram valorizar mais estes aspectos internos que as meninas.

O padrão de crenças da presente amostra apresentou-se comparável ao perfil "ideal" de controle percebido pelos médios dados pelos participantes de nosso estudo também mostraram-se comparáveis às apresentadas pelas crianças de diversos outros países, obtidas em estudos transculturais realizados com o mesmo instrumento.

A visão das crianças sobre os fatores causais envolvidos na sua formação escolar constitui-se um importante ingrediente de sua motivação. Intervenções podem, quando necessário, ser planejadas no sentido de alterar a ênfase em aspectos externos (como inteligência, por exemplo), para aspectos mais controláveis (como esforço), e de aspectos externos para internos, o que pode possibilitar um redirecionamento de novos esquemas de comportamento diante do domínio acadêmico.

** Bolsista FAPESP

Palavras-chave: *aspectos motivacionais da aprendizagem, concepção de controle, desempenho escolar*

«»

ESC 50

ATRIBUTOS DO PROFESSOR UNIVERSITÁRIO FACILITADOR DA CRIATIVIDADE. *Jaime da Nascimento Ferreira e Eunice Maria Lima Soriano de Alencar (Universidade Católica de Brasília)*

O papel do professor no desenvolvimento das habilidades criativas discentes é amplamente reconhecido por especialistas da *Psicologia da Criatividade*, embora seja este tema contemplado por reduzido número de pesquisas no contexto do ensino superior. Dada a relevância do tema e no sentido de contribuir para preencher uma lacuna nas pesquisas sobre criatividade no contexto universitário, foi desenvolvido o presente estudo, com os seguintes objetivos: (a) identificar os atributos do professor universitário facilitador da criatividade, segundo estudantes universitários; (b) investigar possíveis diferenças entre universitários dos cursos de Pedagogia, Fisioterapia e Informática, no que diz respeito às suas opiniões sobre os referidos atributos. Participaram do estudo 136 universitários. Utilizou-se um instrumento, construído pelo primeiro autor da presente pesquisa, onde constavam 40 atributos, geralmente associados ao perfil do professor criativo ou ao professor facilitador da criatividade, pela literatura especializada. Foi solicitado aos respondentes para assinalar inicialmente todos os atributos do professor que facilitam a expressão e o desenvolvimento da criatividade discente e, a seguir, dentre os atributos assinalados, selecionar os cinco que julgassem mais relevantes. Os atributos mais apontados ao professor facilitador da expressão e do desenvolvimento da criatividade em seus alunos, foram: é inteligente; possui grande domínio sobre a disciplina que ensina; é eficiente (ensina de forma eficaz); gosta de dar aulas; é apaixonado(a) pela disciplina que ensina; é dedicado(a) ao trabalho; e possui senso de humor. Por outro lado, os atributos facilitadores da criatividade considerados mais relevantes pelos respondentes, em ordem decrescente de freqüência, foram: é apaixonado(a) pela disciplina que ensina; possui grande domínio sobre a disciplina que ensina; gosta de dar aulas; é eficiente (ensina de forma eficaz) e é inteligente. Através do teste qui-quadrado, observou-se diferenças significativas em 29 dos 40 atributos facilitadores da expressão e do desenvolvimento da criatividade discente entre os três cursos. Quanto aos atributos considerados mais relevantes, diferenças significativas foram observadas apenas nos três itens seguintes: "é apaixonado(a) pela disciplina que ensina", selecionado por um percentual significativamente superior de estudantes de Fisioterapia comparativamente aos de Pedagogia e Informática; "é motivado(a) (fornece idéias novas)", selecionado por um percentual superior de estudantes de Fisioterapia comparativamente aos de Informática e "emprega grande energia no que faz", mais selecionado por estudantes de Fisioterapia comparativamente aos de Pedagogia. O estudo aponta vários atributos do professor que, segundo os universitários, facilitam a expressão e o desenvolvimento da criatividade em seus alunos. Considera-se relevante o conhecimento destes atributos pelo professor e que este esteja atento à promoção de melhores condições ao desenvolvimento e expressão da criatividade discente.

Palavras-chave: *Criatividade; Universidade; Professor*

ESC 51

AS INTERAÇÕES PROFESSOR-PROFESSOR NO COTIDIANO DE UMA ESCOLA NORMAL DO DISTRITO FEDERAL. *Mirna Barbosa Tavares Napoli** e Olivia Albuquerque Maciel (Universidade de Brasília)*

Nos últimos anos tem-se percebido uma dificuldade cada vez mais crescente nas interações entre os professores, principalmente entre aqueles de áreas de conhecimento diferentes ou com concepções filosóficas diferentes. Por outro lado, nas equipes onde se percebe um bom nível interativo entre seus membros, encontramos avanços significativos no que se refere ao desenvolvimento tanto dos trabalhos individuais quanto coletivos. Entende-se como bom nível interativo aquele em que estão presentes um conjunto de atitudes, sentimentos, desejos, opiniões ou direitos, apresentados por um indivíduo no contexto interpessoal de modo que se respeite o mesmo com relação ao outro. Ancorado nos pressupostos teóricos da abordagem co-construtivista, este trabalho foi desenvolvido com o objetivo de: identificar, descrever e analisar a proposta pedagógica de uma Escola Normal do DF e os processos co-construtivos de elaboração, planejamento, execução e avaliação dos projetos coletivos no interior da mesma. Nos interessa, especificamente, investigar os processos interativos que estão presentes nessa situação de grupo e que são fundamentais para que se dê o alcance dos objetivos apresentados na proposta pedagógica e nos projetos coletivos construídos internamente. Num procedimento de observação participante em uma das Escolas de Formação de Professores da Rede Pública do Distrito Federal a pesquisadora acompanhou, durante os três primeiros meses letivos deste ano, as atividades que envolviam diretamente os projetos coletivos realizados na instituição registradas em forma de anotações de campo. Durante esse período foram observadas pela pesquisadora e gravadas em áudio as reuniões pedagógicas de núcleos disciplinares semanais que ocorrem no interior da instituição, e feitas entrevistas semi-estruturadas com alguns dos professores integrantes a cada núcleo disciplinar e com a equipe de direção. No presente estudo estaremos apresentando de que forma as relações de confiança que se estabelecem no interior da escola são cruciais nos acordos feitos pelos professores para avaliarem-se uns aos outros, ou seja, a forma que os professores entendem o comportamento um do outro, de maneira direcionada para alcançar os objetivos comuns que os mantêm juntos e como eles atribuem-se responsabilidades pela ocorrência de qualquer falha no consenso previamente formulado. Questões como essas poderão servir como referência no processo de formação inicial ou continuada de professores de forma que os diferentes grupos possam co-construir bons níveis interativos entre seus membros, facilitando o alcance dos objetivos coletivamente estabelecidos.

Palavras-chave: *Co-construção; Interação; professor-professor*

ESC 52

A PSICOLOGIA ESCOLAR NA ESCOLA PÚBLICA: PELA CRITICIDADE E OUSADIA NAS INTERVENÇÕES. *Leandro Alves Rodrigues dos Santos** (Universidade de São Paulo)*

A escola pública, em que pese a singularidade de cada unidade escolar, apresenta algumas características comuns, como por exemplo um certo de número de alunos que não conseguem se apropriar dos conteúdos oferecidos, advindo disso os problemas de aprendizagem e a queixa escolar. Um grande número de pesquisas sobre o fenômeno do fracasso escolar sinaliza para a necessidade de se privilegiar outros vértices de investigação, que não o aluno, comumente responsabilizado pelo desempenho insuficiente. Inúmeras explicações povoam o imaginário escolar, tentando justificar as razões desse fenômeno. Carências materiais, psicológicas, afetivas, emocionais, de estimulação, nutricional e outras são constantemente encontradas no discurso do corpo docente. Porém pouco se fala dos mecanismos institucionais e, principalmente, do professor na relação com seus alunos. O objetivo deste trabalho é oferecer uma contribuição que viabilize estratégias de intervenção junto a professores de escolas públicas, mas pensada de uma maneira crítica e que contribuam para a transformação do panorama atual do ensino público. O método desse trabalho foi o de estabelecer encontros semanais, durante um semestre, com doze professoras, seis de primeira série e seis de segunda, de uma escola pública da periferia do Grande ABC, região metropolitana de São Paulo. Sete professoras tinham nível superior e cinco tinham estudado até o ensino médio, ao curso de Magistério. Como a rotina escolar é bastante complexa, utilizou-se o HTPC (Hora de Trabalho Pedagógico Coletivo) como um horário específico para os encontros. A idéia principal que norteou o trabalho foi o de possibilitar ao professor a oportunidade de falar sobre si, seus alunos, seus problemas, suas dúvidas e, principalmente, sobre a singularidade de sua experiência, tentando com isso apontar que os sujeitos são únicos, portanto o aluno também necessita ser encarado como alguém singular, um sujeito e não apenas um portador de problemas de aprendizagem. As discussões se sucederam e geraram interessantes posicionamentos dos professores, especialmente quando o professor podia estabelecer relações entre sua problemática e a de seu colega, ou ainda rememorar suas dificuldades de aluno, ou de como certos mestres eram especiais. O diferencial desse trabalho foi o manejo do psicólogo escolar, que se dirige ao professor, tentando resgatar sua potência criativa e flexibilizando suas representações do aluno. Um resultado bastante interessante foi que, após o final dos trabalhos, aproximadamente vinte encontros, os professores puderam falar da experiência como algo positivo, que os tinha mobilizado muito, além de afirmarem que algo mudou na sala de aula, com os alunos, com os pais e, em alguns casos, até fora das relações escolares, com a família e amigos. A conclusão obtida desse trabalho foi que existem outras maneiras de se pensar em uma intervenção na escola pública, até mesmo preventivas frente aos problemas de aprendizagem. Pode-se pensar que essas mudanças notadas pelos professores tenham atingido seus alunos, facilitando possivelmente o processo de ensino-aprendizagem, evitando assim a exclusão social daquele aluno com dificuldades, pois isso não mais paralisaria o professor, justamente pelo fato de poder falar desse aluno com seus colegas, com o psicólogo escolar, entrelaçar soluções e outras estratégias. Abre-se, então, uma outra perspectiva de atuação do psicólogo escolar, afortunadamente crítica e inovadora.

Palavras-chave: *Psicologia Escolar; Intervenção; Professores*

ESC 53

O PROFESSOR E A TRANSFERÊNCIA: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA COM PROFESSORES DE PEREIRA BARRETO

Leandro Alves Rodrigues dos Santos (**) (*Universidade de São Paulo*)

O professor na relação com o aluno é tocado em seus aspectos mais subjetivos, podendo gerar afetos imprescindíveis no desenrolar do processo de ensino-aprendizagem. Essa dinâmica inter-subjetiva pode ser elucidada se pensarmos no referencial psicanalítico, notadamente no conceito de transferência. Os pesquisadores que atuam no campo da interseção entre Psicanálise e Educação apontam a necessidade de apreensão dos docentes dessa dimensão, a da intensa carga afetiva que é mobilizada na relação professor-aluno. O objetivo desse trabalho é relatar uma experiência articulada pelo pesquisador com professores, com o intuito principal de apresentar particularidades do referencial psicanalítico acerca dos mecanismos psíquicos presentes nas relações humanas, com ênfase no par educativo. Participaram dessa experiência 57 professores de ensino público da cidade de Mauá, parte integrante do Grande ABC. O evento foi aberto a educadores, sob a forma de um curso de aprimoramento, com carga horária de seis horas. O método empregado foi o de intervalos com conceitos freudianos de transferência, narcisismo, identificação, além de algumas descobertas dos pesquisadores que atuam no campo citado anteriormente. O curso se iniciou com um pedido aos presentes de que escrevessem num papel sobre algum mestre que tenha sido especial em sua carreira estudantil. O nome desse mestre, o que lembrava e as razões que o tornavam tão especial ao período ser lembrado. As folhas foram recolhidas e o pesquisador iniciou a explanação que culminou com o conceito da transferência pela metade do curso. Nesse momento, as folhas são lidas e observa-se que os relatos continham a máxima de que o professor pode efetivamente ocupar um lugar especial para o aluno. O professor não tem o controle dessa situação, pois isso ocorre por vias que ultrapassam o plano da consciência. Isto que aparenta ser novo para um grande número de participantes. O procedimento básico do pesquisador foi o de estabelecer relações com as descobertas freudianas e o que se apresentava na sala de aula. Amores platônicos, antipatia, admiração, ciúmes e outros afetos foram debatidos durante o curso. Esse talvez seja o resultado mais interessante dessa idéia: as reações dos participantes e os efeitos advindos desse momento. Isso pôde ser dimensionado pelo questionário enviado aos participantes duas semanas após o evento, com três perguntas abertas sobre o evento. A conclusão oriunda da análise desses documentos sugere que o professor não tem contato com a teoria psicanalítica em sua formação, aprecia as relações possíveis entre a teoria e suas situações diárias, porém alguns não compreendem por que alguns alunos estabelecem formas de relação enigmáticas. Alguns professores citaram que o evento proporcionou uma vivência que os fez pensar em equívocos anteriores e no lugar que destinam a certos alunos. Outro aspecto relevante foi o de alguns relatos indicarem que a experiência de falar sobre um mestre especial mobilizou sentimentos muito intensos, surpreendendo esse professor sobre a intensidade afetiva que há na relação. A conclusão final estampa a idéia de que é possível pensar numa colaboração da Psicanálise para o mundo escolar, sem psicanalisar ninguém.

Palavras-chave: *Psicanálise, Transferência, Professores*

ESC 54

A MEDIAÇÃO DA LÍNGUA MATERNA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DA LÍNGUA ESTRANGEIRA: ESTRATÉGIAS UTILIZADAS EM ATIVIDADES DE RECONTO EM INÍCIO DA AQUISIÇÃO

Beatriz Sueth Bentes Bentes (**) *e Silvana Rabello* (*Universidade de Brasília*)

O objetivo deste trabalho foi investigar as estratégias cognitivas e comunicativas mediadas pela língua materna em atividades de reconto no início da aprendizagem de inglês como língua estrangeira. Os dados foram coletados em duas turmas de jovens adolescentes e adultos, todos falantes de português como língua materna, durante seis sessões em cada turma, por um período de três meses, de agosto a outubro de 1999, em um curso de inglês de classe média do Estado do Rio de Janeiro. Foram considerados para este estudo alunos matriculados nas duas últimas turmas iniciantes, cada um tendo a duração de quatro meses. Na turma do nível 1A havia 17 alunos com idade média de 15 anos, na segunda turma havia 13 alunos com idade média de 19 anos. Cada sessão de coleta teve a duração média de 20 minutos. As proto-narrativas (com estrutura bastante simplificada) e diálogos utilizados foram confeccionados pela pesquisadora, de acordo com o grau de conhecimento a ser adquirido de cada turma, procedia-se à atividade de reconto que era seguida imediatamente por uma atividade de discussão conjunta sobre a tarefa de reconto, conduzida a partir de questionário semi-estruturado. Dois alunos adultos de cada turma foram selecionados para participarem das sessões conjuntas descritas acima e do desenvolvimento de tarefa de relato verbal durante a atividade de reconto escrito, em que foram instruídos a relatar o que pensavam durante a execução da tarefa. As atividades foram gravadas em fita cassete e transcritas em sua integridade. A fim de verificar as nuances do processo de mediação, os procedimentos foram desenvolvidos em quatro estágios: a) os alunos liam uma proto-narrativa em inglês e a recontavam por escrito também em inglês, em seguida procedia-se à discussão; b) os alunos liam uma proto-narrativa em inglês e a recontavam oralmente em português, seguido por discussão; c) os alunos liam a proto-narrativa em inglês e a recontavam oralmente em inglês, seguido por discussão; d) os quatro alunos (dois de cada turma) escolhidos para a gravação dos relatos durante a tarefa, primeiro liam uma narrativa em português e a recontavam em inglês oralmente; depois liam uma outra em inglês e a recontavam em português oralmente. Os recontos escritos eram sempre em inglês e ao final dos reconto procedeu-se também à discussão da tarefa. Os dados foram analisados segundo a perspectiva dialógica. Os resultados indicaram: a) o jovem e adulto falantes de português numa língua materna (LI) aprendizes de inglês como língua estrangeira mantêm o seu objetivo comunicativo e selecionam uma maneira para alcançá-lo, ajustando a forma com que lidam com o problema de acordo com o que para eles é relevante; b) a relevância é determinada por fatores culturais de LI e expectativas quanto à natureza e definição do problema e; c) a influência da língua materna no aprendizado inicial de língua estrangeira ocorre através de estratégias discursivas da LI para construir a língua estrangeira. Em momentos críticos de resolução de problemas, os aprendizes acionam a mediação da língua materna para organizar as atividades de reconto.

Apoio: CNPq

Palavras-chave: *Mediação, Reconto, Aprendizado de língua estrangeira*

ESC 55

ENTRE O EDUCATIVO E O PSICOTERAPÊUTICO: UMA COMPREENSÃO PSICANALÍTICA DO BRINCAR DE CRIANÇAS EXCEPCIONAIS

Shirley Rosana Ribeiro de Barros (**) *e Regina Maria Lene Lopes Carvalho* (*Pontifícia Universidade Católica de Campinas*)

Na educação especial, em particular nas classes de estimulação infantil, são utilizadas atividades variadas para o desenvolvimento dos alunos. A brincadeira não dirigida é um dos recursos possíveis, que, além de permitir ao aluno um espaço para o exercício de sua criatividade, também pode ser um meio de expressão de sentimentos e emoções. Este estudo teve como objetivo compreender, do ponto de vista psicológico - psicanalítico, a evolução dos participantes nos momentos de brincadeira não dirigida, ocorridos dentro de sala de aula, e discutir se este processo apresenta características psicoterapêuticas. Para isso, foram observados os momentos de brincadeira não dirigida em uma classe de estimulação infantil de uma instituição especializada no atendimento e escolarização de crianças excepcionais, com 6 alunos de 4 a 7 anos, durante o período de aproximadamente um mês e meio. A brincadeira não-dirigida, nesta sala, é uma atividade utilizada pela professora, e que ocorre duas vezes por semana, durante aproximadamente 40 minutos. As crianças podem brincar livremente com os brinquedos que a professora lhes oferece: bonecas de casinha como móveis e utensílios de cozinha (panelas, garfos, colheres e facas, pratos, etc), bonecas, carrinhos e blocos de madeira. Foram registrados 3 encontros dentro deste período: o primeiro, o último e um intermediário, contendo as falas e ações dos participantes, e também os sentimentos e impressões da pesquisadora durante a atividade. Após várias leituras de cada uma destas observações registradas, estas foram analisadas utilizando o referencial psicanalítico através de 4 unidades de compreensão, a saber, os temas que surgiram na brincadeira, os movimentos do grupo, as atitudes da professora e as atitudes e sentimentos da pesquisadora. Em seguida, levando-se em conta as três observações analisadas, foi levantado tudo que surgiu em cada uma das 4 unidades de compreensão e foi estabelecida uma ordem decrescente para o que surgiu em cada uma delas, de acordo com a proximidade que cada atitude ou sentimento da professora e pesquisadora, cada movimento do grupo e cada tema teriam de um processo psicoterapêutico. Posteriormente, foi computada a freqüência com que aparecem em

cada observação analisada. Notou-se que houve evolução dos participantes durante o processo, no sentido de uma maior integração do grupo e também de uma saída dos participantes de uma posição mais retraída para outra de maior expressividade de sentimentos e emoções. A professora também saiu de uma postura mais diretiva para observar e participar assim como a pesquisadora conseguiu conter sua ansiedade em intervir e assim observar e participar mais da brincadeira. Notou-se também que houve aproximações deste movimento com aquilo que ocorre num processo psicoterapêutico. A partir dos resultados citados podemos concluir que há dificuldade de se caracterizarem certas intervenções na conduta como psicoterapêuticas ou educativas (caso da educação especial, pois a outras ações educativas, como a brincadeira não dirigida, podem ter efeitos psicoterapêuticos, ou seja, ao mesmo tempo que promovem o desenvolvimento também podem servir para os alunos trabalharem suas dificuldades e conflitos.

Projeto financiado pelo CNPq

Palavras-chave: *educação especial; brincar; psicoterapêutico*

ESC 56

INVESTIGAÇÃO DO RACIOCÍNIO LÓGICO-MATEMÁTICO UTILIZADO POR CRIANÇAS DE 4ª SÉRIE NA RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS MATEMÁTICOS.

*Rachel de Faria Brino** e Hiroaldo Nale*
(Universidade Federal de São Carlos)

Considerando a matemática como matéria que cria grande dificuldade aos alunos e os problemas apresentados em seu ensino nas escolas, julgou-se necessário investigar a maneira como os alunos estão enfrentando a resolução de problemas matemáticos.

O presente estudo procurou realizar esta investigação através da caracterização dos passos ou etapas seguidos por alunos de 4ª série na resolução de problemas matemáticos e identificação do porquê de procederem de tal forma. Os objetivos do estudo foram: a) descrever os passos ou etapas seguidos pelas crianças na resolução de alguns problemas matemáticos, b) descrever como as crianças explicam o porquê destas etapas e c) analisar o que parece estar subjacente a tais explicações.

Para essa caracterização foram aplicados dez exercícios matemáticos em cada um dos quatro sujeitos (três meninos e uma menina de 10 de idade cada um) de uma classe de 4ª série de um colégio particular. Os exercícios foram semelhantes aos dados pela professora em sala de aula ou como tarefa de casa, escolhendo-se dois destes que foram criados pela pesquisadora. A aplicação consistiu em solicitar à criança que lesse o problema e após resolvê-lo, descrevesse o raciocínio utilizado para a resolução. A descrição dada pela criança era gravada e depois transcrita. Além disso, foram realizadas entrevistas com a criança e a professora da classe.

Os resultados apontaram que, para a maior parte dos exercícios, a maioria dos sujeitos apenas descreveu os passos ou etapas que seguiu para obter a resposta. Apenas um dos sujeitos conseguiu descrever o raciocínio empregado. Em síntese, o que se constatou é que as crianças lançaram mão de três diferentes formas de resolver exercícios matemáticos: 1) resolvem os exercícios através de memorização de passos ou etapas ensinados pela professora, 2) resolvem através de compreensão das relações envolvidas no exercício e 3) resolvem utilizando os dados disponíveis ao enunciado, ou seja, através de tentativa e erro.

Com exceção de um sujeito, todos os outros parecem seguir uma fórmula de resolver problemas matemáticos ensinada pela professora, não demonstrando compreensão do porquê das etapas que seguem.

Uma possível conclusão do estudo é a de que o fato de os sujeitos apenas descreverem as etapas seguidas para obter a resposta parece estar relacionado com a forma como a matemática é ensinada nas escolas. Esta forma de ensino privilegia memorização de fórmulas e técnicas e generalização destas para os demais exercícios.

Da forma como é ensinada, a matemática não garante acerto de exercícios e compreensão do tipo de que está sendo ensinado. A técnica pode ser esquecida e não aplicável a qualquer situação, enquanto que se a criança compreende o que está aprendendo, pode generalizar as relações e principalmente aprendidas para outros exercícios com a certeza de acerto.

Palavras-chave: *raciocínio lógico-matemático; ensino da matemática; crianças de 4ª série*

ESC 57

O HISTÓRICO FAMILIAR E O VÍNCULO DO ALUNO COM A ESCOLA PÚBLICA: UM ESTUDO INTRODUTÓRIO.

Estevam Colvero Osório e Pontifícia Universidade Católica de São Paulo)*

A pesquisa propõe-se a caracterizar as famílias dos alunos das quintas séries de uma escola pública visando o estudo de uma possível relação entre estas e o desempenho destes alunos relatados pelas professoras. Parte da queixa inicial da direção da escola bem como de alguns professores, de que a inadequação ou falta do vínculo estabelecido entre alguns alunos e a escola, expresso, por exemplo, em atos de vandalismo, estaria relacionado com as famílias destes alunos. A pesquisa pretende promover uma reflexão sobre a idéia frequentemente presente no discurso de professores e demais profissionais da escola de que características familiares como composição, renda ou tamanho influem diretamente na determinação do nível desempenho escolar.

Alguns dos professores coordenadores das quintas séries relacionaram, através de um questionário, os alunos, os quais consideravam, como melhor ou pior vinculados à escola. O procedimento aplicado tem questionário contendo 12 questões a serem respondidas pelos familiares) permitiu o acesso a sete de 15 destas famílias (5 de alunos considerados mal vinculados, e 10 de alunos considerados bem vinculados), principalmente em função da dificuldade de acesso e do baixo retorno dos familiares (os sujeito da pesquisa).

Destaca-se como resultado o baixo número de sujeitos (15, em relação a 68 possíveis famílias), o sexo masculino presente nos dois grupos de alunos indicados pelos professores (bem e mal vinculados). O tamanho das famílias corrobora a relação entre bons alunos e famílias pequenas. A diversidade de composição familiar é grande nos dois grupos. As rendas familiares, apesar das omissões também são semelhantes. A escolaridade é maior nos familiares de alunos considerados bem vinculados à escola pelos professores.

Apesar de problemas com a representatividade da amostra, os resultados não chegam a expressar muitas diferenças entre as famílias dos dois grupos, ainda ser uma possível relação entre a escolaridade dos familiares e a classificação do professor. Tanto os problemas de acesso aos famílias quanto a análise dos questionários obtidos apontam para uma distância entre as realidades familiar e escolar já mencionada na literatura consultada. Alguns autores relacionam esta distância a uma situação de sucateamento do ensino público característica das políticas administrativas do país nos últimos anos. Conclui-se que a pesquisa pode representar uma forma de diminuição desta distância, uma tentativa de evitar preconceitos e adequar a educação às necessidades da população atendida. Projeto financiado pela FAPESP

Palavras-chave: *família; escola pública; relação família-escola; dificuldade escolar*

ESC 58

PERCEPÇÃO DE PROFESSORES DE 1º GRAU FRENTE À GAGUEIRA.

Claudia Araujo da Cunha, Claudia Kaiser Klaumann, Cristina Leles Silva*, Daniela de Assis Mota* e Wellton de Oliveira Cavalcante**
(Universidade Federal de Uberlândia)

A gagueira é uma perturbação no domínio das interações orais, comprometendo o ritmo da fala. Estudos recentes consideram que o surgimento e a manutenção do distúrbio da gagueira no momento específico presumem números fatores que a determinam, destacando-se os fatores orgânicos, neurológicos, sociais e psicológicos. Considerando que a atuação do professor é um reflexo das suas próprias crenças, objetivou-se com esta pesquisa averiguar como o professor de 1º grau percebe o aluno gago, suas dificuldades e possibilidades de interação social. Compuseram a amostra 80 professores, escolhidos aleatoriamente, de 8 escolas da cidade de Uberlândia-MG sendo 5 escolas públicas e 3 escolas privadas de 1º grau. Foi elaborado um questionário com 9 perguntas abertas. Essas perguntas englobaram desde a compreensão do que seja a criança gaga até perguntas mais específicas de sala de aula. Nesse sentido, a ênfase foi dada para as formas adequadas e inadequadas de se lidar com a criança gaga, os tipos de tratamentos e a possível relação com a dificuldade de aprendizagem e o papel da escola nesse contexto. Os resultados demonstraram que 72 professores (90%) tem uma noção geral do que seja uma criança gaga. Porém, essa noção foi construída a partir de experiências vividas pelos professores no seu dia-a-dia (mesmo visto que algumas respostas referiam-se a casos com primos, vizinhos e demais conhecidos). Uma percentagem significativa de professores (61%), que corresponde

154 sujeitos, respondeu não ter tido acesso ao assunto. Foi constatado ainda que 50 professores (62%) têm uma noção, embora incompleta, dos fatores que levam ao desenvolvimento da gagueira e 17 professores (21%) descreveram total desconhecimento, nunca procurando a pergunta ou simplesmente alegando não saber a resposta. Dentre 11 professores (16%) responderam que se refere a um distúrbio de comportamento. No que diz respeito à maneira como se deve lidar com essas crianças, 41 professores (51%) demonstraram desconhecimento quanto ao estímulo que dominem a gagueira, embora 60 professores (74%) saibam o que não deve ser feito, destacando-se o pedido de leitura em voz alta e não criticar a criança. Quanto ao tipo de intervenção que deve ser solicitada, 39 professores (49%) deram respostas incompletas citando apenas um tipo de especialista, 28 professores (35%) deram respostas mais completas mencionando mais de um tipo de tratamento e 13 professores (16%) demonstraram total desconhecimento. Sobre a relação entre a gagueira e a aprendizagem foi constatado que 39 dos professores (49%) afirmam que o distúrbio afeta a aprendizagem, sendo que 35 (44%) dizem que não conhecem esta relação. Outro dado constatado é que 41 professores (51%) têm uma noção assistencialista da escola nesse processo. Conclui-se que os professores ainda possuem uma visão ilimitada acerca da gagueira e de sua etiologia. Isso sugere a necessidade de uma trabalho psicoeducacional voltado à formação do professor, habilitando-o a intervir em crianças portadoras de algum distúrbio, seja de origem física, afetiva ou comportamental.

Palavras-chave: *gagueira; percepção; professores*

ESC 59

A PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS DE GRADUAÇÃO DA UFRRJ EM PESQUISA, EXTENSÃO E ATIVIDADES TÉCNICO-CIENTÍFICAS E CULTURAIS.

*Ângela Figueredo de Almeida** e Sônia Maria Melo Gonçalves*** (Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro)*

Esse trabalho tem como intuito demonstrar que a preocupação da Universidade não deve ser apenas com a formação profissional do indivíduo, mas também com sua formação enquanto cidadão, incentivando-lhe espírito crítico, ético e a consciência de seu papel e importância na transformação social. A experiência de professores universitários com alunos ingressos tem causado preocupação pelo desconhecimento, por parte destes, do que sejam ciência e pesquisa. Os alunos apresentam conceitos fragmentados e deficitários em sua dimensão social. Com o objetivo de estudar a participação dos alunos de graduação da UFRRJ em atividades de pesquisa, extensão e eventos técnico-científicos e culturais, foram aplicados 154 questionários abertos em alunos de ambos os sexos, com idade variando entre 18 e 38 anos, pertencentes a dois períodos dos vários cursos da Universidade. As respostas foram analisadas qualitativamente. Essa análise levou à constatação de que apenas 25,36% participam de atividades de pesquisa, 23,1% de atividades de extensão, 97,82% têm motivação para participar de atividades técnico-científicas e culturais, reconhecendo-as como importantes para a formação profissional e pessoal do cidadão. Constatou-se também um desconhecimento do que sejam atividades de extensão, sem saber diferenciá-las das atividades de pesquisa. O interesse na busca do conhecimento também se manifesta pelo fato de 90,26% frequentarem a biblioteca, pelo menos regularmente, com predominância de leitura científica (62,9%) e de periódicos (37,7%). A pesquisa ainda se mantém isolada, sem ligações ou repercussão no que os alunos apontam como necessário para sua formação profissional, o que é um dos aspectos ressaltados pelas dificuldades apresentadas para a desarticulação das atividades de docência e pesquisa. Apesar de poucos professores realizarem investigações, o ensino não se faz de forma integrada com a pesquisa e o aluno não se beneficia da convivência com pesquisadores atuantes e produtivos. A Universidade não pode se limitar a ser reprodução do conhecimento, de um conjunto de técnicas, mas deve se preocupar com a construção de conhecimento e desenvolvimento de sensibilidade, criatividade, intuição, que, aliados ao aspecto formal do homem, acarretam em uma visão de mundo mais harmônica, totalizante, integrada, única e igual à natureza.

Palavras-chave: *Pesquisa, Extensão, Motivação*

ESC 60

LEITURA E ESCRITA: PRÁTICAS SOCIAIS EM DIFERENTES NÍVEIS DE ESCOLARIDADE.

*Rosana Aparecida Gonçalves**, Denise Maria dos A.F. Marques**, Fabrícia Dionísio Siqueira**, Maria Renata de S. Pereira **, Mariângela Pilar Gonçalves** e Ivelda de Araújo Guedes** (Universidade Católica de Brasília)*

A tentativa de compreender os processos envolvidos na aquisição da leitura e da escrita constitui objeto de estudo há quase um século (Huey, 1908). No Brasil a necessidade de tal compreensão se torna premente, levando-se em conta as parentagens entre ciências da repetência e exclusão escolar. De acordo com o SAEB (97), as percentagens de alunos que repetiram uma ou mais séries são de 34% dentre os matriculados na 4ª série, 32% dentre os da 6ª série e 47% dentre os da 8ª série do ensino básico. Tais índices são indicativos de desafio que deve ser enfrentado para estender a educação a um número contingente da população brasileira. Para vários autores, as práticas culturais afetam a aprendizagem da leitura e da escrita, uma vez que no processo de aquisição destas competências, o indivíduo adquire e assimila conhecimentos e técnicas desenvolvidas pelos seus antepassados e utilizadas pelo meio cultural, apropria-se de um produto social, tornando-o para uso privado (Scribner, 1968/1997). Partindo destes pressupostos, objetivou-se investigar em diferentes níveis de escolaridade, se as práticas sociais se refletem no processo de aquisição da leitura e da escrita. A população investigada constituiu-se de 250 sujeitos, ambos, divididos proporcionalmente em cinco níveis de escolaridade: 2ª e 5ª séries do ensino fundamental e 2º semestre do ensino de jovens e adultos (EJA) da rede pública de ensino, 3º ano do ensino médio e 1º ano do curso de pedagogia, ambos da rede privada. Elaborou-se um questionário composto por 15 questões para verificar, através do relato verbal dos sujeitos, como se dá o processo de aquisição da leitura e da escrita. Os questionários foram aplicados individualmente no ambiente da sala de aula, com exceção dos alunos do EJA, que se submeteram à aplicação individualmente em um outro ambiente da própria escola. Os resultados indicaram que os alunos do EJA e do ensino superior referiram ter aprendido a ler na escola, ao lado, com a cartilha, soletrando. Os jornais, as revistas e os letreiros foram mencionados pelos sujeitos que frequentam a 2ª e 5ª série do ensino fundamental e o 3º ano do ensino médio. A aprendizagem da escrita foi relacionada na linguagem dos sujeitos, à cópia do texto, escrevendo, sendo tais atividades ligadas às tarefas escolares. Não se verificou concordância entre os relatos dos sujeitos quanto ao seu desempenho na escrita e as ocorrências constatadas pelas pesquisadoras, por meio dos aspectos formais das respostas. Para Scribner, as forças sociais e psicológicas que sustentam a leitura e a escrita podem ser interpretadas por meio de três metáforas: como adaptação, como poder e como estado de graça. Neste estudo, ler e escrever como forma de adaptação à cultura, foi a metáfora mencionada pela maioria dos sujeitos.

** Alunas do Mestrado em Psicologia da UCB
*** Professora do Mestrado em Psicologia da UCB

Palavras-chave: *leitura e escrita/alfabetização/práticas sociais*

ESC 61

UM ESTUDO SOBRE A SOLUÇÃO DE PROBLEMAS MATEMÁTICOS ALGÉBRICOS E APLICAÇÃO DE ALGORÍTMOS.

*Valéria S. de Lima**, Vanessa Reis** e Nestor Antonio Pinto** (Universidade Estadual de Campinas)*

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998), a Matemática tem como objetivos, entre outros, desenvolver a capacidade para solucionar problemas, investigando, deduzindo, criticando e identificando os conhecimentos matemáticos, construídos para compreender e transformar o mundo à sua volta. Para que tais objetivos sejam alcançados, professores devem criar situações desafiadoras para fornecer significado ao conhecimento matemático. Cabe ao professor trabalhar com suas classes através de "problemas". Problema é uma situação que um indivíduo ou um grupo quer ou precisa resolver e para a qual não dispõe de um caminho rápido e direto que o leve à solução. Não propondo apenas como única atividade a aplicação repetitiva de procedimentos algorítmicos, os chamados exercícios. É necessário ressaltar ainda que, durante a solução de problemas é preciso que o sujeito transforme as três etapas básicas: recepção da informação matemática, processamento da informação matemática e retenção da informação matemática para a execução completa da atividade.

O presente trabalho teve como objetivo principal investigar a preferência na realização de um exercício algébrico com problema algébrico, sendo que as escolhas de acordo com o gênero foram exploradas. A literatura tem revelado que os alunos negam por princípio atribuir sentido à solução de problemas pois os mesmos alegam que a utilização das técnicas algorítmicas é o caminho mais fácil do que a solução do problema.

No presente estudo participaram 128 alunos de 7ª e 8ª séries de uma escola da rede particular de ensino. O procedimento utilizado envolveu a aplicação de um questionário informativo e de um teste do tipo lápis e papel, composto por um exercício e um problema, ambos sobre conceitos algébricos, sendo solicitada a solução de apenas uma das questões e a justificativa da sua escolha.

As provas foram avaliadas em relação à escolha entre exercício e problema e sua justificativa, não interessando naquele momento a solução correta ou não da questão. A análise estatística dos dados revelou que optaram por solucionar o problema, 54% dos sujeitos do gênero masculino e 43% dos sujeitos do gênero feminino, indicando que, para essa amostra, o exercício, que requer apenas a aplicação de algoritmo, foi mais preferido pelas meninas. Dos 25 sujeitos que afirmaram sempre entender os problemas matemáticos, 11 escolheram solucionar o exercício, ratificando que para esse teste, o exercício foi preferencialmente escolhido. Entre os 60 sujeitos que solucionaram o problema, 38 o fizeram por considerá-lo mais fácil e dentre os 66 sujeitos que solucionaram o exercício, 36 fizeram essa opção pelo mesmo motivo, ou seja, o grau de dificuldade pode influenciar a execução de uma atividade. Dos sujeitos pesquisados, 18% deles afirmaram ser a Matemática a disciplina que mais gostam e destes, 64% optaram por solucionar o exercício, sendo que o motivo da escolha da maioria era a maior facilidade na solução do exercício que do problema.

Estes resultados podem lançar luz sobre as atividades em sala de aula, e mesmo comportam os alunos diante das atividades que requerem solução de problemas matemáticos ou aplicação de algoritmos, sem qualquer contextualização. Como já confirmado pela literatura, a solução de um problema requer um processo de compreensão verbal e outro de compreensão matemática, o que justificaria a preferência pela solução de um exercício.

Palavras-chave: *Solução de Problemas; Álgebra; Aprendizagem Significativa*

ESC 62

A RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Zélia Nigro e Maria Soraia Cruz (Universidade Federal de Pernambuco)*

Na perspectiva construtivista, a educação escolar, enquanto espaço formal de aquisição de conhecimentos, visa promover o crescimento pessoal dos alunos articulando experiências e situações ricas nas quais possam construir significados. Para que a aprendizagem seja significativa, é necessário que os alunos possam relacionar, de forma significativa e não arbitrária, os conhecimentos novos às experiências e conhecimentos anteriores, estabelecendo sentido e relevância entre o que lhes é ensinado e sua aplicação em suas vidas cotidianas. Nesta perspectiva, o objetivo deste estudo foi investigar o que as professoras da educação infantil buscam conhecer acerca dos conhecimentos anteriores de seus alunos e como o utilizam como aspecto facilitador da aprendizagem, especificamente no que se refere à resolução de problemas em Matemática. Foram entrevistadas quatro professoras, sendo duas de escolas particulares e duas de escolas públicas municipais da cidade do Recife, e avaliados seus respectivos alunos, com idades entre 5 e 6 anos. As crianças foram avaliadas individualmente, quando lhes foram propostos problemas simples de estrutura aditiva para serem resolvidos. Foram colocadas à disposição das mesmas, fichas ilustrativas de cada problema, como material de apoio para ser manipulado, caso assim o desejassem. O examinador buscava facilitar a compreensão e solução dos problemas propostos, partindo dos raciocínios apresentados pelas próprias crianças. As professoras foram entrevistadas, após a avaliação dos alunos de sua turma. Nestas entrevistas, procurou-se investigar aspectos didáticos da sua atuação, além de solicitar uma estimativa dos problemas que seus alunos estariam em condições de resolver, considerando aqueles que foram propostos pelo experimentador. É importante ressaltar que as mesmas foram entrevistadas quanto às condições de aplicação dos problemas. O desempenho das crianças na resolução dos problemas revelou que as mesmas eram capazes de encontrar as respostas, com ou sem a interferência do examinador, utilizando estratégias próprias de solução. A análise das respostas das entrevistas aponta que, no cotidiano da sala de aula, as professoras buscam mesmas às crianças que primeiro, assim como os problemas, façam parte das suas vidas, utilizando por exemplo, o registro de datas comemorativas, idade e idade das crianças, registro de pontos obtidos em jogos, situações de venda que, por sua vez, envolvem trocas e comparação de quantidades, entre outras. Verificou-se que não houve uma correspondência entre os acertos obtidos pelas crianças e as estimativas feitas pelas professoras. Observou-se, ainda, com base nos exemplos citados nas entrevistas, a preocupação por parte das professoras, de só propor problemas anteriormente solucionados em sala de aula e de não haver uma preocupação em investigar os raciocínios desenvolvidos e as estratégias de solução utilizadas para resolver problemas. Consequentemente, o ensino não estaria valorizando o conhecimento prévio dessas crianças, como um recurso facilitador no processo de aprendizagem.

Palavras-chave: *Resolução de Problemas; Educação Infantil; Estratégias de Solução*

ESC 63

O PROFESSOR COMO FACILITADOR NA APRENDIZADO DA MATEMÁTICA

Zélia Nigro, Maria Soraia Cruz e Juliana Soares* (Universidade Federal de Pernambuco)*

A interação professor-aluno e suas repercussões na construção do saber tem sido bastante estudada no campo da Psicologia e da Educação. Uma das formas de se investigar tal aspecto tem sido através do estudo do pensamento do professor em termos da identificação de seus conhecimentos, do modo como os elabora e de como busca utilizá-los para solucionar as dificuldades relacionadas ao ensino/aprendizado. Neste estudo, procurou-se identificar, em situações experimentais de aprendizagem, quais as intervenções do professor (examinador) consideradas como facilitadoras da compreensão dos sujeitos acerca do sistema de numeração decimal. Para tanto, procurou-se analisar os discursos interativos produzidos entre o examinador e 114 pares de crianças da 2ª e da 3ª série do Ensino Fundamental de uma escola pública da cidade do Recife. As sessões experimentais foram desenvolvidas em três momentos: no primeiro momento, os sujeitos realizaram leituras dos números escritos num dado (pré-teste), sendo, posteriormente, solicitados a compor números (previamente selecionados em função da dificuldade em cortar do par), no segundo e terceiro momentos, após avaliar as dificuldades dos sujeitos na composição dos números, o examinador elaborava intervenções que pudessem fazer com que os sujeitos levantassem questionamentos sobre suas próprias composições. Assim, cada sessão foi programada em função das sessões anteriores. Para a composição dos números o examinador podia solicitar o uso de seguintes materiais: fichas com algarismos de zero a nove para serem colocadas no quadro valor de lugar, sistema monetário de brinquedo, lápis e papel. Todas as sessões foram filmadas e transcritas em forma de protocolo, constituindo o material de análise. Como resultados, identificou-se que o examinador, a partir das explicações dadas pelas crianças a respeito da maneira de registrar os números, modificava sua atuação, reformulando o que havia planejado. Desta maneira, além das intervenções programadas, outras foram realizadas, de acordo com o transcorrer da sessão. Observou-se, algumas vezes, uma modificação na maneira de questionar as crianças, quando o examinador passava a utilizar a própria maneira da criança explicar, desde que esta tenha produzido um efeito facilitador no desempenho da tarefa. Foram verificados momentos em que a maneira de intervir conseguiu facilitar a compreensão, por parte dos sujeitos, de alguns dos princípios do sistema de numeração decimal bem como identificar esses princípios no material de apoio utilizado. O processo de ensino, nesta perspectiva, é também um processo de construção do conhecimento, pois o professor deve estar capacitado para refletir constantemente sobre sua prática, sobre as maneiras que o levaram a determinadas formas de intervenção no processo de construção do conhecimento de seus alunos e dos efeitos produzidos na sua aprendizagem.

Projeto financiado pelo CNPq/PIBIC
Bolsista de Iniciação Científica, Maria Soraia Cruz

Palavras-chave: *Construção do Conhecimento; Sistema de Numeração decimal; Ensino/Aprendizado*

ESC 64

CONHECENDO AS ESTRATÉGIAS DE MOTIVAÇÃO DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

*Elis Regina da Costa** (Universidade Estadual de Campinas, e Eveli Bonchristiani (Universidade Estadual de Campinas/Universidade São Francisco)*

Inúmeros são os conteúdos e atividades considerados desmotivantes pelos alunos na escola. Motivar os alunos é uma preocupação constante entre os profissionais que se dedicam à educação. As estratégias de aprendizagem e a motivação são temas que têm sido bastante pesquisados pelos psicólogos cognitivistas baseados na Teoria

do Processamento da Informação. O conhecimento do aluno em sala de aula, pode ser influenciado por três aspectos. Investigar estratégias de auto-motivação utilizadas por alunos do ensino fundamental quando necessitam estudar e aprender uma matéria considerada por eles como desinteressante foi o objetivo da presente pesquisa.

A amostra constou com a participação de 353 alunos da 2a, 4a, 6a e 8a séries de uma escola pública de Campinas, de ambos os sexos e nível sócio-econômico baixo. Os dados foram coletados através de uma entrevista individual estruturada, com questões abertas e fechadas, baseadas em uma entrevista sobre estratégias de aprendizagem. A pergunta feita foi a seguinte: "Muitas vezes os alunos acham que aquilo que estão estudando é muito chato. Isso acontece com você? Você tem alguma maneira de fazer aquela matéria que está desinteressante ficar mais agradável? O que é que você faz?". A freqüência com que o aluno utilizava a estratégia relatada também foi perguntada.

Do total da amostra 75,5% dos alunos já vivenciaram situações em que se sentiram desmotivados para estudar. Com relação à questão se o aluno possui algum método para fazer uma matéria tornar-se mais interessante, 51,8% mencionaram que sim. Após a análise de conteúdo, surgiram 5 categorias de respostas: Apoio social (43,5%), Associação com o Lúdico (26,1%) e Controle da atenção e do ambiente (30,4%). Relações significativas foram encontradas entre as respostas dos sujeitos a repetência ($\chi^2 = 8,7$; $p = 0,01$) e a série escolar ($\chi^2 = 8,7$; $p < 0,01$). Os dados demonstram que, alunos da 2a série mencionaram mais procurar apoio social no momento de estudar uma matéria desinteressante como forma de se auto-motivarem do que alunos das demais séries. Estudantes repetentes relataram controlar mais a atenção e o ambiente e associar mais o estudo com atividades lúdicas para se motivarem do que alunos não repetentes. A freqüência de uso das estratégias mencionadas foi a seguinte: sempre (9,4%), quase sempre (11,0%), às vezes (8,4%), quase nunca (8,4%) e nunca (3,9%).

De maneira geral a maioria dos estudantes vivenciam situações desmotivantes na escola e desconhecem estratégias para se auto-motivarem. Pode-se considerar as estratégias mencionadas como apropriadas, porém a freqüência relatada de uso das mesmas foi baixa ou seja, os alunos até conhecem estratégias eficientes para se auto motivarem, mas não as utilizam frequentemente. Os alunos das séries iniciais demonstram necessitar mais da ajuda de outrem para se motivarem, ao contrário das series mais avançadas.

Projeto financiado pela FAPESP (98/06615 - 0).

Projeto realizado sob a supervisão da Profa Dra Evely Boruchovitch. Faculdade de Educação, Departamento de Psicologia Educacional da UNICAMP (Universidade Estadual de Campinas).

Palavras-chave: *estratégias de aprendizagem, ensino fundamental, aprendizagem em sala de aula*

<>

ESC 65

CARACTERÍSTICAS EMOCIONAIS DE ESTUDANTES INGRESSANTES NO CURSO DE PSICOLOGIA

Antonio Wilson Pagotti e Giuliano Antonio de Godoy Pagotti (Centro Universitário do Triângulo e Universidade Federal de Uberlândia)

Estudos que abordam os adolescentes e os jovens encontram questões relativas às adaptações emocionais. Erikson (1968) revelou a construção da identidade e os desajustes conseqüentes da busca adolescente. Pagotti e Pagotti (1997) estudaram as características emocionais do estudante do curso de Direito em cinco escolas. Pagotti e Pagotti (1998) verificaram as características emocionais de estudantes de Jornalismo e Publicidade, tendo como ponto de partida a afirmação de que nessas profissões a manifestação de stress é muito freqüente. A conclusão do trabalho indicou que alunos que optam por estas profissões apresentam inadaptações emocionais e, talvez as manifestações de stress sejam condições anteriores ao exercício profissional. Em Psicologia, a necessidade de grande envolvimento do aluno com questões de ordem emocional e eventualmente ligadas à psicopatologia, amplia as suas dificuldade para a identificação projetiva. Por outro lado, socialmente, espera-se do psicólogo uma adequada adaptação emocional e auto-controle. O presente estudo visa levantar a expressão emocional de 30 estudantes ingressantes no curso de Psicologia em cinco categorias: insegurança/ansiedade, sintomas psicossomáticos, instabilidade emocional, sintomas depressivos e sensibilidade à crítica. Estas categorias foram identificadas a partir da escala *W Zerbey*. A aplicação foi feita em sala de aula, sendo dadas as instruções para preenchimento. O aplicador esteve presente em sala para esclarecer as possíveis dúvidas. Os resultados mostram que, numa escala de 0 a 100, a média de respostas que apresentou algum grau de inadaptação emocional nos estudantes é de 20,7%. As menores manifestações coletam-se aos sintomas psicossomáticos que apresentaram o índice 22,9% e as maiores ao sentimento de insegurança emocional com 32,8%. Os sintomas depressivos foram apontados em 32,4%; a sensibilidade à crítica em 31,5% e a instabilidade emocional em 29,1%. Os resultados indicam uma certa "turbulência emocional" nos alunos de Psicologia. O alto conflito parece ser um problema relevante, pois as maiores manifestações de dificuldades emocionais apresentaram nas colocações "Preocupo-me se não fiz ou falei algo tolo ou sem tato que lhes fizeram algo que o tal faça parecer tolo(a)", "Choro com facilidade?" e "Digo coisas num impulso das quais me arrependo depois". Os dados dos estudantes de Psicologia, revelam que eles apresentam menor desadaptação quando comparados com os estudantes de Jornalismo e Publicidade, uma vez que estes apresentam respostas desadaptadas, em média 42,7% e 30,9% respectivamente. Os resultados indicam a necessidade de um estudo mais detalhado sobre as manifestações emocionais dos estudantes universitários e, se necessário, um trabalho de acompanhamento para evitar maiores inadaptações.

Palavras-chave: *Adaptação*

<>

ESC 66

UTILIZAÇÃO DAS INFOTECNOLOGIAS DA COMUNICAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DO ENSINO SUPERIOR

*Roberto Zagone Ramos Junior** (Universidade Gama Filho) e *Maria Viviane Pereira Cordeiro* (Universidade Gama Filho e Universidade Federal Fluminense)

Este projeto de pesquisa teve como objetivo investigar as formas de relacionamento de professores e alunos do ensino superior com as modernas infotecnologias de comunicação e informação no processo de ensino-aprendizagem. O referencial teórico utilizado se fundamentou nos conceitos de socialização primária e secundária de Peter Berger e Thomas Luckman. Como hipótese principal considera que os alunos, por serem mais jovens, e terem portanto contato com as infotecnologias em seu processo de socialização secundária, se integram e interagem melhor com as essas tecnologias do que seus professores, que possuem faixa etária média superior à sua. Como hipótese secundária admite, pelos mesmos motivos, que o aumento da idade do professor provoca maior dificuldade na interação e integração com as infotecnologias.

O corpo docente e discente de uma universidade particular situada no Rio de Janeiro representou o universo investigado, de onde retiramos a amostra de 20 professores e 273 alunos de diferentes cursos, que participaram de um levantamento de campo e responderam a um questionário com 31 questões que envolveram os seguintes aspectos: I- caracterização da amostra: tipo e tempo de vínculo com a universidade, curso e turno, sexo, estado civil e idade; 2- relação do entrevistado com as infotecnologias informatizadas, sua utilização no processo de ensino-aprendizagem; freqüência de uso da Internet; participação em cursos de informática, tempo dedicado ao aprendizado e à prática de computação eletrônica; participação em teleconferências oferecidas pela universidade; opinião sobre educação à distância; opinião sobre a importância da inserção de infotecnologias na sala de aula.

No que se refere à relação do entrevistado com as tecnologias informatizadas, 80,4% dos discentes consideram que sua utilização facilita o aprendizado, o mesmo ocorrendo com 75,0% dos docentes. A Internet como fonte de consulta vem sendo utilizada por 84,7% dos docentes e 65,5% dos discentes, sendo um pouco mais freqüente seu uso entre os docentes mais jovens. 26,7% dos docentes gastam até uma hora diária no aprendizado ou prática de computação eletrônica, sendo que o grupo com mais de 44 anos dedica-se mais tempo a esta atividade. Entre os discentes a freqüência é de 29,1%. Os docentes participam mais de vídeo conferências que os discentes, e entre os docentes, o grupo com mais de 44 anos o faz mais regularmente. Aproximadamente 90% dos docentes e dos discentes têm uma opinião favorável sobre a educação a distância e todos os grupos vêem a necessidade do uso da tecnologia nas escolas como fundamental e necessário.

Da análise dos resultados podemos depreender que o contato com as infotecnologias durante o processo de socialização primária não demonstrou ser um diferencial para as atitudes e opiniões de docentes e discentes a respeito do uso das infotecnologias da comunicação no processo ensino-aprendizagem. Pôde-se perceber que os docentes, mesmo aqueles com mais 44 anos, demonstraram uma gran-

de preocupação em se manter atualizados com informática e acabam se tornando a infotecnologia em sala de aula nas mesmas condições que seus alunos e seus pares mais jovens.

Palavras-chave: *socialização; infotecnologia; ensino-aprendizagem*

ESC 67

O PAPEL DA MEDIAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM COOPERATIVA E DA AUTONOMIA NA CONSTRUÇÃO DE PROJETOS HIPERTEXTUAIS

*Ana Maria Rodrigues dos Santos** (Universidade Gama Filho) e Maria Vitoria Pardal Civiletti (Universidade Gama Filho e Universidade Federal Fluminense)*

Este estudo fundamentou-se numa concepção construtivista e sócio-interacionista de ensino-aprendizagem e teve como objetivo investigar a contribuição que a mediação do professor na construção de projetos hipertextuais pode oferecer ao desenvolvimento da aprendizagem cooperativa e da autonomia. Para tal, foi realizado um estudo de caso longitudinal, com cinco meses de duração, em que se realizou a análise genética da emergência de situações envolvendo cooperação e autonomia entre as crianças ao decorrer da construção de um projeto de trabalho utilizando o software Micromundos.

Participaram do estudo 27 alunos de 8 a 10 anos matriculados na 1a série do ensino fundamental.

Como instrumento de coleta de dados foi utilizado um diário de campo elaborado pelo professor. Para sua análise foram criadas quatro categorias: "Aprendizagem cooperativa", "Inexistência de aprendizagem cooperativa", "Autonomia" e "Heteronomia". As situações de "Aprendizagem cooperativa" envolveram: Interação, Ação partilhada; Compartilhamento e socialização de informações; Respeito às diferenças individuais; Exercício de negociação; Responsabilidade coletiva. Apontou-se "Inexistência de aprendizagem cooperativa" nas situações em que foi identificado o oposto das características anteriores. Uma situação foi considerada "Autônoma" quando apresentou uma das seguintes características: Busca de informações mediante o domínio de diferentes formas de acesso; Capacidade de questionar, avaliar, reunir ou organizar as informações mais relevantes; Capacidade de tomar decisões próprias. "Heteronomia" foi identificada quando ocorreu: Demanda de aquisição passiva de informações transmitidas pela professora; Aceitação sem questionamentos da situação ou dos conhecimentos transmitidos; Incapacidade de questionar, avaliar, reunir ou organizar as informações mais relevantes; Incapacidade de tomar decisões próprias.

A freqüência da ocorrência das categorias foi agrupada em três períodos. A partir da análise dos dados verificou-se que a mediação do professor no decorrer da realização do projeto possibilitou um aumento das categorias "Aprendizagem cooperativa" (5 ocorrências no primeiro período, 20 no segundo e 22 no terceiro) e "Autonomia" (27 ocorrências no primeiro período, 30 no segundo e 41 no terceiro) e levou a extinção das categorias "Inexistência de aprendizagem cooperativa" (5 ocorrências no primeiro período, 4 no segundo e nenhuma no terceiro) e "Heteronomia" (10 ocorrências no primeiro período, 3 no segundo e nenhuma no terceiro).

Conclui-se desta forma, que a mediação do professor na construção de projetos hipertextuais, baseados nos princípios construtivistas sócio-interacionistas pode favorecer o desenvolvimento da aprendizagem cooperativa e da autonomia, características fundamentais para o pleno exercício da cidadania e da capacitação profissional atuais.

Palavras-chave: *aprendizagem cooperativa; autonomia e informática educativa*

ESC 68

PROGRAMA NACIONAL DE INFORMÁTICA E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA UM PROCESSO EDUCACIONAL CONSTRUTIVISTA

*Maria das Graças da Silva** (Divisão de Mídia Educação, Secretaria Municipal de Educação - Rio de Janeiro) e Maria Vitoria Pardal Civiletti (Universidade Gama Filho e Universidade Federal Fluminense)*

O objetivo do presente estudo foi avaliar a eficácia do Curso de Informática Aplicada à Educação para professores regentes oferecido pelo PROINFO - Núcleo de Tecnologia Educacional (NTE) II - RJ em promover, nos professores que o frequentaram, a adoção de uma atitude de ensino-aprendizagem construtivista sócio-interacionista.

A amostra foi formada por cinco professores da Rede Pública Municipal de Educação da Cidade do Rio de Janeiro, selecionados para participar de uma turma de capacitação do Curso de Informática Aplicada à Educação pelo Núcleo de Tecnologia, no período de 14/06 a 28/08/99. A turma foi formada por professores de diversas áreas de atuação, permitindo a interdisciplinaridade.

A pesquisa foi desenvolvida através do modelo de estudo de caso, visto que, em função do fenômeno a ser estudado, a crítica qualitativa de investigação seria a abordagem mais indicada. Como técnica de pesquisa foi utilizada a Avaliação Formativa.

A operacionalização da pesquisa ocorreu através das seguintes etapas: (I) "Interação", imergindo o processo, quando o observador-avaliador interage ao contexto a ser avaliado com duas finalidades: (1) conhecer os diferentes aspectos; (2) extrair dados iniciais, para uma futura formulação de indicadores de possíveis mudanças que o programa possa vir a promover; (II) "Mergulho", nessa fase os indicadores anteriormente levantados devem ser analisados e verificada sua ocorrência através das manifestações comportamentais dos sujeitos, denominadas "evidências"; (III) "Triangulação", que consiste essencialmente no cruzamento das informações colhidas de modos variados entre as pessoas envolvidas no processo de coleta de dados.

Os resultados encontrados foram organizados da seguinte maneira: (a) registro de todos os indicadores extraídos das observações; (b) agrupamento dos indicadores segundo a sua natureza em três categorias (trabalho cooperativo, autonomia, viabilidade do curso); (c) especificação das evidências de impacto; (d) quadro síntese demonstrativo do desempenho dos alunos; (e) análise e discussão dos resultados.

A análise da evolução da freqüência das categorias no decorrer do curso revelou um aumento de sua ocorrência. A categoria "trabalho cooperativo" se apresentou em 75% das observações no início do curso e em 91,6% no final. Na mesma direção, a categoria "autonomia" aumentou de 59% para 91,6% e a categoria "viabilidade do curso" passou de 70,3% para 94,4%.

A partir dos dados analisados, que revelaram um aumento substancial das categorias "autonomia" e "trabalho cooperativo", pôde-se demonstrar que o curso de capacitação em informática educativa para professores oferecido pelo PROINFO (Núcleo NTE II - RJ) foi capaz de promover nos professores que o freqüentaram a adoção de uma atitude de ensino-aprendizagem construtivista sócio-interacionista.

Finalmente, a partir desta conclusão, recomenda-se: divulgar e ampliar os programas de capacitação na área de informática aplicada à educação; manter a capacitação em serviço de professores, além anualmente e diagnosticar de que forma os profissionais estão se adequando a nova proposta de trabalho que está sendo desenvolvida e ampliar a pesquisa na área da inserção de novas tecnologias no cotidiano escolar.

Palavras-chave: *informática educativa - formação de professores - avaliação*

ESC 69

ANÁLISE GRÁFICA DE RESPOSTAS AO ITEM NO SISTEMA NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA (SAEB) - 1997

Abraham Arcavi, Ivan Bintzburg e Jacob Arie Lazar* (IGUN, Universidade de Groningen, Holanda, *Governamento de Brasília)*

A teoria de resposta ao item (TRI) é uma teoria complexa que parece ser de domínio exclusivo de psicometristas e matemáticos, que frequentemente negligenciam o contexto prático onde os testes estão sendo usados. Na maioria dos modelos de TRI, a informação das alternativas falsas para os itens de múltipla escolha são negligenciadas. Entretanto, alternativas falsas podem dar informações interessantes com relação ao seu grau de atratividade e de indução ao erro. Os gráficos mostram a proporção em que as alternativas foram escolhidas em contraposição ao escore total. As proporções de respostas certas deveriam aumentar no grau em que o escore total aumenta; as proporções de alternativas falsas deveriam diminuir com um aumento do escore total. Foi realizada uma análise gráfica para os 169 itens da disciplina Física da avaliação do SAEB 1997. Nessa análise a relação entre as respostas certas e falsas, as alternativas falsas e a soma dos escores é estudada. Isso dá uma fácil e fundamental informação sobre a qualidade do item. Itens ruins devem ser deletados do teste. Os construtores de teste devem usá-la para mudar ou eliminar alternativas falsas ruins para melhorar a qualidade do item. A maioria dos modelos não usa a informação das alternativas falsas, pois elas são recodificadas para zero. Isso é uma perda de informação. Os gráficos demonstram que cerca de 15% dos itens devem ser eliminados para conseguir uma melhor estimação da proficiência dos alunos com o modelo de

três parâmetros que tem sido usado pelo INEP. O critério para seleção de itens foi discutido.

A abordagem gráfica foi testada nos itens de disciplina Física aplicada pelo SAEB em 1993. Os gráficos foram comparados com os resultados do método psicométrico clássico, utilizando-se as correlações bivariadas e tetraclóricas e com o modelo de dois e três parâmetros da TRI, apresentando os índices de discriminação, dificuldade e resposta ao acaso (parâmetros a, b e c).

O método gráfico ilustrou muito bem os modelos de 2 e 3 parâmetros. A detecção de itens ruins foi realizada através do modelo gráfico e através dos modelos de TRI. A análise gráfica tem toda a potencialidade para ser mais compreensível para usuários práticos e construtores de testes.

O método apresentou-se adequado e pode funcionar como uma ponte para diminuir a distância que existe entre psicometristas e matemáticos de um lado e usuários práticos e construtores de testes do outro.

1 Pesquisador visitante no Centro de Pesquisa em Avaliação Educacional (CPAE) Instituto de Psicologia - Universidade de Brasília
2 Professor coordenador do Centro de Pesquisa em Avaliação Educacional (CPAE) Instituto de Psicologia - Universidade de Brasília

Palavras-chave: *teoria de resposta ao item, análise gráfica de itens, seleção de itens*

ESC 70

UMA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO EM PSICOLOGIA ESCOLAR.

Herculano Ricardo Campos, Alyrson Zenino Costa Alves e Elvécio de Assis Pereira Júnior* (Universidade Federal do Rio Grande)*

O estágio curricular obrigatório em uma área de atuação tem duração de um ano e é parte essencial da graduação em psicologia na UTRN. Nossa opção foi por realizá-lo na área de psicologia escolar. Nesse sentido, desenvolvemos um trabalho na rede pública municipal de ensino da cidade de Santa Cruz, a 117 Km de Natal, capital do estado do RN. Há um total de 43 escolas para atender seus 32.000 habitantes. Nossa atuação restringe-se a sete escolas urbanas de ensino fundamental, as quais comportam 960 alunos. Na primeira fase do trabalho buscamos caracterizar a clientela. A coleta de dados foi realizada às observações nas escolas, análise das fichas cadastrais dos alunos, entrevistas e reuniões com professores e membros da equipe pedagógica. As principais queixas apresentadas pelos professores foram: alto índice de evasão escolar, justificada pelo fato de que os alunos chegavam ao quarto ano sem saber ler e escrever corretamente, deficiência pedagógica de alguns professores; pais totalmente ausentes do processo de aprendizagem do filho. Visando atender algumas solicitações, desenvolvemos ainda, tais como: realização de um projeto de rádio na escola, que consiste na utilização do sistema de som integrado de forma pedagógica, facilitando a aquisição da leitura e escrita, estimulando a pesquisa e motivando o aprendizagem; criação de um jornal, direcionado a todo o corpo docente com o intuito de criar o intercâmbio de informações entre as escolas; viabilização do projeto "pais em cena", aliado à reestruturação das reuniões de pais e mestres, proporcionando uma maior integração pais-escola; reciclagem dos professores do ensino infantil, aperfeiçoando e resignificando a sua atuação. Objetivamos com estas intervenções, dinamizar o processo ensino-aprendizagem. Atingimos até o momento, uma mobilização dos professores em busca do aperfeiçoamento profissional, uma vez que percebemos a necessidade deles em adotar um método pedagógico consistente. Despertamos, em paralelo, o empenho na criação de formas alternativas de ensino, mais adequadas no contexto escolar em que estavam inseridos; as famílias dos alunos paulatinamente estão sendo em Avaliadas no processo de ensino-aprendizagem, visto que, as mesmas encontravam-se completamente ausentes.

Palavras-chave: *educação; comunidade; atuação*

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA

Painéis: Psicologia do Esporte

ESP 01

AVALIAÇÃO DA AUTO-EFICÁCIA EM DESPORTISTAS PROFISSIONAIS E NÃO PROFISSIONAIS DE MODALIDADES COLETIVAS E INDIVIDUAIS. *Fernando Cesar Guzela[1] (Universidade São Francisco, Itatiba), Afonso Antônio Machado (Universidade Estadual Paulista Rio Claro), Josiane Maia Freitas Tondolo (Universidade São Francisco, Itatiba), Wilmar de Almeida Nogueira Langoni[2] (Pontifícia Universidade Católica de Campinas/CAPES), Elaine Perez Ramos[3] e Graciela Brandão Guglielmi[3] (Universidade São Francisco, Itatiba)*

A auto-eficácia refere-se aos julgamentos que as pessoas fazem de suas capacidades para organizarem e executarem os planos de ação exigidos para atingir determinados tipos de rendimento. A auto eficácia atua como mediadora da ação tendo, pois, que a auto-avaliação que cada um faz acerca de suas capacidades, funciona como um determinante do modo como as pessoas agem e se comportam, dos seus padrões de pensamento e das reações emocionais que experienciam em situações de realização. O presente trabalho teve como principal objetivo avaliar o nível de auto-eficácia em esportistas, verificando sua relação com a performance desportiva, sendo os objetivos específicos: mensurar a auto-eficácia de esportistas profissionais e não profissionais de modalidades individuais e coletivas e comparar os resultados em termos de auto-avaliação da performance esportiva atual. Foram sujeitos deste estudo 95 esportistas das modalidades: basquete, futebol, vôlei, atletismo, ginástica olímpica e rítmica, com faixa etária média de 16.7 anos, sendo 67.45% dos sujeitos do sexo masculino e 36.55% do sexo feminino e apenas três sujeitos são remunerados pela atividade. Foram utilizados dois instrumentos para coleta de dados: um questionário geral de identificação (QGI) sobre a caracterização dos sujeito e a escala de auto eficácia física (PSE) que avalia as expectativas dos atletas sobre a própria eficácia. Os dados foram coletados através da aplicação coletiva dos instrumentos aos sujeitos em seus locais de treinamento, foram pesquisados familiarizado com o instrumento, sendo a adesão ao estudo voluntária e sigilosa. Na auto-avaliação da performance atual pode-se observar uma maior concentração de respostas em minha performance atual reflete a média das atletas em todas as modalidades. Em relação as pontuações da Escala de Auto-Eficácia Física encontrou-se na modalidade basquete a maior média no Desenho ou não possui comportamento e às vezes meu rosto me denuncia (4.68), seguida das modalidades vôlei, futebol e ginástica olímpica que obtiveram a pontuação de 3.00, 4.06 e 5.50 respectivamente. Na categoria têrs encontra-se o descritor eu não sou ágil e gracioso com uma média de 5.25 e finalmente na modalidade ginástica olímpica encontra-se uma pontuação de 3.12 em três vezes relego pessoas que são percebidas melhores que eu. Em geral os dados permitem concluir que os sujeitos apresentam um elevado nível de auto-eficácia física com uma percepção sobre perspectiva de melhoria significativa. Sendo que existe uma tendência de maior auto-eficácia física na execução da tarefa em si do que na percepção de seu corpo.

Apoio financeiro: FAPESP/USF

Palavras-chave: *auto-eficácia; desportistas; psicologia esportiva*

ESP 02

ESTILOS DE CARÁTER NA NATAÇÃO: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO. *Leonardo Monteiro de Castro Silva[1] e Ana Magnólia Mendes (Universidade de Brasília)*

Estilos de caráter no contexto organizacional correspondem a padrões de comportamentos compartilhados nas organizações. Esses padrões, sob uma perspectiva psicanalítica, se associam às fases do desenvolvimento infantil (oral, anal e fálica) e podem ser determinados por fatores hereditários, isto é, contextos ou eventos podem interromper uma fixação ou volta a alguma fase anterior do desenvolvimento. Pode-se entender o ambiente de trabalho como um local que permite o redirecionamento da libido, gerando cinco estilos de caráter nas organizações: o narcisista (com relações no contexto de trabalho permeadas pela necessidade de ser o centro das atenções e de buscar o atendimento de interesses pessoais), associado à fase oral; o obsessivo (com relações no contexto de trabalho permeadas pela necessidade de normas, regras, ordem e hierarquia), associado à fase anal; e coletivista (com relações no contexto de trabalho permeadas pela necessidade de união, coesão e identificação com o grupo de trabalho), o irado (sadista herdeiro (com relações no contexto de trabalho permeadas pela necessidade de competitividade, produtividade e realização profissional) e individualista (com relações no contexto de trabalho permeadas pela necessidade de novas oportunidades, ética e cidadania), os três últimos associados à fase fálica. Por outro lado, o esporte moderno deve o seu desenvolvimento e ordenamento às associações esportivas, podendo ser entendido a partir da delimitação de jogo. Ele possui uma estrutura interna e é definido pela sua condição social. Cada modalidade esportiva possui características e regras próprias, impostas por suas respectivas organizações. Pode-se entender, portanto, que cada uma delas proporciona um ambiente próprio de investimento libidinal dos indivíduos estabelecendo, assim, estilos de caráter próprios. Este trabalho teve por objetivo observar a modalidade natação de modo a identificar o estilo de caráter predominante, partindo da hipótese de se tratar do estilo obsessivo. Foram realizadas três entrevistas com nadadores de um mesmo clube de Brasília. Por meio do discurso de entrevistados, gravado e transcrito, procurou-se perceber categorias que evidenciassem o estilo, a partir da análise de conteúdo dos dados. Identificou-se três categorias para a paixão: perfeccionismo (esforço altamente exigente, que corpo o máximo do atleta, sem admitir falhas), disciplina (respeito aos compromissos e obrigações de treinamento e às regras do esporte e obstinação (esforço constante na melhora de desempenho, com uma dedicação incansável ao aperfeiçoamento técnico). As características presentes nas três categorias levam à existência de um estilo predominantemente obsessivo. Tendo em vista sua articulação com a definição pela falta às necessidades de regras, ordem e hierarquia foi confirmada a hipótese do estilo de caráter obsessivo. Entretanto, por se tratar de um estudo exploratório, sugere-se a realização de mais entrevistas com nadadores e comparação dos estilos entre diferentes modalidades esportivas, visando conhecer dados que descrevam uma relação ou influência do esporte sobre a personalidade do praticante, detectando vantagens ou inconvenientes.

Palavras-chave: *Psicologia do Esporte; Comportamento; Estilo obsessivo*

SBP

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA

Painéis: Psicologia da Família e Comunidade

FAM 01

CURSO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA PREVENÇÃO AO USO INDEVIDO DE DROGAS[1]. *Elaine Maria Moura Veiga, Maria Amina Oliveira Stelbrink e Liana Fernandes Costa (Universidade de Brasília)*

Este trabalho tem como objetivo apresentar o Curso de Educação a Distância Prevenção ao Uso Indevido de Drogas - Diga Sim à Vida que está em desenvolvimento na Universidade de Brasília, sob a coordenação do Centro de Educação Aberta Continuada a Distância (CEAD) e do Programa de Estudos e Atenção às Dependências Químicas (PRODEQUI), laboratório do Departamento de Psicologia Clínica do Instituto de Psicologia. O consumo de drogas no país vem crescendo em grande escala, alcançando de modo indiscriminado todos os segmentos da população brasileira. Este contexto aponta a necessidade de se fortalecerem iniciativas de âmbito nacional voltadas para o campo da prevenção, de modo a potencializar os recursos existentes e reduzir os elevados custos sociais do uso indevido de drogas. A demanda por capacitação tem sido constante nos encontros de profissionais e de membros da comunidade envolvidos com a questão. As universidades colocam-se quanto sucesso num material instrucional didático atualizado de boa qualidade, e em relação aos custos de uma formação condizente com a complexidade de que se reveste o problema. Nesta perspectiva, a metodologia de educação a distância mostra-se adequada, considerando a meta de se atingir um número expressivo de pessoas (30.000) em âmbito nacional. O público-alvo constitui-se de profissionais que atuam em escolas, conselhos estaduais e municipais de entorpecentes, comunidades terapêuticas, órgãos governamentais e não governamentais e demais pessoas e instituições interessadas na área da prevenção ao uso indevido de drogas. O curso foi precedido da elaboração e edição de material instrucional (Volumes 1 e 2, totalizando 12 unidades), e alicerçado com base na metodologia de educação a distância e na experiência técnica do PRODEQUI referente à prevenção ao uso indevido de drogas. A realização do curso envolveu as seguintes etapas: (1) divulgação do curso e inscrição dos alunos, (2) elaboramento e implantação do sistema informatizado de acompanhamento e tutoria, (3) acompanhamento, seleção e treinamento dos tutores e monitores, (4) acompanhamento dos alunos pelos tutores e monitores durante a realização do curso, (5) supervisão dos tutores e monitores pelos coordenadores, (6) avaliação dos alunos, conforme metodologia proposta, (7) avaliação do curso conforme indicadores e metas propostas. O papel da equipe de tutores e monitores é oferecer apoio técnico e didático aos alunos durante 12 horas diárias, incluindo o período noturno, mediante internet, telefone e correio. A meta quanto à matrícula 30.000 pessoas, em todo o território nacional, foi alcançada. O curso está em andamento, sendo que a avaliação de diversos indicadores está sendo realizada. A experiência até o presente momento indica a propriedade do emprego da metodologia da educação a distância para um trabalho de alcance social de âmbito nacional, qual seja de capacitar, em grande número, pessoas que poderão atuar na área da prevenção ao uso indevido de drogas. Outro aspecto relevante refere-se ao custo, na medida em que a educação a distância possibilita o atendimento a uma demanda por conhecimento grande e dispersa, a um custo bastante inferior ao de modelos tradicionais de ensino.

[1] Projeto fruto de convênio da Universidade de Brasília com a Secretaria Nacional Antidrogas da Presidência da República.

Palavras-chave: *Prevenção ao uso indevido de drogas; Educação a distância; Capacitação*

FAM 02

PAIS E FILHOS E O PROCESSO EDUCATIVO. *Soraya Vasconcelos Ariadi Lins e Lília Sueiro Sobral Ferro Bomfim (Universidade de Fortaleza)*

O presente estudo é resultado de uma pesquisa qualitativa que teve por objetivo analisar como os pais subjetivam os fatores psicológicos e sócio-culturais envolvidos na educação hoje. Utilizou-se como referencial teórico o de Elkind (1995) acerca dos estilos de criação dos filhos e o modelo circular de estilos de criação de filhos e outros referenciais que analisam a situação da educação da criança no Brasil. Do ponto de vista metodológico, empregou-se um questionamento e um roteiro semi-estruturado de questões a partir das categorias de análise obtidas na literatura: funções parental e materna, transgeracionalidade na educação, educação idealizada pelos pais, educação real, inserção da escola e lazer dos pais, aspectos comportamentais dos pais na educação dos filhos, aspectos sócio-culturais, que influenciam a educação das crianças. Foram aplicadas inicialmente 46 questionários com casais que se dispuseram a participar da pesquisa nas cinco escolas visitadas. A partir das respostas obtidas foram formados dois grupos de pais: permissivos e não permissivos. Nesta 2ª fase os pais foram entrevistados a partir de um roteiro semi-estruturado. Os resultados obtidos são oriundos de 4 casais de classe média cuja educação dada é permissiva. As narrativas das entrevistas foram analisadas levando em conta os sentidos dados as suas práticas educativas. Foram feitos mapas de associação de idéias e analisadas à luz das teorias pesquisadas.

Os principais resultados indicam que os pais dão uma educação permissiva aos seus filhos, se sentem inseguros diante do papel de educadores, há dificuldade de compreender os próprios papéis materno e paterno e a relação com a lei e a norma. O discurso aponta para uma demissão de papel paterno como provedor da lei.

Como conclusões observa-se que não há consciência por parte dos pais e das mães do que está acontecendo com eles e que vem prejudicar desempenho dos seus papéis. Como não há um diálogo estabelecido no interior da família as ações vão surgindo segundo o jogo momentâneo feito pela criança em detrimento de qualquer tipo de autoridade. Isso nos leva a necessidade de se desenvolver estratégias de intervenção educativa.

Palavras-chave: *educação; parentalidade; limites*

FAM 03

PAIS PSICÓLOGOS OU PSICÓLOGOS PAIS: VICISSITUDES NA EDUCAÇÃO DOS FILHOS1. *Thaís Thomé Sant'Ana e Silva* e Regina Helena Lima Caldana (Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto)*

Educar os filhos atualmente, no contexto das camadas médias, é sentido como difícil e angustiante. Esta dificuldade resulta de um processo de mudança social e familiar de alteração de valores, que impacta na ausência de um modo consensual para os pais educarem os filhos, na desvalorização da autoridade, e preocupação com a felicidade da criança e seu bem estar emocional. Neste processo a Psicologia e a Psicanálise, maciçamente divulgadas entre leigos, emergem como saberes norteadores para a conduta dos pais, e vêm sendo apontadas como parcialmente responsáveis por suas dificuldades, o que, no entanto, poderia advir também de forma problemática com que se dá a difusão desses saberes. Este projeto tem por objetivo trazer elementos para a compreensão do papel da Psicologia e da Psicanálise na vivência do processo educativo por pais que tem o domínio técnico na área, através de entrevistas com cinco psicólogas que são mães de crianças em idade escolar que atuam clinicamente com orientação psicanalítica, e que tiveram seu primeiro filho depois de pelo menos 5 anos de experiência profissional. As entrevistas seguiram um modelo misto que combina a história de vida, segundo pela sua complementação através de um roteiro de tópicos previamente definidos, voltados para sua própria educação, sua formação e experiência profissional, e suas experiências como mãe. As entrevistas foram gravadas, transcritas na íntegra e analisadas qualitativamente uma a uma e em seu conjunto, de forma a permitir o levantamento das unidades temáticas e de conteúdo. A análise levada a cabo traz idéias referentes à dificuldade da mãe-psicóloga para comportamentos e o desenvolvimento cognitivo e emocional do filho, em função da adequação ou previsto nas diferentes fases, gerando preocupação. Além disso, o conhecimento técnico permeia e afeta antecipadamente que estas mães lançam sobre si mesmas ao apoiarem-se em modelos ideais de maternidade, de acordo com o conhecimento necessário para o bom desenvolvimento da criança. Por outro lado, em situações emocionais extremas o conhecimento técnico "desaparece", levando a reações mais austeras, porque mente consideradas inadequadas: aqui o conhecimento pode fornecer alívio ao sinalizar para o peso relativo destes episódios dentro de um contexto de relacionamento mãe-filho mais amplo. Nesse sentido a própria análise, sendo o seu lugar de trabalho emocional, ajuda mais do que o conhecimento em si. No geral podemos dizer que a informação técnica pode angustiar ou não, dependendo do momento e da condição emocional da mãe psicóloga. Um aspecto não previsto e enfatizado pelas entrevistadas foi o enriquecimento e mobilização da atuação profissional, bem como a possibilidade de reflexão mais profunda e madura do envolvimento teórico a partir da vivência da maternidade.

1 Projeto de pesquisa financiado pela FAPESP
* Bolsista de Iniciação Científica

Palavras-chave: *Primeira educadora; Maternidade; Psicologia/Psicanálise*

FAM 04

MÃES DE BEBÊS COM MAL FORMAÇÕES: REAÇÕES À NOTÍCIA, ORGANIZAÇÕES ATUAIS E EXPECTATIVAS DE FUTURO. *Olga Maria Piazzon Nogueira Rodrigues e Maria Cristina Quintella * (Universidade Estadual Paulista, Bauru)*

O nascimento de uma criança com mal formação faz com que a família se prepare melhor e se organize para lidar com ela. A forma como é dada a notícia e o conceito que a família tem de deficiência influenciam na forma como lidam com a criança e sua condição. O objetivo deste estudo foi analisar com as mães e os familiares, do ponto de vista delas, reagiram à condição da criança logo após o nascimento e atualmente e quais suas expectativas de futuro. Participaram de uma entrevista semi estruturada, três mães de bebês com mal formação, sendo uma menina e um menino com síndrome de Down e uma menina com malformação congênita, com idades entre 5 e 10 meses. As entrevistas foram gravadas e posteriormente transcritas. Os resultados mostram que nenhuma das mães sabia da condição da criança antes do nascimento. Após o nascimento, por ocasião da notícia todas relataram tristeza, desespero e preocupação, sentimentos, segundo elas experimentados pelos pais da criança e familiares. Pelo menos duas delas atribuem tais sentimentos à forma como foi dada a notícia pelo pediatra. Uma delas negou-se a acreditar, procurando outros que evidenciassem o diagnóstico. Uma outra mãe relata que estes sentimentos foram intensos para ela e só diminuíram quando suas crianças foram lestas, por volta de um mês de vida da criança. Atualmente buscam tratamento para os filhos, "fazendo tudo o que puder por ele". Contam com a ajuda dos familiares nos cuidados com o bebê. Uma das mães relatou que antes do nascimento do filho não era solidária aos problemas enfrentados pelos deficientes e suas famílias. Hoje acha que a população deveria ter mais esclarecimentos para que o deficiente possa ser inserido na sociedade. Quanto as expectativas de futuro todas relataram preocupação uma, inclusive com relação à sobrevivência do filho, além das possibilidades de desenvolvimento. Uma das mães, mais velha, preocupa-se com o fato de quem vai cuidar dele se algo lhe acontecer. Pelo menos duas delas integram o filho tão precocemente, para a APAE. Os resultados obtidos mostram que o diagnóstico pré-natal ainda é incipiente na nossa realidade, assim como a forma de dar a notícia aos pais é inadequada, carecendo de informações claras e consistentes. As mães são as responsáveis por oferecer ao filho o tratamento que ele precisa ou que a comunidade dispõem. Ainda que falem em inclusão na sociedade as mães acreditam, de antemão, que a escola para seu filho é a APAE. Os resultados obtidos mostram que o diagnóstico pré-natal ainda é incipiente na nossa realidade, assim como a forma de dar a notícia aos pais é inadequada, carecendo de informações claras e consistentes. As mães são as responsáveis por oferecer ao filho o tratamento que ele precisa ou que a comunidade dispõem. Ainda que falem em inclusão na sociedade as mães acreditam, de antemão, que a escola para seu filho é a APAE.

Palavras-chave: *Mal formações; Família de criança deficiente; inclusão*

FAM 05

AVÓS E MÃES ADOLESCENTES: CONCEPÇÕES ACERCA DA MATERNIDADE E DO PAPEL DAS AVÓS1. *Deusimaia Vieira da Silva** e Nadia Maria Ribeiro Salomão*** (Universidade Federal da Paraíba)*

A família é uma rede atuante de comunicações, na qual todos os membros, do bebê às avós, influenciam a estrutura de todo o sistema e são influenciados por este. Situações como a maternidade na adolescência implicam numa mudança no sistema sócio-familiar em que a presença da avó materna do bebê torna-se na maioria das vezes, indispensável. Partindo de uma fundamentação teórica sistêmica, objetivou-se nesta pesquisa averiguar junto às mães e às próprias avós a relação única, fazendo a gravidez, as atividades desenvolvidas pelas avós, as concepções sobre a maternidade adolescente, o papel desempenhado pelas avós e suas conseqüências na interação familiar. Para tanto foi elaborado a partir de estudos na área e da revisão bibliográfica, uma entrevista semi-estruturada. As entrevistas foram gravadas, transcritas e posteriormente analisadas segundo a técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin (1976). A amostra foi composta por 10 avós maternas e 10 mães adolescentes (estas últimas com idades variando entre 17 e 18 anos, com filhos até 12 meses de idade, atendidos pelo Pan Pediatra). Verificou-se que a maior parte das avós reagiu inicialmente de maneira desfavorável frente a gravidez da adolescente, incentivando-a a tomar chás e remédios abortivos. Já as adolescentes, apresentaram sentimentos favoráveis, porém, acompanhados, de medo, susto, preocupação e raiva. Algumas das atividades desempenhadas pelas avós foram as seguintes: ajudar durante o banho, comida, etc.; ensinar como cuida da criança; avaliar; orientar; destinar recursos; aconselhar. Concluiu-se: Em vista que as adolescentes que moram com as mães têm maior probabilidade de retornarem à escola. No que se refere às concepções sobre a maternidade pôde-se detectar que a maioria das avós percebia a adolescente como sendo muito jovem para ser mãe, infantil, inexperiente, necessitando sempre de conselhos em relação aos cuidados com a criança. Algumas adolescentes achavam que não estavam preparadas para ser mãe. Em contrapartida, outras verbalizavam que estavam realizando um sonho de criança, chegando muitas vezes a cuidar do bebê como se fosse uma boneca. No que se refere à auto-percepção das avós frente ao exercício de seu papel, foi visto que estas percebiam-se como mãe e avó do bebê ao mesmo tempo, o que frequentemente era motivo de conflito entre mãe e filha. Outro aspecto relevante que se destacou nas entrevistas foi o relato de agressões entre adolescente e o pai do bebê, em que as avós, na maioria das vezes, se viam obrigadas a intervir aumentando os conflitos já existentes. Conclui-se que o suporte emocional e financeiro oferecido pelas avós, especificamente pela avó materna pode ter uma influência significante sobre a mãe e o bebê. Há também, a necessidade de um maior número de pesquisas na área e propostas de intervenção com ênfase no especial envolvimento da gravidez adolescente como no funcionamento de grupo de apoio a avós e adolescentes.

1 Projeto financiado pela Capes
** Mestranda em Psicologia Social
*** Profa. Dra. (Orientadora)

Palavras-chave: *Avó; Adolescente; Maternidade*

FAM 06

UM ESTUDO SOBRE A TRÍADE AVÓS, MÃES ADOLESCENTES E BEBÊS - ASPECTOS BIBLIOGRÁFICOS¹. *Desirinéia Vieira da Silva** e Nádia Maria Ribeiro Salomão*** (Universidade Federal da Paraíba)*

As mudanças estruturais e a renegociação de papéis durante a maternidade adolescente envolvem, ao menos, três gerações. Estudar a família a partir de um ponto de vista sistêmico, fundamentado numa perspectiva de ciclo da vida familiar possibilita maior compreensão das relações pais-filhos adolescentes principalmente com a ocorrência de uma gravidez. Nessa conjuntura, o objetivo desta pesquisa foi o de localizar e analisar materiais bibliográficos concernentes ao relacionamento avós - mães adolescentes - bebês e ao papel que os primeiros desempenham nessa circunstância. Para tanto foram obtidos artigos e pesquisas através de consultas às bibliotecas, catálogos de pós-graduação, serviço de comutação bibliográfica e internet. Verificou-se que há uma ausência de estudos científicos publicados sobre o papel dos avós diante da maternidade adolescente no Brasil. Alguns dos resultados de estudos e pesquisas relacionados a essa temática, em sua grande maioria ingleses e norte-americanos, apontaram que o suporte emocional e financeiro oferecido pelos avós pode ter uma influência significativa sobre a mãe e o bebê, chegando muitas vezes a substituir o papel dos progenitores. Algumas das funções desempenhadas pelos avós segundo a literatura pesquisada foram as seguintes: a) cooperar; b) mediar; c) ensinar de acordo com o fórum; d) delegar recursos; e) controlar. Outrossim, foi visto que as adolescentes que moram com os pais têm maior probabilidade de retornarem à escola e se graduarem, receberem assistência nos cuidados com a criança e alcançarem um alto nível de renda salarial do que aquelas que moram por conta própria ou com seus companheiros. Entretanto, tendem a se sentir infantilizadas. Algumas pesquisas também sinalizaram que as mães adolescentes estão mais sujeitas ao estresse, são menos sensitivas, menos responsivas, menos efetivas na disciplina dos filhos, mais restritivas e usam mais práticas punitivas na educação das crianças se comparadas com as mães adultas. No que se refere à auto-percepção dos avós alguns estudos detectaram que determinados sujeitos vivenciavam a situação como fonte de felicidade e de renovação biológica e ao mesmo tempo relatavam a presença de estresse e a falta de preparo para assumir o papel de avós. Conclui-se pela necessidade de um número maior de pesquisas nessa área e propostas de intervenção no sentido de melhorar a organização e funcionamento da dinâmica intergeracional, principalmente quando se sabe a importância dos avós na socialização da criança. Vale salientar que durante a apresentação esses estudos serão discutidos em função das modificações sócio-culturais e suas conseqüências no exercício de papéis familiares.

1 Projeto financiado pela Capes
** Mestranda em Psicologia Social
*** Profa. Dra. (Orientadora)
Palavras-chave: *Avós; Mães Adolescentes; Bebês*

FAM 07

COMPARAÇÃO TRANSCULTURAL DAS RELAÇÕES FAMILIARES - UM ESTUDO ENTRE BRASIL E ALEMANHA¹. *Karl Christoph Kappler, Marcela Leão Martins Teodoro**, Alena Schaefer, Patrícia Martins de Freitas*, Aline Miranda Gagliardi*, Jussara de Lima Rodrigues* e Vitor Geraldi Haase (Universidade Federal de Minas Gerais)*

A psicologia da família é um campo novo de pesquisa e, por isso, possui ainda algumas lacunas. Dentre elas, podemos citar a falta de instrumentos psicodiagnósticos e o número reduzido de estudos empíricos à disposição na literatura, principalmente com relação às investigações interculturais. O presente trabalho objetiva a aplicação de dois instrumentos recentemente desenvolvidos para a avaliação familiar em dois contextos culturalmente diferentes.

Nós aplicamos o "Family-System-Test" (FAST) e o "Family-Identification-Test" (FIT) em famílias brasileiras e alemãs. O FAST consiste de figuras de madeira que simbolizam os membros da família. Este teste permite o julgamento de duas dimensões principais de coesão e de poder/hierarquia em três situações diferentes da família: normal, ideal e de conflito. O FIT permite que crianças a partir de sete anos descrevam diferentes auto-conceitos (real, ideal...), bem como a percepção das outras pessoas (pais, colegas, etc.) através do arranjo de 12 cartões com atributos derivados de dimensões comuns de personalidade (e.g., introversão-extroversão, labilidade-estabilidade emocional...). A correlação entre esses conceitos indica padrões de identificação (i.e.: "Eu sou como minha mãe" (identificação real com a mãe), "Eu gostaria de ser como meu pai" (identificação ideal com o pai) etc.

No grupo de famílias brasileiras, participaram deste estudo 250 sujeitos de duas escolas e de uma favela em Belo Horizonte/Minas Gerais. Na Alemanha foram incluídos no estudo 180 estudantes de 1o. e 2o. graus de diferentes escolas em Baden-Württemberg. Além dessas crianças investigamos na Alemanha também um grupo de pacientes com diversos diagnósticos psicopatológicos, conforme os critérios da Classificação Internacional de Doenças (CID-10) num total de mais de 650 sujeitos de ambos os sexos com idades variando entre 7 e 19 anos.

Nossos resultados mostram discrepâncias marcantes no que se referem aos padrões de identificação entre os países e o grupo brasileiro e alemão. Houve diferenças significativas entre os grupos em todas as dimensões relevantes: identificação real ($p<0,01$) e ideal ($p<0,001$) com o pai e também com identificação real ($p<0,01$) e ideal ($p<0,001$) com a mãe, com o grupo brasileiro apresentando médias inferiores ao grupo alemão. Com relação à amostra brasileira, foi encontrada uma superioridade no nível da identificação com pessoas que não fazem parte da família, como amigo e professor. Com relação à amostra alemã, as crianças com problemas psicológicos mostram um nível de identificação mais baixo do que as crianças sem problemas.

Os resultados descritos acima mostram que os instrumentos utilizados podem fornecer achados relevantes do ponto de vista teórico e prático. De um modo geral, as diferenças transculturais apresentadas nos processos de identificação apontam para a importância da cultura e do ambiente social na construção da identidade. Com relação às diferenças observadas entre as crianças e os adolescentes com e sem comprometimentos psicológicos, há um indício de que os padrões de identificação desempenham um papel muito importante no desenvolvimento da criança. Em função disso, é necessário conduzir mais pesquisas com o intuito de obter mais evidências empíricas que orientem também o trabalho clínico e terapêutico com essas crianças e suas famílias.

1 Projeto financiado pela CAPES, DAAD e CNPq
* Bolsistas de Iniciação Científica (CNPq)
** Bolsista de Mestrado (CAPES)
Palavras-chave: *Relações Familiares; Estudos Interculturais; Instrumentos de Avaliação da Família.*

FAM 08

PROGRAMA DE TREINAMENTO DE PAIS ADAPTADO PARA UM CASO DE AUTISMO. *Alena Schaefer, Maria Isabel dos Santos Pinheiro, Marcela Leão Martins Teodoro*, Vivian Lê Senra Machado, Karl Christoph Kappler e Vitor Geraldi Haase (Universidade Federal de Minas Gerais)*

O objetivo deste estudo foi treinar os pais de uma criança autista para utilizarem procedimentos não-coercivos na modificação dos comportamentos inadequados da criança e também, para aumentar a freqüência de comportamentos adaptativos.

A partir de um treinamento de pais para crianças hiperativas e desobedientes, estabelecemos um programa com o objetivo de realizar em um período de 8 a 10 semanas o treinamento de pais de uma criança autista. Um questionário (pré-treino) sobre "Situações Domésticas" avaliou o grau de dificuldades para obedecer ordens usando uma pontuação de severidade de 1 a 9, em 12 situações específicas. Este questionário foi novamente respondido durante os treinamentos e ao final das 10 sessões (pós-treino). O programa adaptado para este caso de autismo consiste em treinar os pais em uma seqüência de 5 passos, assim distribuídos: 1 - Porque as crianças se comportam mal?, 2 - Prestando atenção no bom comportamento de seu filho, 3 - Aumentando a obediência, 4 - Estabelecendo brincadeira independente, 5 - Suspensão e outros métodos disciplinares.

Os resultados mostraram diferenças significativas entre a performance do pré-treino e do pós-treino em várias situações comportamentais como a dificuldade para atender ordens na situação quando a mãe está no telefone (severidade 8 no pré-teste reduzido para severidade 2 no pós-treino), ficar quieto quando a mãe está assistindo TV (severidade 9 no pré-treino e severidade 0 no pós-treino), quando a mãe está visitando alguém (severidade 9 no pré-treino e severidade 5 no pós-treino), quando a mãe está no telefone (severidade 4 no pré-treino e severidade 0 no pós-treino), quando brinca com outra criança (severidade 8 no pré-treino e severidade 5 no pós-treino), quando brinca sozinho (severidade 6 no pré-treino e severidade 4 no pós-treino), ficar quieto em lugares públicos (severidade 9 no pré-treino e severidade 6 no

pós-treino); quando o pai está em casa (severidade 5 no pré-treino e severidade 0 no pós-treino).

Analisando os resultados acima relatados, podemos considerar que a implementação do programa de treinamento de pais foi capaz de implementar mudanças no comportamento da criança. Dessa forma, os comportamentos inadequados foram substituídos por comportamentos mais adaptados promovendo uma melhor relacionamento entre os pais e a criança e preparando o terreno para a aquisição de habilidades adaptativas sociais e da vida cotidiana.

* Aluno do Mestrado - Bolsista (CNPq)

Palavras-chave: *Treinamento de Pais; Comportamento Inconveniente; Intervenção não Coercitiva*

FAM 9

EXPECTATIVAS DE GESTANTES PRIMÍPARAS SOLTEIRAS E CASADAS EM RELAÇÃO AO FUTURO PAI DO BEBÊ.

Rita Sobreira Lopes, Luciana Cristelli, Lorraine de Souza Ribeiro, Emanuele Luiz Pranços e Jeanette da Silva (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Tem-se em vista as transformações que ocorrem na primeira gravidez em relação às representações da maternidade e paternidade da mulher, pretendemos, com este estudo, analisar as percepções da gestante sobre o mundo e o companheiro como futuro pai. Procuramos também relacionar esse processo de reelaboração das representações aos modelos de paternidade construídos a partir da experiência da mulher em sua família de origem, e no fato de serem casadas ou solteiras. Utilizamos a metodologia de estudo de casos múltiplos com três gestantes casadas e três gestantes solteiras no último trimestre de gestação. A investigação deu-se a partir da análise de conteúdo de uma entrevista semi-estruturada realizada com as gestantes, que examinou as suas expectativas a respeito do pai do bebê e pela construção do genograma familiar com ambos os pais, onde investigamos suas histórias familiares. Constatamos que as gestantes casadas imaginavam de forma positiva os maridos como pais, além de serem reforçadas por eles nesta fase. Já as solteiras tinham dúvidas ou desqualificavam seus ex-companheiros no desempenho da paternidade, sem infantasiar positivamente. Ao relacionar esses dados com a história familiar dos casos estudados, encontramos uma ocorrência de separações conjugais entre os pais das gestantes solteiras e os dos ex-companheiros, com ausência paterna em dois casos de gestantes solteiras, o que não ocorreu em nenhuma gestante casada. Esse dado aponta para a importância de considerar a perspectiva transgeracional na análise das expectativas da gestante quanto ao pai do bebê.

Palavras-chave: *Maternidade; Paternidade*

FAM 10

ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NUM PROJETO DE ALFABETIZAÇÃO NA ZONA RURAL.

Eliane Maria C. Silva, Fábio Pereira Angelim*, Lucia A. M. Guedes* e Renata Rita Moura*, Cinthia Di Fiorini*, Valéria Dias de Lima*, Frederick Leslie de Araújo*, Andréia Fátima Calderan* e Adriane Barbato (Universidade de Brasília)*

O Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA) com o Projeto Terra, educação e cidadania, iniciou seus trabalhos em setembro de 1999. O projeto busca vincular a capacitação e formação dos alfabetizadores com a escolarização com o objetivo de possibilitar a abertura e manutenção de salas de aula nas áreas rurais do Distrito Federal e Entorno, tendo como fundamento duas experiências de extensão universitária de formação de educadores de jovens e adultos desenvolvidas por professores, técnicos e a união da Universidade de Brasília.

O objetivo do projeto é a alfabetização de 1500 moradores da zona rural por meio de 75 salas de aula criadas nas comunidades. Este processo de alfabetização não se limita ao aprendizado mecânico de juntar letras e formar palavras mas sim o aperfeiçoamento da língua escrita como meio de transformação da comunidade e do indivíduo.

A coordenação do projeto é constituída por Professores de Psicologia e História da Universidade de Brasília, estudantes de psicologia, pedagogia e história e membros das comunidades das áreas rurais. O trabalho é desenvolvido em uma perspectiva interdisciplinar.

O trabalho dos estudantes de psicologia não se restringem a uma única área de atuação. Existe um trabalho de acompanhamento do desenvolvimento da escrita dos alfabetizandos utilizando a perspectiva do letramento. Um trabalho de análise das necessidades de treinamento para execução de cursos para os alfabetizadores, seguido de uma avaliação dos cursos. Desenvolvimento de uma pesquisa da História oral da comunidade e do impacto desta sobre a formação do indivíduo.

São realizadas visitas em todas as comunidades atendidas pelo projeto. Durante essas visitas os estudantes coletam dados para pesquisa, orientam os coletores dos alfabetizandos e realizam entrevistas com os alfabetizadores para a avaliação de necessidades de treinamento e da adequação da metodologia de alfabetização nas comunidades. Nestas visitas também são avaliados materiais de apoio para o planejamento das aulas.

A quase inexistência de teoria e prática do profissional psicólogo junto a comunidades de zona rural compele os psicólogos a desenvolverem o trabalho de forma empírica, buscando seu papel neste campo de atuação, o que suscita diversas questões de pesquisa e indicam a necessidade de formulação de novos campos de saber na atuação teórica da psicologia.

Projeto financiado pelo INCRA

Palavras-chave: *Alfabetização; Intervenção em zona rural; intervenção urbana*

FAM 11

INTERVENÇÃO PSICOLÓGICA A PAIS AGRESSORES REINCIDENTES: PROPOSTA DE ARTICULAÇÃO COM OS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE.

Giuliana Elisa dos Santos e Lúcia Cavalcanti de Albuquerque Williams (Universidade Federal de São Carlos)*

Conforme estabelecido pelo Estatuto da Criança e do Adolescente a partir das Medidas de Proteção (Art 98 e Art.101), Deverá haver encaminhamento de pais ou responsáveis a programas específicos quando ocorrer omissão ou abuso de poder contra a criança e adolescente. Tendo em vista esta medida legal, levantou-se inicialmente a incidência de casos de violência física registrados no Conselho Tutelar da Criança e do Adolescente e na Delegacia de Defesa da Mulher no Município de São Carlos-SP durante o primeiro semestre de 1999. Identificou-se pais e/ou responsáveis que haviam sofrido denúncias de reincidências de violência física contra a criança/adolescente. Após o mapeamento, iniciou-se um programa de intervenção psicológica para um grupo de pais/famílias, contando com quatro integrantes. Esse grupo foi estabelecido segundo critério de possuírem filhos pequenos, não serem alcoólatras e não apresentarem problemas psiquiátricos. O objetivo geral da proposta consiste em intervir na disciplina utilizada na educação dos filhos, propiciando habilidades necessárias ao educar de forma a minimizar ou eliminar formas punitivas e coercitivas, substituindo-as por práticas positivas adaptadas ao desenvolvimento da criança. O período de intervenção planejado foi de seis meses, por meio de atendimentos semanais. O projeto está atualmente no primeiro mês de andamento sendo que um "follow-up" de dois meses após o término será realizado. O atendimento de grupo é desenvolvido por meio de temáticas que são trabalhadas com os pais a partir de necessidades e demandas (por exemplo, a importância da família como agente socializador e de desenvolvimento nas etapas do desenvolvimento infantil/adolescente; Direitos da Criança e do Adolescente; permissividade/autoritarismo e suas conseqüências; formas de educar sem punição e punição, a importância do diálogo entre outros temas). Todos esses eixos temáticos são discutidos a partir do contexto diário desses pais, onde são feitas tarefas de casa para dar oportunidade de reflexão sobre as dificuldades encontradas, e o levantamento de possíveis estratégias comportamentais (ensaio comportamental, manejo de crise, autocontrole, relaxamento, solução de problemas). O auto-relato dos pais de como foi a semana, se houve ou não conflitos e de como foi a relação pai/mãe/criança é realizado semanalmente. Além do trabalho com os pais, há encontros quinzenais com os filhos com o objetivo de informar sobre comportamento relacionamento familiar. Realiza-se também, encontros mensais com os professores da criança, para conhecer e analisar seu desenvolvimento acadêmico e socialização. Concomitantemente tem-se monitoramento das famílias via Conselho Tutelar para observar se ocorrem reincidências de denúncias. Resultados preliminares têm sido encorajadores como uma proposta viável de intervenção junto a população difícil e pouco trabalhada no Brasil.

Palavras-chave: *família - intervenção psicológica; prevenção*

FAM 12
CONFLITOS INTERGERACIONAIS FAMILIARES: ENTENDENDO MELHOR A RELAÇÃO ENTRE MÃES IDOSAS E FILHAS ADULTAS.

Ayda F. Alves[1] e Elizabeth J. Barham (Universidade Federal de São Carlos)

Tendo-se em vista a questão do envelhecimento como fato recente na história mundial e brasileira, torna-se cada vez mais importante o estudo das novas construções na relação entre pai/mãe idoso e filho-adulto. Pesquisas apontam que esta relação pode sofrer um diversas dificuldades e que pode variar de uma cultura para outra. Assim, percebeu-se a necessidade de abordar esse tema já que a grande maioria da literatura é estrangeira. Foi proposto nesse estudo verificar como se dá essa relação focalizando os aspectos potenciais para geração de conflitos, no atual contexto brasileiro. Os objetivos foram: 1) verificar a experiência ou não de conflitos e a origem desses; 2) identificar as conseqüências dos conflitos e 3) verificar as estratégias de resolução de conflitos. Duas versões do instrumento para a coleta de dados foram usadas: uma como roteiro de entrevista aplicada a 21 mães-idosas e outra foi distribuída como questionário para 15 filhos-adultos, de classe baixa na cidade de São Carlos. O questionário para as mães continha 55 itens, sendo 19 em forma de resposta aberta e 36 em forma de resposta fechada. O questionário aplicado aos filhos continha 59 itens, sendo 17 em forma de resposta aberta e 42 em forma de resposta fechada. As duas versões do instrumento apresentaram praticamente o mesmo conteúdo, trocando-se apenas o ponto de referência: uma mãe/sua filha/o, ambos com itens referentes a fatores sócio-demográficos e interpessoais. As respostas às questões fechadas foram analisadas estatisticamente e as respostas às questões abertas foram agrupadas em categorias. Todos os dados foram descritos em tabelas. Os resultados mostraram que: 1) existem desentendimentos na relação mãe/filho, principalmente no que se refere a fatores interpessoais, havendo dificuldade para ambas as partes, de expressar o que pensam quando há opiniões divergentes; 2) ambas percebem tanto impactos positivos quanto negativos dos conflitos, querendo resolvê-los de modo a curto prazo e 3) mães e filhas apontam a melhora na comunicação como solução para os conflitos, o que indica a importância de preparar intervenções para verificar como aprimorar esta especificidade. Como o fator interpessoal foi aqui detectado como o principal no modo da origem dos conflitos, seria interessante estudar como aplicar as técnicas da área de Treinamento em Habilidades Sociais para melhorar a qualidade do relacionamento entre mães e filhas adultas. Também vale ressaltar que as crenças emocionais (positivas e negativas) relatadas neste estudo foram caracterizadas como sendo predominantemente de ordem familiar, o que indica ênfase no aspecto familiar na cultura brasileira. Assim, torna-se extremamente importante desenvolver intervenções para idosos e seus modelos familiares para melhor garantir a qualidade da relação pai-idoso e filho-adulto.

Palavras-chaves: *conflitos intergeracionais; relação pai-idoso com filho-adulto; estratégias de enfrentamento dos conf*

FAM 13
O QUE PENSAM OS PAIS SOBRE O PAPEL DE RECREADORAS DE CRECHE QUE ATENDEM CRIANÇAS DE 0 A 24 MESES: CUIDAM, BRINCAM OU EDUCAM?

Ana Cristina Ramos da Cunha, Ana Paulo Souza da Cruz, Daniel Amantes Portnol, Danielle Ramos Monteiro, Helena Affonso de Carvalho, Jaqueline Rodrigues Ribeiro e Renata Maria de Oliveira (Universidade Federal do Rio de Janeiro)

Atualmente a Creche enquanto instituição de educação infantil, configura-se como um espaço em que a criança passa a maior parte do seu tempo. Diante desse fato, faz-se imprescindível que se estabeleça uma relação de parceria entre a creche e os pais, ou seja, que ambos caminhem juntos a fim de alcançar o objetivo de promover o desenvolvimento pleno da criança. Neste sentido, o presente estudo teve como proposta identificar as finalidades de uma creche e as práticas utilizadas no sentido de promover o desenvolvimento infantil. Para tanto, foi investigado junto à equipe técnica de coordenação da creche "Pintando a Infância" da UFRJ, além dos pontos já mencionados, quais as estratégias utilizadas pela mesma para esclarecer aos pais seus objetivos enquanto creche universitária e qual a concepção acerca do papel e importância da recreadora e dos pais na consecução de suas finalidades enquanto instituição educacional. Após estabelecer contato com a direção da creche e solicitar autorização para realizar entrevistas com os profissionais da equipe técnica de coordenação e participar como observador das reuniões administrativas e pedagógicas, foram realizadas entrevistas individuais com os cinco profissionais da equipe no próprio local de trabalho, ou seja, em uma das salas da creche. A partir dos resultados encontrados, pode-se verificar que a creche tem esclarecido os pais acerca de seu papel de colaborador e promotor do desenvolvimento infantil, explicitando suas propostas e práticas psicopedagógicas, a fim de estabelecer uma relação de aliança e cumplicidade com os pais na consecução de seu principal objetivo: a promoção do desenvolvimento integral da criança.

Projeto financiado pelo PAPERJ (Iniciação Científica)
Palavras-chave: *não informado*

FAM 14
O PAPEL DO PAI NA FAMÍLIA E A RELAÇÃO PAI-FILHO SEGUNDO A PERCEPÇÃO DE MENINOS

Heliane de Almeida Jane Lordão Tadiane Guedes de Oliveira[1] e Maria Eliane Carolrente Ferro[1] (Universidade Federal de Alagoas)

A importância da figura paterna no desenvolvimento da personalidade, particularmente sua função socializadora e orientadora, tem sido enfatizada pela psicologia e pela psicanálise. As mudanças observadas na família apontam para a necessidade de reflexão sobre a identidade e o papel atual do pai. A percepção que o menino tem da função do pai na família e do vínculo afetivo estabelecido por ele com seus filhos parece fundamental para a construção de sua própria identidade como futuro pai, construindo-se num importante fator na hipótese de transmissão social de concepções de paternidade e da perpetuação de valores e atitudes a elas associados. O objetivo do presente trabalho foi investigar a percepção que meninos (in)da ligua paterna considerando-se o papel do pai na família, a divisão de tarefas entre pai e mãe, as características percebidas como atributos do pai, a identificação do filho com o pai e a relação afetiva entre pai e filho. Trinta meninos, alunos da primeira e quarta séries do ensino fundamental e residentes com seus pais biológicos, participaram de duas entrevistas individuais. Num primeiro momento, cada menino foi solicitado a responder a um questionário visando obter informações acerca da participação do pai nas tarefas envolvidas no cotidiano da criança, das características percebidas como atributos do pai e da identificação do filho com o pai. Num segundo momento, foi apresentado um teste de histórias com final aberto, cada uma das quais apresentava uma situação envolvendo um menino e seus pais, visando obter informações acerca do envolvimento dos pais nas necessidades afetivas do filho e aspectos da relação entre pai e filho. Os meninos foram solicitados a inventarem um final para cada história. A análise das respostas revelou que as mães desempenham a maior parte das tarefas envolvidas no cuidado com a criança e que ambos os pais participam da disciplina do filho. A mãe aparece como a pessoa mais presente no cotidiano do filho, enquanto o pai foi apontado como o adulto que mais brinca com a criança. Foi observada a identificação do menino com seu pai e uma tendência em atribuir ao pai papéis instrumentais e características associadas a estereótipos de gênero masculino. Os resultados indicam uma organização familiar segundo o modelo tradicional.

Projeto apoiado pelo CNPq através de bolsas do PIBIC.
[1] Bolsista de Iniciação Científica durante a realização da pesquisa.
Palavras-chaves: *família; paternidade; gênero*

FAM 15
CRIANÇAS PRÉ-ESCOLARES COM SÍNDROME DE DOWN E SUAS INTERAÇÕES FAMILIARES.

Maria Liana Pereira Silva[1] e Maria Auxiliadora Dessen (Universidade de Brasília)

A inserção de uma criança com deficiência na família tem um impacto peculiar na dinâmica de seu funcionamento, caracterizando-se por uma alteração tanto no conteúdo como na qualidade das interações desenvolvidas entre os diferentes membros familiares. A literatura a respeito de deficiência mental e família mostra uma escassez de estudos voltados especialmente com o enfoque de interações e relações em famílias de crianças com síndrome de Down. Assim, este estudo teve como objetivos descrever os aspectos do desenvolvimento de crianças com síndrome de Down e da dinâmica de suas famílias, sob a perspectiva dos genitores, descrever os padrões de interação característicos dos subsistemas genitores-criança, usando a metodologia observacional, bem de identificar os membros familiares responsáveis

pelo início das alterações. Para a coleta de dados, foram selecionadas seis famílias, compostas por pai, mãe e criança(s), com uma delas, entre dois e quatro anos, apresentando síndrome de Down. Foram utilizados três instrumentos: questionário, entrevistas semi-estruturadas e observação direta do comportamento. O questionário foi respondido pela mãe e/ou pai e as entrevistas foram realizadas com a mãe e com o pai, separadamente. As 18 sessões de observação, com duração média de 9'51", foram efetuadas nas residências das famílias, durante "Atividades Livres", quando estavam presentes a criança e um ou ambos os genitores, perfazendo um total de 171'57" de gravação. Os genitores descreveram as suas crianças como sendo bonitas, calmas, agradáveis, imitativas e com bom (ou bastante) facilidades de adaptação ao meio. As expectativas dos genitores em relação ao futuro de suas crianças são de que elas se tornem adultos independentes, estudem, tenham uma profissão e que possam, até, ter um relacionamento íntimo com pessoa do sexo oposto. Os cadernos observacionais mostraram que os genitores engajaram-se mais frequentemente em atividades "Lúdicas", "Brincando com objeto" (22,2%) e "Conversando sobre estímulos presentes" (18,9%). As atividades foram desenvolvidas, geralmente, em "Grupo", havendo predominância da participação "Conjunta" (70,5%). O pai foi o maior responsável pelo início das interações (38%). As mudanças de uma atividade para outra ocorreram, frequentemente, de forma "Direta" (56,2%), mais do que pela "Dissolução do grupo" (25,6%). As interações caracterizaram-se pela "Sincronia" (35,5%), "Supervisão" (98,3%), "Amistosidade" (91,3%) e "Liderança" (94,6%). Os genitores "Sincronizam/Sogeram" (64%) mais frequentemente do que as crianças, que, por sua vez, respondem, predominantemente, com o comportamento de "Repetir" (31%), seguido pelo de "Obedecer" (21,6%). Portanto, para que haja uma melhor compensação do desenvolvimento das crianças com síndrome de Down e do funcionamento de suas famílias é preciso implementar pesquisas envolvendo todos os membros familiares. Seria desejável, também, desenvolver programas preventivos com ênfase nas interações familiares e no papel do pai.

[1] Projeto financiado pelo CNPq

Palavras-chave: *deficiência mental; síndrome de Down; família; observação do comportamento*

«»

FAM 16
CASAMENTO DE DUPLO-TRABALHO E A ADESÃO A NOVAS IDENTIDADES E PAPÉIS.

Vanessa Couto de Oliveira[1] *e Glaucia Diniz (Universidade de Brasília)*

Homens e mulheres de duplo-trabalho enfrentam o desafio de afastarem-se de atitudes estereotipadas de papéis de gênero, para dividirem tarefas na família e no trabalho. O objetivo deste estudo foi analisar o grau de rigidez ou flexibilidade de ambos os esposos em relação aos parâmetros tradicionais de gênero e relacionar essas dados com a participação nas tarefas domésticas. Rigidez implica na prevalência de atributos estritos de gênero. Flexibilidade implica na prevalência de atributos andrógenos. Participaram da amostra 55 casais, que atendiam aos seguintes critérios: serem casados ou coabitarem por mais de um ano e trabalharem fora em período integral. Homens e mulheres foram separadamente agrupados e classificados quanto ao grau de adesão a características de gênero socialmente construídas em quatro estilos: masculino (alta masculinidade/baixa feminilidade) e feminino (alta feminilidade/baixa masculinidade), entre os tradicionais; andrógeno (alta masculinidade/alta feminilidade) e indiferenciado (baixa masculinidade/baixa feminilidade), entre os não tradicionais. Utilizou-se o questionário BSRI (Bem Sex Role Inventory), que examina o grau de adesão à características de gênero socialmente construídas. Os dados foram coletados em empresas públicas e estatais no DF. A avaliação dos dados do BRSI nos levou às seguintes constatações: entre os homens 50,0% do grupo identifica-se com estilos não tradicionais de gênero e entre as mulheres, 60% do grupo se identifica com estilos não tradicionais. No estilo masculino 90% do grupo são homens e 10% são mulheres; no estilo feminino 15,4% são homens e 84,6% são mulheres, no estilo andrógeno 40% do grupo é composto por homens e 60% por mulheres; e no estilo indiferenciado 50% são homens e 50% são mulheres. Na amostra, 45% se identifica com atributos tradicionais, e 55% com estilos não tradicionais. Com relação à participação nas atividades domésticas, mulheres ainda se dedicam mais que homens. Mulheres andrógenas participam mais das atividades entre os homens, masculinos ocupam esse espaço. De modo geral, a pesquisa aponta para uma tendência histórico-ocidental, pela qual ambos os sexos vêm alternando estilos não tradicionais de identidade de gênero. Entre as mulheres, o fenômeno foi explicado pela desvalorização de estilos tradicionais desde os anos 30. E, a maior participação doméstica das andrógenas leva-nos a discutir várias questões, entre elas: dupla jornada e sobrecarga. Os altos índices de adesão feminina ao estilo andrógeno nos alerta acerca do fenômeno social da masculinização da mulher, que reforça a manutenção e a aquisição de atributos masculinos - historicamente mais valorizados - ao invés de valorizar os atributos igualitariamente. A amostra masculina surpreendeu pela adesão a estilos não tradicionais, já que são apontados como resistentes à mudança e ainda, por estarem se voltando à ajuda mútua nas tarefas domésticas. Fracasso pelo CNPq.

Palavras-chave: *identidade de gênero; casamento contemporâneo; participação em tarefas domésticas*

«»

FAM 17
PRÁTICAS EDUCATIVAS NO CONTEXTO FAMILIAR DE MÃES ADOLESCENTES.

Ana Luiza Barreto da Fonseca[1]* *e Ana Cecília de Sousa Bezerra (Universidade Federal da Bahia)*

A necessidade de trabalhos direcionados à análise do modo como as mães adolescentes educam suas crianças justifica-se, na medida em que as idéias e práticas educativas infantis desenvolvidas pelos indivíduos estão permeadas de valores culturais e normas de comportamento, originadas do contexto em que esses estão inseridos. Além disso, de acordo com a abordagem ecológica de Bronfenbrenner, as relações que se estabelecem entre a pessoa e o ambiente são de mútua influência, de modo que as alterações sócio-econômicas e culturais ocorridas na sociedade têm interferido nas concepções de família, de adolescência e escola como também nas suas relações, definindo novos padrões de criação dos filhos. O presente estudo, focalizando as famílias com mães adolescentes, analisa como elas descrevem e avaliam suas práticas de cuidado e educação dos seus filhos, fazendo um contraponto do ideal a ser alcançado com o real vivido. Busca-se identificar quem são os principais executores dessa prática e rede social de apoio, comparando duas regiões pertencentes à área metropolitana de Salvador. Para tanto, foram entrevistadas 20 mães adolescentes moradoras em uma área semi-rural (AB) e 20 moradoras de uma área urbana (VP), totalizando 40 entrevistas realizadas nas residências ou na vizinhança dos sujeitos. Os resultados revelam que grande parte das mães adolescentes avalia positivamente seu papel educador dado a seus filhos, quanto aos seus comportamentos como mães. Sua rede social de apoio é a família extensa - apesar de muitas daquelas que vivem em AB já terem constituído seu núcleo familiar - parecendo haver uma maior naturalização da maternidade na adolescência no VP, todas morando com os familiares. A escola é concebida como importante ponto de referência, mas não tem atendido as expectativas dessas adolescentes. Portanto, a mãe adolescente se vê como uma mãe competente, e a educação que é destinada às crianças advém de uma subjetividade diante de toda a rede de relações, sendo de extrema importância o suporte da família e da escola nessa tarefa.

[1] Dissertação de mestrado - bolsa da CAPES

[*] Ana Luiza Barreto da Fonseca

Palavras-chave: *Família, Mães Adolescentes; Práticas Educativas*

«»

FAM 18
HOMENS E MULHERES EM SITUAÇÃO DE DUPLO-TRABALHO: DILEMAS E DESAFIOS.

Carmem Suprina Cole A. e Melo[1] *e Glaucia R.S. Diniz (Universidade de Brasília)*

A crescente inserção de mulheres no mercado de trabalho provocou um grande impacto na estrutura familiar e profissional, implicando em uma sobrecarga de papéis para as mulheres e exigindo uma reorganização desses espaços. Este trabalho é parte de um projeto de pesquisa integrado intitulado "Família, Trabalho e Gênero: Um Estudo das Relações Interpessoais". O objetivo da presente pesquisa foi identificar as estratégias utilizadas por homens e mulheres para enfrentarem o desafio de conciliar casamento, família e trabalho, já que a situação de duplo-trabalho ainda é percebida como adversa aos valores e normas ditados pela convenção social.

Responderam a um questionário duzentos e quinze (215) homens e quatrocentos e doze (412) mulheres casados, em situação de duplo-trabalho, que trabalham no mínimo 30 horas semanais. Que incluía dados demográficos e questões sobre as

estratégias utilizadas para conciliar família, trabalho e gênero, vantagens e desvantagens do estilo de vida e a participação de cada um nas tarefas domésticas e no cuidado com os filhos. A coleta de dados foi realizada em empresas públicas do DF. Procedeu-se a uma análise das respostas dos participantes em relação às estratégias utilizadas para conciliar demandas da interação família-trabalho, que resultou na distribuição das respostas em 13 categorias: Envolvimento no trabalho, Qualidade da interação: contato escasso, Auxílio externo, Organização familiar, Existe trabalho/família, Sobrecarga, Cuidado com os filhos, Auxílio de tecnologia, Divisão tradicional, Apoio familiar, Apelo a sistemas existentes e Não especificado. Processo semelhante foi aplicado na análise das respostas dos participantes em relação às vantagens e desvantagens do estilo de vida de duplo-trabalho. Por último, realizou-se uma análise comparativa das respostas de homens e mulheres, procurando identificar as semelhanças e diferenças entre eles.

Os resultados indicam que a estratégia mais citada pelos homens foi a da categoria Qualidade da Interação (35,6%), que significam um esmero no relacionamento familiar, e as mulheres apontaram a categoria Organização Familiar (21,3%), que representa estratégias práticas para solucionar problemas. Verificou-se que o grau de escolaridade da amostra é alto. 42,7% das mulheres e 41,1% dos homens possuem segundo grau completo, e 45,1% das mulheres e 49% dos homens possuem terceiro grau completo; além disso 5,2% dos homens e 3,9% das mulheres possuem mestrado. Observou-se, também, que há uma discrepância entre a participação masculina e feminina nas atividades domésticas: 61,6% dos mulheres trabalham ou com mais da metade das atividades domésticas. Já os homens (60,8%) afirmaram que participam da mesma ou menos da metade das atividades domésticas.

Conclui-se o trabalho com uma compreensão da avaliação do significado pessoal, relacional e social dos padrões de respostas dos homens e das mulheres sobre a compreensão dos dilemas e desafios que a situação de duplo-trabalho implica.

Palavras-chave: duplo-trabalho; estratégias; vantagens e desvantagens do estilo de vida

«»

FAM 19
AS FAMÍLIAS DE BAIXA RENDA NA PERCEPÇÃO DE PROFISSIONAIS DA REDE DE APOIO SOCIAL DA CIDADE DE RIO GRANDE-RS

*Maria Angela Mattar Yunes*** *(Fundação Universidade Federal do Rio Grande) e Heloísa Szymanski (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo)*

Há alguns anos estamos assistindo o crescente empobrecimento da família brasileira, em consequência dos constantes ajustes econômicos e das medidas de globalização da economia. As transformações das famílias relacionadas a estrutura, aos processos de interação familiar e à busca de novas estratégias de sobrevivência tem sido profundas e inevitáveis diante das ênfases contingenciais sociais de nosso país. A proporção de pesquisas sobre famílias pobres não faz jus à dimensão dos problemas enfrentados por estes grupos no seu cotidiano. Deve-se ressaltar ainda, que as políticas públicas governamentais pouco tem feito para implementar a qualidade de vida das populações de baixa renda. A proposta deste trabalho foi investigar a percepção e a postura de profissionais de diferentes áreas de atuação no seu trabalho com famílias de baixa renda. Foi conduzido um estudo qualitativo no qual oito técnicos atuantes nas áreas do Serviço Social (03), Saúde (03) e Educação (04) de diferentes instituições da cidade de Rio Grande foram entrevistados individualmente. O procedimento utilizado foi a entrevista aberta iniciada por uma questão norteadora e eventuais questões esclarecedoras que tinham por objeto o estímulo profissional a caracterizar as famílias de baixa renda. A análise das entrevistas teve por base a "grounded-theory", método utilizado para codificar, categorizar e apresentar os dados obtidos. Os resultados mostram que as famílias pobres que compõe o cotidiano do trabalho dos profissionais entrevistados são percebidas principalmente como acomodadas e submissas à situação de miséria. São grupos familiares rotulados como "desestruturados", cujas principais características são a violência das relações intra familiares, o abandono e a negligência das crianças, o uso de drogas e uma composição familiar diferente do modelo nuclear. Os profissionais acreditam que estas características podem ser transmitidas através de gerações, o que perpetua os mitos familiares de "acomodação" e "desestruturação". Quanto à menção sobre a postura dos profissionais nos seus atendimentos de trabalho, pode-se perceber três vertentes: crítica ao papel do Governo e das políticas públicas de ação social, assistencialista e crítica ao assistencialismo. As críticas dirigidas ao governo foram superficiais e estereotipadas, com propostas vagas e inconsistentes. Portanto, pode-se concluir que os profissionais que fazem parte da rede de apoio social na cidade de Rio Grande apresentam neste trabalho como portadores de crenças e ideologias caracterizadas por concepções estigmatizantes de pobreza. Pode-se pensar que estes profissionais exercem uma prática discriminatória e não interagem com as famílias em seus próprios termos, mas sim via preconceito. Estes trabalhadores poderiam e deveriam ser os principais mediadores de proteção destas famílias, mas ao contrário, fica evidente uma posição que reproduz as desigualdades sociais e não propicia o desenvolvimento de consciência destes grupos.

Palavras-chave: rede de apoio social, família, desenvolvimento

«»

FAM 20
A QUESTÃO DA RESILIÊNCIA NA PERSPECTIVA DE PROFISSIONAIS QUE ATENDEM FAMÍLIAS DE BAIXA RENDA.

*Maria Angela Mattar Yunes*** *(Fundação Universidade Federal do Rio Grande) e Heloísa Szymanski (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo)*

O estudo do fenômeno da resiliência pela Psicologia é relativamente recente e data de pouco mais de vinte anos. As diferentes definições do termo tem gerado controvérsias entre os pesquisadores da questão. No entanto, a maioria faz referências a processos de superação de crises em contextos de risco e adversidade. Grande parte dos estudos sobre resiliência tem por objetivo estudar a criança ou o adolescente, numa perspectiva individual, que focaliza traços, habilidades e disposições pessoais. A abordagem da resiliência em família é um construto ainda mais novo, cujas definições são similares às encontradas na literatura individual. Pode-se assim também referir-se à processos de adaptação do grupo familiar enquanto unidade funcional em situações de adversidade. A resiliência em família é uma área ampla e específica do fenômeno, cuja compreensão dentro de um modelo sistêmico pressupõe a complexidade das interações. Pouco se conhece no Brasil sobre a questão da resiliência em famílias de baixa renda, embora a pobreza socio-econômica seja universalmente reconhecida como importante fator de risco. O presente estudo teve por objetivo investigar possíveis indicadores de resiliência nestas famílias, a partir da experiência de seus profissionais de diferentes instituições, sendo quatro da Educação, três da Saúde e um do Serviço Social. Todos eles tinham em comum, o trabalho cotidiano com famílias de baixa renda. Foram realizadas entrevistas abertas e individuais com cada profissional em seu local de trabalho. A entrevista continha uma questão desencadeadora que pedia uma descrição das famílias que "superam as dificuldades decorrentes da pobreza". Diante desta questão, o entrevistador fazia o seu discurso e o entrevistado intervenia o mínimo possível. A análise dos dados e o levantamento das principais categorias dos relatos seguiu todos os passos propostos pela "grounded-theory". Os resultados mostram que na opinião dos profissionais as "famílias que superam os desafios da pobreza", podem encaixar-se em dois modelos de indicadores de resiliência, não exclusivos: relacional e normativo. O modelo relacional enfatiza indicadores de proteção tais como a presença de pessoas significativas na dinâmica interna da família e formas de cuidado e tratamento afetivo para com crianças e ambiente. Já o modelo normativo enfoca a família caracterizada na sua forma nuclear tradicional, cujos padrões de organização e propriedades de ocupação, reforçam o papel do pai e trabalhador de rotinas de organização e colaboração do grupo familiar. Para a maioria dos profissionais entrevistados, o nível relacional das famílias pode ser um importante indicador de resiliência. Por outro lado, pode-se perceber o caráter ideológico do fenômeno estudado, pela expressão dos profissionais que se referiram ao modelo de indicadores normativos, segundo o qual, o funcionamento da família deve ser numa linha de controle e reprodução do sistema social. Este trabalho sugere que os estudos sobre resiliência em famílias de baixa renda devem considerar o aspecto ideológico do tema, as dificuldades conceituais e metodológicas de se pesquisar temas desta natureza.

Palavras-chave: resiliência, família, desenvolvimento

«»«»

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA

Painéis: Formação em Psicologia

FORM 01

AVALIAÇÃO DO CURSO DE PSICOLOGIA: ESTUDO DAS PROPRIEDADES DO INSTRUMENTO

Sérgio Paulo Bernsen, Célia Regina de Oliveira (Universidade Estácio de Sá) e J. Landeira Fernandez (Universidade Estácio de Sá e Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro)

O presente trabalho objetiva o estudo das propriedades psicométricas de instrumento utilizado, desde o primeiro semestre de 1999, para avaliar o Curso de Psicologia da Universidade Estácio de Sá. O instrumento é constituído de 30 itens objetivos, com 5 alternativas de respostas, que variam de zero (0) a excelente (5), pertinentes à avaliação do desempenho de alunos - frequência, interesse e aproveitamento na disciplina; do conteúdo da disciplina - conteúdo e integração da disciplina; e do desempenho do professor - frequência, pontualidade, domínio da disciplina, didática e avaliação proposta pelo professor. A coleta de dados foi realizada no final dos dois períodos letivos de 1999 (99.1 e 99.2) e do primeiro semestre de 2000 (2000.1). Os alunos responderam uma escala para cada disciplina que estavam cursando. Obteve-se um total de 14.487 escalas, sendo 4611 referentes a 99.1, 4859 referentes a 99.2 e 5017 relativas a 2000.1. Em 99.1 participaram os Campi Barra e Nova Friburgo (turnos: manhã e tarde). Campos dos Goytacazes e Resende (turno: noite) e Rebouças (turnos: manhã e noite); em 99.2, no Campi Barra (manhã), Nova Friburgo (manhã e tarde), Rebouças (manhã e noite), Resende (noite) e no período letivo de 2000.1 os Campi Barra e Rebouças (manhã e noite), Nova Friburgo (manhã e tarde), Resende (noite), Niterói (manhã e Méier (tarde e noite). Os resultados da análise fatorial realizada para cada período letivo revelaram as seguintes formações de fatores: a) 99.1 - 3 fatores, compreendendo o fator 1 a integração com outras disciplinas (0.34), conteúdo (0.70), domínio da disciplina (0.69), didática (0.83) e avaliação proposta (0.80); o fator 2 a frequência (0.86), interesse (0.78) e aproveitamento do aluno (0.64) e o fator 3 as notas (coeficiente 0.86) e pontualidade do professor (0.84); b) 99.2 - 2 fatores, compreendendo o fator 1 a frequência (0.74) e a pontualidade do professor (0.78), o domínio da disciplina (0.79), a didática (0.74) e a avaliação proposta (0.69); e o fator 2 a frequência (0.75) e interesse (0.84) e aproveitamento do aluno (0.79), bem como a integração com outras disciplinas (0.64) e o conteúdo (0.60); e c) com relação a 2000.1 constatou-se a existência dos mesmos fatores formados com os dados de 99.1, com coeficientes de 0.71, 0.35, 0.66, 0.83 e 0.80 para o fator 1, 0.65, 0.76 e 0.62 para o fator 2, e 0.86 e 0.82 para o fator 3. Considerando a totalidade da amostra - 99.1 a 2000.1 - objetivando-se a formação dos mesmos fatores obtidos nos semestres de 99.1 e 2000.1: Fator 1 - integração com outras disciplinas (0.72), conteúdo (0.77), domínio da disciplina (0.66), didática (0.53) e avaliação proposta (0.80); fator 2 - frequência (0.85), interesse (0.79) e aproveitamento do aluno (0.64); e Fator 3 - frequência (0.86) e pontualidade do professor (0.84). Para as três subescalas apresentou-se os coeficientes alpha de 0.89, 0.89 e 0.85, sendo o coeficiente da escala total igual a 0.95. No que se refere à precisão, utilizou-se a técnica das duas metades, obtendo-se os seguintes índices: 0.7 e 0.99; 1, 0.78 e 0.99; 2 1, 0.78 e 1, 0.00; 1; e 0.79 (amostra total). A correlação entre as médias da escala e os critérios de cada subescala revelou-se para auto-avaliação: o índice de 0.79, para avaliação do conteúdo 0.65 e para avaliação do professor, 0.90. Os resultados indicam que, ao responder o instrumento, o aluno o interpreta de forma distinta da proposta em sua elaboração, associando os tópicos referentes à avaliação da disciplina (integração e conteúdo) e à atuação do professor (domínio, didática e avaliação), formando um único fator, separando os tópicos referentes ao seu desempenho composto, assim, o fator 2 e excluindo os itens relativos à frequência e à pontualidade do professor para constituir um terceiro fator. Além disso, deve-se ressaltar se um instrumento confiável, com elevada consistência interna e que atende aos fins a que se propõe.

Palavras-chave: *Avaliação, Análise fatorial, Psicologia*

FORM 02

AVALIAÇÃO DO CURSO DE PSICOLOGIA: ESTUDO COMPARATIVO ENTRE DISCIPLINAS ESPECÍFICAS E DISCIPLINAS COMPLEMENTARES

Sérgio Paulo Bernsen, Célia Regina de Oliveira (Universidade Estácio de Sá) e J. Landeira Fernandez (Universidade Estácio de Sá e Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro)

Desde o primeiro semestre letivo de 1999, o Curso de Psicologia da Universidade Estácio de Sá vivencia um processo de avaliação com vistas ao alcance da qualidade e excelência da formação. O estudo, ora apresentado, objetivou verificar a existência de diferenças significativas entre a avaliação das disciplinas que abordam temas específicos da Psicologia (cujos códigos possuem as iniciais PSI) e das disciplinas que complementam a formação. Para tanto, considerou-se os resultados de uma escala de avaliação preenchida pelos alunos, contendo 10 itens objetivos relativos à auto-avaliação (frequência, interesse e aproveitamento do aluno), avaliação do conteúdo (conteúdo e integração da disciplina) e atuação do professor (frequência, pontualidade, domínio da disciplina, didática e avaliação proposta). Para cada questão, o aluno optava por uma das cinco alternativas de resposta. Os dados foram coletados nos períodos letivos de 99.1, 99.2 e 2000.1, nos Campi Barra da Tijuca, Friburgo, Rebouças e Resende. Do total de escalas respondidas, 77,36% correspondem às disciplinas específicas e 22,64% às disciplinas complementares. O tratamento dos dados mostrou que, no Campus Barra - a), em 99.1, as diferenças entre as médias de todos os itens são altamente significativas ($t_{(546)} = 1,96$; $p = 0,0000$), sendo as médias das disciplinas específicas mais elevadas; b) em 99.2, verificam-se diferenças muito significativas quanto ao interesse ($t_{(459)} = 1,96$, $p = 0,0011$), aproveitamento ($t_{(459)} = 1,96$ $p = 0,0091$), conteúdo ($t_{(459)} = 1,96$; $p = 0,0031$) e frequência ($t_{(459)} = 1,96$, $p = 0,0031$) e pontualidade do professor ($t_{(459)} = 1,96$; $p = 0,0019$), com a média dos dois últimos mais altas nas disciplinas específicas; e, em 2000.1, além das diferenças verificadas em 99.2, constatou-se a existência de diferenças muito significativas nos tópicos integração ($t_{(752)} = 1,96$; $p = 0,0011$), didática ($t_{752)} = 1,96$; $p = 0,0003$), e avaliação ($t_{752)} = 1,96$; $p = 0,0000$) e significativas em domínio ($t_{752)} = 1,96$, $p = 0,0390$); os alunos avaliam melhor os professores das disciplinas específicas. No Campus Tijuca, as diferenças significativas foram observadas, em 99.1, na integração ($t_{(111)} = 1,96$; $p = 0,0159$) e, em 2000.1, na frequência ($t_{(95)} = 1,96$; $p = 0,0161$) e pontualidade do

professor (t(958) = 1,96, p=0,000); situando-se as médias das disciplinas específicas acima das complementares. b) no que diz respeito a 99.2, observou-se que as diferenças favorecem as disciplinas complementares nos itens freqüência, interesse e aproveitamento do aluno (t(456) = 1,96; p= 0,000), conteúdo (t(455) = 1,96; p= 0,022), freqüência do professor (t(456) = 1,96; p= 0,0051, domínio (t(456) = 1,96; p= 0,0034), didática e avaliação (t(456) = 1,96, p= 0,000). 3) Campus Rebouças - diferenças significativas foram localizadas no que se refere ao interesse do aluno, à integração e ao conteúdo (t(2618) = 1,96, p= 0,000), domínio (t(2618) = 1,96, p= 0,027) e didática (t(2618) = 1,96; p=0,007) em 99.1, ao interesse, ao aproveitamento, à integração e ao conteúdo (t(2660) = 1,96; p= 0,000) e à avaliação (t(2660) = 1,96, p=0,0021, em 99.2; ao aproveitamento e à integração (t(2683) = 1,96; p= 0,000), ao conteúdo (t(2683) = 1,96; p= 0,0051 e à didática (t(2683) = 1,96; p= 0,0216, em 2000.1. Nessas ocasiões em que os professores das disciplinas específicas alcançaram médias mais altas. Com relação ao período letivo de 2000.1, observou-se também que a avaliação dos professores das disciplinas complementares foi mais alta nos itens freqüência do aluno e do professor (t(2683) = 1,96, p=0,0006 - pontualidade do professor (t(2683) = 1,96, p= 0,0411, e domínio da matéria (t(2683) = 1,96, p= 0,006). 4) Campus Resende - os professores das disciplinas específicas receberam pontuação mais alta nos itens freqüência do professor (t(728) = 1,96, p= 0,012) - em 99.1, interesse (t(1030) = 1,96; p= 0,0021, integração (t(1030) = 1,96, p= 0,015) e conteúdo (t(1030) = 1,96; p= 0,0381 - em 2000.1. Quanto aos resultados das disciplinas complementares, os dados apontam para diferenças na freqüência do aluno (t(738) = 1,96; p= 0,0081 e didática (t(738) = 1,96; p= 0,0351 em 99.1, e, com exceção da freqüência do aluno, nos outros itens da questão os resultados de 99.2 indicam diferenças significativas. Os resultados parecem indicar que, além de possuírem um maior nível de exigência e expectativa em relação aos professores psicólogos, os alunos percebem a articulação das disciplinas como sendo da responsabilidade dos mesmos. Revelam, também, que os professores das disciplinas complementares mostram-se melhor preparados nos que diz respeito à didática e à elaboração de provas, o que sugere a necessidade de um momento para os cursos profissionais.

Palavras-chave: *orientação de Curso; disciplinas Específicas, disciplinas complementares*

«»

FORM 03

A TEORIA E A PRÁTICA LADO À LADO NO HOSPITAL: UMA REFLEXÃO SOBRE O PAPEL DO PSICÓLOGO

Jéssica Capucci[1], Kelle Diniz[1], Leslie Rios[1], Priscila Rodrigues[1], Silvana Souza[1], Tatiane dos Santos[1], Walkiria Diogo[1], Ana Maria Monte Mello e Vânia de Castro Moreira
(Universidade do Grande ABC)

Na realização da pesquisa sobre a atuação do psicólogo hospitalar destacou-se como ponto em aberto as dificuldades que este enfrenta no desenvolvimento de suas atividades dentro do hospital.

No intuito de investigar quais são essas dificuldades, foi desenvolvida uma pesquisa bibliográfica visando o conhecimento da história da psicologia hospitalar, bem como da atuação e das atividades desenvolvidas pelos profissionais nessa área.

Posteriormente, foram realizadas entrevistas com três psicólogas que exercem suas atividades em hospitais, sendo duas de hospitais públicos e uma de hospital particular. Nas entrevistas, que foram registradas com o auxílio de uma câmera filmadora e um gravador, foi utilizado um roteiro de questões composto por seis perguntas referentes à proposta da pesquisa.

As informações foram extraídas dos instrumentos utilizados e em seguida dispostas em forma de texto. Após o registro desses dados, foi feita a categorização dos mesmos, obtendo-se assim uma sequência guiada pelo roteiro de questões. Esse procedimento foi utilizado para todas as entrevistas, sendo posteriormente possível o confronto dos resultados, o que possibilitou a comprovação das hipóteses definidas inicialmente. A saber, o distanciamento existente entre as postulações teóricas e as aplicações práticas da psicologia hospitalar.

As dificuldades foram mencionadas tanto pelas autoras selecionadas quanto pelas psicólogas entrevistadas e verificou-se serem:

a) resistência do corpo médico à intervenção do psicólogo;

b) burocracia dos convênios de saúde que não têm facilitado a execução dos serviços psicológicos;

c) a estrutura estática e dinâmica das instituições que devido à imobilidade também dificultam muito a atuação dos profissionais.

Destacadamente a formação universitária que ainda se mostra muito falha. A Psicologia Hospitalar é um campo de trabalho ainda em desenvolvimento, apesar de já possuir um espaço próprio dentro da instituição. Não obstante a forma como o psicólogo deve executar seu trabalho ser definida, percebe-se, pelo relato das psicólogas entrevistadas, que em alguns momentos, a atuação não se dá de acordo com as concepções pré estabelecidas. O psicólogo então enfrenta as dificuldades decorrentes desse quadro.

Não estando o profissional acostumado com o novo, configura-se uma relação arcaica a ser percorrida. Pode-se pensar se a prática deve adequar-se à teoria ou se inversamente a teoria deve adequar-se à prática no que envolve a atuação do psicólogo, descrito fundamentalmente seu papel ético no comprometimento psicológico.

Palavras-chave: *Psicologia hospitalar; Formação, Teoria e prática em psicologia*

«»

FORM 04

ESTRATÉGIAS INSTITUCIONAIS PARA O ENSINO DA PSICOLOGIA

Leonardo Araújo de Carvalho (Faculdade Rui Barbosa, Salvador)

O presente trabalho se propõe a desenvolver estratégias de ação que repercutam no ensino da Psicologia e resultem em um profissional capaz de atuar centrado no entendimento da realidade, mantendo uma postura ética, reflexiva e crítica. A delimitação dessas estratégias fundamenta-se em uma discussão permanente sobre o papel do psicólogo, perpassando pelas habilidades e competências que a formação deverá propiciar e pelas condições a serem oferecidas para alingir as metas previstas. Tomando-se como ponto de referência a ênfase na inserção social da psicologia e em uma formação teórico-metodológica que possibilite uma atuação compatível com as diversidades e singularidades requeridas pelo exercício profissional, adotou-se como estratégia primordial a integração entre Curso e Psicologia e Serviço de Psicologia, desde o início da implantação do curso. Um Serviço de Psicologia que funcione como elemento articulador entre a pesquisa e o ensino, tendo, por um lado, o aluno de Psicologia em formação como alvo e por outro a comunidade, através da prestação de serviço. Para viabilizar esta integração Curso/Serviço, a estratégia adotada consiste no desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão a partir de um núcleo estrutural de linhas de ação e programas, nos quais atuam professores, alunos e profissionais especializados. A prioridade desses projetos e atividades é determinada pelo quanto possam se adequar ao preparo do profissional em formação e atender a demandas da comunidade a que se destina. Os programas desenvolvidos pelo Serviço de Psicologia se constituem em parte prática das disciplinas do caso de graduação e algumas disciplinas da pós-graduação. A integração entre alunos da graduação e pós-graduação desempenho conjunto nos programas) vem ocorrendo gradativamente, tendo em vista o nível de experiência acadêmica e profissional de cada um. A adequação entre esses programas e as disciplinas é feita pela Coordenação do Curso e professores responsáveis por cada projeto e disciplina, através de discussões em pequenos e grandes grupos, ocasião em que é analisada a pertinência das diversas propostas. As reuniões são gravadas e posteriormente analisadas, servindo de feedback permanente das mudanças propostas e seus resultados. As constatações isoladas e coincidentes auxiliam o pesquisador (coordenador) quanto à clareza da proposição pelo grau de entendimento revelado pelos professores. Essas estratégias têm resultado na integração do corpo docente, coerência interna da proposta acadêmica, compatibilidade entre os objetivos do curso e perfil do profissional.

Palavras-chave: *Formação do psicólogo; implementação de propostas acadêmicas, avaliação*

«»

FORM 05

ATENDIMENTO PSICOLÓGICO EM CLÍNICA-ESCOLA E FORMAÇÃO DO PSICÓLOGO: PARADOXOS E NECESSIDADE DE UMA REVISÃO

Maria Dolores Gouveia Santiago (Universidade Paulista, São Paulo e Marcia de Fleury Dewerth (Universidade São Marcos e Universidade Paulista, São Paulo.

A proposta deste trabalho é refletir sobre os paradoxos observados entre as necessidades apresentadas pela população que chega à clínica-escola e a formação do psicólogo. A clientela que procura atendimento apresenta problemas que transcendem o domínio psicológico enquanto a formação do psicólogo privilegia basicamen-

te a compreensão psicológica dos mesmos. Tal fato já foi salientado por Guillar, de Albuquerque no final dos anos 70, quando criticou a tendência à psicologização dos problemas como modo de camuflar os fatores sociais e políticos relevantes envolvidos.

Para efetuar tal estudo utilizamos os prontuários de clientes atendidos na clínica Objetivo, durante o ano de 1990, em diferentes referenciais teóricos, na área de APH, cuja finalidade é o psicodiagnóstico interventivo com a criança. As queixas foram relacionadas, bem como o perfil sócio-econômico e a compreensão psicodiagnóstica de cada caso. As dificuldades de aprendizagem e agressividade, queixas mais frequentemente relatadas em nosso levantamento, foram compreendidas mais como produto das interações familiares (principalmente, falta de incentivo para aprendizagem, atitudes agressivas dos pais para com os filhos), do que decorrentes da necessidade de sobrevivência, falta de recursos financeiros, pouca noção de cidadania dos pais, que não lhes permite dar devida atenção e estímulo necessários ao seu desenvolvimento.

Independente dos referenciais teóricos, os resultados apontam para o fato de que as variáveis sócio-culturais/econômicas são pouco consideradas em relação àquelas de caráter psicológico. Contudo, percebemos em tal análise que as mencionadas variáveis, embora colocadas como pano de fundo têm função importante na constituição da personalidade da criança e de seus pais, assim como nas dificuldades psicológicas que manifestam. Ficou evidenciado também que as clínicas psicodiagnósticas, supervisores e estagiários tendem a restringir seu trabalho clínico psicanalítico pelos temas psicológicos, perdendo de vista o contexto mais amplo no qual o cliente está inserido.

Tal estudo nos faz pensar que para dar conta das questões que emergem na população que vem à clínica-escola é necessária uma mudança na formação curricular e teórica do aluno, uma ampliação da clínica de supervisão, a fim de acompanhar as mudanças observadas no perfil da clientela, de tal forma que se dê ênfase ao estudo da sociedade, da cultura, da política, em proporção mais relevante do que é feito atualmente. Nossa conclusão aponta também para a necessidade de uma inserção social maior da psicologia e sua atuação no âmbito preventivo, associada a outros profissionais da saúde.

Palavras-chave: *Formação; Atendimento clínico; Brasília de Social*

«»

FORM 06

O LABORATÓRIO DE PSICOLOGIA DA ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE PROFESSORES DE MINAS GERAIS (1929-1945)

Isabel Gontijo Antonini e Regina Helena de Freitas Campos (orientadora)
(Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais)

Inaugurada em 1929, a Escola de Aperfeiçoamento de Professores de Belo Horizonte é sede de um importante Laboratório de Psicologia. Acontece daí ser nomeado, Helena Antipoff para responsável pela cadeira de Psicologia da Escola de Aperfeiçoamento, em cuja direção fora precedido por Th. Simon e Léon Walther. Sua vinda ao Brasil faz parte do projeto de reforma da educação que tivera início em 1925, proposta por Francisco Campos, encarregado da educação pública no Estado de Minas Gerais. A educadora e psicóloga russa, então chegada do Instituto Jean-Jacques Rousseau de Genebra, assume na Escola de Aperfeiçoamento o mesmo ambiente de integração entre teoria e prática que vinha sendo amplamente trabalhado na Suíça. No Laboratório, onde levou seus alunos na aplicação das teorias da Escola Ativa, despertando para um desenvolvimento do espírito científico através de experimentos práticos e de observação sistemática ali realizada. Desta maneira, pretendia oferecer às alunas da Escola uma melhor fundamentação científica no curso de seu Curso de Aperfeiçoamento. Os ensinos teóricos eram sistematicamente acompanhados de demonstrações concretas no Laboratório, aparelhos clássicos da psicologia experimental. O Laboratório funcionava diariamente das cinco às dezesseis horas, ficando disponível para alunas que o frequentavam constantemente para a realização de trabalhos obrigatórios, que variavam entre quatro e seis horas semanais, mas também para exercícios diversos nas horas livres. O estudo de psicologia era essencialmente prático. Porém, uma base teórica da psicologia aplicada à educação era necessária. No primeiro ano letivo as alunas eram apresentadas às noções gerais dos métodos psicológicos, da psicologia experimental e da psicologia da criança. Neste último, um dos principais aspectos estudados era o da evolução mental e física das crianças, por meio de observações diversas, inquéritos, testes e provas, desenhos, jogos infantis etc. Já no segundo ano predominavam as pesquisas, principalmente no desenvolvimento do papel ativo-educativo na psicologia experimental, na medida em que as alunas, através da prática, faziam o estudo da psicologia geral através da auto-observação. Durante o último semestre do curso, as alunas realizavam trabalhos práticos nos grupos escolares e nas escolas normais da cidade, onde era feita uma análise psicológica dos estudantes. Após estes seis meses de estudo nas escolas, relatório era elaborado contendo informações sobre aspectos da personalidade do desenvolvimento físico e social de cada aluno, além de um levantamento preciso do rendimento escolar e seus fatores determinantes. A fim de registrar tais experiências, foi criado em acervo de documentação na Escola de Aperfeiçoamento nomeado "Museu da Criança", importante centro de referência para pesquisas de mães e educadoras da Escola. A propósito, o Laboratório de Psicologia da Escola de Aperfeiçoamento foi elaborado segundo padrões do Laboratório de Psicologia da Universidade de Genebra, fundado em 1892 sob a direção de Flournoy e Claparède. Igualmente em Coimbra, em 1912, foi estabelecido um Laboratório de Psicologia com organização semelhante, também inspirado na experiência de Genebra. Uma comparação entre esses três Laboratórios de Psicologia será o objeto deste trabalho, utilizando como fontes as publicações da época relativas ao seu funcionamento.

Palavras-chave: *Laboratório de Psicologia; Escola de Aperfeiçoamento de Professores; Helena Antipoff*

«»

FORM 07

PSICOLOGIA SOCIAL E SUA INSTRUMENTALIZAÇÃO NA FORMAÇÃO DO PSICÓLOGO

Ana Lucia P.B. Pacheco[1] e Anna Mallet[2]
(Universidade Estácio de Sá)

Diversas pesquisas têm sido realizadas sobre a formação e atuação do psicólogo. Estes estudos apontam que a maioria dos estudantes de psicologia elegem preferencialmente a área clínica como atividade profissional, enquanto a área social é raramente levada em conta. Considerando que os estudantes ao fazerem suas escolhas, o fazem baseados nas imagens, crenças e valores que possuem a respeito da profissão escolhida e, que estas vão sendo construídas ao longo da sua formação, pressupomos que o tipo de informações recebidas durante o curso tem um grande impacto neste processo de escolha. Neste trabalho pretendeu-se conhecer a imagem que os alunos têm da Psicologia Social, o que eles conhecem sobre as possíveis áreas de atuação e pesquisa em psicologia social e em que medida sentem-se preparados para trabalhar nesta área.

Trata-se de uma apresentação preliminar de uma pesquisa realizada numa instituição particular de ensino superior situada na cidade do Rio de Janeiro. Foram entrevistados 30 estudantes do 9o e 10o períodos do curso de psicologia. Optou-se por uma pesquisa exploratória de campo de caráter qualitativo. Foi utilizado um questionário com perguntas abertas, abordando vários aspectos da formação profissional e área de atuação pretendida, motivo da escolha, atividades que pretende realizar como psicólogo e o que é psicologia social, o que o psicólogo social faz, quais as disciplinas que instrumentalizam a atuação do psicólogo social. O critério foi o razão para proceder à análise das respostas dos sujeitos foi realizar inicialmente uma leitura exaustiva de cada questionário, objetivando uma apreensão global. A seguir foram agrupadas as respostas dos sujeitos nas categorias de análise que fazem referência aos temas relacionados com as questões desenvolvidas na pesquisa. Além disso, foi realizado um levantamento das áreas de atuação dos professores do curso e das disciplinas que compõem a grade curricular.

Os resultados preliminares apontam para um desconhecimento dos sujeitos sobre os possíveis campos de atuação do psicólogo social, relatando não se sentirem preparados para atuar em psicologia social. Além disso, no curso há pouca ênfase nesta área. A grande maioria dos professores, independente da linha teórica adotada, tem a sua prática circunscrita à área clínica. Desta forma, podemos pensar que a grande concentração de escolhas na área clínica pode estar sendo influenciada pela própria formação profissional, onde encontramos uma prevalência de conteúdos ligados à atividade clínica. Fica claro o conhecimento limitado dos alunos sobre a atividade do psicólogo social e as possibilidades de atuação deste no mercado de trabalho.

1 Mestre em psicologia social UERJ/Psicóloga da Escola de Psicologia UNESA/ Doutoranda Psicossociologia ECOS/UFRJ
2 Aluna do curso de Psicologia/ UNESA e bolsista da ANPEC

Palavras-chave: *Formação/Professores/Psicologia social*

«»

FORM 08

MEMÓRIAS DE PROFESSORES: UM ESTUDO SOBRE A IMPLEMENTAÇÃO DE UM CURSO DE PSICOLOGIA EM SÃO PAULO NA DÉCADA DE 70.

*Ana Cristina Gomes Teixeira Arruda** (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo)*

Este trabalho tem como objetivo a reconstrução histórica da implementação de um curso de Psicologia numa Instituição de Ensino Superior da Grande São Paulo (IES), por meio da memória de pessoas envolvidas nesse processo, que estão reunidas da seguinte forma: 1º a apresentação das personagens (formação, chegada à IES e disciplina ministrada); 2º o curso (breve histórico, organização, funcionamento e projeto de formação de psicólogo); 3º os professores (atuação e preocupação numa formação de psicólogo); 4º os alunos (demanda e posição dentro do curso).

Esta pesquisa demonstra o interesse e a preocupação de resgatar e questionar nossa formação e atuação acadêmica, além de buscar compreender historicamente o processo de desenvolvimento da Psicologia enquanto profissão em nosso país sobretudo em IES particulares, além de colaborar para o registro da memória da Psicologia no Brasil.

Optou-se por coletar e analisar depoimentos de três personagens envolvidos nesse processo de implementação, com base nos relatos que foram orientados por um roteiro de entrevista semi-estruturada com 17 questões. Esse roteiro foi fornecido ao sujeito-depoente antes da entrevista.

Os nomes dos sujeitos e da Instituição foram omitidos; esse procedimento se justifica pelo fato do objeto investigado não ser esta IES em particular, sendo ela apenas um exemplo no contexto educacional brasileiro em geral e de formação do psicólogo em especial.

As personagens foram identificadas a partir de sugestões de sujeitos informantes ou seja, pessoas que de alguma maneira participaram ou conheceram o processo de implementação do curso. O número de depoentes não foi previamente estabelecido, pois à medida em que as informações começassem a se repetir, que fosse possível a formulação de um panorama geral do processo esse número seria fechado.

Os dados foram transcritos e agrupados por temas afins. Uma vez completada essa etapa, categorias "a posteriori" foram construídas, visando alcançar uma visão mais abrangente do problema em questão. As categorias selecionadas foram: as personagens, o curso e os professores e os alunos. Essas categorias foram analisadas no contexto da Reforma Universitária de 1968, sobretudo no que diz respeito ao movimento de expansão do ensino privado no Brasil e suas consequências específicas para o ensino de Psicologia e a formação de Psicólogos.

A partir dos dados, concluiu-se que a proliferação dos cursos de Psicologia não veio acompanhada da preocupação com a qualidade do ensino ou com o incentivo para a pesquisa e consequentemente com a construção e inovação do saber, nem tampouco com a extensão. O que se tem como referência para a demanda de alunos e o mercado de trabalho (em teses).

As considerações feitas a partir do levantamento desses dados nos levam a refletir sobre a formação acadêmica e profissional dos psicólogos, demonstrando a necessidade de se promover discussões e ações claras para consolidar um fazer baseado em referenciais teóricos sólidos e comprometido com nossa realidade.

Projeto financiado pela CAPES (bolsa integral).

Palavras-chave: *História da Psicologia no Brasil; Formação de Psicólogos; Cursos de Psicologia em São Paulo.*

FORM 09

ESTUDO DE CASO SOBRE VISITA DOMICILIAR REALIZADA EM PROCESSO DE PSICODIAGNÓSTICO INTERVENTIVO.

Edilaine Moraes, Patrícia da Silva Farias* e Ligia Caran Costa Corrêa** (Universidade São Marcos)*

Criada Visita Domiciliar, sempre gerou controvérsias sobre sua validade e contribuições no processo de psicodiagnóstico.

O presente trabalho visa identificar as contribuições da Visita Domiciliar como um instrumento a mais na compreensão de um estudo de caso.

O Psicodiagnóstico Interventivo, realizado na Clínica-Escola da Universidade São Marcos, fundamenta-se na Fenomenologia - Existencial, que permite extrair das vivências, o sentido do fenômeno tal qual se apresenta, possibilitando a compreensão, descrição e análise dos fatos que envolvem a história de vida do cliente.

Neste modelo, as crianças são atendidas individualmente por duplas de estagiários em sessões semanais, enquanto os pais ou responsáveis são atendidos em grupo, do qual participam os estagiários que atendem seus filhos e o supervisor que coordena os atendimentos, objetivando maior implicação dos pais neste processo.

Paralelamente são realizadas pelos estagiários uma visita domiciliar e outra escolar. A visita à casa busca compreensão das relações que se estabelecem na família, como também entrar em contato com o espaço da criança.

Compareceu à clínica acompanhada dos pais a menor B., sete anos de idade, cursando a segunda série do ensino fundamental, encaminhada pela oftalmologista, por alterações na acuidade visual.

Os responsáveis pela criança trouxeram como queixa algumas questões. B. vivia em um mundo de fantasias, fato que foi percebido após a morte do irmão mais velho; a mãe acreditava que a criança tinha tudo para ser feliz e a criança não tinha horários pré-estabelecidos para comer, dormir, estudar, etc.; passava a maior parte do tempo brincando sozinha no quarto ou assistindo televisão.

Durante as sessões, a criança demonstrou ser sociável, tranqüila e inicialmente tímida, porém não apresentou dificuldades para vincular-se. Evidenciou necessidade de um espaço onde fosse notada, uma vez que após a morte do irmão perdeu seu lugar na casa. Percebeu-se rígida e excluída do meio familiar, sentindo-se desamparada pela falta de atenção e afeto.

Por ocasião da visita domiciliar, foi constatado que não havia interação entre os membros da casa, pois cada um parecia viver em um mundo isolado. B. não tinha seu espaço dentro da casa; nada ali demonstrava a presença de uma criança. Nem seu próprio quarto tinha, dormia na cama dos pais com a mãe e sempre que queria ser ouvida.

As lembranças do filho encontravam-se intactas, como se ele ainda estivesse vivo. De fato, havia somente um retrato na parede, fotografado em um dia que estava doente. Os objetos do lar são mais numerosos do que a própria presença da criança. Foi percebida também a dificuldade que as figuras parentais apresentam em demonstrar afeto por ela.

A partir da constatação da dinâmica familiar, quando da devolutiva aos pais pudemos entrar em contato com questões que já fazem parte da rotina e que não eram percebidas como prejudiciais tanto para criança quanto para eles mesmos.

Podemos concluir então, que a visita domiciliar nos deu elementos para intervir junto aos pais e à criança, pois nos confirmou e acrescentou dados para uma melhor compreensão do caso, nos auxiliando a refinar nosso diagnóstico.

* Alunas - Estagiárias do décimo semestre do curso de Psicologia.

** Doutoranda em Psicologia (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo) / Supervisora da Clínica Psicológica da Universidade São Marcos.

Palavras-chave: *Visita Domiciliar; Psicodiagnóstico Interventivo; Clínica-Escola.*

FORM 10

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO: UM ESPAÇO ALTERNATIVO PARA SUBSIDIAR A PRÁTICA E A FORMAÇÃO DO PSICÓLOGO ESCOLAR.

Roberto Moraes Salgado (Universidade Cruzeiro do Sul e Núcleo de Estudos em Psicologia e Educação, São Paulo)

Estudos recentes sobre a atuação do psicólogo na área escolar têm apontado com freqüência a falta de preparo, manejo e adequação deste profissional para enfrentar e superar questões específicas do cotidiano escolar. Pensando na responsabilidade dos agentes formadores em relação a estas questões, desenvolveu-se um projeto de estágio supervisionado, apoiado em um trabalho de intervenção na escola, com o objetivo de levar o aluno-estagiário do curso de psicologia a refletir e a questionar sobre o cotidiano escolar, em suas ações. Este trabalho foi desenvolvido no período de março de 1998 a dezembro de 1999 através da parceria formada entre a Universidade Cruzeiro do Sul - UNICSUL e escolas da 10ª Delegacia de Ensino Municipal e da Delegacia Estadual de Ensino da Zona Leste da Cidade de São Paulo. Tal projeto consistiu de dois momentos: um teórico e outro prático. O teórico se deu nas supervisões por meio de leituras e discussões em grupos. O prático se deu através de visitas semanais realizadas pelos estagiários durante o ano letivo, em diferentes escolas de ensino fundamental das redes públicas municipal e estadual no primeiro ano da parceria (1998) e vinte e três no ano posterior (1999). O momento prático desse projeto foi realizado em etapas sendo a primeira delas um levantamento de dados, coletados a partir de informes e observações com o objetivo de se conhecer as queixas da

instituição. Os informes foram obtidos através de entrevistas com aqueles diretamente envolvidos, ou seja, diretores, coordenadores pedagógicos, professores e alunos e paralelamente foram realizadas observações das situações escolares tais como: alunos e professores em suas atividades nas salas de aulas e nos intervalos, reuniões de pais e pedagógicas. Reunidos os dados obtidos nesta fase de contato com a escola, numa segunda etapa os mesmos foram classificados, discutidos e analisados nos grupos de supervisão para que identificássemos nas "queixas", situações que nos possibilitassem realizar um diagnóstico adequado da realidade de cada uma destas Unidades de Ensino, de modo que pudéssemos utilizá-lo para direcionar e planejar os projetos de intervenção dos estagiários em cada ano. Como resultado deste projeto, podemos considerar que o estagiário ao conviver e atuar mais tempo na escola, constrói a partir desta experiência uma visão mais crítica e realista sobre os problemas que emergem na Instituição Escolar e sobre sua ação/intervenção. Abandona assim a crença na sua onipotência ao perceber, no decorrer do trabalho que realiza dentro da escola, suas reais possibilidades e limitações. Desse modo, modifica a idealização que tem da escola ao assegurar o seu conhecimento em dados reais da Instituição, vivenciados no período da sua intervenção. Concluímos assim que a partir de trabalhos de intervenção como esse, o estagiário de psicologia passa a analisar e a refletir com maior clareza o cotidiano escolar, ao rever a importância das relações e práticas estabelecidas no interior da escola e a repensar sobre o papel e a importância do psicólogo nesse contexto para propor intervenções que promovam de fato qualidade e saúde mental na Escola.

Palavras-chave: *Psicologia Escolar; Educação, Estágio, Supervisão e Formação*

FORM 11

GRUPOS DE ESTUDO E A PEDAGOGIA DA AUTONOMIA EM PSICOLOGIA

Cláudio Cerveny, Cássio Veiga*, Danilo Arpe*, Mário Angelim*, Giuliana Côrrea*, Hugo Rodrigues*, Leonardo Silva* e Warner Moreira* (Universidade de Brasília)*

Devido à grande variedade de teorias na ciência da Psicologia, torna-se um fato difícil que todas as teorias de interesse dos estudantes sejam abordadas num curso de graduação. Além destas diversas teorias existe, ainda, uma grande variedade de temas que podem ser estudados, mesmo dirigindo da área de interesse ou especialidade dos docentes do quadro universitário. A partir de tais considerações, o Centro Acadêmico de Psicologia da Universidade de Brasília propôs e incentivou a abertura de grupos de estudo em seu Instituto. Os objetivos destes grupos de estudo são abordar temas e teorias que não sejam contemplados no curso de graduação em Psicologia da Universidade de Brasília (UnB) e o aprendizado de técnicas de estudo que possibilitem uma maior autonomia do aluno na busca pelo conhecimento. Para cumprir tais objetivos, os grupos de estudo foram formados seguindo os princípios da educação de Paulo Freire. Suas reuniões são regidas por estudantes dispostos a aprender por meio do diálogo e da leitura crítica de textos de autores consagrados. As reuniões são um espaço de diálogo e de construção de conhecimento, cabendo ao aluno uma postura participativa no processo de construção de mesmo. Atualmente existem dois grupos de estudo: "Grupo de Estudo sobre Psicologia Analítica e Jung" e "Grupo de Estudo sobre Hipnose". A bibliografia básica para cada grupo de estudo é escolhida na primeira reunião do grupo, preparando-se em seguida um cronograma de leitura e discussão dos textos. O tempo de duração das reuniões do grupo de estudo é decidido por seus integrantes, entretanto, ambos os grupos têm reuniões de 1 hr e 30 min semanais. As reuniões são abertas para indivíduos interessados no tema e dispostos a seguir a dinâmica do grupo, não sendo cobrado nenhum tipo de taxa e utilizando-se de salas do Instituto de Psicologia, com sua permissão. Os impactos desta iniciativa ainda não podem ser muito bem delimitados, dado o fato de que o grupo de estudo mais antigo existe há apenas um ano. A ampliação da formação acadêmica é o benefício mais evidente, enquanto a autonomia dos estudantes na busca do conhecimento é o resultado esperado a longo prazo.

Palavras-chave: *Grupo de Estudo, Autonomia; Paulo Freire*

FORM 12

A IMPORTÂNCIA DO GRUPO DE PAIS NO PROCESSO DE PSICODIAGNÓSTICO INTERVENTIVO: MODELO INSTITUCIONAL.

Marcelo Marques Trindade e Lígia Cosme Costa Correa** (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e Universidade São Marcos)*

O presente trabalho tem como objetivo destacar a importância do atendimento de pais em grupo, durante o processo de psicodiagnóstico de seus filhos, utilizando como referencial teórico, a fenomenologia-existencial.

O modelo de atendimento em pauta adotado, na Clínica Escola da Universidade São Marcos, numa turma participação dos clientes (dentre 6 a 8 crianças), seus pais ou responsáveis, alunos do nono semestre do curso de Psicologia e um supervisor.

As crianças são atendidas individualmente pelos estagiários (subdivididos, geralmente, em duplas), que fazem observações lúdicas, aplicação de testes psicológicos, buscando compreensão acerca do cliente, em sessões de cinquenta minutos.

Os pais ou responsáveis são atendidos em grupo, do qual participam os estagiários que atendem seus filhos e o supervisor que coordena os atendimentos, em sessões de aproximadamente uma hora e trinta minutos.

Este tipo de prática, desde o início, difere de outros tipos de atendimento grupos, pois participantes chegam à instituição buscando o serviço psicológico para seus filhos e não para participarem de um processo grupal.

Assim, este fato faz com que os pais apresentem-se, de início, mais estruturados, dado que, em muitos casos, as difíceis dadas pessoais estão encobertas pela problemática do filho.

Com o decorrer dos atendimentos, é possível observar que as verbalizações que, até então, eram mais voltadas aos filhos, passam a ser mais relacionais, focalizando não apenas a relação pais e filhos, mas também as suas relações consigo próprios e com o mundo.

A equipe de atendimento realiza orientações e/ou intervenções a partir de percepções e compreensões desenvolvidas durante o processo. Embora, esta prática, no seu decorrer, apresente momentos terapêuticos, não visa fazer terapia com os pais, ou seja, utiliza recursos teóricos e técnicos comuns à psicologia, porém assume uma abrangência diferente da especificidade psicoterapêutica.

Cabe ressaltar que a possibilidade de trocas de experiências entre pais e/ou especialistas participantes também constitui-se em momentos significativos.

Durante o processo, possível observar que além de terem melhor entendimento da problemática do filho, obtêm também melhor compreensão de si mesmos, possibilitando ressignificações e reposicionamentos frente a antigas concepções e padrões de conduta.

Observa-se, ainda, que durante o processo, os pais referem-se a mudanças de suas concepções e atitudes acarretando mudanças em seus filhos.

Conclui-se então, que o grupo de pais mostra-se como um elemento facilitador, proporcionando aos participantes um espaço para mudanças e ressignificações.

Palavras-chave: *Grupo de Pais; Psicodiagnóstico Interventivo; Clínica Escola*

SBP

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA

Painéis: História da Psicologia

HIS 01

O CONFRONTO ENTRE DOIS DISCURSOS PSICOLÓGICOS: O SABER MÉDICO E O SABER LEGITIMADO PELA INSTITUIÇÃO CATÓLICA (1830/1930). *Ana Maria Jacó-Vilela, Antônio Carlos de Almeida Cerezo, Marcello Santos Rezende1, José Guimarães da Silva1, Ana Paula Mello Bisol1, Cristiane Ferreira Estrêla1, Daniela Albrecht Marques Coelho Guimarães1 (Universidade do Estado do Rio de Janeiro)*

Investigações anteriores sobre a história da Psicologia no Brasil indicaram a necessidade de melhor detalhamento das contribuições de médicos e de pensadores católicos na constituição dessa disciplina científica. Verificou-se, por exemplo, que desde meados do século XIX o pensamento psicológico vem, cada vez mais, constituindo-se enquanto um corpo de conhecimentos científicos. No caso específico do Brasil, as idéias psicológicas se apresentavam até certo ponto como um "discurso da alma" de seus atributos, principalmente a vontade - fim de grande relevância o papel dos médicos para a transformação dos temas e métodos de estudo. Uma parte substancial dessa contribuição localiza-se nas teses (obrigatórias para a conclusão de curso) das Faculdades de Medicina da Bahia e do Rio de Janeiro. No presente trabalho, objetiva-se a identificação e análise das referidas teses, procurando verificar a presença de temática psicológica, bem como a sua relação com o contexto histórico-social. Esta investigação baseia-se em fontes primárias, quais sejam, as teses da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro - aquelas compreendidas entre a criação do curso até a década de 30 do século XX, sendo este período final escolhido por se considerar que neste momento a Psicologia já se apresentava de forma mais autônoma, constituindo portanto um campo temático melhor definido. Do catálogo de teses da UERJ, foram selecionados 745 títulos que, numa pré-seleção, supunham a presença de discursos psicológicos, sejam eles referentes às concepções de determinação hereditária da alienação ou da degenerescência, sejam relativos à importância do meio ambiente - suas condições sanitárias e climáticas - para a avaliação da enfermidade (e da conduta normal/desviante). Verificou-se que nessas teses o fenômeno psicológico vai se apresentando cada vez mais delimitado, encontrando-se aquelas do começo do século XX com investigações experimentais - como a de Henrique Roxo, "Duração dos atos psíquicos elementares", em 1900 - ou dissertações sobre a construção do conhecimento psicológico - como a tese de Mauricio de Medeiros, "Métodos em Psicologia", em 1907. Entretanto não só pela influência do pensamento científico de caráter positivista adotado pelos médicos, mas também em função de outros processos sociais, a instituição católica - seu pensamento, sua hierarquia - ao longo do século XIX vinha perdendo grande parte do prestígio que anteriormente usufruía. Somente na década de 1920 ela conseguiu engrenar esforços para o que ficou conhecido como a "Reação Católica", uma tentativa de novamente envolver a sociedade nos valores e crenças cristãos. Além da criação e reforço às instituições educacionais católicas, um dos campos de ação será exatamente o combate às idéias novas da Psicologia "materialista", encontrando Alceu Amoroso Lima, O Centro Dom Vital e a revista "A Ordem" serão os discursos-chave da posição das idéias católicas nesse embate, através do qual é importante salientar o entendimento acerca de Psicologia expresso nessa revista com aquele que aparece nas teses da Faculdade de Medicina.

Projeto financiado pela FAPERJ, CNPq e UERJ

1 Bolsista de Iniciação Científica

Palavras-chave: *História da Psicologia - Psicologia no Brasil - Médicos - Católicos*

HIS 02

HISTÓRIA DA PSICOLOGIA NO BRASIL: UM ENFOQUE SOBRE A EDUCAÇÃO ESPECIAL. *Aloísio Fusco Machado[*]; Lília Cardoso Bacarin[**] e Soelene Regina Donola Mendonça[**] (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo)*

O presente trabalho tem como objetivo apresentar os resultados de uma pesquisa sobre as terminologias e seus respectivos sentidos, utilizadas para se referenciar as diferentes tipos de "deficiências", em publicações sobre Educação Especial em periódicos brasileiros de Psicologia e Educação no período anterior a 1962, ano em que foi regulamentada a profissão de psicólogo no Brasil. Foram escolhidas as publicações nos periódicos: Boletim e Revista de Psicologia Normal e Patológica; Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos; Boletim de Psicologia; Boletim da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras da USP e Revista de Pedagogia (CRPE), sendo que delas se extraíram todas as publicações referentes ao tema, em seguida os textos foram divididos por tipos de "deficiências" abordadas. Posteriormente, foi elaborado um quadro contendo todas as denominações utilizadas e trechos dos textos nos quais estas apareciam. A análise dos dados demonstrou que houve grande diversidade de termos utilizados para referir-se a "deficiência mental" enquanto que para "deficiência auditiva" e "deficiência visual" quase não houve alteração nos termos utilizados: além disso, muitas classificações elaboradas na época considerados como pertinentes à Educação Especial, atualmente já não são dignas de desenvolvimento da ciência de um modo geral, por exemplo: alguns tipos de epilepsia, tuberculose, doenças cardíacas, etc. Alguns autores viam a psicologia como grande contribuidora para as descobertas na área da "deficiência mental", principalmente com o desenvolvimento da psicometria que dava possibilidades educacionais a essa criança "deficiente mental". Algumas publicações traduzem concepções de "deficiência" e sua respectiva educação que são hoje ultrapassadas, entretanto questões que atualmente são consideradas como as mais avançadas na área já estavam formuladas e explicitamente defendidas em artigos da época como a educação inclusiva por exemplo. Os dados demonstram a necessidade do estudo histórico não apenas para que se aprenda a evolução da área mas sobretudo para contribuir com as discussões presentes trazendo dados de experiências hoje relatadas que não podem ser desprezadas.

Palavras-chave: *História da Psicologia no Brasil; Psicologia da Educação no Brasil; Psicologia e Educação Especial*

HIS 03
CONTRIBUIÇÃO PARA A RECONSTRUÇÃO DA HISTÓRIA DA PSICOLOGIA EM MINAS GERAIS: O TRABALHO DE HELENA ANTIPOFF NA ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE PROFESSORES (1929-1944).

*Érika Lourenço** e Regina Helena de Freitas Campos (Universidade Federal de Minas Gerais)*

A criação da Escola de Aperfeiçoamento de Professores de Belo Horizonte se deu no final da década de 1920, no contexto da Reforma Francisco Campos, a reforma de ensino mineira iniciada em 1926. Uma das primeiras instituições de nível superior no Brasil na área de educação, a Escola de Aperfeiçoamento formava as professoras das escolas públicas mineiras nos métodos escolanovistas, garantindo a eficácia da Reforma que se pretendia fazer no ensino. Para compor seu quadro de docentes, algumas futuras professoras da escola foram enviadas à Universidade de Colúmbia nos Estados Unidos para estudar com Dewey, e, ao mesmo tempo, psicólogos europeus de renome foram convidados a ministrar cursos para as professoras que haviam ficado no Brasil. Desta modo, vieram ocupar as cadeiras de Psicologia da Escola de Aperfeiçoamento, dentre outros, Théodore Simon, Léon Walther e Helena Antipoff. Esta última decidiu permanecer no país e desempenhou papel novo para o desenvolvimento da Psicologia em Minas Gerais e no Brasil, atuando não só na Escola de Aperfeiçoamento, mas também na Sociedade Pestalozzi, na Universidade de Minas Gerais, no Departamento Nacional da Criança e nas diversas instituições componentes do complexo da Fazenda do Rosário. O presente estudo tem como objetivo investigar o trabalho de Helena Antipoff no contexto da Escola de Aperfeiçoamento de Professores, esclarecendo quais as suas propostas práticas, quais as concepções de psicologia da educação que guiaram estas propostas, em que teorias e técnicas estas estavam fundamentadas e como integrou seus conhecimentos teóricos com as questões postas pela realidade educacional e social brasileira. Dentre as propostas práticas de Helena Antipoff neste período destaca-se a criação do Laboratório de Psicologia da Escola de Aperfeiçoamento, no âmbito do qual foram desenvolvidas diversas pesquisas para a identificação das características das crianças mineiras, a orientação das professoras das escolas públicas no processo de homogeneização das classes, a educação especial e a manutenção de classes anexas à Escola de Aperfeiçoamento para a re-educação de crianças através de exercícios de ortopedia mental. Tais propostas foram fundamentadas nos conhecimentos que tinha dos métodos da Escola Nova divulgados pelo Instituto Jean Jacques Rousseau em Genebra onde fizera sua formação: na Psicologia Funcionalista e ainda nos métodos de experimentação que aprendera durante trabalho na Rússia após a Revolução de 1917. Uma marca de todas estas propostas é a preocupação em aliar teoria e prática, adaptando ambas às necessidades educacionais típicas da criança brasileira que identificava.

Projeto financiado por: CAPES

Palavras-chave: *História da Psicologia; Psicologia da Educação; Psicologia em Minas Gerais*

HIS 04
ASYLO SÃO JOÃO DE DEUS: ACHEGAS OITOCENTISTAS.

Fabiana Kubiak, Eduardo Sobeck Dias de Moraes e Núbia Maria Dourado Rocha (Faculdade Rui Barbosa, Salvador)*

O estudo da História favorece a construção de instrumentos necessários para a elaboração de estratégias que solucionem problemas atuais, visando um futuro melhor. A Psicologia se depara há muito tempo com problemas no cuidado dos alienados, sem ter desenvolvido ainda condições técnicas e políticas suficientes para tratar esta questão de maneira eficaz. Na Bahia, esta situação é exemplificada pelas ações desenvolvidas para a criação de um hospital destinado ao cuidado de alienados, tendo em vista que o único do país estava instalado ao Rio de Janeiro. Procedeu-se assim, com este trabalho, investigar o desenvolvimento de cuidados aos alienados durante o século XIX em Salvador-Ba, e a motivação envolvida no processo da fundação do primeiro asilo destinado exclusivamente a este fim, o Asylo São João de Deus, depois Hospital Juliano Moreira. Para tal, foram selecionados na revista Gazeta Médica da Bahia, os artigos que se referiam a este assunto durante o período de 1866 (data do seu lançamento) a 1900, em número de treze, a saber: Considerações gerais sobre os hospitais d'alienados, necessidade da criação de um asylo especialmente destinado, com nessa Provincia (1866); Relatório apresentado ao Provedor da Santa Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro (1867); Breves considerações sobre a dotação do Asylo de alienados, na Quinta da Boa Vista, denominado São João de Deus (1872a/b); Inauguração do Asylo de alienados São João de Deus (1874); Primeiro relatório anual do Asylo de São João de Deus (1876); Segundo relatório anual (1877), O Asylo dos alienados de São João de Deus (1880), Asylo de alienados São João de Deus - Terceiro Relatório (1883); Relatório apresentado pelo Governador do Estado à Assembléia Legislativa: Assistencia de alienados (1895), Assistencia dos alienados na Bahia (no passado e no presente) (1895a/b). A análise dos artigos leva à conclusão de que, antes da construção do referido asilo, a comunidade científica mostrava-se bastante preocupada com o cuidado aos alienados, apresentando inclusive argumentos de ordem religiosa. A inauguração do asilo intensificou a busca pela qualificação no trato aos alienados, além de trazer grande orgulho para os baianos. As técnicas de cuidado eram inspiradas nos trabalhos de Pinel e Esquirol, dentro de uma filosofia de "no restraint", que defendia a ocupação, a dança, a música, o trabalho no campo e a maior liberdade possível para os enfermos como a melhor forma de tratamento. O asilo passou por diversos problemas, desde doenças que afligiam os internos até a incompetência de quem o dirigia. O século XIX terminou para o Asylo de São João de Deus, com uma promessa de grandes mudanças, como, por exemplo, a passagem da sua administração da Santa Casa de Misericórdia para o Governo do Estado da Bahia.

Palavras-chave: *História, alienados; Asylo São João de Deus - 19A-BA*

HIS 05
A TRAJETÓRIA DE ENRIQUE PICHÓN-RIVIÈRE E SEUS EFEITOS SOBRE O INSTITUCIONALISMO.

Patrícia Jacques Fernandes, Maria das Graças dos Santos Duarte* e Heliana de Barros Conde Rodrigues** (Universidade do Estado do Rio de Janeiro)*

A literatura historiográfica é quase unânime em reconhecer a influência das concepções de Enrique Pichón-Rivière sobre as configurações da Psicanálise Argentina. Raros são os trabalhos, contudo, preocupados em singularizar sua trajetória, destacando a passagem da Psicanálise à Psicologia Social, de evidente importância para as ações no campo público, em especial, nas áreas comunitária, educacional e da Saúde Mental. O presente trabalho, tendo por horizonte de pesquisa a elaboração de uma história do Movimento Institucional no Brasil, pretende exatamente suprir esta lacuna, investigando os efeitos das concepções pichonianas nos percursos argentino e brasileiro dos trabalhadores do campo psi/cri.

A partir da pesquisa bibliográfica e documental inicialmente recorrendo aos historiadores e às publicações de Pichon-Rivière e seus seguidores, nossa investigação lança mão de entrevistas sob o paradigma da história oral com eminentes cientistas argentinos e brasileiros que conviveram com o ensino de Pichon-Rivière ou de seus discípulos. Tais entrevistas são analisadas qualitativamente, através de uma análise estratégica de modo a apreender a virtual singularidade da formação de agentes assim configurados.

A articulação entre os dois eixos autoecológicos permite apreender um percurso singular para os agentes influenciados pelo ensino de Pichon-Rivière, que pode ser sintetizado através dos seguintes pontos: valorização teoricamente fundamentada das práticas grupais, rejeição do ortodoxismo da formação psicanalítica identificada com as instituições oficiais, ligadas à IPA, transformações internas do referencial psicanalítico a partir da interferência teórico-prática do marxismo, das concepções lewinianas e de um amplo espectro de referenciais que se estende da Psicologia Social à literatura, passando pela análise crítica da vida cotidiana.

Os resultados obtidos permitem afirmar que a tradição pichoniana não se resume a uma expansão do campo psicanalítico a âmbitos até então pouco explorados - grupos, família, comunidades -, pois oferece uma reflexão sócio-histórica consistente, favorecendo a ruptura dos especialismos psi e uma atuação tecnicamente fundada em ações após a levar em conta a dimensão institucional das práticas públicas. Sendo assim, abre novos contextos de pesquisa, em que se comparem as ações desenvolvidas na Argentina e no Brasil, quanto a possíveis potencializações e/ou restrições dessas novas possibilidades de intervenções. (FAPERJ/CAPES)

Palavras-chave: *Pichón-Rivière, Psicanálise; Psicologia Social*

HIS 06
OS GRUPOS OPERATIVOS NO ENSINO: A EXPERIÊNCIA CARIOCA DOS ANOS 70.

Maria das Graças dos Santos Duarte Patrícia Jacques*

Fernandes, Oniposa de Barros Conde Rodrigues*** (Universidade do Estado do Rio de Janeiro)

Os fundadores de Psicologia no Rio de Janeiro são quase unânimes em destacar a expansão que tiveram as práticas grupais durante a década de 70. Neste âmbito, a expressão "grupos operativos" ganhou enorme conotação, especialmente no que tange às ações desenvolvidas no campo educativo, fosse público - escolas vinculadas à Secretaria de Educação - ou privado - escolas ditas "alternativas", que proliferaram à época.

Sabe-se que a concepção operativa dos grupos deve-se às formulações e práticas de Enrique Pichón-Rivière, bem como ao paradigma de Psicologia Institucional formulado por José Bleger. Ambos os autores desenvolvem suas concepções no contexto argentino dos anos 50-60, quando as possibilidades de ações policialmente controladas das práticas psicológicas exigia-se uma etiqueta para despistar os agentes imbuídos dos movimentos de esquerda. Neste sentido, a expansão dos grupos operativos no contexto carioca dos anos 70, em plena ação da ditadura militar, tem despertado a atenção crítica de historiadores.

Nossa investigação, cujo horizonte de pesquisa é a elaboração de uma história da Análise Institucional no Brasil, toma uma via singular neste campo já marcado de estudos. Descendo-se de paradigmas bastante explorados - relatos de experiências ou análise crítico-políticas desvinculadas - buscou-se a partir da memória dos agentes envolvidos, através da realização de entrevistas com os agentes que articularam os "grupos operativos" no contexto carioca durante os anos 70. Mediante tal procedimento, visa a apreender, através de uma análise qualitativa, possíveis diferenças nas teorizações e críticas daqueles que apelam, de forma genérica, para a expressão "grupos operativos" um caracterização dos seus trabalhos em escolas. Para elaborar, investiga-se a trajetória formativa destes agentes, bem como os desdobramentos de suas ações no período de redemocratização de nosso país.

Os resultados obtidos, mediante uma análise estratégica dos discursos, permitam diferenças marcantes nas teorizações e ações. Tais diferenças se estendem de uma adoção acrítica do paradigma à utilização deste em fundada articulação com saberes teóricos, filosóficos e sócio-políticos, passando por uma zona intermediária em que a expressão "contribuições da Psicanálise ao social" ganha ares de "fórmula-chichê". Estas três direções correlacionam-se tanto em ao tipo de formação recebida pelos agentes, bem como às trajetórias posteriores, no que se refere à presença da dimensão institucional.

Partindo-se destes resultados, é possível concluir que os grupos operativos no ensino no Rio de Janeiro dos anos 70, efetua-se dispares. Por vezes, sua adoção não passou de um pragmatismo acrítico - fazer "operar" a escola por outras, limitou-se a uma expansão do campo psicanalítico, ampliando uma demanda psicologizante no âmbito educativo. No entanto, um terceiro caminho igualmente foi trilhado: a necessidade de levar em conta, na teorização e na ação, as condições sócio-históricas de existência das práticas, em geral articuladas aos movimentos da Análise Institucional francesa, da Anti-Escola e da Anti-Psiquiatria. Os efeitos deste terceiro caminho foram sensíveis à época da redemocratização brasileira, quando muitos agentes passaram pela denominação "Trabalhadores em Saúde Mental", fosse qual fosse seu campo de atuação. A direção do "operar" ganhou, neste campo, uma explícita relação com o "trabalho". Os movimentos inovadores, profundamente transformadores, próximos do contexto de emergência do paradigma (FAPERJ/CAPES).

Palavras-chave: *Grupos Operativos, Rio de Janeiro, Década de 70.*

HIS 07

O ANSEIO DO ALÉM-MAR: MOTIVAÇÕES, EMOÇÕES E TEMPERAMENTOS DE ASPIRANTES MISSIONÁRIOS JESUÍTAS DOS SÉCULOS XVI E XVII.

*André Barreto Prudente** e Marina Massimi (Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto)

Esta pesquisa envolve a análise de 36 cartas escritas entre os séculos XVI e XVII por aspirantes missionários jesuítas espanhóis e portugueses pedindo ao Padre Geral da Companhia de Jesus para ir às missões do além-mar. Trata-se de manuscritos denominados "Indipetae" encontrados no Arquivo Histórico da Cúria Geral da Companhia de Jesus em Roma que foram em seu conteúdo os anseios de jovens jesuítas acerca de Deus (as cartas foram escritas em português "Indipetae Lusitanae") e 20 em castelhano "Indipetae Hispanicae"). O objeto geral do trabalho é de projeto identificar quais as motivações destes pedidos - analisando, entre outros fatores: 1. as concepções antropológicas e psicológicas características dos séculos XVI e XVII e presentes também na espiritualidade na formação da Companhia de Jesus; 2. a concepção de homem partilhada entre os membros desta Ordem religiosa; 3. a compreensão do significado que o além-mar assumia para os jesuítas; 4. a análise das motivações, emoções e temperamentos descritos nestas cartas pelos próprios autores. A metodologia utilizada enfoca-se no âmbito da Historiografia das Idéias Psicológicas e consiste em: 1. transcrição das 36 cartas utilizadas como objeto de pesquisa; 2. estudo de fontes secundárias básicas para a compreensão do processo de formação dos membros da Companhia de Jesus; e 3. leitura e análise crítica das cartas. Evidenciou-se que a concepção de homem elaborada por Santo Tomás de Aquino e inspirada na obra de filósofo grego Aristóteles marcou profundamente a espiritualidade da Companhia de Jesus. Nesta perspectiva, o homem é uma unidade psicossomática formada por um composto material e uma alma forma substancial do corpo, princípio vital, que tem por finalidade a ação. O bem realizável mediante a ação e que é livre para escolher se quer ou não realizar as virtudes mencionadas das paixões e ações: excelência moral ou segundo os vícios e excessos ou faltas referentes a paixões ou ações). O "além-mar" é a perspectiva de poder realizar as concessões gerais, herege e infiéis representava para os aspirantes missionários jesuítas a possibilidade de realizações virtuosas sendo assim meio de aperfeiçoar-se interiormente, de salvar sua alma e de alcançar o bem que para eles consistia em "cumprir a vontade divina da melhor forma possível" - expressões estas recorrentes nos documentos em questão. Desse modo, a análise das cartas mostra que as motivações e emoções referentes à idéia além-mar e expressas nas cartas relacionavam-se profundamente com a formação recebida pelos seus autores, estilo da Companhia e com a perspectiva antropológica dos séculos XVI e XVII.

1 Projeto financiado pelo CNPq.

* Aluno de Graduação em Psicologia pelo Departamento de Psicologia e Educação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo. Bolsista CNPq.

Palavras-chave: *História das Idéias Psicológicas; Correspondência epistolar; Psicologia dos Jesuítas.*

HIS 08

O ACERVO DAS TESES DA FACULDADE DE MEDICINA DE PORTO ALEGRE ENTRE 1898 E 1950: RASTREANDO A HISTÓRIA DAS IDÉIAS PSICOLÓGICAS NO RIO GRANDE DO SUL.

*Cristine Chaluppe** e Marina Massimi (Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto)

No período anterior à instalação dos cursos de Psicologia no Brasil, as Faculdades de Medicina constituíram-se em um dos locais de investigação e difusão das idéias psicológicas. No estado do Rio Grande do Sul, destacou-se o papel desempenhado pela Faculdade de Medicina de Porto Alegre como centro de produção de teses sobre conhecimentos psicológicos e sua relação com áreas afins como Neurologia, Psiquiatria e Medicina Legal. Este trabalho teve como objetivo catalogar o acervo das teses elaboradas pelos alunos e professores da Faculdade de Medicina de Porto Alegre, bem como o de identificar aquelas teses que se dedicaram à investigação de conteúdos relativos ao campo de conhecimento psicológico. Buscou-se também encontrar as teses pertencentes a outras faculdades do Brasil e exterior, que atualmente fazem parte do acervo da Faculdade de Medicina. Os dados foram coletados na Biblioteca da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, local depositário do acervo. Foram catalogadas as teses produzidas a partir de 1898, data da fundação da Faculdade, até 1950, ano em que a Psicologia começa a se organizar como campo de saber autônomo no Rio Grande do Sul. Aquelas que tratavam em seu título conteúdos relacionados ao campo da Psicologia foram classificadas por área de interesse e pelo nome da faculdade na qual foram elaboradas. No total foram pesquisadas cerca de 1.400 teses, das quais 123 continham alguma referência a conteúdos psicológicos. Destas, 47 haviam sido produzidas na Faculdade de Medicina de Porto Alegre. Foram listadas teses pertencentes às Faculdades de Medicina do Rio de Janeiro (da Bahia, de São Paulo e do Recife, no Brasil, e da Faculdade de Ciências Médicas de Buenos Aires (Argentina) e da Faculté de Médecine de Paris (França). As teses também foram divididas como pertencentes às seguintes áreas: Criminologia e Medicina Legal, Higiene, Neurologia, Psiquiatria e Psicanálise. É importante ressaltar que o critério de classificação foi recortado das próprias teses que, em suas folhas de rosto, apontavam de uma área à qual pertenciam. Este levantamento

possibilitou a demarcação do campo de investigação das idéias psicológicas dentro dos limites do acervo da Biblioteca da Faculdade de Medicina, abrindo caminhos para que outras pesquisadores possam usufruir das informações nele contidas, e identificou as principais fontes de intercâmbio científico da Faculdade de Medicina de Porto Alegre, representadas pelas teses oriundas de outras faculdades. Também originou o projeto de tese intitulado "As idéias psicológicas na faculdade de Medicina e na faculdade de Direito do estado do Rio Grande do Sul entre 1900 e 1950". Atualmente em fase de execução.

1 Projeto financiado pela FAPESP

** Doutoranda em Psicologia pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo. Bolsista FAPESP

Palavras-chave: História da Psicologia; História das Idéias Psicológicas; História da Medicina.

SBP

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA

Painéis:

Metodologia de Pesquisa e Instrumentação

MET0 01

RELAÇÕES ENTRE TRAÇOS DE PERSONALIDADE E CONFLITO EMOCIONAL. *Fermino Fernandes Sisto, Lilian Miranda Bezerra Pinheiro** e Patrícia Virginia Travasso Guerreiro** (Universidade Estadual de Campinas)*

Objetivo: Averiguar como as variáveis tensão e ansiedade, entendidas como conflitos emocionais, podem estar relacionadas com traços de personalidade, sendo as primeiras medidas pelo Teste das Cores de Luscher e os últimos pelo EPQ-Infantil/Sisto. Nenhum estudo foi encontrado que relacionasse as variáveis conflito emocional e traço de personalidade, em sujeitos normais, segundo os instrumentos utilizados nesta pesquisa. Duas pesquisas evaluaram o Luscher com o EPI, sendo que uma delas envolveu sujeitos com desordens orgânicas e a outra, averiguou se haviam correlações entre traços de personalidade de estudantes e suas preferências por cores. Não encontrando correlação entre extroversão e cores de preferência. Uma pesquisa chama a atenção, pois afirma que o EPQ-J é um instrumento capaz de distinguir entre problemas comportamentais e emocionais.

Material e Método: Utilizou-se o Teste das Cores de Luscher, composto por oito cartões, cada um de uma cor determinada. Pedia-se à criança que escolhesse as cores por ordem de preferência. Ao fim da primeira escolha pedia-se ao sujeito que realizasse uma nova seleção. Aplicou-se também o EPQ-J Questionário de Personalidade em sua adaptação brasileira para crianças, de 5 a 10 anos, contendo 75 questões que permitem classificar os sujeitos segundo quatro traços. N (emocionalidade ou neuroticidade), E (extroversão), P (dureza ou psicoticidade) e S (conveniência ou aceitação social). Participaram desta pesquisa 345 estudantes, de 5 a 10 anos de idade, de três Escolas Públicas de Campinas, durante o ano letivo de 1997. Todos os sujeitos foram individualmente avaliados em uma única sessão, nos dois testes, sendo a ordem destes aleatória.

Resultados: O EPQ-J/Sisto forneceu médias bastante altas para os traços E e N (extroversão e neuroticidade) e bastante baixas para os traços P (dureza) e S (aceitação social). Com relação ao Teste das Cores as médias também foram proporcionalmente baixas, sugerindo que a maior parte das pessoas estudadas apresentou baixo ou ausente nível de tensão e ansiedade. Correlações produto momento de Pearson foram estabelecidas para analisar as relações entre as variáveis. Apenas no caso P as correlações foram positivas e nos outros traços foram negativas, ou seja, conflitos emocionais (tensão e ansiedade) tendem a aumentar em intensidade conforme aumentam os índices de P. Por outro lado, conforme aumentam os índices de N, diminui a intensidade dos conflitos emocionais.

Conclusão: Os conflitos emocionais, tal como avaliado pelo Teste das Cores estão associados a dois distintos traços de personalidade, N e P. Assim, as crianças com fortes traços de N apresentam tendência em demonstrar menos tensões e ansiedade. Ao contrário das crianças com fortes traços de P, que tendem a apresentar altos níveis de tensão e ansiedade.

Palavras-chave: *Conflito Emocional - Traços de Personalidade - Tensão - Ansiedade*

MET0 02

CATEGORIZAÇÃO E CLASSIFICAÇÃO EM SITUAÇÕES DE ANÁLISE DE CONTEÚDO: UM CONJUNTO DE ESTUDOS. *Paulo Rogério M. Menandro, Rafaela Teixeira Zorzanelli* e Sirley Trugilo* (Universidade Federal do Espírito Santo)*

Apesar das técnicas reunidas sob o título análise de conteúdo terem sido cada vez mais difundidas na pesquisa social, não estão disponíveis estudos planejados com o propósito de investigar aspectos inerentes à própria metodologia em busca de uma possível contribuição para seu aprimoramento e para melhoria do treinamento visando sua utilização. O conjunto de estudos aqui apresentado investigou características do desempenho em tarefas de categorização e classificação, com estudantes universitários sem experiência prévia significativa de prática sistemática de tais tarefas. As tarefas propostas são assemelhadas, em termos de exigências e objetivos, das fases de análise de conteúdo mencionadas em investigações psicossociais (têm em alguns momentos o texto base para a realização das tarefas). Participaram 144 estudantes de semestres iniciais de Psicologia em instituição pública. Foram utilizados dois conjuntos de 15 provérbios. No conjunto A apareciam provérbios referentes a 4 temas distintos, conforme classificação previamente acordada entre juízes. No conjunto B os provérbios referiam-se a cinco temas distintos. O primeiro grupo de estudos envolveu a elaboração de categorias nas quais todos os provérbios estivessem abrigados (alguns estudantes trabalharam com o conjunto A de provérbios, outros o conjunto B). A tarefa era cumprida individualmente, sendo registrado o tempo gasto, e depois era feita em grupos com três estudantes. No segundo grupo de estudos, a tarefa individual era classificar os 15 provérbios do conjunto B usando categorias previamente fornecidas. Foram usados conjuntos distintos de categorias previamente fornecidas (insuficientes para a classificação, exclusivamente suficientes e excessivas). Os resultados indicaram que variações na completude das tarefas de análise de conteúdo produziram, efetivamente, variações no tempo de conclusão das tarefas, o que se deu em função das variações na complexidade (tamanho) das categorias (os mais variáveis). Tal variabilidade não foi acompanhada de alta coerência entre os respondentes. O número de categorias elaboradas foi bastante diversificado e a amplitude da categoria também variou bastante. Quando a tarefa era referente em grupos de três sujeitos, os padrões de categorização mostraram-se bem menos heterogêneos, o que é uma informação importante do ponto de vista de utilização da técnica. Os padrões de inclusão dos conteúdos nas categorias propostas (por outro lado, mostraram-se mais homogêneos, quando comparadas as respostas daqueles que elaboraram categorias similares. Quando a tarefa ofertada era apenas a de classificar conteúdos em categorias previamente fornecidas, a tarefa foi desempenhada com mais facilidade, maior rapidez e mais coerência. Em princípio é possível divulgar uma grande variedade e diversidade de desempenhos é preocupante em termos do que representa para avaliação da coerência dos procedimentos de análise de conteúdo, indicando que é essencial o levantamento de preferências envolvendo grupos de sujeitos (de quem vai aplicar a técnica) em função dos objetivos do estudo a ser desenvolvido.

Projeto financiado pelo CNPq

Palavras-chave: *metodologia; análise de conteúdo; categorização*

METD 03

COMPARAÇÕES ENTRE ESCALAS DE AUTOCONCEITO. *Lucas de Silva Barbosa (Universidade Gama Filho); Marcos Aguiar de Souza (Universidade Federal do Rio de Janeiro) e João Delfim de Aguiar Holmes (Universidade Estácio de Sá).*

Desde que William James propôs a sistematização do autoconceito em 1890, este tem sido alvo do interesse de vários pesquisadores. Definido por James como "tudo aquilo que pode ser chamado de meu ou fazer parte de mim", o autoconceito se constitui numa organização hierárquica e multidimensional de um conjunto de percepções de si mesmo. Esta definição parece ser consensual na atualidade, porém, alguns autores parecem divergir no que diz respeito a como se dá esta hierarquização, e quais são os fatores a serem considerados. Assim surgem diversos instrumentos para a mensuração do autoconceito. Tamayo (1981), elaborou a Escala Fatorial de Autoconceito (EFA), onde propõe a existência de quatro dimensões: self somático, self pessoal, self social e self ético-moral, dando origem a seis fatores: fator 1- estabilidade do self pessoal; fator 2- atitude social; fator 3- autocontrole do self pessoal; fator 4- self ético moral; fator 5- self somático e fator 6- receptividade do self social. Já La Rosa (no prelo), propõe a existência de seis dimensões básicas: ética; social; emocional; ocupacional; sócio-econômica e aparência física. Originando nove fatores: fator 1- ética; fator 2- aptidão ocupacional; fator 3- sentimentos interpessoais; fator 4- comunicação social; fator 5- sócio econômico; fator 6- saúde emocional; fator 7- aplicação ocupacional; fator 8- estados de ânimo e fator 9- aparência física. Diante das diferenças apresentadas pelos instrumentos citados, o objetivo do presente estudo foi o de verificar as correlações entre os mesmos. A amostra foi composta por 147 estudantes universitários, de ambos os sexos, na faixa etária de 17 a 45 anos (média de idade = 26,56), pertencentes a diversas instituições da Cidade do Rio de Janeiro, que responderam a EFA (Tamayo, 1981) e a Escala de Autoconceito (La Rosa, no prelo). Apesar dos instrumentos serem de construção bem diferenciada, buscou-se investigar a correlação entre eles. Desta forma, foi calculado o coeficiente de correlação linear de Pearson entre os escores totais das duas escalas (r_{xy} = 0,804; $p < 0,000$) e entre os fatores que mais se aproximam em termos de significado: o fator 1 da EFA e o fator 6 da Escala de Autoconceito (r_{xy} = 0,588; $p < 0,000$); o fator 2 da EFA e o fator 3 da Escala de Autoconceito (r_{xy} = 0,438; $p < 0,000$); o fator 3 da EFA e o fator 6 da Escala de Autoconceito (r_{xy} = 0,472; $p < 0,000$); o fator 4 da EFA e o fator 1 da Escala de Autoconceito (r_{xy} = 0,46; $p < 0,007$); o fator 5 da EFA e o fator 9 da Escala de Autoconceito (r_{xy} = 0,624; $p < 0,000$); o fator 6 da EFA e o fator 4 da Escala de Autoconceito (r_{xy} = 0,387; $p < 0,000$). Os resultados encontrados evidenciam que, ao se considerar o escore total, ambas as escalas parecem estar medindo o mesmo construto. Porém, apesar dos fatores similares no que diz respeito ao conteúdo terem apresentado correlações estatisticamente significativas, estas ficaram aquém das expectativas, indicando a necessidade de se verificar a composição fatorial das escalas.

Palavras-chave: *Autoconceito; Medida; Instrumento*

METD 04

ESCALA DE INDIVIDUALISMO E COLETIVISMO: ELABORAÇÃO E VALIDAÇÃO DE CONSTRUTO1. *Valdiney V. Gouveia, Josemberg M. de Andrade*, Estefânea Élida da S. Gusmão*, Josias Alves Júnior* e Jorge Odélio Schneider** (Universidade Federal da Paraíba)*

O objetivo deste estudo foi elaborar um modelo do Individualismo e Coletivismo, contemplando uma escala para medi-los, que inclui dois novos componentes: o Protoindividualismo e o Individualismo expressivo. Se antes se tratava estes construtos como polos de uma única dimensão, com o tempo passou-se a pensar em Individualismos e Coletivismos, estes podem ser definidos como síndromes culturais: consiste em compartilhar atitudes, crenças, normas, papéis e definições do eu, sendo os valores dos membros de cada cultura organizados de forma coerente com um desses dois tipos principais de orientação. Dois atributos são identificados para diferenciar suas dimensões: horizontal e vertical. Embora não sejam os únicos, são considerados os mais importantes. Inicialmente foram elaborados 48 itens para compor o Questionário de Individualismo e Coletivismo, oito para cada dimensão teórica; através da análise de poder discriminativo destes, estabelecido a partir da pontuação mediana com uma amostra de 200 universitários, foram selecionados os 30 mais adequados, considerando-se também uma análise do conteúdo de cada dimensão. A amostra final compõe-se de 394 participantes, provenientes da população geral, estudantes do ensino médio e universitários. A idade média foi de 28,7 anos, sendo a maioria do sexo feminino (62,5%), solteiros (67,4%), com o nível de escolaridade do 2º grau (52,2%) e com uma média de 2,9 amigos íntimos. Estes responderam ao Questionário de Individualismo e Coletivismo, e uma folha com dados sócio-demográficos. Através de uma análise fatorial confirmatória (ML), verificou-se a bondade de ajuste da estrutura do Individualismo e Coletivismo (χ^2/g.l. = 2,38; GFI = ,88), composta por seis dimensões cada uma com cinco itens: Individualismo vertical (a = ,66); Individualismo horizontal (a =,34), Protoindividualismo (a = ,36); Individualismo expressivo (a = ,58); Coletivismo vertical (a = ,63) e Coletivismo horizontal (a = ,68). Realizou-se uma validação convergente do instrumento com perguntas sobre atributos que descrevem a própria pessoa, observando-se os seguintes resultados: o Individualismo vertical correlacionou-se positivamente com ser orientado ao êxito (r = ,30, p < ,001); Individualismo horizontal com ser único (r = ,30, p < ,001); o Coletivismo vertical com ser cumpridor dos deveres (r = ,37, p < ,001); o Coletivismo horizontal com ser cooperador (r = ,24, p < ,001); Protoindividualismo com ser trabalhador (r = ,19, p < ,01); e Individualismo expressivo com ser único (r = ,26, p < ,001). Conclui-se que o modelo em questão é adequado. Os fatores individualismo expressivo e protoindividualismo apresentaram os mais baixos índices de consistência interna, embora seu padrão de correlação com os atributos pessoais corrobora resultados previamente encontrados na literatura. Neste sentido, recomenda-se seu uso em estudos sobre relações interpessoais e identificação com membros de grupos de pertença, inclusive são apresentados dados que sugerem sua adequação para compreender em que medida as pessoas se identificam com a família, os familiares e os vizinhos em geral.

1 Projeto financiado pelo CNPq (Proc. 520831/99-4). Contou com a colaboração de Cirlene Ribeiro de Jesus e Maju Meira, bolsistas IC/CNPq e PIBIC/CNPq/UFPB, respectivamente. O segundo autor é também bolsista PIBIC/CNPq/UFPb.

* Aluno de Graduação em Psicologia, UFPb.

** Aluno do Mestrado em Psicologia Social, UFPb

Palavras-chave: *Individualismo; Coletivismo; Valores; Validação*

METD 05

AVALIAÇÃO PSICOMÉTRICA DA ESCALA DE ASSERTIVIDADE RATHUS EM MULHERES BRASILEIRAS1. *Sui-Mey C. de M Gonçalves* e Bartholomeu Tôrres Tróccoli (Universidade de Brasília)*

O termo assertividade vem sendo amplamente pesquisado nas quatro últimas décadas, em diversas áreas do conhecimento humano. Na psicologia, pesquisas mostram que a assertividade se relaciona tanto a comportamentos preventivos quanto à tomada de decisão para a adesão a tratamentos de saúde. Pessoas consideradas assertivas possuem mais auto-estima e estilos de vida mais saudáveis. Com o objetivo de utilizar este construto em pesquisa sobre comportamentos preventivos do câncer de mama, foi feita uma avaliação dos índices psicométricos da versão brasileira da Rathus Assertive Scale - RAS (Rathus, 1973), traduzida e adaptada por Pasquali e Gouveia (1990). Esta escala é composta de 30 itens que medem 3 fatores, o primeiro de inibição/desinibição, considerado o mais representativo do construto, o segundo relativo à auto-defesa e o terceiro sobre sentimentos de evitar magoar os outros. A amostra de conveniência consistiu de 211 mulheres com média de idade de 40,7 anos (DP = 5,29), em sua maioria casadas (53,3%) e provenientes de diversas regiões do país. Após análises iniciais, cinco sujeitos com escores extremos foram retirados da amostra e se procedeu à extração dos componentes principais para se estimar o número de fatores. Posteriormente, se extraiu através do método dos eixos principais e rotação varimax 3 fatores similares aos da versão original com eigenvalues acima de 1,56 explicando 25% da variância do instrumento. Todos os fatores apresentaram cargas elevadas em mais de 4 itens. Foram consideradas apenas as variáveis com cargas acima de ,30 para a pertinência da variável ao fator. As análises de consistência interna indicaram uma confiabilidade moderada nos dois primeiros fatores (a= 0,59; a= 0,56) e baixa no terceiro fator (a= 0,30). Tais resultados demonstram que a estrutura fatorial da versão brasileira da RAS, nas mulheres, reproduz o estudo original em homens e mulheres e se sugere mudanças na composição dos itens para a validação definitiva da escala no Brasil que possam mensurar aspectos mais distintos da assertividade entre homens e mulheres.

1 Pesquisa Financiada pelo CNPq

* Doutoranda em Psicologia, Universidade de Brasília - UnB

Palavras-chave: *Assertividade; Mulheres; Instrumentação*

MET 06
REL 2.6: SISTEMA COMPUTADORIZADO PARA O ENSINO DE LEITURA E DE RELAÇÕES CONDICIONAIS E SEQUENCIAIS.

Ana Margarete Maria Verde Silva e Graubem Assis (*Universidade Federal do Pará*)

A pesquisa em Psicologia tem evoluído no Brasil nos últimos anos, como atestam os eventos e periódicos nacionais e internacionais. A coleta, análise e registro de dados comportamentais tem exigido dos pesquisadores, programas computadorizados que apresentem maior controle e precisão dos fenômenos em estudo. O programa REL (Relações entre Estímulos), um sistema computadorizado para o ensino de leitura e de relações condicionais e sequenciais foi desenvolvido com o objetivo de oferecer uma interface gráfica para suporte na coleta e registro de dados, com tarefas de pareamento de acordo com o modelo (matching-to-sample), ordenação e leitura. Para isso, é utilizado um conjunto de programas que facilitam a organização e execução rápida pelo usuário. O aplicativo REL (Relações entre Estímulos) foi desenvolvido para o sistema operacional Windows 95/98 através da Linguagem Visual Basic 5.0, para uma configuração mínima de um microcomputador Pentium, 16 Mb de RAM, sendo recomendado monitor Touch Screen e espaço para instalação mínimo de 45 Mb. O software permite que se programe previamente blocos com figuras, palavras ou sons escolhidos ao acaso, palavras ditadas e sentenças; opções também de loop, contador e figuras incorporadas de outros aplicativos ou criados pelo experimentador, nos formatos bmp e wmf com animação. Para cada tentativa em blocos de ensino e testes, a escolha do participante e a duração de cada sessão é registrada. O programa permite ainda a apresentação sequencial de até oito figuras no painel de respostas (parte inferior da tela) e deslocamento da figura para uma área de construção (parte superior). Possibilita a gravação dos resultados como a figura escolhida, latência, acertos, erros e toda seqüência através de arquivos em formatos txt (editáveis em impressos), facilitando assim a organização diária da sessão experimental. Uma outra característica desse programa é que ele permite variações nos parâmetros de sessão e das tentativas, permitindo assim a investigação mais rigorosa das variáveis manipuladas. O software está disponível em formato CD-ROM (versão 2.0) com um manual. O software já foi avaliado como um instrumento de precisão em várias pesquisas conduzidas em nosso laboratório, na coleta de dados comportamentais com diferentes participantes, universitários, crianças de diferentes faixas etárias e pessoas portadoras de necessidades educativas especiais, cujos resultados foram apresentados em vários eventos científicos nacionais e internacionais. O programa mostrou-se eficiente num único desempenho operacional e facilidade nas suas interfaces gráficas com o usuário. Conclui-se que o programa pode ser usado por pesquisadores e seus bolsistas de iniciação científica e de pós-graduação em tarefas de coleta, análise e registro de dados comportamentais nos Laboratórios de Psicologia. Pode ainda ser usado nas escolas do 1º grau do ensino regular e do ensino especial, para o ensino de leitura na composição de palavras simples, por professores e programadores. Pretende-se continuar seu aperfeiçoamento, ampliando sua interatividade, com recursos de inteligência para usá-lo com procedimentos de ensino e testes mais complexos, inclusive para sujeitos não-humanos.

* Docente e Pesquisador do CNPq

Palavras-chave: *software; computadorização; matching to sample; pareamento; leitura*

MET 07
ADAPTAÇÃO E VALIDAÇÃO DE UM INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DA SATISFAÇÃO COM A IMAGEM CORPORAL.

Weber Gustavo de Magalhães Leite e Maria Cristina Ferreira (*Universidade Gama Filho*)

A imagem corporal consiste em um construto multidimensional composto de representações sobre o tamanho e a aparência do corpo e de respostas emocionais associadas, ao grau de avaliação suscitado por essas percepções. Nesse sentido, as distorções na imagem corporal são em geral acompanhadas de rejeição ou insatisfação corporal. Os instrumentos destinados a avaliar tal construto podem ser enquadrados em duas grandes categorias, medidas perceptuais e medidas subjetivas. As primeiras procuram identificar o grau de precisão da estimativa do tamanho corporal, enquanto as segundas preocupam-se com os aspectos afetivos, atitudinais e cognitivos subjacentes à imagem corporal, assim, detêm-se na avaliação do grau de satisfação global com o peso, corpo ou aparência, ou com partes específicas do corpo. O objetivo do presente trabalho foi adaptar uma medida subjetiva de avaliação da satisfação com a imagem corporal para amostras brasileiras, assim como analisar suas características psicométricas.

A versão preliminar do instrumento compôs-se dos 23 itens da Escala de Estima Corporal e de nove itens retirados do Questionário de Relações Eu-Corpo, perfazendo, assim, um total inicial de 32 itens em formato Likert de 5 pontos, variando de discordo totalmente (1) a concordo totalmente (5), que foram aplicados a uma amostra de 300 estudantes universitários.

A análise fatorial através do método dos componentes principais, com rotação Varimax, identificou três fatores com eigenvalues acima de 1, responsáveis por 45% da variância total, nos quais foram retidos os itens com cargas fatoriais maiores ou iguais a 0,30, congruência semântica com os demais itens do fator e correlação item-total do fator maior ou igual a 0,20. O fator 1 compõe-se de 14 itens relacionados à avaliação e/ou satisfação com a própria aparência, o fator 2 teve sete itens associados à preocupação com o peso e o fator 3, também com 7 itens, associou-se à apresentação da própria imagem no ambiente externo, no que se refere à reflexão dessa imagem em fotografias ou espelhos. Os índices de consistência interna desses fatores, calculados através do coeficiente Alpha de Cronbach, foram, respectivamente, iguais a 0,90, 0,78 e 0,71.

Tais dados permitiram a conclusão de que a versão final da escala, composta de 28 itens, apresentou boas características psicométricas, e assim, pode ser usada em pesquisas brasileiras futuras, como uma medida subjetiva útil à avaliação do grau de satisfação com a imagem corporal.

Palavras-chave: *Imagem corporal; Satisfação com o corpo; Preocupação com o peso*

MET 08
ESTUDO FATORIAL ENTRE MEDIDAS DE INTELIGÊNCIA EMOCIONAL E PERSONALIDADE.

Andrea Maria Mateu Siqueira (*Universidade Metodista de São Paulo*) *e Nilton César Barbosa* (*Pontifícia Universidade Católica de Campinas*)

Inteligência emocional é definida em termos de capacidades para perceber, avaliar, e expressar emoções; perceber e/ou gerar sentimentos quando eles facilitam o pensamento; compreender, analisar e regular emoções para promover o crescimento intelectual e emocional. Estudos atuais revelam que as medidas de inteligência emocional apresentam relações mais próximas de medidas de personalidade do que de instrumentos tradicionais de inteligência, despertando dúvidas a respeito da identidade do construto de inteligência emocional. Tendo em vista esses resultados, o presente estudo teve como objetivo investigar como se agrupam fatores que compõem medidas de inteligência emocional ao serem confrontados com fatores que representam elementos da personalidade. A amostra foi composta por 214 sujeitos dos sexos masculino e feminino, com idade média de 21,5 anos, sendo a maioria solteira e cursando o terceiro grau em duas universidades particulares do Estado de São Paulo. Um instrumento utilizado contém quatro medidas fatoriais: 1) Medida de Inteligência Emocional (MIE) composta por cinco subescalas que medem as habilidades de autoconsciência, automotivação, auto-controle, empatia e sociabilidade, através de 59 itens comportamentais respondidos numa escala de frequência de quatro pontos; 2) a medida de Identificação de Sentimentos em Si Mesmo (ISM) com quatro subescalas (insatisfação, aflição, excitação e bem-estar) e 3) a medida de Identificação de Sentimentos no Outro (ISNO) com quatro subescalas (aflição, insatisfação, bem-estar e sociabilidade) compostas, respectivamente, por 03 e 02 adjetivos descritores de sentimentos, respondidos numa escala de cinco pontos. 4) o instrumento Marcadores de Avaliação da Personalidade (MAP) composto por 64 adjetivos distribuídos em cinco subescalas (socialização, extroversão, realização, neuroticismo e abertura), onde o sujeito indica, numa escala de sete pontos, o quanto cada adjetivo o descreve como pessoa. Foram calculados escores brutos individuais para as 18 subescalas integrantes das quatro medidas aplicadas. Esses dados foram submetidos à análise dos componentes principais com rotação ortogonal. Foram retidos dois fatores com eigenvalues superiores a 2,0 explicando 47,1% da variância total. A rotação ortogonal revelou que no primeiro fator ficaram saturadas as quatro subescalas da ISM, as quatro da ISNO e duas da MIE (empatia e auto-consciência), com cargas fatoriais variando entre 0,37 e 0,81. No segundo fator saturaram as cinco subescalas do MAP e duas da MIE (sociabilidade e automotivação), com cargas fatoriais entre 0,40 e 0,75. Os resultados indicaram que o primeiro fator foi constituído por seis subescalas que avaliam exclusivamente habilidades de inteligência emocional, direcionadas para a

identificação de sentimentos em si mesmo ou no outro. O segundo fator refletiu se para a avaliação de dimensões da personalidade, embora incluísse nele duas subescalas da MIE que, teoricamente, deveriam constituir habilidades da inteligência emocional. Os resultados obtidos neste estudo reforçam a validade de construto da ISMI, da ISNO e de duas subescalas da MIE, mas lançam dúvidas acerca das subescalas automotivação e sociabilidade da MIE como sendo habilidades da inteligência emocional.

1 Bolsista CNPq.

Palavras-chave: *inteligência emocional; personalidade; medida*

METD 09

ANÁLISE EXPLORATÓRIA DA ESTRUTURA FATORIAL DO QUESTIONÁRIO DO PROFESSOR APLICADO PELO SISTEMA NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA - SAEB - EM 1997.

*Cláudia Cristina Peluso** e Margarida Maria Marsiaj Rodrigues***
(Universidade de Brasília)

Os dados do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica - SAEB, coletados em 1997, têm sido amplamente utilizados pelas pesquisadoras com o objetivo de avaliar a evolução real da qualidade do sistema educacional brasileiro e fornecer informações sobre essa qualidade aos gestores, permitindo o monitoramento das políticas educacionais brasileiras. Um dos instrumentos utilizados para essa avaliação foi o questionário aplicado aos professores. Este questionário foi o objeto deste estudo que teve por finalidade realizar uma análise exploratória da sua estrutura, identificando-se as características medidas pelos itens do questionário.

Os questionários foram aplicados a uma amostra de 1.222 professores de física, do 3º ano do Ensino Médio, de escolas públicas e particulares, da zona urbana e rural, da capital e do interior de todo o país. O questionário foi composto de 79 itens, sendo que 71 foram submetidos a análise de componentes principais (PC), com rotação Varimax já que numa rotação oblíqua verificou-se que os componentes eram independentes. Os componentes encontrados foram submetidos a análise de fidedignidade utilizando-se o Alfa de Cronbach e Lamda de Guttman.

Da análise de componentes principais, 28 itens foram retirados por apresentarem carga fatorial menor que 0,30 ou por terem cargas altas em mais de um fator (itens complexos). A estrutura definitiva do questionário foi de 43 itens distribuídos em 11 componentes, sendo que 4 componentes apresentaram coeficientes de fidedignidade abaixo de 0,60. Os componentes obtidos foram: (1) participação e contribuição dos cursos de capacitação (eigenvalue = 6,68; I2 = 0,82); (2) escolha e adoção do livro didático (Eigenvalue = 4,31; I2 = 0,65); (3) experiência como professor (eigenvalue = 3,56; I2 = 0,68); (4) promoção de atividades em grupo e de pesquisa (eigenvalue = 3,38; I2 = 0,78); (5) correção da lição de casa (eigenvalue = 2,76; I2 = 0,67); (6) recursos que a escola deveria oferecer (eigenvalue = 2,17; I2 = 0,6); (7) aprendizagens importantes para o desenvolvimento do trabalho (eigenvalue = 2,04; I2 = 0,51); (8) os pais são chamados à escola e comparecem (eigenvalue = 1,84; I2 = 0,44); (9) participação em atividades da escola (eigenvalue = 1,79; I2 = 0,43); e (10) domínio dos conteúdos e seu uso (eigenvalue = 1,71; I2 = 0,29). Os últimos quatro componentes apresentaram coeficientes de fidedignidade menor que 0,50.

Verificou-se pela análise da estrutura do questionário, que apesar dela ser formada por 10 componentes, apenas 6 são precisos. Sugere-se, portanto, que em usos posteriores dos resultados, sejam utilizados somente os seis primeiros componentes. Discute-se a necessidade de análise da estrutura fatorial do questionário utilizando os dados de todos os professores amostrados pelo SAEB/97.

Palavras-chave: *Qualidade na educação; professor; SAEB/97*

METD 10

ESCALA MODOS DE ENFRENTAR PROBLEMAS: VALIDAÇÃO DE UMA MEDIDA DE ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO.

Elaine Maria Fleary Seidl e Bartholomeu T. Tróccoli (Universidade de Brasília)

O estudo teve como objetivo investigar a estrutura fatorial da Escala Modos de Enfrentar Problemas, elaborada por Vitaliano e colaboradores (1985), para mensurar as estratégias de enfrentamento (coping) em relação a estressores específicos. Esta escala foi traduzida para o português e adaptada para a população brasileira por Gimenez e Queiroz (1997), composta por 57 itens distribuídos em 8 fatores: Valorização no problema, pensamento positivo, esquiva, auto-culpa, culpabilização de outros, pensamento fantasioso, suporte social e religiosidade. Estas dimensões, entretanto, correspondem à versão original norte-americana e não foram investigadas, mediante análise fatorial, na versão brasileira. O instrumento, auto-administrado, foi aplicado a 419 sujeitos, divididos em duas sub-amostras: (1) 162 pessoas portadoras de enfermidades crônicas, contatadas em um hospital público do Distrito Federal, que responderam à escala considerando como estressor o seu problema atual de saúde; (2) 257 pessoas, contatadas em diferentes instituições e locais de trabalho, que responderam ao instrumento considerando como estressor uma situação ou problema atual que estivesse necessitando estratégias. A amostra final (após exclusão dos outliers multivariados com base no critério da distância Mahalanobis para p<.99907 pc/.001) foi composta de 400 pessoas, em sua maioria mulheres (61,5%), com a média de idade igual a 34 anos, variando de 17 a 75 anos. Quanto à escolaridade, 25,4% tinham até o 1º grau completo, 30,1% até o 2º grau completo e 40,6% tinham cursado o superior incompleto e completo. Inicialmente foi realizada uma extração dos componentes principais, quando se verificou a adequação da matriz correlacional quanto aos pressupostos necessários à análise multivariada. Considerando o gráfico scree plot e os eigenvalues acima de 2, foram extraídos quatro fatores pelo método principal axis factoring rotação oblogonal (varimax). Apenas itens com carga fatorial superior a .35 (positiva ou negativa) foram incluídos nos fatores, o que levou a exclusão de 12 itens dos 57 originais. O fator 1 (α=.84, 18 itens), denominado estratégias de enfrentamento focalizadas no problema, agrupou variáveis dos fatores originais focalização no problema e pensamento positivo, explicando 9,2% da variância. O fator 2 (α=.81, 15 itens), denominado estratégias de enfrentamento focalizadas na emoção, agrupou itens dos fatores esquiva, pensamento fantasioso, auto-culpa e culpabilização de outros, com 7,5% de variância explicada. O fator 3, religiosidade/ misticismo, (α=.74, 7 itens) explicou 5% da variância e o fator 4, suporte social, (α=.70, 5 itens) contribuiu com 3,6% de variância explicada. Os mesmos procedimentos para análise da estrutura fatorial do instrumento foram adotados em relação às duas sub-amostras, separadamente, sendo que os achados foram semelhantes aos resultados obtidos na investigação com a amostra total. A estrutura fatorial encontrada correspondeu à estrutura fatorial esperada de um instrumento destinado a medir algumas das principais dimensões do coping, de acordo com a posição teórica de Lazarus e Folkman. Esta estrutura também se assemelha à estrutura fatorial observada no instrumento original, indicando que a versão brasileira da Escala Modos de Enfrentar Problemas possui amplas possibilidades de aplicação em diferentes contextos de pesquisa e de intervenção profissional da psicologia junto a nossa população.

Palavras-chave: *Estratégias de enfrentamento (coping); Análise fatorial; Validade e fidedignidade*

METD 11

UM NOVO EQUIPAMENTO DE BAIXO CUSTO COM INFRAVERMELHO: UM ESTUDO DA RESPOSTA DE "FOCINHAR" DE RATOS.

*Maria Amélia Pie Abib Andery e Paula Debert** (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.*

O presente estudo teve por objetivo desenvolver um equipamento de baixo custo (R$ 40,00) e constituído de um infravermelho com o qual a resposta de "focinhar" investigada e o focinho do rato pudesse ser estabelecida e automaticamente detectada por um computador. Um equipamento como esse poderia facilitar a aquisição de discriminações mais complexas na medida em que, diferentemente de equipamentos como a barra - geralmente utilizada em estudos com ratos - possibilitaria que os sujeitos respondessem nos próprios estímulos empregados uma vez que o focinho do animal é introduzido no local onde se encontra(m) o(s) estímulo(s) utilizado(s) - no caso da barra, geralmente, os estímulos apresentados se encontram acima ou ao lado dela.

Para verificar a efetividade de tal equipamento foi conduzida uma discriminação simples sucessiva entre luz piscante e luz contínua ou entre luz contínua e escuro. Foram utilizados dois ratos ingênuos privados de água. Foram utilizadas caixas de condicionamento operante Med Associates modelo Env-008. Cada caixa de condicionamento operante tinha, em uma de suas paredes, 1 "janela" quadrada com 4 cm de profundidade, 2 cm de altura e 5 cm de largura, na qual o sujeito poderia inserir o focinho. Todas as vezes que o animal inseria o focinho nesse local um infravermelho

localizado na parte superior desta "janela" detectava essa resposta que era registrada automaticamente. Uma luz foi mantida no fundo dessa "janela" distando, portanto, 4 cm da parede da caixa de condicionamento. Foram utilizados como estímulo luzes piscante e contínua brancas de 28VDC. A apresentação dos estímulos e o registro do desempenho dos sujeitos foram controlados pelo software Schedule Manager para Windows em um computador IBM 486. Foi realizado primeiramente um treino ao bebedouro e modelagem da resposta "de focinhar". Depois os sujeitos foram submetidos a uma situação em que esquemas de VR3 e depois de VR4 foram apresentados. Por fim, os sujeitos foram submetidos a uma discriminação simples sucessiva.

Os sujeitos 1 e 2 apresentaram ao final da 8ª e da 3ª sessão, respectivamente, uma alta porcentagem de respostas diante do estímulo correlacionado com reforço e uma baixa porcentagem de respostas diante do estímulo não correlacionado com reforço, indicando o estabelecimento de uma discriminação entre estímulos.

Sendo assim, a utilização de um infravermelho no presente estudo se mostrou possível na medida em que tanto a resposta de "focinhar" quanto um responder discriminado foram estabelecidos a partir desse equipamento. Estudos sobre comportamentos complexos que utilizassem equipamentos como esse poderiam fornecer dados indicativos de possíveis vantagens destes equipamentos em relação a outros comumente utilizados para ratos. Portanto, estudos que apresentassem equipamentos com infravermelho poderiam contribuir com dados sobre a discussão a respeito de se os diferentes padrões de desempenhos entre diferentes sujeitos se devem a problemas de procedimento e/ou equipamentos utilizados ou a uma diferença qualitativa entre as diversas espécies de sujeitos.

1 Projeto financiado pela Fapesp

Palavras-chave: *ratos; chave de resposta; discriminação simples sucessiva*

METD 12

PESQUISA CLÍNICA EM PSICANÁLISE *Ana Cristina Figueiredo, Marcus André Vieira, Letícia Nunes, Lucia Maria de Freitas Perez e Maria Elisa Werlang da Conceição Costa do Couto (Universidade Federal do Rio de Janeiro)*

As principais linhas de investigação que norteiam a nossa pesquisa apontam à possibilidade de produção de um método de pesquisa próprio à psicanálise, ao ato de pesquisar em psicanálise e à construção do caso clínico. Partimos, para tanto, do postulado freudiano que define a psicanálise como um método terapêutico de investigação, e que vem a estabelecer uma relação indissociável entre estes dois termos - terapêutica e investigação. Sendo assim, a psicanálise não se limita nem ao puro exercício da investigação de conceitos nem à pura terapêutica, sem nenhuma formalização conceitual, o que nos reduziria aos equívocos de uma prática intuitiva e pouco rigorosa.

A metodologia de pesquisa vem, então, se afinando, desde de março de 1998, a partir de resultados que depreendemos da experiência de sua própria aplicação. O grupo de pesquisa é coordenado por professores doutores do Programa de Pós-Graduação em Psiquiatria da Universidade Federal do Rio de Janeiro e conta ainda com a participação de alunos doutorandos, mestrandos e colaboradores, dos quais todos atuam tanto na investigação quanto na terapêutica psicanalítica. As reuniões de pesquisa consistem na apresentação, gravação e discussão em equipe do relato de um caso fazendo, em sistema de rodízio, por cada pesquisador-analista. Como efeito de tais reuniões, é possível observar tanto a implicação do analista em sua prática, através de suas intervenções, como a própria direção do tratamento por este conduzido. Levantam-se ainda questões referentes às produções da fala e ações do paciente no decorrer de seu tratamento. Essas discussões encontram-se fundamentadas em importantes operadores conceituais tais como: o saber inconsciente, o manejo da transferência, o lugar do analista e o ato analítico. O encaminhamento da pesquisa vem resultando no afinamento da relação conjunto-disjuntiva entre investigação e tratamento, estabelecida pela psicanálise, o que tem nos permitido localizar as soluções que desenha na estrutura do aparelho psíquico em termos investigativos e a solução sintomática apresentada por cada sujeito em termos terapêuticos. O afinamento de tal relação também nos permitirá observar que não ocorre nem uma superposição nem uma pacífica harmonização entre ambos os termos. Ocorre sim, na novidade da experiência, uma dissimetria, um não-encontro absoluto entre investigação e tratamento, já que o exercício de formalização conceitual não pode - e nem deve - recobrir o singular de cada caso. Portanto, podemos afirmar que o método psicanalítico de pesquisa mantém em relação a investigação - que pretende formalizar um saber universal dos operadores conceituais com que lida a psicanálise - e o tratamento, conduzido através da escuta e da intervenção particular necessária a cada caso. A pesquisa em psicanálise parece-nos sustentar-se, então, entre o recorte empírico, lugar do singular da experiência clínica e a formalização do caso, lugar do universal onde se produz o conhecimento transmissível. Interessamo-nos, no momento, além do projeto individual de cada pesquisador, em precisar a distinção entre estória (relato da experiência) e caso (relato da formalização) e também em definir a posição do próprio pesquisador em psicanálise, já que este deverá comprometer-se em fazer avançar os impasses metodológicos de sua prática, a fim de sustentá-la no vigor e no rigor que lhe são inerentes.

Este projeto de pesquisa é sustentado através do financiamento de bolsas individuais - CNPQ, CAPES, FAPERJ - de alguns de seus participantes.

Palavras-chave: *Investigação; Tratamento; Psicanálise*

SBP

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA

Painéis:

Psicologia Organizacional e do Trabalho

ORG 01

CARACTERÍSTICAS DA CLIENTELA COMO VARIÁVEIS PREDITORAS DE SATISFAÇÃO COM TREINAMENTO

*Gardênia Abbad, Pedro Paulo Murce Menezes**, Thaís da Costa Picchi*, Lucrécia Fecer Zanmiano*, Hilana M. A. Paz Moreira*, Maria Fernanda Borges F. da Silva*, Amanda Muniz Wolter* e Patrícia de Assunção Oliveira Sales* (Universidade de Brasília)*

A pesquisa descreve o relacionamento de variáveis da clientela (gênero, idade, escolaridade, estado civil, tempo de serviço na atividade atual, interesse, motivação para o treinamento, Locus de Controle e Auto-Eficácia) com Reação (satisfação do participante com a programação, os resultados do curso e desempenho do instrutor). Foram utilizados como instrumentos de coleta de dados dois questionários: um deles relacionado a características da clientela, aplicado no início do curso, e outro a reações dos participantes aos treinamentos, aplicado ao final do curso. A coleta de dados abrangeu uma amostra de cerca de 485 empregados de uma organização bancária. Esses empregados participaram de 21 cursos oferecidos pelo centro de formação em Bancos. Os dados foram submetidos a análises estatísticas exploratórias e, posteriormente, a análises de componentes principais (PC), análises fatoriais (PAF, rotação oblíqua), tratamento pairwise para dados omissos e de regressão múltipla stepwise. As escalas de Locus de Controle (Interno, Externo - Sorte e Externo - Outras Pessoas), bem como as escalas de Auto-Eficácia e de Reação ao Treinamento apresentaram bons índices de confiabilidade (alphas superiores a 0,90). Os resultados da análise de regressão múltipla evidenciaram que, entre as Características da Clientela, são preditoras de Reações as variáveis Auto-Eficácia (Beta = 0,19), Nível de Instrução (Beta = -0,18) e Motivação para o Treinamento (Beta = 0,17). Essas variáveis explicam conjuntamente 11% da variabilidade de Reações ao Treinamento (R = 0,33 e R2 = 0,11). Esses resultados mostraram que os participantes com maiores níveis de Auto-Eficácia e Motivação e menor grau de instrução (nível médio de escolaridade) apresentaram maior satisfação com os treinamentos do que os demais. O fato de aproximadamente 60% da clientela dos cursos encontrar-se na faixa etária de 31 a 50 anos pode significar uma maior procura por programas de reciclagem, o que justifica um alto valor instrumental que estes cursos têm para essas pessoas. Devem ser realizados mais estudos relacionando variáveis individuais com resultados intermediários (Reações e Aprendizagem) e mediatos (Transferência e Impacto do Treinamento no Trabalho) de programas instrucionais. Pesquisas desse tipo devem abranger outras amostras de organizações, cursos e clientelas, de modo a garantir maior generalidade aos resultados.

Apoio Financeiro: CNPq (PIBIC e IC)

Palavras-chave: *Avaliação de treinamento; Auto-Eficácia; Locus de Controle; Motivação para o Treinamento e Reações*

ORG 02

CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE UM INSTRUMENTO DE LOCUS DE CONTROLE EM UMA AMOSTRA DE PARTICIPANTES DE TREINAMENTOS

*Gardênia Abbad, Pedro Paulo Murce Menezes**, Hilana M. A. Paz Moreira* (bolsista de IC-CNPq), Maria Fernanda Borges F. da Silva* (bolsista de IC-PIBIC) e Amanda Muniz Wolter* (Universidade de Brasília)*

Treinamento de pessoal é definido como um sistema composto de três elementos: avaliação de necessidades, planejamento do treinamento e avaliação de treinamento. A avaliação de treinamento é o principal responsável pela retroalimentação de informações e o aperfeiçoamento do sistema. O presente trabalho tem como objetivo apresentar a construção e validação de uma escala de Locus de Controle, desenvolvida especificamente para investigar a relação desta variável com o impacto do treinamento no trabalho. O conceito de Locus de Controle refere-se às crenças a partir das quais o indivíduo estabelece a fonte de controle dos eventos e de seu próprio comportamento (Tamayo, 1989). A literatura especializada em treinamento aponta que Locus de Controle interno está relacionado positivamente com características de treinamento, aprendizagem e reações. O instrumento descrito neste trabalho foi elaborado com base na revisão da literatura específica e no estudo de escalas de Locus de Controle construídas para o contexto do trabalho. O questionário foi submetido à validação semântica e, posteriormente, à validação por juízes, especialistas da área de Psicologia Organizacional. Participaram da validação semântica 15 sujeitos com escolaridade igual ou superior ao 2º grau completo, funcionários de três organizações públicas diferentes. Em cada organização, foram entrevistados cinco sujeitos. As entrevistas estruturadas eram feitas em dupla e tinham uma duração média de 20 minutos. A validação por juízes foi feita com três professores do Departamento de Psicologia Social e do Trabalho do Instituto de Psicologia da Universidade de Brasília. As entrevistas duraram, em média, 30 minutos. Os instrumentos foram aperfeiçoados a partir de relatos das observações feitas pelos participantes das validações, ficando o instrumento de Locus de Controle com 32 itens associados a uma escala do tipo Likert de 5 pontos. Os questionários foram aplicados coletivamente em participantes de 21 cursos oferecidos aos empregados de uma grande empresa bancária. As respostas válidas de cerca de 455 participantes aos itens do questionário foram submetidas a análise dos componentes principais (PC) e análise fatorial (PAF) com rotação oblíqua e tratamento pairwise para os casos omissos. Os critérios de aceitação dos itens nas escalas foram: carga fatorial igual ou superior a 0,3 e carga transversal igual ou maior do que 0,30. Os resultados da análise fatorial indicaram três fatores: Locus de Controle Interno (13 itens; α=0,85), Locus de Controle Externo - Sorte (12 itens; α=0,91) e Locus de Controle Externo - Outros (12 itens; α=0,88). Essas escalas de Locus de Controle mostraram-se confiáveis com índices psicométricos que superaram os encontrados para outras escalas similares validadas no Brasil. Estes resultados devem ser confirmados com outras amostras (pessoas não-treinadas) e em diferentes organizações (hospitais, escolas). Para finalizar são analisadas as possibilidades de utilização das escalas descritas neste trabalho na investigação do relaciona-

mento entre Locus de Controle e outras características da clientela de treinamentos com transferência e impacto de treinamento no trabalho.

Apoio: CNPq (IC e PIBIC)

Palavras-chave: *Locus de Controle; Impacto do Treinamento; Avaliação de Treinamento*

ORG 03

PRIORIDADES AXIOLÓGICAS E PERCEPÇÃO DO TRABALHO DE EQUIPE.

Ester Eliane Jeunon Dutra e Álvaro Tamayo (Universidade de Brasília)

O objetivo desta pesquisa foi verificar a influência das prioridades axiológicas (PA) na percepção de trabalho de equipe, especificamente, a) identificar a percepção do trabalho de equipe comparando entre uma empresa pública e outra privada, b) identificar as prioridades axiológicas comparando entre as empresas; c) verificar se as prioridades axiológicas influenciam a percepção do trabalho de equipe. A amostra constituiu-se de 264 funcionários sendo, 134 de uma empresa pública e 130 de uma empresa privada. As categorias pesquisadas foram de funcionários técnicos, administrativos e média gerência, classificadas como equipes permanentes. O modelo desenvolvido por Ekehammar (1967) e validado no Brasil por Machado (1990) foi utilizado para a análise da percepção do trabalho de equipe e o Inventário de Valores construído por Schwartz (1992) para a análise das prioridades axiológicas. Foram realizadas regressões múltiplas para a análise das variáveis que melhor predizem a variável critério que é a percepção do trabalho de equipe. Observou-se que não houve diferença significativa para a percepção de trabalho de equipe entre os funcionários das duas empresas. Em relação às prioridades axiológicas, no primeiro houve ênfase maior em realização e conservação, na segunda hedonismo e auto-direção. Encontrou-se relação entre conformidade e percepção do trabalho em equipe. Considerando as várias inter-relações que existem no contexto organizacional tais como organização do trabalho, competição, especializações, relações inter e intra-grupais, bem como a cultura organizacional que possam interferir e influenciar comportamentos, sugere-se mais pesquisas inter-relacionando essas variáveis.

Palavras-chave: *Valores; Equipes de trabalho; Percepção no trabalho*

ORG 04

ADOLESCENTES TRABALHADORES: ESTUDO EXPLORATÓRIO SOBRE A INSERÇÃO DE ADOLESCENTES EM PROGRAMA DE PROFISSIONALIZAÇÃO EM UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA DE MINAS GERAIS

João César de Freitas Fonseca (Universidade Federal de Minas Gerais)

A inserção do adolescente no mundo do trabalho tem sido alvo das reflexões desenvolvidas por estudiosos de diversas áreas, principalmente do Direito e da Pedagogia. Tais estudos, porém, acabam inibidos pelas limitações próprias da especificidade de cada área de conhecimento. Nesse sentido, destaca-se a pertinência da interdisciplinaridade como uma referência constante no estudo da questão, particularmente da Psicologia como uma ciência que possui conhecimentos fundamentais para a compreensão da formação da identidade do adolescente trabalhador, em seus diversos aspectos. A partir desse enfoque, está sendo realizada uma pesquisa, participante, junto a um programa de profissionalização implantado em uma empresa pública que atua na área da educação superior. A metodologia adotada prioriza a realização de entrevistas em profundidade com pessoas na faixa etária de 15 a 20 anos de idade, que tenham participado ou já se desvinculado desse programa, de maneira a oferecer-lhes uma "escuta" sobre o significado dessa experiência na construção de sua identidade profissional. As pessoas que vivenciam a experiência de vinculação a programas de profissionalização de adolescentes em instituições públicas, quando solicitadas a relatar sua própria experiência, evidenciam com freqüência uma noção de causalidade entre sua situação de vida atual e a inserção no referido programa. O caráter de empresa pública é vivido de maneira ambivalente pelos adolescentes, porque tudo é percebido positivamente, pois permite relações de trabalho mais flexíveis e menos pressão pela produtividade; por outro lado, é reconhecida como negativa a impossibilidade de efetivação profissional logo no cumprimento do contrato que se dá quando o trabalhador completa 18 anos. É possível perceber muitas vezes a tentativa de reconstituição de uma estrutura familiar nessas relações de trabalho, identificando-se chefes a figuras parentais e atribuindo aos colegas uma condição fraternal. A questão da educação não é claramente percebida como sendo influenciada pela experiência profissional. Por outro lado, a experiência de receber treinamento para a realização de atividades profissionais é percebida como de extrema importância e relatada como uma das maiores vantagens que um programa de profissionalização pode oferecer. Os dados obtidos até o momento permitem observar o alto grau de importância da inserção no mundo do trabalho para a subjetividade do adolescente trabalhador, principalmente se considerado à luz de conceitos como o de socialização secundária tratado pelo Interacionismo Simbólico; o conceito de metamorfose, abordado por Ciampa; e o conceito de moratória proposto por Erik Erikson. Espera-se também que a pesquisa venha a oferecer elementos que permitam aos programas de profissionalização semelhantes buscar o aperfeiçoamento de suas propostas, na medida em que facilite-se a informações sobre o impacto da inserção dos adolescentes no mundo do trabalho.

Mestrado

Palavras-chave: *Adolescência, Relações de trabalho, Identidade*

ORG 05

A MEDIAÇÃO DA ESCOLA NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DO FUTURO TRABALHADOR.

Lucinda Maria de Araújo (Faculdade de Educação da UFMG)

O desenvolvimento das novas tecnologias vem revolucionando o mundo do trabalho, impondo ao setor produtivo um novo perfil de trabalhador, caracterizado não só por melhor qualificação técnica como também gerencial. Este trabalho discute a percepção de alunos e funcionários de uma escola de formação gerencial sobre o papel mediador desta escola na formação da identidade dos futuros trabalhadores.

Para fundamentar a temática a ser investigada, a análise da construção da identidade foi feita com base no interacionismo, representado por Mead e seus discípulos Berger e Luckmann, a qual defende a importância da interação entre cada indivíduo com os outros, bem como entre o indivíduo e a sociedade.

A pesquisa elegeu como objeto de estudo uma escola de formação gerencial de Belo Horizonte, pelos seus objetivos e compromissos com a formação do trabalhador empreendedor. Adotou-se o estudo de caso, ao qual se utilizam a análise documental e a análise de entrevistas semi-estruturadas realizadas com alunos e pessoal técnico-administrativo da escola.

Para análise documental, levantaram-se estudos referentes à origem, aos objetivos e à operacionalização da proposta, que é inovadora de uma proposta educacional austríaca e se propõe a formar o administrador com visão empreendedora, capaz de enfrentar as dificuldades impostas pelo momento sócio-econômico e político. Os dados obtidos na análise documental foram complementados pelos depoimentos colhidos mediante entrevistas com o corpo técnico da escola e com os alunos, nas quais se procurou investigar a concepção do sujeito no interior da proposta, a maneira pela qual se lida com o processo de construção do futuro trabalhador e a avaliação da proposta por parte dos sujeitos pesquisados.

A análise das entrevistas evidencia que os objetivos propostos nos documentos foram incorporados pelos membros do corpo técnico-administrativo e pelos alunos, já que todos reafirmam em seu discurso o que é explicitado nos documentos analisados. Confirma-se o ponto de vista segundo o qual é na interação social que se exerce o papel mediador da escola. A importância da linguagem no processo de interação dos alunos nos grupos de iguais e na relação com os professores da escola é realçada, já que é através da comunicação que os sujeitos escolares assimilam os pontos de vista da proposta da escola e os socializam usando como veículo a linguagem.

Verifica-se, ainda, que, na construção de um futuro trabalhador crítico, criativo, autônomo, os processos internos escolares envolvem a horizontalidade nas relações e recursos didáticos facilitadores da iniciativa, do respeito mútuo, do trabalho cooperativo, tais como: trabalho em grupo, estágios, projeto empresa simulada.

Infere-se que a dialética entre a formação do sujeito autônomo e o atendimento às exigências do mercado de trabalho que a proposta estudada acredita cumprir seu papel mediador na construção da subjetividade do futuro trabalhador - um empreendedor.

Dissertação de Mestrado defendida no CEFET-MG

Palavras-chave: *Não informado*

ORG 06

ESTRATÉGIAS DE APROPRIAÇÃO DAS EMOÇÕES NO AMBIENTE DE TRABALHO: UMA TENTATIVA DE MANIPULAR A SUBJETIVIDADE DO TRABALHADOR.

Juliana Castro Chaves
(Universidade Católica de Goiás e Universidade Estadual de Goiás)

Durante muito tempo prevaleceu a racionalidade instrumental no mundo do trabalho, desconsiderando-se o papel das emoções. Imprimindo um discurso que regulamenta padrões de ação e de burocratização, a organização objetiva suprimir os conflitos e abafar a diversidade. Dessa forma, o mundo do trabalho deveria ser ocupado por indivíduos racionais, cujo pensamento lógico formal fosse dominante. Essa concepção baseava-se numa visão fragmentada dos processos psíquicos.

Com a modificação do processo produtivo esse modelo tornou-se inviável, por utilizar pouco as potencialidades do trabalhador e não estabelecer com ele comprometimento com a empresa. Instituem-se novas demandas ao trabalhador incentivando a sua atividade criativa e seu inventivo. Dessa forma, afirma-se que a atitude de negação das emoções encontra-se ultrapassada e que uma nova realidade competitiva impõe a utilização de uma inteligência mobilizada socialmente no ambiente de trabalho.

O discurso faz referência a subjetividade, e mais especificamente as emoções. Contudo, é importante não incorrermos no risco de avaliar essa mudança de forma superficial. A necessidade atual do vínculo do trabalhador com seu trabalho parte de uma necessidade objetiva, contextual de uma reorganização do trabalho.

Este trabalho teve como objetivo avaliar como as emoções têm sido ressignificadas no ambiente de trabalho de empresas multinacionais. Para tanto, a autora realizou uma pesquisa envolvendo sete organizações multinacionais localizadas na grande BH. Ouviu o discurso dos representantes de setores de Recursos Humanos sobre como percebiam as emoções no trabalho e como as trabalham dentro da empresa.

Dentre as conclusões desta pesquisa, verificou-se que a empresa institui espaços formais e informais para a circulação das emoções com o objetivo de antecipar conflitos e difundir modelos comportamentais. A empresa estabelece uma construção da subjetividade através do significado atribuído às emoções. A criação de uma ligação mais afetiva objetiva romper com o distanciamento homem-empresa e estabelecer uma falsa unidade que tenta ocultar as forças contraditórias e os afetos conflitivos. Nesse processo, a empresa impõe estratégias de controle, administração e sedução das emoções.

[Mestre em Psicologia Social pela UFMG, professora da Universidade Católica de Goiás e da Universidade Estadual de Goiás.
Palavras-chave: *Não informado*

ORG 07

A PSICOLOGIA SOCIAL E AS POLÍTICAS DE GERAÇÃO DE EMPREGO.

Maria Tereza Lopes (Universidade Federal do Rio Grande do Norte)

Curiosamente o alto índice de desemprego, tanto nas áreas urbanas quanto rurais, existe uma preocupação crescente dos organismos de apoio governamentais e não-governamentais em procurar fontes alternativas de emprego. Contudo, observa-se que apesar de ser um problema estrutural complexo, existe a tendência a tratá-lo de forma reducionista, sendo uma das abordagens, centrar a atenção na falta de qualificação dessas pessoas e, como alternativa, a implementação de cursos de qualificação de rede tipo. Este trabalho objetiva analisar as limitações e possibilidades deste tipo de empreitada bem como esclarecer o universo simbólico que está permeando as ações e práticas desses atores sociais. Tem-se dados obtidos a partir de uma experiência de investigação participativa com uma associação de produtores de sisal e decorrente a base de algumas iniciativas viabilizadas através de políticas governamentais de fomento ao emprego. Além da observação participante e entrevistas e reuniões com os profissionais das instituições governamentais e não-governamentais envolvidos no projeto, temos realizado 100 entrevistas com artesãos de Mexaranguape, pequena comunidade pesqueira do litoral norte do RN, lugar de nosso trabalho. Observa-se que não existe em nenhum momento um aprofundamento sobre as causas estruturais da falta de ocupações produtivas e que, no caso das comunidades rurais do litoral, as políticas oficiais locais para gerar emprego apontam como principal alternativa o turismo. Promovidas pela própria esfera estadual, tem proliferado também cursos de todo tipo, sem considerar a pertinência ou viabilidade dessa qualificação como alternativa real de geração de uma fonte de renda estável. Desconsidera-se também o papel da realidade psicossocial dessas pessoas nos seus aspectos positivos e negativos para a definição, junto com elas, de prioridades e estratégias de ação. Portanto a participação real tende a ser mínima, e que define a implementação de políticas apenas assistencialistas que tendem a complicar mais ainda os problemas dessas pessoas. Acredita-se que na complexidade do fenômeno, o papel da Psicologia Social seria tentar esclarecer os significados sociais que estão por trás dessa falta estrutural de ocupações produtivas e as políticas de geração de emprego e que estão contribuindo a manter as mazelas desigualdades sociais existentes. Contudo, percebe-se a necessidade de muito senso investigativo para trabalhar o esclarecimento desse universo simbólico que está permeando as ações e atitudes e que, por sua vez, estão sendo permanentemente reforçadas, através das interações do dia a dia de forma inconsciente. Ninguém garante que como consequência desse esclarecimento ocorrerá uma mudança, mas o primeiro passo para transformar é conhecer. Considera-se que o enfoque crítico das práticas lingüísticas - discursos e argumentações sobre as contradições do dia a dia - seria uma forma de caminhar nesse sentido.
Palavras-chave: *desemprego, desigualdade social, processos de significação, construção social da subjetividade*

ORG 08

OS EFEITOS DA INOVAÇÃO TECNOLÓGICA NO AMBIENTE DE TRABALHO SOBRE A IDENTIDADE DO TRABALHADOR: UM ESTUDO DE CASO EM EMPRESA PÚBLICA.

Iris B. Goulart
(Universidade Federal de Minas Gerais)

É hoje reconhecida a influência do trabalho na construção da identidade de todo ser humano. Mais que outras experiências cotidianas de quem somos e trabalho com um papel estruturante nesta construção, sendo possível adotar-se a expressão "o homem é aquele que ele faz".

Por ser um processo dinâmico a construção da identidade se dá ao longo de toda a vida, não havendo um momento a partir do qual o sujeito se encontra imune à influência de fatores externos. Por ser um processo cumulativo, a identidade se constrói acrescendo ao "quem sou eu" nuances advindas de experiências diversas, avaliações feitas por outros significativos e introjetadas por nós mesmos, sentimentos que experimentamos com relação a nós mesmos.

A adoção de novas tecnologias no ambiente de trabalho tem determinado alterações das condições e das relações de trabalho nas organizações. O Serviço Público tem sido um dos últimos setores a sofrer os impactos desse processo de modernização, por não ser tão competitivo quanto as organizações industriais e comerciais e por não se voltar para a satisfação do cliente (o público em geral) cujo serviço permanece desatualizado do ponto de vista tecnológico até bem recentemente.

A modernização de uma Secretaria de Estado em Minas Gerais no período de 1999-2002 representou o resultado da vontade política, que priorizou a necessidade de atender bem ao seu público. O processo incluiu aquisição de equipamento para o órgão central e para quatorze dos órgãos regionais e para 1.200 das 6.500 escolas ligadas a esta Secretaria; treinamento dos funcionários para operar tais equipamentos e mudanças na dinâmica do trabalho.

Um estudo de caso desta experiência foi feito buscando-se como sujeitos o órgão central, que foi totalmente modernizado e onde cerca de 60% dos funcionários tiveram a oportunidade de se submeterem a programas de treinamento. O acompanhamento do processo demonstrou que a maioria das pessoas que tiveram contato com sua vida profissional naquele ambiente de trabalho apresentaram as seguintes reações:

a) Sensação de insegurança, incapacidade de enfrentar o ambiente de trabalho;
b) Sentimento de menos valia, na medida em que se comparavam aos novos trabalhadores (inclusive estagiários);
c) Rejeição pelo treinamento, mesmo quando acreditavam carecer dele;
d) Busca da aposentadoria, como forma de afastar-se da situação adversa;
e) Formação de grupo que criticava severamente a nova administração.

Focou-se, dentre o perfil deste estudo exploratório, o sofrimento experimentado por essas pessoas, que passam a questionar sua identidade ou mesmo a sentir a descaracterização da mesma.
[Mestrado em Psicologia Social
Palavras-chave: *Não informado*

ORG 09

VALIDAÇÃO DA ESCALA DE RELACIONAMENTO COM CHEFIA.

*Betina Silveira Miranda**, Bartholomeu T. Tróccoli e Wanderley Codo*
(Universidade de Brasília)

O chefe é alguém que, sem dúvida, exerce poder sobre seus subordinados: seja por suas características pessoais e competências, por ser admirado ou pela sua posição hierárquica. É ele que tem por funções solucionar conflitos, sanar dúvidas, pontuar os passos a serem seguidos em determinada tarefa. De qualquer maneira, os comportamentos de um superior têm capacidade de fazer com que seus subordinados atinjam bons desempenhos ou se sintam, (in)satisfeitos com o trabalho. Um tratamento injusto ou a falta de conversas e estímulos são prováveis redutores de satisfação no trabalho, que podem resultar em efeitos negativos à saúde e bem-estar dos trabalhadores. Nesse sentido, Codo e cols. (1999) encontraram, em estudo nacional com professores da rede pública, correlações entre problemas na relação chefe-funcionário e traços de paranóia, esquizofrenia, humour, ironia e falta de controle no trabalho, entre outros.

Objetiva-se neste momento construir e validar uma escala capaz de avaliar a qualidade do relacionamento dos trabalhadores com a chefia para uso, inclusive nas avaliações do bem estar no trabalho e saúde mental no trabalho. Os dados para as análises pertencem a um banco de 491 funcionários públicos federais, sendo 191 homens e 219 mulheres, distribuídos em diversas variáveis biográficas e variadas funções laborais. Três amostras foram compostas, com aproximadamente 150 sujeitos cada, para a realização das análises. A análise fatorial, utilizando-se a técnica dos eixos principais, permitiu a extração de dois fatores de primeira ordem unidos por um fator geral de segunda ordem (correlação de 0,11). Optou-se por manter os duas dimensões, relacionamento pessoal e relacionamento profissional, de forma a permitir a análise conjunta e a separação entre os construtos. A primeira dimensão, com quatorze itens e a segunda dimensão, também com quatorze itens, explicam juntas 65,3% da variância e apresentam alphas de 0,83 e 0,75, respectivamente. Análises em duas outras amostras, retiradas do mesmo banco geral de dados, revelaram resultados semelhantes à estrutura fatorial proposta, replicando os resultados da primeira amostra e comprovando a estabilidade das dimensões propostas.

A escala resultou com 5 questões, o que a torna operacionalmente viável, e se mostrou estável e consistente internamente para examinar dois aspectos teoricamente importantes no relacionamento do trabalhador com suas chefias: as dimensões afetivas (que denominamos aqui de "relacionamento pessoal") e as questões profissionais ("relacionamento profissional"), abordando por sua vez uma faceta do trabalho importante para a avaliação do bem-estar e/ou saúde mental no trabalho.

Palavras-chave: *chefia; validação de escala; saúde mental e trabalho*

ORG 10

COMPROMETIMENTO ORGANIZACIONAL DO CORPO DOCENTE DO CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE. *Elisabeth Nunes Sanches**,*

Alessandra Guilherme Santos (Universidade do Vale do Itajaí) e Marlene Rosso de Oliveira** (Universidade Federal de Santa Catarina)*

Diante das constantes transformações no mercado de trabalho e das novas exigências impostas pela tecnologia e pela cultura organizacional, o construto comprometimento tem vindo à frente de muitas pesquisas acadêmicas. As Universidades têm se tornado objeto destes estudos, por serem instituições que carregam consigo a grande responsabilidade de produção, transmissão e socialização do conhecimento. Dentro desta perspectiva, o comprometimento com o trabalho universitário configura-se num importante aspecto a ser pesquisado. Os objetivos deste projeto foram: identificar os níveis de comprometimento organizacional do corpo docente do Centro de Ciências da Saúde (C.C.S.); investigar os determinantes correlacionados ao comprometimento; verificar a correlação dos níveis de comprometimento organizacional de acordo com a carga horária dos docentes, apresentar recomendações pertinentes para o fortalecimento do vínculo docente com a organização. O construto foi abordado numa perspectiva transversal, sendo a unidade de análise o docente do (C.C.S.), representado pelos professores que responderam e entregaram os questionários. Como variável dependente foi definido o comprometimento organizacional e as variáveis independentes foram representadas pelos aspectos pessoais, funcionais, organizacionais, papéis organizacionais e grupos de trabalho. O instrumento de pesquisa foi um questionário contendo 78 questões fechadas. Para análise dos dados levantados foram utilizados recursos estatísticos: distribuição de freqüência média aritmética e correlação por postos de Spearman. Os resultados apontaram para um nível de comprometimento acima da média. Dentre os determinantes do comprometimento os que apresentaram maiores índices foram: valores relativos ao trabalho, motivação, carga horária e condições de trabalho. Quanto aos valores relativos ao trabalho, pode-se perceber que a importância que o indivíduo atribui ao trabalho, bem como os objetivos deste influenciam o grau de vínculo que se estabelece entre o docente e a organização. A variável carga horária mostrou-se altamente correlacionada à variável dependente, sendo então o número de horas dispensado ao trabalho um fator importante ao nível de compromisso. Conclui-se que o relacionamento linear entre o comprometimento e conseqüências desejáveis é questionável, sendo que o ideal seria um nível moderado, no qual a força de trabalho seria estável e satisfeita, sem contudo ser consumada pela organização. Sob este enfoque percebe-se que o resultado desta pesquisa sugere que os objetivos organizacionais estariam sendo alcançados por colaboradores comprometidos, numa relação empregado-organização de estabilidade e satisfação, sem, contudo, perderem a visão crítica da realidade.

(Projeto financiado pelo ProBIC Universidade do Vale do Itajaí - UNIVALI)
Palavras-chave: *comprometimento organizacional; corpo docente; determinantes do comprometimento*

ORG 11

ATENDIMENTO AO PÚBLICO E O IMPACTO DAS NOVAS TECNOLOGIAS NAS CONDIÇÕES DE TRABALHO. *Veronica Bahia de*

Oliveira e Julia Issy Abrahão (Universidade de Brasília).*

A área de telecomunicações têm adotado a informática como instrumento mediador do processo de trabalho, já que é uma área bastante vulnerável aos impactos das inovações em função das características da atividade realizada. A ergonomia é uma área que se preocupa com a adequação das condições de trabalho às capacidades e limites do trabalhador. O objetivo do presente trabalho é identificar os componentes cognitivos, psíquicos e físicos envolvidos em um trabalho de uma central de atendimento ao público de acordo com a análise ergonômica do trabalho. Esta central utiliza a informática como instrumento mediador de informação e registro dos atendimentos realizados por telefone. A abordagem ergonômica norteia-se pelo estudo da atividade real: pela consideração da globalidade da situação de trabalho e pela atenção particular à variabilidade tanto decorrente da tecnologia quanto dos operadores. Foram sujeitos dez operadores (N=26), todos com nível universitário e jornada de trabalho de cinco horas. Fez-se uma análise dos documentos fornecidos pela empresa e entrevistas não estruturadas aos supervisores (N=3). Realizou-se vinte horas observações globais de todos os segmentos e vinte horas de observações globais do segmento selecionado como representativo. O serviço estudado se comunica com a população de três formas: telemarketing receptivo, telemarketing ativo e mista. Esse estudo limita-se ao telemarketing receptivo, ou segmento "doença" (dentre os segmentos "ações", "lembrança" e "cartas"), por ser o mais ativo e uso da informática, atendimento ao público e possuir maior demanda. Este segmento atende a um público muito variado tanto no nível de conteúdo das questões quanto nas características deste (idade, regionalidade, grau de instrução). Assim, o operador tem que adaptar sua resposta ao público e ao vocabulário da área, obedecendo os critérios da empresa. Os operadores têm como fontes de informações o computador, o material de apoio e o auxílio de superiores, que observam e corrigem erros. São muitos as ausências das atividades, e muitas delas solicitam alto grau de concentração, manejo lingüístico, decisões e adaptações rápidas, além da responsabilidade de educar o cidadão que utiliza o serviço. A atividade do operador se concentra na transmissão, armazenamento e recuperação de grande e diversificada quantidade de informação, sendo destinados a um público diferenciado de acordo com a ligação. O controle exercido sobre os comportamentos dos operadores e a natureza dos componentes psíquicos e cognitivos exigidos pela atividade, caracterizam esse trabalho como uma atividade complexa de tratamento de informações e gestão de problemas.

Projeto financiado pelo PIBIC- CNPq
Palavras-chave: *ergonomia, atendimento ao público, mediação tecnológica*

ORG 12

O TIPO DE EMPRESA, PÚBLICA OU PRIVADA, É UM PREDITOR DO COMPROMETIMENTO ORGANIZACIONAL? *Álvaro Tamayo, Francisco J. Lima Costa, Jaquel B. Gomes, Janete das F. Costa, Felipe L.L. Matos, Fabiane Avelino e Giancarlo A. de Abreu (Universidade de Brasília)*

Segundo Mowday e colaboradores um melhor compreensão do comprometimento organizacional tem implicações tanto para os empregados como para as organizações. Nas duas últimas décadas, numerosas pesquisas têm sido realizadas para estudar a natureza, os antecedentes e os consequentes do comprometimento organizacional afetivo. Do exame da literatura internacional pode-se concluir que, entre os preditores mais relevantes, encontram-se o tempo de serviço, a percepção de competência pessoal, a adesão à ética protestante do trabalho, a natureza do trabalho e o estilo participativo de gerência. A maioria de pesquisas realizadas no Brasil tem sido em organizações públicas. Os resultados mostram a importância de variáveis organizacionais, tais como o status da organização e a justiça das políticas de recursos humanos. Entre as variáveis pessoais estudadas cabe salientar a influência das prioridades axiais sobre valores individuais. A literatura salienta com insistência a existência de diferenças entre as empresas públicas e privadas. Cabe, portanto, questionar se o tipo de empresa é preditivo do comprometimento. Por objetivo do presente pesquisa estudar a relação do tipo de empresa e do tempo de serviço sobre o comprometimento organizacional. A Escala de Comprometimento Organizacional de Mowday e colaboradores foi administrada a uma amostra composta por 200 empregados sendo 100 de uma empresa privada e 100 de uma empresa pública. A média de tempo de serviço foi 4,45 anos (*dp* = 4,35). A regressão múltipla *stepwise* foi utilizada para analisar os dados, sendo o comprometimento a variável critério e o tempo de serviço e o tipo de empresa as variáveis independentes. Esta última variável foi codificada de forma que o número maior correspondia à empresa privada. Os resultados evidenciam que o comprometimento organizacional é explicado pelas duas variáveis independentes ($R2 = 0,12$). A relação entre o comprometimento é positiva tanto com o tipo de empresa ($b = 0,41$) como com o tempo de serviço ($b = 0,23$). A relação com o tempo de serviço pode ser explicada pela maior aceitação dos valores e normas da organização, maior disponibilidade para investir esforços a favor da mesma e maior desejo de permanecer na empresa em função dos seus investimentos na organização. A força preditiva do tipo de empresa pode ser explicada por diferenças no nível de identificação organizacional entre as organizações públicas e privadas. A contribuição das duas variáveis é modesta, 8% para o tipo de empresa e 4% para o tempo de serviço, mas ela é importante para a compreensão do comprometimento organizacional.

Palavras-chave: *Comprometimento organizacional; empresas públicas; empresas privadas; tempo de serviço*

ORG 13

VARIÁVEIS COGNITIVAS COMO PREDITORES DE SAÚDE ORGANIZACIONAL. *Ronaldo Pinto Lima, Suzéne Gomide Junta, Marcelle Marques Nunes e Jussara de Sá (Universidade Federal de Uberlândia)*

Recentemente tem se encontrado na literatura da psicologia novos estudos sobre Saúde Organizacional, conceito desenvolvido por Schein (1965) e Bennis (1966). A Saúde organizacional, na visão destes autores e amplamente divulgada em clínicas e clínicas organizacionais, o que justifica sua inclusão no rol dos construtos investigados pela psicologia. O presente trabalho tem como objetivo testar um modelo explicativo para a percepção de Saúde Organizacional empregando-se como antecedentes variáveis de natureza cognitivas, já largamente utilizadas em Psicologia: Justiça de Distribuição, Justiça de Procedimento, Reciprocidade e Suporte. Os instrumentos foram aplicados a 200 sujeitos trabalhadores de organizações privadas e públicas da região do Triângulo Mineiro. Os dados foram submetidos ao sub-programa Regression do SPSS (Stepwise). Os resultados mostram que apenas Suporte Organizacional e Justiça de Procedimentos foi mantido no modelo final explicando 16% da variância de Saúde Organizacional. O modelo final tem nível de significância de 0,001. As variáveis Justiça de Distribuição e Reciprocidade foram retirados do modelo final por mostrar correlação com nível de significância bem acima de 1% e explicação baixa. Suporte Organizacional sozinho aparece com 37% da explicação, enquanto que Justiça de procedimento explica 3% da variação da Percepção de Saúde Organizacional. Segundo Oliveira-Castro (1999) Suporte Organizacional é encontrado na literatura explicando comprometimento, satisfação e cidadania. Este construto tem se mostrado como um conceito forte e agora se mostra um bom preditor de Saúde Organizacional. A investigação de Saúde Organizacional é muito recente, não se encontra muitos trabalhos com este conceito, porém merece atenção especial, pois vem se mostrando uma teoria forte de predição.

Palavras-chave: *Suporte Organizacional, Justiça de Procedimento e Saúde Organizacional*

ORG 14

IDENTIDADE NAS ORGANIZAÇÕES. *Áurea de Fátima Oliveira ** (Universidade Federal de Uberlândia) e Álvaro Tamayo (Universidade de Brasília)*

A preocupação com a identidade é uma questão antiga. Filósofos como Platão, Sócrates, Aristóteles já consideravam o enigma da identidade em seus reflexões. Quem é a pessoa? Qual o seu lugar no mundo? Ainda hoje essas questões têm o poder de atrair a atenção de estudiosos de vários campos do conhecimento. A Psicologia Social tem apresentado contribuições importantes como as Teorias da Identidade Social e Categorização Social, investigando e levantando hipóteses que podem ampliar o conhecimento do indivíduo e sua inserção no mundo. A transposição dessas bases de conhecimento para o campo organizacional tem demonstrado o seu poder heurístico. Aqui, a questão relevante é: como eu me percebo em relação a minha organização? As organizações enquanto categorias sociais desempenham um papel ativo na mudança do autoconceito de indivíduo. Dada a relevância do tema, este trabalho tem por objetivo apresentar uma revisão de literatura do construto identidade organizacional, abordando a conceituação, seus antecedentes, possíveis correlatos e resultados advindos do processo de identificação. A identidade organizacional é definida como uma forma específica da identidade social, na qual o indivíduo define a si mesmo em termos de seu pertença a uma organização particular". Ela recebe quando as crenças do indivíduo a respeito da organização tornam-se auto-referentes ou autodefinidoras. O processo de identificação é visto como estando relacionado à internalização de valores e crenças, comprometimento organizacional, especialmente o afetivo, e ajustamento pessoa-ambiente, embora seja um construto distinto. A maioria dos antecedentes são baseados nas Teorias da Identidade Social e Categorização Social. As hipóteses são as seguintes: as percepções de distinção da organização em relação a outras, saliência do grupo externo, a percepção de competição inter-organizacional, alto prestígio e imagem atrativa da organização constituem-se antecedentes de identificação organizacional. Em relação aos resultados potenciais da identificação a literatura aponta a relação entre identificação e realização de quatro tipos de necessidades do indivíduo: segurança, autopromoção, afiliação e necessidades estéticas. Para a organização os ganhos estão relacionados ao controle que é exercido sobre os membros, assim, identificação pode estar ligada a maior conformidade do empregado, menor atrito, menor conflito entre os grupos, e aumento de comportamento congruente com a identidade da organização. Contudo, há efeitos negativos de identificação que merecem uma discussão mais aprofundada. Em síntese esse levantamento evidencia a riqueza conceitual e as inúmeras possibilidades de pesquisas decorrentes desse construto que poder ser vinculado a variáveis de caráter macro e macrossistêmicas.

Palavras-chave: *Identidade social; Identidade organizacional; Antecedentes*

ORG 15

CARACTERIZAÇÃO DOS DESEMPREGADOS E DAS VAGAS DE TRABALHO NA CIDADE DE ASSIS -SP: UM OLHAR PSICOLÓGICO. *Rodrigo Sanches Peres* e Juliana Azevedo M. Sobral* (Universidade Estadual Paulista- Assis)*

A conjuntura do mundo do trabalho vivenciou profundas transformações nas últimas décadas, levando a uma relação precarizada do posto de trabalho. A questão do desemprego passou a ser, entretanto, apenas a ponta de um iceberg de uma problemática mais complexa, que tem como característica mais marcante a precarização das relações de trabalho, envolvendo ainda o aumento da vulnerabilidade e exclusões sociais. O desemprego causa no sujeito uma sensação de falta de identidade - decorrente de um sentimento de "inutilidade social" - que leva a uma dessocialização progressiva, significando riscos à sua saúde mental. Esses indivíduos, desprovidos de uma ocupa-

ção, constituem a maior parte da clientela que procura pelo Balcão de Empregos do município de Assis (SP). Este serviço de intermediação da colocação do mão-de-obra no mercado de trabalho da cidade e região, mantido em parceria entre a Associação Comercial e Industrial de Assis e o Departamento de Psicologia Experimental e do Trabalho da UNESP/Assis, possui um banco de candidatos, geralmente desempregados, e realiza recrutamento e encaminhamento de pessoal para ocupar as vagas oferecidas por empresários. O processo é desenvolvido integralmente por alunos estagiários do curso de Psicologia da UNESP. A presente pesquisa tem como objetivo traçar um perfil dos desempregados que utilizam os serviços do Balcão, assim como das vagas disponibilizadas pelo mercado, visando obter uma compreensão contingente da conjuntura do trabalho na região, de modo a fornecer subsídios para estratégias de intervenção a serem desenvolvidas posteriormente.

Foi feita uma análise quantitativa e estatística dos dados e os resultados obtidos foram examinados e confrontados com o referencial teórico de autores que abordam a questão das transformações econômicas na contemporaneidade.

Cerca de 2000 pessoas procuraram emprego no Balcão em 1999, sendo a maioria delas do sexo masculino, possuindo em média 25 anos e com o 2º grau incompleto de escolaridade. Foram visados notadamente os cargos de balconista e ajudante geral. No mesmo período, foram oferecidas 111 vagas, sendo a maioria legada ao ramo de vendas. O cargo mais disponibilizado foi o de vendedor e a escolaridade média exigida foi o 2º grau completo.

Os dados coletados revelam que a falta de qualificação profissional é um dos determinantes para o desemprego na amostra estudada, mas não o único. Foi possível perceber que as transformações no mundo do trabalho interferem na expectativa do trabalhador em conseguir um emprego: não raro indivíduos com o ensino superior completo não conseguindo uma vaga compatível com sua formação e experiência, acabam contentando-se com trabalhos que não exigem muita qualificação. Desta forma, os candidatos que poderiam ocupar essas vagas, que carecem de pouca ou nenhuma formação, perdem a oportunidade do emprego. Programas de qualificação e formação profissional podem ser uma solução paliativa, mas não resolvem a fundo da questão. Na realidade, a sociedade requer propostas alternativas que ultrapassem o modelo clássico de emprego assalariado e garantam a colocação do contingente de mão-de-obra existente, mas seguramente assim a dignidade vendida e aprisionamento comunicacional que o sujeito perde quando é desprovido de uma ocupação.

Palavras-chave: *Globalização; Desemprego; Exclusão Social*

«»

ORG 16

EMPREGO X TRABALHO INFORMAL: VANTAGENS E DESVANTAGENS.

Aldo Zanlorenzi Bevilaqua e Wanderley Codo (Universidade de Brasília)

Parece não haver retorno para o crescente processo de informalização do mercado de trabalho. Aceito como produto natural da vivência capitalista e vendido como o futuro viável do homem moderno. Embora exista uma crítica generalizada ao desaparecimento do emprego, apontado como uma das características mais perversas do neo-liberalismo (e.g., Rifkin), faltam exames empíricos que possam avaliar a mudança de estatuto do trabalho, do ponto de vista do próprio trabalhador. Nossa pesquisa buscamos avaliar o nível de satisfação desses homens "marcados", pessoas que faziam parte do mercado regular de trabalho e agora compõem o chamado trabalho informal, nas características que são reconhecidamente críticas do emprego tal e qual o conhecemos (Codo 1984, 1995).

Foram entrevistados 50 trabalhadores do mercado informal, sobre aspectos do seu antigo emprego (formal) e do trabalho atual (informal). As mesmas perguntas eram aplicadas para as duas situações. Pedia-se ao entrevistado que respondesse a cada questão e, depois, que avaliasse cada item, atribuindo notas de 0 a 10. As perguntas diziam respeito ao controle sobre o trabalho, à alienação, ao investimento afetivo, à segurança, à rotina e ao relacionamento social no trabalho.

Observou-se uma discrepância entre a descrição dos sujeitos e a nota atribuída no mesmo item. Talvez indicando uma expectativa subjetiva (como eu gostaria que fosse), no caso das notas atribuídas, e uma expectativa objetiva (como é possível) no caso das descrições.

Como se poderia esperar, o trabalho "autônomo" implica em maior controle sobre o que acontece no seu universo: o controle aumenta para cerca de 90% dos sujeitos entrevistados. Os salários em geral, se mantêm ou se alteram pouco para cerca de 80% das pessoas. Para 10% dos entrevistados o salário baixou consideravelmente e para outros 10% aumentou bastante. A segurança diminui para 70% no que diz respeito a planos de saúde, aposentadoria etc. Apenas 2% dos entrevistados mantêve planos de saúde e planos privados de aposentadoria. Para 30% não havia grandes garantias no emprego formal, todos esses concordam contribuindo para a previdência.

Quanto à rotina, para cerca de 20% manteve-se igual e para 30%, aumentou, enquanto 40% acredita que diminuiu. Os relacionamentos no trabalho diminuíram para cerca de 70%, para 20% aumentou e para 10% dá no mesmo.

90% se relacionava melhor com os colegas do antigo emprego. TODOS os entrevistados alegam que o relacionamento social fora do trabalho diminuiu pela falta de tempo decorrente da necessidade de trabalhar mais horas, não ter férias etc. Em geral, os entrevistados se consideram mais solitários.

A maioria voltaria, embora ganhando o mesmo ou um pouco menos, se pudessem, para o emprego formal.

Os resultados parecem indicar aspectos em que o trabalho formal é melhor que o informal e vice-versa, não autorizando análises simplistas que lastreiam o fim do emprego. Solidão parece ser o maior problema do novo status, e um forte sentimento de perda no que tange à segurança.

Palavras-chave: *psicologia do trabalho; emprego; trabalho informal*

«»

ORG 17

COMPROMETIMENTO ORGANIZACIONAL E O COMPROMETIMENTO DA SAÚDE DO TRABALHADOR.

Elizabeth Nunes Santos (Universidade do Vale do Itajaí)

O comprometimento organizacional tem sido investigado sob uma variedade de perspectivas. Nas organizações, psicólogos têm atendido constantes demandas para criar ambientes e programas que aumentem o comprometimento do quadro funcional, objetivando diminuir o absenteísmo e o turnover, aumentando a qualidade dos processos e dos produtos e/ou serviços finais da organização. Este quadro revela a necessidade de uma reflexão sobre os papéis e os significados do comprometimento, seus pólos opostos e motivações básicas. O presente estudo bibliográfico ilustra o comprometimento como um dos mecanismos cada vez mais utilizados pelas organizações para controlar a força de trabalho, direcionando-a para a consecução dos objetivos organizacionais. A preocupação em conhecer o que gera comprometimento, quais as suas características e quais são seus níveis ótimos adequam-se tanto ao conceito genérico quanto ao estrito de controle organizacional e os diversos conceitos de comprometimento e de cada um dos enfoques do construto indicam sua vinculação aos objetivos, aos propósitos e até mesmo um meio para efetivação do controle. Neste cenário, o desenvolvimento de pesquisas sobre o tema procura, como em outras áreas das ciências administrativas e sociais, compreender e explicar o comportamento dos indivíduos sob o qual exista a possibilidade de influenciá-lo. O objetivo deste trabalho foi o de apontar o comprometimento como uma estratégia de controle organizacional, analisando as possíveis implicações do vínculo do indivíduo, subordinado a uma organização do trabalho, sobre a qual ele não detém controle, em sua saúde. A relação saúde e trabalho, implica em o sujeito ter possibilidade de respeitar as necessidades, limites e desejos quando eles se apresentam, controlando as condições e contextos de trabalho, sem ser forçado a comportar-se segundo normas e prescrições. Em relação à forma como o trabalho está organizado percebe-se que este deverá ser repensado considerando modelos mais flexíveis em que a hierarquia e a divisão e conteúdo das tarefas pressuponham a plasticidade necessária, não só porque há diferenças fisiológicas e psicológicas mas porque há variabilidade interpessoal. Conclui-se que é necessário refletir sobre o tipo de trabalho que está sendo realizado, em quais condições ele (trabalho) se apresenta, se é oportunizado ao operador interferir na organização deste trabalho, se lhe é permitido expressar suas reais necessidades e expectativas, para, somente a partir daí, estimular o vínculo, sobre a forma de comprometimento, que este indivíduo poderá desenvolver com a organização. As reflexões apresentadas buscaram fomentar o pensamento reflexivo, identificando as múltiplas variáveis das situações, o que permite enfrentar e gerir a contradição e o paradoxo, ao invés de negar que eles não existem, contribuindo para a redução da alienação que caracteriza, muitas vezes, a relação organização e corpo funcional. O caráter potencialmente alienante da estimulação do comprometimento pode ser revertido na medida em que as organizações não se utilizem de um discurso pró-comprometimento como algo que lhes beneficia primordialmente para os

trabalhadores. Uma ação desvalorizante por parte do grupo dirigente pode também contribuir para o resgate da racionalidade substantiva (ao minimizada na relação organização/corpo funcional.

Palavras-chave: *comprometimento organizacional; contrato organizacional; saúde do trabalhador*

ORG 18

TEORIA E MEDIDA DA LIDERANÇA CARISMÁTICA SOCIALIZADA DE HOUSE

Sueyd Regina Ribeiro Cury (Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro), Mariana Ferreira Dela Coleta (Universidade Federal de Uberlândia), Maria Auxiliadora Trevisan, Mayeko Hayashida (Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto)

Liderança é um conceito antigo com diversas abordagens descritas na literatura, sendo uma delas a teoria Path-Goal de Robert House, que está inserida entre as teorias de liderança carismática mais pesquisadas. Desde sua publicação original em 1971, o autor vem aperfeiçoando a definição de líder que impulsiona o desempenho e aumenta a satisfação dos subordinados no ambiente de trabalho, até chegar à versão de 1996, onde especifica 26 proposições sobre comportamentos de líder e condições para o exercício da liderança. A partir dessas proposições, House e colaboradores construíram 140 itens de uma escala com duas partes: a primeira, com 124 itens para medir as várias dimensões da liderança carismática e instrumental e a segunda, com 16 itens, para verificar as reações de funcionários em relação aos atos apresentados na escala. O objetivo do presente estudo foi verificar as qualidades psicométricas deste instrumento traduzido para o português em uma amostra de funcionários da equipe de Enfermagem de um hospital-escola, subordinados a um enfermeiro-chefe do setor, e ao mesmo tempo, verificar a avaliação destes sujeitos sobre as características e comportamentos definidos teoricamente. Aceitaram participar do estudo 211 sujeitos de três unidades da instituição. Após autorização do autor para utilizar-se a escala, foram feitas duas traduções por especialistas em inglês e português, comparando-se as mesmas. Para validação aparente e de conteúdo, o instrumento foi submetido a juízes que sugeriram substituição de algumas palavras. Em seguida foi feito um pré-teste com 10 funcionários demonstrando-se a perfeita compreensão do instrumento que foi aplicado à amostra. Os dados foram digitados em uma planilha do programa SPSS visando a análise dos componentes principais e determinação da consistência interna das sub-escalas. A estrutura fatorial original foi confirmada com poucas exceções e as cargas fatoriais dos itens nos fatores situaram-se entre 0,33 e 0,90. Os valores de alfa de Cronbach encontrados com a amostra brasileira, entre 0,70 e 0,91, foram semelhantes aos obtidos pelo autor com a escala original, indicando boa consistência interna, com exceção da sub-escala Eficácia de Equipe, para a qual foi obtido alfa igual a 0,52. Com apenas quatro itens, esta sub-escala requer futuros estudos no sentido de melhorar suas qualidades psicométricas. A amplitude das escalas na maioria das escalas foi total, variando as respostas em todo o contínuo. A amostra apresentou valores acima do médio em todas as sub-escalas, porém com diferenças entre estas médias gerais das sub-escalas, bem como entre as médias dos sub-grupos definidos pelo setor de trabalho. Entre as novas medidas de liderança carismática, os maiores valores obtidos foram quanto à Autoconfiança e Determinação dos meios meadores, enquanto a menor média referiu-se a Estímulo Intelectual dos subordinados e Visão geral da organização; entre as sub-escalas de liderança instrumental, os enfermeiros avaliaram seus superiores com média mais alta em Orientação de Equipe e mais baixo em Compartilhar o Poder. Conclui-se que a amostra avaliou seus superiores como possuidores das características e comportamentos de um líder carismático conforme definido por House, embora apresentando também um estilo centralizador e autoritário que não contribui positivamente para este perfil.

Palavras-chave: *liderança; escalas; enfermeiros*

ORG 19

PERCEPÇÃO DE JUSTIÇA DISTRIBUTIVA, CARGO GERENCIAL E COMPROMETIMENTO ORGANIZACIONAL

Adriana Tamayo, Anselmo R. Pérez, Cristina Xavier Cardoso Z. K. Seidler, Ana Rosalina T. Costa, Ilan M. D. Silva e Marília S. Benjamim (Universidade de Brasília)

Do ponto de vista teórico, o comprometimento organizacional afetivo compreende três dimensões: a aceitação dos valores, normas e objetivos da organização; a disposição para investir esforços em pró da organização e o desejo de ser mantido membro da organização. Os antecedentes do comprometimento afetivo geralmente são classificados em variáveis individuais, funcionais, características do trabalho, experiências no trabalho e características organizacionais. No grupo das variáveis pessoais, os preditores mais consistentes de comprometimento parecem ser os valores e o locus de controle. Entre as variáveis funcionais destacam-se natureza da função, tempo de serviço e remuneração. As características do trabalho mais relevantes são o caráter inovador e o escopo do trabalho. O estilo participativo de gerência e as habilidades de comunicação do líder são as variáveis mais importantes na categoria de experiências realizadas no trabalho. Finalmente, as características organizacionais que mais afetam o comprometimento são a equidade do pagamento e os programas de participação no lucro. O objetivo desta pesquisa foi estudar o valor preditivo da percepção de justiça distributiva do cargo e a finalidade da empresa (acadêmica versus remunerativa) sobre o comprometimento. A amostra foi composta por 208 empregados de duas organizações públicas federais, uma acadêmica e a outra reguladora de serviços. A média da idade foi de 35,62 anos (dp = 10,48) e do tempo de serviço 9,84 anos (dp = 8,07). Dois instrumentos foram utilizados: a escala de comprometimento organizacional de Mowday e colaboradores e a escala de percepção de justiça distributiva de Siqueira e colaboradores. Com a amostra da presente pesquisa, os coeficientes alpha foram 0,87 e 0,92, respectivamente. Foi calculada uma regressão múltipla stepwise tendo como variável dependente o comprometimento e como regressoras a percepção de justiça e duas variáveis dicotômicas: o cargo e a finalidade da empresa. Estas duas variáveis foram codificadas de forma tal que o cargo de gerência e a finalidade reguladora foram representadas pelo número menor. As duas variáveis que entraram na equação à percepção de justiça e cargo explicam 21,5% da variância ($R2 = 0,215$, $F = 27,50$ $p < 0,001$). A relação da percepção de justiça com o comprometimento foi positiva ($b = 0,43$) e a da variável cargo negativa ($b = -0,19$), indicando que o comprometimento é maior quando se ocupa cargos de gerência. A relação positiva da percepção de justiça distributiva com o comprometimento pode ser explicada pelo fato de este último comportamento se inserir numa relação de troca social, implicando na aceitação dos valores e normas da organização. A hipótese para explicar a força preditora do cargo de gerência é que este põe definição exige maior responsabilidade e comprometimento com a organização. Conclui-se que o comprometimento pode ser considerado como uma resposta do empregado ao contexto de uma troca social equilibrada e justa.

Palavras-chave: *Comprometimento organizacional; justiça distributiva; cargo gerencial*

ORG 20

EXAUSTÃO EMOCIONAL: A PROFISSÃO E OS VALORES PESSOAIS COMO PREDITORES

Adriano Tamayo, Gabriela Lourenço de Lima, Keyse Diana de M. Siqueira, Kelly Cristiane Veiga, Marcos Aires Salomão e Wellington A. Rodrigues (Universidade de Brasília)

Recentemente a exaustão emocional no trabalho tem despertado o interesse de numerosos pesquisadores por causa das suas conseqüências tanto no nível individual como organizacional. Este construto expressa o desgaste físico e emocional provocado por severas exigências de trabalho. Numerosas pesquisas têm estudado as conseqüências da exaustão emocional no trabalho. O objetivo desta pesquisa foi estudar a relação de tipo de profissão (docência e contabilidade) e duas prioridades axiológicas da pessoa com a exaustão emocional. A amostra foi composta por 177 sujeitos sendo 55 contabilistas de voz e 84 docentes. A média de idade foi de 35,70 anos (dp = 11,05) e a de tempo de profissão 13,11 anos (dp = 6,65). Para a avaliação da exaustão no trabalho foi utilizada a escala de Tamayo e Tróccoli que tem validade fatorial e avalia cujo interesse a exaustão e a sobrecarga de trabalho. Os coeficientes alpha são de 0,91 e 0,84, respectivamente. As prioridades axiológicas foram avaliadas com o Inventário de Valores de Schwartz. Foram calculadas duas regressões múltiplas: na primeira, a variável critério foi o fator exaustão e na segunda, o fator sobrecarga. Nos dois casos, as variáveis independentes foram a profissão e os dez tipos motivacionais de valores. A profissão foi codificada de tal forma que o número menor correspondia aos contabilistas de voz. Ela entrou sozinha no primeiro bloco e os tipos motivacionais de valores no segundo. A exaustão foi explicada significativa-

mente pela profissão e por três tipos motivacionais de valores: tradição, poder e estimulação ($R2 = 0,37$). A relação da exaustão foi positiva com as variáveis profissão ($b = 0,58$) e estimulação ($b = 0,14$) e negativa com poder ($b = -0,19$) e tradição ($b = -1,6$). A profissão foi também o regressor mais importante do seu grupo, junto com o tipo motivacional de valores benevolência, explicou 45% da variância. A relação da profissão com o fator sobrecarga foi positiva ($b = 0,64$) e a de benevolência negativa ($b = -17$). O valor preditivo da profissão pode ser explicado pela natureza do trabalho inerente à mesma e pelo nível de estresse por ela provocado. As tarefas executadas pelo controlador de vôo são solitárias, monótonas e elas exigem muita concentração e grande responsabilidade. As tarefas do dentista têm um contexto social mais definido, são mais variadas e, mesmo exigindo concentração e responsabilidade, o seu nível pode ser considerado menor que o dos controladores de vôo por causa das características emocionais específicas. A força preditiva dos valores é explicada a partir das metas de cada um dos tipos motivacionais que entraram nas equações. A contribuição destes é modesta quando comparada com a da profissão, mas ela evidencia que as motivações subjacentes aos valores também são determinantes da exaustão emocional. Pode-se concluir que a natureza do trabalho e o grau de responsabilidade exigidos pela profissão e as prioridades axiológicas da pessoa são preditores da exaustão emocional.

Palavras-chave: *Exaustão emocional; valores; profissão*

«»

ORG 21

VIVÊNCIAS DE PRAZER-SOFRIMENTO NO TRABALHO CHEFES E NÃO CHEFES: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO NUMA EMPRESA PÚBLICA.

Ana da Silva Barros Dinis e Ana Magnólia Mendes (Universidade de Brasília)

Durante muito tempo o impacto do ruído do trabalho no funcionamento psíquico e no comportamento do trabalhador foi estudado como forma de avaliar as consequências para a saúde física e mental desse trabalhador. A partir dos anos 80 surgem novas pesquisas realizadas na perspectiva psicodinâmica, que comprovam ser o trabalho também lugar de vivências de prazer ou sofrimento, que podem ser identificadas no discurso do trabalhador através dos sentimentos de valorização (o trabalho tem sentido e valor para si mesmo é importante e significativo para a organização e a sociedade), sentimento de reconhecimento (ser ouvido e admirado no trabalho, ter liberdade para expressar sua individualidade, ter espaço para discussão e participação) e o sentimento de desgaste (sensação de cansaço, desânimo e descontentamento em relação ao trabalho), manifestados na dinâmica que se estabelece entre trabalhador-trabalho. Partindo do interesse de ampliar os conhecimentos acerca de vivências de prazer e sofrimento, o presente pesquisa teve como propósito realizar um estudo comparativo entre os chefes e não chefes, que exercem suas atividades no Ministério da Saúde/DF. A amostra constituiu-se de 60 servidores, idade entre 30 e 50 anos, predominância de sexo feminino e escolaridade de nível superior. Para realizar este estudo utilizou-se como instrumento na coleta de dados a Escala de Prazer-Sofrimento no Trabalho - EPST, aplicada aos dois grupos, 30 chefes e 30 não chefes. Os dados da EPST foram submetidos ao programa estatístico "Statistical Package for Social Science versão 5.0 - SPSS", que permitiu identificar o gráfico do desvio padrão e as médias dos fatores de prazer-sofrimento e analisar qual situação é mais favorável se prazer ou sofrimento na população estudada. A curva normal da amostra para os chefes foi de .59 para desgaste, .81 para valorização e .61 para reconhecimento; para os não chefes foi de .55 para valorização, .47 para desgaste e .35 para reconhecimento. A média para o fator valorização foi de 1,8 para os chefes e 2,0 para os não chefes, para o fator reconhecimento obteve média 2,1 os chefes e 2,5 para os não chefes e o fator desgaste obteve média 3,6 para os chefes e 4,2 para os não chefes. Isso implica que os servidores do MS que participaram desta pesquisa estão vivenciando mais sofrimento do que prazer na dinâmica que estabelece com seu trabalho; que a presença de vivência de sofrimento é mais representativa nos servidores não chefes, o que implica aceitação da hipótese de que o trabalhador que não ocupa cargo de chefia no MS tem mais probabilidade de manifestar vivência de sofrimento do que o chefe, tendo como fundamentação teórica os princípios da Psicodinâmica.

Palavras-chave: *Trabalho/Prazer/Sofrimento*

«»

ORG 22

ESTUDO EXPLORATÓRIO SOBRE ESTILOS DE CARÁTER EM PROFISSIONAIS DE INFORMÁTICA DE UMA EMPRESA PRIVADA.

Liziane Carvalho de Oliveira Freitas e Ana Magnólia Mendes (Universidade de Brasília).

O trabalho, como mostra a literatura científica, é uma atividade repleta de aspectos e significados individuais, sociais e culturais. Os estudos de caráter são baseados na teoria psicanalítica sobre o desenvolvimento da sexualidade infantil, sendo o caráter narcisista ligado à fase oral; obsessivo ligado à anal; e coletivista, individualista/empreendedor e individualista cívico ligados à fase fálica. O narcisista estabelece relações no contexto de trabalho pautadas pela necessidade de ser o centro das atenções e de buscar o atendimento de interesses pessoais, o obsessivo, pela necessidade de normas, regras, ordem e hierarquia; o coletivista, pela necessidade de união, coesão e identificação com o grupo de trabalho; o individualista heróico, pela necessidade de competitividade, produtividade e realização profissional e individualista cívico, pela necessidade de trocas profissionais, ética e cidadania. Esses estilos são importantes para que se possa entender a relação indivíduo-organização, pois são padrões comportamentais compartilhados de contexto organizacional, no ambiente de trabalho. A maneira como a organização, o ambiente de trabalho, vai satisfazer ou não as necessidades dos indivíduos, pode definir estilos de caráter, ou seja, pode definir um modo de funcionamento psíquico diferente em seus trabalhadores. Da mesma forma, a organização pode ser também influenciada pelos estilos de cada indivíduo que nela trabalha. O objetivo deste trabalho foi conhecer o estilo de caráter predominante em profissionais de informática de uma empresa de grande porte de Brasília, a partir da percepção que eles têm de seu próprio grupo de trabalho. Participaram da pesquisa 15 funcionários (GTA), escolhidos aleatoriamente e que atuam na área de informática. Foram utilizados como instrumento o Inventário dos Estilos de Caráter na Organização (IECO), que possui apenas fatores teóricos e está em validação, e uma ficha para coleta de dados demográficos dos participantes. Realizou-se também uma breve análise organizacional. Os dados foram analisados tendo-se como base estatísticas descritivas, teste "t" de comparação de médias e análise de variância para comparar os dados demográficos com os estilos de caráter. Com base no teste "t" realizado com níveis de significância de $p \leq 0,05$, para as médias dos estilos, encontrou-se três estilos predominantes na organização: heróico, cívico e obsessivo. As médias mais altas e com diferenças significativas entre elas são as do indivíduo heróico e do individualista cívico, respectivamente. Com base na análise de variância (ANOVA) realizada para comparação dos dados demográficos com os estilos de caráter encontrou-se que, as mulheres, mais que os homens, percebem as pessoas no ambiente de trabalho como concorrentes. Portanto, conclui-se que os estilos de caráter predominantes nos profissionais de informática da empresa estudada são indivíduo heróico, indivíduo cívico e obsessivo, mostrando que provavelmente os funcionários desta organização procuram a realização profissional e o prestígio com base em metas pessoais e em construções. Buscam novos desafios, mas com auto-controle, de maneira ordenada e parcimoniosa.

Palavras-chave: *caráter; informática; comportamento*

«»

ORG 23

AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO, JUSTIÇA E COMPROMETIMENTO ORGANIZACIONAL.

Ana Lúcia Gomes Gouveia e Maria das Graças Torres da Paz (Universidade de Brasília).

Muitos Sistemas de Avaliação de Desempenho (SAD) têm centrado seu potencial de contribuição para efetividade organizacional na prática de gestão de desempenho. Contudo o ambiente de trabalho é complexo e um sistema que gerencie desempenho, deve contemplar, além das práticas consistentes de validade e fidedignidade psicométricas, variáveis contextuais como justiça, e percepção do SAD como um todo. Estudos nacionais oferecem indícios de que justiça na progressão funcional está relacionada ao comprometimento organizacional que tem funcionado como preditor (dentre outros) de desempenho, absenteísmo e evasão (dois aspectos fundamentais para efetividade organizacional). Assim, o presente trabalho teve como objetivo examinar a percepção de trabalhadores a respeito do sistema de avaliação de desempenho em termos gerais e globais, bem como explorar as possíveis relações entre esta percepção e comprometimento organizacional. No que se refere à percepção do SAD, dez aspectos foram abordados sob a forma de escalas unifatoriais.

1) Objetivos da Avaliação de Desempenho (α=0,83); 2) Participação na Avaliação de Desempenho (α=0,60); 3) Implantação do Sistema de Avaliação de Desempenho (α=0,70); 4) Processo de Avaliação de Desempenho (α=0,50); 5) Participação na Distribuição de Recompensas (α=0,97); 6) Critérios de Distribuição de Recompensas (α=0,70); 7) Reações Negativas às Injustiças na Avaliação de Desempenho (α=0,66); 8) Reações Positivas às Injustiças na Avaliação de Desempenho (α=0,68); 9) Reações Negativas às Injustiças na Distribuição de Recompensas (α=0,71); e 10) Reações Positivas às Injustiças na Distribuição de recompensas (α=0,65). Aspectos referentes à justiça na avaliação e distribuição de recompensas foram abordados de acordo com a teoria da justiça distributiva, que pode se referir aos resultados ou ao processo de julgamento e contempla os seguintes critérios: equidade, igualdade e necessidade. Comprometimento calculativo foi estudado utilizando-se uma escala multifatorial, constituída de quatro fatores a saber: 1) Perdas Sociais no Trabalho (α=0,72); Perda de Investimentos (α=0,71); Perda de Retribuições Organizacionais (α=0,71) e Perdas Profissionais (α=0,78). Comprometimento afetivo foi mensurado utilizando-se uma escala unifatorial de 15 itens (Siqueira, 1995). A pesquisa foi realizada em três organizações, duas públicas e uma privada, totalizando 430 questionários válidos. Os dados foram analisados por meio de análises descritivas e de regressão múltipla (método padrão). Os principais resultados mostraram que os objetivos considerados ideais para um SAD, em geral, não eram aqueles colocados em prática na organização, o critério de equidade foi o mais percebido como utilizado para avaliar desempenho e que os resultados da avaliação foram considerados mais justos que seu processo. A variável percepção de uma orientação de afinidades pessoais na distribuição de recompensas (cujo coeficiente beta negativo) mostrou-se fraca preditora do comprometimento afetivo. Comprometimento calculativo teve como preditoras: reações negativas à avaliação de desempenho e injustiça em ganhos na avaliação de desempenho e na distribuição de recompensas. Esse resultado pode se dever ao fato de que o modelo proposto para explicação da variável comprometimento tenha sido um recorte de um modelo mais amplo.

Palavras-chave: *Avaliação de Desempenho, Justiça Distributiva, Comprometimento Organizacional*

ORG 24

PROGRAMA DE QUALIFICAÇÃO E TREINAMENTO: UMA AVALIAÇÃO DOS SEUS IMPACTOS EM UMA EMPRESA DE SERVIÇOS MARÍTIMOS(1). *Antonio Virgílio Bittencourt Bastos e Sergio Ricardo Amaro Freire* (*Universidade Federal da Bahia*)

A configuração do mundo moderno demanda das organizações novas estratégias para que possam ser competitivas e se mantenham no mercado. Dentre essas estratégias uma tem adquirido uma grande relevância é a capacitação e qualificação de pessoal, a fim de que a empresa se torne mais produtiva e ofereça produtos com qualidade. O treinamento e os cursos internos ou externos têm um papel fundamental para melhoria da qualificação dos indivíduos, do ambiente de trabalho e da capacidade de inter-relação das equipes de trabalho. Nesse contexto, avaliar os cursos e treinamentos oferecidos assume uma importância inquestionável, uma vez que averiguar os seus impactos junto à clientela, subsidia o processo de identificação e implementação de novas ações na área. O presente trabalho buscou verificar como os trabalhadores avaliam os treinamentos e cursos oferecidos pela organização em quatro dimensões: Satisfação pessoal e profissional, Habilidades sociais, melhorias para a organização, levantamento das necessidades de treinamento. O estudo foi realizado numa organização privada, em processo de reestruturação que presta serviço de transporte marítimo em Salvador. O trabalho consistiu, basicamente, na aplicação de um questionário a uma amostra em torno de 20% do total de trabalhadores da organização. Os dados foram coletados no horário de expediente e sob a supervisão de membros da equipe de pesquisa. O instrumento construído para o estudo consta de uma escala de sete pontos para a mensuração dos itens envolvidos. Os extremos estão associados à maior ou menor presença de uma avaliação mais positiva ou negativa de objetos tendo o ponto intermediário da escala. Foram feitos cruzamentos com fatores pessoais e organizacionais que revelaram tendências diferentes estatisticamente significativas entre segmentos da amostra. De modo geral, os dados apresentam uma avaliação positiva das ações de qualificação realizadas pela organização, tendo como dimensão mais positiva as melhorias para a organização com escore médio de 5,77, decorrentes da qualificação dos trabalhadores e o envolvimento dos trabalhadores no levantamento das necessidades de treinamento como dimensão que alcançou o menor escore (4,76). O contexto organizacional estudado revela que os treinamentos realizados conseguem atingir os objetivos relativos à produtividade e à melhoria dos serviços prestados, embora ainda sejam oferecidos e realizados sem a consulta aos trabalhadores de base. Na dimensão das habilidades sociais os treinamentos são considerados menos eficientes, fator que chama a atenção, uma vez que a reestruturação organizacional está baseada principalmente no trabalho em equipe e que também o relacionamento entre os colaboradores afeta a clima organizacional e interfere diretamente na qualidade do trabalho. Em suma, os dados revelam uma preocupação da empresa em compreender um universo de significados atribuídos pelos trabalhadores ao seu contexto de trabalho, buscando assim informações para empreender de mudança e melhoria do desempenho individual, grupal e organizacional.

1 - Pesquisa apoiada pelo CNPq
Palavras-chave: *qualificação, impacto organizacional, treinamento*

ORG 25

LEVANTAMENTO DE NECESSIDADES DE TREINAMENTO PARA IDIOMA INSTRUMENTAL NOS CORREIOS. *Renata Siuniov Conselho* (*Universidade de Brasília*)

Oferecer curso de idioma para grandes organizações vem sido uma grande oportunidade para instituições de ensino deste setor. No entanto, os cursos vêm sendo vendidos como pacotes prontos, com conteúdo pré-definido e uma abordagem que não condiz com a realidade dos colaboradores. Além disso, as exigências do idioma variam de acordo com o tipo de atividade desenvolvida, podendo ser classificadas em leitura, escrita, escuta e fala. O objetivo geral deste trabalho foi oferecer aos Correios dados objetivos que caracterizassem a priorização de indivíduos, na Empresa, para a aprendizagem do idioma estrangeiro. Os objetivos específicos foram: realizar um levantamento de necessidades de treinamento em três departamentos definidos como prioritários na Empresa; formar turmas, separando os colaboradores por nível de exigência; e oferecer argumentos, objetivos que justificassem contratação de instituição de ensino. Participaram do trabalho 45 colaboradores de três Departamentos da Administração Central dos Correios. Esta amostra foi definida pelos responsáveis em cada Departamento, de acordo com a frequência de uso de idioma em suas atividades. Foi elaborado um instrumento de levantamento de necessidades de treinamento contendo dados de identificação pessoal (nome, matrícula, locação, cargo, posto de trabalho, idioma necessário) e dois itens referentes aos níveis de idioma básico, intermediário e avançado, sendo avaliados de acordo com duas escalas de importância e domínio, ambas de tipo Likert, de quatro pontos. A aplicação do instrumento foi feita pelas chefias diretas, critério este estabelecido pela Empresa. Foi preenchido um instrumento para cada idioma utilizado nas atividades do colaborador (inglês, espanhol, francês). Os dados coletados foram tabulados e analisados no software Excel 7.0 for Windows, utilizando-se estatísticas descritivas. Os resultados indicaram pontuação variando de 2,53 a 5,50 em escala de 0 a 6. Os desvios padrões, encontrados (de 2,13 a 2,76), podem ser explicados, principalmente, pela variabilidade da amostra. A segregação dos indivíduos por nível de idioma exigido indicou 33 pessoas para o nível básico, 25 no intermediário e 25 no avançado. A relação destes dados com os cruzamentos de locação e posto de trabalho, feita caso a caso, indicou maior ocorrência no básico para aqueles que desenvolvem as atividades de secretariado, coordenação administrativa e tratamento de documentos. O tratamento de cartas internacionais teve uma necessidade do nível intermediário e as atividades de tradução e contato com outros países e tratamento de reclamações envolveram mais indivíduos no nível avançado. Os resultados apresentados à organização contribuíram para o projeto de contratação de instituição de ensino de idiomas estrangeiros, tendo se constatado os três departamentos avaliados, em especial, os colaboradores incluídos nas turmas por nível de exigência. O processo de levantamento de necessidades, no entanto, apresentou alguns entraves metodológicos, em função das exigências da organização. Um deles, por exemplo, a aplicação do instrumento, em que não se garantiu a compreensão da escala e dos pares de forma homogênea. Sugere-se maior número de intervenções e publicações nessa área, tendo em vista a escassez atual no meio acadêmico e desconhecimento da tecnologia institucional por parte das empresas.

Palavras-chave: *treinamento; avaliação de necessidades de treinamento; idioma; instrumental em organizações*

ORG 26
CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE INSTRUMENTO DE AUTO-EFICÁCIA EM UMA AMOSTRA DE PARTICIPANTES DE TREINAMENTOS

*Gerardo Abreu, Maria Júlia Pantoja**, Pedro Paulo Muniz Menezes**, Thaís da Costa Picchi* (bolsista do CNPq-PIBIC), Taciana Pinto Zimmaro* (bolsista do CNPq-IC), Patrícia de Andrade Oliveira Sales* (Universidade de Brasília)*

Treinamento é definido como uma experiência planejada de aprendizagem que objetiva desenvolver mudanças nas atitudes ou habilidades de indivíduos em seus ambientes de trabalho. A literatura especializada vem mostrando a importância do estudo de variáveis da organização e da clientela de treinamento para se compreender o impacto de treinamento no trabalho. A Auto-Eficácia tem sido apresentada por pesquisas internacionais como característica individual importante na predição de resultados de treinamento. Este conceito refere-se às avaliações feitas pelo indivíduo acerca de suas próprias capacidades de obter sucesso em suas realizações. A literatura sugere que alta Auto-Eficácia está positivamente relacionada com aprendizagem e transferência de treinamento. O objetivo do presente trabalho é relatar uma experiência de construção e validação de uma escala de Auto-Eficácia em uma amostra de participantes de treinamentos. O instrumento foi construído a partir de revisão da literatura especializada, constituindo-se de 15 itens com uma escala de concordância do tipo Likert de 5 pontos. Esta escala passou por validação semântica que consistiu de entrevistas com duração média de 20 minutos com 15 funcionários de três organizações sediadas em Brasília, DF. Em seguida, foi feita a validação por juízes, por meio de entrevistas de aproximadamente 30 minutos com três especialistas da área. Os dados coletados nessas fases conduziram a algumas modificações no instrumento. A validação estatística se deu com a aplicação do instrumento em participantes de cursos ministrados por um centro de formação profissional de uma grande empresa brasileira. O questionário foi aplicado coletivamente no primeiro dia de cada curso estudado. A aplicação abrangeu 21 cursos e uma amostra de aproximadamente 486 empregados desta empresa. As respostas válidas dessa amostra aos itens do questionário foram submetidas a uma análise dos componentes principais (PCI) e análises fatoriais (PAF) com rotação oblíqua e tratamento pairwise para casos omissos. Os critérios de aceitação dos itens nas escalas foram eigenvalue superior a 1 e carga fatorial igual ou maior do que 0,30. Os resultados da análise fatorial indicaram a presença de um único fator de Auto-Eficácia (14 itens; α=0,81). Após essas análises apenas um item do instrumento foi excluído. Os itens componentes da escala apresentaram cargas fatoriais variando de 0,366 a 0,826. Faz-se necessário que este instrumento seja aplicado com outras amostras (pessoas não-treinadas, por exemplo) e em diferentes organizações (hospitais, escolas), a fim de garantir maior generalidade dos dados. São discutidas as possibilidades de utilização da escala de Auto-Eficácia em estudos sobre o relacionamento entre características da clientela e impacto do treinamento no trabalho.

Apoio: CNPq (IC e PIBIC)

Palavras-chave: *Auto-Eficácia; Impacto do Treinamento*

ORG 27
VALIDAÇÃO DO INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DOS FUNCIONÁRIOS DE UMA EMPRESA DE SEGURANÇA

Ariane Ághata Cornali Gonçalez, Elizângela Marisa Machado Prata, Carlene Aparecida Boaz e Elizabeth Jane Barham (Universidade Federal de São Carlos)

Segundo a literatura, a avaliação de desempenho é um processo formal ou informal que objetiva, principalmente, verificar a adequação do trabalhador em sua função. Tal avaliação identifica as qualidades do funcionário e detecta problemas de desempenho na função (problemas operacionais, de integração, motivação) e problemas de supervisão de pessoal. Estudos destacam ainda, que essas avaliações trazem benefícios para o funcionário (aumento da produtividade, da satisfação, da motivação) e para a empresa (avaliação do potencial de recursos humanos, identificação de necessidades de treinamento, desenvolvimento de pessoal). Este estudo objetivou reformular e padronizar o processo de avaliação de desempenho (instrumento, aplicação e devolutiva de resultados) de uma empresa particular de segurança patrimonial e pessoal, que possuía um sistema trimestral de avaliação. Participaram deste estudo os funcionários da empresa (primeira aplicação: 382, segunda: 199 e terceira: 225) e seus superiores imediatos (seis). O questionário original foi alterado em sua estrutura, apresentação e vocabulário. Foram acrescentadas escalas relativas ao cumprimento de normas da empresa e relacionamento interpessoal e questões abertas (relativas às opiniões e dúvidas dos funcionários). O processo de avaliação incluía a avaliação pelo superior e auto-avaliação, ambos avaliando os mesmos itens de desempenho. Os superiores avaliavam os funcionários com os quais mantinham maior contato. Nas duas primeiras aplicações os funcionários entregavam os questionários preenchidos aos superiores. Na última, implantou-se um sistema de recolhimento das avaliações através de urnas, garantindo o sigilo das respostas. Foram realizados os seguintes cálculos: a) análise da confiabilidade das escalas; b) cálculos descritivos (médias de desempenhos individuais e) e análise comparativa entre auto-avaliação e avaliação pelo superior; d) cálculo das freqüências absoluta e relativa das categorias encontradas nas questões abertas. Comparando os resultados das três aplicações, observou-se que: a) os índices de confiabilidade das escalas ficaram acima de .70; b) esses índices foram maiores na avaliação respondida pelos superiores do que na auto-avaliação; c) a questão sobre desempenho operacional obteve o menor índice de confiabilidade das aplicações; d) as médias individuais aumentaram durante as aplicações, classificando o desempenho dos funcionários entre "bom" e "excelente", de acordo com a pontuação estabelecida pela empresa. Destaca-se que entre as aplicações houve treinamento, podendo ter influenciado no aumento das médias; e) houve problemas de desempenho relativos à comunicação, cooperação, coordenação de grupos, resolução de conflitos, auto-estima, além de itens operacionais; f) com o sistema de urnas, houve um aumento da participação dos funcionários na entrega das auto-avaliações, de 84% para 97%. Conclui-se que as mudanças no processo de avaliação de desempenho da empresa em questão foram produtivas. Este processo feito de forma sistemática, permitiu detectar problemas específicos para os quais foram planejados cursos e treinamentos. A apresentação dos resultados aos funcionários, individualmente, funcionou como um estímulo para melhorias no desempenho, na comunicação entre superior e subordinados e na motivação dos mesmos no trabalho. Assim a avaliação de desempenho exerceu um papel importante na motivação, deixando claras as expectativas da empresa em relação ao funcionário. Em suma, um processo de avaliação pouco construtivo foi transformado em um instrumento eficaz para melhorias diversas na empresa.

Palavras-chave: *Avaliação de desempenho; Motivação; Processo de comunicação*

ORG 28
RELAÇÕES ENTRE TRABALHO E FAMÍLIA ENTRE FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO

Ariane Ághata Cornali e Elizabeth J. Barham (Universidade Federal de São Carlos)

Estudos recentes sobre equilíbrio trabalho-família têm mostrado que a atenção em uma dessas áreas afeta a atenção na outra, embora as análises enfoquem apenas como uma divisão de tempo e energia afeta o desempenho profissional. Entretanto, num contexto sócio-cultural no qual muitos funcionários têm atuação importante tanto familiar quanto profissional, faltam dados sobre como o papel familiar interfere no trabalho. Este estudo, portanto, verificou se e de que forma envolvimentos familiares podem ser considerados para o ambiente de trabalho na busca do equilíbrio trabalho-família. Devido à escassez de dados no Brasil, propôs-se: (a) verificar a aplicabilidade de escalas desenvolvidas na América do Norte a um contexto brasileiro; (b) identificar como as responsabilidades familiares afetam a experiência profissional.

Os dados foram coletados através de questionário aplicado a 37 mulheres e 9 homens, funcionários de universidades públicas no interior do estado de São Paulo, todos com dependentes. O questionário continha 14 questões de caracterização (como sexo, dependentes, tempo de serviço, renda); três escalas de satisfação com o trabalho, apoio dos familiares e tempo para desenvolvimento pessoal; três escalas para avaliar desempenho na família, apoio das políticas da empresa e apoio social no trabalho, mais uma escala sobre a freqüência de problemas como sobrecarga de trabalho, estresse, custos no trabalho, conflitos de trabalho com família e vice-versa; uma questão sobre absenteísmo. Foram realizadas análises de frequência, média e desvio-padrão. Para as escalas, também foi verificada a confiabilidade.

Em relação ao primeiro objetivo, os resultados mostraram que a confiabilidade das escalas (segundo o fator alfa de Cronbach - "Cronbach's alpha") variou entre 0,58 e 0,86. Quanto ao segundo objetivo, em média, os participantes não estavam satisfeitos nem insatisfeitos com seu trabalho, com o apoio que recebem dos familiares e com seus esforços pessoais. Isso sugere uma relação trabalho-família tolerável, mas aquém do desejável. Todavia, o apoio dos colegas e comprometimento com o trabalho foram apontados como sendo altos, e as medidas de estresse e ritmo de trabalho também mostraram níveis adequados. Custos e conflitos estavam presentes sem serem muito freqüentes. Nota-se que, paralelo aos estudos norte-americanos, os conflitos de trabalho com família são superiores aos de família com trabalho.

Para a formação de uma base empírica para responder a problemas de equilíbrio trabalho/família, é necessário dispor de instrumentos com boas propriedades psicométricas. Os resultados obtidos indicam que algumas das escalas traduzidas para as quais o grau de confiabilidade (alfa) pedem ser usadas em diferentes contextos, uma vez que a amostra analisada foi heterogênea e diferente da população para a qual as medidas foram desenvolvidas. Todavia, ainda se faz necessária a aplicação do questionário a número maior de pessoas, além de aprimorar os instrumentos usados. Também ficou claro que papéis familiares podem gerar eventuais conflitos no trabalho, mas parecem não causar impactos negativos mais amplos. Um aspecto importante que deve-se também investigar são os comportamentos, crenças e valores que são transferidos entre a família e o trabalho e que permitem um bom equilíbrio entre estes dois aspectos da vida.

Palavras-chave: *equilíbrio entre trabalho-família; suporte da família no trabalho; escalas; psicometria*

<>

ORG 29

A AVALIAÇÃO DE SATISFAÇÃO DE CLIENTES COMO UM INDICADOR DA QUALIDADE DOS SERVIÇOS PRESTADOS POR UMA EMPRESA DE SEGURANÇA.

Amanda Agnes Conrado Gonçalves, Eluângela Maria Machado Penha, Gustavo Aparecido Lima, e Elizabeth Joan Barbosa (Universidade Federal de São Carlos)

A globalização econômica que vem ocorrendo nos últimos anos tem aumentado a competitividade entre as empresas, fazendo com que as mesmas passem por mudanças de reestruturação (p.e., reengenharia), flexibilidade (p.e., negociação de horários de trabalho), qualidade (p.e., implantação de ISO 9000), produtividade (p.e., maior variedade de produtos e serviços) e aumento da satisfação dos clientes. Uma forma de certificar-se sobre a satisfação dos clientes, é a realização de uma avaliação sistemática periódica. Tal avaliação verifica a qualidade dos serviços prestados pela empresa e detecta aspectos falhos que podem ser melhorados. O presente estudo foi realizado em uma Empresa particular que presta serviços na área de Segurança Patrimonial e Pessoal, que estava passando pelo processo de certificação de ISO 9000, numa cidade do interior do estado de São Paulo. Este estudo possuía três objetivos: a) desenvolver e padronizar um instrumento de avaliação da satisfação dos clientes com os serviços prestados; b) detectar problemas gerais dos serviços prestados pela empresa; c) levantar os serviços que estão sem o devido atendimento a cada cliente da empresa. Participaram deste estudo 10 clientes da empresa (alarme e vigilância). Como os serviços prestados para cada tipo de cliente eram diversificados, foram desenvolvidos protocolos de avaliação específicos, enviados através de mala direta. Uma segunda aplicação foi realizada após seis meses. Estes protocolos possuíam escalas relativas à satisfação com os serviços prestados e aos fatores levados em consideração, pelo cliente, para o fechamento do contrato, além de questões abertas nas quais os clientes podiam apontar aspectos falhos e dar sugestões de melhorias. O tratamento dos dados envolveu: a) análise de confiabilidade das escalas; b) cálculo de escores médios, desvio padrão, mínimo e máximo de cada item avaliado; c) cálculo das freqüências absoluta e relativa para as categorias levantadas nas questões abertas. Também foi realizado um levantamento dos itens da escala que avaliava os serviços prestados, que estavam causando insatisfação para cada cliente. Os resultados mostraram que: a) as escalas, nas duas aplicações realizadas, apresentaram índices de confiabilidade entre .71 ("bom") e .95 ("excelente"); b) de uma forma geral nas duas aplicações, os clientes estavam satisfeitos com os serviços prestados; c) os clientes identificaram tanto problemas gerais quanto específicos relacionados a rapidez no atendimento em geral, recebimento de informações, qualidade e rapidez no atendimento dos supervisores. Conclui-se que as escalas utilizadas no presente estudo apresentaram índices de confiabilidade considerados satisfatórios pela literatura. Nas duas aplicações os serviços que apresentaram as menores médias foram os mesmos. Na segunda aplicação, devido a uma análise mais específica por cliente, a empresa pôde realizar mudanças estruturais e funcionais visando aumentar a satisfação de seus clientes e sanar os problemas identificados. Essas modificações serão estendidas aos clientes que avaliarão se tais melhorias foram eficientes ou não. Desta maneira, além de fornecer subsídios para melhorias contínuas na empresa, a avaliação também aumenta e facilita o fluxo de comunicação entre essa empresa e seus clientes. Tais aspectos são importantes para manter a competitividade da mesma no mercado.

Palavras-chave: *Satisfação de clientes; Melhoria contínua; Competitividade*

<>

ORG 30

ESTILOS DE CARÁTER NAS ORGANIZAÇÕES: CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE UM INSTRUMENTO.

Ana Magnólia Mendes, Agnaldo J. Moreira, Juliana de O. Pereira*, Mariana da Silva Oliveira* e Regina C. de Paula (Universidade de Brasília)*

A utilização do referencial psicanalítico no estudo organizacional tem como pressuposto serem as organizações de trabalho reflexo de uma relação dinâmica indivíduo-organização, na qual a forma pessoal com que cada indivíduo experiencia a organização reflete sempre, inconscientemente as primeiras experiências infantis que são ressignificadas e incorporadas no contexto do indivíduo com a realidade de trabalho. A variável Estilos de Caráter, de natureza psicanalítica, é identificada nesse modelo teórico como representativa da dinâmica indivíduo-organização. O caráter é um dos elementos da personalidade e se consolida nas fases do desenvolvimento da sexualidade infantil, segundo a teoria freudiana. Apesar de se estruturar no nível individual, o caráter é compartilhado nas organizações por meio de padrões de comportamento que tendem a se repetir para a maioria dos seus membros. Essa variável tem como fatores os Estilos Narcisista (necessidade de ser o centro das atenções e de busca de atendimento de interesses pessoais) associado à fase oral; Obsessivo (necessidade de normas, regras, ordem e hierarquia) associado à fase anal; Colecionista (união, coesão e identificação com o grupo de trabalho) Individualista (contatos/relações sociais/profissionais permeadas pela competitividade, produtividade e realização profissional); e Individualista Civil (a relação indivíduo-trabalho-organização permeada pela necessidade de metas profissionais, ética e cidadania) ambos associados à fase fálica. O presente trabalho objetiva especificamente construir e validar um instrumento para medir os Estilos de Caráter no contexto organizacional. Para a construção do instrumento, procedeu-se uma revisão bibliográfica do modelo de investigação e posterior definição teórica dos itens, num total de 84 itens. Foi feita ainda uma aplicação exploratória do instrumento e a validação semântica, com análise de juízes. Para validação estatística, foi feita uma aplicação em órgão público do Distrito Federal. Participou ainda da pesquisa 945 pessoas, amostra representativa de um universo de 2000 servidores. A aplicação foi coletiva, em várias sessões, sendo realizada no próprio local de trabalho dos participantes, com duração média de 1h15m cada uma. O fator que apresentou maior média foi o Estilo Obsessivo (5,3; DP 0,47), seguido pelo Individualista Civil (5,15; DP 1,26); acima do ponto médio da escala (de 1 a 9), valor que apresenta menos de 30% da amplitude da escala. Tais estilos, no entanto, não apresentaram índices de confiabilidade muito consistentes para os padrões das ciências psicológicas ($\alpha < 60\%$). Os Estilos Colecionista, Narcisista e Individualista Clássico, com maior precisão, a 90%, tiveram média e desvio-padrão respectivamente de 3,94 (DP 0,54), 2,92 (DP 0,67) e 2,95 (DP 0,65). Ainda serão necessários ajustes no instrumento para que se torne estatisticamente validado e assim, representativo. As opções só apresentaram índices consistentes de confiabilidade que permitam generalização dos resultados. Também serão feitas novas aplicações em outras empresas com o objetivo de se obter um nível de confiabilidade adequado.

(Projeto de iniciação científica PIBIC/UnB/CNPq)

* Bolsistas

Palavras-chave: *Estilos de caráter; organizações; estudo longitudinal*

<>

ORG 31

A SÍNDROME DE BURNOUT E AS ESTRATÉGIAS DEFENSIVAS: UM ESTUDO EM OPERADORES DE CAIXA DE SUPERMERCADOS.

Kátia Virgínia Lopes (Universidade Federal da Paraíba)*

A Síndrome de Burnout (que significa desgaste, esgotamento) caracteriza-se por sintomas e sinais de exaustão física (dores de cabeça, hipertensão, etc.), psíquica (depressão, lapsos de memória, etc.) e comportamental (absenteísmo, etc.), resultando de um trabalho que exige, de seus executantes, um alto grau de contato com as pessoas. O trabalho dos operadores de caixa de supermercado está relacionado a muitas exigências físicas (repetitividade de movimentos, jornada de trabalho prolongada, etc.) e psicológicas (lidar com pessoas, atenção concentrada para executar as operações com máquinas, responsabilidade por dinheiro de terceiros, etc.) que favorecem o surgimento dessa Síndrome. As estratégias defensivas são os esforços cognitivos e comportamentais, orientados para gerenciar as demandas internas e externas que possam estar afetando o indivíduo. O objetivo desse estudo, de caráter descritivo e exploratório, foi analisar a incidência da Síndrome de Burnout em caixas de supermercado e as estratégias defensivas por eles utilizadas. Constituíram-se em participantes, 34 operadores de caixa de um grande supermercado da cidade de João Pessoa - PB, de ambos os sexos (40,2% de homens e 59,3% de mulheres), com idades entre 18 e 38 anos ($\bar{x}$ =25,2; d.p.=5,2), escolaridade de 2º grau (60,7%); tempo médio de serviço de, aproximadamente, 3 anos ($\bar{x}$ = 1,48, d.p. = 2,51), e com horário de trabalho diurno (44,3%), noturno (11,8%) ou misto (40,7%). Para a coleta dos dados, foram utilizados o Burnout Quiz (Freudenberger & Richelson, 1995) e uma entrevista estruturada. Registrou-se um percentual de 22,2% dos caixas com a Síndrome de Burnout. Destaca-se, porém, que 42,6% dos participantes foram classificados como sérios candidatos a essa Síndrome. A incidência do Burnout se associou significativamente com o tempo de serviço ($t(2) = 9,893$, $p=0,011$), significativo ao nível de 95%, indicando que quanto maior o tempo como caixa, mais sério o nível de Burnout. Embora não haja uma associação significativa com outras variáveis pesquisadas, observou-se uma tendência para que o Burnout se apresente, mais frequentemente, aos indivíduos do sexo feminino, e que os que trabalham apenas no horário noturno, no qual o contato com o público é menos frequente, não apresentaram Burnout. Quanto às estratégias defensivas, registrou-se uma maior frequência de respostas que caracterizam, em primeiro lugar, estratégias de fuga (tais como dormir, passear, divertir-se); em segundo lugar, os cuidados com a saúde (por exemplo: praticar esportes, relaxar), e, em terceiro, a reavaliação positiva da situação (procurar estar bem humorado, pensar em coisas boas, etc.). A partir desses resultados, conclui-se que os operadores de caixas de supermercado estão vulneráveis à Síndrome de Burnout, mas utilizam estratégias estrategicamente positivas para lidar com as situações desgastantes, o que pode minimizar os efeitos negativos no seu desempenho profissional.

Palavras-chave: *Burnout; Estratégias Defensivas; Caixas de Supermercado*

<>

ORG 32

CONCILIAÇÃO DE TRABALHO E FAMÍLIA: HORÁRIOS DE TRABALHO ALTERNATIVOS?

Tatiane Paschoal[1] *e Elizabeth Jesus Barham*
(Universidade Federal de São Carlos)

A força de trabalho atual inclui uma grande parcela de pessoas com responsabilidades múltiplas, familiares e trabalhistas, para encaixar em sua rotina diária. No entanto, as normas de trabalho continuam muito tradicionais, oferecendo poucas oportunidades aos trabalhadores de organizar satisfatoriamente suas responsabilidades profissionais e familiares. Como resultado, apesar dos grandes benefícios de atuar nessas duas esferas, a maioria das pessoas apresenta muito estresse ao tentar combinar demandas que nem sempre respeitam um horário fixo. Assim, neste estudo, propôs-se comparar homens e mulheres em termos de: 1) demandas enfrentadas no trabalho e na família, 2) conflitos nesses dois ambientes e custos decorrentes, 3) interesse em novas medidas de apoio no ambiente de trabalho, ligadas a mudanças de horário.

A amostra foi composta por 30 homens e 30 mulheres. Todos os participantes trabalhavam em período integral e tinham algum familiar dependente de seus cuidados, sendo que 55% eram casados com parceiros também trabalhando fora de casa e 5% eram solteiros ou separados. Para atender aos objetivos, foi elaborado um questionário, composto por itens fechados, com base em outro instrumento (CARNET, 1999). Foram avaliadas demandas (parte) responsabilidades familiares e profissionais, conflitos de trabalho-em-família e vice-versa, custos no trabalho, na família e na vida pessoal e interesse em usar formas flexíveis de trabalho. Os questionários foram aplicados aos participantes no local de trabalho e recolhidos depois de uma semana.

Em relação às demandas, observou-se que todos os respondentes têm responsabilidades consideráveis tanto no serviço remunerado quanto no âmbito familiar. A carga horária semanal de trabalho corresponde a 40 horas; 47,5% dos participantes têm cargo de supervisão, e todos apresentam dependentes familiares (crianças na maioria). Em relação ao objetivo 2, constatou-se que existem diversos tipos de conflitos e custos ligados à combinação de responsabilidades de trabalho e família. Quanto aos custos no trabalho, por exemplo, mais de 35% dos participantes enfrentam dificuldades para participar de viagens de trabalho e de treinamentos. Parece ainda, que as mulheres se sacrificam mais que os homens para desempenhar as diversas tarefas e sofrem maiores custos na vida pessoal. Quanto ao objetivo 3, pelo menos dois terços (de 64% a 81%) das pessoas demonstram interesse em mudanças de tempo integral, sendo que quanto maior o grau de flexibilidade, maior o interesse. Em relação ao tempo parcial, uma minoria dos respondentes, dos dois sexos, indicou interesse, embora a porcentagem de mulheres interessadas foi significativamente maior do que de homens. Ficou claro o desejo dos participantes de terem mais flexibilidade em relação ao horário de trabalho e a expectativa de que isso poderia trazer melhorias no trabalho e na vida familiar.

A partir dos dados, aponta-se a importância de divulgar esses resultados a gerentes para conscientizá-los a experimentar a introdução de arranjos de horários alternativos, a fim de diminuir os conflitos e custos sofridos por seus funcionários em função de horários fixos de trabalho.

1 Projeto financiado pela FAPESP (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo)

Palavras-chave: *Equilíbrio trabalho-família; Arranjos de trabalho alternativos; Custos no trabalho; Custos pessoais*

<>

ORG 33

O "SCHEMA" DE TRABALHADOR COMPROMETIDO: ELEMENTO DEFINIDOR DA IDENTIDADE NO TRABALHO?

Antonio Virgílio Bittencourt Bastos e Mariana Vieira Soares (*Universidade Federal da Bahia*)

A pesquisa sobre comprometimento no trabalho trata esse fenômeno, dominantemente, como uma atitude e, em decorrência, utiliza escalas para mensurá-lo. O crescente impacto de uma perspectiva cognitivista na análise dos processos micro e macro organizacionais pode imprimir novos rumos à investigação neste domínio. O presente trabalho tem comprometimento com um schema cognitivo e utiliza recursos metodológicos gerados pela pesquisa sobre representação social para analisar esse vínculo de comprometimento do trabalhador. Mais precisamente, o seu objetivo consistiu em identificar, em relatos auto-descritivos que configuram a identidade dos indivíduos enquanto trabalhadores, a presença de associações que integrariam o schema "comprometimento" por ele mesmo ativado. A especificidade foi de poder analisar o quanto os elementos que definem um trabalhador comprometido, na ótica de cada sujeito, eram utilizados para definir, também, a sua identidade como trabalhador. O estudo foi realizado em uma organização privada de médio porte que presta serviços de transporte marítimo em Salvador. A organização passava por um processo de reestruturação (nova estrutura e modelo de gestão), ainda decorrente do processo de privatização. Trabalhou-se com uma amostra em torno de 20% dos trabalhadores da empresa, sendo selecionadas setores ou equipes responsáveis por um processo de trabalho do setor. A coleta de dados envolveu a aplicação de uma entrevista semi-estruturada, onde questões iniciais solicitavam a evocação espontânea de idéias frente aos dois conceitos centrais para a presente comunicação. Na primeira, era solicitado aos trabalhadores que completassem livremente a frase: "Como trabalhador eu sou...". Na segunda parte, os trabalhadores avaliavam características de que seria um trabalhador comprometido. A partir das respostas registradas foram criadas categorias descritivas que contemplaram, em grande parte, a variabilidade do material verbal coletado. A análise dos dados, seguindo o procedimento desenvolvido para identificação de núcleo central das representações, envolveu a análise simultânea da frequência (número de vezes que a idéia apareceu na amostra) e da ordem de evocação (uma média aritmética da ordem em que havia sido evocada pelos sujeitos, sendo que quanto menor a média mais forte a evocação). Esses dados permitiram a construção dos gráficos que mapeiam o conjunto de idéias oferecido pelos sujeitos. Os mapas dos dois "schemas" permitem, portanto, verificar uma forte congruência entre os dois conceitos. Os relatos revelam que o auto-schema como trabalhador e o "schema do trabalhador comprometido" estão fortemente relacionados às noções de responsabili-

dade, cumprimento e cumprimento dos papéis, valorização e esforço que utilizam para realizar suas tarefas como indicador do seu compromisso no trabalho. Predominam as ocupações com dimensões avaliativas positivas embora a região periférica do mapa do auto-esquema contenha algumas idéias negativas que se relacionam com a idéia de uma empresa fria que aprisiona e esgota o trabalhador numa auto-percepção de nervosismo e dificuldade de se comunicar que são características mais individuais. Os resultados revelam uma perspectiva inovadora para investigar a questão do comprometimento e contribuem para analisar a importância desse conceito na estimulação da identidade dos trabalhadores.

1 Pesquisa apoiada pelo CNPq

Palavras-chave: *Schemas cognitivos; Auto-esquemas; Comprometimento com o trabalho*

«»

ORG 34

AVALIAÇÃO DO IMPACTO DE CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA: VALIDAÇÃO DE ESCALAS

Fabio Paulo Moura Menezes[1] *e Lorraine Penteado*[1] (*Universidade de Brasília*)

O presente trabalho teve como objetivo validar escalas utilizadas na avaliação do impacto de cursos de pós-graduação na produção intelectual de pesquisadores. Participaram deste estudo empregados de uma Instituição Pública de Pesquisa Agropecuária que receberam cursos de pós-graduação entre janeiro de 1990 e dezembro de 1998. A escolha deste período pode ser justificada da seguinte forma: o ano de 1990 foi escolhido tendo em vista a obtenção de uma quantidade suficiente de casos, a fim de que as análises estatísticas pudessem ser adequadas e o ano limite 1998, foi definido a partir da consideração de que os empregados, em sua maioria pesquisadores, necessitariam de um mínimo 02 anos para transformar as habilidades adquiridas para situações de trabalho. Foram utilizadas escalas de autoavaliação e, em relação as variáveis de suporte organizacional à transferência e impacto do treinamento no trabalho, utilizou-se também medidas de heteroavaliação, onde os chefes imediatos de cada empregado deveriam avaliar os conjuntos de itens propostos. Os questionários foram enviados a 822 empregados, tendo sido obtidas, ao final da coleta de dados, 322 observações referentes aos instrumentos de autoavaliação e 263 observações para os instrumentos de Heteroavaliação. Os dados foram coletados em conjunto, após a conclusão do treinamento, entre abril e junho de 2000. Os resultados encontrados indicaram a existência das seguintes escalas de avaliação: Relacionamento Orientador-Aluno/a (α=.90), Apoio da Instituição de Ensino ao Treinamento (α=.94), Autoavaliação de Suporte Psicossocial (α=.91) e de Suporte Material à Transferência do Treinamento (α=.89). Heteroavaliação de Suporte Psicossocial (α=.89) e Suporte Material à Transferência de Treinamento (α=.85), e Auto (α=.92) e Heteroavaliação (α=.94) de Impacto do Treinamento no Trabalho. Ainda que as escalas encontradas apresentem índices satisfatórios de confiabilidade, estudos complementares necessitam ser realizados a fim que os resultados possam ser generalizados para outros contextos organizacionais. Também é necessário ser investigado o relacionamento entre variáveis de caráter físicas da clientela dos treinamentos e de suporte organizacional em os níveis de avaliação de reação e impacto do treinamento no trabalho e, ainda, como tal relacionamento afetaria medidas de desempenho no trabalho.

Palavras-chave: *Validação de escalas de treinamento; suporte; suporte à transferência; impacto do treinamento*

«»

ORG 35

ESCALA DE INDICADORES DE PRAZER E SOFRIMENTO NO TRABALHO (EPST): CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO

Ana Magnólia Mendes[1] (*Universidade de Brasília*), *Carla Faria Moreira* (*Hospital Sarah Kubitschek*), *Bárbara Wanick Gleiser, C. Vieira, Marcelo F. Soares e Samuel Jiovani Araújo* (*Universidade de Brasília*)

O prazer-sofrimento no trabalho vem sendo estudado pela psicodinâmica do trabalho desde os anos 80, como um construto dialético, que pressupõe ser o trabalho lugar de prazer e de sofrimento. Com base em pesquisas empíricas, o prazer é vivenciado quando o trabalho favorece a realização e o reconhecimento especialmente, pela valorização de uma conduta específica e importante para a empresa e a sociedade. O uso da criatividade e a possibilidade de expressar sua marca pessoal, também são fontes de prazer e ainda, o orgulho e admiração pelo que faz atuam ao reconhecimento da chefia e colegas. As vivências de sofrimento aparecem associadas à divisão e padronização de tarefas com subutilização do potencial técnico e da criatividade, rigidez hierárquica, com excesso de procedimentos burocráticos, ingerências políticas, contaminação de interações, falta de participação nas decisões e não reconhecimento, e pouca perspectiva de crescimento profissional. A partir dessas pesquisas e de reflexões teóricas, elaborou-se uma definição operacional do prazer e do sofrimento para subsidiar a construção da escala. O prazer é definido como sentimentos de valorização e reconhecimento no trabalho. O sentimento de valorização significa que o trabalho tem sentido e valor para a pessoa, é importante e significativo para a organização e a sociedade. O sentimento de reconhecimento significa o ser aceito e admirado no trabalho e ter liberdade para expressar sua individualidade.

O sofrimento é uma vivência depressiva e o desgaste no trabalho. A vivência depressiva é condensação dos sentimentos de inutilidade, desqualificação, desvalorização, desrespeito, desconhecimento, isolamento, incapacidade mental e apatia. O desgaste significa a sensação de cansaço, desânimo e o descontentamento com relação ao trabalho, além da insegurança de não dar conta das imposições organizacionais. Para construção do instrumento foram elaborados 67 itens distribuídos nos quatro fatores. A escala foi submetida a análise semântica e depois em seguida aplicada individualmente numa amostra de 291 trabalhadores de empresas públicas e privadas. Os dados foram submetidos à análise fatorial (método PAF, rotação Varimax, critério de carga mínima que 30 e eigen value maior que 2. Os resultados indicaram a confirmação dos quatro fatores teóricos, resultando em um instrumento de 54 itens. O primeiro fator foi a vivência depressiva, com 19 itens e confiabilidade interna de .89. O segundo fator foi a valorização com 11 itens e confiabilidade de .74. O terceiro fator o desgaste com 12 itens e confiabilidade de .64. O quarto fator foi o reconhecimento com 12 itens e confiabilidade de .81. A variância total foi de 37%. Sendo o primeiro fator uma variância de 23%. Pode-se concluir que o instrumento apresenta consistência interna. Ainda assim, é recomendável a aplicação em um maior número de sujeitos a fim de confirmar melhor a validade da estrutura fatorial. 1 Projeto de iniciação científica PIBIC/UnB/CNPq.

Palavras-chave: *Prazer; sofrimento; metodologia*

«»

ORG 36

A IMPORTÂNCIA DO SUPORTE SOCIAL NA RESOLUÇÃO DOS CONFLITOS DE TRABALHO E FAMÍLIA: DADOS QUALITATIVOS

Eliangela Maria Machado Pinto e Elizabeth Joan Barham (*Universidade Federal de São Carlos*)

A partir da década de 80, cresceu a participação das mulheres no mercado de trabalho o que teve um grande impacto na dinâmica familiar, mudando papéis conjugais e familiares social e culturalmente estabelecidos. Com esta nova estruturação sócio-econômica, o número de pessoas que têm assumido uma ampla gama de "papéis múltiplos" (responsabilidades familiares e profissionais) aumentou drasticamente. Como esses papéis não são fáceis de conciliar, surgem os conflitos trabalho/família (e vice-versa) considerados uma fonte de estresse. A literatura evidencia que um dos recursos de enfrentamento utilizados para tentar equilibrar demandas familiares e trabalhistas é o suporte social que cumpre quatro funções importantes: apoio emocional, informativo, informativo e instrumental. Este estudo objetivou: a) levantar os conflitos vivenciados por pessoas que possuem mais de um papel (múltiplos); b) verificar as estratégias utilizadas por essas para lidar com tais conflitos; c) verificar a percepção de suporte social no ambiente de trabalho e familiar dessas pessoas; d) avaliar o grau de satisfação das mesmas em relação à sua participação familiar e seu desempenho no trabalho.

Para o estudo foram entrevistados 14 professores de ensino médio (rede pública), de ambos os sexos, todos casados e com dependentes. Foram combinadas metodologias quantitativa (questionário com questões fechadas e 17 escalas) e qualitativa (roteiro de entrevista semi-estruturada com duas questões abertas). As entrevistas foram gravadas e depois transcritas para possibilitar o levantamento de categorias através da Análise de Conteúdo e Análise Temática, bem como o cálculo das frequências absoluta e relativa para as categorias levantadas.

Os resultados apontaram que os principais conflitos vivenciados pelos docentes são os de trabalho com família com base no tempo, sendo que as duas maiores dificuldades encontradas foram "pouco tempo para família" e "falta de tempo para

realizam tarefas extras e de lazer", bem como na realização das tarefas domésticas e no cuidado com os filhos no horário de trabalho, as estratégias utilizadas incluem o uso de recursos da comunidade (empregada e escola para os filhos) e da família (esposo e mãe), em forma de apoio instrumental. Ao acessar o uso destas estratégias, as docentes sentem-se estressadas e buscam apoio social (emocional e instrumental), provindo das seguintes fontes: amigos, marido, mãe e colegas de trabalho. O principal tipo de suporte buscado no trabalho é o apoio emocional, enquanto na família é o apoio emocional e o instrumental; (b) apenas 33,3% dos professores consideraram-se satisfeitos com sua participação familiar, e 46,7% afirmaram estar satisfeitos com seu desempenho no trabalho.

Assim, o suporte social é um recurso de enfrentamento importante para os docentes, tendo em vista o equilíbrio entre trabalho/família, principalmente o apoio emocional e instrumental provindo da comunidade e da família, e o apoio emocional oriundo dos colegas de trabalho, resultados que vão ao encontro da literatura da área. Todavia, ainda faz-se necessária a introdução de medidas para diminuição dos conflitos (ex: oferecendo apoio instrumental e informativo no trabalho, ausentes para estes funcionários). Contudo, em depende dos empregadores perceberem os custos para a instituição da não-adaptação à nova realidade e apoiarem mudanças na sua relação com os funcionários.

Palavras-chave: Papéis múltiplos; Conflitos trabalho/família (e vice-versa); Suporte social

«»

ORG 37

A NATUREZA DA PARTICIPAÇÃO E SUAS IMPLICAÇÕES NO IMPACTO DO TREINAMENTO NO TRABALHO.

Adelsa Garcia Rodrigues e Jairo Eduardo Borges-Andrade (Universidade de Brasília)

Este estudo teve como objetivo precípuo verificar as interações de variáveis situacionais e variáveis individuais no Impacto do Treinamento no Trabalho. As variáveis situacionais investigadas foram: natureza da participação (espontânea ou obrigatória); suporte psicossocial e suporte material. As variáveis individuais foram: comprometimento com a organização, comprometimento com a carreira, e variáveis demográficas e funcionais. Também fizeram parte do estudo a construção de uma escala para medir a favorabilidade à participação espontânea/obrigatória no treinamento, assim como a investigação de variáveis antecedentes desta favorabilidade. Utilizaram-se questionários como instrumento de coleta de dados. A amostra constituiu-se em 302 servidores do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios. Os cursos avaliados foram realizados nos anos de 1996, 1997 e 1998. Nas análises descritivas para comparações entre médias, utilizou-se o teste ANOVA One-Way. Nas análises inferenciais, os dados foram submetidos à análises estatísticas exploratórias seguidas de análises bivariadas de regressão múltipla "stepwise". Quanto às variáveis situacionais, os resultados evidenciaram que o suporte psicossocial foi o mais importante preditor do impacto do treinamento no trabalho. Permitem concluir também, que a participação espontânea traz melhores resultados de impacto do que a participação obrigatória. Com relação às variáveis do componente de características da clientela ou individuais, os resultados indicaram que quanto maior o comprometimento com a carreira menor será o impacto do treinamento no trabalho, mesmo quando os grupos forem separados quanto à natureza da participação. Em se tratando da favorabilidade à participação espontânea/obrigatória, os resultados levam à conclusão de que servidores comprometidos com a carreira são favoráveis à participação espontânea e servidores comprometidos com a organização são favoráveis à participação imposta pela organização. Esses resultados confirmam a importância das variáveis situacionais e individuais na efetividade de sistema treinamento quando se avalia a transferência da aprendizagem para o ambiente de trabalho.

Palavras-chave: Impacto do treinamento no trabalho; participação espontânea e obrigatória no treinamento; suporte psicossocial

«»

ORG 38

APRENDIZAGEM, QUALIFICAÇÃO E IDENTIDADE EM UMA INDÚSTRIA CERÂMICA DE REVESTIMENTO.

Silvana de Rosa Tolfo

As mudanças sociais, econômicas, tecnológicas e geopolíticas em curso mundialmente estão presentes nas organizações. O contexto implica em globalização, competitividade, inovação, flexibilização, dentre outros.

Para fazer frente à reestruturação produtiva, as empresas vêm adotando novas formas de organização do trabalho. Desse modo, surgem modelos de gestão ou tendências (Qualidade Total, Aprendizagem Organizacional) que frequentemente são vendidas como a única forma de alcançar os resultados necessários à sobrevivência organizacional.

Essas mudanças de paradigma têm reflexos sobre os sujeitos que trabalham e sobre as suas identidades. A concepção do operário polivalente, participativo, criativo e aprendiz está difundido nas organizações e na literatura. Em substituição ao termo recursos humanos, fornecedores, muitas empresas têm adotado outros como colaboradores, capital humano, capital intelectual. Entretanto, questiona-se se estão ocorrendo alterações substanciais na gênese dessas relações ou se elas tratam os empregados como se lhes conferissem uma identidade diferenciada.

Ao se analisar a abordagem da "Learning Organization", identifica-se um campo multidisciplinar (Psicologia, Sociologia, Biologia, Administração, Economia). Embora a Psicologia contribua com grande parte dos conteúdos que a sustentam, é na Gestão que essa abordagem recebeu impulso. Como em outras "Escolas Administrativas", conhecimentos da nossa área são utilizados pragmaticamente para a Administração de Pessoas e das Pessoas.

As análises apresentadas nesse trabalho são parte de uma pesquisa (estudo de caso) desenvolvida em uma indústria cerâmica do Estado de Santa Catarina. O objetivo da investigação foi analisar as práticas relativas à aprendizagem e à qualificação, verificando como as mesmas constituem uma certa identidade profissional. A principal base teórica de Aprendizagem Organizacional saliente a aprendizagem com base na própria experiência, nas experiências dos outros e em novas abordagens, e a aprendizagem assentada nos próprios erros.

As conclusões preliminares indicam que a aprendizagem está fortemente relacionada à qualificação (formação técnica e comportamental, enfatizado atualmente a última). A principal forma de aprendizagem dos Operários é por treinamentos e aprendizagem no trabalho, indicando limites para conceberem trabalhador enquanto sujeito do seu trabalho.

As Chefias são as que melhor interpretaram o conceito de aprendizagem organizacional contínua. Há conceitos sobre ansiedade durante o lazer, pois perder tempo de aprender ou elaborar sugestões. Os Gerentes identificam-se com as estratégias da empresa. Preocupam-se em definir qualificações, treinamentos e aprendizagens para que os empregados elevem a produtividade, a qualidade e a competitividade.

Esses sujeitos sociais mostraram que através do intersubjetivo (dialética permanente) em aprendizagem constante sobre si, seu universo e o seu trabalho. Aquilo que vivenciam na vida cotidiana está colocado como realidade e a organização mostra-se instituinte numa luta de vida cotidiana e de modelo econômico e político.

Entretanto, a subjetivação implica também em diversas identidades, que nas sociedades pós-modernas são mutáveis, contraditórias e deslocadas. Se há multiplicidade de representações culturais e sistemas de significação, reflete-se em diversas identidades, em relação às quais esses profissionais se identificam, mesmo que brevemente. As identidades desses sujeitos, podem ser vistas como algo em construção - individual e socialmente.

Palavras-chave: Não informado

«»

ORG 39

ANÁLISE DAS ESTRATÉGIAS DE RECURSOS HUMANOS E SELEÇÃO DE PESSOAL EM EMPRESAS PAULISTAS.

Kelí Cristina de Lima Campos, Kátia Perez Ramos, Fernanda Miranda da Silva Lima, Vanessa Luiz André, Tatiana Jeanne Becker e Vania Cristina Vieira de Oliveira (Universidade São Francisco - LAPPSI)

As estratégias de Recursos Humanos de uma organização são importantes por servirem como guia do desenvolvimento de toda a estrutura de atividades e serviços prestados pelo setor, desde a seleção de funcionários até a definição dos papéis e atribuições dos funcionários, o psicólogo organizacional deve estar presente. No tocante à seleção de pessoal, uma força de trabalho bem selecionada contribui de maneira significativa para que a empresa produza bens e serviços de qualidade e para isso a avaliação constitui-se em um dos mais importantes procedimentos adotados, além de existirem diversos métodos à serem utilizados. Objetivou-se identificar as principais estratégias de recursos humanos utilizadas por empresas paulistas, bem como, identificar os métodos de avaliação mais usados no processo de recrutamento e seleção de

pessoal. Método: Foram analisadas as práticas de recursos humanos junto a 300 empresas de médio e grande porte do estado de São Paulo (Brasil), através de um questionário especialmente elaborado para esta finalidade. Os instrumentos foram enviados pelo correio, sendo devolvidos em até 60 dias. Resultados: as estratégias de recursos humanos mais citadas para os próximos três anos foram: investir em treinamento e desenvolvimento (22,65%), melhorar benefícios e/ou condições de trabalho (12,50%) implantar novos programas de RH/melhorias funcionais (9,93%) e investir em qualidade total (6,91%) as demais categorias juntas obtiveram 15 ocorrências. A análise estatística através do teste X2 resultou em 59,51 (X2 = 58,82 gl = 18) apontando maior concentração de respostas na categoria investir em treinamento e desenvolvimento. Em recrutamento e seleção os resultados apontaram que a prática não é permeada ao conhecimento psicológico e as técnicas adotadas têm cunho psicológico suficiente em termos parciais. Tal conclusão pôde ser observada de alguns dados obtidos para cada categoria: Técnicas de Entrevista (23,23%); Referências Pessoais (21,77%); Aplicação de formulários (16,78%); Teste de aptidão (14,27%) Dinâmicas de grupo (11,11%); Grafologia (4,70%) Testes psicométricos (4,44%). Resultando em: 2n = 64,85, teste = 16,92, n.g.l. = 9, n. sig = 0,05). Quanto às medidas salariais houve a prevalência da busca de mão-de-obra no mercado externo (17,11%), e investimento nos funcionários já existentes (15,09%) seguido por Empresas de recolocação (11,53%) Reajustamento das exigências de faixa etária (10,91%) Marketing da imagem organizacional (8,17%) Aumento de salários e benefícios (5,88%) Finalmente Reajustamento das exigências de qualificação (5,34%) e outros com (11,34%). Resultando em: 2n = 17,39; teste = 19,68, n.g.l. = 11; n.sig. = 0,05) Conclusão: as estratégias de RH utilizadas pelas empresas representam a preocupação com as mudanças organizacionais que visam tornar a organização mais competitiva, criando um novo delineamento das políticas empresariais com atenção voltada para a busca de resultados em termos de inovações, qualidade e produtividade.
Financiamento: FAPESP/Universidade São Francisco.
Palavras-chave: *estratégias de recursos humanos; políticas de R.H., planejamento*

«»

ORG 40

CARREIRA POLICIAL MILITAR: UM ESTUDO SOBRE SEU SIGNIFICADO NA CONCEPÇÃO DE QUEM FAZ ESTA ESCOLHA PROFISSIONAL.

Eliane Lima de Souza (Psicóloga da Polícia Militar de Minas Gerais.

A inserção do homem no meio social faz-se inevitavelmente, pela interposição de normas de convivência, que funcionam negativo regular o comportamento no tocante às formas de satisfação de desejos e necessidades.

Vários estudiosos dedicam-se à pesquisa dos fatores relacionados à agressividade humana, a qual constitui justificativa para os meios de controle social. A convivência em sociedade só é possível a partir do "contrato social", ou seja, da capacidade de cada um abrir mão de uma parcela de prazer, de satisfação, em troca de uma parcela de segurança. Para o cumprimento deste "contrato" é necessário que o Estado, principal responsável pela garantia de direitos individuais e coletivos dos cidadãos, estabeleça-se a criação de órgãos policiais que o representassem na preservação da ordem pública. Assim apenas a partir da aplicação de conceitos amparados legalmente os cidadãos consideram que seu direito termine quando se inicia o direito dos outros.

Quando um cidadão opta por ser um policial, pode-se supor que, devido à socialização, sinta que está escolhendo uma profissão que lhe possibilitará o exercício do poder em todos os níveis sociais, sendo responsável pela aplicação da lei. O policial militar, devido à ostensividade do uniforme se apresentará no contexto social de modo a ser facilmente reconhecido por todas as suas relações à sua prestação de serviços.

Frequentemente, contudo, nos deparamos com notícias de jornais denunciando policiais corruptos, arbitrários, e muitas vezes criminosos. Aproveitando-se da autoridade que lhe é conferida, inclusive possibilitando-lhe legalmente usar a força física necessária para garantir a manutenção da ordem pública, muitos policiais praticam a violência ilícita contra os cidadãos - aqueles mesmos cidadãos que neles confiam para proporcionar-lhes segurança.

O escopo do trabalho ora apresentado é estudar o significado de ser um policial na concepção de quem faz esta escolha profissional. Avaliando as variáveis agressividade e poder, aspectos inerentes à carreira policial militar, investigamos o que o indivíduo vislumbra ao ingressar para uma organização policial.

A hipótese principal deste estudo é que o indivíduo, ao eleger a Polícia Militar acredita estar ingressando numa organização onde o uso da força, como meio de manifestação da agressividade é previsível e amparado pela lei. Pretende-se investigar a imagem da organização e as expectativas que o indivíduo já traz consigo e que foram construídas socialmente, orientando sua escolha profissional e, sobretudo, quais os aspectos sobre os quais a imagem institucional está sendo construída, uma vez que a idéia de controle, função que o Estado delega às Polícias, pode-se sub o signo da repressão. A amostra desta pesquisa é um grupo de candidatos à seleção para a PMMG selecionado aleatoriamente. O instrumento de coleta de dados é um entrevista semi-estruturada, destinada a permitir-lhes indicar os motivos que os levaram a esta escolha profissional. A interpretação dos resultados será feita por uma análise de conteúdo qualitativa e quantitativa. A leitura da realidade será feita com base na postura teórica do interacionismo simbólico.
Palavras-chave: *Não informado*

«»

ORG 41

O TRABALHO COMO TRAÇO IDENTIFICATÓRIO ESTRUTURADOR DA IDENTIDADE PSICOSSOCIAL DO INDIVÍDUO: UM ESTUDO DE CASO DO CSAP.

Claudia Beatriz Machado Monteiro de Lima Acácio (Fundação João Pinheiro)

A realização do trabalho nasce com o desenvolvimento do capitalismo. O trabalho passa a ter um valor essencial para a inserção social, pois o sujeito só tem reconhecimento de sua existência caso produza.

Vive-se hoje uma fase de profundas transformações do ponto de vista econômico, social e, principalmente, ocupacional. A intensidade e velocidade destas mudanças têm afetado o sistema capitalista mundial, e igualmente estão presentes no sistema capitalista brasileiro, que vem passando por alterações estruturais nos últimos anos. Essas transformações são motivadas não só pelo processo de globalização da economia mundial, como pelo aprofundamento da concorrência em todo mundo e pelo constante avanço tecnológico.

Com o desenrolar desse cenário econômico e social e as transformações das relações de trabalho, é cada vez mais evidente em nossa sociedade a instabilidade e insegurança frente à inserção no mundo do trabalho.

Neste contexto, em 1994, surge o Curso Superior de Administração Pública (CSAP) da Escola de Governo da Fundação João Pinheiro. Trata-se do único curso universitário público voltado para a formação de profissionais que integrarão, após formados, uma carreira no Estado, a de Administradores Públicos do Poder Executivo. Assim, o candidato aprovado em Concurso Vestibular ingressa no curso superior em Administração. Ao terminar o curso, o aluno é nomeado para a classe inicial da carreira sendo designado para atuar em Secretarias de Estado ou Órgãos da Administração direta, fundações e autarquias em todo o Estado.

Este trabalho pretende avaliar a ampliação entre identidade e trabalho diante das transformações do mundo do trabalho, tomando como referência um curso que vincula a formação profissional à garantia de emprego.

Dentre da importância do papel do trabalhador e seu papel de destaque como os papéis sociais na sociedade ocidental, este estudo tem as seguintes hipóteses: o motivo preferencial de busca do CSAP é a garantia de emprego, a estabilidade ou serviço público oferta mais atrativa em relação a outros tipos de organização; a segurança em relação ao cidadão é fator estruturante da identidade.

Pretende-se trabalhar com uma amostra de alunos do CSAP, utilizando como instrumento de coleta de dados entrevistas e uma redação. Os resultados serão interpretados a partir de análise de conteúdo das entrevistas e da redação.
Palavras-chave: *Não informado*

«»

ORG 42

OS PROCESSOS DE CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE NO TRABALHO DO POLICIAL MILITAR NA ATIVIDADE DE POLICIAMENTO OSTENSIVO EM BELO HORIZONTE.

Antônio Rodrigues de Souza (Fundação João Pinheiro)

Este trabalho pretende examinar os processos de identificação dos indivíduos em grupos. Reconhecidos como "realidades permanentes, convencionais", como é o caso da Polícia Militar, tais grupos se caracterizam pelo seu grau de organização e coesão

particulares. Os laços que unem os indivíduos nesta organização são sobretudos de natureza psicológica. Cada grupo configura seus próprios diagramas identificatórios, incluindo aí seus mitos, ilusões e utopias diversas.

O cerne do desenvolvimento desta pesquisa surgiu a partir de questionamentos tais como: - Quem é este policial militar, investido do poder de manter a "ordem pública"?

-Que instituição é esta, que existe e sempre presente em episódios importantes em nível nacional e local, que é modelo em termos de polícia militar? -Que tipo de vínculo sustenta esse indivíduo na Instituição? -Em relação à violência policial, como ela se incorpora ao cotidiano desse trabalhador, já que o entorno formal da Instituição rejeita qualquer tipo de abuso?

No intuito de se responder a estas e outras questões relacionadas ao policial militar e ao trabalho por ele realizado, algumas reflexões se fazem necessárias, tais como:

1. Ao ser introduzido em uma nova sociedade, criam-se "técnicas especiais" que produzem a identificação e inevitabilidade julgadas necessárias aos processos de socialização secundária. No caso específico das instituições totais, essas técnicas se revestem de grande simbolismo, que vão desde a entrada no processo de recrutamento e seleção, o vivenciar os ritos de passagem, o treinamento e os cursos introdutórios, etc.
2. Outra questão que deve ser considerada nos processos de construção da identidade, é a rejeição social da profissão policial militar. No caso do trabalho do policial militar, o que se vê mais frequentemente é uma falta de reconhecimento, por parte da sociedade, dos serviços prestados por estes profissionais.
3. Um tema que não deve ser esquecido está relacionado a um dos mapas culturais presentes na instituição militar que é a distinção existente entre o mundo civil, pejorativamente chamado de paisano, e o mundo militar. Esta distinção estaria propondo a seus integrantes a coesão, o espírito de corpo e de vanguarda, um isolamento em relação ao mundo exterior.
4. Uma reflexão de destaque neste trabalho diz respeito à impunidade dada a alguns símbolos da Instituição, como por exemplo, a farda, a boina ou a própria imagem de Tiradentes, ícone da Inconfidência Mineira e patrono da PMMG. Tais símbolos podem significar poder, reconhecimento, coação, astúcia, etc.

Essas e outras questões permeiam a construção da identidade do policial militar e vão refletir na sua maneira de "fazer" segurança pública.

Palavras-chave. Não informado

SBP

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA

Painéis: Psicologia Ambiental

PA 01

ASPECTOS AFETIVOS DA ATITUDE EM RELAÇÃO À SEPARAÇÃO DO LIXO DOMÉSTICO. *Silce Pereira, Elaine Maria Bregunolli, Luiz Antonio Ritzen, Ugo Nicoletto e Claudenir Marinela Corrêa (Universidade de Caxias do Sul)*

Muitas tentativas de minimizar a poluição ambiental foram e são empreendidas, embora nem todas com sucesso proporcional aos recursos despendidos. Uma forma de tentarmos minimizar os danos causados ao ambiente é a separação seletiva dos resíduos sólidos domésticos. Através de procedimentos de coleta seletiva, a separação pode diminuir o volume de lixo úmido material que vai para os aterros sanitários. Não se tem conhecimento, no entanto, que a população faça uma correta separação do lixo. O volume de lixo não separado em Caxias do Sul e Região faz supor que as campanhas de educação ambiental não são tão bem sucedidas. O problema ambiental é grave e complexo e clama por soluções urgentes, requerendo uma abordagem multi e interdisciplinar. É para isso, a Psicologia pode contribuir. Um dos temas amplamente estudados pela Psicologia é "atitude" - predisposição para a ação que envolve aspectos cognitivos, afetivos e comportamentais, em geral conectados entre si. Separar o lixo doméstico é uma ação que, como outras, parece estar associada à atitude. As campanhas de educação ambiental, ricas em informações a respeito da poluição atual e futura do Planeta, estariam buscando a mudança de atitudes da população, focalizando o aspecto cognitivo. Esta não seria, em parte, a causa da ausência de melhores resultados, negligenciar o correspondente aspecto afetivo da atitude? Mas, qual dos componentes tem maior influência sobre o comportamento diário de separação do lixo? E mais: este comportamento específico decorre realmente, como postula a teoria, da atitude a respeito? Orientado por estas questões, o presente estudo de natureza exploratória, constituiu-se da realização de entrevistas com a pessoa responsável pelo manejo do lixo doméstico nas residências aptentadas por processo de seleção da amostra, nas cidades de Bento Gonçalves, Caxias do Sul e São Marcos. Um estudo piloto precedeu testando os instrumentos necessários à coleta dos dados: - Escala de Atitudes Relativas à Separação do Lixo Doméstico, e - Questionário que serviu como Roteiro de Entrevista, ambos aplicados à mesma pessoa. A amostra foi delimitada pelos dados do IPTU de cada município, e o número de residências selecionadas foi estabelecido pela proporção 1:1.000. Conclusões preliminares: - na população pesquisada, o número de mulheres responsáveis pelo manejo do lixo doméstico é significativamente maior do que o de homens, - a tarefa de lidar com o lixo doméstico é articulada principalmente das mulheres adultas; - é elevada a proporção da população que separa o lixo doméstico, - a atitude em relação à separação do lixo doméstico é significativamente mais positiva do que negativa; - a atitude dos responsáveis pelo manejo do lixo doméstico, em relação à separação é fator determinante do comportamento de separá-lo; - o aspecto afetivo da atitude dos responsáveis pelo manejo do lixo em relação à separação é fator determinante do comportamento de separá-lo. Finalmente, recomenda-se que as campanhas visando à separação dos resíduos domésticos sejam planejadas de forma diferenciada, considerando as características dos responsáveis pelo manejo desses resíduos, e que seja amplamente divulgado junto à população o destino final dos materiais coletados.

1 Bolsista ICIUCS

Palavras-chave: *Não informado*

PA 02

PSICOLOGIA AMBIENTAL E OS ACONTECIMENTOS QUOTIDIANOS SENSÍVEIS A DESASTRES. *Poliana José Bastos e Clarisse Cunha Kuhnen (Universidade Federal do Rio Grande do Norte)*

Desastre implica em uma configuração demarcada de um acontecimento externo que ocasiona graves consequências na realidade social, exigindo-lhe ajustes ou o desenvolvimento de mecanismos para lidar com tal evento. Desastres invadem os acontecimentos quotidianos tais como trânsito, trabalho, supermercado, hospital, em casa, na escola) ou são neles produzidos (explosão numa indústria química). Assim, este tema tem merecido atenção de diferentes disciplinas, sendo que acrescida - por sua própria natureza e magnitude - esforços interdisciplinares para que esta realidade possa ser interpretada em sua profundidade. Na psicologia, desastres têm sido estudados em suas diferentes subáreas como na psicologia geral, na psicologia social, bem como na psicologia ambiental. É nesta última que encontramos a possibilidade de estudo e compreensão desastres em sua complexidade, pois tanto o ambiente físico, quanto os aspectos psicológicos e sociais envolvidos são considerados em condições de equidade. A psicologia ambiental se compromete, assim, com o estudo das transações dinâmicas existentes entre a pessoa e seus ambientes sócio-físicos, buscando articular teoricamente os acontecimentos da vida real das pessoas.

Este trabalho objetivou identificar e descrever os acontecimentos quotidianos sensíveis a desastres, desenvolvendo estratégias para identificá-los e interpretá-los.

Foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com atores sociais relevantes, sendo solicitadas as variáveis dos acontecimentos quotidianos caracterizadas pelos sujeitos da pesquisa como capazes de agravar as consequências de desastres. Embasados nessas variáveis, selecionou-se categorias do reconhecimento empírico que descrevem a habilidade das condições de vida de uma sociedade) mais relevantes para a temática enfocada. Assim, identificou-se os tipos de acontecimentos sensíveis a desastres.

Os resultados sugerem seis variáveis dos acontecimentos quotidianos que os tornam sensíveis a desastres: alta densidade social, baixa regulamentação social, dificuldade de locomoção, dificuldade de informação/comunicação, dificuldades de agir devido à vulnerabilidade de determinados grupos (i.é. déficit de competência), bem como riscos latentes capazes de produzir eventos desencadeadores de desastres. Acontecimentos quotidianos que apresentam pelo menos uma destas características devem ser analisados visando a prevenção e o gerenciamento de desastres. Todos acontecimentos da vida diária podem ser afetados por desastres. Quando de acordo com os dados analisados, foram identificados seis setores da vida sensíveis a desastres: habitação, cultura, lazer e esporte, trânsito, ensino e pesquisa, administração, comércio, saúde.

Considerando que desastres podem invadir os acontecimentos da vida diária das pessoas (por exemplo, quando estas se encontram no trânsito, no trabalho, no supermercado, no hospital, em casa, na escola) ou são neles desencadeados, deve-se tomar nestes locais a prevenção de desastres como meta a ser alcançada.

Desastres devem ser estudados, levando-se em consideração tanto o indivíduo quanto o ambiente físico, natural, ambiental e sócio-cultural, que o rodeia, bem como o resultado da interação e/ou distanciação entre eles. Por se tratar de uma temática complexa, a realidade da prevenção e gerenciamento de desastres impõem a psicologia ambiental a busca de um diálogo com outras disciplinas ou à ambientalização curricular.

Palavras-chave: *psicologia ambiental, acontecimentos quotidianos, desastres*

SBP

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA

Painéis: Percepção e Psicofísica

PERC 01

INTERFERÊNCIA PRODUZIDA POR TAREFAS VERBAIS E VISUO-ESPACIAIS EM ESTIMATIVAS PERCEPTIVAS E MNEMÔNICAS.

*Suzi Luppi Marques (Universidade Federal de São Carlos), Cesar Galvez (Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto) e Raquel Comboli * (Universidade Federal de São Carlos)*

A proposta deste estudo foi investigar a natureza da representação memorizada das relações visuo-espaciais de uma cena. A investigação foi feita através de julgamento de estimação de magnitude, com introdução de tarefas interferentes, utilizando estímulos familiares e estímulos com nomes familiares. A idéia básica para a utilização da tarefa interferente é que o sistema cognitivo é limitado para armazenar e processar a informação a curto prazo. Os conteúdos armazenados estão sujeitos a decair com o tempo, a menos que passem por um processo de retitação visual. A tarefa interferente tem exatamente o papel de impedir que a informação visual seja retitada durante o intervalo de retenção. Neste estudo, duas tarefas interferentes foram utilizadas durante o período de retenção, sendo uma delas verbal-aritmética e outra visuo-espacial. Todos os experimentos foram constituídos por condições perceptivas e de memória onde os participantes realizaram uma tarefa verbal-aritmética, uma tarefa visuo-espacial, ou não desempenharam tarefa nenhuma durante o intervalo entre o estudo da cena e o julgamento. Participaram do estudo 60 estudantes universitários de ambos os sexos, com idades entre 17 e 25 anos, que observaram uma configuração espacial colorida com estímulos familiares (latas de alguns cilindros de pedaços alimentícios N=20) e uma outra somente nomes familiares (cilindros de madeira com nomes familiares N=40). Os participantes utilizaram condições naturais de visão e instrução apropriada. Analisando-se os dados verificou-se que os expoentes da função de potência são maiores para os grupos de memória do que para o grupo perceptivo ($F(3,57) = 8,64$, $p = 0.0001$), mas a análise não revelou diferença significativa em relação ao tipo de estímulo utilizado (estímulo com nome familiar). Uma análise post hoc indicou que os expoentes do grupo perceptivo são menores que os expoentes do grupo de memória visuo-espacial ($p = 0.0036$). Neste sentido, a interferência produzida pela tarefa visuo-espacial é mais uma evidência que fortalece a suposição de que os julgamentos de memória são feitos com base em representações que guardam as características espaciais da cena.

Palavras-chave: Percepção Espacial; Representação Mental; Estimação de Distância; Familiaridade

◄►

PERC 02

PAPEL DA ELEVAÇÃO ANGULAR SOBRE ESTIMATIVAS VERBAIS E DO CAMINHAR PARA EXTENSÕES ENTRE OBJETOS EM CONDIÇÕES REDUZIDAS DE INFORMAÇÕES VISUAIS.

Tania Lazzaro[1], Igor Otto Donchin[2], José Aparecido da Silva (Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto) e Nilton P. Ribeiro-Filho (Universidade Federal do Rio de Janeiro)

Objetivos: Recentes estudos (Philbeck e Loomis, JEP HPP, 23(1), 1997 e Matsushima, Gomes, Oliveira, Ribeiro-Filho e Da Silva, JSP, 2000) sugerem que a elevação angular é um índice referencial para localização de alvos e estimativas verbais de distância absoluta em variadas condições experimentais. No entanto, não há considerações do papel da ação da fonte de informação pictórica sobre a estimativa de distância relativa. Neste estudo, buscou-se investigar as estimativas das extensões entre os objetos, através de procedimentos do registro verbal e do caminhar em condições reduzidas de fontes de informações, a fim de observar o papel da elevação angular e uma possível dissociação entre percepção e ação.

Método: Participaram dos experimentos 24 observadores com boa acuidade visual, ingênuos quanto à tarefa realizada. A tarefa foi realizada em um corredor não iluminado, com paredes pintadas na cor preta, com 1,75 metros de largura e 4,00 metros de comprimento. Quatro pequenas bolas iluminadas com intervalos fixos de um metro entre si, foram dadas ao ponto visual sagital do observador, e o primeiro estímulo foi posicionado a dois metros do observador. Cada intervalo entre os estímulos foi representado de modo variado, em duas séries, e apresentações aleatorizadas. Todas as estimativas foram produzidas com um olho. Os participantes foram distribuídos igualmente em quatro grupos, considerando a partir dos instrumentos: altura do campo (estímulo apresentado na superfície do corredor visual e no plano do nível do olho) e do procedimento da estimativa (registro verbal e caminhar sem retroalimentação).

Resultados: Todas as estimativas médias produzidas mostraram erros negativos. A condição de apresentação do estímulo no plano do nível do piso e procedimento do registro verbal mostrou intervalos mais acurados. No entanto, o procedimento do caminhar parece sofrer a ação de um mesmo índice visual em todas as extensões. Quando os estímulos foram apresentados no plano do nível do olho uma inversão foi observada entre os procedimentos das respostas, e ambos procedimentos podem ter sido dirigidos pela mesma fonte de informação. Uma ANOVA fatorial (2 procedimentos (registro verbal e caminhar) x 2 condições de elevação (nível do piso e do olho) x 4 extensões entre objetos físicos), incluindo medidas repetidas sobre os três primeiros dos intervalos estimados produziu diferenças significativas e fortemente confiáveis para o fator elevação ($F(1,27) = 8,927$, $p < 0,01$), com estimativas mais acuradas para apresentação do estímulo ao nível do piso.

Conclusões: No presente estudo pode-se observar que a fonte de informação pictórica situada no campo visual na elevação angular mostrou-se eficaz quanto das estimativas de extensões entre objetos em condições restritas de índices visuais. Pode-se supor que esta fonte para o procedimento do caminhar em ambas condições de elevação apresenta uma ação direta e possivelmente associada a fontes não perceptuais. A compressão dos intervalos estimados pode ser explicada pela orientação sagital dos intervalos e uma provável fadiga do observador. Os achados não fornecem evidência à separação dos processos perceptivos e da ação, mas o caminhar sem retroalimentação pode ter sido dirigido por uma fonte perceptiva.

1 Apoio financeiro CAPES - 23477/94-1 e CNPq
2* Bolsista de Iniciação Científica ** Técnico.
Palavras-chave: Percepção visual; Distância relativa; Elevação angular

PERC 03

EVIDÊNCIAS DA ALTURA DO CAMPO VISUAL COMO UM INDÍCIO DE DISTÂNCIA ABSOLUTA EM ALÉIA VISUAL1. *Elton Hiroshi Matsushima*[*], *Benamio Carruesco Gomes*[*], *Luiz Eduardo Mota Pires de Oliveira*[*], *Nilson Paulo Ribeiro-Filho*[*] *(Universidade Federal do Rio de Janeiro, e José Aparecido da Silva (Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto)*

Objetivos: As análises da distância absoluta percebida com base nas teorias da percepção indireta têm considerado dois tipos de fontes de informações, os oculomotores e os pictóricos. Os indícios oculomotores são diretamente associados à distância absoluta e os pictóricos têm sido esquecidos em detrimento daqueles relacionados a partir dos indícios oculomotores. Geralmente, os indícios pictóricos são considerados efetivos em estimativas realizadas sob condição de visualização monocular ou com redução da ação de outros indícios oculomotores e movimento, e distâncias até dois metros. Um importante indício pictórico de distância absoluta é a altura do campo visual, também denominado de elevação angular, e, considerado um forte indício nas tarefas que envolvem a distância absoluta. Neste estudo, investigou-se o papel da elevação angular em condições de completa e reduzida de fontes de informações oculomotoras nos registros verbais de distâncias absolutas.

Método: No Experimento 1, participaram 60 observadores, com acuidade normal e distribuídos igualmente em seis grupos experimentais. Dois fatores foram sorteados entre grupos, elevação angular (plano nível do olho a 48,8 cm) e número de olhos (um e dois olhos), e duas séries de estimativas tratadas como intra-sujeitos. Sete distâncias absolutas físicas, a primeira igual a 50,4 cm e crescendo geometricamente de 1,26 e apresentadas de modo aleatório. Um corredor visual de 2,10 x 0,39 cm, de superfície com textura e iluminado (20W, tipo luz do dia). Foram usados um suporte de queixo ajustável e uma pequena lente opaca com orifício de 0,5 mm (pupila artificial). No Experimento 2, participaram 20 observadores, distribuídos igualmente pelos níveis do fator elevação angular, e estimativas com os dois olhos. A superfície do corredor visual foi forrada com tecido preto, sem iluminação ambiental. Uma forte luminosa foi usada a partir de uma caixa preta com um orifício de 0,35 mm a 10 cm de altura, cuja fonte luminosa foi constante e próxima a 1 cd/m2.

Resultados: No Experimento 1, a condição de elevação no plano do nível do olho as estimativas foram mais acuradas nas distâncias acima de 1,5 metros. Na condição de elevação igual a 48,8 cm, as estimativas foram mais acuradas para as distâncias absolutas percebidas distais, e uma forte compressão para a condição com um olho e pupila artificial. Uma ANOVA sobre os erros constantes mostrou um efeito confiável para o fator número de olhos, com melhor estimativa na condição com um olho e pupila artificial. No Experimento 2, a condição de elevação no plano do nível do olho foi sistematicamente comprimido, e uma acurácia para elevação de 48,8 cm nas distâncias superiores a um metro. Não foram encontradas diferenças significativas entre os fatores e as interações.

Conclusão: Os achados sugerem que a altura do plano visual é um efetivo indício de distância absoluta percebida. Observou-se que o gradiente de textura e outros indícios pictóricos não são integrados com a elevação. Os erros negativos podem ser explicados pelo movimento vergencial dos olhos nas distâncias proximais e possível ação de forte ruído perceptual.

1 Apoio financeiro CNPq (521573/94-4 e 10.981/91-0)
2.* Bolsistas de Iniciação Científica.

Palavras-chave: *Percepção visual; Distância absoluta; Elevação angular*

PERC 04

AVALIAÇÃO DA PERCEPÇÃO EXTERIORIZADA EM ESCULTURAS DE ARGILA E LINGUAGEM ESCRITA. *Miriam Isabel de Souza*[*] *(Universidade São Francisco)*

Introdução: O processo de percepção é de natureza complexa. Ele começa pela análise da estrutura percebida, o cérebro recebe os componentes ou pistas que serão subseqüentemente codificadas ou sintetizadas, e assim, inseridas em sistemas mútuos correspondentes. Este processo é de natureza ativa e realiza-se com o auxílio de códigos já prontos, especialmente os códigos de linguagem que vão servir para referir ao ou permitir um caráter geral ou categórico. Portanto, integramos os estímulos recebidos através das sensações os conteúdos e impressões estabelecidos sobre esses objetos de estimulação sendo que a partir daí uma resposta é construída.

Objetivo: Avaliar os resultados exteriorizados da percepção nas duas formas estabelecidas, ou seja, através das esculturas de argila e da linguagem escrita.

Material e método: Foram sujeitos 100 alunos do primeiro ano de Psicologia, de ambos os sexos, de 17 à 27 anos. Uma sala foi preparada com 3 bancadas, onde havenam em cada uma delas um tone de cor fixo, um aparelho de som, um cronômetro e uma porção de argila. Além desses recursos, mantinhamos em cada bancada um assistente para ligar e desligar o aparelho de som e acionar o cronômetro e um outro que acompanhava o sujeito ao longo do percurso. O sujeito passava por três bancadas, sendo que em cada uma ouvia uma música de ritmo diferente (3 categorias: rock metal, clássica até um longo de 3 minutos e concomitante a isso produzia uma escultura na medida de acordo com a sua sensação e percepção dos estímulos. Cada escultura era recolhida e identificada por categoria. Antes de sair o sujeito transferia o seu parecer do experimento, exteriorizando sua impressão sobre cada ritmo.

Resultados: Observa-se que a distribuição da exteriorização via esculturas de argila alcança um equilíbrio entre os grupos de classificação, já que muitos sujeitos responderam de forma diferente aos mesmos estímulos ou seja, o grupo expressa uma exteriorização de individualidade entre si.

Observando os resultados da exteriorização via linguagem escrita, tem-se que esta forma tem respostas bem mais definidas, neste caso, as respostas se tornaram acentuadamente semelhantes para cada estímulo, tornando o grupo massificado em sua resposta perceptiva.

Conclusão: A resposta da percepção em cada uma das duas vias de exteriorização apresentou-se bem diferenciada e demonstrou que as respostas que envolvem menos elaboração simbólica e possuem menos aprendizagem de conceitos e, certamente, de aspectos culturais, permitem uma expressão mais individualizada. Assim, observando as respostas mais elaboradas através da linguagem escrita, temos que, apesar do limiar individual dos sujeitos, o mundo exterior detém forte influência sobre a percepção e suas respostas exteriorizadas.

Palavras-chave: *avaliação - percepção - exteriorização*

PERC 05

PERCEPÇÃO DE FACES FAMILIARES CENTRADAS NO CAMPO CONTRALATERAL AO PONTO CEGO: UM ESTUDO PILOTO DO FENÔMENO DE MUITAS-FACES COM ADULTOS. *Maria Lúcia de Bustamante Sousa, Daniel Henrique Pereira Espíndola*[*], *Renata Maria Tenório*[*], *Ana Cristina Tavares Gonçalves Cavalcanti*[*] *e Cleane Batista de Souza*[*] *(Universidade Federal de Pernambuco)*

Objetivos: Durante estudos do Lab/Is-UFPE sobre interpolação no ponto cego, verificamos um fenômeno envolvendo percepção de faces. Observamos que, quando uma face bastante familiar (12-14 cm) é colocada no campo visual do sujeito com o seu centro (nariz) coincidindo com o ponto cego, pode ocorrer um fenômeno que denominamos muitas-faces onde são percebidas rotações, mudanças de expressão e até outras faces, conhecidas ou não, todas diferentes daquela na foto original. Em 1997 relatamos um estudo informal com 19 sujeitos (7-17 anos) e um formal com 20 sujeitos registrados em áudio e vídeo (7-67 anos) onde 70% dos sujeitos apresentaram narrativas consistentes com o "muitas-faces". Em 1999, apresentamos um estudo com 36 adultos (19-36 anos), onde a percepção do fenômeno ocorreu 88%.

No presente estudo piloto com 9 sujeitos não-ingênuos (20-27 anos) do curso de graduação em psicologia utilizamos fotos de faces familiares a cada indivíduo e registramos os relatos em vídeo.

Material e Método: Após digitalizar, ampliar e imprimir no Deskjet-890c uma página com duas fotos iguais acromáticas coloridas lado a lado, o método consiste em colocar um círculo preto (~1 cm de diâmetro) no nariz de cada face e marcar um ponto de fixação entre as duas faces. O sujeito fixa o ponto central (cada olho separadamente) até desaparecer o círculo preto na região do ponto cego e mantém a fixação enquanto narra em voz alta suas observações da face contralateral ao ponto cego. A única instrução apresentada é que o sujeito diga o melhor possível o que está acontecendo com a imagem que vê mesmo que o que veja seja muito rapidamente. O experimentador pode intervir pedindo esclarecimentos e procurando utilizar as próprias palavras já utilizadas na narração (e.g., "Explique melhor." ou "Assim como?").

Resultados: Os resultados foram classificados por 7 observadores independentes em quatro (4) categorias: (1) Desaparecimento, escurecimento ou alteração total das categorias: olhos, nariz, boca, face, fisionomia facial, face temporária ou deletion; (2) Variação

de tamanho (sub-categorias: olhos, nariz, boca, face, face nasal, face temporal, cabelo); (3) Percepção de movimento/mudança de expressão facial (sub-categorias: olhos, boca, face, sobrancelha); e (4) Surgimento de características diferentes ou outras faces (subcategorias: palhaço/monstro, cabeça para baixo, vê a si mesmo, vê mais jovem, vê mais velho, surgem dentes, bigode/barba, muda cabelo, vê perfil, outras faces). Consideramos as categorias 3 e 4 como revelando a presença do fenômeno. A porcentagem total para as categorias 1, 2, 3 e 4 foram: 89%, 78%, 89% e 100%, respectivamente.

Conclusão: A ocorrência do "muitas-faces" 100% das vezes com surgimento de outras características e de outras faces na região contralateral ao ponto cego confirma nossa observação de não se tratar de um fenômeno específico ao ponto cego.

Projeto financiado pelo CNPq, FACEPE
Palavras-chave: *Percepção de faces, Ponto cego, Faces familiares*

PERC 06

PERCEPÇÃO DE FACES CENTRADAS NO CAMPO CONTRALATERAL AO PONTO CEGO: UMA COMPARAÇÃO DO FENÔMENO DE MUITAS-FACES COM A FOTO DA MÃE E DO PAI

Maria Lúcia de Bustamante Simas, Georgia Mônica Marques de Menezes, Marina Siqueira Lima*, Laise Cristina de Oliveira Rêgo* e Kátia Rejane Rezende* (Universidade Federal de Pernambuco)*

Objetivos: No fenômeno que denominamos muitas-faces observamos que quando uma face bastante familiar (12-14 cm) é colocada no campo visto do sujeito com o seu centro (nariz) coincidindo com o ponto cego, podem ser percebidos movimentos, mudanças de expressão e até outras faces, conhecidas ou não, todas diferentes daquela na foto original. Em 1997 relatamos um estudo informal com 19 sujeitos (7-77 anos), e um formal, com 20 sujeitos registrados em áudio e vídeo (7-67 anos) onde 70% dos sujeitos apresentaram narrativas consistentes com o "muitas-faces". Em 1999, apresentamos um estudo com 36 adultos onde a frequência da percepção do fenômeno foi de 83%.

No presente estudo piloto com 9 sujeitos não-ingênuos (20-27 anos) do curso de graduação em psicologia utilizamos fotos das faces da mãe e do pai (n=9) de cada indivíduo e registramos os relatos em vídeo.

Material e Métodos: Após digitalizar, ampliar e imprimir na Deskjet-890c uma página com duas fotos iguais acromáticas colocadas lado a lado, o método consiste em colocar um círculo preto (~1 cm de diâmetro) no nariz de cada face e marcar um ponto de fixação entre as duas faces. O sujeito fixa o ponto central (cada olho separadamente) até desaparecer o círculo do nariz na região do ponto cego e mantém a fixação enquanto narra em voz alta suas observações da face contralateral ao ponto cego. A única instrução apresentada é que o sujeito diga o melhor possível o que está acontecendo com a imagem que vê, mesmo que o que veja ocorra muito rapidamente.

Resultados: Os resultados foram classificados por 7 observadores independentes em quatro (4) categorias: (1) Desaparecimento, escurecimento/clareamento (sub-categorias: olhos, nariz, boca, face, face nasal, face temporal, cabelo); (2) Variação de tamanho (sub-categorias: olhos, nariz, boca, face, face nasal, face temporal, cabelo); (3) Percepção de movimento/mudança de expressão facial (sub-categorias: olhos, boca, face, sobrancelha); e (4) Surgimento de características diferentes ou outras faces (sub-categorias: palhaço/monstro, cabeça para baixo, vê a si mesmo, vê mais jovem, vê mais velho, surgem dentes, bigode/barba, muda cabelo, vê perfil, outras faces). Consideramos as categorias 3 e 4 como revelando a presença do fenômeno. A porcentagem total para as categorias 1, 2, 3 e 4 foram: 67%, 67%, 89% e 89% para mãe e 67%, 44%, 89% e 89% para pai, respectivamente. Se considerarmos as classificações 3 e 4 juntas, as porcentagens sobem para 89% (mãe) e 100% (pai).

Conclusão: Até o momento não observamos diferenças significativas entre as porcentagens para fotos da mãe e do pai observadas na região contralateral ao ponto cego. Utilizamos uma amostra de sujeitos não-ingênuos porque não sabíamos sobre a facilidade/dificuldade de mensurar o fenômeno fora do ponto cego. Vários sujeitos que não haviam observado outras faces no ponto cego as observaram na região contralateral.

Projeto financiado pelo CNPq, FACEPE
Palavras-chave: *Percepção de faces, Ponto cego, Faces familiares*

SBP

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA

Painéis: Psicologia da Religião

PR 01

O PRETO VELHO COMO PRODUTO DAS POTÊNCIAS INCONSCIENTES. *Fábio P. Angelim*, Giuliana O. Côres* e Leonardo C. Silva* (Universidade de Brasília)*

A psicologia analítica utiliza a noção de arquétipo para a explicação de diversos fenômenos religiosos. Partindo Jung estudou religiões orientais, africanas e todas as religiões cristãs em busca de um denominador comum que se expressasse em todas elas. Jung reconhecu que este denominador comum se encontrava no inconsciente coletivo como um arquétipo que busca o encontro com a imagem dei timagem de Deus!.

Na psicologia analítica o processo de individuação é um processo pelo qual o ser humano busca o conhecimento não apenas de sua sombra (inconsciente pessoal) mas também da animalaramos e do si-mesmo (símbolo da totalidade do indivíduo). O caminho do ser humano é reconhecer seus aspectos inconscientes e incorporá-los à sua vida psíquica consciente, neste aspecto as religiões por meio de seus ritos e rituais têm um papel de grande importância para um desenvolvimento saudável da psique humana na medida em que favorecem esta união entre os mundos consciente e inconsciente.

Este trabalho teve como principal objetivo a contextualização da teoria da Psicologia Analítica no universo mítico da cultura brasileira. Para este fim foi escolhida a religião de Umbanda devido ao seu sincretismo religioso e à expressão de diversos fatores da nossa cultura.

O método utilizado foi a realização de entrevistas semi-estruturadas com quatro "cavalos" (médiums) de terreiros segundo de transcrição e análise dos dados relatados. Além dessas entrevistas os pesquisadores ainda participaram de 2 reuniões nos terreiros conversando com entidades manifestas de Pretos Velhos.

Como resultado das entrevistas e das vivências nos terreiros pôde-se compreender o funcionamento das práticas básicas de Umbanda. As entidades dos Pretos Velhos manifestadas nos "cavalos" aconselham os praticantes da Umbanda em problemas da vida cotidiana. Os "cavalos" são praticantes bastante atuantes nos terreiros os quais são escolhidos pelas entidades para que estas possam se manifestar. A utilização de ritos para a "incorporação" das entidades é uma prática comum e esta é feita valendo-se de incensos, caetigas e desenhos de proteção pintados no chão.

O sincretismo religioso não presente na Umbanda pode ser interpretado segundo as noções de Psicologia Analítica pois diversos aspectos previstos na teoria estão presentes nessa religião. Para Jung, os deuses, arjos e demônios são interpretações humanas das potências inconscientes que se expressam das mais variadas formas. Partindo deste ponto podemos entender as entidades dos Pretos Velhos como forma de expressão dessas potências inconscientes, as quais podem ser contatadas devido às práticas da Umbanda. Esta religião estimula seus praticantes a se harmonizarem com suas potências inconscientes estimulando as funções de transcendência necessárias para a individuação.

Este estudo não visa, de maneira alguma, esgotar a discussão sobre uma perspectiva da Psicologia Analítica sobre a Umbanda. Visa sim estimular um mergulho nessa religião brasileira e na teoria da Psicologia Analítica para a compreensão do fenômeno religioso.

Palavras-chave: *Psicologia Analítica; Potências inconscientes; Umbanda; Preto Velho*

SBP

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA

Painéis: Psicologia da Saúde

SAU 01

O IMPACTO DA VIOLÊNCIA CONJUGAL SOBRE A SAÚDE MENTAL DAS CRIANÇAS

Luciana Cardoso Corrêa e Lúcia Cavalcanti de Albuquerque Williams (Universidade Federal de São Carlos)*

A violência conjugal é um problema enfrentado por milhares de crianças e adolescentes brasileiros não atingindo apenas meninos e meninas de baixa renda. É um problema que traz a essas crianças e adolescentes um sofrimento indescritível, só conhecido por aqueles que passaram por experiências semelhantes. Conceitualmente, violência é toda ação contra a vida e a saúde do indivíduo, caracterizada por mau tratamento, cerceamento da liberdade ou imposição de força. A criança e o adolescente, por sua natureza vulnerabilidade e dependência, são vítimas frequentes.

Recentemente os pesquisadores tem se preocupado em avaliar o impacto da violência conjugal sobre a saúde e a vida das crianças/adolescentes. Segundo estudos, as dificuldades encontradas se referem tanto na esfera psicológica (isolamento, agressividade, depressão, transtorno de conduta, dificuldades escolares, problemas na escola e outras dificuldades) quanto na área física (danos corporais, neurológicos), comprometendo seu desenvolvimento como ser humano. O abuso conjugal não tem costume ser encarado, sendo frequentemente naturalizado como violência. É visto como um problema privado no qual não se deve "meter a colher".

Objetivos: os objetivos deste estudo é duplo: estabelecer quais os efeitos que a violência conjugal causa nas crianças presenciantes de fatos violentos e, alternativamente realizar uma intervenção psicológica em grupo com crianças vítimas de violência doméstica de tal tipo. Trata-se de um tema atual, para a realidade brasileira e pouco explorado pela nossa literatura. Acredita-se também que, com uma intervenção eficaz é possível ajudar as crianças citadas a adquirirem um nível capacitável de recuperação, aumentando sua auto-estima de forma a superar o trauma da violência.

Metodologia: os sujeitos de pesquisa foram cerca crianças e seis pais agrediam tanto física quanto verbalmente a mãe. O critério para escolha dos sujeitos eram crianças cujas mães prestaram queixa na Delegacia de Defesa da Mulher (DDM) por terem sofrido violência física e/ou psicológica de seus parceiros, com filhos com idades entre 5 e 10 anos que frequentavam escola pública. O estudo foi realizado na sala de psicologia da DDM e utilizou múltiplos métodos e instrumentos: dados coletados com a mãe: entrevista, ficha de anamnese, entrevista inicial, teste de completar sentenças, escala de auto-estima, escala de depressão infantil e registros semanais da criança; c) dados da escola: entrevista com a professora. Após a coleta de dados inicial foi proposto um procedimento de intervenção em grupo baseado em um referencial cognitivo-comportamental, previsto para iniciar no mês de agosto e com duração de 3 meses, onde serão trabalhados temas específicos em cada sessão. Além disso, técnicas de enfrentamento serão ensinadas (por exemplo, relaxamento). No final o grupo as mães e as crianças serão apenas dadas de avaliar a intervenção proposta.

Resultados: Os resultados preliminares confirmam os dados da literatura observando-se altos índices de depressão, agressividade e sofrimento nas crianças. Sem contar baixa auto-estima, apontando para a necessidade de se intervir com esta população.

Projeto Financiado CNPq/ PIBIC

Palavras-chave: *violência conjugal; grupo de crianças; suporte da violência*

SAU 02

ORIENTAÇÃO PSICOLÓGICA PARA CONSTIPAÇÃO INTESTINAL CRÔNICA EM PACIENTES PEDIÁTRICOS

Dayse Maria Borges Peixoto, Camila Parenti Lapin e Lygia Sappi Scivoni (Universidade Estadual de Campinas)

A constipação intestinal representa cerca de 3% dos atendimentos nos ambulatórios gerais de pediatria e pode ser definida por uma frequência de evacuações inferior a três vezes por semana, presença de dificuldade na evacuação e evacuação dolorosa de fezes ressecadas. A etiologia da constipação não orgânica pode envolver fatores emocionais ou ambientais. A constipação crônica traz complicações como a soiling (escape fecal), que também provoca impacto emocional no paciente e familiares. O objetivo deste trabalho foi aplicar o Programa de Mudança Comportamental para Adolescentes e Crianças com Constipação Intestinal Crônica (MECAC-CIC) em crianças e adolescentes do Ambulatório de Gastropediatria do HC da UNICAMP. Procedimento: 21 pacientes pediátricos com queixa de constipação intestinal crônica, escape fecal e constipação com escape fecal, de ambos os sexos, com idades entre 4 e 15 anos. Vem sendo atendidos no programa. O programa consiste em treino discriminativo, diferenciação de respostas, reforçamento contínuo e comportamentos evacuatórios motivação e reforçadores. Resultados: dos 21 sujeitos, 13 demonstraram a frequência dos comportamentos inadequado, numa média de quatro entrevistas de orientação, pois suas mães providenciavam a modificação na dieta alimentar e a introdução do leite de vaca e aquelas crianças que evacuavam em locais inadequados (fora do sanitário). Onze pacientes mantiveram uma frequência escolar de comportamento inadequado mas continuam vindo para as sessões de orientação sobre os procedimentos do programa, numa média de 6 sessões, sendo que somente uma das mães parece ter dificuldade para compreender as orientações psicológicas. Conclusão: foi possível concluir que as mães não compreendem a constipação intestinal e/ou escape fecal como um problema de saúde, uma vez que a população avaliada a ingestão de legumes, verduras e frutas, ou seja, abuso da alimentação rica em cálcio com a dieta indicada para a constipação, e faz-se necessário reavaliar o procedimento utilizado e elaborar um programa que discuta a relação custo benefício e os procedimentos aplicados por psicólogos em instituições de saúde.

Palavras-chave: *Constipação Intestinal Crônica; Mudança Comportamental; Psicoterapia Infantil*

SAU 03

CONSULTA EM SAÚDE: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO DOS FATORES COMUNICACIONAIS ENVOLVIDOS NA RELAÇÃO ENTRE USUÁRIO E PROFISSIONAL DE SAÚDE.

*Ana Cláudia de Araújo Santos** e Teresa Cristina Cavalcanti Ferreira de Araújo (Universidade de Brasília)*

A comunicação em saúde tem sido objeto de pesquisas voltadas para identificação, descrição e análise de fatores envolvidos na transmissão de informações do profissional para o usuário e vice-versa. Com o intuito de propor estratégias que visem a melhoria de dificuldades e melhoria da comunicação e da relação entre usuário e profissional de saúde, tais trabalhos abrangem diferentes áreas do conhecimento e, de modo específico, a Psicologia da Saúde. Assim, a presente proposta teve por objetivo elaborar e avaliar um roteiro de entrevista para investigação das percepções de profissionais de saúde sobre as condições de interação e comunicação na pré-consulta e na consulta.

O instrumento foi aplicado em treze médicos de instituições de saúde públicas e privadas em Brasília. Todas as entrevistas foram submetidas à análise de conteúdo temática.

De modo geral, os relatos revelam que os médicos avaliam positivamente a comunicação com o usuário, afirmando serem receptivos ao encontrar o paciente, expressando atenção, simpatia, serenidade e bom humor; afirmam utilizar linguagem acessível durante a comunicação do diagnóstico e orientação das condutas terapêuticas, inclusive, certificando-se de que houve compreensão por meio de perguntas e avaliando a expressão corporal do usuário; reconhecem sinais de tensão e ansiedade no usuário; têm expectativas de colaboração dos usuários durante os exames físicos, devendo permanecer quietos e relaxados; consideram o momento de espera da consulta como gerador de tensão e acreditam que atividades deveriam ser propostas durante a pré-consulta (ler, conversar, assistir televisão). Todavia, não reconhecem uma relação direta entre este momento do atendimento e a consulta propriamente dita. Apesar desses relatos positivos e em acordo com as expectativas sociais, alguns profissionais contradizem tais percepções.

Sugere-se que futuras pesquisas avaliem as percepções dos profissionais em associação com a prática assistencial, reportando-se a situações concretas de atendimento. A adoção de metodologia observacional deveria complementar tais estudos, da mesma maneira que as percepções dos usuários deveriam ser consideradas na avaliação.

Palavras-chave: *comunicação médico-paciente; relacionamento usuário-profissional de saúde; consulta.*

SAU 04

CRENÇAS E REFERENTES ACERCA DA DOAÇÃO REGULAR DE SANGUE ENTRE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS. UMA ANÁLISE QUALITATIVA.

*Christiane Cavalcanti de Mello** e Marlonio Ripe Dias (Universidade Federal do Paraná)*

A ameaça constante de sangue e hemoderivados nos bancos de sangue tem sido considerado um dos problemas mais crônicos nos sistemas de saúde e se torna um desafio para as autoridades de saúde que tentam buscar modelos de comunicação eficazes com o objetivo de induzir mudanças comportamentais na população em prol da prática da doação espontânea e regular. No Brasil, apesar do número escasso de pesquisas sobre o tema, constata-se um crônico número de doadores de classe média que doa sangue regularmente. Partindo-se do pressuposto de que os estudantes universitários, por possuírem idade e saúde favoráveis à doação regular, seria uma população indicada para adotar o comportamento em questão e diminuir parte do déficit de sangue existente. O conhecimento do universo cognoscitivo desses indivíduos acerca do comportamento em questão daria subsídios a estratégias educativas/preventivas.

O presente estudo teve como objetivo identificar e analisar, em termos qualitativos, as crenças de estudantes universitários acerca do comportamento de doar sangue regularmente.

Foram realizadas entrevistas com 40 estudantes de ambos os sexos, com uma média de idade de 23,6 anos (DP= 5,30), pertencentes à classe média matriculados regularmente na Universidade Federal do Paraíba - UFPB. As entrevistas continham itens sobre experiências anteriores com doação de sangue, vantagens e desvantagens em doar sangue e os referentes normativos. Utilizou-se a análise de conteúdo para a categorização das crenças comportamentais e normativas mais salientes, utilizando-se o modelo conceitual da Teoria da Ação Racional.

Os dados demonstraram baixos índices da prática de doação de sangue e conhecimento dos procedimentos hemoterápicos e altos índices em relação ao medo de contrair doenças através da doação, muito embora considerem o ato em questão como humanitário e de apoio ao próximo. As crenças comportamentais foram categorizadas em seis dimensões e as crenças normativas em cinco dimensões analisadas individualmente.

O baixo nível informacional sobre o processo de doação de sangue e a constatação de crenças negativas como: risco de contrair doenças, medo de passar mal e esgotamento do sangue, influenciam os indivíduos a não fazerem da doação de sangue uma prática regular de suas vidas. Campanhas que fortaleçam as crenças positivas encontradas e desmistifiquem as crenças negativas, devem ser aplicadas neste grupo que, apesar de ser específico, constitui grande parte da população.

Palavras-chave: *doação de sangue; crenças; estudantes universitários.*

SAU 05

INVENTÁRIO DE VÍNCULOS ÍNTIMOS ENTRE CASAIS (IBM): VALIDAÇÃO FATORIAL PARA AMOSTRA BRASILEIRA.

Marne de Camos Fernandes Martins; Jutta de Cássia Gondim e Lena Rodrigues Duarte (Universidade Federal de Uberlândia).*

O "Inventory of Intimate Bond Measure" tem por objetivo avaliar a natureza das relações íntimas entre casais. Era originalmente constituído por 28 itens, foi submetido a validação fatorial e de critério e possui 26 itens. Sua adaptação no Brasil demanda sua validação fatorial e o estudo da fidedignidade da escala. Por isso, o objetivo deste trabalho foi adaptar e validar fatorialmente a escala IBM, para se obter um instrumento válido e confiável, capaz de identificar os vínculos emocionais íntimos entre casais estabelecidos pelas pessoas, possibilitando sua utilização em investigações futuras.

Traduzidos e semanticamente adaptados, os 26 itens do IBM foram aplicados a 300 sujeitos, sendo 63 deles pacientes com diversos tipos de câncer atendidos no HC-UFU. A amostra (72% era do sexo feminino. Os sujeitos possuíam idade média de 30 anos, e 44% possuía escolaridade de segundo grau completo ou incompleto). Cinco deles metade da amostra era casada e a outra, vivia com companheiro(a).

Após confirmação da fatorabilidade da amostra (KMO = 0,91), os dados foram submetidos a análise dos componentes principais, com rotação oblíqua, dada a interdependência entre os fatores. Utilizou-se para a seleção dos fatores, critério de 1,5. Foram retidos os itens com carga fatorial maiores ou iguais a 0,40. A análise revelou dois fatores com índices adequados de fidedignidade ("Alfa de Cronbach" de 0,94 e 0,84, valores que revelam a boa estabilidade do instrumento) e demonstrou a possibilidade de sua utilização para diagnóstico. Os dois fatores foram responsáveis pela explicação de 50% da variância total explicada e reuniram um total de 24 dos 26 itens iniciais. O fator 1 pôde ser chamado de "cuidado" e o fator 2, de "controle".

A estrutura fatorial encontrada neste estudo, confirma a estrutura original do IBM que era formado pelos mesmos por 2 fatores. Foram eliminados 4 dos itens originais. A semelhança entre a estrutura original, cujos dados foram coletados na Inglaterra, revela que o conceito de vínculos íntimos parece não possuir diferenças culturais. A escala adaptada neste estudo, dados os altos índices de fidedignidade revelados para esta amostra brasileira, é apropriada para utilização em diagnóstico e pode apontar caminhos seguros para intervenções clínicas.

Palavras-chave: *vínculos afetivos íntimos; psico-oncologia; câncer.*

SAU 06

VARIAÇÃO NOS INDICADORES DE ANSIEDADE E DEPRESSÃO ENTRE PACIENTES CORONARIANOS PRÉ-CIRÚRGICOS: UM ESTUDO PRELIMINAR.

*Léa Bastos Freitas Guimarães**, Eudenia Rodrigues Gomes e Sueli Sales Guimarães (Universidade de Brasília)*

As modernas cirurgias de revascularização do miocárdio representam uma conquista na medicina no tratamento e prevenção da impotividade entre portadores de doenças cardiovasculares. Entretanto, os altos índices de ansiedade e depressão frequentemente observados em pacientes pré e pós-cirúrgicos têm merecido a atenção dos estudiosos da psicologia aplicada à cardiologia. A literatura sugere que intervenções informativas e psicológicas no período anterior à cirurgia estão associadas à redução dessas variáveis e

conseqüente melhora na qualidade de vida do paciente. Estudo de fase II foi conduzido para investigar a variação nos indicadores de ansiedade e depressão entre pacientes cardiopatas pré-cirúrgicos, com diferentes períodos de espera na enfermaria e participação em diferentes números de sessões informativas semanais.

Participaram 29 pacientes pré-cirúrgicos (24M: 5F) com diagnóstico de Infarto Agudo do Miocárdio, idade entre 40 e 80 anos, internados na enfermaria de cardiologia do Hospital de Base de Brasília. Foram utilizados o Inventário Beck de Depressão e o Inventário Traço-Estado de Ansiedade de Spielberg. A avaliação da ansiedade-traço, ansiedade-estado e depressão inicial de todos os participantes foi avaliada até 24 horas após a admissão na enfermaria. Variações nos níveis de depressão e de ansiedade-estado ao longo do período de internação foram avaliadas semanalmente até um máximo de seis semanas. As avaliações foram realizadas sempre após as reuniões informativas.

Os períodos de espera foram de dias a 41 dias e todos os participantes assistiram pelo menos uma reunião informativa. Os 25 participantes que permaneceram internados por cinco ou mais dias assistiram a duas (11), três (8), três (2), quatro (2) ou cinco (2) reuniões. Durante o período de internação os níveis de ansiedade aumentaram em 55% dos casos e diminuíram em 41%. No mesmo período os níveis de depressão diminuíram em 48% e aumentaram em 38% dos casos. Ansiedade e depressão variaram da mesma direção para 62% dos participantes. As variações independeram do número de sessões informativas e do tempo de internação. Apesar de que na maioria dos casos de redução da ansiedade, ela aumentou durante os primeiros dias de internação e a seguir voltou aos níveis anteriores ou menores. Esses dados sugerem que o tempo de internação e informações padronizadas são insuficientes como redutores ou preditores da ansiedade e da depressão em pacientes pré-cirúrgicos. Enfatizada a necessidade de se gerar programas de intervenção considerando as contingências envolvidas em todo o processo de internação e desenvolvidos a partir da avaliação do paciente em seu contexto psicossocial e de suas características individuais.

Palavras-chave: *Cardiologia, Ansiedade, Depressão, Cirurgia*

◄►

SAU 07
CATEGORIAS DIAGNÓSTICAS E CARACTERÍSTICAS DEMOGRÁFICAS DE MULHERES MÃES USUÁRIAS DE UM SERVIÇO DE SAÚDE MENTAL.

Gezyura Valentina Peron de Arruda Camargo, Solange Aparecida de Oliveira e Ana Maria Pimenta Carvalho (Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto)

A saúde mental materna tem sido associada à saúde mental infantil. Comprometimentos da mãe têm sido apontados como fator de risco para o desenvolvimento da criança, enquanto que sua ausência constitui-se em fator de proteção. Como parte de um projeto que visa levantar os fatores sociais e de proteção ao desenvolvimento infantil associados a comprometimentos da saúde mental materna, este trabalho buscou levantar junto a um serviço público de saúde mental os casos em que estas tivesse filhos com idade inferior a 12 anos, considerando-se as categorias diagnósticas a elas atribuídas e suas características sócio-demográficas. Este levantamento foi feito através de consulta a prontuários do serviço, ao longo de mês de janeiro de 2000. A contagem destes resultou num total de 3049 casos, sendo 2056 (67,4%) do sexo feminino e 993 (32,6%) do sexo masculino. Dos casos do sexo feminino que estiveram em atendimento ao longo do ano de 1999, 61 (3,0%) enquadravam-se nos critérios mencionados acima. A seguir são apresentadas as categorias diagnósticas, definidas de acordo com os critérios do CID-10, mais freqüentes seguidas das características demográficas. Os transtornos neuróticos apareceram em 52,5% dos casos. As mulheres assim diagnosticadas estão, em sua maioria, na faixa etária de 20-30 anos, são casadas e do lar. Têm, em média de 2 a 3 filhos. Seu nível de escolaridade é 1º grau incompleto. Vivem com seus maridos em empréstimo e filhos. A maior parte dos filhos está situada na faixa etária abaixo de 12 anos. A segunda categoria diagnóstica mais freqüente é transtorno de personalidade e do comportamento adulto (16,4%), apenas a faixa etária é diferente das anteriores, situando-se as mulheres, na maior parte desse grupo, entre 31-40 anos. As demais características são semelhantes. O diagnóstico de esquizofrenia ocupa a proporção de 13,1% dos casos. Excetuando-se a idade também que, para este grupo, ocupa igualmente as duas faixas 20-30 e 31-40, as demais características são semelhantes aos dos grupos anteriores. Considerando-se que o ambiente das crianças que se pretende focalizar é caracterizado pela ocorrência de fatores que, juntos, poderão contribuir negativamente para seu desenvolvimento tais como, além da saúde mental materna, seu baixo nível de escolaridade fatores de risco identificados em outros estudos, e concluiu-se que é necessário atentar para essa parcela, ainda que pequena de pessoas, como parte de um sistema de saúde que pretende atender as famílias.

(CNPq/PIBIC e Pró-Reitoria de Cultura e Extensão da Universidade de São Paulo)

Palavras-chave: *saúde mental materna, desordens afetivas, doença mental*

◄►

SAU 08
DETERMINANTES DA INTENÇÃO DE TORNAR-SE DOADOR (A) REGULAR DE SANGUE ENTRE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS.

*Christiane Cardoso de Mello** e Mardonio Rigue Dias (Universidade Federal da Paraíba)*

Estudos e levantamentos epidemiológicos vêm demonstrando um baixo índice de adesão ao comportamento de doar sangue regularmente causando déficit de sangue e ameaçando a vida de milhares de pessoas. Apesar das tentativas de conscientizar a população a doar sangue através de campanhas emergenciais, programas educativos ou campanhas publicitárias, os indivíduos, mesmo tendo acesso a esta informação não têm praticado o ato em questão. A Teoria da Ação Racional (TAR), é um modelo teórico que tem sido utilizado para explicar e predizer numerosos comportamentos que as pessoas desempenham ou não desempenham e tornou-se um importante instrumento no estudo das atitudes e mudanças de atitudes, mais especificamente na implementação de comportamentos de promoção de saúde. Segundo os pressupostos da TAR é somente através do conhecimento das crenças, positivas ou negativas, que os indivíduos possuem sobre determinado objeto psicológico, que se deve efetivar o desenvolvimento de programas que visem a mudança comportamental referente à práticas de promoção à saúde.

Este estudo tem como objetivo verificar a aplicabilidade da TAR na predição do comportamento de doar sangue regularmente em estudantes universitários e determinar a importância dos componentes atitudinais e normativos além de adicionar uma variável externa a Obrigação Moral como possível determinante da intenção comportamental.

A amostra foi composta 400 estudantes universitários, de ambos os sexos, com uma média de idade de 22 anos (DP = 4,24), respondendo a um questionário de 30 itens, baseado em um levantamento anterior de crenças modais salientes, os quais verificaram as atitudes, as crenças comportamentais, a norma subjetiva, as crenças normativas, além da variável externa ao modelo, a Obrigação Moral. Foram realizadas freqüência de resposta de todas as variáveis, coeficientes de correlações r de Pearson, testes de Student, além de análise de regressões múltiplas do tipo "Stepwise" uma a uma e total objetivando-se identificar a contribuição de cada variável independente na explicação da variável dependente, a intenção comportamental de doar sangue regularmente.

Os resultados demonstraram a adequação do modelo proposto pesquisado, correlacionando-se correlações significativas entre os componentes do modelo e a variável critério a intenção comportamental. No entanto, a maior contribuição foi dada pela variável externa ao modelo, a Obrigação Moral, ($F(1, 386) = 203.031$, $p < 0.0001$, $b = 0.405$), explicando sozinha 34% de variância compartilhada da intenção comportamental em doar sangue regularmente, seguida da Atitude contribuindo com 8% as Crenças Normativas, contribuindo com 4% e a Norma Subjetiva, contribuindo com 1%.

Os dados obtidos na presente pesquisa poderão servir de subsídios para programas e campanhas de captação de doadores voluntários e regulares de sangue. Para futuras pesquisas é interessante que se utilizem mensagens persuasivas, como instrumento de estudo, no intuito de fortalecer as crenças positivas encontradas e enfraquecer as crenças negativas, para que se torne possível a mudança em prol do referente comportamento em questão.

Palavras-chave: *Doação de sangue; Intenção; Obrigação Moral*

◄►

SAU 09

ESTRUTURA FATORIAL DA ESCALA DE AJUSTAMENTO MENTAL (MINI-MAC) PARA O CÂNCER NUMA AMOSTRA BRASILEIRA.

Rita de Cássia Gandini, Maria do Carmo Fernandes Martins e Eclaire Cristina Martins Pedroza (Universidade Federal de Uberlândia)

O Mini-Mac é uma forma reduzida (de 29 itens) da escala MAC (Mental Adjustament to Cancer) que visa medir o ajustamento emocional dos pacientes com câncer. Para sua utilização no Brasil faz-se necessária sua validação fatorial e a verificação da fidedignidade dos fatores. Deste modo, o objetivo deste trabalho foi validar fatorialmente a escala Mini-Mac, para se obter um instrumento confiável, capaz de diagnosticar os possíveis estados mentais do paciente com câncer, para que se possa planejar intervenções psicológicas adequadas, tornando mais rápida a assistência.

Após análise semântica do item 6 do questionário perdeu um item, tendo permanecido com 28 deles e foi aplicado a 140 sujeitos, pacientes atendidos no HC-UFU com diversos tipos de câncer, sendo a maioria do sexo feminino, com idade média de 53 anos, 64% da amostra possui parceiro fixo. Após confirmada a fatorabilidade da amostra (KMO=0,85), os dados foram submetidos à análise de componentes principais, com rotação oblíqua, dada a interdependência entre os fatores. Utilizou-se para a seleção dos fatores, eigenvalue de 1,0. Foram retidos os itens com cargas fatoriais maiores ou iguais a 0,40. A análise retirou 4 fatores, sendo que apenas 2 possuíam índices de fidedignidade satisfatórios ("Alpha de Cronbach" de 0,86 para ambos). Os resultados da análise fatorial e do "Alpha de Cronbach" revelam a boa qualidade psicométrica do instrumento apontando para a possibilidade de sua utilização para diagnósticos. Esses 2 fatores, responsáveis por 38% da variância total explicada, agruparam um total de 12 itens. O fator 1 pôde ser chamado de Desamparo/Desesperança e reúne itens cujos conteúdos referem-se claramente a sentimentos de desistência e de falta de esperança. O fator 2 reúne itens cujos conteúdos referem-se a sentimentos de preocupação e de negação da doença, todo isto chamado de Preocupação Ansiogênica.

O instrumento original foi reduzido, então, para esta amostra brasileira, de 29 itens originais para 15. Outrossim, a estrutura original, que era formada por 5 fatores, Desamparo/Desesperança, Preocupação Ansiogênica, Espírito de Luta, Evitação Cognitiva e Fatalismo, foi reduzida para dois. Não apareceram, portanto, na estrutura empírica desse trabalho, os fatores Espírito de Luta, Evitação Cognitiva e Fatalismo, o que caracteriza uma estrutura fatorial diversa da original. Esta diferença podem ser devidas às diferenças culturais entre a sociedade inglesa, onde foi desenvolvida originalmente a escala, e a brasileira, bem como ao nível educacional, uma vez que amostra deste estudo possuía, em sua maioria, escolaridade de primeiro grau, enquanto que amostra original era bastante elevada. Os valores do "Alpha de Cronbach" revelam o alto índice de fidedignidade das escalas, apontando para a possibilidade de sua utilização em diagnósticos e indicando caminhos seguros para intervenções clínicas.

Trabalho de iniciação científica financiado pelo CNPq, processo número 145999

Palavras-chave: *câncer; ajustamento mental; medida de ajustamento mental; enfrentamento*

SAU 10

VALIDAÇÃO FATORIAL DA ESCALA BSI - INVENTÁRIO BREVE DE SINTOMAS - PARA AMOSTRA BRASILEIRA.

Maria do Carmo Fernandes Martins, Rita de Cássia Gandini e Graciela Neves da Costa (Universidade Federal de Uberlândia)

O BSI (Brief Symptom Inventory), originalmente composto por 53 itens, avalia níveis de angústia, estilo de resposta, evolução do sentimento de angústia relatado e sintoma experimentado pelo paciente. Para a utilização no Brasil é preciso que o Inventário seja validado e que sejam verificados seus índices de fidedignidade. O objetivo desse trabalho foi validar fatorialmente e estabelecermos índices de fidedignidade da escala BSI para a população, incluindo sujeitos que apresentam a patologia do câncer, com o intuito de possibilitar sua utilização em futuros diagnósticos.

Trabalhou-se e analisou-se, primeiramente, os 53 itens do inventário foram respondidos por 427 sujeitos, destes 162 deles, pacientes com câncer atendidos no HC-UFU e 265, não pacientes, oriundos da população geral. Após confirmada a fatorabilidade da amostra (KMO = 0,89), os dados foram submetidos à análise dos componentes principais. Optou-se por rotação Varimax, dada a independência dos fatores. Foi utilizado para a seleção dos fatores, eigenvalue de 1,0 e para a seleção de itens, carga fatorial igual ou maior que 0,40. Foram retidos 4 fatores, todos com índices de fidedignidade satisfatórios ("Alphas" entre 0,72 e 0,76), compostos por 16 itens. Os 4 fatores, explicaram 30,0% da total da variância. A análise de conteúdo dos itens demonstrou que o fator 1 pode ser identificado como "Sintomas Físicos", o 2 como "Sinais Psicóticos com Depressão", o 3 como "Sintomas Psicóticos com Ideias Paranóides", e o 4 como "Ansiedade".

Estes fatores diferiram dos propostos no instrumento original que foi submetido às provas de validade de conteúdo e à análise fatorial, com rotação Varimax. Esta estrutura era composta por 9 fatores: "Sintomas Psicóticos", "Somatização", "Depressão", "Hostilidade", "Ansiedade Fóbica", "Obsessivo/Compulsivo", "Ansiedade/Pânico", "Ideias Paranóides" e "Tensão Nervosa". Seus índices gerais de fidedignidade variavam entre 0,71 e 0,85. A diferença entre a estrutura original e a revelada pelo estudo atual podem ser explicadas pelo fato de que a amostra original era constituída por pessoas da população em geral e por pacientes psiquiátricos, enquanto que a deste estudo foi constituída por pessoas da população em geral e por pacientes oncológicos. Era esperado que a amostra original revelasse uma estrutura empírica evidenciando conteúdos psicopatológicos. Além disso, este estudo utilizou critérios mais rígidos na seleção dos itens. Pode-se afirmar que o Inventário resultante desse trabalho, está adequado para utilização em pesquisas futuras e que estas possam melhorar seus índices de fidedignidade.

Trabalho de Iniciação Científica financiado pelo CNPq, processo nº 150999

Palavras-chave: *câncer; psico-oncologia; saúde mental de pacientes com câncer*

SAU 11

A INFLUÊNCIA DE FATORES DA PERSONALIDADE E DO TRABALHO NA SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE BRASILEIROS.

*Wilma Costa Souza** e Angela Maria Monteiro da Silva* (Universidade Gama Filho)

O presente estudo investigou se fatores de personalidade e de organização do trabalho podem predizer o burnout. O burnout foi definido como uma síndrome que envolve três dimensões: exaustão emocional, despersonalização e baixa realização no trabalho. A síndrome ocorre a indivíduos que trabalham prestando assistência a outros. As características de personalidade investigadas foram padrão tipo A de personalidade e traço de ansiedade. Os fatores da organização do trabalho pesquisados envolveram o significado do trabalho, a percepção de controle e o suporte da chefia imediata. Participaram do estudo 239 profissionais de saúde, principalmente médicos e fisioterapeutas. A maioria deles (85%) trabalhava em hospitais da rede pública e privada ou em clínicas na cidade do Rio de Janeiro. Os participantes responderam a cinco medidas para avaliação de dados sócio-demográficos, personalidade tipo A, traço de ansiedade, fatores do trabalho (burnout) e suas dimensões. As análises de regressão múltipla (Stepwise) indicaram que as variáveis traço de ansiedade, suporte da chefia e tipo A de personalidade são preditores significativos de burnout total e da exaustão emocional, enquanto as variáveis traço de ansiedade e tipo A de personalidade predizem significativamente a despersonalização. Além disso, nenhuma das variáveis do estudo predisse significativamente a dimensão realização pessoal com o trabalho. Com base nestes resultados, são feitas sugestões para pesquisas futuras e prevenção do burnout.

Palavras-chave: *Burnout - Síndrome corporacional - Profissionais de Saúde - Fatores de personalidade - Fatores de org*

SAU 12

ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA COM GRUPO DE DIABÉTICOS EM HOSPITAL TERCIÁRIO.

*Lídia Campanelli Ramos**, Marinella Souza Lima Reis, **Glória Maria Guimarães Pacola e Ricardo Gorayeb* (Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto)

A abordagem multidisciplinar junto ao diabético tem sido apontada como uma prática de grande importância na medida que possibilita, tanto o conhecimento da doença e os cuidados necessários, como indica os fatores emocionais envolvidos no processo de adoecer e enfrentar a doença crônica. Neste sentido, o objetivo deste trabalho foi descrever uma intervenção multidisciplinar junto a um grupo de paci

entes diabéticos tipo I, com a participação de Psicólogos. Pretendem-se avaliar também os resultados desta intervenção. A formação do grupo incluiu os seguintes critérios: idade entre 21-30 anos; taxas de glicemia alteradas, mas sem maiores riscos ambulatoriais, ausência de complicações graves decorrentes da doença. A intervenção foi realizada em dez encontros, com duração de uma hora e meia, em intervalos quinzenais. O grupo iniciou com nove pacientes e terminou com cinco. O trabalho foi estruturado em duas fases. A primeira, fase psicoeducacional, teve duração de quatro encontros e visou o esclarecimento e a informação sobre o diabete e o tratamento. Nestas sessões, além das Psicólogas, participaram o Médico, a Nutricionista e as Enfermeiras. A segunda, fase psicoterápica propriamente dita, contou apenas com as Psicólogas e teve duração de seis sessões. Nesta etapa, foram enfocados os aspectos emocionais do paciente que estivessem relacionados com a doença. A abordagem psicoterápica baseou-se em um referencial psicodinâmico. De um modo geral, surgiram na fase psicoterápica conteúdos relativos à dificuldade em aceitar a doença, em seguir o tratamento e no relacionamento com a equipe médica e com a família. Além disso, foram identificados sentimentos de inferioridade devidos à condição de ser diabético, dependência, ansiedade e depressão. Após seis meses do término do grupo, os participantes foram convocados para uma entrevista semi-estruturada, norteada por três questões: O que o grupo significou para você? Quais eram suas expectativas com relação ao grupo? No seu caso, o que falta para conseguir um bom controle glicêmico? As entrevistas foram registradas e avaliadas qualitativamente através da análise de conteúdo com categorias semânticas, segundo a método proposto por Bardin (1977). As unidades de registro foram agrupadas em núcleos de sentido que constituíram as categorias: a) Sentimentos dos pacientes como portadores de diabete (medo, revolta, preocupação e depressão); b) O significado do grupo (melhora em nível de informação, troca de experiências com os outros participantes, relacionamento interpessoal); c) O que mudou com o grupo (autonomia, controle da dieta, controle da glicemia); d) Fatores que dificultam o controle da doença (dificuldade em seguir a dieta, dificuldades emocionais e oscilações da glicemia); e) expectativas em relação ao grupo (curiosidade, controle sobre o tratamento); f) duração do grupo. Os dados da entrevista mostraram que o modelo de intervenção em grupo favoreceu a expressão de sentimentos provocados pela diabete, proporcionou informações e o esclarecimento de dúvidas sobre a doença e o tratamento, em um contexto de coesão e solidariedade entre os participantes. Ocorreram melhoras no autocuidado no controle da glicemia e no controle da dieta. No entanto, a curta duração do grupo foi mencionada como aspecto negativo do trabalho.

Apoio financeiro: FUNDAP (Bolsa de Aperfeiçoamento)

Palavras-chave: *Não informado*

SAU 13

ESTUDO DE MÃES DE CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL: CONHECIMENTOS E EXPECTATIVAS SOBRE O FUTURO. *Marilia Paula Ferreira Marcelo e Eucar Beatriz Lopes Pereira (Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto)*

A Paralisia Cerebral (PC) é um problema neurológico que envolve casos da função neuromuscular, com ou sem déficit intelectual. Os danos são de caráter não progressivo e se dão em áreas cerebrais lesadas no período pré-natal, peri e pós-natal. Pode ter consequências como alterações motoras e/ou psíquicas, paralisias, epilepsia, hipotonia, ataxia espasticidade, problemas de fala de aprendizagem ou comportamento, déficits gerais. Os problemas acarretados à criança devidos à P.C. podem ocasionar transtornos de casais e pais. O objetivo desse trabalho é apreender qual o conhecimento que as mães possuem sobre o problema, as expectativas sobre o futuro de filho e o seu desenvolvimento atual. Foram realizadas 20 entrevistas com mães de crianças diagnosticadas como tendo P.C., com idade de recém nascidos a 4 anos incompletos, atendidas em serviços médicos não educacionais da cidade de Ribeirão Preto. Para a realização das entrevistas foi utilizado um roteiro semi-estruturado previamente testado. Os dados obtidos foram analisados qualitativa e quantitativamente, com base na Análise Temática de Conteúdo. As mães tinham entre 15 e 36 anos quando engravidaram de seu filho (P.C.), sendo a maioria entre 15 e 20 anos (45%). A maior parte delas possui o Primeiro Grau Incompleto (45%). 65% delas são casadas, 40% solteiras e 15% amasiadas. As crianças possuem entre 9 meses a 4 anos e 11 meses de idade, sendo a maioria entre 2 anos e 1 mês a 3 anos e 6 meses. 55% (11,40%) das crianças P.C. são filhos únicos, 10% são o primeiro filho. Os resultados mostram que as mães sabem informar as causas (médicas) do atraso de desenvolvimento de seus filhos, mas no entanto, não o relacionam com a Paralisia Cerebral. Não sabem definir-lo. Apontam como dificuldades no desenvolvimento do filho, principalmente motores gerais, atraso geral no desenvolvimento ou na linguagem. Quanto às expectativas em relação ao futuro da criança, as mães esperam que ocorram progressos físicos ou que o desenvolvimento seja normal. Os resultados demonstram que as mães tem dificuldade em associar o quadro clínico do filho com o nome P.C., e consequentemente definí-lo, o que leva-nos a supor que as informações fornecidas foram falhas, seja quanto à linguagem utilizada, ou quanto ao conteúdo. Embora saibam dos problemas de filho apresentam expectativas positivas para o futuro do mesmo, demonstrando interesse na recuperação deste.

(PAPESP)

Palavras-chave: *Não informado*

SAU 14

AVALIAÇÃO DE ÍNDICE DE ESTRESSE EM CRIANÇAS DE 4ª E 5ª SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL EM ESCOLA PARTICULAR NO MUNICÍPIO DE MOGI DAS CRUZES. *Charles Cezar Frukeiro*, Célia Aparecida Siqueira*, Célia Trevisol*, Luciana Barbosa* (*Universidade Mogi das Cruzes, **Centro Regional Mogiano) (*Universidade Mogi das Cruzes e **Universidade Federal de São Paulo)*

O estresse pode ser definido como uma reação do organismo com componentes físicos e/ou psicológicos, causados pelas alterações psicofisiológicas que ocorrem quando a pessoa se confronta com uma situação que de um modo ou de outro a irrite, amedronte, excite, confunda ou mesmo que o faça inconscientemente feliz. O Estresse infantil assemelha-se ao do adulto em vários aspectos, podendo gerar sérias consequências no caso de ser excessivo. A reação da criança frente a eventos estressores, que exijam adaptação, acarretam mudanças psicológicas, físicas e químicas no seu organismo, e a convivência com diferentes grupos sociais pode desencadear um estresse mais intenso. No presente trabalho buscou-se avaliar a mudança de 4ª para 5ª série e sua influência sobre o nível de estresse nas crianças através da Escala de Estresse Infantil. Visto que na passagem da 4ª para 5ª série a criança é exposta a uma mudança repentina passando de uma situação de 1 professor em sala para um entra e sai de vários professores na 5ª série. Também avaliou-se o nível de estresse de meninos e meninas, e fez-se uma comparação do nível de estresse de crianças cujos pais pediram reforma ou não. Nesse trabalho foram utilizados a Escala de Estresse Infantil e a Escala de Reajustamento Social Infantil. Foram avaliados 50 crianças de 4ª e 5ª série, sendo 29 crianças da 4ª série e 21 da 5ª série. A aplicação da Escala de Estresse Infantil se deu numa sala bem arejada, em grupo de no máximo 15 crianças com dois aplicadores em sala. Ventilou-se que 30% das crianças da amostra apresentavam estresse pontuação obtida na Escala de Estresse Infantil, sendo que não houve diferença do nível de estresse entre os alunos de 4ª e 5ª série, e não se verificou diferença do nível de estresse entre meninos e meninas. No entanto, pais que pediram reforma da pesquisa, 62% de seus filhos estavam com nível de estresse e o índice de acerto com a Escala de Estresse Infantil e com diferença estatisticamente significante segundo o teste do qui-quadrado. Foram levantadas possibilidades para não ter ocorrido, ou pode ser o fato de os pais pressionarem seus filhos nas diversas áreas, gerando estresse em seus filhos; ou hipótese sugere que pais solicitam reforma já previnem comportamento diferenciado de seu nível de estresse elevado que gerem preocupação em seus pais.

Palavras-chave: *estresse infantil, escola, criança*

SAU 15

ESTEREÓTIPOS RELACIONADOS A GÊNERO E ENCAMINHAMENTO PARA DIAGNÓSTICO DE INFECÇÃO POR HIV: UM ESTUDO COM ALUNOS DE MEDICINA. *Flávia de Oliveira Fraguier**, Zeidi Araújo Trindade e Paulo Rogério M. Menandro (UFES, Universidade Federal do Espírito Santo)*

A interferência de estereótipos relacionados a gênero no processo de decisão médica é fato reconhecido. Estudos têm evidenciado que tanto o sexo do paciente como o do médico têm impacto importante no processo de decisão e respeito de procedimentos diagnósticos e terapêuticos e determinam diferentes padrões de atitu-

de, com conseqüentes diferenças na assistência e em seus resultados. O problema pode ser maior caso também a doença em foco seja alvo de estereótipos e preconceitos, como a AIDS. O presente trabalho investigou diferenças de gênero na decisão de alunos de Medicina em relação à conduta para investigação de infecção pelo HIV em pacientes homens e mulheres. Participaram 40 alunos do último ano de Medicina de escola privada de Vitória/ES (19 homens, 21 mulheres). Os dados foram coletados através de escala composta por lista de 48 características ligadas ao indivíduo e sua saúde, aparência, comportamento, traços étnicos e culturais, inserção social e profissional. Cada característica deveria ser classificada como "importante" ou "não importante", separadamente para pacientes homens e mulheres, dependendo da relevância que poderiam ter no sentido de sugerirem a necessidade de solicitação de exame anti-HIV para pacientes investigados por patologia sem relação específica com o vírus. Para definir uma característica como importante foi estabelecido percentual mínimo de 70% de resposta. Os dados mostraram que as características indicadas como mais importantes foram: jovem, meia idade, sem parceiro estável, marinheiro, aparência doentia, mal nutrido, mendigo, alcoolista, usa piercing, vulgaridade e homossexual, esta última principalmente para pacientes homens, todas com mais de 90% de freqüência. Comparação alunos/alunas mostrou que os alunos atribuíram importância a um número maior de características. Entre as alunas, 20 características foram consideradas importantes para pacientes homens e 17 para pacientes mulheres. Entre os alunos 37 foram consideradas importantes para pacientes homens e 39 para pacientes mulheres. As diferenças entre os sujeitos só foram estatisticamente significativas, sempre com freqüência maior para alunos, em relação a vendedor, dentes mal conservados e extrovertido, quanto aos pacientes homens, e profissão liberal superior, doméstica, dentes mal conservados, fala gíria/palavrão, extrovertida, usa maquiagem/adereço e usa roupa decotada, para pacientes mulheres. Analisando-se grupos de características relacionadas entre si, duas outras apareceram como importantes para qualquer paciente, com diferenças estatisticamente significativas: paciente do SUS em comparação com paciente particular/convênio e morador de cidade grande em relação a morador de zona rural. Entre as profissões, marinheiro foi considerada mais importante para pacientes homens, e trabalhadora de saúde e atleta profissional para mulheres. Os resultados apontaram diferenças dos critérios de avaliação relacionados a gênero, tanto dos sujeitos como dos pacientes, mostrando evidências da ação de estereótipos e preconceito entre os sujeitos, principalmente entre os alunos, pois não se explica, à luz do conhecimento médico atual, a atribuição de maior valor a determinadas características.

Palavras-chave: *gênero; estereótipo; preconceito; diagnóstico médico*

SAU 16

PAIS E MÃES DE BEBÊS COM ANOMALIAS CRANIOFACIAIS: SUAS REAÇÕES E COMO VÊEM AS REAÇÕES DE OUTROS, APÓS O NASCIMENTO E ATUALMENTE. *Alessandra Andrade Lopes, Olga Maria Piazentin Rolim Rodrigues, Giovana Zuliani*, Luciana Correa Marques* e Denise Stefanoni Combinato* (Universidade Estadual Paulista, Bauru)*

O objetivo deste trabalho foi, a partir do relato dos pais e das mães de bebês com anomalias craniofaciais, descrever e analisar as suas reações e como vêem as reações dos outros em duas situações: no nascimento e atualmente. Participaram deste projeto dez pais e quatorze mães de bebês, durante a rotina de primeira consulta, no Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais (USP/Bauru). Seus filhos eram 16 meninos e oito meninas, com idade variando de 12 dias a catorze meses de idade, apresentando fissura labiopalatal e fissura labial. Para a coleta de dados utilizou-se uma entrevista semi-estruturada, que foi gravada. A análise das reações das mães e dos pais, mostraram que apenas 12% dos entrevistados souberam anteriormente ao nascimento da condição da criança. Com relação às reações imediatamente após o nascimento, 57% das mães e 40% dos pais relataram sentimentos negativos, sendo os mais comuns nervosismo, choque, susto, surpresa, medo e inconformidade com a situação, mas 30% dos pais referiram-se à busca imediata de informação e tratamento. Sobre as reações atuais com relação à condição do bebê observamos que há uma crescente organização das mães, e com maior freqüência dos pais no sentido de resolver o problema ou até de reverter a condição. Já encaram melhor a situação. Mais pais do que mães referiram-se à vontade divina como responsável pela condição da criança. Com relação ao relato do pai ou da mãe sobre as reações observadas no parceiro, ambos relataram com maior freqüência comportamentos de susto, nervosismo, choro, etc., por ocasião do nascimento da criança. Com relação ao momento atual, ambos, pais e mães, relataram que o relacionamento do casal melhorou e que conversam mais sobre a condição da criança e o tratamento. Atualmente, com relação aos familiares ambos relataram que estão mais presentes apoiando-os, sendo que o pai parece mais atento aos comentários negativos de algumas pessoas da família. Com relação aos outros, uma audiência maior (amigos, vizinhos, estranhos), as mães mais do que os pais estão mais atentas às reações de rechaço, mas todos, relataram que a maioria procura ajudar, ainda que alguns manifestem reações discriminatórias ou de simples curiosidade. Os resultados obtidos neste projeto evidenciam que ainda que a tecnologia a nível de diagnóstico de malformações tenha avançado, observamos que a população ainda não tem acesso às informações oriundas dela, não possibilitando o preparo anterior que poderia facilitar um trabalho preventivo junto aos pais, preparando-os para enfrentar o problema. As reações de luto, choque e desespero observadas estão condizentes com o fato de que o nascimento de um bebê com malformações significa o desmantelamento das fantasias acerca do filho perfeito. Observa-se uma crescente adaptação à nova situação, onde os pais se colocaram como mais disponíveis para resolverem o problema de qualquer jeito. Em ambos os grupos observou-se a visão do bebê como um bebê normal, sem distingui-los dos demais bebês ou enfatizar sua diferença que, para todos é passageira e superável. A audiência externa parece incomodá-los pouco, principalmente os pais.

Palavras-chave: *anomalias craniofaciais; reações dos pais ao nascimento de bebês com deficiência; estigma ou preconceito*

SAU 17

AS RELAÇÕES DA AUTO-EFICÁCIA PERCEBIDA E DA EFICÁCIA DE AUTO-REGULAÇÃO COM O RELATO DE HIGIENE ORAL E O ÍNDICE DE PLACA. *Angela Maria Monteiro da Silva, Gislaine Afonso de Souza** e Regina Guirão (Universidade Gama Filho)*

Há na literatura poucos estudos sobre a auto-eficácia (AE) na área da saúde oral. A evidência disponível indica que a AE freqüentemente apresenta uma associação significativa com o relato de higiene oral (HO). No entanto, os dados relativos à sua associação com índices clínicos de doenças dentais não são conclusivos. A AE também tem se mostrado um preditor significativo de comportamento e mudança comportamental favoráveis à saúde oral, sendo assim, de provável valia para a promoção de saúde oral. As principais doenças orais e de maior incidência no Brasil e no mundo são a cárie e a doença periodontal. Já que estas duas doenças podem ser, em grande parte, prevenidas por uma rotina efetiva de escovação e de uso de fio dental, a teoria da AE pode ser empregada para a mudança do comportamento das pessoas e assim elevar o seu status de saúde oral. O presente estudo visou investigar a relação de variáveis de AE (AE percebida de escovação e uso de fio dental e eficácia de auto-regulação para executar estas atividades) com o comportamento relatado de higiene oral e o acúmulo de placa numa população brasileira. Participaram do estudo 94 pacientes da clínica odontológica da Universidade Gama Filho (UGF), de ambos os sexos, cuja idade variou de 17 a 65 anos. Todos estavam há 6 meses ou mais em tratamento dentário e tinham, pelo menos, o 4 ano do 1º grau completo. Todos os pacientes tiveram o acúmulo de placa medido, responderam a um questionário sócio-demográfico e de comportamentos de HO e escalas para a medida das variáveis de AE. Os resultados indicaram que a AE percebida se correlacionou significativamente com a freqüência de escovação (rho=0,25, p=0,014) e de uso de fio dental (rho=0,40, p=0,0001). No entanto, a AE percebida não se correlacionou significativamente com a placa. A eficácia de auto-regulação (EAR) não se associou significativamente com a placa ou com o relato de comportamento de HO. Em suma, a AE percebida de limpeza oral não se associou significativamente com o acúmulo de placa, embora tenha se correlacionado significativamente com a freqüência auto-relatada de escovação e uso de fio dental. Estes dados sugerem que os comportamentos de escovar os dentes e usar fio dental estão mais próximos de auto-cognições (tais como a AE percebida) do que o índice clínico de acúmulo de placa. São discutidas possíveis explicações para as baixas associações das variáveis de AE com a placa e da EAR com o relato de comportamento de HO.

Gislaine Afonso de Souza agradece pela bolsa da CAPES

Palavras-chave: *auto-eficácia percebida; eficácia de auto-regulação; higiene oral; acúmulo de placa; saúde oral*

SAU 18

COMPORTAMENTOS DE ENFRENTAMENTO DE PAIS DE BEBÊS COM ANOMALIAS CRÂNIO-FACIAIS. *Glyc Maria Fagundes Robert Rodrigues, Alessandra de Andrade Lopes, Larissa Corrêa Marques*, Gisleine Zaffani* e Denise Stefanini Costabile* (Universidade Estadual Paulista, Bauru)*

Inúmeros são os eventos que podem ser considerados estressantes em nossas vidas. Estes eventos são assim identificados pelas relações que estabelecem com o comportamento do indivíduo sob controle aversivo. O nascimento de um bebê com algum tipo de anomalia pode ser considerado um evento estressante na vida de pais. Diante de contingências como essas, que são caracterizadas também como ameaças, de prejuízo ou de eventos propriamente ditos, dá-se início ao estudo de uma classe de comportamentos, os comportamentos de enfrentamento, que produzem consequências emancipatórias, evitando a eclosão de um estado de ansiedade com eventos estressantes. O presente estudo objetivou identificar comportamentos de enfrentamento e eventos estressantes relatados por pais de bebês que nasceram com fissura de lábio e/ou palato e que estão pela primeira vez no Hospital de Reabilitação de Anomalias Crânio-Faciais de Bauru (HRAC). Participaram deste estudo 14 mães e 10 pais, na faixa etária de 16 a 44 anos de idade. Os participantes foram submetidos a uma entrevista semi-estruturada subdividida em três blocos temáticos: enfrentamento, saúde e doença, enfrentamento em outras situações estressantes, enfrentamento da família/apoio social e expectativas futuras.

Por meio do relato dos pais pôde-se identificar dois tipos de eventos estressantes relativos à anomalia física do bebê: gravidez de risco e/ou palatal e pensamentos e sentimentos negativos decorrentes da anomalia do bebê. Pôde-se identificar que os pensamentos e sentimentos negativos eram para estavam relacionados: a) à causa da anomalia (de quem foi a culpa, genética, responsável pela anomalia? foi castigo de Deus? foi por pecados cometidos pelos pais ou por outros com [com?]); b) às consequências do tratamento (será que a cirurgia vai dar certo? o problema tem conserto? o bebê sobreviverá à anestesia? sentirá dor? sofrerá?); c) às expectativas do futuro do filho (terá uma vida normal? irá para a escola? será discriminado por seus colegas?); d) às dificuldades financeiras para fazer o tratamento (custos de passagens?); e) aos comentários de conhecidos e parentes sobre a condição da criança (criança tem com efeito). Diante dos eventos estressantes identificados como os mais pesantes no relato dos pais pôde-se constatar em maior frequência a emissão de comportamentos de enfrentamento focalizados: a) na busca de um tratamento corretivo (com perspectivas positivas [de que no futuro o filho será homem e especialista, de que poderá escolher o que é estudar, de que terá uma vida normal depois da cirurgia e de que estudará]); b) de que terá uma vida normal depois da cirurgia e de que estudará (com ressalvas).

Os resultados ainda evidenciaram uma variedade de comportamentos de enfrentamento (22 indicações) e sugerem uma análise categorial da diferenças específicas entre comportamentos de enfrentamento de pais e de mães emitidos em função dos eventos estressantes identificados.

Palavras-chave: *Comportamentos de enfrentamento, Enfrentamento de pais de bebês com fissura de lábio e palato; Bebês*

SAU 19

MATURIDADE EMOCIONAL, ANSIEDADE E LOCUS DE CONTROLE EM UM GRUPO DE PRÉ-ADOLESCENTES OBESOS. *Ana Maria Pimenta Carvalho*, Jaqueline Rodrigues de Castro Neto**, Maria Aparecida Provi Boghossian**, Camila Dela Torre Borges**, Fernanda Heloísa Mariano**, Ana Paula Lemos Bruscatteto***, Emília Terui Futuribana*** e Ricardo Gorayeb** (Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto)*

A pré-adolescência é um período crítico para o desenvolvimento da obesidade, pois adultos obesos foram na sua maioria adolescentes obesos. É fundamental conhecer o funcionamento psicológico desse grupo a fim de se atuar com dados que permitam elaborar programas que intervenham nessa fase. O objetivo deste trabalho é investigar algumas variáveis de personalidade em pré-adolescentes obesos atendidos no Programa de Assistência Multiprofissional do Campus da USP de Ribeirão Preto. Foram avaliados 26 sujeitos de ambos os sexos, 15 meninas e 11 meninos, com idades entre 9 e 13 anos. Utilizaram-se os seguintes instrumentos, aplicados coletivamente: Desenho da Figura Humana; Escala de Ansiedade Infantil; Escala de Locus de Controle. O DFH foi utilizado para avaliar os aspectos maturacionais e os resultados indicaram que, quanto à Escala Evolutiva, 69% dos sujeitos situaram-se nos percentis abaixo de 50. Na Escala Emocional, 65% dos sujeitos situaram-se nos percentis acima de 50. Os resultados expressos através da Escala de Ansiedade mostraram que 58% situaram-se dentro do esperado, enquanto que 35% apresentaram níveis reduzidos e 8% aumentado. A Escala da Mentira (uma sub-escala da Escala de Ansiedade Infantil) mostrou resultados dentro do esperado para 70% dos sujeitos (17% situaram-se acima e 13% abaixo da média). Em relação à Escala de Locus de Controle não houve uma tendência específica do grupo: 50% foram classificados como internos ou tendendo a internos e 46% externos ou tendendo a externos. 4% ficaram neutros. A utilização dos instrumentos que avaliam aspectos mais duradouros da personalidade, como a Escala de Ansiedade, que avalia enquanto traço e a Escala de Locus de Controle, não apontaram tendências desse grupo de pré-adolescentes que possam diferenciá-los da população geral, segundo as normas de padronização destes testes. Os resultados do DFH apontaram indícios de imaturidade emocional, possivelmente ligados a aspectos do funcionamento atual. Os resultados das escalas não mostraram tendências claras a uma diferenciação desse grupo de pré-adolescentes em relação à população. Em síntese as hipóteses de que obesos poderiam apresentar ansiedade, externalização, em níveis elevados e locus de controle externos foram rejeitadas. O teste evidenciou sua presença de indícios de imaturidade emocional, corroborando os achados de outros estudos sobre crianças obesas.

(Parcialmente financiado pelo Fundo de Cultura e Extensão da Universidade de São Paulo)

* Departamento de Enfermagem, Psiquiatria e Ciências Humanas da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/USP
** Serviço de Psicologia do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto/USP
*** Bolsista do Fundo de Cultura e Extensão da Universidade de São Paulo.

Palavras-chave: *obesidade; avaliação psicológica, pré-adolescentes obesos*

SAU 20

INSTRUMENTO DE MEDIDA DOS VÍNCULOS PARENTAIS/MÃE (PBI/Mãe): ADAPTAÇÃO E VALIDAÇÃO FATORIAL PARA AMOSTRA BRASILEIRA. *Rita de Cássia Gondim, Maria do Carmo Fernandes Martins e Paiva Jonas Fernandes Pereira* (Universidade Federal de Uberlândia)*

O Instrumento de Medida dos Vínculos com a Mãe (PBI/Mãe) é composto por 25 itens e tem por objetivo medir, segundo a percepção dos filhos, a presença ou ausência de cuidados e controle/ou a superproteção dos pais em relação a eles, o que ajudaria a estudar as possíveis distorções desses vínculos. O instrumento em geral foi comprovado e validado para amostra inglesa, o que impede sua utilização como instrumento de diagnóstico no Brasil, sem que seja antes adaptado e tenha sua validade estudada para amostra brasileira. Por isto, o objetivo desse estudo foi adaptar semanticamente e validar fatorialmente o PBI/Mãe para o Brasil, visando seu uso como instrumento auxiliar de psico-diagnóstico.

Depois de traduzidos, percebeu-se a inadequação de se manter uma só forma para avaliar vínculos com o pai e com a mãe. A validação semântica demonstrou a necessidade de serem construídas formas distintas: uma para avaliar vínculos com o pai e outra os vínculos com a mãe. A partir daí foram conduzidos dois estudos separadamente. Os 25 itens para avaliar os vínculos com a mãe foram aplicados a 267 sujeitos de ambos os sexos, sendo metade deles oriundos da população normal e metade, pacientes com câncer atendidos no HC/UFU. A idade dos sujeitos variou entre 15 e 82 anos (média de 39 anos) e havia pessoas de todos os níveis de escolaridade. Verificada a fatorabilidade da amostra (KMO = 0.91), os dados foram submetidos à análise dos componentes principais, com rotação oblíqua, dada a não-independência dos fatores. Para a seleção dos fatores, utilizou-se como critério, Eigenvalue de 1.0 e para a seleção dos itens, cargas fatoriais iguais ou maiores que 0.40. Foram retidos 2 fatores que explicavam 42% da variância total. Esses fatores foram compostos por 22 itens (3 foram eliminados). Cálculos de fidedignidade mostraram valores variando entre 0.81 e 0.87. A análise semântica do conteúdo dos itens que compõem os fatores demonstrou que o fator 1 pode ser denominado "Cuidados" e o fator 2, "Controle ou Superproteção". Esta estrutura empírica demonstra que a mãe cuida e controla ou superprotege os filhos.

Os fatores retidos na análise do PBI pai não foram idênticos àqueles do instrumento original que foi submetido a provas de validade concomitante com o TAT e à análise fatorial, esta, todavia, com tamanho da amostra insuficiente (150 sujeitos) para atender as recomendações da psicometria. Todavia, talvez a validação concomitante tenha garantido uma estrutura conceitual ao instrumento. Além disso, parece que a estrutura dos vínculos afetivos com a mãe tende a ser universal na cultura ocidental e, portanto, não estariam sujeitas à variação destas culturas. O instrumento resultante deste estudo possui qualidade psicométrica adequada para que se indique sua utilização em futuros diagnósticos.

Apoio financeiro: bolsa PIAP - UFU

Palavras-chave: *câncer infantil; vínculos afetivos com o pai; psico-oncologia*

SAU 21

INSTRUMENTO DE MEDIDA DOS VÍNCULOS PARENTAIS/PAI (PBI Pai): ADAPTAÇÃO E VALIDAÇÃO FATORIAL PARA AMOSTRA BRASILEIRA.

Maria do Carmo Fernandes Martins, Rita de Cássia Gonçalves e Polly Anne Paranaíba Pereira (Universidade Federal de Uberlândia)

O Instrumento de Medida dos Vínculos Parentais tem por objetivo medir o quanto a percepção dos (as) filhos (as) a presença ou a falta dos cuidados e do controle (ou superproteção) dos pais em relação a eles (as). A identificação da maneira como estão estabelecidos esses vínculos, ajudaria a estabelecer possíveis distorções. O estudo original foi conduzido na Inglaterra onde o instrumento foi construído e validado (validade concomitante e de constructo), o que torna inadequada para utilização no Brasil, sem estudos sobre sua validade e fidedignidade. Em função disto, o objetivo deste estudo foi adaptar semanticamente e validar fatorialmente o PBI/Pai para o Brasil, visando ser um instrumento auxiliar de psico-diagnóstico.

Após a tradução, percebeu-se a inadequação de se manter uma só forma para avaliar vínculos com o pai e com a mãe. A validação semântica demonstrou a necessidade de serem construídas formas distintas, uma para avaliar vínculos com o pai e outra, os vínculos com a mãe. A partir daí foram conduzidos dois estudos separadamente. Os 25 itens originais foram traduzidos e semanticamente adaptados. Todavia, na validação semântica mostrou-se necessário desmembrar, para o instrumento de avaliação dos vínculos com o pai, cinco dos itens originais, o resultado em 27 (e não 25) itens semanticamente adaptados. O conjunto dos itens foi aplicado a 245 sujeitos, metade pacientes com câncer atendidos no HC/UFU e metade oriundos da população geral. A maioria (72%) era do sexo feminino e suas idades variavam entre 15 e 82 anos (média de 29 anos). Havia sujeitos de todos os níveis de escolaridade. Verificada a fatorabilidade da amostra (KMO = 0,87), os dados foram submetidos à análise dos componentes principais, com rotação oblíqua, dada a interdependência dos fatores. Para a seleção dos fatores, utilizou-se como critério, eigenvalor de 1,0 e para a seleção dos itens, cargas fatoriais iguais ou maiores que 0,40. Foram retidos 3 fatores que explicavam 37% da variância total. Estes fatores foram compostos por 17 itens. Cálculos de fidedignidade mostraram valores variando entre 0,70 e 0,87. A análise semântica do conteúdo dos itens que compõem os fatores demonstrou que o fator 1 pode ser denominado de "Compreensão/Apoio", o fator 2, "Autonomia" e o fator 3, "Controle" ou "Superproteção", esse totalmente negativo. Esta estrutura empírica demonstra que o pai compreende, dá autonomia e não controla ou superprotege os filhos.

Os fatores retidos na análise do PBI/pai diferem daqueles do instrumento original. As dimensões retidas agrupam os itens de modo bastante diverso do estudo original, o que parece apontar para o fato de que a estrutura dos vínculos com o pai no Brasil difere da estrutura na Inglaterra. Lá, as estruturas dos vínculos entre pais e filhos mostraram-se idênticas para pai e mãe, o que não aconteceu no Brasil. Além disso, o instrumento resultante deste estudo, embora tenda a atender aos requisitos da validade de constructo, deixa a desejar quanto aos índices de fidedignidade, o que precisa ser reavaliado em estudos futuros.

Palavras-chave: *câncer; vínculos afetivos com o pai; psico-oncologia*

SAU 22

EFICÁCIA ADAPTATIVA DE PACIENTES COM DOENÇA DE CROHN E RETOCOLITE ULCERATIVA.

Lívia Pereira Medeiros [PIC] *e Rita de Cássia Gonçalves* (Universidade Federal de Uberlândia)

Tendo em vista o crescente número de pessoas com doenças ligadas ao trato intestinal e a comunidade destas pessoas que sofrem destas doenças, resta-se a importância do estudo desse tema no sentido de poder oferecer alternativas às diversas profissões que tratam e pesquisam essas doenças.

Assim o presente trabalho teve como objetivos avaliar a Eficácia Adaptativa dos pacientes com doença de Crohn e Retocolite Ulcerativa e comparar os resultados da eficácia adaptativa pelas duas propostas de avaliação da EDAO - Escala Diagnóstica Adaptativa Operacional validada, sugeridas pelo autor (Simon). Para alcançar os objetivos foi utilizada a EDAO.

Utilizou-se uma amostra de 17 pacientes de ambos os sexos apresentando diagnóstico de doença de Crohn ou Retocolite ulcerativa, em tratamento no Ambulatório de Gastroenterologia do Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia. Com idade variando entre 18 anos e 63 anos.

Analisando-se a primeira forma da EDAO que avalia quantitativamente os quatro setores - Afetivo-Relacional, Produtividade, Sócio-Cultural e Orgânico - observa-se que os 17 sujeitos obtiveram uma média na soma de pontos de 1,059, com desvio padrão de 1,029, enquanto que na forma redefinida da mesma, que avalia quantitativamente apenas os setores Afetivo-Relacional e Produtividade a média foi de 3,00, com desvio padrão de 0,612.

Desta forma verificou-se que na primeira proposta da EDAO os pacientes foram classificados na sua maioria no Grupo V - adaptação não-eficaz severa e na EDAO Redefinida no Grupo 3 adaptação ineficaz moderada).

Notamos pela classificação adaptativa dos pacientes que eles necessitavam ser encaminhados para psicoterapia, assim sendo os classificados no Grupo V foram encaminhados para psicoterapia reconstrutiva e os outros para psicoterapia remediativa como sugeridos pelo autor da escala e poderiam participar de uma psicoterapia em grupo. No entanto, os resultados das entrevistas apontavam para uma dificuldade desses pacientes em enfrentarem a psicoterapia de grupo, o que nos levou a um maior aprofundamento psicodinâmico destes pacientes, para propor uma adequada psicoterapia.

Verificou-se que na forma redefinida, não se levando em conta o setor Orgânico a somatória forneceu os mesmos classificadores como mais adaptados do que realmente seriam uma vez que apresentavam problemas de tal natureza. Impossibilitados de generalizar tal fato sugerimos que sejam feitas outras pesquisas com pacientes psicossomáticos e que os resultados dos sujeitos sejam avaliados pelas duas propostas de avaliação da escala sugeridas pelo autor.

Palavras-chave: *Eficácia adaptativa; Doença de Crohn; Retocolite ulcerativa*

SAU 23

SEGUIMENTO DO DESENVOLVIMENTO PSICOLÓGICO DE BEBÊS NASCIDOS PRÉ-TERMO E COM BAIXO PESO (< 1.500 g) NO PRIMEIRO ANO DE VIDA.

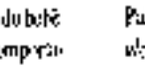
Ana Emma Vitt Carvalho [PIC], *Maria Helena Martins Monteiro Linhares, Francisco Assis Martins* (Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto)

Dentre os fatores de risco na infância, o nascimento pré-termo e com muito baixo peso (< 1.500 g) tem sido apontado como fator de risco biológico ao desenvolvimento saudável da criança. Os bebês nascidos sob essa condição de vulnerabilidade biológica constituem-se em um grupo de risco devido à probabilidade de apresentarem maior incidência de problemas no seu desenvolvimento quando comparados a bebês nascidos a termo. A relação entre vulnerabilidade biológica e possíveis sequelas refere-se principalmente nas áreas de motricidade, linguagem, intelligência, comportamento e aprendizagem. Nesse sentido tem-se verificado a importância do trabalho de seguimento de bebês para avaliar as respostas comportamentais desde o nascimento, orientação e suporte psicossocial aos pais. Considerando-se o risco de sequelas no desenvolvimento, devido ao nascimento pré-termo e com muito baixo peso, realizou-se o presente estudo que teve por objetivo avaliar o desenvolvimento psicológico de crianças nascidas pré-termo e com peso abaixo de 1.500 g no primeiro ano de vida e verificar aspectos do ambiente familiar quanto ao planejamento da gravidez e expectativas maternas com relação ao desenvolvimento da criança após a alta hospitalar e ao final do primeiro ano de vida. A amostra foi composta por 24 crianças, aos 12 meses de idade corrigida, nascidas no HC/FMRP e suas mães, e participantes do "Programa de Seguimento Psicológico de Bebês de Risco - RN pré-termo e com baixo peso" desse hospital. Foram utilizados os seguintes instrumentos: Escala de

desenvolvimento do comportamento da criança, o primeiro ano de vida de Pinto Teste de investigação do desenvolvimento - Denver e um teste de evolução do bebê. Realizou-se uma sessão para aplicação da Escala de desenvolvimento do comportamento e do Teste de Denver com a criança e duas sessões para aplicação da entrevista de evolução do bebê com a mãe, em dois momentos: após a alta hospitalar e no 11o mês de idade (corrigida) do bebê. Os resultados apontam que de acordo com o Teste de Denver as crianças apresentaram classificação de desenvolvimento normal. Quanto aos resultados da escala de desenvolvimento do comportamento verificou-se que, em geral, as crianças apresentaram bom desenvolvimento tanto no esferas motora quanto na psicológica. Quanto à análise diacrônica de evolução verificou-se que as mães, após a alta do hospital, demonstraram preocupação com a falta de ganho de peso e de crescimento do bebê, medo de sequelas e medo de hospitalizações recorrentes. Entretanto, por volta dos 11 meses de idade da criança as mães demonstraram uma expectativa mais positiva acerca do desenvolvimento da criança: desenvolvimento atual ou dentro do esperado, comemorando com os progressos e observação dos sinais de desenvolvimento da criança. Frente aos resultados, pode-se concluir sobre a importância do acompanhamento e avaliação do desenvolvimento para lactentes de bebês de risco, pois permite a detecção de problemas e a intervenção precoce promovendo o desenvolvimento saudável desse grupo de crianças vulneráveis e o suporte às mães.

Apoio financeiro: FAPESP, FAEPA

Palavras-chave: *prematuridade; teste Denver; desenvolvimento psicológico*



SAU 24

RELAÇÕES OBJETAIS DE PACIENTES COM DOENÇA DE CROHN E RETOCOLITE ULCERATIVA - UM ESTUDO PILOTO

*Liliane Pereira Medeiros** e Rita de Cássia Gonçalves (*Universidade Federal de Uberlândia)*

Levanta-se a hipótese de que a Doença de Crohn e a Retocolite ulcerativa podem ter como etiologia fatores psicológicos e por isso poderiam ser classificadas como doenças psicossomáticas.

Assim sendo o presente trabalho teve como objetivos estudar os aspectos psicodinâmicos das doenças ligadas ao trato intestinal, especificamente doença de Crohn e retocolite ulcerativa, avaliá-los e propor medidas alternativas de psicoterapia para estes doentes.

Partindo-se dos resultados de um estudo anterior e da dificuldade da indicação de psicoterapia para esses pacientes, após se submeterem à aplicação da Escala Diagnóstica Adaptativa Operacionalizada (EDAO), utilizar o Teste das Relações Objetais de Phillipson acrescido da nova proposta em relação à classificação de escolha livre, originalmente proposta por Bellak (1961).

A amostra constituiu-se de 9 pacientes com diagnóstico de doença de Crohn ou Retocolite ulcerativa em tratamento no Ambulatório de Gastroenterologia do Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia com idade variando entre 18 anos e 65 anos.

Para verificar a existência ou não de diferenças significantes entre os resultados das pontuações obtidos pelos sujeitos nas séries A, B, C, levando-se em conta o número de pessoas nos pranchas em cada série (uma, duas, três) e grupo e o total de pontos obtidos no TRO (incluindo a escolha) por cada paciente, foi aplicada a prova de Friedman. O nível de significância foi estabelecido em 0,05 em uma prova bilateral.

Encontraram-se diferenças significantes entre as comparações das Séries A, B, C, sendo que os resultados mais elevados ocorreram na Série B e os mais elevados na Série C.

A melhor percepção na Série B pode ser devido à esta apresentar contornos e cores bem definidos e os corpos em branco e preto que são pouco provocativos a outras interpretações, que não a realidade exposta, ou seja, desta série que enfatiza o clima de ameaça e indiferença.

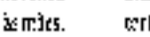
A pontuação dos sujeitos no TRO foi bem abaixo da média o que nos pode levar a pensar em uma pobre capacidade de fantasiar, no entanto para afirmar tal fato necessitaríamos de uma amostra maior e escolhida aleatoriamente.

Com a finalidade de comparar o TRO com a EDAO foi estabelecido um nível de significância de 0,05.

De acordo com os resultados não foram encontradas correlações significantes entre as variáveis analisadas. Este resultado nos levou a crer que não correlação não correlação, pois um, o TRO avalia o inconsciente e o outro, a EDAO, o consciente.

A maioria dos pacientes foi encaminhada para psicoterapia individual, pois a análise do TRO, principalmente da prancha B, o contra-indicou psicoterapia de grupo.

Palavras-chave: *Relações objetais; aplicação; adolescentes; doença de Crohn; retocolite ulcerativa; indicação de psicoterapia*



SAU 25

AVALIAÇÃO DA DESORDEM DE ESTRESSE PÓS-TRAUMÁTICO (PTSD) EM PAIS DE CRIANÇAS SOBREVIVENTES DE CÂNCER1.

*Luciana Aparecida Dalella*1 e Tereza Cristina Cavalcanti Ferreira de Araujo (*Universidade de Brasília).*

O acometimento de câncer na infância é uma experiência estressante para a criança e sua família que provoca transtornos psicológicos, cujos efeitos podem persistir por vários anos após o término do tratamento. Recentemente, pesquisas em Psico-Oncologia Pediátrica têm proposto a avaliação da desordem de estresse pós-traumático (PTSD - em sobreviventes de câncer e seus pais. Definido pela Associação Psiquiátrica Americana (APA), como uma desordem de ansiedade, o estresse pós-traumático é caracterizado por sintomas distribuídos em três grupos: o trauma é persistentemente revivido através de memórias, intrusões (pesadelos), afastamento e fuga de convívio social e sintomas de hiperexcitação (como dificuldade de concentração e hipervigilância). Assim, a presente investigação teve como objetivo avaliar a desordem de estresse pós-traumático em pais de crianças sobreviventes de câncer.

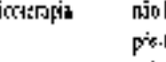
A amostra foi constituída por dez pais e dez mães de crianças sobreviventes de câncer que se encontravam há no mínimo, dois anos fora de tratamento, residentes no Distrito Federal. Durante a videogravação, os pais responderam à Entrevista Clínica Estruturada (SCID) para avaliação da Desordem do Estresse Pós-Traumático (PTSD).

Não foram detectados sintomas atuais que preenchessem os critérios para transtorno de estresse pós-traumático. Porém, a análise do relato de algumas mães revelou uma história passada consistente com a existência de sintomas correspondentes ao quadro. Alguns desses sintomas são evidentes, inclusive atualmente, tais como sonhos com o evento traumático, recordações e dificuldade de concentração. Contudo, tais dificuldades parecem não acarretar prejuízos na esfera pessoal. Nos relatos dos pais não foram encontrados dados semelhantes de haver prévia de sintomas de estresse pós-traumático. Consultando a literatura especializada, tais resultados apontam a diferença de papéis ou âmbito do sistema parental das famílias no que se refere aos cuidados de saúde, em que as mães respondem preponderantemente por estas funções e sofrem as conseqüências.

Em suma, considerando cada um dos fases da experiência do câncer como rupturas e remanejamentos sucessivos nos sujeitos envolvidos, sugere-se a realização de estudos longitudinais, nos quais a avaliação da desordem do estresse pós-traumático seja feita desde as fases iniciais do tratamento, e não apenas no período de sobrevivência. Tendo em vista pesquisas internacionais atuais, envolvendo a elaboração de instrumento específico para população infantil, sugere-se a inclusão de avaliações das crianças sobreviventes de câncer. Desta forma, a avaliação da desordem do estresse pós-traumática poderá, então, integrar protocolos de atendimento psicológico em serviços especializados em Oncologia que visem uma assistência preventiva e global.

1 Projeto financiado pela CAPES

Palavras-chave: *desordem de estresse pós-traumático (PTSD); câncer; sobrevivência*



SAU 26

ANÁLISE DA QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA PSICOLÓGICA PRESTADA A PACIENTES HOSPITALARES EM COLOPROCTOLOGIA NO ANO DE 1999: RESULTADOS PRELIMINARES.

Kátya Guimarães Pinto, Sonia Maria de C. Pignatari, Sueli Aiko Hanada, Maria Cristina S. de Lucia (Unidade de Psicologia do Instituto Central) e Angelita Hair Garcia (Departamento de Gastroenterologia - Hospital das Clínicas da FMUSP).

Na Clínica Cirúrgica do Aparelho Digestivo da Disciplina de Coloproctologia do Hospital das Clínicas da FMUSP, a interface da psicologia é parte integrante da equipe da assistência ao doente. Vem de regra acometido por doenças graves, o impacto do diagnóstico mobiliza nos pacientes reações emocionais intensas, cuja enfrentamento depende não só de suas condições pessoais. A literatura já evidencia a influência

do pesquisou em complicações pré e pós cirúrgicas também o ponto de vista específico quanto aos aspectos ligados à adesão do paciente e familiares ao tratamento. Neste contexto, a assistência psicológica necessita agilidade diagnóstica e intervenção imediata, de modo a evitar a cronificação dos sintomas psíquicos eventualmente detectados. Metodologicamente, a verificação de eficácia desta prática esbarra nas questões da subjetividade do paciente, dificultando o uso de medidas objetivas que realmente apreendam a complexidade envolvida.

O objetivo deste estudo foi delinear as características e resultados do trabalho desenvolvido no período de 1999 na citada Clínica, através do levantamento retrospectivo dos prontuários psicológicos dos pacientes, de modo a fornecer subsídios para a avaliação da qualidade da assistência psicológica prestada.

Para tanto, foram analisados os prontuários psicológicos de 211 pacientes de coloproctologia, independente da idade, sexo ou patologia. Foi atendido(s) em ambulatório mediante encaminhamento do equipe (Grupo A) e 150 em enfermaria com acompanhamento diário (Grupo B), entre janeiro e dezembro de 1999. O prontuário psicológico do paciente é composto de formulários que incluem Ficha de Avaliação e Conduta Inicial e Ficha de Evolução Psicoterápica. Destas fichas, foram analisadas as informações referentes ao diagnóstico médico, queixa e comportamento do paciente, hipóteses psicodiagnósticas encaminhamento e síntese da evolução psicoterápica.

Da amostra obtida, a maioria (74%) dos pacientes do Grupo A apresentava doença inflamatória do intestino, enquanto que, do Grupo B, predominou (49%) o diagnóstico de neoplasia. Dentre as queixas dos pacientes de ambulatório, prevaleceram aquelas relativas a dificuldades de cunho psicoafetivo (48%), depressivo (41%) ou somático (49%) e, para os pacientes de enfermaria, predominou a ausência de queixas (51%), pelo próprio fato de serem atendidos como rotina, ou então queixas relativas à situação de internação (45%) e somáticas (20%). Quanto às hipóteses psicodiagnósticas, em ambos os grupos predominaram sintomas depressivos como reação à situação de doença, sendo que no Grupo B os mecanismos defensivos mostraram-se mais primitivos, com angústia de aniquilamento. A assistência psicológica em psicoterapia foi efetiva em 70% dos pacientes de ambulatório e 62% dos pacientes em enfermaria. Além disso, em ambulatório, 31% dos pacientes abandonaram o tratamento, um índice quase duas vezes acima daquele apontado pela literatura.

Palavras-chave: *Psicologia Hospitalar, Psicologia Clínica, Interdisciplinaridade, Coloproctologia, Gastroenterologia*

SAU 27

COCAINODEPENDÊNCIA E DEPRESSIVIDADE: UM ESTUDO DE COORTE NA COMUNIDADE TERAPÊUTICA DA CAEX

Arnaia Veiga Wagner[1], Ricardo Tavares Pinheiro, Fernando Lema Horta, Karen Costa do Amaral[1] e Paula Manuela F.[1] Universidade Católica de Pelotas[1]

É muito complexo encontrar o dependente químico em um único diagnóstico de Personalidade e psicopatologia associada. Apesar disso, verifica-se a existência de características comuns a todos os dependentes químicos, como humor oscilante, baixa tolerância à frustração, dificuldade em estabelecer e amadurecer vínculos afetivos, entre tantas outras características. Este trabalho tem como objetivo avaliar a relação entre depressão e dependência química à cocaína. Para isso foi utilizado como instrumento o teste projetivo de Rorschach, tendo como base de correção o sistema de Exner. Foram acompanhados todos os residentes da Comunidade Terapêutica CAEX com diagnóstico de abuso de substância psicoativa tipo cocaína, totalizando 141 indivíduos do sexo masculino, entre o período de janeiro de 1996 a dezembro de 1999. Resultados preliminares apontam para existência de associação entre depressividade e cocainodependência. Visto que a dependência química torna-se uma grande preocupação e se tornando cada vez mais difícil tratar o número crescente de casos de usuários abusivos de drogas ilícitas, torna-se imprescindível a investigação científica desta problemática.

Apoio financeiro UCPel - Universidade Católica de Pelotas.

Palavras-chave: *Cocaína, depressão, rorschach*

SAU 28

SOBRE A REPRESENTAÇÃO SOCIAL DO PSICÓLOGO NO UNIVERSO HOSPITALAR

Maria Cristina Ferreira Lima[1] (Universidade Veiga de Almeida, Rio de Janeiro), Leila R. Arbex e Adriana Barreto

Introdução: Numa perspectiva de multidisciplinaridade criam-se novos dispositivos para promover a saúde. Alguns trabalhos demonstram que o Psicólogo, aliado aos demais profissionais que compõem uma equipe multiprofissional no universo hospitalar, pode e deve atuar no processo que transforma o paciente apassivado em um sujeito que fala da sua angústia por conta da doença. Seguindo essa direção, acreditamos que integrar o grupo multidisciplinar, o paciente e sua família, pode-nos numa excelente via para acolher esses pacientes e suas múltiplas necessidades. Entretanto pouco se sabe a respeito de como os agentes de saúde que estão inseridos no universo hospitalar pensam e representam as possíveis funções do Psicólogo nesse contexto.

Objetivo: Neste trabalho buscamos, exatamente, conhecer a imagem que os profissionais de saúde (médicos, enfermeiros, assistentes sociais, técnicos e auxiliares de enfermagem) têm do psicólogo hospitalar inserido na equipe multidisciplinar. Trata-se de uma pesquisa realizada em dois (2) Hospitais do Estado do Rio de Janeiro. Nesses foram entrevistados 30 agentes de saúde, dos quais dez (10) eram médicos, seis (6) enfermeiros, seis (6) auxiliares de enfermagem, seis (6) técnicos de enfermagem e dois (2) assistentes sociais.

Metodologia: Foi realizada uma pesquisa de caráter qualitativo, ancorada em entrevistas individuais, realizadas com cada integrante, durante as visitas pré-programadas aos dois Hospitais. As questões colocadas em nossas entrevistas foram: Você participa de uma equipe multidisciplinar? Se participa, quais especialidades compõem a equipe? Na equipe que você atua tem um Psicólogo? Em sua opinião, qual a contribuição do Psicólogo neste tipo de atendimento? Você reconhece os limites entre a sua atuação profissional e a que cabe ao Psicólogo? A equipe solicita apoio ao psicólogo? Qual a atitude do paciente em relação ao Psicólogo? E dos profissionais e funcionários que atuam conjuntamente? Você solicita/procura o Psicólogo quando surgem conflitos/questões que envolvem o atendimento? Você acredita que o Psicólogo inspira mais confiança ao paciente? Que tipo de questões você acha que devem ser levadas ao Psicólogo pela equipe multidisciplinar? E pelo paciente?, entre outras. Após as entrevistas procedeu-se então à transcrição integral dos relatos de cada agente de saúde para a partir daí dar início ao trabalho de análise do discurso. O critério para proceder à essa análise foi realizar, inicialmente, uma leitura cuidadosa de cada história, objetivando uma apreensão global de cada uma e, ao mesmo tempo, de todas. A seguir foram selecionados os segmentos das entrevistas em que os sujeitos falam diretamente aos temas com as questões desenvolvidas nas entrevistas. Assim, o relato de cada sujeito após coletado, foi decomposto, reagrupado e interpretado.

Conclusão: Verificou-se que a Representação do Psicólogo no Contexto Hospitalar e suas funções dentro de equipes multidisciplinares ainda são precariamente identificadas pelos agentes de saúde. Os resultados também sugerem que a imagem do Psicólogo está muito associada a de um confessor e suas atribuições pregressamente recebidas como assistencialistas.

* Mestra em Psicologia Social e da Personalidade (UFRJ) Prof. Assistente do Curso de Psicologia (UVA)

Palavras-chave: *Interdisciplinaridade, Representação, Hospital*

SAU 29

PROGRAMA DE PREVENÇÃO A DOENÇAS OCUPACIONAIS: AVALIAÇÃO INICIAL

Denise Ferreira, Poliana de Carvalho Melo, Marcelo de Fátima Leite e Sheila Gianini Maria Orla São José Bento Conalonga-VSJBC, Trindade-GO

Foi implementado na Vila São José Bento Conalonga o Programa de Prevenção a Doenças Ocupacionais, visando minimizar o efeito de fatores de risco à saúde ocupacional e promover a qualidade de vida dos funcionários desta instituição. Na sua execução, adotou-se um modelo de ação interdisciplinar, com profissionais em Psicologia da Saúde, Psicologia do Trabalho, Fisioterapia e Segurança do Trabalho. Este Programa consta de duas partes: a Parte I consiste numa avaliação inicial dos fatores de risco e contribuição de saúde geral dos trabalhadores e a Parte II, da intervenção. Neste relato, serão apresentados os resultados da Parte I ou avaliação inicial. Participaram da avaliação inicial 196 funcionários (44,7%) provenientes de todos os da VSJBC que responderam a um questionário contendo 20 questões. Destas, 19 eram fechadas e uma era aberta, cujo conteúdo incluía: (a) saúde física, (b) comportamentos influentes na saúde, (c) comunicação interpessoal, (d) organização do trabalho, (e) acidente de trabalho, (f) expectativa de atuabilidade em relação aos serviços de saúde da VSJBC e (g) sugestões. Os quais voluntários foram aplicados no próprio local

de trabalho e respondidos em um tempo médio aproximado de 15 minutos. Os problemas de saúde mais referidos foram cefaléia (72%), problemas de coluna (23%), varizes (21%), alergia (16%) e formigamento nos braços/mãos (11%). Os setores da instituição que mais acionam as equipes de saúde foram Almoxarifado, Serviço de Higienização e Limpeza, Zeladoria, Farmácia, Serviço de Nutrição e Dietética, Serviço de Processamento de Roupas, Ambulatório e Obra. Foram identificadas dificuldades em fornecer feedback e em assertividade. Indicadores de estresse, tabagismo e alcoolismo pessoal ou familiar foram detectados. O Programa de Prevenção a Doenças Ocupacionais foi avaliado como potencialmente útil. Os dados apontaram múltiplas necessidades de intervenção, que devem incluir manejo de stress, treinamento gerencial, e estratégias de sensibilização para adoção de comportamentos de saúde, dentre outras.

Palavras-chave: *avaliação inicial - fatores de risco - percepção - diagnóstico organizacional*

SAU 30

EFEITOS DA ESTIMULAÇÃO TÁTIL E AUDITIVA PARA BEBÊS DE ALTO RISCO EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA.

Regina Helena V. T. Joaquim; Tatiana Joaquim** (Universidade Federal de São Carlos) e Olga Maria Kuhn (Universidade Federal de Santa Catarina)*

Na década de 80 deram-se muitos progressos em direção à melhora da taxa de sobrevivência e da qualidade de vida dos neonatos nas unidades de atendimento intensivo (UTI), principalmente de prematuros. Dados indicam que intervenções como estimulação tátil vestibular, auditiva multimodal, suplementação no período de internação, tem efeitos benéficos sobre vários aspectos do desenvolvimento de recém-nascidos prematuros. Independentemente da variabilidade nos procedimentos utilizados, em geral, as estimulações estudadas melhoram o ganho de peso e o desempenho dos neonatos em avaliações padronizadas de desenvolvimento. No entanto, resultados examinados mais amiúde permitem visualizar efeitos díspares em relação à utilização dos mesmos tipos de estimulações na analogia sobre o desenvolvimento de neonatos em UTI. Com o objetivo de verificar de que modo a estimulação tátil e auditiva, utilizando o toque e a música, interferem no progresso clínico de prematuros, foi elaborado um procedimento para ser desenvolvido em uma unidade de terapia intensiva da Santa Casa de Misericórdia de uma cidade de médio porte no estado de São Paulo. Foram sujeitos dois neonatos (S1 e S2) do sexo feminino, prematuros com peso de nascimento por volta de 1.500g, sem anomalias congênitas e do sistema nervoso central, internados na UTI. No início do experimento, S1 tinha 13 dias de vida e 11 dias de internação; S2 tinha 13 dias de vida e 15 de internação. Ambos eram alimentados por sonda nasogástrica e utilizavam leite de origem suplementar. Para a condução das sessões foram utilizadas uma câmera filmadora para registro das sessões de estimulações tátil e auditiva e emoções de ninar previamente selecionadas. Os procedimentos das estimulações foram iniciados na rotina da UTI no período da manhã e foram desenvolvidos durante 15 sessões diárias e consecutivas para o S1 (5 de linha de base e 10 experimentais) e 17 sessões para o S2 (7 de linha de base e 10 experimentais). O procedimento de estimulação tátil consistiu na permanência durante 2 minutos de uma das mãos do experimentador sobre o abdômen de cada RN. O procedimento de estimulação auditiva consistiu de apresentação, durante 10 minutos, de canções de ninar cedidas pela experimentadora para posterior uso da mesma pela mãe à beira do berço. Os indicadores fisiológicos selecionados foram: freqüência cardíaca, respiratória, temperatura corporal, volume de leite suplementar, nutrientes mais ingeridos, ocorrência de episódios de apnéia e ganho de peso. Os resultados permitiram demonstrar que as estimulações alteraram principalmente a freqüência cardíaca e respiratória e temperatura corporal, fazendo com que valores dessas variáveis tendessem a estabilizar-se próximos ou coincidentes com os valores definidos dentro da faixa de amplitude desejável por padrões médicos. Não foi possível notar, entretanto, padrão uniforme de evolução desses indicadores para ambos os sujeitos, o que indica a necessidade de mais estudos sobre a influência desses e de outros tipos de estimulações sobre o progresso clínico de neonatos prematuros em UTI.

Bolsista (Regina Helena V. T. Joaquim da UNIP)

Palavras-chave: *estimulação tátil; estimulação auditiva; recém-nascido prematuro; neonato em unidade de terapia intensiva*

SAU 31

AMAR-TE DEMAIS: UM ESTUDO SOBRE A RELAÇÃO ALCOOLISTA.

Marsons G. Dilúcio e Sandra Aparecida (Universidade Federal de Minas Gerais)

Este trabalho discute o alcoolismo no casamento, adotando uma perspectiva relacional a partir das idéias da abordagem sistêmica, dando ênfase à teorização de Gregory Bateson (1972) e de Claudia Dolphs e Jo-Ann Krestan (1985). Este tema é trabalhado a partir de uma reflexão sobre as relações de gênero, examinando o modo como se organizam as relações de casais com diferentes configurações de alcoolismo (maridos alcoolistas, esposas não alcoolistas/ esposas alcoolistas, maridos não alcoolistas). O seu objetivo geral é compreender o processo de interação destes casais alcoolistas, através da identificação da maneira que eles se organizam e de como são constituídas as suas relações de poder, discriminando, assim, as discrepâncias entre expectativas e crenças referentes a si mesmo, ao parceiro(a) e à experiência vivida.

Para atingir este objetivo, propomo-nos a pensar em gênero nos termos da teoria de Bateson (1972) utilizando o seu conceito de informação, considerando, assim, a diferença entre os gêneros como diferença que faz diferença, e ao conceito de Scott (1991) de que o gênero é um primeiro modo de dar significado às relações de poder. Assim percebe-se que as relações de gênero, no casal alcoolista, não se limitam a uma reação à pressão social para que sejam adotados papéis de gênero estereotipados e rígidos, que estaria sendo burlada através do uso do álcool, como sugerem Dolphs e Krestan (1985), mas podem ser melhor compreendidas como estando associadas à adoção de relações de poder rígidas, em que o alcool seria a diferença que faz diferença servindo para manter o equilíbrio dinâmico do casal. Ele teria uma função homeostática, mantendo as relações de poder de maneira perpetuar circularmente o modo de interação típico daquele casal através dos mecanismos de retro-alimentação. Este modo de entender amplia a idéia de processo de rigidificação que acontece no casal alcoolista, aproximando-a do conceito original de Bateson (1972), mas incluindo a reflexão sobre as relações de gênero entendidas como o modo de dar significado às relações de poder.

O estudo consiste em uma pesquisa qualitativa exploratória. Foram feitos estudos de caso de três casais heterossexuais residentes na região metropolitana de Belo Horizonte. Foram realizadas nove entrevistas no total: uma com cada esposa, outra com cada marido e finalmente uma terceira com cada casal. As entrevistas abordaram temas como a experiência da família de origem, a percepção de si, a percepção do parceiro, as expectativas quanto ao parceiro, crenças referentes à família atual, como é encarado o alcoolismo no casal e na família, dentre outros.

As conclusões resultam que aspectos de comportamento tipicamente masculinos e tipicamente femininos estão presentes tanto nos homens quanto nas mulheres e que o processo de rigidificação que é estabelecido no casal alcoolista está ligado não tanto aos papéis estereotipados socialmente determinados adotados por homens e mulheres e sim à maneira como esses papéis estabelecem as relações de poder.

Pesquisa financiada pelo CNPq

Palavras-chave: *alcoolismo; relações conjugais; gênero*

SAU 32

AVALIAÇÃO DA ACUIDADE VISUAL EM CRIANÇAS "DIFÍCEIS" - ESTRATÉGIAS E RESULTADOS.

Mônica Melo de Oliveira Raizi e Cecília Guimarães Barbosa (Universidade Estadual de Campinas)

De acordo com publicação recente da International Society for Low vision Research and Rehabilitation (ISLRR, 1990), distinguem-se quatro aspectos na avaliação da visão, relativos ao órgão: 1- alterações anatômicas e estruturais do olho, 2- funções visuais e 3- pessoa (1- alterações na visão funcional e 2- consequências sociais e econômicas). Dentre as funções visuais (acuidade visual, campo visual, sensibilidade à luz, visão de cores e estereopsia) a avaliação da acuidade visual é a mais adotada para caracterizar a extensão da perda visual, inclusive em crianças. O procedimento básico de avaliação da acuidade visual envolve a apresentação a distâncias padronizadas, de estímulos padronizados dispostos em linhas, que se tornam progressivamente menores. Os resultados envolvem a apresentação da relação entre dois valores, distância/tamanho. Estas distâncias são reduzidas na avaliação dos casos de baixa visão, compensando-se os valores distância/tamanho para fins de quantificação.

A avaliação da acuidade visual utiliza, assim, um método subjetivo, que depende da resposta ativa do sujeito. Isso leva a algumas dificuldades, quando se trata de sujeitos não colaboradores, o que ocorre, frequentemente, com bebês, crianças pequenas e pessoas com deficiência mental. As dificuldades podem se referir à não compreensão das instruções, atenção/fixação especialmente para estímulos apresentados em tabelas lineares), dificuldade de expressão, ansiedade, ou falta de empenho em colaborar. Tendo em vista essa problemática, duas optotipos foram desenvolvidos testes próprios para avaliação de crianças pequenas e/ou com retardo ou dificuldades de comunicação. Os testes de Lindstedt (testes BUST) envolvem figuras isoladas de objetos do cotidiano que, no início, podem ser pareadas com objetos reais, de forma a facilitar a compreensão da tarefa. Os de Hyvärinen (testes LH) contêm figuras simples, que podem ser apresentadas de diferentes formas, desde cartões em tabuleiros até tabelas lineares, passando por cartões com figuras isoladas.

No presente trabalho, é relatada a aplicação do teste BUST-N (para perto e, quando possível, sua comparação com os testes LH para perto e para longe em seis crianças que poderiam apresentar dificuldades de compreensão/colaboração com testes convencionais. As crianças com baixa visão tinham idades variando entre quatro e onze anos e a criança surda, dois anos. Dentre as cinco crianças com baixa visão, quatro apresentavam alterações no desenvolvimento e/ou prognóstico de problemas neurológicos.

O teste BUST para perto foi aplicado nessas crianças, obtendo-se a avaliação da acuidade para cinco delas (uma delas, a criança surda de 2 anos, respondeu até certo ponto, mas não chegou ao final). O teste LH para longe foi aplicado em três crianças (das outras três, uma era a criança surda e as outras duas tinham a esfera visual muito reduzida, impedindo a visão para longe). Assim, foi possível quantificar a acuidade visual de cinco crianças. A análise dos vídeos das aplicações indicou que as estratégias especiais e a flexibilidade na apresentação das tarefas facilitou a compreensão e colaboração das crianças.

Estratégias adequadas de avaliação reduzem o risco de erros (superestimando ou não identificando a deficiência) e indicam uma importante área de interseção entre a Psicologia e a área médica.

1 Tal instituição Fapesp 1998/8402-5 Faep - Unicamp (1/6/1999 a 31/3/2000
2 Monografia realizada no Curso de Especialização do Cepre (pós-latu sensu) Deficiência visual e surdez: fundamentos para a intervenção

Palavras-chave: *avaliação da acuidade visual; psicologia e funções visuais; criança com deficiência e acuidade rara*

«»

SAU 33

A REPRESENTAÇÃO SOCIAL DA AIDS E AS FORMAS DE ENFRENTAMENTO DE ADOLESCENTES SOROPOSITIVOS.

Maria Aparecida Thiengo da Rosa[1] Denise Cristina de Oliveira e Benedita Maria Rêgo Deslandes Rodrigues (Universidade do Estado do Rio de Janeiro)

O presente estudo tem como foco as implicações psicossociais da AIDS para as relações interpessoais de adolescentes em situação de soropositividade. Visa descrever a maneira como os adolescentes conhecem e interpretam a AIDS, a partir das representações sociais construídas. Busca-se compreender como as representações são coletivamente vivenciadas e compartilhadas com o grupo de relações, centralizando a atenção nas formas de enfrentamento e nas relações interpessoais estabelecidas. O referencial teórico adotado é o de representação social na sua vertente Moscoviciana-francesa. Os sujeitos da pesquisa são adolescentes, de ambos os sexos, com faixa etária compreendida entre 12 e 20 anos, portadores do HIV, atendidos no ambulatório do NESA do Hospital Universitário Pedro Ernesto da UERJ. Para o estudo no seu conjunto serão utilizadas as técnicas de coleta de dados de entrevista semi-diretiva e de evocação livre. Para a análise do material discursivo foi utilizado o software ALCESTE 4.5, cujos resultados serão apresentados neste trabalho. A análise preliminar dos dados aponta quatro categorias discursivas. A primeira refere-se às dificuldades enfrentadas pelos adolescentes, após receberem o diagnóstico de soropositividade, acerca de compartilhar ou não com quem começar a lidar com a nova condição. Referem manter em segredo a sua condição temendo a rejeição, a discriminação e o preconceito por parte dos que estão ao seu redor, uma vez que isto pode interferir nas relações de amizade e namoro. Os conteúdos da segunda categoria apontam para uma diferenciação negativa da representação da AIDS, que é concebida como mortal. Nessa concepção, os jovens associam os primeiros sintomas da doença à uma progressão rápida e irreversível. A terceira categoria refere-se às implicações da condição de soropositividade para a vida social desses adolescentes, referindo as limitações reais e imaginárias, impostas pela condição de soropositividade, além de destacarem as restrições sociais derivadas da mesma. A quarta categoria diz respeito às informações acerca do HIV/AIDS, observando-se que os adolescentes conhecem as informações básicas sobre as formas de contágio e de prevenção, particularmente aquelas mais difundidas pelas campanhas de educação em saúde. No entanto, deve-se destacar que o fato de conhecer as informações não significa que as incorporem às suas práticas, principalmente aquelas de risco e bem cuidado. Esta é uma ferida estabelecida entre as representações e as práticas que merece maior aprofundamento, na medida que conhecer não significa crer na possibilidade de contágio, e esta dissociação pode ser determinante para o exercício sexual e afetivo dos jovens. Pode-se levantar a hipótese de que a concepção de amor desses adolescentes esteja ancorada no amor como proteção ao contágio, e não na presença do vírus, na medida que não se observa traços perversos de contaminação intencional do outro (ou supostamente uma crença em formas de proteção distintas daquelas definidas pelo conhecimento científico).

Bolsista: Maria Aparecida Thiengo da Rosa (Mestrado CAPES)
Palavras-chave: *AIDS; Representação Social; Educação em Saúde*

«»

SAU 34

MULHERES E AIDS: REFLETINDO SOBRE O RISCO.

Ana Rosa A.C.Borges[1] (Universidade Federal de São Carlos) e A.M.F.Camargo (Universidade Estadual de Campinas)

Estudos na área de saúde apontam o aumento da epidemia de Aids na população feminina. No Brasil, estima-se que existam de 131.000 à 204.000 mulheres vivendo com HIV, na faixa etária entre 15 e 49 anos, sendo o seu principal meio de exposição a relação sexual desprotegida. A maioria destas mulheres tem baixo poder aquisitivo, baixa escolaridade, pouco acesso à saúde. Frente a esta situação, o governo brasileiro estabeleceu normas e estratégias de prevenção, sendo as mulheres pauperizadas alvo das ações de educação e saúde.

A dificuldade de trabalhar a prevenção ao HIV/Aids no nosso contexto reside no cultural de relações de gênero e poder, configura a questão desta pesquisa: o que leva mulheres, infectadas ou não, a não se cuidarem frente à Aids? O que dificulta/ sua prevenção à infecção seja ela primária ou secundária?

O presente estudo foi realizado através de uma pesquisa qualitativa, utilizando a trajetória da história oral. Foram entrevistadas 19 mulheres sendo 8 soropositivas e 11 mulheres que não sabiam sua sorologia para o HIV, julgando-se não soropositivas.

A análise dos discursos das mulheres entrevistadas, organizou a discussão do trabalho em torno de quatro temáticas:

(a) informações sobre DST/Aids, em que refletimos sobre as informações que as mulheres detêm e têm sobre o assunto, como também sobre o papel da informação no contexto de prevenção, atentando para um pressuposto de racionalidade embutido nas ações preventivas;

(b) o imaginário sobre a Aids e a percepção de risco, onde discutimos as representações elaboradas pelas mulheres quando pensam ou falam sobre a Aids e a estratégia de aumento de consciência de risco, promovida pelas ações de saúde;

(c) a negociação sexual e os impasses para prevenção, tendo em vista tanto a prevenção primária como secundária, onde refletimos sobre o uso do condom, concepções associadas a ele e a questão da negociação sexual como estratégia de prevenção;

(d) diferenças de gênero e a Aids, quando abordamos as relações mediadas pelas mulheres, entre a Aids e os gêneros que apontam a construção de uma imagem de mulher "limite", resistente à Aids.

Conforme observado, a prevenção sexual ao HIV, seja primária ou secundária, envolve mudanças de comportamentos, socialmente estabelecidos e ratificados, inscrevendo a discussão no terreno das sexualidades, das relações de gênero e poder.

Ao mesmo tempo em que discutimos, para o âmbito das questões de gênero, o comportamento feminino socialmente construído, marcado fortemente pelo silêncio, pelo medo de punição e necessária inexperiência sexual, que caracterizam culturalmente a sexualidade feminina. Neste contexto é que se coloca um grande desafio para elaboração de estratégias de prevenção ao HIV/Aids e confronto com questões complexas associadas ao conjunto de representações sociais presentes no

exercício das sexualidades, nas representações associadas à Aids e ao imaginário amoroso feminino. Questões que precisam ser analisadas ao se planejar programas preventivos tanto para mulheres, quanto para homens.

Apoio FAPESP

Palavras-chave: *Sexualidade; Gênero; Prevenção; Aids*

SAU 35

ARTICULANDO ATORES HETEROGÊNEOS: SOBRE A INTERVENÇÃO NUMA INSTITUIÇÃO PSIQUIÁTRICA. *Marcia Moraes (Universidade Federal Fluminense e Pontifícia Universidade Católica de São Paulo), Ana Claudia Lima Monteiro** (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro), Diana Lindoso dos Santos* (Universidade Federal Fluminense), Ivana Paulo Custodio de Bicalho** (Universidade Federal do Rio de Janeiro) e Renata Leitão de Resende* (Universidade Federal Fluminense)

Partindo de uma problematização sobre o hiato do samba e da loucura chega-se à constatação de que ambos lerem empobrecidos em modelos repressivos e corretivos consolidados em um modo de subjetivação que se mantém hegemônico na cultura ocidental. A subjetividade é tomada como dotada a partir de princípios tais como universalidade, constância e repetição de elementos-chave. Reféridas a um modelo cognitivista, as ações terapêuticas sobre a subjetividade visam promover a recuperação da identidade, seguindo parâmetros pré-estabelecidos para a definição de normalidade. O objetivo deste trabalho é propor formas de intervenção que apostem para o heterogêneo e o dispar. A subjetividade deste modo é pensada num referencial minimamente político, interessado a um modo de clínica que seja pensado essencialmente pela experimentação, diferentemente do paradigma tradicional cujo pensamento é apoiado a partir de verdades universais e leis invariantes. A transdisciplinaridade na clínica permite, por exemplo, atravessar samba e saúde mental, tornando-os processo um interessar para o segundo e vice-versa. A partir da inserção numa oficina terapêutica no Instituto de Psiquiatria da Universidade Federal do Rio de Janeiro (IPUB) foi criada uma escola de samba cujos conceitos se estenderam desde os usuários e profissionais da instituição até a imprensa, sambistas e músicos, a comunidade dentre outros. Um mês depois do desfile da escola de samba foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com os sujeitos da experiência a fim de verificar como ocorreu o atravessamento do samba com a loucura. Verificamos que a partir da intervenção os sujeitos passaram a questionar a identidade produzida pela institucionalização da loucura e da procura de "ocupar espaço". Houve também um fortalecimento das relações interpessoais no contexto do hospital bem como um estreitamento das relações grupais. Não se pretende produzir um modelo de intervenção, mas verificar de que modo intervenção tem lugar na prática clínica além de mostrar que não necessariamente o sambista tem seu fim quarta-feira de cinzas. Deste modo, nossa contribuição é no sentido de potencializar tal manifestação cultural e pensar no samba enquanto um dispositivo capaz de produzir novos modos de estar no mundo, de produzir acontecimentos no cotidiano em que se vive, de despertar a paixão pela vida, que às vezes acima em adormecer. (PIBIC-CNPq)

1 - Graduanda em Psicologia. Bolsista CNPq-PIBIC

Palavras-chave: *intervenção; subjetividade*

SAU 36

CASA DA CRIANÇA - INTERVENÇÕES COM CRIANÇAS EM RISCO BIOPSICOSSOCIAL. *Doris Lieth Peyneau, Kátia Cristina Moreira de Souza, Silvia Wolff, Lilian Andréa Alberani* (Universidade Federal de São Carlos)

O presente trabalho descreve um programa de extensão universitária, iniciado em 1997, contando com a participação de alunos de Psicologia. O mesmo concentra esforços na atuação primária secundária com crianças em risco biopsicossocial. Descrevem-se aqui as ações que visam a limitação de riscos, a prevenção de problemas sócio-afetivos e a promoção de uma melhor adaptação à sociedade e à escola. As referidas ações realizam-se na Casa da Criança, entidade filantrópica, com funcionamento em 4 turnos na cidade e vinculada à Missão Evangélica. A CC atende 40 crianças de ambos os sexos, na faixa etária de 7 a 14 anos, pelo critério de serem consideradas menores de rua. Seu objetivo central é integrá-las à sociedade, atendendo suas necessidades básicas de saúde e educação, matriculando-as nas escolas da redondeza. A Casa em suas dependências, oferece às crianças: alimentação, higiene, reforço escolar, trabalhos manuais, pintura, teatro, música e atendimento médico. Em março de 1999, o Departamento de Psicologia através de estágio supervisionado de graduandos do VII ano, envolveu-se nessa Instituição. A demanda da Casa era primeiramente de voluntários para auxiliar aos cuidadores nas atividades desenvolvidas e auxílio no manejo com as crianças problemas. Um mês de observação foi suficiente para planejar intervenções que, antes de responder a demanda explícita, considerou a diversão também nos seus diversos níveis, abrindo espaço para a emergência das individuações no contexto de uma vivência coletiva. Coube à professora orientadora dar lugar à fala dos outros para que não ocupassem as demandas que deslocavam o papel do psicólogo e também para que, aos poucos, as condições pouco humanas de seus clientes (na rua e na família) pudessem contribuir para sua emergência como sujeitos. Depois de se trabalhar com a Instituição a demanda da Psicologia, acordaram-se as seguintes intervenções: 1) Assessoramento à CC para a melhor consecução de suas atividades, incluindo estratégias de recimento/aumento do espaço físico e depois, a sistematização de reuniões de grupo entre psicólogos e cuidadores para discussão do trabalho; 2) Intervenção individual com crianças que apresentam maior prejuízo em sua adaptação geral; 3) Atendimento em grupo aos adolescentes visando trabalhar dificuldades desta fase e promover a socialização. Três meses após o início do trabalho, observou-se a consolidação de parceria Casa da Criança e Psicologia, sinalizada pela clareza entre demanda e oferta. Ao final do ano a CC avaliou como muito positivo o trabalho desenvolvido pela Psicologia, pois identificou a própria Casa enquanto lugar de saúde e de promoção de desenvolvimento humano. Além da verbalização, a CC formalizou pedido junto à coordenação de curso pela continuidade do trabalho. No ano de 2000 o plano foi executado continuidade através de projeto de extensão. Observa-se a consolidação das ações aqui expostas, salientando-se a resposta positiva e rápida das crianças a este projeto. Em geral, em 3 meses de atendimento obtém-se mudanças comportamentais significativas nas crianças. Acredita-se ainda ser fértil colocar para a melhor inserção dessa população de excluídos, cientes da magnitude dessa obra social.

Palavras-chave: *Desenvolvimento; Menores de rua; Criança com risco biopsicossocial; Intervenção; Papel do psicólogo*

SAU 37

ATIVIDADES REALIZADAS POR MÃES DE CRIANÇAS HOSPITALIZADAS NUMA ENFERMARIA PEDIÁTRICA. *Maria Aparecida Crepaldi e Patrícia Bonetto Varella* (Universidade Federal de Santa Catarina)

Baseando-se em estudos etológicos que tratam da ruptura separação mãe-criança e em estudos que, fundamentados nessas pesquisas, preocupam-se em discutir o papel de familiares na assistência dedicada à criança hospitalizada, este trabalho teve por objetivo caracterizar a experiência de pais em acompanhar filho durante a hospitalização. Foram sujeitos da pesquisa 40 acompanhantes de crianças internadas em uma enfermaria pediátrica de um hospital público, entrevistados no momento da alta. A amostra compunha-se basicamente de mães (97,5%). As entrevistas foram gravadas e transcritas e incluíam itens reunidos em seis temáticas distintas: Rotina e composição familiar, recepção no hospital, experiência de acompanhar o filho, aprendizagens, avaliação do atendimento e sugestões para o serviço. Os dados foram submetidos a uma análise de conteúdo, de cunho quantitativo e qualitativo, elaborada a partir da sistematização dos mesmos em categorias temáticas. Nesta ocasião, apresentamos os resultados parciais da pesquisa, abordando o agrupamento temático a experiência de acompanhar, particularmente as atividades realizadas pelas mães durante a hospitalização de seus filhos. Constatamos que as atividades relacionadas aos filhos são, predominantemente, atividades de cuidados básicos (21,7%), como banhar, trocar, alimentar e acalentar. Porém, as mães também mencionam o passeio (13,2%) e a estimulação (9,4%) e brincar (5,7%). A atenção acompanhante - acompanhante foi identificada como uma nova experiência (63,3%), tanto em vista da delicada situação na qual se encontram. A relação destas mães com a equipe de saúde restringe-se às informações, seja em sua solicitação (12,2%), como em sua oferta (21,3%). Nos momentos em que as mães estão sozinhas e podem dedicar-se às atividades pessoais, 58,4% mencionaram o descanso como principal atividade. Em seguida destacam-se o passear (16,7%) e temas como leituras, lazer, roupas e serviços com 8,2% de ocorrência. Quando questionadas a respeito de sugestões de atividades para preencher seu tempo, as mães propuseram atividades de manutenção

(16%) e de lazer (12%). Concluímos, então, que as mães que acompanham os filhos no hospital despendem seu tempo basicamente em cuidados para com suas crianças e seu próprio descanso, constituindo-se um grupo de pessoas que além de presente, é atuante na Instituição. Portanto, estes dados fornecem argumentos para a permanência dos pais no hospital, tendo em vista que eles se mostram menos espectadores, mas cuidadores necessários para um melhor atendimento e desenvolvimento da criança.

1. Projeto financiado pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica/CNPq - UFSC.

Palavras-chave: *hospitalização na infância, enfermeiro pediátrico, programas não ambulatoriais*

SAU 38

SUBSÍDIOS PARA UM PROGRAMA DE PREVENÇÃO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA COM ADOLESCENTES DE RISCO

Gabriela Isabel Reyes Omeñaca[1] *e Lúcia Cavalcanti de Albuquerque Williams* (*Universidade Federal de São Carlos*)

A violência doméstica lentamente vem ocupando um lugar importante no nosso cotidiano. Poucas pessoas se arriscam a intervir por se tratar de um assunto complexo que envolve muitos fatores. Os trabalhos preventivos nesta área são poucos e, os que existem são geralmente de procedência estrangeira. O objetivo desse trabalho consiste em fazer uma contribuição para futuros programas preventivos de violência doméstica, de maneira a gerar projetos de intervenção. Mais especificamente, procurou-se testar a utilidade de um instrumento norte-americano, denominado Teen Conflict Survey para identificar adolescentes de risco (7ª série) à realidade brasileira.

Participaram deste estudo 13 adolescentes (8 homens e 5 mulheres), de 14 a 17 anos. Os participantes fazem parte do Centro de Formação para Adolescente (CEFA), um órgão não-governamental da cidade de São Carlos que profissionaliza jovens que tenham cursado pelo menos a 8ª série do sistema regular de ensino cuja renda familiar não seja superior a 3 salários mínimos. Estes jovens são considerados como sendo de risco por morarem na periferia onde encontram-se os homes mais violentos da cidade.

Foi utilizado, uma adaptação de um inventário sobre violência doméstica no relacionamento para adolescentes da 7ª série. Tal instrumento consta de quatro partes: a primeira envolve 7 questões para identificar os participantes (como por exemplo, nome, idade, ocupação dos pais etc.); a segunda parte contém 10 questões (verdadeiro do que falso) sobre crenças ou mitos sobre violência; a terceira parte pretende obter a opinião dos participantes sobre papeis masculinos e femininos. Finalmente o questionário se encerra com duas perguntas abertas sobre como proceder em caso de risco de violência.

O questionário foi aplicado em três etapas: 1ª) aplicação do questionário sem explicação prévia dos conceitos de violência doméstica em duração aproximada de 30'; 2ª) realização de palestra explicativa sobre as diferentes tipos de violência, questões de gênero, direitos da mulher e formas de intervenção. A palestra foi seguida pela re-aplicação do questionário; 3ª) discussão com os participantes e feedback.

Analisados os questionários constatou-se que todos os participantes assistem algumas vezes a programas violentos na televisão. Em 61,5% dos casos os participantes mostraram mudanças de respostas com relação à primeira vez da aplicação do inventário. Cerca de 3 perguntas revelaram alto índice de erro, sendo possivelmente difíceis para esta população.

No final da intervenção, 100% dos participantes indicaram que denunciariam o fato se estivessem envolvidos em um relacionamento violento. Os resultados devem ser interpretados com cautela dada a natureza exploratória do estudo, no entanto tal instrumento poderá ser interessante para a utilização no sistema de ensino. A autora está presentemente desenvolvendo um segundo instrumento mais adequado à realidade brasileira, no sentido de identificação de adolescentes com risco de se tornarem agressivos em seus relacionamentos.

Palavras-chave: *Violência Doméstica; Agressão; Adolescente de risco*

SAU 39

HUMANIZAÇÃO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA PEDIÁTRICA (UTIP) - ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO

Dayse Maral Borges Kerbelle e Cassia Parrot Lopin (*Universidade Estadual de Campinas*)

A unidade de terapia intensiva pediátrica (UTIP) do Ecospul de Clínicas da Faculdade de Ciências Médicas da UNICAMP (HC-FCM-UNICAMP) conta com uma equipe multidisciplinar formada por médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, psicólogos, terapeuta ocupacional, pedagogo e assistente social que atende recém-nascidos (RN), crianças e adolescentes. A proposta de humanização compreende a inserção da equipe multiprofissional e a orientação conjunta a cada uma das internações do serviço. Em relação a psicologia, os objetivos se referem ao auxílio de pacientes e acompanhantes a: (1) enfrentar os problemas pessoais decorrentes do tratamento e adoção ao ambiente intensivo; (2) preparo psicologicamente para a realização de procedimentos hospitalares; (3) promover o alívio dos problemas emocionais como culpa, medo, raiva, desespero, angústia, entre outros; (4) favorecer a elaboração das fantasias de morte iminente; (5) fornecer apoio psicológico nas situações de perda. Com o intuito de detectar o nível de ansiedade dos acompanhantes e pacientes, suas necessidades, dificuldades de adesão ao tratamento e nível de enfrentamento, são realizadas entrevistas individuais (rotineiras aos pacientes e acompanhantes, ou conversas em grupo de acompanhantes) e, de acordo com a problemática apresentada, são atendidos através de orientações, esclarecimentos, elaboração de sentimentos e fantasias, intermediação e apoio. Os procedimentos e técnicas utilizados são: orientação individual e familiar, aconselhamento psicológico, técnicas de relaxamento e grupos de apoio. Entre os pacientes e acompanhantes a presença da ansiedade, medos, fantasias e perdas é uma constante, que são relacionados à aparência e comportamentos do paciente, e o contexto da UTIP (disposição dos leitos, aparelhos, ruídos e sinais, expectativa de comportamento dos pais, comportamento da equipe de saúde), e as cognições a respeito das condições de saúde do paciente pelos acompanhantes, pacientes e equipe de saúde. O psicólogo atua como catalisador de tensões e conflitos, colaborando na diminuição e eliminação destes; como figura mediadora entre paciente, família e equipe, facilitando a comunicação e a compreensão entre eles sobre a situação de internação na UTIP. Neste trabalho pode-se constatar que as intervenções psicológicas tem proporcionado uma melhor compreensão cognitiva e afetiva do paciente e acompanhante frente ao tratamento intensivo, além disso tem auxiliado a equipe de saúde a atenderem as necessidades psicológicas do paciente e sua família.

Palavras-chave: *Atuação Psicólogo, Equipe Multiprofissional, Pacientes Pediátricos*

SAU 40

IDÉIAS, VALORES E DISCURSOS NA FORMAÇÃO DOS ESTUDANTES DAS CIÊNCIAS DA SAÚDE EM NATAL, RN.

Jailza da Conceição Rodrigues Rufino[1], *Kleu Ester e T. de Lima*[2], *Normanda Araújo de Morais*[3], *Talita Oliveira da Costa*[3], *Emília de Rezende P. de Araújo*[3], *Marcilio Travassos-Lopes* (*Universidade Federal do Rio Grande do Norte*)

Nesta pesquisa almeja aprofundar as inter-redes significações das idéias e valores que estão permeando a formação profissional nas diferentes áreas da saúde com relação às temáticas de bem-estar, saúde, doença, sentido da vida e da morte, inovações e expectativas da escolha do curso e relação profissional/paciente-cliente. A apreensão dos códigos e significados implícitos nos discursos, além de permitir uma visão crítica da situação por parte dos próprios implicados, serve de fomento para esclarecer e possibilitar mudanças necessárias nas práticas de ensino.

Foram aplicados 264 questionários abertos entre os estudantes dos primeiros e últimos períodos dos cursos da área de saúde. A partir das respostas obtidas, formulou-se categorias representativas das principais idéias encontradas as quais foram registradas na forma de banco de dados do SPSS, para o processamento de estatísticas descritivas.

Observa-se que na definição de bem-estar e saúde, em mais de 50% das respostas os estudantes apontam, principalmente aspectos subjetivos de tipo psicossocial (boas relações interpessoais, estar bem consigo mesmo, harmonia e estados de ânimo positivos), isto coincide com as respostas sobre o valor da vida nas quais 37% colocam como prioridade as "relações afetivas e as relações humanas". Com relação à doença, observa-se o predomínio de uma visão de desequilíbrio, seja ele de ordem física, psíquica ou social (33,5%). Porém a definição "restritiva" de doença enquanto "anormalidade fisiológica", também se mostra significativa (17,9%). No que diz respeito à morte, embora a maioria dos estudantes tenha consciência de que esta é um processo inevitável na vida de qualquer ser humano, mais de 40% dos depoimentos expressam diferentes estados de ânimo negativos (quer, medo, tristeza, sofrimento). Quase 20% dos estudantes escolheram o curso por vocação, como também

pelo intuito de ajudar as pessoas (22.9%), porém, tal ajuda está permeada por uma atitude assistencialista, pois o profissional é visto como o principal responsável. Contudo, a relação profissional paciente/cliente é concebida, como deveria ser do tipo mutualista (73.9%), na qual as decisões e responsabilidades são de ambas as partes e devem ser baseadas na negociação e no diálogo. A expectativa profissional gira em torno da obtenção de reconhecimento e do sucesso.

Percebe-se que a formação acadêmica está permeada por uma concepção de saúde que tende a ser cada vez mais abrangente considerando os aspectos biopsicossociais. Constata-se, também, que essa formação constitui um processo social complexo construído tanto por elementos simbólicos e subjetivos, quanto de elementos culturais, sociais, políticos e econômicos. Portanto, é preciso compreender essa complexidade, estando atentos às necessidades de saúde das comunidades e desenvolvendo potencialidades para uma atuação mais participativa de seus usuários.

1 Bolsista CNPq/PIBIC-UFRN
2 Bolsista CNPq/Balcão
* Alunas da graduação

Palavras-chave: *processos de significação; formação profissional; psicologia social; saúde*

SAU 41

ADESÃO AO TRATAMENTO NAS DOENÇAS CRÔNICAS - A PERSPECTIVA DO MÉDICO. *Dayse Maria Barges Kerr-Pontes e Maria Leticia B. Cunha Alexandre (Universidade Estadual de Campinas)*

A adesão ao tratamento é um comportamento complexo que envolve variáveis psicológicas e biológicas que influenciam ou modificam a relação médico-paciente, o próprio tratamento e a evolução da doença. O objetivo deste trabalho foi levantar na perspectiva médica, quais variáveis influenciam a adesão ou não ao tratamento em pacientes com doenças crônicas. Um protocolo com duas questões abertas referentes à adesão ao tratamento médico foi respondido por 45 sujeitos entre médicos contratados, residentes e docentes do Departamento de Pediatria da Faculdade de Ciências Médicas da Unicamp. As respostas foram categorizadas em quatro conjuntos de variáveis: do paciente, da interação médico-paciente, do tratamento e intercorrências que foram analisadas por frequência e percentagem. Os médicos colocaram como responsabilidades dos pacientes seguir as orientações médicas (29 - 67.4%), tomar a medicação prescrita (28 - 65.1%), voltar aos retornos (21 - 48.8%), fazer os exames médicos (8 - 18.6%), seguir orientações para especialistas (3 - 6.9%). As variáveis que estão ligadas à interação médico-paciente como: confiabilidade no médico (11 - 25.5%); disponibilidade para discutir dúvidas e dificuldades (12 - 27.9%), confiar no diagnóstico (6 - 13.9%); não são apontadas com a mesma frequência do grupo anterior. No entanto as variáveis intervenientes como: situação financeira (24 - 52.5%); acesso à medicação (12 - 27.9%), acesso ao serviço médico (5 - 11.6%); comparadas com o primeiro bloco foram apontadas em menor frequência. Em relação às variáveis do tratamento destacam-se, quando o paciente entende a doença e conhece o tratamento (32 - 74.4%); suspender medicação e seguir orientações de leigos (5 - 11.6%); quando as orientações não forem distantes da realidade (4 - 9.4%), equipe de saúde disponível (2 - 4.6%); custo do medicamento (2 - 4.6%), observar a evolução da doença (2 - 4.5%); demora no tratamento (1 - 2.3%); acompanhamento do serviço médico (1 - 2.3%), os médicos apontam mais variáveis do paciente do que do contexto. Neste trabalho pode-se observar que os médicos de um modo geral, são preocupados com os objetivos de sua prática, isto é, que os pacientes ao estarem diante de um diagnóstico, entendam-no e executem o tratamento. A divulgação deste trabalho procura levar ao conhecimento do médico possibilidades de ampliação da interação médico-paciente e como consequência a adesão ao tratamento.

Palavras-chave: *Adesão ao tratamento; Variáveis psicológicas; Interação médico-paciente*

SAU 42

O CONCEITO DE SAÚDE MENTAL NA OPINIÃO DE ESTUDANTES, PROFISSIONAIS DE PSICOLOGIA E ÁREAS AFINS. *Deborah Kestrin Barbosa[1*], Talles Vilela Santana[2*] e Hilmar de Almeida Nogueira Lanzuni[2*] (Pontifícia Universidade Católica de Campinas)*

A caracterização do conceito "saúde mental" é geralmente imprecisa e muito difusa, mesmo entre os estudantes e profissionais da área de Psicologia. Nesse sentido, esta pesquisa foi realizada entre os participantes da "XXIX Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia" e teve como principal objetivo identificar a opinião dos participantes do evento acerca de quais dentre vinte conceitos sobre saúde mental melhor representavam suas opiniões sobre este tema. Foram sujeitos deste estudo 75 participantes do evento, sendo 66.67% do sexo feminino com faixa etária entre 21 e 25 anos (53.33%), e quanto a formação 64% eram psicólogos, 10.67% mestrandos e 36% estudantes da graduação em Psicologia. Como material foi elaborado um questionário com vinte afirmações sobre saúde mental, baseadas em diferentes concepções teóricas, onde os respondentes deveriam indicar sua opinião utilizando uma escala Likert de cinco pontos, além de fornecerem dados pessoais para identificação da amostra. O questionário foi aplicado coletivamente e a análise dos dados foi realizada através do cômputo em termos brutos e percentuais sobre quais, dentre as afirmações eram "bons descritores", "maus descritores" ou "neutro" sobre o conceito de saúde mental. Os dados foram organizados nestas categorias a partir da somatória dos itens 1 e 2 da escala Likert ("discordo totalmente" ("discordo totalmente") para "maus descritores"), e dos itens 4 e 5 ("concordo parcialmente" e "concordo totalmente") para "bons descritores". O item 3 ("nem discordo nem concordo") foi identificado na categoria "neutro" e foi criada uma categoria englobando as respostas em "branco". Os dados apresentados mostram que as afirmações do questionário foram identificadas mais comumente como bons descritores de saúde mental (60%), do que como maus descritores (40%). A afirmação "saúde mental é caracterizada pelo fato da pessoa ser alegre e extrovertida" destacou-se como má descritora, obtendo a maior percentagem (82.67%) enquanto que as afirmações que se referem a "um bem estar físico mental e social" e à saúde mental como sendo uma "capacidade de adaptação do indivíduo frente as diversas situações de vida" foram as identificadas como bons descritores, ambas com 89.33% das respostas. Nenhuma afirmação teve um escore alto na categoria neutro pois a maioria dos sujeitos buscaram não optar pela posição intermediária da escala. Embora com frequência menos significante em montante dos dados, a afirmação referente ao conceito de saúde mental como "ausência de doença mental", aquela que representa uma visão mais tradicional de explicação do tema teve um escore alto de concordância, o que indica que a percepção dos sujeitos pesquisados não corrobora com esta visão. Em conclusão pode-se dizer que o conceito de "saúde mental" apesar de muitas definições incongruentes, confusas e até contraditórias, na opinião destes 75 sujeitos está melhor identificado com a visão da Organização Mundial de Saúde, que postula ser a "saúde mental um estado de bem-estar físico, mental e social" e relaciona-se à capacidade do indivíduo de se adaptar às diferentes situações na vida.

Palavras-chave: *saúde; saúde mental; psicologia*

SAU 43

CONCEPÇÕES DE ESTUDANTES DE PSICOLOGIA SOBRE DROGAS, SEXUALIDADE, DST/AIDS E VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR. *Cláudia Cristina Fukuda, Larissa Vieira dos Santos[1] e Daniella de Resende Machado[1] (Universidade Católica de Brasília)*

Questões relacionadas às drogas, sexualidade, DST/AIDS e violência intrafamiliar são apontadas pela literatura científica como "tabus sociais". Muitas pesquisas demonstram o constrangimento e a dificuldade de jovens e adultos em lidar com essas questões. Tal fato torna-se mais evidente quando os estudantes de Psicologia apresentam concepções equivocadas sobre os temas. O objetivo deste trabalho foi verificar as concepções de estudantes de Psicologia sobre drogas, sexualidade, DST/AIDS e violência intrafamiliar. A amostra foi composta de 36 estudantes de Psicologia do 4º e 5º semestres de uma universidade particular do DF com idades entre 19 e 44 anos. Os sujeitos responderam um questionário composto de 6 questões abertas: 2 sobre drogas, 2 sobre violência intrafamiliar, 1 sobre sexualidade e 1 sobre DST/AIDS e 17 itens com Escala Likert de 4 pontos que visavam medir a concordância em relação aos temas, sendo dois itens abordando atitudes frente às drogas, 4 atitudes frente à sexualidade, 4 às DST/AIDS e 3 à violência intrafamiliar. As questões abertas foram submetidas a uma análise de conteúdo. Os resultados dessa análise demonstraram que os estudantes apresentam um bom conhecimento sobre os fenômenos enfatizando seus aspectos afetivos e valorativos, porém não integram conceitos de caráter científico ou que contenham concepções equivocadas sobre os temas. Foi realizada uma análise de fidedignidade para confirmar os agrupamentos dos itens objetivos em cada um dos temas da pesquisa.

A única categoria temática que apresentou Alfa de Cronbach menor que 0,60 foi o grupo de itens que se referia à sexualidade. Esses itens foram analisados individualmente. Para os demais itens foi calculado um único escore por categoria, formado pela média dos itens na categoria. Esses dados foram analisados através de estatísticas descritivas. Tendo em vista que quanto maior os escores mais preocupações a concepção do estudante sobre o tema, os resultados mostraram um baixo nível de preocupação em relação às drogas (M=2,15; DP=0,51), DST/AIDS (M=1,65; DP=0,55), gravidez (M=1,37; DP=0,50), práticas sexuais (M=2,00; DP=0,94), prazer (M=1,87; DP=0,69) e uso de métodos contraceptivos (M=2,00; DP=0,97). Porém em relação à violência intrafamiliar, apesar da média ter sido relativamente baixa (M=2,07; DP=0,45), observou-se uma amplitude variando entre 1 e 3,20, considerada alta, sugerindo concepções mais diversificadas entre os sujeitos nessa categoria, o que pôde ser confirmado pela mediana de 2,20. Tais resultados confirmam aqueles obtidos na análise de conteúdo, podendo-se concluir que os estudantes pesquisados têm concepções adequadas sobre drogas, sexualidade e DST's/AIDS e mais diversificadas sobre violência intrafamiliar. Os resultados foram comparados com outras pesquisas que encontraram atitudes negativas em relação aos temas em estudantes universitários, principalmente em relação às DST's/AIDS. Também foi discutida a possibilidade dos sujeitos terem estudado os temas em disciplinas do curso, apesar de que até o 5º semestre esses alunos não teriam cursado nenhuma disciplina específica sobre tais assuntos. De qualquer forma, parece que, para os sujeitos da pesquisa, o fato de terem escolhido ou de serem estudante de Psicologia, pode ser um determinante para uma maior sensibilidade aos temas.

Palavras-chave: *Estudantes de Psicologia; drogas e violência intrafamiliar; sexualidade e DST/AIDS*

«»

SAU 44

A INFLUÊNCIA DO ESTRESSE NA EXPECTATIVA E NA PERCEPÇÃO DA DOR DENTAL INFANTIL

Gabriela Lamarca[1] *e Angelo M. Monteiro da Silva (Universidade Gama Filho)*

Nos consultórios odontológicos, as crianças frequentemente estão sujeitas a condições adversas devido a procedimentos dentais de rotina. Para cada experiência de dor existe uma diversidade de reações. Essas reações possivelmente são influenciadas por variáveis psicossociais com forte potencial mediador no maior ou menor apreensão do tratamento dental como um evento estressante. O presente estudo objetivou examinar a influência do estresse na expectativa e na percepção da dor dental infantil. Os participantes do estudo foram 46 alunos (23 meninos, n=23 meninas) de 1ª à 4ª séries no Centro Integrado de Ensino Público Mestre Quirino Penze (CIEP - Pentápolis/RJ), com idade entre 9 e 12 anos. Todos estavam sem tratamento odontológico por no mínimo três meses e eram portadores de lesão cariosa ou fratura dentária superficial, direta ou esquerda. Após a obtenção do consentimento informado, os participantes responderam individualmente a Escala de Stress Infantil (ESI) (Lipp & Lucarelli, 1998). A cirurgiã-dentista (CD) descreveu o tratamento de forma padronizada para cada criança que, em seguida, respondeu a Escala de Faces de Dor de Bieri (EFDB) (Bieri e cols., 1990) indicando a dor que esperava sentir. Após anestesia local foi realizado um procedimento restaurador em um dente molar. Imediatamente após o procedimento odontológico a criança respondeu novamente a EFDB relatando a intensidade de dor percebida. 74,8% dos participantes (n = 36) estavam estressados e, além disso, a frequência de estressados do sexo feminino foi significativamente maior ($p = 0,007$). Houve uma correlação significativa entre o estresse e a expectativa de dor ($r_{ss} = 0,336$; $p = 0,011$). No entanto, o estresse não se relacionou significativamente com a percepção de dor ($r_{ss} = -0,213$; $p = 0,228$). A média de expectativa de dor do grupo estressado foi significativamente maior que a do grupo não estressado ($U = 147,5$; $p = 0,029$). O mesmo não aconteceu após o tratamento, onde a média de dor percebida não diferiu significativamente entre os grupos ($p > 0,05$). Um teste não-paramétrico de Wilcoxon para medidas repetidas mostrou que a diferença entre as médias de expectativa de dor diminuiu significativamente em relação às médias de percepção de dor no grupo estressado ($Z = -3,140$; $p = 0,002$) e no grupo não estressado ($Z = -3,100$; $p = 0,002$). Conforme previsto, o estresse apresentou uma correlação direta e significativa com a antecipação de dor, demonstrando que os pacientes com níveis elevados de estresse esperam sentir mais dor antes do que realmente sentem durante o procedimento odontológico. Esses dados estão de acordo com estudos prévios realizados na população americana e européia (Aly et al., 1995; Lin, 1996; Logan e cols., 1996). O estresse que influencia na expectativa de dor pode ser em parte circunstancial devido ao contexto imediato e talvez, por isso, não afete significativamente a evolução da dor após o tratamento dental. Conclui-se que o estresse é capaz de favorecer avaliações distorcidas da quantidade de dor esperada, além de possivelmente desfavorecer comportamentos disruptivos durante consultas odontológicas.

Gabriela de Almeida Lamarca é bolsista da CAPES

Palavras-chave: *Dor dental infantil, Estresse, Expectativa e percepção*

«»

SAU 45

FUMO: SUAS RELAÇÕES COM O ESTRESSE E A ANSIEDADE

Angelo Monteiro da Silva, Mônica C. Hamund[1]*, Rogério Galvão e Gabriela Lamarca*[1] *(Universidade Gama Filho)*

As pesquisas epidemiológicas indicam que o fumo está se normalizando. A incidência e prevalência de uma variedade de problemas médicos. Dentre os fatores que afetam direta ou indiretamente o comportamento de fumar estão a ansiedade e o estresse. Estudos de campo e de laboratório demonstraram tanto um aumento do fumo como do desejo de fumar na presença de estresse e ansiedade. Uma melhor compreensão da evolução psicobiológica do fumo pode auxiliar no desenvolvimento de intervenções para suspensão do comportamento de fumar. Os participantes foram 110 pacientes da Clínica Odontológica da Universidade Gama Filho, 55 fumantes e 55 não fumantes. Eles responderam a um questionário sócio-demográfico e de fumo. Em seguida, os níveis de ansiedade traço e ansiedade estado foram mensurados pela escala A-Traço e A-Estado (Biaggio e cols., 1977), e os níveis de estresse pelo Inventário de Sintomas de Estresse (Lipp, 1986). Os resultados indicaram uma correlação positiva e significativa entre o nível de ansiedade/estado e o número de cigarros consumidos por dia: $r = 0,41$; $p < 0,01$. O nível de ansiedade/traço também se correlacionou significativa e positivamente com o número de cigarros fumados por dia: $r = 0,29$; $p < 0,05$. Testes t foram produzidos para testar se fumantes e não fumantes diferiam em nível de estresse, ansiedade/estado e ansiedade/traço. Os resultados demonstraram que os fumantes relatam um nível significativamente maior de estresse do que os não fumantes ($t = 2,14$; $p = 0,04$). Os fumantes, quando comparados aos não fumantes, também apresentaram maior ansiedade/estado e ansiedade/traço: $t = 6,05$; $p = 0,00$; $t = 3,93$; $p = 0,00$, respectivamente. Os dados do presente estudo são compatíveis com a hipótese de que os fumantes veriam mais vantajosos os estresse e ansiedade e que o fumo é frequentemente empregado pelo fumante como uma estratégia de coping para reduzir as emoções negativas ligadas ao estresse. São discutidas as implicações destes achados para as intervenções de suspensão do comportamento de fumar.

Mônica C. Hamund e Gabriela Lamarca são bolsistas da CAPES

Palavras-chave: *Fumo, Estresse, Ansiedade*

«»

SAU 46

O USO DE TÉCNICAS PSICOLÓGICAS NO TRATAMENTO DA DOR: LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO ENTRE 1993 E 1998

Cristina Barroso Martins Miranda[1] *e Sueli Soler Guimarães (Universidade de Brasília)*

A abordagem multidimensional da dor tem defendido a relevância de intervenções comportamentais-cognitivas como coadjuvantes no tratamento para redução da dor. Entretanto, a experiência nos mostra que em contextos médico-hospitalares a prática predominante é o uso exclusivo de técnicas farmacológicas para o manejo da dor. Este estudo é uma revisão de literatura realizada para caracterizar três aspectos de pesquisas atuais sobre o enfoque biopsicossocial no tratamento da dor em oncologia: (a) identificação das técnicas utilizadas para o manejo da dor; (b) tipo de dor referida; (c) tipo de técnicas psicológicas estudadas; e (d) situações nas quais técnicas psicológicas têm sido aplicadas.

A literatura selecionada inclui apenas artigos de pesquisa empírica com apresentação de dados, cujos resumos foram publicados na base de dados PsycLIT entre 1993 e 1998 inclusive. A pesquisa inicial naquele banco de dados apresentou 219 referências, das quais 99 atendiam aos critérios de inclusão no estudo.

Dentre os 99 artigos selecionados a técnica mais utilizada para tratar a dor foi a farmacológica, em 102 procedimentos (cada estudo podia usar mais de um). Em 30 estudos nos quais foram empregadas complicações efeitos colaterais, ou interferência ao

medicamentos (em geral opiáceos), técnicas alternativas farmacológicas e duas psicológicas. A dor mais citada como maior frequência foi a dor em membros, seguida pela dor em osso (31,25%), seguida da dor associada ao reumatismo (18,75%). Dores descritas como irritáveis e cefaléias foram localizadas em 16 estudos. Entre os estudos que apresentaram classificação para a dor, as mais avaliadas foram as de intensidade (45,83%) ou tempo de duração para diferenciar a dor crônica (33,33%) e aguda (20,83). Métodos psicológicos foram aplicados 10 vezes em apenas 6 estudos (6,06%). Destes, o mais frequentes é a hipnose, testada 2 vezes. Dentre as variáveis psicológicas mensuradas da dor, o estresse e a depressão foram os únicos referidos, em apenas dois estudos.

Apesar de reconhecidos pela literatura da dor como eficazes, métodos psicológicos (em si) são estudados e sub utilizados para o manejo da dor. A frequência de estudos com enfoque biopsicossocial sobre o controle da dor é ainda inconstante. Estudos independentes e comparativos sobre a eficácia e adequação das diferentes técnicas e procedimentos para o manejo da dor são necessários para que possamos desenvolver alternativas de intervenção específicas às diferentes situações de dor.

Palavras-chave: *Tratamento psicológico, dor de câncer, manejo da dor*

SAU 47

ATITUDES FRENTE AO ATENDIMENTO DOMICILIAR DA AIDS: UM ESTUDO DIFERENCIAL ENTRE PACIENTES E SEUS CUIDADORES.

Marisete Vitor Klaar Soares[1] e Marco Antonio de Castro Figueiredo
Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto

O atendimento domiciliar tem sido enfatizado ultimamente como uma alternativa importante às outras hospitalares, o que envolve a necessidade de formação de background para cuidadores, familiares ou não, responsáveis pela manutenção do paciente em casa. Esta alternativa reside no fato de que a família sem sofrer algumas limitações impostas pelo cuidado hospitalar, como a perspectiva de convivência mais integrada, com mais intensidade de forma à contemplar o crime e as necessidades do paciente as sua individualidade. O advento do coquetel, trazendo consigo a perspectiva de dilatação da sobrevida do paciente, coloca o atendimento num plano mais extensivo uma vez que minimiza as repetidas agudizadas das doenças oportunistas abrindo espaço para o atendimento domiciliar. Todas essas questões colocam na ordem de cada uma ênfase na formação de agentes domiciliares no cuidado à AIDS. Nesse sentido o presente relato é produto de um levantamento de crenças de pacientes e cuidadores relacionados à AIDS e seu atendimento domiciliar. Um conjunto de 11 entrevistas semi-estruturadas foram realizadas com 7 pacientes e 6 cuidadores, possibilitando a definição de locuções características desses subgrupos. Com base neste levantamento, uma análise de conteúdos foi realizada a partir de julgamentos de 10 estudantes universitários, permitindo o agrupamento das locuções semânticas: AIDS para doença, efeitos psicológicos, estigma/isolamento, sentimentos de morte, associação/negação e solidariedade; e para atendimento domiciliar, vínculo, rotina familiar, suporte psicológico, recursos necessários, efeitos psicológicos e liberdade/privacidade. Escalas de probabilidade (bi) e de avaliação (ei) do tipo Likert foram associadas a um conjunto de vinte e um itens (140 sujeitos, 20 pacientes e 20 cuidadores, permitindo a avaliação de atitudes dessas pessoas frente à AIDS e seu atendimento domiciliar. Estudos diferenciais com base no teste T para amostras independentes permitiram verificar algumas diferenças entre as duas subamostras estudadas. Algumas diferenças foram encontradas quanto às questões afetivo-cognitivos relacionadas ao convívio e atendimento da pessoa com AIDS à domicílio. Para o paciente o convívio representa a busca da integração e realização de necessidades como suporte e apoio psicológico, enquanto para familiares, a presença do paciente é vista como um problema a ser resolvido quanto à disponibilidade de recursos, principalmente o suporte material. Tais resultados podem ser atribuídos a papéis solicitados dentro da dinâmica familiar, onde a vivência de quem sofre a doença se contrapõe às responsabilidades de quem convive com as questões concretas da manutenção do paciente em casa.

1 Pesquisa financiada pelo CNPq

Palavras-chave: *Universos simbólicos, AIDS, atendimento domiciliar*

SAU 48

ANÁLISE DE COMPORTAMENTOS DE PROFISSIONAIS DA SAÚDE EM INTERAÇÃO COM MULHERES EM TRATAMENTO DO CÂNCER DA MAMA.

Alessandra de Andrade Lopes e Denise Stefanoni Cordeiro[1]
Universidade Estadual Paulista, Bauru

A qualidade da interação profissionais da saúde e pacientes vem gradativamente destacando nas publicações da área por assim contribuição na adaptação psicossocial de pacientes que, física ou mentalmente, são submetidos a tratamentos invasivos e mutiladores. Tendo em vista o relevante papel do profissional nesta interação, o presente estudo objetivou a) identificar e caracterizar comportamentos de profissionais em interação com mulheres em tratamento de câncer de mama; b) identificar elementos de contexto que poderiam estar relacionados ao modo como os profissionais vêm interagindo com suas pacientes.

Participaram deste estudo cinco profissionais (uma assistente social, uma fisioterapeuta, uma psicóloga, uma enfermeira e um médico) de diferentes locais de serviços de atendimento a mulheres com câncer da mama. Como instrumento de coleta de dados utilizou-se um roteiro de entrevista semi-estruturada composto de cinco blocos temáticos: Interação profissional - paciente e família do paciente; Câncer - saúde doença; Escolha profissional; Formação inicial; Avaliação da atuação profissional. Para análise dos dados seguiu-se os seguintes passos: a) identificação, pelo menos do relato, das atitudes, pensamentos e sentimentos dos profissionais em interação com suas pacientes; b) identificação e descrição das relações entre elementos de contexto e dos comportamentos dos profissionais em interação com suas pacientes.

De maneira geral, os dados evidenciaram, a) objetividade e clareza dos profissionais em descrever suas atividades e atuações em contato com as pacientes; b) os aspectos positivos relacionados à interação como pode ajudar o paciente e poder rever valores pessoais e profissionais através da experiência de sofrimento do paciente; c) aspectos negativos relacionados à interação como a não adesão do paciente ao tratamento, as consequências mutiladoras e invasivas da cirurgia e da quimioterapia, e muito do paciente. Pode-se constatar também que os elementos de contexto local de trabalho do profissional, tempo de atuação profissional, escolha profissional, formação profissional, formação na área de oncologia, estavam relacionados ao estudo como cada profissional caracterizou sua clientela e os comportamentos específicos em interação com situações de sofrimento do paciente.

As informações obtidas neste estudo poderão ser utilizadas na elaboração de programas de formação continuada para profissionais da saúde, visando identificar, descrever e analisar os benefícios desta interação, tanto para o profissional quanto para o paciente, e formas de enfrentamento dos profissionais para superar dificuldades.

1 Bolsista PIBIC/CNPq - UNESP

Palavras-chave: *Interação profissional de saúde e paciente; Câncer de mama; Enfermagem*

SAU 49

ANSIEDADE FRENTE A TESTES OU PROVAS EM ALUNOS DE UM CURSO DE PSICOLOGIA I.

Tânia Elena Bonjin, Ana Maria Alonso de Melo e Lucrécia Bernadete Biazzi[1] (Universidade do Grande ABC)

A ansiedade como um processo inferido é uma complexa seqüência de eventos cognitivos, afetivos e comportamentais que são despertados por um estímulo estressor. Qualquer estímulo interno ou externo cognitivamente avaliado como ameaçador ou caracterizando um estado de ansiedade. A ansiedade provocada por testes é um problema generalizado e que muitas vezes leva o sujeito a procurar assistência para lidar com esta situação. Este estudo exploratório teve como objetivos: 1- verificar o grau de ansiedade frente a testes ou provas em alunos do primeiro semestre do curso de psicologia; 2- verificar as possíveis correlações entre grau de ansiedade (preocupação e emocionalidade) e as variáveis sexo, idade, estado civil, número de filhos, ocupação profissional do sujeito. Foram sujeitos deste estudo 33 alunos do primeiro semestre do curso de psicologia de uma universidade da região do grande ABC paulista, sendo 25 do sexo feminino e 8 do sexo masculino, numa faixa etária que variou de 18 a 47 anos, com concentração (66%) na faixa etária de 18 a 22 anos; o estado civil era predominantemente de solteiros (72%); 75% dos sujeitos não possuía filhos; e a grande maioria (69%) trabalhava além de estudar. Utilizou-se como instrumento a escala "Auto-avaliativa de Ansiedade Provocada por Testes" de Charles Spielberger. Em função da natureza do estudo, o instrumento foi aplicado antes da realização de uma prova oficial do curso de psicologia. A data da aplicação foi decidida após sorteio entre as várias provas de disciplinas da semana oficial de provas da universidade. A aplicação foi feita coletivamente em uma sala de aula, 30 minutos antes do início

ção da prova. Os resultados revelam que as correlações entre idade, estado civil, número de filhos, ocupação do sujeito e grau de ansiedade geral não são estatisticamente significativas. Houve diferença estatisticamente significativa com relação à variável sexo e o grau de ansiedade (t_c observado = 14,15 e t_c crítico = 2,458 para $p = 0,05$): verificou-se que os alunos do sexo masculino apresentam baixo e médio grau de ansiedade, enquanto que os do sexo feminino apresentam alto grau de ansiedade frente a testes. Este resultado coincide com os dados apresentados por Charles Spielberger quando da normatização do referido instrumento. Verificou-se que não se pode atribuir a experiência de ansiedade frente a testes ou provas aos fatores idade, estado civil, número de filhos e ocupação profissional, mesmo que no cotidiano da vida escolar, tanto alunos, quanto professores, muitas vezes, cedam a este tipo de explicação. Sugere-se que os estudos sobre ansiedade frente a testes busquem explicações amparadas em evidências passíveis de verificação e comprovação a fim de esclarecer a população sobre a verdadeira natureza de seu sofrimento.

1 Projeto de Iniciação Científica financiado pela Universidade do Grande ABC.
* Bolsista: Lourdes Barradele Biazzi

Palavras-chave: *ansiedade, avaliação escolar, desempenho escolar*

SAU 50

CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO VÍTIMA DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA ATENDIDA NUM SISTEMA DE PLANTÃO PSICOLÓGICO.

Marilia Mansur Vicente (Universidade Mackenzie São Paulo e Universidade Cruzeiro do Sul); Maria Geralda Viana Moleno (Universidade Cruzeiro do Sul)

O fenômeno violência vem ganhando maior visibilidade através de estudos relacionados à violência doméstica ou familiar, embora necessite de maiores investigações no campo psicológico e da saúde pública. Este estudo exploratório teve por objetivos: 1- Identificar variáveis sócio-familiares e econômico-culturais da demanda atendida numa Delegacia de Defesa da Mulher. 2- Descrever os principais tipos de violência sofridos por esta população. 3- Identificar os encaminhamentos realizados. 4- Correlacionar variáveis sócio-econômico- culturais às queixas apresentadas. A Amostra foi composta por 32 sujeitos, sendo 28 do sexo feminino e 04 do sexo masculino cujas idades variaram de 15 a 76 anos, com concentração na faixa de 36 a 45 anos, pertencentes à classe sócio-econômica menos favorecida, com variação de renda de 2 a 3 salários mínimos, habitantes da região leste da capital paulista. Utilizou-se como instrumento um Roteiro de Entrevista, composto por três categorias: Dados de Identificação, Dados da Situação Sócio-Econômica e Cultural, Dados gerais das queixas e os tipos de encaminhamentos. O ambiente para realização deste trabalho foi as próprias dependências da 7a. Delegacia, onde os casos eram atendidos. A entrevista era realizada individualmente, num período de aproximadamente 1 hora e meia. Após, o plantonista orientava e o encaminhava à unidade de saúde mais próxima. A coleta dos dados era feita em 2 dias da semana, durante três meses, no período de agosto a novembro de 1999. Os dados coletados foram trabalhados de forma descritiva. Os resultados revelam que quanto ao estado civil, 47% da população é casada e 28,1% amasiada, vivendo a primeira união conjugal (65,6%), por um período de tempo de mais de 15 anos (40,6%). A maioria, 56,3% é migrante de outros estados. Quanto à profissão/ocupação, 25% é Do Lar, 21,8% vive de trabalho informal autônomo, 18,7% tem vínculo empregatício e 34,3% é desempregado. Com relação ao tipo de violência, 29,4% referiu-se à agressão física sofrida por mulheres pelos parceiros; 11,7% ameaça de morte e agressão pelos parceiros; 8,8% abuso sexual do parceiro contra a mulher, e em igual porcentagem 18,8% queixaram-se de abuso sexual contra filhos. Foram encaminhados 26 casos para ambulatórios, postos de saúde, clínicas escola mais próximos de sua residência, para acompanhamento psicológico, psiquiátrico e outros exames médicos. Conclui-se que trata-se de demanda predominantemente feminina, na faixa de 36 a 45 anos, com queixas de agressão/violência por parte dos companheiros com quem convive em a primeira união conjugal há mais de 15 anos. São migrantes, sobrevivem de trabalhos informais ou não trabalham. Estes resultados sugerem outras investigações acerca das motivações que subjazem ao fato destas mulheres permanecerem na curva ascendente das agressões e a correlação dessas motivações com as queixas apresentadas.

Palavras-chave: *Violência Doméstica; Plantão Psicológico; Epidemiologia*

SAU 51

PSICOLOGIA E TRABALHO NA ESCOLA: CONSTRUINDO AS CONDIÇÕES DE SAÚDE COM OS FUNCIONÁRIOS.

Luis Gustavo Wagner Gomes, Marina Lopes da Rocha** e Vitória da Mata Diesse**

Este trabalho consiste na apresentação da intervenção que vimos realizando no CIEP Nação Mangueirense com os funcionários para abordarmos questões relacionadas à produção de subjetividades, à saúde e às condições de trabalho. Esta ação é um desdobramento do trabalho investigativo já iniciado junto aos funcionários, parte da pesquisa-intervenção "A Escola entre a tutela e a competência: implicações com as práticas psicológicas", iniciada em 1997. O trabalho com os funcionários, inicialmente solicitado pela direção, como, aliás, é comum, após a análise coletiva da demanda, foi com os trabalhadores que se ocupavam de atendimentos diferenciados na transmissão, construção e avaliação de seus alunos/clientes. Considerando-se que a pesquisa-intervenção em desenvolvimento objetiva o favorecimento do engajamento dos profissionais na produção de alternativas redimensionadoras de valores e hábitos instituídos, contribuindo para a articulação com todos os segmentos da escola, optamos pela utilização de entrevistas-diálogos, oficinas-ação, fluxos de informações sobre questões acerca do entrecruzamento dos processos de trabalho, saúde-doença e produção de subjetividades, visando à construção de novas demandas e o favorecimento do surgimento de temas centrais de trabalho. As entrevistas foram utilizadas como dispositivo de levantamento e investigação de questões. Como função de inscrição em coletivos e no processo educacional: relações intersubjetivas, encaminhamentos de problemas, construção de sentido do trabalho, representações sociais; fóruns formais e informais de discussão entre prescrição, modos de funcionamento cotidiano e possibilidades. As questões levantadas referem-se ao isolamento dos profissionais entre si e com os outros segmentos, a falta de espaço e de tempo para discussões sobre os problemas cotidianos, penosidades de ordem individual/coletiva e precário reconhecimento no posto de trabalho, a falta de reconhecimento do trabalho e à atuação repetitiva e desgastante dos trabalhadores que não se sentem integrados à vida escolar. Atualmente, processamos as discussões dos modos de produção de seus coletivos, evidenciando as demandas e favorecendo o surgimento de conflitos através da inclusão dos instrumentos teórico-metodológicos: Ergonomia Situada (análise do processo de trabalho, entrevistas, observações e registros no curso da ação) e Psicodinâmica do Trabalho (investigação da construção de sentido do/no trabalho, sistemas defensivos, sofrimento, práticas de resistência e dinâmica do reconhecimento). Pretendemos mobilizar a criação de dispositivos, por parte dos trabalhadores, de análise do cotidiano. Acreditamos estar fornecendo elementos para a conscientização e conquista de melhores condições de saúde, através da mobilização da construção de estratégias coletivas de organização, na escola. (UERJ/CNPq)

** Pesquisadora e Professora Adjunta do Instituto de Psicologia da UERJ. Mestra em Filosofia da Educação pela PUC/RJ. Doutora em Psicologia pela PUC/SP.
* Aluna da graduação do Instituto de Psicologia da UERJ e bolsista PIBIC/CNPq.
* Aluna da graduação do Instituto de Psicologia da UERJ e monitora da disciplina psicologia do trabalho.

Palavras-chave: *Saúde, Trabalho, Escola*

SAU 52

HIPERTENSÃO ARTERIAL E SEUS SIGNIFICADOS NUMA POPULAÇÃO DA PERIFERIA DE FORTALEZA.

Márcia Theophilo Lima; Júlia S. N. F. Bucher (Universidade Federal do Ceará)*

Este estudo pretende compreender as significações sobre a hipertensão arterial entre adultos, moradores do Conjunto Habitacional Metropolitano, inseridos no projeto de pesquisa Epidemiologia da Hipertensão Arterial numa População Urbana de Baixa Renda. A doença hipertensiva é um dos grandes problemas de saúde pública no Brasil. É frequente na população brasileira, podendo provocar complicações cardiológicas e cérebro-vasculares de alta letalidade ou de grande importância enquanto causa de incapacidade para o trabalho. Para o tratamento da hipertensão arterial além da medicação pertinente, os indivíduos devem mudar as práticas alimentares e o sedentarismo, abandonar o tabagismo e o hábito de beber bebidas alcoólicas. O Ministério da Saúde recomenda que o controle da hipertensão arterial seja assim visto através de uma abordagem que incorpore os aspectos biológicos, culturais, sócio-econômicos e políticos. Para tanto, investigamos os significados que tem essa patologia e o seu tratamento na vida destes indivíduos, visando a inserção do trabalho de Educação em Saúde.

Foram estimulados com grupos focais de discussão. As narrativas resultantes dos grupos focais foram analisadas a partir da técnica de associação de idéias, gerando as categorias empíricas.

Como resultados encontramos que conviver com a hipertensão arterial significa ter que tomar remédio a vida toda e abandonar hábitos prazerosos. Sobre as causas da ocorrência da hipertensão arterial foram citadas a hereditariedade as preocupações com a saúde dos filhos, as drogas e a violência, os problemas financeiros e no casamento. O tratamento significa uma luta, tomar o medicamento, não beber bebida Alcoólica não fumar não, diminuir o peso, fazer caminhada cuidar de bem estar e pegar uma leizinha, cuidar da saúde, evitar excessos, fazer dieta, procurar melhorar, ter força de vontade. Além disso, esse grupo considera que "é um sacrifício" abandonar hábitos costumeiros mesmo sabendo que isto significa ter mais saúde. Os dois componentes apontados como mais difíceis de mudar são o tabagismo e a dieta. A dieta foi um tema polêmico porque levantou questões como a falta de condições financeiras para comprar os alimentos necessários, o prazer em comer alimentos considerados prejudiciais porém economicamente mais acessíveis, bem como, o hábito alimentar que vem da infância. O uso de medicamentos é considerado importante por esses indivíduos porque baixa e controla a pressão, promovendo melhor bem estar físico. A prática de exercícios físicos centrou-se na caminhada.

Através das informações obtidas percebemos que existe entre sujeitos o entendimento de que o abandono de alguns hábitos prazerosos trará benefícios para a saúde mas, por outro lado é ruim não poder mais fazer o que gosta. Percebemos, entre esses pessoas, a presença do conflito entre a necessidade de mudar de hábitos para ter mais saúde tendo que abrir mão de um prazer, numa realidade onde as condições de vida são geradoras de muito prazer. Neste estudo, ficou evidenciado que as condições materiais precárias decorrentes da situação de pobreza também interferem na aquisição de mudar comportamentos.[1]

1 Área do resumo: Saúde

Palavras-chave Hipertensão arterial; comportamentos; saúde

SAU 53

DIAGNÓSTICO E REABILITAÇÃO COMPUTADORIZADA DAS FUNÇÕES VISUAIS: EXPERIÊNCIA INICIAL COM UM CASO CLÍNICO

Shirley Silva Lacreda e Vitor Geraldi Haase** (Universidade Federal de Minas Gerais)*

Estamos relatando neste estudo as nossas experiências iniciais com a utilização de métodos computadorizados de reabilitação. No estudo foi utilizada uma bateria de tarefas computadorizadas desenvolvidas especificamente com o objetivo de avaliar déficits de atenção (TAP-Test for Attentional Performance). Foram indicados somente 5 das 13 tarefas que compõem o TAP. A paciente que participou deste treinamento tem 52 anos, nível de escolaridade superior e foi operada há quatro anos de um volumoso e recentemente vascularizado meningioma parieto-occipital esquerdo. Após a cirurgia apresentou como sequela lesional um infarto de extensas áreas nas regiões parieto-occipitais esquerdas associado à dilatação ventricular ipsilateral. Como sequelas neurológicas, podemos destacar a presença de quadrantanopsia homônima inferior direita, déficit de busca visual para a direita, déficit na memória de curto prazo para materiais verbais e depressão reativa moderada.

O treinamento consistiu em um processo inicial de um pré-teste (Campos Visuais, Movimentos Oculares e Busca Visual). Em um segundo momento foram realizadas quatro semanas de treinamento na tarefa de Busca Visual além de sessões extras de manutenção com uma versão de lápis e papel da tarefa, seguindo-se um pós-teste com os mesmos procedimentos usados no pré-teste.

Os resultados do pré-teste indicaram que a paciente apresentava dificuldade na tarefa de Campo Visual (CV), Movimentos Oculares (MO) e Busca Visual (BV), demonstrando tempos de reação significativamente elevados nestas três tarefas. Durante as semanas de treinamento houve uma melhora significativa no desempenho da participante no teste de BV, com uma diminuição significativa no tempo de reação no mesmo. Os resultados do pós-teste indicaram uma piora aparente no desempenho nos testes de CV e de MO. Porém o desempenho na tarefa que foi treinada foi melhorando progressivamente. A piora aparente nos testes de CV e de MO foi atribuída ao fenômeno caso ao fato de que a paciente precisou de algumas sessões para aprender a executar corretamente a tarefa - especialmente a fixação ocular - e, em segundo caso à imprevisibilidade de apresentação dos estímulos, o que contrasta com o treinamento em BV, que enfatizava a sistematização. É digno de nota também que, com o engajamento no programa, a paciente apresentou uma melhora significativa no seu quadro depressivo.

A partir da análise dos resultados podemos concluir que: 1) O treinamento foi específico para a tarefa treinada não havendo generalização para as demais tarefas, 2) É necessário levar em consideração a especificidade cognitiva da tarefa treinada, 3) Pode haver necessidade de se repetir os procedimentos de testagem por diversas vezes até obter uma linha de base estável quanto à performance da paciente. 4) Apesar da falta de generalização, o treinamento cognitivo pode trazer benefícios aos clientes, funcionando como uma forma de programação de atividades e mudando o envolvimento subjetivo do cliente.

* Aluno de Graduação em Psicologia - FAFICH-UFMG
** Professor Adjunto do Departamento de Psicologia - FAFICH-UFMG

Palavras-chave *Hemidesatenção; Negligência visual; Reabilitação Computadorizada; Campo Visual*

SAU 54

AS DIFICULDADES NA IMPLANTAÇÃO DOS SERVIÇOS DE PSICOLOGIA NA INSTITUIÇÃO HOSPITALAR: UMA EXPERIÊNCIA DE OBSERVAÇÃO

Jessica Cassucci, Kelle Dutra*, Leslie Rios*, Priscila Rodrigues*, Silvana Souza*, Tatiane dos Santos*, Walvine Araújo*, Ana Maria Moura Mello e Costa de Castro Moreira (Universidade do Grande ABC)*

A atuação do psicólogo no contexto hospitalar vem se consolidando nos últimos anos, porém muito ainda precisa ser feito para definir os limites dessa prática. O objetivo desse estudo exploratório foi o de investigar algumas das dificuldades que os profissionais encontram para essa atuação.

Foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com três psicólogas que exercem suas atividades em hospitais, sendo duas de hospitais públicos e uma de hospital particular. Estas entrevistas foram registradas com o auxílio de uma câmera filmadora e um gravador e seu conteúdo foi analisado, sendo identificadas as categorias utilizadas pelos entrevistados.

As dificuldades foram classificadas nas seguintes categorias:

- resistência do corpo médico à intervenção do psicólogo
- burocracia dos convênios de saúde que não têm facilitado a execução dos serviços psicológicos
- a estrutura das instituições que, devido à sua rotina administrativa também dificultam muito a atuação dos profissionais
- a formação profissional insuficiente para a atuação

A Psicologia Hospitalar é um campo de trabalho ainda em desenvolvimento, apesar de já possuir um espaço próprio dentro da instituição. Mesmo sendo um trabalho necessário ainda existem problemas. Segundo as entrevistadas faltam até recursos materiais nos hospitais. Por exemplo, a encenação para o atendimento de crianças, principalmente as que permanecem no hospital por um longo período, estabelece uma série de atividades interativas que muitas vezes, por falta de recursos o psicólogo hospitalar não tem a possibilidade de desenvolver.

Em função das dificuldades apontadas, é necessária uma reflexão acerca da caminho a ser percorrido buscando novas estratégias que valorizem o trabalho do psicólogo hospitalar.

Palavras-chave *Psicologia hospitalar; Atuação; Dificuldades na atuação do psicólogo*

SAU 55

CARACTERIZAÇÃO DA DOR E FORMAS DE ENFRENTAMENTO ENTRE PACIENTES COM CÂNCER HEMATOLÓGICO

Cristina Barroso Martins Miranda, Luiz Henrique Machado de Aguiar* e Sueli Zaiti Guimarães (Universidade do Brasília)*

A dor de câncer tem sido uma das mais frequentes referências na literatura sobre o desenvolvimento de técnicas comportamentais para o manejo da dor. A dor de câncer tem características específicas cuja descrição é necessária para fornecer subsídios à elaboração de programas eficazes de intervenção. Este estudo foi conduzido para investigar padrões de enfrentamento, tipo, variação de ocorrência e intensidade de dor entre pacientes portadores de câncer hematológico.

Participaram do estudo 7 pacientes (4 M e 3 F) com idade entre 30 e 70 anos, com queixa de dor, internados na enfermaria de hematologia do Hospital de Base de Brasília, portadores de leucemia (2), linfoma (4) ou mieloma (1). Foram utilizados um roteiro de entrevista semi estruturada e as escalas Visual Analogue Scale (Siding) e Numerical Rating Scale, lápis, papel, gravador e fitas K7. A amostra foi montada entre pacientes com queixa de dor que aceitaram participar do estudo oferecendo consentimento informado. Duas sessões diárias foram realizadas durante 6 dias consecutivos, nas quais foram feitas as entrevistas para caracterização da dor, descrição dos comportamentos de enfrentamento e foram aplicadas as escalas para avaliação da intensidade da dor no período. Os prontuários médicos foram estudados para coleta de dados complementares.

Os resultados mostraram quatro pacientes com dor devido ao câncer e três com dor não esclarecida. As áreas mais frequentes com localizadas nas costas (6), cabeça (5), peito (4) e ossos (3). Todos descreveram a dor, tipo (6) das suas características, incluindo "aperto", "queimar", "dói"; quatro usaram a intensidade percebida ("fraca" e "forte") e comportamentos relacionados (ex. "quanto mais vim, mais dor sinto") e afeto relacionado à dor (ex.: "ruim, perdi a conta") e comportamentos consequentes (ex.: "chego a chorar de dor"), e dois usaram respostas orgânicas (ex.: "fico tonta, dá enjôo"). Os comportamentos dos pacientes durante os episódios de dor incluíram ação (9) como levantar, gritar, tomar remédio; solicitação de ajuda (6) como pedir remédio ou massagem; e resistência (4) como suportar a dor até passar. Em 37 dos 48 períodos de dor relatados os participantes queixaram para a enfermeira (20); o médico (7); um familiar (5); familiar e médico (4) e a enfermeira e o médico (1). As consequências da dor percebidas foram principalmente as físicas, como "tirar o sono" e "não poder pegar peso" citadas por todos e as emocionais como "a dor perturba", "dá agonia", "medo de morrer", citadas por quatro. A variação da intensidade foi consistente entre as escalas, com dor máxima variando entre 2 e 10 e a dor mínima entre zero e 6 na escala numérica (zero a 10). Na escala visual a variação foi entre 3,5 e 9,25 para dor máxima e entre zero e 3,5 para dor mínima.

Os resultados encontrados fornecem o perfil do comportamento e percepção de dor dos pacientes, conforme características individuais e clínicas. Esses dados serão úteis para a elaboração de procedimentos para treino de enfrentamento e escolha de comportamentos adequados para manejo da dor de câncer.

Apoio parcial: CAPES

Palavras-chave: *Dor, câncer, tratamento, técnicas psicológicas*

SAU 56

STRESS, LOCUS DE CONTROLE E AUTO-ESTIMA: UM ESTUDO EM MULHERES PARTICIPANTES DE UM SPA URBANO. *Kátia Virgínia Ayres*[1] *(Universidade Estadual de Paraíba)*

A concepção de que um spa urbano resume-se apenas a emagrecimento de curtíssimos períodos, através de dietas rigorosas e atividades físicas intensivas e que é realizado em locais afastados, com um sistema de internamento, mudou bastante nos últimos anos. A partir de uma visão holística, os spas estão sendo desenvolvidos também nas cidades, com horários flexíveis que permitem a conciliação com o trabalho, e têm incluído, em sua programação, atividades terapêuticas que se propõem, entre outras coisas, a minimizar os efeitos do stress excessivo e a incentivar uma elevada auto-estima como forma de contribuir para o bem-estar físico e psicológico de seus frequentadores. Este estudo objetivou analisar a relação entre stress, locus de controle e auto-estima em mulheres participantes de um spa urbano da cidade de João Pessoa-PB, a fim de obter subsídios para um estudo de intervenção junto às mesmas. Constituiu-se em participantes 50 mulheres, com idades entre 14 e 51 anos ($\bar{x}$=32,3; desvio padrão = 5,4), com diferentes profissões e níveis de escolaridade. Para a coleta dos dados foram utilizados o Inventário de Sintomas de Stress - ISS (Lipp, 1996) e Health Locus of Control Scales (Parson, 1998); e o Self-Steem Questionnaire - SEQ (Albuquerque, 1999). Os resultados revelaram um percentual de estressadas de 56,7% sendo que, dessas, 47,1% encontravam-se na fase de alarme, 29,4% na fase de resistência e 23,5% na fase de exaustão. Os sintomas do stress manifestavam-se, principalmente, no aspecto psicológico (58,8%); o locus de controle predominante foi o interno (60%) e, registrou-se uma tendência dessas mulheres a apresentarem uma auto-estima baixa (72,3%). Uma análise da relação entre as variáveis revelou uma associação significativa ao nível de 95% (χ^2 = 15,33 e p=0,0015) entre a fase de stress e o locus de controle, indicando que as mulheres com locus externo encontravam-se nas fases mais graves de stress (Resistência e Exaustão), bem como entre stress e auto-estima (U de Mann Whitney = 28,0 e p=0,0021), ou seja, quanto mais baixa a auto-estima maior a possibilidade de estarem estressadas. Embora não se tenha registrado associação significativa entre as outras variáveis investigadas, observou-se uma tendência para que o locus interno caracterizasse as mulheres que manifestavam o stress através, principalmente, de sintomas físicos; enquanto que o locus externo, caracterizava as que manifestavam mais sintomas psicológicos. Observou-se, ainda, que quanto mais baixa a auto-estima mais participante o nível de stress e maior a possibilidade de estar afetada. Considerando que a auto-estima influencia na perda de peso, o que já foi comprovado cientificamente, e que um resultado positivo para o cliente depende, em grande parte, da sua atitude (locus interno) em relação ao processo de reeducação alimentar e à adoção de atividades físicas regulares, conclui-se, a partir dos resultados deste estudo, que um trabalho com palestras e atividades práticas que enfoquem temas como: stress, locus de controle e auto-estima, poderá contribuir para que, mais facilmente, as participantes do spa possam atingir seus objetivos.

Palavras-chave: *Stress; Locus de Controle; Auto-estima; Mulheres*

SBP
SOCIEDADE BRASILEIRA DE
PSICOLOGIA

Painéis: Saúde Mental

SM 01

QUANDO O USUÁRIO É AUTOR: ANÁLISE DE ARTIGOS DE PACIENTES PSIQUIÁTRICOS. *Vera Lucia Destro y Coelho (Universidade de Brasília); Danielle Matos de Hollanda**

Em que medida profissionais de saúde mental têm contato com relatos sistematizados de indivíduos portadores de transtorno mental acerca de suas dificuldades diárias, sintomas, estratégias e expectativas de vida saudável? Até que ponto usuários de serviços em saúde mental - pacientes e familiares - têm oportunidade de receber apoio e informações de indivíduos que vivem ou viveram situações similares? Considerando o alto investimento em pesquisas sobre determinantes e modalidades terapêuticas dos transtornos mentais severos, constata-se que pouca importância ainda atribuída à vivência e conhecimento do paciente sobre o problema que atinge radicalmente diversas esferas de sua vida. Neste contexto, é insipiente o incentivo e atenção à produção escrita do indivíduo. O presente estudo buscou identificar temas presentes em publicações de pacientes e ex-pacientes. Do periódico Schizophrenia Bulletin selecionou-se artigos redigidos por indivíduos com diagnóstico de esquizofrenia publicados entre 1994 e 1997. Da leitura recorrente dos textos, temas presentes em um ou mais artigos foram identificados. Inúmeros temas emergiram da análise dos textos selecionados nesta primeira etapa da pesquisa: (a) Funções da escrita e intelectuais; (b) A experiência da "doença"; (c) Desencadeadores de crises; (d) Modos de enfrentamento; da possibilidade à participação; (e) Tratamentos; (f) Estigma social e auto-estigmatização; (g) Sobre a individualidade. Discute-se aqui a Experiência da "doença", Desencadeadores de crises e Modos de enfrentamento. Sobre cada um desses tópicos e de sua inter-relação o estudo aponta e desenvolve as principais questões trazidas pelos autores-pacientes em seus depoimentos. É patente a riqueza e diversidade dos vivências do indivíduo com transtorno mental severo e crônico. Citações de falas dos autores-pacientes serão apresentadas de modo a ilustrar tal constatação. A divulgação de depoimentos de indivíduos que convivem com o que denominamos doença ou transtorno mental surge como estratégia fundamental no contexto da Reforma à Assistência em Saúde Mental, movimento do qual participam profissionais e pesquisadores de áreas diversas, dentre os quais o psicólogo. O compartilhar de experiências e conhecimento vivencial acerca da psicose cumpre diversas funções - para o próprio indivíduo, para seus pares (pacientes e familiares), que assim recebem informações, supere afetivo e social; para a sociedade, contribuindo para a superação de mitos e preconceitos sobre as doenças mentais; finalmente, atribuímos importância primordial à possibilidade que têm psiquiatras, psicólogos, assistentes sociais e outros, de ampliar seu conhecimento acerca da experiência e do sofrimento do indivíduo em tratamento, e em última análise deste fenômeno humano que tanto desafia as sociedades e as ciências. Sugere-se que periódicos nacionais em saúde mental abram espaço para a divulgação de textos tais como os analisados neste estudo. Pretende-se estender a investigação para outras formas de relatos escritos de pacientes e ex-pacientes, além de familiares que decidiram narrar e compartilhar fragmentos de sua vida.

* Graduada, UnB, 1999

Palavras-chave: *Experiência subjetiva; Esquizofrenia; Depoimentos de pacientes*

SBP

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA

Painéis: Psicologia Social

SOC 01

A MEMÓRIA SOCIAL E AS REPRESENTAÇÕES DO DESCOBRIMENTO DO BRASIL NA IMPRENSA ESCRITA BRASILEIRA, ENTRE 1998 E 1999, EM FUNÇÃO DAS COMEMORAÇÕES DO V CENTENÁRIO. *Celso Pereira de Sá*, Renato César Moller, Ana Miranda Becker, Elenis Cristina Monteiro Ariff, Carissa Cury Bonchardt* e Vanessa Soares de Oliveira Castro* (*Universidade do Estado do Rio de Janeiro)*

O presente trabalho faz parte de um projeto de pesquisa mais amplo, denominado "O descobrimento do Brasil: memória social e representações de brasileiros e portugueses", e possui como objetivos principais estudar as matérias veiculadas pela imprensa escrita diária a respeito do descobrimento, do início da colonização e da comemoração do quinto centenário. A coleta das matérias, iniciada em 01 de janeiro de 1998, foi feita em cinco jornais de grande circulação: no Rio de Janeiro, Jornal do Brasil, O Globo (representantes canônicos do que se convencionou chamar de "grande imprensa"), Folha de São Paulo (veículo incorporado aos hábitos de leitura das classes média e média-alta do Rio de Janeiro) e O Dia (jornal de grande penetração popular). Os instrumentos de registro das matérias englobaram os seguintes itens: a) aspectos formais, como fonte discursiva, autoria e suas fontes de informação, procedência da informação (nacional, portuguesa ou outra país e instituições citadas), b) conteúdo substantivo, focalizando as esferas privilegiadas (política/econômica, religiosa, cultural/artística, visão crítica, educação/científica, mídia), categorias de sujeitos históricos envolvidos, tratamento descritivo ou analítico e c) pertinência da matéria, ressaltando se a mesma possui uma referência direta ou somente alusiva ao tema e d) orientação comunicacional subjacente, em termos de valoração e tomada de posição frente ao descobrimento do Brasil, com a utilização da definição aceita por Serge Moscovici entre difusão, propagação e propaganda. Os principais resultados na comparação entre 1998 e 1999 mostraram que: a) quanto à pertinência da matéria observa-se um aumento daquelas com referências diretas ao tema, passando de 41,6% em 1998 para 62,5% em 1999 e a diminuição das alusivas, que era 56,4% em 1998 passando para 33,5% de notícias em 1999; b) quanto às principais formas de veiculação encontrou-se uma diminuição de notas (23,1% em 1998, para 14,2% em 1999) e um aumento das reportagens (17,6% para 20,6%) e das resenhas (12,1% para 22,7%); c) nos conteúdos substantivos predominantes das matérias teve-se que a comemoração do fato histórico predominou sobre todos os outros temas, alcançando nos dois anos mais de 50% do total publicado, evidenciado pelo fato de que a principal esfera social privilegiada foi a relacionada à história, seguidas da cultura e da educação e d) na orientação comunicacional subjacente observou-se nos dois anos após mudanças nas quatro das matérias veiculadas classificadas como de difusão, que, segundo Moscovici, é a forma de comunicação típica da imprensa de grande circulação. Os resultados apontam para o fato de que com a proximidade das comemorações houve um aumento das análises e juízos críticos a respeito do descobrimento do Brasil, refletidos no aumento das matérias com referências diretas ao tema e também das reportagens e resenhas, o que poderia estar auxiliando a atualização de outras memórias grupais. A comparação com as matérias publicadas em 2000 poderá vir a identificar os diferentes aspectos do processo de atualização da memória social através da formação e/ou transformação das representações sob a influência dos sistemas de comunicação social.

Projeto financiado por FAPERJ, CNPq, FAPERGS

Bolsistas: Vanessa Soares de Oliveira Castro, Carissa Cury Bonchardt (CNPq - Projeto Integrado), Moira Cecília Levin (CNPq - PIBIC), Guilherme de Araújo Carvalho, Lívia Antunes Prado (FAPERJ)

Palavras-chave: *Memória social, Representações sociais, Comunicação de massa, Descobrimento do Brasil*

SOC 02

O AUTORITARISMO EM MILITARES E CIVIS. *Cirsil Martins de Souza*, Diége Dias Deorsola*, Lorena Gomes*, Flávio Alexandre Alvares*, Hilma Khoury** e Wanderley Codo (*Universidade de Brasília)*

O objetivo desse trabalho é analisar o autoritarismo presente em militares comparando-o com o autoritarismo em civis.

Adorno (1950) interessava-se pelo tipo de personalidade etnocêntrica, o indivíduo que necessita rigidamente às exigências de seu próprio grupo, o conformista por excelência, o autoritário. Adorno e seus colegas utilizaram, em sua investigação, vários tipos de instrumentos: questionários de opinião e de atitudes, questionários e testes projetivos, e entrevistas clínicas. O instrumento que mais influenciou foi o questionário de tendências fascistas, conhecido desde então como Escala F ou Escala de Fascismo. A Escala F deriva de outras escalas anteriores. Escala AS (anti-semitismo) e escala E (etnocentrismo), as quais tem várias formas. Em um certo estágio do estudo, depois de considerável trabalho com as escalas AS e E, Adorno percebeu a necessidade de construir uma escala que medisse aspectos negativos do sujeito em que este percebesse a sua intenção. Assim, Adorno formulou a Escala F. Desenvolveram-se três formas desta escala: a primeira, chamada forma 78, em uma escala tipo Likert, que varia de 1 a 9; a segunda, chamada forma 60, com quinze itens por nível e, finalmente, a forma 45/40, com três itens por nível. Estes itens foram escolhidos a partir de considerações teóricas e não selecionados mediante métodos estatísticos. Sua formulação demonstrava certa ambiguidade intencional.

A versão aplicada aqui é a forma 45/40 que consta do livro de Martín-Baró Sistema, Grupo e Poder (UCA, 1989), traduzido pelo grupo para o português, com adaptações. Adorno e seus colegas não falam de personalidade autoritária e sim de autoritarismo. Não há um tipo de pessoa autoritária, mas sim um grau de autoritarismo.

A escala F foi utilizada aqui para medir o índice de autoritarismo em militares do Exército, em Brasília, e em civis. Há nove índices: convencionalismo, submissão autoritária, agressividade autoritária, anti-introspecção, superstição e estereótipo, poder e fortaleza, destrutividade e cinismo, projetividade e obsessão com o sexo.

Submetidos a uma análise de variância, todos os subescalas mostraram diferen-

ças altamente significativas (.000), exceto em desatividade e cinismo quando se comparam as amostras civis e militares. Os militares obtiveram uma pontuação média sempre mais alta. Observou-se, portanto, que os militares aderem mais rigidamente aos valores convencionais dos setores médios, submetem-se e respeitam, com mais facilidade, as autoridades morais idealizadas, têm maior tendência a buscar, condenar e castigar as pessoas que violam os valores convencionais, têm maior dificuldade de expressar seus próprios sentimentos; tendem a crer na determinação sobrenatural ou pelo acaso, não histórica do destino humano; preocupam-se mais com a dimensão de domínio-submissão, fortaleza-debilidade, liderança-seguidores nas relações humanas, são mais dispostos a crer que não se tem controle sobre os acontecimentos do mundo, e preocupam-se mais com tudo referente ao sexo, em particular pelo comportamento sexual.

Palavras-chave: *psicologia social; conservadorismo; autoritarismo; militares e civis*

SOC 03

GRAFITES DE BANHEIRO: DIFERENÇAS DE GÊNERO E ESCOLARIDADE.

Tatiana Tolov de Souza, Otávio Curgado*, Carolina Pompeo de Souza Campos*, Hélio Monteiro Castro*, Wilma Klosinski** e Wanderley Codo (Universidade de Brasília)*

Analisaram-se 478 grafites de banheiro classificados em 10 categorias de acordo com o conteúdo, sendo as mais freqüentes sexo (20,5%), presença (16,6%) e agressão (15,3%). Eles foram recolhidos em escolas de 1 e 2 graus e faculdades de Brasília. Evidencia-se que os grafites refletem os papéis de gênero da sociedade e que o grafite é usado como via de expressão de desejos condenados socialmente.

Os resultados comprovaram algumas hipóteses da psicóloga Renata Plaza Teixeira (1998) de que não há diferença considerável entre gêneros na quantidade de grafites de conteúdo sexual (nos banheiros masculinos 56,2% e nos femininos 42,8%). O homossexualismo é quase exclusivo no grafite feminino (96,3%) e a presença no grafite masculino (74,2%). A agressão está equilibrada entre gêneros, espelhando mudanças sociais como a inserção da mulher no mercado de trabalho e a liberação sexual. Porém é bem visível o fato das mulheres permanecerem sendo muito mais românticas e se envolverem menos em política (apenas 7,7% do total absoluto) do que os homens.

Ota (1996) afirma que o grafite, sendo anônimo, é uma via de expressão sem censura externa. Nossos resultados corroboram essa afirmação, com a expressão de impulsos e fantasias sexuais. Também se confirma a hipótese de que os grafites são manifestações da personalidade adolescente, de acordo com o estudo de Perotti, Carter & MacClinton (1977). Isso é verificado com grafites de 1 e 2 graus, em que se grafitam os próprios nomes, ou de gangs, supostamente a fim de delimitação de território e auto-afirmação de identidade. Ao ingressar na faculdade, onde se supõe maior maturidade e identidade melhor configurada, a presença diminui consideravelmente.

Neste estudo, os grafites comparecem ocultando se de estratégias de comunicação socialmente condicionadas e orientadas de acordo com o gênero. Sendo assim, os grafites masculinos são mais hostis e depreciativos e os femininos mais românticos e sutis. Assim, o perfil do tipo de inscrições de banheiro reflete a realidade das diferenças entre os gêneros.

Os grafites modificam-se na mudança de 1 e 2 graus para a faculdade. Nas faculdades a taxa da categoria sexo aumenta substancialmente, enquanto diminui o homossexualismo, a agressão, além da presença. A agressão se torna mais sexualizada e diminui devido à mudança de categoria, agora inseridas na categoria sexo. Além disso, existe uma maior diversidade de assuntos na faculdade que nos colégios.

Palavras-chave: *psicologia social; comunicação social; grafites de banheiro*

SOC 04

VERSÃO ABREVIADA DO QUESTIONÁRIO DE SAÚDE GERAL, QSG-12: VALIDAÇÃO DE CONSTRUTO1.

*Isabel Cristina Possamai**, Marolênio Rigon Dias e Valdiney V. Gouveia (Universidade Federal da Paraíba)*

O diagnóstico da saúde mental geralmente é feito em termos da ausência de sintomas que são predominantes a cada categoria; por exemplo, o bem-estar psicológico é indicado quando não estão presentes na pessoa sintomas de ansiedade e depressão. Embora exista alguma coerência neste aspecto, pouco tem sido feito para desenvolver modelos deste estado psicológico, sobretudo que possam ser breves o bastante para permitir uma imagem rápida de pacientes em ambulatórios e clínicas psicológicas.

Considerando o acima comentado e a escassez de medidas psicometricamente adequadas para avaliar a saúde mental no Brasil, pensou-se desenvolver o presente estudo com o propósito de adaptar para a população brasileira uma versão abreviada do Questionário de Saúde Geral de Goldberg, comprovando sua validade de construto.

Participaram do estudo 200 pessoas da população geral, residentes em João Pessoa, a maioria das quais eram mulheres (78%) e casadas (59%). Estas responderam o QSG-12, constando de 12 itens respondidos em escala de quatro pontos, com os seguintes extremos: 1 = Não absolutamente e 4 = Muito mais do que de costume, expressando a freqüência com que ultimamente experimentam cada um dos sintomas. As aplicações foram individuais, em residências e repartições laborais. Com o LISREL 8, foi realizada uma análise fatorial confirmatória, comprovando a existência de dois fatores: depressão e ansiedade, que conjuntamente são indicadores de bem-estar subjetivo ou propriamente saúde mental.

O modelo bifatorial se mostrou razoavelmente adequado à população em questão (GFI = .77, RMSEA = .16), algo superior ao unifatorial (GFI = 73, RMSEA = .15). Os dois fatores estão direta e significativamente correlacionados (t = 79; t > 1.96, p < .05). Os coeficientes Alpha de Cronbach para os fatores depressão e ansiedade foram os seguintes: .85 e .78, respectivamente. Dada a correlação entre tais fatores, considerou-se a adequação de calcular um único Alpha para todos os itens, delineando uma escala geral de saúde mental; o valor encontrado foi .87.

Espera-se que o objetivo principal deste estudo tenha sido atingido. Foram apresentados dados que asseguram qualidades psicométricas aceitáveis para a versão abreviada do Questionário de Saúde Geral (QSG-12). Não obstante, três questões básicas parecem pertinentes de cara ao futuro: (1) será necessário considerar uma amostra mais ampla e diversificada de participantes, procurando uma distribuição equitativa em relação à variável gênero; (2) desenvolver normas diagnósticas que possam servir para traçar um perfil clínico do paciente, decidindo sobre a necessidade ou não de uma atenção específica; e (3) comprovar a validade com relação a outros instrumentos que procurem avaliar o mesmo objeto em questão, sendo útil inclusive o caso em que fosse verificada a relação de suas pontuações com aquelas obtidas para a versão completa do Questionário de Saúde Geral.

1. Pesquisa realizada com o apoio da CAPES, através de uma bolsa concedida ao primeiro dos autores.

Palavras-chave: *diagnóstico; bem-estar psicológico*

SOC 05

MULTIPLICIDADE DE PAPÉIS DA MULHER E SEUS EFEITOS PARA O BEM-ESTAR PSICOLÓGICO1.

*Isabel Cristina Possamai** e Marolênio Rigon Dias (Universidade Federal da Paraíba)*

O ingresso da mulher em maior número no mercado de trabalho gerou o questionamento a respeito dos prejuízos ou benefícios que o acúmulo de papéis pode ocasionar. Algumas teorias de papéis apontam para um aumento de tensão e conflito à medida que mais papéis passam a ser desempenhados (teoria da escassez), enquanto outras apontam para um aumento dos privilégios e conseqüentemente uma redução de tensão quando as recompensas que o desempenho dos papéis propiciam são maiores que a quantidade de preocupações (teoria da expansão), sugerindo assim a necessidade de mensurar aspectos ligados a recompensas e aspectos ligados a preocupações se a intenção é saber os efeitos da multiplicidade de papéis.

Este estudo objetiva a compreensão da relação entre o desempenho de múltiplos papéis e o bem-estar psicológico de mulheres, mensurando as recompensas e preocupações do papel de mãe e trabalho pago, satisfação conjugal e o índice de bem-estar psicológico da amostra e conhecer as variáveis antecedentes que contribuirem para o índice de bem-estar psicológico.

Realizou-se um estudo na Paraíba utilizando-se um instrumento composto de escalas que mensuravam as recompensas e preocupações do papel de mãe e do trabalho remunerado, uma escala de satisfação com o casamento e uma escala de saúde geral de Goldberg (QSG-12) para mensurar ansiedade e depressão aplicados a uma amostra de 168 mulheres com trabalho remunerado e filhos. Foi realizada uma re-

gressão múltipla para verificar as variáveis antecedentes que contribuíram para o bem-estar psicológico encontrado na amostra.

A amostra estudada apresentou uma pontuação média de 1,90 na escala do QSG-12, o que indica um bom índice de bem-estar psicológico, já que quanto mais próximo de 1 maior o índice de bem-estar psicológico e quanto mais perto da pontuação 4 menor o índice de distress. Foram efetuadas análises de regressão múltiplas do tipo "stepwise", tendo como variáveis antecedentes os fatores de recompensa e preocupação do papel do trabalho e de mãe e satisfação conjugal como variável critério o bem-estar psicológico. Os resultados foram significativos, tendo entrado como preditores o poder de decisão (fator de recompensa do trabalho) e itens de autonomia. Liberdade, trabalho estimulante e ajudar outros e satisfação conjugal foi obtido um F = (14.722) a um p<0.0001, com R=0.47 e R2 =0.22.

Os resultados encontrados confirmam estudos anteriores onde a multiplicidade de papéis não ocasiona desgaste e onde a recompensa do trabalho desafiador, estimulante e que propicia autonomia tende a atuar como homeostase, assim como uma maior satisfação no casamento está relacionada ao bem-estar.

Pesquisa realizada com o apoio da CAPES através de uma bolsa concedida ao primeiro autor.

Palavras-chave: multiplicidade papéis, bem-estar psicológico

«»

SOC 06

IMPORTÂNCIA DA BELEZA FÍSICA NA ESCOLHA DE PARCEIRO (A) PARA UM RELACIONAMENTO AMOROSO.

Lisan Vasconcelos, Marcus Kolisdorf*, Thais Cardoso*, Thiago Cardoso*, Dinah Feldstein*, Hilete Khoury** e Wanderley Codo (Universidade de Brasília)*

O que é relevante para as pessoas para a escolha de parceiro? Esta pesquisa procura avaliar qual a importância características físicas, sociais e psicológicas, na escolha de parceiro (a) para um relacionamento amoroso. Os sujeitos foram 91 estudantes de graduação da Universidade de Brasília, selecionados aleatoriamente em três áreas de conhecimento diferentes, quais sejam humanidades, saúde e exatas. O estudo procura relacionar diversas características como beleza, honestidade, fidelidade e outras, com variáveis como: sexo, idade, área do curso, religião e se é praticante ou não da religião mencionada, buscando encontrar diferenças significativas. O instrumento de coleta de dados foi um questionário com perguntas fechadas, em forma de escala, onde os sujeitos ordenavam algumas características e avaliavam sua importância na escolha de um parceiro para um relacionamento amoroso, hierarquizando os 17 itens por ordem de prioridade e importância onde 1 era o mais importante e 17 o menos importante. O questionário incluía ainda perguntas abertas, do tipo livre, visando uma abordagem qualitativa e variáveis demográficas dos entrevistados, tais como: idade, sexo, religião, se é praticante ou não dessa religião e curso que faz na UnB.

Os resultados mostram que a variável curso não diferencia. Na variável idade, verifica-se que para os mais novos a beleza física é mais importante do que para os mais velhos. A variável religião também não discrimina. Todavia, o fato de ser praticante ou não mostra que os praticantes acham mais importante que o parceiro tenha uma religião igual a sua do que os não praticantes. Quanto a gênero, a pesquisa constata que os homens dão mais importância do que as mulheres à coisas como: afinidade sexual, beleza física, elegância, e grau de escolaridade.

Palavras-chave: *psicologia social, atração interpessoal, beleza física, escolha de parceiro*

«»

SOC 07

FATORES RELACIONADOS AO CARNAVAL.

Cláudia Lucia da Rosa, Bruno Carvalho de Araújo*, Juliana Carvalho*, Betina Silveira Miranda** e Wanderley Codo (Universidade de Brasília)*

O Brasil é constantemente associado como o país do carnaval. Mas qual é a percepção que os brasileiros têm desta festa popular? Este estudo teve por objetivo verificar as associações feitas entre carnaval e uma série de adjetivos/substantivos visando uma aproximação preliminar à concepção sobre carnaval entre os estudantes da Universidade de Brasília - UnB.

A amostra compôs-se por 119 homens e 136 mulheres; sendo que a maior parte da população entrevistada era de jovens abaixo de 25 anos (93,6%), solteiros (96%), com renda familiar concentrada entre R$1.000,00 e R$5.000,00 (51,6%) e terceiro grau incompleto (68,6%).

Para a formulação do instrumento, pesquisou-se as palavras relacionadas ao carnaval em estudos antropológicos sobre o assunto. Após a seleção, as palavras foram distribuídas de forma aleatória no instrumento. Os respondentes deveriam assinalar, numa escala de sete pontos, o quanto cada palavra sugerida relacionava-se à palavra-chave carnaval.

Utilizando o método de análise fatorial, extraiu-se cinco fatores de primeira ordem explicando 44,6% da variância total: sabor, violência, hipocrisia, perversão, movimento social e festa. Uma análise subseqüente apontou para três fatores de segunda ordem, onde foram agrupadas violência e perversão (correlação de 45) com sentido de serem agressivos e como hipocrisia e festa (correlação de 39) com conotação de diversão e sensualidade e movimento cultural/social.

A comparação dos resultados dos diferentes gêneros apontou que, para os homens, o tema está mais relacionado com o carnaval, enquanto que, para as mulheres, houve a maior associação com o estupro. Ainda foram encontradas diferenças de gênero no que diz respeito à relação de outras palavras com o carnaval, tais como: hipocrisia, ameaça e desordem.

O estudo se mostrou um método simples e eficiente de estudo em percepção social, assim como revelou uma estrutura fatorial que pode servir de base à aprofundamentos sobre o tema, além de revelar diferenças importantes entre gênero e percepção do carnaval, particularmente na forma diferenciada como homens e mulheres percebem a violência.

Palavras-chave: *carnaval, percepção social, gênero*

«»

SOC 08

O MILITANTE RELIGIOSO - UMA IDENTIDADE CONSTRUÍDA ATRAVÉS DE EXCLUSÕES.

Ricardo Franklin Ferreira (Universidade São Marcos)

A contemporaneidade tem sido considerada como um momento de crise, onde grandes transformações têm ocorrido. Vários teóricos convergem para um mesmo ponto: a falência do projeto epistemológico da modernidade, a partir do que coloca-se sob suspeita a própria inteligibilidade do real. Neste momento crucial, o homem vem perdendo referências em torno das quais vinha se articulando e que lhe davam segurança. Isto cria uma exigência de reformulação de sua racionalidade para que possa se posicionar num mundo que requer que esteja constantemente aberto ao novo e ao inesperado. As teorias contemporâneas ressaltam a adoção da finitude do pensar e a impossibilidade de se interpretar o mundo a partir de um ponto privilegiado. Observamos diferentes reações do homem na tentativa de lidar com as novas exigências existenciais e enfrentar a angustiação desta época de incertezas. Uma reação muito comum é o desenvolvimento de práticas dogmáticas, onde ele se subjuga fervorosamente a determinada concepção de realidade, em que é pressuposta uma verdade inquestionável. O presente estudo teve como objetivo examinar um tipo de identidade constante - o militante religioso. Além disso, procurou compreender a influência de uma concepção religiosa na constituição da identidade da pessoa. Foi utilizada a fenomenologia hermenêutica como referência para a construção de um caminho de pesquisa, na busca da compreensão da subjetividade de dois militantes religiosos participantes de uma igreja neopentecostal, através da análise de entrevistas. Constatou-se que os militantes desenvolveram uma subjetividade dicotômica articulada em torno de referências religiosas, através de um fechamento em torno de grupos de convívio e desenvolveram uma atitude de exclusão de pessoas não alinhadas com suas crenças. Os dados sugerem que após a participação na igreja a mais tempo, a tendência é uma melhor qualidade de vida, muitas vezes não conseguida através de estratégias desenvolvidas pela psicologia. O método empregado neste estudo permitiu também que se verificasse aspectos da subjetividade do pesquisador no momento em que se dá o próprio trabalho hermenêutico. Os dados sugerem que o pesquisador no momento da análise das entrevistas demonstrou ter uma subjetividade semelhante à dos militantes, revelando fechamento em torno de um mundo simbólico hegemônico e dificuldades em lidar com a alteridade, configurando um outro tipo de militância - a do cientista. Este estudo sugere a existência de um vínculo indissolúvel entre o conhecedor e seu objeto de conhecimento e a impossibilidade de uma assepsia da

subjetividade de pesquisador. São sugeridos estudos mais sistemáticos de comportamento religioso pela psicologia.

Palavras-chave: *modernidade, pós-modernidade, identidade, religiões afro-brasileiras, Igreja Pentecostal*

«»

SOC 09

O NEGRO BRASILEIRO - UMA HISTÓRIA DE LUTAS E VITÓRIAS.

Ricardo Franklin Ferreira (Universidade São Marcos)

O Brasil é um país onde os valores ancestrais africanos estão presentes e atuantes no processo de desenvolvimento da cidadania. Entretanto, simultaneamente, a identidade da pessoa negra está marcada pela negação de sua tradição africana, pela condição de escravo e pelo estigma de ter sido um objeto de uso como instrumento de trabalho, o que determina aos brasileiros afro-descendentes, através das relações sociais, uma um processo de desvalorização pessoal e mecanismos de desqualificação social por parte do grupo que se considera hegemônico. As características fenotípicas atribuem operado como referências que associam de forma inseparável raça e condição social, levando à introjeção de um julgamento de inferioridade por parte dos afro-descendentes, não somente quanto aos aspectos étno-raciais, mas também em relação às condições sócio-econômicas, implicando no favorecimento de uma concentração étno-racial de renda, de prestígio social e de poder, por parte do grupo dominante. Apesar desses processos serem um fato no Brasil, ainda se alimenta o mito da "democracia racial", o que vem dificultar sobremaneira a reversão do problema. A quase ausência de estudos na psicologia brasileira voltados a tais questões torna pertinente a realização de pesquisas voltadas a essa área. Partindo dessas referências este estudo buscou uma compreensão do processo de desenvolvimento da identidade do afro-descendente e das formas de organização de sua experiência pessoal. Foi utilizada a fenomenologia hermenêutica como base para a construção de um caminho de pesquisa, através da análise de entrevista sobre a história de vida de um afro-descendente, militante de vários grupos organizados e voltados para a valorização das matrizes africanas. A partir da entrevista, editada e legitimada pelo participante foram levantadas categorias de análise e, a partir delas, diagramas-síntese que permitiram a análise dos resultados, bem como um modelo de quatro estágios que se dão no processo de desenvolvimento da identidade, desde uma subjetividade submetida a valores pessoais vistos como negativos, até a construção de uma identidade afro-centrada. Os resultados sugerem a importância da militância como um estágio favorecedor para a construção de uma identidade em torno de matrizes étno-raciais, porém, ao mesmo tempo, podendo ser uma dificuldade na articulação do afro-descendente com outros grupos se a militância tornar-se um modo de vida. A história de vida analisada mostra que o participante, vítima de um processo histórico perverso, passou de sobrevivente a construtor de um novo caminho, o de transformação e construção de uma nova identidade - uma identidade afro descendente. Não apesar de ser negro e pobre, mas sobretudo: por ser negro e pobre.

Palavras-chave: *identidade, afro-descendente, militância, preconceito racial, Movimento Negro*

«»

SOC 10

MEMÓRIA SOCIAL DO DESCOBRIMENTO DO BRASIL: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA POPULAÇÃO BRASILEIRA.

Celso Pereira de Sá[1], Renato César Moller[2], Denise Cristina de Oliveira[2], Ilana Giordani Mayrink Muiff[2], Maria das Neves Souza de Luz[2], Guilherme de Araújo Carvalho[2] e Lívia Antunes Prado[2] (1Universidade do Estado do Rio de Janeiro; 2Universidade de Brasília)

Incluído no âmbito de um projeto de pesquisa mais amplo intitulado "O descobrimento do Brasil: memória social e representação de brasileiros e portugueses", este trabalho teve como principal objetivo uma descrição da representação que a população brasileira tinha do descobrimento em 1999, para comparê-la posteriormente com a representação que ela terá formado desse evento no ano 2000 sob a influência mais imediata da comemoração do quinto centenário. Para isso, preparou-se um questionário destinado a focalizar vários aspectos dessa representação - históricos, econômicos, políticos, culturais - que foi associado a uma tarefa de evocação livre destinada a fornecer uma visão mais geral e estrutural da representação. Além disso, incluiu-se questões sobre as possíveis fontes dessa representação sobre as relações entre brasileiros e portugueses. O questionário foi aplicado a 746 sujeitos distribuídos por sete cidades representativas das cinco regiões geográficas do país (Rio de Janeiro, São Paulo, Florianópolis, Salvador, Cuiabá, Natal e Belém). Através da apresentação de um termo indutor ("Descobrimento do Brasil"), foi pedido aos sujeitos que dissessem cinco palavras ou expressões que lhes tenham vindo imediatamente à lembrança. Os dados obtidos foram submetidos a uma análise estatística por um programa de computador (Evoc 99) que, ao combinar a freqüência com que as palavras e expressões são emitidas com a ordem em que elas foram evocadas, possibilitou um levantamento daquelas que mais provavelmente pertenceriam ao núcleo central da representação, pelo seu caráter prototípico, ou pela sua saliência. A partir de uma inserção entre os valores da freqüência média de evocação do conjunto total de palavras/expressões com a média das suas respectivas ordens médias de evocação, foram definidos quatro quadrantes que retratam a possível estrutura da representação estudada. Os resultados obtidos através desta análise apontam para o fato de que as representações sociais do "descobrimento do Brasil" estariam estruturadas em torno de um núcleo central que teria como elementos centrais as imagens associadas à chegada dos portugueses ao Brasil e como elementos periféricos cognições de aquisição mais recente ou em curso de processo de transformação ou atualização daquelas representações. Os resultados obtidos a partir do processamento das demais questões propostas pelo questionário mostram, dentre outras coisas, que os sujeitos: (a) julgam as condições de vida e de trabalho dos atuais portugueses como difíceis e perigosas e que para eles a terra é encarada em vista como um paraíso; (b) atribuem a redução da população indígena à sua mistura pelos colonizadores e às doenças por estes trazidas, fato desconhecido que as culturas européia, indígena e africana produziram por interação, uma nova cultura, mas atribuem a maior parte de seus aspectos negativos à herança européia; (d) são favoráveis à comemoração do quinto centenário, para preparar o futuro, para que o Brasil possa se conhecer melhor e para corrigir erros de passado; (e) percebem sentimentos mais positivos em relação ao Brasil dos portugueses que vivem aqui do que aos de Portugal.

Projeto financiado pela FAPERJ, CNPq e FAPUERJ

Bolsistas: Vanessa Soares de Oliveira Capro, Carina Cury Boschetti (CNPq - Projeto Integrado); Maira Cortes Lewin (CNPq - PIBIC), Guilherme de Araújo Carvalho, Lívia Antunes Prado (FAPERJ)

Palavras-chave: *Memória Social; Representação Social; Descobrimento do Brasil*

«»

SOC 11

O PERFIL DO ADOLESCENTE EM CONFLITO COM A LEI.

Alessandra da Silva Souza, Bruno Kaiper Carreta*, Fernanda Mastrangelo*, Letícia Postiglione Fontoura*, Lívia Fonseca Siqueira de Souza*, Olívia Rhein* e Wanderley Costa (Universidade de Brasília)*

As infrações cometidas por adolescentes têm se tornado cada vez mais freqüentes. Casos como o do índio Galdino, ateados em "pegas", "gangues" e pichações crescem abruptamente chamando atenção da sociedade para estes jovens. Afinal que contingências estariam controlando estes comportamentos? Onde vivem esses jovens? Falta-lhes educação, trabalho, lazer, oportunidades? Vivem eles em subculturas de violência, gangues, consumindo e traficando drogas? Quem é esse adolescente? Essas são questões que preocupam os habitantes do Distrito Federal e de todo país.

Pretende-se com esse estudo levantar dados para conhecer o adolescente infrator, bem como comparar esses dados com a opinião pública.

O procedimento constituiu-se de pesquisa documental e de opinião pública. Os dados documentais foram coletados nos boletins de informação arquivados no Cartório da Vara da Infância e Juventude do Distrito Federal, bem como a partir de estatísticas de apoio fornecidas pela Delegacia da Criança e do Adolescente. Os dados de opinião foram obtidos por meio de questionários aplicados em entrevistas com pessoas, na maioria estudantes de uma universidade em Brasília. O intuito é comparar a opinião pública com os dados documentais.

Foram analisados 164 registros. Os resultados mostram que roubo e furto é a infração mais freqüente em todos os anos. Em 1999 ocorreram os maiores índices de infração, sendo homicídio a que mais se destaca por ter apresentado um significativo aumento em relação a 97/98, de 25% para 70,8%, seguida de tentativas de roubo e de furtos que passou de 25% em 97/98 para 54,5% em 99. Porte de armas não apresenta ocorrência em 97/98, mas em 1999 representou 11,8% dos casos. Quanto a consumo de drogas, as informações são subjetivas, pois as vítimas questionadas sobre isto,

os adolescentes podem distorcer a realidade. Interessante ressaltar que, na pesquisa de opinião, porte de drogas foi a segunda infração mais apontada. Roubo e furto foi apontado em primeiro lugar, o que concorda com os dados documentais. Foi constatado também que mais da metade associou ao seu escolaridade a prática de ato infracional, concordando novamente com a pesquisa documental que revela que a grande maioria dos adolescentes não terminou o primeiro grau. Verificou-se que a freqüência escolar é superior à evasão. Observou-se ainda que a idade média dos infratores está entre 16 e 17 anos.

Na pesquisa de opinião, o perfil traçado pelos entrevistados é o de um "infrator" moreno, de baixa renda e morador da Ceilândia, sendo o termo infrator designado pelo entrevistado como o mais adequado. Conforme os dados fornecidos pela Delegacia da Criança e do Adolescente, as cidades com maior incidência de infrações são, respectivamente, Ceilândia, Taguatinga e Paranoá. No entanto, os resultados apontam Planaltina e Santa Maria como as de maior incidência.

Palavras-chave: *psicologia social, delinqüência, adolescente, infração, entrevistas*

SOC 12

CREDIBILIDADE DA FONTE - INFLUÊNCIA DA FONTE NA CRENÇA EM UMA DETERMINADA INFORMAÇÃO E SUAS CAUSAS.

Bruna Maria[1], *Caroline Quinaglia*[1], *Juliana Araújo*[1], *Marcelo Henrique Vilela Xavier*[1], *Marcos Vinicius Passos*[1], *Benito Silveira Miranda*[2] e *Wanderley Costa* (*Universidade de Brasília*)

Uma das variáveis na formação de opiniões e de atitudes numa população frente a uma informação é a sua fonte. Segundo estudos anteriores a essa pesquisa (Mannonillia 1955) diferentes fontes podem influenciar de diferentes maneiras a forma como uma pessoa percebe uma informação, alterando ou não uma concepção já existente.

O objetivo dessa pesquisa é analisar a variação de credibilidade e suas causas frente a três fontes específicas por meio da apresentação de uma notícia.

Foram elaborados seis tipos de questionários apresentando quatro perguntas comuns a todos (sexo/escolaridade de instituição) sendo trabalhada uma questão que avaliava numa escala de 5 pontos, a credibilidade da fonte através de uma notícia sobre a qualidade de vida no Distrito Federal. A notícia variava positiva e negativamente, igualmente para todas as três fontes (governo/sindicato/associação dos empresários) que supostamente a teria divulgado. 180 estudantes universitários responderam a esta pesquisa, sendo que 60 justificaram suas respostas.

Quanto aos resultados gerais, eles indicam que quando a informação é negativa (qualidade de vida pior) existe maior credibilidade que quando a informação é positiva (qualidade de vida melhor), com altos índices de significância (sig.0,01). Poderá ser por um atual estado de pessimismo da população? Comparando fontes nos casos em que as informações são negativas, constata-se que a associação de empresários tem mais credibilidade que o sindicato (sig.0,04). Nota-se também uma tendência da fonte governo ter uma credibilidade inferior à da associação de empresários e superior à do sindicato, porém não é uma diferença significativa.

Curiosamente, em um momento em que as pesquisas de opinião mostram a perda de popularidade do governo (IBOPE), ainda assim as informações merecem mais crédito do que as emanadas pelos sindicatos. A confiança relativa de credibilidade associada aos sindicatos é preocupante na medida em que dificulta a representatividade destas organizações na sociedade.

Palavras-chave: *credibilidade da fonte, informação, preconceito*

SOC 13

EXPECTATIVAS DE ESTUDANTES EM RELAÇÃO AO CURSO DE PSICOLOGIA.

Ada Ito[1], *Ana Jasmine Souza*[1], *Carlos Frederico de Macedo*[1], *Daniel Carvalho*[1], *Luana Sales*[1], *Marcelo Cardoso Cardoso*[1], *Silvia Mara*[1] e *Wanderley Costa* (*Universidade de Brasília*)

O objetivo desta pesquisa foi o de fazer um levantamento acerca das expectativas de estudantes de graduação em psicologia com seu curso na Universidade de Brasília. Observa-se certa insatisfação e considerável evasão. Pergunta-se, o que os estudantes esperam do curso quando entram? Que fatores os decepcionam ou os mantêm no curso ao longo dos seus semestres? Qual a postura do aluno recém-formado, pronto para ingressar no mercado de trabalho ou fazer um curso de pós-graduação?

Festinger (1957), ao propor a Teoria da Dissonância Cognitiva, deu base para a discussão acerca das consequências das expectativas em relação a uma determinada escolha feita pelo indivíduo e a situação real de escolha. O sujeito sempre procurará algum fator que não lhe desperte a sua opção. Ao ingressar em um curso de psicologia, é provável que o estudante se comporte de maneira que suas frustrações em relação ao curso não sejam mais marcantes que seus anseios anteriores, pois ele acaba de passar por um processo de avaliação árduo - o exame de vestibular.

Como instrumento de coleta de dados foi utilizado um questionário com dezessete (17) perguntas, inter-unindo variáveis como idade, tipo de instituição em que concluiu o ensino médio, renda familiar e outras. Os sujeitos foram 100 estudantes, sendo dez de cada semestre, abordados em ambientes formais, como sala de aula, e informais, como encontros eventuais.

Os resultados permitem afirmar que os alunos do início de curso são mais otimistas em relação ao mercado de trabalho do que os alunos mais antigos, e valorizam mais ainda a sua vocação para psicólogo. Com o passar do tempo, ele começa a formular expectativas mais sólidas, especialmente no 3º e 9º semestres do curso. Um fator que corrobora a Teoria da Dissonância Cognitiva é o aumento do índice de frustração com o curso que vai ocorrer nos semestres em que há maior contato com o panorama dos campos de estudo de psicologia. Este maior contato restaura a expectativa anterior do aluno que estimulou a sua motivação para continuar e concluir o curso.

Vale destacar que as opiniões entre os alunos do último semestre, mostram uma polarização radicalmente oposta sempre mantendo a mesma proporção entre opiniões divergentes, indicando a formação de blocos de opinião opostos. Pôde-se concluir, apenas, que eles possuem uma visão crítica sobre os problemas e qualidades do curso da Universidade de Brasília e sobre a aceitação do mercado de trabalho, bem como sobre o fluxo direcional das profissões mais rentáveis e a competitividade do mercado.

Palavras-chave: *psicologia social, expectativas, curso de psicologia, teoria da dissonância cognitiva*

SOC 14

ESTRATÉGIA METODOLÓGICA E PESQUISA NO AMBIENTE RURAL.

Francisco José Batista de Albuquerque e Silva[1] *Cláudia de Figueiredo Melo*[2] (*Universidade Federal da Paraíba*)

O objetivo desse estudo é apresentar uma estratégia metodológica mais adequada para a pesquisa do comportamento humano no ambiente rural. Participaram dessa investigação 214 sujeitos, entre homens e mulheres, no intervalo de 60 a 80 anos com renda familiar de até três salários mínimos e no máximo sete anos de escolaridade, sendo todos habitantes de município situado na área semi-árida da Paraíba. Esse estudo revê o critério de classificação demográfica para a definição do que é rural, enfatizando um modelo mais complexo que envolve variáveis psicossociais. Essas variáveis são a atividade predominante exercida, o tempo de exercício profissional e o lugar onde a pessoa reside pelo menos metade de sua vida. Os procedimentos de coleta de dados no ambiente rural demandam dos pesquisadores não somente habilidades técnicas em relação à aplicação dos instrumentos envolvidos, mas também habilidades sociais que facilitam o acesso à comunidade. Considerando que as características dessa população diferem daquelas habitualmente pesquisadas pelo psicólogo, visa-se contribuir para o aprimoramento dos processos metodológicos dirigidos ao ambiente rural, construindo uma referência de procedimentos para amarração de pesquisadores.

Palavras-chave: *Estratégia Metodológica, Desenvolvimento Rural, Terceira Idade*

SOC 15

INDIVIDUALISMO E COLETIVISMO NORMATIVO.

Cláudia Ribeiro de Sousa[1], *Jorge Artur P. de Miranda Coelho*[1], *Valdiney V. Gouveia*, *Josias Nunes Júnior*[1] e *Jorge Adelio S. Andrade*[2] (*Universidade Federal da Paraíba*)

O objetivo desse é conhecer em que medida os valores humanos estão relacionados com seis dimensões de Individualismo e Coletivismo: Individualismo Vertical (IV), Individualismo Horizontal (IH), Pessoalidualismo (PI), Individualismo Expressivo (IE), Coletivismo Vertical (CV) e Coletivismo Horizontal (CH). Essas construções são dimensões de variação cultural e pretende expressar a idéia de que os

indivíduos são a unidade de sobrevivência e são autônomos, enquanto que o segundo contempla a noção de que os grupos são a unidade de sobrevivência sendo os indivíduos uma parte inseparável destes. Com base na literatura são identificadas características que descrevem mais adequadamente cada pessoa que adota um tipo de orientação. IH = ser único; IV = orientado ao êxito; CH = ser cooperativo; CV = ser servidor; PI = sentido de sobrevivência; IE = enfatiza pontos de referência relacionais e expressivos. Tendo em vista o caráter situacional desses construtos, que é típico das atitudes, os valores apresentam-se como componentes centrais para sua explicação. Participaram deste estudo 304 sujeitos, sendo estes pessoas da população geral, estudantes do ensino médio e universitários. A maioria era do sexo feminino (62,5%), com idade média de 28 anos e solteiros (67,4%). Estes responderam aos seguintes instrumentos: Questionário de Valores Básicos, Questionário de Individualismo e Coletivismo e, por fim, os dados sócio-demográficos. A aplicação deu-se de forma individual (na residência do participante) e coletiva (em sala de aula). Os aplicadores seguiram um procedimento de aplicação padrão, que consistiu em apresentar os instrumentos e pedir a colaboração dos participantes, assegurando seu anonimato. Foi observado que os valores poder e prestígio correlacionaram-se com IV (r = ,36 e ,34, respectivamente, p < ,001); autodireção e privacidade com IH (r = ,14, p < ,01; para ambos); estabilidade pessoal e sobrevivência com PI (r = ,21 e ,31, respectivamente, p < ,001); prestígio e prazer com IE (r = ,45 e ,25, respectivamente, p < ,001); obediência e tradição com CV (r = ,52 e ,53, respectivamente, p < ,001); apoio social e convivência com CH (r = ,25 e ,24, respectivamente, p < ,001). Posteriormente, considerando as categorias de orientação valorativas, chegou-se aos seguintes resultados: IV correlacionou-se com valores de realização (r = ,45, p < ,001); IH com valores de experimentação (r = ,15, p < ,01); PI com valores de existência (r = ,35, p < ,001); CV com valores grupais (r = ,52, p < ,001); CH com valores relacionais (r = ,36, p < ,001); e ainda IH relacionou-se com valores suprapessoais (r = ,16, p < ,01). Em resumo, concluiu-se que existe um padrão de convergência entre o individualismo e coletivismo com os valores humanos que reforça pesquisas prévias; sugere-se assim um padrão previamente identificado na literatura que indica um núcleo diferenciado de pesquisa denominado normativo. Neste sentido, os valores se revelam proeminentes para compreender diferenças tanto individuais como culturais em termos destes construtos.

1. Projeto financiado pelo CNPq, através de bolsas de Iniciação Científica e de Pesquisador concedidas ao primeiro e terceiro autores, respectivamente.
* Aluno de Graduação em Psicologia, UFPb.
** Aluno de Mestrado em Psicologia Social, UFPb.

Palavras-chave: *Individualismo; Coletivismo; Valores*

SOC 16

ESTRESSE E ENERGIA: ESTUDO EMPÍRICO REALIZADO NAS CIDADES DE RESENDE E VOLTA REDONDA. *Célia Regina de Oliveira, Priscila Pires Alves, Adriano Arantes de Carvalho, Carolina Silva Escobar, Felipe Jesus Dadam, Gabrielle Pereira Antunes, Kathleen Cristine Domingues Sales, Kessilen Fraldini Gomes, Luciana Araújo Gomes, Michelle Diniz, Nelma Diniz Dias, Renata de Souza Almeida e Viviane de Oliveira Menezes* (Universidade Estácio de Sá)*

Dentro do Programa de Treinamento Profissional oferecido aos alunos do Curso de Psicologia, a partir do primeiro período, realizou-se uma pesquisa que objetivou caracterizar o nível de stresse e de energia de moradores de Resende e de Volta Redonda. A amostra foi constituída por 817 participantes, de ambos os sexos, distribuídos em duas subamostras: Resende e Volta Redonda. A faixa etária situa-se no intervalo de 10 a 75 anos, e o grau de escolaridade oscila do Ensino Fundamental ao nível de Pós-Graduação. Integraram a subamostra Resende 440 pessoas, e a de Volta Redonda, 378 integrantes. Foram utilizados dois instrumentos: um para avaliar o nível de stress - constituído de 36 itens que descrevem situações sócio-afetivas, e, o outro, para a avaliação do nível de energia, abordando as energias intelectual, física, emocional, sexual, neurótica e de comunicação. Cada participante respondeu aos dois instrumentos sendo, em seguida, informado a respeito de seus resultados, com os devidos esclarecimentos e orientações, quando necessário. Os resultados foram categorizados em função do estado civil: solteiro, casado, divorciado, separado e viúvo. No que se refere ao nível de estresse, a comparação entre as médias revela que: a) na subamostra Resende são significativas as diferenças entre casados e solteiros (t(270) = 1,960; p = 0,039), casados e viúvos (t(56) = 1,960; p = 0,002), divorciados e viúvos (t(10) = 2,160; p = 0,018) e viúvos e solteiros (t(178) = 1,960, p = 0,000), enquanto que, embora não significativa, a diferença entre separados e viúvos (t(4) = 2,776; p = 0,061) situa-se na faixa limite; b) na subamostra Volta Redonda as diferenças não são significativas; e c) a diferença entre os viúvos das duas subamostras revelou-se significativa (t(6) = 2,447; p = 0,011). Quanto ao nível de energia, verifica-se: a) diferenças significativas na subamostra Resende, entre casados e solteiros, nas energias física (t(270) = 1,960; p = 0,006), sexual (t(270) = 1,960; p = 0,046) e de comunicação (t(270) = 1,960; p = 0,011), casados e separados (t(96) = 1,980; p = 0,015), divorciados e solteiros (t(189) = 1,960, p = 0,000003) e, separados e viúvos, na energia de comunicação (t(4) = 2,776, p = 0,004); b) em Volta Redonda, observaram-se diferenças significativas na energia intelectual somente entre casados e divorciados (t(131) = 1,960; p = 0,041), na física entre casados e solteiros (t(346) = 1,980; p = 0,0003) e divorciados e solteiros (t(228) = 1,960, p = 0,016), na sexual entre casados e solteiros (t(341) = 1,960; p = 0,000000), casados e viúvos (t(121) = 1,960, p = 0,004), divorciados e solteiros (t(229) = 1,960; p = 0,00003), separados e solteiros (t(235) = 1,960; p = 0,042) e separados e viúvos (t(19) = 2,093, p = 0,015); na energia neurótica entre casados e separados (t(136) = 1,960, p = 0,013), separados e solteiros (t(235) = 1,980; p = 0,019) e separados e viúvos (t(19) = 2,093, p = 0,045), e na energia de comunicação entre casados e solteiros (t(341) = 1,960; p = 0,0002) e casados e separados (t(136) = 1,960, p = 0,000), e c) apenas a diferença na energia neurótica entre os solteiros das duas subamostras é significativa (t(396) = 1,960; p = 0,011). Os resultados indicam que os solteiros de Resende, em comparação com os de V. Redonda, estão mais estressados que os casados, sendo mais afetados pelas situações de morte e doença de uma pessoa na família e pela mudança de condições financeiras; enquanto os viúvos apresentam o mais elevado índice de estresse, face à vivência recente de experiências de intensa carga emocional - morte do cônjuge, separação do casal e mudança de hábitos pessoais. No tocante ao nível de energia, tanto em Resende quanto em V. Redonda, os solteiros apresentam maior vigor físico, e os casados e os divorciados tendem a evitar sem inibições e de forma madura as questões pertinentes à sexualidade. Na totalidade da amostra, os solteiros e os separados mostram-se mais extrovertidos que os casados, entretanto, todos apresentam dificuldades para expressar o que realmente sentem. Os divorciados da subamostra V. Redonda revelam maior curiosidade, interesse em aprender e ampliar o seu horizonte intelectual que os casados. Diante disso, consideramos que os resultados obtidos constituem importantes dados para futuros estudos que permitirão o melhor delineamento do perfil psicodemográfico da região.

* Alunos do primeiro período do Curso de Psicologia da Universidade Estácio de Sá - Campus Resende, Rio de Janeiro.

Palavras-chave: *stress; energia; estado civil*

SOC 17

A ESCOLHA DA MULHER: PARTICIPAR OU NÃO DO MERCADO DE TRABALHO. *Lígia Cardoso Silveira* e Elizabeth Joan Barham (Universidade Federal de São Carlos)*

Atualmente, muitas mulheres precisam fazer uma escolha entre a opção de ser dona de casa ou trabalhar fora. Neste estudo segue-se o Modelo de Ação Refletida de Fishbein e Ajzen (citado em Pisani, Pereira e Rizzon, 1994) para descrever as bases desta escolha e os conflitos e insatisfações desses dois grupos de mulheres. Este modelo contempla fatores sócio-culturais, individuais, pessoais e de pressão social.

Participaram do estudo 11 mulheres que trabalham fora e 9 donas de casa, variando de idade entre 23 e 62 anos. O nível sócio-econômico das respondentes era de médio a alto, com possibilidade financeira de escolher entre trabalhar fora ou ser dona de casa. Foi elaborado e aplicado um instrumento com itens fechados e abertos (uma versão para cada grupo) para avaliar as variáveis do Modelo de Ação Refletida.

Uma análise de cada componente do modelo permite identificar as bases da escolha entre ser dona de casa ou trabalhar fora. Os resultados mostram que os dois grupos de mulheres eram iguais em relação às variáveis sócio-culturais e individuais. Avaliando os fatores pessoais, no que diz respeito à percepção das vantagens e desvantagens de cada opção, observou-se uma relação inversa: os itens apontados pelas donas de casa como as principais vantagens foram avaliados como as principais desvantagens pelas mulheres que trabalham fora, e vice-versa. Todavia, as responsabilidades dos dois grupos de mulheres não são opostas, enquanto as donas de casa não têm uma atuação profissional, dedicando-se em tempo integral à família, as mu-

lheres que trabalham fora, além de suas responsabilidades profissionais em tempo integral, também têm um envolvimento familiar. Assim, tanto as donas de casa quanto as mulheres que trabalham fora deram muita importância para o envolvimento pessoal na educação dos seus filhos. Mas só as mulheres que trabalham fora analisam a importância da sua atuação profissional como sendo igual à importância da educação de seus filhos. Com relação às pressões sociais, observou-se que muitas preferem trabalhar fora como a opção mais socialmente desejável, mas as donas de casa dão menos importância para a opinião das pessoas à sua volta (pais, marido). Portanto, o modelo mostra que a dona de casa fez sua opção principalmente por motivos pessoais, enquanto as mulheres que trabalham fora podem ter sido influenciadas por fatores pessoais e de pressão social.

Os dois grupos de mulheres mostram-se satisfeitas com a sua opção, embora dois terços das donas de casa e um terço das mulheres que trabalham fora vêm como ideal uma divisão do tempo entre o lar e o trabalho remunerado diferente do que elas têm na realidade. Assim, propõe-se que outras oportunidades para trabalho remunerado (talvez superior em emprego de tempo parcial) sejam oferecidas para muitas mulheres donas de casa quanto as mulheres que trabalham fora atualmente em seus cargos.

Ainda faz-se necessário investigar o processo que antecede a escolha de estilo de vida com adolescentes e universitárias(os), impactos psicológicos a longo prazo de cada opção e como o papel do homem afeta as opções das mulheres.

Palavras-chave: *Modelo de Ação Refletida; Mulheres; Conflitos interpessoais*

⁂

SOC 18
INTERAÇÕES COM O MEIO SOCIAL NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DE UM TRANSEXUAL: UM ESTUDO DE CASO.

Anagyacy Brasil Vieira, Elizabeth J. Barham, Ivana Regina Pancera*, Jaqueline Cristina Rossi* e Mariana Kauri Ito* (Universidade Federal de São Carlos).*

Uma tarefa muito importante no processo de desenvolvimento humano é a formação de identidade, que permite a pessoa se envolver em meio social de maneira coerente com o que pensa e sente na seu íntimo. Em nossa sociedade, o sexo biológico é tido como fator fundamental para a construção de identidade do adulto, impondo papéis sociais distintos para homens e mulheres (Unger e Crawford, 1992). O transexual é alguém que considera seu sexo biológico como não compatível com sua identidade psicológica. Todavia, como para qualquer outra pessoa, a construção da identidade do transexual deve refletir um processo de interação entre influências sociais e reações pessoais vividas ao longo de sua vida. Este estudo objetiva analisar a influência das relações vividas na vida de um transexual sobre seu processo de autoconhecimento e formação de identidade, desde a infância até a idade adulta.

Foi feita uma entrevista semi-estruturada, para levantar o histórico de vida de um transexual (masculino para feminino) de 20 anos, do interior de São Paulo. A entrevista foi realizada ao longo de cinco dias na própria residência da participante. A partir da transcrição da gravação da mesma, fez-se uma análise qualitativa temática. Os temas foram construídos tratando separadamente trechos do relato do transexual que descreviam interações com membros da família, amigos, namorados e outras pessoas significativas em sua convivência social.

Notaram-se as influências relativamente iguais de interações afirmadoras e conflitantes, sendo que as primeiras lhe permitiram a manutenção de um bom nível de equilíbrio emocional, enquanto os conflitos ajudaram-na a definir o modelo ideal das normas mais adequadas ao seu sexo biológico. Foram notados três aspectos principais no desenvolvimento da identidade do transexual: auto-apresentação física, papel social e orientação sexual. Em relação à auto-apresentação física, as maiores influências vieram dos próprios pensamentos (positivos ou negativos) dos amigos e pais e das namoradas, alguns dos quais exerceram influência positiva enquanto que outros tiveram influência negativa. No que diz respeito à construção do papel social, foram apontadas apenas influências positivas, provenientes de si mesmo, dos amigos e de um padre. Por último, as influências que ocorreram sobre a definição da orientação sexual também foram consideradas positivas e identificadas como vindas de si e dos seus namorados.

A análise da entrevista explicitou movimentos ambivalentes com interlocutores cuja função parece ter sido o desenvolvimento da identidade do transexual, permitindo-lhe gradativamente desvincular sua identidade biológica da psicológica. Também ficou evidente que esse processo envolveu grande sofrimento por parte do transexual e das pessoas com as quais convivia. Assim, sugere-se que a partir dos temas aqui identificados, possam ser feitos estudos confirmatórios com maior número de sujeitos a fim de melhor entender as dificuldades que os transexuais enfrentam face a uma sociedade que discrimina a sexualidade e os papéis sociais atribuídos a cada gênero.

Palavras-chave: *Transexualismo, Formação de identidade, Papéis sexuais*

⁂

SOC 19
CULTURA, MEMÓRIA E IDENTIDADE COMO ELEMENTOS PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA HISTÓRIA DE VIDA.

Érika Lawrence e Miguel Mahfoud (Universidade Federal de Minas Gerais).*

Morro Vermelho é uma comunidade rural localizada a uma quilometragem do município de Caeté, no estado de Minas Gerais. Sua população, ao longo dos últimos anos, vem sendo investigada à luz de dois temas que estão relacionados entre si: memória e tradição. Neste sentido, a memória vem sendo compreendida como um processo coletivo, uma reconstrução do vivido do qual se apoia não só nas lembranças dos indivíduos isoladamente, mas também no fato de estas lembranças se referirem a fatos compartilhados com outros indivíduos em diferentes lugares e momentos e, por estes indivíduos, considerados como relevantes. O presente estudo, seguindo esta linha de pesquisa, tomou como ponto de partida a história de vida de Pedro, uma pessoa que nasceu e viveu por muitos anos no município de Morro Vermelho. A história, datada da década de 1960, foi relatada por Pedro a uma de suas filhas alguns dias antes de sua morte. Tendo como objetivo identificar os elementos a partir dos quais Pedro constrói a narrativa da história da sua própria vida, foi feita a análise temática deste relato. Num primeiro momento, procedeu-se à leitura do Jornal e à identificação das unidades de significado nele presentes. Em seguida, foram buscadas convergências e divergências entre estas unidades, as quais foram discutidas e analisadas teoricamente. A história tem início com a apresentação das pessoas de quem Pedro era descendente, assim como do modo pelo qual havia vindo residir em Morro Vermelho. As diversas gerações das famílias paterna e materna vão sendo apresentadas até o momento do casamento dos pais e do nascimento do autor da história. A partir daí, o relato se divide em vários momentos que se sucedem temporalmente: infância na sociedade familiar, morte do pai, entrada na escola e em muitas das tradições da comunidade e entrada no mundo do trabalho. Este último momento dá início a um processo ambíguo e ambíguo de separação e distanciamento do mundo familiar e, ao mesmo tempo, de busca de uma acolhida semelhante à familiar, o que culmina com o casamento e com a estabilização em um emprego. Ao longo de todo o relato, há a preocupação em dizer onde e quando os diferentes fatos ocorreram e que pessoas estavam presentes. O que se mostrou foi que a construção da história de vida remete não somente às lembranças do contexto imediato em que se faz o relato, às relações e à história deste contexto social, às pessoas presentes e às relações estabelecidas com estas pessoas, mas também a um processo de construção de identidade.

Projeto financiado por: CAPES

Palavras-chave: *memória coletiva, identidade, cultura*

⁂

SOC 20
ASSÉDIO SEXUAL E CANTADA: PERCEPÇÃO POR ESTUDANTES.

Antonio de Oliveira, Marcela Favaro*, Tiago Virgen*, Nelson Mendes*, Hilina Khasu** e Wanderley Costa (Universidade de Brasília).*

Esta pesquisa objetiva verificar se estudantes universitários já possuem concepções formadas a respeito de assédio sexual e de cantada e em que medida identificam o popular "galanteio" como boa ou má aproximação para o início de um relacionamento.

O interesse por este tema advém do fato de, atualmente, haver muita discussão na mídia a respeito e de estar tramitando no Congresso Nacional um projeto de lei nesta direção.

Há na cultura brasileira um machismo que torna enquadrar o assédio sexual como uma ação feminista. O mesmo machismo faz com que uma cantada proveniente de uma mulher seja logo aceita, pois o homem não quer perder o título de "machão". Faz também com que a mulher não aceite tão facilmente uma cantada para não ser vista como mulher "fácil".

A dificuldade maior de se estudar assédio sexual e cantada no Brasil talvez seja devido ao fato de a literatura sobre o tema mostrar a realidade de países com características sócio-culturais muito diferentes das nossas. Entretanto, parece claro que

assédio sexual atinge o bem estar da pessoa, ou constitui um risco para sua permanência no emprego, podendo assumir a forma de propostas ou insinuações persistentes, carícias verbais ou não gestuais, enquanto que cantada consiste em palavras ou gestos pelos quais uma pessoa tenta se aproximar de outra, no intuito de estabelecer uma relação mais íntima do que a habitual, ou mesmo estabelecer um relacionamento que até então não existia.

Os entrevistados foram estudantes de diversos cursos de uma universidade em Brasília, totalizando 169 sujeitos, dos quais 101 homens e 68 mulheres, com idades variando de 16 a 40 anos.

O instrumento de coleta de dados foi um questionário contendo 14 situações onde os sujeitos deveriam decidir se era assédio sexual ou cantada e, caso fosse cantada, responder se seria eficaz ou ineficaz.

Os resultados corroboraram a expectativa de que os estudantes, de ambos os sexos, acham que, mesmo aquelas situações típicas de assédio sexual, como por exemplo as que ocorrem em escritórios, seja cantada. Uma situação na qual o chefe elogia os serviços do empregado no longo do dia e, ao final do expediente, lhe convida para jantar, foi considerada como cantada por 92,5% das mulheres e por 92,2% dos homens entrevistados.

Os resultados também mostraram que as mulheres são mais exigentes, pois a maioria das cantadas foi considerada ineficaz por elas. Mostram ainda que, para as mulheres, a identificação de uma cantada depende das características de quem canta e da intimidade da relação chefe-subordinado, pois uma situação onde a secretária não conhece ou mal conhece o chefe foi considerada cantada por 64,7% das mulheres, já se o chefe é conhecido, 92,5% das mulheres consideram cantada.

Palavras-chave: *psicologia social; cantada; assédio sexual*

SOC 21

GLOBALIZAÇÃO E SUBJETIVIDADE: DISCUSSÕES PRELIMINARES.

Dóris Manchola, Bruno Bessa, Dayse Maria de Oliveira*, Luciana Vargas da Silva*, Monica da Silva Costa*, Raphael Fischer Peçanha* e Sarit Oliveira Marinho* (Universidade do Estado do Rio de Janeiro)*

O termo "globalização" surge nas escolas americanas de administração, nos anos 80, sendo hoje associado ao imaginário social atual. Este trabalho, mediante a revisão bibliográfica da literatura pertinente ao tema, apresenta aspectos consensuais e algumas divergências que pairam sobre o termo, já que existe uma controvérsia de esforços de conceituação e de leituras sobre a natureza, significado e alcance das mudanças com as quais se identificam os processos de globalização, inclusive os referentes à formação das subjetividades contemporâneas. Há um certo consenso de que se está diante diante uma nova era do capitalismo, cujo caráter, alcance e consequências diferem do vivido pelos homens em períodos precedentes da história, podendo-se afirmar que o mundo entrou no ciclo de uma história global, e que a globalização não deve ser equacionada apenas como um fato econômico-globalizante, mas como uma interpelação de sentimentos frequentemente ambivalentes, que interpelam as subjetividades e que dizem respeito não apenas à criação de sistemas em grande escala, mas também às mudanças nos contextos locais e pessoais de experiência social. A palavra "global" traz consigo o sentido de conjunto, totalidade, de modo que tomada em si evoca a imagem de um mundo homogêneo e integrado. Nesta perspectiva, há autores que afirmam a possibilidade de desenvolvimento de uma cooperação mútua entre os povos e formação de uma "sociedade mundial". Para outros, a fragmentação e a desintegração é o que toma ênfase. Os adeptos desta última corrente de análise afirmam a globalização como um processo que "localiza" a maior parte dos sujeitos, de modo que apenas uma parcela da sociedade usufrui da época de flexibilidade do capitalismo atual. Assim, utilizam para essa faceta contraditória da globalização o termo "glocalização". Ou seja, ao mesmo tempo, o processo de centralização de capitais, mas também de concentração da liberdade de se mover e agir. Concluindo, pôde-se localizar análises bastante distintas e até contraditórias a respeito do atual processo de globalização, de modo que enquanto alguns autores exaltam a fragmentação dos Estados e a própria "sociedade de risco", como propiciadores saudáveis da redefinição das subjetividades ou da emergência dos indivíduos em autoquestionamento no interior da sociedade, por outro lado, há os que chamam atenção para as graves "consequências humanas", destacando a miséria, a fome e a dualização cada vez mais crua da sociedade e a insensibilidade a tais circunstâncias, o refinamento dos procedimentos éticos, a busca narcísica e imediata da satisfação e a "corrosão do caráter", como marcas dos nossos tempos.

. Projeto financiado pelo CNPq, FAPERJ e UERJ

Palavras-chave: *Globalização; Subjetividade; Sociedade contemporânea*

SOC 22

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA PATERNIDADE NA ADOLESCÊNCIA: UM ESTUDO COM PAIS ADOLESCENTES.

Zeide Araújo Trindade, Maria Cristina Smith Menandro, Rafael da Silveira Gomes e Thiago Oramacio* (Universidade Federal do Espírito Santo)*

A gravidez adolescente é fenômeno crescente, interesse e preocupação social. Segundo dados do DATASUS/SINASC (1996) os índices de gravidez entre 10 e 19 anos chegaram a 25,75% do total de partos realizados no SUS em 1996. Paralelamente, o índice de gravidez no Brasil vem decrescendo em todas as faixas, exceto entre mulheres de 15 a 19 anos. Ao se pensar a gravidez adolescente, e as intervenções a ela dirigidas, deve-se lembrar que parte dos parceiros das mães adolescentes são, também, adolescentes. Observa-se que tanto os dados governamentais quanto os de pesquisas acadêmicas ou de órgãos não governamentais ignoram a existência de grande número de adolescentes homens que se tornam pais. Autores destacam a pequena produção sobre o tema e a dificuldade de acesso a dados sobre pais adolescentes, falando de uma espécie de exclusão social em enfocarem a paternidade adolescente. Procurando contribuir com informações úteis aos poucos serviços de assistência ao pai adolescente, realizamos pesquisa que objetivou conhecer mudanças ocorridas em suas vidas e suas percepções sobre consequências da paternidade. Foram entrevistados 5 rapazes com 16 a 21 anos que tornaram-se pais na adolescência; 4 de classe baixa e 1 de classe média. Analisando os conteúdos das respostas constatamos que as principais mudanças relatadas pelos entrevistados foram: perda de liberdade (presente em todos os relatos), aumento de responsabilidade pessoal, entrada no mercado de trabalho ou aumento da carga horária, interrupção de estudos e afastamento dos amigos. Relataram ainda como ganhos, maior maturidade e apego à criança. Foi possível também perceber elementos de representações sociais de paternagem e maternagem presentes nas respostas. Exemplos de categorias encontradas para paternagem: a) ser aquele que trabalha para sustentar o filho; b) acompanhar, educar e preparar para a vida; c) carinho e atenção; d) comportamentos de responsabilidade e preocupação em relação ao filho. Quanto à maternagem, três grandes categorias foram identificadas: a) maior importância do papel da mãe do que o do pai; b) cuidados, amor e carinho; c) sacrifício pessoal. Sobre cuidados preventivos adotados pelos sujeitos em suas relações sexuais anteriores e posteriores à gravidez, no período anterior, somente um dos sujeitos relatou uso de camisinha. Cinco sujeitos disseram não usar camisinha "porque eu e ela não queríamos" ou "porque não tinha a pílula". Presentemente, 4 sujeitos afirmaram usar camisinha e 1 disse não usar porque "está tomando a pílula". Não foram observadas diferenças expressivas entre os sujeitos em função de sua condição sócio-econômica. Os resultados indicam que a ocorrência da paternidade na vida dos sujeitos, apesar de ter causado mudanças, não determinou carga de responsabilidade sobre a criança nem originou uma atitude negativa em relação à situação vivida. Muitas mudanças são relatadas com sentido positivo, de ganho pessoal. Os elementos de representação de paternagem e maternagem remetem a padrões de conhecimento e valores tradicionais, principalmente sobre maternidade. Constatamos que, apesar das campanhas preventivas, os sujeitos consumam um padrão de comportamento sexual despreocupado com DSTs, entendendo ainda que a contracepção deve ser preocupação feminina.

Palavras-chave: *paternidade adolescente; representações sociais; masculinidade*

SOC 23

CONCEPÇÕES DE ESTUDANTES DE PSICOLOGIA E DE DIREITO SOBRE HOMOSSEXUALIDADE MASCULINA E FEMININA: PRECONCEITO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL.

Marcus Vinicius Wolfy Batista, Paulo Rogério M. Menandro e Zeide Araújo Trindade (Universidade Federal do Espírito Santo)*

O preconceito atua, em cada indivíduo, fazendo uma percepção seletiva de aspectos presentes nas situações e nas pessoas nelas envolvidas, aspectos esses que se coadunam com os estereótipos e os pré-julgamentos simplificadores anteriormente aprendidos. A atuação profissional em duas áreas pode ser fruto dificultador do

profissional age primordialmente, com consequências desastrosas para os sujeitos alvos do profissional e para a própria imagem da profissão. Psicólogos e Bacharéis em Direito, ainda, podem ter probabilidade de envolvimento com situações profissionais nas quais a homossexualidade apareça como aspecto importante. É pertinente, portanto, investigar concepções sobre homossexualidade de estudantes desses cursos, para monitorar a eficiência na condução das disciplinas em que o tema pode ser trabalhado. O presente trabalho investigou concepções sobre homossexualidade de 39 estudantes de Psicologia (13 homens e 26 mulheres) e de 39 estudantes de Direito (23 homens e 16 mulheres). Foi utilizado instrumento especialmente desenvolvido, que separa homossexualidade masculina e feminina, e que se vale de situações problemas que variam quanto à natureza mais pessoal ou impessoal do envolvimento do respondente e quanto ao grau de intimidade e presumidade afetos a pessoas. Nas respostas às situações propostas que se caracterizaram por ausência de intimidade e baixa probabilidade de consequências pessoais negativas (Por exemplo: Deixaria de comprar livro de capa ou capista por se tratar de homossexual? Deixaria de assistir aula de professor ou professora homossexual?) houve baixa evidência expressiva de preconceito, quaisquer que fossem as características dos respondentes (homem, mulher, estudante de Psicologia, de Direito). Quando as situações propostas envolviam homossexuais em atividades cuja natureza implicava maior repercussão final e mais intimidade (Por exemplo: exercício da maternidade ou paternidade; atuação como médico ou psicoterapeuta; casamento civil), as respostas foram bem mais reveladoras de preconceito, mais acentuadamente as respostas dos estudantes de Direito. Quando as situações propostas apresentavam caráter mais pessoal e íntimo (Por exemplo: Viajaria em dupla com amigo ou amiga homossexual? Teria dificuldades de relacionamento com irmão/irmã homossexual?) as respostas evidenciaram expressivo nível de preconceito, envolvendo, em alguns casos, e principalmente entre estudantes de Direito, mais da metade dos respondentes. Para essas últimas situações os homens mostraram-se mais preconceituosos quando a questão referia-se à homossexualidade masculina, e as mulheres quando a situação referia-se à homossexualidade feminina. Os resultados mostram necessidade de maior ênfase na discussão do tema em ambos os cursos, pois, apesar dos níveis menores de preconceito em relação à homossexualidade encontrados entre estudantes de Psicologia, é preocupante a possibilidade de decisões profissionais serem tomadas nas duas esferas profissionais abordadas na investigação, a partir de concepções moldadas pelas restrições do preconceito.

Palavras-chave: *Preconceito; Homossexualidade; Formação Profissional*

«»

SOC 24
AUTOCONCEITO E ANSIEDADE EM ALUNOS DE CURSOS MILITARES.

Major Aguiar de Souza (Universidade Federal do Rio de Janeiro) e Hermes de Andrade Júnior (Centro de Estudos de Pessoal do Ministério do Exército)

O autoconceito se refere à uma percepção organizada que o indivíduo tem de si mesmo, comparando seu eu percebido com seu eu-ideal. Em ambiente militar, o autoconceito elevado tem-se tornado indispensável para que o indivíduo seja bem sucedido nas diversas funções de liderança que exerce. O militar com baixo autoconceito se vê diante de diversas dificuldades no desempenho de suas atividades, as quais constantemente exigem capacidade de confiança e tomada rápida de decisões que muitas vezes alcançam nível elevado. Conforme defendido por diversos autores, a ansiedade, definida como um sentimento de apreensão e tensão, acompanhada por manifestações cognitivas, comportamentais e somáticas constitui um dos indicadores mais significativos do desconforto apresentado pelo indivíduo, podendo gerar comportamentos inadequados ou desajustados. O indivíduo que possui altos índices de ansiedade estará, então, num constante estado de alerta para perigos desconhecidos, podendo ter medo de perder o controle sobre as próprias ações, adotando um comportamento de evitação de situações provocadoras de ansiedade. Nesse sentido, o presente estudo teve como objetivo investigar a relação existente entre autoconceito e ansiedade em alunos de cursos militares, já que os mesmos se encontram num contínuo processo de avaliação e em situação de constante pressão uma vez o desempenho ótimo no curso trás consequências para toda sua vida profissional. Participaram do presente estudo 72 militares do sexo masculino, alunos dos cursos desenvolvidos no Centro de Estudos de Pessoal, na faixa etária de 32 a 44 anos (idade média de 35,32 anos), que responderam à Escala A-traço do Inventário de Ansiedade Traço-Estado - IDATE e à Escala Fatorial de Autoconceito - EFA, com seis fatores: estabilidade do self pessoal (fator 1), atitude social (fator 2), autocontrole do self pessoal (fator 3), self ético-moral (fator 4), self sexual (fator 5) e receptividade (fator 6). A análise dos resultados evidenciou uma correlação negativa significativa entre ansiedade e os fatores 1 (r=-0,354, P<0,006), e 6 (r=-0,454, P<0,001). A correlação entre ansiedade e os demais fatores, apesar de não significativa, foi negativa em todos os casos. Diante dos resultados obtidos no presente estudo, concluiu-se a necessidade de que o Exército empreenda esforços no sentido de propiciar um aumento do autoconceito dos militares, principalmente no que se refere à estabilidade do self pessoal e à receptividade (self social). Pesquisas futuras poderão contribuir a um melhor entendimento da influência de variáveis correlatas, no presente estudo, além de outras sobre o desempenho do militar em diversas funções. Estudos sistematizados seriam úteis na verificação da influência dos diversos cursos existentes no Exército sobre o desenvolvimento e o autoconceito de alunos militares.

Palavras-chave: *Autoconceito; Ansiedade; Militares; Exército*

«»

SOC 25
REAIS E LIBRAS: DESENVOLVIMENTO DE UMA ESCALA BICULTURAL DE SIGNIFICADO DO DINHEIRO NO BRASIL E NA INGLATERRA.

Alice da Silva Moreira (Universidade Federal do Paraná) e Aluízio Tenório (Universidade de Brasília)

A conversibilidade entre moedas faz do dinheiro um objeto concreto extremamente universal, ainda que particular a culturas nacionais (moeda), portanto, um objeto privilegiado para estudos comparativos transculturais. A compreensão da estrutura de significado do dinheiro em diferentes países pode trazer contribuições relevantes para a ciência, política e comércio internacional. Algumas escalas de mensuração do significado do dinheiro foram desenvolvidas nos EUA e Inglaterra, mas além de problemas psicométricos e pressuposições teóricas restritas, elas apresentam uma visão etnocêntrica do assunto. Este trabalho teve como objetivo desenvolver e validar uma escala bicultural, seguindo normas metodológicas recomendadas por psicólogos transculturais para se controlar o viés cultural com a finalidade de subsidiar outras pesquisas nos dois países. A base teórica para desenvolver a escala foram 52 itens distribuídos em 8 componentes ortogonais, anteriormente validados no Brasil com amostra ampla e heterogênea, alcançando índices de fidedignidade entre 0,72 e 0,88. Os itens foram primeiramente submetidos a procedimento de tradução-retradução descentrada, envolvendo pares de bilíngues dos dois países, em quatro etapas: tradução para o inglês, retradução (cega) para o português, comparação entre versões e ajuste descentrado de itens. Como resultado, 45 (86,54%) dos itens originais mantiveram-se inalterados, 10 sofreram modificações gramaticais, 5 foram adaptações com alteração de significado e 3 foram substituídos por itens novos, produzidos por colaboradores ingleses. Uma análise semântica deste processo sugeriu que os ajustes necessários foram motivados por diferenças histórico-culturais que emolduram formas de sociabilidade, religiosidade e percepção social. Para validação, os itens foram administrados, no intervalo entre aulas, a amostras de estudantes de psicologia inglesa (365) e brasileira (700). Os resultados apontaram 43 itens atingindo o critério de carga fatorial maior 0,40 nas mesmas fatores nas duas amostras, confirmando a estrutura fatorial hipotetizada. A similaridade fatorial foi também atestada pela conservativa fórmula do coeficiente de congruência de Tucker. A solução obteve 41,0% de variância explicada na Inglaterra e 43,9% no Brasil. Os componentes apresentaram os seguintes alphas de Cronbach respectivamente na Inglaterra e no Brasil: Prazer (0,75 e 0,78), Poder (0,79 e 0,75), Conflito (0,76 e 0,64), Desapego (0,69 e 0,72), Progresso (0,65 e 0,80) e Cultura (0,70 e 0,75). A variável-mãe foi a mesma para Prazer, Progresso e Cultura. Esses resultados indicaram que a estratégia metodológica usada foi satisfatória, conseguindo-se confirmar a mesma estrutura fatorial para o significado do dinheiro nos dois países, o que sugere potencial para universalidade de seus componentes. Os ajustes descentrados permitiram controlar viés cultural, contribuindo também para indicar elementos culturais diferenciados subjacentes às variações semânticas dos itens. Em relação às escalas anteriores, a Escala de Significado do Dinheiro (ESD) bicultural tem ainda a vantagem de contemplar aspectos que explicam os níveis macro e micro social da percepção individual do dinheiro, o que propiciou que esta escala tenha sido utilizada em outras pesquisas psicológicas sobre te-

mas relacionadas a dinheiro, por pesquisadores ingleses e brasileiros. A primeira autora foi financiada pelo programa CAPES/PICDT.

Palavras-chave: Psicologia Transcultural; Significado do dinheiro; Validação de escalas

---

SOC 26

DESEJABILIDADE SOCIAL E VALORES HUMANOS: AVALIANDO VIESES DE RESPOSTA E ORIENTAÇÕES SOCIAIS

*Valdiney V. Gouveia, Severino Barbosa da Silva Filho**, Tatiana Lemos Milfont**, Fabiana Queiroga* e Tatiana Cristina Vasconcelos* (Universidade Federal da Paraíba)*

O presente estudo tem como objetivo verificar a relação existente entre a desejabilidade social e as preferências valorativas. A desejabilidade social é entendida, tradicionalmente, como um viés de resposta ou como uma tendência a apresentar comportamentos socialmente aceitáveis. Por outro lado, surgem alguns estudos onde esta é tratada como uma característica da personalidade, correspondendo a uma necessidade de buscar aprovação e evitar a desaprovação social. Neste estudo, a desejabilidade social será avaliada considerando estas duas dimensões e por um lado espera-se que as pontuações neste construto estejam diretamente relacionadas com a importância atribuída a todos os valores; e, por outro, reconhece-se que alguns valores específicos, aqueles que garantem a ordem social e evitam colocar em risco o bem-estar social (por exemplo, tradição, obediência, etc.), tenderão a representar um padrão de correlação mais forte e direto com este. Participaram do estudo 525 estudantes do ensino médio, sendo a maioria do sexo feminino, com idades compreendidas entre 15 e 55 anos, de escolas públicas de João Pessoa (N = 246) e Cajazeiras (N = 279). Estes responderam a uma versão adaptada da Escala de Desejabilidade Social, composta de 12 itens, respondidos em escala de cinco pontos tipo Likert e o Questionário de Valores Básicos, que compreende 24 itens, respondidos em escala de nove pontos, além de uma folha com dados sócio-demográficos (idade, sexo, estado civil, etc.). Como esperado, os resultados demonstraram uma correlação direta e significativa entre desejabilidade e valores com critério de orientação social (r = 28, p <.001), especificamente com os valores conformidade (r = 34, p <.001), obediência (r = 18, p <.001) e religiosidade (r = 14, p <.001). Correlacionaram, os valores com critério de orientação pessoal se correlacionaram inversamente com a desejabilidade social (por exemplo, sexual, r = - 10, e emoção, r = - 08; p <.05 para ambos) ou se mostraram independentes (por exemplo, êxito, saúde e sobrevivência). Concluindo-se, parece bastante claro que a desejabilidade social não é exclusivamente uma questão de viés de resposta, reflete igualmente uma característica da personalidade ou, precisamente, o padrão orientativo assumido pelas pessoas. Estes resultados são bastante coerentes com outros obtidos a partir de diferentes tipologias sobre os valores humanos.

Projeto financiado pela CAPES, através de bolsa de Mestrado concedida ao segundo e terceiro autores.

* Alunas da Graduação em Psicologia (UFPb)
** Alunos do Mestrado em Psicologia Social (UFPb)

Palavras-chave: Desejabilidade Social; Valores Humanos; Aprovação Social

---

SOC 27

IDENTIDADE SOCIAL E PLURALIDADE NA COMUNIDADE RURAL TRADICIONAL DE MORRO VERMELHO

*Daniel Marinho Cavassani** e Miguel Mahfoud (Universidade Federal de Minas Gerais)*

Morro Vermelho, distrito de Caeté, Minas Gerais é uma comunidade tradicional na qual seus habitantes preservam suas tradições e sua história, pela memória coletiva. Em trabalho anterior, através da leitura fenomenológica de entrevistas realizadas com moradores do local, verificamos que para nossos sujeitos a possibilidade do indivíduo afirmar sua identidade se dá não pela contraposição ou separação entre indivíduo e grupo, mas sobretudo pela afirmação da relação afetiva e de pertença ao grupo, baseada na história, na fé e na tradição. No trabalho atual comparamos estes resultados da pesquisa de campo com as contribuições de Peter Berger sobre a constituição da identidade na sociedade tradicional e na sociedade moderna. Buscamos compreender teoricamente como nossos sujeitos mantêm sua identidade integrada frente à desintegração, à pluralidade dos mundos da vida e à urbanização da consciência, que caracterizam a sociedade moderna em que estes sujeitos estão constantemente em contato e interação. Verificamos que ao se depararem com a modernidade, com mundos-da-vida diferentes do seu próprio e discrepantes entre si, nossos sujeitos tomam como referência, para confirmar e avaliar esta pluralidade, sua identidade e o mundo-da-vida que compartilham entre si. Como esta identidade é bem integrada, firmada em referências como o grupo, sua história, fé e tradição, seu mundo-da-vida se mostra mais cheio de sentido, mais plausível, seguro e confiável que outros com os quais eles se deparam. Estes outros mundos-da-vida não substituem ou assumem um valor equivalente ao mundo-da-vida ongoing de nossos sujeitos, sendo na verdade avaliados em função deste mundo-da-vida e integrados em referência a este, pelos sujeitos. Concluímos que para nossos sujeitos o convívio com a modernidade, com a pluralização, não é necessariamente desorientador e fragmentador, por eles terem uma identidade suficientemente integrada que coloca a pluralidade frente a uma referência, a um significado, que a tornam um recurso em função deste.

Palavras-chave: *identidade social, mundo da vida, sociedade moderna.*

SOC 28

FUTURO E MORTE NO TEMPO DE ENVELHECER: PESQUISA EMPÍRICA CONDUZIDA NA CIDADE DE RESENDE

Célia Regina de Oliveira, Adriana Alves de Souza, Cristina Vieira Alves, Paulo Roberto Edoardo Gomes Vieira, Marcia Monteiro e S. R. de Britto, Roseana Franco de Oliveira, Rosângela Nepomuceno de Aguiar Silva, Tânia Maria de Souza M. de Carvalho (Universidade Estácio de Sá)*

O presente estudo propõe-se a identificar as representações de envelhecimento, velhice e morte em mulheres idosas e não idosas. A amostra foi constituída por 60 participantes do sexo feminino, residentes em Resende, com faixa etária entre 20 e 80 anos e grau de escolaridade a partir do Ensino Médio; entre estas encontravam-se solteiras, casadas e viúvas. Para a coleta de informações adotou-se a técnica do grupo focal, mediante a utilização de um roteiro previamente elaborado, e adaptado para os grupos compostos por pessoas com idade inferior a 60 anos. Os dados foram analisados qualitativamente, sendo as informações agrupadas nas seguintes categorias: conceito de envelhecimento, sentimentos em relação ao envelhecimento, transformações do envelhecimento, relação sócio-afetiva na velhice e sentimentos em relação à morte, acrescidas de mensagens que transmitiria aos mais jovens (para as idosas) ou que gostaria de ouvir dos mais velhos (para os não idosas). Percebe-se, na análise do conteúdo das respostas, que: a) o conceito de envelhecimento é associado tanto às limitações e alterações físicas quanto à sabedoria e à experiência de vida; b) dentre os sentimentos relacionados ao envelhecer, destacam-se o medo da solidão, da dependência, da discriminação e das perdas; c) a morte é percebida como natural, inevitável, universal, inescapável, desconhecida e triste, entretanto é considerada como uma situação mais difícil e dolorosa para os que ficam; d) as representações de caráter religioso são utilizadas no sentido de aliviar o sentimento do medo de "deixar de ser", e de explicar o desconhecido, o que, de certa forma, favorece e caminhar em direção à aceitação da morte; e) a negação aparece como o mecanismo mais utilizado uma vez que tratar de questões pertinentes ao envelhecer e ao morrer não é tarefa das mais fáceis para o ser humano. Os resultados apontam para semelhanças entre as representações de envelhecimento e morte, tanto das mulheres mais velhas quanto das jovens e adultas.

* Alunas da Graduação em Psicologia, Universidade Estácio de Sá - Campus Resende, Rio de Janeiro.

Palavras-chave: envelhecimento, morte, representações sociais.

SOC 29

DISCREPÂNCIA ENTRE O REAL, O IDEAL E O SOCIALMENTE ESPERADO NA FORMA DE LIDAR COM AS RESPONSABILIDADES FAMILIARES E PROFISSIONAIS

Tatiane Pacheco e Elizabeth J. Barbosa (Universidade Federal de São Carlos)*

Nas últimas décadas, a participação das mulheres e homens nos ambientes de trabalho e lar tem sofrido muitas mudanças. O que homens e mulheres realmente fazem nesses dois ambientes, as expectativas que a sociedade transmite para sua atuação e como eles gostariam de atuar nela, estão em fase de transição. Um problema existe quando a realidade difere do que a pessoa percebe como expectativas sociais ou de seus

próprios ideais. Estudos mostram que pessoas com múltiplas responsabilidades na família e no trabalho, sentem dificuldades em conciliar esses dois papéis. Assim, o objetivo deste estudo foi de verificar quais as discrepâncias existentes em relação à auto-identidade real, ideal e esperada, nos ambientes de trabalho e de família.

A maneira para investigar essas três perspectivas consistiu em uma auto-descrição, através da listagem de adjetivos, específica aos ambientes do trabalho e da família. Também foram avaliadas atividades realizadas em cada um desses ambientes para verificar o tempo dedicado e a disponibilidade psicológica, sob as perspectivas real, ideal e esperado. A amostra do estudo foi composta por 30 homens e 30 mulheres. Todos os participantes trabalhavam em período integral e tinham algum familiar dependente de seus cuidados, sendo que 95% eram casados com parceiros também trabalhando fora de casa e 5% eram solteiros ou separados.

Os dados coletados mostram que existem discrepâncias significativas entre todas as perspectivas nesses dois ambientes. A discrepância maior, no âmbito do trabalho, existe entre as perspectivas ideal e esperado, $F(1,30) = 69,3$ e $p < 0,001$. Isto é, a dificuldade principal dos respondentes em relação ao trabalho é a respeito à diferença entre o que eles acreditam que a empresa cobra e a atuação que gostariam de ter. Parece que os respondentes apresentam uma nova visão sobre como trabalhar que ainda não foi aceita no local de trabalho. Isto é, a cultura organizacional não vai ao encontro do ideal dos respondentes, criando um choque de culturas. Em relação à família, a discrepância maior existe entre as perspectivas real e esperado, $F(1,34) = 23,52$, $p < 0,001$. Neste caso, parece que os respondentes acreditam que seus familiares querem uma atuação compatível com uma dedicação total, como é o caso da dona de casa tradicional. Na análise dos dados sobre o tempo dedicado ao trabalho e à família, também fica evidente que a realidade não é compatível com o ideal dos respondentes. Em média, eles gostariam de passar 9,66 horas a menos trabalhando fora, por semana, e 8 horas a mais junto à família. Os respondentes demonstraram interesse em redistribuir o uso de seu tempo e não estavam satisfeitos com seu desempenho nestes dois ambientes, querendo se dedicar mais.

Esse quadro de discrepâncias significativas entre real, ideal e esperado é preocupante em relação ao bem estar psicológico de funcionários com papéis múltiplos. Para acompanhar transformações recentes na atuação de homens e mulheres, nos ambientes de família e de trabalho, não só as famílias mas também as empresas precisam reconsiderar o que a pessoa e os demais esperam dela.

1 Projeto financiado pela FAPESP (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo)

Palavras-chave: *Auto-identidade; Equilíbrio trabalho família; Bem estar psicológico*

SOC 30

A MEMÓRIA SOCIAL DO DESCOBRIMENTO DO BRASIL VISTA A PARTIR DOS LIVROS DIDÁTICOS DE HISTÓRIA. *Celso Pereira de Sá, Denise Cristina de Oliveira, Denis Giovani Monteiro Naiff e Maria Cecília Lewin* (Universidade do Estado do Rio de Janeiro)*

Este trabalho faz parte do projeto de pesquisa "O descobrimento do Brasil: memória social e representações de brasileiros e portugueses", e objetivou a análise do conhecimento veiculado do descobrimento do Brasil, em sua versão socializada através de nove manuais escolares de História, adotados pelo ensino público fundamental e médio. A metodologia constituiu-se de seleção, catalogação e análise aplicadas sobre o conteúdo dos capítulos dedicados ao período anterior ao descobrimento, ao descobrimento e à colonização do Brasil. A partir de uma ficha de análise de dados buscou-se classificar o conteúdo apresentado em categorias previamente delimitadas, focalizando temáticas gerais, temáticas específicas, esferas privilegiadas, sujeitos históricos e valoração do evento histórico. O material discursivo dos livros didáticos foi submetido, ainda, à análise de conteúdo utilizando-se o software Alceste 4.5. Foram isolados quatro corpus de análise compostos pelo conjunto dos livros e pelos períodos históricos do pré-descobrimento, descobrimento e pós-descobrimento. Os resultados preliminares da primeira etapa de análise demonstraram que, quanto à valoração, a que obteve a maior freqüência de aparição nos textos foi a neutra, seguida da negativa. Quanto às esferas privilegiadas, a de maior freqüência foi a política, seguida pela economia, cultura e tecnologia. Nos sujeitos históricos observaram-se freqüências próximas entre três sujeitos, os colonizadores, índios e europeus. Os resultados da análise de conteúdo revelam, no conjunto do material, a segmentação do discurso em cinco classes temáticas: comércio pré-descobrimento; descobrimento; administração da colônia; escravidão e a questão indígena. Dessas, observa-se um predomínio da questão indígena, representando 35,8% do material analisado. Três classes temáticas referem-se a períodos e fatos históricos, já as outras duas estão centradas em sujeitos históricos explorados, ou seja, os vencidos e subjugados pelos portugueses. No segundo recorte do corpus de análise - o período do pré-descobrimento - observam-se cinco classes temáticas: primeiros habitantes da terra; expansionismo português; comércio europeu e a busca de novas rotas comerciais; expansão marítima européia; organização política, social e econômica da Europa. No corpus do período do descobrimento, revelam-se quatro classes temáticas: intencionalidade da viagem de Cabral; cotidiano indígena; a chegada dos portugueses e riquezas da nova terra; domínio dos povos através da escrita e da tecnologia. No período pós-descobrimento são observadas seis classes, abordando a questão dos negros e a dominação racial; período pré-colonial; capitanias hereditárias; o ciclo do açúcar e a escravidão; relações comerciais com Portugal; processo de aculturação indígena. Os resultados apresentados indicam para uma posição consensual entre os autores, caracterizada por uma narrativa factual e pouco comentada dos eventos históricos, seguida de um posicionamento crítico dos autores quanto aos descobridores. Por outro lado, observa-se o privilegiamento de uma visão político-econômica da História do Brasil, em detrimento de uma abordagem sócio-cultural. Concluindo, os textos analisados são caracterizados por ressaltar a negatividade da colonização, ao criticar o comportamento dos colonizadores principalmente com relação aos índios, à exploração econômica e à imposição cultural, além de uma visão factual de caráter empreendedor europeu no período das navegações.

Projeto financiado pela FAPERJ, CNPq e FAPUERJ

Bolsistas: Vanessa Soares de Oliveira Castro; Camila Cury Borchardt (CNPq - Projeto Integrado); Maria Cecília Lewin (CNPq - PIBIC); Guilherme de Araujo Carvalho; Lívia Antunes Prado (FAPERJ)

Palavras-chave: *Memória Social; Representação Social; Descobrimento do Brasil; Livro Didático*

SOC 31

TRÂNSITO DE PEDESTRES CEGOS EM BELÉM/PA. *Claudia do Rosário Sant'Ana e Reinier Johannes Antonius Rozestraten (Universidade Federal do Pará)*

Objetivos: O trânsito mata milhares de pessoas todos os anos no País e deixa outras tantas com seqüelas graves. Dentre essas vítimas, o maior índice é de pedestres, por isso considerados os usuários indefesos do trânsito. Dentre os pedestres, os mais vulneráveis são as crianças, os idosos, as grávidas e as pessoas portadoras de deficiências. Daí, então a relevância de desenvolver estudos voltados para esses usuários, visando identificar situações de risco e propor contra-medidas. O estudo ora apresentado refere-se às condições do trânsito para os pedestres cegos no município de Belém. O objetivo geral deste estudo é ampliar o conhecimento psicológico a respeito dos meios utilizados pelos cegos para estruturar o espaço urbano e nele se orientar, levando essa discussão para o meio acadêmico, buscando, assim, contribuir para possíveis melhorias para o comportamento deles no trânsito do município.

Material e Métodos: Como método utilizou-se o estudo descritivo e a análise de experiências de estruturação do espaço em pessoas cegas, sendo a pesquisa dividida em três etapas distintas: (a) aplicação de questionários dirigidos; (b) observação de comportamentos de travessia de pedestres durante dez horas distribuídas ao longo de cinco dias, em um cruzamento no centro da Cidade e (c) entrevistas, parcialmente diretivas e parcialmente não-diretivas. Participaram 41 sujeitos cegos, sendo que 20 responderam aos questionários referentes à etapa (a) da pesquisa, 01 foi observado efetuando a travessia estudada durante a etapa (b) da mesma e outros 20 foram entrevistados durante a etapa (c).

Resultados: Os resultados obtidos mostram que os cegos estruturam o espaço urbano e nele se orientam através dos sentidos da audição, da vibração tátil, da cinestesia, do chamado "sentido de distância" e ainda pelo uso da memória e da atenção. Mostram ainda que Belém apresenta condições precárias de tráfego para os pedestres cegos por apresentar um alto índice de barreiras arquitetônicas, como os calçamentos sem manutenção adequada, com muitos buracos, grandes diferenças de níveis e ocupados indevidamente por terceiros. Tais barreiras podem levar o portador de deficiência visual a perder o sentido de linha reta e sair do seu percurso. Além dessas, existem ainda as barreiras sociais, marcadas por atitudes inadequadas de

algum transeunte que, através de oferecer ajuda, muitas vezes mostram-se apenas curiosos diante da deficiência; dificuldades de orientação apresentada por motoristas de coletivos que negligenciam atenção especial a crianças, idosos e deficientes e desrespeito por parte de motoristas em geral, com relação ao tempo de reação dos deficientes em situação de travessia. Situações que, muitas vezes, impedem o cego de exercer a sua cidadania, pois dificultam o seu deslocamento.

Conclusões: Os cegos enfrentam grandes dificuldades para empreender comportamentos seguros no trânsito de Belém, sendo tais dificuldades agravadas por um ambiente composto de muitas barreiras arquitetônicas e ainda por uma sociedade que desconhece e/ou ignora as necessidades específicas desses indivíduos.

Pesquisa financiada pela CAPES.

Clotilde do Rosário Sant'Ana: bolsista da CAPES.

Palavras-chave: *pedestres cegos, cegos no trânsito, comportamento de cegos*

SOC 32

A INFLUÊNCIA DO AMBIENTE SOBRE O COMPORTAMENTO DO PEDESTRE EM BELÉM/PA.

Clotilde do Rosário Sant'Ana e Brício Juliano Antonio Nogueira (Universidade Federal do Pará)

Objetivos: Estudiosos do trânsito consideram o pedestre como o usuário indefeso do sistema devido à sua condição mais exposta, uma vez que não dispõe de uma "armadura metálica", como aqueles que encontram-se no interior dos veículos ou protegidos pelo uso de capacete e roupas apropriadas, como no caso dos motociclistas. Estudar os fatores que agravam e/ou expõem ainda mais esses usuários a riscos é de grande relevância social, uma vez que pode evitar que vidas sejam ceifadas.

Material e Métodos: Este estudo buscou estabelecer uma comparação quantitativa e qualitativa entre o antigo Código Nacional de Trânsito e o atual Código de Trânsito Brasileiro e relacionou direitos e deveres dos pedestres, buscando também conhecer o ambiente oferecido pelo município de Belém para o trânsito desses usuários.

Resultados: Como o Código de Trânsito Brasileiro descobriu que o pedestre é um elemento essencial no nosso trânsito, dedicando à normatização de seu comportamento um capítulo especial. Retomando um estudo comparativo entre o antigo CNT e o novo CTB verificou-se que enquanto no antigo CNT o pedestre é mencionado apenas 18 vezes, no CTB já é mencionado 59 vezes. A preocupação do legislador com o pedestre se expressou claramente no Art.29 § 2 onde se explicita que é responsabilidade dos veículos maiores e motorizados preservar a incolumidade do pedestre. Da mesma forma, constata-se no novo CTB, uma maior preocupação com o ambiente, tanto do ambiente físico - as vias - como do ambiente gasoso. Apesar disso, verifica-se que Belém (com 1,5 milhão de habitantes) é uma das cidades com maior taxa de atropelamentos fatais do País. Esta taxa é cinco a seis vezes maior do que no Rio de Janeiro e de São Paulo. Através de uma observação dos comportamentos em várias vias principais de Belém procuramos chegar a indicar diversas possíveis causas desta estatística alarmante, constatando o seguinte:

1) A grande maioria das calçadas é estreita e encontra-se em péssimo estado de conservação;
2) Os proprietários das casas constroem as entradas para suas garagens como melhor lhes convém, com aclives ou declives mudando muito o nível das calçadas transformando-as em um verdadeiro "caminho" a ser enfrentado pelos transeuntes.
3) Nas áreas mais antigas da cidade, as calçadas são tão estreitas que não é possível passarem dois pedestres ao mesmo tempo, sem que um desses precise adentrar a pista dos veículos.
4) Como é muito comum em todo país, as banquinhas de vendas ocupam totalmente o espaço do pedestre;
5) Algumas calçadas são construídas com saídas de lojistas, impróprias para áreas externas, pois se tornam muito lisas quando molhadas.
6) A cidade ficou muito arborizada em vias principais, havendo um crepúsculo, dificultando a visibilidade dos motoristas, agravando os riscos para os pedestres.

Em resposta a essas más condições ambientais (1 a 5), o pedestre acaba transitando pela via dos veículos, que também não é livre de buracos, o que causa às vezes desvios bruscos dos carros.

Conclusões: Apesar de ser necessário um estudo mais aprofundado, podemos afirmar que um melhoramento das calçadas de Belém poderia diminuir consideravelmente a taxa de atropelamentos fatais.

Pesquisa financiada pela CAPES.

Clotilde do Rosário Sant'Ana, bolsista da CAPES.

Palavras-chave: *atropelamentos em Belém; pedestres; comportamento de pedestres*

SOC 33

PARA ONDE VAI A PSICOLOGIA? POR UMA ABORDAGEM CONTEMPORÂNEA DA AUTONOMIA.

Ronald João Jacques Arendt (Universidade do Rio de Janeiro)

Partindo da descrição e análise de quatro cânones contemporâneos da Modernidade, Modernismo e Pós-Modernismo na filosofia e nas ciências sociais, este estudo procura acompanhar as transformações que ocorrem no conceito de teoria e ciência e as características de sua expressão moderna ou pós-moderna na filosofia das ciências. Ao mesmo tempo é analisada a emergência do conceito de indivíduo e as definições de autonomia provenientes da Ilustração e do Iluminismo. Após ser efetuada uma síntese crítica destas posições, suas conclusões formam a base para se avaliar a formação da psicologia. Verifica-se o impacto na história da psicologia da dicotomia cunhada por Dilthey entre a compreensão e a explicação e os aspectos pós-modernos de suas colocações, que permitem constatar a formulação dos mesmos problemas na psicologia, há mais de um século. No que tange a psicologia social percebe-se uma cisão entre uma psicologia social psicológica, predominantemente positivista e uma psicologia social sociológica, apoiada pelos cânones pós-modernos que, embora fecunda revela-se muito mais próxima de reflexões das sociologias e antropologias do que propriamente psicológicas. A tese defendida neste trabalho aponta para as fontes teóricas que estabelecem as bases de uma psicologia social psicológica que não abstraia o sujeito de seu ambiente sócio-cultural, incorporando porém, o estudo da sua experiência social. A tese finaliza com a defesa do conceito de autonomia psicológica num contexto pós-moderno, defendendo a coexistência não-reducionista de diversos níveis de análise.

Palavras-chave: *Psicologia Social; Modernismo; Pós-Modernismo; Autonomia*

SOC 34

A FACE IMAGINÁRIA DO GOZO: UMA CRÍTICA LACANIANA À RAZÃO INSTRUMENTÁRIA.

Christian Ingo Lenz Dunker (Universidade São Marcos)

Nos escritos posteriores a 1960 Lacan refina e desenvolve a noção de gozo (jouissance), diferenciando-a do prazer e da satisfação homeostática pela ênfase em seu caráter excessivo. Nesse trajeto diferentes vieses semânticos do termo gozo são explorados, destacando-se sua presença na esfera do direito, da ética, da filosofia utilitarista de Bentham e principalmente na segunda teoria freudiana das pulsões. O objetivo da presente comunicação é mostrar como a construção da noção de gozo em Lacan apóia-se nos impasses e paradoxos contidos nos fundamentos da concepção instrumental ou utilitária da razão. A utilidade como valor em si funciona como um dos principais organizadores do projeto moderno de constituição da subjetividade, aparece de forma declarada ou explícita em teorias funcionalistas, sistêmicas pragmáticas e estruturalistas da psicologia. Neste sentido a crítica histórica de seus fundamentos pode contribuir para repensar os debates atuais acerca da eficácia dos projetos clínicos em psicologia bem como avançar certas consequências teóricas no campo psicanalítico. Como procedimento metodológico apoiamo-nos na análise e reconstrução das teses absorvidas e transformadas por Lacan a partir do "iluminismo sulista" (Morazé, 1968). Destacamos aqui o fato que vai de Mandeville a Nietzsche, passando por Sade e a literatura maldita e terminando em Bataille. O que procuramos apontar é que nesta tradição, o imaginário do gozo aparece como uma aporia da utilidade, reduzindo-a a subversão das oposições entre arrependido, prazer/desprazer e desejo/aversão. Tais oposições encontram-se na base de certas teses pragmatistas e são estratégicas para a compreensão do chamado "ponto de vista econômico" em Freud. O resultado desta análise histórico-crítica da noção de gozo em Lacan nos permite sugerir uma distinção para as teses quantitativo-minimalistas, que não reduz nem ao fisicalismo energeticista, nem na pura e crua lirguística da significação. Conclui-se que a noção de gozo circunscreve uma esperança ética específica, que remete ao discurso como condição. As implicações clínicas e sociais desta noção aportam por

um lado para a revisão de certos aspectos da psicopatologia e por outro para a reconstrução das formações imaginárias próprias da ideologia contemporânea.
Palavras-chave: *personalidade, teoria crítica e imaginário*

SOC 35

PROFESSORES EM INTERAÇÃO - REPRESENTAÇÕES E PRÁTICAS PROFISSIONAIS.

Edna Alves de Souza Faria (Universidade Federal do Rio de Janeiro)

A revisão da literatura psicossocial e sociológica sobre a profissão de professor (Enguita, Ohana e Moscovici, 1987; French e Raven, 1958; Goffy, 1989; Gimeno, 1991; Miranda e Souza Filho, 1998; Moscovici, 1961/1976; 1979; Oliveira, 1998; Patto, 1990; Roquette, 1994; Weber, 1979, entre outros), permitiu-nos a formulação de algumas hipóteses de trabalho que orientaram uma investigação empírica. Assim, supomos que alguns modelos de autoridade e identidade psicossocial estejam orientando a elaboração complexa de aspectos ativadores sociais do professor em seus diferentes contextos: no ensino fundamental, esperamos encontrar personalização/despersonalização no exercício da profissão de professor, conforme sua inserção no sistema particular ou público; no ensino universitário, por sua vez, acreditamos existir mais profissionalização e busca de autonomia social. Elaboramos um questionário com perguntas sobre por que ingressaram na profissão; as características de sua/seu profissão, as descrições de como é sua atuação profissional; como é seu relacionamento com o aluno; as suposições a respeito das expectativas dos alunos para a instituição sobre o seu trabalho e, enfim, quanto ao futuro da educação no Brasil. A população observada foi composta por professores de ensino fundamental público (EFPu) da cidade do Rio de Janeiro (n=411, gravado; EFPri, n=351) e de uma universidade pública da mesma cidade (n=131). A maioria dos sujeitos do ensino fundamental era de sexo feminino (95,71% e 94,28%, respectivamente) e, na universitária, equilibrada entre ambos os sexos. Fez-se uma análise de conteúdo dos temas empregados pelos sujeitos para responder as perguntas e, em seguida, uma meta-análise envolvendo aspectos motivadores de ação, interação professor-aluno, currículo/filosofia, profissão e instituição. Constatamos que os professores de EFPri tenderam à maior personalização e à punição na interação com os alunos, comparando-se ao relato entre os EFPu. Já os professores universitários, indicaram a existência de um modelo em que os aspectos profissionais se destacam-se, inclusive de auto-aperfeiçoamento. No conjunto, os três grupos observados manifestaram um ideário representacional de esquerda para tratar da educação em geral no Brasil, com variações nacionalistas, modernistas e outras. Trata-se de uma pesquisa que é fortemente orientada por minhas atividades universitárias, de cunho mais político-ideológico que profissional. Enfim, foi discutido o relativo isolamento dos professores do sistema público de ensino (fundamental e universitário) em relação à comunidade (pais e outros), em benefício da maior ênfase nos aspectos administrativos/institucionais do seu trabalho em dinâmicas ocupando entre pares, muito capazes (chamado "pensamento de grupo" Janis, 1972) (CNPq e Faperj).
Palavras-chave: *fala profissional*

SOC 36

ESTILO ATRIBUCIONAL E PERFIL PSICO-SOCIAL DE MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA.

Juliana Assunção da Silva, Ronaldo dos Santos Júnior*, Rogério Alves de Souza*, Marília Ferreira Dela Coleta e Tânia Mendonça Marques (Universidade Federal de Uberlândia)*

Tem sido demonstrada a relação das atribuições causais aos eventos vividos ou observados e os comportamentos e expectativas para o futuro relativas aos mesmos eventos. Este estudo procurou analisar as explicações causais de mulheres vítimas de agressão à sua sexualidade, bem como descrever características biográficas e psico-sociais de uma amostra desta população. O trabalho originou-se com a construção de um questionário destinado a orientar uma entrevista realizada por estudantes do curso de Psicologia em processo de treinamento de pesquisa com mulheres vítimas de agressão doméstica, visando oferecer a estas o atendimento psicológico gratuito no Núcleo Integrado de Psicologia da Universidade ou em órgãos da Prefeitura caso manifestasse interesse em obtê-lo. As entrevistas, com duração média de uma hora, eram feitas em postos municipais destinados ao recebimento de queixas de mulheres agredidas (Delegacia de Segurança Pública e SOS Mulher Familiar) e no Instituto Médico Legal onde se fazia o exame de corpo delito. O questionário era composto de diversas questões, entre abertas e fechadas, visando verificar: dados biográficos pessoais e familiares; motivo da queixa; características do relacionamento conjugal; grupo da família de origem e da família do parceiro; percepções sobre o parceiro; uso de álcool/drogas nas famílias; origem e desenvolvimento dos problemas que geraram a agressão; atribuição de causas à situação conjugal; continuidade do relacionamento após a agressão; expectativas quanto ao futuro e ações para a possível mudança da situação. Uma amostra de 64 questionários completos foi analisada, sendo os dados codificados e tratados através do programa SPSS na categorização, no caso de respostas às questões abertas, calculando-se as freqüências. As categorias das respostas abertas foram codificadas para correlação com os dados biográficos. Os resultados gerais indicaram haver semelhança no perfil psico-social, motivos da agressão e percepções dos sujeitos. A idade da amostra variou entre 16 e 56 anos, sendo as profissões mais freqüentes os serviços domésticos, marido/companheiro vendedor ou comerciário, com renda pessoal entre 1 e 2 salários mínimos, ou cuja renda-de-casa e, quanto ao nível de escolaridade, a maioria (74%) tinha até o primeiro grau completo. Seus parceiros tinham idade entre 19 e 54 anos, com profissões relacionadas a serviços gerais na construção civil, marceneiro, mecânico ou desempregados, em sua maioria. A renda familiar variou entre 1 e 10 salários mínimos e as casas possuíam de 1 a 5 filhos. Quanto às queixas, os motivos mais freqüentes foram agressões e ameaças à ela e/ou aos filhos, gerando os sentimentos de vergonha, humilhação e medo. A origem dos problemas foi creditada, na maioria, atribuída a ciúme/infidelidade e álcool/uso. Os mesmos problemas são percebidos no relacionamento da família de origem e na família do parceiro. Entretanto, ao se questionar se a entrevistada percebia semelhança entre seus problemas e os da família de origem, 73% negaram. A responsabilidade pelos problemas atuais é atribuída mais freqüentemente ao parceiro (58%) e ao casal (24%) e a ninguém (7%). Avaliaram o futuro do relacionamento será a separação. A total das entrevistadas, 95% das mulheres mostrou interesse no atendimento psicológico gratuito.
Palavras-chave: *atribuição de causalidade, perfil psico-social, violência doméstica*

SOC 37

INCLUSÃO SOCIAL E EDUCAÇÃO: UM ESTUDO DA REPRESENTAÇÃO SOCIAL DE FAMÍLIAS BENEFICIADAS PELO PROGRAMA BOLSA-ESCOLA.

Kátia Cristina Tomaquelli Brasil, Beatriz Cornelli, Karla Christiane Barros, Viviane Cardoso* e Maria Aparecida Medeiros* (Universidade Católica de Brasília)*

No Brasil, o trabalho infanto-juvenil é um fenômeno antigo que vem se atualizando em função da situação de pobreza em que vive a maior parcela da população. A ideologia do trabalho perpassa desde a revolução industrial o imaginário popular como uma atividade edificante e enobrecedora, tanto assim, que a sociedade relaciona o trabalho precoce como sendo um meio de exercer um papel de prevenção contra a marginalidade. Esta situação, na qual se encontra inserida parte significativa da população de jovens no Brasil, preocupa diversos segmentos da sociedade, pois tende a colocar a criança e o adolescente comprometidos com a sobrevivência do grupo familiar, tendo como conseqüência o afastamento ou o abandono da escola, contribuindo para agravar sua situação de exclusão social. É nessa perspectiva que pretendemos situar a implementação do programa Bolsa-Escola em 1995, ano em que o Distrito Federal possuía 35 mil famílias abaixo da linha de pobreza, ou cerca de 70 mil crianças. Para ter acesso à Bolsa-Escola a família com filhos menores de 14 anos precisava ser pobre, ou seja, de até meio salário mínimo. Sendo assim, estamos nos referindo a uma população em situação de empobrecimento evidente. A presente pesquisa considerou 11 famílias beneficiadas pelo Bolsa-escola, privilegiando a investigação das representações sociais do trabalho infanto-juvenil da escola. Sendo a representação um dos instrumentos pelos quais os indivíduos ou grupos apreendem seu envolvimento e suas relações, constituindo um conjunto de saberes capaz de expressar a identidade de um grupo social, mediatizado pela linguagem. Os casos foram coletados por meio de entrevistas semi-estruturadas, focalizando os seguintes eixos temáticos: a função da educação, a aplicabilidade do recurso da Bolsa-Escola, a trajetória de vida e a relação trabalho/adolescência. A análise das entrevistas permitiu observar que os sujeitos representam o trabalho infanto-juvenil como um meio de prevenção à marginalidade, revelando como a sociedade urbanizada organiza-se de forma contraditória, destinando a família de seu lugar de provedora das necessidades de seus

dependentes, tornando a criança e o adolescente indispensáveis para a sobrevivência material do grupo familiar. As famílias apontaram o programa Bolsa-Escola como uma possibilidade de inserção de seus filhos na sociedade, uma vez que exclusão da escola e a inclusão precoce no mundo do trabalho favorecem um processo de degradação pessoal e social de meninos e meninas. Porisso mesmo, a Bolsa-Escola assume um papel fundamental, enquanto instrumento capaz de romper com a ideologia que legitima o trabalho infanto-juvenil e qualificar as potencialidades de inclusão por meio do ajustamento.

Palavras-chave: *trabalho infanto-juvenil; Bolsa-Escola, representação social*

SOC 38

ASPECTOS HUMANO-AMBIENTAIS DA VIDA NO CAMPUS. *Dalva Moraes Pinheiro, Alan Teixeira Lima*, Diana Lordona dos Santos*, Lenamar Aparecida dos Santos Barbosa*, Luciana Ribeiro Barbosa*, Renata Tavares da Silva* e Tania Menezes Ferraz* (Universidade Federal Fluminense)*

Este trabalho consiste em um conjunto de atividades para sensibilizar, mobilizar e integrar alunos, professores, prestadores de serviço e visitantes que frequentam o Campus Universitário do Gragoatá da Universidade Federal Fluminense. Visto que os problemas ambientais são, em grande parte, ocasionados pelas pessoas, buscase viabilizar um processo de educação ambiental e intervenção psicossocológica, capazes de romper com o estado de impessoalidade dos espaços públicos no qual as pessoas não se vêem como parte desses ambientes, ocasionando um descaso e desinteresse para preservá-lo.

Sendo assim, o objetivo é sensibilizar a comunidade do Campus, visando a sua implicação com os problemas ambientais, que possam afetar ou melhorar a qualidade de vida. Busca-se também integrar atividades acadêmicas à administração do Campus, dando ênfase à manutenção, paisagismo, preservação e controle de animais urbanos, promoção de uma investigação sobre o cotidiano universitário para construir sentimento de pertinência e de responsabilidade.

O método utilizado aponta para uma pesquisa-ação, pois ao promover uma investigação sobre o cotidiano do Campus, está sendo uma via de intervenção implicada com mudanças demandadas a partir da própria comunidade acadêmica. Através da utilização de entrevistas, questionários, seminários interativos, palestras e comunicação entre todos os segmentos do Campus, abrangendo professores, alunos, funcionários e visitantes no Campus do Gragoatá. Tivemos apoio da Prefeitura do Campus, do Instituto de Ciências Humanas e Filosofia e do Departamento de Psicologia, onde as ações foram organizadas e dinamizadas com a participação dos integrantes deste trabalho.

Identificamos, a partir de informações da própria comunidade universitária, alguns dos problemas existentes neste Campus. Essa comunidade elaborou uma agenda de prioridades de modo participativo, estabelecendo as questões ambientais que deverá ser tratadas prioritariamente. Como uma das atividades realizadas pode-se destacar a vacinação de aproximadamente 300 aves; montagem do arranjo fotográfico dos equilíbrios e desequilíbrios ambientais; conscientização ambiental para controle da superpopulação de pombos; educação ambiental para a coleta seletiva do lixo; e atividades de sensibilização ambiental na Creche UFF.

A permanente sensibilização ambiental estimula a vivência dos aspectos agradáveis do ambiente, valorizando os cuidados da fauna, flora e preservação arquitetônica e paisagística do Campus.

Todo esse objetivando um ambiente de Campus que não seja aquele ambiente impessoal, como a maioria dos espaços públicos, mas um ambiente de Campus com significação realmente afetiva para a comunidade.

Desta forma, o trabalho viabiliza o desenvolvimento de ações no âmbito da psicologia e da comunicação, que possibilitem uma integração melhor entre os aspectos administrativos e acadêmicos, principalmente no que se refere às questões culturais, sócio-políticas, ambientais e estéticas relacionadas com o Campus.

* Alunos de graduação do curso de Psicologia da Universidade Federal Fluminense.
Renata Tavares da Silva - bolsista de extensão universitário da PROEX/UFF

Palavras-chave: *participação; qualidade de vida, conscientização; meio ambiente*

SOC 39

DESCOBRINDO O CAMPUS COM AS CRIANÇAS DA CRECHE - UFF. *Dalva Moraes Pinheiro, Diana Lordelo dos Santos, Lucyna Wenneck, Luciana Ribeiro Barbosa, Lilian de Souza Lima e Leonara Raquel Pinto (Universidade Federal Fluminense).*

O Projeto Vida no Campus da Universidade Federal Fluminense (UFF) situa numa área urbana ambientalmente crítica à beira da Baía de Guanabara, Niterói, RJ, e atinge cerca de 5 mil pessoas. É feito com a participação da comunidade acadêmica e analisa o fator psicológico de que os espaços públicos são impessoais, carecendo de envolvimento humano para poderem propiciar um aproveitamento que atenda melhor às necessidades pessoais associadas à preservação do ambiente. "Descobrindo o Campus" desenvolve-se na Creche/UFF do Campus do Gragoatá. Trata-se de um subprojeto que, a partir da apreensão de como as crianças percebem o espaço do Campus, pretende elaborar materiais para sensibilização e Educação Ambiental junto com as crianças através de suas formas de expressão e interação com o espaço do Campus; pretende veicular essa produção em conjunto com as crianças como forma de sensibilizar as pessoas com o objetivo de que elas sejam mais implicadas com os problemas do Campus. "Descobrindo o Campus" também tem o objetivo de implementar atividades regulares de sensibilização e Educação Ambiental elaboradas de forma conjunta com o corpo funcional da Creche; tem o intuito de comparar os dados perceptivos das crianças nas pesquisas de exploração do Campus que elas próprias conduziram, com os dados observados nas atividades in loco após a introdução das práticas regulares de sensibilização ambiental, de acordo com o item anterior, e finalmente, o trabalho pretende avaliar a eficiência das atividades propostas possibilitando ajustes e mudanças necessárias. Com este propósito foi possível realizar no Campus do Gragoatá, uma caminhada ecológica com as crianças da Creche UFF, sob a coordenação de profissionais da Creche e coordenadores do projeto de extensão. Nesta caminhada, as próprias crianças foram responsáveis pela direção que se deveria tomar. Elas exploraram todo o Campus, visitando o restaurante universitário, a biblioteca central de Gragoatá, o banco presente no interior do Campus e os prédios destinados às aulas. Após o direcionamento da caminhada pelas crianças, foi possível perceber que esta vedetenham ao concreto, ao que o Campus apresenta apenas de prédios e de cimento. Sendo assim, o projeto se apresentou com o objetivo de trabalhar com estas crianças o processo de sensibilização ambiental, levando-as para o meio do gramado, sentando debaixo de árvores e percebendo que o meio ambiente estava ali presente, que este meio fazia parte delas. Ao término do "descobrimento do Campus", as crianças já estavam interagindo com o meio ambiente, descobrindo que a vida no Campus é composta tanto por prédios, quanto por árvores, pássaros e crianças. Desta modo o "Descobrindo o Campus" promoveu não só uma investigação sobre o cotidiano universitário para que ele possa se tornar mais funcional e agradável como também, uma sensibilização e conscientização de que não há uma separação entre homem e meio ambiente, de que todas as coisas ambientais são questões que nos dizem respeito e nos pertencem diretamente.

* Alunos de graduação do curso de Psicologia da Universidade Federal Fluminense.

Palavras-chave: *sensibilização; meio ambiente, percepção*

SOC 40

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS E DE PERSONALIDADE IMPORTANTES PARA A ESCOLHA DO PARCEIRO. *Gregório Ferreira Dela Coleta* (Universidade Federal de Uberlândia), Celina de Melo** (Universidade de Brasília) e Monica Ferreira Dela Coleta (Universidade Federal de Uberlândia).*

A teoria da seleção sexual de Darwin explica o comportamento da escolha do parceiro por dois processos: preferências e competição, que levaram a uma seleção natural das espécies. Entretanto, psicólogos sociais têm resistido a esta teoria porque teriam desconsiderado aspectos culturais e a liberdade humana de escolha. Buscando compreender detalhes deste comportamento em seres humanos foi planejado este estudo com o objetivo de identificar as características físicas mais observadas no parceiro em potencial, bem como os comportamentos e características de personalidade preferidas em duas situações: ao conhecer o outro e ao considerar a possibilidade de ter um filho com este. O estudo foi desenvolvido em duas fases, a primeira, com 300 sujeitos, para determinação das características preferidas no parceiro, utilizando-se um questionário composto de perguntas abertas sobre as partes do corpo mais observadas em indivíduos do sexo oposto, descrição de uma pessoa atraente, qualidades mais atraentes, descrição de um parceiro para ter um filho. A partir desses resultados, foi construído um segundo questionário, mais amplo e com questões pré-

diversamente focadas, excluindo-se dados biográficos para posterior comparação entre grupos. Nesta fase participaram 300 sujeitos, de ambos os sexos, distribuídos em cinco faixas etárias e que, ao se explicarem os objetivos da pesquisa, concordaram em colaborar. As entrevistas foram realizadas em diversos locais públicos como escolas, centros comerciais e de lazer. As respostas foram codificadas para tratamento através do programa SPSS for Windows. Os resultados do estudo final com toda a amostra, masculina e feminina, confirmaram a preferência pelo rosto (43%) como a primeira característica a ser observada na indivíduo de sexo oposto, seguindo-se o conjunto (38%) e a boca/sorriso (14%). Entre as características físicas mais frequentes foram inteligência (42%), sinceridade (26%), educação (14%) e personalidade (3%). O momento ideal para se ter um filho deve ser responsável (86%), carinhoso (78%), companheiro (76%) e amado (74%). Testes qui-quadrado demonstraram diferenças significativas entre algumas respostas dos sub-grupos: como característica física das mulheres, os homens observam mais nádegas e seios, enquanto as mulheres olham mais frequentemente para a boca dos homens; entre as características subjetivas, a forma do corpo foi mais apontada pelos homens e a estatura pelas mulheres; ser trabalhador, responsável e o tipo de profissão foram considerados mais importantes pelas mulheres, enquanto alegria e charme o foram para os homens. Para ter um filho, mulheres valorizam mais que os homens um parceiro trabalhador, bem-sucedido, responsável e honesto, enquanto estes valorizam mais a beleza da mulher. os jovens observam mais o charme, a alegria e a beleza num parceiro do que os mais idosos, indivíduos com nível mais alto de escolaridade valorizam mais a educação e a cultura do que aqueles com baixos níveis. Os resultados deste estudo são consistentes com outros onde estas características se relacionaram aos objetivos de reprodução e sobrevivência da espécie. A intrigante resposta sobre o grau de influência da cultura no processo de escolha do parceiro deve ser buscada em futuros estudos.

Palavras-chave: *atração sexual, atratividade física, diferenças de gênero*

SOC 41

AS BASES DO PODER SOCIAL DE PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS CONFORME PERCEBIDAS POR SEUS ALUNOS. *Monica Rocha Guimarães (Faculdades Integradas de Patrocínio), José Augusto Dela Coleta (Centro Universitário do Triângulo) e Marília Ferreira Dela Coleta (Universidade Federal de Uberlândia)*

Em 1959 French e Raven definiram cinco bases do poder social: recompensa, coerção, legitimidade, referência e conhecimento. Posteriormente, Raven acrescentou o poder de informação a esta taxonomia, seguindo-se diversos estudos aplicados a situações de influência social, com réplicas no meio brasileiro. Recentemente Raven propôs uma nova diferenciação para as seis bases do poder social, especificando-as em oito sub-tipos. Este estudo pretendeu investigar as percepções de alunos a respeito da origem da influência exercida sobre eles por seus professores, utilizando uma escala construída por Rodrigues e baseada nos pressupostos de Raven. A amostra foi constituída por 448 estudantes, de quatro cursos de duas escolas privadas de terceiro grau, da região do Alto Paranaíba. O instrumento era composto pela escala com 44 itens, sendo quatro para a medida de cada uma das oito bases de poder com seis níveis de resposta, expressando a razão pela qual o respondente havia concedido ao professor em uma situação onde este solicitou que o aluno fizesse algo da forma como ele encontra e não da forma como o aluno normalmente faria, complementado por um inventário de comportamentos do professor. Inicialmente a escala, escrita originalmente em inglês, foi traduzida para o português, aprovada pelo autor e por um grupo de juízes, seguindo-se uma aplicação piloto a um grupo de estudantes. Ao responder, o aluno escolhia um professor cujo nome posteriormente era transformado em código. Na fase final do estudo foram escolhidos para avaliação 47 professores, de um corpo docente de 80. Os dados foram tratados em programa SPSS for Windows, obtendo-se, para cada uma das sub escalas, valores de alfa de Cronbach entre 0,69 e 0,84, indicando boa consistência interna. As médias da amostra nas escalas demonstram que as bases de poder do professor percebidas pelos alunos como mais influenciadoras do comportamento em sala de aula são, em ordem de importância: informação, coerção pessoal, legitimidade/reciprocidade, recompensa impessoal, legitimidade/posição, legitimidade/dependência, legitimidade/equidade, referência, recompensa pessoal, especialidade e coerção impessoal. Buscando comparar as bases do poder utilizadas com alguns comportamentos do professor em sala de aula, foram selecionados os 25% da amostra que obtiveram os escores mais altos em cada sub-escala para comparação com os 25% daqueles com os escores mais baixos. Os resultados dos testes t de Student mostraram diferenças significativas entre os grupos extremos quanto aos aspectos avaliados: material utilizado, atividades desenvolvidas, verificação da aprendizagem, imagem e impressões causadas pelo professor, contato e comunicação com os alunos, entre outros. Observou-se também que alguns destes comportamentos são compartilhados pelos professores, seja ele classificado em uma ou outra base de poder, indicando o uso destes estilos didático-pedagógicos em escalas de terceiro grau. O estudo mostra que o instrumento para medida das bases de poder social, em sua versão para o português, é adequado para seus fins, bem como a existência de relação entre as bases do poder atribuídas a um professor e os comportamentos que este exibe em sala de aula.

Palavras-chave: *poder social, influência, relação professor-aluno*

SOC 42

PERFIL MOTIVACIONAL DE ESTUDANTES COM ALTO E BAIXO RENDIMENTO ACADÊMICO. *Dinorá Maria de Almeida e Borges (Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro), José Augusto Dela Coleta (Centro Universitário do Triângulo) e Marília Ferreira Dela Coleta (Universidade Federal de Uberlândia)*

A partir da teoria das Motivações Sociais de McClelland, uma equipe de pesquisadores na Venezuela e no Brasil vem desenvolvendo estudos para identificar crenças e motivações de estudantes e trabalhadores que expliquem o sucesso no desempenho profissional. As diversas variáveis já identificadas nestes estudos foram testadas quanto à diferenciação entre estudantes selecionados como os melhores e os piores de cada turma por pelo menos três de seus professores, em duas universidades do Triângulo Mineiro, uma pública e outra privada. Os sujeitos foram convidados a participar do estudo, resultando em uma amostra com 215 estudantes, de ambos os sexos, que responderam individualmente ao instrumento. Este, denominado Inventário Motivo, era composto de questões sobre dados biográficos e de escalas do tipo Likert, com cinco níveis de resposta, cada uma com seis a cinco itens, destinadas a medir as variáveis que compunham o modelo teórico. Através do programa SPSS for Windows os dados foram submetidos a testes para verificar as qualidades psicométricas das escalas, bem como as hipóteses de diferenças entre os grupos de alto e baixo rendimento. Com exceção da escala "Capacidade de Compartilhar", que necessita estudos futuros para melhorar suas qualidades psicométricas, todas as demais apresentaram índices de consistência interna alfa de Cronbach entre 0,61 e 0,87. Testes t de Student demonstraram haver diferenças entre as médias dos grupos em dezesseis das dezenove escalas, todas significativas em p<0,001, com exceção apenas dos resultados para a escala de Autoestima, onde a diferença foi menor (t = 2,2 e p<0,05). Os estudantes com alto rendimento apresentaram médias significativamente mais altas em Fortaleza, Eficiência, Esperança Ativa, Eficiência, Assertividade, Imparcialidade no Julgamento, Otimismo, Especialista e Auto-estima, todas características definidas no modelo como positivas para o auto-desenvolvimento. O grupo de estudantes com baixo rendimento obteve médias superiores nas escalas de medida das variáveis prejudiciais ao auto-desenvolvimento, Poder Explorador, Crenças Inibidoras da Realização, percepção de controle pelo Acaso e por Outros Poderosos, ocorrendo o mesmo resultado nas escalas para medida do Valor Incentivo dos Estudos, onde demonstraram maior dificuldade para iniciarem estudos, para persistir no esforço de estudar e para manter a concentração na tarefa de estudar. Não houve diferença entre os grupos quanto à Necessidade de Afiliação, sexo, estado civil, renda pessoal ou familiar. Foram também encontradas diferenças entre os grupos de alto e baixo rendimento envolvendo um comportamento relacionado ao lazer e cultura, demonstrando-se que os primeiros investem mais em seu desenvolvimento através de atividades não diretamente relacionadas com os estudos do curso em que estão matriculados. Estes resultados são consistentes com os obtidos em estudos anteriores, confirmando-se o modelo teórico proposto e a importância das variáveis psicossociais e motivacionais na determinação do resultado acadêmico.

Palavras-chave: *motivação, cognição, rendimento acadêmico*

SOC 43

PRIORIDADES VALORATIVAS E SEXISMO AMBIVALENTE: CONSIDERAÇÕES SOBRE AS DIMENSÕES HOSTIL E BENÉVOLO.

*Nilton Soares Formiga*** (*Universidade Federal da Paraíba*), *Maria Neuza dos Santos* (*Centro Universitário de João Pessoa*), *Valdiney Veloso Gouveia, Leconte de Lisle Coelho Júnior*** e *Girlene Ribeiro de Jesus** (*Universidade Federal da Paraíba*)

O presente estudo pretende comprovar a relação entre os valores humanos e seus critérios de orientação com as dimensões do sexismo ambivalente, hostil e benévolo. Os estudos sobre valores têm-se destacado atualmente pela sua utilização em diversos campos das ciências humanas e sociais, como também por sua grande importância pelo fato de possuir um papel na seleção das ações humanas e nos seus posicionamentos existentes na sociedade. As pesquisas têm ajudado a compreender o sexismo como um conjunto de estereótipos, bem como uma avaliação cognitiva, afetiva e comportamental do papel apropriado que cabe a cada indivíduo na sociedade, refletindo a categoria sexual, negativa ou positiva, para cada gênero. Deste modo destacam-se duas formas básicas de sexismo presentes na sociedade atual: o Sexismo Hostil e o Sexismo Benévolo. Estas alternativas de sexismo expressam, diferentemente, as crenças e práticas típicas do sexismo clássico e sutil, respectivamente. O primeiro diz respeito a uma orientação tradicional e abertamente discriminatória, já o segundo se refere a uma atitude positiva, aparentemente não preconceituosa em relação à mulher, evidenciando o sentido paternalista e tradicional que descreve a mulher como pessoa frágil, que necessita de atenção, mas que também pode complementar o homem. Para isto, elaboraram-se duas hipóteses principais: (1) o Sexismo Benévolo correlaciona-se em sentido direto com os critérios de orientação Existência e Grupal, e (2) o Sexismo Hostil o faz com Experimentação e Realização. A amostra se compôs de 200 graduandos do curso de Psicologia de uma universidade privada, de ambos os sexos. Aplicou-se o Inventário de Sexismo Ambivalente (ISA) e o Questionário de Valores Básicos (QVB) coletivamente, nas salas de aula, garantindo o anonimato e sigilo das respostas. Utilizou-se a versão 8 do SPSSWIN para análise dos dados. Como esperado, os resultados mostraram que o sexismo benévolo correlaciona-se diretamente com os seguintes os critérios de orientação valorativa: Existência ($r = .14$, $p < .05$) e Grupal ($r = .25$, $p < .001$); já o sexismo hostil correlaciona-se com Experimentação ($r = .17$; $p < .05$) e Realização ($r = .17$; $p < .05$). Um dado adicional é que, a partir de uma Regressão Múltipla, comprovou-se que o critério de orientação valorativa Grupal ($R^2_{AJUSTADO} = .06$, $F_{(1,86)} = 13,88$; $p < .001$) é o que melhor explica o Sexismo Benévolo, já o Sexismo Hostil é melhor explicado a partir do critério de orientação de Realização ($R^2_{AJUSTADO} = .02$; $F_{(1,98)} = 4,95$, $p < .05$). De acordo com o que foi explicitado antes, o sexismo compreende uma expressão dos valores básicos assumidos pelas pessoas. Não obstante, também é possível identificar critérios valorativos específicos que promovem os diversos tipos de sexismo. O benévolo é caracterizado por valores de existência (estabilidade social) e grupais (tradição, religiosidade); o hostil reflete a adoção de critérios de experimentação (emoção) e realização (prestígio, privacidade). Neste sentido, recomenda-se considerar o padrão valorativo das pessoas no momento de tentar explicar ou intervir no âmbito do sexismo, promovendo práticas sociais menos estereotipadas.

* Aluna de Graduação em Psicologia, bolsista CNPq/IC.

** Alunos do Mestrado em Psicologia Social (UFPb), bolsista do CNPq e bolsista Capes, respectivamente.

Palavras-chave: *Sexismo; Valores; Estereótipos*

SOC 44

CONSTRANGIMENTO SOCIAL: SUA RELAÇÃO COM AUTO-IMAGEM E GÊNERO. *Tatiana Cristina Vasconcelos*, Estefânea Élida da Silva Gusmão*, Nilton Soares Formiga**1, Valdiney V. Gouveia e Maria Valeska Cavalcanti Lopes de Andrade** (Universidade Federal da Paraíba)*

O presente estudo tem como objetivo principal conhecer a relação existente entre a auto-imagem (independente vs. interdependente) com o sentimento de constrangimento experimentado em diversas circunstâncias sociais e o gênero. Quatro hipóteses foram formuladas. Primeira, a auto-imagem independente se correlaciona inversamente com o sentimento de constrangimento, enquanto que a interdependente o faz em sentido direto. Segunda, os dois tipos de auto-imagem apresentam diferentes magnitudes de correlação com o sentimento de constrangimento em função das circunstâncias que potencialmente o provocam. Terceira, ainda que este sentimento social possa ser definido em função de circunstâncias prototípicas, suas pontuações estão correlacionadas entre si de modo direto e significativo. Quarta, as mulheres apresentam uma auto-imagem predominantemente interdependente e experimentam maior sentimento de constrangimento do que os homens. Participaram do estudo 325 brasileiros, sendo um terço da população geral e os demais estudantes, em sua maioria universitários e do sexo feminino. Para a análise de dados utilizou-se a versão 8 do SPSSWIN. Estes responderam à Escala de Sentimento de Constrangimento e Escala de Auto-Imagem, além de uma página com dados sócio-demográficos. Em média 25 minutos foram suficientes para tal fim. Os resultados permitiram comprovar que, como esperado, o sentimento de constrangimento se correlaciona diretamente com a auto-imagem interdependente ($r = .93$, $p < .001$) e inversamente com a independente ($r = -.19$, $p < .01$); esta magnitude da correlação entre estes construtos também variou em função do contexto social que produziu o constrangimento, por exemplo, a auto-imagem interdependente se correlacionou mais com Invadir a Intimidade do Outro ($r = .30$, $p < .001$), Invadir a Própria Intimidade ($r = .30$, $p < .001$), Perda de Script ($r = .72$, $p < .001$), Deficiência Pública ($r = .72$, $p < .001$). No caso da auto-imagem independente os coeficientes de correlação mais fortes foram encontrados com Situação de Protagonista ($r = -.30$, $p < .01$), Invadir a Intimidade do Outro ($r = -.21$, $p < .01$), Perda de Script ($r = -.17$, $p < .001$) e Invadir a Própria Intimidade ($r = -.17$, $p < .01$). As dimensões do sentimento de constrangimento estão relacionadas direta e significativamente entre si, com coeficientes entre .20 e .73 ($p < .001$ para todos). Finalmente, as mulheres apresentaram maior sentimento de constrangimento ($M = 224.3$, $DP = 36.8$) do que os homens ($M = 195.3$, $DP = 41.97$; $t_{(258)} = -5.41$, $p < .001$), bem como demonstraram uma auto-imagem ($M = 5.00$, $DP = .86$) mais interdependente do que estes ($M = 4.21$, $DP = 1.02$; $t_{(130)} = -7.10$, $p < .001$). Concluindo, percebe-se que o presente estudo comprovou as hipóteses e que as mulheres seguem padrões sociais que as caracterizam como mais tendentes à vergonha e inibição diante das situações sociais.

* Aluna da Graduação em Psicologia (UFPb), bolsista de Iniciação Científica do PIBIC/UFPb/CNPq.

** Aluno do Mestrado em Psicologia Social (UFPb).

1. Bolsista do CNPq.

Palavras-chave: *Constrangimento; Auto-Imagem; Gênero*

SOC 45

COMPARAÇÃO DOS VALORES DE PRESOS E DE AGENTES PENITENCIÁRIOS. *Álvaro Tamayo, Lúcia Pignata Zandonadi, Marcelo Pintual Nepomuceno, José Bonifácio da Costa Filho e Clarissa Costa de Barros (Universidade de Brasília)*

A fonte dos valores são as necessidades do indivíduo. Para a sua satisfação, ele tem que aprender respostas apropriadas. O desenvolvimento cognitivo e a socialização desempenham um papel capital neste processo. Através deles, o indivíduo capacita-se, progressivamente, para representar conscientemente essas necessidades como valores ou metas a serem atingidas. Desta forma, os valores expressam uma distinção entre o que é importante para o indivíduo e o que é secundário, entre o que é socialmente aceito como expressão das suas necessidades e o que não é aceito. Assim, a essência mesma dos valores parece estar presente na sua relação com o comportamento do indivíduo, com as suas opções de vida. Vários pesquisadores têm estudado recentemente as diferenças entre as prioridades axiológicas dos mais diversos grupos sociais e profissionais. A abordagem motivacional no estudo dos valores desenvolvida por Schwartz tem facilitado e enriquecido os estudos das diferenças axiológicas entre os grupos. A presente pesquisa teve como objetivo comparar as prioridades axiológicas de presidiários e de agentes penitenciários. A amostra foi composta por dois subgrupos: 102 presos cumprindo pena por crimes variados, sendo os mais frequentes homicídio, latrocínio, roubo e tráfico de drogas, e 98 agentes penitenciários. Todos eram do sexo masculino e com idade média de 32,90 anos (dp = 6,68). Para a avaliação das prioridades axiológicas foi utilizado o Inventário de Valores de Schwartz. A administração do instrumento aos presos foi coletiva, realizada em duas visitas dos pesquisadores ao presídio. Para os agentes penitenciários, a administração do Inventário foi em parte coletiva e em parte individual. A análise dos dados objetivou estabelecer a hierarquia dos 10 tipos motivacionais de valores e verificar, através da anova, as diferenças entre os dois subgrupos da amostra. As hierarquias para os presos e os agentes foram bastante semelhantes, a diferença mais marcante encontrou-se ao nível da autodeterminação que ocupou o quarto lugar para os agentes penitenciários e o último para os presos. A Anova oneway revelou diferenças significativas ao nível dos seguintes tipos motivacionais: poder, realização,

relacionamento e hedonismo, sendo em todos eles o escore superior para os agentes penitenciários. Os resultados relativos à hierarquia dos tipos motivacionais, também presente nos agentes penitenciários, não são convergentes com resultados obtidos anteriormente com professores de escola e estudantes universitários. Nesta última pesquisa o tipo motivacional mais importante foi a autodeterminação, enquanto que para os presos e agentes foi a conformidade. A diferença entre os presos e os agentes no nível da hierarquia dos tipos motivacionais pode ser explicada pelo fato de que, para os primeiros, as metas de autodeterminação são temporariamente inatingíveis. De forma geral, as diferenças nas prioridades axiológicas entre os presos e os agentes penitenciários podem ser explicadas pela menor capacidade dos primeiros para expressar suas necessidades de forma simbólica e cultural através de valores. Os resultados específicos são explicados a partir das metas motivacionais de cada um dos tipos motivacionais envolvidos. Conclusão: as prioridades axiológicas de presos e agentes penitenciários diferem significativamente e sugerem menor socialização dos presos.

Palavras-chave: Valores, presidiários, agentes penitenciários, Inventário de Valores de Schwartz

«»

SOC 46

POTENCIAL CONSUMO DE ÁLCOOL E MACONHA NA ADOLESCÊNCIA: SUA RELAÇÃO COM AS PRIORIDADES AXIOLÓGICAS

*Levante de Lyle Coelho Júnior**, Valdiney Veloso Gouveia, Bernard Gontijo, Maja Mesa* e Fabiana Queiroga* (Universidade Federal da Paraíba)*

Tendo em vista que o consumo de drogas na sociedade atual constitui-se um problema flagrante, parece adequado qualquer esforço que vise conhecer o que o motiva ou pode reduzir-lhe a possibilidade. Neste contexto se insere o presente estudo cujo objetivo principal é conhecer que valores estão associados ao potencial consumo de álcool e maconha entre adolescentes. Estas são as substâncias realmente psicoativas mais consumidas. Participaram da pesquisa 1331 adolescentes, provenientes de escolas públicas e privadas do ensino médio da cidade de João Pessoa, sendo a maioria do sexo feminino (59%). Estes responderam ao POSIT (The Problem Oriented Screening Instrument for Teenagers) utilizado na medição do consumo de drogas e álcool, ao Questionário dos Valores Humanos Básicos (QVB) e ao Questionário sobre Tempo de Uso de Drogas (Quadri), além de uma folha sobre características sócio-demográficas. Os aplicadores visitaram três turmas de cada série do ensino médio em dez diferentes escolas, solicitando a colaboração dos participantes. Como resultado parcial, comprovou-se que os valores de superior ordem estão direta e significativamente relacionados com o potencial consumo destas drogas (r = .14, p < .001), sendo mais relevantes os valores específicos emoção (r = .17, p < .001) e sexual (r = .17, p < .001), e que são os valores grupais os que mais promovem o consumo destas drogas (r = -.26, p < .001), sendo menos provável o consumo por parte dos adolescentes que afirmam adotar a obediência e a tradição como princípios norteadores (r = .21, p < .001, para ambos). Conclui-se, então, que estes resultados apontam a necessidade de considerar os valores humanos no contexto da educação e socialização dos jovens; é sobremodo importante considerar que, embora seja importante promover valores pessoais (por exemplo, a auto-direção), os valores sociais como os aqui investigados são fundamentais neste estágio da vida. Estes parecem assegurar o sentido de responsabilidade social e respeito pelas políticas de vida tradicional que têm existido desde sempre, reduzindo a possibilidade de comportamentos que perturbem esta ordem social.

1. Projeto financiado pela CAPES através de bolsa de Mestrado concedida ao primeiro autor.

* Aluno da Graduação em Psicologia, UFPb.

** Aluno do Mestrado em Psicologia Social, UFPb.

Palavras-chave: Álcool e Maconha, Adolescência, Valores Humanos

«»

SOC 47

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DO PROFESSOR DA UFMT ACERCA DE SUA ATIVIDADE PROFISSIONAL: ANÁLISE DE DADOS TEXTUAIS PELO SOFTWARE ALCESTE

*Eugenia Coelho Paredes (Universidade Federal de Mato Grosso), Denise Cristina de Oliveira (Universidade do Estado do Rio de Janeiro), Daniela Silva Freire Andrade**, Simone Perissinotto Carvalho**, Solange Thomé Gonçalves Dias**, Carlo Rafi De Moura**, Miriam Raes Militão**, Antonia Gesly Simões Dutra Correa** e Rosilda Belarmino Coelho** (Universidade Federal de Mato Grosso)*

Pretende-se analisar as representações sociais sobre a atividade profissional de professores da UFMT. Fundamenta-se na teoria das representações sociais de S. Moscovici e na teoria do núcleo central de J. C. Abric que permitam a identificação dos elementos constitutivos e estruturais das representações sociais, configurando características identitárias desse grupo. Foram aplicados 367 questionários a professores de diversas unidades acadêmicas sediadas no campus cuiabano. A partir dessas análises, construiu-se um roteiro de entrevista aplicado a 49 professores, cujos dados textuais foram processados pelo software Alceste 4.5 e cujos resultados estão sendo discutidos neste trabalho. As análises realizadas revelaram a organização do material discursivo em 5 categorias. A primeira caracteriza-se por conteúdos da relação profissional e dos conflitos do cotidiano acadêmico, a partir de dois eixos, as relações de poder advindas da hierarquização do saber; e as precárias condições institucionais e pessoais, e identificando um processo de intensificação do trabalho docente. Dificuldades com orçamento. Esta imagem é acompanhada da afirmação da necessidade de uma política de capacitação que potencialize o desenvolvimento de competências na área de formação continuada e de pesquisa. Na categoria 2, observa-se o contexto das relações pessoais e de engajamento político, apontando um distanciamento entre o corpo docente e a estrutura administrativa, além de caracterizar as relações entre os colegas como voltadas para círculos preferenciais. Os entrevistados reconhecem-se como grupo que se fragmenta em função da tomada de posições políticas, gerando pouca tolerância às diferenças; além de estereotipizar a "rigidez" de seu engajamento político. A prática docente e a formação profissional constituem a 3ª categoria, que expressa o distanciamento entre o saber e o saber-fazer contraposto ao saber técnico ao saber acadêmico. Embora a concepção de aprendizagem caracterizada esteja alicerçada na representação da educação progressista, essa não se confirma nas práticas em sala de aula, caracterizando a ambivalência das práticas pedagógicas. Na categoria 4 a temática abordada são os mecanismos de ingresso na UFMT, destacando-se a variação entre concurso, entrevistas, testes de seleção até concursos públicos, bem como dimensões informais como os contatos advindos de contatos profissionais. Tais elementos encontram-se presentes na evolução histórica dos procedimentos e critérios de ingresso adotados pelas instituições federais de ensino superior. A categoria 5 caracteriza-se por ser quantitativamente a mais significativa, revelando um corpo e uma estrutura com deficits. Abriga em seu conteúdo uma dimensão de desgaste e insatisfação. O professor reivindica seu mal estar pautado nos baixos salários, péssimas condições objetivas de trabalho e apresentadoria, processo, apontando o modelo político vigente como responsável pela produção da polarização de universidades periféricas e de centros de excelência. Observa-se um movimento de resistência dos entrevistados em forma de reafirmação da competência da universidade pública, da necessidade de capacitação e de produção científica, visando à autonomia universitária. No seu relacionamento com a comunidade, o professor da UFMT se vê dependente de uma credibilidade e reconhecimento social. Como conclusão, a representação social do professor da UFMT sobre sua atividade acadêmica parece estar ancorada no cotidiano, resistência e futuro.

Projeto financiado pela FAPEMAT

Palavras-chave: Educação, Representação Social, Universidade

«»

SOC 48

A INFLUÊNCIA DO ACULTURAMENTO NO PROCESSO DE AQUISIÇÃO DE UMA SEGUNDA LÍNGUA NUM AMBIENTE NATURAL

*Julia Carolina Chaves** e Helga Cristina Hallen** (Universidade de Brasília)*

O objetivo do presente trabalho é verificar qual é a influência do aculturamento na aquisição do português por um estadunidense no Distrito Federal, no Brasil. A proposição de que a aquisição de uma L2 ocorre mais rapidamente com o aculturamento é comum na literatura. Porém, tem sido testada poucas vezes, uma vez que se apresentam dificuldades na avaliação do construto. Com entrevistas e o questionário empregado neste estudo, pretende-se testar esse aspecto importante na aquisição de uma segunda língua no contexto cultural daquela língua. A teoria utilizada compara os

conceitos de motivação e atitudes que vêm sendo mais frequentemente pesquisados. Temos como hipótese de pesquisa que se o indivíduo tiver um maior nível de aculturamento então terá um melhor desempenho na execução da segunda língua (L2).

Trabalhos seminais investigam os papeis dos vários tipos de motivação na aquisição de uma outra língua. Portanto há necessidade de estudar a motivação em outros contextos linguísticos para verificar a sua influência. A teoria de distância última que mede os conceitos de choque de linguagem, ansiedade, estresse cultural e permeabilidade do ego pelo seu grau de complexidade não tem sido testada. Assim essas idéias foram abordadas nesta pesquisa através das entrevistas e questionário. Não existem muitos estudos que levem todos esses fatores em conta para melhor entender um indivíduo quem consegue tomar o seu tempo de permanência num país estrangeiro para adquirir a língua local.

Foram utilizados como instrumentos de pesquisa: roteiro de entrevista semi-estruturado e questionário, formato escala Likert 5 pontos. Na primeira etapa foram entrevistados 15 adultos estadunidenses, sendo: 8 homens e 7 mulheres. O grupo de trabalho foi delimitado para 8 pessoas, 4 homens e 4 mulheres. Os critérios de seleção dos sujeitos foram: ter L1 inglês norte americano, idade mínima de 25 anos, tempo de permanência no Brasil de pelo menos um ano, ter adquirido o português praticamente com fluência natural e ter curso superior. A primeira etapa visou obter uma avaliação do português oral dos sujeitos e obter dados subjetivos e individuais da sua experiência em relação ao aculturamento.

A segunda etapa visa obter dados quantitativos do mesmo construto de uma população maior através da aplicação de questionário. Dos 1.244 estadunidenses registrados na embaixada americana em Brasília, procedente de atingir 20% da população.

A pesquisa verificou que a hipótese levantada foi parcialmente confirmada. A análise de conteúdo das entrevistas revelou que os sujeitos que tem o maior nível de aculturamento também exibem melhor desempenho na L2.

Palavras-chave: *Aculturamento; Aquisição de 2ª Língua; Motivação*

«»

SOC 49

O TEATRO COMO UM ESPAÇO DE MEDIAÇÃO SIMBÓLICA PARA ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RISCO

Karla Cristina Tarouquella Brasil, Roberto Menezes de Oliveira, Juliana Castro Benicio de Carvalho[1], Mário Aparecido Martins[2] e Melissa Crisque Freitas[3] (Universidade Católica de Brasília)

A presente pesquisa investiga a função do teatro como um modo de expressão lúdico para adolescentes em situação de risco que utilizam privilegiadamente o ato na passagem ao ato, rompendo radicalmente com as regras e leis de convivência social. Por situação de risco entende-se: adolescentes que encontram-se em contato frequente com drogas, prostituição, violência, etc. Neste trabalho, buscou-se compreender a passagem ao ato delinquente através do conceito de acting out, com a hipótese de que o ato delinquente é sintoma revelador da situação social e subjetiva do adolescente. O acting out é entendido como a expressão manifesta em ato dos conflitos nem sempre conscientes desses adolescentes. Nesta perspectiva, o ato de infrator subverte a ordem social e traz um impacto na subjetividade. A pesquisa foi realizada por psicólogos e estagiários em psicologia no contexto de uma equipe interdisciplinar. Os sujeitos foram adolescentes com idades variando entre 12 a 17 anos, moradores da Ceilândia, cidade satélite do Distrito Federal e em situação de risco. A coleta de dados efetivou-se por meio de registros das oficinas de teatro, entrevistas e desenhos. As oficinas teatrais revelaram-se um espaço de expressão dos conflitos e das experiências vividas por esses jovens. Histórias sobre ameaça, estupro, traição conjugal, violência doméstica, abandono, tráfico e abuso de drogas foram temas representados. O espaço lúdico emerge ao mesmo tempo como um espaço de "produções criativas", e também como um veículo de comunicação, expressão e elaboração das dificuldades individuais que têm significados na ação social instituído pelo grupo de adolescentes, pelos profissionais e pela instituição. Portanto, a instituição enquanto conjunto de regras, a equipe de profissionais enquanto figuras fronteiriças, o grupo enquanto oportunidade de pertencimento e o teatro enquanto espaço de transição, possibilitaram a invenção do adolescente em um processo de trocas inter-subjetivas promovendo uma regulação de novas relações, ameaçando a luta do ato como elemento de expressão e comunicação com o mundo. Nesse contexto, o jogo dramático revelou-se como um espaço transicional e potencial no qual o adolescente encontra a possibilidade de reviver e elaborar suas dificuldades referentes, primeiramente à lei, ao abandono e à violência. Tendo em vista o fato desses adolescentes utilizarem privilegiadamente o ato e, muitas vezes, o ato delinquente como forma de expressão de um sofrimento, entendemos que o teatro, em toda a sua dimensão, configura-se como um valioso instrumento de mediação social amenizando a força do ato como modo de expressão da subjetividade.

Apoio: Fundação de Apoio à Pesquisa - FAP-DF
Palavras-chave: *Situação de risco; Ato delinquente; Espaço reparador; Mediação*

«»

SOC 50

O BEM-ESTAR SUBJETIVO E A ADOLESCÊNCIA

Amber Salazar[1], Lilian Gonçalves, Vitria Costa e Carlos Américo Pereira (Universidade de Brasília)

De acordo com o senso comum, uma pessoa feliz tem mais momentos de alegria do que de tristeza, sendo o bem-estar subjetivo conceituado como felicidade. É um fenômeno complexo que envolve afeto (emocional) e satisfação (julgamento cognitivo): sendo o cerne de como e porque as pessoas experimentam suas vidas em caminhos positivos (Diener, 1984). Em decorrência dessa complexidade, existe uma grande diversidade de operacionalizações das suas definições. Considera-se que um elevado bem-estar subjetivo é composto de frequentes experiências emocionais positivas, rara experiência emocional negativa e satisfação em muitos aspectos da vida, fazendo parte do processo de desenvolvimento humano e sofrendo alterações, especialmente na adolescência. A importância da investigação do bem-estar nesta etapa da vida se deve na medida em que os adolescentes representam mais de 23% da população brasileira (IBGE, 1992). Esta pesquisa procurou traçar o perfil de um grupo de trinta adolescentes do sexo feminino com relação ao bem-estar subjetivo, entre 16 e 20 anos, nível médio e cursando em sua maioria através de quatro medidas de construtos relacionados ao bem-estar subjetivo: HPL (escala de desesperança), SLS (escala de satisfação de vida), SWB (escala de bem-estar subjetivo) e PANAS (escala de afeto positivo e afeto negativo). Para a análise dos resultados das escalas, efetuou-se a soma das respostas dos sujeitos que variaram de 1 (discordo plenamente) ao 5 (concordo plenamente) nos itens de cada escala, tirando-se sua média aritmética, sendo realizada uma classificações de respostas para o grupo em cada escala, conforme a sua média: 1 a 1,79 = muito baixo; de 1,8 a 2,59 = baixo; de 2,6 a 3,39 = médio; de 3,4 a 4,19 = alto; de 4,2 a 5 = muito alto. As médias totais foram: SWB = 3,12 => bem-estar mediano, HPL = 2,37 => desesperança moderada significando que as adolescentes têm expectativas moderadas em relação a eventos futuros; SLS = 2,68 => satisfação de vida mediana, mostrando que elas avaliam suas vidas com boa qualidade conforme o grau de realização das metas almejadas e PANAS - Afeto Positivo = 3,14 e Afeto Negativo = 2,67 => experiência um estado emocional positivo, de agradabilidade, predominando o afeto positivo sobre o negativo. O grupo respondeu também um questionário de seis perguntas relacionadas ao bem-estar subjetivo. As adolescentes avaliaram-se como "felizes" mesmo em meio às ambivalências e conflitos da idade. Deram muita importância à família e aos amigos, gostando de esportes e passeios. Ser feliz para elas está vinculado aos relacionamentos afetivos, havendo grande satisfação quanto à própria capacidade de compreensão da vida e dos problemas. Será interessante aprofundar estudos na área da felicidade com uma amostra maior de adolescentes para se chegar a resultados mais representativos (CNPq).

Palavras-chave: *bem-estar; emoção; adolescência*

«»

SOC 51

O CONCEITO DE PROFESSORAS ACERCA DA VIOLÊNCIA E SUA RELAÇÃO COM AS PRÁTICAS ACADÊMICAS E SOCIAIS EM SALA DE AULA

Marileza Ribeiro e Cotarina Vilanova Miranda de Oliveira[1] (Universidade Federal da Bahia)

No contexto em que vivemos, a violência constitui um problema de grandes proporções. Seus índices, assustadoramente crescentes nos grandes centros urbanos, afetam nevrálgicamente a vida da população em geral, tendo mais recentemente invadido até mesmo os muros das instituições escolares.

A imperante função exercida pela instituição escolar e pelo professor na formação intelectual, moral e ética de alunos, como os responsáveis, em grande parte, pela

internalização, comporta (ou pelo menos deveria) uma determinada visão de mundo e de concepções acerca de objetos, pessoas, eventos e relações que fazem parte do seu cotidiano.

Estudos pautados na teoria das Representações Sociais têm apontado a importância da contribuição (mediadora) que conceitos e crenças exercem em relação às práticas dos sujeitos. Com a pretensão de estudar tal relação no contexto educacional, este trabalho teve como objetivos: a) descrever o conceito de violência de professores de primeiro grau de escolas públicas e particulares; b) investigar se existem relações entre o conceito de violência e suas práticas em sala de aula; c) comparar os professores das escolas públicas e particulares quanto aos objetivos anteriores. Quatro escolas de um mesmo bairro, duas públicas e duas particulares, foram selecionadas para a coleta de dados. Realizou-se, em cada escola, uma reunião com todas as professoras, na qual foram expostos os objetivos, procedimentos e relevância da pesquisa, e solicitada a anuência das mesmas à participação no trabalho. Todas as professoras (47) foram submetidas a uma entrevista inicial, para a coleta de dados pessoais, e a uma entrevista semi-estruturada, realizada individualmente e gravada em fita-cassete, cujo roteiro de 22 questões possibilitou a investigação dos temas considerados essenciais acerca do conceito de violência. Para o levantamento das práticas, foram feitas observações de comportamento das professoras na relação com os alunos em sala de aula. Os dados mostraram que o conceito de violência, apesar de haver uma pergunta específica para tal, estava diluído em praticamente toda a entrevista. Assim, foi necessário elaborar um sistema de categorias capaz de abranger toda a amplitude do conceito. As categorias utilizadas foram: Classe, Tipo, Modalidade e Forma de violência. Além dessas, o conceito incluiu categorias referentes à gravidade e aceitabilidade da violência e às causas contextuais e pessoais da violência. Os dados das observações foram categorizados de acordo com as ações das professoras frente a diferentes situações em sala de aula. Foram feitas análises quantitativa (freqüências e correlações do SPSS) e qualitativa, de acordo com os temas estabelecidos na categorização. Os resultados mostraram que a classe Violência de Delinqüência, assim como o tipo, a modalidade e as formas a ela relacionadas fazem parte dos conceitos de todos os professores; algumas diferenças entre pública e particular foram verificadas, como a referente à forma Violência Verbal, significativamente mais freqüente nas escolas particulares, cujas professoras usaram ações do tipo gritar, advertir, ameaçar de castigo com muito menos freqüência que as da escola pública, segundo uma função de orientação de conceito em relação às práticas. Em ambas as escolas predominaram as práticas punitivas em relação às orientadoras.

* Bolsista PIBIC - CNPq

Palavras-chave: *Professores de primeiro grau - Conceito de violência - Práticas educativas e escolas*

SOC 52
CONCEITO DE VIOLÊNCIA E SUA RELAÇÃO COM RELATOS DE EXPERIÊNCIAS DE VIOLÊNCIA

Vanessa Ruiz (Universidade Federal da Bahia)

A violência, por sua alta incidência na sociedade e por suas conseqüências extremamente desorganizadoras do indivíduo, da família e das instituições sociais em geral, tem tomado crescente vulto como objeto de estudos e de atuações profissionais em Psicologia. A identificação do conceito de professores de escolas de primeiro grau acerca da violência é considerada de grande relevância para esses estudos, pois sua influência na formação conceitual dos alunos, especialmente nesse período de desenvolvimento em que se encontram. Este trabalho objetivou: a) descrever o conceito de violência de professores de primeiro grau; b) verificar se os relatos, feitos pelos professores, sobre episódios de violência ocorridos em escolas e nos bairros onde moram e sofre suas ações e sentimentos gerados por esses episódios estariam coerentes com os descritores identificados; c) comparar os professores de escolas públicas e particulares, quanto aos objetivos anteriores. Considerando que o relato é um dado mais fácil e diretamente obtido que o conceito, supôs-se que poderia ser utilizado como uma checagem e/ou complementação do conceito de violência. Foram selecionadas quatro escolas de primeiro grau, duas públicas e duas particulares, localizadas em um mesmo bairro. Em cada escola foi realizada uma reunião com todos os professores, na qual foram expostos os objetivos, os procedimentos e a relevância do trabalho, sendo solicitada a anuência dos mesmos à participação no trabalho. Como a anuência foi total, todos os professores das quatro escolas, em número de 47, foram submetidos a uma entrevista inicial, para a coleta de dados pessoais e para uma maior aproximação entre pesquisadora e entrevistado. Posteriormente, foram submetidos a uma entrevista semi estruturada, cujo roteiro básico constava de 22 questões, feita individualmente e gravada em fita k7. Os dados mostraram que o conceito de violência, apesar de haver uma pergunta específica para tal, estava diluído em praticamente toda a entrevista. Assim, foi necessário elaborar um sistema de categorias capaz de abranger toda a amplitude do conceito. A referida categorização foi, também, aplicada aos dados sobre os relatos de violência, de modo a possibilitar sua comparação com os conceitos. As categorias utilizadas foram: Classe, Tipo, Modalidade e Forma de violência. Além dessas, o conceito de violência incluiu, também, categorias referentes à gravidade e aceitabilidade da violência e referentes às causas contextuais e pessoais da violência. Após a categorização, os dados foram submetidos a análises quantitativa (freqüências e correlações do SPSS) e qualitativa, de acordo com os temas estabelecidos na categorização. Os resultados mostraram que a Classe Violência de Delinqüência e o Tipo, a Modalidade e as Formas a ela relacionadas fazem parte dos conceitos de todos os professores e que a categorização utilizada foi adequada à organização e análise dos dados. Os relatos de episódios de violência apresentaram dados coerentes com os dos conceitos, sugerindo serem adequados à comparação e/ou complementação pretendidas. Algumas diferenças observadas entre professoras de escolas públicas e particulares parecem estar relacionadas ao contexto específico em que cada uma trabalhava.

Palavras-chave: *Conceito de Violência - Professores de primeiro grau - Relatos de violência*

SOC 53
ASPECTOS PSICOSSOCIAIS DA AGRICULTURA FAMILIAR NOS ASSENTAMENTOS E O PAPEL DOS TÉCNICOS DO PROJETO LUMIAR - INCRA I

Francisco José Batista de Albuquerque, Jorge Artur Peçanha de Miranda Coelho, Cristiano Jerre Freire Barroso* e Tatiana Colombo Nascimento* (Universidade Federal da Paraíba)*

Entende-se que o resultado final e mais adequado de um projeto de assentamento é obtido quando este deixa de se diferenciar da comunidade circunvizinha. Entretanto, esse objetivo aparentemente óbvio não é de fácil assimilação tem pelos técnicos dos órgãos governamentais, como pelos próprios assentados. As razões para isto prendem-se tanto a fatores de ordem institucional, quanto a fatores psicológicos que dizem respeito à formação da identidade social dos diversos atores. Portanto, o presente estudo teve como objetivo verificar os fatores psicológicos, as crenças e especificidades dos pequenos produtores rurais, especificamente os que acordaram à terra após os projetos de assentamento da reforma agrária, bem como dos agentes de desenvolvimento envolvidos no processo através do Projeto Lumiar do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária - INCRA. A amostra considerada foi de 31 participantes, sendo quatro técnicos do projeto Lumiar - todos do sexo masculino e dois do sexo feminino - e os demais, provenientes de um assentamento paraibano de Mamanguape (58 a 75 anos de idade) e alguns jovens (de 15 a 20 anos de idade) do sexo masculino e seus adultos e três jovens do sexo feminino. Utilizou-se a técnica de grupo focal para reunir os participantes e facilitar a discussão, com o auxílio de um roteiro de entrevista semi-estruturada para a coleta de dados. Por conseguinte, os dados foram analisados através da técnica de análise de conteúdo. Conforme os resultados, os técnicos do projeto Lumiar concebem seu trabalho como sendo assistencialista e, sobretudo, dando ênfase à agricultura familiar. Eles avaliam as políticas de reforma agrária de forma reducionista e ainda concebem que o crédito rural é o ideal para os pequenos agricultores, não correspondendo às suas necessidades. No entanto, técnicos e assentados avaliam negativamente a implantação dos assentamentos em forma de agrovila, devido aos seguintes fatores: dificuldade de relação com os vizinhos, distância da casa para lavoura e falta de animais e produtos como consequência da não presença constante do agricultor em sua parcela. Acrescentam ainda que o INCRA incentiva a formação de agrovila nos assentamentos, pois é menos dispendioso para esta instituição levar água encanada e energia. Verificou-se que os assentados apresentam expectativas positivas com relação ao futuro no assentamento e avaliam negativamente o programa rural implementado pelo governo, o Programa Nacional de Agricultura Familiar - Pronaf. Eles ressaltam a importância do trabalho realizado pelos técnicos do projeto Lumiar e a necessidade de mais recursos

humanos e materiais para atuação destes; verificou-se também que estes dois grupos percebem o estado como instituição mantenedora das condições necessárias para se estabelecer uma política de reforma agrária. De acordo com os resultados conclui-se que a atuação dos técnicos do projeto Lumiar é preponderante para o desenvolvimento da agricultura familiar, facilitando a integração dos assentados com a comunidade circunvizinha, bem como se verifica a necessidade de avaliar a atual política de crédito rural com a finalidade de propor um novo modelo com base comportamental, que atenda às necessidades dos agricultores e seus familiares.

1 Projeto financiado pelo CNPq através de bolsas de Iniciação Científica e de Pesquisador concedidas aos autores.

* Aluno de graduação em psicologia, UFPB

Palavras-chave: *Ambiente rural; Desenvolvimento rural; Reforma agrária*

SOC 54

PROJETO SER BRASILEIRO/A NO RIO DE JANEIRO: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE JOVENS CARIOCAS.

Angela Arruda, Tânia Campos Lopes, Aline dos Santos Brito*, Fernanda Barros Reis**
(Universidade Federal do Rio de Janeiro.

A presente pesquisa tem como objeto o de detectar as representações sociais a respeito do Brasil e do que é "ser brasileiro/a" para jovens cariocas inseridos na atual conjuntura, permeada pelas transformações impostas pela globalização e diante da comemoração do quinto centenário brasileiro, onde ocorrerão ressurgimento de questões muitas vezes adormecidas a respeito do nosso passado. Apóia-se na Teoria das Representações Sociais desenvolvida pela Escola Francesa de Serge Moscovici. Parte do pressuposto de que as mudanças de projeto político, histórico e social do país reformulam as representações da nação e dos nacionais, e de que a globalização aponta na direção de mais uma destas mudanças. Desta forma, nossos temas de interesse passam pela relação desses sujeitos com o passado, com o presente de mudanças e com as expectativas para o futuro. Permanecem no imaginário social os antigos qualificativos atribuídos aos brasileiros? Incorporam-se novos? Os sujeitos estudados são 60 jovens cariocas de ambos os sexos com idade entre 18 e 25 anos. Nesta amostra dividiu-se em: 30 jovens universitários, cursando universidades públicas e privadas a partir da metade do curso superior, e 30 jovens trabalhadores, de baixa extração econômica e baixa escolaridade, empregados e desempregados. Para coleta de dados, procedeu-se primeiramente à discussão com dois grupos focais, cada um referente ao grupo populacional a ser estudado, tais permitindo uma aproximação às diferentes realidades dos segmentos escolhidos. Um roteiro de entrevista semi-estruturada foi construído a partir desta discussão. Após a sua testagem as entrevistas foram aplicadas, sendo gravadas, transcritas, e iniciou-se a análise de conteúdo temática. Esta análise deve ser processada futuramente pelo programa ALCESTE. O trabalho se encontra em fase de análise preliminar, o que permite detectar algumas tendências. Através de associações livres, os jovens trabalhadores afirmam que é bom ser brasileiro apesar de reconhecerem a existência de diversos problemas, destacando a corrupção, o desemprego e a miséria. Ao avaliar os aspectos positivos do Brasil, consideraram o povo como uma das suas características mais importantes, tanto quanto a beleza natural das paisagens brasileiras. Já o brasileiro é representado como cordial, solidário e hospitaleiro, e a brasileira, principalmente pela sua beleza e sensualidade. Isso nos remete a antigas representações hegemônicas do Brasil-natureza e do homem cordial, trazendo porém um elemento novo, caracterizado pela percepção do povo brasileiro como a principal característica positiva do Brasil. Projeto financiado pela Faperj, com duas bolsas de iniciação científica pelo CNPq. Bolsistas: Tânia Campos Lopes, Aline dos Santos Brito, Fernanda Barros Reis

Palavras-chave: *representações sociais, imaginário, pensamento brasileiro*

SOC 55

ESTEREÓTIPOS DE AGENTES EDUCACIONAIS EM RELAÇÃO A ADOLESCENTES USUÁRIOS DE DROGAS E NÃO USUÁRIOS.

*Luís Antônio Monteiro Campos (Universidade Federal do Rio de Janeiro e Sociedade Educacional Fluminense), Ivis Cordeiro Rachid**, Marcel de Jesus**, Loudene Duarte**, Sandra Aguiar* e Vânia Moreira Fortes de Moura (Sociedade Educacional Fluminense)*

A problemática do uso/abuso de drogas na adolescência é um dos principais fatores que preocupam a sociedade em geral e particularmente aos responsáveis de abrigos. Nos abrigos trabalham profissionais de diversas áreas que influenciam no processo de socialização desses adolescentes. Entre os profissionais, dentro abrigos, agentes educacionais são os que passam mais tempo e mais interagem com estes adolescentes. No presente trabalho delineia-se os Agentes Educacionais como profissionais de nível médio que trabalham diretamente com adolescentes abrigados tendo atribuições internas (acompanhamento e verificação de atividades designadas aos adolescentes, entre outras) e externas (acompanhamento de adolescentes a atividades de lazer, audiências, entre outros).

A partir do fato que os adolescentes abrigados recebem atenção direta de agentes educacionais e são os profissionais que passam mais tempo com os adolescentes se mostra importante entender a relação entre esses profissionais e os adolescentes abrigados. Acredita-se que se faz necessário estudar as crenças compartilhadas (estereótipos) dos agentes educacionais, assumindo que a adesão a determinadas crenças pode vir influenciar a conduta e portanto facilitar ou inibir futuras alterações sociais com estes sujeitos que acredita-se pertencer a este ou aquele grupo. O objetivo desta pesquisa foi de verificar a existência de estereótipos por parte de educadores sociais em relação a adolescentes abrigados usuários e não usuários de substâncias químicas e comparar estes grupos.

Aplicou-se dois questionários com cinquenta e três itens fechados e um aberto. Um sobre adolescentes usuários de drogas lícitas e outro sobre usuários de drogas ilícitas. Participaram da pesquisa sessenta profissionais atuando no município de Duque de Caxias.

A análise do resultado foi feita através do Indicador de Estereotipia de Campos e constatou-se a existência dos seguintes estereótipos, ao grau de presença forte, em relação a adolescentes não usuários, criativos, sonhadores, comprometidos, pouco ouvidos, cuidosos, impulsivos, alegres, participativos e festeiros; e em relação aos adolescentes usuários de drogas agressivos, prepotentes, ruins, mentirosos, hiperativos, doentes, irresponsáveis, vadios, criativos e custosos. O resultado do teste do chi-quadrado indicou a existência de diferença significativa entre esses dois grupos em relação a usuários e não usuários. Porém não houve diferença significativa em relação a gênero.

Os profissionais de saúde, nesta pesquisa, apresentaram um maior número de estereótipos negativos em relação aos usuários de drogas ilícitas do que em relação aos usuários de drogas lícitas, o que pode indicar uma tendência desses estereótipos estarem influenciando de forma negativa a conduta desses profissionais em relação a adolescentes que acreditam pertencerem ao grupo de usuários de drogas ilícitas.

Palavras-chave: *Estereótipos; Crenças; Adolescência*

SOC 56

TRABALHADOR USUÁRIO DO SISTEMA NACIONAL DE EMPREGO DO RIO DE JANEIRO E SUAS ESTRATÉGIAS NA BUSCA DE EMPREGO.

Ana Lucia P. B. Pacheco, Aline Alves de Moraes*, Daniela Reinaud T. Luis Fingel e Roberta Costa Campos (Orientadora) (Universidade Estácio de Sá)*

Tem-se verificado um constante crescimento do número de excluídos na sociedade brasileira. O aumento do desemprego já não pode ser atribuído somente às razões conjunturais ou à rigidez da organização e das relações de trabalho. A nova configuração do capitalismo mundial trouxe modificações ao modelo produtivo alterando as relações entre capital e trabalho. O mercado exige cada vez mais um trabalhador com maior qualificação, polivalente e competitivo. Perante este quadro social, como se dá na prática o encontro do trabalhador com a vaga oferecida? Neste trabalho, estamos interessados em conhecer o perfil dos trabalhadores que procuram o serviço de Intermediação de Mão-de-Obra no Sistema Nacional de Emprego do Rio de Janeiro, quais são as suas expectativas em relação a este serviço e que tipo de encaminhamento recebem.

Neste estudo utilizou-se duas estratégias. Num primeiro momento foram feitas observações e entrevistas semi-abertas com os trabalhadores clientes e atendentes do Sistema Nacional de Emprego do Rio de Janeiro, objetivando conhecer o funcionamento e as características dos serviços oferecidos por esta instituição. Posteriormente, baseando-se nas informações coletadas, foi construído um questionário objetivo abordando questões sobre o perfil sócio-econômico do trabalhador, estratégias de busca de emprego, opinião em relação aos serviços oferecidos pelo Sistema Nacional de Emprego, tipo de atendimento e encaminhamento recebidos. O questionário foi

aproximadamente uma semana na fila de atendimento do Sistema Nacional de Emprego (SINE) trabalhadores foram escolhidos aleatoriamente.

Os resultados preliminares mostram que os trabalhadores possuem nível de escolaridade acima do esperado (média qualificação). Mais da metade já tinha estado no Sistema Nacional de Emprego durante aquele mês a procura de emprego. Na sua maioria eles estão satisfeitos com o serviço e poucos, na realidade, são encaminhados para uma vaga. As informações recebidas sobre como se comportar e o que fazer na seleção para o emprego são vagas e pouco frequentes, dependendo da disponibilidade dos atendentes do Sistema Nacional de Emprego. Os trabalhadores estão desesperançados e alguns fizeram que estão lá só por desespero.

1 Mestre em Psicologia Social UERJ/Prof. Curso de Psicologia UNESA/Doutoranda Psicossociologia EICOS/UFRJ
2 Aluna do curso de Psicologia/UNESA e bolsista da ANPEC
3 Aluna do curso de Psicologia/UNESA e bolsista da ANPEC
4 Psicóloga e bolsista da ANPEC
5 Aluna do curso de Psicologia/UNESA e bolsista da ANPEC

Palavras-chave: *trabalho; desemprego; qualificação*

SOC 57

ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO E VIVÊNCIAS DE PRAZER-SOFRIMENTO: ESTUDO EXPLORATÓRIO COM PROFESSORAS ALFABETIZADORAS

ALFABETIZADORAS. *Carla Sabrina Antoglia[1], Vitor Cortez Magalhães[2] e Ana Magnólia Mendes (Universidade de Brasília)*

O trabalho é inerente ao homem e é trabalhando que se passa a maior parte da vida, o que gera, necessariamente, o estabelecimento de uma relação afetiva com a sua atividade. Nesse sentido, prazer e sofrimento são sentimentos que estão presentes ao longo do exercício do trabalho, podendo ser coexistentes ou se alternar.

O prazer é vivenciado quando o trabalho favorece a valorização e reconhecimento, especialmente pela realização de uma tarefa significativa e importante para a empresa e a sociedade. O uso da criatividade e a possibilidade de expressar sua marca pessoal, também são fontes de prazer e ainda, o orgulho e admiração pelo que faz aliado ao reconhecimento do chefe e colegas.

As vivências de sofrimento aparecem associadas à divisão e à padronização de tarefas com subutilização do potencial técnico e da criatividade; rigidez hierárquica, com excesso de procedimentos burocráticos, ingerências políticas, centralização de informações, falta de participação nas decisões e não reconhecimento; e pouca perspectiva de crescimento profissional.

Este estudo é exploratório e foi realizado com cinco professoras alfabetizadoras de uma escola pública primária. Foram realizadas entrevistas semi-estruturadas divididas em duas etapas. Na etapa I buscou-se estudar a organização do trabalho por meio da análise de conteúdo da tarefa e das relações sócio-profissionais e na etapa II as vivências de prazer e sofrimento, por meio também da análise de conteúdo das entrevistas, as quais foram gravadas e transcritas. Nos resultados identificou-se três categorias síntese: gratificação, respeito mútuo do trabalho e reconhecimento dos colegas e chefias. A gratificação é o sentimento de satisfação e alegria por ver o processo e o resultado do trabalho de alfabetização, além de identificação com as tarefas realizadas. A importância do trabalho é reconhecida na medida que o trabalho é significativo para si, contribui a sociedade valorize pouco. O respeito dos colegas e chefias são os sentimentos de respeito, apoio e incentivo dos chefes e colegas, sendo o trabalho como básico, fundamental e único. Esses resultados demonstram uma predominância das vivências de prazer para as professoras pesquisadas, tendo em vista a articulação dessas categorias com a valorização e reconhecimento. Essas vivências estão relacionadas a organização do trabalho que é flexível, marcado pela autonomia, criatividade e liberdade de expressão, características influenciadoras do prazer no trabalho. O sofrimento aparece mais relacionado aos aspectos conjunturais, o que permite concluir que o conteúdo da tarefa e as relações sócio-profissionais das professoras são elementos de mais prazer do que de sofrimento. Por este ser um estudo exploratório, é recomendável a realização de mais entrevistas com professoras alfabetizadoras a fim de que seja confirmado o predomínio das vivências de prazer para essa categoria profissional.

Palavras-chave: *professor alfabetizador; organização do trabalho, prazer-sofrimento*

SOC 58

VALORES E COMPORTAMENTO ANTI-ECOLÓGICO: UM ESTUDO SOBRE O COMPORTAMENTO DE JOGAR LIXO NO CAMPUS.

Cláudia Pato Oliveira[1] e Álvaro Tamayo (Universidade de Brasília)

A pesquisa de valores tem evidenciado seu poder preditor sobre atitudes e comportamentos e tem investigado as correlações existentes entre eles, considerando as duas variáveis tipos de atitudes e comportamentos. Os valores são preditores de comportamentos anti-ecológicos? A presente pesquisa teve como objetivo estudar os antecedentes axiológicos e demográficos do comportamento anti-ecológico. A amostra foi composta por 219 sujeitos (N=135 mulheres e N=84 homens), alunos de graduação de diversos cursos da Universidade de Brasília, dos quais 131 cursam disciplinas na área de educação ambiental e 87 não cursaram disciplinas nessa área. A idade média foi de 23,5 anos (SD = 6,69). Utilizou-se o inventário de valores de Schwartz em pesquisa multicultural, com 56 valores, acrescido dos 4 valores peculiares à cultura brasileira. Para a mensuração do comportamento anti-ecológico elaborou-se um instrumento com sete situações contendo situações da vida cotidiana de alunos de graduação, apresentando comportamentos "anti-ecológicos" e "ecológicos" de jogar lixo. A escala é unidimensional e unifatorial, com α= 78, do tipo Likert, de 1 a 5, sendo: 1 - nunca e 5 - sempre. Os questionários foram administrados nas salas de aula, em disciplinas de quatro departamentos distintos. Para a análise dos dados foram calculadas duas regressões múltiplas stepwise, tendo como variável critério o escore total de jogar lixo e como variável independente as variáveis demográficas: idade, gênero, estado civil, cursar disciplinas na área de educação ambiental, religião e os tipos motivacionais de valores. A correlação entre o escore total de jogar lixo e cada um dos tipos motivacionais de valor revelou que a relação entre esses variáveis descreve uma curva sinusoidal não simétrica, conforme postulado pela teoria. Poder, universalismo e conformidade foram preditores do comportamento anti-ecológico. A relação entre jogar lixo e poder foi positiva (b=.151) e com universalismo (b= -.171) e conformidade (b= -.144) foi negativa. Os fatores de ordem superior também foram preditores da variável critério. A relação do comportamento anti-ecológico foi positiva com auto-protocolo (b=.18) e negativa com auto-transcendência (b= -.18). Considerando os dados demográficos, a análise de regressão múltipla apontou como preditores para o comportamento anti-ecológico e incentivo em educação ambiental, idade e gênero. Conclui-se que os valores podem ser preditores de comportamentos anti-ecológicos, sendo o tipo motivacional de valor poder o mais fortemente relacionado à visão anti-ecológica, revelando suas metas motivacionais centrais de adquirir status social e prestígio e ter controle ou domínio sobre as pessoas e recursos. De mesmo modo, a dimensão de ordem superior autopromoção seria a mais significativa a compor uma visão anti-ecológica, por ter metas motivacionais que enfatizam a busca de próprio sucesso e domínio sobre os outros, servindo a interesses egoístas.

Palavras-chave: *Valores; Comportamento Anti-Ecológico; Comportamento de Jogar Lixo*

SOC 59

GLOBALIZAÇÃO E ANÁLISE DAS SUBJETIVIDADES CONTEMPORÂNEAS.

Dóris Marcelo Bruno[1], Bruna[1], Danse Marie de Oliveira[2], Lucinéa Marçon da Silva[3], Monica da Silva Costa[3], Raphael Fischer Peçanha[4] e Shely Oliveira Marcelo[4] (Universidade do Estado do Rio de Janeiro)

O trabalho busca analisar o processo de globalização e seus efeitos na produção de novas subjetividades. Para tanto, foram utilizadas fontes secundárias que problematizam a temática além de artigos publicados na grande imprensa. Na leitura dos textos, procurou-se focar a investigação das "consequências humanas" dos processos em curso, visando contribuir à constituição de eixos de análise para a pesquisa da formação dos sujeitos contemporâneos. Cinco categorias, profundamente interligadas, foram localizadas como as mais pertinentes para o estudo das subjetividades: (1) as mudanças vividas na configuração do espaço e do tempo, sua compressão, aproximando diferentes realidades, ao mesmo tempo que aprofundando a ritualização social; (2) o cenário da cultura e da indústria cultural, seus efeitos perversos vs. mesmo que virtuais e sua contribuição na propagação e homogeneização de padrões de comportamento; (3) as transformações ocorridas no trabalho, com destaque à flexibilidade dos processos envolvidos e aos "riscos" presentes num contexto de "desemprego estrutural", conduzindo à mediatização da cotidianidade dos comportamentos, por um lado, e à crescente insegurança, por outro; (4) a sociedade de consumo e a

lógica da descartabilidade de objetos, mas também das relações humanas e (5) a fragmentação da vida societária e individualismo e desenvolvimento de sociabilidades protegidas. Concluiu-se que, no interior de cada um destes cenários, são diversas as análises e metáforas pelas quais se pode compreender a globalização, cabendo destaque à seguinte polarização: análises críticas em relação ao "braço" neoliberal da globalização, mesmo que geradoras de efeitos de imobilização, e construções que o pensamento social tem desenvolvido por uma ótica mais positiva e alentadora - onde se incluem os movimentos sociais -, análises que buscam espaços alternativos de atuação, enfrentamento e soluções aos problemas gerados pelos processos de globalização, mesmo que em alguns casos "cúmplices" ou "colaboradoras" com as políticas neoliberais vigentes.

1 Projeto financiado pelo CNPq, FAPERJ e UERJ

Palavras-chave: *Globalização; Subjetividade; Sensibilidade contemporânea*

«»

SOC 60

O FENÔMENO MAIORIDADE NAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE JOVENS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RUA: UM ESTUDO COMPARATIVO

Luciene Alves Miguez Naiff, Celio Pereira de Sá e Denis Giovani Monteiro Naiff (Universidade do Estado do Rio de Janeiro)

A partir de 1990, com a criação do Estatuto da Criança e do Adolescente, a criança e o adolescente brasileiros passaram a receber proteção e segurança do estado: não importando a sua classe social; porém, normalmente as atribuições de atendimento à criança e ao adolescente em situação de rua possuem como regra o desligamento de seus programas dos que atingem 18 anos; transformando a proximidade da chegada desse momento no grande marco da vida desses adolescentes, já que suas relações são estabelecidas em torno de sua condição de menoridade. Dentro da preocupação em torno da chegada aos 18 anos, existem dois conceitos que devem ser considerados e que podem ser representados de forma diferente pelos adolescentes que vivem nas ruas: a maioridade e o "ser adulto". É importante entender que ao estipular uma maioridade jurídica não se tem, com isso agregado a vivência subjetiva de ser adulto no mundo. Torna-se, portanto, relevante o estudo comparativo entre esses dois fenômenos para os adolescentes e jovens em situação de rua à luz da teoria das representações sociais, que são formas de conhecimento produzidas e transformadas no cotidiano orientando o sujeito em sua comunicação e compreensão da realidade. O objetivo do presente trabalho foi, portanto, recolher as representações sociais da maioridade e do "ser adulto" dos adolescentes e jovens que vivem nas ruas e comparálas. Foram utilizadas na pesquisa 60 sujeitos divididos em dois grupos, 30 adolescentes entre 15 e 18 anos incompletos e 30 jovens entre 18 e 21 anos. O corte por faixa etária foi estipulado para comparar as representações da chegada da maioridade e do ser adulto em três momentos cronológicos específicos: o momento anterior que começa a ser vivido aproximadamente aos 15 anos, o momento posterior que se inicia aos 18 e outro aproximadamente aos 21 anos. O instrumento de coleta de dados foi composto de uma entrevista semi-estruturada associada a uma tarefa de evocação livre, cujos temas principais abordados foram: infância, adolescência, vida adulta, maioridade e menoridade. Os dados apontam para o fato de que "ser de maior" e "ser adulto" podem ser considerados como fenômenos distintos. O adulto é alguém já pronto, uma meta a atingir. Na representação social dos grupos sobre a vida adulta aparece a responsabilidade como centralizadora do pensamento acerca do tema. Ser "de maior", por outro lado, produz uma análise mais voltada para as situações do dia-a-dia. Surgem demandas como a chegada dos 18 anos que exigem mudanças de atitudes e comportamentos. A responsabilidade aparece também como ponto de referência nas representações sobre o tema, porém vinculada à necessidade de seu aparecimento, para desencadear as mudanças necessárias. Estudar o fenômeno maioridade para adolescentes e jovens em situação de rua através das representações sociais, nos proporcionou apreender não só os modos de pensamento do grupo sobre o objeto, como também perceber como os sujeitos se definem em relação a esse objeto.

Projeto financiado pela CAPES

Palavras-chave: *Representações sociais; Maioridade; Adolescentes e jovens em situação de rua*

«»

SOC 61

DEFICIÊNCIAS: REABILITAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E QUALIDADE DE VIDA NOS SUJEITOS PORTADORES DE DISTÚRBIOS FÍSICO-PSICOLÓGICOS

Priscila Pires Alves, Rosane da Silva Bones, Mariana Antunes Pinto Bruno, Claudia Haikewitz, Marcelo Calmon, Neide Cristina S. Amaral, Juliana Santos Oliveira e Flavio Haikewitz (Universidade Estácio de Sá, Campus Resende)*

A deficiência pode ser entendida como qualquer tipo de alteração psicofísica no organismo, gerando condições específicas da relação do indivíduo deficiente com o meio. O termo "deficiência" constitui uma categoria que está vinculada aos contextos sócio-psicológicos que a engendram. Considerando os modelos impostos pela sociedade estandardizadora, têm-se conceito de eficiência que se contrapõe a deficiência, gerando padrões nos quais podemos classificar e enquadrar os sujeitos dentro de normas e médias específicas, estabelecidas.

É assim que podemos observar que algumas práticas desenvolvidas para o atendimento e assistência de indivíduos portadores de distúrbios físico-psicológicos, está voltado para o desejo de "reabilitar", "reintegrar" o deficiente, a um modelo no qual se encontra a margem. A visão disciplinarizadora do deficiente, o coloca por si só, em uma posição que demarca uma diferença na construção de sua identidade.

A pesquisa visou empreender uma análise do conceito de deficiência, através de um estudo de campo em instituições da região sul-fluminense especializadas no atendimento aos indivíduos portadores de deficiências. A metodologia empregada, constituiu-se na investigação multimodal e observação participante. Através dos dados obtidos, foi possível constatar que há uma demanda na articulação entre teoria-prática, embora que a perspectiva do trabalho interdisciplinar é algo que se manifesta nos discursos teóricos e não de modo efetivo na prática. Além disso, observou-se que é fundamental na sociedade contemporânea, repensar os paradigmas sob os quais se ancoram os valores nos quais se edificam as categorias que classificam os sujeitos portadores de qualquer tipo de deficiência.

Assim, conclui-se que é mister a criação de um espaço em nossa sociedade para a discussão desta temática de modo abrangente, de modo que os valores que determinam o processo de segregação dos indivíduos portadores de distúrbios físico-psicológicos possam viabilizar a construção de práticas que integrem o indivíduo portador de necessidades especiais em sua sociedade, considerando a deficiência sob o prisma da diferença, uma vez que esta constitui-se como atributo inalienável da condição humana.

* Mestre em Psicologia Social e da Personalidade. Professora da Universidade Estácio de Sá Campus Resende

Palavras-chave: *Representação Social das Deficiências; Interdisciplinaridade; Condição Humana*

«»

SOC 62

UM ESTUDO DAS PERCEPÇÕES E ATITUDES DE UMA AMOSTRA DE ESTUDANTES DE PSICOLOGIA FRENTE AO HOMOSSEXUALISMO

Nivedenes Bonetti Borges e Valdirene Ferreira Araújo (Universidade de Santo Amaro)*

O objeto do presente estudo foi o de identificar as atitudes e percepções de uma amostra de graduandos de Psicologia frente ao homossexualismo. Para tanto foram pesquisados 25 estudantes de Psicologia, sendo 23 (92%) do sexo feminino e 2 (8%) do sexo masculino, provenientes de duas instituições particulares de ensino superior do município de São Paulo. Como instrumento foram utilizados três questionários com questões fechadas, elaborados com base na literatura pesquisada, compostos de fotos que sugeriam diferentes tipos de relacionamento homossexual e heterossexual, de ambos os sexos. Os sujeitos foram orientados a responderem de acordo com as suas percepções e atitudes diante das situações apresentadas. Os dados foram analisados em termos de frequências absolutas e relativas. Destacamos o que se segue: 53% dos sujeitos entenderam somente se tratar de uma das situações heterossexuais, 44% para o casal homossexual feminino e 48% para o masculino apresentados; e 92% responderam que atenderiam como psicólogos um casal heterossexual, 76% para um casal homossexual feminino e 72% para um casal homossexual masculino. Ressalta-se ainda o fato de termos dos abordados um total de 100 sujeitos, dos quais, apenas 25 concordaram em estar participando deste estudo, os demais em sua maioria recusaram-se devido à temática em questão. Tais dados sugerem uma ace-

ção para a questão social de caráter preconceituoso e/ou discriminatório que envolve o homossexualismo de forma geral, em especial, se trata de um estudo exploratório com uma amostra de estudantes de psicologia.

Palavras-chave: *Homossexualismo; Atitudes e percepções; Preconceito*

SOC 63

REPRESENTAÇÃO DE SUCESSO POR DONAS - DE - CASA: CONTRIBUIÇÃO AOS ESTUDOS SOBRE MODELOS IDENTITÁRIOS.

*Célia Rita M.Silva**, Cecília Stuckert**, Ester Felícia T.Correia**, José Roberto Heloani, Lúcia F.Missie Soares**, Marcelo M.Moreira**, Marisa M. Assis Lopes**, Marília G.Graff**, Marisa T.D.S.Baptista**, Mônica Medeiros Antunes, Mônica Soloman Cabral** e Roberto C. Calvosa** (Universidade São Marcos)*

INTRODUÇÃO: O presente estudo insere-se numa linha de pesquisas em Identidade, concebida esta como processo que se realiza a partir das mediações que se estabelecem entre o sujeito e o mundo social. Nessa perspectiva, é particularmente relevante a compreensão da produção de modelos, os quais são manifestações das políticas de identidade veiculadas pela formação social. PROBLEMA DE PESQUISA - Quais são as personificações de sucesso para donas de-casa? OBJETIVOS - 1- Identificar os personagens escolhidos. 2 - Identificar os motivos que justificam a escolha dos respectivos personagens 3 - Analisar os personagens escolhidos como modelos identitários. MÉTODO -Realizou - se um pré - teste com um questionário aplicado a 120 sujeitos escolhidos aleatoriamente de diferentes faixas etárias, níveis de escolaridade, sem profissão e níveis sócio- econômicos. A partir dos dados obtidos decidiu- se manter o instrumento, no qual constam as seguintes questões: 1- Quem é uma pessoa de sucesso para você? 2 - Por que? Cite mais duas pessoas de sucesso. Constavam inicialmente do questionário os seguintes dados sobre o sujeito: idade e nível de escolaridade. Decidiu-se excluir deliberadamente os sujeitos às donas - de - casa, sobretudo porque são estas pouco estudadas nessa linha de pesquisa, tendo sido definidas como (mulheres que não exercem mais do que 70% de atividades fora de sua residência e cuja contribuição não ultrapasse 20 % para a renda familiar. Outra fonte de critério deveu-se ao fato de que há um número significativo de mulheres que exercem atividades pontuais, como: costura, confecção de pratinho (artesanato), economia informal). Foram tabulados os dados referentes aos personagens citados nos questionários e organizados segundo os critérios abaixo: personagens mais citados; tipo de inserção social dos personagens escolhidos; distribuição dos dados anteriores na diferentes faixas etárias e níveis de escolaridade. RESULTADOS - Os dados obtidos demonstram que são mais citados, em sequência, personagens públicos, sobretudo aqueles que têm presença constante nos meios de comunicação, em especial a televisão, e personagens participantes de âmbito da vida privada com alta frequência de escolhas pelo cônjuge. Os motivos alegados para a escolha referem-se mais frequentemente à inserção social, seguido da realização pessoal - profissional. Foram encontradas algumas variações entre as diferentes faixas etárias e níveis de escolaridade no que se refere aos personagens escolhidos, mas não em relação aos motivos apontados. CONCLUSÃO - Considerando que o termo "sucesso" comporta um conjunto de valores compartilhados por determinados grupos sociais, sendo pois expressão das políticas identitárias produzidas numa dada formação social, entende-se que os sujeitos estudados tendem a selecionar as informações que podem ser obtidas na ânsia de vida privada/doméstica, seja pela televisão ou pela convivência familiar ou de vizinhança, assim como os valores (por exemplo, ascensão social) ressaltados pela mídia ou veiculados em revistas pessoais (pessoais) que não foram alcançados pelos sujeitos, embora fisicamente próximos, indicando assim-velmente um processo de separação vivenciado ou confirmação ao mito de vida concreto.

Palavras-chave: *Não informada*

SOC 64

DESENVOLVIMENTO COGNITIVO E REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA ALTERIDADE EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES. *Maria Nóbrega (1), Erika Fernanda Policarpo dos Santos* e Marisa Ramos Santos* (1Universidade Federal de Pernambuco)*

Nesse objeto consiste em analisar as representações sociais que crianças e adolescentes elaboram sobre si mesmas na construção da identidade quando confrontados à figura da alteridade, e como essas representações sinalizam um certo estágio de desenvolvimento cognitivo. Utilizamos as teorias das Representações Sociais (MOSCOVICI) para compreender as práticas e valores socialmente veiculados, assim como se desenvolvem cognitivamente os processos psicossociais de crianças e adolescentes (PIAGET). Foram aplicados testes de associação livre de palavras a uma população de 90 crianças entre 5 e 15 anos de idade. Das respostas evocadas ao teste obtivemos um total de 1.113 palavras que foram submetidas à análise qualitativa (categorização e agrupamento por similaridade semântica) e análise quantitativa através processamento dos dados resultantes no soft Tri-deux. Mostra-se da análise fatorial de correspondência entre os diferentes estágios de desenvolvimento cognitivo e representações correspondentes aos mesmos. A manipulação da variável idade revelou uma oposição entre as representações construídas pelos adolescentes e as representações das crianças em estágio de operações concretas. O desvio a variável sexo não revelou diferenças relativas aos mesmos, embora tenha evidenciado a relação de distância social de todas as crianças entrevistadas com relação ao "outro", alteridade. Observamos uma oposição manifesta entre as representações construídas sobre a alteridade (caracterizadas por aspectos negativos) e as representações elaboradas sobre si mesmo (constituídas de aspectos positivos). Concluímos que é percebido à alteridade a ingerência e exclusão social, conforme evidenciam as representações de crianças e adolescentes, tendo como características aspectos exclusivamente negativos em oposição às características atribuídas à si mesmo e às pessoas comuns. Esse processo de discriminação social é construído desde uma idade precoce como estratégia de preservação da identidade dos sujeitos.

Projeto realizado com o apoio de trabalho de bolsistas do PIBIC/CNPq

1 - Professora Adjunto do Dept° de Psicologia da UFPE (Universidade Federal de Pernambuco)

Palavras-chave: *Representações sociais; Desenvolvimento cognitivo; Alteridade*

SBP

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA

Painéis

Técnicas de Exame Psicológico

TEP 01

LEVANTAMENTO DAS QUEIXAS APRESENTADAS E DAS TÉCNICAS DE EXAME PSICOLÓGICO UTILIZADAS NOS ATENDIMENTOS EM PSICODIAGNÓSTICO EM UMA CLÍNICA-ESCOLA. *Karina Pompeck de Almeida* e Paulo Francisco de Castro (Universidade Presbiteriana Mackenzie)*

A finalidade deste trabalho é apresentar uma caracterização das queixas apresentadas pelos pacientes e das técnicas de exame psicológico utilizadas nos atendimentos na área de psicodiagnóstico numa clínica-escola da instituição. Os dados apresentados compõem uma pesquisa, vinculada ao Programa de Iniciação Científica em Psicologia Clínica da Faculdade de Psicologia da Universidade Presbiteriana Mackenzie, que tem o objetivo de realizar um levantamento do perfil do clientela e dos procedimentos técnicos utilizados nos atendimentos na área de psicodiagnóstico. O psicodiagnóstico pode ser definido como um conjunto de procedimentos técnicos, onde se busca uma elucidação das dificuldades e potencialidades dos sujeitos sob um determinado enfoque teórico e metodológico. O psicodiagnóstico tem como compreensão a utilização na clínica-escola pesquisada busca uma análise global dos aspectos apresentados pelo cliente nos seus mais diferentes aspectos, auxiliando o terapeuta no curso de seu atendimento. Foram analisados 60 prontuários dos atendimentos em psicodiagnóstico realizados em 1998, pertencentes ao Centro de Estudos em Psicologia Clínica, da Clínica Psicológica da Faculdade, divididos igualmente entre adultos e crianças. Os dados referentes aos pacientes infantis foram os seguintes: idade entre 4 e 11 anos, escolaridade pré-escolar e fundamental incompleto, queixas categorizadas como dificuldades de aprendizagem (40% - N=12), problemas de comportamento (36,7% - N= 11), falhas no desenvolvimento (20% - N=6) e sem queixa específica (3,3% - N=1). Todos os casos foram entrevistados, a partir de anamneses semi-estruturadas e todas as crianças foram submetidas a sessões de observação lúdica. Os testes utilizados foram o CAT (43,3% - N=13 dos casos estudados); WISC (26,7% - N=8); HTP (3,3% - N=1); Desenho-estória (3,3% - N= 2); Bender (10% - N=3); DFH (10% - N=3); Rorschach (10% - N=3); Columbia (6,7% - N=2) e o IAB (3,3% - N=1); evidenciou-se que em dez atendimentos foram utilizadas mais de uma técnica de avaliação psicológica e em um deles o psicodiagnóstico foi realizado apenas com observações lúdicas. Os dados referentes aos pacientes adultos foram os seguintes: idade entre 15 e 53 anos, escolaridade entre o fundamental incompleto e o superior completo; diversas queixas e procedimentos, as queixas foram categorizadas como sintomas psicopatológicos (35,5% - N=10); dificuldade no relacionamento social (20% - N=6); dificuldade no relacionamento conjugal (16,6% N=5); clima de tensão ou agressão física (6,7% - N=2); busca de auto-conhecimento (6,7% - N=2) e sem queixa específica (6,7% - N=2). Todos os pacientes adultos foram submetidos a entrevistas psicológicas do tipo semi-dirigidas. Os testes utilizados foram o TAT (46,7% - N=14 dos casos pesquisados); Rorschach (23,3% - N=7); DFH (13,3% - N=4); Wartegg (10% - N=3) e o Desenho-estória (3,3% - N=1); em um dos casos avaliados não foi aplicado nenhuma técnica de avaliação. Observou-se que as provas temáticas (TAT e CAT) foram as mais utilizadas na avaliação de personalidade dos pacientes e o WISC a técnica mais utilizada para a investigação da inteligência. A utilização destes testes psicológicos foi prejudicada apenas das hipóteses levantadas durante as entrevistas e observações lúdicas, indicando que a escolha do instrumento foi direcionada pelas necessidades diagnósticas de cada caso e que o uso de testes psicológicos constitui um importante instrumento no processo psicodiagnóstico.

Palavras-chave: *ensino de psicologia; psicodiagnóstico; psicologia clínica*

TEP 02

TESTES PSICOLÓGICOS EM ORIENTAÇÃO VOCACIONAL: A UTILIZAÇÃO DO QUATI NA AVALIAÇÃO DA TIPOLOGIA PSICOLÓGICA NA ESCOLHA PROFISSIONAL. *Cesar Gomes, Maria Preferencia e Paulo Francisco de Castro (Universidade Presbiteriana Mackenzie)*

O presente trabalho possui como objetivo apresentar uma caracterização dos tipos psicológicos de maior incidência em uma amostra de adolescentes submetidos a um processo de Orientação Vocacional, de acordo com a classificação junguiana e obtidos a partir dos dados do teste Quati. O processo de orientação vocacional pode ser caracterizado como um conjunto de procedimentos técnicos aplicados aos indivíduos, visando uma melhor compreensão dos interesses, habilidades e características psicológicas que auxiliem a escolha de uma profissão e que mais se adeqüe aos aspectos apresentados. No caso do presente trabalho o processo de Orientação Vocacional pelo qual os adolescentes se submeteram, é composto por seis sessões, sendo cinco grupais e uma devolutiva individual, desenvolvidos por estudantes do curso de Psicologia, com sistemática supervisão de professores com experiência na área. Durante as cinco sessões grupais são utilizados dinâmicas de grupo além de alguns testes psicológicos. Dentre os testes utilizados, destaca-se o Quati (Questionário de Avaliação Tipológica) cujo objetivo é avaliar a personalidade por meio de escolhas situacionais que o sujeito faz. A amostra estudada foi de 100 adolescentes atendidos durante o ano de 1999 no programa de Orientação Vocacional da Faculdade de Psicologia da Universidade Presbiteriana Mackenzie. A amostra foi dividida em quatro grupos, com 25 adolescentes cada, sendo um grupo masculino da 2ª série do ensino médio, um grupo feminino da 2ª série do ensino médio, um grupo masculino da 3ª série do ensino médio, um grupo feminino da 3ª série do ensino médio; com idades variando entre 16 e 19 anos, de classes sociais variadas. Os dados foram coletados nos relatórios de atendimento pertencentes ao banco de dados do Centro de Estudos em Avaliação e Medidas Psicológicas do Setor de Psicologia Aplicada da Faculdade. O resultado fornecido indica a atitude consciente e o desenvolvimento das funções relacionadas à cada atitude. Após a apuração dos dados observou-se o predomínio para os quatro grupos de alunos do Ensino Médio do tipo psicológico classificado como: 1A SI (Intuição Extrovertida com Sentimento), segundo o teste Quati, com 24% (N=7) da amostra masculina da 2ª série, 12% (N=4) da amostra feminina da 2ª série, 36% (N=9) da amostra masculina da 3ª série e 32% (N=8) da amostra feminina da 3ª série. O tipo Intuição Extrovertido com Sentimento indica pessoas capazes de justificar com facilidade o que querem, além de serem rápidas, com boa capacidade de resolver problemas e habilidade de improvisação. De um modo geral, estas são

características necessários para administradores, profissionais de comunicação e marketing e carreiras que envolvam o contato e o interesse pelo ser humano como serviço social, profissões estas constantemente acrescidas ao conjunto de interesses, aptidões e valores observados nesses clientes. O uso do Qcau tem se mostrado indicado por ser um instrumento que auxilia a agregar os dados obtidos em todas as sessões de orientação vocacional, favorecendo maior integração dos aspectos avaliados no processo, em torno das características de personalidade dos indivíduos, salientando a importância do uso de testes psicológicos em atendimentos com orientação vocacional.

Palavras-chave: *testes psicológicos; orientação vocacional; qcau*

TEP 03

ASPECTOS 'FACILITADORES' E 'DIFICULTADORES' NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DO RORSCHACH A PARTIR DA AVALIAÇÃO DE PROFESSORES E ALUNOS.

Paulo Francisco de Castro (Universidade Presbiteriana Mackenzie)

O objetivo do presente trabalho é apresentar um levantamento realizado junto a professores de Rorschach, no que tange ao ensino do instrumento, e discentes que já cumpriram disciplinas que ensinam o Rorschach, no que tange à aprendizagem do teste, enfocando os aspectos que facilitam e dificultam esse processo. A avaliação sobre o processo ensino-aprendizagem das técnicas de exame psicológico é sempre oportuna e proporciona uma reflexão muito importante sobre as estratégias a serem adotadas, visando uma valorização do papel dos mesmos na formação e na atuação do psicólogo; os professores e alunos dos cursos de Psicologia são elementos fundamentais nesse movimento de reflexão, por estarem diretamente envolvidos nesse processo. Inicialmente, foi realizado um levantamento junto aos professores de Rorschach das instituições de ensino superior brasileiras, onde descreveram características do ensino do teste, expondo aspectos que, a partir de sua experiência em ensinar a técnica, pudessem ser destacados para facilitar ou dificultar o processo de ensino. As respostas dos docentes foram analisadas e categorizadas. Formando, assim, um conjunto de aspectos que compuseram um novo questionário enviado aos discentes das instituições para que estes indicassem os itens que facilitaram e dificultaram a aprendizagem do Rorschach. Responderam aos questionários 10 professores de Rorschach e 324 alunos que haviam aprendido o teste. Destaca-se, a seguir, os três elementos de maior incidência na avaliação dos professores e alunos. No que se refere aos aspectos 'facilitadores' do ensino-aprendizagem do Rorschach, os professores indicaram as atividades práticas (42,5% - N=13), o interesse pela área clínica (12,9% - N=5) e o interesse pelo teste (10% - N=4); os alunos indicaram as atividades práticas (27,6% - N=268), o interesse pelo teste (18,1% - N=176) e o interesse pela área clínica (13,7% - N=134). No que se refere aos aspectos 'dificultadores' do processo de ensino-aprendizagem do Rorschach, os professores indicaram a necessidade de conhecimentos prévios (27,5% - N=11), a carga horária reduzida (20% - N=8) e o preconceito contra testes (17,5% - N=5); os alunos indicaram a complexidade do teste (19,5% - N=190), a carga horária reduzida (15,2% - N=148) e o número excessivo de alunos por turma (13,9% - N=134). Observou-se uma correspondência entre a avaliação dos professores e alunos sobre os itens que facilitaram e dificultam a aprendizagem do Rorschach, o que indica que estes observam os 'facilitadores' sob ótica bastante semelhante, podendo ser um aspecto bastante produtivo no que se refere ao treinamento com o instrumento. Por outro lado, na avaliação dos 'dificultadores', não podemos observar essa congruência, indicando que os professores e alunos devem discutir melhor sobre as dificuldades do ensino aprendizagem do Rorschach, para que ambos possam avaliar o processo de forma mais integrada. Espera-se que os dados aqui descritos sirvam para que os discentes, os professores e as instituições envolvidas possam refletir sobre o tema, oferecendo mais e melhores recursos para os alunos dos diferentes cursos de Psicologia, principalmente no que se refere ao treinamento das técnicas de exame psicológico e, em especial, do Psicodiagnóstico de Rorschach.

Palavras-chave: *rorschach; testes psicológicos; ensino-aprendizagem*

TEP 04

DESEMPENHO DE CRIANÇAS ENTRE SETE E ONZE ANOS NO TESTE W.I.S.C. SEGUNDO O SEXO DOS SUJEITOS.

Elen Kerschhoff Agnolmiro e Paulo Francisco de Castro (Universidade Presbiteriana Mackenzie)

O objetivo do presente trabalho é apresentar os dados referentes a um levantamento dos escores apresentados no teste W.I.S.C. em crianças entre 7 e 11 anos, comparando os resultados quanto ao sexo dos sujeitos. A referida pesquisa está vinculada ao Programa de Iniciação à Pesquisa em Psicologia Clínica da Faculdade de Psicologia da Universidade Presbiteriana Mackenzie. As escalas Weschler constituem importantes recursos psicométricos para medida de inteligência e amplamente reconhecidas como importante instrumento para o diagnóstico intelectual dos indivíduos. O W.I.S.C. possibilita uma análise detalhada dos aspectos que compõem as capacidades intelectuais do sujeito, tanto do coeficiente intelectual do examinando, como de vários itens que fazem parte do repertório da criança. Seu objetivo principal é avaliar a inteligência geral, ou seja, o que a criança é capaz de fazer com as informações obtidas ao longo de seu desenvolvimento. A coleta de dados foi realizada através do banco de dados do Centro de Estudos em Avaliação e Medidas Psicológicas do Setor de Psicologia Aplicada da Faculdade, onde foram pesquisados 47 testes W.I.S.C., divididos em 22 sujeitos do sexo feminino e 25 sujeitos do sexo masculino, entre 7 e 11 anos de idade, provenientes de escolas públicas e privadas da cidade de São Paulo. Foram avaliados os escores obtidos em cada um dos subtestes (contagem verbal, contagem de execução e QI total). Os escores foram classificados a partir de seus resultados, seguindo-se critérios de inferior, médio inferior, médio, médio superior e superior. Após a classificação foi realizado um levantamento percentual dos resultados, obtendo-se os escores segundo a performance entre os sexos dos sujeitos. Em relação aos subtestes, os resultados não são semelhantes na maioria das classificações observadas, ou seja, a maior parte dos sujeitos investigados apresentou um desempenho médio em todos os subtestes, com pequena incidência em escores classificados como médio inferior e médio superior. A diferença encontrada se refere ao desempenho das sujeitos do sexo feminino, onde apenas as meninas apresentaram uma classificação médio superior nos subtestes de semelhanças (capacidade em conceituar e compreender objetos), arranjo de figuras (capacidade de ordenação lógica sequencial dos pensamentos), e cubos (capacidade de análise-síntese e capacidade de organização de todo-parte dos objetos), e apenas as meninas apresentaram um escore médio superior no subteste de código (capacidade de adaptação a novas tarefas e atenção concentrada). O mesmo resultado foi observado na contagem verbal (capacidade de elaborar idéias e julgar, gerando respostas verbalmente), de execução (capacidades nas atividades motoras e manipulativas) e total (inteligência geral), onde apenas as meninas apresentaram uma classificação médio inferior ou menor de seus resultados. De uma forma geral, observa-se que os sujeitos do sexo feminino desta amostra demonstraram um melhor desempenho no teste W.I.S.C. Os dados apresentados referem-se à amostra investigada, sendo necessário cuidados ao se fazer generalizações para que essas considerações possam ser generalizadas.

Palavras-chave: *avaliação intelectual; avaliação psicológica; wisc*

TEP 05

COMPARAÇÃO DOS DADOS DE AFETIVIDADE EM INDIVÍDUOS QUE COMETERAM ASSALTO E CRIMES SEXUAIS AVALIADOS PELO MÉTODO DE RORSCHACH.

Armando Rocha Júnior e Paulo Francisco de Castro (Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo)

O presente trabalho tem como objetivo apresentar uma comparação entre os dados do funcionamento afetivo de indivíduos que cometeram o delito de assalto comparando com os dados de indivíduos que cometeram crimes sexuais e cumprem atualmente, pena em regime fechado no Sistema Penitenciário de São Paulo. O Método de Rorschach é reconhecido como um dos principais e melhores instrumentos de investigação em casos de perícias criminológicas, devido à sua abrangência e profundidade de interpretação dos sentenciados. Foram aplicados cinco testes de Rorschach assim divididos: dez em reeducandos condenados por um assalto, dez em reeducandos condenados por um crime sexual (todos cumprindo pena pela primeira vez no sistema carcerário de São Paulo e com cerca de metade da pena cumprida) e dez em indivíduos não pesquisados, de mesma faixa etária e nível de escolaridade, para dados do grupo controle. Para avaliar se da afetividade dos sujeitos utilizou-se os dados obtidos através do par de vivência/preparação M:Cum, que indica o modo de como reagem no mundo interno os estímulos afetivos e emocionais provenientes do mundo externo, o índice resposta afetiva (VIII+IX+X) % que revela a sensibilidade

aos estímulos afetivos provenientes do ambiente: a proporção das respostas de cor cromática (FC:CF+C) que avalia o sistema de funcionamento afetivo-emocional; a proporção das respostas de cor acromática (FC':C'F+C') que indica aspectos depressivos como traços de personalidade; a proporção entre as respostas de cor cromática e acromática (SCZ:SCF) que avalia a relação entre aspectos afetivos e depressivos na personalidade; a incidência das respostas de sombreado: esturpo (Fs) e difuso (Fd) que revelam um deslocamento dos afetos e emoções para atividades e contatos sociais; a incidência das respostas de sombreado perspectivo (FK/K,FK') e de sombreado radiológico (FD/FK) que revelam o nível de ansiedade situacional. Os dados demonstraram que os adolescentes que cometeram assalto apresentaram maior facilidade para elaborar mentalmente de cada um, diante a uma tensão e experimentar afetos; demonstraram ainda dificuldade em socializar-se adequadamente frente as demandas afetivas do meio; dificuldades de reagir afetivamente de maneira adequada, no que se refere ao relacionamento interpessoal; não apresentaram traços depressivos em sua estrutura de personalidade; indicaram que os aspectos afetivos prevalecem sobre os depressivos e revelaram ainda, que sofrem certa ansiedade situacional em seu confronto com o meio ambiente. Os casos comparativos, que cometeram crimes sexuais, indicaram afetividade mais intensa e maior facilidade para elaboração mental, que para ação e uma ambivalência: excessiva responsividade afetiva aliada a dificuldades de reagir afetivamente de maneira adequada, no que se refere ao relacionamento interpessoal, podendo indicar imaturidade emocional e falta de organização de seus conteúdos afetivos, dificuldade em externalizar os afetos mais depressivos e, consequentemente, dificuldade em organizá-los; revelaram uma busca de contato humano, porém de forma impulsiva e pouco organizada, além de fortes indícios de vivências de ansiedade. A partir dos dados apresentados, pode-se concluir que nesta amostra, os fatores emocionais também podem interferir na conduta delinquencial dos indivíduos e o tipo de crime cometido e, portanto, relevantes para novas investigações.

Palavras-chave: rorschach, afetividade, assalto, estupro

TEP 06

CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO INICIAL DO TESTE DE ATENÇÃO CONCENTRADA

*Ticila Magali Silva Veiga** e Luiz Pasquali (Universidade de Brasília)*

A atenção concentrada é uma característica importante para o desempenho de diversas atividades humanas, como nas profissões de médico, motorista, piloto de avião, dentre outras. No Brasil existem poucos testes validados para medir adequadamente este construto psicológico. Considerando-se a importância de avaliar esta habilidade foi construído o TAC - Teste de Atenção Concentrada, o objetivo do mesmo é avaliar a capacidade perceptiva para realizar tarefas com rapidez e exatidão. Este instrumento foi construído a partir de resultados de pesquisa encontrados com a bateria japonesa K-2; nesta bateria existem cinco testes de atenção concentrada. O teste TAC apresenta dois escores, o de rapidez, que corresponde ao total de figuras analisadas e o escore de erros que corresponde ao somatório de figuras marcadas erroneamente. Para realizar o estudo, o TAC foi aplicado a uma amostra de conveniência de 837 sujeitos, sendo 107 do sexo feminino e 730 do sexo masculino. A idade média foi de 20 anos e a escolaridade de 58% da amostra era segundo grau e 42% possuía nível superior. Os resultados mostraram que o escore de rapidez das mulheres foi significativamente maior que o dos homens, sendo que elas cometeram mais erros que os homens; contudo a diferença por foi significativa. Não foram observadas diferenças nos escores de rapidez e no de erros em função da idade. Verificou-se ainda, que à medida que aumenta a escolaridade, aumenta também o escore de rapidez no teste e os erros diminuem. Os dados encontrados nesta pesquisa corroboram a literatura que afirma que os jovens têm um desempenho melhor em tarefas de rapidez de natureza perceptiva, e que a escolaridade influencia positivamente no escore de rapidez deste tipo de teste. Este trabalho apresenta os primeiros resultados para a validação deste novo instrumento, mais pesquisas precisam ser realizadas para a validação final do mesmo.

Palavras-chave: TAC - Teste de Atenção Concentrada, construção, validação inicial

TEP 07

A AVALIAÇÃO DA MEMÓRIA DE TRABALHO DURANTE A ADOLESCÊNCIA: BATERIA DE AVALIAÇÃO DA MEMÓRIA DE TRABALHO (BAMT-UFMG)

Eduardo de Paula Lima, Guilherme Maia de Oliveira Wood**, Cassio Caron* e Vitor Geraldi Haase*** (Universidade Federal de Minas Gerais)*

Adaptamos a partir de originais norte americanos uma Bateria de Avaliação da Memória de Trabalho (BAMT-UFMG). A BAMT-UFMG é composta de seis tarefas de lápis-e-papel e também é sensível a variações de capacidade de memória de trabalho relacionadas à idade. A memória de trabalho (MT) pode ser definida como a capacidade de armazenar uma informação enquanto a mesma informação ou uma outra é processada. A MT pode ser decomposta em diferentes componentes funcionais tais como a capacidade de coordenação de operações, capacidade de armazenagem de informação e eficiência de processamento de informação. As tarefas da BAMT-UFMG são de natureza predominantemente numérica ou verbal e podem ser organizadas segundo os componentes funcionais que representam e também combinadas para formar diferentes escores compostos. O presente estudo pretendeu avaliar o desenvolvimento da capacidade de MT mensurada pela BAMT-UFMG ao longo da adolescência.

Realizamos uma aplicação de toda a BAMT em uma amostra de estudantes de 5ª série ao 2º ano do 2º grau de uma escola de Belo Horizonte (n=592, 45% do sexo feminino). Os alunos tinham idades que variavam de 12 a 17 anos (média=14 anos, DP=1,85). A aplicação da BAMT foi realizada em grupos de 15 até 35 alunos e teve uma duração aproximada de 110 minutos divididos em duas sessões de aplicação.

Os subtestes da BAMT-UFMG se correlacionaram positiva e moderadamente, sugerindo estarem associados a um construto comum. Observamos diferenças significativas de desempenho de acordo com a idade, sexo e categoria acadêmica dos estudantes testados. Os escores de fidedignidade calculados pela fórmula de Spearman-Brown para as tarefas da BAMT-UFMG variaram de 0,79 a 0,89, o que sugere um grau razoável de consistência interna. O desempenho dos estudantes foi maior com o aumento da idade, melhor entre os participantes do sexo feminino e melhor entre os estudantes concursados do que entre os transferidos. A associação entre a idade e a capacidade de memória de trabalho foi reduzida em grande proporção quando a variância comum entre a idade e a eficiência de processamento foi controlada por correlações parciais.

Esses resultados sugerem que a BAMT-UFMG é um instrumento com consistência interna satisfatória e sensível a diferenças de capacidade de memória de trabalho relacionadas à idade e que os efeitos da capacidade de memória de trabalho são, em grande parte, mediados pela eficiência de processamento de informação.

* Aluno de Iniciação Científica

** Bolsista de Mestrado em Psicologia (CNPq)

*** Professor Adjunto do Departamento de Psicologia da Universidade Federal de Minas Gerais

Apoio: CNPq

Palavras-chave: Memória de Trabalho, Desenvolvimento Cognitivo, Avaliação Cognitiva

TEP 08

CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DA ESCALA DE CARACTERIZAÇÃO DO BURNOUT (ECBO)

*Mauro Roberto Tostes** e Bartholomeu Torres Tróccoli (Universidade de Brasília)*

A Síndrome de Burnout comumente sendo assunto de interesse de diversas pesquisas devido às consequências negativas que traz para as organizações e para o indivíduo, tais como: absenteísmo, rotatividade, pobre comprometimento organizacional, deterioração da qualidade no trabalho, abandono do emprego etc. A profissão sentimentos de desgaste e incompetência e tendências de atitude no relacionamento com os clientes e colegas. O burnout é uma síndrome psicológica definida como um esgotamento profissional, que surge como reação à tensão emocional crônica no trabalho. As dimensões da forma referidas pela literatura são: exaustão emocional, despersonalização e redução da realização pessoal. Essa síndrome se apresenta principalmente, nos profissionais, tais como enfermeiros, professores, policiais e terapeutas, cujo trabalho envolve um relacionamento frequente e direto com pessoas que precisam de algum tipo de cuidado ou ajuda. No Brasil, os poucos estudos

visando à validação do Inventário de Burnout de Maslach (1986), o instrumento mais utilizado nas pesquisas sobre essa síndrome, evidenciaram baixos índices de confiabilidade para alguns dos fatores. Esses resultados coincidem com achados de pesquisas realizadas em outros países e apontam a necessidade de desenvolver novas medidas para mensurar o burnout. Este trabalho teve como objetivos construir e validar um instrumento Brasileiro para avaliar a síndrome de burnout. A Escala de Caracterização do Burnout (ECB) propõe investigar as dimensões que caracterizam esta síndrome, contendo aspectos ligados às suas causas e consequências, pouco contemplados por outros modelos.

Os itens da ECB foram construídos com base em diversos instrumentos e a partir da informação levantada em entrevistas realizadas com trabalhadores da enfermagem, e do ensino. Após a validação semântica, efetuada por um grupo de peritos na área do construto e por um grupo de pessoas da população alvo, o instrumento constituído de 21 itens e uma escala de resposta tipo Likert, onde 1 = *Nunca* e 5 = *Sempre* foi aplicado em uma amostra de 325 trabalhadores (auxiliares de enfermagem, enfermeiras e professores de escolas de ambos os sexos, com idade média de 34 anos (dp = 8,36). Os participantes trabalhavam em hospitais e escolas públicas e particulares do DF.

Para verificar a estrutura fatorial da escala, realizou-se atualmente análise dos componentes principais (PC). O gráfico Scree Plot e os Eigenvalues > 2,0 sugeriram a existência de quatro componentes, explicando 42% da variância total. Posteriormente, foi rodada uma segunda análise para extrair quatro fatores utilizando o método PAF (Principal Axis Factoring) com rotação Oblimin. Foram identificados 16 itens com carga superior a 0,40, correspondentes aos fatores Exaustão Emocional (alpha 93), Insensibilidade (alpha 86), Realização Pessoal (alpha 78) e Decepção (alpha 80).

Além dos três fatores da síndrome tradicionalmente propostos pela literatura, identificou-se um quarto dimensão relacionada a sentimentos de decepção, inutilidade e inadequação para lidar com as situações do trabalho. A ECB também apresentou índices de consistência interna bem superiores aos verificados em outras medidas de burnout.

1 Apoio financeiro concedido pelas CAPES ao primeiro autor em forma de bolsa de Doutorado

** Doutorando em Psicologia

Palavras-chave: *burnout; esgotamento ocupacional; avaliação psicológica; trabalho*

TEP 09

TESTE DE RACIOCÍNIO NUMÉRICO DA BATERIA DE RACIOCÍNIO DIFERENCIAL NO BRASIL: AVALIAÇÃO EM AMOSTRA PREDOMINANTEMENTE DE NÍVEL SUPERIOR

*Karina Lene Cabral de Melo**, Renata Rodrigues Reppold* e Lucy Pasquali (Universidade de Brasília)*

O conceito de "inteligência" tem sido bastante discutido, sendo que muitos teóricos defendem a idéia de que existem diferentes inteligências, ou sistema de habilidades, das quais pessoas estão sendo mensuradas com base em testes psicométricos atuais. Grande parte das pesquisas sobre esse tema tem enfocado o raciocínio, um dos componentes da inteligência. O presente trabalho teve por objetivo realizar a validação preliminar do Teste de Raciocínio Numérico (TNR), subteste da Bateria de Raciocínio Diferencial (BRD). O BRD é uma adaptação da "Bateria de Provas de Raciocínio Diferencial", proveniente de Portugal. A importância dessa pesquisa consiste na tentativa de validar um teste para o Brasil que possa ser utilizado em seleção de pessoal e orientação vocacional. O teste é composto por 30 itens, sendo que cada um apresenta séries de números. A tarefa do sujeito é descobrir e aplicar a lógica sequencial que completa a série numérica. Foi coletada uma amostra de 1864 sujeitos, sendo a maioria (65,2%) de nível superior. A média de idade foi de 26,89 anos (DP = 8,12), sendo que grande parte dos respondentes era do sexo masculino (72,2%). Com o objetivo de verificar a dimensionalidade do raciocínio numérico, foram realizadas análises dos componentes principais. Na primeira delas, constatou-se a presença de três fatores, sendo que dois deles (F1 e F2) se correlacionavam significativamente (r = -0,427). O F3, que englobou os cinco últimos itens (Gbar301, apresentou baixa correlação com os outros dois fatores, o que permitiu que este fosse considerado e analisado independentemente. Foi conduzida, então, uma segunda análise para extração de um único fator entre F1 e F2, onde se verificou que apenas o item 1 apresentou carga fatorial inferior a 0,29. Uma vez retomada a unidimensionalidade do fator (F1 e F2), realizou-se uma análise dos três parâmetros da Teoria de Resposta ao Item (TRI). A discriminação média dos itens foi de 0,88 (DP = 0,24), sendo considerados medianamente fáceis para a amostra total (a = -0,46, DP = 1,42). No parâmetro que avalia o "chute" a média obtida foi baixa (c = 0,01; DP = 0,01). Em relação ao F3, os itens que o compõe foram analisados independentemente, sendo que nenhum deles obteve carga fatorial inferior a 0,46. Na análise dos três parâmetros de F3, constatou-se que este é extremamente difícil e discriminativo (b = 3,00 e a = 2,5; ambos com DP = 11), e não gerou praticamente acertos provenientes de respostas aleatórias. Esses resultados demonstram que o F3 discrimina apenas sujeitos com alta habilidade de raciocínio numérico, não sendo recomendado para avaliar indivíduos de habilidade média. O teste, de maneira geral, apresenta discrepâncias na distribuição dos itens por faixa de dificuldade quando comparado com a ideal. Observa-se uma grande concentração de itens fáceis (43,3%) e difíceis (46,6%), sendo que a porcentagem prevista para cada uma dessas é de 10%. Dessa forma, os resultados sugerem que o teste avalia principalmente sujeitos com habilidades extremas, e necessita ser retomulado para que a distribuição dos itens por faixa de dificuldade se aproxime da ideal.

Projeto financiado pelo CNPq

Palavras-chave: *Inteligência, Raciocínio Numérico, Análise Fatorial, TRI, Unidimensionalidade*

TEP 11

ATRIBUIÇÃO DE CAUSALIDADE AO DIVÓRCIO: *Critérios Fatoriais de Masculino e Feminino*

Lucy Pasquali (Universidade de Brasília)

O Divórcio é aceito hoje como sendo o término de uma relação a partir da dissolução do casamento, sendo assim entendido como a separação de corpos e bens, ou do ato, em nível formal, confere a ambas as partes envolvidas a condição de pleitear um novo casamento de acordo com a legislação vigente em cada país. O divórcio sob a perspectiva de ser um fenômeno social não se limita, porém, aos aspectos relacionados com problemas jurídicos, vai além destes quando pensado por um contexto mais amplo que envolve problemas políticos, econômicos, culturais e psicológicos, que favorecem tanto o interesse de especialistas diversos, como também a preocupação da sociedade em geral. No caso específico do Brasil, as Estatísticas advindas do censo, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) revelam um quadro de avanço progressivo do número de divórcios, sendo que no intervalo de 1984 a 1994, quando foram realizadas as Estatísticas dos casos de divórcio no país, observou-se que no período de 1991 a 1994, a incidência do divórcio entre os casais brasileiros quadruplicou. O processo de atribuição de causalidade é um fenômeno identificável em grande parte dos processos de percepção social. Constantemente, os fenômenos sociais que se apresentam fazem com que o indivíduo construa diversas inferências em relação às causas das eventos observáveis. O objetivo do presente estudo foi 1) A construção e validação de uma escala de Atribuição de Causalidade ao Divórcio (ACD) e 2) Análise de algumas hipóteses com respeito à atribuição de causalidade referente ao divórcio. A metodologia se dividiu em dois estudos distintos, aqui detalhados sob 1) estudo psicométrico e 2) estudo de hipóteses. A amostra foi composta por 310 sujeitos, sendo 146 do sexo masculino, 156 do sexo feminino e 8 sujeitos sem identificação. A idade obteve uma média igual a 35. Foi aplicado um questionário com 27 itens que compunham a escala ACD. A validade da escala foi estabelecida através da análise fatorial, obtendo uma escala de 3 fatores e rotação Direct Oblimin, explicando mais de uma terça parte da variância da variável. Os dados mostram que os resultados nos fatores acima analisados mostram o sexo e o estado civil das pessoas como variáveis relevantes na atribuição de causalidade interna ao divórcio, enquanto a atribuição a fatores externos dependem mais da idade e da renda dos sujeitos. O dado mais relevante no tocante à atribuição de causalidade ao divórcio é de que as causas devem ser procuradas em problemas internos ao próprio casamento. Assim, apesar da literatura existir em fatores externos como a explicação para o aumento do divórcio no mundo moderno, os sujeitos da pesquisa são enfáticos em afirmar que as causas verdadeiras do mesmo devem ser encontradas entre os próprios cônjuges, em problemas que derivam do próprio casal.

Palavras-chave: *Atribuição de Causalidade ao divórcio, divórcio, escala ACD*

TEP 12

UMA ANÁLISE DO SUBTESTE DE INFORMAÇÃO DO TESTE DE INTELIGÊNCIA WISC-III ADAPTADO PARA UMA AMOSTRA BRASILEIRA. *Fabrina Fernandes*, Raquel Silva*, Carla Carvalho*, Débora Beretta*, Luciana Ávila*, Vera Figueiredo** e Rosa Pereira (Universidade Católica de Pelotas)*

Informação, um dos 6 subtestes da escala verbal do WISC-III (Wechsler Intelligence Scale for Children - Third Edition) é considerado a segunda melhor medida para estimar a inteligência geral, por revelar a amplitude de informação e o nível de interesse do indivíduo pelo ambiente. O subteste consiste em 30 questões, apresentadas em ordem crescente de dificuldade, que são respondidas oralmente e envolvem o saber sobre eventos comuns, objetos, lugares e pessoas, conhecimentos estes adquiridos tanto na vivência diária como na experiência acadêmica. A motivação para o estudo deste subteste, em particular, surgiu durante a coleta de dados numa amostra de aproximadamente 800 crianças de 6 a 16 anos, matriculadas na rede oficial de ensino da cidade de Pelotas, a qual foram aplicados os 13 subtestes que constituem a referida escala de inteligência. Este trabalho visa a adaptação do teste para a região Sul do RS (Pelotas), considerando-se que o instrumento encontra-se ainda, padronizado para a população dos Estados Unidos, o que inviabiliza seu uso no Brasil. Durante a aplicação dos testes, observou-se que os itens originais do subteste Informação, traduzidos para o português, não se apresentavam numa ordem crescente de dificuldade porque questões iniciais foram respondidas erradas e outras mais do final eram acertadas. Para a investigação, decidiu-se fazer uma análise de itens quantitativa (cálculo dos índices de dificuldade dos itens) e uma qualitativa (entrevista com professores). Para a análise quantitativa considerou-se o percentual de sujeitos que deram respostas corretas aos itens, o que possibilitou identificar as questões fáceis e difíceis para amostra em estudo e assim determinar a nova ordem dos itens. Para a análise qualitativa elaborou-se um instrumento para averiguar a pertinência da pontuação atribuída pelos examinadores às respostas dadas pelas crianças e identificar as séries em que os conteúdos das questões são ensinados nas diferentes instituições escolares. Este levantamento foi feito com 36 professores de formações diferenciadas (currículo e áreas de Ciências, História e Geografia), sendo 12 pertencentes à escolas particulares, 12 à escolas municipais e 12 à escolas estaduais. A partir das opiniões emitidas pelos profissionais da educação, concluiu-se que o nível de adiantamento em que alguns conteúdos são ministrados varia nas diversas instituições, mas independentemente desta flexibilidade, os itens originais do subteste não estão estruturados em ordem crescente de dificuldade, segundo os níveis de aprendizagem das escolas de Pelotas. As argumentações relativas às pontuações dadas pelos pesquisadores às respostas das crianças, fizeram com que alguns critérios de correção fossem revisados. Desta forma, as evidências empíricas foram comprovadas através da análise dos dados e reafirmaram a influência da variável cultura, como um problema relevante a ser considerado, por ocasião da transferência de instrumentos psicológicos para outras culturas. Os resultados desta investigação contribuirão para os futuros estudos de determinação da validade e fidedignidade dos itens do teste WISC-III.

Pesquisa financiada pelo CNPq e UCPel
Palavras-chave: *WISC-III; Adaptação; Subteste informação*

TEP 13

O PERFIL PSICOLÓGICO DE MIGRANTES ATRAVÉS DA FORMA IRF DO MMPI. *Valéria Barbieri (Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto) e André Jacquemin (Universidade de Ribeirão Preto)*

A associação entre migração e desencadeamento de transtornos mentais é conhecida pelos profissionais das áreas clínica e epidemiológica da psicologia. Os vários estudos enfocando o tema revelam embates na literatura quanto à influência do processo migratório em si, metodologias de trabalho e técnicas de avaliação psicológica utilizadas, sendo que a diversidade dos instrumentos vai de conversações até testes estruturados como o Cornell Medical Index (CMI). A literatura aponta como técnica possível de substituir o CMI, o Inventário Multifásico Minnesota de Personalidade (MMPI) dado seu valor clínico e estatístico. Contudo esse inventário é pouco utilizado no Brasil devido à sua extensão e à exigência da 8ª série como grau mínimo de instrução do potencial examinando. Tais dificuldades, também presentes nos Estados Unidos, conduziram ao desenvolvimento de uma forma reduzida do MMPI, denominada IRF, aplicável a sujeitos analfabetos, cujos resultados apresentaram altas correlações com aqueles do instrumento padrão. Diante desses resultados, este trabalho visou realizar um levantamento das características psicológicas de migrantes por meio da forma IRF, visando uma contribuição para melhor apreensão do seu funcionamento mental, permitindo um ponto de partida seguro para a compreensão de nexos com a migração. Para tanto submeteram-se à técnica 20 migrantes adultos do sexo masculino, de baixo nível sócio-econômico, analfabetos e sem comprometimentos intelectuais severos, o que foi assegurado pela aplicação prévia do Teste de Inteligência Não Verbal (INV - forma C). Todas as aplicações foram individuais e no caso do IRF, verbal. Os resultados indicaram duas faixas de pontuações (≥ 70T) nas escalas de validade, com F respondendo por metade delas. Dada a não associação da elevação nessa escala com o nível intelectual (demonstrada pelo Teste Qui-quadrado), tais protocolos foram incluídos nas análises posteriores. Com relação às escalas clínicas 95,42% dos sujeitos obtiveram elevações acima de 70T em pelo menos uma delas, com praticamente o restante do grupo concentrando-se na faixa entre 60 e 69T. A maior das pontuações (≥ 70) ocorreu em Pa e Sc, seguidas de Hs e Pt. As escalas Pd e Ma predominaram na área moderadamente elevada.

Esses resultados revelam um funcionamento da personalidade de tipo psicótico, confirmando as conclusões de Almeida Filho (1981) que encontrou piores níveis de saúde mental em migrantes residentes em Salvador e de Cochrane e Bal, que verificaram maiores taxas de esquizofrenia em migrantes internos de hospitais psiquiátricos ingleses. Os distúrbios depressivos apontados na literatura não surgiram de modo significativo, sendo a configuração psicológica encontrada mais primitiva que a necessária para engendrar tais transtornos. Quanto à elevação em F, parece confirmar os resultados das escalas clínicas, mas também refletir incompatibilidades culturais entre a amostra utilizada e aquela que definiu as normas do MMPI. Uma análise cuidadosa das respostas invalidadas revela que a contradição entre as vertentes cultural e psicopatológica é mais aparente que real, dado que muitas das vivências a que essas pessoas estão expostas constituem-se em fatores etiológicos para o desenvolvimento de psicopatologia.

1 Projeto financiado pelo Conselho Nacional de Pesquisa Científica (CNPq)
Palavras-chave: *migrantes, personalidade, MMPI, formas reduzidas, analfabetos*

TEP 14

POSSIBILIDADES E LIMITES DA FORMA IRF DO MMPI EM INDIVÍDUOS ANALFABETOS BRASILEIROS[1]. *Valéria Barbieri (Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto) e André Jacquemin (Universidade de Ribeirão Preto)*

Embora o Inventário Multifásico Minnesota de Personalidade (MMPI) constitua-se em um dos instrumentos mais utilizados em todo o mundo, no Brasil sofre restrições por ser demasiado extenso e exigir que o examinando apresente escolaridade mínima de 8ª série para a compreensão da maior parte de seus itens, tornando-se inviável para grande parte de nossa população. Ensaios de aplicação do inventário a sujeitos de baixo grau de instrução, no Brasil e nos Estados Unidos, revelaram dificuldades na compreensão de certos vocábulos (como "tensão", "constipação", "náuseas"), lentidão na execução da tarefa devido a dificuldades de leitura, confusões para interpretar itens formulados na negativa, entre outras. Defrontando-se com dificuldades semelhantes, Ward e Selby desenvolveram uma forma reduzida do inventário, denominada IRF, destinada a sujeitos não alfabetizados com habilidades verbais preservadas e deficiências cognitivas. Para tanto, retiraram do instrumento original os itens muito longos, sintaticamente complexos, formulados na negativa e outros que se revelaram de difícil compreensão para essa população; além disso algumas proposições foram reescritas. As correlações entre os resultados das formas reduzida e original variaram entre 0,48 e 0,96. Com base nesses resultados promissores, este trabalho visou avaliar a compreensibilidade do IRF em indivíduos analfabetos brasileiros. Com esse objetivo, a redução foi aplicada a 20 sujeitos adultos do sexo masculino, analfabetos e 20 estudantes de segundo grau. Uma aplicação prévia do Teste de Inteligência Não-verbal (INV - forma C) no grupo não alfabetizado levou à exclusão de um sujeito, por suspeição de déficit intelectual severo. Em ambos os grupos, as aplicações do IRF foram individuais e verbais, sendo solicitado aos sujeitos que, em caso de dúvidas, verbalizassem-nas para a examinadora. Os resultados indicaram um tempo médio de execução de 43 minutos para o grupo não alfabetizado e 36 para o secundarista. Metade dos sujeitos analfabetos apresentou pontuações (≥ 70) na escala F, contra nenhum secundarista (p=0,0005). Quanto à compreensão dos itens, de um total de 955 referências de dificuldades, 80,5% ocorreram no grupo

são alfabetizado e 20% no secundarista, indicando as possibilidades à técnica, mesmo para indivíduos habilitados a responder o MMPI completo. As principais referências constituíram-se em dúvidas quanto ao significado de palavras ou expressões, solicitações de reiteração, compreensão da proposição como cópia ou seguimento das instruções. Os itens que receberam 6 ou mais referências de dificuldades foram denominados "problemáticos", localizando-se principalmente nas escalas Ma, Hs, Pt e Sc. Em 15 deles, a fonte de dificuldade estava explicitada com clareza, o que certamente sugere reformulações. De modo geral, os resultados demonstraram que o IRF encontra-se relativamente adaptado para os indivíduos brasileiros não alfabetizados. Mesmo assim, considerou-se importante tanto reformular os itens problemáticos como investigar o comportamento da escala F no Brasil, principalmente nessa população específica.

[1] Projeto financiado pelo Conselho Nacional de Pesquisa Científica (CNPq)

Palavras-chave: *MMPI; formas reduzidas; analfabetos; compreensibilidade; alteração*

TEP 15

AVALIAÇÃO CEGA DO TESTE DA ÁRVORE E POSSÍVEIS ERROS DE INTERPRETAÇÃO.

Fábio Guedes de Sousa[*], *Liliane Gonçalli*[*], *Leandro Aparecido da Silva*[*], *Sandra Francisca de Carvalho*[*], *Simone Tomaz de Aquino*[*], [*]*Universidade Braz Cubas e* [**]*Universidade Braz Cubas e Universidade Federal de São Paulo)*

O Teste da Árvore é um instrumento técnico de avaliação frequentemente utilizado em diversas áreas da Psicologia. É um teste projetivo com o qual se avaliam aspectos da personalidade do sujeito através das traços e grafismos apresentado por este quando desenha uma árvore. O objetivo deste trabalho foi verificar se ocorrem erros de julgamento por parte do avaliador caso este tenha contato somente com o desenho, sem nenhuma informação adicional sobre o sujeito que desenhou. Para tanto foi aplicado o teste da árvore em 20 internos do Manicômio Judiciário localizado na cidade de Franco da Rocha (Hospital de Custódia e Tratamento Psiquiátrico "Professor André Teixeira Lima"), dos quais dez eram mulheres e dez homens, e em 20 sujeitos sem histórico de psicopatologia, semelhantes quanto a sexo, idade e grau de instrução. Em seguida os desenhos foram entregues aleatoriamente a um grupo de avaliadores sem informar a esses a origem do desenho. Foi solicitado aos mesmos que fizessem a avaliação dos aspectos significativos do desenho e em seguida classificassem o desenho feito se por alguém internado naquele Manicômio ou não. Foi observado, após a aplicação do teste não paramétrico do qui-quadrado que os avaliadores conseguiram errar ao classificar a origem dos desenhos. Na classificação realizada pelos avaliadores após a avaliação dos desenhos observou-se, quanto aos Homens internos identificados no Manicômio, o resultado de uma margem 20% de erros e 80% de acertos e, com os Homens sem histórico de psicopatologias a margem de erros foi de 70% e acertos 30%. Já com as Mulheres internas identificadas no Manicômio obteve-se um resultado de 10% para erros e 90% para acertos, e nas Mulheres sem histórico de psicopatologias observou-se que houve uma margem de erros de 20% e acertos em 80% dos desenhos. Com esses dados sugere-se que o Teste da Árvore pode ter sua validade contestada sendo que o mesmo parece não ser um instrumento adequado quando aplicado sem o conhecimento do histórico do indivíduo em questão podendo levar ao falseamento da interpretação.

[1] Além do Princípio do prazer. O Pequeno Hans.

Palavras-chave: *Teste da Árvore; Fidedignidade; Manicômio*

SBP

SOCIEDADE BRASILEIRA DE

PSICOLOGIA

Índice Remissivo de Autores

Abbad, G., 22, 63, 211, 220
Abib, J.A.D., 61
Abrahão, J.I., 82, 156, 158, 214
Abreu, G.A., 215
Agaio, I.F., 128
Aguiar, L.H.M., 253
Aguiar, M.S.S., 153
Aguiar, S., 275
Albertini, L.A., 247
Albuquerque, F.I.B., 9, 42, 261, 275
Albuquerque, F.S., 14
Albuquerque, L.C., 92
Albuquerque, R.C.S.P., 23
Alcântara, C.R.A., 162
Aleixo, C.L.S., 52
Alencar, E.M.L.S., 32, 136
Alice, C.V., 266
Almeida, A.M.O., 9, 143
Almeida, I.G., 98
Almeida, N.F., 179
Almeida, P.E.M., 88
Almeida, R.S., 262
Almeida, S.D.C., 123
Almeida, M.L.C., 249
Alé, R., 91, 102
Alvarenga, L.C.F., 96, 100, 101, 102, 111
Alvarenga, P., 137
Álvares, F.A., 257
Álvares, M., 91
Álvares, M.E.M., 87
Alves, A.T., 191
Alves, A.Z.C., 181
Alves, C.B., 156
Alves, É.V., 122
Alves, I.C.B., 70
Alves, I.M., 142, 161
Alves, L.H.I., 190
Alves, P.P., 262, 275
Alves, Z.M.M.B., 9, 29, 146
Amaral, K.C., 120, 121, 244
Amaral, N.C.S., 273
Amatucci, M.M., 7
Amorim, A.B., 138
Amorim, C., 100
Amorim, E., 45
Amorim, H.M., 52
Amorosino, L., 93, 97
Andery, M.A.P.A., 208
Andrade, A.C.S., 136
Andrade, A.S., 161, 167
Andrade, D.C., 172
Andrade, D.S.F., 273
Andrade, E.R., 75
Andrade, J.E.B., 48, 63
Andrade, J.M., 45, 206
Andrade, M.A., 51
Andrade, M.W.C.L., 46, 272
André, D.L., 234
Angelim, F., 199
Angelim, F.P., 94, 190, 231
Anjos, N.D., 151, 149
Anjos, T.F., 146
Aningla, C.S., 277
Antonini, I.G., 197
Antunes, M.A.M., 20
Antunes, M.M., 279
Arpolinário, E.K., 282
Aquino, S.T., 286
Aragão, J.P., 164
Araújo, T.C.C.F., 236, 243
Araújo, B.C., 259
Araújo, D.L.M., 76
Araújo, F.A.C., 155
Araújo, E.R.R., 248
Araújo, F.L., 190
Araújo, J.R., 146
Araújo, L.B., 128
Araújo, L.M., 232
Araújo, P.R.R., 56
Araújo, T.C.C.F., 10
Araújo, V.F., 278
Arbex, L.W., 244
Arcadi, R.J.L., 268
Argolo, J.C.F., 50
Arruda, A., 276
Arvalho, A.C.G.L., 198
Assadi, T.C., 117
Assis, D., 199
Assis, G., 89, 109, 207
Assman, E.M.L., 74
Auad, P., 101
Auad, P., 104
Ayanci, A.L., 59
Ayalar, T.C., 102, 172
Ávila, L., 265
Ayres, K.V., 221, 254
Azeredo, S., 215
Azevedo, A.M., 71
Azevedo, M.C., 105
Azevedo, V.L., 103
Baldo, M.V.C., 15
Bandoni, C.S.M., 125
Baptista, M.T.D.S., 20, 279
Baptistone, S., 138
Baptistussi, M.C., 89
Baquero, F.G., 179
Barba, L.S., 105
Barbato, S., 142, 152, 173, 190
Barbieri, V., 285, 285
Barbosa, D.R., 165, 249
Barbosa, L., 239
Barbosa, L.A.S., 270
Barbosa, L.R., 270
Barbosa, N.C., 207
Barbosa, L.S., 206
Barcellos, L.F., 173
Barham, E.J., 191, 220, 221, 222, 223, 262, 263, 266
Barreto, F.F.P., 76
Barreto, M., 241
Barreto, M.Q., 97
Barros, A.M.C.M., 130
Barros, B.S., 274
Barros, C.C., 252
Barros, C.W.L., 87
Barros, J.A., 24
Barros, L., 52, 53
Barros, R.S., 61, 88, 90, 110, 170
Barros, S.R.R., 177
Bascuñan, L.C., 201
Bassani, M.A., 38
Basso, A.F.T., 138
Bastos, A.C., 145, 145
Bastos, A.C.S., 192
Bastos, A.V.B., 1, 29, 62, 219, 222
Bastos, I.T., 108
Bastos, J.C., 102
Batista, A.M., 257
Batista, A.S., 41
Batista, C.G., 114, 165, 245
Batista, K.U., 269
Batista, M.W., 264
Baumkarter, S.T., 66, 84
Becker, C.F., 149
Becker, T.P., 234
Behnsen, S.P., 195, 195
Benet, M.S.I., 258
Benjamin, M.S., 217

Bento, L., 102
Benvenuto, M., 106
Benvenuto, M.F., 107
Benvindo, A.Z., 226
Bencke, J., 245
Bergmann, N.H.F., 26
Bessa, B., 264, 277
Bessa, V.H., 252
Besser, V.L., 21
Bevilacqua, M.C., 60
Bezerra, E.C., 132
Bezerra, K.R., 231
Bianco, A.C.L., 23
Biazi, D.C., 57
Biegel, L.B., 251
Bicalho, P.P.G., 247
Bichara, I.D., 6
Bichara, I.D., 137
Bindé, P.J., 227
Bitar, A.P.M., 201
Boarini, M.L., 69, 81
Bonventura, B.S., 127
Bonfim, T.E., 251
Borba, P.C.G., 139
Borchardt, C.C., 253
Bordin, M.B.M., 8
Bordin, M.B.M., 151
Borges, C.D.T., 241
Borges, D.M.A., 221
Borges, F.S., 97, 101
Borges, L.C., 139, 150
Borges, L.M., 124
Borges, L.O., 28, 33, 50, 46
Borges, N.B., 238
Borges, N.R.A.C., 246
Borges-Andrade, J.E., 23, 224
Borsato, C.R., 164
Bortolon, R., 65
Bonnichowski, E., 163, 166, 168
Bosa, C., 30
Bosa, C., 34
Bom, R., 121
Bossa, R., 136
Bosselan, R.P., 109
Braghirolli, E.M., 227
Brandalise, A.P.L., 241
Branco, A., 140
Branco, A.M.C.U., 136
Branco, A.R.C., 156
Branco, A.U., 71
Brandão, A., 106
Brandão, A.M., 160
Brandão, G.G., 108
Brasil, K.C.T., 269, 274
Bravo, M.A.P., 275
Bravo, O.A., 66
Braz, T.S., 139, 150
Braz, G.A., 220, 221
Braz, M.P., 40
Brega, F.M.P., 121
Bressan, C.L., 64
Bruno, A.L.T., 130, 205
Bruno, R.F., 176
Bueno, A.S., 230
Bueno, M.R.P., 35, 132, 168
Bueno, R.C.S., 13
Bueno, T., 138
Britto, I.A.G.S., 122
Britto, M.C., 161
Britto, S.R., 266
Brondani, F.C.R., 146
Bryant, P., 22
Bucher, J.S.N.F., 30, 31, 84, 187, 252
Bueno, A.L.G., 235
Bueno, J.L., 113
Bugarin, L.C., 166, 167
Bugham, M.A.P., 251
Bunchaft, L., 66
Buonaccio, M.C., 136
Bussab, V.S.R., 50, 53
Caballero, D.S., 86
Caballero, K.C., 56
Cabral, M.S., 270
Cadar, F.V.A.A., 75
Caetano, C., 199
Caiado, H.M., 78
Caicedo, J.E., 152
Caldana, R.H.L., 145, 188
Calderaro, A.F., 190
Calheiros, P., 120
Calvo, M., 228
Calmon, R.C., 259
Câmara, P.P., 134
Câmara, S.A.M., 106
Camargo, A.M.F., 246
Camargo, G.V.P.A., 237
Campelina, L.O., 31
Campos, A.P.M., 163
Campos, A.P.S.D.M., 165
Campos, C.P.S., 256
Campos, H., 58
Campos, H.R., 183
Campos, K.C.L., 224
Campos, L.A.M., 276
Campos, R.H.F., 197, 202
Campos-de-Carvalho, M.I., 55
Cangelo, O., 259
Capeda, L., 190, 253
Capelari, A., 105
Capelleto, A.R., 176
Capelozza, D., 196
Capone, V.C., 73, 151
Carcioto, R.M.A., 92, 93
Carem, C., 285
Cardenas, M.C., 261
Cardoso, F.L., 146
Cardoso, L., 106
Cardoso, T., 259
Cardoso, V., 260
Carlos, R.B., 275
Carmo, J.S., 108
Carneiro, C., 227
Carneiro, E.G., 138, 150
Carpena, M.E., 123
Carreno, I.R.R., 19
Carvalho, A.A., 262
Carvalho, A.M.V., 242
Carvalho, A.M.P., 241
Carvalho, A.A., 198
Carvalho, A.E.V., 16
Carvalho, A.M.A., 8
Carvalho, A.M.P., 257
Carvalho, C., 255
Carvalho, D., 261
Carvalho, D.B., 64
Carvalho, G., 139, 150
Carvalho, G.A., 241
Carvalho, G.P., 90
Carvalho, H.A., 191
Carvalho, J., 259
Carvalho, J.C.B., 234
Carvalho, L., 169
Carvalho, L.C.R., 62
Carvalho, M.C., 259
Carvalho, M.L.C., 143
Carvalho, R.M.L.L., 177
Carvalho, R.S., 219
Carvalho, S.E., 285
Carvalho, S.R., 272
Carvalho, T.M.S.M., 266
Castelhe, A., 70
Castelhe, A.V., 70
Castilho, G.M., 129
Castoldi, L., 190
Castro, A.H., 151
Castro, H.M., 258
Castro, I.M.O., 86, 90, 93, 94, 136
Castro, P.F., 281, 291, 282
Castro, V.S.O., 251
Catão, E.C., 164
Cavalcante, S.N., 103
Cavalcante, T.E., 132
Cavalcante, V.O., 178
Cavalcanti, A.C.T.G., 239
Cavalcanti, E.A.F., 46
Cavenaghi, A., 57
Celes, L.A., 41
Cesar, B.K., 260
Cerezer, A.C.A., 201
Chagas, C.A.M., 149
Chaves, I.C., 213
Chinelli, J.T., 151
Chiuto, A.M., 162
Chiuto, J.C., 273
Cianchetti, A.R.L., 159
Ciochetti, M.V.P., 181, 182
Citero, M.R., 59
Coelho, V., 3, 42, 214, 216, 257, 258, 259, 260, 261, 263
Coelho, C., 81
Coelho, C.A.M., 54
Coelho, J.A.P.M., 261, 275
Coelho, J.M., 100
Coelho, M.L., 156
Coelho, V.L.D., 255
Colares, M.F.A., 159
Coleta, G.F.D., 279
Coleta, ...A.D., 271, 159, 159
Coleta, M.F.D., 159, 217, 269, 270, 271
Colino, A., 136
Colom, R., 70
Combinson, D.S., 240, 241, 251
Cordeiro, R., 259
Cortes, G.H., 132
Cortes, G., 199

Cores, G.H., 243
Corrêa, A.G.S.D., 253
Corrêa, J., 22
Corrêa, J., 144
Corrêa, L.C.C., 255, 123, 125, 198, 249
Corrêa, M.M.P., 249
Corrêa, M.P., 153
Corrêa, D.F.L., 279
Côrtes, V.N.Q., 35, 48
Costa, A.L.B., 45
Costa, A.K., 51
Costa, A.R.T., 217
Costa, E.R., 102, 130
Costa, F.J.da, 104
Costa, F.J.L., 215
Costa, I.O., 148, 152
Costa, G.G., 98, 109
Costa, G.N., 238
Costa, J.F., 215
Costa, J.G., 145
Costa, L.C.A., 92, 93, 141
Costa, L.F., 187
Costa, M.E.R., 59, 169
Costa, M.S., 264, 277
Costa, T., 145
Costa, T.O., 244
Courinho, A.R., 23
Courinho, M.L.R., 12
Couto, M.E.W.F.C., 209
Couto, V., 274
Crepaldi, M.A., 243, 9, 19
Cruzes, A.V.V., 174, 175
Cruz, A.P.S., 191
Cruz, M.S., 180
Cunha, A.C.B., 191
Cunha, C.A., 161, 162, 166, 167, 178, 174
Cunha, G.M.B., 122
Cunha, L.A., 36
Cury, S.R.R., 213
Custodio, E.M., 51, 69
Cyrus, D.H.C., 142
D'Abreu, L.C.F., 146
D'Amorim, M.A., 17
D'Avila, P.P., 148, 152
Dadam, T.I., 262
Degrossi, J.M., 184
Damiani, K., 110
David, R.G., 221
Debert, P., 95
Debert, P., 208
Delphrido, Z., 102
Delelis, L.A., 243
Dell'Aglio, D.D., 148, 152
Deslilis, S.S., 1
Deyser, M.A., 19, 5, 40
Desiderio, M., 266
DiPierro, C., 150
Diana, K., 217
Dias, A.R., 136
Dias, M.R., 226, 237, 258, 259
Dias, N.D., 262
Dias, S.T.G., 234
Diehl, E.K., 129
Diehl, R., 117
Diláscio, M.G., 245
Dimenstein, M., 51, 58
Diniz, A.S.D., 216
Diniz, G., 34, 40, 192
Diniz, G.R.S., 84, 192
Diniz, M., 262
Dompmartin, C., 169
Dopatello, M.F., 166
Dornelas, J.S., 147
Douchain, T.G., 229
Durando, L.D., 257
Drotz, W., 196, 253
Drummond, D.M., 266
Drumond, T., 264
Duarte, L., 276
Duarte, L.R., 235
Duarte, M.G.S., 202
Dube, W., 59
Dubois, M.J., 52, 53, 143
Dunker, C.L., 36, 177, 269
Dutra, E.F.L., 212
Duna, K., 196, 253
Elias, B.B., 102
Elias, L.C.S., 146, 148
Elias, P.V.O., 91, 114
Engelmann, A., 3, 127, 128
Engler, S.d., 29
Ethal, T.D., 114
Ethle, C.T., 201
Evenstein, C.S., 262
Escolano, A.C.M., 170
Espindola, D.H.P., 230
Estol, K.M.T., 75
Evangelista, S.C., 236
Facuri, A.M., 118
Falcão, J.T.R., 37
Faleiros, J.M., 148
Fama, J.B., 94
Favarim, M., 266
Fave, A.D., 4
Fávero, M.H., 11, 36
Feche, T.L., 95
Feitosa, M.A.G., 45
Fernandes, A.L., 52, 53, 143
Fernandes, F., 102, 295
Fernandes, P.J., 202
Fernandes, V.L., 14, 114, 155
Ferraz, J.M., 19
Ferraz, T.M., 230
Ferreira, D., 244
Ferreira, D.C.S., 90, 94
Ferreira, G.P.S., 65, 101, 115
Ferreira, I.V., 83
Ferreira, J.M., 107
Ferreira, J.R., 25
Ferreira, M.A.F., 59
Ferreira, M.C., 13, 50, 74, 75, 82, 155, 156, 207
Ferreira, M.C.R., 71
Ferreira, M.G., 143
Ferreira, M.P., 156
Ferreira, R.B., 107
Ferreira, R.F., 249
Ferreira, R.T., 260
Ferro, M.B.C., 19
Fialho, G.L., 160
Figueiredo, C., 209
Figueiredo, J.P.C., 156
Figueiredo, M.A.C., 251
Figueiredo, R.M.E., 85, 170
Figueiredo, V., 285
Figueiredo, V.L.M., 80
Filho, A.B., 76
Filho, A.B., 77
Filho, E.A.S., 269
Filho, E.A.S., 31
Filho, J.B.C., 272
Filho, J.G.C., 125, 136
Filho, M.P.B., 71
Filho, S.B.S., 266, 46
Fiullas, J.M., 19
Fischer, F.M., 58
Flauzino, D.P., 45
Fleith, D.S., 42, 173
Flores, E.P., 46
Fonseca, A., 59
Fonseca, J.C.F., 212
Fonseca, W.B., 137
Forsório, A.L.B., 193
Fortes, É.P.G., 135, 279
Fortunato, I.P., 260
Formoso, N.S., 232
Fraga, L., 276
Fraga, T.E.F., 259
França, J., 261
Franchischini, R., 58
Franchischini, R., 132
Franciles, D.O., 239
Frasatto, L., 121
Freire, R.M., 35
Freire, S.A., 35
Freire, S.M.F., 169
Freitas, J.L., 136
Freitas, K.S.F., 52
Freitas, L.C.O., 278
Freitas, M.F., 274
Freitas, M.H., 35
Freitas, P.M., 120, 171, 189
Freire, C.M., 227
Fukuda, C.C., 238, 240
Fukushima, F.T., 241
Fukusima, S.S., 16
Fupita, P.S., 196
Gabarra, D.O., 94
Galeazzo, C., 229
Galinkin, A.L., 56
Galvão, O.T., 61, 85, 90, 110, 130
Galvão, R., 240, 250
Gama, A.L.G., 218
Gandara, R.C., 236, 238, 241, 242, 243
Garcia, L., 253
Garcia, M.R., 140
Garcia, S., 100
Gaudato, D.A.M.C., 201
Gasparetto, S., 53
Gasparetto, S., 55
Gasparetto, S., 82
Gaziar, A.C.D., 39
Gawryszewski, L.G., 19
Gesu, A.A.S., 150
Geraldi, R.D., 58
Ghirignelli, L., 158

Giacomoni, C.H., 117
Giallucca, D.B., 155
Gil, M.S.C.A., 72
Gimenes, L., 106
Gimenes, L.S., 86, 106, 107
Giovanoni, J.P., 7
Gobby, R.R.C., 55
Golegã, L.T., 138
Golfeto, R.A., 60, 98, 109
Gomes, A.G.M., 62
Gomes, B.C., 239
Gomes, C.J.A., 23
Gomes, K.F., 262
Gomes, L., 241
Gomes, L.A., 262
Gomes, L.G.W., 252
Gomes, L.R., 236
Gomes, M.L.N., 138
Gomes, M.S., 141
Gomes, R.H., 215
Gomes, R.S., 264
Gomes, U.S., 100
Gomes, W.B., 67, 137
Gonçalez, A.A.C., 220, 221
Gonçalez, M.H.C.C., 165
Gonçalves, L., 274
Gonçalves, R.C., 270
Gonçalves, R.M., 155
Gonçalves, S.C.M., 206
Gonçalves, S.M.M., 179
Gonsales, L.F.S., 98, 109
Gontijo, B., 273
Gontijo, M.P., 179
Gonzales, R.B., 139, 56
Gonzych, R., 238, 241
Gordon, I., 117
Goulart, I.B., 213
Goulart, P.R.K., 88
Gouvêa, F.C., 185
Gouveia, V.V., 46, 45, 206, 256, 260, 266, 272, 275
Graff, M.G., 279
Grecco, E.L.M., 121
Guazelli, L., 286
Guedes, L.A.M., 190
Guerreiro, P.V.T., 206
Guimarães, F.G., 114
Guimarães, G.Q., 147
Guimarães, L., 78
Guimarães, L.B., 236
Guimarães, M.B., 271
Guimarães, S.S., 119, 128, 235, 250, 253
Günther, H., 28, 76, 77, 83
Günther, I.A., 32, 179
Gurgel, I.J.R., 30
Guzmán, E.É.S., 206, 272
Guzzo, R.S.L., 17
Hasse, V.G., 79, 120, 121, 131, 146, 147, 159, 253, 263
Hackbarth, I.D., 18
Hamond, M.C., 250
Hanna, E.S., 61, 68, 106
Hayashida, M., 217
Hazin, I., 37
Hedlo, H.C., 213
Helena, M.C.C.C., 74
Heloni, M.G.V., 252
Heloani, J.R., 279
Henriques, M.I.G., 142
Hermann, F., 39
Hidalgo, M., 100
Higuti, Z., 180
Hipólito, V.C., 173
Hiracka, S.A., 247
Hoeltel, E., 59
Holanda, D.M., 255
Holpert, F.C., 178
Horta, B.L., 121, 241
Hunziker, M.H.L., 105
Ivoty, C.S., 144, 149, 152
Imoru, S.V.M., 83
Inberaity, C., 228
Inberaity, F., 275
Ito, C.C., 219
Ito, M.K., 268, 98
Itzr, P., 141
Jacob, A.V., 174
Jacobina, O.M.P., 65, 115
Jacquemin, A., 245
Jaitzana, G.A., 129, 131, 132
Jesus, G.R., 45, 261, 272
Jesus, M., 226
Joaquim, R.H.V.T., 245
Joly, M.C.R.A., 165
Jucá, M.R.D.L., 146
Júdice, M.O., 156
Junior, H.A., 265
Junior, I.C., 60, 84, 98, 99, 109
Junior, I.C.B., 96
Junior, N.A.S., 52
Junior, R.S., 269
Junior, R.Z.R., 181
Junior, A.R., 282
Júnior, E.A.P., 182
Júnior, H.P., 74
Júnior, H.P., 215
Júnior, I.C., 99
Júnior, I.N., 206, 261
Júnior, L.C.N., 1.3
Júnior, L.L.C., 272, 273
Júnior, S.G., 74, 215
Justino, T.C., 142
Kiepler, K.C., 80, 120, 169
Kato, C.M., 85, 89
Kenalla, D.M.B., 235, 245, 249
Kerbauy, R.R., 2
Khoury, H., 42, 257, 258, 259, 260, 261, 261
Kihara, A.H., 19
Kirl, K., 126
Kitamura, C.K., 176
Klein, S.A., 19
Kodama, M.C., 144
Kohlsdorf, M., 259
Kovac, R., 110
Kroeh, D., 129
Kubisk, E., 202
Kubo, O.M., 245
Lacerda, E.R.M., 64
Lacerda, S.S., 252
Lamana, G., 250, 250
Lampreia, C., 29
Lapit, C.P., 235, 245
Larguri, W.A.N., 249, 185
Laros, J.A., 61, 173, 182
Lauten, S., 21, 3, 32
Lavanha, T., 229
Lazary, E.L., 114
Lee, W., 53
Leitão, H.A.L., 129, 131
Leitão, S., 15
Leite, M.E., 241
Leite, M.G.M., 207
Lene, C., 138
Lepre, R.M., 54
Lessa, M.C., 267
Lhullier, C., 67, 263
Lima, A.T., 201
Lima, A., 45
Lima, D., 62
Lima, D.A.C., 63
Lima, D.J.B., 31
Lima, D.M.V., 172
Lima, E.P., 146, 285
Lima, E.S., 87
Lima, F.M.S., 224
Lima, G.L., 217
Lima, J.G., 170
Lima, K.D.T., 248
Lima, L.S., 270
Lima, M.G.T., 68
Lima, M.S., 231
Lima, M.T., 252
Lima, S.M.V., 64
Lima, V.D., 146
Lima, V.S., 139
Linares, M.B.M., 15, 150, 151, 130, 242
Lins, S.V.A., 287
Lobo, C.I., 104
Lobo, L.F., 31
Loja, B.O.B., 89, 96, 100
Lois, H., 175
Lopes, A.A., 240, 241, 251
Lopes, C.E., 61, 86
Lopes, C.G.S., 159
Lopes, D.M., 115
Lopes, E.J., 127
Lopes, L.M.E., 35
Lopes, L.W.R., 141
Lopes, M.C., 131
Lopes, M.M.A., 279
Lopes, R.H.F., 137, 173
Lopes, R.S., 190
Lopes, T., 144
Lopes, T.C., 276
Lordel, E.R., 54
Lourenço, S., 121
Loureiro, S.R., 159, 134
Lourenço, E., 203, 265
Lucas, M.C.E., 244
Lucena, C.B.F., 275
Lucia, M.C.S., 34, 245
Luz, F.G., 150
Luz, M.L.T., 87
Luz, M.N.S., 240
Macedo, C.F., 26
Macedo, K.B., 47

Machado, A.A., 185
Machado, A.P., 201
Machado, D.R., 249
Machado, V.L.S., 120, 189
Maciel, D.A., 72, 168, 176
Maciel, J.M., 108
MacLean, M., 144
Madeira, M.J.P., 129
Madureira, A.F.A., 71
Macsin, M., 69
Magalhães, C.M.C., 86, 136, 141, 149, 153
Magalhães, K.S.F., 136
Magalhães, M.C.M.S., 32
Magalhães, V.C., 277
Mahfoud, M., 7, 12, 263, 266
Maia, L., 46
Maia, L.M.B., 45
Malagris, L.E., 10
Malvezzi, S., 23
Mancebo, D., 264, 277
Manzano, F.N., 241
Marin, F.A.D.G., 160
Marin, S.M., 145
Marinho, S.O., 264, 277
Marino, A.V., 95
Marques, V.M., 138
Marques, L., 45
Marques, L.C., 240, 243
Marques, S.L., 229
Marques, T.M., 269
Marques, W.E.C., 66
Marsden, M., 72
Martin, W.L.B., 162
Martinez, F.E., 14, 151, 242
Martins, A.L., 121
Martins, C.S., 59
Martins, D.R., 191
Martins, E., 21
Martins, I.B., 18
Martins, I.S., 58
Martins, J.L.T.P., 49
Martins, L., 45
Martins, M.C.F., 256, 258, 243, 242, 47
Martins, M.S., 142
Martins, R.A., 57
Martins, W., 91, 95, 97, 101, 134, 99
Martorano, E.M., 145, 148
Masiero, A.L., 67
Massim, M., 12, 67, 203, 273
Matarazzo, F., 250
Mata, M.A., 110
Matos, F.J., 215
Matos, M.A., 60
Matos, R., 102
Matsushima, E.H., 230
Maximo, M.A., 268, 274
McIlvane, W.J., 4
Medeiros, J.G., 91
Medeiros, L.G., 136
Medeiros, L.P., 242, 243
Medeiros, M., 67
Medeiros, P.C., 159
Meira, M., 45
Mello, M., 273
Menezes, I., 144
Melchiori, L.E., 146
Meller, A., 197
Mello, A.M.M., 251, 156
Mello, C.C., 226, 237
Melo, A.M.M., 251
Melo, C., 270
Melo, C.S.C.A., 94, 192
Melo, E.A.A., 49
Melo, K.L.C., 284
Melo, M.F.V., 15
Melo, S.C.T., 9, 261
Menandro, M.C.S., 264
Menandro, P.R.M., 42, 205, 229, 261
Mendes, A.M., 273, 30, 185, 218, 221, 283
Mendes, E.G., 24
Mendes, N., 253
Mendonça, A.L.M., 146, 157
Mendonça, M.B., 48
Mendonça, S.R.D., 201
Mendonça, C.E.F., 30, 30
Menezes, P.P.M., 211, 220, 225
Menezes, A.B.C., 89
Menezes, E., 132
Menezes, G.M.M., 237
Menezes, M.A.C., 93, 97, 118
Menezes, V.O., 267
Menin, M.S.S., 57
Milani, M.R., 225
Milfont, T.L., 266, 45
Minoni, E., 146
Miranda, H., 78
Miranda, B.S., 214, 256, 261
Miranda, C.B.M., 230, 253
Miljáns, A., 59
Miller, R.C., 253, 240
Monterosso, M.R., 89
Monteiro, A.C.L., 243
Monteiro, C.A.S., 76, 77
Monteiro, G., 94
Monteiro, M.E., 85
Montenegro, M.A.P., 40
Montes, A.O., 250
Montes, E., 158
Montes, L.S.D., 202
Montes, M., 247
Montes, P.B., 55
Morais, L.M., 130
Moran, M.A., 224
Moran, P.R., 266
Moreno, A.S., 265
Moreira, A., 46
Moreira, A.F.B., 156
Moreira, H.M.A.P., 211
Moreira, M.A.S., 134
Moreira, M.D., 91, 99, 97
Moreira, M.M., 272
Moreno, S.B.S., 108
Moreira, V.C., 190, 253
Morhy, F.S., 136
Moro, M.L.F., 22, 170
Moura, C.F., 233
Moura, D.A., 178
Moura, P.C., 244
Moura, A.M.A., 145, 148
Moura, B., 251
Moura, C.F., 234
Moura, M.L.S., 118, 139, 140, 141, 143, 150
Moura, R.R., 190
Moura, V.M.F., 236
Moura, C.O., 129
Moreira, P., 220, 244
Moreira, M.P.F., 291
Muro, S.G., 244
Muniz, C.R., 275
Nadres, J.D.A., 206
Naiff, D.G.M., 257, 260, 267, 276
Naiff, L.A.M., 278
Naiz, N., 178
Nalini, L., 93, 106
Nascimento, E., 90
Nascimento, L.F., 14
Nascimento, M.L., 64
Nascimento, S.R., 233
Nascimento-Júnior, L.C., 130, 103
Natale, F.L., 129, 131, 132
Natalino, P., 91, 102
Neves, M.M., 71, 215
Nóbrega, C., 138
Nóbrega, F.R., 25, 49
Nogueira, G.M., 139
Nogueira, M.V., 252
Nori, A.L., 142, 175, 151
Nota, E.S.R., 119
Nota, J.A.S.P., 160, 169
Nota, M.R., 30
Nota, S.B.C., 10
Nunes, J.R.C., 241
Nunes, M.S., 45
Nunes, C.B., 128
Neves, R.R., 79
Neves, S.M.M., 91, 101, 104
Nunes, C.B.M.M.L., 225
Nunes, Y., 89
Nunes, Z., 227
Nunes-Silva, C.H., 89, 100, 101
Nunes, L., 209
Nóbrega, S.M., 135, 135, 279
Nuto, F.S., 16
Nogueira, A.M.P., 169, 179
Nogueira, T., 134
Nogueira, F.A.C.D., 55
Nogueira, S.E., 138, 141
Nogueira, S.S.C., 13
Nunes, I.S.S., 156
Nunes, C.H.S.S., 117
Nunes, L.R.d'O.P., 25
Nunes, L.V., 131
Núñez, I., 142
Oaya, A.D., 140
Oliveira, A., 261
Oliveira, A.A., 132
Oliveira, Á.F., 35
Oliveira, Á.F., 215
Oliveira, A.M.P., 99
Oliveira, C.L., 100
Oliveira, C.M.C., 114
Oliveira, C.R., 277, 126, 195, 262, 266
Oliveira, C.N.M., 270
Oliveira, D.C., 58, 256, 260, 267, 272
Oliveira, D.M., 264, 267

Oliveira, D.T.D., 117
Oliveira, J.D.S., 104
Oliveira, J.L., 275
Oliveira, K.P., 261
Oliveira, K.S., 139
Oliveira, L.A., 68
Oliveira, L.E.M.P., 230
Oliveira, L.G., 191
Oliveira, L.H.R., 91, 101
Oliveira, L.H.R., 134
Oliveira, L.M.C., 165
Oliveira, M.A., 142
Oliveira, M.A.G., 156
Oliveira, M.C., 141
Oliveira, M.L., 167, 168
Oliveira, M.L.M.C., 165
Oliveira, M.R., 214
Oliveira, M.S., 221
Oliveira, R.E., 266
Oliveira, R.M., 191, 274
Oliveira, S.A., 237
Oliveira, T.C., 166
Oliveira, T.T.S.S., 168
Oliveira, V.B., 214
Oliveira, V.C., 192
Oliveira, V.C.V., 224
Oliveira, V.M.R., 155
Orreche, G.I.R., 244
Paccola, C.M.G., 236
Pacheco, A.L.P.H., 226, 293
Pacheco, J.T.B., 127
Pacheco, L.M.B., 205
Pagani, A.W., 161
Pagani, G.A.G., 161
Paiva, R., 285
Palacios, K.P., 64
Palheta, L.M.S., 108
Panuia, C., 100
Pandossio, J.E., 215
Panosso, I.R., 263
Panozja, M.J., 220
Panzacorpo, C.C.P., 92
Panzacorpo, C.C.P., 92
Pardo, M.B.L., 155
Paredes, F.C., 273
Paschoal, T., 222, 266
Pasquali, L., 283, 284
Passes, M.C., 30
Paulo, E.S., 24
Paz, M.G.T., 23, 33, 45, 49, 75, 215
Peçanha, D.L., 124, 125, 135, 247, 264, 277
Pedrosa, E.C.M., 238
Pedroza, R.L.S., 71, 171
Penacco, A., 118
Penso, M.A., 65, 84, 115
Pereira, C.A., 274
Pereira, E.F., 83
Pereira, J.L.C., 169
Pereira, M.G., 19
Pereira, M.R.S., 179
Pereira, O.P., 41
Pereira, P.P., 241, 243
Pereira, S., 227
Pereira, T.M., 120
Peres, L.C., 159
Peres, R.S., 221, 215
Perez, L.M.F., 209
Pérez, A.R., 217
Perghet, G.K., 128, 130
Pernia, C.A.C., 86
Pessa, K.S.K., 126
Pessoa, L.F., 149
Pessoa, M.V., 267
Pessoa, E.R.L., 146, 239
Picanço, R.C.F., 83
Picchi, I.C., 220
Piccinato, C.E., 159
Piccinini, C.A., 137
Pilar, R., 65
Pinheiro, Â.M.V., 83
Pinheiro, C.C., 239
Pinheiro, D.M., 270
Pinheiro, J.Q., 37
Pinheiro, L.S., 87
Pinheiro, M.L.S., 120, 189
Pinheiro, R.T., 120, 121, 244
Pinto, K.O., 243, 39
Pinto, L.R., 270
Pinto, R.R.M., 131
Pipinis, S.M.C., 243
Pires, É.M., 172
Pires, S., 132
Pirola, N.A., 179
Piombo, E., 138
Pollmanneri, M., 281
Pontes, F.A.R., 5, 52, 53, 80, 136, 141, 143, 149, 155
Ponzoni, D.A., 191
Portela, R.M.B., 87
Ponteca, S.A., 46
Pono, T.B., 64
Possomai, L., 225
Possoni, C., 256
Prado, L.A., 260
Prado, O.Z., 126
Prado, P.S.T., 87
Prieto, E.M.M., 220, 229, 273
Prieto, F.C., 4
Preuss, M.R.G., 13
Provença, E.L., 190
Prudente, A.R., 201
Pumo, E.H.C.Z., 143, 164
Queiroga, F., 266, 272
Quaraglia, C., 261
Rabelo, G.M., 136
Rabenpolch, E.T., 53
Rachid, I.C., 256
Ramirez, H.H.A., 117
Ramos, A.L.M., 79, 122
Ramos, K.P., 165, 224
Raposo, D.M.S.P., 53, 179
Raposo, M.B.T., 161, 176
Rassi, M.M.G., 245
Rea, J.A., 1
Reyn, M.G.S., 81
Rêgo, L.C., 231
Reis, A.A., 92, 92
Reis, F.S., 167, 276
Reis, M.J.D., 94
Renaud, D., 276
Resende, P.C., 134
Resende, R.L., 247
Resende, V.R., 34
Revendolo, K.C.A., 68
Rezende, A.S., 141
Rezende, M.A., 172
Rezende, M.S., 20,
Rezende, R.R., 264
Rezo, V., 176
Ribas, A.F.P., 150
Ribas, A.F., 240
Ribeiro, A.F., 104
Ribeiro, D.H., 131
Ribeiro, E.G., 221
Ribeiro, L.S., 190
Ribeiro, M., 168
Ribeiro, M.R., 119
Ribeiro-F.ho, N.P., 229, 230
Ricieri, R.O., 134
Rieder, S., 130
Rios, L., 166
Rios, L., 253
Ristum, M., 274, 275
Rizzon, L.A., 227
Roazzi, A., 13
Robaina, J.R., 191
Rocha, A.C., 61
Rocha, A.C., 90
Rocha, F.C.A., 96
Rocha, M.L., 172, 173, 252
Rocha, M.M.V., 261
Rocha, N.M.D.A., 19, 202
Rocha, V.P.A., 147
Rodrigues, A., 196
Rodrigues, A.G., 224
Rodrigues, A.V., 107
Rodrigues, B.M.R.D., 246
Rodrigues, H., 199
Rodrigues, H.B.C., 202
Rodrigues, J.A., 89, 91, 95, 102
Rodrigues, J., 159
Rodrigues, M.L.V., 159
Rodrigues, M.M.M., 171, 208
Rodrigues, M.P.R., 240
Rodrigues, O.M.P.R., 241, 165
Rodrigues, P., 196, 253
Rodrigues, W.A., 217
Rodrigues, J.P., 102
Romanoli, E.M., 123
Romer, M., 155
Romeu, L.C., 236
Rosi, C.L., 259
Rosa, G.P., 160
Rosa, M.A.T., 246
Rosado, E.M.S., 17
Rose, J.C.C., 85, 85, 86, 100, 101, 126
Rose, T.M.S., 169
Rosato, M.R., 129
Rossi, J.C., 263
Rossi, T.M.F., 54, 55, 56, 56
Rosenstein, R.J.A., 267, 268, 78
Rua, Á., 261
Ruige, A.M., 27
Rufino, J.C.R., 248
Sá, C.P., 257, 260, 267, 278

Sabino P. 156
Safra, G. 12
Salazar R.M. 198
Sales, C.A.L.C., 65
Sales, K.C.D., 262
Sales, P.A.O, 220
Salgado, R.C. 65
Salluenero I.H., 63
Salomão, M.A. 217
Salomão, M.M.R., 139, 150, 158, 189
Sampaio A.E.M., 70
Sampaio M.E.C., 109
Sanabio, E.T., 89
Sanches, E.N., 214, 216
Sanguellis, R.C., 59
Sant Ana, C.R., 75, 257, 266
Santana, E.A.R., 174
Santeiro, T.V., 224, 249
Santiago, L.S.F., 141
Santiago, M.D.E., 196
Santos, V.G.M., 52, 53, 143
Santos, A.C.A., 230
Santos, A.C.G., 69
Santos, A.G., 214
Santos, A.M.R., 152
Santos, C., 102
Santos, C.M.M., 14
Santos, C.R., 209
Santos, D.A., 146
Santos, D.L., 247, 270
Santos, D.N., 145
Santos, E.C., 117
Santos, E.M.L., 147
Santos, E.M.S., 139
Santos, F.V., 137
Santos, G.E., 190
Santos, J.A., 161
Santos, J.B., 38
Santos, J.M.C., 149, 153
Santos, K.R., 135, 279
Santos, L.A.R., 176, 177
Santos, L.V., 249
Santos, M.C.L., 35
Santos, M.F., 233
Santos, M.F.S., 9
Santos, M.N., 272
Santos, M.V., 222
Santos, P., 143
Santos, P.L., 153
Santos, P.L.S., 155
Santos, T., 196, 265
Santos, T.C., 21
Santos, Y.T., 51
Saraiva, L., 122
Saunders, K.J., 1
Scaduto, A.A., 113
Scaligeri, I.G., 146
Schaefer, A., 80, 189
Schaefer, S.A., 120
Scheinmann, L., 34
Schewinsky, S., 159
Schlieper, M.D.M.J., 169
Schmidt, A., 61
Schreiber, J.O., 264, 266
Scobar, R.C., 138, 141
Seid, E.M.F., 10, 197, 206
Seidler, G.Z.K., 217
Sequis, P.S., 66
Selva, L., 261
Sérgio, J., 143
Sestini, A.F., 227
Silva, Afd., 260
Silva, A.M.M., 238, 240, 250
Silva, A., 62
Silva, A.A., 54
Silva, A.M.M.V., 207
Silva, A.P.S., 71
Silva, A.V., 72, 94, 102
Silva, C.da, 125
Silva, C.H.N., 12, 114
Silva, C.I., 178
Silva, C.R.H., 239
Silva, D.F.M., 149
Silva, D.M.D., 217
Silva, D.V., 188, 189
Silva, E.A., 215
Silva, E.M.C., 190
Silva, I.R., 168
Silva, I.V., 147
Silva, J., 74, 215
Silva, J.A., 77, 215, 229, 230, 269
Silva, J.G., 201
Silva, J.L., 130
Silva, J.M., 147
Silva, L., 199
Silva, L.A. 266
Silva, L.C., 69, 213
Silva, L.C.C., 65, 93
Silva, L.F., 147
Silva, L.M.C., 185
Silva, L.V., 264, 277
Silva, M.F.R.P., 211
Silva, M.G., 182
Silva, M.M., 55
Silva, M.V., 53
Silva, N.L.P., 8, 191
Silva, P.S., 174
Silva, P.T., 25
Silva, R., 59, 235
Silva, R.A., 121
Silva, R.N.A., 266
Silva, R.T., 270
Silva, S.D.B., 52, 53, 143, 153, 149
Silva, S.S.C., 52, 143
Silva, S.S.C.S., 52
Silva, T., 130
Silva, W.C.M.P., 83, 104
Silva, W.R., 52, 60
Silveira, E.F.M., 1
Silveira, E.N., 160
Silveira, T.M., 162
Silveira, L.C., 262
Simão, L.M., 142
Simão, M.L.H., 16, 200, 231
Simões, P.M.G., 129
Simonsen, L.E., 93, 94, 96, 97, 101, 102
Siqueira, C.A. 259
Siqueira, M., 217
Siqueira, M.J.T., 160
Siqueira, M.M.M., 29, 51, 207
Siso, F.F., 206
Soares, A.A.F., 132
Soares, L.F.M., 276
Soares, M.T.C., 11
Soares, M.V.B., 251
Soempenfolder, C., 62, 143
Srivastal, R., 2, 39
Sousa, C.M., 253
Sousa, K.C.M., 125, 247
Sousa, P.L.R., 12
Sousa, R.A. 269
Sousa, R.R., 225
Souza, A.L., 201
Souza, A.S., 260
Souza, A., 42
Souza, A.A., 266
Souza, A.P.L., 149
Souza, C.L., 1
Souza, D.B.L., 161
Souza, D.G., 80, 81, 94, 99
Souza, D.B., 230
Souza, E.L., 225
Souza, F.G., 266
Souza, G.A. 240
Souza, L.V.S., 260
Souza, M.A. 161, 206, 265
Souza, M.I. 230
Souza, P.S., 133
Souza, R.R., 104
Souza, S., 196, 253
Souza, T.N., 149
Souza, T.Y. 258
Souza, W.C., 228
Spinelli, L.E. 34
Spinillo, A.G., 21, 129
Sprandelli, L.A.R., 94
Sprodon, J.E., 1
Stein, L.M., 128, 130
Stephanack, R. 127
Strazzeri, C., 279
Stuffrack, M.F.D., 64, 185
Szegan, L.Z. 235
Szymanski, H., 163, 193
Tamayo, A., 23, 45, 62, 212, 215, 217, 265, 272, 277
Tamayo, M.R., 51, 283
Tashima, D.P., 166, 167
Tavares, L., 180
Teixeira, A.M.S., 107, 110
Teixeira, C.M., 102
Teixeira, C.M.F.S., 55
Teixeira, E.R., 103
Teixeira, J.N., 176
Teixeira, L.R.M., 11
Teixeira, P.G., 161
Telles, J.M., 171
Tendero, M.I.M., 120, 131, 141, 189
Thomaz, C.R., 10
Tinoco, I.D.C., 51
Tolfo, S.R., 234
Tomanari, G.Y., 59, 91, 96, 102, 130
Tomasi, T., 130
Tomazett, L.K., 103
Tondolo, J.M.F., 185
Torres, C.C. 156
Torres, C.V., 32, 47, 51

Toscano, R.M., 230
Tourinho, E.Z., 103
Traverso-Yepez, M., 213
Trevisan, M.A., 217
Trindade, Z.A., 239, 264, 264
Troccoli, B.T., 206, 208, 282, 224
Troncon, L.E.A., 156
Trovão, M.M., 199
Trugilho, S., 205
Tunes, E., 136
Unado, M.R.C., 123
Valderaio, G., 259
vanBoienburg, T.A., 182
Varella, P.B., 247
Vargas, R.C., 217
Vasconcellos, M., 100
Vasconcelos, L., 259
Vasconcelos, L.A., 86, 106
Vasconcelos, T.C., 266, 272, 275
Veiga, H.M.S., 282
Veloso, M.R.R., 17
Velado, C., 199
Velado, C.M.B., 141
Vendriscolo, D.M.S., 159
Venezian, L.A., 91
Vernon, A.C., 66
Vertua, S.M.R., 52
Verdin, R., 129
Verdu, A.C.M.A., 99
Verissimo, D.S., 167
Viana, A.B., 263
Viana, A.C.B., 144
Viana, T.C., 128
Vicente, A.P.S., 147
Viegas, T., 265
Vieira, G.C., 225
Vieira, M.A., 209
Vieira, P.R.E.G., 266
Vieira, R.R., 86, 90
Vieira, S.R.E., 2, 9
Vilar, L.S., 106
Vilarinho, M.E.C., 52
Vilela, A.M.J., 81, 201
Vinhosa, F.L., 107
Virgolim, A.M.R., 83
Vizzotto, M.M., 252
Wagner, A.V., 244, 121
Walter, A.M., 211
Warne, B., 223
Wernecke, L., 270
Williams, A.V., 130
Williams, D.C., 1
Williams, L.C., 275
Williams, L.C.A., 130, 243
Windholz, M., 30
Wolf, E., 217
Wood, G.M.O., 146, 282
Wuo, M., 17
Xavier, C., 86, 217
Yamamoto, M.E., 14
Yamamoto, O.H., 68, 87, 166
Yépez, M.T., 248
Yunes, M.A.M., 193
Zaronas, G.P., 263
Zamignani, D.R., 110
Zammatare, L.P., 220
Zandonadi, J.P., 272
Zanetti, J.C., 23, 37
Zanini, R.Z., 48, 152
Zarnon, C.M.L.C., 15
Zeppa, L.A., 149
Zerbini, T., 162
Zoriani, C., 1
Zorzanelli, R.T., 205
Zuliani, G., 240, 241

Apoio / Patrocínio

Realização